





le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin





SUPPLEMENTO  
AO  
VOCABULARIO  
PORTUGUEZ, E LATINO,  
QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.  
DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES.  
P A R T E II.



SUPPLEMENTO  
AO  
VOCABULARIO  
PORTUGUEZ, E LATINO,

QUE ACABOU DE SAHIR A LUZ, ANNO DE M.DCC.XXI.

DIVIDIDO EM OUTO VOLUMES

DEDICADOS

AO MAGNIFICO REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

P A R T E II.

PELO P. D. RAFAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA

Theologia, Prègador da Rainha de Gram Bertanha, Henri-

queta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no

sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa, e Acade-

mico da Academia Real.



LISBOA OCCIDENTAL,

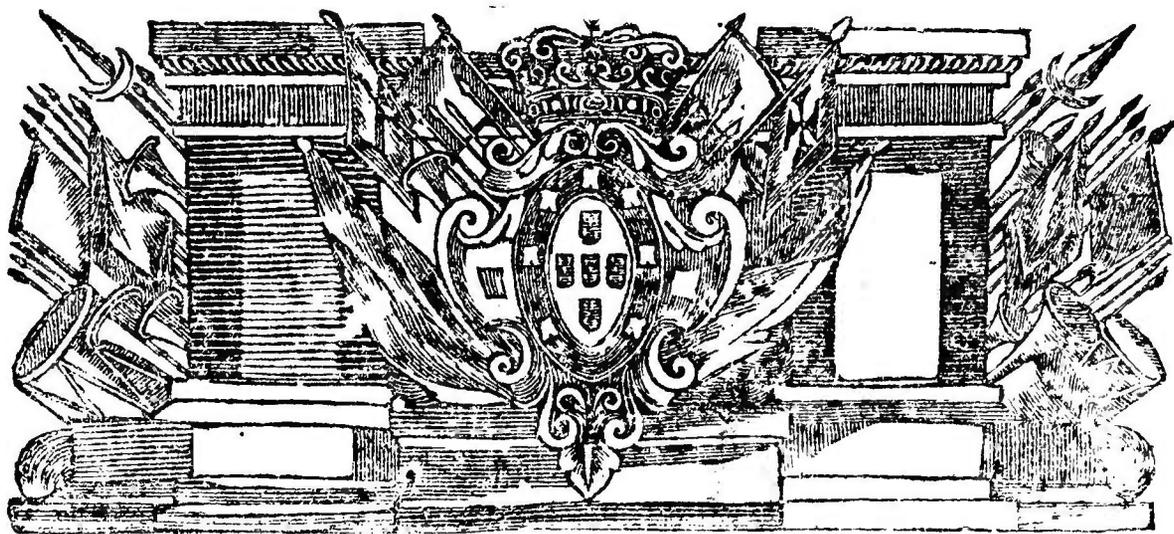
---

NA PATRIARCAL OFFICINA DA MUSICA

Anno de M. DCC.XXVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*





SUPPLEMENTO  
DO  
VOCABULARIO  
PORTUGUEZ,  
E LATINO  
DO P. D. RAPHAEL BLUTEAU  
PARTE SEGUNDA.



A. Certa mulher cõpanheira de Rhea. Cõmettolhe Jupiter a criação de Bacco. Tamhem Rhea se fez chamar Ma, e debaixo deste

nome lhe sacrificavaõ os Lydios hum Touro, e por esta razaõ tinhaõ huma Cidade, chamada *Mastaura*. Esteveõ *Byzantino in Mast.*

MARRA. Lugar da Palestina, na terra dos Sidonios, do qual se faz menção no livro de Josué. Era huma gruta.  
Tom. II.

ta, que servio de Forte aos Christãos, para se defenderem dos insultos dos Sarracenos no anno de 1161. mas os Soldados, que estavaõ nella de presidio, se deixaraõ corromper com dinheiro, e o entregaraõ a estes Infieis. Chamaõ lhe em Latim, *Spelunca Sidoniorum*. *Gust. lib. Tyr. lib. 19.*

MAÇ

MAÇÃA. *Vid.* tomo V. do Vocabulario. Segundo Duarte Nunes de Leão, na Origem da Lingua Portuguesa, pag. 42. a palavra *Maçãa* he nome especial de hum certo genero de pomos, que  
A foy

foy planta de hum Cneo Macio, grande valido de Cesar Augusto, como advertio Plinio lib. 12. cap. 2. porque os Latinos ( diz o dito Nunes ) lhe chamavaõ *Malum Matianum* o tomamos por o geral de todos os daquelle genero, que chamamos *Malus*, para o que dizemos *Malus Punica*, *Malus Medica*, *Malus Matiana*.

Maçãa do Leão. He huma bola, ou maçãa do tamanho de hum ovo, que se cria no bucho de alguns leoens. Roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco de põ della, dada às mulheres, que não podem parir, no mesmo instante parem, e deitaõ as pareas.

Maçãa do Elefante. He huma bola do tamanho de hum ovo de Gallinha, que se cria nos buchos dos Elefantes. Desta bola, ou maçãa se tem achado, que he tão boa, como a mais excellente Pedra Bazar, que vem da India. He verdade, que amarga muito, quando se toma, mas este he hum grande sinal de ella ser boa. A quantidade em que se toma são de 10. graos, até 16. misturada com quatro onças de agua de Cardo santo, ou de papoulas; e se abafa o doente muito para suar. Aproveita muito para as dores de barriga, para febres, para dores de costado, abre as oppilaçoens do figado. *Curvo*, *Memorial de varios simplices*, pag. 17.

## MAC

MACACO. Morte macaca. Vulgarmente fallando he morte desgraçada, chama-se assim, ou porque os macacos às vezes mataõ os filhos com as nimias caricias, que lhes fazem, ou porque começando a roer a cauda, do muito roer morrem, ou por causa da desgraçada morte de algum macaco.

MACACÓA.. Termo ebulo. Principio de enfermidade. Queixa. Doença-finha.

MAÇACOTE. Erva. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Tambem chamamos Macacotes aos vesugos pequenos.

MAÇAM. *Vid.* Tomo V do Vocabulario.

Adagios Portuguezes da maçãa. Das cores a Gram; das frutas a maçãa. Estè a maçãa, e madureça, que lá virá quem a mereça. Para que apara a Maçãa quem lhe ha de comer a casca?

MACAO, he hum pedaço de terra em fôrma de Peninsula a respeito da Ilha de Anção, na qual toca com huma lingua de largura de hum tiro de pedra. Neste pedaço està situada a Cidade em vinte e dous graos e meyo da parte do Norte, com o porto aberto ao Sueste. Macao, ou Amacao, quer dizer, *Porta do mar*. Terá meya legoa de comprimento, e de largura hum tiro de peça. Da banda do Norte he murada de Leste a Oeste, e pela outra cercada de rio. Dentro na Cidade tem a fortaleza de nossa Senhora do Monte, a Fortaleza da barra de Santiago, o Forte do bom porto, o Forte de S. Pedro, o Forte de S. Francisco. Fóra dos muros tem a Fortaleza de nossa Senhora da Guia, e a Fortaleza do monte. Defronta com a terra firme de Cantaõ, Provincia da China. Da sua Christandade, e piedade são provas as muitas Igrejas, e Conventos de Religiosos, que sustenta só com o seu commercio, porque não tem bens de raiz, nem hum só palmo de terra fóra do curso da sua artelharia. Tem Sé Matriz com seu Bispo, tres Freguesias, Casa de Misericordia, Hospital de S. Lazaro, fóra dos muros, e huma Ermida de nossa Senhora da Penha. Os Conventos são quatro, tres de Religiosos, de S. Francisco, S. Domingos, Santo Agostinho, e hum de Freiras Capuchas de Santa Clara. O Collegio da Companhia de JESU he da invocação da Madre de Deos, e nelle se ensina Grammatica, e ha lição de casos de consciencia, e até o anno de mil teiscientos e dezaseis houve quasi sempre curso de Artes, e Theologia. As familias Portuguezas serãõ hoje cento e cincoenta, o numero de todas as almas Christãs dezanove mil e qui-

quincentas das quaes as dezaseis mil são mulheres, vivem dentro da Cidade mil Chinas Gentios, officiaes, e mercadores. Os barcos da India partem em Mayo, chegam a Macao nos fins de Julho, e voltando em Dezembro até Janeiro, chegam a Goa em Março. Oriente Conquistado, tomo 2. pag. 374.

MAÇAMORDA, chamaõ nos navios ao biscouto moido, que nos navios sobeja, e não serve para comer.

MAÇAPÊ. Erva do Brasil, que não deixa hir o veneno da mordedura mais adiante. Vid. no Tomo V do Vocabulario, Maçape.

MACARRONICO. Vid. Tom. V do Vocabulario. Na 1. parte da Academia dos Singulares, pag. 143. temos huns versos macarronicos ao Entrudo, Portuguezes, e Latinos, que me pareceo bem trazer neste lugar para exemplo. Tem alguns erros, que devem ser da Impressão, que vão emendados para a consonancia do metro.

*Inspiret galhoseira mihi Macarronia  
Musa,*

*Quæ mage chouricis tumeat repleta,  
gratejos,*

*Et mage cargatam teneat cum vino ca-  
beçam.*

*Tempus adest nostris nunc festejare  
Poetis.*

*Quando Entrudiferis resonant loca  
cuncta chocalhis,*

*Atque laranjatis ludit vitiosa juvenus.*

*Inter Academicos feria sat prata bibe-  
runt.*

*Nunc locus est pulhis, risu cuspire bi-  
gotes.*

*Jam video trovis, quas nunc chocanica  
facunda*

*Scrisserunt noctu (cornu reboante)  
Poetæ.*

*Cum veniat (veniatque citò) toucata  
boninis.*

*Primavera suis, & det læta Pascha  
solares.*

*Dabitur hanc nostram sepius repetire  
palæstram,*

*Et passatempus iterum cobrarẽ licebit.*

Part. II.

*Mille recogigis recreabitur Aula Poe-  
mis,*

*Atque ardore novo nos despertabit  
Apollo.*

*Quos modò sustentat brevis esperança  
sodales,*

*Interea empresa nostræ monumento  
sopitu*

*Faceat, nunc baccis coronet hedera  
Bacchum,*

*Et Libero Patri libri obedescere quei-  
rant.*

*Ut vale dent carni, cuncti replere bar-  
rigas*

*Dulcius escolhent, quàm per afusare per  
auras,*

*Gravibus conceitis mente puriore gera-  
tis;*

*Quis sezudus erit, cum despregata lo-  
cura*

*Omnes nunc teneat, aqua Caballina  
per horam*

*Non fluit ex fonte, tacitis jaculatur es-  
guichis.*

*Fervet opus, tanhis calcantur capita  
passim.*

*Hic laranja ferit, illic cobritefcit in  
ictu*

*Turba rapazorum, magnâ comitante  
catervâ;*

*Atque siringatis inundat aqua janellis.  
Demque ubique gritis (Bacchanalia*

*crede) pulheirus;*

*Nunc Gallinarum miserandâ sorte  
maritus*

*Desditosam animam puerili golpe re-  
linquit;*

*Quique caput cortat, pregat id in ense  
triumphans,*

*Ut tamen hic sistam, casus lagrymosus  
obrigat.*

MACAYA. Casta de roupa da India, de que já se não usa.

MACAZAR. Cidade principal da Ilha do dito nome. He porto de mar, muito seguro, e para os mercadores muito favoravel, porque nem na entrada, nem na sahida pagaõ direito algum. Com hum dos Reys da Ilha tinhaõ os Portuguezes tratado para se fazerem senho-  
res

res de todo o commercio della , mas os Hollandezes tiveraõ a preferencia. O Rey desta Ilha he Mahometano , e quasi todos os seus subditos, com taõ grande rigor observaõ o Alcoraõ , que nem vinho de palmeira bebem , que na sua terra he excellente , e naõ he nada inferior ao vinho de uvas da Europa. Tem a Cidade tres Mesquitas , feitas da madeira de suas palmeiras , postoque lhes naõ falta pedra ; faltavalhes a Arte, mas os Hollandezes lha ensinaraõ , e os ajudaraõ nas obras de pedra , e cal , que fizeraõ. Permittem os Hollandes liberdade de Religiaõ, mas he pouca, ou nenhuma em toda a Ilha.

MACEIRA. *Vid.* Tomo V do Vocabulario. Na Villa de Setuval , e seus contornos , se chama *Maceira* hum pao cavado , em que os Barbeiros tem com pés aquelles, em que tem os rebolos , em que amollaõ as navalhas. Porém as maceiras saõ sem pés , e nestas , cheas de alcatraõ , se costumaõ alcatroar os cabos , e cordas. A este sentido , querem alguns que se accommode a autoridade da Monarchia Lusitana , citada no Vocabulario, *verbo Maceira*.

MACHAZÔR. No Hebraico esta palavra quer dizer *Cydo* , e he o nome de hum livro de oraçoens , usadas dos Judeos nos dias de suas mayores festas. He difficultoso de entender , porque as oraçoens saõ compostas em verso , e com estylo conciso. Adverte Buxtorfio , que ha muitas ediçoens destes livros em varios Reinos da Europa, e que na edição de Veneza se tem emendado muitas cousas, que eraõ contra os Christaõs. *Buxtorf. in Biblioth. Rab.* Dos exemplares manuscritos ha muitos na livraria da Sorbona , em Paris.

MAÇO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulario. Tambem ha maço de tanoeiro. ( Deve haver na adega maços, com que os tanoeiros apertaõ as vasilhas. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol. 118.* )

MACÔCO. O grande Macôco , Rey de Anfico , *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Macôco , tambem he o nome de hum animal , do tamanho de hum cavallo. Tem as pernas compridas , e delgadas , o pescoço comprido , pardo , e rayado de branco. O esterco deste animal se parece com o das ovelhas , e tem algum cheiro de almiscar , ou de algalia , mas naõ taõ forte. Dizem , que suas unhas saõ boas para entorpecimento de nervos. Na Descripção da Africa, fol. 346. diz Dapper , que na lingua da terra, *Macôco* quer dizer *A Gram Besta*.

## MAD

MADAROSIS. Termo Medico. He tomado do verbo Grego *Madân* , que val o mesmo que Escorrer , ou derreter-se por causa da muita humidade ; e assim Madarosis vem a ser huma defluxaõ dos cabellos das pestanas , o que muitas vezes succede depois de febres malignas. Quando os cabellos das pestanas se metem para dentro , e picaõ o olho , este mal se chama *Trichiasis* ; e quando nas pestanas se cria huma dobrada fileira de cabellos , ou se dobraõ as pestanas de forte , que os cabellos molestaõ os olhos , chama-se *Phalange-sis* , porque ( segundo a primeira disposiçaõ ) as ordens dos cabellos saõ duas , e *Phalange* no Grego quer dizer posto em ordem , hum atraz do outro ; e he a razãõ, porque em alguns insectos, como nas arenhas, os seus pés se chamaõ *Phalanges*. Nas suas definiçoens diz Gorrco , *Madurosis* tambem em Grego se chama *Milphosis* , e com *Accio*, *liv. 7. cap. 78.* he de opiniaõ , que *Madurosis* naõ só he defluxaõ das pestanas dos olhos , mas depilaçaõ , ou peladura em qualquer parte do corpo.

MADEIRA. *Vid.* Tom. V do Vocabulario.

Madeira , Ilha. Dizem , que a Ilha da Madeira está na mesma altura da Santa Cidade de Jerusalem , trinta e dous graos e meio em distancia da linha Equinoccial. Naõ fica taõ distante de Lisboa , como alguns escreveraõ , porque em cento e cincoenta legoas se limita

limita toda a sua distancia. Tem dezoito, e onde mais se dilata, sómente cinco de largo. Não cria bicho peçonhento. Tem vinte e mil fontes, e cincoenta ribeiras, com tanta fertilidade, que para os Naturaes fabricarem o açúcar tiverão em algum tempo cento e cincoenta engenhos, os quaes rendião quatrocentas mil arrobas. *Historia Seráfica de Fr. Man. da Esperança, part. 2. fol. 595.*

MADEIXA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Deriva-se do Grego *Metaxa*, que significa seda, e mais propriamente seda crua, não tingida, nem lavrada, e como em rama. (*Sericoblattæ, & Metaxæ species. Cod. Just. lib. 10. tit. 8.*)

MADRACEIRAÕ. Grande madraço. *Vid.* Madraço no Tomo V. do Vocabulario.

*Não sey eu por qual razão  
Quereis sempre ser princeza,  
E eu Madracciraõ*

Obras metricas de D. Franc. Man. part. 2. 139. col. 1.

MADRAFARI. Moeda de Cambaya. Cada hum tem dous larins de prata. Cem mil Madrafaris, que Melique Xequere offereceo a Diogo de Noronha, Capitaõ de Dio, vinhaõ a montar cincoenta mil patacoens. *Couto, Dec. 7. liv. 2. cap. 3. fol. 31. col. 1.*

MADRE. *Vid.* Tomo V do Vocabulario.

Raiz da Madre de Deos, de Malaca. O Engenheiro Pedro Macay de Frias descobrio esta raiz, e pelas suas Divinas virtudes lhe deu este nome. Moida, quantidade de doze, ou quinze grãos de arroz com esta raiz em çumo de limaõ Gallego, ou cucanja, quantidade de tres, ou quatro colhéres de prata, dada a beber, e deitando duas gottinhas em cada olho, he contra peçonha fina para qualquer peçonha, assim artificial, com natural; e do mesmo modo he boa para mordeduras de cobras, e outros quaesquer bichos peçonhentos, bebendo, e deitando nos olhos, como está dito, e untando as

Tom. II,

mordeduras, ou picadas. He excellente para fortificar, e arreigar os dentes abalados, e para a dor delles, esfregando-os todos os dias, e nos taes dias não poderá fazer dano peçonha alguma. Outras muitas notaveis virtudes se attribuem a esta raiz em receitas, que vem da India.

MADRUGAR. *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Outro adagio Portuguez diz, Homem, que madruga, de algo tem cura.

MADURAR. *Vid.* Tomo V do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes do Madurar, e do maduro.*

Agosto madura, e Setembro vindima.

Quem come as duras, coma as maduras.

Entre duas verdes huma madura.

Vós às dnras, e eu às maduras.

MADURÊ. Ilha, e Reino da Asia, na India Oriental, perto da Ilha de Java. Tambem ha huma Cidade deste nome, que fica ao pé dos montes, e he governada por hum Principe, conhecido debaixo do nome de *Naique de Madurê.*

## MAG

\* MAGELLÂNICO. Terra Magellanica. Estreito Magellanico, he o que na America Meridional foy descoberto por Fernando de Magalhaens Portuguez, anno de 1519. ou 1520. Os da terra chamaõhe *Chika*. Cria-se nella huma raiz, a que elles chamaõ *Capar*, da qual fazem Paõ.

MAGESTADE. Antigamente se tem dado o titulo de Magestade aos Papas, aos Arcebispos, e aos Principes. Hugo Senonense, e Pedro, Abade de S. Remigio, escrevendo ao Papa Alexandre III. no seculo XII. lhe deraõ o titulo de Magestade. Arnulfo Lexoviense o dà não só a Alexandre III. mas tambem a Hugo, Arcebispo de Ruaõ. Não se acha que a Bispos se tenha dado este ti-

A iij tulo;

tulo; porém Bruno, Bispo de Langres, o tem tomado elle mesmo em hum titulo, no qual depois de se ter chamado, *Humilis Præsul*, diz, *Nostram adiens maiestatem*; e no seculo 12. se acha, que Hugo, Conde de Champanha o tem tomado, advertindo no fim de certo livro, que mandára sellar, *Sigillo maiestatis nostræ*. Com o andar do tempo, este titulo se fez mais raro, e os Emperadores procurárao de o reservar para si unicamente, como tambem a Coroa fechada. No Tratado de Cambray só ao Emperador se dá este titulo, nem huma só vez, mas tres. No Tratado de Crèpy a Carlos V. se dá Magestade Imperial, e a Francisco I. Magestade Real: e no Tratado do Castello de Cambresis, a Henrique II. Rey de França se dá de *Magestade Christianissima*, e a Philippe II. Rey de Hespanha, *Magestade Catholica*. Em hum congresso os Plenipotenciarios do Emperador, e del Rey de França convierão em que quando estes dous Principes se escrevellem hum a outro de proprio punho, se tratariao de Magestade Imperial, e Magestade Real; e assim nos Tratados de Westphalia o Emperador he chamado *Sacra Cæsarea Maestas*, e o Rey de França, como tambem a Rainha de Suecia *Sacra Regia Maestas*. Ufase isto em todos os Tratados do Emperador com França, e Suecia, mas nos Tratados com Dinamarca, *Regia Maestas Dania*, sem se fazer menção de *Sacra*. Antes da exaltação de Carlos V. ao Imperio, os Reis de Castella se contentavao com o titulo de Alteza; o mesmo fizerao os Reis de Portugal antes de facodirem o jugo de Castella. Henrique VIII. foy o primeiro Rey de Inglaterra, que se fez tratar de Magestade. Aos seus antecessores se dava de Alteza, ou Graça. Hoje a todos os Reis da Europa se lhes dá de Magestade. O Papa lhes dá este titulo a todos. Em Polonia os Embaixadores de França, no interregno, depois da morte de Uladislao IV. o derao a seu irmao Casimiro antes da sua elei-

ção, por causa da sua pertençaõ à Coroa de Suecia.

**MAGIA.** Santo Agostinho, no lugar em que faz menção das *Metamorphosis Magicas*, he de opiniaõ, que não podem os Demonios fazer mudança alguma effectiva no espirito, nem nos corpos humanos, mas que só póde perturbar a sua imaginaçãõ, e com apparencias phantasticas representar-se a si proprios, ou outras pessoas debaixo da figura de alguns animaes, do mesmo modo que no sonho estas visões se formão. Supposto isto, devemos crer que o que se conta dos Arcadios, que atravessando certa lagoa a nado, se mudaõ em lobos, e abitendo-se de carne humana pelo espaço de nove annos, se tornavao homens, passando outra vez a dita lagoa a nado, como tambem outras transformaçoes dos companheiros de Ulysses por Circe, foraõ illusões dos olhos, e meras apparencias. Pelo que toca aos companheiros de Diomedes, que para sempre foraõ mudados em Aves, he de crer, que os Demonios os fizerao desaparecer de todo, substituindo no seu lugar passaros, não conhecidos; da mesma sorte, que os Demonios substituirãõ huma corsa em lugar de Iphigenia, que não ficou transfigurada em corsa, já que appareceo depois, e na Cidade de Tauris fez o officio de Sacerdotiza de Diana, e depois tornou a fugir, e se acolheo a Aricia em Italia, com seu irmao Orestes.

**MAGISTRAL.** Conego Magistral. He o que he Mestre em Theologia, mas não he obrigado a ensinar, como o he o Conego Theologal.

**MAGNATE.** Abbades Magnates. *Vid. supra* Abbade.

**MAGRO.** *Vid. Tomo V do Vocabulario.*

*Adagios Portuguezes do Magro.*

A magra balha na boda, e não a gorda.

Carne magra de porco gordo.

Ou magro, ou gordo, aqui está o porco todo.

Perdi-

Perdição gordo, passara magra.  
 Quem a vacca delRey come magra,  
 gorda a paga.

## MAH

MAHOMETISMO. Conhecem, e confessão os Mahometanos, que o Judaísmo, e o Christianismo são verdadeiras Religioens, mas dizem que acabarão desde o tempo, em que Deos se communicou com o seu Propheta Mafona. A esta fatuidade accrescentão outra, e he, que nem os Judeos, nem os Christãos tem principio certo de suas Religioens, por quanto os seus livros santos foraõ falsificados, e corruptos. Segundo suas ridiculas Tradiçoens, pelo espaço de vinte e tres annos, da mão do Anjo S. Gabriel seu Propheta recebeu de Deos huns cadernos escritos, dos quaes tirou a doutrina, com que compoz o Alcoraõ. O principal artigo de sua crença he a unidade de Deos; por isso a cada passo dizem: *Naõ ha outro Deos, que Deos, Deos he hum.* O segundo artigo de sua Religiaõ consiste nestas palavras: *Mafoma he mandado de Deos.*

Dos milagres, q̄ elles attribuem ao seu Pseudopropheta, os mais notaveis são estes. Hum dia fez sahir agua das pontas dos dedos, olhando para a Lua, com hum aceno, que lhe fez com o dedo, a partio pelo meyo. As pedras, as arvores, os animaes o reconhecerão por verdadeiro Propheta de Deos, e lhe deraõ o Deos vos salve com estas palavras: *Vós sois o verdadeiro mandado por Deos.* Mais dizem, que em huma noite passou Mafoma de Meca para Jerusaleem, donde subira ao Ceo, e vira o Paraíso, e o Inferno, e fallára com Deos, e finalmente que naquella mesma noite baixara à terra, e se achára na terra antes de amanhecer.

Tambem os Mahometanos tem os seus Santos, aos quaes attribuem alguns milagres, mas muito inferiores aos do seu Propheta. Conhecem que ha

Anjos executores da vontade de Deos, e deputados para certos officios assim no Ceo, como na terra, e que escrevem o que fazem os homens. Dizem que o Anjo *Asrael* he o que recebe as Almas dos defuntos, e que outro Anjo, chamado *Ezraphis*, sempre tem na boca hum corno muito grande, ou huma trombeta, para com ella chamar a juizo. Crem na Resurreiçaõ geral dos mortos, e que entaõ apparecerá hum Antimaforma, e que JESU Christo, que baixará do Ceo para o matar, estabelecerá a Religiaõ Mahometana; a isto accrescentão outros contos concernentes à vinda de Gog, e Magog, e o animal, que ha de sahir da Meca. Dizem que a Resurreiçaõ dos mortos succederá na fórma, que se segue.

Sahirão todos nùs, desde o bico dos pés até a cabeça; mas os Prophetas, os Santos, os Doutores, e os justos feraõ vestidos, e levados ao Ceo Emyreico pelos Anjos. Todos os mais ficarão padecendo fome, sede, e a vergonha de se verem despídos. Chegando o Sol à distancia de huma milha da sua cabeça, suarão notavelmente, e padecerão outros muitos trabalhos.

No dia do juizo haverá huma balança, em que se pesará o bem, e o mal. Aquelles, cujas boas obras pesarem mais que o mal, irãõ ao Ceo; pelo contrario aquelles, cujos peccados forem mais pesados que as boas obras, irãõ ao Inferno, se acaso os não livrar a intercessão dos Prophetas, e dos Santos. Com a crença, que tem do Ceo, e do Inferno, parece que conhecem huma especie de Purgatorio, porque tem para si, que os que morrerão com fé, mas cujos peccados pesarem mais que as boas obras, e que depois não foraõ favorecidos da intercessão dos justos, padecerão no Inferno supplicios proporcionados com os seus peccados, e que expiadas as suas culpas, irãõ ao Ceo.

Além deste juizo universal, em que o mesmo Deos pedirá conta das aççoens de cada hum, querem que haja outro juizo

juízo particular, a que elles chamaõ o *Tormento do sepulcro*, e que (segundo a sua imaginação) se faz nesta fórma. Logo depois de enterrado o defunto, dous dos Anjos da mais excelsa Jerarquia, dos quaes hum se chama *Munzir*, e o outro *Nekir*, lhe vem fazer perguntas, que consistem em que diga qual he a sua crença a respeito de Deos, e do Propheta, da Ley, e do *Kiblah*, que he a parte, para a qual he preciso virar-se para orar. Os justos devem responder: *O nosso Deos he o que creou tudo, a nossa Fé he Mustimica*, (isto he Orthodoxa) e o lugar, para o qual dirigimos as nossas oraçoens, he a *Kiabê*.

Nas suas oraçoens observaõ outras muitas supersticiosas circumstancias. Não podem orar com o vestido, com o qual costumaõ fazer o serviço da casa, e do qual não ufariaõ, se fossen buscar pessoas de respeito. Tambem não podem orar diante do fogo, à luz do candieiro, ou de huma vela, sim. Para elles he obrigação de preceito Divino, lavar a boca, o rosto, e todo o corpo. Entre os mandamentos de Deos poem o lavar huma vez o rosto, e os braços até os cotovelos, e de molhar a quarta parte da cabeça, e os pés huma vez. Segundo a Tradição de Mafoma, tem obrigação de lavar as maõs tres vezes, alimpar os dentes com esgaravator de certo pao, e depois disto lavar a boca tres vezes, e o nariz outras tantas a cito, e logo molhar as orelhas com a agua, que ficou da lavagem da cabeça. Nestas lavaduras he preciso começar sempre pela maõ direita, e quando lavaõ os pés, e as maõs, he necessario que comecem pelos dedos das maõs, e dos pés.

Esta he a ley, que com notavel religiosidade se guarda, e com a espada se tem dilatado por huma gram parte deste Globo sublunar, na Europa, na Asia, e na Africa, só na America não pode penetrar, porque com zelo christão, e valor Catholico, espadas Portuguezas, e Castelhanas defendem a entrada.

MAHOMETO. Mahometano. *Vid. Tom. V. do Vocabulario.*

As esquadras se formaõ *Mahometas*. *Andrè da Silva, Masc. Destruição de Hespanha liv. 5. oit. 53.*

MAIADA. Principado do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior.

MAJARRONA. Vela, que vem da ponta do mastareo do velacho à ponta do gorupés.

MAIENA. Cidade de França, na Provincia d'Umena, sobre hum rio do mesmo nome. *Maduana, &c.*

MAYNATO. He o homem, que na India tem o officio de lavar a roupa, e assim o Mainato, ou Lavandeiro da Aldea tem o seu Namarim, ou retalho de varjea, que he assim como officio hereditario na sua familia.

MAIS. *Vid. Tom. V. do Vocabulario.*

*Adagios Portuguezes do Mais.*

Mais val duro, que nenhum.

Mais quer a cea, que toalha secca.

Mais dias, ha lingoiças.

Mais quero para meus dentes, que para meus parentes.

Mais val dous bocados de vaca, que sete de pata.

Mais quero o velho, que me honre, que moço, que me assombre.

Mais val ruim cavallo, que ter asno.

Mais quero asno, que me leve, que cavallo, que me derrube.

Mais val hum passaro na maõ, que dous que vaõ voando.

Mais magro no mato, que gordo no papo do gato.

Mais val hum bom amigo, que parente, nem primo.

Mais valem amigos na praça, que dinheiros na arca.

Mais descobre huma hora de jogo, que hum anno de conversação.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinheiro.

Mais prò faz o anno, que o campo tem lavrado.

Mais valem alimpaduras da minha  
 eira, que o trigo da tulha alhea.  
 Mais val agua do Ceo, que todo o  
 regado.  
 Mais abranda o dinheiro, que pala-  
 vras de Cavalheiro.  
 Mais faz quem quer, que quem pó-  
 de.  
 Mais ha quem fuje a casa, que quem a  
 varra.  
 Mais quero estar trabalhando, que  
 chorando.  
 Mais val vacca em paz, que pombo  
 em guerra.  
 Mais quero pedir à minha peneira  
 hum pão apertado, que à minha vizi-  
 nha empreitado.  
 Mais val magro no tear, que magro  
 no monturo.  
 Mais val palmo de paño, que peda-  
 ço de burel.  
 Mais sabe o Sandeu no seu, que o se-  
 fudo no alheyo.  
 Mais val guardar, que pedir.  
 Mais val pedaço de pão com amor,  
 que gallinha com dor.  
 Mais val bem de longe, que mal de  
 perto, e sim tardio, que o massio, e ter  
 fome, que fastio.  
 Mais val penhor na arca, que fiador  
 na praça.  
 Mais val boa regra, que boa renda.  
 Mais val ganhar no lodo, que perder  
 no ouro.  
 Mais val casa, donde a roca manda,  
 que a espada.  
 Mais val perderse o homem, que o  
 nome, se elle he bom.  
 Mais come o boy de huma lambida,  
 que a ovelha em todo o dia.  
 Mais apaga boa palavra, que caldeira  
 de agua.  
 Mais val só, que mal acompanhado.  
 Mais honra ha que a barba.  
 Mais val merecer honra, e não a ter,  
 que tendoa, não a merecer.  
 Mais val nescio, que porfiado.  
 Mais velha he a Igreja, e vaõ a ella.  
 Mais val às vezes favor, que justiça,  
 nem razão.

Mais saõ os casos, que as leis.  
 Mais val salto de matta, que rogos  
 de homens bons.  
 Mais dá o crù, que o nù.  
 Mais val hum toma, que dous te da-  
 rey.  
 Mais custa mal fazer, que bem fazer.  
 Mais val vergonha na cara, que má-  
 goa no coração.  
 Mais matou o Ceo, que farou Avi-  
 cena.  
 Mais val suar, que enfermar.  
 Mais asinha se toma hum mentiroso,  
 que hum coxo.  
 Mais ha na boa, que ser casta.  
 Mais puxa moça, que corda.  
 Mais val velha com dinheiro, que  
 moça com corda.  
 Mais fere a mà palavra, que espada  
 afiada.  
 Mais val pedir, e mendigar, que na  
 forca pernear.  
 Mais val arrodear, que affogar.  
 Mais ha na amarra, que fazella, e fu-  
 ralla.  
 Mais val que sobeje, que não falte.  
 Mais sabes do que te eu ensincy.  
 Mais val hum dia de discreto, que  
 cento de nescio.  
 Mais val saber, que haver.  
 Mais val perder, que mais perder.  
 Mais val callar, que mal fallar.  
 Mais val migalha, que pelo de bar-  
 ba.  
 Mais tem o rico quando empobrece,  
 do que o pobre, quando enriquece.  
 Mais corre ventura, que cavallo, ou  
 mula.  
 Mais val tarde, que nunca.  
 Mais val quem Deos ajuda, que  
 quem muito madruga.  
 Mais val o feitio, que o panno.  
 Mais custa a mecha, que o cevo.  
 Mais barato he o comprado, que o  
 pedido.  
 MAIUMAS. Festas dedicadas a Flora,  
 ou *Mais*, mãy de Mercurio; celebra-  
 vaõ-se no primeiro dia de Mayo, mas  
 com taõ grande indecencia, e desho-  
 nestidade, que os mesmos Emperado-  
 res

res Arcadio, e Honorio, que os tinhamo permittido, dahi a quatro annos se vi- raõ obrigados a prohibillas. Foy ins- tituida por Claudio esta Festa, para a terra dar flores, e frutos com abundan- cia. Por isso lhe chamáraõ *Festum Flo- rale*, e *Floralia, ium, Neut. Plur.* Desta Campestre solemnidade diz Ovidio

*Mille venit variis florum Dea nexa coronis*

*Scena joci morem liberioris habet.*

*Exit, & in Maias festum florale Calendas, &c.*

Em alguns Autores se acha *Maiuma, orum. Neut. Plur.* em outros *Maiuma, e, Fem.* Em Autores classicos nem hum, nem outro achey.

## MAL

**MAL.** Porque razãõ a peste se chama *Mal*, *Vid.* mais abaixo *Peste*.

**MALACA.** Em lingua propria, (segundo Diogo de Couto, Decada 4. livro 2. fol. 20. col. 4.) quer dizer *Degredo*. A razãõ deste nome he que o Vedor da Fazenda de Rayal Sambu, Rey de Bintaõ, vendo-se affrontado, e envergonhado de lhe ter o dito Rey tomado huma filha sua por manceba, e de a ter deitado fóra, fugio, e passou-se à Costa de Malaca, para hum lugar, chamado *Sencuder*, aonde viveo alguns tempos *degradado*, e dandose bem com os moradores de Malaca, que entãõ era huma pobre povoaçãõ de pescadores, come- çou a fundar huma Cidade, e vendose poderoso, e com Armadas, sabendo que a terra era del Rey de Siaõ, lhe mandou pedir que o honrasse com o titulo de Rey, que com elle não deixaria de conservar o de seu vassallo; o que elle fez, determinandolhe os limites, que na segunda Decada de Barros se apontaõ. Da muita artelharia, que os Portuguezes acháraõ na expugnação de Malaca, não convem entre si os Autores; huns dizem que na dita praça foraõ achadas seis mil peças, outros afirmãõ que só tres mil. Os Portugue-

zes degolláraõ a Abdala, Rey da dita Cidade, e movido das queixas de *Siquetra* o Grande Albuquerque deu sa- co à Cidade. Na Relaçãõ da sua via- gem na India, pag. 494. escreve Tho- más Herbert, que nos despojos achá- raõ os Portuguezes mais de tres mil pe- ças de canhão de bronze, e muito di- nheiro amodado, que elles mandáraõ a El Rey de Portugal. Edificáraõ os Portuguezes hum Castello, e o deixá- raõ bem presidado; mas El Rey de Siaõ se apoderou de Malaca, e hoje he dos Hollandezes. He Cidade muito cô- prida, mas muito estreita; fica com fi- gura semicircular na borda de hum Rio. As casas pela mayor parte são pequenas, e baixas, e por isso mal adereçadas, pos- toque aos moradores não falta dinheiro para as ornar. O que na Cidade he mais notavel, são as Mesquitas, os Acipres- tes, e os jardins. As ruas, e as estradas tem grandes alamedas, e os campos do termo são cheyos de excellente fruta. O povo he geralmente hospitaleiro, e cor- tez, amigo de musicas, e danças, da bom agasalho aos Estrangeiros, mas he ciõso, e furioso, quando lhe daõ moti- vo, e enganador, quando delle muito se fiaõ. Na India he a lingua Malaya taõ geral, como na Europa a Latina, na Asia, e na Africa a Arabica. *Vid. Ma- laga, Tomo V. do Vocabulario.*

**MALAFORTUNADO.** Infelice. Pouco venturoto. *Infortunatus, a, um. Cic. Terent.*

**MALAGUEYRO.** Segundo o P. Tho- más da Luz na sua *Amalthea*, e o P. Bento Pereira, deve ser Merçador, ou contratador de panno de linho, porque no Thesouro da lingua Portugueza o dito Autor lhe chama em Latim *Propola lintearius*.

**MALAGUETA.** Na descripção das Ilhas de Africa, pag. 450. diz Dapper, que a *Malaguetta* he o grande, e ver- dadeiro Cardamomo; que o fruto que dá he vermelho, como Elscarlata, a car- ne branca, o gosto agradável, e pi- cante, e a semente negra. *Vid. Mala- gueta,*

guera, Tomo V. do Vocabulário.

MALAMENTE. *Vid.* No V. Tomo do Vocabulário.

Mal, tomado adverbialmente.

MALASCÂRAS. Homem forumbático, carregado. He termo do Vulgo.

MALASSADA. *Vid.* Tom. V do Vocabulário.

Huma Cruz lavrada, quarteirada de huma malassada, e huma rosa malfeita. *Antiguid. de Lisboa, Tom. 1. 337.*)

MALATO. *Vid.* Tom. V do Vocabulário.

*Sabereis como Dom Carlos*

*De gastar bom humor sempre*

*Diz que se acha hoje malato.*

Obras de D. Francisco Man. Camfona de Euterpe, pag. 116. col. 2.

MALAVENTURADO. *Vid.* Malafortunado. (Eu sou esse Malaventurado. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Mart. fol 110. col. 4.*)

MALÂYOS. Povos da Península de Malaca, na India, além do Golfo de Malaca. Muitos delles passaraõ para o Reino de Siao. Seguem os erros de Mafoma, mas com alguma differença entre a Religião dos Persas, e dos Turcos. São bons soldados, mas grandes ladroens. *Mendesso, Tom. 2. de Oleario.*

MALCOZINHADO. Lugar onde se vende caldo, e carne cozida. *Forum coquinum*, he de Plauto, *Pseud. 13.* que assim chama a huma praça de Roma, onde assistiaõ cozinheiros.

MALDIÇÃO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulário.

Maldição pessima. No livro 3. dos Reis, cap. 2. num. diz David fallando em Semei: *Maledixit mihi maledictione pessima.* Pergunta-se que maldição foy esta tão má, que lhe chama David *Pessima?* Chamaõ os Hebreos a esta maldição *Nimerezet*, e dizem que he Pessima, porque he palavra composta de cinco letras, que significaõ cousas muito más; a saber, *Nun*, letra que denota *Noef*, Adultero; *Mem*, Moabita; *Resc*, Raza, que he Impio; *Zain*, Zara, que quer dizer *Leproso*, e *Tau*, Teoba, idest, *Abominado.*

MALDITO. *Vid.* Tomo V. do Vocabulário. Tambem se diz zombando, o maldito sempre faz das suas. O maldito sempre sahe bem.

MALEZA. He antiquado. *Vid.* Maldade.

*Por ter a Maleza cruenta babuda*

*Anda em hum papel, que se achou no Castello de Louzaã ha mais de 500. annos.*

MALFAZEJO. *Vid.* Tom. V. do Vocabulário.

*Senhora Dona, não cuide*

*De mim que sou Malfazejo.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 248.

MALICIA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulário.

*Adagios Portuguezes da Malicia.*

*Feita a ley, cuidada a Malicia.*

*Olho mau, a quem vio, pegou malicia.*

*Ainda que a malicia escurece a verdade, não a pôde apagar.*

MÁLIO, ou Cabo Malio. Promontorio do Peloponneso, hoje Morea. Era tão arriscado o dobrar este cabo, que os Antigos diziaõ por adagio, *Maleam legens, obliviscere, quæ sunt domi.* Chamaõ-lhe hoje Cabo de San Angelo. Fazem menção delle Strabo, Plinio, e Virgilio, que no livro 5. da Eneida, verso 193. diz.

*Jonioque mari, Maleæque sequacibus undis.*

*Promontium est ( diz Ruco neste lugar ) procellis infestum, unde sequaces ejus dicuntur undæ, quasi Nautas insequerentur.*

MALTRAPILHO. Farrapaõ. Mal vestido. Cuberto de pannos. *Pannosus, a, um. Cic. Pannucius, a, um. Pers.*

Maltrapilho, a quem não arroupassa. *Agiol. Lusit. tom. 2. 757.*

*Si Senhor Licenciado,*

*Este velhaco Malvado.*

Obras metricas de D. Francisco Man. Viola de Thalia, pag. 255.

MANADO. *Vid.* Mamar, tom. 5 do Vocabulário.

Ficar mamado. Para a intelligencia deste adagio consultey varias pessoas. Huns dizem que assim como a ama, depois de bem mamada, e chupada, fica muito fraca, e debilitada, assim com o susto, e sobrefalto de cousa inesperada fica o homem como attonito, e pasmado. Querem outros que o leite depois de mamado, perdeo o ser, e fica consumido; e que do mesmo modo com o repente de huma improvisa novidade fica o juizo do homem como absorto, e sem seu perfeito conhecimento. Finalmente dizem outros, que assim como a criança muito mamada, e farta de leite, fica como estúpida; assim succedem casos, que deixaõ o homem, como estolido, e besta. Destes tres sentidos escolha o Leitor o que lhe parecer mais proprio. Ficou mamado, ouvindo esta voz. *Hæc vox illum perculit.* Ex Cic. *Hæc voce commotus,* ou *perculsus fuit.* Ex Cic. *Ad hanc vocem hæsit attonitus.*

*Digo que fiquey mamado*

*No ponto, que as conheci.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 151.

MAMAÕ, fruto da moeira. *Vid.* Madora, infra.

MAMBRE, ou Mamre. Valle da Palestina fertilissimo, e amenissimo, algumas trinta milhas da Cidade de Jerusalem. Neste lugar, vivendo Abrahaõ no campo, debaixo das suas tendas recebeu os tres Anjos, que lhe profetizaraõ o nascimento de seu filho Isaac. Neste mesmo lugar elle os servio na meza debaixo de huma arvore, a que S. Jeronymo chama *Terebintho*. Affirma o dito Santo, que ainda no seu tempo, reinando o Emperador Constancio o moço, se via esta arvore. Ao pè desta planta tinhaõ huns povos levantado altares, onde faziaõ sacrificios em memoria do passado. Mas Constantino Magno avifado desta superstição por sua mãy Santa Helena, prohibio este abuso, e no dito lugar mandou edificar hum magnifico Templo. Tambem a Cidade de Hebron se chamava Mamre, por

ventura porque tomára este nome de hum Cananeo, chamado Mamre, õ qual pelo que parece era senhor destes lugares. *Vid. Genes. XIV. 13. 24. Euseb. Nieremb. cap. 62.*

MAMELUÇO, ou Mamaluco. *Vid.* Mameluco, tomo 5. do Vocabulario. Na sua Profodia o P. Bento Pereira declarando o significado de *Mammacuthus*, diz *Mamaluco*, e o faz synonymo de *Estolido*, e *Parvo*, por ventura pela semelhança do nome, porque (segundo os Escolios de Aristophanes, e Celio Rhodigino, livro 17. cap. 4) *Mammacuthus* he o nome de hum Bobo das Comedias dos Antigos. Porém, como já temos dito no tomo 5. *Mamelucos* eraõ homens, que se assinaláraõ no exercicio das armas. No Vocabulario Italiano dos Academicos da Crusca, impresso em Veneza, anno M. DC. XXIII. acho que *Mamalucos* eraõ da Ordem Senatoria de Babylonia, da qual elegiaõ o Soldaõ do Egipto; e logo mais abaixo se dà a entender que havia *Mamalucos*, criados, e escravos. Finalmente em Calepino, na palavra *Mamlucus*, que parece diminutivo de *Mammalucus*, se acha que *Mamelucos* eraõ apostatas da Fè de Christo.

MAMERTINOS. Povos, originarios da Ilha de Samos, que fizeraõ seu assento perto da Cidade de Messina. Dali vem que os *Messinezes* foraõ chamados *Mamertinos*, e o pharo de Messina, *Mamertinum fretum*. No livro 3. Epigram. 114. faz Marcial mençaõ do bom vinho desta terra.

MAMOCO. Termo do curso da Lua, entre Mouros.

Aos cinco Mamocos da oytava Lua. *Hist. de Fern. Mend. Pinto, 12. col. 4.*

MAMOEIRA, Arvore do Brasil que se dà particularmente no termo da Bahia de todos os Santos. Deraõ-lhe os Portuguezes este nome, porque o seu fruto tem figura de mama. O Gentio lhe chama *Popay*. Todo o anno dà fruto, e elle tem algum sabor de melaõ; pela grande abundancia pouco caso se faz delle: cuberto

## MAM

**cuberto de arca**, de dia, logo se faz amarello, e fica maduro. Ha macho, e femea. O macho não dà fructo, mas deita humas ramas compridas, e a modo de ramalhetes; a femea dà fructos sem flor; dizem que he taõ amiga do macho, que muito distante delle, se faz esteril, e não produz fructo algum. *Jorge Maregrao, lib. 3. fol. 103. in fine. Corneille, Dictionario da Academia de França, tomo 3.*

**MAMÔTE.** Simples, Tolo. He termo chulo.

**MAMÛDE.** Moeda de Surrate, ou outra terra de Mouros. (E elle lhe deu cem mil mamudes de prata. *Couto Dec. 7. fol. 191. col. 3.*)

## MAN

**MAN.** Ilha da Europa, entre Inglaterra, e Irlanda. Os da terra lhe chamaõ *Maning*. He a que Ptolomeo chama *Monaeda*, Plinio *Monapia*, Beda *Menavia*, e Gildas *Eubonia*. Antigamente teve esta Ilha Rey; hoje he dos Condes de Berbi. Tem quatro pequenas Cidades, ou Villas.

**MANADA.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

**Manada**, deriva-se de *Masnada*, que se acha na baixa Latinidade, e significa huma companhia, ou outro certo numero de soldados de pé. *De sexto Regiæ privatæ Masnadæ solidario. Bullar. Casin. tomo 2. Constitut. 200. in fine.*

**MANCHAS.** Os Pintores chamaõ *Manchas* às pinturas debuxadas, não acabadas, *Levis alicujus rei adumbratio, onis, Fem.* A ultima palavra he de Cicero.

**MANCHÛA.** Embarcação usada na India Portugueza, he quasi da mesma forma que a Galveta, arma-se em guerra com duas, ou quatro peças de pequeno calibre, e servem de dar comboy a embarcaçoens pequenas, que se não amarrão muito. O Vice-Rey da India anda ordinariamente pelo Rio em huma manchua, que chamaõ de Estado com 20. remos, tem hum toldo magni-

Tom. II,

## MAN

13

fico, e na boca delle hum estandarte do fetim branco com a Cruz da Ordem de Christo bordada; tem seu Capitaõ, e dous Mocadoens, ou Patroens, tudo pago pela fazenda Real.

**MANCHEGO.** Segundo o P. Bento Pereira no seu Thesouro da Lingua Portugueza, he huma casta de carro, a que elle chama *Plaustrum militare*.

**MANCOS.** Paos, que pegaõ no cadaste do navio da parte de baixo, e vem a morrer nas pontas do pao, que chamaõ Gio, e saõ em forma ovada.

**MANDECAROS.** He o nome de huns Idolatras da India Oriental, cujos descendentes tem a virtude de farar infalivelmente as mordeduras das cobras venenosas, ou de qualquer outro animal peçonhento, com huma pouca de agua, tirada com a sua mão de qualquer poço, ou fonte, que daõ a beber, e lançaõ sobre a cabeça do mordido, lhe restituem sem falta a saude. Gozaõ esta prerogativa todos os filhos daquella profapia, e tambem as filhas, em quanto saõ donzellas. Não podem levar nada pela cura, e se por ventura tomaõ algum dinheiro, não tem efficacia. No 1. tomo do Oriente conquistado, pag. 229. diz o P. Franc. de Sousa da Companhia de JESUS, que se convertera em Margaõ hum homem desta descendencia, o qual depois de bautizado conservava a mesma virtude, e que este homem depois de Christaõ tivera hum filho, que o dito Padre bautizara, o qual sem prolação de palavras fazia as mesmas curas, que antes fazia seu pay. Segundo a prudente advertencia do dito Padre, pòde ser, que o Apostolo S. Thomè, ou algum outro Varaõ Santo alcançasse aos descendentes destes Indios este privilegio em gratificação de algum insigne beneficio.

**MANDINGUEIRO.** O que traz, ou usa de mandinga.

**MANDU.** No Brasil, quer dizer Manoel.

**MANDUCA.** Na India Portugueza, he o portal da vargea, que se faz para entrar,

B

entrar,

entrar, e fahir a agua, e se communica com o rio.

MANEIRO. Diz-se das Aves de rapina, criadas na maõ. O adagio Portuguez diz, Do Gaviaõ maneiro se faz o çafaro, e do çafaro o maneiro, segundo a tempera do cetreiro.

MANÊLO. *Vid.* supra copo.

MANGAS ao Demo se diz daquelle de quem se faz zombaria.

MANGIZ. Chularia, Maroto grande, Marotaõ.

MANGULHO. Manga grande

MANIDA. *Vid.* Manioca.

MANICA. Nome de hum Reyno, que fica no Certaõ de Africa a quatro mezes de caminho da povoação Portugueza de Tereõ, donde ha hum mina de ouro, na qual nasce hum raiz, semelhante na cor ao ouro, que a produz, serve para toda a ferida aberta moida em agua, ou feita em pò, advertindo que sempre haõ de chegar ao fundo da ferida por naõ se solapar, serve tambem para as febres simples moida em çumo de limaõ Gallego, e dada a beber em quantidade de meya chicara pela manhã em jejum, e à tarde, serve de contra veneno ao que for mais refinado tambem na mesma quantidade que fica dita.

MANICACA. Termo chulo. O homem fraco.

MANICOBA. Palavra usada no Brasil. He a folha da Mandioca, quando está verde. Chamaõ-lhe tambem Maniba.

MANIFESTAÇÃO. *Vid.* Publicação. *Vid.* Declaração. Em bons Authores Latinos naõ achamos *Manifestatio*. Com nomes Gregos celebra a Igreja tres notaveis manifestaçoens. *Epiphania* quer dizer *Manifestação de cima*, porque se manifestou Christo pelo final superior da Estrella. *Theophania* quer dizer *manifestação Divina*, e he a do testemunho de Deos Pay no Bautismo de Christo; *Bethphania* quer dizer *Manifestação em casa*, e he a que se fez na casa dos convidados nas bodas de Canà de

Galilea, pelo milagre da agua convertida em vinho.

MANOEIS. Moeda de ouro, que Afonso de Albuquerque bateo em Goa. *Barros, Decada 2. fol. 125. col. 1.* o livro diz, *Manues*.

MANOURA. He tomado do Francez *Mancevre*, que he o exercicio, governo, e obrar dos homens de mar; anda esta palavra em hum relação, em idioma Portuguez, da chegada da Armada Portugueza, quando lançou ferro no porto da Cidade de Messina, no anno que El Rey de Portugal mandou aos Venezianos hum foccorro maritimo, contra os Turcos. *Opus Nauticum. Munera nautica. Neut. Plur.* Naõ podiaõ os marinheiros ouvir o que dizia o Piloto, nem fazer as manovras, que elle mandava que se fizessem. *Gubernatorem audire nautæ non poterant, nec jussa exequi, nec imperata facere, nec ea, quæ jubebantur, obire munera.* O nosso Piloto fez dar hum tiro de canhaõ, e acender tres faroes, e a esquadra toda vendo esta manoura, fez outro tanto. *Navigii, quo vehebamur, gubernator displodi semel tormentum unum, ternasque accendi faces imperat, quod ubi adverterunt reliquæ naves, idem fecerunt.* *Vid.* *Mareagem*, *Vid.* *Mareação*, tomo 5. do Vocabulario. Nas Constituiçoens de Carlos Calvo, cap. 29. se acha *Manopera*, por *opus Manuale*, e assim *Manovra* se pôde derivar de *Manopera*.

MANSILLA, na Provincia de Tralofmontes val o mesmo que *Açoute*, ou *Azorrhague*. Em hum carta de Santo Antonio, escrita de Tolosa a Gil Annes, Clerigo da Infante D. Sancha, em Aleinquer, na qual carta se assina *Fr. Antonio de la Vera Cruz*, usa o Santo da dita palavra, no sentido acima declarado, dando a entender com santa discrição, que no Açoute dos trabalhos se vem, que elles saõ timidos, e cobardes, porque sempre vem muitos juntos. As palavras do Santo saõ as seguintes. *Nem vos esgaraviseis com a mansilla dos vossos martyros; bem mostrão serem*

*mesquinhos*, pois quando fagam cilada, som da gram companhia teudos.

**MANSINHO**, ou de mansinho. Diminutivo de manso. *Vid.* Manso no tomo 5. do Vocabulario.

*Mestre jugay de Mansinho,  
Que me vafareis hum olho.*

Obras metricas de D. Francisco Man. Neste sentido poderás dizer *Magister*, age paulo *mitius*. Fallay mansinho. *He do mesmo Autor, ibid. pag. 255. col. 1. De missã voce loquere. Virgil. Depressissima voce utere. Auctor ad Herenn.*

**MANSIONARIO**. Segundo Panvin. *De interpret. vocum obscur.* Eccl. *Mansionarius* era o guarda, e conservador das Igrejas, Altares, e Casas Ecclesiasticas; e na Corte Imperial, era o que fazia o officio de Furriel, ou Aposentador, como se colhe da Epist. 3. de Hinmar. *In Curia* Epist. 3. de Hincmar, (*In Curia Imperiali Mansionarius erat præcursor, vel ut cum Rex venturus esset propter mansionum præparationem, opportuno tempore præscire potuissent.*)

**MANTA** de Picóte. Estas mantas vem de Castella, fabricadas de lã grossa, que servem para cubrir camas de moços. *Mantas de Almafega*, são mantas fabricadas no Reyno, mas mais ligeiras que as de Picóte, e servem para camas dos moços, e para cubrir albardas. Tambem ha mantas de primideiras, &c.

**MANTARIA**. Supponho que he Mantieria, porém acho escrito *Mantaria* no Regimento dos Almoxarifes, e Recebedores, cap. 134. fol. mihi 104. onde diz, Tem homens de todos os officios, assim como de *Mantaria*, copa, &c.

**MANTELLATAS**. Antes do Pontificado de Bonifacio VIII. que cahio entre os annos do Senhor 1295. e 1305. em muitos Conventos da Christandade, não era tão apertada a clausura das Religiosas, que não pudessem mais sahir dos seus Conventos, senão por tal doença, e tão contagiosa, que lhe impedisse viver em Communidade. O que foy constituido por hum Decreto do dito Bonifacio, e depois renovado, e

Tom. II.

confirmado pelo Concilio Tridentino. Mas fóra dos seus Conventos podiaõ as Religiosas dos primeiros annos viver fóra nas proprias casas de seus pays, e nas de mulheres graves, e de vida exemplar, que quando sahiao as acompanhavaõ com a devida decencia, e modestia. E ainda nestes ultimos annos, na Religiao dos Padres Ermitaens de Santo Agostinho perseveravaõ algumas, a que chamavaõ *Freiras Mantellatas*, por particular privilegio da Sé Apostolica. Dellas fazem menção D. Rodrigo da Cunha 2. parte da Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Lisboa part. 2. cap. 23. e o Autor do Agiologio Lusitano, tomo 2. fol. 123. Segundo Carlos Du Fresne, no seu Glossario *Mediæ, & infimæ Latinitatis*, tambem na Ordem de S. Domingos havia Religiosas Mantelladas. *Mantellatæ dicuntur sorores de pœnitentia Beati Dominici, quòd laneo utantur pallio.* A etymologia de *Mantellatæ* he clara, porque na bayxa Latinidade, *Mantum* he capa, ou *Manto*, como v.g. o de que usavaõ as Mantelladas para mayor modestia, e compostura, principalmente quando sahiao fóra de casa.

**MANTINÊA**. Cidade de Arcadia, na Morea. Fez-se famosa pela batalha dos Thebanos, capitaneados por Epaminondas, anno 391. da fundação de Roma. He opiniao de alguns que esta Cidade he a que hoje chamaõ *Mendi*. Na mesma Provincia poem os Geographos outra Cidade do mesmo nome, a que Leunclavio chama *Mandigna*, e outro Autor *Mantegna*.

**MANTOS** de resplendor, de suprilho, de requemadilho, de cristal usavaõ antigamente as mulheres, e tinhaõ todos estes nomes, segundo sua qualidade; todos eraõ de seda, mais, ou menos lustrosa, e transparente.

**MANZARÍ**. Termo da India Portuguesa. He o cacho de cocos; e tambem se chama *Simatem*.

## MAO

*Vid.* Tom. V. do Vocabulario.

MAO. Coufa mà. Toma-se por espirito maligno, e coufa do outro Mundo, que mete terror. *Spectrum*, i. *Neut. Cic.*

*Senhor, não sou coufa mà,*  
*Sou Guimar Lopes porteira.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 253.

*Adagios Portuguezes do Mao.*

Amor, Amor, principio Mao, e fim peyor.

Sacco de carvoeiro, Mao de fóra, peyor de dentro.

Em anno bom, o graõ he feno, e em o Mao, a palha he graõ.

Não ha Mao anno por muito paõ.

Não ha Mao anno por pedra, mas guay de quem acerta.

O Mao anno, em Portugal entra nado.

Quem tem gado, não dezeja Mao anno.

Quem tem vinha em Mao lugar, a olho vê seu mal.

De Mao corvo, Mao ovo.

De Mao ninho, não crieis passarinho.

Asno Mao, junto de casa, corre sem pao.

Do bom, bom penhor, e do Mao, nenhum penhor, nem fiador.

Aquella ave he Mà, que em seu ninho suja.

Em cada parte, ha pedaço de Mao caminho.

Ribeiras de Portugal, poucas, e Màs de passar.

A Mao Capellaõ, Mao Sacristaõ.

A Mà lingua, tefoura.

A màs fadas, màs bragas.

Castiga o bom, melhorará.

Castiga o Mao, peyorará.

Quem casa por amores, Maos dias, peyores noites.

A Mao moço, Mao amo.

Quem bom, e Mao não pôde sofrer, a grande honra não pôde vir ter.

À boa moça, e à Mà, poem-lhe almoçada.

Bons, e Maos, mantem Cidade.

Em Mao anno, e em bom anno, aveza bem teu papo.

O bom pay, ame-se, e o Mao sofra-se.

Para o bom, pede, para o Mao deseja.

Quem com Mao visinho ha de visinhar, com hum olho ha de dormir, e com outro vigiar.

O filho do bom, passa o Mao, e passa o bom.

O filho do Mao, quando sahe bom, he resoado.

Vaõ-se os dias Maos, e vaõ-se os bons, e ficaõ os filhos, e netos de ruins avòs.

Boy Mao, no corno cresce.

De gallinhas, e Màs fadas, cedo se enchem as casas.

Onde não ha morte, não ha Mà forte.

Sãraõ cutiladas, e não Màs palavras.

Melhor he Mao mancebo, que feixe de lenha.

O bom sofre, que o Mao não pôde.

Nem rio sem vao, nem geração sem Mao.

Boa conta, Má conta, tudo he conta.

Bêsteiro Mao, aos seus atira.

De doudo pedrada, ou Mà palavra.

Janeyro molhado, se não he bom para o paõ, não he Mao para o gado.

Quem não debulha em Agosto, debulha com Mao rosto.

Mà hora và comtigo.

Em má hora nasce, quem mà fama cobra.

Quem más Fadas não acha, das boas se enfada.

Hum dia em jejum, tres dias Màos para o paõ.

Mao caminho leva o juiz, quando vay para a forca.

Companhia de tres, he Má rez.

Olho Mao, a quem vio, pegou malicia.

As boas novas, a todo o tempo, e as Más pela manhã.

Bocado de Mao paõ, não o comas,

nem o des a teu irmão.

O que he bom para o ventre, he Mao para o dente.

Quem Má boca tem, Má bofella faz.

Quem Má demanda tem, a brados a mete.

A mã irmãa não te ama.

A Má visinha dá agulha sem linha.

Naõ he Má a mulher, a que faz o que deu.

Nenhum dia he Mao, se a morte vem a horas.

Sinal he de Má besta, suar detraz da orelha.

Cutello Mao, corta o dedo, e não corta o paio.

Ao Mao vento, voltalhe o capello.

A Mã chaga fara, e a Mã fama mata.

A Má forte, invidar forte.

Ao Mao costume, quebrarlhe a perna.

Ao Mao caminho, darlhe pressa.

A quem Má fama tem, nem acompa-  
nhes, nem digas bem.

Boas palavras, e Maos feitos enga-  
não fezudos, e nescios.

Com Má gente, he remedio, muita  
terra em meyo.

Da Má companhia guarte de ser au-  
thor, nem parte.

Naõ ha taõ Mao tempo, que o tempo  
naõ alivie seu tormento.

Naõ ha palavra Má, se a pozerem em  
seu lugar.

Mao Rey, bom Rey, a toda a ley,  
viva El Rey.

O Mao som dana a cantiga.

A Mao Bacoro boa lande.

Vezo Mao, tarde he deixado.

Huma passada Má, quem quer a  
pássa.

§ MAO DE DEOS. ( Toma-se huma  
colher dos pós de sangue de bode pre-  
parado ) em vinho doce; he taõ efficaç  
remedio, que lhe chamaõ *Maõ de Deos*.  
Luz da Medicina, Trat. 5. pag. 30.

§ MAO. *Vid.* Tom. 5. do Vocabulario.  
( Jogaõ de armas de ambas as mãs;  
usaõ do poder, e jurisdicção Ecclesiás-  
tica, em quanto lhes está bem, e quan-  
Tom. II.

do lhes parece, acolhem-se à Real. *Vi-  
da de D. Fr. Bartholom. fol. 123. col. 3.*)

Provar a maõ com os inimigos, *Ma-  
nu*, ou *manum cum hostibus conserere*,  
*conserui, consertum*, *Cic. Conserre ma-  
num cum hostibus. Tit. Liv.*

§ Maõ de Judas, com que se apagaõ as  
luzes no Officio das Trevas.

## MAP

MAPPA. *Vid.* Tomo 5. do Vocabula-  
rio. Deriva-se de *Mappa*, que na baixa  
Latinidade significava *Toalha*, como se  
vê nestas palavras, *Itaque super altare*,  
*ubi incruentum sacrificium celebratur, de-  
bent ultra corporale tres Mappæ extendi*.  
*Cap. Si per negligentiam, de consecrat.*  
*dist. 2.* As cartas pois Geographicas, a  
que chamamos *Mappas*, são grandes fo-  
lhas de papel abertas, e estendidas a mo-  
do de toalhas.

Mappas da China. Em seus mappas pin-  
taõ os Chinas o seu Imperio vasto, e  
grande quasi hum Mundo; e em seu cir-  
cuito pintaõ os Reinos estranhos quasi  
hum ponto, sem ordem, e sem compo-  
sição, e sem sombra de Geographia pe-  
quenos, e limitados, com titulos ridi-  
culos, e de desprezo. Ao Reino de  
Siaõ chamaõ *Gen che*, id est, *Reinos de  
homens anaõs*, e taõ pequenos, que lhes  
he necessario andarem juntos, para ap-  
parecerem, e se defenderem das Aguias,  
e minhotos. Ha outro, que chamaõ  
*Neu Geu*, q̄ quer dizer, *Reino, onde todos  
são mulheres*, e nenhum varão, e que el-  
las concebem, e geraõ de suas sombras,  
v. g. poem-se em o bocal do poço, ou  
na praya do rio, e daquella sombra, que  
na agua se representa, concebem, e co-  
mo a sombra he de mulher, sempre geraõ  
femeas, e mulheres, como ellas. Pu-  
blicaõ esta fabula para dizerem, que os  
mais homens dos mais Reinos não são  
homens de prestimo. *Cheu hu sin ke* cha-  
maõ a outro Reino visinho, e quer di-  
zer, que todos os seus moradores tem  
hum braço no peito, pelo qual metem  
trancas, para se acarretarem huns aos  
B iij outros,

outros, tem corpo de homem, e rosto de caõ. De outro Reino dizem, que os homens tem os braços taõ compridos, que chegaõ até a terra. Finalmente pintaõ os mais Reinos visinhos, como Tartaria, Japaõ, e outros, que os cercaõ, e lhes daõ titulo *Siey*, isto he, *os quatro barbaros*, porque cercaõ por quatro partes ao Imperio da China. Pintaõ mais 72. Reinos, que dizem estaõ fóra deste da China em meyo do mar, no que querem dizer, que tem pouca duraçaõ, e saõ moviveis como o mar, e pintaõ a seus habitantes feyos, e monstruosos, de gestos medonhos, quasi em fóma, e figura de boys. Pintaõ a nossa Europa entre procellosas ondas à maneira de Ilha, para significar a pouquidade de toda Europa em respeito da China. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol. 172. e 173.*

## MAR

MAR. *Vid.* Tomo V do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao mar, *Maris æquor* *Æquoris undæ.* *Vadacærule.* *Vastus gurgis.* *Maris tractus.* *Unda salis.* *Campi liquentes.* *Lati stagna profundi.* *Vastarum campus aquarum.* *Maris æstus.* *Maris fluctus.* *Mar-mora ponti.* *Cærulea ponti.* *Æquorea aquæ.* *Thetyos undæ.* *Neptuni.* *Nerei,* *Oceani gurgis.* *Neptuni regnum.* *Arva Neptunia.* *Pelagus, latè effusam.* *Orbem cingens.* *Medias terras obiens.*

Mar em tormenta. *Mare ventis agitatatum.* *Fluctibus tumens procellis horridum.* *Surgentibus procellis horrens.* *Ventis rapidis fervens.* *Turbati ira maris.* *Infesta pelagi rabies.* *Æquora concita ventis.* *Maris commoti horror, furor.*

Mar em bonança. *Mare stratum, compositum, placidum.* *Æquora nullis concita ventis.* *Pax alta maris.* *Cùm venti silent, fugiunt procellæ.* *Æquora tuta silent.*

MARABÛTO. *Vid.* no Tomo 5. do Vocabulario. Morabita. No Agiologio Dominicó, na vida de Fr. Joseph

de Morant §. 13. pag. 102. col. 2. este vocabulo *Marabuto* se toma por cabeça dos Sacerdotes dos Mouros.

MARACAIBO. Cidade da America Meridional na Provincia de Venezuela, na Castilha Dourada. Tem bellos edificios, com janelas sacadas, que olhaõ para hum grande lago, que parece mar. Dizem, que naõ ha no Mundo porto mais commodo que o seu, *Oemelin, Histor. da India Occidental.*

MARACATIM. Embarcaçaõ mayor do Maranhãõ. *Vid.* Tim.

MARAFONA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. (Porèm vós lhe chamastes Marafona. *Oraç. Academ. de Fr. Simãõ, pag. 59.*)

MARANATHA. He nome composto de duas palavras Syriacas, que querem dizer, *O Senhor veyo.* Antigamente era a ultima sentença, pela qual ficava o homem excluido de toda a sociedade humana, e respondia ao *Shammata* dos Hebreos. *Na Epist. 1. ad Corinth. cap. 16. v. 22.* usa S. Paulo desta expressaõ: *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema Maranatha.* He pois opiniaõ de homens eruditos, que os Hebreos, quando fulminavaõ o seu *Shammata*, ou *Schem-Atha* pronunciavaõ as formidaveis palavras de Enoch, repetidas na epistola do Apostolo S. Judas, vers. 15. *Ecce venit Dominus*, para terrificar os impios com o ameaço do juizo final, do qual fazem mençaõ as palavras, que se seguem *Ecce venit Dominus, &c. facere judicium contra omnes, & arguere omnes impios, &c.* E assim no lugar citado, *Si quis non amat, &c.* usa o Apostolo dos termos de duas Linguas, que respondem ao que chamamos *Excommunhaõ mayor*, a saber *Anathema*, voz Grega, e *Maranatha*, voz Syriaca.

MARCHETA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

Marcheta. Nos mantos das mulheres se chama Marcheta hum pedaço de panno, ou seda, ou outra qualquer cousa, quadrada, a qual se coze no meyo

**meyo do manto** da parte detraz, onde se prendem as fitas, com que se segura o manto. *Pallii muliebris retinaculum, i. Neut.*

**MARCHETADO**, no sentido figurado.

*Musa, façamos mais hum desvario, Todo de desconcertos Marchetado.*

Obras metricas de D. Francisco Man. Tuba de Calliope, Soneto III.

**MARCIANÓPOLI**. Cidade da Mesia, na Bulgaria, a que os da terra chamaõ *Preslau*; diz Ammiano Marcellino, que fora chamada assim do nome de huma irmã de Trajano, chamada *Marcia*. *Marcianopolis.*

**MARCO**. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario.

**Marco do ouro**. *Vid.* *ibidem*.

**Marco da prata**. A prata se nomea por dinheiros, e val o marco conforme os que tem de ley; a de 12. dinheiros, q̄ he a mais fina, val o marco a 6545.  $\frac{5}{11}$ . a onça a 818  $\frac{7}{11}$ . a oytava a 102. o graõ val hum real com seu quebrado, que he quasi meyo real; e tendo a prata 11. dinheiros, que he da moeda, val o marco a 6000. a onça a 750. a oytava *Vid. Resumo*, o graõ hum real. E sendo de ley de 10. dinheiros, e  $\frac{1}{4}$  de dinheiro, que os Oytives lavraõ, e assim se manda se observe por ley estabelecida, val o marco a 5590, e  $\frac{10}{11}$  a onça a 699. a oytava a 87. o graõ hum real, e tem o marco 8. onças, e 64. oytavas, e cada oytava 72. graõs, e todo o marco 4608. graõs.

**MARIADA**. Termo da India Portuguesa. He huma certa pena, que paga o Gancar, ou Culacharim, quando se arremata nelle algum lanço, e o naõ accita, mandando-o remover, para se tornar a arrematar, segundo o estylo da Aldea, he quantia da pena, que està taxada.

**MARIANOS**. Deraõ os moradores de Lisboa este nome aos Reverendos Padres Carmelitas Descalços, porque o P. Fr. Ambrosio Mariano Azaro, da

Cidade de Bitonto, no Reino de Napoles, Religioso de singulares virtudes, e muito estimado de Santa Theresa, fundou o Convento de S. Filippe em Lisboa, no bairro da Pampulha, anno 1581. A Ordem Militar dos Marianos. No Dialogo 2. faz Pedro de Mariz menção de huma Ordem Militar, chamada dos *Marianos*, que se criou em Ptolemaida, na Palestina, anno 1190. onde fundáraõ primeiro hum Templo sumptuoso, dedicado à Virgem MARIA, Senhora nossa, do qual augustissimo nome se denomináraõ *Marianos*. Crescendo em numero tomáraõ à sua conta a conquista de Esclavonia, antiga Dalmacia, que deixando este nome, tomou aquelle, por causa que os muitos prisioneiros, que o Emperador Juliano I. tomara, e os deu por escravos em Dalmacia, se rebelláraõ em tempo de Mauricio, e Phocas, seu successor, e se senhoreáraõ de toda a Provincia de Dalmacia, no anno de 602. e delles se nomeou dalli em diante o *Esclavonia*, como dizendo, Provincia de Escravos; tal geito deraõ nesta conquista, que ganháraõ muitas terras, e as livráraõ do jugo dos Infieis.

**MARICÓLA**. Termo chulo. Homem, que mais parece mulher, que homem. *Vid.* Afeminado.

**MARIMACHO**. Termo chulo.

*Proponho o assumpto, huma Dama; Disse mal, hum marimacho, Não disse mal; hum marióla.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 403.

**MARINHA**. *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. Marinhas de aguas vivas se chamaõ em Setuval aquellas, onde sómente em aguas vivas chegaõ, e podem carregar nellas os barcos. Pelo contrario, Marinha de aguas mortas se chamaõ aquellas, onde com todas as aguas, e marés, chegaõ, e carregãõ as embarcaçoens. Marinhas de aguas mortas, *Salinae, ad quas facile accedunt sine aestu marino cymbae*. Marinhas de aguas vivas. *Salinae, ad quas non est accessus cymbis, nisi redundante marino aestu*. Repar. tindolha

tindolha com igualdade, pelas marinhãs, a que couber tanto de aguas mortas, como de aguas vivas. Regimento do sal de Setuval, tit. 1. cap. 4.

§ MARINHEIRA. Peça, que se toca na viola, ou outro instrumento de cordas. He grave, e suave.

Marinheira onda. *Vid.* mais abaixo, Onda.

§ MARINÍCOLA, ou Marinícolas, o mesmo que Maricôla.

MARINHO. Corvo Marinho; desta Ave, diz Manoel de Faria, nas addições ao Commento das Lusíadas, pag. 631. col. 1. que ella sente a tormenta futura, quando ninguem a sente, porque começando ella no fundo, com as repostas do mar ao vento, q̄ dá lá, o começa a revolver com ruido, mergulhando-se a dita ave, sente primeiro debaixo da agua o estrondo, e por isso foge do mar, e assim as experiencias a tem feito precursora das tempestades. Deste modo, diz o dito Commentador, os que se receão da vinda de algum exercito inimigo, cravaõ o ouvido no chão, porque assim sentem o tropel, que não sentiriaõ de outra maneira, porque soa dentro a terra batida.

MARIOLA. *Vid.* Tom. V do Vocabulario. Boa ociosidade foy a do Etymologista, que derivou *Mariola* de hum certo *Mario*, que fazia que os seus soldados trabalhassem muito, e levasssem grandes pesos, pendentos de hums paos, como em Portugal os levaõ estes homens de ganhar. De muitos *Marios* faz a Historia menção, não sey qual delles fez isto.

§ MARISÂPOLA. Som, muito grave, que se toca em instrumento de cordas.

MARITAFÊDE. Animal da America, que tem grande rabo, a modo de Raposa, e com elle, quando quer, se cobre. He muito goloso de ambar; de noite anda pelas prayas do mar buscando pedaços deste delicioso sustento. Neste animal se experimenta muy particularmente o effeito do ditado Latino, *Corruptio optimi pessima*, porque ainda

quando se alimenta com ambar, deita ventosidades, e excrementos, cujo vapor he taõ fetido, que causa vomitos, e desmayos, e taõ pestilente, que pelo espaço de vinte dias persevera nos panos, vestidos, armas, e penedos, que inficionou, indaque expostos ao ar, e calor do Sol. No livro 5. da sua Historia natural, e Medica, mihi pag. 324. faz Guilherme Pison huma ampla descripção deste animal, e diz que no Mexicolhe chamaõ *Maritacâca*. Outros na America lhe chamaõ *Biaratacâca*.

MARNEL. Antiga Cidade de Portugal, entre Agueda, e Vouga. Em huma escriptura antiga Latina se faz menção della. *Vid.* tomo 3. da Monarquia Lusitana, pag. 153. col. 4.

MAROTAGE, ou Marotagem. A fez do povo. *Plebecula*, e, *Fem. populi fæx*, *æcis*. *Fem. Infima multitudo*, *dinis*, *Fem. Cic*.

*Saiba toda a Fidalguia,*  
*Saiba toda a marotage.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, 219.

MAROTO. Dizem, que ElRey de Portugal, Dom Affonso VI. se servia com hum moço Francez, chamado *Marot*, donde passou o nome *Maroto* para os rapazes da plebe.

MARRUFO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

— Com nobreza tanta  
*Dos Marrufos, gente vil.*

Oraç. de Fr. Simaõ, pag. 14.

MARRUFOIRO. Termo chulo.

*Quando encontro a meu favor*  
*O roliço Joaõ Paolim,*  
*Pego delle, e os Marrufeiros*  
*Ojos, que los vieron ir.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

MARSYAS, filho de Oeagro, que foy pastor, e hum dos Satyros, tendo levantado do chão huma frauta, que Minerva havia feito do osso de hum veado, e a tinha lançado de si com rayva, de si mesmo aprendeo a tocalla; e nesta Arte se fez taõ perito, que teve valor para desafiar a Apollo, Deos da harmonia, a quem tocaria melhor este instrumento.

Foraõ

**FORA** as Musas os juizes desta contenda, e deraõ a gloria da victoria a Apollo, o qual mandou atar a Marsyas em huma arvore, e por hum Scytha o fez esfolar vivo, e fazer pedaços.

**MARTELLO.** *Vid.* Tomo V. do Vocabulario. O martello de orelha fendida he dos carpinteiros.

**MARTINICA.** Ilha da America, e huma das Antilhas, ou Caraibas. Seus antigos moradores lhe chamavaõ *Madanna*, e os Castelhanos lhe deraõ o nome, que hoje tem. Com largura desigual tem algumas dezais legoas de comprimento, e quarenta e cinco de circuito. No anno de 1635. os Francezes se apoderáraõ desta Ilha. A terra dá muito tabaco; tambem dá algodaõ, batatas, bananas, &c. mas he infestada de serpentes venenosas, que naõ só entraõ nas casas, mas até nas camas se metem.

**MARTYRARIO.** Era o Sacerdote adictõ a alguma Igreja daquellas, q̄ antigamente se chamavaõ *Martyrio*. *Vid.* logo mais abaixo *Martyrio*. *Abbatas Martyrarii, Reclusi, vel presbyteri, & Concil. Aurelian. Can. 13. 3.*

**MARTYRIO.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

**Martyrio.** Na Igreja primitiva, *Martyrium* tambem significava o lugar especia) da Igreja, em que estavaõ sepultados alguns Martyres. Depois veyo a significar o corpo todo da Igreja, *Per theoreticam figuram deinde usurpatur totum Ecclesie corpus per ejus figuram. Hierolexicon Macri, fol. 370.*

**MARTYROLOGIO.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da malicia dos Hereges, ou do indiscreto zelo dos Catholicos sahiraõ muitos Martyrologios apocryphos. Hum delles foy o de hum certo Sacerdote Ascano, do qual faz S. Jeronymo menção no livro de *Scriptoribus Ecclesiasticis*. Este, depois de conviõto, confessou o seu erro, e foy deposto. Os Bispos dos Gregos costumaõ examinar com grande attençaõ os Actos dos Santos; tanto assim, que no Canon 63. do sexto Synodo escreve

Balsamon, que o Bispo Nicolao Muzalo mandara queimar a lenda de certa Santa pelas fabulas, que continha.

**MARUCHA.** Este nome com outros, que em Portugal damos à gente vil, v. g. *Maroto, Marruso, Marao, &c.* se poderiaõ derivar do Hebraico *Maroud*, que val o mesmo, que *Pobertaõ, Pedintaõ, &c.* e (segundo Egidio Menage no seu Diccionario Etymologico se acha neste sentido, no cap. 58. vers. 7. do Propheta Isaias, e nas Lamentações de Jeremias, I. 7. e III. 29.)

*Liçaõ de todo o Marucho,  
Que no dia do noivado  
Antes de deitar na cama  
Dá na mulher dous sopapos.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 408.

**MARUGENS.** Erva, *Vid.* Orelha de rato.

## MAS

**MASCARRA.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. O Adagio Portuguez diz. Quem naõ quizer Mascarra, naõ vá a queimada.

**MASCARENHAS.** Casta de sombreiro. Na India costumavaõ os Portuguezes trazer huns sombreiros altos, para tomar a chuva, e o Sol; o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas, por evitar os gastos dos Gentios. escravos, que os traziaõ, os prohibio, e usou de huns sombreiros de lãa com seus cordoens, que muito tempo se chamaõ delle os Mascarenhas. *Couto, Dec. 7. liv. 1. fol. 27. col. 3.*

**MASCOTO.** Maço. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

**Mascoto.** Passaro. He huma Ave grande, que se quer parecer com as que se chamaõ *Entenaes*. Acha-se na derrota de Angola, algumas trezentas legoas da costa. *Arte nova de navegar, Manoel Pimentel, 225.*

**MASMARRO.** Donato de Frades. Frade. Leigo. Fradalhaõ, que só trata da pança. Termo chulo.

*Naõ estranheis que vos louve  
O meu Donatesco metro:*

*Porque*

*Porque inda que Masmarro,  
Tambem na Aganipe bebo.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 177.

## MAT

MATA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulário.

*Adagios Portuguezes da Mata.*

Da Mata sahe quem a queima.

De má Mata, nunca boa caça.

Nem de cada malha peixe, nem de cada Mata feixe.

MATACA. Celebre Bahia da Costa Septentrional da Cuba, huma das Antilhas na America. Nesta Bahia todas as frotas dos Galeoens de Castella vão fazer aguada, para depois passarem o Canal de Bahama, e tomarem o caminho de Hespanha. *Oexmelin, Historia das Indias Occidentaes.*

MATAGÂL. Mata forte, e continuada. *Locus, arboribus densus. Sylva densa.*

MATALONA. Ducado do Reino de Napoles, a que alguns chamaõ *Magdalonum*, e outros *Meta leonis*. Fica na *Terra de Labor*.

MATAMAÕ. Reino da Africa, ao Poente do mar de Ethiopia, entre Angola, e os Cafres.

MATANÇA. *Vid.* Tomo V. do Vocabulário.

Paõ de matanças. Na derrota de Porto rico para Habana, pelo Canal velho, saõ humas ferrinhas, que estaõ lançadas, como de Noroeste a Sueste, e se vão adelgacando para a banda do Noroeste, e faz a modo de Ilheo, como huma copa de sombreiro, com huma fralda fendida para a parte do Noroeste. *Man. Pimentel, Arte nova de navegar, fol. 315.*

MATAÕ. Ilha do mar da India, e huma das Philippinas. Algum dia teve Reys, que os Castelhanos lançáraõ fóra. Dizem, que nesta Ilha morrera Fernando de Magalhaens.

MATAPAÕ. Cabo da Morea, que se mete no mar, para a parte meridional. Os Antigos lhe chamavaõ *Tanarium*,

por causa da caverna, chamada *Tanarus*, que se vê naquella parte, e cuja entrada he taõ medonha à vista, que os Poetas lhe chamáraõ *Boca do Inferno*, e differaõ, que por ella sahira Hercules, quando tirara a Cerbero do Inferno. O mar, que cerca esta Ilha, he muito fundo, e nelle tem os Pilotos dous bons portos, hum chamado *Porto das cotovias*, pelo grande numero dellas, e o outro *Porto de Maina*. Entre estes dous Portos fizeraõ os Turcos huma Fortaleza, a que elles chamáraõ *Monige*, ou *Castro de Maini*, para ter maõ nos povos da Provincia de Maina, que se naõ accommodaõ com o dominio dos Turcos, e tomáraõ ser subditos dos Venezianos. *Coronelli, Descripção da Morea.*

MATAR. *Vid.* Tomo V do Vocabulário. Tambem se póde derivar do Latim *Maetare*, que he matar sacrificando.

MATASANO. O Vocabulo he Castelhano, mas usamos delle por chularia, fallando em Medicos ignorantes, que mataõ os saõs.

MATÊRA. Cidade Archiepiscopal do Reino de Napoles, na Terra de Otranto, sobre o rio Canobro. Os Latinos lhe chamaõ *Mateola, e, Fem.*

MATERANA. Cidade, e Reino da Asia, na Ilha de Java.

MATERIA. O treslado do discipulo. *Vid.* Tom. V. do Vocabulário. Fazer huma materia, he tresladar o discipulo o que o Mestre lhe dá para escrever. *Transcribere, ou Exscribere aliquid, juxta propositum à magistro exemplum.*

MATOMBO. Palavra do Brasil. He hũ montesinho de terra, onde se metem, ou semeaõ as raizes da mandioca.

MATRACA. Nas terras dos Turcos, os Christãos Gregos, e de outras naçoens, como naõ podem ter sinos, usaõ de matracas, para chamar a gente aos Officios Divinos, e já antes da dominação do Turco, na Igreja Oriental para o mesmo effeito usavaõ os Christãos de huma especie de matraca, a que elles chamavaõ *Agiosymandrum*, palavra composta

compõsta do Grego, *Agios*, *Sanctus*, e *Symaino*, significo, como quem differa, *Sacra significans*, e assim no Synodo feste, allegado por Macro, se acha, que com matracas foraõ os Christãos de Samaria a encontrar as Reliquias de Santo Anastasio, Martyr. *Cum Sanctæ Civitati (Cæsariæ) reliquiæ appropinquassent, omnes surgentes subito, lignaque sacra pulsantes invicem obvii facti sunt.* Porẽm do livro 1. de Cesario, cap. 4. inferem alguns, que só em ceremonias funeraes, eraõ usadas as matracas, *Percussã que tabulã, cum tam Abbas, quàm ceteri fratres, ad ejus exequias convolasent, &c.* No seu Hierolexon, pag. 605. col. 1. depois de dar as razoens do uso das matracas nas terras dominadas dos Turcos, descreve Domingos Macro as matracas dos Antigos. *Symandrum, (diz este Autor) instrumentum inter Orientales Græcos, quo ipsi utuntur loco campanæ, quia Mahometana Tyrannis usum campanarum in regionibus, sibi subiectis, non permittit, ob timorem, ne Christiani, sub cujus dominio maxima eorum copia degit, in instanti, campanarum signo ad rebellionem suscitentur; sive potius quia Turcarum familiaris, Infernalisque Spiritus campanarum sonum formidat. Itaque Symandri instrumentum nihil aliud est, quàm hasta, binis malleis percussa, quæ ad indicendam Divinorum officiorum celebrationem, ut homines ad ea convenient, sonum reddit, quod ex Græcâ etymologiã Symantirion deducitur.*

MATRAES. Festa da Deosa Matuta. *Vid. Matuta. Matralia, ium. Neut. Plur. Vid. Dempster, Antiquit. Roman. lib. 4. cap. 4. e 10.*

MATRICIDA. Homicida da mãy. *Matricida, æ. Masc. Cic.*

*Huma mulher, que a Atropos rendida  
Hum peccado occultãra muitos annos  
De hum feito, de que foy vil Matricida  
Mordida da Serpente.*

Francisco Bar. Landim, vida de S. Joã de Deos, fol. 100. vers.

MATRICÍDIO. O crime de matar a sua mãy. *Matricidium, ii. Neut. Cic.*

MATRIMONIO. Notaveis eraõ as ceremonias do matrimonio dos Romanos, na sua antiga Gentilidade. Tocavaõ a noiva com os cabellos de hum velho, que (pelo que diz Sexto Pompeo) vinhaõ encrespados com o ferro de huma lança, que ficãra no corpo de hum Gladiator, morto na contenda; e isto, para que assim como o ferro se incorporara com o Gladiator, se unisse a mulher com seu marido; ou porque as mulheres casadas estavaõ debaixo da jurisdicãõ de Juno Curita, que no idioma Sabino fora chamada *Curis*, que quer dizer *Lança*, como se vê neste verso do livro 11. dos Fastos de Ovidio,

*Sive quod hasta Curis, Priscis est dicta Latinis.*

Sahia a noiva com ópa roçagante, tecida por Gaya Cecilia (segundo escreve Plinio liv. 7. da sua Historia natural) pondo os pés na casa do noivo, entregavaõ-lhe as chaves da casa, e com ellas o governo della; deitavaõ-na depois sobre huma pelle de ovelha com sua lãa, para lhe significar que o seu officio havia de ser fiar.

Deitava o marido nozes aos rapazes, *Sparge marite nuces, Eclog. 8.* dando a entender, que se despedia de todo o divertimento pueril. Cantava a gente humas poesias frescas, chamadas *Versus Fescennini*, porque os primeiros vieraõ da Cidade de Fescennia, finalmente armava-se o thalamo nupcial, chamado dos Antigos *Lectus*, ou *Torus nuptialis*; entãõ invocavaõ o Genio do noivo, e deitavaõ o noivo na cama.

No dia seguinte dava a noiva na sua casa hum banquete, que se chamava *Repotia*, e lhe levavaõ mimos, e o marido, e a mulher offereciaõ sacrificio aos Deoses. O veo, com que se cubria a noiva, era de cor de fogo, e se chamava *Flammeum*; debaixo d'elle levava huma capella de verbena, (herva, a que vulgarmente chamamos Ugebaõ) que com suas proprias mãõs a noiva havia de colher.

Acendiaõ-se as tochas do Hymeneo; com

com ellas alumiavão de noite a esposa até chegar a casa do esposo, cujas portas eraõ enramadas, e ornadas de festoens; levava hum menino o toucador em hum açafate cuberto; perguntavaõ à noiva, quem era, respondia ella, *Sou Caya*, alludindo (segundo escreve Valerio Maximo) à famosa Caya Cecilia, mulher do antigo Tarquino, que foy mãy de familias, muito exemplar.

Depois desta reposta, punha a noiva huns fios de lã na porta do noivo, e os untava com azeite, ou com gordura de lobo, *Novas nuptas*, (diz Plinio) *adipe Lupino, postes inungere solitas*; e entrando, dava hum salto sem tocar no lumiar da porta, de medo de commetter hum sacrilegio tocando em cousa, consagrada a Vesta; *Ideo sponsas* (diz Servio no commento da oitava Ecloga de Virgilio) *limen non tetigisse, ut non à sacrilegio inchoarent, si rem Vestæ calcarint*.

Juno, que nos casamentos presidia, tomou muitos nomes das circumstancias delles. Em primeiro lugar do ajuntamento do marido com a mulher, foy chamada *Juga*; da conducção da esposa para a casa do marido, lhe chamáraõ *Domiduca*, e *Iterduca*; do cinto da mulher, *Ciuxia*, e dos perfumes, ou cheiros, com que a untavaõ, *Unxia*.

No livro 6. da Cidade de Deos, cap. 11 faz Santo Agostinho zombaria da ridicula superstição, com que os Gentios introduziaõ tantos Deoses na presidencia do estado conjugal. O *Deos Jugatino* (diz elle) preside no jugo do matrimonio; o *Deos Domicio* para obrigar os casados ao mesmo domicilio; a *Deosa Manturna* para a mulher cohabitar com o marido; em sahindo os Paranympnos, enchem-se de Deoses as casas; a *Deosa Virgem*, o pay *Subigo*, a mãy *Prema*, *Partunda*, *Venus*, e *Priapo* assistem neste acto, e cada hum delles com suas diferentes presidencias, que a modestia, e a honestidade remettem ao silencio.

MATRONA. *Vid.* Tomo V do Vocabulario. Todos os Antigos pintáraõ

hum honesta Matrona, com hum Jugo sobre o pescoço, e nelle hum letra, que dizia, *Sugeita*, hum cadeado na boca, com letra, que dizia, *Callada*; apertada com hum cinto, e letra *Casia*, na mão direita hum tocha aceza, com letra *Fiel*; na esquerda, hum roca, com letra *Laboriosa*: e o Espirito Santo, nos Proverbios a descreve fiando, *Quæsit lanam, & linum, & operata est consilio manuum suarum. Proverb. cap. 31. vers. 13.*

MATRONAES. A festa das Damas Romanas, instituida por Romulo. Traz Ovidio muitas razoens desta instituição. I. Porque na batalha dos Sabinos, as Matronas Romanas se metéraõ entre seus maridos, e parentes, e aplacáraõ os animos, irritados da violencia do rapto, que tinhaõ feito. Em memoria desta acção, quiz Romulo, que ellas celebrassem o dia desta reconciliação, que foi o primeiro do mez de Março. II. Para pedirem a Marte a graça de parir filhos tão bem afortunados como os de Ilia, que delle houve a Romulo. III. Porque naquelle mez começa a terra a produzir, e fazer-se fecunda. IV. Porque em tal dia, como aquelle, no monte Esquilino, fora dedicado hum Templo a Juno Lucina, que presidia nos partos. V. Porque Marte era filho de Juno, Deosa dos casamentos. Consistia esta festa em mimos, que os homens faziaõ às Damas, e ellas reciprocamente aos homens, na festa dos Saturnaes. *Sicut Saturnalibus* (diz Suetonio) *dabat viris apophoreta, ita & Calendis Martii fæminis*. E assim como nas festas Saturnaes, os Senhores serviaõ os seus escravos, assim as Senhoras regalavaõ, e serviaõ na meza as suas escravas; por isso se chamava aquelle dia, *Saturnalia fæminarum*.

Naõ se achavaõ nestas festas os homens, que viviaõ em Celibato; e he a razãõ, porque a Mecenas diz Horacio, que elle estranharà, que naõ sendo casado, celebrasse as Calendas de Março.

*Martius*

*Martiis cœlebs quid agam Calendis  
Quid velint flores, & acerra turis  
Plena, miraris, positusque cavo in  
Cespite vivo.*

MATRONÊO. He tomado de *Matronæum*, que antigamente na baixa Latindade significava a tribuna, ou outro lugar nas Igrejas separado para as Matronas: *Fecit Cameram & Matronæum, &c. Anastas. Bibliothec. in Symmacho.* Pseudocritico, já que dizemos *Musêo*, e *Mausolêo*, porque razaõ não poderemos dizer *Matronêo*?

MATUTA. Deosa adorada dos Romanos, e cuja festa, que aos II. de Junho se celebrava, se chamava *Matralia*. Segundo a ficção Poetica, *Matuta* era a Ino, mulher de Athamas, Rey de Thebas, e ama de Baccho, que foy mudada em Deosa marinha, e chamada dos Gregos *Leucothea*. Por *Matuta* entendem alguns a Aurora. Querem outros, que *Matuta* signifique *Bonna*, segundo a lingoagem dos antigos Latinos. A esta Deosa edificou El Rey Servio Tullio em Roma hum Templo, que Camillo, Consul, e Dictador mandou reedificar, e dedicou depois da batalha, em que desbaratou os Veyos. *Tito Liv. lib. 5.* No Templo desta Deosa só entravaõ as Damas Romanas para sacrificar; levavaõ com siigo huma só escrava, à qual lhe davaõ punhadas nas faces em vingança do ciume que esta Deosa tivera de huma escrava, à qual queria bem El Rey seu marido. Nesta mesma festa observávaõ as Damas Romanas outra notavel cerimonia; levavaõ em sua companhia os filhos de suas irmãas, e por elles faziaõ oraçoens, não já por seus proprios filhos. *Plutarc. in Quæst. Roman. Ovid. 6. Fast.*

MATUTINO. Couza da manhã. *Vid. Tomo V* Deriva-se de *Matuta*, que (como acabamos de dizer) entre Poetas he a Aurora, principio da manhã.

## MAU

MAURICIA. Ilha da Africa, a que os da terra chamaõ *Mauritz Eyland*. Fica  
Tom. II.

no mar Ethiopico. Chamaõlhe alguns a Ilha dos Cyfnes. Os Portuguezes lhe deraõ o nome de Cirne do appellido do seu descobridor. Os Hollandezes lhe chamáraõ Mauricia, e depois a abandonáraõ, hoje a occupa a companhia de França, e lhe chama Ilha de França, e fica 30. leguas ao Sueste da Ilha Bourbon, ou Mascarenhas.

MAURICIO. O Forte Mauricio. No tempo q̃ os Hollandezes erãõ senhores de huma parte do Brasil, levantou o Conde de Nassáu hum forte Real, na Villa de S. Francisco, junto ao rio, e em beneficio de sua fama lhe deu o seu nome *Mauricio*, e o guarneceo com sete peças de bronze, e mil e seiscentos soldados. *Francisco de Brito, Guerra Brasílica, livro 9. pag. 779.*

Mauricão. A Ordem Militar de S. Mauricio. Na sua Historia das Ordens Militares, pag. 324. Monfù Hermant, attribue a instituição desta Ordem a Amadeo VIII. primeiro Duque de Saboya, cujos antecessores tinhaõ só o titulo de Condes. Aos seus dous filhos entregou este Principe o governo dos seus Estados, e amigo da soledade, se retirou para Ripalha. Querendo pois premiar a fidelidade, e fineza dos Cavalheiros, que o seguiraõ, como tambem honrar a memoria de S. Mauricio, cuja lança, e anel se conservaõ no thesouro dos Principes de Saboya, no anno de 1434. instituhio debaixo do nome do dito Santo huma Ordem Militar, e obrigando-a a seguir a Regra de Santo Agostinho, quiz que o seu habito fosse huma sotana parda com cinto de ouro, barrete, ou bonete, e mangas de chamalóte vermelho, e sobre a capa huma Cruz, com maçanitas de tafetà branco; a do General era de bordado de ouro.

No seu Escudo das Ordens Militares §. 23. pag. 177. o Padre Fr. Jacintho de Deos, com noticia muito diversa, diz que Manoel Philiberto, Duque de Saboya, dera principio a esta Ordem anno de 1572. sendo Pontifice

Romano Gregorio XIII. Porém de outros Authores consta que esta não foy instituição, mas uniaõ da Ordem de S. Mauricio com a de S. Lazaro de Jerusaleem, que (como mais abaixo diz o dito Fr. Jacintho de Deos) estava quasi extincta. Nesta uniaõ ordenou o Pontifice que hum habito se incertasse em outro. Antes que tomem o habito fazem profissão da Fé. O seu principal fim he defender Italia de hereges, e outros infieis, como se vê na Bulla, que começa *Inter ceteras Christiani populi partes, præcipuè hæreticorum, &c.* Professaõ os tres votos essenciaes, e o da Castidade he conjugal, mas com algum rigor mais, que as outras Militares, porque só huma vez se podem casar, e ha de fer com mulher virgem. Não se admittem a ella bigamos, ou por se haverem casado duas vezes com donzella, ou huma só com corrupta.

**MAURIENA.** Provincia, ou Valle de Saboya. S. João de Mauriena, Cidade Episcopal, sobre o rio Arco, ou Arca, he a Metropoli.

**MAURO.** Mourisco. Pessoa, ou couza da Mauritania. Querem alguns que *Maurus* se derive do Grego *Mauros*, que val o mesmo que *Escuro*, e *Negro*, que de ordinario os Mouros são pardos, e pouco claros.

— *As Mauras manhas*

*Não se podem perder.*

Andrè da Sylva Masc. Destruicão de Hespanha. *Vid.* Tomo V do Vocabulario.

**MAUSOLÊO.** *Vid.* Tomo V. do Vocabul. Não só significa o magnifico sepulchro, q̄ levátou ao seu marido, Mausolo, Rey de Caria; tambem por Mausoleo entendem os Authores Ecclesiasticos a grande fabrica do Emperador Adriano, chamada *Moles Adriani*, onde morava o Prefeito do Pretorio, e o Vice-Rey de Odozero, que quiz usurpar a eleicão do Pontifice. Finalmente tomou o nome de Mausoleo todo o grande, e sumptuoso Sepulchro. *Vid.* Baron. anno 836. num. 14. Na vida de Leão

III. Anastasio Bibliothecario diz *Musilæum*, (*Pharos, Cantharos, in Musilæo B. Petronillæ*,) mas he erro.

## MAY

**MAYA.** Nympha, a que fazem alguns mãy de Mercurio, e outros, mulher de Vulcano. No livro 5. dos Fastos dá Ovidio a entender que o mez de MAYO se deriva de Maya, huma das Pleiades, que foy amiga de Jupiter.

**MAYO.** No Algarve, chamaõ-lhe commumente *O mez*, que não devera. O motivo deste nome foy, que no tal Reino, na Cidade de Lagos, na celebriidade do primeiro dia de Mayo se vestia hum mocetaõ, e se adornava com as mais preciosas joyas da terra, e assim todo aquelle dia andava pelas ruas a cavallo, fazendo festa com a gente, que o seguia, até que hum anno, aquelle, que fazia esta figura, para que se lembrassem delle para sempre, começou a dar huma carreira, chegando-se à porta da Cidade, e repetindo outras, finalmente deu outra, da qual não veyo mais, e desapareceo com todas as joyas para sempre.

**Mayo.** A Ilha Mayo, ou de Mayo. He huma das Ilhas de Cabo Verde. He a mais pequena de todas; tem só sete leguas de circuito. He quasi redonda, mas com humas pontas, que se metem no mar.

## ME

**MÊ.** Voz, que imita o balido da cabra, e do carneiro.

**Mé,** tambem se diz dos que são defeituosos no sangue, (ou por Christãos novos, ou por mulatos) e assim diz o Vulgo que são *Més*.

## MEA

**MEALHARIA,** ou Mialharia. He hum tributo, que pagaõ ao Senado as mulheres de venda, assim das cabanas do Rocio, como das da Ribeira. O tal tributo he seis vintens por mez de cada teiga,

teiga, que assentaõ no chaõ, para vender. Deriva-se de Mialheiro, porque o tributo da Mialharia se vay lançando no Mialheiro do Senado.

MEAO. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vasilhas, a peça do meyo.

MEAR. A voz do gato. Deste animal temos huma adivinhação, que diz, Qual he o animal, que tem duas orelhas, e meya.

MEAS. Moeda do Reino de Calaminhão, na India. *Fern. Mendes Pinto* 270.

## MEC

MECÂNICA. O dinheiro, com que hum homem mecanico compra do seu Senhor nobreza. *Pretium, quo homo plebeus, ou ignobilis nobilitatem nundinatur.* Cicero diz, *Senatorum nomen nundinati sunt*, compraraõ o titulo de Senador. Tambem de quem dá huma mecanica para se ennobrecer, poderás dizer, *Ex artibus sordidis, ou ex Artium fabrilium humilitate, numeratã pecuniã emerfit.*

Mecanica em outros sentidos. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

MECENAS. Cayo Cilvio Mecenas, Cavalheiro Romano, florescia no tempo de Augusto, que o estimava, e lhe queria muito. Entende-se, que elle descendia da familia dos Cilvios, que era huma das mais nobres da Hetruria, ou Toscana. Foy Author de algumas obras engenhosas, e entre outras de hum livro, intitulado *Prometheo*. Morreo Mecenas no anno 746. da fundação de Roma, oyto annos antes da Era Christãa. Favorecia aos homens doutos, e era particular amigo de Virgilio, e Horacio. Com este genero de estimação eternizou o seu nome, e mereceo que se perpetuasse nos homens, protectores das letras, e dos Letrados. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

MECHEIRO. He hum como canudinho, que vay dentro do bico do candieiro, e serve para a torcida.

MECHOACAÕ. Cidade, e Provincia Tom. II.

da America Septentrional, na Nova Hespanha, ou Mexico, corre algumas oitenta leguas ao longo do mar Pacifico. Valhadolid de Mechoacaõ he a Cidade principal, e tem Bispo. Os da terra chamaõ à dita Cidade *Griangarco*.

MECO. Perdoa ao meco. Galantaria chula. Diz-se de hum tolo, que he hum perdoa ao Meco. Perdoar ao Meco, se diz dos nossos Ratinhos de Entre-Douro e Minho, se querem perdoar ao Meco; e já houve algum destes, que daõ agua em Lisboa, a quem offerecendo-se huma moeda de ouro, que perdoasse ao Meco, e se depositava para isso, elle lhe naõ quiz perdoar. Trouxe este adaglo chulo o seu principio de huma historia, que succedeo naquella Provincia, de hum Medico, que foy adultero; e o marido da adultera disse, que naõ havia de perdoar ao Medico. E a primeira cousa, que encommendaõ os homens do povo aos seus filhos, he que naõ perdoem ao Meco; e a razaõ, que daõ para isso, he porque (dizem elles) o Meco cornudou os nossos paes.

## MED

MEDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul. Pôr o trigo em medas, he depois da sega pollo em montoes na terra, ou eira para se debulhar.

MEDÊA, filha de Eetas, Rey de Colchos, que tinha em seu poder o vellocinho de ouro, e de Hypsea, ou (como querem outros) de Idia, ficou namorada de Jason, Rey da Thessalia, Capitão dos Argonautas, cõquistadores, ou roubadores do dito thesouro; e ensinou a Jason o modo de o levar; e casada com elle, lhe deu dous filhos, e o seguiu. Mas vendo-se perseguida de seu pay Eetas, despedaçou a seu irmão Absyrto, para entreter ao pay em ajuntar os pedaços. Chegada às terras de Thessalia, remouçou ao velho Rey Eson, pay de Jason, e para ajudallo a tomar vingança de Pelias, seu tio, obrou de maneira, que as filhas deste Principe, querendo remo-

gallo o matáraõ, e feito em pedaços, o puzeraõ a ferver. Depois casou-se Jason com Creusa, filha de Creon, Rey de Corintho, a cuja sombra se tinha acolhido. Desterrou o dito Creon a Medea, dandolhe apenas hum dia de tempo para se preparar; gastou ella estas poucas horas em fazer presentes encantados a Creusa, dos quaes morreo. Depois morreo Creon abraçado com sua filha: e matou Medea os dous filhos, que seu infiel esposo tinha tido de Creusa; finalmente montada em hum carro, tirado por serpentes com azas, ou Dragoens volantes, fugio para Athenas, aonde casou com o Rey Egèõ, do qual houve Medo, mas querendo matar com veneno a Theseo, filho primogenito de Egèõ, foy descoberto o seu intento, e ella foy obrigada a fugir para a Asia com seu filho Medo, que deu nome à Media. Chegou Medea a reconciliar-se com Jason, restituhio-se a Colchos, ao pay velho, e desterrado tornou moço, e o poz de posse do seu Reino. He opiniaõ de alguns, que Medea naõ fora feiticeira, mas mulher astuta, e prudente, que com exercicios Gymnasticos de homens molles, e affeminados fizera varoens fortes, e robustos, e em lugares quentes os endurecera no trabalho; o que deu motivo para Fabula, como se pondo os homens a cozer, os refundira, e restituir a huma nova vida. Chamaõ os Poetas Latinos a Medea, *Iasonis uxor, Colchis noverca, barbara mater, Æeis armata venenis, Barbara noverca, Magica Artis docta, Thessala anus, Diris potens venenis, Magico pollens saga ministerio, Magici docta ministra doli, mulier venefica, quæ artibus suis Tauros flammivoros, & Draconem pervigilem, aureo velleri præpositos lapivisse, & Æsonem, Iasonis patrem, jam senio confectum, juvenili ætati, ac robori restituisse perhibetur.*

**MEDÊS.** Termo antigo. He o mesmo que Mesmo. Acha-se a cada passo em escrituras antigas. *Faria, Europa. 3. parte.*

**MEDICO.** Pretendem alguns Autores provar, que antigamente em Roma só escravos, ou libertos exerciaõ a Medicina. Facilmente se pôde esta opiniaõ refutar com as razoens de Caubono, nos seus Commentarios sobre Suetonio.

Dioscorides Grego de nação, chegado a Roma, foy feito Cidadão, e teve trato familiar com Licinio Basso, illustre Romano. O Medico, que examinou as feridas de Julio Cesar, se chamava *Antistio*, e pelo conseguinte era Cidadão Romano, e de condição livre, porque os nomes dos escravos naõ crãõ nomes de familias, mas sobrenomes. Plinio, que naõ parece muito zeloso das glorias da Medicina, diz que os Quirites, isto he, os Romanos, a exerciaõ; e naõ se sabe que Cidadão algum Romano fosse escravo. Os que saõ versados na historia, naõ podem ignorar a estimação, que antigamente em Roma, e em outras partes se fazia da Medicina, Arte, que os mesmos Principes se prezavaõ de saber. Mithridates, Rey de Ponto, naõ se desprezou de fazer antidotos, ou remedios contra venenos. Juba, Rey da Mauritania, compoz hum livro da virtude das plantas; Evax, Rey dos Arabes, dedicou ao Emperador Nero hum livro das qualidades medicinaes dos simples.

Verdade he, que na vida de Caligula, faz Suetonio menção de hum escravo, Medico, *Mitto tibi præterea cum eo ex servis meis Medicum.* Tambem com elle vos mando hum dos meus escravos, que he Medico. O que daqui se pôde inferir he, que naquelle tempo podia haver escravos, que eraõ Medicos, naõ já que todos os Medicos fossem escravos.

Segundo o parecer de Agrippa, no seu livro da vaidade das sciencias, foraõ os Medicos desterrados de Roma no tempo de Cataõ o Censor, mas todo o fundamento desta opiniaõ he este lugar de Plinio, mal entendido.

Esta Arte da Medicina (diz Plinio) he

he fogueita a mil mudanças, &c. Dos que a exercem, aquelle, que tem melhor labia, he sem controversia arbitro da vida, e da morte; como se não houvera povos infinitos, que vivem sem Medicos, postoque não sem Medicina, como se póde julgar do povo Romano, que ficou mais de seiscentos annos sem elles, não sendo por outra parte negligente em admittir as boas Artes, e mostrando ansia para a Medicina, até que depois de experimentalla, a condenou, *expertam damnarunt*; porém não condenou a Medicina, mas o modo de a exercer, *Non rem, sed artem*. Do que diz Plinio neste lugar, a saber, que pelo espaço de mais de seiscentos annos não teve Roma Medicos, não se deve fazer caso, porque elle mesmo se contradiz no lugar já citado onde diz que no anno da fundação de Roma quinhentos e trinta e cinco, *Archagato*, filho de *Lysania*, passára do Peloponeso a Roma, e lhe foy concedido o privilegio de Cidadão Romano.

Em *Dionysio Halicarnasseo* se vê mais claramente o erro de Plinio, porque no anno trezentos e hum da sua Historia Romana, conta que em Roma levara a peste quasi todos os escravos, e a ameta-de dos Cidadãos, não bastando os muitos Medicos, que então havia em Roma, para acodir ao grande numero de doentes. No seculo seguinte, a saber, no anno de quatrocentos e sessenta e hum tornou a peste a infestar Roma, e não podendo a Arte, nem o cuidado, e multidão dos Medicos vencer a enfermidade, mandáraõ os Romanos buscar na Grecia a *Esculapio*, o Deos da Medicina, que na Cidade de *Epidauro* fazia mara vilhas na cura das doenças.

Nos annos, que se seguiraõ, os quaes tambem entraõ no numero dos seiscentos annos, que (segundo o dito de Plinio) não devia de haver Medicos em Roma, teve Roma successivamente excellentes professores desta Arte. Sahio *Herophilo*, que (pelo que diz Plinio) destruhia os principios de *Erasistrato*, e

Tom. II.

em regras da Musica assentava as differenças das doenças. Na mesma Cidade teve *Asclepiades* grande credito, e depois d'elle seu discipulo *Themisox*, e o famoso *Cratero*, do qual muitas vezes faz *Cicero* menção nas suas cartas a *Attico*; d'elle diz *Porphyrio*, que curando hum homem, cujas carnes se separavaõ dos ossos, dandolhe viboras, guizadas a modo de peixes, o sarara. *Antonio Musa*, Medico de *Augusto*, e *Eudemo* floreceraõ em Roma; *Cornelio Celso*, *Seribonio Largo*, e *Charicles*, no reinado de *Tiberio*, e de *Caligula*; *Vectio Valente* e *Alcou*, imperando *Claudio*, e *Cyro*, Medico de *Livia*. Nos ultimos seculos do Imperio Romano teve Roma a *Stacio Annæo*, Medico de *Nero*, *Andromaco* o velho, inventor da *Thriaga*, *Theffalo* que se fazia chamar *Jatronices*, vocabulo Grego, que quer dizer *Vencedor dos Medicos*, porque se jactava de ter destruido os seus principios; *Crinas*, de *Marselha*, e *Charmis*, da mesma, que querendo tresler, e presumindo saber mais, que os seus collegas, condenava os banhos de agua morna, e até no Inverno fazia banhar em agua fria os seus doentes. Finalmente em Roma curava *Galeno*, natural de *Pergamo*, e era Medico dos Emperadores *Marco Aurelio*, e *Lucio Vero*; e depois d'elle exerceraõ este officio *Zeno de Chypre*, *Jonico de Sardis*, *Magno de Antiquia*, e *Oribasio de Pergamo*, todos discipulos de *Galeno*. E assim contra o que diz Plinio, por todo aquelle tempo, com estes, e outros insignes Medicos não podiaõ faltar em Roma muitos matafanos.

**MEDITRINA.** Deosa da Gentilidade, à qual davaõ os Antigos a superintendencia de todos os medicamentos. Tinha esta Deidade suas festas, a que chamavaõ *Meditrinalia*, em cuja celebração lhe offereciaõ vinho velho, e vinho novo; de hum, e outro bebiaõ os Antigos, imaginando que estes licores eraõ salutiferos, e excellente preservativo da mayor parte das doenças. E no povo

C iij

Latino

Latino era costume, que a pessoa que bebia a primeira vez vinho novo do anno corrente, pronunciaſſe antes de beber, como especie de bom agouro eſtas palavras, que o uſo tinha introduzido como cerimonia religiosa, *Vetus novum vinum bibo, veteri novo morbo medeor*, e traduzidas em Portuguez vem a dizer, *Bebo vinho velho, e vinho novo, curo mal velho, e novo. Feſto, Varro lib. 5. de Ling. Lat.*

**MEDITRINAES.** Feſtas, que antigamente em Roma ſe celebravaõ, em honra da Deoſa Meditrina, aos 30. do mez de Setembro. Feſto lhes chama *Meditrinalia, ium. Neut.* Outros lhes chamaõ *Metina, Vid. Dempſtero, in Roſin. Antiquit. lib. 4. cap. 14. Vid. ſupra Meditrina.*

**MEDO.** Deos, adorado dos Gentios. Tinha em Esparta hum Templo, onde era muito venerado, por entenderem, que era o que mais obrigava os homens a fazer o que mais convem, e que inspirava as acçoens mais dignas de louvor. Até aquelle tempo era antiga opiniaõ dos Gregos, que o valor, e toda a boa reſoluçaõ não eraõ ſenaõ effeitos do medo, que a pessoa tinha de ſer vituperada, e defacreditada. Claro eſtá, que os que mais receaõ o vituperio, e deſhonra, ſaõ os que com mais fervor evita eſte labeo. E aſſim não adoravaõ os Lacedemonios o medo com hum de aquelles Numes malfazejos, que ſó eraõ invocados, para não receber os danos, de que ſe receavaõ, mas com a reflexaõ de que o medo era principio de toda a boa acçaõ. E por iſſo os Ephoros, ou Inſpectores das acçoens dos Reys, tinhaõ edificado o Templo do medo junto ao Palacio, onde faziaõ ſuas juntas, ou para ſempre ter diante dos olhos o medo de fazer couſas indignas da ſua dignidade, ou para melhor inspirar nos outros o medo de violar ſuas leys, e decretos.

Tambem os Romanos haviaõ levantado ao medo hum Templo, no reinado de Tullo Hoſtilio, mas parece, que

não olhavaõ para elle, ſenaõ pela parte que tem má; aſſim o dá Santo Agostinho a entender pelas palavras, que ſe ſeguem, *Hostilius pavorum, & pallorum teterrimos affectus, quorum alter mentis territæ motus eſt, alter corporis, nec morbus quidem, ſed color, Deos dedicavit.* Querem dizer, *Poz Hoſtilio no numero das Deidades o medo, e a pallidez, duas das mais pernicioſas paixoens, a que eſtaõ os homens ſogeitos, por q̃ a primeira he hũa trabalhosa, e involuntaria commoçaõ da alma atemorizada, e a outra por não ſer tanto doença, como cor deſagradavel, que deſfigura a cara.* Suppoſto iſto, o medo, que em Roma era venerado, era a idea de huma paixãõ vil, e ſervil; e o que veneravaõ os Lacedemonios, era affecto nobre de alma bem nascida. *Plutarc. in Cleomon. Auguſtin. de Civitate Dei, lib. 6. cap. 10.*

**MEDRANÇA.** Tomar medrança. *Vid. Medrar, tom. 5. do Vocabulario. (A cepa fraca raras vezes toma medrança. Alarte, Agricult. das vinhas, pag. 731.)*

**MEGALESIOS** jogos. Celebravaõ-ſe em Roma aos doze de Agosto, que reſpondem às Nonas do noſſo Abril, iſto he, aos ſete do dito mez, em honra da mãy dos Deoſes Cybele, e ſe chamavaõ *Megaleſios* do Grego *Megali*, que he grande, porque Cybele era chamada, a *Grande Deoſa*. Foraõ eſtes jogos iſtituidos pelos annos de 550. da fundaçãõ de Roma, quando da Cidade de Peſſinunta em Phrygia foy trazida a eſtatua deſta Deoſa. Seus Sacerdotes, chamaõ dos *Galli*, levavaõ pela Cidade a dita eſtatua ao ſom de tambores, e frautas; para arremedar o eſtrondo, que fizeraõ aquelles, a cuja fidelidade encomendou a Deoſa a criaçaõ de ſeu filho Jupiter, para que não pudesse Saturno ouvir os vagidos da criança, e a não devorasse como aos outros ſeus filhos. Neſta feſta dançavaõ as Damas Romanas, e ſe faziaõ banquetes, mas com frugali-

frugalidade , e modestia. No tempo destas ceremonias , celebradas por Magistrados com opas purpureas, não oulvaõ apparecer as escravas. *Megalesia, orum. Neut. Plur.* He de Juvenal , que na Sat. 6. vers. 69. diz ,

*Atque à plebeis longe Megalesia.*

*Ludi Megalesiaci* , o adjectivo *Megalesiacus* , he do mesmo Poeta, que no verso 191. da Satyra 10. diz

*Interea Megalesiacæ spectacula mappæ  
Ideum solemne colunt.*

## MEL

MELADOS. Aos Meninos orfãos lhe chamaõ vulgarmente *Melados*, por chularia , porque dizem , que cahira hum delles em huma talha de mel, que era do Reitor , indo a furtarlhe hum pouco de mel para fazer filhozes.

MELANION, filho de Amphidamas, e neto de Lycurgo, Rey de Arcadia, venceu em correr a formosa Atalanta , que seu pay Jasio tinha promettido em casamento a quem fosse mais ligeiro , q̄ ella em correr. Na carreira parou esta Princeza para colher tres maçãs de ouro, que por conselho de Venus , Melanion lhe deixou cair aos pés ; detença que lhe deu a victoria. Não querendo Jasio entregar ao vencedor sua filha , fugio ella com elle , e ambos de dous se recolhêraõ em huma caverna , para ficarem escondidos algum espaço de tempo ; mas foraõ devorados por leoens. Por outro modo conta Ovidio esta Fabula. Dá a entender que foi Hippomanes o vencedor , e diz , que foraõ mudados em leoens , por terem faltado ao respeito em hum Templo , aonde se tinhaõ acolhido. Dizem outros que Melanion fora o mesmo que Melcagro , que casou com Atalanta , filha de Scheneo , Rey de Arcadia , depois de matar o Javali de Calidonia. *Pausanias in Eliacis. Apollodoro , liv. 3.*

§ MELANAGOGOS. Termo de Boticario. Deriva-se do Grego *Melan*, Negro, e *Again*. Trazer. Melanagogos, são to-

dos os medicamentos , que purgaõ o humor melancolico, como são os Myrobalanos negros , ou Indios , o Polypodio de carvalho, o Fumus terræ, o Sene, o Elleboro. Só estes dous ultimos se podem tomar sós, e não os outros por causa da pouca força. De todos os mais , ou dos mais delles se podem fazer compostos. No Indice do seu Thesouro Apollineo faz Joaõ Vigier menção desta palavra.

MELANTHERIA. Mineral de cor do enxofre , lizo , luzidio , e duro. Metido em agua se faz logo negro , e perde todo o lustre.

MELANTHION. Planta. *Vid. Nigella*, tom. 5. do Vocabulario.

MELANTHO. Filha de Proteo , a qual costumava recrearse no mar montada em Delfins. Neptuno , enlevado na sua formosura , se transfigurou em Delfim , e depois de a levar algum tempo às costas pelo mar , a roubou , e della teve Amyco , o qual porém ( segundo Servio ) era filho de Melites.

MELAR. *Vid.* mais abaixo Mellar.

MELCHITES. He o nome , que no Levante se dá aos Syriacos , Cophtos, ou Egypcios, e outros povos da Igreja Oriental , que não sendo verdadeiramente Gregos , se tem conformado com a doutrina dos Gregos. Chamaõ-lhe *Melchites* , isto he , *Realistas* , do Vocabulo Hebraico *Melech* , que quer dizer Rey , ou Principe , porque juntamente com o Emperador, obedecêraõ às decisões do Concilio Chalcedonense. Traduziraõ os Melchites em lingua Arabica os Concilios , o Euchologio, e todos os livros Ecclesiasticos dos Gregos. Gabriel Sionita , em hum opusculo , que elle compoz sobre a Religiaõ , e costumes dos povos do Oriente , lhes chama indifferentemente Gregos , e Melchites. Affirma o dito Author que elles não admittem Purgatorio, e juntamente não ha em todo o Oriente povos taõ oppostos como elles à primazia do Papa.

Aos Catholicos deraõ os Hêreges  
esta

esta alcunha, depois do Concilio Calcedonense, porque seguiaõ a opiniaõ do Emperador Constantinopolitano, acerrimo defensor do dito Concilio; assim como os Hereges de hoje nos chamaõ *Papistas*, porque obedecemos ao Papa, Cabeça visível da Igreja. *Quia Imperatoris sententiam sunt sequuti, vocati sunt Melchitæ. Nicephoro Calixto, lib. 18. cap. 52.* Ainda hoje no Oriente se chamaõ *Melchitas* os Christaõs Arabes, que seguem o rito Grego.

**MELCOCHADO.** Dizem, que he hum tea, da qual se fazem vestidos.

**MELEAGER**, ou Meleagro, filho de Oeneo, Rey de Calydonia, e de Althea. Diana, indignada de que o Rey da dita terra se esquecera della em hum sacrificio, mandou devastar os seus campos por hum furioso Javali, a que com o socorro de Theseo Meleagro matou, donde nasceo o proverbio, *Non sine Theseo.* Para o dito Meleagro foy funesto este bom successo, porque fazendo da cabeça deste animal hum presente à sua namorada, a inveja de alguns, que se acháraõ no caso, foy causa de huma briga, em que os dous tios foraõ mortos, e Althea sua irmãa delles, e mãy deste Principe tomou depois huma notavel vingança. Porque no tempo que Meleagro veyo à luz do Mundo, conhecendo Althea que as pareas limitavaõ a vida do menino pela duraçaõ de hum tiçaõ, apagou o fogo delle, e secretamente o guardou, até que para com a morte de seu filho vingar a de seus irmãos, lançou o tiçaõ no fogo, e no mesmo instante o infelice Meleagro se sentio taõ abrazado, que dos excessivos ardores morreo. Choráraõ-no suas irmãas, e em perús foraõ mudadas. No Dialogo dos sacrificios traz Luciano esta Fabula por este modo. Todos os males, que succederaõ na Etolia, e todas as calamidades dos Calydonios com a morte de Meleagro, se origináraõ da ira de Diana, indignada de se ver esquecida na celebraçaõ de hum sacrificio.

**MELEOSOLIS.** Dizem, que he huma planta, que nasce em Italia, cuja semente he boa para fazer urinar, e ajudar o parto, e serve nas boticas. Em nenhum dos meus Hervolarios achei atégora tal nome. (*Meleosolis*, arracel cem reis. *Pauta dos portos seccos, e molhados, pag. 81. vers. Titulo Drogas.*)

**MELES** de canas. Não sey se he melão. Acho este vocabulo no Foral da Alfandega de Lisboa, cap. 72.

**Acucares.** Vem dos Açucares da Ilha da Madeira, conserva-se melles de canas, frutas seccas se pagarà liza, &c.

**MELICERTES**, filho de Athamas, e de Ino, se despenhou com sua mãy pelos penhascos Scironides no mar, e por hum Delphim foy levado a Corintho, onde foy mudado em Deos marinho com o nome de Palemon; os Latinos lhe chamáraõ *Portunus*. Celebravaõ-se em sua hõra os jogos Isthmicos perto de Corintho com grande dispendio. Faz mençaõ delle Ovidio no quarto livro das *Metamorph.* e Eusebio no anno 3. da Olympiada xlix. Ino foy mudada em Leucothea, ou Matuta.

**MELINDRE** de honra. Pundonõr. Ponto de honra. *Vid.* Ponto.

————— *Os que sem notoria*

*Afronta vingãõ seus melindres de hõra.* André da Sylva Mascar. Destruic. de Hespanha, 1. Oit. 60.

Melindres de Senhores, chamaõ tambem a certo genero de flores de craveiro, de diversas cores.

**MELLAR**, ou Melar. Untar com mel. Cubrir de mel. *Melle ungere*, ou *inungere* (*unxi, unctum.*) He usado vulgarmente nesta praga, *me mellem*, se tal não foy; *me mellem*, &c. e ponhaõ às moscas, se, &c. Hum dos mayores tormentos, que se podem dar a hum corpo nũ, he cubrillo de mel, e deixallo exposto às picadas das moscas. Com termos ainda mais expressivos diriamos em Latim com bons Autores: *Ne sim salvus, si aliter scribo, ac sentio, Cic. Ne vivam, si scio. Idem Moriar, si quisquam me tenet, præter te. Cic. Malè mihi sit, si unquam*

*quam, &c. Dispeream, ni optimum erat. Horat.*

MELLIFLUIDADE. Brandura de condição. *Mansuetudo, inis. fem. Mores suavissimi. Cic.* (sendo S. Bernardo a mesma mellifluidade. *Alcobaça illustrada, pag. 55.*)

MELLÔ. Termo da Índia Portuguesa. He quando hum Gancar não consegue o seu intento, contra a razão, e justiça, e impede outros actos justos sem fundamento.

MELPOMENE. Huma das nove Musas, assim chamada do Grego, *Melpo*, Canto. Os Poetas a fizeraõ inventora das Tragedias. Ordinariamente representavaõ-na com rosto severo, e opa Theatral, tendo sceptros, e coroas em huma mão, e na outra hum punhal. No Epigramma das Musas, que se attribue a Virgilio, diz elle

*Melpomene Tragico proclamat mæf-ta boatu.*

## MEM

MEMEL. Cidade da Prussia Ducal, perto da lagoa de Curon, ou Curisch, onde ella desagua no mar Balthico. *Memelium*, ou *Memelburgum*, ou *Cleupeda*, porque os de Curlandia lhe chamaõ *Cloufede*. Na Polonia ha hum rio, que tambem se chama *Memel*, e he o *Chronius* de Ptolomeo, antigamente na Sarmacia.

MEMITHA. Herva de cujo çumo, com Alforvas se faz hum excellente remedio, para abrandar a dor dos olhos. *Morato, Luz da Medicina, pag. 202.*

MEMORIA, como quando dizemos, Fulano, de felice, ou gloriosa memoria. Usaõ os Latinos de outros muitos epithetos, fallando em defuntos. *Bonæ memoriæ, vel felicis recordationis, Defunctorum epithetum*, (diz o irmaõ de Domingos Macro, no seu Jerolexicon, fol. 87. col. 1.) *quod Papæ, Episcopo, Presbytero, & Diacono Cardinali, vitæ functis solum convenit, cæteris impropriè tribuitur, Regibus verò, ac Principibus*

*claræ, seu inclytæ memoriæ Imperatoribus olim, Divæ memoriæ dicebatur. Glossa in Extrav. de Schismaticis. Titulus autem Divæ memoriæ Imperatoribus defunctis dabatur ab ipsis Pontificibus. Can. placuit huic Sanctæ 16. quæst. 3. Sanctus Maximus Martyr, Imperatorem Heraclium, jam mortuum, Pix memoriæ appellavit, non quia illum pro Catholico pronuntiare voluisset; sed quia tunc erat in usu, Imperatores, non publicè damnatos, Pios appellare. Vid. Baron. Anno 640. num. 10.*

MEMORIAL. *Vid. tom. 5. do Vocabulario.*

Memorial. Na Corte dos Emperadores Gregos era aquelle, cujo officio era trazer os negocios à lembrança. *Palatina omnia officia, hoc est, Memoriales, Agentes in rebus, &c. S. Ambrosius, Epist. ad Marcell.*

MEMPHITES. He o nome, que se deu aos Reys do Egypto, que reináraõ em Memphis, cabeça do seu Reino, entre o Egypto inferior, e a Thebaida. O primeiro destes Reys foy Menes, ou (segundo Julio Africano) Necherophés, filho do dito Menes. Contaõ-se cinco Dynastias, ou familias, que possuiráõ este Principado de Memphis; e dizem que teve a quarta Dynastia setenta Reys, dos quaes cada hum delles não reinou mais que hum só dia. Acabáraõ as cinco Dynastias no mesmo anno, que Joseph foy vendido no Egypto. *Paulo Pezron, Antiguidade dos tempos.*

Memphites, tambem he o nome de huma pedra, que he huma especie de *Onyx*, porém de cor negra, e branca, que se dá na Arabia, e da qual fazem sinetes, e outros pequenos instrumentos. Escreve Dioscorides que no seu tempo se achava no Egypto, nos contornos de *Memphis* huma pedra unctuosa, e pegajosa, de varias cores, chamada *Memphites* por causa do lugar do seu nascimento. Davaõ-lhe huma virtude narcotica, e estupefaciente, que adormentava os membros do corpo, a que se queria applicar fogo, ou que era preciso

cortar,

cortar, de forte que não sentia o doente dor alguma, com tanto que com pós da dita pedra fosse polvorizada a parte, ou untada com o licor, em que estivesse de molho a dita pedra. Mas parece que atégora não chegou à Europa esta tão notavel pedra. Diz Matthiolo, que no seu tempo não era conhecida. Provavel he, que era huma pedra ordinaria, emprehada de opio, ou embebida do çumo de papoulas, e dormideiras sylvestres, das quaes ha grande abundancia naquella terra, e tem muita virtude narcotica.

## MEN

MENA. Deosa, que em Roma presidia nos mezes das mulheres. *Mena, æ. Fem.* No livro 4. da Cidade de Deos faz Santo Agostinho menção desta Deosa, onde diz *Ipse sit Diespiter, qui partum perducit ad diem, ipse sit Dea Mena, quam præfecerunt menstruis femininarum.*

Mena, antigamente tambem significava a Lua, porque no idioma Grego, *Mini*, quer dizer Lua. Segundo Ptolomeo, no mar Ethiopico, chamado *Hippadis Pelagus*, ha duas Ilhas deste nome. No anno da creação do Mundo 1251. o primeiro Rey dos Egyptios foy chamado *Mena. Diodor. Sicul.*

MENADES. Mulheres, que celebravaõ as festas de Baccho, chamadas *Orgyas*. Chamáraõ-lhe *Menades* do Grego *Mainethai*, Endoudecer, Enfurecer, porque corriaõ com furia, saltavaõ, e faziaõ tregeitos como doudas. Com estas loucas compara Ovidio certa mulher, *lib. 4. Fast. vers. 457.*

*Mentis inops rapitur, ut quas audire solemus,*

*Threicias fufis Mænadas ire comis. Menades, dum. Fem. Plur.*

MENDRÁCULA. Supponho, que he corrupção de Mandragora, herva cuja raiz he usada para philtros, ou feitiços, que induzem a amar; tanto assim, que (como advertio Erasmo, Chil. 4. Cen-

tur. 5. mihi pag. 864. num. 64. sobre o adagio Latino. *Bibere Mandragoram*) os Antigos chamáraõ à Mandragora *Circea*, epitheto tomado da famosa Maga, ou encantadora *Circe*. Tambem no idioma Portuguez, Mendracula, ou Mendragula, he usado no discurso familiar por cousa que attrahe o affecto; e assim dizemos, Ter mendracula com alguem; isto he sua mendracula, id est, seu feitiço, isto se accomoda com o seu genio.

MENÊO. Entre os Gregos, he o livro, que contém as preces, e os hymnos, que se haõ de rezar no Coro nos doze mezes do anno, e cada mez tem o seu tomo. *Menæum, i. Neut.* He tomado do Grego *Menæion*.

MENINO de Principe. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Covarrubias diz q̄ no idioma Castelhana *Menino* corresponde a *mi niño*, e q̄ se podera derivar de *minimo*, por serem pequenitos. Calepino declarando a palavra *pædagogiani*, diz, *pueri, qui ministrabant Imperatori, & viris illustribus.* Mas não allega com Autor classico na Latinidade; só dá a entender que he palavra, que se acha em Bulengero.

*Adagios Portuguezes do Menino.*

Amor de Menino, agua em cestinho.

Dos Meninos se fazem os homens.

Menina, e vinha; peral, e faval, maos saõ de guardar.

Nem de Menina te ajuda, nem cafes com viuva.

Menino, e moço, antes manso, que formoso.

Come Menino, creartehas; come velho, viveràs.

Naõ digas ao velho que se deite, nem ao Menino que se levante.

Dinheiro tinha o Menino, quando mohia o moinho.

O leitaõ com vinho, torna-se Menino.

Mal vay ao passarinho, na mão do Menino.

A moça, e o Menino no Veraõ haõ frio.

Quem

Quem se lava com vinho, torna-se Menino.

Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de Meninos.

O Menino, e o cachorrinho, donde lhe fazem o mimo.

Naõ tem homem fizo mais que quanto querem os Meninos.

MENTECATO, e naõ mentecauto, como dizem alguns, e no 5. tomo escapou inadvertidamente; porque Mentecauto parece derivado do Latim, *Mentecautus*, e o mentecato naõ tem cautela, nem prudencia, para se acautelar. Pelo contrario *Mentecato*, claramente se deriva do Latim *Mente captus*, que he de Cicero, 1. *Offic.* e quer dizer *Privado de juizo, e sem entendimento.* Por isso os bons Autores Portuguezes dizem *Mentecato*, e naõ *Mentecauto*.

*Tomayvos co Mentecato*

*Mais fallido, que centeyo.*

Dom Franc. Man. Viola de Talia, pag. 243. col. 1. No Soneto 13. da Tuba de Calliope diz o dito Autor,

*Eu li já, e cuidoo que em Petronio,*

*Ou em qualquer dos outros Mentecatos.*

MENTIR. Dizer mentiras. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Mentir, fingir, contrafazer, arremedar. Tambem neste sentido, he tomado do Latim *Mentiri*, porque *Mentiri virum*, que he de Marcial, he vestir-se de homem, e *Mentiri se se aliquem*, que he de Plinio Junior, he disfarçar-se. Del Rey Pretto de Siaõ, diz o P. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. pag. 275. Queria *Mentir* Divindade, perdendo adoraçoens.

## MEP

MEPHITIS. Deosa da Gentilidade, que presidia nas cloacas, canos da limpeza, e vehiculos do despejo. No livro 7. deriva Prisciano *Mephitis* do Grego *Mesitis*, trocado o s em ph. Porém nos seus conjectaneos quer Scaligero, que *Mephitis* seja palavra Etrusca, tomado

do Syriaco, no qual idioma quer dizer, Mao cheiro, fedor, e toda a casta de corrupção, particularmente do ar, que he a razãõ, porque equivocãõ alguns a Deosa Mephitis com a Deosa Juno, que preside no ar, e daõ por razãõ, que todo o mau cheiro procede da corrupção do ar, de forte que havendo boa disposiçaõ no ar, naõ ha que recear infecçaõ. No livro 3. da sua Historia, cap. 33. faz Tacito mençaõ de hum Templo, dedicado a *Mephitis. Solum Mephitis templum stetit ante mœnia, loco, seu numine defensum.* Quereem outros, que Mephitis, mais particularmente signifique o cheiro de aguas sulphureas. Da mata, e da fonte Albunea nasce abaixo do Tybre o rio Albula, que hoje os Italianos chamaõ *La Solforata*, por causa das suas aguas, que cheiraõ a enxofre, e por isso no livro 7. da Eneida, vers. 84. chama Virgilio a este mau cheiro *Mephitis*.

*Lucosque sub alta  
Consulit Albunea, nemorum quæ maxima sacro*

*Fonte sonat, sævamque exhalat opaca Mephitim.*

## MEQ

MEQUENÊZ, ou Mequinez. Cidade de Africa, e Corte hoje dos Emperadores de Marrocos. Antigamente chamava-se *Silda*. Fica em huma formosa planicie, dividida em tres bairros, que saõ como distintos lugares, por ter cada hum suas portas distintas, e muros, porém todos debaixo de outros, que formaõ huma só Cidade.

O primeiro bairro he a *Judiaria*, que tem mais de sete mil vizinhos, subindo a muito mayor numero o das pessoas. O segundo bairro, chamado *Reat el Ambar*, he aonde vivem os Principes Alcaides, por ser lugar privilegiado de Justiças, porque seus moradores saõ os *Ludeas*, parentes da Rainha. No outro corpo da Cidade vivem os de mais naturaes. Toda a gente saõ negros, ou mulatos escuros, que se bem ha muitos Alcaides

caides antigos, homens de boa cor, como estes estão casados com negras, ou mulatas, os filhos, que lhes nascem, são mestiços; e esta he a gente mais nobre daquella Corte, a qual com a cor mulata provaõ que são os Mouros antigos, e legitimos, por virem de Guinè, que he de donde *Muley Idris*, e os Reys de hoje trazem sua origem.

Dizem, que Mequinez foy fundada por huns Alarves (ou como lhes chamaõ os Castellhanos) Alarabes, que tiveraõ entre si grandes guerras, e como se chamavaõ *Beni Mequimiza*, delles tomou a Cidade de Mequinez o nome. A Cidade, indaque pouco aceada por fóra das casas, tem o interior bem lavrado de obras de gesso ao Mosaico, e faixas de jaspes, com muitas letras Arabicas embutidas; e toda ella de muros a dentro poderà ter até vinte mil vizinhos, porém no juizo de todos, o numero dos moradores passará de hum milhaõ de almas, por ter cada vizinho muitas mulheres com seus filhos, criadas, e criados; e fóra destes tambem se reputaõ por vizinhos, muitos que vivem em *Aduares*, contiguos aos muros da Cidade.

Fóra dos muros fica o Palacio do Rey, fabrica, pela mayor parte de *Muley Ismael*, que hoje reina; mas composta de tanto sangue humano, assim de Mouros, como de Christãos, que se póde dizer que em lugar de agua foy a cal amassada com sangue, e que nas paredes foraõ assentados muitos corpos por pedras. O Cerralho chamado *Alcazaba*, parece de longe huma bella Cidade, porque todas as casas estão cubertas de telhas verdes. O ambito he capaz de seis mil vizinhos, e nelle vivem poucos menos, porque este Rey tem mais de quatro mil mulheres, o numero dos filhos machos passava de quinhentos, as filhas eraõ mais de trezentas, quando se tomou a conta desta numerosa posteridade, que depois foy chegando a mais de mil, e hoje deve de fazer huma torpe *Babylonia* de luxuriosa fecundidade.

No dito *Alcazaba* ha pouco primor de Architectura, porque não teve a obra outro Architecto, que as barbaras ideas del Rey, executadas pelos seus Alarifes, que tudo mediraõ pelo compasso da extravagancia do director. Verdade he que tem o lugar muitas ruas compridas, mas só com muros altos, e mortos, porque sem casas, nem moradores; tambem ha muitos pateos formosos por sua planicie, e alguns delles mais largos, que as melhores praças da Europa, e todos elles argamaçados, mas sem ornato algum, nem tanque, nem fonte; só no mais retirado dos Paços se vem alguns tanques, e principalmente hum, que he muito fundo, e terá algumas quarenta varas de comprimento, sobre dez de largo.

O que em toda esta maquina he mais digno de estimaçaõ, he hum jardim, que terá meya legua de comprimento, dividido em quatro quadros, cheyos de cidreiras, laranjeiras, e outras arvores fructiferas, os quaes formaõ huma cruz, com ruas taõ espaçofas, que por cada huma podem correr sem embaraço quatro cavallos emparelhados. Todas estas ruas estão cubertas de parreiras, e o que em todo o jardim he mais vistoso, são humas galarias, todas pintadas, e as portas, como as ventanas todas estofadas, e com diferentes matizes, e estes são os quartos, para onde costuma levar as mulheres, para que se divirtaõ.

O que se póde chamar primoroso, he o olival del Rey, porque está todo murado, e tem oito leguas de circuito. A este olival por diferentes partes trazem hum rio, o qual indaque baixo se foubraõ cortar por taõ boa parte, que o fazem andar como querem, não havendo planta em ladeira, ou alto, a que por seu cano particular não chegue a agua. Todas as oliveiras são taõ iguaes, que parece brotáraõ, e foraõ crescendo a hum mesmo passo, e ficando divididas em ruas, são taõ uniformes, que huma não desmente da outra a grossura de hum dedo. As Mesquitas da Cidade

naõ

naõ muito aceedas, nem ricas ; algumas dellas saõ muy capazes , e saõ por todas cento e cincoenta ; e dellas só trinta saõ privilegiadas , para poderem na festa feira fazer nellas a *Zalab*. Todas estas noticias saõ tomadas do cap. 3. do livro 6. da Missaõ Historial de Marrocos, composta em idioma Castelhana pelo Padre Fr. Francisco de S. Joaõ, e impressa na Cidade de Sevilha, anno 1708.

## MER

MERCAVA, ou Mercaba. He palavra entre os Hebricos mysteriosa. Usaõ della para significar profundas especulaçoens sobre a natureza Divina, e as creaturas espirituaes. Propriamente quer dizer *Carro*, ou *Carroça*, e se applica à visaõ de Ezechiel, na qual muitas vezes se faz mençaõ de carros. R. Juda, Autor da Misna, debaixo deste nome *Mercava* entende estas tres visões, a saber, as das rodas, dos animaes, e do homem, segundo estaõ escritas em Ezechiel. A isto accrescenta que saõ os seus segredos taõ sublimes, que naõ he licito ensinillos em particular, mas só em geral, e sem declarar os pontos principaes. Tambem no seu livro intitulado, *Mare Nevochim* R. Moysés faz mençaõ de *Mercava*, e diz que tem vontade de expor tudo o que pertence à obra do Bereschit, ou da Creação, e do *Mercava*.

MERCENARIOS. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Mercenarios, Frades da Ordem da Mercé. Naõ os temos em Portugal, mas aqui vem muitos Portuguezes, que tomaõ em Castella este habito, e lhe chamamos Mercenarios; ha tempos, que fundáraõ no Maranhão.

MERCIA. Reino dos Mercios, que antigamente em Inglaterra se chamavaõ os *Inglezes Mediterraneos*. Naquelle tempo era o mayor Estado de Inglaterra. Hoje tem Mercia dezoito Condados. *João Speed, Descripç. de Inglaterra.*

MERENCÓREO. *Vid.* Melancolico. Tom. II.

Acha-se na vida del Rey D. Joaõ II. cap. 148.

MERETRICÂL. Coufa de Meretriz. He tomado do adjectivo de baixa Latindade, usado nos Decretaes, aonde estã que a mulher honesta, achada em habito meretricio, e acometida naõ tem acção contra o insulto, que lhe foy feito. (*Manifestè cautum habetur Matronam, cujus pudicitia attentata fuerit, non posse injuriarum opere, si in veste meretricali fuerit deprehensa. Lib. 4. Decretal. tit. 39. cap. 25.*) Hoje naõ teria effeito esta ley, porque Matronas, e Meretrices andaõ indistinctamente vestidas. Porẽm ouço dizer, que em Malta as mulheres deshonestas vestem differentemente das honestas.

MERETRICIO. *Vid.* Meretrical, supra *Meretricius, a, um. Cic.*

MERENDA. Antigamente em Roma, *Merenda* era o meimo, que jantar; e naõ se comia até a cea, isto he, do meyo dia até a vespera, ou boca da noite. Com o andar do tempo parecendo nimia a abstinencia, da hora do jantar se faz merenda, e a merenda, como derivada de *Meridies*, se fez pela tarde, algumas horas depois do meyo dia. *Merenda* (diz Justo Lipsio) *est cibus, qui declinante die sumitur, quasi post meridiem edendus, & proximè cœnæ, unde & antecœnium à quibusdam dicitur.* Porẽm Joseph Scalligero, nas suas annotaçoens in *Varr. de Re Rustica*, diz, *Merendam dictam esse, quòd is, qui mererent ære, hoc est, mercenariis data fuerit, adducens fragmentum calpurnii, seræ cum venerit hora merendæ. Joan. Rosin. Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 26. e 27.*

MERÎ, ou Mirî. Maracujã merî. He huma fruta, que vem do Brasil, em conserva, e azeda tambem, ainda que naõ chega a fazonar-se. A arvore, que a produz, se chama neste Reino, da *Paixão*, porque as flores, que produz, tem no meyo huma coufa, que parece columna, tres cravos, huma coroa, e cinco asteas finhas, que tem em cima de cada huma huma coufa, que se parece com

D

ferida,

ferida, indaque amarella. *Vid.* Maracujá, tomo 5. do Vocabulario.

MERIDIANO. Demonio Meridiano. *Vid.* Meridiano, tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns, que o lugar do Psalmo 90. em que diz David ( *Ab incurfu, & demonio meridiano* ) se haja de entender de hum Demonio, que residindo em hum bosque da parte Meridional, opposta à Cidade de Jerusalem, onde David compoz o dito Psalmo, inficionava os ares, e causava muitas mortes. Mas os Rabbinos, fundados no Hebraico, que diz, *Ketef mereri*, interpretaõ este texto de hum vento Meridional, que trazia enfermidades malignas, principalmente nos dias Caniculares. Até entre Christãos havia antigamente opiniaõ que de hum vento chamado Demonio Meridional procediaõ mortiferos achaques, tanto assim, que na vida da Santa Abbadessa Rusticola se lé o seguinte: *Una de sororibus, cum graviter ab infestatione meridiani Daemonis nimiam fatigationem sustineret, & corpore tremebunda, nullatenus se erigere posset.*

MERIDIANO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Meridianos dos Portuguezes, e Castelhanos. Por evitar escandalos, e debates, que da extensaõ, e limites das conquistas dos Reys de Portugal, e Castella, e dos successores de ambos ao diante podiaõ nascer, diz Joaõ de Barros, Decada I. fol. 57. col. 4. que demarcaraõ, e partiraõ todo o Universo em duas partes iguaes, por dous Meridianos, hum opposto ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcaçaõ de cada hum. O primeiro Meridiano se lançou vinte e hum graos ao Poente das Ilhas de Cabo verde, em que se embebessem trezentas e sessenta e tantas leguas para o Loeite: e deste Meridiano para o outro a elle opposto para a parte do Poente, a respeito daquelles, que vivemos em Hespanha, ficasse a terra, Ilhas, e mares, que entre ambos se contém, da Coroa de Castella. E a outra

parte, que está ao Oriente della, tambem a respeito da nossa habitaçaõ, em que se inclue toda a India com o grande numero de Ilhas Orientaes, ficasse à Coroa de Portugal, com todas as clausulas, e condiçoens, que nos contratos se contém. Os quaes foraõ jurados pelos ditos Reys, e os houveraõ por firmes, e validos per si, e per seus successores, e promettéraõ serem para sempre guardados, sem algum outro novo entendimento. Com o qual concerto este negocio ficou na vontade destes dous Principes por acabado, sem de hum Reino ao outro esta materia ser mais praticada, até o anno de mil e quinhêtos e vinte e cinco, q̄ entre El Rey D. Joaõ o III. nosso Senhor, e o Emperador Carlos V Rey de Castella houve algumas differenças por razaõ de huma Armada, que por via de Castella levou às Ilhas de Maluco, que eraõ deste Reino, hum Fernão de Magalhaens natural Portuguez, em odio del Rey D. Manoel, por se ir aggravado delle a Castella. *Vid.* Linha imaginaria, tomo 5. do Vocabulario.

MERIGANGA. Pedra artificiosa, que hum Gentio ensinou a fazer a hum Religioso da Companhia de JESUS, em agua, onde se conserva a receita della. Serve contra os estillicidios, para o scirrho dos moribundos; he boa para a sciatica, &c. applica-se em quantidaõ de quatro grãos até seis em mel de abelhas, ou em marmelada. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 20.*

MERIS, ou Moeris. Famosa Lagoa do Egypto, setenta e duas milhas da Cidade de Memphis, para o Poente. Nesta Lagoa foy edificado o celebre Labyrintho, taõ admirado dos Antigos. He opiniaõ de alguns, que El Rey Ptesuco, ou Tithoès o mandara construir mais de dous mil annos antes da tomada de Troya. Escreve Herodoto, que todos os Reys do Egypto tiveraõ parte na execuçaõ desta grande obra, e que naõ foy acabada senaõ depois do reinado de Psammetico, pelos annos da creacaõ

creação do Mundo 3550. Mas tem Plin<sup>io</sup> para si, que este edificio foy levantado em honra do Sol, e segundo elle diz, era dividido em dezaseis regioens, ou bairros principaes, cada hum delles com espaçofas moradas; e com tantos Templos, quantos Deoses adoravaõ os Egypcios, e outros sagrados edificios, e pyramides muito altas; entrava-se pelas voltas do Labyrintho por hũs vestibulos, que hiaõ dar em porticos, aos quaes se subia por noventa degraos, e que por dentro eraõ ornados de columnas de porfido, e estatuas de extraordinaria grandeza, em que se representavaõ os Deoses, e Reys do Egypto. Este lugar, que era o verdadeiro Labyrintho, occupava só a centesima parte daquelle notavel monumento dos Egypcios. Na palavra Labyrintho, no 5. tomo do Vocabulario, acharás a descripção deste Laberintho mais ao extenso. Dizem, que Meris, ou (segundo Eratosthanes) Maris, e (segundo Herodoto) Myris, e segundo outros *Muris*, e em Latim *Mœris* xxxiv. Rey dos Thebanos no Egypto fez cavar este lago, que era huma das maravilhas do Mundo, tinha cincoenta passos de alto, e tres mil e seiscentos estadios de circuito. No meyo delle havia muitas pyramides, que sobrepujavaõ de cincoenta passos a superficie da agua, e haviaõ sido edificadas, estando a terra em secco, antes que por ella entrasse a agua do Nilo. Sobre cada pyramide havia hum gigante de pedra de notavel altura. *Marmol, Descripção da Africa, liv. II.*

MERKEDONIO, ou Mercedonio; Mez intercalar, que de dous em dous annos se accrescentava, e se constituia entre os 23. e os 24. de Fevereiro, (*inter Terminalia, & Regifugium.*) Era composto de duas Epactas, isto he, dos onze dias, em que o curso annual do Sol vence o anno Lunar de doze Lunaçoens, e por quanto o anno Solar he de 365. dias, e seis horas, cada quatro annos se fazia o Mez Merkedonio de vinte e tres dias, accrescentando com

Tom. II. •

estas vinte e quatro horas hum dia. Entende-se que instituiria ElRey Numa este mez intercalar, para conformar por algum modo o anno Solar com o Lunar. Porém attribuem alguns este invento ao successor de Numa, Tullo Hostilio. Querem outros que os inventores deste accrescentamento fossẽm os Decemviros; os quaes compondo as leys das doze Taboas, enxeriraõ este mez pequeno, que foy continuando até a reforma, feita por Julio Cesar. *Plutarco na vida de Numa. Petavius de Doctrina temporum.*

MERLIM. Cordinhas de linho muy delgadas, e alcatroadas, que servem nos navios pára forrar cabos, e atallos, e outros muitos usos.

MERO peixe do mar, corpulento; tem grande cabeça, e boca grande, mas sem dentes. A cauda se lhe faz mais larga na extremidade. A carne he de bom sabor; por isso diz o Autor do esplendido banquete,

*He o Rey dos peixes;*

*Mas rico com outro Mero.*

*Merum* no Latim he vinho.

MEROPE. He huma das sete filhas; que houve Atlante da Nympha Pleione. Jupiter a mudou em Estrellas, e forãõ chamadas, *Hyadas, e Pleyades*; mas Merope, que he a ultima dellas, ficou com menos luzimento, como de tristeza, e sentimento, vendo que as mais Hiadas, suas irmãas, casáraõ com Deoses immortaes, e ella com Sisypho, homem mortal. *Conjicitur* diz Hygino, *in Fabulis, cap. 192. erubescere, quia mortalem virum accepit, cum cæteræ Deos haberent.* (Infelicidade grande de Merope, porque grande fortuna a das mais Estrellas. *Estrella Dominica do Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 2. 45.*) O livro diz *Mirope*, deve de ser erro da Impressão. Veja lá o Leitor de se não equivocar com *Merops*, que he o nome Grego da Constellação, a que os Latinos chamaõ *Aquila*, e fica na parte Septentrional do Ceo, debaixo da via Lactea, perto do Delfim, e do Cisne.

MES, ou Mez. Mezes dos Hebreos. Que os Hebreos dividissem o anno em doze mezes, consta do livro 3. dos Reys, cap. 4. onde diz, que tinha Salamao doze ministros, que proviaõ a sua Corte de todo o necessario para os doze mezes do anno. *Habebat autem Salomon duodecim præfectos super omnem Israel, qui præbebant annonam Regi, & domui ejus, per singulos enim menses in anno singuli necessaria ministrabant.* Os nomes pois destes doze mezes dos Hebreos, começando pelo primeiro, eraõ *Nisan, Iir, ou Zio, Sinan, Thammus, Ab, Elul, Thirsi, e Etbanim, Merbusim, ou Bul, Chasleu, Tebeth, Sabath, Adar.* Porém he de advertir que dos Chaldeos tomáraõ os Hebreos estes nomes, no cativeiro de Babylonia, porque antigamente diziaõ, primeiro, segundo, terceiro mez, &c.

MESAS do carro se chamaõ os dous paos, que tem ao comprido, hum de cada banda chegado às rodas.

MESMO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Desta palavra *Mesmo* usamos às vezes por encarecimento, louvando, ou condenando, v. g. Fulano não sómente he bom, mas he a mesma bondade: *Non solum bonus est, sed est ipsa bonitas.* Elle não sómente he mau, he a mesma maldade. *Non solum malus est, sed est ipsa malitas.* O Jurisconsulto Ulpiano usa de *Malitas* por *Maldade.* De hum homem vicioso diz Marcial,

*Non vitiosus homo es; Zoile, sed vitium.*

MESQUINHA, e Mesquinho. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes.*

A mulher Mesquinha, detraz do lar acha a espinha.

Pelo marido Rainha, e pelo marido Mesquinha.

Neste Mundo Mesquinho, quando ha para paõ, não ha para vinho.

O homem Mesquinho, depois de comer ha frio.

Se eu fora Mesquinha, não fora Mesquinha.

A escudeiro Mesquinho, rapaz adivinho.

Saramago com toucinho, he manjar de homem Mesquinho.

Homem provido, não vive Mesquinho.

Guarte de mau vizinho, e de homem Mesquinho.

MESSAGRAS. Termo de marinha-gã. São as machasfemeas das portinholas das peças de artilharia nos navios.

MESTO. He tomado do Latim *Mæstus, a, um.*

Triste. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Ouvì da Patria Mefta a triste nova.* Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha liv. 1. Oit. 18.

*De humana geração Mefta, e cativa.* Franc. Barret. Landim, vida de S. João de Deos, fol. 78. vers.

METALEPSIS. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

*Por sabias Catacrefis,*

*Por cultas Metalepsis,*

*Por doze Tropos, e por mil figuras.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 159.

METAPLASMO. He tomado do Grego *Metaplasmos*, Transformação, e he quando por necessidade do metro, e com licença Poetica, ou por ornato da Poesia, à fórma de fallar usada se lhe dà outra. Especies de Metaplasmo são as figuras, Syncope; Dicresis, Systole; Metathesis, &c.

METAPTOSIS. Palavra de Medico, tomada do Grego, que responde a permutação. He o transito, ou degeneração da doença de huma especie em outra, como de febre aguda em não aguda; tambem ha Metapptosis de symptomas, e humores, quando passa o doente da somnolencia à vigia, do delirio ao siso, &c.

## MET

**METEDIÇO.** Homem, que se mete onde o não chamaõ. *Ardelio, onis, Masc. Phæd.*

**METEMPSYCOSIS.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo de Christo Senhor nosso, deraõ os Judeos a entender, que seguiaõ a doutrina de Pythagoras na Metempsycose, ou transmigração das almas, porque criaõ, que tinha Christo dentro de si a alma de Elias, onde Jeremias, ou de algum outro Propheta; até Herodes, quando disse Matth. 14. Lucæ 9. *Quem ego decollavi, hic à mortuis resurrexit*, fallou como quem cuidava que a alma de S. Joaõ Bautista passara para o corpo de Christo.

**METEMSOMATOSIS.** He palavra Grega, que val o mesmo que *Transcorporação*, id est, Transformação de hum corpo Elemental em outro: doutrina, que foy de Empedocles, da qual porém se rio Tertulliano, no livro de Anima, cap. 22.

**METICULOSO.** Timido. *Meticulosus, a, um. Plaut.* Deu occasião a esta peripatetica, e meticulosa acção. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de plantas, fol. 224.*

## MEY

**MEYO.** Outros modos de fallar, em que usamos da palavra Meyo. Enganar-se de meyo a meyo. Dar hum meyo ao negocio, he dispollo de maneira, que esteja bem a ambas as partes. Entrar de por meyo, he offerecer-se huma pessoa a por paz entre dous, que estaõ desavindos.

## MEX

**MEXENOFADA.** Comida de porcos.

**MEXILHAÕ.** Marisco. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na palavra Amejoa, do dito Vocabulario, acharà o Leitor huma descripção Latina do mexilhaõ, a qual por erro teve aquelle lugar, não sendo propria para Amejoa, mas para Mexilhaõ.

**MEXURUFADA.** Termo chulo. O mesmo que Maçamorda, ou ajuntamento.  
Tom. II.

## MEZ

41

to de muitas cousas, misturadas sem ordem, nem concerto.

## MEZ

**MEZIERES.** Cidade de França, na Provincia de Champanha, sobre o rio Mosa, em huma península, que o dito rio fórma. *Maderiacum, i. Neut. ou Maderie, arum. Fem. Plur.*

## MI

**MI.** Caso obliquo de Eu. *Vid.* Mim, no tom. 5. do Vocabulario.

## MIA

**MIACO.** Cidade do Japaõ. *Vid.* Meaco, no 5. tomo do Vocabulario.

**MIALHARIA.** *Vid.* supra MEALHARIA.

**MIAO.** Voz que imita ao gato, e com que os rapazes zombaõ dos gatos pingados, quando vaõ com a tumba, e lhes dizem Miao, Miao.

## MIC

**MICANTE.** He palavra Latina de *Micare.* Brilhar.

*Elle com magestade alta assentado*

*Num assento Micante de ouro fino.*

Andrè da Sylva, Destruicção de Hespanha, liv. 4. Oit. 25.

**MICHEL.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. No tempo del Rey D. Joaõ III. houve nesta Corte de Lisboa huma famosa rameira Franceza, chamada *Michaela*, e como na lingua Franceza *Michelle* he o mesmo que em Portuguez *Michaela*, dahi veyo chamar-se chulamente às damas de mà vida, e baixa sorte, *Michelas.*

**MICHELOS.** Termo de marinhagem. Saõ humas cordas, que ajudaõ a levar as ancoras do fundo.

## MID

**MIDAS.** Rey de Phrygia, filho de Gordio, e da Deosa Cybele. Agasalhou  
D iij no

no seu Palacio a Sileno, hum dos Capitaens de Bacco, que indo para a India, tinha errado o caminho. Bacco, agradecido a este bom agazalho, lhe deu a escolha de pedir o que quizesse; pediu Midas, que tudo em que puzesse as mãos, se convertesse em ouro. Mercé, que depois de alcançada lhe deu muito cuidado, porque querendo comer, ou beber, hum, e outro nas suas mãos se fazia ouro. Neste aperto, recorre a Bacco, que lhe ordenou se fosse lavar no rio Pactólo na Lydia, ao qual communicou esta propriedade, porque logo começou este rio a criar, e levar areas de ouro.

Algun tempo depois por ter adjudicado ao Deos Pan a preferencia do Canto ao de Apollo, no mesmo instante este Deos lhe mudou de raiva as orelhas em orelhas de asno. Occultou Midas este defar, e só ao seu barbeiro o manifestou, com prohibição de o dizer a pessoa alguma. Abrio o barbeiro hum cova, e disse, *Tem Midas orelhas de asno*; e cubrio a cova com terra, suppondo que com esta diligencia ficava o segredo bem guardado; mas neste lugar começando as canas a crescer, movidas do vento, repetirão, *El Rey Midas tem orelhas de asno*.

No 1. livro da sua Historia, diz Herodoto, que no Templo de Diana Ephelina fizera Midas hum donativo de hum throno de ouro. No seu tratado da superstição faz Plutarco menção de hum Midas tambem Rey da Phrygia, que para se livrar de huma profunda melancolia, em que cahira depois de velho, bebera sangue de touro, remedio de que morreo.

## MIG

MIGALHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Presume de homem sizado,  
De nada sabe Migalha.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239.

MIGUEL. *Adagios Portuguezes de Miguel, e S. Miguel.*

Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, não estivera com amo.

A Ordem dos Cavalleiros de S. Miguel. Enguerando de Monstrelet, que escreveu a Historia das guerras civis de França, conta, que na rota do exercito Inglez em França, diante da Cidade de Orleans, o Anjo S. Miguel apparecera visivelmente combatendo em favor dos Francezes, o que foy causa da grande devoção, que Carlos VII. então Rey de França teve a este celeste Espirito, cuja imagem mandou representar em hum dos seus estandartes, como do Anjo tutelar do Reino de França. Luis XI. filho do dito Rey, não satisfeito de seguir o exemplo de seu pay, para com outra demonstração mais authética manifestar a sua veneração a este grande Protector do seu Reino, no 1. dia de Agosto do anno 1469. na Cidade de Amboesa instituiu a Ordem Militar de S. Miguel, cujos estatutos se dividirão em sessenta e cinco artigos, dos quaes o primeiro ordena que a dita Ordem será composta de trinta e seis Cavalleiros, cujo Mestre será o Rey, e que para entrarem nesta, deixarão todas as mais Ordens, excepto se forem Emperadores, Reys, ou Duques. O habito era huma medalha de S. Miguel com o Dragaõ infernal a seus pés, pendente de huma cadea de ouro, feita de conchas, com hum letreiro que dizia, *Immensi tremor Oceani*, para dar a entender, que se pouco tempo antes da instituição desta Ordem, os Francezes tinham vencido em batalhas terrestres os Inglezes, brevemente vencerião os mesmos em navaes conflictos. São estes Cavalleiros obrigados a trazer continuamente o habito, e pelo dia, que o deixaõ de trazer patentemente, são obrigados a pagar sete soldos, e mais seis dinheiros, e haõ de mandar dizer huma Missa.

Missa. Por tres causas perdem a Cavallaria, a primeira, por Hereges; a segunda, por qualquer traição; a terceira, por fugir da guerra, ou batalha. Teve esta Ordem grande estimação no reinado de quatro Reys, mas começou a defcahir, quando as mulheres a fizeraõ vernal, no reinado de Henrique II. e a Rainha Catharina de Medicis a vulgarizou de sorte, que a nobreza se desprezou de entrar nella. Dizem, que quando El Rey de França faz pazes com algum Rey, lhe manda o habito de S. Miguel em sinal, que jura de as guardar. Todos os Cavalleiros do Santo Espirito tomaõ a Ordem de S. Miguel, na vespera do dia, em que haõ de ser recebidos na do Espirito Santo; por esta razão, tem suas armas cercadas de dous collares, e saõ chamados Cavalleiros das Ordens del Rey. *Favin, lib. 3. Theatro da honra, e Cavallaria, Pedro Mattheus, Histor. de Luis XI.*

A Ordem da Cavallaria da Ala, ou Aza de S. Miguel. Foy esta Ordem instituida por El Rey D. Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal. Albarache, General dos Mouros, depois de assolada a Andaluzia, vinha com poderoso exercito marchando para Santarem, onde El Rey, cansado já de annos, estava descansando. Conhecendo El Rey que o Exercito Mauritano era sem comparação muito superior ao seu, entendendo, que lhe era preciso pôr em Deos a sua confiança, e esperar do Ceo o soccorro, de que necessitava. Era este Principe muito devoto de S. Miguel, e tendo-se encommendado a elle no grande perigo, em que se achava, experimentou milagrosamente o effeito do seu patrocínio; porque na batalha, que os Portuguezes deraõ aos Infieis, se vio hum braço com humas azas, e hum espada na mão, que rijamente cortava nos Mouros, que deixando grande numero delles mortos no campo, se puzeraõ a fugir, Grato a Deos e ao Arcanjo S. Miguel da mais gloriosa victoria, das dezafete, que houvera dos Mouros na

recuperação do seu Reino, partio de Santarem para o Mosteiro de Alcobaça a render a Deos graças, e fundar nelle hum Ordem Militar com o titulo da Aza de S. Miguel. Succedeo esta instituição no anno de 1171. ou (como querem outros, de 1165. ou 66. A capa dos Cavalleiros era branca, com hum Cruz vermelha, em fôrma de espada, como a de Santiago; o letreiro era: *Quis ut Deus?* Nas bandeiras traziaõ hum aza, na fôrma que se daõ aos Anjos, e esta de cor de purpura, e cercada de rayos de ouro. Deraõ-lhe por regra a Cisterciense; o fim do instituto foy defender a Fé, guardar as fronteiras do Reino, amparar as donzellas, e os pupillos. Naõ chegou esta Ordem a ter outra approvação, que a dos Bispos, em cuja Diocesi foy estabelecida. Durou em quanto viveo El Rey D. Affonso Henriques, seu fundador. *Fr. Bern. de Brito, Chronica de Cister. Brandão liv. 11. cap. 22.*

MIJA. Termo pueril. Vontade de ourinar, ou Ourinar. Os meninos quando querem verter aguas, costumaõ dizer, O' mãy, quero mija.

MIJAR. *Meiere, meio, meis, minxi, miçtum.* Mijar na cama. *Leçto immeiere, immeio, imminxi, immiçtum.* Este verbo he de Ulpiano. *Vid. Ourinar, tom. 6. do Vocabulario.*

MIJOTE. Termo chulo. Medroso, timido. He hum mijote. Id est, he para pouco, naõ he gente.

## MIL

MIL. *Vid. tomo 5. do Vocabulario.*

Admiro a facilidade, com que em Portugal nos desejamos huns aos outros mil annos de vida. Em occasião de Boas festas, ou de agradecimentos, naõ se ouve outra cousa mais commumente que viva vossa mercé mil annos; viva vossa Senhoria mil annos. Muito mais estranhey a futilidade deste desejo, depois que no livro intitulado *Eva, e Ave, &c.* li no fim da pag. 243. part. I. o que

o que se segue. ( Note-se, que ninguem chegou a *viver mil annos*, porque o que mais viveo, foy Mathusalem, novecentos e sessenta e nove, e os Historiadores, donde Josepho refere, *Antiquit. lib. 1. cap. 3.* que chegáão homens a mil annos, ou falláão dos mais curtos, que dissemos, ou não merecem credito. As razoens, que tenho lido, são suasorias, para não se passar de mil annos; cuido que por ser o numero de mil o mayor, o não devia tocar quem pelo peccado estava condemnado à morte.)

MILANEZA. Panno de lãa, de tres palmos de largo, lavrado em listras, com raminhos de cores. Serve para sayas de mulheres. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

MILÃO. No tomo 5. do Vocabulario, conformandome como o que achei no Diccionario de Moreri, impresso em Paris anno de M. DC. XCIX. na Officina de Joãõ Baptista Coignard, em quatro volumes, pag. 601. col. 2. digo que na Igreja de Santo Ambrosio de Milão, se vê sobre huma columna de porfido a famosa serpente, que Moysés levantou no Deserto. Contra a possibilidade desta noticia está o que diz a Sagrada Escritura no livro 4. dos Reys, cap. 18. vers. 4. a saber, que com as estatuas, e outros simulacros, que El Rey Ezequias destruhira, mandara despedaçar a serpente de bronze feita por Moysés, *Ipse (Ezechias) dissipavit excelsa, & contrivit statuas, & succidit lucos, confregitque serpentem æneum, quem fecerat Moyses.* Sey, que para sustentar a verdade desta noticia, dizem alguns, que da serpente, que Ezequias mandara fazer pedaços, ficou algum fragmento, que foy trazido a Milão, ou que das cinzas refundidas se fabricára a dita serpente, que hoje existe; mas Joãõ Buxtorfio no cap. 6. do seu Tratado, intitulado *Historia Serpentis ænei*, vigorosamente refuta esta opiniaõ, como verá o leitor nestas suas proprias palavras. *Æquè, aut magis ridiculi sunt, qui de hoc serpente, tanquam singulari, ac venerabili thesauro sacro, hodierno adhuc die*

*superstite gloriantur, sicut Mediolani in Templo Sancti Ambrosii palam Enæus quidam serpens hoc nomine ostenditur, quem referente Carolo Sigonio, Historiarum de Regno Italiae, lib. 7. aiunt, Arnolphum, ejusdem Urbis Archiepiscopum anno salutis 971. ab Ottone, Germanorum Imperatore Constantinopolim, ad Joannem ibi tum imperantem, missum ex thesauro, die Sancto ejusdem Joannis accepisse, & ad Ecclesiam suam Mediolanum detulisse. Hinc alii cautiores addunt, non esse quidem Mosaicum illum, ut qui ab Ezechiae comminutus fuerit, sed alium ad illius similitudinem, & ex eodem, quo Mosaicus, ære conflatum. Hoc si de genere metalli ejusdem accipiant, potest admitti, si in specie de illo ipso ære, ex quo Mosaicus factus fuit, supersticiosum est; unde enim illis reliquiae illius æris. Hebræi scribunt Hiskiam comminuisse illum in pulverem, & sparsisse in aërem, in Tamul, Tractatu de Bololatria, fol. 44. col. 1. Vanitatem hujus rei agnoscit ipse Tornielus in Annalibus, tomo 2. pag. 185.*

MIL FOLHAS, ou Mil em rama. Herba, assim chamada pelo grande numero dos retalhos de suas folhas. Dá-se em fequeiros; lança muito talo teso, anguloso, felpudo, vermelhinho, e na sua summidade ramoso, e florido; representaõ as suas folhas a figura de huma pluma; o cheiro dellas não he desagradavel, o gosto he acre. *Mille folium, ii. Neut.* ou Stratiotes, do Grego *Stratos*, Exercito, porque com ella curaõ os soldados as feridas, que recebem na guerra. Tambem tem outros nomes; a saber, *Carpentaria*, porque com ella vedaõ os Carpinteiros o sangue, quando se ferem; com ella fazem o mesmo cocheiros, e almocreves; *Achillea*, porque querem alguns, que fora Achilles o primeiro que usara desta planta; he deterfiva, vulneraria, astringente, defecativa, boa para vedar fluxos, e hemorroydas.

MILHOMENS. A raiz chamada de Mil homens, cria-se no interior do Certaõ do Brasil, e se applica contra toda a especie

## MIL

peçie de veneno, e sendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, e pondo os pós da raiz na ferida. *Curvo no seu Memorial de varios simplices*, pag. 21.

MILICIAR. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

*Se bem considerarmos os Romanos,  
Acharemos q̄ em quanto Miliciares,  
Em todas as facçoens seus veteranos  
Eraõ mais que os soccorros auxiliares.*

Andr. da Sylv. Masc. Dest. de Hespanha, liv. 4. Oit. 14.

MILITAR. Homem militar. Exercitado na Arte militar. *Militaris homo.* *Plaut. Gnarus militiae.* *Tacit.* Militares, sem mais nada val o mesmo que homens de guerra. *Vid. Gazeta de Lisboa, de 1720. do fim de Outubro.*

MILLIARIO DOURADO. Era huma columna na mayor praça de Roma, chamada, *Forum Romanum*, na oitava Região, ou bairro oitavo da dita Cidade, perto do Templo de Saturno. O Emperador Augusto a mandou levantar, e dourar. Diz Varro, que todas as estradas de Italia hiaõ dar nesta columna, e houve quem chegou a dizer, que ficava esta columna no meyo do globo da terra, dando por prova desta opiniaõ, que no meyo do dito globo està Italia, e no meyo de Italia Roma, tomando Italia pelo seu comprimento. He pois de advertir, que não he crível, que com huma perpetua serie de numeros, sem interrupçaõ alguma, desde a Cidade de Roma até so limites do Imperio Romano, todas as estradas assim de Italia, como das terras conquistadas, tivessem correlaçãõ com esta columna *Milliaria*; porque em Italia havia muitas Cidades principaes, que atalhando esta serie, contavaõ as milhas da distancia das outras Cidades, pelas suas proprias columnas *milliarias*, o que tambem se usava nas Cidades de outras naçoens, fogueitas ao Romano Imperio; e he isto tanto assim, que em algumas destas antigas columnas se acha o numero de quatro, ou cinco milhas, em Cida-

## MIN

45

des, que distaõ de Roma mais de seifcentas milhas. *Bergier, Historia das estradas do Imperio Romano. Milliarium aureum, milliarii aurei. Tacit. Plin.*

## MIN

MINAZ. He palavra Latina de *Minax*, *acis*, Ameaçador.

*Picas Minazes, globos voadores.*

Man. Tavares, Ramallete Juvenil, *Lyria* 1. 205.

*E a pesar dos horrores,  
Que a soberba Minaz dos inimigos  
Fulmina nos perigos.*

Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, 58.

MINERVA. Affirma Pausanias, que os Athenienses eraõ os povos mais afieçoados ao culto dos Deoses, e que elles foraõ os primeiros, que no seu idioma chamáraõ a Minerva *Ergani*, que do Grego em Latim quer dizer, *Operaria*, id est, Trabalhadora, ou obreira. Em outro lugar diz, que levantáraõ a Minerva hum Templo, com o titulo de *Machinatrix*, por ser a inventora das Artes, e das Maquinas. Tambem faz mençaõ de huma estatua de Minerva, que (segundo a opiniaõ dos Antigos) cahio do Ceo.

De Minerva diz Santo Agostinho, *livro 18. da Cidade de Deos, cap. 9.* que ella he muito mais antiga, que Marte, e Hercules, porque dizem que fora vista moça donzella desde o tempo de Ogyges, perto do Lago *Triton*, donde foy cognominada *Tritonia*: o ignorar-se a sua origem contribuhio muito a ser adorada, como Deosa; porque o dizer-se que sahira da cabeça de Jupiter foy ficçaõ Poetica. A esta Fabula dá Phornuto hum sentido moral, e allegorico; porque diz, que os Philosophos Gentios consideraõ a Minerva, como emanaçaõ Divina, a que chamaõ intellecto de Deos grande, que em nada se differença da Sabedoria, que nelle he gerada de sua cabeça, reputada delles parte principal da Alma. E assim Santo Agostinho no *livro 7. da Cidade de Deos cap.*

cap. 28. diz que tivera Varro boa opinião dos Poetas, que envolvendo com ficções a Philosophia, entenderão debaixo do nome Minerva a idea, ou o exemplar das coufas creadas.

Os Pintores, e Estatuarios representáram a Minerva a modo de virgem formosa, armada de huma cota d'armas, com espada no cinto, murrião na cabeça, tendo na mão direita huma lança, e na esquerda hum escudo, ou rodella, em que se via representada a cabeça de Medusa, toucada de serpentes. Chamava-se este escudo *Aegis*, e era cuberto de huma pelle de cabra, ou do monstro, chamado Egida, a que Minerva matou.

Os primeiros, que lhe edificáram Templos, e offerecerão sacrificios, forão os povos da Ilha de Rhodes, aos quaes havia ensinado a fazer estatuas colossaes. Mas como no primeiro sacrificio, que lhe foy offerecido, se esquecerão de usar de fogo, retirou-se de raiva para a Cidade, que ella chamou Athenas. Levantáram-lhe os Athenienses hum Templo magnifico debaixo do nome de *Parthenos*, onde collocáram a sua estatua de ouro, e marfim, lavrada por Phidias, que lhe deu trinta e nove pés de alto; nos seus chapins, ou pantufos tinha o dito Escultor aberto o combate dos Lapithas, e dos Centauros; nas orlas, ou bordas do escudo a batalha das Amazonas, e por dentro o conflicto dos Deoses com os Gigantes.

Em Roma teve Minerva muitos Templos, e Capellas. O mais antigo, e mais celebre de todos, foy o do monte Aventino, do qual faz Ovidio menção. Das arvores a Oliveira, e das aves a Gralha, estava debaixo da sua protecção, como se vê nas moedas, que ficarão dos Athenienses, que de huma banda representaõ a cabeça da Deosa com seu casco, e da outra huma Gralha com estes caractères Gregos *ΑΘΗΝΑ*, e no avesso ha huma Gralha volante, que nas unhas tem huma palma em sinal da victoria. Chamão os Poetas Latinos a Minerva *Artium parens*, *Bellorum*,

*Dea*, *Bellica Virgo*, *Diva Bellatrix*, *Belli Dea præses*, *Virgo potens belli*, *Armipotens Jovis filia*, *Armipotens virago*, *Magni nata Tonantis*, *patrio edita vertice Pallas*, *Carminis inventrix*, *Dea docta*, *Lanicii*, vel *Lanificii inventrix Dea*, *Inventrix oleæ*, *Palladium Numen*, *Dea innupta*, ou *innuba*, *nam Vulcani nuptias constanter repudiavit*. *Dea casta*, *Dea pudica*, *nam virginitatem perpetuò illibatam servavit*.

MINERVAES. Festas em honra de Minerva, que se fazião nos 19. de Março, e duravaõ cinco dias. O primeiro dia se empregava em oraçoens à Deosa, os outros se gastavaõ em sacrificios, combates de Gladiadores, em Tragedias, que se representavaõ no monte Albano, e em recitar obras engenhosas, para as quaes se dava ao vencedor hum premio, segundo a instituição do Emperador Domiciano. No tempo destas festas os estudantes tinhaõ ferias, e levavaõ aos seus Mestres o seu salario, que se chamava o Minerval. *Hoc mense mercedes exolvebāt Magistris, quas completus annus deberi fecit*, diz Macrobio. *Minervalia*, *ium*, *Neut. Plur.* ou (segundo Suetonio) *Quinquatria*, *iorũ*, *Neut. Plur.* porque celebravaõ os Romanos estas festas cinco dias depois dos Idos de Junho.

MINGOA. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario. Mingoas da pobreza. Faltas do necessario para a vida. *Rei familiaris angustia*, *arum. Fem. Cic. Inopia*, & *egestas*, *atis, Fem. Cic.* Acudir aos que padecem mingoas. *Benignè facere indigentibus*, ou *egentibus. Cic.* (Gloriar-se nas Mingoas, e trabalhos da pobreza. *Chronica da Ordem dos Menores*, 1. parte, fol. 27.)

MINGOADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mingoado. Miseravel. Falto do necessario. Pobres, e Mingoados. *Fern. Lopes, vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 193.*

MINGRELA. Villa grande, que fica meya legua do mar, na Provincia de *Visa*.

*Visapour* da Península da India. He huma das melhores paragens, ou prayas da India, e aonde vão os Hollandezes tomar refrescos para os seus navios, porque a agua de Mingrela, e o seu arroz são excellentes. Tambem se fez esta Villa celebre pelo seu Cardamomo, que no Oriente he estimado a melhor de todas as especies, e só na dita terra se acha, o que faz esta mercancia muito rara, e muito cara. Nesta Villa tem a companhia dos Hollandezes huma feitoria, porque não só os navios, que vem do Japão, de Bengala, de Ceylaõ, e de outras partes, como tambem os que vão a Surrate, Bassorà, e ao Mar roxo vem lançar ferro na praya de Mingrela; mas quando os Hollandezes tem guerra com os Portuguezes, e que estes tem a sua barra de Goa cerrada, mandão aquelles seus barcos buscar mantimentos a Mingrela. Quatro mezes do anno fica a barra de Goa fechada das areas, que os ventos lhe metem, de forte que só barcos pequenos podem andar por ella, mas quando vem as grandes chuvas, as aguas que logo engrossão, levão as areas, e abrem às grandes embarcaçoens o passo. *Tavernier, viagem da India.*

MINHAMINHA. Planta de Angola, nas partes de Embaça. He huma mata pequena, que não faz tronco; só cria humas vergontinhas delgadas, que nascem da raiz, do comprimento de hum covado, pouco mais, ou menos; a folha he pequena, e faz tres pontas. Tem esta raiz huma qualidade taõ rara, que se com ella lhe misturarem outras raizes, ficaõ sem força, porque a Minhaminha lha chupa toda, e por isso lhe deraõ o dito nome, porque na lingua de Angola, *Minhaminha* quer dizer *Engole*, e esta raiz engole a virtude das outras; ou lhe chamaõ assim, porque engole o veneno, que acha no estomago, e o faz deitar fóra, e se o não acha, não faz mal. *Curvo, Memorial de varios simpllices, pag. 19.* Chamaõ-lhe tambem *Quiminha*.

MINOS, filho de Jupiter, e de Europa, quando Jupiter se mudou em Touro. He o que conta a Fabula, a qual tambem diz que teve Minos por mulher a Pasiphae, filha do Sol, da qual houve tres filhos, e duas filhas. A verdade he, que a formosa Europa foy roubada, e embarcada em hum navio, chamado o Touro; e chegada à Ilha de Candia foy casada com o Rey Astorio, ao qual pela sua bondade, e beneficencia deraõ o nome de Jupiter, e a que Europa fez pay de Minos. Fez-se Minos celebre pela sua severidade; por isso fingiraõ os Poetas que era juiz nos Infernos. Começou elle a reinar pelos annos 2645. da creação do Mundo. Algumas vezes o distinguem, e differençaõ de Minos, pay de Androgeo, Ariadne, e de Phedro, celebrados nas obras dos Poetas. Fez-se Minos poderoso no mar, e em castigo da morte de Androgeo, obrigou os Athenienses, a que lhe pagassem hum tributo de moços, e moças. Mas ficáraõ livres desta obrigação pelo valor de Theseo, que matou o Minotauro, monstro meyo homem, e meyo touro, e que com o fio de Ariadne se desembaraçou das voltas, e ambages do Labyrintho.

Dedalo, desterrado de Athenas, sua patria, era o Autor, e Arquitecto deste Labyrintho. Tinha Minos posto cerco à Cidade de Megara, da qual Niso era Rey. Scylla, filha de Niso, namorada de Minos, matou seu pay, e entregou a Cidade ao Principe, seu querido. Porém abominou Minos a crueldade desta perfidia, e tirou a Scylla a vida, o que se poderà ver largamente descrito no livro oitavo das Metamorphoses de Ovidio. Pouco tempo depois foy Minos affogado em hum banho, pelas filhas de Cocalo, Rey de Sicilia, com o qual andava em guerra, por não querer este Principe entregar Dedalo, homiziado na sua Corte. Tudo isto confundiraõ os Poetas com tantas mentiras, que não he possivel tirar a verdade a limpo. Basta dizer o que escreve Aristoteles

toteles no livro 1. das suas Politicas, e Plutarco In Theseo, a saber, que Minos deu ley aos Cretenfes, ou moradores da Ilha de Candia. Diz Plataõ que dera Jupiter o officio de julgar os mortos a tres filhos seus, a Rhadamanto lhe entregou os Asiaticos, ao Eaco os Europeos, e a Minos a authoridade para decidir os pontos difficultosos, que pudessem sobrevir.

## MIQ

MIQUELETES, ou Miquiletos. Para a verdadeira etymologia de Miquelete, he necessario suppor que em Catalunha antigamente aos que agora chamamos Miqueletes, lhe chamavaõ *Almogavares*, e estes com pé, e perna nús, e descalços, e com bēsta, pao, e pedras faziaõ suas funçoens, e entravaõ em batalhas, vestidos de pelles de carneiros, e ovelhas.

Depois no Empurdaõ houve hum chamado por alcunha *Angelet*; este teve sua parcialidade, e aos que o seguirãõ chamavaõ Angeletes; e como depois disto no anno 1647. em memoria de hũ, chamado Miquelet, ou Miquilot de Prats, companheiro do Duque de Valentinois, que foy homem notavel nos tempos de Alexandre VI. e D. Fernando o Catholico, na guerra de Napoles, pela devoçaõ, que tiveraõ, e tem a S. Miguel, fundados na velocidade, progressos, e prompta execuçaõ nas occasioens, lhes deraõ o nome de *Miqueletes*.

Segundo Miguel de Cervantes, no feu Dom Quixote, parte 2. impressa em Anvers, anno 1672. pag. 530. antigamente os Miqueletes se chamavaõ em Castelhana Vandoleros, e Miqueletes parece nome moderno. Em Aragaõ chamaõ-lhe voluntarios. Nas Gazetas de Portugal, onde se falla nas ultimas guerras com Castella, muitas vezes se faz mençaõ de Miqueletes.

## MIR

## MIR

MIRÁCULO. Milagre. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

*Porque na mesma casa aquelle dia Com Miráculo insigne repetia.*

Franc. Barreto Landim, vida de S. João de Deos, 122. vers. & 127.

MIRAMONTE. Villa de França, na Provincia de Perigord. He nomeada pela caverna de Clusó, que se mete muito adiante debaixo da terra. Os Payfanos contaõ muitas cousas della. Entre outras cousas dizem que tem grandes salas, pinturas, e altares; o que dá a entender que nella se offereciaõ sacrificios a Venus, ou aos Deoses infernaes.

MIRAPOES, ou Mirepoix. Cidade do Condado de Foix, no Languedoc superior. *Mirapicum*, ou *Mirapiscæ*, *Mirapincum*, ou *Mirapicium*.

MIRI. *Vid.* Miri, supra.

MIRRHA, ou Myrrha, filha de Cinyre, Rey de Chypre, he muy celebrada dos Poetas. Dizem que namorada de feu pay, a sua ama foy medianeira do incesto, que commetteo, sem elle o conhecer, e que o pay sabedor do crime, a quiz matar. Mirrha, que fugira para a Arabia, foy mudada na planta, que dá Mirrha, e pario a Adonis. *Ovid. lib. 10. Metamorph.*

## MIS

MISANTHROPO. Deriva-se do Grego *Misein*. Ter odio, aborrecer, e *Antropos*, homem, e assim *Misanthropo* val o mesmo que Inimigo do genero humano, cruel, inhumano, tambem se diz do homem sorumbatico, melancolico, que foge da gente, e antes quer estar só, do que em companhia. Chamaõ alguns à sege, muito estreita, em que cabe huma só pessoa, *Misenthropo*; foy invento de pessoa, que na carruagem não quer outra consigo. Escreveo Luciano hum Dialogo de Timon, o Misanthropo.

*Fazeis huma observação de Misanthropo.*

*Antonio*

*Antonio Blem, Escola do mundo, Dialogo segundo, pag. 106.*

**MISCRAR**, ou cõ Mizcrar. Palavra antiquada. Em muitos lugares usa della o Autor da vida do Cõdestab. Nuno Alvares Pereira, e particularmente na pag. 19. ou 20. onde parece quer dizer *Malquistar*. Porém no livro 5. cap. 6. mihi pag. 256. da vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Sousa, acho em outro sentido o participio *Miscrado*, onde diz: A compositura fazia differença do *Miscrado* da Igreja.

**MISERO**. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Porém que lhe não baste a dobradura Do misero Joelho, &c.*

Obras metricas de D. Francisco Man. tomo 2. fol. 121.

**MISSA ROMANA**. No Officio, que se rezava em Roma, tem havido mudanças. Radulpho Tongrense tem observado que em Roma havia duas castas de Officios, hum comprido, e outro breve, e que este era compendio do primeiro, e que o outro era propriamente o Officio Romano. *Richardo Simão*.

*Missa de Milão*. A Igreja de Milão tem tido não só Missa, mas Officio inteiro differente daquelle de Roma: Este Officio de Milão, diverso do Romano, inda hoje permanece em parte, e ordinariamente se chama *Rito Ambrosiano*, do nome de Santo Ambrosio. Alguns Autores tem escrito sobre esta Missa Ambrosiana. Segundo Valafrido Strabo, Santo Ambrosio he o Autor della. Tem outros para si que antes do tempo de Santo Ambrosio tinha a Igreja de Milão hum Officio diverso daquelle de Roma.

*Missa Gallicana*. Tiverão as Gallias sua Missa particular, e nellas com especial empenho Carlos Magno, e seus Successores procuráraõ introduzir o Officio Romano. A S. Dionysio (que segundo a sua opiniaõ era o Areopagite) attribue o Abbade Hilduino a ori-

Tóm. II.

gem da Missa, que se dizia em França, antes da sua conformidade com o Rito Romano. Este mesmo Abbade escrevendo ao Emperador Ludovico, faz menção de huns Missaes muito antigos, segundo o uso da Igreja Gallicana. Muitos Autores foraõ de opiniaõ, que a Missa, que Mathias Flaco Illyrico fez imprimir em Strasburgo anno de 1557. he a antiga Missa Gallicana; mas no seu discurso sobre as Liturgias procura o Cardeal Bona persuadir o contrario com muitas razoens, que elle traz, e na sua opiniaõ a Missa, que se chamava Gallicana, foy tomada da que em Hespanha se usava, e que hoje chamamos *Missa Musarabica*.

Tambem em Inglaterra houve huma Missa particular, com suas ceremonias, primeiro que S. Gregorio mandasse para aquelle Reino Agostinho, que só em certa Regiaõ da Gram Bretanha annunciou o Euangelho, porque muito tempo antes boa parte da dita Ilha tinha abraçado a Fé de Christo, como se póde ver em huma Epistola de S. Jeronymo. Todas as Igrejas do Occidente, que reconhecem a Igreja Romana por sua mãy, nem por isso se conformaõ com ella na fórma da Missa, e mais Officios. *Ricardo Simão*.

*Missa das Hespanhas*. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario, *Missa Musarabica*.

*Missa de Barba*. *Vid.* Barba; suprà.

**MISSANGA**. Contas de vidro grosso, que vem de Veneza, e se leva para Africa, e America, para vender aos negros, que com ellas, e com avellorios fazem as suas gargantilhas, braceletes, orlas de vestidos, e outros enfeites.

## MIT

**MITHRA**. Nome, que Persas, Parthos, e outras naçoens davaõ a Apollo em razaõ do diadema, ou touca, com que o pintavaõ, e que tambem entre Romanos era venerada, como se vê em muitos letreiros.

E

SGLI

*SOLI INVICTO MITHRÆ  
NUMINI INVICTO SOLI MI-  
THRÆ.*

Celebravaõ-se as festas do Sol Mithra em cavernas, e lugares subterraneos, e ordinariamente lhe offereciaõ em sacrificio hum touro. Socrates, e Sozomeno escrevem, que no tempo de Juliano Apostata, e no reinado de Theodosio abriraõ em Alexandria a caverna de Mithra, e aacháraõ cheia de cãveiras de homens, que nella haviaõ sido immolados. Este culto de Apollo Mithra he hum dos mais antigos, que inventáraõ os homens, e os Gregos Maltezes o aprenderaõ dos Phenicios, que antes delles eraõ senhores da Ilha.

## MIU

**MIULLO.** He hum pao, que està entre as caimbas da roda do carro.

## MOA

**MOATAZALITAS.** Nome de huma Seita da Religiaõ nos Turcos. Este nome significa *Separados*, e lhes foy dado, porque dos outros se separáraõ. Dizem, que Deos he eterno, sabio, poderoso, &c. mas q̃ não he eterno pela sua eternidade, nem sabio pela sua sabedoria, nem poderoso pelo seu poder, porque usando destes termos, receaõ de admittir multiplicidade em Deos. A seita mais contraria a estas he a dos *Sephatites*, que ensinaõ, que em Deos ha muitos attributos, v. g. Eternidade, Sapiencia, &c. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

## MOC

**MOCADAõ.** He na India o mesmo que Patraõ nas lanchas, setias, &c. em Europa, ordinariamente saõ Christãos, Mouros, ou Gentios da terra, nas Galvetas, Manchuas, e Balloens.

**MOCANQUEIRO.** Moquenco. Termo chulo. Invençioneiro.

**MOCANQUICE.** Invençaõ. Momo.

Fingimento com momos.

**MOCIDADE.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ a mocidade. *Juvenilis ætas. Juvenilis vigor. Ardor, calor, fervor, flamma juvenilis. Evum, robur, decus juvenile. Juveniles anni, Juvenile corpus. Flos juventæ. Juventæ virides anni. Florens ætas. Viridis ætas. Vernans ævum. Fortior ætas. Melius ævum. Blanda juventæ tempora. Flos virentis ævi. Decus egregium juventæ. Anni viridis juventæ. Primæ lanuginis anni. Ætas verna. Florida ætas. Juventæ spatium. Pars melior vitæ. Juventus prævi docilis, incauta futuri. Sanguine fervens. Robore vernans. Patiens operum.*

**MOÇUAQUÏM.** A raiz chamada de Moçuaquim se cria na costa de Moçambique defronte das Ilhas de Querimba. He singular, porque as suas virtudes saõ de contacto. Trazida ao pescoço cahida sobre a carne, preserva de toda a erisypela na cara, e de todo o genero de malficios, e do ar, e suspende a erisypela, posta da parte, para onde não querem que corra. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 23.*

## MOD

**MODAFARXAO.** Moeda da India, assim chamada de *Modafar*, Rey dos Guzarates, que a lavrou. Era de ouro: valia da nossa moeda 1270. reaes. *Barros, Dec. 4. fol. 285.*

**MODESTIA.** *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Consiste a modestia Religiosa em compor o rosto, abaixar os olhos, moderar o riso, temperar a lingua, assentar o passo, e guardar em tudo huma grave composiçaõ.

**MÔDULO.** Termo da Architectura. He tomado do Latim *Modulus*, que quer dizer *Medida sinha.* *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario.

## MOE

**MOEDA.** Sendo a moeda hum genero taõ util, e taõ necessario, parece devia

via de começar com o Mundo, com tudo na Escritura Sagrada não se acha que se faça menção de moeda, senão depois do Diluvio. He opiniaõ de alguns, que ajuntara Noè todos os seus deicendentes, para distribuir os dominios da terra, e que depois de lhes propor o uso das medidas, dos pesos, e da moeda, não só lhes ensinara o modo de a fabricar, mas tambem lhes declarara os metaes, de que se haviaõ de valer, e que as cabeças das familias levando consigo os modelos das medidas, pesos, e moedas, as foraõ distribuindo pelas terras, que lhes couberaõ, e que logo se estabelecera em Armenia o uso da moeda, cuja invençaõ se foy pouco a pouco communicando ao restante do Mundo.

As moedas antigas, de que temos mais noticia, saõ as dos Hebreos, dos Gregos, e dos Romanos. Os nomes das principaes moedas dos Hebreos saõ *Cicar*, *Maneh*, *Schekel*, *Gerah*, *Agorah*, *Mabah*, &c. As moedas dos Gregos eraõ *Drachma*, *Didrachmo*, *Tetradrachmo*, *Stater*, *Obolo*, *Diobolo*, *Triobolo*, *Tetrobolo*. As moedas dos Romanos eraõ *As*, *Affis*, *Semis*, *Semissis*, *Triens*, *Quadrans*, *Sextans*, *Solidus*, *Libella*, *Denarius*, *Nummus*, *Quicunx*, *Quinarius*, *Septunx*, *Bes*, *Dodrans*, *Octussis*, *Decussis*, *Vigessis*, *Centussis*, *Teruntius*, *Sestertius*, e *Sestertium*.

Para bem seria agora necessario, reduzir todas estas moedas ao justo valor da moeda Portugueza; mas como os mesmos Authores, que trataõ *ex professo* esta materia, não convem entre si na reduçãõ das ditas moedas às moedas das suas terras, como poderey eu acertar na reduçãõ dellas ao valor das nossas? O que posso fazer, he repetir o que nesta materia acho escrito em Authores Portuguezes, e principalmente em tres, dos quaes o primeiro he Jeronymo Cardoso, que no fim do seu Dicionario, impresso em Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno de M.DCXCIV. traz hum Tratado, *De monetis, tam Græcis, quàm Latinis, ad* Tom. II.

*usum præsentem redactis.* O segundo he o P. Fr. Thomàs da Luz, na sua *Amalthea*, ou Horto Onomastico, na *Arcella* vigesima quinta do segundo *Florilegio*, pag. 83. com o titulo, que diz: *Diversæ monetae, seu Numi aurei, argentei, atque aerei, veteres, & Neoterici, &c.* O terceiro he o P. Bento Pereira, que na sua *Profodia* traz por ordem *Alphabeticæ* muitos nomes de moedas antigas, reduzidas ao valor das que hoje correm em Portugal.

Começando pelas moedas dos Hebreos, o grande *Cicar* pesava duzentas e cincoenta livras Romanas, e o pequeno cento e vinte e cinco. *Vid.* no tom. 5. do *Vocabulario* a palavra *Libra*, e farã a reduçãõ de Libras Romanas a Libras Portuguezas. *Maneh* pesava trinta onças, ou duas libras e meya, das sobreditas Romanas. *Schekel*, que val o mesmo que *Siclo*, valia pouco mais de 300. reis; o *Schekel* do Santuario valia mais. Outros fazem valer ao *Schekel* pequeno só dous tostoes Portuguezes, e he de advertir que os Hebreos tinhaõ *Schekels* de varios metaes, a saber, de cobre, prata, e ouro. O *Gerah* era moeda de taõ pouco valor, que poderia responder ao que chamamos *Ceitil*. *Agorah*, era outra moeda muito baixa, e segundo Gaspar Vafero, no seu *Tratado de Antiquis Numis Hebræorum*, lib. 2. cap. 20. as tres moedas *Gerah*, *Agorah*, e *Mabah* eraõ para os Hebreos o mesmo.

Pelo que toca às moedas dos Gregos, *Drachma* era moeda de dous vintens, *Drachma auri*, hum escudo de ouro; *Didrachmum* valia quatro vintens, *Tetradrachmum*, oito. *Stater*, moeda de prata, tambem oito. *Obolus* valia dez reaes, e quatro ceitils, ou seis reis, e quatro ceitils; *Diobolus*, treze reaes, e doze ceitils; *Triobolus* hum vintem; *Tetrobolus* vinte e seis reis, e quatro ceitils, ou vinte e oito reis.

Nas moedas pois dos Romanos, *As*, *affis*, valia quatro reaes, *Semis*, *semissis*, dous reaes; *Triens*, cinco reaes, ou oito

ceitis; *Quadrans*, hum real; *Sextans*, quatro ceitis; *Solidus* hum cruzado, ou moeda de ouro de peso, e *Solidus Turonensis* moeda de doze reis, ou de quatro; *Libella*, hum real de prata, *Denarius*, dous vintens; *Nummus*, ou *Nummus* a moeda de cobre, ou de prata de dez reis, ou qualquer outra moeda; *Quicunx*, dez ceitis; *Quinarius* hum vintem, ou moeda de dous tostoens; *Septunx*, quatorze ceitis; *Bes*, oito reis, ou dezaseis ceitis; *Dodrans*, tres reis; trinta e dous reis, ou dezaseis vintens; *Decussis* dous vintens; *Vigessis* quatro vintens; *Centussis*, quatrocentos reis, hum cruzado. *Terantius*, hum real. *Sestertius*, dez reis; *Sestertium*, neutro; dobrão de dez mil reis, ou *Sestertia, orum*, *Neut. Plural*, dez mil reis. *Talentum*, considerado como moeda, era de muitas naçoens, e muito diverso. *Talentum Syracusanum* era moeda de seis vintens, *Talentum Neapolitanum*, de doze vintens; *Talentum Alexandrinum*, de quatrocentos e oitenta, *Talentum Rheginum*, de hum vintem. Começárao os Romanos a fabricar moeda de ouro no anno da fundação de Roma 564. Erao humas especies de 38. a libra, e foraõ chamadas *Aurei* vinte e cito tostoens dos nossos.

Na reducção destas moedas Hebraicas, Gregas, e Romanas a moedas Portuguezas sigo (como já tenho dito) o parecer de alguns Authores Portuguezes, que (a meu ver) procuráraõ apurar esta materia. Eu confesso que não tenho nem capacidade, nem paciencia, para tornar a examinar estes pontos. Do que atégora temos dito, crerá o prudente leitor o que lhe parecer mais conforme com as noticias, que os antigos escritores nos deixáraõ.

As principaes moedas deste tempo são *Florins* de Flandes, *Guinès* de Inglaterra, *Ducatoens*, e pesos de ocho de Castella, *Zequins* de Veneza, *Cruzados*, e moedas de ouro de Portugal, *Julios* de Roma, *Luizes* de França, *Schelins* de Prussia, *Richdales* de Polonia, Dina-

marca, e Suecia, *Marcos*, *Daldres*, e *Grossos* de Alemanha, *Sultanins*, e *Aspros* de Turquia, *Laris* da Persia, *Taeis* da China, *Xerafins*, *Tangas*, e *Pardaos* da India, *Malaquezes* de Malaca, *Rupias* de Surrate, *Mamondis* de Guzerte. Não faço menção de outras infinitas moedas, antiquadas, e hoje quasi ignoradas no commercio do Mundo, como são *Besantes*, *Salutes*, *Nobres*, *Angelotes*, *Cavaletes*, *Montoens*, *Leoens*, *Philippos*, *Carolos*, *Marquetes*, *Brelinques*, *Peninges*, *Floretes*, *Papinkolos*, *Virianos*, &c. Joã Seldeno tem composto hum livro sobre a reducção das moedas Gregas, e Romanas, ao peso, e valor das moedas hoje usadas, e no dito livro se acha hum Catalogo dos Autores, que escreveraõ em materia de moedas.

MOEDEIRA. Confumição. Fazer a moedeira a alguém. He frase chula. *Vid. Moer.* Confumir. Amofinar.

MOEGA, ou Moenga. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Moega; na sua Profodia declarando o significado de *Tremodium*, *ii. Neut.* este mesmo Autor diz *Moenga*. No meu Vocabulario, na letra M digo *Moega*; escolherá o leitor o que lhe parecer melhor, Calepino, attribuindo (se me não engano) o uso desta palavra a Turnebo, diz *Tremodia*, *infundibulum tremulum in moletrinis*, *fruges in molas transmittens*.

## MOF

MOFATEIRO. Mofador. *Vid. no 5. tom. do Vocabulario.*

*Este velhaco, malvado,*  
Mofateiro, enganador

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 255.

MOFATRA. No seu Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Impostura litigiosa*.

MOGARY. A quem vulgarmente se chama Mogarym he huma planta, ou arbusto, cujas astes serão da grossura de hum dedo, a sua cor he branca, as folhas são de hum verde escuro espessas, cultiva-se em lugares humidos, a sua cor he branca, e mais cheirosa que o jasmim, e na figura semelhante ao narciso; tres oitavas destas folhas, ou duas oitavas do seu pao, e raiz machucado, e cosido em hum quartilho de agua, que fique em tres onças e meya bebido duas, ou tres vezes cura a mordacidade, ou indigestão, e curtos, e tomado da mesma forte cinco manhãs mata as lombrigas; esta planta he da India, e faz hum dos mais bellos olfactos dos jardins de Lisboa. *Vid.* Mogarim, tomo 5. do Vocabulario.

MOGI. Certo vestido antigo, de que usavaõ assim homens, como mulheres.

## MOI

MOINHO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Outros Adagios do Moinho.*

Quem tem abelha, e ovelha, e moinho, entrará com El Rey em desafio.

Esse he meu amigo, que moe no meu Moinho.

Nem Moinho por contino, nem porco por vizinho.

Dinheiro tinha o menino, quando mohia o Moinho.

MOISSAC. Cidade de França, no Querci, sobre o rio *Taru*, o qual pouco espaço depois se mete no Garuna. Foy muitas vezes tomada, saqueada, destruida, e restaurada. Tem huma famosa Abbadia de S. Bento, em que vivem mais de quinhentos Religiosos, ou segundo alguns, alguns mil.

## MOL

MOLÂ. Disputáraõ logo com os Molás del Rey, isto he, Letrados (do Mogol) sobre a authoridade dos livros *Ca-*  
Tom. II.

nonicos. *Oriente Conquist. parte 2.* 167.

MOLEJA de corvo marinho. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Venter mergi.*

MOLELHA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Os hombros largos, em que descança a Molelha.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 406.

MOLESTO. Molestado de algum achaque. Maltratado da faude. Anda molesto. *Malè se habet. Parum bene se habet.* He improprio.

MOLHERENGO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Querem alguns que tambem se tome por homem, que parece mulher no modo, no gesto.

MOLINETE. Instrumento de pao com dentes entalhados nelle, com que na chocateira se bate o chocolate, para o desfazer bem na agua, e para o fazer escumar. *Mola versatilis diluendæ chocolateæ, ejusdemque subsidio eliciendæ spumæ.*

Molle. Sabaõ molle. *Vid.* Sabaõ.

MOLÔC. Idolo dos Ammonitas, ao qual sacrificavaõ meninos, e animaes. Tambem foy chamado *Molech*, e *Milchom*; que vem a ser o mesmo em Latim, que *Regnans*, ou *Consiliarius*: e foy tambem adorado dos Moabitas perto de Jerusaleem no valle de Gehenna, onde teve hum magnifico Tabernaculo, e levou a todos os idolos daquella terra a primazia. A figura era de meyo corpo humano, com cabeça de bezerro, e os braços abertos, para tomar a si os meninos, que eraõ queimados nas concavidades do seu peito, e por não serem ouvidos os gritos dos miseraveis, faziaõ os Sacerdotes grandes estrondos com trombetas, e tambores, donde este lugar foy chamado *Tophet*, que no Hebraico quer dizer Tambor. Era o Templo deste idolo cercado de hum bosque copado, a cuja sombra os seus devotos satisfaziaõ depois do sacrificio seus brutaes appetites. Confundem alguns este idolo com o de Baal, e para os distinguir, dizem que debaixo do nome de Baal era Jupiter adorado, e de-

baixo do de Moloch Saturno. Porém segundo o Padre Athanasio Kircker, no seu Edipo Egypciaco, tom. 1. dizem alguns Autores Hebreos, que os meninos lançados pela abertura daquelle peito metallico, não eraõ queimados, mas só passavaõ pelo meyo de duas fogueiras, accsas diante do dito idolo, para com esta cerimonia ficarem purificados.

**MOLOSSOS.** Povos do Epiro, dos quaes faz Atheneo mençaõ, como tambem dos seus caens, que tambem são lembrados de Virgilio no livro 3. das Georgicas

*Veloces Sparta catulos, acremque Molossam.*

Escreve Pincto, que hoje esta terra dos Molossos se chama Pandosia, de huma Cidade deste nome.

## MON

**MONA.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Outro Adagio Portuguez diz:*

Ainda que vistais a Mona de seda, Mona se queda.

**MONACATO.** Estado monacal. *Vid.* Monastica. *Vita Monastica*, ou *Monachalis*. Tanto que professou Monacato, começou, &c. *Agiologio Lusitano*, tomo 3. fol. 343.

*Se lugar queres ter no Monacato,  
Nem Leigo podes ser, seràs Donato.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 125.

**MONDA.** Bocado de massa, comprido, e retalhado, para costas de biscoito.

**MOHELIA.** Ilha, que fica em 12. graos de altura do Polo Antartico, entre a Ilha de S. Lourenço, em distancia de sessenta leguas, e o Reino de Quiloa. Nesta Ilha pregáraõ os Portuguezes o Euangelho; hoje os moradores pela mayor parte são os Gentios, ou Mahometanos. Os da terra, e particularmente na gente do povo, são negros como carvão; tem a cabeça muito grossa, e os beiços cahidos para fóra; retalhaõ o rosto,

## MIL

os braços, as pernas, e o corpo todo por muitos modos, com emulação, e o que dá côrtes na carne, e nella representa mais figuras, he tido por mais fermoso. Muitos delles são feiticeiros. Diz Thomàs Herbert, na Relação da sua viagem da India, pag. 57. que estando elle com outro Inglez abrigado debaixo da sombra de huma arvore no tempo de huma grande chuva, e terrivel trovoadá, hum negro da terra, que estava junto delles, começou a rosnar, e dizer entre dentes certas palavras, como fallando com algum Demonio, porém tremendo, levantando as mãos, e pondo os olhos no Ceo, e repentinamente fahindo do lugar, em que estava, deu hum salto, e tirando por hum facalhaõ, deu com elle sete, ou oito voltas ao redor da cabeça, e depois de alguns tregeitos, o recolheo na bainha, poz-se de joelhos, beijou o chaõ molhado, levantou-se muito sizudo, e no mesmo instante cessou a tormenta.

**MONETA.** Deosa, a que os Romanos representavaõ com huma balança em huma mão, e huma cornucopia na outra, com este letreiro, *Sacra Moneta Augustorum, & Caesarum nostrorum.*

**MONGENEVRA.** Parte dos Alpes Cottios, que separaõ o Piemonte do Delphinado. Na segunda parte da Historia dos Arcebispos de Braga, fallando na jornada de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres a Italia, pag. 368. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, *Entrou em Italia pelo porto de Mongenevra, onde a industria humana achou passagem nos Alpes por huma decida, costa ingreme, e como talhada a pique, que por espaço de huma legua, cuberta quasi de neve, vem a parar em hum lugar, a que chamaõ Santa Susana.*

*Mons-Genebra.*

**MONGUZ.** Animalejo, que tem a fórma, e corpo de hum foraõ: costuma pelear com as cobras, e tanto que se sente ferido, larga a peleja, e vay buscar a raiz, e mastigando-a volta a continuar a briga, e assim se defende das morde-

**moleduras** da cobra , até que a mata.

**Raiz de Monguz.** He a que tomou o nome do dito animalejo. Moida em agua , e bebida , e posta sobre a mordedura , serve contra todas as feridas de bichos peçonhentos. *Curvo , Memorial de varios simplices da India Oriental, America , e outras partes do Mundo , pag. 21.*

**MONO.** *Vid.* tomo 5. do Vocabul. *Vid.* Bugio. Pregar o mono a alguém he enganallo , he pregar hum gatazio , hum calvario.

**MONODIA.** He palavra Grega , composto de *Monos Solus* , e *Odos Cantus*. Era este Solo usado em representações funebres , quando do Coro dos Musicos sahia hum delles a cantar só com triste , e saudosa melodia. Ao som de frauta , e com modo Lydio se celebrava esta Musica. Segundo escreve Aristoxeno , certo tangedor de frauta chamado Olympio , foy o primeiro , que fez a Python este lugubre obsequio. *Vid. Scaligerum , Poeticor. lib. 3. cap. 122. & infra , ubi de Tibiis paribus , imparibusque Monodia , e. Fem.*

**MONOGAMIA.** Casamento com huma só mulher. He palavra Grega , composta de *Monos* , só , e *Gamein* , Casar. *Conjugium unius* , ou *cum una persona*.

**MONÔGAMO.** O casado huma vez , ou com huma só mulher. *Qui unam duxit uxorem*. Dos Latinos nenhum Autor antigo tem usado de *Monogamia* , nem de *Monogamus*. Em S. Jeronymo se acha *Monomagus*. No livro de *Monogam.* chama Tertuliano a JESU Christo *Monomago* , por ter huma só Esposa , que he a Igreja. *Si verò non sufficis , Monomagus occurrit in Spiritu , unam habens Ecclesiam Sponsam*.

**MONOMAQUIA.** He palavra Grega , composta de *Monos* , só , e *Machi* , peleja , val o mesmo que combate de hum contra outro. *Vid.* Desafio , tomo 3. do Vocabulario.

**MONTAÕ.** Herva , cujas folhas são quasi do feitio das de ortelãa , mas maiores.

Nove folhas de herva Montaõ. *Observaç. de Curvo , 292.*

**MONTE-GAÛDIO.** Val o mesmo que *Monte-Prazer* , porque *Gaudium* em Latim quer dizer *Alegria*. O Padre Fr. Jacintho de Deos no seu livro intitulado *Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares* , pag. 146. faz menção de huma Ordem Militar com a palavra *Gaudio* , como a porteguezada para este sentido. Esta Ordem dos Cavalleiros de *Monte-Gaudio* deve a sua instituição às famosas jornadas dos Principes Christãos para a conquista da Terra Santa. Não ha certeza do Instituidor. Provavel he , que alguns Cavalleiros destinados , para a guarda dos Lugares sãtos , à imitação de outras Ordens Militares , instuirão esta , anno de 1180. Deraõ estes devotos Cavalleiros a esta Ordem este nome *Monte-Gaudio* por causa de hum monte chamado assim , pouco distante de Jerusalem , aonde levantãõ hum Forte , para servir de baluarte a esta santa Cidade , e para a defender dos Infeis , que se quizessem chegar a ella. A fama das bellas acções , com que se assinalãõ , os fez dezejar dos Principes Christãos , e particularmente dos Reys de Castella , que em todos os seus Estados os fundãõ , para rechaçarem os Mouros. Alphonso IX. lhes fez grandes mercês , e elles distribuidos pelos Reinos de Valença , e Castella , e por Catalunha , e outras partes , se fizeram muito celebres pelos bons successos , que tiverãõ na guerra contra os Barbaros. A regra , que professavaõ , era de S. Basilio ; faziaõ os mesmos votos , que os de S. Joã de Jerusalem. Com o andar do tempo foraõ incorporados com os Cavalleiros de Calatrava. Traziaõ sobre manto branco huma Cruz vermelha. Teve esta Ordem varias denominações ; em Castella se chamava de *Monfrac* por razão de hum Castello , assim chamado , aonde era seu Convento. Em Catalunha se diziaõ de *Mongoya*. Fora confirmada por Alexandre III. anno 1180. e parece que no

anno,

anno, ou pouco antes foy o seu principio, mas como teve fim, he taõ pouco lembrada, que naõ trataõ della mais.

Aqui bom ferà advertir, que estes dous nomes unidos *Monte-Gaudio* saõ muy celebres na Historia, e importa declarar seu antigo significado. Antigamente assim se chamava hum montaõ de pedras ajuntadas nas estradas para ensinar os caminhos. He este costume taõ antigo, que no capitulo 26. dos Proverbios falla Salamaõ na superstiaõ dos Gentios, que em honra de Mercurio, Presidente dos caminhos, cercavaõ com montoens de pedras as suas figuras nas estradas, *Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii*. A este proposito traz Hugo Cardeal o costume dos peregrinos, que com montoens de pedras faziaõ *Montes Gaudios*, no meyo dos quaes arvoravaõ Cruzes logo que descobriaõ o lugar, e termo da sua peregrinaçaõ, *Constituunt acervum lapidum, & ponunt Cruces, & dicitur Mons Gaudii*. No Commento dos Proverbios de Salamaõ, diz o P. Del Rio o mesmo das Cruzes, que se vem no caminho para Santiago de Galliza. *Lapidum à prætereuntibus positorum congeries Galli Monti Foyes, ut securi indicium itineris capiant*.

MONTE CARMELO. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Carmelo. Henrique IV Rey de França querendo unir a Ordem de S. Lázaro com outra, instituiu a de nossa Senhora de Monte Carmelo, e a compoz de cem Cavalleiros Francezes, das mais nobres familias do Reino, obrigados a acompanhar em tempo de guerra aos Reys de França. Miffer Philiberto de Nereftang foy escolhido para Mestre da Ordem, e deu juramento nas mãos del Rey em Fontenblò aos 13. de Outubro de 1608. em presença dos Principes, e Senhores da Corte. Poz-lhe El Rey o collar, que he huma fita de cor atanada, da qual pende huma Cruz, e no meyo della a Imagem de nossa Senhora cercada de resplandores. Sobre a Regra, que professaõ dos

Regulares do Carmo, fazem profissaõ dos tres votos essenciaes para naõ poderem contrahir matrimonio.

MONTESA. A Ordem dos Cavalleiros da Montesa. Com o rayo da fulminante sentença do Concilio Geral de Vienna, extincta a taõ escandalosa, como famosa Ordem dos Templarios, virão-se os Principes Christãos obrigados a unir as rendas da dita Ordem com as outras Ordens Militares, ou a criar outras, que as lograssem. É assim no anno de 1317. D. Jaymes II. Rey de Aragaõ, depois de expulsar dos seus Estados os Cavalleiros da dita Ordem, e deixarlhes humas modicas pensoens, para sustento do restante da vida, por naõ ficarem, pela extincçaõ de taõ poderoso auxilio, os seus Dominios expostos ao furor dos Barbaros, no Castello de *Montesa* do Reino de Valença instituhio huma nova Ordem debaixo dos auspicios da Virgem, Mãe de Deos. Os supremos Pontifices, Joaõ XXII. Martinho V Julio II. Leaõ X. Gregorio XIII. Sixto V. confirmáraõ com Bullas este novo Instituto, que seguia a Regra de Cister, e se unio com a de Calatrava, cujo primeiro Mestre tomou o habito anno de 1319. no Mosteiro de Santa Cruz das mãos do Commendador de Alcanis, com perfeita fogeiaõ a esta Ordem assim no Espiritual, como no Temporal, até que os Papas uniraõ o dito Mestrado com a Casa de Austria, feita senhora dos Reinos de Castella.

Faziaõ estes Cavalleiros voto de obediencia ao seu Principe, obrigavaõ-se a guardar castidade conjugal, e a defender com perigo de suas vidas os interesses da Religiaõ. Seu habito era huma Cruz vermelha, sem outro algum ornamento, sobre manto branco. A do Mestre era diferente na grandeza, e figura.

MONTE SINAI. A Ordem dos Cavalleiros de Monte Sinai. Na Igreja Catholica, he tradiçaõ antiga, e constante, que depois do martyrio de Santa Catharina leváraõ os Anjos o seu corpo,

po, para o enterrarem no monte Sinai. Com esta consideração, depois de livrar do jugo dos Sarracenos os Lugares santos, tratáráo os Principes Christãos, anno de 1067. de fundar debaixo do nome da dita Santa huma Ordem Militar, cujo principal empenho fosse a segurança dos caminhos para os peregrinos, que hiaõ visitar a Terra Santa, e preservar os Lugares sagrados dss profanaçoens dos Barbaros. Seguiaõ estes Cavalleiros a Regra de S. Basilio com as Constituiçoens dos Cavalleiros do Santo Sepulchro. A insignia da Ordem era huma Cruz ao modo de roda, com seis rayos vermelhos, pregados com cravos de prata, e huma espada sanguinosa atravessada. Naõ achamos que Pontifice algum approvasse esta Ordem, a qual com o Imperio do Oriente foy descahindo. Os Religiosos de S. Basilio saõ os que guardaõ o sagrado deposito do corpo de Santa Catharina no monte Sinai. Quando peffoas de nota hiaõ de Romaria ao Monte Sinai, estes, ou (como lhes chamaõ em Grego) estes Coloyeiros as armavaõ Cavalleiros, dandolhes esta Cruz, e lhes encomendavaõ, que na defenfa da Religiaõ Christãa exercitasssem a sua piedade.

MONTURO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Outros Adagios Portuguezes do Monturo.*

A porta do caçador, nunca grande Monturo.

Mais val magro no tear, que gordo no Monturo.

## MOP

MOPSO. *Vid.* no 5. tomo do Vocabulario, Mopsuaftia.

## MOQ

MOQUENCO. *Vid.* Invencioneiro. Tom. 4. do Vocabul.

## MOR

MORA. *Vid.* Amora.

*Estava vario Bombiz desta planta Roendo as folhas, e das Moras della Estavaõ aves mil comendo tanta.*

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 19. Estanc. 33.

MORADO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

{Morado, tambem he huma das vozes, com que os carreiros chamaõ pelos boys, v. g. vem cá morado.

MORATÓRIA. Certo espaço de tempo, que se concede ao devedor, para se compor com seus acredores, e pagar as suas dividas. Os Jurisconsultos lhe chamaõ, *Cautio moratoria*. Deriva-se do Latim *Mora*, que he *Tardança*.

MORDENTE. Termo de Impressor. He huma fassquia, que se abre em duas, entre as quaes fica presa a folha, para a qual olha o Compositor, e por ella acha a regra. He tomado do Francez, que lhe chama *Mordant*. No seu Diccionario o P. Pomey chama a este Mordente *Index lineæ, furcula, & Fem.*

MORDEXIM. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na Dec. 4. fol. 77. col. 4. diz Diogo de Couto, que para bem se deve dizer *Morxis*.

{MORENILHO. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Segmenta minoræ, auro rigentia*.

MORRAÇA. He o nome de certa herva, que se dà no Algarve, particularmente no termo de Faro. Os cavallos a não comem com gosto, porque he salgada. Tambem chamaõ Morraça o lixo, ou lodo da praya.

MORRARIA. Morros continuados, ou cadea de Morrarias de areas. Montes continuados de areas. He a terra toda de Morrarias de areas. *Pimentel, Arte nova de navegar, pag. 304.*

MORRER. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Outros Adagios Portuguezes do Morrer.*

Hajamos paz, morreremos velhos.

Muitos morrem na guerra, mas mais vaõ a ella.

Quem naõ vay à guerra, naõ morre nella.

Mal conhecido, com seu dono morre.

Tens vontade de morrer, cea carneiro assado, e deixa-te adormecer.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Fysico, que a Fysica reza.

A mulher, que dá no homem, na terra do demo morre.

Vaõ à Missa os sapateiros, rogaõ a Deos que morraõ os carniceiros.

Pela boca morre o peixe, e a lebre ao dente.

Quem filhos tem ao lado, naõ morre de enfastiado.

Quem ganha sem despende, naõ lhe lembra que ha de morrer, nem que herdeiros ha de ter.

MORTE. Foy a Morte venerada como Deosa dos Antigos, que a faziaõ filha da noite, e irmãa do sono. Era tida pela mais cruel, e mais implacavel de todas as Deosas; e como se naõ rende a rogos, ninguem lhe offerecia sacrificios; quando muito lhe sacrificavaõ hum Gallo. Porém achamos que os Lacedemonios honrãõ a Morte, e no livro 11. da Eneida, verso 197. diz Virgilio.

*Multa boum circa maētantur corpora Morti.*

Pintavaõ-na com hum vestido semeado de estrellas negras.

Chamãõ alguns a huma das tres Parcas *Morte*; e era a que levava as crianças, que nascidas antes do termo, morriaõ. As outras duas se chamavaõ *Nonæ*, e *Decimæ*, porque o nono, e o decimo mez saõ os termos ordinarios do parto, e do nascimento. A isto se pôde acrescentar q̄ os Phenicios tinhaõ edificado hum Templo à Morte, como ao ultimo asylo de todo o Mundo. *Vid. Eustath. sobre o verso 450. de Dionysio Perieg. Aul-Gell. lib. 3.*

MORTE. Os Poetas Latinos chamaõ à Morte, *Extremus dies, suprema, summa dies. Suprema hora. Atta dies. Fati supremus dies. Incerta funeris hora. Fatalis aura. Funesta dies. Hora lethi. Finis ævi. Fatale malum. Lethi vis, necessitas. Mortis dura lex, inclementia. Violentia Fati. Letæus sonus. Lethale frigus. Parcarum dies. Dura quies. Ferreus somnus. Æterna, perpetua, perennis nox. Fati fors aspera. Inexorabile Fatum. Fatalis Parcarum lex. Supremæ horæ fila. Vitæ meta novissima. Mors nescia flekti, surda, precibus omnibus æqua. Mansuescere nescia. Indocilis flekti. Corpora falce metens, sternens.*

*Outros Adagios da Morte.*

Mal prolongado, morte no cabo.

Ornal largo, e a morte no cabo.

Quando a creatura denta, morte atenta.

MORTICINIO. *Vid. Mortifinho*, no 5. tomo do Vocabulario.

*E os estragos da Armada, e tempestade Com tanto Morticinio.*

Andr. da Sylv. Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 114.

MORTINHOS. Casta de figo.

*Dos Mortinhos o nectar se sublima,*

*Com que por serotinos saõ de estima.*

Insulana de Man. Thomás, liv. 10. Oit. 95. na qual descreve varias castas de figos excellentes.

MORTUORIO. Nos Estatutos da Religiaõ de Malta saõ os frutos correntes do dia do obito do Maltez até o mez de Mayo, e dahi até o Mayo do outro anno.

MORVIEDRO, Cidade da Provincia Tarraconense, perto de Valença: he sem duvida o antigo Sagunto taõ celebre pela sua ruina, como pela inviolavel fidelidade, que foy causa da sua destruiçaõ. Ainda permanecem notaveis vestigios da sua antiga magnificencia, particularmente nos destroços de hum notavel Amphitheatro. Haverà alguns duzentos annos, que diante da porta da Cidadella se achou hum sepulchro de marmore com huma inscripçaõ Hebraica;

ca, que a confiança de Francisco Stella empenhado em decifral-la, sem saber nada de Hebraico, fez cahir até homens doutos, como entre outros Villalpando em hum erro muito crasso. Este Stella, q̄ em hũa era, q̄ era pouco noticiosa, tinha nome, consultado sobre o significado da dita inscripção, disse q̄ o sentido della era que Adoniraõ, enviado del-Rey Salamaõ, naquellas partes para pôr tributos, morrera neste lugar, e que esta era a sua sepultura. Porém a pedra, que ainda hoje se vê na porta da Cidadella, unicamente quer dizer que este he o jazigo de hum certo Hebat, Governador daquella praça, mas que se levantara, e morrera rebelde a seu Rey. *Pedro de Marca, no seu livro intitulado Marca Hispanica.*

## MOS

MOSÁICO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. O Mosaico he huma obra de muitas pedrinhas de varias cores. Os peritos nesta Arte distinguem a obra Mosaica das obras de pedras embutidas, e dizem que na obra Mosaica cada pedra tem huma só cor, do mesmo modo que os pontos de tapeçaria feita com agulha, de sorte que sendo as pedrinhas cubicas, e bem unidas, arremedaõ as figuras, e matizes da pintura. Mas em outras obras de pedras embutidas se escolhem pedras, que tenhaõ naturalmente o matiz, e as cores, de que se necessita; de sorte que huma só pedra tem a sombra, e juntamente a luz, e he a razão, porque no corte lhes daõ diferentes figuras.

Pelo que toca à origem desta admiravel Arte, diz Plinio que os pavimentos pintados, e lavrados com industria, vieraõ da Grecia, e que entre outros o de Pergamo, chamado *Asarotes*, era o mais guapo. Esta palavra *Asarotes* quer dizer, *que não foy varrido*; e se lhe deu este nome, porque nesta casta de pavimento se viaõ as migalhas, e outras miudezas, que costumãõ cahir da mesa, taõ

perfeitamente representadas, que pareciaõ realidades, e descuidos dos criados, que não tinhaõ varrido a casa. Estes *Asarotes* eraõ feitos de conchinhas de varias cores.

Apparecêraõ depois os Mosaicos, a que os Gregos chamavaõ *Lithostrota*, e no Templo da Fortuna em Prenceste alguns 170. annos antes da vinda de JESU Christo fez Scylla fazer hum pavimento destes. Segundo a forza do Grego, *Lithostrotion* significa so hum pavimento de pedras, mas com a dita palavra entendiaõ aquelles pavimentos de pedras embebidas na massa de areia, e cal, que com a variedade de suas cores, e a fórma da sua disposiçãõ representaõ varias figuras.

Algum tempo depois começaraõ a revestir deste genero de ornato as paredes dos Palacios, e das Igrejas, e particularmente os edificios chamados *Musæa*, que pareciaõ grutas naturaes. Chamavaõ-lhe assim, porque obras engenhosas se attribuhiaõ às *Musas*, como tambem porque nellas se viaõ pintadas, ou esculpidas as Musas, e as Sciencias. Tambem poderã ser que os edificios publicos, destinados para os congressos de homens de letras, chamados *Musæa*, tiveraõ este genero de ornamento; e daqui se originou a palavra *Mosaico* em lugar de *Musaico*, porque não he de crer que proceda de Moysés, nem dos Judeos do seu tempo.

Achaõ-se destas obras Mosaicas em muitas Cidades antigas, principalmente nas que foraõ Colonias Romanas. O pavimento do Coro de S. Remigio, na Cidade de Rheims em França, he huma das obras deste lavor mais admiradas dos curiosos. He composto de huns bocadinhos de marmore, huns com sua cor natural, outros tintos, e esmaltados, e taõ bem unidas para o intento, que o que representaõ parece pintado. Ve-se em primeiro lugar a figura de David tangendo harpa. II. huma Imagem de S. Jeronymo no meyo de todos os Profetas, Apostolos, e Euangelistas. III.

os quatro rios do Parayso Terreal com seus nomes *Tigris, Euphrates, Geon, Fison*. IV. As quatro Estaçoens do anno. As fetes Artes liberaes. VI. Os doze mezes do anno. VII. Os doze Signos do Zodiaco. VIII. A figura de Moysés, sentado em huma cadeira, e hum Anjo descançando em hum dos seus joelhos. IX. As quatro virtudes Cardinaes. X. As quatro partes do Mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, e Septentrião. Vem-se outras muitas figuras, feitas de bocados pintados à Mosaica, em hum campo amarello da mesma obra, cujas pedras mais grossas não exceedem a grossura de huma unha; excepto algumas pedras negras, e brancas, e alguns jaspes redondos, e como pedras finas, engastadas em aneis.

Em Roma fizeraõ-se os Mosaicos tão communs, que com elles ornáraõ os Papas muitas Igrejas, dourando-as em alguns lugares, como hoje se vê na Igreja de S. Marcos em Veneza. *Spon. Indagaçoens curiosas da Antiquidade.*

MOSCA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Outros Adagios da Mosca.*

Em boca cerrada não entra Mosca.

Cada Mosca faz sua sombra.

MOSINHO se chama hum homem, que serve em huma Igreja por huma certa porção, que por isso se lhe dà, originada de bens seculares, que para isso se deixáraõ. Alguns cuidáraõ que esta palavra se derivava de *Moio*, pelo diminutivo *Moiosinho*, por haver alguns destes Ecclesiasticos, cuja porção he hum moyo de trigo. Outros com mais fundamento dizem que he corrupção de *Mocinho*, ou *Monasilho*, do Castelhana, por serem instituidas estas porçoens para moços das Sacristias, ou outros semelhantes, que servem nas Igrejas.

MOSQUETAÇO. Mosquetada. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Atiráraõ-lhe de mão tente hum Mosquetado.*

Oriente Conquist. tom. 2. 528.

MOSTARDA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes da Mostarda.*

Boa Mostarda he a fome.

Chegoulhe a Mostarda ao nariz.

MOSTEA. Certa casta de carro no Minho. E huma *Mostea* (he tambem carro) de palha triga. *Cunha, Hist. dos Arcebispos de Braga, part. 2. fol. 219. col. 2.*

MOSTRENGO. Coufa achada sem dono. Nem usurpey Mostrengos; no livrinho, intitulado, *Guia de Penitentes.* *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Mostrengo. Muito feyo.

*Nem elle o triste Mostrengo*

*Lhe ha de valer o ser sengo.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 249.

## MOT

MOTI, ou MOTIM, he huma pequena joya composta de hum rubi, com hum pingente de pérola, a qual trazem todas as Gentias Asiaticas no nariz, que furaõ na venta esquerda ao mesmo tempo que as orelhas.

MOTO. Termo de Regimento.

E casando o tal nosso morador com mulher, a que tenhamos promettido casamento, não lhe ferà feito o moto, até elle trazer alvara de promessa para se romper. *Regimento dos Almojarifes, e Recebedores, cap. 177. ad finem.*

MOTRECO. Pedaco. Bocado. Motreco de paõ. He chulo.

## MOV

MOVEDÔR. *Vid.* Motor, tom. 5. do Vocabulario. Principal movedor desta guerra. *Barros, Dec. 1. fol. 140. col. 4.*

MOUREJAR. Termo do vulgo. Trabalhar muito. Trabalhar como hum Mouro.

MOURILHOENS. Arte de navegação de Pimentel.

MOURISCO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario,

**Uvas Mouriscas.** Para terras substanciais he boa-casta, que nas fracas não dá nada. He casta muito anneira, porque ha annos, em que manca de todo. Porém ha annos, em que toma novidade, e dá bem; e o vinho dellas he muito valeroso. Desta casta ha humas brancas, e outras roxas, que só servem para se pendurarem, e não para vinho.

MOX

**MOXICAõ.** Chulo. *Vid.* Pancada.

**MOXINGA.** Termo de Angola, mas muito commum na frase chula Portuguesa. Dar muita moxinga, he dar boa cóça de pancadas, ou de golpes com algum pao.

MOZ

**MOZETA.** Parte do habito Prelaticio. Dizem-me que he o mesmo que Murfa. *Vid.* Murfa, tomo 5. do Vocabulario. Porém agora ouço dizer que a Mozeta não tem capellino, como a Murfa. Com Rochete, e *Mozeta.* *Allegação da Mitra Patriarchal,* pag. 11. Em muitos outros lugares usa o Autor da dita obra, desta palavra Mozeta. He tomado do Italiano *Mozzetta*, que significa o mesmo.

MU

**MU.** Animal quadrupede. *Vid.* mais abaixo Mús.

**MUBAMGO.** Arvore, que se dá nos matos de Embaça, Cafange, terras de Angola, e outras. He huma arvore sylvestre, cuja casca he branca, como tambem a folha de huma parte; mas esta da outra parte he verde, como a folha do alemo; he compridinha, e quasi de tres dedos de largo. Cheira esta planta muito quando está florida. No seu Memorial de varios simplices, pag. 30. diz o Doutor Joã Curvo, que a raiz desta arvore, roçada de sorte, que faça hum polme, tem grande prestimo para as partes paralyticas, offendidas do ar, untando-as com elle quente. Tambem lhe attribue outras virtudes.

Tom. II.

MUC

**MUCHINDOS.** *Vid.* palmitos infra.

MUD

**MUDANÇA.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Da perpetua mudança, e variedade dos tempos, e creaturas deste Mundo, he elegantissimo o Hexastico, do qual faz menção Gaspar Barthio no livro 8. do seu *Adversariorum*, cap. 18. fol. 450.

*Sic abit, ut redeat, redit, ut retranseat annus,*

*Præcipitem revocans, præcipitansque rotam,*

*Sic rota perpetuos agit alternatio menses,*

*Et veteres renovat, inveteratque novos,*

*Hunc Divina frequens ludit sapientia ludum,*

*Et variando movens, invariata manet.*

**MUDILIAR.** Ministro da justiça em humas terras da India. *Mudiliares*, que são os Regedores, ou Corregedores. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel, &c.* pag. 11.

MUL

**MULCIBER.** He hum dos Epithetos, que se dão a Vulcano. Deriva-se do verbo Latino *Mulcere* Abrandar, porque o fogo abranda, e amollenta o ferro. Donato deriva *Mulciber* de *Mulcare*, se he q̃ no seu tempo se usava deste verbo, porque nas suas Etymologias duvida Vossio, que seja de Donato esta interpretação, que se lhe attribue no Comento da Tragedia de Terencio, intitulada *Adelph*, onde na Scena 2. do Acto 1. diz: *Omnem familiam multavit usque ad mortem, Multavit, (lege Muleavit) inquit, Multavit, maceravit, molliovit, atque dissolvit, unde Mulciber. Additur à multando quasi multiber.* Segundo Ovidio no livro 2. Art. vers. 562. *Mulciber* no genitivo faz *Mulciberis*.

F

*Mulci-*

*Mulciberis capti Marsque, Venusque dolis.*

Segundo Cicero, Tuscul. 2. o genitivo de *Mulciber* he *Mulcibri*, *Jovisque Numen Mulcibri adscroivit manus*. No livro 6. de Marciano Capello se acha o ablativo *Mulcibero*.

MULHE MULHE. Expressão vulgar, quando chovisca.

*Aturando o Mulhe mulhe  
Das chovinhas deste tempo.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 178

## MUN

MUNDO. Mundo patente. *Mundus patens*. Solemnidade, que no tempo dos Romanos se fazia em hum pequeno Templo, ou Capella redonda, como se pinta o Mundo. Era esta festa dedicada ao Deos *Dis*, e aos Deoses infernaes. Não se abria esta Capella senão tres vezes no anno, a saber, no dia que se seguia aos Vulcanaes, o dia 4. de Outubro, e no 7. dos Idos de Setembro. Persuadião-se os Romanos que nestes tres dias estava o Inferno aberto, e com esta imaginação neste espaço de tempo nunca davaõ batalhas, nem alistavaõ soldados, nem navegavaõ, nem se casavaõ. *Mundus cum patet*, diz Varro, e depois d'elle Macrobio, lib. Saturnal. cap. 13. *Deorum tristium, atque Inferum, quasi janua patet; propterea non modo praelium committi, verum etiam delectum rei militaris causã habere, ac militem proficisci, navem solvere, uxorem ducere, religiosum est.*

MUNÊMA. Termo da India. Fazer Munema, he ornato de negrinhos, que consiste em repartir os cabellos em aneis, luasinhas, e outras figuras, deitando-lhes azeite; e assim huns aos outros costumãõ dizer, Bom Munema tras vosse, vem com o canja feito.

MUNGO. Certo legume, que se dà na Ilha de S. Lourenço. No livro oitavo da Dec. 7. fol. 78. col. 3. diz Diogo do Couto, que no nosso Portugal não o ha.

## MUN

MUNIEMUGI. *Vid.* Monoemugi, tomo 5. do Vocabulario. O P. Fr. João dos Santos na sua Historia da Ethiopia Oriental, liv. 4. cap. 1. fol. 101. col. 4. lhe chama *Muniemugi*, e diz que he hum grande Reino, que da parte do Sul confina com as terras do Maumça, e do Embeoc, e da parte do Norte com os Reinos do Preste João.

## MUP

MUPHTI. O Pontifice dos Ottomanos, e cabeça de sua falsa Religião. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

## MUR

MURAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Murar o gato. He estar o gato espreitando, e vigiando algum rato para o apanhar. Mura o gato.

*Felis murem observat insidiosè,  
Felis insidiatur muri.*

MURMUR. He palavra Latina. *Vid.* Estrondo.

*E aplacado, e quieto o Murmur todo.* André da Sylv. Masc. Destruição de Hespanha, liv. 4. Oit. 25.

MURO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O mais famoso muro do Mundo he o que o Emperador da China *Xio*, ou (como querem outros) *Crisnagol*, ou *Zainzon*, para resistir às invasoens dos Tartaros, mandou construir no anno 22. do seu Imperio, e duzentos e quinze antes do Nascimento de Christo. Tem este muro trezentas milhas de comprimento, doze cubitos de largo, trinta de altura, e he todo de pedra de cantaria, e era presidido, e defendido por hum milhaõ de soldados. Dista da Cidade de Pequim algumas trinta leguas, tem a espaços portas, e torres, e em certa distância Castellos, bem munidos para agasalho dos soldados. *Vid.* Adam. *Preyellium, Sinae, & Europæ*, cap. 3.

MURTULLA. Acha-se em escrituras antigas por mortalha. *Faria, Europa*, part. 3.

MUR-

**MURZIQUE.** Ilha do mar da Persia. Chegamos a huma ponta da Ilha Murzique, que faz duas fozes ao Euphrates, e he chamada por Ptolomeo *Teredon*, em altura de trinta graos escaços. Desta Ilha para o Sul fica a Ilha Barem. *Viagem da Ilha de Manoel Godinho*, 86.

## MUS

**MÚS.** S. Jeronymo, explicando as difficuldades do Genesis, Santo Isidoro, e outros observaõ que muitos Escritores, assim Hebreos, como Latinos, querem que Ana, filho de Sebeon, que (pelo que parece) foy hum dos descendentes de Esau, fora o primeiro, que misturando burros com egoas, vio que do ajuntamento destes animaes nasciaõ mús. Funda-se a conjectura destes Autores em que o filho de Sebeon levava estes animaes a pastar, e principalmente porque no lugar da palavra Hebraica *Famim*, que quer dizer *Agua*, ou *Mar*, elles lem *Femim*, que segundo o seu entender quer dizer *Mús*. Porèm Oleastro no seu Commento do Genesis ao pé da letra, pretende que esta palavra *Femim* quer dizer *Agua salgada*, e protesta, que em nenhum Autor tem achado que signifique *Mús*. E assim melhor he estar pelo que diz a Ediçaõ vulgata do Genesis. Quanto mais que não he crível, que ficasse o Mundo mais de dous mil annos sem esta casta de animaes, que nem he a mais imperfeita, nem a menos necessaria. *S. Jeron. in Question. ad Genes. S. Isidor. in Etymol. cap. 1. Torniel, Anno Mundi 2319. num. 10. &c.* Outros crem que *Femim* he o nome de huma gente, que tambem he chamada *Emim*. Vid. *Sam. Bochart. in Hieroz. seu de animalibus Sacrae Scripturae.*

**MUSA.** Vid. tomo 5. do Vocabulario. Segundo Gaspar Barthio, *Adversariorum* lib. 37. cap. 12. a ordem, com que as Musas nos devem governar, he a seguinte.

Tom. II,

*Primum est, velle doctrinam.*

*Secundum, delectari, quod velis*

*Tertium, instare in id, quo delectatus es*

*Quartum, capere id, in quo instas.*

*Quintum, memorari, quod ceperis.*

*Sextum, invenire de tuo aliquid simile illi quod memineris.*

*Septimum, judicare quod inveneris.*

*Octavum, eligere de quo judicas.*

*Nonum, bene proferre quod elegeris.*

**MUSARANHA.** Segundo o Foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, part. 2. Decisaõ 48. num. 4. deve de fer algum peixe grande, porque o dito Foral diz assim: *Se alguma Balea, ou Baileato, Serea, Cota, Roaz, ou Musaranha, ou outro algum pescado grande, &c.* e atégora em Aldovrando, e outros Autores, que trataõ de peixes, não achey nome algum de peixe, q̄ se possa appropriar a este, porque o que elles chamaõ *Mus marinus*, ou *Mus aquaticus*, he peixe pequeno, e quasi do feitio, e tamanho do nosso rato domestico, *Bellonius hunc murem, valde similem muri domestico describit. Aldovranus, cap. 35. de mure Aquatili, de quadruped. digitatis, lib. 2. pag. 448.* O animal pois, a que chamaõ em Latim *Mus araneus*, não he *Musaranha*, mas *Musaranho*, vulgarmente *Murganho*, rato venenoso; e não sey com que fundamento, *Ravifio Textor, cap. 41. pag. mihi 767.* diz que *Musaraneus* he hum peixe, que vendo o carril, ou rasto da roda de carro, fica como atado, e se deixa tomar às mãos, porque não andaõ carros pelo mar, nem, ainda que andassem, ficariaõ vestigios das rodas; as palavras de *Ravifio Textor* são as seguintes, *Mus araneus piscis est, qui visã orbitã currus, statim uti pedicis impeditus capitur.*

**MUSGO.** Rato musgo. Vid. Rato.

**MUSILIPATAÕ.** Cidade do Reino de Galgonda, na Peninsula do Indo, a quem do Golfo de Bengala, na costa do Oceano Indico. De Golgonda a Musilipataõ os caminhos são taõ cortados de montes, lagoas os rios, que he preciso andar em palanquins, e não em carruagens.

F ij MUS-

MUSVIAS. Mouros Africanos. São huma gente, que morava em huma parte de Africa, a que chamaõ Montes claros. *Sandoval, Historia dos Reys de Castella, fol. 120. col. 3.*

## MUT

MUTO. *Vid.* Muito.

*Sobe ao Ceo a lhe obstar com pressa Muta  
Entre as nuvens a encontra, onde se es-  
mera,*

*Vendo que em lho largar tanto reluta.*  
Virginidos de Man. Mend. Barbuda,  
Cant. 6. Estanc. 26.

MUTUTUTU. Arvore das terras de Angola, a que os Negros deraõ este nome. He muito parecida com o nosso medronheiro, assim nas folhas, como nos frutos, sem embargo que os taes frutos não se comem, nem tem gosto. A raiz desta arvore tem grande virtude para erysipelas, e outras inflammaçoens, fuzadam pedra com agua ordinaria, até fazer polme, e applicado morno sobre a erysipela, e parte inflammada, ou dolorosa, faz grande proveito, com condiçaõ, que não se deixe seccar o dito polme; antes continue o dito remedio, em quanto a doença o pedir; muitos usãõ deste polme para moderar as dores de gotta quete. Do polme sobredito se fazem ajudas maravilhosas para camaras de sangue, ou outras muito quentes. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 29.*

## MYA

MYAGRO. He o nome de hum certo Deos da Gentilidade, cuja presidencia consistia em enxotar as moscas, insecto, que os Gregos chamaõ *Myai*. Em Arcadia lhe offereciaõ sacrificios. Em Roma na praça, ou mercado dos boys havia hum lugar, onde nunca entravaõ moscas, e os Romanos tinhaõ para si que esta singularidade era effeito das oraçoens de Hercules, que no dito lugar, vendo-se perseguido das moscas, implorara o soccorro do Deos Myagro,

## MYA

e que assim hia continuando o mesmo milagre em favor de Hercules. Parece que o que foy causa da continuacão deste culto, he a importuna molestia das moscas, que particularmente nas terras quentes he taõ grande, que entenderaõ alguns que para o homem se livrar dellas não era necessario menos, que hum poder Divino. Esta reflexaõ he de Solino, ou, para dizer melhor, he huma zombaria, que elle faz desta supersticiaõ. No seu primeiro discurso contra Juliano, S. Gregorio Nazianzeno faz mençaõ de outro Deos, chamado *Mosca*, Deos de *Accaron*, tambem invocado para livrar de moscas agente; chamalhe *Mya*, *Mosca*, porque os Accaronitas, povos da Judea, veneravaõ hum idolo com o nome de *Beelzebub*, que quer dizer *Deos das moscas*. *Vid. Joaõ Selden de Diis Syris, e Claudio Salmasio in Solinum.*

Myagro. Tambem foy chamada *Myagrurn* huma planta glutinosa, à qual se pegaõ as moscas: e os Hervolarios chamaõ *Myagrurn monospernon* outra planta, que dà só huma semente.

## MYC

MYCONE, hoje *Micoli*. Ilha do mar Egeo, e huma das Cycladas, entre as de Nicaria ao Levante, e de Teno, e Andri ao Norte. Fingiraõ os Poetas que os Gigantes, vencidos por Hercules, foraõ enterrados na Ilha Mycone, o que deu lugar ao adagio dos Antigos, *Omnia sub unam Myconum congerere*. Os moradores desta Ilha eraõ calvos, e papajantares, amigos de comer em casas alheas, donde tambem se originaraõ os adagios *Myconiorum more*, e *Myconius conviva*. Entre esta Ilha, e a de Delos ha hum penedo, que os Francos chamaõ *Dragomnera*, e os Gregos *Tragonisi*, como quem dissera *A Ilha dos bodes*. Tem a Ilha Mycone algumas trinta milhas de circuito. Não tem fortaleza alguma, por isso a não povoaraõ os Turcos, nem vaõ morar nella de medo que os  
Arma:

**Armadores** Christãos os não vão buscar, para os fazer escravos. Com tudo as Galés do Turco não faltaõ de hir todos os annos buscar nella o *Carasch*, ou tributo. O numero dos moradores, quando muito, chega a dous mil, e nelles ha verá quatro mulheres por hum homem, porque a mayor parte destes Ilheos são marinheiros, ou corsarios, e dos que ordinariamente vão buscar fortuna, não volta a ametade. Finalmente tem a dita Ilha algumas trinta Igrejas Gregas, e hũa só Latina. Chamaraõ-lhe os Antigos *Myconos*, e *Mycone*, como se vê em Ovidio, *Metamorph. lib. 7. vers. 463.*

*Hinc humilem Myconem, cretosaque rura Cymoli.*

## MYG

**MYGDONIA.** Antigamente parte da Macedonia, entre o rio *Stymon*, ou *Strimonia*, e o *Axio*, que Sophiano chama *Yardori*. Suas principaes Cidades eraõ *Apollonia*, *Antigonia*, *Amphipolis*, &c. Herodoto, Ptolomeo, e Plinio fazem menção dos povos desta terra. Houve outra do mesmo nome, que ficava ao longo do rio, chamado *Mygdonio*.

**MYGDONIO.** Rio, que banha os muros de *Nisibe*, na antiga Mesopotamia, hoje *Nisibin*; depois de banhar o *Diarbek*, mete-se no *Tygre*.

## MYR

**MYRIADA.** He tomado do Grego, *Myrias*, genit. *Myriadis*, Fem. que quer dizer *Dez mil*, donde sahio *Myriarcha*, que val o mesmo, que *Capitaõ*, ou *General de dez mil*. Dizem, que na Geral descripção, que o Emperador Augusto mandou fazer de todo o Imperio, se acháraõ vinte e seis mil, trinta e sete *Myriadas* de cabeças de familias, (cada *Myriada* val dez mil) e somaõ duzentos e sessenta milhoens, e sessenta mil pessoas, cabeças de familia. Destas (segundo Angelo Pecense) *in vita Sancti*

Tom. II.

*Mancii, Martyris*, ) eraõ da Lusitania cinco milhoens, sessenta e oito mil, grande fecundidade à proporção de todo o Imperio. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 28. fol. 393.*

**MYRMILLOENS.** He o nome de huns Gladiadores, que ordinariamente pelejavaõ com os *Reciarios*. As armas do *Myrmillaõ* eraõ espada, rodella, e hum capacete; o *Reciario* sahia com hum forcado de tres pontas, e levava huma rede de pescador. Querem alguns que a palavra *Myrmillaõ* se derive do Grego *Mermiros*, que he o nome de certo peixe do mar, manchado de varias cores, do qual faz Ovidio menção nos seus *Halieuticos*, e que estes Gladiadores foraõ assim chamados, porque no seu capacete traziaõ a figura deste peixe. Deriva Turnebo este nome de *Myrmi-doens*. Tambem lhes chamavaõ *Gallos*, porque os primeiros vieraõ das Gallias, ou porque as suas armas eraõ ao modo das dos Gallos. Quando pelejavaõ, dizia o *Reciario* cantando, *Não te quero a ti, quero o teu peixe; para que foges de mim, Gallo?* Diz Suetonio que o Emperador Galba supprimio esta casta de Gladiadores. *Turnebo, Adversar. lib. 3. cap. 4. Ovid. in Halieut. Sueton. in Calig.*

*MYRRHA. Vid. Mirrha.*

## MYS

**MYSTAGÔGO.** He palavra Grega, que val o mesmo, que aquelle que ensina os mysterios. Entre Christãos toma-se por Mestre de Ceremonias, e sagrados Ritos. *Mystagogus, i. Masc.* He de Cicero, porém em sentido muito differente, porque diz que no seu tempo eraõ chamados *Mystagogos* os que acompanhavaõ os forasteiros, para lhes mostrar o que era mais digno de ser visto. *Itaque Judices ii, qui hospites ad ea, quæ visenda sunt, ducere solent, & unumquodque ostendere, quos illi Mystagogos vocant. Verr. 6.*

## MYV

MYVA. Termo Pharmaceutico. Val o mesmo, que Gelèa, e se faz com succos, ou çumos de fruta, ou de certas partes de animaes, que pela violencia do fogo privadas de huma parte de sua humidade aquosa, se congelaõ, e tomaõ consistencia de grude. No seu Thefouro Apollineo usa Vigier desta palavra. *Vid.* Gelèa.

## NAC

NAÇÃO. *Vid.* tomo 5. do Vocab. Homem de nação; em Portugal val o mesmo que *Christão Novo*, ou *Hebreo*. Entre varias razoens, que se podem dar deste nome à Nação Hebraea, huma das principaes he que nos tempos antigos foy tão singularmente favorecida de Deos, que justamente se podia preferir a todas as naçoens; e por isso lhe chamou Moysès, como por Antonomasia, Gente, ou Nação grande, *Gens magna; nec est alia Natio, tam Grandis, quæ habeat Deos appropinquantes sibi, sicut Deus noster adest cunctis obsecrationibus nostris.* Deuteron. 4. Grandeza de Nação, que porém só se deve entender até a vinda de Christo, porque muito mais aos Christãos, que antigamente aos Hebreos no Tabernaculo, e na Arca do Testamento, se comunica Deos no Sacramento, onde realmente, e essencialmente está com nosco, naõ algum Anjo, mas JESU Christo, verdadeiro Deos, e verdadeiro homem; e assim prescindindo da Christandade, certamente se pôde a nação Hebraea chamar a Nação Grande, e por Antonomasia Nação; e deste titulo se pôde gloriar qualquer Hebreo; mas como toda a hyperbole tem seu diminutivo, tambem se deve a Nação Hebraea chamar Nação, antonomasticamente miseravel, desgraçada, e mofoina. E assim todo o Judeo he duas vezes *homem de Nação*, homem de nação illustre, e homem de

nação, tão deslustrada, que sem Rey, e sem Pontifice, de todas as naçoens he desprezada, e aborrecida. No livro 52. dos seus Commentarios, pag. 2427.col. 2. diz Gaspar Barthio, que os Judeos trazem no peito a letra O, atégora naõ pude descobrir donde tirou o dito Autor esta noticia; nem das suas palavras se pôde colligir, se no peito dos Judeos esta letra he natural, ou artificial: só dos versos, com que allega, se conclue que na letra O, como symbolo da Eternidade, se significaõ os eternos supplicios, que merece a incredulidade dos Judeos, e na dita letra, que por si só he cifra, e naõ monta nada, se representa que os Judeos saõ huns ninguens, e gente, de que em nenhuma parte se faz conta; e finalmente no O, que junto com outros numeros accrescenta a conta, se conhece a ambição, com que trataõ os Judeos de augmentar com suas onzenas seus cabedades, o que tudo se declara nestes versos, que traz Barthio no dito lugar.

*Cur ferat Hebræus vocalem in pectore  
quartam,*

*A multis quæri Cæciliane solet.*

*Addictum æternis ut se cruciatibus esse  
Cogitet, hæc secum signa doloris ha-  
bet,*

*Aut quia pro nihilo numeris apponimus  
illam,*

*Inter mortales se sciat esse nihil.*

*Aut quia Judæis augentur fœnore  
nummi,*

*Maior ab hac numerus nam solet es-  
se nota.*

NACHAMI. Certo legume da India, como a nossa mostarda na cor, e no tamanho, mas com diferente planta, por ser verde, cor de cana. Nasce nas Ilhas de Goa, nos vallados das varzeas do arroz. Embarçaçoens carregadas de arroz de Nachami, e outros legumes. *Diogo do Couto, Decada 8. fol. 158.col. 1.*

## NAD

NADA. *Vid.* tomo 5. do Vocabul.

*Outros*

## NAD

*Outros Adagios do Nada.*

Naõ he nada , que de fumo chora.

Naõ fio nada até à manhã.

O que me deves me paga , que o que te devo , naõ he nada.

Fazenda esfarrapada val pouco , ou nada.

Casa de terra , cavallo de herva , amigo de palavra , tudo he nada.

Manda o sabio com embaixada, e naõ lhe digas nada.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

Com ouro , ou prata, bisnaga, ou nada.

Da mã mulher te guarda, e da boa naõ fies nada.

Melhor he palha , que nada.

Do bom tudo , e do ruim nada.

NADACARNÎ. Na India Portugueza he o Escrivaõ da Camera geral.

NADO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Nas marinhas , barcos de bom nado se chamaõ aquelles, onde com facilidade nadaõ os barcos , que vaõ a ellas carregar de sal, e pelo contrario, as de mau nado. *Cymba , quæ facîle , vel difficîle fertur ad Salinas.*

## NAF

NAFETE. No Thesouro das linguas Hespanhola , e Franceza , pag. 691. diz Cesar Oudim , que *Nafete* he hum dito picante , usado em Portugal. Eu atégora naõ o ouvi.

## NAI

NAIQUE. Na India Portugueza todos os Tribunaes , e Juizos tem hum certo numero de Naiques , ou Continuos.

NAITEAS , ou Naitias, *Vid.* Naiteas, tomo 5. do Vocabulario. Mouros Naitias saõ povos de Cambaya, grandes ladroens , e cossarios , e he a mais baixa casta dos que naquellas partes seguem a ley de Mafoma, todos saõ marinheiros, pilotos, e mestres. Por estes entrou no

## NAK

67

Reino de Cambaya a falsa ley de Mafoma , e dali se semeou por toda a India, e por todo o Oriente, assim nos Reinos de terras firmes, como nos das Ilhas de Samatra, Jaoa , Borneo , Bandà, Maluco, e todas as mais, aonde chegavaõ com suas naos, que como homens zelosos da falsa seita, fazendo seu negocio , pregaõ sua ley , à qual converteraõ infinito numero daquelles idblatras , e Genticos. *Diogo do Couto, Decada 4. liv. 6. cap. 9. fol. 117.*

## NAK

NAKSIVAN , ou Naxivan. Cidade de Armenia, tres leguas do monte *Ararat*, e sete do rio *Arax* nas fronteiras da Persia , e da Turquia. He palavra composta de *Nak* , que significa Navio, e de *Sivan* , que quer dizer *pousado* , *descançado* , e segundo dizem os Armenios, se lhe deu este nome , porque foy o lugar onde veyo Noè habitar sahindo da Arca depois do Diluvio. Entre as muitas , e magnificas ruinas desta Cidade se achaõ as de huma grande Mesquita, que era huma das mais soberbas da Asia, e ha opiniaõ , que foy edificada em memoria da sepultura de Noè. Fóra da Cidade se vê huma torre , cuja architectura he notavel. Saõ quatro zimbórios unidos , que sustentaõ huma especie de pyramide , a qual parece composta de doze torrinhos , mas quasi no meyo se descobrem quatro faces, que vaõ diminuindo , e fenecem em agulha. Todo o edificio he de ladrilhos por fóra , e por dentro cuberto de hum bello verniz com muitas flores , e figuras de relevo. Dizem que he obra de Tamorlaõ , depois de conquistar a Persia. Tem esta Cidade alguns seis mil Christãos , que seguem o rito Latino , excepto o Officio , e a Missa , que elles cantaõ em lingua Armena ; saõ governados por Religiosos de S. Domingos , da propria nação dos moradores, e para sempre terem numero certo dos ditos Religiosos nacionaes , de tempo em tempo se mandaõ a Roma huns moços , filhos da terra, para

para aprenderem a lingua Latina, e Italiana, e as sciencias proprias da sua profissão. O Arcebispo depois de eleito vay a Roma, onde confirma o Papa a sua eleição. Em Kifouk, que he huma das seis Villas dependentes da Cidade, e fica na fronteira do Curdistão, ha muita devoção aos Apostolos São Bartholomeu, e S. Mattheus, porque os Armenios crem que nella foraõ martyrizados; e dizem que delles ainda tem algumas Reliquias; he frequentada de muitos Mahometanos, que se vem commendar aos ditos Santos, principalmente os que tem febres. *Tavernier, viagem da Persia, viagem de Chardin 1673.*

## NAM

**NAMASSINS.** Na India Portugueza são os bens, que deraõ com obrigação de serviço os Ganeares em suas Aldeas aos Escrivães, Carpinteiros, Ferreiros, Barbeiros, e outros officiaes mecanicos, que são retalhos de vargeas, e terras de propriedades, para elles morarem, que ainda hoje os lograõ os seus descendentes, e não os havendo, se dão a outros de seu officio, ou se annexaõ às Communidades, que os haviaõ dado.

Namassins dos Pagodes, e seus servidores, tambem são vargeas, e terras de propriedades, que os Ganeares haviaõ dado aos Pagodes, Deoses, e seus servidores, sendo Gentios, que sua Magestade as puxou para a fazenda Real, e das Ilhas de Goa, e suas adjacentes fez mercè ao Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS, que hoje logra; dos de Bardes fez mercè a varias pessoas, com foros em vidas, e emfatiota, que atégora possuem; e os de Salfete se arremataõ por renda em cada tres annos, e os possui a mesma fazenda Real.

**NAMÂZ.** He o nome, que dão os Turcos à oração, que elles fazem cinco vezes no dia; 1. entre o apontar do dia, e o sahir o Sol. 2. pelo meyo dia. 3. entre meyo dia, e o pôr do Sol. 4. depois do Sol posto. 5. à huma hora e meya

## NAR

de noite. *Ricaut, Descripção do Imperio Ottomano.*

## NAN

**NANA.** Termo, com que se explicaõ os meninos quando querem dormir.

## NAO

**NAO.** Ordem militar da nao. *Vid. Nave.*

## NAR

**NARDEN.** Pequena Cidade de Hollanda entre Amsterdaõ, e Utrecht, quasi tres leguas de distancia de huma à outra.

**NARVA,** ou Nerva. Cidade da Livonia, perto da costa do Golfo de Finlandia. He banhada de hum rio do mesmo nome, o qual fórma huma península, em que fizeraõ os Moscovitas no alto de huma rocha alcantilada huma Fortaleza, que foy julgada inexpugnavel, até que El Rey de Suecia, Gustavo Adolpho, a rendeo. O dito rio Narva, que sahe do lago de Peipis, e se mete no Golfo de Finlandia, he muito rapido, e meya legua acima da Cidade dá hum salto, com que se despenhaõ as aguas com medonho estrondo, e com taõ grande violencia, que dando as ondas nos penedos, se espalhaõ, e reduzem a hum vapor, o qual cubrindo o ar faz hum admiravel effeito, porque representa hum Iris, taõ formoso como o que a natureza fórma nos ares. No bairro da Cidade, chamado Narva Russiana, fazem os Moscovitas, vespera da festa do Espirito Santo, que he o Anniversario dos seus defuntos, huma notavel cerimonia. Ajuntaõ-se no Cemeterio as mulheres, cobrem as sepulturas com lenços bordados nos cantos de sedas de varias cores. Sobre estes lenços, ou toalhas poem muitos pratos de peixe, ou assado, ou frito, bolos, e ovos, pintados de vermelho, ou azul. Encensa o Sacerdote as sepulturas, em quanto choraõ as mulheres, e com grandes lamentos

mentos de safoaõ a sua dor, e as suas saudades. Em quanto duraõ estes estrondosos gemidos, vay o criado do Clerigo recolhendo estes sepulcraes donativos, com que depois se regala com os seus o Sacerdote. *Oleario, viagem de Moscovia.*

NASSIB. Nome, que deraõ os Turcos ao Fado, ou destino, que (segundo sua falsa doutrina) se acha em hum livro escrito no Ceo, e no qual se contém a boa, ou mà fortuna de todos os homens, da qual por nenhum modo se podem livrar. Taõ persuadidos estaõ da infallibilidade deste Nassib, que a todo o genero de perigos se expoem, crendo que naõ succederà senaõ o que tiver determinado o destino. *Ricaut, Historia do Imperio Ottomano.*

## NAT

NATA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com as aguas do Inverno corre a nata da terra para o pé da cepeira. *Alarte, Aricultura das vinhas, cap. 10. pag. 46.*

Nata. Tambem he o nome de huma Cidade da America Meridional, na Provincia da Terra Firme, com porto de Mar. He dos Castelhanos, e dista de Panama 17. leguas.

NATÁL. Terra de Natál. Provincia da Africa, na Cafraria, ao Nascente, chamada assim dos Portuguezes, porque no anno de 1495. em dia de Natal foy descuberta por Vasco da Gama. No cap. 2. da III. parte da Historia da India Oriental, fazendo menção desta Terra diz Joaõ Hugo Lintschotanõ, pag: 27. *In confinio Regionis De Natal, quæ ad gradum 32. extenditur, transitus laboriosissimus, & periculosissimus, juxta Promontorium. De bona Esperança est, qualis in tota navigatione non occurrit, adeò ut plus interdum periculi à regione ista De Natal, quam à Promontorio ipso metuat, quod eò plerumque loco tempestas horrenda excitata, multas naves absumperit, sicut Annales Lusitanici abunde hujus rei fidem faciunt.*

NATUREZA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

Natureza, a terra do nascimento de cada hum. *Natale solum. Ovid.* Chamamos geralmente à terra, onde nascemos, nossa *Natureza*, porque parece que por alli nos obrigou a fer mais inclinados com particular afeição, e da criação, que nella recebemos, vem muitas vezes alcançarmos saude em nossas enfermidades por proprio beneficio da natureza. Decada 6. de Diogo do Couto, livro 10. cap. 5. fol. 208.

## NAV

NAVAL. Lençaria. Naval grosso. He hum panno de linho grosso, fabricado em França, de que se faz roupa para moços.

NAVE, ou nao. A Ordem Militar dos Cavalleiros da Nao, por outro nome, *Argonautas de S. Nicloao.* No seculo quatorze foy instituida em Napoles esta Ordem por Carlos o moço Duque de Duraz, parente de Joanna, Rainha de Napoles, à qual depois de oito mezes de prisão tirou cruelmente a vida, e casado com Margarida, tobrinha da dita Rainha Joanna, depois de conquistar, ou, para dizer melhor, depois de usurpar o seu Reino, para fazer mais pomposa a coroação da dita sua mulher Margarida, instituhio esta Ordem de Cavalleiros debaixo dos auspicios de S. Nicolao, em honra do qual edificou huma magnifica Igreja, e ordenou que todos os annos se juntassem nella os Cavalleiros para celebrarem a festa. Fez-se elle o primeiro Mestre da dita Ordem. Deviaõ estes Argonautos de S. Nicolao guardar a Regra de S. Basilio; nos dias solemnes traziaõ hum grande manto de damasco branco, sobre o peito pendia o collar da Ordem, composto de dous crescentes de prata, e duas conchas de ouro, atadas em huns fuzis de ouro, e da extremidade pendia hum ovado, e dentro delle havia hum navio de prata aparelhado com esta divisa:

*Non*

*Non credo tempori.* Foy esta Ordem instituida no anno de 1381. porèm no particular do tempo da instituiçãõ variaõ muito os Autores. Para segurar a sua no va cõquista, não faltou este Principe de honrar com o habito desta Ordem muitos Grandes do Reino, e de obrigarallos a dar juramento de fidelidade na cerimonia da sua instituiçãõ. Tambem huma das obrigaçoens deste Instituto era apadriñar a Igreja, e abraçar o partido de Urbano VI. contra o Antipapa Clemente VII. Mas em breve tempo, esquecido dos beneficios de Urbano, não se envergonhou de perseguillo. As outras obrigaçoens destes Cavalleiros eraõ reconciliar os desavindos, conservar a paz nas familias, e amarem-se mutuamente todos, como se fossem irmãos, e isto com taõ rigorosa observancia, que chegando algum delles a ter odio a hum dos companheiros, e não procurando de se reconciliar com elle, lhe tiravaõ o habito, e o privavaõ dos privilegios da Ordem. Não sabemos que Pontifice algum dèsse a esta Ordem a sua approvaçãõ. Com a tragica morte de Carlos de Daràs teve fim.

Authores ha, que attribuem a S. Luis, Rey de França, a instituiçãõ desta Ordem, anno de 1269. na ultima expediçãõ de Africa, para animar a nobreza de França a passar com elle o mar para ir combater os Infiéis, cuja insignia he huma Lua crescente; e por razãõ desta viagem foy esta Ordem chamada de Ultramar. *Favin, Theatro de honra, e de Cavallaria. Hermant, Historia das Religioens Militares.*

## NAV

NAVALHAS. Marisco.

*As Navalhas,  
Muy pouco dellas te valbas,  
Que he comida impertinente,  
De perdidos, e vil gente.*

O Autor do banquete esplendido.

NAVE. Nao. *Vid.* no seu lugar.

*Com o canto Arion fez que de Nave  
Lhe servisse o Delfim, que no mar gyra.*

## NAV

Man. de Far. e Soufa, Fonte de Aganipe, Cant. 6. Soneto 9.

*Não val leme, nem vela à triste Nave,  
Que já se vê no escolho despedaçada.*

Idem, Cant. 6. Soneto 23.

NAVEGANTE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com licença dos Argonautas foy Noè o primeiro navegante, e sem leme, que depois inventou Typhis; sem masto, nem antenas, que fez Dedalo; sem vela, que achou Icaro; sem remos, que usaraõ os de Copa; sem ancora, invento dos Tyrrhenos, sem Astrolabio, que no tempo del Rey de Portugal D. Joaõ o II. construiuõ os Portuguezes, Mestre Rodrigo, e Mestre Joseph, Medicos do dito Rey. *Vid.* Astrolabio, tomo 1. do Vocabulario.

NAVEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao navegar, *Nave, Rate, carinã, mare currere. Æquor, freta, maria decurrere. Iter velis tentare, classe tenere, puppe viam facere. Per mare, per undas vehi. Per carula, per æquora ferri. Pelago volare. Æquor velis sollicitare. Navem remigiis agere, impellere, subigere, ducere, torquere. Tentare vias maris. Æquor navibus conscendere, inire. Undas ratibus ferire, findere. Vada salsa carinis sulcare, tranare, trajicere. Æquor arare, tranare. Navibus æquor penetrare. Navem mari, levibus auris committere. Ratem ventis credere, præbere, dare. Mari infindere sulcos. Freta classe pererrare. Neptunia arva findere, sulcare. Viam tendere per altum. Terras remotas pelago quærere. Peregrinas oras mari petere. Ignota ad littora tendere. Lustrare navibus æquor.*

*Inventã secuit primus qui nave profundum,*

*Et rudibus remis sollicitavit aquas  
Qui dubius ausus committere flatibus  
alnum,*

*Et leni cœpit pandere vela Noto.*

NAVEM. Na India Portugueza he o titulo, que se faz no tombo da Aldea dos bens da compra, ou herdade.

NAULO. He palavra Latina de *Naulum,*

*sum, i. Vent.* que he o frete da nao, ou barco, ou no tempo da Gentilidade o dinheiro, que metiaõ na boca do defunto, para a pagar de frete ao Caronte. Era este dinheiro da moeda corrente do Emperador, que entaõ reinava, e ella dava a conhecer em que tempo a pessoa era morta. Para a plebe bastava hum obolo, para pessoas de calidade era preciso moeda de mayor preço, e algumas vezes nos sepulchros dos Principes se deitava muito dinheiro, e peças de grande valor, como tem observado Liceto no livro 6. de *Lucernis antiquis, cap. 91.* No tempo de Luis XIV Rey de França, em huma cova que se abriu perto da Cidade de Tornay, em Flandes, foy descoberto o sepulchro de Chilperico, Rey de França, pay do Grande Clodoveo, e nelle se achou com a offada do seu cavallo, a sua espada, e cora darmas, o seu punhal, o seu escudo, e muita moeda de ouro, com as effigies dos Emperadores Leão, e Zeno. *Carolus Patin. Relat. Histor. 1.* De mais da dita moeda, chamada *Naulum* em Latim, e na Grecia *Danachi*, metiaõ nas mãos do defunto hum bolo de farinha, e mel, para tapar a boca ao caõ Cerbero; chamavaõ os Antigos a este bolo, *Offa Cerberi.* Vid. *Rossæum, Arch. Attic. lib. 5. cap. 20.* Desta massa sepulcral faz Virgilio mençaõ no livro 6. da Eneida, vers. 420. onde representa a Eneas, quando baixou ao Inferno,

*Melle soporatum, & medicatis frugibus offam*

*Objicit.*

NAUMACHIA. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Nas batalhas navaes triunfou a industria do homem, e elles foraõ os mais soberbos espectaculos, que inventou a magnificencia Romana. Em Roma pareceo taõ nova, e taõ admiravel esta representaçãõ, que a ella acodiraõ de varias partes do Imperio curiosos espectadores. Nas margens do Tybre em pouca distancia da Cidade chamada *Codette*, achou Julio Cesar hum sitio favoravel para este genero de combates, e

(segundo escreve Suctonio) o fez alimpar, cavar, e encher de agua, e nelle se viraõ com applauso, e admiraçaõ de todos pelejar navios Tyrios, e Egypcios. Claudio successor de Caligula fez representar no Lago Fucino huma Naumachia de doze navios com outros doze; eraõ convidados a pelejar pelas chamadas de hum Tritaõ, que por occulto artificio sahia da agua com a sua bozina. Teve este Principe a curiosidade de ver passar diante de si os combatentes, huns eraõ Tyrios, e outros Rhodios, que lhe disseraõ em voz alta: Senhor, aceitay o Deos vos salve desta gente, que para vos dar gosto, vay morrer: *Ave, Imperator, morituri Te salutant*; respondeo elle com arrogancia: *Avete vos.* Chegou o furor das Naumachias a taõ grande excessõ, que o Emperador Heliogabalo fez representar humas em mares de vinho. *Plinio, liv. 16. cap. 37. Lamprid. in Heliogab.*

NAUPLIO, filho de Neptuno, e de Amynone, huma das Danaides, foy Rey de Seriphe, Eubeo. Tinha elle hum filho, chamado Palamedes, que foy condenado a morrer, accusado de traidor por Ulysses, que lhe achacou este crime no tempo do sitio de Troya. Vingou-se Nauplio desta calumnia, porque vendo de hum lugar alto a Armada dos Gregos combatida dos ventos, e em perigo de se perder, acendeu hum farol na summidade do penedo, chamado Capharèõ, para os attrahir, e vellos perecer ao pé do penedo, como em effeito succedeu, porque os navios dos Gregos ficãraõ despedaçados; só Ulysses, e Diomedes escapãraõ do naufragio, e todos os que vieraõ dar na praya foraõ degollados por Nauplio: *Hyin. Fab. 105. & 106. Apollodor. Biblioth. lib. 2. cap. 1.*

NAURO. Assim chamaõ os Perlas o primeiro dia do seu anno, que principia no Equinoccio da Primavera. Esta palavra *Nauro* quer dizer *Novo dia.* Tambem se toma por anno; e quando querem os Perlas declarar a sua idade, dizem

dizem que tem tantos *Nauros*, isto he, tantos annos. Entre elles o *Minatzim*, ou Astronomo tem o cuidado de observar o momento, em que alcança o Sol o Equador, e logo depois de dar ao povo esta noticia, todos se alegrão para celebrarem o principio do novo *Naurus*, ou *Nauro*.

NAUSSERÎM. He huma Aldea, pertencente ao Mogol, que fica nas vizinhanças da Cidade de Damaõ, he muito nomeada pelos pannos de algodão finos, que alli se tecem, e se conhecem pelo nome de Teadas de Nausserim.

NAUFA. He palavra Latina. Val o mesmo que *Marinheiro*. A Ordem Militar dos Cavalleiros dos *Nautas*. Teve sua origem no Reino de Napoles. Seu fundador foy El Rey D. Carlos o VIII. dedicada a S. Nicolao, Bispo de Mira, feu habito huma nao no meyo de procellosas ondas, querendo significar com esta insignia o risco, e perigo, em que vivemos; mas devemos de navegar com os assopros da Divina Graça, firmes, e constantes sem temor das mayores adversidades. *Fr. Jacintho de Deos, Escudo das Ordens Militares, §. 47. pag. 214.*

## NAZ

NAZAREO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*E que professa a ley do Nazareo.*

Andrè da Syl. Masc. Destruição de Hespanha, liv. 2. Oit. 7.

## NEB

NEBULOSO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

*De espaço Nebuloso,*

*Quando vento espalhado*

*Mais luzido se mostra, e mais dourado.*

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil, Lyra I. fol. 60.

## NEC

NECROLÔGIO. Deriva-se do Grego *Necros*, que quer dizer *Defunto*. He o

## NEG

livro, em que se assentaõ os nomes dos defuntos. *NECROLOGIUM*. Na Historia de Inglaterra, liv. 4. cap. 14. usou Beda deste vocabulo. Na baixa Latini- dade se tem dito *Obitorium*, que se conforma mais com o nosso *Obito*. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario na palavra *Obito*, *livro dos Obitos*.

## NEG

NEGAMENTO. Negação. Criava-os na virtude da obediencia, e negamento da propria vontade. 1. *part. da Ordem dos Menores, fol. 23. à tergo.*

NEGAPATAÕ. Cidade da India, na Peninsula, à quem do Ganges, na costa de Coromandel, e na Provincia de Tanjaur. Algum dia foy dos Portuguezes; hoje he dos Hollandezes.

NEGAR. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes do Negar.*

A quem bem nega, nunca se lhe prova.

Quem nega, e depois faz, quer paz.

Quem tudo dá, tudo nega.

O que houveres de negar, não o despor escrito.

NEGREGURA. He usado neste adagio.

Sobre negregura, não ha hi tintura.

NEGRINHOS. São humas talhadas, feitas de borras de açúcar, por serem pretas, lhe chamaõ Negrinhos.

NEGROS Brancos. *Vid.* Alvinhos! Tomo I. deste Supplemento.

## NEM

NEM. *Vid.* Tomo 5. do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes do Nem.*

Nem compreis malhada, nem vinha desemparrada.

Nem vinha em baixo, nem trigo em cascalho.

Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

Nem de cada malha peixe, nem de cada mata fcixe.

Nem

## NEM

Nem em Agosto caminhar, nem em Dezembro marear.  
 Nem por coima de figos à cadea.  
 Nem o moço por ranhofo, nem o potro por farnoso.  
 Nem taõ velha, que caya, nem taõ moça, que salte.  
 Nem de menina te ajuda, nem te cafes com viuva.  
 Nem mulher de outro, nem couce de potro.  
 Nem voda sem canto, nem morte sem pranto.  
 Nem com toda a fome ao cesto, nem com toda a fede ao pote.  
 Nem mesa que bulla, nem pedra na fervilha.  
 Nem mesa sem paõ, nem exercito sem Capitaõ.  
 Nem comer muito queijo, nem do moço esperes conselho.  
 Nem te direy que te vas, mas fartehey obras para isso.  
 Nem compres de regateira, nem te descuides em mesa.  
 Nem a todos dar, nem com todos porfiar.  
 Nem carvaõ, nem lenha compres, quando gea.  
 Nem no Inverno sem capa, nem no Veraõ sem cabaça.  
 Nem em tua casa galgo, nem à tua porta Fidalgo.  
 Nem te abaixes por pobreza, nem te alevantes por riqueza.  
 Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.  
 Nem em mar tratar, nem em muitos fiar.  
 Nem bebas da lagoa, nem comas mais que huma azeitona.  
 Nem moinho por contino, nem porco por vizinho.  
 Nem todos os que vaõ à guerra, saõ foldados.  
 Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça.  
 Nem ruim Letrado, nem ruim Fidalgo, nem ruim galgo.  
 Nem rio sem vao, nem geraçãõ sem maõ.

Tom. II.

## NEM

73

Nem tanto Amen, que se dane a Missa.  
 Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao Letrado.  
 Nem comas crù, nem andes com pé nù.  
 Nem pernada de potro, nem rasgadura de hum pé com outro.  
 Nem te fies em villaõ, nem bebas agua de charqueiraõ.  
 Nem Dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfugueiro.  
 Nem estoppa com tiçoens, nem o Ruxinol de cantar, nem a mulher de fallar.  
 Nem taõ formosa, que mate, nem taõ fea, que espante.  
 Nem a official novo, nem barbeiro velho.  
 Nem sapateiro sem dentes, nem escudeiro sem parentes.  
 Nem barbeiro mudo, nem cantor surdo.  
 Nem com homem zombador brigues, nem com teu mayor.  
 Nem digas, desta agua não beberey, nem deste paõ não comerey.  
 Nem ante Rey armado, nem ante povo alvoroçado.  
 Nem de todo o pao se faz Mercurio.  
 Nem todos tem as mesmas partes.  
 Nem por muito madrugar amanhece mais cedo.  
 Nem cada dia rabo de fardinha.  
 Nem preso, nem cativo, tem amigo.  
 Nem as donas em sobrado, nem as rãas em charco, nem as agulhas em sacco podem estar sem deitar a cabeça fóra.  
 Nem sempre o Diabo està a traz da porta.  
 Nem sempre o homem està de Lua, ou de vez.  
 Nem taõ bom, que o papem as moscas.  
 Nem tanto, nem taõ pouco.  
 Nem tanto puxar, que se quebre a corda.  
 Nem todo mato he ouregãos.  
 Nem tudo o que he verdade, se diz.  
 Nem zombando, nem de veras, com teu amo jugues as peras.  
 Nem tudo o que luz, he ouro.

G

NE-

**NEMESIS.** Deosa, que segundo alguns he filha de Jupiter, e da Necessidade, e (segundo outros) do Oceano, e da Noite. Porém (segundo Pausanias) pay de Nemesis não he o grande Oceano, mas o rio deste nome, que tem na Ethiopia o seu nascimento; e com mais razão a poderia fazer filha do grande Oceano, do qual fazem sahir a mayor parte dos Deoses. He pois Nemesis a Deosa, que tem a seu cargo castigar os delitos, que a Justiça humana deixa impunidos. Os que com Pausanias fizeram Nemesis mãy de Helena, nos deo a entender que Nemesis he a propria justiça, ou vingança Divina, a qual permittio que a grande formosura daquella Dama fosse a tocha, que na Europa, e na Asia acendeo a guerra, com incriveis danos, e abatimentos destas duas partes do Mundo. Finalmente diz o dito Pausanias que as estatuas de Nemesis em Smyrna tinhaõ azas, para ter mayor semelhança com Cupido, porque ordinariamente se faz sentir com rigor nos coraçoes, que pela dureza do orgulho o amor não pôde dobrar.

Pintavaõ os Egypticos o throno da Nemesis sobre o globo da Lua, mostrando que daquella altura estava Nemesis observando as acçoens dos homens.

Offerenciaõ-lhe os Romanos hum sacrificio, e davaõ ordem a hum combate de Gladiatores, quando hiaõ à guerra; e quando se restituiaõ victoriosos à Patria, com acçoens de graça lhe agradeciaõ a vingança, que havia tomado dos seus inimigos.

No livro 4. *De Legibus*, diz Plataõ, que Nemesis he o Anjo das vinganças do Ceo, *Omnibus preposita est Nemesis Judicii Angelus, actionum omnium consideratrix.* Affirma este Philosopho, que os Poetas, e os Historiadores quizerão dizer que ha no Ceo huma justiça eterna, a qual rigorosamente castiga os soberbos, e tem à sua ordem espiritos Angelicos, executores dos seus decretos.

Convem Artemidoro com Plataõ na idea, que deu desta Deosa, dizendo que não he Nemesis outra cousa que a Justiça Divina, da qual devem os bons esperar todo o genero de graças, e beneficios, e da qual (pelo contrario) não podem os maos esperar senão penas, e castigos.

Tambem veneraraõ esta Deosa os Romanos, mas (como o tem Plinio observado) na sua lingua Latina lhe não deraõ nome, *Nemesis, quæ Dea Latinum nomen ne in Capitolio quidem invenit*; em outro lugar diz: *Aliàs Græcam Nemesis invocantes, cum ob id Romæ simulacrum in Capitolio est, quamvis Latinum nomen non sit.*

Mas ninguem expressou melhor a natureza, o poder, e a verdadeira idea, que deste Nume formavaõ os Antigos, que Ammiano Marcellino, que lhe não dà nome algum Latino, se bem nos diz que no Grego tem dous nomes, a saber, *Adrastea*, e *Nemesis*, dos quaes no livro 14. faz a descripção, mais como Philosopho, ou Theologo, que como Historiador; porque diz que ella he a que alivia os justos, castiga os impios, abate os soberbos, tempèra com adversidades as prosperidades, dà às nossas empresas bons successos, ou com eterna sapiencia os impossibilita. O epitheto *Rhamnusia*, que se dà a Nemesis, significa o lugar, em que era venerada. *Vid. Rhamnusia.* Os Poetas Latinos chamaõ a Nemesis *Dea scelerum ultrix, scelerum vindex numen. Dea sæva, ardens Dea, &c.*

**NEMESIS**, que foy Deosa da vingança,

*Não lemos q̄ em si propria se vingasse.*  
Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 120.

**NEMO.** Termo da India Portugueza. He huma voz, que se levanta na Gancaria do que se propoem para se fazer o assento, e não havendo quem o encontre, ou implique, se dà o *Nemo*, e por elle se faz o assento; e havendo hum que o encontre, se suspende, e se recorre

recorre ao Juiz, q̄ ouvidas as razoens de hum, e outro, se manda dar o *Nemo*, e fazerse o assento, sem embargo do impedimento, e sendo este justo, se manda suspender. No plural se diz *Dar Nemos*.

NEMOROSO. He palavra Latina de *Nemorosus*, a, um. cheyo de bosques, de montanhas, de arvoredo.

*Narciso do districto Nemoroso*

*Solicitando vem margem florida.*

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narciso, e Ecco. Estanc. 32.

## NEN

NÊNIA. Vid. tom. 5. do Vocabulario. Deriva Scaligero esta palavra do vocabulo Hebraico, que responde ao Latim, *Plange*, *plange*, como quem dissera, *Chora*, *chora*. Como o chorar a morte dos defuntos he o ultimo obsequio, que se lhes faz, do Grego *Niniton*, que val o mesmo que derradairo, se originou *Nenia*; e segundo esta derivação, usou Plauto da palavra *Nenia* por fim, onde diz: *Id fuit Nenia ludo. In Pseud. Act. 5. Scena 1.* Depois se apropriou *Nema* às tristes, e saudosas cantigas, q̄ as mulheres cantavaõ na morte, principalmente dos meninos, em que entravaõ muitas pueriz expressoens, passáraõ as nenias a significar puerilidades, e ridiculas inepcias; neste sentido diz Horacio, *Lib. 2. Carminum, Ode 1. vers. 37.*

*Sed ne relictis Musa procax jocis,*

*Cææ retrahes muneræ Neniæ.*

Daqui nasceo chamar Phedro às suas Fabulas, *Nenias*, lib. 3. Prologo ad Eutyech. vers. 10. e à sua imitação Joviano Pontano transferio a palavra *Nenia* para as cantiguinhas das amas com as crianças no collo para as adormentar; e destas *Nenias* parece formáraõ as amas Portuguezas o seu *Nina*, *Nina*, *ab minha nina*; e deste *Nina*, *Nina* sahio o verbo *Aninar*; e segundo advertio Scaligero, em algumas partes de Italia as *Nenias* das crianças se chamaõ *Nenas*.

Tom. II.

*Nenia*, naõ he vocabulo Grego. Chamaõ os Gregos aos Cantos funebres, *Epicedia*, ou *Threm*. Começavaõ as *Nenias* dos defuntos logo depois do agonizante exhalar a alma, como se vê no Evangelho, onde o Principe da Synagoga diz a JESU Christo: *Filia mea modò defuncta est*, porque já as pranteadeiras, ou cantadoras de *Nenias*, e toda a luctuosa Musica tinha dado principio aos seus lamentos.

Nem sempre eraõ maos versos as *Nenias*; as que David compoz sobre a morte de Saul, e de Jonathas, e as de Jeremias sobre Jerusaleem, saõ obras cabaes.

## NEP

NEPHALIAS. Sacrificios, e Festas, que se celebravaõ na Grecia, e se chamaõ *Nephalias* do Grego *Nephalios*, que quer dizer *Sobrio*, como quem dissera, *A festa dos Sobrios*, porque nella se naõ offerencia, nem se bebia vinho. Os Athenienses offerenciaõ Hydromel ao Sol, à Lua, à Aurora, e a Venus. Queimavaõ toda a casta de lenha, excepto pao de figueira, e videira; o mais usado era Tomilho, ou Ouregaõ do mato. *Nephalia*; Vid. *Chiliad. Erasmi*.

NEPTUNO. Hum dos filhos de Saturno, e irmão de Jupiter, a quem na repartição dos Dominios do Mundo coube o Imperio do mar. Deraõ-lhe por ceptro hum Tridente, e por carro hum grande concha, tirada por baleas, ou bezerros marinhos, ou cavallos, cuja parte inferior he a modo de peixe. Sua mãy foy Ops, filha do Ceo, e de Vesta, e a qual tambem se chama Rhea, e Cybele, e (segundo os Mythologicos) he a Terra. Teve por mulher Amphitrite por meyo de hum Delfim, que elle por agradecimento collocou entre as Estrellas, perto do Capricornio. Ensinou aos homens o modo de adestrar hum cavallo, que elle fez sahir da terra, dando nella com o seu Tridente no tempo que estava contendendo com Minerva, sobre quem havia de pôr nome

me a Cecropia, que depois foy chamada Athenas de Minerva.

Arrendido de se ter empenhado em huma conjuração contra seu irmão Jupiter, homiziou-se com Apollo em casa de Laomedon, onde trabalhou na erecção dos muros de Troya, e de mais teve a desgraça de se lhe não pagarem os jornaes.

Diz Servio que foy Neptuno chamado *Equester* por ter feito sahir da terra hum cavallo, quando pretendeo a honra de dar à Cidade de Athenas o nome, posto que ficou Minerva superior, por ter feito produzir à terra huma oliveira. Querem alguns que este cavallo não fosse outra cousa que hum navio, cuja ligeireza imita o cavallo, e fica debaixo da protecção de Neptuno. Por ventura que tambem quer a Fabula dizer o mesmo com estas duas cousas, em que era singular Athenas, a saber, cavallos, e oliveiras.

Dà Pausanias outras razoes de se attribuir a Neptuno o uso dos cavallos.

Nas medalhas Neptuno se representa nũ, tendo na mão esquerda, ou debaixo do pé hum Delfim, e na direita hum Tridente, ou tambem com o Tridente em huma mão, e na outra hum *Acrostolio*, (ornato de nao na proa como Esporão, ou outro) o que se vê nas medalhas de prata, que ficáraõ de Augusto, e Vespasiano, com estas duas abbreviaturas, NEPT. RED. id est, *Neptuno reduci*; com ellas deraõ os ditos Emperadores graças a Neptuno do seu regresso, e bom successo da expedição maritima.

Tambem se representava Neptuno deitado sobre o mar, com huma mão no Tridente, e com o outro braço encostado em hum vaso, ou urna, conforme costumaõ os pintores, e esculptores representar os Deoses dos Rios. Finalmente temos figuras de Neptuno sentado em hum carro, tirado por dous cavallos, ou montado em hum Delfim, e tendo na mão direita huma victoria, que lhe poem na cabeça duas coroas, e na sua

mão esquerda hum Tridente.

Escreve Dionysio Halicarnasseo, que os Romanos levantáraõ a Neptuno hum Templo, e lhe aedicáraõ huma festa, chamada *Consualia*, na qual sahiaõ os cavallos, cubertos de flores, e com este ornato os passeavaõ por toda a Cidade; chamavaõ os Arcadios esta festa *Hippocratia*.

Muitas naçoens tiveraõ seu particular Neptuno, e todos estes Neptunos tinhaõ suas semelhanças, e dessemelhanças. O Neptuno dos Phenicios era mais antigo, que o dos Gregos, e dos Latinos, porque as navegaçoens dos primeiros foraõ mais antigas, e este he filho do Ponto.

Tiveraõ os Egypcios seu Neptuno, e (segundo Plutarco) este nome Neptuno se deriva da lingua Egypciaca, que com semelhante nome significa os promontorios, e costas maritimas. Poderà ser que confunda Plutarco os Lybios com os Egypcios, porque (segundo advertio Herodoto) a palavra Neptuno era propria da linguagem dos Lybios, que antigamente haviaõ adorado este Nume. Affirma este mesmo Author que os Scythas veneráraõ a Neptuno, e lhe chamavaõ *Thamimasades*. Escreve Appiano que no mar lançara Mithridates huns carros, tirados por quatro cavallos, dedicados a Neptuno. Sancho niathon, que *Usoo* fora o primeiro, que do tronco de huma arvore cavado fizera na Phenicia a primeira embarcação.

Os Poetas Latinos chamáraõ a Neptuno, *Tridentifer Deus. Aquarum Oceanipater. Jupiter Equoreus. Caruleus Jovis frater. Equorei Tridentis rector. Deus equoris alti. Equoreus Deus. Aquarum Numen. Qui servo tridente, & telo tricuspide temperat aquas. Qui tridente undas mulcet, tumida equora placat, equoreas qui cuspide temperat undas. Secundo maria qui sceptro regit. Proxima cui caelo cessit potestas. Cui equora sorte tradita. Sortitus vagum imperium. Tumidis qui regnat in undis. Qui maris imperium sorte tulit.*

## NER

## NER

NEREO. He hum dos Deoses do mar. Deriva-se o seu nome de *Niros*, que (segundo Hesychio) quer dizer *Fluido*; ou mais provavelmente se deriva do Hebraico *Nahar*, *ser fluido*, *correr como agua*. Huns fazem a Nereo filho de Neptuno, outros o fazem filho do Ponto. Ponto, e Neptuno vem a ser o mesmo. Mas ordinariamente, Neptuno he considerado, como o Genio dos mares, e o Oceano, e o Ponto como o corpo. Casou Nereo com Doris, do qual houve Thetis. A Nereo daõ os Poetas cincoenta filhas, que do seu nome foraõ chamadas *Nereidas*; estas saõ outros tantos mares particulares, partes do grande Oceano.

## NES

NESGA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Quem da nobre parentela  
O procedimento fiel  
Despresa, se presa della  
He como em roupaõ de tela  
Cirzir Nesgas de burel.*

Obras metricas de D. Francisco Man. Çamfonha de Euterpe, 100. col. 1.

NESSO, ou NESO. *Vid.* *Nesus*, infra.

NESTOR, filho de Neleo, e de Chloris (segundo Homero, *Odyf.* 2.) nasceu em Pylo, Cidade de Arcadia; foy casado com Eurydice, que era filha de Clymeno, e lhe deu sete filhos. Na sua adolescencia, estando vivo o pay, moveu guerra aos Epeos, povos do Peloponneso, que depois foraõ chamados Elios, e nas bodas de Pirithoo pelejou valerosamente com os Centauros, que queriaõ roubar a Hippodamia. Com Agammenon, e outros Principes da Grecia, que estimavaõ muito o seu valor, e prudencia, foy à guerra de Troya, anno da criaçaõ do Mundo 2870. e era taõ suave a sua eloquencia, que das suas palavras se dizia que eraõ mais doces,  
Tom. II.

## NES

77

que mel. Na sua *Odyfsea* vers. 245. diz Homero, que era opiniaõ que vivera Nestor trezentos annos.

*Illum jam exegisse hominum tria secula, fama est;* com esta supposiçaõ o Poeta Nevio lhe chama *Trisecli senex*. E esta he a razaõ, porque quando se quer desejar a alguem huma vida dilatada, se lhe diz que viva os annos de Nestor.

Porèm muitos Authores, e entre elles *Acron* e *Eustath.* dizê q̄ não vivera trezentos annos, e para se conformarem com a primeira conta, fazem cada seculo de trinta annos. *Vid.* *Juvenal, Sat.* 10. *Ovid. lib.* 12. *Metamorph.*

NESO, ou Nesso. Foy Nesso hum dos Centauros. Era filho de Ixiaõ, e de huma Nuvem. Delle fiou Hercules sua mulher Deianira, para lhe fazer passar o rio Eveno, mas vendo Hercules que elle a queria forçar, matou a Nesso de huma frechada; morrendo entregou a Deianira a sua camisa, banhada em sangue, dandolhe a entender que fazendo ella de forte, que Hercules a vestisse, lhe quereria bem eternamente. Por Lycas mandou Deianira ao seu marido a dita camisa; mas no mesmo instante que a vestio, sentio-se abrazado de hum taõ ardente fogo, que louco, e desesperado se lançou nas chammas do monte Osta. *Nesus*, ou *Nessus*, *i. Masc.*

Neso. Tambem he o nome de hum rio, que separa a Thracia da Macedonia. *Nesus*, *i.* Herodoto lhe chama *Nesrus*. Segundo Estevaõ, na Iberia ha huma Cidade chamada *Nesus*.

## NEV

NEVE. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario.

*Outro Adagio da Neve.*

Da Neve, nem cozida, nem molhada, não tiraràs senaõ agua.

NEVROBATES. Segundo o Grego, donde este nome se deriva, eraõ os borbantins, que sobre nervos, ou cordas de nervos andavaõ, e bailavaõ. Muito mayor arte, e confiança mostravaõ os *Neurobates*, que os *Schoenobates*, ou *Funambulos*,

G iij

bulos,

*bulos*; porque estes andavaõ sobre maromas, e cordas grossas, como ainda hoje vemos nos borlantins de corda; e aquelles volteavaõ em cordas de nervos, taõ delgadas, que apenas as enxergavaõ os olhos dos espectadores, e parecia que andavaõ pelo ar como os ventos; pelo que diz Vopisco, *In Carino*, cap. 19. *Nam & Neurobatem, qui velut in ventis cothurnatus ferretur, exhibit.*

NEUSTAT. Cidade Episcopal de Alemanha, na Austria, sobre o rio Brisgar, seis leguas de Vienna. *Neostadium*, ii. *Neut.* ou *Nova civitas.*

NEUSTRIA. Antiga parte do Reino de França ao Occidente, desde o Sona, e o Mosa até o Loere, e o Oceano. Desta palavra usavaõ os Escriitores no tempo de Carlos Magno, e de seus filhos. Hoje chama-se Normandia, posto que esta Provincia, assim como hoje he, não fosse mais que hum pedaço da Neustria antiga.

NEUPORT. Cidade principal da Ilha de Wight, na costa Meridional de Inglaterra. Perto desta Cidade fica o Castello de Caresbrock, no qual os rebeldes Parlamentarios de Inglaterra tiveram ao seu Rey Carlos I. preso, e donde o tiráraõ para o degollarem no cadafalso, onde com sangue Real se rubricou a sevizia do mais barbaro desatino.

## NIA

NIAGEM. Panno de linho crù, de tres palmos de largo, que vem de Hamburgo, e de Hollanda; e ha fina, ordinaria, e grossa; conhece-se por varios nomes, como Coraga, Grega, &c.

## NIC

NICARIA. Ilha do Arcipelago, para o mar da Asia, muito mais comprida, que larga; tem algumas quarenta milhas de circuito. Havia nesta Ilha hum Templo, chamado *Tauropolion*, dedicado a Diana. Diz Pausanias que seu no-

## NIL

me antigo era *Macris*, que no Grego quer dizer *comprida*; depois foy chamada Pergamo, e finalmente *Icaria*, porque no mar, que a està cercando, cahio *Icaro*, filho de Dedalo. De alguns duzentos annos a esta parte he senhoreada dos Turcos, que a tiráraõ aos Justinianos de Genova, aos quaes pertencia com a Ilha de Chio.

NICOTERA. Cidade Episcopal da Calabria Ulterior, no Reino de Napoles, na costa do mar Tyrrheno.

## NIG

NIGUNDE. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, he huma semente semelhante a milho.

## NIL

NILO. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario. Houve quem entendeu que o nome *Osis* se derivava do nome Hebraico do Nilo, porque na sagrada Escritura ordinariamente he o Nilo chamado *Nahal Misraim*, id est, *fluvius Aegypti*, e absolutamente *Nahal*, ou *Nebel*, dos quaes se fez *Neilos*; e tem Mela observado que no lugar do seu nascimento o Nilo se chamava *Nuchul*, como *Nachal*. Mas a mesma Sagrada Escritura não deixa de chamar ao Nilo *Scachar Niger*, porque muitas vezes as aguas do Nilo saõ turvas, e cheas de limos negrejaõ; donde nasce, que Plutarco, e outros Gregos lhe chamaõ *Melas*; Servio, e outros Latinos lhe chamaõ *Melo*. De *Scachar*, ou *Scabar* fizeraõ *Siris*, q̄ he o nome, q̄ Dionysio de Corintho, ou de *Samos* dà ao Nilo, na Descripção do Mundo: *Siris ab Aethiopibus vocatur*. Até da Canicula dizem alguns que se ella se chama em Latim *Sirius*, he porque toma este nome do Nilo, com o qual taõ grande sympathia tem, que aos dias Caniculares estaõ fugeitas as inundações do Nilo. Supposto tudo isto, facil cousa he o conhecer que o Nilo, ou o *Siris*, foy venerado

nerado debaixo do nome de *Osiris*.

Com as aguas do Nilo, que tresborda, não necessita o Egypto das chuvas; e assim no Nilo tem os Egypcios o seu Jupiter, que era tido por Author das chuvas, como o dà Tibullo a entender nestes versos,

*Te propter nullos tellus tua postulat imbres,*

*Arida nec pluvio supplicat herba Jovi.*

E nas obras de Atheneo se acha esta oração dirigida ao Nilo, como se fora o Jupiter do Egypto. Os Poetas Latinos chamaõ ao Nilo, *Septemgeminus*, e *Septemfluus amnis*, *Fluvius Pharius*, *Fluvius Ægyptius*, *Pharios agros irrigans*, *septena per ostia fluens*, *Septem in cornua discretus*, *Fæcundo limo arva beans*, *Molli uligine agros fæcundans*.

NILÓTICO. Adjectivo possessivo de Nilo, Rio, *Niloticus*, *a*, *um*. Senec. Phil. Mart. *Niliacus*, *a*, *um*. Luc.

*Vão a Memphis, e às terras, que se regão Das enchentes Niloticas undosas.*

Camoens, Cant. 4. Oit. 62.

## NIM

NIMEREZET. *Vid. supra*, Maldição pessima.

NIMETULANITAS. He huma casta de Religiosos Turcos, assim chamados do nome do seu Fundador *Nimetulahi*. Todas as segundas feiras se ajuntão de noite, para cantar hymnos em louvor de Deos. Os que procurão ser admitidos na Ordem, são obrigados a fazer huma quarentena. Pelo espaço de quarenta dias ficaõ em hum aposento fechados, sem companhia, nem mais que quatro onças de alimento. Acabados os quarenta dias deste rigoroso jejum, sahe do seu cubiculo o noviço, os mais Religiosos lhe pagaõ da mão, e dançaõ com elle à Mourisca, fazendo mil gestos, e meneyos do corpo extravagantes. Neste violento exercicio muitas vezes succede que o noviço cahe no chão desacordado dos sentidos. Entãõ (di-

zem elles) recebe do Ceo alguma illustração Divina. *Ricaut*, *Historia do Imperio Ottomano*.

## NIN

NINA. *Vid. tomo 5. do Vocabulario*. Neste Supplemento, na palavra *Nenia* acharã a derivação de *Nina*. Mathias Martini no seu *Lexicon Philologico* diz *Ninna*, com dous NN, e o deriva de huma palavra Hebraica, que quer dizer *Filho*. *Vid. mais abaixo Ninar*.

NINAR, ou Aninar. Acalentar, ou embalar a criança dizendo *Nina*, *Nina*, para a adormentar, como tazem as amas, não só em Portugal, mas tambem em Italia, e em outras partes (como advertio Mathias Martini no seu *Lexicon Philologico*, na palavra *Lalulus*, onde diz, *Dicunt & Italæ, & Aquitanae mannae, seu nutrices*, *Nina*, *Nina*, *quod & Græcas quoque factitasse, indicio est Nænia illa, quæ inde vocabatur Ninnion*; No Grego usa *Hesychio de Ninnion*, tambem neste mesmo sentido.

## NIO

NIOBE, filha de Tântalo, mulher de Amphião, Rey de Thebas, e irmãa de Pelops, Rey de Phrygia, levada da vaidade da sua fermosura, e da sua numerosa prole, chegou a preferirse a Latona, mãy de Apollo, e de Diana; os quaes tanto sentiraõ este desprezo, que às frechadas lhe matáraõ os seus quatorze filhos, sete varoens, e sete femeas. Foy-se Niobe finando de pena, e (segundo dizem os Poetas) os Deoses compadecidos desta infelice mãy, a mudáraõ em huma pedra de marmore, que foy levada de hum pé de vento até a Provincia de Lycia, perto da Cidade de Sypilo, onde pelos poros de seu corpo empedernido continuamente transuda hum humor, expressivo das lagrymas do seu sentimento. Os Poetas Latinos chamaõ a Niobe, *Tantali filia*, *Tantali nata*, *Pelopis soror*, *Amphionis uxor*, *Sipyleia*

*Sipyleia mater*, ou *parens*. *Sipyleia cautes*, ou *rupes*. *Silex Sipyleius*. *Amula Latonæ*. *Multâ Latonam prole laceffens*. *Se conferre Diis ausa procaciter*. NO livro 10. das *Metamorph.* de Ovidio achará o leitor a descripção da Fabula de Niobe.

## NIS

NISO, Rey de Megara, Cidade da Achaia na Grecia; no meyo das suas cãas, tinha no alto da cabeça hum, ou mais cabellos de cor de purpura, que elle conservava com cuidado, por ter ouvido do Oraculo, que delle dependia a conservação do seu Reino, como se vê nestes versos de Ovidio, *liv. 8. Metamorph. v. 8.*

————— *Cui splendidus ostro*

*Inter honoratos medio sub vertice canos*

*Crinis inhærebat, magni fiducia regni.*

A filha do dito Rey de Megara, chamada Scylla, namorada del Rey Minos, que tinha posto cerco à dita Cidade, com irupia traição cortou ao pay o fatal cabello, e entregou a patria ao inimigo. Morreo Niso de sentimento, e dizem os Poetas que fora mudado em ave de rapina, chamada *Haliætus*, que he Aguia marinha. Scylla, a que Minos engeitou, se converteo em hum passaro, chamado *Ciris*.

————— *Jam pendebat in auras,*  
*Et modò factus erat fulvis Haliætos*  
*alis, &c.*

————— *Plumis in avem mutata vocatur*

*Ciris, & à tonsô hoc est hoc nomen adeptata capillo.*

Aqui temos etymologia dobrada, huma Grega, outra Hebraica; porque o dà Ovidio a entender, *Ciris* se deriva do Grego *Xeirain*, Tosquiar; e *Nisus* vem do Hebraico *Nets*, que significa Aguia marinha, ou outra ave de rapina. Parece esta Fabula fundada na Historia de Sampsaõ, ao qual cortou Dalila os cabellos, nos quaes consistia a força deste Heroe.

## NIV

## NIV

NIVATOR. Passaro da India, do qual faz menção Fernão Mendes Pinto na sua Historia, fol. 92. col. 3. onde diz, (Outros cinco *Nivatores*, que são a modo de faifaens.)

## NO

NÔ. A Ordem dos Cavalleiros do Nô. Luis Tarentino, Rey de Napoles, no anno de 1392. creou esta Ordem, e chamou-lhe do Nô, em razão, que a diviza, que traziaõ os seus professores, era hum collar encadeado, e intricado de huns nõs de ouro, e prata. Entravaõ nella com huma fórmula de juramento do que haviaõ de observar, e do modo que haviaõ de viver. Mas (como advertio o P. Fr. Jacintho de Deos) tudo enthesourou em si a Antiguidade. tão avaramente, que nenhuma mais noticia deixou aos Posteriores.

## NOB

NOBILISSIMO. Titulo superlativo, que antigamente se dava aos filhos menores dos Emperadores, e aos seus parentes mais chegados, *Zonara*, fazendo menção do Emperador Constantino Copronymo. Os filhos do Emperador Constantino Magno foraõ os primeiros, que logrãõ este titulo. E ha Authores, que fazem este titulo ainda mais antigo. *Vid.* Baron. anno 336. num. 25. e 26. *Vid.* Meursium in suo Glossario Grego Barbaro. Tambem às filhas dos Emperadores se dava o titulo de Nobilissima, como se vê em Cedreno, na Princeza Marina, filha do Emperador Arcadio.

NOBREZA. Antonio Geta, filho do Emperador Severo, dando-nos na sua medalha a figura da Nobreza, representou-a trajada a modo de Dama Romana com hum ceptro na mão direita, e na mão esquerda huma pequena estatua de Minerva.

NOCIVAMENTE. Com dano. *Nocenter. Columel.* Nocivamente apaixonado. *Crisol Purific. fol. 12.*

NOCTURNA. He huma planta de folha verde escuro, aspera, e cresta; dá humas astes de altura pouco mais, ou menos de hum palmo, e em cima de cada huma dà hum ramallete de flores do feitio de amores perfeitos, de duas cores só; o fundo amarello, e humas manchas quasi negras. Não cheiraõ de dia; reservaõ a sua fragrancia para quando se poem o Sol, que he o tempo, em que se abrem. O cheiro he quasi como o de cravo da India, mas mais subido. Parece que he a flor, a que em Castella chamaõ, *Flor de la noche.*

NOCTURNO. Chama-se assim, porque he huma das tres partes das Matinas, e estas se cantavaõ só de noite; como inda hoje se observa em algumas Igrejas Cathedraes do Norte, que cantaõ Matinas pela meya noite. Desde o tempo dos Apostolos costumavaõ os Christãos ajuntarem-se de noite. Destes ajuntamentos nocturnos tomaraõ os Gentios motivo, para achacarem aos Christãos da Igreja Primitiva muitas falsidades; como consta das Apologias de Justino, Athenagoras, Tertulliano, e outros Padres. Donde se collige, que o officio Ecclesiastico, chamado hoje Matinas, nasceo na Christandade, porém não com a perfeição, e methodo, com que hoje està disposto; porque só se liaõ pontos da sagrada Escritura, excepto nas vigalias consagradas à memoria dos Martyres, porque nellas na presença de todo o povo se relatavaõ os actos do seu martyrio, ao que depois se seguiu o costume de inferir no Officio a Historia dos Santos, dos quaes se celebra a festa.

Nocturno. *Nocturnus, a, um.* Algumas vezes daõ os Poetas este epitheto à Estrella de Venus, para expressar a palavra Grega *Hesperus*, que significar a Estrella da tarde.

NODINO. Era o Deos adorado dos Romanos, como presidente dos nõs, nas espigas do trigo. Faz Varro menção deste Nume, e depois d'elle, no livro da Cidade de Deos, diz Santo Agostinho que os antigos Gentios attribuhiaõ a Proserpina o cuidado do trigo, quando brotava em herva, ao Deos *Nodino*, quando cada graõ se arumava na espiga, e aquelles nõs pequenos se formavaõ; à Deosa Volutina, quando vinha subindo a palha, que cobre a cana, e a espiga; à Deosa Pateleene, quando se abre a cana para deixar sahir a espiga; à Deosa Hostilina, quando a cana tinha chegado a toda a sua altura; &c.

NODUTO. Deos, adorado dos Romanos, que se persuadiaõ que elle presidia no trigo no tempo que o debulhavaõ, para o separar do nõ da espiga, e da palha. *Arnob. lib. 4. contra Gentiles. S. August. de Civitate Dei.*

## NOI

NOIA. Principado do Reino de Napoles. Neste mesmo Reino ha hum Ducado do mesmo nome, na Provincia da Basilicata.

NOIRA, ou Noyra. Passaro notavel das Ilhas Malucas, ou Molucas. He quasi do feitio de Papagayo, mas tem mais pennas vermelhas. Tem esta singularidade, que aos que os criaõ, ou com que se domesticaõ brandamente esfregaõ com a lingua a cabeça, a barba, e alimpaõ as orelhas, e os dentes, e fazem outras galantarias, que para os que os trazem não são de pouco emolumento. *João Hugo Lintscotano*, que na 4. parte das Historias da India Orien. tal pag. 4. faz huma ampla descripção desta ave, diz que não foy possível trazer huma só dellas viva para Portugal, nem para fazer della hum mimo aos Reys, que o desejavaõ. Atégora todos morre-

morreraõ no caminho. *Attribue-se esta difficuldade ao debilissimo temperamento desta casta de ave.*

**NOITE.** Os Poetas fazem a Noite filha da terra, e do Caos, e a representaõ com figura de mulher, vestida de luto, coroadade papoulas, com azas pretas, montada em hum carro, tirado por dous cavallos, e cercada de Estrellas, que lhe servem de guia; os Antigos lhe offerenciaõ gallos em sacrificio. *No livro 3. De Natura Deorum dà Cicero à Noite por filhos o Amor, a Fraude, o Medo, a Velhice, as Miserias, as Parcas, &c. Os antigos Gallos, e Germanos não faziaõ a divisaõ do tempo por dias, mas por noites, como se vê em Cesar, e em Tacito.*

Chamaõ os Poetas Latinos à Noite, *Placidum somni tempus. Noctis umbra, caligo, tenebrae, frigora, silentia. Obscura noctis imago. Infusæ subducto Sole tenebrae. Terras humentibus umbris operiens. Vitreo rore madens. Domitrix curarum. Somni genitrix. Somnos suadens. Furvo circumdata peplo. Stellantes nox picta sinus. Dea nigris obsita pennis. Placidam redimita papavere frontem. Somniferis frontem redimita capillis. Amictu nigro, fuscis alis caelum præteriens. Cæco amictu terram tegens. Rebus colorem auferens. Terris umbram inducens. Atro polos amictu involvens. Terras obscurâ caligine condens. Tenebris caelum operiens. Nigrantibus umbris terram obruens.*

**NOIVA.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Na antiga Roma foy cerimonia dos casamentos mais graves levarem diante da Noiva, quando hia para a sua nova casa, huma roca com lãa, ou linho levantada em alto, como bandeira, em cujo exercicio havia de militar. *Pedro Mexia in Sylv. de varia lição, liv. 2. cap. 16.*

## NOM

**NOME.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Entre os Romanos, não tinhaõ os escravos outro nome, que o do seu se-

## NOM

nhor, como v. g. *Lucipor*, o Escravo de Lucio, *Lucii puer*; *Marcipor*, o Escravo de Marco, *Marci puer*. Com tudo se lhes deu depois hum nome, que ordinariamente era o da sua terra, como v. g. *Syrus*, *Geta*, *Davus*; e quando se lhe dava carta dalforria, tomavaõ o prenome, e o nome de seus senhores, mas não o sobrenome delles, em lugar do qual conservavaõ seu proprio nome; e assim aquelle douto liberto de Cicero, foy chamado *Marcus Tullius Tyro*. Isto mesmo se observava cõ os parentes por afinidade, e com os Estrangeiros, que tomavaõ o nome daquelle, por cujo patrocínio tinhaõ alcançado o direito de Cidadão Romano.

Diz Varro, que antigamente tinhaõ as mulheres seu nome proprio, e particular, v. g. *Caia*, *Cæcilia*, *Lucia*, *Volunnia*; mas estes nomes (segundo a observaçaõ de Quintiliano) se escreviaõ com letras viradas *Q. T. W.* Ficáraõ depois outra vez sem nomes. Sõ quando eraõ filhas unicas, se lhes dava o nome de sua propria familia, como *Tullia*, ou se fazia mais brãdo como *Tulliola*; e sendo duas, huma se chamava *Maior*, e a outra *Minor*; e sendo muitas, chamavaõ-se segundo a ordem, *prima*, *secunda*, *tertia*, *quarta*, *quinta*, &c. ou com diminutivo, *secundilla*, *quartilla*, *quintilla*.

Aos varoens não se dava prenome, senão depois de tomarem a Toga viril, isto era pelos dezasete annos; e assim os filhos de Cicero até àquella idade sempre foraõ chamados *Cicerones pueri*; e depois dos ditos annos chamaõlhe, *Marcus filius*, *Quintus filius*.

**Nome.** Ha humas uvas chamadas *sem nome*. Em outras partes chamaõlhe *Janeanes*. *Vid. Janeanes.*

## NON

**NONDINA**, ou *Nundina*. Deosa, que (segundo a superstiaõ da antiga Gentilidade) presidia na purificaçaõ dos meninos. Deriva-se o seu nome do Latim

tim *Nonus*, Nono, porque no dia nono depois do nascimento da criança, se fazia esta cerimonia; se bem no oitavo dia se purificavaõ as fêmeas. Esta purificação chamava-se *Lustratio, onis, Fem.*

## NOT

NOTABILIDADE. Circunstancia, ou outra particularidade digna de ser notada. *Res notatu digna. Res digna, quæ observetur Res observatione digna.* Quatro são as notabilidades, q pôde haver nos habitos, &c. *Crisol Purificativo, fol. 483. col. 1.*

## NOV

NOVEA. Acha-se nos Artigos das sizas, cap. 24. §. 2. mihi pag. 283. onde diz: E quanto he às Noveas, que a nós pertencerem, &c. Mas atégora não pude saber o que significa.

NOVENDIÂL. Solemnidade de nove dias na antiga Roma. *Vid. Novena.*

NOVENSILES. Certos Deoses dos antigos Romanos, chamados assim, porque eraõ novamente chegados ao seu conhecimento. Do numero deste novos Numes eraõ a Saude, a Fortuna, Vesta, Hercules, &c. Porém he opiniaõ de alguns, que os Novensiles eraõ Deoses, que presidiaõ nas novidades, e faziaõ renovar as cousas. Querem outros que se não derive este nome, de *Novus* novo, mas de *Novem*, nove; porque este era o numero dos ditos Deoses, a saber, *Hercules, Romulo, Esculapio, Bacco, Eneus, Vesta, a Saude, a Fortuna, e a Fé.* Mas não declaraõ estes Authores o que estes nove Deoses tinhaõ de commun entre si, nem o com que dos outros Deoses se distinguiaõ. Finalmente chegaraõ outros a dizer que estes Deoses, chamados Novensiles, eraõ as nove Musas. *Lil. Girald. De Syntagm. Deorũ.*

NOVISSIMAMENTE. Superlativo de Novamente. Ultimamente. *Novissimè. Plancus Ciceroni Epist. lib. 10.* Indulgencias agora novissimamente confirmadas. *Crisol Purificat. fol. 653. col. 2.*

## NOZ

NOZ noscada, ou moscada. Ao que desta Noz já temos dito no tomo 5. do Vocabulario, bom serà accrescentar o que deste fruto, e da sua planta diz Diogo do Couto Decada 4. liv. 8. fol. 166. Na terra, que produz esta noz, lhe chamaõ a noz *Pala*, e a maça *Buna pala*. Os do Reino de Decan chamaõ à noz, *Japatri*, e à maça *Jeifol*; os Arabios lhe chamaõ *Geanzibanda*, que quer dizer *Noz de Banda*, e à maça *Bisbaese*. Estas arvores da Noz são do tamanho dos nossos Pereiros, a folha he redonda, e quasi quer parecer com as das Nogueiras. Todas estas arvores são taõ mimosas, que se lhe daõ hum pequeno furro no pé, ou lhe metem hum prego, logo se seccaõ; daõ tres, ou quatro novidades cada anno, mas não vem à luz a mayor parte do fruto, por cahir facilmente antes de amadurecer com as trovoadas. Não daõ estas arvores flor alguma, porque logo sahe fruto branco, e como amadurece fica amarello, e depois de maduro incha, e rompe a primeira casca, que he da grossura de tres tostoens, e como se abre toda fica apparecendo a noz por dentro, que he hum bugalho, cuberto todo de huma delgada casca preta, rodeado da fermosa maça, e assim como vay o fruto crescendo, e abrindo, o vay tambem fazendo esta maça às partes de forte, que parece huma fermosa bordadura de ouro sobre preto. Da casca de fóra, que (como dissemos) he grossa, fazem conserva de açucar, ou de vinagre, e o bugalho de dentro lançaõ-no ao Sol, com cuja quentura se despede a maça, mudada já a cor, e fica a outra casca do bugalho, que não aproveita para cousa alguma. E o miolo de dentro, que he a noz, fello a natureza taõ mimoso, que, como lhe toca agua, logo apodrece, como tambem o faz a maça. Fazem em Banda hum oleo della, que depois de frio endurece, e he muito bom para mal de frio,

frio, porque esfregado entre as mãos, untando, e correndo as partes aggrava-das, mitiga a dor.

## NUB

NUBÍFERO. Que tras nuvens. *Nubi-fer, a, um, Ovid.*

Os Nubiferos ventos pareciaõ.

Andrè da Sylv. Masc. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 110.

## NUBÍVAGO.

Rompendo os Ceos Nubivagos.

And. da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 14.

## NUD

NUDIPEDAES. Sacrificios, q̄ faziaõ os Judeos, cõ os pés descalços, para Deos os livrar de algum grande trabalho. Depois de muitas oraçoens pelo espaço de trinta dias, em que não bebiaõ vinho, rapavaõ a cabeça, e descalços hiaõ ao Templo, onde sacrificavaõ victimas. Os Judeos, vendo-se opprimidos das vexaçoens de Floro, governador de Judea, no Reinado do Emperador Nero, com extraordinaria solemnidade fizeram a cerimonia dos Nudipedaes. Até Berenice, irmãa del Rey Agrippa, foy a Jerusalem, e depois de muitas demonstraçoens de piedade no Templo, se foy presentar os pés descalços ao Tribunal de Floro, mas nada pode alcançar em favor dos Judeos. *Joseph. de Bello Judaico, lib. 1. S. Jeronymo adversus Jovinian.* Gregos, Romanos, e outras naçoens tem usado deste genero de penitencias. Tertulliano faz mençaõ del-las no livro 40. do seu Apologetico.

## NUG

NUGAÇAÕ. He tomado do Latim *Nugæ*, que significa cousas vâas, razoes futeis, palavras inuteis. Impro-priedade da linguagem vulgar, e *Nu-gaçãõ* Dialectica. *Crysol Purificativo, pag. 43. col. 1.*

## NVG

NUGATORIO. He palavra Latina, e usada de Cicero *Nugatorius, a, um.* Coufa vâa, inutil, ridicula, despropo-sitada. Quando se diz o Senhor Dom fulano he huma repetiçaõ *Nugatoria*, e pouco necessaria. *Mon. Lusit. tom. 3. fol. 236. col. 4.*

## NUL

NULLO. *Vid. tomo 5. do Vocabula-rio.*

————— *todas queixas minhas*  
*Daqui para cõ Deos as don por Nullas.*  
Obras metricas de D. Francisco Ma-noel, Çamfonha de Eut. 130.

## NUN

NUNCA. *Vid. tomo 5. do Vocabula-rio.*

*Outros Adagios do Nunca.*

A besta, que muito anda, Nunca falta quem a tanja.

Quem sempre se recata, nunca acaba nada.

De caldo requentado nunca bom bocado.

Comamos, e bebamos, nunca mais valhamos. (Este adagio he para porcos, e homens impios.)

Ida boa, tornada nunca.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

Castigo de velha nunca fez moffa.

NÚNCIA. He tomado do Latim *Nuntia*, que val o mesmo que Mensageira, ou a que annuncia. Os Poetas chamaõ à Aurora Nuncia do Sol. *Nuntia Solis.*

*Quando a Nuncia do Sol vinha rompendo.*

Man. de Far. e Souf. tom. 4. Fonte de Aganippe, Eclog. 6. 82.

## NUV

NUVEM. Os Poetas Latinos chamaõ à nuvem *Concretus in aere vapor. Cæruleus humor. Caligo picea. Turbo niger, ater, cælum tegens. Toto fusus æthere nimbus.*

*nimbus. Aër nimbosus. Nebulae, per inane volantes. Nubes, caelum auferens, facdam glomerans tempestatem, vento aëta, ventis pulsa, obscuro amictu caelum involvens, caligine condens, turbine denso glomerata, imbribus atris collecta, &c.*

NYM

NYMPHA. *Vid. tom. 5. do Vocabulario. Imagináraõ os Antigos, que as Nymphas haviaõ sido Amas de Bacco, ou porque necessitaõ as videiras de agua para as uvas amadurecerem, ou porque o vinho ha de ser aguado, para não perturbar o juizo.*

Representava a Antiguidade as Nymphas ora com hum vaso deitando agua, e na mão huma folha da herva, que nada na superficie das lagoas, e das fontes, ou daquella planta aquatica, chamada *Nymphaea*, e tomou das Nymphas o nome, e ora com conchas em lugar de vasos, e quasi nũas.

Algumas vezes eraõ as Nymphas tratadas de Augustas, à imitação das mais Divindades, como consta desta inscripção,

NYMPHIS  
AUGUSTIS  
MATERNUS.  
V. S. L. M.

As ultimas quatro letras maiusculas querem dizer *Votum Solvit Libens Meritò*. Dava-se às Nymphas o epitheto *Augustas*, porque era opiniaõ, que ellas vigiavaõ na conservaçaõ das familias Imperatorias.

NYMPHÊO. *Vid. tomo 5. do Vocabulario.*

Nymphêo. Tambem era huma fonte à porta da Igreja, em que os Christãos lavavaõ as mãos, antes de entrar a orar. *Nymphaeum, & triporticum, ante oratorium Sanctae Crucis. Anastas. Bibliothec. in Hilario.*

OBE

OBEDIENCIA. *Vid. tomo 6. do Vocabulario. Ter hum Religioso a sua obediencia para este, ou para aquelle Convento, he ter para hum, ou para outro a Patente da sua conventualidade.*

Obediencial. *Vid. tomo 6. do Vocabulario. Antigamente Obediencial era o que distribuhia aos Congegos que vinhaõ assistir no Coro às Matinas, o dinheiro, que entaõ se lhes dava. Singuli Canonici, qui ad Matutinas surrexerint, accipiant per manus Obedientialium, qui ad hoc fuerint instituti duos denarios, &c. Innocent. Papa III. apud Torrig. de Crypt. Vatic. impress. 2. pag. 306. Chamáraõlhe os Authores Chori distributor.*

OBI

OBJECTAR. Contrapor. Fazer objecção. *Vid. Objecção, tomo 6. do Vocabulario. A formalidade dos textos, que se lhes objectaõ. Crisol Purificat. fol. 498. col. 2.*

OBITO. *Vid. tom. 6. do Vocabul. Livro dos Obitos. Codex mortualis. Este adjectivo he de Plauto.*

OBL

OBLIQUAR, ou Oblicar. Encurvar, Esquelhar. Pôr atravez, ou de travessia. *Obliquare, (o, avi, atum.) Virgil. Dous paos direitos, e iguaes, que Oblicavaõ na fórmula da letra X. Macedo, Eva, e Ave, pag. 465.*

OBO

ÓBOLO. *Vid. tomo 6. do Vocabulario. A moeda, que os Gregos metiaõ na boca dos defuntos para pagar a Caronte a passagem da barca, se chamava Danachi, que (segundo Pedro Danet no seu Diccionario das Antiguidades Romanas) era hum obolo. Chama Euripides a esta moeda, Honra dos defuntos ΕΒΕΡΑΟΝ ΤΙΒΑΣ, porque os que não ti-*

nhaõ este Obolo, com q̄ pagar ao barqueiro, eraõ regeitados por Caronte, e não podiaõ passar o rio. Confirmando Aristophanes este uso, introduz a Baccho, informandose de Hercules, quem tinha passado para os Infernos, e quanto se deva para o transito; respondeo Baccho, dous obolos, dando por razão, que se para hum morto se dava hum obolo, para hum vivo bem se podiaõ dar dous. No Dialogo do *Luto* faz Luciano zombaria deste costume dos Gregos; metem ( diz este Autor ) na boca do defunto huma moedinha de prata, sem reparar se no payz, para onde vaõ, corre a dita moeda; e a meu ver, melhor fora não dar nada, porque não sendo a gente admittida ao passo, tornaria a vir para cá. Segundo escreve Strabaõ, os moradores de Hermione, Cidade da Morea, não metiaõ (como os mais Gregos) este Obolo na boca dos seus defuntos, porque (como a sua Cidade era consagrada a Proserpina) passavaõ o rio sem pagar nada.

**OBOBRAR.** He tomado do Latim. *Obumbrare*, Escurecer, fazer sombra, cubrir de sombra.

*Era o vernal Solsticio, e se tingia*

*O ar, e o Ceo de nuvens, q̄ Obombravaõ Os Polos.*

Andrè da Sylv. Mascar. Destruic. de Hespanha, liv. 4. Oit. 44.

## OBR

**OBRA DA.** Na Provincia de Entre Douro, e Minho, quando morre alguem, levaõ de casa do defunto suas offeras de paõ, vinho, e cera aos Parocos, e a estas offeras chamaõ *Obradas*, que he corrupçãõ do Vocabulo Latino *Oblata*, e assim lhe chamaõ *Obrada* no singular, e *obradas* no plural. E estas mesmas palavras se achaõ escritas nas Constituiçoens antigas dos Bispos, e nas escrituras publicas; dizem, que ainda nos nossos tempos se usaõ, particularmente pela Provincia da Beira, e no Bispado de Leyria, como me affirmá-

raõ pessoas fidedignas, e testemunhas oculares; e ainda aos Domingos, e dias festivos, levaõ as viuvas seu pichel de vinho com seus paens cozidos mais, ou menos segundo as suas possibilidades, e estendem huma toalha sobre a sepultura com huma candeia, ou vela acesa, e vem o Paroco, e reza hum Responso pelo tal defunto, e manda recolher esta obrada, ou oblata, e qualquer pessoa faz esta diligencia pelos seus defuntos. *Oblata, orum, Neut. Plur.*

**OBRYZO,** ou Obrusso, Epitheto que em Latim se dá ao ouro. *Vid.* Ouro tomo 5. do Vocabulario. Além das Etymologias, de que faço mençaõ neste lugar, quer Santo Isidoro, que este ouro se chame *Obryzum*, *quia nimis obradiat, atque resplendet*; S. Jeronymo no cap. 13. sobre Isaías, diz que he palavra corrupta de *Ophir*, de donde traziaõ a Salamaõ o ouro, *Obryzum*, *ex Ophirizo*, mas S. Gregorio Magno quer que seja ouro lomenos, *Obryzum, obrude aurum*, cap. 31. in *Job*, lib. 22. cap. 2. na edição de Roma do anno 1613.

## OBS

**OBSERVANTE.** Nos tempos antigos nunca os Frades de S. Francisco se chamaõ *Observantes*, ou da *Observancia*, senaõ depois que alguns zelosos começáraõ a apartarse dos outros, fazendo corpo per si, onde guardassem inteiramente a Regra, com rigorosa observancia em opposiçaõ daquelles, que nella tinhaõ faltado. *Historia Serafica de Fr. Man. da Esperança*, parte 2. fol. 416. 417.

**OBSERVATORIO.** Em Paris, no arrabalde de Santiago he hum grande edificio, que Luis XIV. Rey de França mādou fazer para observar os Astros, e fazer experiencias Mathematicas. He obra quadrada, e cada huma das quatro faces olha para huma das quatro partes do Mundo. Tem tres sobrados, e por cima tem hum eirado, do qual se descobre todo o Horizonte. Por hum caracol se

## OCA

se baixa à parte inferior do edificio , e nas abobadas dos tres sobrados , ha humas claraboyas pelas quaes se vem as Estrellas , que passaõ pelo Zenith. He este Palacio provido de todo o genero de instrumentos Astronomicos, para fazer observaçoens de dia , e de noite. Desde o anno 1660. Monf. Cassini fez nelle varios descobrimentos , e juntamente ensinou a muitos as Mathematicas para os mandar fazer em terras remotas , observaçoens correspondentes ao dito Observatorio , e conhecer com certeza as longitudes , e latitudes , para aperfeiçoar a Geographia. *Le Maire, Paris antigo , e novo.*

## OCA

OCANHA. Villa de Castella. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Luvas de Ocanha. As melhores saõ as desta terra : saõ feitas de pelles de Aninhos , muy finas , com pello por dentro.

## OCC

OCCUPAÇÃO , ou Preoccupação , ou Prevenção ; os Gregos lhe chamaõ *Antipophora*. He huma figura da Rhetorica, quando prevenimos alguma objecção ao que queremos dizer , e rebatemos dante maõ as razoens , e argumentos dos que nos querem contrariar ; ou he quando para excitar a curiosidade dos ouvintes , mostramos querer passar em silencio huma cousa sabida , v. g. Tu queres que eu ponha em publico o desatino , que com tanta cautela commetteste , naõ o porey , naõ ; affaz o manifestarà o tempo. *Occupatio , onis, Fem. Auctor ad Herennium. Licença , Occupação , Pretermiissão. Systema Rhetorico, 127.*

## OCU

OCULATISSIMO. Este superlativo he tomado do Latim de Plinio , que chama a hum lugar de grande vista , por onde se espalhaõ os olhos à vontade *Ocu-*  
Tom. II.

## OCU

87

*latissimus locus.* Em Autor Portuguez achámos *Oculatissimo* por muito attento , e diligente em descobrir noticias , &c. Jorge Cardoso , averiguador oculatissimo das mais reconditas antiguidades , &c. *Crisol Purificativo , fol. 290. col. 1.* Poderemos usar deste superlativo por muito attento , muito advertido , vigilantissimo , &c. à imitação do adagio da Medicina , que diz , *In morbis oculorum , oportet oculatissimum esse Medicum.*

ÓCULO. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Parece , que assim como quiz Deos , que na terra houvesse flores , em que se representassem alguns instrumentos de sua sagrada Paixaõ , como vemos na flor , a que o Gentio do Brasil chama *Maracujá* , os Castelhanos *Granadilla* , e os Italianos *Fior di Passione* ; no Ceo houvesse tambem Estrellas , de cuja luz , e varia disposição resultaõ imagens dos martyrios do nosso Divino Redemptor , porque com novo oculo , inventado pelo Padre Rheita , e chamado por elle Binoculo , se vê quasi no Signo de Leão entre a Linha Equinoccial , e o Zodiaco , huma representação da Veronica do Senhor ; na Constellação de Orion , para a Estrella polar , huma maõ fechada com huma especie de caliz ; no Signo de Tauro huma Cruz das q̄ chamaõ Teutonicas ; no dito Orion huma figura da Tunica inconsutil do Senhor ; e nas Pleiadas hum circulo , e nelle hum menino ; objectos , taõ alheyos daquelle lugar , que excederiaõ o credito , se os naõ cõfirmára a evidencia. *Rheita, in Epistola ad Joannem Caramuelem 24. April. 1643: Kircker Iter Extaticum, per Gaspar. Schottam , fol. 335. 336.*

## ODD

ODDO. *Vid.* Odo.

## ODI

ODIANA. Rio de Portugal.  
*Nem Tejo , Zezer , Minho , Odiana.*  
H ij An-

Antonio Ferreira , nos seus Poemas Lusitanos , fol. 3.

ODINO. Deos, que os antigos Dinamarquezes adoravaõ antes de serem Christãos. Presidia nas batalhas com outro Deos chamado *Thor*. Segundo a opiniaõ de alguns doutos Odino, e os mais Deoses do Norte eraõ huns feiticeiros, que da Scythia Asiatica passãõ para Suecia, e Dinamarca, e com suas Magicas futelezas deraõ a entender ao povo, que elles eraõ os mesmos Deoses, já adorados, e cujos nomes elles tomãõ para mais facilmente enganar aos simples. Odino, vendo, que se não podia livrar da morte, pedio, que o queimassem logo depois de morto, e disse, que sua alma voltaria para a *Asgardia*, donde ella viera, para lá viver eternamente. *Asgardia* era o nome da Cidade cabeça da terra, donde estes falsos Deoses eraõ sahidos; e onde collocavaõ os Dinamarquezes o seu *Valholi*, ou Campos Elysiõs. *Barthol. Antiq. Dan.*

## ODO

ODO, ou Oddo. He em Canarim huma arvore, a que os Portuguezes chamaõ *Arvore de Gralha*, pelo muito que estas aves a frequentaõ: he sagrada entre os Genticos, cresce muito, e se engrossa com as muitas raizes, que cada tronco lança, as quaes incorporando-se humas com as outras vem a formar hum tronco tal, que muitas vezes trinta homens o não podem abarcar. Esta arvore he muito commua, e sempre ha humas poucas junto dos Pagodes, e a sua sombra se tem por ditosa. As folhas são semelhantes às do Ulmeiro na cor do verde, e na figura.

ODOR. He Latino. *Vid. Cheiro.*

*Acama de aromaticos odores.*

Franc. Bar. Landim, vida de S. João de Deos, 114. 122. 123.

OËDIPO, ou Edipo, filho de Layo, e de Jocaste. Layo, Rey de Thebas, depois de casado com Jocaste, soube do Oraculo, que do seu matrimonio lhe nasceria hum filho, o qual lhe tiraria a vida. Com esta noticia ordenou à mulher que affogasse quantos filhos parisse. Sahio Oedipo à luz do Mundo, obedecendo ao mandado do Principe, entregou a parida o menino a hum soldado para que o mataste. Contentou-se o soldado com furar à criatura os pésinhos, e enfiando pelos buracos hum vime, o deixou dependurado de huma arvore no monte Cytheron. Phorbas, hum dos pastotes de Polybo, Rey de Corintho, achou a criaturinha dependurada, e movido o levou à Rainha, a qual o criou como se fora seu proprio filho. Deraõ-lhe nome OEDIPO, *apoidimatos Ton Podon*, hoc est, à tumore pedum, porque dos furos lhe ficãõ os pés inchados.

Foy Oedipo crescendo, e vendo-se já taludo, foy consultar o Oraculo, para saber quem era seu pay; respondeo o Oraculo, que em Phocis o acharia. Partio Oedipo para a dita terra, e no caminho querendo apartar huma briga, em que andava seu pay Layo, sem conhecimento, o matou. Juno, inimiga dos Thebanos, fez nascer perto de Thebas hum monstro chamado *Sphinx*, que tinha cara, e falla de moça, corpo de caõ, cauda de Dragaõ, e garras de Leaõ, com azas. A todos os que passavaõ por elle, propunha este monstruoso bicho questoes enigmaticas, e aos que as não explicavaõ, os devorava de sorte, que por aquella parte ninguem se atrevia a entrar, nem sair da Cidade.

Recorreraõ os moradores ao Oraculo, o qual disse que se não poderiaõ ver livres do monstro, se não houvesse quem decifrasse este enigma; a saber, qual era o animal, que pela manhãa andava com quatro pés, pelo meyo dia com

com dous, e pela tarde com tres. Creon, que depois da morte de Layo, estava de posse do Reino, mandou por toda a Grecia lançar pregação, que a quem interpretasse o dito Enigma, largaria o seu Reino, e lhe daria por mulher a Rainha Jocaste, viuva de Layo. Foy Edipo o interprete, e o sentido que deu foy este, o animal, que pela manhã anda com quatro pés, he o homem, que na sua infancia com pés, e mãos se ajuda para andar; este mesmo na idade varonil com seus dous pés anda; e na velhice decrepita tem por terceiro pé o bordão, em que para andar se encosta.

O monstro vendo-se vencido, e levando a mal a interpretação, fugio, e de raiva foy dar com a cabeça em hum penedo. Por premio teve Edipo o Reino prometido, e por esposa a propria mãy sem a conhecer. Entre tanto castigárao os Deoses a Cidade de Thebas com huma cruel peste, que (segundo o Oraculo consultado) não havia de acabar, senão depois de desterrado o matador de Layo. Para o descobrirem, recorrerao à negromancia, achou-se que fora Edipo o homicida. O sentimento da sua desgraça foy tão grande, que chegou a cavar-se ambos os olhos, e assim cego se condenou a si mesmo a hum dilatado desterro. Na idade decrepita, se recolheu em Athenas, para (segundo a ordem do Oraculo) morrer junto ao Templo das Deosas terriveis, em hum lugar, chamado *Equestris colonus*, onde era venerado Neptuno, cognominado *Equestris*. Deosas terriveis, ou severas, ou infernaes erao as Eumenidas.

OENONES. Nympha do Monte Etna, que namorada de Paris, lhe prognosticou as calamidades, que hum dia causaria à sua patria pelo rapto de Helena. Escreve Dietys Cretense, que vendo ella o cadaver de Paris, que lhe trouxerao para o sepultar, morreo de sentimento. Entre as Epistolas de Ovidio acharà o Leitor huma desta Nympha a Paris.

OENOTRIA. A parte de Italia, que  
Tom. II.

que olha para a Sicilia. Tomou este nome do Grego *Oinou*, vinho, porque dà excellentes vinhos. Pausanias deriva Oenotria de Oenotro Rey de Arcadia, mas tem contra si Varro, que o faz Rey dos Sabinos. Toda Italia depois foy chamada *Oenotria*.

## OET

OETA. Monte, que separa a Thessalia da Macedonia; he celebre pela morte, e sepultura de Hercules, que foy chamado *Oeteo*. Como este monte corre até o mar Egeo, hoje o Arcipelago, onde para o Oriente acaba a Europa, fingiraõ os Poetas que ao lado d'elle se levanta o Sol, e as Estrellas, e que daquella parte vem o dia, e a noite.

## OFF

OFFICIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Celebrar Missa cantada. Officiar no Altar. *Missa solemnna exequi. Solemniter operari sacris. Solemni more sacrificare.* Celebrar no Coro, presidindo. *Præire verba choro psallentium. Ducere chorum, sacra psallentium. Psalmos cænantibus præesse, præire, presidere.* Quando officiaem, se governem por aquelles sinaes. *Crisol Purificat. fol. 686.*

OFFRENDA. He toma do do Francez *Offrende*, que val o mesmo que *Offerta*, *Oblação*. *Vid.* nos seus lugares do Vocabulario.

*Esta Offrenda, senhor, muito presumo.* Oraç. Academ. de Fr. Simão pag. 3. da Dedicatoria. Em outros lugares desta obra usa o Autor da dita palavra.

## OGA

OGAÑO. Segundo Duarte Nunes de Leão, na Origem da lingua Portugueza, pag. 57. he palavra, tomada do Latim *Hoc anno*.

## OGY

## OLO

OGYGIA. Ilha, entre os mares da Phenicia, e da Syria; he celebre pela morada da Rainha Calypso, que agafalhou a Ulysses, quando escapou do naufragio, e o teve por hospede o espaço de sete annos, e chegou a se lhe offerecer por esposa, mas prevaleceo o amor da sua querida Penelope. A variedade dos Escritores sobre esta Ilha, dá motivo para duvidar da sua realidade.

## OLA

OLA. Folha de palmeira. *Vid.* tomo 3. do Vocabulario.

Ola de repudio. Os Naires do Malabar, como se enfadao de suas mulheres, lhes daõ huma Ola, como carta de repudio, para fazerem de si o que quizerem. *Couto, Dec. 7. fol. 234. col. 2.*

OLÂ. Adverbio de chamar. *Heus. Terent. Heus, heus tu. Cic.*

## OLE

OLÊ. Interjeição de quem se admira. Tambem he adverbio de chamar; mas sendo Interjeição, he jovial, e chulo.

## OLH

OLHAI. Interjeição admirativa, irrisoria, e de outros varios effeitos.

OLHO-COVO. Fruta, cujo feitio he como de laranja. Porém he mais dura de partir; a cor he roxa, a figura comprida, o sabor he mais doce que açúcar. Na Villa de Thomar vende-se como fruta da principal calidade.

## OLM

OLMEA. Droga, da qual se faz menção na Pauta dos Portos seccos, e molhados.

OLÔR. He Castelhana. *Vid.* Cheiro. *O seu pranto ser à vinho de flores, Que os Olores lhe presta.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 366.

OLOROSO. *Vid.* Cheiroso.

*Mas doulhe que encapricha*

*Nas Olorosas aguas, com q̃ esguicha.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 366.

OLÔT. Cidade maritima da Provincia Tarraconense, em Catalunha; parece, que he a antiga Cidade, a que Ptolomeo chama *Basi*. O seu primeiro sitio foy da outra banda do rio, mas no anno de 1528. os grandes tremores da terra a destruíraõ, e os seus moradores a reedificáraõ no lugar onde hoje está. Como pois a causa destes terremotos procede dos ventos subterraneos, que se geraõ nas muitas cavernas circunvizinhas, teve a gente da terra bastante habilidade, para converter em alivios, os instrumentos da sua ruina; por meatos secretos encaminháraõ estes ventos para dentro das suas casas, e com elles se refrescaõ à sua vontade nas calmas do Estio. *Monj. de Marca, no seu livro intitulado, Marca Hispanica.*

## OMA

OMAÓ. Falso Deos dos Persas, ao qual os Magos todos os dias do anno tributavaõ por obrigação adoraçoens, e por espaço de huma hora lhe cantavaõ huns hymnos, com suas Tiaras na cabeça, e com verbena, ou (como lhe chama o vulgo) vergebaõ na mão. Chamaõ outros a esta falsa Deidade *Aman*. *Strab. lib. 15. Vossio de Idolatria.*

## OMB

OMBIASSES. Na Ilha de S. Lourenço, (por outro nome Madagafcar) faõ os Sacerdotes, e Doutores da falsa Religião daquella terra. Saõ como os Marabutos, ou Morabitas de Cabo Verde,

de, Medicos, e feiticeiros. Huns dão liçoens da lingua Arabica, ensinando a escrever, e se chamaõ *Ompnorats*, e com subordinação tem alguma semelhança com as nossas dignidades Ecclesiasticas. Seus nomes são estes, *Vazaba* quer dizer Christão; *Ombiasse*, Escrivaõ, ou Medico; *Tibou* Subdiacono; *Mouladzi* Diacono; *Faquihi* Sacerdote; *Catibou* Bispo; *Lamlamaha* Arcebispo; *Sabaha* Papa, ou Califa. Fazem huns *Hitidzi*, ou Talismaens, e feitiços, que elles vendem aos Grandes da terra, e aos ricos, para os preservar de accidentes, e destruir os seus inimigos. Tambem dão huns *Auli*, que são humas figurinhas de pao, que a gente traz cõsigo fechadas em cayxinhas, e se tiraõ para fóra, para os consultar, e pedir-lhes, que favoreçaõ nas occasioens em que tem poder. Dizem que alguns delles dão riquezas, outros livraõ de infortunios, e que algumas vezes obraõ effectos maravilhosos.

São estes velhacos respeitados do povo, que os tem em conta de feiticeiros; os Magnates algumas vezes se valeraõ delles contra os Christãos, mas sem successo, e por desculpa disseraõ, que o seu poder não tem efficacia em gente de outra ley. Estes Ombiaffes tem escolas publicas na terra de Matatane, onde ensinão suas superstiçoens, e sortilegios. Outros, chamados *Ompitsequilis*, se applicaõ à Geomancia, e debuxaõ figuras em huma taboasinha, cuberta de area miuda. Os doentes os buscaõ, para saber delles os meyo, e o tempo da sua cura; outros para saber o successo, que haõ de ter nas suas empresas, ou jornadas. No mesmo tempo q̄ vaõ delineando as figuras na taboasinha, observaõ a hora, o Planeta, o Signo, e outras superstiçoens da sua Arte Geomantica, sem as quaes aquelles povos não empreendem cousa alguma. Os Ombiaffes, (dos quaes já fizemos mençaõ) tem muitos livros, em q̄ estaõ capitulos inteiros do Alcoraõ, e outros para apréder a lingua Arabica, e varios remedios pa-

ra doenças, e feridas. Finalmente huns, e outros são grandes embusteiros, que impunemente enganaõ o povo, e a nobreza. *Flacourt. Histor. de Madagascar.*

OMBREIRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

O *Adagio* Portuguez diz:

Casas na praça, as Ombreiras tem de prata.

## OMR

OMRAS. Cavalheiros da Corte do Mogor. Quasi todos são aventureiros, e estrangeiros de todas as naçoens, principalmente da Persia, porque nas terras deste Imperio não ha Duques, nem Condes, nem Marquezes; e o Mogor he o Senhor proprietario de todas as terras; nem os filhos dos Omras são herdeiros dos bens de seus paes; só o dito Emperador lhes dà alguma pequena tença, quando são bem apesoados, e brancos, porque os legitimos Mogores são alvos, e nisto se differençaõ dos mais Indios, que são todos ou pardos, ou negros.

Destes Omras huns capitaneaõ mil cavallos, outros dous mil, e assim vay subindo este mando até doze mil. Na Corte sempre assistem alguns vinte e cinco, ou trinta delles; chegaõ a ser Governadores das Provincias, possuem as mayores dignidades, e são (como elles mesmos se chamaõ) as columnas do Imperio. De mais destes Magnates, ha huns pequenos *Omras*, chamados *Mansebdars*, isto he, Cavalheiros à *Manseb*, que he huma paga, ou estipendio mayor, que o dos outros Cavalheiros, e cuja cabeça he o Emperador; deste lugar sobem ao de *Omras*, ou (como escrevem alguns) *Ombras*. *Bernier, Histor. do Mogor.*

Omras. Tambem se dà este titulo aos mais illustres Senhores do Reino de Golconda, e da Península do Indo, à quem do Golfo de Bengala. Os mais delles são Persianos, ou filhos de Persianos. Quando andaõ pela Cidade, precede hum, ou dous Elephantes cada hum

hum com tres homens , que leuão bandeiras. A estes Elephantes se seguem quarenta, ou cincoenta Cavalleiros, montados em ginetes da Persia, ou da Tartaria com arcos, e frechas, espada no cinto, e rodella nas costas, e apos estes vem outra gente de cavallo tocando pifaros, e trombetas. Finalmente apparece o Omra a cavallo, cercado de homens de pé, e logo depois o Palanquim, levado por quatro homens; acaba toda esta pompa com hum, ou dous camelos, montados por homens, que tocaõ atabales. Quando ao Omra lhe vem a vontade, apea do cavallo, e se afenta no Palanquim. *Thevenot; viagem da India, tom. 3.*

OMBRÎNA. Peixe do mar, e dorio. Tomou o nome do Latim *Umbrâ*, id est *Sombra*, porque a côr deste peixe tira a negro, côr, a que Santo Isidoro chama em Latim *Umbrâsus*. Querem outros que se chame *Sombra*, porque (como advertio Ausonio) com taõ grande velocidade se move, que mais parece sombra que fogue, do que peixe, que nada.

*Effugiens oculos, celeri levis Umbrâ natatu.*

Huns Autores lhe daõ dentes, Rondelecio lhos nega. Debaixo da barba tem huma verruga. Diz Plinio, que em pequena, parece toda prateada; e quando mayor, iõ tem a barriga de côr de prata, o mais de côr ferrugenta. Tem na cabeça humas pedrinhas, que (segundo escreve Bellonio) são boas contra as dores de colica, e para este effeito, taõ boas, que penduradas do pesçoço não só mitigaõ as ditas dores, mas para sempre as tiraõ. Porém dizem, que estas pedrinhas não tem virtude, quando vendidas; haõ de ser dadas de graça. O que mais me parece superstição, que outra cousa. A carne deste peixe faz bom succo, e tem bom sabor, principalmente a do ventre, e da cabeça. Em Roma (abaixo do peixe, a que elles chamaõ *Sturione*,) e nós (se me não enganar) *Bordalo*, he o mais estimado. *Sciadens*,

*ei. Masc. Plin. Sciana, e, Fem.* he a fema deste peixe, e he nome Grego, que tambem significa *Sombra*; que em idioma Italiano, he *Ombrâ*; e por isso lhe chamaõ *Ombrina*, nome que tambem acho em lingua Portugueza, na Proso-dia do Padre Bento Pereira da ultima edição, onde no significado da palavra *Sciana* diz *Ombrina, Sombra, Peixe.*

OMISTIQUIO. *Vid. Hemistichio, tomo 4. do Vocabulario.*

*Numeros, Omistiquios, e sizuras.*

Obras metricas de D. Francisco Man. tom. 2. 158.

ONDA marinheira. Na Villa da Pederneira, e em outras partes, daõ os homens do mar este nome à onda, que de dez em dez vem mayor que as primeiras; os Latinos lhe chamaõ, *Unda decumana, e, Fem.* Desta Onda diz Ovidio

*Qui venit hic fluctus, fluctus supereminet omnes,*

*Posterior nono est, undecimoque prior.*

ONDE. Aonde, para onde, Donde, para donde tem na Grammatica Portugueza esta differença, que à pergunta *Ubi*, se diz, e corresponde *Onde* com verbos de quietação. Adonde, ou Aonde à *Quò* com verbos de movimento, v. g. para onde, para donde ides? *Donde* à pergunta *Unde* com os de movimento, v. g. Donde vindes? Aonde he Sincope de Onde. Muitos, que ignoraõ estas propriedades, cõmettem grandes erros.

*Adagios Portuguezes do Onde.*

Onde entra o beber, sahe o faber.

Onde entra con duto, não entra para muito.

Onde te querem, ahi te convidaõ.

Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro.

Onde bem me vay, acho pay, e mãy.

Onde o real se deixou achar, outro deveis hir buscar.

Onde

Onde he o gosto mayor, que o proveito, day o trato por desfeito.

Onde fogo não ha, fumo não se levanta.

Onde vay mais fundo o rio, ahi faz menos ruido.

Onde a gallinha tem os ovos, là se lhe vão os olhos.

Onde fores tarde, não te mostres covarde.

Onde não ha morte, não ha mà sorte.

Onde forza não ha, direito se perde. Donde vas mal? Onde ha mais mal.

Onde sobeja a agua, a faude falta.

Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.

Onde ha muito riso, ha pouco fizo.

Onde las dan, las llevan.

Onde està o gallo, não canta a gallinha.

Onde não ha honra, não ha deshonorra.

Onde te abrem, honra te fazem.

Onde perdeste a capa, ahi a cata.

Onde irá o boy, que não arc?

Onde ventura falta, diligencia he escusada.

Onde força ha, direito se perde.

Onde não vay dono, vay doerlo.

Onde muitos mandaõ, e nenhum obedece, tudo fenece.

ONDEADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He huma lançaria, tecida a modo de ondas. Pauta dos Portos secos, e molhados. *Undatus, a, um. Plin. Undulatus, a, um. Varro. Linteum, undatum, ou undulatum.*

ONUSTO, he vocabulo Latino de *Onustus, a, um*, que significa carregado.

*De tanta erudição Delphica Onusto Illustrastes Apollo a hum Marte augusto.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 311.

OPALIAS. Festas dos antigos Romanos, em honra da Deosa Ops, mulher de Saturno. Celebravaõ-se nos 14. das Calendas de Janeiro, isto he, nos 19. de Dezembro, que era o dia tercei-

ro dos Saturnaes. Saturno, e Ops, eraõ adorados como Deoses, que presidiaõ na cultura dos bens da terra, por isso depois da colheita dos paens, e dos frutos, offerenciaõ sacrificios a estes Numes, e os senhores regalavaõ com banquetes aos seus escravos, e servos, que tinhaõ trabalhado em cultivar a terra, e fazer a sega. *Opalia, ium. Neut. Plur. Macrob. Saturnal. lib. 1. cap. 10. Varro de Ling. Lat. lib. 5.*

OPALO. *Vid.* Opala, tomo 6. do Vocabulario. No cap. 10. das Excellencias de Hespanha §. 3. diz Madera, citado por Macedo no seu livro, intitulado *Eva, e Ave*, fol. 54. que Nonio, Senador Romano, tinha huma pedra chamada Opalo, que hoje se não acha, era verde, como esmeralda, e lançara de si huma notavel claridade, avaliada em vinte mil sestercios, que, conforme a conta de alguns Autores, fazem quinhentos mil cruzados. Serà esta pedra muito rara, mas o dizer que hoje se não acha, he muito, pois muitos Autores modernos a descrevem com tanta particularidade, e variedade, que daõ a entender que viraõ muitas. No Diccionario das Artes, e Sciencias da Academia Franceza diz Cornelio que o Opalo, que não he fino, lança huma chama de cor de violeta, e mudavel como de enxofre aceso. Logo mais abaixo diz, que os Opalos do Egypto, chamados *Senites*, como tambem os da Arabia, e Natolia, saõ asperos, e deitaõ huma luz fraca, e molle; finalmente conclue que os Opalos do Oriente saõ os mais bellos de todos.

Opalo tambem, segundo alguns Floristas, he huma Tulipa de quatro cores, a saber, amarello dourado, vermelho, e branco, e (segundo o idioma Francez, Colombino) os que dizem Opala, sobentendem pedra, Opalo conserva o genero masculino de *Opalus*.

## OPI

OPÍGENA. He hum dos epithetos, que deu a Antiguidade a Juno. Derivado do Latim *Ops*. Ajuda, e *Geno* verbo antiquado, *Gerar*. Entendião os Genticos, que Juno ajudava as mulheres nas dores do parto, e por isso ellas naquelle tranze a invocavaõ (segundo escreve Festo.) He esta Deosa a mesma, que a *Lucina* dos Latinos, e a *Ilythia*, ou *Zygia* dos Gregos. De como as mulheres se encommendavaõ a Juno para terem bom successo no parto, diz Propercio, lib. 4. Elegia 1. vers. 99.

*Idem ego, cum Cinaræ traheret Lucina dolores,*

*Et facerent uteri pondera lenta moram.*

*Junoni votum facite impetrabile, dixi, Illa parit.*

OPINAR. Cuidar. Imaginar. Dizer a sua opiniaõ. *Opinari, or, atus sum. Cic.* Evitar as occasioens de Opinar. *Crisol Purificat. fol. 478. col. 1.*

OPINAVEL. Coufa que consiste em opiniaõ. *Opinabilis, le, is. Neut. Cic.* Indaque naõ fora mais que provavel, ou Opinavel sua filiaçaõ. *Crisol Purificativo, 422. col. 1.*

## OPP

OPPRESSOR. O que opprime, e faz violencia. *Oppressor, oris. Masc. Brutus ad Cic.* Oppressor de varaõ constante. Man. Rod. Leitaõ, Trat. Analit. 147.

## OPS

OPS. Deraõ os Romanos à terra este nome, por razaõ do poder, com que acode aos homens este Elemento, que *Ops* (segundo os Grammaticos Charisio, e Prisciano) he hum nominativo, que indaque hoje naõ usado, significa Abundancia, e Soccorro. Bom he advertir, que *Opis* he diferente de *Ops*, e entre os Gregos he hum dos nomes de

Diana, porque ella acode às mulheres quando estaõ de parto. Tambem he o nome de huma das *Nymphas* de Diana, no livro 4. da Eneida. Eis aqui como falla Servio nesta distincçaõ de nomes; *Cum terram dicimus, hæc Ops facit; si Nympham dicamus, hæc Opis; si divitiæ, hæc opes, numero tantum plurali.* Antes disto, tinha o dito Autor dito, que o Ceo, e a terra, *Saturno*, e *Ops* tinhaõ sido os primeiros Deoses dos Latinos.

## ORA

ORATORIO. No principio da fundação dos Religiosos de S. Francisco em Portugal, as casas eraõ pequenas, e os Frades poucos, e assim naõ se chamavaõ Conventos, mas *Oratorios*. *Histor. Serafica, part. 2. 426.*

## ORB

ORBÍVAGO. Vagamundo. Coufa que anda, ou soa pelo Orbe.

*No aligerorumor da Fama em quanto O Orbivago clarim ledo apregoa.*

Man. Tavares, Ramallete Juvenil, fol. 122.

## ORC

ORCO. Rio da Thessalia, que sahe da lagoa Stygia, e leva aguas taõ gordas, que occupaõ a superficie do rio Peneo, em que se mete, e andaõ de cima, como azeite. Daqui nasceo ser o *Orco* chamado Rio do Inferno, e como Orcos no Grego quer dizer *juramento*, fingiraõ os Poetas que hum dos mayores juramentos dos Deoses era pelo rio *Orco*, ou pela lagoa Stygia, da qual sahe o *Orco*. No 1. livro das Georgicas, vers. 277. chama Virgilio ao *Orco Pallido*, *Pallidus Orcus*, porque (segundo Servio) o *Orco* he o Deos dos juramentos, e os que juraõ, principalmente, quando naõ estaõ muito certos, mudaõ de cor, e se fazem pallidos. Tambem dizem os Poetas que as almas dos defuntos juraõ pelo *Orco*, que contra razaõ,

zaõ, e justiça não ajudarão em cousa alguma aos que elles deixáraõ neste Mundo.

Querem alguns, que *Orcus*, se derive do Latim *Urgere*, e por *Orco* entendem a Plutaõ, *qui nos urget ad mortem*: e na oração 4. in *Verrem* cap. 50. chama Cicero a Plutaõ, *Orco*, *ut alter Orcus venisse Ætnam, & non Proserpinam, sed ipsam Cererem rapuisse videatur; hoc est, alter Pluto*, diz hum dos Commentadores deste Orador. Tambem na Tragedia, intitulada *Pænulus*, Act. 1. Sc. 2. vers. 131. toma Plauto a *Orco* por Plutaõ, ou (como querem alguns) por Caronte. *Quo die Orcus ab Acheronte mortuos amiserit*. No livro 13. vers. 845. Silio Italico chama ao Caõ Cerbero *Orco*,

——— *Illatrat jejunis faucibus Orcus Armenti quõdam custos immanis Iberi.*

Finalmente como doutamente observa Julio Cesar Scaligero, Ad Varronem ex Menandro, chamáraõ os Gregos ao sepulchro *Orco*; e outros acrescentaõ que *Orcus* tambem significa o Inferno, ou a Corte, e Regia de Plutaõ.

## ORE

OREJONES de Castella são pecegos passados, ou peras. Pauta dos Portos seccos, e molhados. *Vid.* Orijones no tomo 5. do Vocabulario.

ORELHA. De quem deve muito, dizemos, está empenhado até as orelhas.

Orelha de rato, segundo o P. Bento Pereira, na sua Profodia, *Alsine*, he a herva, que os Portuguezes chamaõ Marugens, ou Orelha de rato; e segundo os Hervolarios Latinos *Alsine*, do Grego *Alsi*, que quer dizer *Bosque*, porque em bosques, e lugares sombrios se dá esta herva. He de muitas especies, com folhas pequenas, compridinhas, e emparelhadas, se estende pelo chaõ. Tomada em cozimento, e applicada exteriormente, veda o fluxo das almorreimas, e abranda as dores. Chamaõlhe outros, *Hippia minor*, e *morsus gallinæ*

*primum genus*. Porém Joseph Pitton Tournefort no 1. tomo das suas Instituições Herbarias, pag. 245. diz que a herva Orelha de rato differe do *Alsine* no fruto, e chamalhe *Myosotis*, nome mais proprio, derivado do Grego *Myos*, Rato, e *Ota*, Orelha; outros mais claramente lhe chamaõ em Latim *Auricula muris*.

ORELHUDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No cap. 6. das Ilhas do Septentriaõ diz Pomponio Mela, que ha homens de orelhas taõ grandes, que com ellas cercaõ o corpo todo, e lhes servem de vestido. E no livro 15. escreve Strabo, que na India ha povos, a quem as orelhas servem de colchaõ, e nellas se deitaõ a dormir; donde lhes chamáraõ em Grego *Enotocætos*, nome composto de *En*, id est, *In*, *Ota*, Orelhas, e *Cotætos* Sono, como quem differa *In auribus somnum capientes*. Grandes ouvidos ha mister, para admittir taõ grandes orelhas. Segundo Santo Isidoro, com o vocabulo Grego, *Panotios*, se chamaõ os homens Orelhudos.

ORESSA. Na linguagem da Beira, he Viracaõ.

## ORO

ORO, filho de Isis. *Vid.* Horo.

## ORF

ORFEO, filho de Ocagro, ou (segundo outros) de Apollo, e da Musa Calliope. Nasceo em Thracia, e foy Poeta, Philosopho, e Musico excellente. Deu-lhe Mercurio a sua lyra, que elle tocava com taõ deliciosa harmonia, que ao som della paravaõ os rios, se aplacavaõ as tormentas, se abalavaõ os penedos, e acodiaõ os mais ferozes animacs. Depois de perder sua mulher Eurydice, que negando-se às pretenções de Aristeo, Rey de Arcadia, e fugindo d'elle, pisára huma serpente, de cujas venenosas picadas morreo, baixou aos Infernos, e com a suavidade do seu canto alcançou de Plutaõ, e de Proserpina

pina o regresso de sua mulher, com condição que até não chegar à terra, não olharia para traz de si; mas não podendo resistir à impaciencia do amor, olhou para traz, e perdeu para sempre sua querida esposa. Nas mulheres de Thracia causou este successo tão grande raiva, que celebrando hum dia as Orgias com furioso festejo, se lançárao a elle, e depois de o fazer em pedaços, lançárao no rio a sua cabeça, a qual (segundo escreve Luciano) posta sobre a sua lyra, hia cantando com funebre melodia os louvores do seu Heroe, e a Lyra, tocada dos ventos, hia respondendo, até chegar à Ilha de Lesbos, onde os moradores lhe construírao hum sepulchro no lugar, onde depois se levantou a Bacco hum templo. Deixárao estes mesmos a famosa Lyra dependurada no Templo de Apollo, onde foy conservada muito tempo, até que o filho de Pittaco, ouvindo dizer, que de si só, e sem ninguem lhe pôr a mão, soava, e que era a mesma, que tinha movido as rochas, e attrahido as feras, comprou-a a peso de ouro; e duvidando de a poder tocar livremente na Cidade, passou de noite para hum arrabalde, e começando a tocalla, em lugar da harmonia que esperava, se levantou huma tão estrondosa, e confusa dissonancia, que de todas as casas acodiraõ os caens, e faltando nelle, o despedaçáraõ; isto teve elle de commum com Orpheo.

Dizem outros Autores, que as Menades matáraõ a Orpheo, porque cantando a Genealogia de todos os Deoses, passára em silencio as glorias de Bacco, e que esta vingança fora inspiração do dito Nume. Querem outros, que lhe causasse esta desgraça a indignação de Venus, a quem Calliope, mãy de Orpheo, não quizera entregar Adonis senão pelo espaço de seis mezes no anno, e em vingança desta negativa fizera de sorte, que todas as mulheres se namorassem de Orpheo, donde nasceo, que desejando cada huma lograllo, todas juntas o despedaçáraõ.

Diz Cicero, que (segundo o parecer de Aristoteles) não houve tal Orpheo no Mundo, e que as poesias, que lhe attribuem, são de hum Philosopho Pythagorico. Porém não deixaõ lugar a esta duvida as muitas memorias dos Antigos. Pausanias faz menção da sepultura de Orpheo, e dos Hymnos compostos por elle, que na sua opinão se podem comparar com os de Homero na suavidade, e na elegancia, com a ventagem de inspirar nos animos dos Leitores affectos mais pios, e religiosos. Affirma S. Justino, que nos seus falla Orpheo claramente da unidade de Deos, com que parece se retracta da falsa doutrina, com que quiz fundar na Gentilidade o culto de muitas Divindades.

Tambem Orpheo, foy o primeiro que (segundo Luciano) deu aos Gregos as primeiras noticias da Astronomia, mas com mysteriosos, e enigmaticos documentos. A propria Lyra, com que celebrava as Orgias, e cantava seus Hymnos, era composta de sete cordas, em que representavaõ os sete Planetas; com esta consideração, depois da sua morte, os Gregos a collocáraõ no Ceo, e deraõ a huma das Constellaçoens o seu nome.

Pelo que toca à etymologia deste nome, diz Vossio, que *Orpheo* he palavra Phenicia, a qual quer dizer *Homem douto*, porque ainda hoje em lingua Arabica *Ariph* significa o mesmo. Segundo o parecer de outros, deriva-se *Orpheo* do Hebraico *Rapha*, curar, ou sarar, e a Orpheo-se attribue muita sciencia na Medicina. Finalmente a alguns parece provavel, que no nome de Orpheo se tenhaõ equivocado, e confundido os *cantos* com os *encantos*, e que se tenha escrito que Orpheo era hum grande *Cantor*, ou *Cantador*, em lugar de *Encantador*. He isto tanto assim, que em alguns Autores antigos se tem achado, que Orpheo era hum Egypcio, muito sciente na Magia; e não falta quem diga que as obras, q̃ temos delle, antes

antes são Magicas invocações, que Hymnos em louvor dos Deoses. Suppostas estas advertencias, provavel he que na realidade houve na Grecia hum varaõ insigne, chamado por Antonomastia *Herophe*, Orpheo o Medico, cujos artificios, e encantos, ou fingidos, ou verdadeiros, deraõ motivo para as fabulas, que d'elle se contáráo. A opiniaõ pois de que houve hum Orpheo, e que este Orpheo descobrira na Grecia muitas sciencias, ignoradas dos seus moradores, foy causa de que se lhe attribuiráo varios livros supersticiosos, de que achará o leitor os titulos em Vossio no principio do livro dos Argonauticos, que trazem o nome de Orpheo. *Ovid. liv. 10. & 11. Virgil. Georgic. 4. Pausanias, lib. 6. Vossio de Pont. cap. 12.* De Orpheo diz a Fabula, que depois de morto, fora mudado em Cysne.

ORFEO. Adjectivo. Harmonico. Melodioso. *Vid. nos seus lugares.*

*Terá de Homero a vea,  
De Jupiter a Alteza,  
Terá de Apollo a lyra,  
Terá huma voz Orphea,  
De Venus a belleza,  
Terá de Marte a lança temerosa.*

Balthazar Estaço nas suas Poemas.

## ORI

ORÍ. Na India Portugueza se chamaõ os ganhos das Tangas, ou dos Jonnos.

ORIX. Especie de cabra montanheza, da qual escrevem que tem dentro de si huma bexiga, chea de hum licor de tal virtude, que huma gotta só basta para mitigar por muitos annos a sede ao que estiver mais sequioso; mas não lhe aproveita a ella este preservativo, porque vem a cahir nas mãos dos caçadores, que com as negaças da agua, que lhe poem, a enganaõ, e finalmente a prendem. No segundo volume de *Quadrupedibus*, pag. 766. diz Aldovrando que este animal he o symbolo dos que tem sede, e que do licor, que tem

Tom. II.

na bexiga, se compoem admiraveis remedios para os sequiosos. No verso 20. do cap. 61. faz o Profeta Isaias mençaõ deste animal. Oh quantos ficaõ como o Orix prisioneiros do seu peccado! *Nicolao Fernandes Collares, Cabo da enganosa esperança, parte 1. 158.*

## ORO

ORÔ, na India Portugueza, se chama o proveito.

## ORP

ORPHENICO. Coufa de Orpheo. *Da Orphenica gentil suavidade.* Man. de Faria, fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 57.

## ORR

ORRACA. Termo da India. Orracas são vinhos, que se fazem de jagra de palmeiras. Lançou mão das rendas das Orracas. *Couto Dec. 5. fol. 200. col. 2.*

## ORT

ORTILA, ou Orsita. Dizem que he huma herva, que se cria perto do mar, escreve nas boticas, ou para tintureiros.

ORTHODOXAL, ou Orthodoxial. Dominga Orthodoxial. Assim chamaõ os Gregos à primeira Dominga da Quaresma, porque nella festejaõ a veneração das sagradas imagens, que a piissima Princeza Theodora restituhio depois da morte do Emperador Theophilo, perseguidor dellas. Dizem que foy esta festa instituida, por Methodio, Patriarca de Constantinopla; nella publicamente se anathematizavaõ com os Iconomacos, todas as mais feitas de Hereges.

## OSA

OSANÂ. *Vid. Hofaná*, tomo 4. do Vocabulario. Acclamado com triunfos, e Osaná do povo. *Agiol. Lusit. tom. 2. 311.*

**OSCHÔPHOROS.** Festa, que os Athenienses celebravão no decimo dia do mez de Outubro em honra de Liber, ou Bacco, e de Ariadne. Instituhio Theseo esta solemnidade, depois de livrar a sua Patria do tributo de sete moços, e outras tantas moças, que os Athenienses tinham obrigação de mandar todos os annos a El Rey de Creta, para serem devorados do Minotauro. Cessou este tributo com a morte deste monstro, que Theseo matou pela industria de Ariadne, filha de Minos, Rey da dita Ilha. Para a celebridade desta festa se escolhiaõ dous moços nobres, que em trajes de mulher levavaõ ramos de videira na mão desde o Templo de Bacco até o de Minerva. Logo depois todos os Cavalheiros moços com semelhantes ramos davaõ de hum destes Templos a outro huma carreira. *Oschophoros* he palavra Grega, que val o mesmo que pessoa, que leva ramos, ou cepas de vide. *Castellan. de Fest. Græc. Præclus in Chrestomathia.*

**OSCO.** He Castelhana, e val o mesmo que Encapotado. Ha Author, que usa deste vocabulo em Poesia Portuguesa,

*Depende o cenho, que inculca  
Tanto ameaço canoro;  
Que a minha Musa vos busca  
Menos brusco, e menos Olco.*

Manoel Gomes da Palma em hum Romance manuscrito.

**OSCULATORIO.** Antigamente nas ceremonias da Igreja chamavaõ *Osculatorium* a huma taboa sinha, em que estava alguma santa Imagem, que por tradição Apostolica se dava a beijar aos Fieis na Missa antes da Communhaõ, *juxta illud 1. Corinth. 16. Salutate vos invicem in osculo pacis.* Inda hoje se usa o mesmo em algumas Igrejas.

### OSI

**OSIRIS.** Naõ he facil assentar com certeza o que os Antigos entenderaõ,

nem o que devemos crer deste taõ celebrado *Osiris*. Synesio, Bispo de Cyrene, que tem composto hum Tratado da Providencia, o funda quasi todo na Fabula, ou Historia de Osiris. Logo no principio faz esta reflexaõ, se o que de Osiris se acha escrito, he Fabula, he muito engenhosa, porque foy inventada por Egypcios; e se he mais que Fabula, merece que busquemos em que se funda. Depois disto de Osiris, e Typhon faz o dito Prelado a mesma pintura, que os mais Escritores. Diz que seu pay era Rey, Sacerdote, e Deos, porque pretendiaõ os Egypcios que haviaõ sido governados por Deoses, antes que cahisse nas maõs dos homens o Imperio. Tambem descreve o reinado de Osiris, em que com elle reinaraõ a justiça, a piedade, a clemencia, e a liberalidade; mas Typhon, que lhe tirou o Reino, fez reinar consigo todos os vicios; até que os povos naõ podendo já com o seu governo tyrannico, tornaraõ a chamar Osiris. Castigaraõ os Deoses a Typhon, e foy Osiris restituído ao throno. No seu Tratado de Isis, e Osiris, diz Plutarco, quasi o mesmo, e acrescenta que depois de morto Osiris, tomara Isis o cuidado da sua Deificação.

Os que mais amplamente trataõ esta materia, dizem, que Osiris fora hum Deos, e hum Rey, ao qual deraõ os Egypcios outros muitos nomes. Diodoro de Sicilia diz que huns povos o tomavaõ por Serapis, outros por Bacco, por Plutaõ, por Ammon, por Jupiter, e por Pan. Depois que Osiris, Rey do Egypto, e o quinto dos Deoses, que no Egypto reinaraõ, foy morto por seu irmaõ Typhon, assentaraõ os povos que sua alma passara para o corpo do Boy Apis, e successivamente em todos os mais, que a esse se substituhiaõ, e consideravaõ este Boy como imagem da alma de Osiris. Como pois no Egypto havia dous destes animaes venerados, hum chamado Apis na Cidade de Memphis, e outro chamado Minevis na Cidade

dade de Heliopolis, affirma Diodoro Siculo, que hum, e outro era dedicado Oasiris. *Taurus sacros, tam Apim, quam Mnevim Osiridi sacros, & dicatos esse, & pro Diis coli, apud universos promiscuè Egyptios sancitum est.*

Dá este mesmo Autor amplas noticias do culto, e mysterios de Osiris, que do Egypto passárao para a Grecia, debaixo do nome de Bacco, filho de Semele, filha de Cadmo, oriundo de Thebas no Egypto; porque a filha de Cadmo, feita mãy de hum filho natural, muy parecido com Osiris, Cadmo para salvar a honra de sua filha, deificou este menino, depois de morto, e assim veyo a ser tido por outro Osiris, filho de Jupiter.

Pouco tempo depois, foy Orpheo para o Egypto, e para agradecer o bom trato, que a familia de Cadmo lhe dera, publicou na Grecia os mesmos mysterios, appropriando ao filho de Semelè tudo o que muitos seculos antes, se tinha dito do verdadeiro Osiris. Por este modo o Osiris do Egypto, e o Bacco da Grecia, como tambem os mysterios de Osiris no Egypto, e os de Bacco na Grecia, vicrao a ser huma mesma cousa.

Segundo escreve o dito Diodoro a Tradição dos Egypcios era, que Osiris, Isis, e Typhon erao filhos de Saturno, e de Rhea, ou mais provavelmente de Jupiter, e de Juno; que Osiris he o mesmo que Bacco, e Isis a mesma que Ceres; que Osiris, e Isis reinárao com muita paz, e grande clemencia, que impediraõ que os homens se comessem, como dantes, huns aos outros; que Isis inventára a lavoura, e cultura da terra, o uso do trigo, e fizera leys muito justas; que Osiris fôra criado em Nyfa na Arabia Felice, e tido por filho de Jupiter, fora chamado *Viorubus*; que se dera à Agricultura; e que nas cousas sagradas tivera a Hermes, ou Mercurio por Secretario, que quizera correr terras, para ensinar aos seus moradores as Artes, que ignoravaõ; que na sua au-

zencia dera a Isis Mercurio por seu Ministro, ao Egypto Hercules para Governador, Busiris a Phenicia, Anteo à Lybia; que tomara por companheiros a Apollo seu irmão, a Anubis, Macedo, Pan, e Triptolemo; que depois de peregrinada, e atravessada a Africa, a Asia, a Europa, a Cidade de Nyfa edificada na India, Lycurgo desbaratado na Thracia, restituído ao Egypto, foy morto por seu irmão Typhon; que Isis, e Oro vingárao com a morte de Typhon a sua, que com honras Divinas veneraraõ as memorias de Osiris, cujos membros repartidos por Typhon com os matadores, foraõ com grande cuidado recolhidos por Isis. Observa Plutarco, que para os Egypcios Osiris era o Genio bom, e Typhon o mau.

Nas indagaçoens da Antiguidade escreve Mons. Spon, que passando por Leiden, entre as curiosidades do Amphitheatro Anatomico vira dous pequenos idolos, hum dos quaes era hum Osiris, com huma mitra na cabeça, cuja extremidade de huma, e outra banda faõ duas pontas de boy, (animal, debaixo de cuja figura era adorado dos Egypcios) e na maõ esquerda hum cajado, ou bordaõ encurvado como aquelle, de que usavaõ os Agoureiros; e na esquerda hum instrumento triangular.

Agora peloque toca ao significado da palavra Osiris, naõ acabo de entender porque razaõ Joaõ Selden Jurisconsulto Inglez naõ quer admittir a explicação da palavra *Osiris*, que se acha em Plutarco, e em Eusebio, ou, para dizer melhor, em Diodoro, que neste lugar Eusebio treslada. A razaõ, com que allega Selden, he que *Osiris* significa cousa, que tem *muitos olhos*, ou *hum bemfeitor*. Se com os caractères Hebraicos que certo Autor moderno aponta, se escrever *Osiri*, poderà significar *Que faz minha luz*; interpretação, que quadra bem ao Sol, tomando-a ao pé da letra; ou que em sentido figurado póde significar hum *bemfeitor* daquelle, que dá a luz, que he o Sol, se póde

em certo modo dizer que tem muitos olhos, pois vê tudo, (como neste lugar o adverte Diodoro), e sabem todos, que a luz he o symbolo do bem, e da ventura, como as trevas o são do mal, e da desgraça. Eu com Monf. Le Clerc, tomo 7. da sua Bibliotheca selecta, pag. 131. antes quizera seguir esta etymologia, fundada em advertencias de Autores, que escreverão em hum tempo, em que ainda não estava a lingua EGYPCIACA totalmente extincta, do que derivar *Osiris* de *Sichor*, nome do Nilo, do qual se tem feito *Sichki*, *Osichri*, e *Osiris*, segundo o parecer de Selden, com o qual depois outros se conformarão.

Naõ he necessario advertir, que os EGYPCIOS collocarão no Sol a alma de Osiris, como a de Ilis na Lua, e na Canticula. No livro 1. Elegia 8. fallando em Osiris, diz Tibullo,

*Primus aratra, manu solerti, fecit Osiris,*

*Et teneram ferro sollicitavit humũ.*

*Primus inexpertæ commisit semina terra,*

*Pomaque non notis legit ab arboribus.*

*Hic docuit teneram palis adjungere vitem,*

*Hic viridem durâ cedere falce comam.*

*Illi jucundos primùm natura sapes,*  
*Expressa incultis uva dedit pedibus.*

## OSS

OSSO. *Vid.* tomo 6.

*Outros Adagios do Osso.*

Ao outro caõ com esse Osso.

O caõ no osso, a cadella no lombo.

Quem te dá hum osso, não te quer ver morto.

## OST

OSTEERISA, Frisa Oriental, ou Condado de Embden, Provincia de Alemanha, na Vestphaliã. Embden he a Metropoli. Os moradores, além

## OST

do Alemaõ, que elles grosseiramente fallaõ, tem outra linguagem particular.

OSTIÁRIO, mais communmente, Porteiro. He huma das quatro Ordens menores. O seu officio consiste em ter as chaves da Igreja, para abrir, e fechar as portas, deixar entrar os Fieis, e lançar fóra os Infieis, e arrecadar todas as cousas concernentes ao serviço, e ornato da Igreja. *Ostarius*, ii. *Masc.* He vocabulo Latino; usa delle Varro.

## OUC

OUCA do carro, ou do arado. He hum pao de hum palmo, atravessado na ponta do Timaõ, que serve para ter maõ no Tamoeiro.

OUÇAS. Termo chulo. Ter boas ouças, se diz chulamente de quem ouve bem, de quem tem boa percepção nos ouvidos.

Oucença. *Vid.* Oucença, tomo 6. do Vocabulario. Rendar as minhas Oucenças, e algumas minhas herdades. *Testamento del Rey D. Dinis*, *Mon. Lusit.* tomo 5. no fim.

## OVI

OVIELAS, ou Albercas. No Alemtejo, são humas aberturas na terra, feitas para vazarem mais commodamente as aguas das cheas. Em quanto não acharmos palavra propria Latina, podèmos chamar a qualquer destas Ovielas, *Incile*, is, *Neut.* *Incilia* no plural; he verdade, que (segundo Callepino) *Incilia* propriamente são as Aberturas, que se fazem na terra junto dos rios, para a agua correr, e regar os campos vizinhos: *Incile est locus, ex eo dictus; quòd Incidatur, scinditur enim terra, unde primùm aqua ex flumine agi possit*, e assim poderemos chamar às nossas Ovielas, *Incilia*, *ex quibus aqua pluvialis educitur, vel expellitur.*

## OUR

OURADO. Enganado. *Vid.* mais abaixo, Ourar.

*Dà o Mundo tantas voltas, que de Ourado*

*O premio, que a virtude só merece,  
Ao demerito o dà, cego, e errado.*

Virginidos de Man. Mendes Barbuda, Cant. 4. Estanc. 124.

OURANG OUTANG. He o nome, que os moradores da Ilha de Java, ou Jaoa deraõ a huns homens, e mulheres sylvestres da dita terra, cujas mãys incitadas da sua grande luxuria se ajuntáraõ com bugios, e monos grandes, e delles conceberaõ, e pariraõ. Na sua Historia natural, e medica da India Oriental, livro 5. cap. 32. Jacobo Boncio, Medico de Bataria a nova, affirma ter visto na dita Ilha hum destes animaes com figura humana, por final que era femea, e vendo-se descuberta, se poz a chorar, e gemer, como envergonhada, e desejosa de se esconder, porèm sem pronunciar palavra, do que os naturaes da Ilha tomáraõ motivo para dizer que estes brutos não fallaõ, pellos não obrigar a trabalhar. No livro 7. cap. 2. de Satyris, parece faz Plinio mençaõ delles, e diz, que são tão ligeiros, q não se deixaõ apanhar senaõ depois de velhos, ou quando são doentes. *Sunt & Satyri, subsolanis in Indiis locis, & montibus, perniciosissimum animal, tum quadrupedes, tum & rectè currentes, humana specie, & effigie, propter velocitatem, non nisi senes, aut ægri capiuntur.* No lugar atraz allegado, accrescenta o dito Boncio, que na Ilha de Borneo, na Corte do Regulo da Provincia Succobona, os Hollandezes viraõ destes homens sylvestres, mas com huma pequena excrecencia de osso, ou carne por rabo.

OURAR. No Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira poem esta palavra, por enganar-se, cegar-se. *Vid.* supra Ourado.

OURAS. *Vid.* mais abaixo Oyras.  
Tom. II.

## OUT

OUTAVA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Outava em verso. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Bom he trazer exemplos, porque não consistem as Outavas só no numero dos versos, mas tambem na differença dos consoantes dos dous ultimos versos.

## OUTAVAS.

Queixa-se o Poeta da sua fortuna,

*Musa, pois que o soberbo, e duro Fado,  
Jà por muito despreza o soffrimento,  
E a novas semrazoens determinado  
Prepara cõ novo mal mayor tormento.  
Pois que do padecido, e do callado  
Nem desconta se quer o sentimento,  
Antes por huma dor, que foy soffrida,  
Noutra mais crua dor converte a vida,  
Soltemos nòs tambem a voz à gente;  
Meça o Mundo o seu ser pelo meu dano,  
Porque o injusto silencio he facilmente  
Ternido dos ingratos, por engano  
Leve embora da vida descontente  
O gosto, e a esperança o cruel tyranno,  
Leve o gosto, e a esperança, e tudo de va,  
Mas saiba se nos rouba o que nos leva.*

Obras metricas de D. Francisco Manoel, tomo 2. fol. 133. 134.

OUTEIRO. Honra conhecida de Entre Douro, e Minho, e solar dos Fidalgos do dito nome. Consta de tres quintas, huma no Julgado de Lanhoso, outra no Julgado de Regalados, e outra na ribeira do Rio Homem, huma legua de Braga.

OUTIVA. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

*Fallarey, se quer de Outiva,  
Não já doutiva escutada  
Da erudição primitiva,  
Mas razão, que entre nòs viva  
Como de amigos guardada.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Camfonha de Euterpe, fol. 96. col. 2.

Outogar. Palavra antiquada, da qual se faz

faz menção na vida do Condestable Nuno Alvares Pereira, fol. 7. col. 2. onde diz: *Outogou-selhe o coração, que era Mestre de Santiago.*

OUTORGAR. Parece derivado do Francez *Oùtroyer*, que quer dizer *Conceder*. Da palavra *Otorgo*, que he substantivo do verbo *Otorgar*, diz Covarrubias, que he do numero das palavras antigas Hespanholas, e que atégora, com ser tão usada, lhe não tem achado etymologia, senão do verbo Latino *Auctorare*, que he alistarse na milicia com juramento de não faltar à sua palavra; mas nesta etymologia não acho fundamento por duas razoes, a primeira porque o verbo Latino, que significa Alistar-se para soldado, ou obrigarse a alguém com juramento, segundo Calepino, mais propriamente he *Authorare*, do que *Auctorare*; a segunda, porque este sentido he muito differente do que damos à palavra *Outorgar*, como se vê no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, que no seu lugar alphabetico diz, *Outorgar, Concedo, permitto*. A outra etymologia de *Outorgar* tambem de Covarrubias me parece tão impropria como a primeira, porque procura reduzir o vocabulo *Otorgo*, ao verbo Grego *Optomai*, vejo, e dà por razão, que quem *Outorga* huma cousa, o faz, havendo-a primeiro visto, e considerado. Etymologias, muito puxadas, passão a ridiculas. Melhor he dissimular a origem de huma palavra, do que porfiar em lhe attribuir huma derivação falsa. No idioma Francez (como já temos dito) *Oùtroyer* quer dizer *Outorgar*, mas no livro das suas Etymologias o famoso Menage não se cansa em buscar donde se deriva, porque desconfiou de poder achar a este verbo derivação certa. Vid. *Outorga*, tomo 6. do Vocabulario.

OUTUBRO. Sempre conservou este mez o seu nome, por muito que o Senado, e os Emperadores procurassem mudallo; porque mandou o Senado que

em honra de Faustina, mulher do Emperador Marco Antonino, se chamaria este mez *Faustinus*. Quiz o Emperador Commodo que lhe chamassem *Invietus*; Domiciano o fez chamar *Domitianus*. Era este mez debaixo da protecção de Marte. No fim deste mez se celebravaõ os Vortumnaes, e os jogos Sarmaticos. *October, bris. Masc.* Vid. tomo 6. do Vocabulario. *October equus*, era hum cavallo, que no mez de Outubro os Romanos sacrificavaõ a Marte. Davaõ carreiras huns carros, tirados por dous cavallos emparelhados, e o que mais depressa acabava a carreira, era sacrificado ao Deos Marte. Dà Plutarco duas razoes desta cerimonia; a primeira, para castigar o cavallo da tomada de Troya; a segunda porque o cavallo he animal Marcial, e convinha fazer delle hum sacrificio ao Deos da guerra.

OUIDA. Vid. tomo 6. do Vocabulario.

Ouvir de ouvida. *Aliquid auditione accipere, ou de aliquâ re accipere auditionem. Cic. Terent.*

*Sempre o mal ouçais de Ouvida,  
Nunca o bem vos seja estranho.*

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 98. col. 2.

OUZIA. Ousadia. Valor.

*Sabeis quem me dà a Ouzia  
Contra esta fera malvada?  
Não he certo a valentia.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, pag. 94. col. 2.

OXIRINCO. Cidade do Egypto, perto do Nilo, da qual faz menção Evagrius. Diz este Autor que quasi todos os moradores desta Cidade, ou são Mõjes, ou

ou Virgens. Diz este Autor, que na Cidade havia doze Igrejas, em que se ajuntava a gente, além das Ermidas, ou Capellas, e Oratorios dos Mosteiros, em que se fazia em certas horas oração. Chamou-se assim do nome do peixe Oxirinco, que estes povos adoravaõ no tempo da Gentilidade do Egypto. No livro 4. De Piscibus, pag. 519. contra Strabaõ, Eliano, Plutarco, e outros Autores. Conclue Aldo vrando q̄ o dito peixe *Oxirinchns* não he nem o *Sturio*, nem o *Lucius*, nem o *Silurus* dos Latinos. No livro 11. cap. 37. conta Plinio do figado deste peixe cousas maravilhosas; entre outras cousas diz que pelo espaço de cem annos se conserva incorrupto. De Palladio, e Salmazio consta que chamavaõ os Gregos *Manus Oxirincha*, hum caracter, ou modo de escrever de letra comprida, e aguda, como he o focinho do dito peixe.

## OYR

OYRAS, ou Ouras. Vertigens, ou dorres, e molestias da cabeça. He termo de Entre Douro, e Minho,

## PAC

PACÍFICO. Mar pacifico. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Outra razaõ para este mar chamar-se Pacifico, he que tanto que acabou o vento, que foy causa da tormenta, cessa a violenta agitação das ondas, o que nos outros mares se não experimenta.

PACHACAMAC. Nome, que os Idolatras do Perù davaõ a Deos, Creator do Ceo, e da terra, preferindo-o ao Sol, e outros muitos falsos Deoses, que elles adoravaõ. O mayor Templo de Pachacamac ficava em hum valle, quatro leguas de Lima, e os fundadores delle eraõ os Incas, ou Emperadores do Perù. Faziaõ-lhe offertas do mais precioso de seus bens, e o respeito que lhe tinhaõ era tão grande, que não ousavaõ pôr os olhos na sua effigie; e he a razaõ,

porque os proprios Reys, e Sacerdotes entrando nelle andavaõ para traz com as costas viradas ao altar, e sem se virar sahiaõ. As ruinas que ficaõ deste Templo, saõ demonstraçoens da sua antiga magnificência. Os moradores do Perù tinhaõ posto nelle muitos idolos, pelos quaes respondia o Demonio aos sacrificadores, que o consultavaõ. *Jovet, Histor. das Religioens.*

PACHA. Na Ilha de Ceilaõ. *Pachas* saõ huma casta de Chingalás cruelissimos, que tanto que derribaõ hum inimigo, lhe cortaõ narizes, e beiços. *Conto, Dec. 5. fol. 116. col. 3.*

PACHARIL. Nome que se dà na India Oriental ao arroz, que se vende com a casca, todo o arroz que se come, e navega ao Norte de Goa, se chama arroz Pacharil differente do cosido, ou Geriçal que se gasta, e navega no Sul. O Pacharil he menos branco, menos fádio, mas mais gostoso que o Geriçal.

PACIENCIAS. Assim se chamaõ em Lisboa por zombaria os Escudeiros das Senhoras, que as acompanhaõ a cavallo.

PACTÔLO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Fingiraõ os Poetas, que as areas de ouro deste rio procedem de que Midas lavando-se nelle, lhe communicou o dom, que recebera de Bacco, de converter tudo em ouro. Os Poetas Latinos chamaõ ao rio Pactôlo, *Aurifer*, *Aurifluus*, *Aureus*, *Lydius amnis, stagna rubentis aurea Pactoli. Divite Pactolus undâ. Auratis radians arenis. Rutilas volvens arenas. Trahens opulenta vada. Rura auro inundans.* Outros cõ o nome Grego lhe chamaõ *Chrysoerhoas*.

## PAD

PADA. Embarcação dos rios da Ilha de Ceilaõ. *Conto, Dec. 7. fol. 166. col. 4.*

PADAMINII. He o nome de humas mulheres de Cambaya, ou Reino do Guzarate, que (segundo affirmaõ) além de serem mulheres muy perfeitas no seu trato, e fermosas em suas pessoas, por

por natureza lhes cheira suavemente toda a roupa, que vestem, como que da comprehensão, e boa proporção de humores proceda este cheiro à sua carne, e della às vestiduras, que trazem, como conta Plutarco de Alexandre Magno, referindo os Commentarios de Aristoxeno. Por isso eraõ aquellas mulheres mais estimadas entre aquelle Genticio; das quaes dizem elles agora que com difficuldade se acha alguma naquelle Reino de Guzarate, mas que no Reino de Orixà ha muitas. *Barros, Dec. 4. fol. 279.* Orixà querem alguns que seja o Reino de Golcondà.

## PÆ

**PÆAN.** Acclamação festiva, ou Hymno alegre, que os Genticos cantavaõ em honra de Apollo, ou para celebrar alguma victoria, ou para se livraõ de alguma desgraça. Contaõ as fabelas, que Apollo já adulto, e lembrado da injuria, que fizera a sua mãy a Serpente Python, às frechadas a matara, e no mesmo tempo ouviraõ repetir o *Pæan*, donde se originou o costume de o repetir em Roma, e na Grecia, nos jogos publicos, nas victorias, e nos triumphos. Tambem era usado este canto para falar de alguma enfermidade, e neste caso o dirigiaõ a Apollo, Deos da Medicina. *Pæan.* A primeira syllaba era longa, como se vê neste verso de Ovidio,

*Dicite io Pæan, & io bis dicite Pæan.*  
No accusativo Virgilio diz *Pæana*.

*Vescentes, lætumque choro Pæana canentes.*

## PAG

**PAGÔDE.** *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Os dous Pagodes mais celebres da India saõ o do Canarî, e o do Elephante. No meyo da Ilha de Salfete perto de Baçaim está o famoso Pagode do Canarî, q se presume ser obra dos Canaràs, e por isso se chamou assim. Fica ao pé de hum monte, todo de pedra de cor

parda clara. Na entrada delle ha huma fermosa sala, e no pateo de fóra da porta de huma, e da outra banda della estaõ duas figuras de vulto, entalhadas na mesma pedra, do tamanho como duas vezes os Gigantes, que andavaõ nas procissoens da festa do Corpo de Deos de Lisboa, taõ primorosamente lavradas, que nem em prata se poderiaõ entalhar melhor. Pela ferra acima até o cume della a modo de caracol se fazem mais de tres mil camerinhas pequenas a modo de cubiculos, abertas na mesma rocha, e cada huma dellas tem à porta huma cisterna da agua de algumas cisternas, feitas na mesma rocha, que recebem a agua de Inverno; e o que he para admirar, he hum cano, feito por tal artificio, que corre por todas estas tres mil camerinhas, e recolhendo todas as aguas vertentes daquella ferra, as reparte por todas as cisternas, que estaõ às portas das camerinhas, e no Estio está a agua taõ fria, que não ha mão, que a soffra. Era este Pagode habitado de muitos Jogues, que se sustentavaõ das esmolas, que lhes davaõ os moradores das aldeas circunvisinhas. O cabeça daquelles Jogues homem de cento e cincoenta annos convertido, e bautizado pelos Padres de S. Francisco, prègou o Evangelho aos seus companheiros, e reduzio muitos ao rebanho de Christo. O P. Fr. Antonio do Porto, Religioso de S. Francisco, fez outras muitas conversoens, e este Pagode do Canarî foy consagrado em Templo da invocação de S. Miguel.

Em huma Ilha pequena, que faz o rio de Bombaim, ha outro notavel Pagode, de que Diogo de Couto na Decada 7. cap. 11. do livro 3. faz huma descripção taõ ampla, que em cinco paginas apenas cabe.

Pagode, moeda. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pagode de ouro, moeda do Balagate, cada huma do valor de quinhentos reis. *Couto, Dec. 7. liv. 1. cap. 11. fol. 25. col. 4.*

PAINAS. São humas taboas, que se pegaõ sobre as cavernas dos barcos, para cubrirem os vãos dellas.

PAISANO, ou Payfano. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Paifano. Rustico, Villaõ. Neste sentido usa o Autor da Gazeta Portugueza desta palavra. Deriva-se do Francez *Paisan*, e *Paisan* se deriva de *Paganus*, Aldeaõ, ou de *Pagus*, Aldea. Huma quadrilha de Cidadãos, disfarçados em Payfanos. Gazeta de Lisboa, Polonia, Varsovia, 9. de Março, fol. 132. no fim.

## PAL

PALA. *Vid.* mais abaixo Palla.

PALANGAPUZES. Pannos da India. *Vid.* supra Chaudeis.

PALAÕ, ou Pelaõ. *Vid.* Pelaõ, tomo 6. do Vocabulario.

PALATEA. Deosa dos Romanos, de baixo de cuja protecção estava o Monte Palatino, e o *Palatium*. *Festo. Varr. lib. 6. de Lingua Latina.*

PALAVRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Outros Adagios da Palavra.*

Naõ haveria mã palavra, se naõ fosse mal tomada.

Naõ ha palavra mal dita, se naõ fora mal entendida.

Isto he outra cousa, que palavras.

De palavra em palavra, id est, De huma razão para outra.

PALAVROSO. Abundante de palavras. *Verbosus, a, um.* Usa Cicero do comparativo *Verbosior*, e Quintiliano do adjectivo *Verbosissimus, a, um.* Por ventura que esta minha carta te parecerá mais palavrosa, do que quizeras: *Habes epistolam verbosior em fortasse, quam velles. Quintil.* Supponho que *Verbofo* será preferido a *Palavroso*, mas este he Portuguez, e *Verbofo* he Latino. (Vendo a carta taõ *Palavrosa*, e taõ copiosa de complimentos. *Diogo do*

*Conto, Dec. 6. liv. 1. fol. 7. col. 1.)*

PALEGA. Certa embarcação da India. (Com huma *Palega*, que para isso levava. *Diogo do Conto, Decad. 8. fol. 237. col. 2.*)

PALES. Deosa dos Pastores, que foy querida de Apollo. Celebrava-se a sua festa aos 20. ou 21. de Abril com sacrificios, e muitos fogos de palha, favaes seccos, sangue de cavallo, cinzas das novilhas, que a gente tirava do ventre das vaccas, e que se offerenciaõ em sacrificio dia dos Fordicidios, em que a Prelada das Vestaes queimava estes animaes, e recolhia com cuidado as cinzas, e as conservava com cuidado, para fazer dellas hum perfume dia das Palilias, com o qual pretendia purificar o povo, e o gado. Descreve Ovidio esta festa no livro 4. dos Fastos, vers. 731.

*I, pete. virginæ populus suffimen ab arâ,  
Vesta. dabit, Vestæ Numine purus eris.*

*Sanguis equi suffimen erit, vitulique favilla,*

*Tertia res, duræ culmen inane fabæ.*

No campo, pela madrugada se acendia huma grande fogueira de ramos de oliveira, pinheiro, e loureiro; nesta fogueira deitava-se enxofre, trazia-se o gado para andar ao redor della, e purificar-se com o cheiro. Depois disto faziaõ à Deosa hum sacrificio com leite, vinho cozido, e milho, e com preces, e votos pediaõ a conservação, e a fecundidade dos seus rebanhos. Finalmente punhaõ-se a comer, e depois de fartos saltavaõ ao redor, e por cima das fogueiras.

Tambem o intento destas festas era celebrar o nascimento de Roma, que em tal dia foy fundada por Romulo.

PALHINHA. Jogo de cartas. *Vid.* Vocabulario. Tirar a palhinha com alguem. Frase do vulgo, que significa entender com alguem para zombar delle, ou para zombar com elle, ou gracejar.

PALICOS. Foraõ dous irmãos gemeos,

meos, filhos de Jupiter, e da Nympha Thalia. Contaõ as Fabulas, que logrou Jupiter esta Nympha em Sicilia nas margens do rio Simerho, perto da Cidade de Catania, e que Thalia, vendo-se prenhe tivera tão grande vergonha, e juntamente tão grande medo da vingança de Juno, que pedira à Terra que se abrisse para a tragar. Ouvio a Terra os rogos da Nympha, e algum tempo depois de a receber no seu seyo, pario dous meninos, e tornando a abrir-se por outra parte, os deu à luz, e foraõ chamados *Palicos*, por razão das circunstancias do seu nascimento, porque concebidos fóra da terra, foraõ lançados nella, e depois como em utero materno formados, segunda vez sahiraõ, e desta repetida sahida lhes veyo o nome de *Palicos*, derivado do Grego *Palin*, que quer dizer *Repetidamente*.

Em Sicilia eraõ os *Palicos* adorados como Deoses. Dizem alguns, que no lugar donde sahiraõ da terra, se abriãõ duas voragens de fogo, das quaes procederaõ as do monte Etna. Dizem outros que da terra brotaraõ duas fontes, que na dita parte ainda se vem, e a que os antigos moradores chamavaõ *Delli*, ou *Palici*, e hoje se chamaõ *Nassia*, ou *Naphsia*. Por isso as aguas destas lagoas eraõ tão veneradas, que com ellas se faziaõ as provas dos perjuros. O accusado escrevia nas suas memorias, o que elle pretendia ser verdade, e as deitava na agua; nadando em cima da agua, tinha-se por verdadeiro o seu depoimento; e em se affundando, era reputado por falso; por este modo, com a evidencia desta prova, ficava o reo ou absolto, ou condenado.

Escreve Diodoro de Sicilia que o Templo destes Deoses era muito venerado; e o confirmaõ os que derivaõ *Palico* do Hebraico *Palichin*, que significa *Veneraveis*, ou de Peloch, que quer dizer *Venerar*, e o dà Esquilo a entender com estas palavras, *Summus Palicos Jupiter venerabiles voluit vocari*. No dito Templo havia duas pias de agua

fervendo, e sulphurea, muito fundas, e sempre cheyas sem nunca tresbordar. No mesmo Templo se davaõ juramentos solemnes; e os perjuros eraõ logo rigorosamente castigados; alguns ficavaõ cegos, outros levavaõ visivelmente outro castigo. Tambem servia este Templo de asylo aos escravos avexados, e oprimidos dos seus Senhores; e estes naõ ousavaõ violar o juramento, que neste mesmo Templo davaõ de os tratar com humanidade.

As duas pias, junto das quaes se dava o juramento, e aonde (segundo Macrobio) experimentavaõ os perjuros o repentino rigor da Divina justiça, se chamavaõ *Delli*, palavra Arabica, ou Phenicia, que significa *Indicar*, *Declarar*, *Fazer conhecer*; e o dito castigo era huma declaração de falsidade do perjuro. Com razão adverte Macrobio que como o rio Symetho ficava em Sicilia, tambem em Sicilia devia de estar este Templo dos *Palicos*. *Dii Palici*. Os Poetas Latinos fazem este nome longo, como se vê em Virgilio, que no livro 9. da Eneida, vers. 585. diz:

————— *Symethia circum*  
*Flumina, pinguis ubi, & placabilis*  
*ara Palici.*

Silio Italico diz:

*Et qui presentem domitant perjura Pa-*  
*lici*

*Pectora supplicio.*

**PALILIAS**, ou **Palilios**. Festas, que em honra da Deosa *Pales* os Pastores celebravaõ nos campos aos 21. de Abril de cada anno. Acendiaõ humas fogueiras, e ao redor dellas dançavaõ, imaginando que com este festejo affugentavaõ os lobos, e remediavaõ as doenças do gado. Quereem alguns que antigamente o nome Latino desta festa fosse *Parilia*, e que esta Deosa se chamasse *Pares*, do Latim *Pârere*, Parir, porque (segundo a Gentilica superstição) exercitava o seu poder na fecundidade das ovelhas, e outros animaes. No dito dia 21. de Abril Remo, e Romulo lançaõ os primeiros fundamentos da Cidade

dade de Roma, sobre que faz Propercio este celebre Distico.

*Urbi festus erat, dixere Palilia Patres.  
Hic primus caepit mœnibus esse dies.*

PALLA. Embarcação de guerra, de que usão na India Portuguezes, e Inglezes; leva 90. ou 100. homens, e 18. até vinte peças de artilharia com Capitaõ, Tenente, e demais officiaes competentes; humas são de dous mastros, outras de tres; tem hum esporão muito semelhante ao de huma galé: a marcação he muito mais facil, e andaõ bem à vela, e por consequencia são de grande uso naquelles mares, e como são muito razas, demandaõ pouco fundo, e vão sempre terra, terra.

PALLAS. He hum dos nomes, que os Poetas deraõ a Minerva, considerada como Deosa da guerra; e por isso derivaõ este nome de hum verbo Grego, que significa *Vibrar, Brandir, Menear, Fazer tiro*. Da cabeça de Jupiter sahio Pallas armada por obra de Vulcano, que com huma cunha lhe abrio a cabeça. Deu Jupiter este seu parto a criar perto do paul, ou lagoa *Tritonis*, donde foy chamada *Tritonia*. Tinhaõ os Troyanos a estatua de *Pallas*, chamada *Palladium*, à qual attribuhiaõ a conservação da sua Cidade. E em prova disto não foy tomada Troya, senão depois que Ulysses, e Diomedes leváraõ este simulacro, o qual depois foy conservado em Roma. *Herodiano, lib. 1. Homero, Virgilio*. Vid. Minerva neste Suplemento, e mais no tomo 5. do Vocabulario.

PALLÔR. Pallidèz. Vid. no tomo 6. do Vocabulario. *Pallor, oris. Masc. Cic.*

*Pallor funesto, temeroso espanto.*

Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 5. Oit. 7.

PALMA. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Em liçoens, ou Martyrologios Latinos, *Palma* não significa sempre Martyrio; para lograr este significado, he preciso que se siga à palavra *Palma* a palavra *Martyrio*. E assim no fim das liçoens de S. Vital Martyr, que estaõ

em hum antiquissimo Breviario Liciense, se lê o que se segue: *Post equlei tormenta jussus est perduci ad Palmam*, que era o lugar, no qual se degollavaõ os Martyres, e lhe chamavaõ *Palma*, porque havia nelles humas palmeiras. 28. *Aprilis. Ex Epistola sub nomine S. Ambrosii, apud Surium, tomo 3. ad 19. Junii.*

PALMATORIA. Vid. tomo 6. do Vocabulario.

*Chegou Bonoso à honra Imperatoria,  
E seu pay mestre foy de Palmatoria.*

Andrè da Sylva Mascar. Destruic. de Hespanha, liv. 4. Oit. 67.

PALMITO. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Pelos matos de Sofala cria-se huma casta de palmeiras pequenas, e delgadas, a que os Cafres chamaõ *Muchindos*, e os Portuguezes *Palmitos*, das quaes se colhe vinho em certos mezes do anno, cortandolhe o olho, donde lhe corre muito em panellas, que lhe poem debaixo. Os olhos destes Palmitos tambem se comem. *Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos, livro 3. cap. 11. fol. 88. col. 3.*

PALNINS. Na India Portugueza são os Porteiros das Vargêas, que vigiaõ nas aguas vivas os vallados, e avisaõ aos mais avençaes, que he o Bouça, para as irem avalladar, ou assistirem à repartição da terra.

PALRATORIA. O fallar muito.

*Que estes mesmos fação prantos,  
Se os vem mortos numa briga,  
Vindo da casa da amiga,  
E da amante Palratoria.*

Satyra Moral de Franc. de Soufa de Almada, manuscrita.

PALUDAMENTO. Vid. tomo 6. do Vocabulario. No seu Diccionario das Antiguidades Gregas, e Romanas quer o Abbade Danet, que Paludamento fosse vestidura militar, que respondia ao que chamamos *Cota darmas*, e que era propria dos Cabos mayores, e Generaes do Exercito, e que por isso eraõ chamados *Paludati* com differença dos soldados, que por vestirem huma especie

cie de sayo, craõ chamados *Sagati*. Diz o dito Autor que este sayo era aberto pelas ilhargas, com mangas curtas, como os que costumaõ os Pintores dar aos Anjos, e não passava do embigo. Conclue dizendo que era branco, ou vermelho, e que para Crasso foy de mau agouro o Paludamento preto, que lhe deraõ quando foy à guerra contra os Parthos. *Pullum ei* (diz Valerio Maximo) *traditum est Paludamentum, cum in praelium euntibus album, aut purpureum dari solet.* Este genero de Paludamento para ir pelear com o inimigo não devia de ser Opa roçagante, como diz o Vocabulario no seu lugar. *Vid.* Alcobaça Illustrada, pag. 216.

## PAM

PAMPANGO, ou Papango. *Vid.* Panpango.

## PAN

PAN, era hum dos Deoses dos Egypcios, que o veneravaõ debaixo da figura de hum Bode; e lhe chamavaõ *Mendès*, porque na lingua Egypciaca *Mendès* quer dizer *Bode*. Segundo escreve Herodoto, este nome *Mendès* não só era commum a Pan, e a Bode, senão tambem a huma Provincia, e Cidade do Egypto Inferior. Os povos da dita Provincia punhaõ ao Deos Pan no numero das oito Divindades, que haviaõ precedido às doze; e o representavaõ com cabeça de cabra, e pernas de Bode; tambem segundo o dito Autor, havia hum bode mysterioso, cuja morte chorava todo o povo, como antigamente a morte de Apis, ou de Mnevis.

Em Diodoro Siculo achamos que os Sacerdotes do Egypto em primeiro lugar se consagravaõ a Pan, e nos seus Templos lhe dedicavaõ figuras de Bodes, para dar graças aos Deoses da fecundidade da natureza, e da sua naçaõ. Parece que os povos de Arcadia confundiraõ a Jupiter com Pan; porque afirma Pausanias que o mayor, e mais

antigo dos Deoses da Arcadia he Pan. Como a Arcadia era terra de matas, e montes, não he maravilha que do Deos dos montes, e dos matos fizessem os Arcadios seu Deos: *Montes, & nemora Deo dicari*. Nos seus Fastos diz Ovidio que o Pontifice de *Pan* se chamava *Flamen Dialis*, que era o titulo do Pontifice de Jupiter, e assim com Jupiter, e Pan se reciprocava a Magestade; que para a cega Gentilidade tambem chega a ser fermoso Deos hum bode.

Os que com as Fabulas dos Antigos procuraõ descobrir os mais occultos mysterios da Philosophia natural, recorrem à etymologia de *Pan*, que no Grego quer dizer *Tudo*, e com estas tres letras decifraõ o enigma do Universo. A parte de Pan, que da cintura para cima tem figura humana, representa o Ceo, e a intelligencia, que governa o Mundo; o rosto vermelho, e abrazado denota a Regiaõ do fogo Elemental, as rugas, e a carranca as mudanças do ar, as borrascas, e rigorosas inclemencias das Estaçoens; os cabellos são os rayos do Sol; os cornos a Lua, que recebe todas as influencias dos corpos celestes, e as communica à terra. Tem a parte inferior aspera, e cabelluda; significa a terra com suas hervas, arvores, e frondosos vegetantes. As duas pernas são os dous Hemisferios, em que se divide o Mundo; o ventre he o mar; os pés de corno demonstraõ a firmeza, e estabilidade da terra. A pelle de Panthera, que lhe cobre os hombros, salpicada de manchas redondas, he huma representaçõ do Ceo, semeado de Estrellas; os sete calamos juntos mostraõ os sete Planetas, e suas Esferas a harmonia dos sete tons, a dos seus cursos, e compassadas revoluçoens, (como advertio Cicero no sonho de Scipiaõ) o assopro, com que os anima, he o espirito vital destes Astros. Na maõ tras hum bordaõ torcido, que denota a volta, que dà o anno; seu temperamento sanguinho, e a lascivia, com q̄ persegue as Nymphas, he impulso da potencia generativa, inclinada

clinada à multiplicação das entidades. Os Poetas Latinos chamaõ *Pan Arcadia Deus. Mænahus, Lycaeus Deus. Sylvarum Deus bicornis. Nemorum potens, sylvarum cultor. Ovium custos. Bicornæ Numen. Capripes Deus. Agrestis sylvestria Numina Panos. Velox pecorum Deus. Calamos, cicutas inflans. Montibus discurrere gaudens. Pinu præcinctus acutâ. Pinum enim arborem sibi sacram habet, quâ & illum coronare solent. Lætus, Ridentis. Fingitur enim assiduo risu insignis. Montanus. Montivagus. Semicaper. Petulans. Procax.* Da voz, que disse O grande Pan morreo, Vid. mais abaixo na palavra *Ithamo*.

**PANÂGIA.** Vocabulo Grego, derivado, e composto de *Pan*, Tudo, e *Agios*, Santo; val o mesmo, que *Totalmente Santo*. Deraõ os Gregos este titulo à Virgem nossa Senhora. No Relogio Grego se declara a origem deste nome nesta fórma. Depois da Ascensão do Senhor, quando os Apostolos comiaõ juntos, deixavaõ o primeiro lugar da mesa vago, e nelle huma almofadinha com huma parte do paõ, que elles comiaõ; e acabada a mesa, pegavaõ do dito paõ, e o levantavaõ ao ar em memoria, e veneração do Divino Mestre, dandolhe as graças, e depois de espalhados pelo Mundo, cada hum delles obteve em particular a mesma cerimonia, até que por disposição Divina congregados no transito da Virgem, ao terceiro dia d'elle, dando depois da mesa as graças, e levantando o paõ conforme o costume, lhes appareceo a Senhora, acompanhada de Anjos, e tão enlevados na admiração, como levados da alegria, chamáraõ para a Virgem, dizendo: *Panagia Deipara, adjuva nos*, e correndo para seu seu sepulchro, não acháraõ seu Divino Corpo, donde inferiraõ que estava em corpo, e alma no Ceo. *Dictionary Sacrum Macri, fol. 437. col. 1. & 2.*

**PANARUCAN.** Cidade principal de hum pequeno Reino do mesmo nome, na Ilha de Java, huma das Ilhas da Tom. II.

**Sunda.** He de grande commercio. No termo desta Cidade ha hum monte de enxofre, que no anno de 1586. começou a lançar fogo com taõ grande violencia, que neste primeiro incendio pereceraõ mais de dez mil pessoas. Os moradores são Gentios. *Mandesso, viagem da India.*

**PANÇA.** Vid. tom.6. do Vocabulario. Tratar da Pança. *Curare cutem. Juvenal. Abdomini servire*, assim como diz *Cicero valetudini servire*. Homem, que só trata da Pança. *Abdomini natus. Cic. Abdomini addictus.* Grande Pança tem. *Totus alvo constat. In ventrem totus effūdatur. Prominet, ou erūpit illi abdomen.*

**PANCHARATI.** Termo da India Portugueza. He o prazo de cinco dias, que se deixa em Salfete, para começarem com arremataçoens, e se fazerem sem assistencia do Juiz, para todos os interessados terem noticia, e concorrerem a ellas.

**PANDA.** Deosa, cujo nome se deriva do Latim *Pando*, que val o mesmo que *Abro, descubro, manifesto*. Segundo Turnebo, era o Nume, que para a antiga Gentilidade Romana tinha a sua presidencia nas portas das Cidades para as abrir. Segundo Arnobio, *livro 4.º contra Gentes* era o que abria os caminhos para os viandantes. Segundo Elio *Panda* he a mesma Deosa, que *Ceres*, e se deriva o seu nome à *Pane dando*. Mas segundo Varro *apud Gellium, lib. 13. cap. 22.* a Deosa *Panda* não he a mesma que *Ceres*.

**PANETELLA.** Cesar Oudin no seu Diccionario Castelhana, e Francez dá a entender que he hum guisado de miolo de paõ. O P. Bento Pereira no seu Theouro da lingua Portugueza lhe chama em Latim *Offa, e. Fem.* poderàs chamarlhe *Puls panaria*.

**PANNETES.** Pannos Vis, Trapinhos. Segundo Covarrubias no seu Theouro, Panetes são humas bragas curtas, de q̄ usão curtidores, e pescadores. Bento Pereira faz menção desta palavra no seu Theouro.

PANGIMAGÔGO. Na Gazeta de Lisboa de 1720.8. de Fevereiro, nas advertencias em letra grypha estaõ as palavras seguintes: *Raro segredo Pangimagogo*; ou o Autor havia de escrever, ou o Compositor havia de pôr *Panchymagogo*, e não Pangimagogo. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario no seu lugar alphabetico.

PANICAENS. Termo do Malabar. (Aos Mestres, que os ensinão, a que chamaõ *Panicaens*, saõ muy obedientes em moços, e depois de homens; em qualquer parte que os achaõ, se lançaõ de bruços diante delles, e os adoraõ, como se fossẽm idolos. *Damiaõ de Goes, Chronica del Rey D. Manoel, 1. parte, fol. 29. col. 3.*)

PANNO, ou Pano. *Vid.* Pano, tomo 6. do Vocabulario. Panno dozeno. He hum panno de lãa, fabricado no Reino, de seis palmos de largo, ordido com 1200. fios, e por isto se chama *dozeno*. O Panno desocheno he hum panno, como acima, mas mais fino, urdido com mil e oitocentos fios, e se chama por isto *desocheno*. Panno vintedozeno he hum panno como os ditos acima, mas muito mais fino que elles, ordido com dous mil e duzentos fios, e por isto lhe chamaõ *Vintedozeno*.

PANORMIA, ou Pannomia. Collecção de leys Ecclesiasticas, feita por Ivo Carnotense pelos annos de 1100. He palavra composta do Grego *Pan*, que quer dizer *Tudo*, e *Norma*, ou *Normis*, que val o mesmo que *Regra*, ou *ley*, como quem dissera *Collecção de toda a casta de leis*, ou *de todas as leis Ecclesiasticas*. He necessario saber distinguir esta Pannormia de hum Compendio do Decreto de Ivo Carnotense, feito por Hugo o Catalaõ, e intitulado *Summa dos Decretos de Ivo*, porque se valeraõ do titulo de *Summa dos Decretos*, para dar a entender que o livro de Hugo era diferente da *Pannormia*, que nos antigos manuscritos sempre tem o titulo de *Pannormia*, e nunca o de *Summa de Decretos*. *Doujat, Historia do Direito Canonico.*

PANOS de segurança. *Vid.* mais abaixo Segurança.

PANPANGO, ou Pampango. (Trinta Panpangos de Philippinas, que lhe disseraõ. *Queirõs, vida do Irmão Basto, 357.*

PANTANA. Chularia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dizia aqui hum homem que elle tomara ir morar a Pantana; e perguntado porque, respondeo, porque não pôde deixar de ser huma terra muito rica, para onde tanta gente manda o seu cabedal.

PANTOMIMO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Convem (diz Luciano) que saiba o Pantomimo a arte de expressar as paixoes, e movimentos dalma, que a Rhetorica ensina, e que juntamente tome da Pintura, e da Esculptura as varias acçoens, gestos, e posturas do homem, &c. Mais abaixo diz: Emfim, como dizia o Oraculo da Pythia, he necessario que o espectador entenda sem que se falle do mesmo modo, que se se fallara. Isto mesmo dizia Demetrio, Philosopho Cynico, que condenava a Arte de Pantomimo. Mas no tempo de Nero hum delles muy perito lhe pedio o não condenasse sem o ter visto, e acenando aos tangedores, que se callassem, representou diante delle o adulterio de Marte com Venus com todas as circunstancias do Sol, que os descobria, de Vulcano, que lhes estava armando ciladas, dos Deoses, que vinhaõ ver o espectáculo, de Venus toda confusa, e envergonhada, de Marte admirado, e attonito, e finalmente tudo o mais da Fabula com taõ viva expressaõ, que lhe pareceo ter visto o caso não representado, mas realmente executado, e disse que o corpo, e as mãos do homem fallavaõ. Certo Principe do Ponto, que naquelle tempo por huns negocios assistia na Corte de Nero, depois de ver a notavel habilidade deste Pantomimo, despedindo-se do Emperador, lhe pedio por mercè que lhe deixasse levar consigo homem taõ destro, e taõ singular; e vendo que o Emperador estranhava a

con-

PAO

confiança da sua petição, lhe disse por desculpa: Senhor, tenho huns vizinhos tão barbaros, que não ha quem entenda a sua linguagem, este homem poderá ferver de lingua, e com suas acções lhes fará entender quanto quizer.

PAO

PAO. *Outros Adagios do Paõ.*

A' fome não ha paõ duro.

Por muito paõ nunca mao anno.

Quem terá as mãos quedas a paõ fresco, e beringelas.

Quem tiver muito filhos, e pouco paõ, tome-os da mão, e digalhes huma canção.

A terra branca não dà bom paõ.

Paõ de lò. *Vid.* Lò, tomo 5. do Vocabulario.

Paõ, e Mesa. Saõ os nomes de dous montes da Ilha de Moçambique. O monte *Paõ* he alto, e redondo; o monte *Mesa* he comprido, e assentado direito tem parecença com huma mesa. *Pimentel, Arte de navegar, 1. edição, anno 1699. à fol. 336.*

Paens de pasta, ou moeda de papel. Fazem os Chinas huns paens de papel com tal artificio que parecem paens de ouro, e prata, e todas as vezes que fazem memoria de seus defuntos, ou os levaõ a enterrar, ou os vaõ prantear, ou visitar suas sepulturas, queimaõ muitos enfiados destas apparentes moedas, porque crem que as cinzas dellas se convertem em paens de prata, e ouro, com que as almas de seus parentes no Inferno alugaõ casas, compraõ de vestir, e de comer, e peitaõ ao Rey do Inferno, e seus ministros, e algozes, para mitigarem seu rigor, e usarem com elles de clemencia nos tormentos, e para que lhes não dilatem, mas antecipem o tempo de sua transmigração, fazendo que suas almas voltem depressa a viver outra vez, não em corpos de brutos, mas de homens, e esses grandes em letras, honras, e riquezas; tanta he a cegueira, e ignorancia, que o Demonio

Tom. II.

PAP

III

lhes tem metido na cabeça. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol. 205.*

Paens de ouro, e prata. Os Chinas não batem o ouro, e a prata em moeda, mas fundidos em forma representaõ a figura de hum batel, a que os Portuguezes chamaõ paens de ouro, e paens de prata. Huns, e outros saõ de varia quantidade; os de ouro de 1. 2. 10. e 20. cruzados; os de prata de meyo de hum de 10. de 20. de 50. de 100. e de 500. cruzados. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol. 204.*

PAOS. Termo da picaria. Saõ dous pilloens, que distaõ seis, ou sete palmos hum do outro, e se poem na picaria em algum lugar, que a não embaracem, e servem para unir o cavallo, e se lhe ensinarem todos os manejos altos, como curvetas, &c.

PAP

PAPA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Papa. *Summus Pontifex. Pontificum maximus. Divini Pastor ovilis. Christi Vicarius. Dei Sacer interpres. Venerabilis Orbis navita. Sceptra, vicesque Dei gerens. Summus Sacerdos. Romanus Pater. Triplici diademate cinctus. Triplicem gerens fronte coronam. Tergeminum cingit cui diadema caput. Divini Pastor gregis.*

PAPAGAYAR. Fallar como Papagayo.

*Esse dia, em que solemne*

*Pinta silgando louvores*

*Papagayastes caxetes.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

PAPALVO. Toleiraõ. Simpralhaõ. Termo do vulgo.

*Mas para irmos desmentindo*

*Estes famosos Papalvos.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ,

PAPAMOSCAS. He tomado do Francez *Gobemouche*, porque o seu Gober quer dizer *Papar*, e *Mouche* he Moica. Deraõ os Francezes este nome a huma especie de Lagarticha, tão amiga das moscas, que para as apanhar se lança talvez de cima das arvores. Nas Ilhas,

K ij chama-

chamadas *Antilhas*, ha muitas; são d'ombesticas, entraõ nas casas, e não fazem dano algum. Em qualquer taboa, onde se poem, estaõ espreitando, e em vendo mosca, saltaõ nella, até na mesa as vão buscar nos pratos, e nas mãos dos que estaõ comendo; quando as vem no ar, observaõ todos os seus movimentos, e em certo modo com a cabeça as seguem. Tem a pelle taõ bella, e taõ limpa, que não fazem nojo, nem quando pelo comer andaõ. Com huns ovinhos do tamanho de ervilhas propagaõ; e cubrindo-os com huma pequena de terra, os deixaõ chocar ao Sol.

**PAPÃO.** He o nome, com que se mete medo aos meninos. *Vid.* *Coco*, tomo 2. do Vocabulario.

*O melhor Poeta hum coco,*

*O melhor vate hum Papaõ.*

Oraçoens Academicas de Frey Simaõ, fol. 334.

**PAPARROTADA.** Comer de porcos.

**PAPA SANTOS.** O Hypocrita, que com affectação andar de altar em altar rezando. Chamalhe assim o vulgo chulamente, porque parece que anda papando os Santos. *Sanctorum cultor exquisitor studio.* Tambem do devoto, e amigo de se encommendar aos Santos se diz por galátaria q̄ he hũ Papafantos.

**PÂPHIA.** Epitheto de Venus, da qual diz a Fabula, que antes de ser gente, foy estatua. Contaõ os Poetas que Pygmalion, famoso esculptor, estando em Chypre, e vendo a publica deshonestidade das mulheres, determinou não tomar mulher, e no mesmo tempo fez huma estatua de marfim, que sahio taõ fermosa, que se namorou della; e para satisfazer o seu appetite, pedio à Deosa Venus (muito venerada na dita Ilha) que lhe quizesse dar por esposa huma mulher taõ bella, como aquella, que das suas mãos sahira. Ouvio Venus os seus rogos, e mudou a estatua em huma perfeita moça, com a qual casou, e della houve hum filho, tambem chamado *Paphus*, que edificou huma Cidade, e lhe deu, como tambem

à Ilha, o seu nome. Ovidio, *lib. 10. Metamorph. vers. 297. Illa Paphum genuit, de quo tenet Insula numen.* No mesmo lugar levantou este Paphus hum Templo, e hum altar a Venus, que por isso foy chamada *Paphia*, à qual por muito tempo só encenso lhe offereceraõ em sacrificio.

**PAPINHA.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Dar Papinha a alguem, he o mesmo que fazer delle tolo. He allusão à Papinha, que se dà aos meninos. *Aliquem lactare. Terent.* Em outro lugar diz o dito Poeta, *Sollicitando, & pollicitando alicujus animum lactare.*

**PAPIRONGA.** Termo chulo. Fazer a Papironga a alguem, he o mesmo que fazerlhe hum engano.

**PAPO.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. *Outro Adegio do Papo.*

Vedela gorda, e vermelha, pelo Papo lhe entra, que não pela orelha.

**PAPOYAS.** Paos, que servem de aparelho para lançar acima as vergas da nao. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

**PAPUSES.** Calçado, de que usaõ todos os Orientaes de hum, e outro sexo; os homens trazem Papuses de couço negro, ou vermelho, e as mulheres de veludo, ou brocado; nem huns, nem outros tem salto, tem todos hum beijo muito agudo, que revira para cima, e a parte da sola, que volta, costuma ser dourada, não tem palla, correa, nem fivella como todos os Asiaticos.

**PAPYRO.** Não he o que em Portugal chamamos *Papel*. He huma casta de junco, ou canna, que se dà no Egypto ao longo do Nilo, cuja casca bem rapada, e polida servia aos Antigos de papel para escrever. Chamãraõ-lhe *Papyrus* do vocabulo Grego *Pyr*, fogo, porque no *Papyrus* dos Antigos pegava muito facilmente o fogo. *Papyrus Nilotica, sive Ægyptiaca.*

## PAR

**PARÂ.** Rio grande da America. *Vid.* tom. 6. do Vocabul. (Daqui veyo o nome, que os Portuguezes lhe puzeraõ de

de *Graõ Parà*, ou Maranhão, o que tudo quer dizer *Mar Grande*, porque *Parà* significa *Mar*. *Vieira, Histor. do futuro*, 305.

PARACLÉTICO. He o nome, que dão os Gregos a hum dos livros do Officio Divino, como quem dissera *Invocatorio* do Grego *Paracalein* Invocar, porque contém muitas oraçoens, ou invocaçoens aos Santos. Todos os dias usão os Gregos deste livro, porque na sua reza sempre tiraõ delle alguma coufa. Veja o Leitor curioso a Leão Allacio na primeira dissertação aos livros Ecclesiasticos dos Gregos.

PARADOR. *Vid.* Apparador, tom. 1. do Vocabulario.

PARAIMENTES. Termo antiquado, *Vid.* mais abaixo Parararmentes.

PARAISO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tem a palavra *Paradysus* muitos outros significados. Quer dizer Adro de Igreja, ou cemeterio, porque nelle descansão os corpos em paz. No livro 3. da *Chronica Cassinense*, cap. 28. do Abade Dionysio, que depois foy o Papa Victor III. se diz, *Fecit & atrium ante Ecclesiam, quod nos Romanâ consuetudine Paradysum vocamus*. Com a autoridade de Xenophonte, Plutarco, Philostrato, e outros, na sua *Cosmographia* pretende Eugubino provar, que *Paradysus* significa hum grande espaço de terra, onde se cria muita casta de animaes para a caça. Aulo-Gellio no livro 2. cap. 20. chama a estes Parayfos Viveiros. *Vivaria autem, quæ nunc vulgus dicit, sunt quos Græci Paradeisous appellant*.

PARANGUE. Nome de huma embarcação, que serve de conduzir mantimento na Costa da India; ordinariamente não tem pregadura, e he cofida com cairo, e do lume da agua para cima he de esteiras de palma, tem huma vela quadrada, e os mayores hum Penaõ, ou Vela Latina, carregaõ mais de mil fardos de arroz de mais de tres alqueires cada hum de Goa para o Canarà, e mais Portos, do Sul navegaõ todos os Ve-

Tom. II.

roens mais de 800. destas embarcações, que levaõ sal, e outras fazendas, e trazem arroz, além do que os Mercadores Canaràs cõduzem nos seus Parangues, com Comboy Portuguez, e sem elle.

PARANÇA. Antiga palavra Portugueza. (Nòs por boa *Parança*, e honra de nòs. *Mon. Lusit. 5. part. pag. 56.*)

PARANYMPHA. A madrinha da noiva. *Vid.* Paranympo no 6. volume do Vocabulario.

*Dos seus balcoens se vem nas claras lymphas*

*Do rio, donde a propria fermosura*

*As busca para suas Paranympas s.*

Man. de Far. e Soufa, *Fabula de Narciso, &c.* Egloga 6. 176. vers. Em outro lugar diz o mesmo Poeta.

*Adorallas no Ceo por Paranympas.*

PARANYMPHAR. *Vid.* Apadrinhar, tomo 1. (A gravidade dos Autores, que me Paranympaõ. *Crisol Purificat. fol. 696.* Em outros lugares desta obra usa o seu Autor deste vocabulo.

PARANYMPHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Deos tem muito para dar;*

*Que achaques de Paranympas*

*Para Nymphas se fizeram*

*Acho eu cà pelos meus livros.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe 118. col. 2.

PARARMENTES. Termo antiquado. Notar, Reparar, parar cõ a mente, e em certo modo fazer parar o entêdimento. *Paraimentes*, e abri os olhos, e esguardai como vieraõ, &c. *Lopes, vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 151.* Em outro lugar divide este mesmo Autor a dita palavra, onde diz (Dando a entender que não parava em aquello mentes. *Lopes, Chronica del Rey D. Fernando, cap. 140.*)

PARASYNAGOGA. Junta, ou Congregação illegitima. Conciliabulo. No livro 5. *De Fide Orthodoxa* diz Nicetas de certo sogeito, segundo a interpretação de Morello, *Id consequuntus est, ut & martyrii coronâ exciderit, & à Divis Patribus, qui Nicæam convenerant, eo nomi-*

K iij

ne

*ne condemnatus sit, quia seorsum Parafynagogas convocaret.*

PARAVAZ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Os Paravaz são os peccadores do Aljofar. *Conto, Dec. 8. liv. 10. fol. 216. col. 3.*

PARDELHAS. Peixinho de agua doce, do tamanho de hum dedo; tem humas riscas pardinhas pelos lados. O povo costuma jurando por zombaria, dizer Pardelhas.

PARDO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pardo. Casa, e bosque de recreação dos Reys de Castella, perto de Madrid. No Thesouro da lingua Castelhana, seu Autor Covarrubias quer que *Pardo* se derive do Hebraico *Pardes*, que entre outras significações quer dizer Bosque de casa, e tapado, e allega com Genebrado, que nos Cantares de Salamaõ interpretando esta palavra, diz, *Pardas est vocabulum Persicum, quod in omnes ferè linguas manavit pro horto pretioso, & delizioso, omnium arborum genere confito.*

PÂREAS de mulher. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pareas, o tributo, homenagem, ou direito de feudo, que hum Principe paga a outro em razão de reconhecimento, e maioria. Covarrubias deriva o Castelhano *Pareas* do verbo Latino *Parere*, que significa *Obedecer*. Tambem como tem observado Brissonio no seu livro *De significatione verborum, quæ ad Jus pertinent*, os Jurisconsultos dizem *Parientia*, por obsequio, e obediencia. *Vid. Paragium* no Lexicon Universal de Joaõ Jacobo Hoffman. Sessenta mil Xerafins, que pagava de Pareas. *Barros, Dec. 4. fol. 168.*

PARENTEAR. Ter parentesco, ser parente. Todos elles parenteão comigo. *Omnes illi mecum propinquitatis, vel cognationis, vel consanguinitatis vinculis mecum sunt conjuncti, colligati, copulati.* Santo Agostinho, com quem parenteava. *Crisol Purificat. fol. 163. col. 2.*

PARGANA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

(Pargana, em outro sentido. (Quarenta soldados, para guarda daquelle Pargana. *Conto, Dec. 10. liv. 8. fol. 152. col. 4.*)

PARILIDADE. Igualdade. *Parilitas, atis. Fem. Aul. Gell.* (Por terem singular Parilidade, e correspondencia. *Crisol Purificat. fol. 236. col. 2.*)

PARODIA. Composição Poetica, em que para fazer zombaria de alguem, se dà hum sentido ridiculo aos mais graves versos de algum celebre Poeta. He vocabulo composto do Grego *Para*, e *Odi* Canto.

PAROLÍM. Termo do jogo da banca. He quando o que pára, ganha a sorte, ou carta, e então vira a bordinha da carta, e diz *Parolím*, isto he, huma parada com a divida.

PARONOMASIA. *Vid.* acima Adnominação.

PAROUELLA. Termo chulo. *Vid.* Parvoice.

*Direy seis mil parouellas,*

*Vede que tal me haveis feito.*

D. Franc. Man. Obras metricas Viola, de Thalia, pag. 211.

PARPADOS. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, palpebras, *Vid.* etiam pestanas. (Assombrar os *Parpados*, para avivar os olhos. *Estrella Dominica, do P. Fr. Lucas de Santa Catharina.*)

PARPOTÍM. Na India Portugueza, he a pessoa do Capitaõ, que tem em cada Aldea, para se lhe dar conta do succedido nella, e cobrar os seus percalços.

PARQUE. Termo militar, derivado do Francez *Parc*. He o cercado, em que fóra do tiro da artilharia do inimigo se poem a bagagem do Exercito, ou o espaço, em que se aloja parte do Exercito. *Septum bellicarum sarcinarum.* (O parque para alojar hum regimento, não deve ter mais que 300. pés de fundo. *Conclusoens Mathematicas, no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa.*) Tambem se fazem parques para balas, polvoras, bombas, canhoens, &c.

PARREIRA BRAVA. *Vid.* suprà, Butua.

PARTEIRA. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

lario. Em Hygino achamos que antigamente por falta de Parteiras muitas mulheres morrião no parto, porque lhes não permittia o pudor recorrer a Medicos, e na Grecia havia huma ley, que às mulheres prohibia o exercicio da Medicina. Sendo isto assim, certa moça, chamada *Agnodice*, com o grande genio, que tinha para esta sciencia, em traço de homem estudou, e aprendeo Medicina, e descobrindo-se às mulheres, que estava de parto, lhes assistia. Os Medicos, privados do lucro das suas visitas, armãrao ao novo parteiro demanda, e o accusãrao de se valer da liberdade do officio para criminosos commercios; e finalmente a fizerao condenar pelos Areopagitas, mas em publico Senado manifestou Agnodice a sua innocencia. Instãrao os Medicos com a ley, que prohibia ao sexo feminino a profissão da Medicina. Interpuzerao as Damas de Athenas a sua authoridade, e alcançãrao dos juizes que se reformasse a ley; e assim foy licito às mulheres de bem aprender, e exercer este officio.

**PARTICULAR.** Hum particular, v.g. na casa onde ha presepio, querer hum particular. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario, Hum Particular.

**PARTIR.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Partir nozes. *Nuces dividere, ou distribuere in partes.*

**PÀRTULA.** Deosa, que segundo os Romanos presidia nos partos com cuidado de mãy, que estava para parir; porque tinhao outra Deosa, chamada *Nacion*, para tomar cuidado na criatura no instante do seu nascimento. Não era *Partula* o mesmo Nume, que *Lucina*, como pareceo a Santo Agostinho, fazendo menção della no livro da Cidade de Deos, onde lhe chama *Partunda*. Segundo Tertulliano, governava, e regulava *Partula* o termo da prenhez. *Lucina* fazia sahir a criatura à luz. A muito mais se estendia a superstição dos Romanos. Para no ventre materno alimentar o feto, tinhao huma Deosa cha-

mada *Alemone*; outra para o preservar de todo o mal o nono mez da prenhez; esta se chamava *Nona*; e finalmente outra para conservallo até a hora do nascimento, quando chegava a tomar dias do decimo mez, e chamava-se *Decima*. *Partula, æ, Fem. Dea, quæ puerperis præesse credebatur.*

**PARVO.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes do Parvo.*

A cada Parvo agrada sua pouxada.

O parvo se he callado, por sabio he reputado.

**PARVULÊZ.** Rapazia. *Puerilitas, atis, Fem. Seneca, Philos.* (Era sonho de quem delira, ou *Parvulez* de quem remeda. *Bernardes, Luz, e Calor, num. 401.*)

## PAS

**PASCOÊLA.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Chamaõlhe em Latim *Dominica in albis*, porque na Igreja primitiva por toda aquella semana andavao os Bautizados vestidos de branco, como se vê no Hierolexicon de Domingos Macro, verbo *Baptismus*, fol. 69. col. 2. ou porque no dito livro, *Verbo Dominica*, fol. 228. col. 2. diz o mesmo Autor, *In hac hebdomada, Papa albo birro induitur.* No mesmo lugar, fol. 229. acharà o Leitor as razoens, porque este mesmo Domingo se chama *Dominica nova, Dominica post albas, Dominica in albis depositis, e Dominica Thomæ.*

**PASGUATE.** Chularia. Tolo. Toleiraõ.

**PASIPHAE,** filha do Sol, e da Nympha Perseide, que teve por esposo a Minos, Rey da Ilha de Creta. Contaõ os Poetas que Venus irada, de que o Sol descobrisse o seu adulterio com Marte, descarregára em Pasiphae a sua ira, e lhe perturbára o juizo de maneira, que se namorou de hum Touro. Com esta loucura na cabeça, metida em hũa vacca de pao, ou de bronze, fabricada por Dedalo, se prostituhio a este bruto, e delle houve o monstro, chamado Minotau-

ro, meyo homem, e meyo touro, que teve por domicilio o Labyrintho, e por Theseo foy morto. Mas se quizermos dar credito a Plutarco, na vida deste Heroe, era Tauro hum dos Cabos de Minos, e de todos elles o mais cruel para os moços de tributo, que de Athenas se mandavaõ a Creta. Quasi todos os Historiadores entendem, que Pasiphae, amancebada com este Tauro, teve delle hum filho, que no seu nome dividio o de Minos do de Tauro seu pay. A Minos deu Pasiphae tres filhos, Androgeos, Ariadne, e Phedro. Na vida de Cleomencs, escreve Plutarco, que em Thalamo, Cidade dos Messanios, tinha Pasiphae hum Templo com hum famoso Oraculo; mas sem duvida o dito Templo era consagrado a outra Pasiphae, huma das Nymphas Atlandidas, e filha de Jupiter. No livro 6. da Eneida, vers. 24. faz Virgilio menção da primeira Pasiphae, onde diz:

*Hic crudelis amor Tauri, suppositaque furto*

*Pasiphaë, mistumque genus, prolesque biformis*

*Minotaurus inest, Veneris monumenta nefandæ.*

Segundo Servio, o que deu lugar a esta Fabula, he que certo Escrivaõ, ou Tabelliaõ, chamado *Tauro*, nas casas de Dedalo tivera copula com Pasiphae, sua namorada, e que depois dos nove mezes sahiraõ deste ajuntamento huns gemeos, dos quaes hum fora chamado *Minos*, e o outro *Tauro*, que se parecia com o dito amigo de Pasiphae.

PASMATÓRIA. O estar pasmado. He termo chulo.

*Que o tal pay se determine*

*Levallo por desafogo*

*Rapaz à casa do jogo*

*A por-se na Pasmatoria.*

Francisco de Souza de Almada na sua Satyra Moral contra vicios.

PASSA-CALHE. Som Castelhana, que se toca com qualquer instrumento de cordas.

PASSADEIRAS. São huns tijolos, que

das paredes mestras vem sahindo mais altos que as telhas, e servem aos pedreiros para pôr os pés a cada passo, sem quebrar as telhas, quando vaõ concertar os telhados. Em Lisboa este invento he moderno, e como não era usado no tempo dos Romanos, não temos palavra propria Latina.

PASSAMENTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Estando Sor Jeronyma em Passamento. *Hist. de S. Domingos 2. parte liv. 1. cap. 15. fol. 33. col. 4.*

PASSAPÊ. O P. Bento Pereira faz a este vocabulo synonymo de *Cambapè*, porque no seu Thesouro da lingua Portugueza diz *passapè Supplantatio*, e na sua Profodia, verbo *Supplantatio*, diz *Cambapè*.

PASSAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Te serà necessario passar por hi. Serà necessario que faças isto. *Illud necessarium tibi faciendum est.* Forçosamente teràs este castigo. *Hæc pæna tibi subeunda est.*

*Adagios Portuguezes do Passar.*

Naõ pude passar mal, sem da fortuna me queixar.

O que he duro de passar, he doce de lembrar.

Elles por se vingar, passáraõ mal.

Tu Ribeira, alta vas, não te passarey, não me levaràs.

Rio torto, dez vezes se passa.

Huma passada mà, quem quer a passa.

Pela ponte de madeira, passa o doudo cavalleiro.

Por velho, que seja o barco, sempre passa o vao.

Ribeiras de Portugal, poucas, e màs de passar.

Passem os potros como os outros.

Naõ passes o pé além da mão.

Se naõ como queremos, passamos, como podemos.

Rogar ao Santo até passar o barranco.

O rio passado, o Santo não lembrado.

Moeda falsa, de noite passa.

O moço prigueiro, por não dar huma passada, dá oito. *Vid.* passada, tomo 6. do Vocabulario.

PASSAVOLANTE. He tomado do Francez *Passévolant*, que he Canhaõ de pao bronzeado, que não serve senão de pôr medo. Chamaõlhe assim, porque os Francezes tambem chamaõ *Passavolantes* aos soldados, que os Capitaens poem no lugar dos que faltaõ, para dar mostra. *Miles suppositus*, ou *suppositivus*. (Hum passavolante, e huma colubrina de pelouro de cento e cincoenta livras. *Couto*, Dec. 5. fol. 82. col. 1.)

PASSIONAL. Na Igreja primitiva chamavaõ os Christãos *Passionalia scripta* huns papeis, em que estavaõ escritas as Paixoens dos Martyres, que tambem se chamavaõ *Sanctoralia*, dos quaes se originou o Martyrologio Romano. Naquelle tempo se costumavaõ ler nas Igrejas os Actos dos Santos Martyres na fórma, que hoje se lê o Martyrologio, e nos primeiros seculos da Christandade, depois das ditas liçoens, se fazia hum discurso encomiastico, como se vê em muitas Homilias de Santos Padres, que entãõ foraõ recitadas.

PASSIONARIO. No Inventario da Collegiada de S. Faustino da Igreja de Viterbo se tem achado ha alguns annos hum livro antiquissimo intitulado *Passionarium*, em que estavaõ os Euangelhos da Paixaõ de JESU Christo, que se haviaõ de cantar na Semana Santa.

PASSOS. Para os Gentios passarem da Ilha de Goa à terra firme, em varios lugares ha cinco portas, que os Portuguezes chamaõ *Passos*. Do que nestas passagens se observa, Hugo Lintschotano, tomo 8. das Historias da India Oriental, cap. 28. pag. 35. col. 2. diz o que se segue: *Decanini, alique Ethiopes Gentiles, qui Goæ habitant, quando Continentem gratiâ mercium, petunt, sive parandi victus causâ, in hisce portis, quas Passos vocant, signum, quod brachio nudo imprimitur, accipiunt. Revertentes idem ostendere debent; pretium autem libertatis transitus sunt duo Bafaruci, diaboli valo-*

*re; in compendium ducis, scribæque. Note illi adolescentem statuant, qui curam campanulæ pulsandæ habet, quæ ex turri dependet. Hanc loro pedi alligato sæpe ducit, eo tinnitu vigiliam suam indicaturus. Hujusmodi autem quinque transitus numerantur. Unus ad Australem partem, unde ad Continentem, & Salsettam passus ducit, Beneferim dicitur, nunc Sancti Jacobi Passus. Secundus Passus vocatur Siccus; tertius, Passus de Daugiin; quartus, Passus de Norwa; quintus Passus de Pangiin.*

PASTINACA. Peixe do mar. *Vid.* mais abaixo *Uga* no seu lugar Alfabético.

PASTOPHOROS. Certos Sacerdotes dos Egypcios, mais venerados que os outros. Deraõ-lhe este nome, porque levavaõ o manto da Deosa Venus, a que os Gregos chamavaõ *Pastos*. Esta palavra tambem significava o leito, em que se collocava a estatua de qualquer Divindade. Daqui nasce que *Pastophorium* ora se toma pela cama, em que dormia o Prefeito do Templo, (segundo S. Jeronymo sobre Ifaias) ora significa o manto, ou capa Sacerdotal, e ora tomase pelo Refeitório, em que costumavaõ ajuntarse os Sacerdotes, como se vê em *Esdra*s, e nos livros dos Macabeos.

PASTORÂL. Poema, ou representação, em que faziaõ seu papel Pastores, e Pastoras, Caçadores, Pescadores, Jardineiros, Lavradores, Satyros, Nymphas, e outras pessoas campestres. Nella se ouviaõ só queixas de amantes, esquivanças de Pastoras, contendas sobre a primazia no cantar, ciladas de Satyros, raptos de Nymphas, e outros agradaveis divertimentos. Deste genero de obras temos alguns exemplos nos *Idyllios* de Theocrito, e nas *Eclogas* de Virgilio. Os Italianos em primeiro lugar, e atraz delles os Francezes, representáraõ Pastores no Theatro, e hoje as *Comedias Pastorales* são poemas Dramaticos como as mais *Comedias*, compostos de cinco Actos, ou jornadas, e cujo argumento he tomado da vida campestre.

PASTURA. Pasto. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario.

*O Pastor, que da placida Pastura  
Recolhe o seu rebanho cuidadoso.*

Man. de Far. e Soufa, Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 43.

## PAT

PATA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Andar à pata. Andar de pé, ou andar a pé.

PATACHOCA. Nome, que dá o vulgo aos moços das Freguezias, (que servem na Sacristia.

PATAO. Termo chulo. *Vid.* Tolo.

PATÊL. (Lhe sahio a caminho hum *Patel*, que he como juiz, e cabeça das Aldeas. Couto, Dec. 7. liv. 8. fol. 154. col. 2.

PATENTEAR. Manifestar. Expor à vista. *Aliquid videndum exponere. Cic. Aliquid ante oculos statuere. Idem.*

PATEPE, ou Pateta. Vulgarmente val o mesmo que Tolo, Estolido, &c. Parece derivado de *Pato*, ave tida por estúpida, como se colhe de hum verso Grego de Eupolide em Atheneo, o qual traduzido em Latim, diz :

*Nisi Anseris hepar, aut sensus habes.*

Id est, segundo a interpretação do Ornithologo, *Nisi parum sapis, aut non amplius Anser;* e (como advertio Aldovrando no tomo 3. da sua Ornithologia, lib. 19. pag. 126.) em Italia chama o vulgo aos tolos *Cervelli di Oca*, como quem diz, *Miolos de pato*. Porém neste mesmo lugar diz Aldovrando que injustamente se dá ao pato este epitheto, e em outro lugar prova que este passaro nada tem de tolo.

*Da mesma sorte as patetas  
Das Musas, sem mais miollo  
Arayva, que tem de Apollo  
A vingação nos Poetas.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 333.

PATIBULO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Commummente se toma patibulo por Cruz, porém como para castigo de malfeitos tem a Justiça humana

## PAT

usado de Cruzes diferentes, não era patibulo qualquer Cruz ordinaria. No seu Tratado, *De Tormentis*, Joseph Lourenço quer que haja entre huma, e outra cousa alguma distincção, e assim diz que *Patibulum* he a parte da Cruz mais patente, onde se estendem os braços; e a parte inferior, do madeiro pregada na terra, quer que seja a Cruz. *Patens, & transversa pars, ubi brachia distenduntur, patibulum dicitur, inferior, defixusque stipes, Crux; hinc dicitur quis, patibulo Crucis affixus.* Porém no seu livro de Etymologias Latinas, verbo *Patibulum* quer Vossio que *Patibulum* seja o mesmo que *forca*, a saber, hum madeiro direito, com duas pontas, ou cornos na parte superior ao modo de Y. ou i Grego, *Patibulum propriè idem est ac furca, quo nomine intelligitur rectus stipes, sed cum duobus cornibus, inter quæ facinorosi cervices interferebant; exinde manus cornibus, seu ramis alligabantur.* No livro, intitulado *Eva, e Avè*, pag. 465. traz seu Autor outra fórma de patibulo, onde diz, Dous paos tambem direitos, e iguaes, que oblicavao na fórma da letra X. na qual às quatro partes atavao braços, e pernas, como por tradição temos se fez ao Apostolo Santo André, alguns lhe chamavao *Patibulo*. Isto, que diz o Autor do dito livro, ferà assim, mas à Cruz de Santo André, formada ao modo de X. com dous paos atravessados, sempre lhe ouvì chamar *Aspa*, excepto na segunda Antiphona das Laudes do Officio do dito Santo, onde diz, *Suscipe me pendentem in patibulo.*

PATINHA. Passarinho pardo, tão pequeno, como hum pardal.

PATINHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. *Tão Cysne fora, como sou Patinho.* Oraç. Academ. de Fr. Simão.

PATO. Ave, *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nas Ilhas Malucas ha huns passaros, quasi do feitio de patos, mas mais pequenos, e de grandes peçoços todos ruivos. Tem o bico grande, e com tantos debruns nelle, como quantos annos

tem,

PAT

tem, porque cada anno lhe nasce hum. A femea, quando choca, não sahe do ninho; e alli a mantem o macho; perde alli toda a penna, e lhe nasce outra nova com os filhos, com quem juntamente sahe renovada. O macho he tão ciofo, que em quanto a femea está no ninho, não deixa passar ninguem por perto, e logo arremete a morder, principalmente mulheres prenes, que perseguem mais. *Decada 4. de Couto, livro 7. cap. 10. fol. 141. col. 3. e 4.*

PATÔ na India Portugueza he ponte.

PATOS. Indios do Brasil, de nação *Carijôs*. Delles dà ampla noticia o P. Simão de Vasconcellos na vida do P. João de Almeida, liv. 2. cap. 5. pag. 121.

PATRANHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* etiam mais abaixo no seu lugar alphabetico.

PÂTRIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Deixando os patrios lares pelos desertos de Calahorra. *Crisol Purificat. fol. 574. col. 1.*) *Vid.* Lar tomo 5. do Vocabulario.

PATRIZAR. Conformar-se com o estylo da patria, imitar os pays, seguir o genio da sua nação. Atégora só em João de Barros achey este verbo. Parece que o tomou do Latim de Terencio, que na Comedia intitulada *Adelph* diz, *o Ctesipho, Patrizas*; ou do Pseud. de Plauto Scen. 6. onde diz: *Id ne tu miraris, si patrissat filius.* (No fim do Prologo da 1. Decada diz João de Barros, *Parece que me obrigou a natureza a que Patrizasse, e que prevalecesse mais em mim, &c.*

PAV

PAVENCIA. Deosa da Gentilidade, à qual as mãys, e as amas encommenda-vão seus filhinhos, para os livrar do medo, chamado em Latim *Pavor*. Pelo contrario dizem outros que esta era a Deosa, que as mãys, e as amas invocavão, e com o seu nome faziao cocos às crianças para lhes fazer medo, e tellas fugeitas.

PAV

119

PAUSA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Sangria de pausa. *Vid.* Sangria.

PAUSAGENS. Termo de madeiramento. (Que são as Estrellas, senão huns florens de ouro, e luz, que rematao, e distinguem as Pausagens do madeiramento, e forro da Casa de Deos pela parte de baixo. *Bernardes, tom. 2. dos Novissimos, pag. 424. col. 1.*)

PAUZARI. He o nome de humas pedras, que vem de Babilonia, onde se criaõ. São raras. *Pauzari* quer dizer *Liza*. Esta pedra posta sobre os rins tem virtude efficacissima para quebrar a pedra, e tirar a dor em breves horas, para a supressão baixa, posta sobre a bexiga. He muito estimada de todos os Principes da Asia. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 9.*

PÊ

PÊ. Certo numero de Syllabas para a harmonia, e consonancia do Verso Latino, Grego, &c. Na sua Profodia Bononiêse, livro 4. cap. 1. pag. 69. traz o P. Ricciolo alguns nomes destes metricos pés, até os de quatro syllabas inclusivè, e não mais, por lhe parecer superfluo o fazer menção dos pés de cinco, e seis syllabas, não foy deste parecer o erudito Jacobo Micyllo, porque no seu livro intitulado *De Metris*, ou *De Re metrica*, traz os nomes até de seis syllabas, e posto que no seu Lexicon Philologico chama estas *Sizygias*, ou ajuntamentos de nomes *Curiosidade dos Gregos desnecessaria*, acho que não he totalmente desprezivel, quanto mais que não ha cousa no Mundo, que não mereça algum nome. As mais pequenas Estrellas da Deos seus nomes: *Numerat multitudinem stellarum, & omnibus eis nomina voca.* Psal. 146. 4. Entre nós creaturas mortaes até o nada tem muitos nomes; os Castelhanos, como nós, lhe chamaõ *Nada*, os Latinos *Nihil*, os Italianos *Niente*, os Francezes *Rien*, os Inglezes *Nothing*, os Alemaens *Nichis*, os Gregos *Ouden*, ou *Miden*, os Hebreos *Ephes*, ou *Beli-mah;*

*ma*; e em qualquer idioma parece melhor dar às materias nomes proprios, do que descrevellas com circunlocução. Isto mesmo podemos experimentar nos pés dos versos Latinos; mais graça tem o dizer a palavra *Digitos* he hum Anapesto, do que dizer, *Digitos* he hum vocabulo de tres syllabas, das quaes as duas primeiras são breves, e a ultima longa; tudo isto quer dizer de hum jacto *Anapesto*; do mesmo modo mais val dizer na Profodia Latina *Facere* he *Tribraco*, do que dizer que he hum infinitivo, que consta de tres syllabas breves, e assim dos mais. Suppostas estas razoes, poremos aqui os nomes Grego-Latinos, que Jacobo Micyllo, Quinciano Stoa, Aldo Manucio, e outros eruditos Escriitores tem dado a todo o genero de palavras, que com diferente quantidade, e numero de syllabas entraõ em versos Latinos.

*Pès monosyllabos.*

At, Ut, In, Sed, Bis, Vel, Cur, Cor. B. Mens, Mors, Mars, Nix, Nex, Nox. L.

*Pès Disyllabos.*

Spondeus, LL. *ut velox.*  
Choreus, seu Trocheus, LB. *Bella.*  
Pyrrichius BB. *Mare.*  
Jambus BL. *Polos.*

*Pès trisyllabos.*

Daçtylus, LBB. *Lumina.*  
Tribrachus, BBB. *Nemora.*  
Anapæstus, BBL. *Dominos.*  
Bacchius, BLL. *Peribit.*  
Antibacchius, LLB. *Clamare.*  
Moloffus, LLL. *Gaudentes.*  
Amphibrachys, BLB. *Furore.*  
Amphimacrus, seu Creticus, LBL. *Carnifex.*

Scholius, BLL. *Recurfus.*

*Pès tetrasyllabos.*

Proceleusmaticus, EBBB. *Miseria.*  
Dispondeus, LLLL. *Regnaverunt.*  
Dijambus, BLBL. *Revinxerant.*  
Choriambus, LBBL. *Cælicolas.*  
Pæon primus, LBBB. *Respicite.*  
Pæon secundus, BLBB. *Remittitur.*  
Pæon tertius, BBLB. *Mitantur.*  
Pæon quartus, BBBL. *Iniquitas.*

Antipæstus, BLLB. *Refulgere.*  
Dichoreus, LBLB. *Prædicare.*  
Jonicus à maiore, LLBB. *Deducere.*  
Jonicus à minore, BBLL. *Retinebant.*  
Epitritus primus, BLLL. *Renascetes.*  
Epitritus secundus, LBLI. *Protulerunt.*  
Epitritus tertius, LLBL. *Prædixeras.*  
Epitritus quartus, LLLB. *Respondere.*  
*Pès Pentasyllabos.*

Moloffospondeus, LLLLL. *Victrix fortuna.*

Othius, BBBB. *Facere mala.*  
Calotypus, LLLLB. *Ætas pertransit.*  
Parapœon, LBBBB. *Dissimilia.*  
Spondeocreticus, LLLBL. *Internuntios.*  
Periambus, BLBBB. *Amicitia.*  
Mesobrachys, LLBLL. *Existimabas.*  
Hyperbrachys, LBLLL. *Dirigebantur.*  
Mesomacer, BBLBB. *Remiscere.*  
Probrachys, BLLLL. *Reducebantur.*  
Hegemoscolius, BBBB. *Redimicula.*  
Dochimus, BLLBL. *Recrudesceres.*  
Pyrrichianapæstus, BBBBL. *Tibicinibus,*  
*si sequatur consonans.*

Antitrophus, BLLLL. *Recordabantur.*  
Symplestus, LLBBE. *Infundibula.*  
Anticyprius, LBLLB. *Literatura.*  
Jambodaçtylus, BLLBB. *Ruinofior.*  
Spondeoscolius, LLBLB. *Versu decora.*  
Musicus, BBLLB. *Fluviorumque.*  
Antiperiodicus, LBLBL. *Multitudinem.*  
Hegemocreticus, BBLBL. *Puerilitas.*  
Periambodes, BLBLL. *Rubens rosetum.*  
Cyprius, BLBBL. *Novos homines.*  
Spondeodaçtylus, LLLBB. *Fulgent sidera.*  
Doriscus, LBBLB. *Bella tremenda.*  
Amæbæus, LLBBL. *Cælos feriens.*  
Strophius, LBBBL. *Semianimes.*  
Choreobachius, LBLLB. *Cæca voluptas.*  
Diphyes, BLLLL. *Puer ignorans.*

*Pès Hexasyllabos.*

Dicanus, LLLLLL. *Exacerbati sunt.*  
Dichoreus, BBBBBB. *Refugit animus.*  
Caniolatus, LLLLLB. *Succedūt adversa.*  
Caniocreticus, LLLLLBL. *Immanes belluas.*  
Caniobachius, LLLBLL. *Et sylvæ virètes.*  
Caniodaçtylus, LLLLB. *Immersos fluitibus.*  
Caniantidaçtylus, LLLEBL. *Constantinopolis.*

Caniof-

Canioscolius, LLLBLB. *Pugnabunt in Orbe.*  
 Dactylochoreus, LBBBBB. *Funera regere.*  
 Dactylocanius, LBBLLL. *Irruit in Gallos.*  
 Anapæstomolossus, BLLLLL. *Rediens ex bello.*  
 Dilatius, LLBLLB. *Omnes reverentur.*  
 Latiocreticus, LLBLBL. *Addicta filiis.*  
 Creticolatius, LBLLLB. *Lusitanos vince.*  
 Dicreticus, LBLBLB. *Pellerent impios.*  
 Creticobachus, LBLBLL. *Afferunt dolores.*  
 Bachiolatius, BLLLLB. *Dolores lenire.*  
 Bachiocreticus, BLLLBL. *Et illæ pessimæ.*  
 Dibachus, BLLBLL. *Labores, & umbræ.*  
 Scoliocanius, BLBLLL. *Amabat indignos.*  
 Scoliochoreus, BLBBBB. *Beneque redolet.*  
 Anapæstochoreus, BBLBBB. *Boreas frigidus.*  
 Choreodactylus, BBBLBB. *Mare per invium.*  
 Choreoscolius, BBBBLB. *Gravia minante.*  
 Choreantidactylus, BBBBBL. *Initia favent.*  
 Latiochoreus, LLBBBB. *Præstare poterit.*  
 Bachiochoreus, BLLBBB. *Iniquos fugere.*  
 Anapæstodactylus, BBLBBL. *Rapiens omnia.*  
 Choreantibachus, BBBLLB. *Facere laudanda.*  
 Choreobachus, BBBBLL. *Regere cohortes.*  
 Creticochoreus, LBLBBB. *Perfidum veritus.*  
 Scoliodactylus, BLBLBB. *Resistit horridus.*  
 Anapæstoscolius, BBLBBL. *Abiens repente.*  
 Choreocreticus, BBBLBL. *Pedibus ambulans.*

Diodactylus, LBBLBB. *Optima munera.*  
 Diantidactylus, BBLBBL. *Animi pietas.*  
 Dactyloscoltus, LBBBLB. *Corripit amantem.*  
 Scolianapæstus, BLBBBL. *Crucemque referens.*  
 Molossochoreus, LLLBBB. *Dum tellus tremuit.*  
 Bachiosdactylus, BLLLBB. *Averni sulphura.*  
 Anapæstolatius, BBLLLB. *Cupiens turbare.*  
 Choreomolossus, BBBLLL. *Renovat ardores.*  
 Cretioscolius, LBLBLB. *Improbos domare.*  
 Scoliocreticus, BLBLBL. *Ducesque territi.*  
 Latroscolius, LLBBLB. *Miscere venena.*  
 Scoliobachius, BLBBLL. *Sed astra micabant.*  
 Bachioscolius, BLLBLB. *Scelestos fovebat.*  
 Scoliolatius, BLBLLB. *Patrare præclara.*  
 Anapæstocreticus, BBLBBL. *Deditus ludicris.*  
 Creticodactylus, LBLBBL. *Luna, quæ lumine.*  
 Creticanapæstus, LBLBBL. *Parvulos jugulans.*  
 Dactylocreticus, LBBLBL. *Turbida turbidis.*  
 Brachianapæstus, BLLBBL. *Reducens pueros.*  
 Dactylolatius, LBBLLB. *Vulnera, plagasque.*  
 Anapæstobachus, BBLBLL. *Scelestorumque vindex.*  
 Latiodactylus, LLBLBB. *Festiva carmina.*  
 Latiantidactylus, LLBBBL. *Vitare scopulos.*  
 Dactylobachus, LBBBLL. *Bellaque sequentes.*  
 He necessario saber que nos nomes sobreditos Dilatius quer dizer Geminus Latius, e Dicanius, Geminus molossus.

## PEA

PEAL da calça. A parte da calça, que cobre o pé. *Udo, onis, Masc. Martial.* Porém he de advertir, que *Udo*, ou (como querem outros) *Odo* era hum calçado de lãa, ou de linho a modo de escarpim. Na sua Profodia diz o Padre Bento Pereira, *Udo*, o escarpim, ou chinella, ou Peal da calça. *Pedale, is. Nout.* ou *fascia pedalis.*

## PEC

PEÇA, que se poem à viola. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo *Som.*

Peça de Artelharia. No seu livro, intitulado *Eva, e Ave*, parte 1. cap. 21. fol. 102. diz seu Autor que peça de Artelharia deriva o renome de Peça com jogos de ouro, e pedras preciosas, porque a crueldade lhe dà estimação igual.

PECÊGO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario. Da Persia, donde veyo, tomou o nome, por isso lhe chamãrão os Romanos *Malum Persicum.* A figura da folha he tão semelhante à do coração, e da lingua do homem, que os Sacerdotes do Egypto tinhaõ dedicado este fruto à sua grande Deosa Isis, por entenderem que he o mais perfeito symbolo, e jerglyphico de huma syncera affeição.

PECEYO de fazenda. No Regimento da fazenda acho esta palavra, no Regimento dos Contadores das Comarcas, cap. 94. mihi pag. 77. mas della só posso dizer o que disse Accursio, *ad li, verba superflua Cod. de Donationibus: Non intelligo hæc verba, &c.*

PECC. *Vid.* infra. Pequo.

PECUINHAS. Remoques. Ditos maliciosos. Termo familiar.

PECULIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peculiar, he palavra Latina de *Peculiaris*, proprio, particular. (Pronunciaçoens proprias, e *Peculiares* noffas. *Orthographia de Duarte Nunes de Leão*, pag. 8.

PECÚNIA. Desta palavra, que em Latim significa toda a casta de dinheiro, usamos às vezes no discurso familiar, Fulano tem muita pecunia, esta obra necessita de muita pecunia, &c. Deriva-se *Pecunia* do Latim *Pecus*, gado, manada, rebanho, porque toda a riqueza dos Antigos era muito gado grosso, e miudo, *vaccum, cabrum, ovelbum, &c.* Parece que em memoria desta primeira pecunia os Athenienses (segundo escreve Macrobio) nas suas moedas cunhavaõ a figura de hum boy; e no livro 18. cap. 3. diz Plinio que Servio, Rey dos Romanos, o qual foy o primeiro, que mandou cunhar moeda de cobre; fez imprimir nella a figura de huma rez. Tambem he de advertir que por esta palavra *Pecunia*, os Antigos não entendêrão sempre qualquer genero de moeda, mas só moedas de cobre; e por isso na vida do Emperador Alexandre Severo, cap. 33. distingue Lampridio o ouro, e a prata da pecunia, *Scenicis, nunquam aurum, nunquam argentum, vix pecuniam donavit*; (xreum duntaxat nummum hãc voce indigitans) diz neste lugar Joã Hofman, interpretando ao dito Autor.

PECUNIA. Para os antigos Romanos era a Deosa, que presidia no dinheiro, e que a gente invocava para grangear riquezas; tambem adoravaõ hum Deos, chamado *Argentino*, do qual diziaõ que era filho de pecunia. *Dea Pecunie* (diz Santo Agostinho, liv. 4. De Civit. Dei, cap. 21.) *commendabantur, ut pecuniosi essent.* (Eodem, ibidem teste) *Æsculanum, & ejus filium Argentinum Deos habebant Antiqui.*

PECUREIRO. *Vid.* Pegureiro no tom. 6. do Vocabulario. O Padre Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza diz Pecureiro.

## PED

PEDEGALLO. Herva. *Vid.* tom. 5. do Vocabulario.

Pedegallo, na seje, he hum ferro, que desce

dece de huma travessa entre os varacs ; e no paquebote prende no jogo dianteiro, para andar em quatro rodas.

PEDESTRE. Coufa de pé, que anda a pé. *Pedestris, e, is. Neut. Tit. Liv.*

Soldados Pedestres, Infantaria. *Pedestres copia. Cic.*

*Mouros duzentos mil eraõ Pedestres.*

Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 25.

Estatua pedestre. O contrario de equestre. Estatua em pedestal, e não a cavallo. *Statua Pedestris. Plin.*

Chama Cicero à Prosa. *Pedestris oratio*, e dos versos, que parecem prosa, e com estylo humilde, diz Horacio, *Musa Pedestris.*

PEDINCHAÕ, ou Pedintaõ. Termos do vulgo. Grande pedinte. *Gravis*, ou *molestus mendicus.*

PEDINCHAR, ou Pedintar. Termos do vulgo: *Importunis precibus cibum exposcere*, ou *vitam queritare.*

PEDIR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Outros Adagios do Pedir.*

Quem muito pede, muito fede.

Peixe de Mayo, quem to pedir, dá-lho.

Mais pedir, e mendigar, que na forca pernear.

De mim digaõ, e a mim pidaõ.

Bem sey o que digo, quando paõ pido.

Para o bom pede, para o mau deseja.

A mulher, por rica que seja, se he pedida, mais deseja.

Pedir mesa, se diz das pessoas do Santo Officio, quando pedem que os ouçaõ no despacho ordinario, para assentar nas suas confissoens, ou as revogar, e para tudo o que entendem que faz a bem das suas causas.

PEDRA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

A Pedra da coroaçaõ. *Vid.* Coroaçaõ, tomo 2. do Vocabulario.

## PEG

PEGUILHO. Termo chulo. Tomar peguilho para alguma coufa. *Vid.* Motivo. Occasiao.

## PEI

PEITA. Antigamente queria dizer Tributo. (Nunca em suas terras deitou *Peita. Lopes, vida del Rey D. João I. part. cap. 193.*

## PEL

PELASGO. Filho de Jupiter, e de Niobe (segundo Acusilao) para dar a entender que era dos mais antigos moradores da Grecia, dizia Hesiodo, que nascera Pelasgo da terra. *Autochton.*

PELASGOS. Tiveraõ este nome os mais antigos moradores da Grecia, que eraõ *Nomades*, isto he, Pastores, que mudavaõ de domicilio; era este nome tomado do Fenicio *Palout-go*, naçaõ fugitiva, da qual ainda ficava na Grecia alguma noticia. Foy chamada *Pelasgia* a Thessalia, o Peloponneso, o Epyro, Lesbos, e outra Regiao confinante com a Cilicia, &c. por razao das diversas colonias destes povos. Diz Herodoto que tinhaõ huma linguagem barbara, a qual provavelmente era a Fenicia. Finalmente por Pelasgos se entendiaõ geralmente todos os Gregos, como se ve neste verso de Ovidio, *Metam. lib. 13. vers. 128.*

*Si mea cum vestris valuissent vota Pelasgi.*

PELEO, Filho de Eaco, e de Egina, houve de Thetis a Aquilles, que foy chamado *Pelides*. Foy hum dos mais castos homens do seu tempo. Querido de Hippolyta, mulher de Acasto, e por ella sollicitado ao adulterio, defengana da sua indigna pretensaõ, foy accusado ao marido, que o levou a hum deserto, e despojado de todo o genero de armas, o expoz à voracidade das feras,

Lij dizem-

dizendo: Se fores innocente, livra-te. Estando já para ser comido dellas, lhe mandárao os Deoses por Mercurio huma espada, fabricada por Vulcano, com a qual se livrou do perigo. Contaõ outros esta Fabula por outro modo, e fazem della huma historia, ou da historia fizeraõ huma Fabula.

PELIAS, filho de Cretheo, Rey de Thessalia, e irmão de Eson, pay de Jason, mas não de legitimo matrimonio. Apoderou-se do Reino, sem respeitar o direito, que a elle tinha seu filho Jason, e para se livrar deste Principe moço, muito valeroso, o induzio a hir à conquista do Vellofino de ouro. Medea, para se vingar de Pelias, fez que suas proprias filhas o despedaçassem. Diz Hygino que Medea para o remoçar, lhe tirara das veas todo o sangue velho, que tinha, e lhe infundira outro novo, mais subtil, mas que sem embargo desta transfusão o deixara morto. *Ovid. liv. 7. Metamorph.* Fazem outros a Pelias, filho de Neptuno, e de Tyrô, filha del Rey Salmoneo. Vid. *Ovid. Metamorph. lib. 7. Valer. Flac. Argonaut. lib. 1. vers. 22.*

PELICA. Vid. Pellica, tomo 6. do Vocabulario. (Com Pelicas deste, ou daquelle animal, de preciosas zebellinas, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, pag. 208.*

PELION. Monte da Thessalia perto dos montes Ossa, e Olympo. Dizem que antigamente estava junto com o monte Oeta, do qual ficou separado com hum tremor da terra. Deste monte diz *Ovidio, Fastor. 5.*

*Pelion Amonia mons est obversus in Austros,*

*Summa virent pinu, cætera quercus habet.*

PELIONA, ou Peleona. Pendencia de palavras. Porfiada altercação. Tomar a peleona por alguem. Defendello. Pugnar por elle. He chulo.

PELITRAPO. O que anda esfregalhado. O que anda roto. He chulo.

PELLA. Antiga Cidade de Celesyria.

Teve Bispo, suffraganeo dos Bispos de Jerusalem.

Pella. Cidade da Macedonia. Disse-raõ os Antigos que nella nasceraõ Filippe de Macedonia, e Alexandre Magno, a que Juvenal chama Pelleo,

*Unus Pellæo juveni non sufficit Orbis.* Na Palestina ha outra Cidade chamada Pella, e ha outra do mesmo nome na Acaya. *Strab. lib. 16. Plin. lib. 4.*

PELOPS, filho de Tântalo, Rey da Phrygia, e de Taygete, que seu pay Tântalo fez atassalhar, e fez dos seus membros prato em hum banquete, que deu aos Deoses. Unicamente Ceres provou desta cruel iguaria, acção que aos mais Deoses caufo taõ grande horror, que tornando a ajuntar todos os membros de Pelops, mandáraõ a Mercurio fosse buscar nos Infernos a sua alma, e o puzeraõ em pé. Por terlhe Ceres comido a carne do hombro direito, encaixáraõlhe outro de marfim, que depois de elle morto, foy presentaneo remedio de muitos males. Foy muito querido de Nepruno, que lhe deu huns cavallos immortaes, com os quaes venceu na carreira a Oenomaio, Rey de Elida, e casado com Hippodamia, filha do dito Rey; ficou senhor do Reino. Escreve Luciano que por ser bem apessoado, foy Pelops admittido à Mesa dos Deoses. *Vid. Ovid. lib. 6. Metamorph.*

PELORO, ou Peloris. Hum dos tres Promontorios de Sicilia, ao Norte de Italia: chamaõlhe hoje *Capo di Faro*, ou *Pharo de Messina*. Teve este nome de hum Piloto, a que Annibal matou, por parecerlhe que lhe fora traidor mas conhecendo depois a sua innocencia, em satisfusão do agravo lhe levantou huma estatua em lugar eminente na costa do mar de Sicilia, e lhe poz o seu nome *Peloro. Peloro. Pelorus, i. Masc.* Deste monumento diz Silio Italico *lib. 14. vers. 79.*

*Celsus arenosa tollit se mole Pelorus.*

Peloro tambem he o nome de hum cavallo, que pela sua agilidade foy celebre nos jogos Circenses; fazendo men-

ção delle, diz Silio Italico, *De ludis Scipionis, lib. 16. vers. 355.*

*Tertius æquatâ currebat fronte Peloro  
Caucasus, ipse asper, nec qui cervicis  
amaret*

*Adplausæ blandos sonitus, clausumque  
cruento*

*Spumeus admorsu gauderet mandere  
ferrum,*

*At docilis fræni, & docilis parere Pe-  
lorus*

*Non unquam effusum sinuabat devius  
axem,*

*Sed lævo interior stringebat tramite  
metem.*

PELOTAÕ. He tomado do Francez, *Peloton*, que significa *Novello*; e segundo a Etymologia de Menage, se deriva do Latim *Pila*, que para nós he *Pela*, e assim como no idioma Francez *Peloton* em termos militares he huma especie de novello de gente de guerra, ou hum pequeno corpo de quarenta, ou cincoenta soldados, que se poem entre os esquadroens, para os sustentar, ou nas emboscadas dos desfilados, ou em outros postos, que não necessitaõ de Terços inteiros; assim na milicia Portugueza supponho que *Pelotaõ* val quasi o mesmo que Tioço. *Pelotaõ* de gente de Guerra. *Armatorum globus, i. Masc. Tit. Liv.*

{PELOTEIRO. O que tem loja de pelles de animaes, como são Tigres, Antas, &c. *Pellio, onis. Masc. Plaut.* Ter o officio de Peloteiro. *Commercium pellium facere. Pellionis artem exercere.*

PEN

PENAR. Causar penas. *Vid. Penalizar* no tomo 6. do Vocabulario.

*Penavalhe a lembrança*

*Ver fugir da esperança o esperado.*

Man. de Far. e Souza, Fonte de Aganippe, part. 3. Ode 23. 88. verso.

PENEIRA. *Vid. tom. 6. do Vocabulario.* Ver por peneiras, he o mesmo que ver mal, ver escassamente, como se a quem olhasse para algum objecto, lhe

Tom. II.

puzessẽm huma peneira por diante, este tal o veria muito mal. *Per incerniculum aspicere.*

PENEIRAR-SE tambem se diz de quem menea o corpo de huma maõ para outra. *Vid. Pavonada*, tomo 6. do Vocabulario.

PENÊLOPE. Filha de Icaro Lacedemonio, e de Peribea. Dizem que lhe foy dado este nome por razãõ de humas aves, chamadas *Penelopes*, ou Gallinhas da India; e que primeiro se chamava *Arnêa*, nome tomado do Grego *Arnaitai*, que val o mesmo, que *Regeitar*, ou *Engeitar*, porque foy engeitada de seu pay, o qual sabendo do Oraculo que sua mulher Peribea havia de ser mãy de huma filha, que hum dia feria a deshonorã de seu sexo, a fez expor em huma corrente de agua, fechada em huma arca. Mas as ditas aves ouvindo os vagidos da pobre criança, impelliraõ com suas azas a arca para a praya, e depois de furar com os bicos a arca, por algum espaço de tempo lhe acodiraõ com o sustento. Casada com Ulysses foy o espelho da fidelidade conjugal, e o exemplar de huma inexpugnavel Castidade. Nos vinte annos da ausencia de Ulysses foy requestada de muitos Principes, cativados da sua belleza; mas ella para se livrar dos seus rendimentos, hia dilatando o casamento para quando acabasse a tea, que estava ordindo, e com artificiosa astucia desfazia de noite o que tecia de dia; e assim o foy entretenendo com esperanças até o regresso de Ulysses, que entrando na sua casa disfarçado em rustico, os matou a todos.

Notavel he a variedade das opinioens sobre a pessoa de Penelope. Huns, como Homero, e outros Poetas do seu parecer, representáraõ a Penelope como modelo da continencia; outros como Duris Samiano, Pausanias, e Horacio, falláraõ em Penelope, como em mulher impudica, e prostituta. Porẽm nas suas Laconicas diz o mesmo Pausanias que Icaro seu pay della em sitio tres leguas distante de Sparta levantou em

L iij

me

memoria de Penelope hum simulãcro ao pudor conjugal da dita sua filha, a qual (tendo na sua mãõ a eleiçãõ, antes quiz hir com seu marido a Itaca, que ficar com seu pay em Lacedemonia. Os Poetas Latinos chamaõ a Penelope *Icaria, Icaris, Icariotis. Casta Ulyssis conjux. Difficilis procis. Illusos docta fugare procos. Nocturno solvens texta diurna dolo.*

**PENNÍFERO.** Coufa que traz pennas, ou azas. *Penniger, a, um.*

*O filho, que a seu padre tanto ama,*

*Toma as azas Penniferas de argento.*

Andrè da Sylva Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. 37.

**PENSAMENTO.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Trago isto muito no pensamento. *Hæret mihi hæc res in visceribus, & medullis. Cic.*

**PENSAR** de alguém. (Que aposentasssem comfigo, e pensasssem del muy bem. *Vida do Condestab. Nuno Alvares Pereira, fol. 62. col. 2.*) *Vid.* Trato, Dar bom trato.

**PENSIONARIO.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pensionario, he tomado do Francez *Pensionaire*, mas com differente sentido, porque nos Collegios de França *Pensionaire* responde ao que em Portugal chamamos *Porcionista*. Em Castella tem outro significado, porque no seu Theouro diz Covarrubias, *verbo Pension, Communmente llamamos Pension cierta cosa impuesta sobre los frutos de algun Beneficio Ecclesiastico por gracia, y concession de Su Santidad, y Pensionario el que la paga.* Daqui tomou *Pensionario* no idioma Portuguez outro significado, e se diz da pessoa, que paga à outra qualquer coufa, como se fora *Pensar* que lhe deve. Na pag. 153. o Autor do livro intitulado *Eva, e Ave*, considerando a dependencia, que o Entendimento tem dos sentidos, lhe chama. *Faculdade Pensionaria* a quem mais nos persegue.

**PERCA.** Peixe de agua doce. Dizem que tambem o ha no mar. *Perca, a, Fem. Pln.* (*Perca* peixe regalado. Bento Per. na sua Profodia.)

**PEONAGEM.** Gente de pé. *Peditatus, us, Masc. Cic. Vid.* Infantaria. (Entra o Baylio, assombrando a terra com cavallos, e Peonagem. *Vida de D. Fr. Bartholom. liv. 3. cap. 15. fol. 136. col. 1.*)

**PEQUIM.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Relaçãõ das suas viagens, pag. 529. dà Thomàs Herbert huma muito mayor idèa desta Cidade da que se pôde tomar do que outros viandantes escrevèrãõ; porque diz que Pequim tem de circuito trinta leguas de Alemanha; e que neste espaço encerra muitos magnificos edificios, muitos ricos mausoleos, e mais de vinte e quatro mil sepulturas de Mandarins, dos quaes a menor he digna de estimaçãõ; tem Pequim outras tantas Capellas douradas, além dos tres mil e oitocentos Templos, dedicados à idolatria; tem mais portas do que dias o anno, cento e vinte praças, ou lugares de feira, mais de mil pontes de cantaria sobre agua, boa de beber. Dista algumas 30. leguas de famosa muralha, edificada por El Rey *Crisnagol*, ou (como querem outros) *Zaintzon*, 117. Rey da China. Dizem que pelo de vinte e sete annos trabalhãrãõ nesta obra setecentos e cincoenta mil homens. *Vid.* Muro suprà. Tudo isto diz Herbert; mas na sua nova Relaçãõ da China, traduzida do Portuguez em Francez, capit. 17. pag. 275. 276. &c. o Padre Gabriel de Magalhaens faz huma descripçãõ de Pequim, muito diversa, e muito menos pompola. O mesmo fazem varios Autores fidedignos.

**PEQUO,** ou Peco. *Vid.* Peco, tomo 6. do Vocabulario. (Homens de boa linhagem são preferidos para todos os officios Seculares, e Ecclesiasticos; e quando o livre alvidrio os levou a delinquir, e a ser viciosos, são como os poms, que chamamos *Pequos*, de huma boa arvore, nos quaes parece que a natureza *Peccou*, e são mais culpados, e odiosos que os rusticos. *Eva, e Ave de Macedo, parte 2. cap. 13. fol. 337.*

PERCUDIR. Termo antiquado, derivado do Latim *Percutere*, tocar, ferir. (Até que Deos *Percudio* ao seu Primogenito. *Lopes, vida del Rey D. João I. cap. 151.*)

PERDAO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. A vez dos perdoens de Ribadeneira. Em Castella he o que o vulgo de Portugal chama *Arreentar o Diabo*, que he beber huma vez de vinho depois de dadas as graças. Os Castelhanos lhe chamao A vez dos perdoens de Ribadenera, porque pelo que dizem, certo Cavalheiro de Galiza deste appellido, vendo o descuido, que tinhao em dar graças a Deos depois de comer, conseguira de hum Summo Pontifice que qualquer pessoa, que depois de dadas graças a Deos depois de comer bebesse huma vez de vinho, alcançasse cem dias de perdao, para desta sorte os obrigar a agradecer a Deos os beneficios, que sempre esta fazendo, daqui lhes veyo chamarem lhe A vez dos perdoens de Ribadenera. *Vid.* Arreentar supra.

PERDULARIO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Dos segredos das Musas Perdulario.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 68.

PERENNE, ou Perene. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Homem Perene.

Na Farça, inritulada *O Fidalgo Aprendiz*, entra hum estudante dizendo, *O claro humor de Pyrene em dipluvios fragantes candidize, borde, esmalte, retoque, aromatize.*

Ouvindo isto, diz Dom Gil ao Mestre, *Ayo, este homem vem Perene.*

Obras metricas de D. Francisco Man. Viola de Thalia, 243. col. 2.

PERICIO. O mez Pericio dos Macedonios responde ao nosso Fevereiro. Os Syrios o perfilharao em memoria de Alexandre Magno; ou para dizer melhor, os Macedonios o introduziraõ na Syria, depois de sojugada, assim como à mayor parte das Cidades, e rios da Sy-

ria puzerao os nomes das Cidades, e rios de Macedonia.

PERIGALHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Perigalho. He tambem termo de navio. Saõ humas cordas, que sahindo de huma polé, presa no tope do masto da mezena, sustentao o extremo superior da verga da mezena.

PERILO. He o nome, que os Portuguezes daõ a huns remates dos telhados da China, que saõ de forma Pyramidal, dourados, e tao agudos, que nelles naõ podem poular os passaros. (Com remates de Perilos de bronze. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de Plantas, &c. 247.*) descrevendo os telhados de humas salas do Palacio do Imperador da China.

PERIPSÉMA. He palavra Grega, val o mesmo, que coufa vil, e desprezivel, e mais propriamente Etcumalho, e Escoria de metal. A imitação de S. Paulo, que na Epist. 1. *ad Corinthios*, cap. 4. diz: *Factus sum omnium Peripsema*, quando nos queremos humilhar, as vezes dizemos em Portuguez: *Eu sou o Peripsema deste Mundo*; funda-se este modo de falar em que antigamente os Gentios em tempo de peste, ou de outra geral calamidade costumavao sacrificar a Nepruno hum homem, e lançando-o ao mar, diziao: *Esto nostrum Peripsema*. Suidas. *Id est nostrum purgamentum, ac salutaris victima*. E assim no lugar allegado que ria S. Paulo dar a entender que era a victima de todos os crimes, e más obras do Mundo.

PERLINCAFUSES. Palavra chula, da qual hoje usaõ alguns por discurso confuso, e sem sentido coherente; o que os Francezes chamao *Galimatias*, e em Latim se poderà chamar, *Verborum sonitus inanis, nullâ subjektâ sententiâ, vel scientiâ*.

PERLUSTRAR. He tomado do verbo Latino *Perlustrare*, ver tudo, ver bem, correr huma terra, vendo tudo o que se faz.

*Antes que vezes tres o louro Apollo  
Perlustre com seu coche o Ceo rotundo.*

André

Andrè da Sylva Mafcar. *Destr. de Hespanha*, liv. 2. Oit. 24.

PERMIA. Principado nas terras do Moscovita, cuja Metropoli he *Perm*, ou *Perms*. Os povos desta Provincia são quasi todos salvagens, e idolatras. Os mais delles adoraõ o Sol, a Lua, e as Estrellas; ainda assim, como entre elles ha alguns Christãos, no reinado do Duque João Basilovitz deraõ-lhe hum Bispo; porèm quando começou a fazer suas funçoens, o esfoláraõ vivo. Toda esta terra he taõ apaucada, e chea de lagoas, que no Estio se não pôde andar por ella; só no Inverno he praticavel, quando todas as aguas estaõ congeladas. Nenhum genero de paens produz, porque a gente não cultiva a terra. Vivem das feras, que mataõ na caça, e não bebem senaõ agua. Não usaõ de dinheiro. Em lugar de cavallos tem caens, que puxaõ.

PERNAS de carro. São os paos de fóra, em que se metem os caibros, ou degrao.

PERNIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No seu Diccionario Lusitano Latino Agostinho Barbosa faz pernil synonymo de presunto.

PERNOCTAR. *Vid.* Pernoitar, tomo 6. do Vocabul. (*Pernoctava* com os Clerigos na dita Igreja. *Crisól Purificat. fol. 664. col. 2.*)

PERPETANA dos peixes. *Vid.* Barbatana. No seu Diccionario Lusitano, sobre a palavra Perpetana, diz Agostinho Barbosa que outros lhe chamaõ Espadana.

PERPETUIZADO, e Perpetuizar. *Vid.* Perpetuado, e Perpetuar.

*Se parece que por vós Perpetuizado*

*Seja o cuidado meu de vós alcança.*

Man. Tavares, Ramallete juvenil, Lyra 1. fol. 82.

———— *No Mundo a divulgada*

*Fama Perpetuais do vosso nome.*

Man. Tavares, Lyra 1. fol. 59.

PERSEO. O das Fabulas nasceo do Sol, e deu Danaë, filha de Acrise, Rey dos Argivos, o qual ouviu dizer ao

Oraculo que o filho, que da sua filha nasceria, algum dia o mataria, com o medo deste desastre encerrou Acrise a dita filha em huma torre de cobre, ou outro metal, para que não pudesse ter commercio com homens. Esta cautela foy inutil, porque Jupiter, que a namorava, a foy visitar transfigurado em huma chuva de ouro, e da visita resultou o nascimento de Perseo. Acrise, que do successo teve noticia, mandou fechar a mãy, e o filho em huma arca, e ordenou aos criados que a deitassem no mar. Mas escapáraõ do naufragio, ajudados dos pescadores, que topáraõ com a dita arca nadante perto da Ilha de Scriphe, onde foy Perseo criado por Dictys, irmão de Polydectes, Rey da dita Ilha. Perseo, feito mayor, foy muito querido dos Deoses; deu-lhe Minerva o seu espelho para escudo, e Mercurio lhe deu as azas, que trazia na cabeça, e nos pés, com huma catana, forjada por Vulcano, com a qual obrou notaveis façanhas. Com o dito escudo, ou vendo nelle como em hum espelho a imagem de Medusa, que com as Gorgonas, suas irmãas, estava dormindo, pegandolhe pelos cabellos, lhe cortou a cabeça, e se poz em salvo. Depois na volta pela costa de Ethiopia, vio a Andromedo em risco de ser devorada por hum monstro marinho; e movido de piedade para esta miseravel, que as Nereidas em vingança do desprezo, que fizera sua mãy da sua fermosura, haviaõ atado a hum penedo, puxou da catana, e de hum golpe o estendeo, e com huma vista dos olhos de Medusa o converteo em pedra.

Naõ sómente nas armas, tambem nas letras se asinalou Perseo, porque no seu tempo florecéraõ as sciencias na Escola que elle fundou no monte Helicon para a instrucção dos moços; o que aos Poetas, e aos Astrologos deu motivo para o collocar no Ceo entre os Astros.

Na pessoa de Perseo temos a idèa de hum grande Capitaõ, porque nas armas, em que temos fallado, temos outros tantos

tantos Jeroglyficos das boas qualidades, que ha de ter, para acometer grandes emprezas, e sahir bem dellas, como entre outras a prudencia symbolizada no espelho de Minerva, que a Perseo servia de escudo; a fortaleza de animo, junta com a prompta execucao, estava figurada no alfanje, forjado por Vulcano, e nas azas, que recebera de Mercurio; e o que se diz da cabeça de Medusa, que fixando os olhos no objecto, o petrificava, he que na realidade o aspecto de hum Heroe destes he sufficiente para pôr terror nos animos, e fazer a gente palmada, e immovel, como se fora de pedra. Os Poetas Latinos chamaõ a Perseo *Inachides*, *Abantiades*, em memoria dos Reys Argivos Inaco, e Abante, dos quaes trazia sua origem materna; tambem lhe chamaõ *Acrisioniades* de *Acrise* seu avo. Os outros Epithetos, que os mesmos lhe daõ, sãõ, *Danaeus Heros*, *Aliger*, *penniger*, *alatus heros*. *Danaeia proles*. *Jove natus*. *Medusæ victor*. *Interfecto avi*. *Inachii facta sanguine proles*. *Gorgonis Auricomæ superator*.

PERSÊPHONE. He nome, que os Poetas deraõ a Proserpina. Deriva-se do Grego *Persuphèni*, id est, a *Phèrovai àphenos*, ferens divitias, porque debaixo da terra vem as riquezas. *Persephone*, ou *Persephona*, segundo Propercio, que diz, *liv. 2. L. 13. vers. 25.*

*Sat sis magna, mei, si tres sunt, pompa, libelli,*

*Quos ego Persephonæ maxima dona feram.*

*Vid. Proserpina.*

PERSICO. Ordem Persica. ( Termo da Architectura. ) He o nome de huma ordem de columnas, usada dos Gregos, quando em lugar do cano, ou fuste da columna Dorica puzeraõ figuras de cativos para foster o architrave, e mais peças, que o acompanhaõ. Procede o principio da ordem Persica do bom successo da batalha, que Pausanias deu aos Persas. Os Lacedemonios para monumento da sua vitoria com as ar-

mas dos seus inimigos levantáraõ huns trofeos, e depois os representáraõ com figuras de escravos, que levavaõ o architrave das suas casas. Assim como a Ordem Jonica foy escolhida para as Canatidas, por ser mais conveniente para mulheres, assim se valem os Architectos da Ordem Dorica para com ella representar os Persas. *Felibien, Principios de Architectura.*

PERSUASIVEL. *Vid. Persuadivel*, como 6. do Vocabulario. ( Razoens persuasiveis, para se crer piamente. *Crisol Purificativo, fol. 638. col. 2.* )

PERTIGAL. *Vid. Portugal.*

———— *Cambastes a Pertigal Por Castilha.*

Egas Monis em humas Coplas à sua Dama.

PERTIGUEIRO. A razãõ, porque no tomo 6. do Vocabulario, verbo Pertigueiro, naõ admitti *Pertica* palavra Latina, que significasse o pao das bandeiras dos antigos Romanos, foy porque no Calepino naõ achey *Pertica* neste sentido: porèm tenho depois achado Autores Latinos classicos, que usaõ de *Pertica* neste, ou em outro sentido, semelhante a este. Quinto Curcio lib. 5. cap. 2. toma *Pertica* pelo masto, em que se punha o facho, ou sinal para os soldados. *Tubâ* ( diz este Autor ) *cùm castra movere vellet, signum dabat, cujus sonus, & plerumque tumultuantium fremitu exoriente, haud satis exaudiebatur; ergo perticam, quæ undique conspici posset, supra prætorium statuit, ex quâ signum eminebat pariter omnibus conspicuum; observabatur ignis noctu, fumus interdium.* Ovidio, *Fastorum, lib. 3. versu 113.* o traz claramente por pao da bandeira, fallando das de Romulo.

*Non illi cælo labentia signa tenebant,  
Sed sua, quæ magnum perdere crimen erat,  
Illa quidem sæno, sed erat reverentia sæno,  
Quantum nunc Aquilas cernis habere tuas.*

*Pertica suspensos portabat longa maniplos,*

*Unde manipularis nomina miles habet.*

Des Pertigueiros de Castella temos de mais a notícia, que se segue. Rodrigo Mendes da Sylva no seu Catalogo Real, e Genealogico de Hespanha, fol. 101. fallando del Rey D. Affonso XII. de Castella diz: *Año de 1328. hizo en Burgos nueva criacion de Condes en Castilla, cuyo titulo diò de Trastamara, Lemos, y Sarria a Don Alvaro Nunes Osorio, su desgraciado valido, Mayor domo mayor, Adelantado, y Pertiguero mayor en tierra de Santiago (vocablo Gallego, lo propio que Defensor, Alferes, y Justicia, dignidad, derivada de los Romanos.*

## PES

**PESCADINHA.** Diminutivo da pescada. Humas são maiores que outras, e chamaõ-se Pescadinhas mamonas. No livro de Piscibus, verbo *Afellus minor*, descreve Aldovrando alguns peixes, que tem semelhança com os que em Lisboa chamamos Pescadinhas, porém ainda duvido que falle nellas.

**PESTE.** *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Com muita razão chamaõ à Peste, como por Antonomasia, o mal, porque não ha mal sobre a terra, que tenha com a Peste nem comparação, nem semelhança. No mesmo ponto, que se atea em hum Reino, ou Republica este fogo arrebatado, e violento, são vistos os Magistrados attonitos, os povos affombrados, o governo politico sem fórma, a justiça sem obediencia, as Artes sem exercicio, as familias sem concerto, as ruas sem concurso, porque tudo arrasta, e atropella o peso, e grandeza de calamidade tão horrivel. Anda a gente toda sem distincção de estado, ou fortuna, affogada em amarguras mortaes, padecendo ao mesmo tempo, huns o mal, outros o temor, tropeçando todos a cada passo ou com a morte, ou com o perigo. Os que hontem enterravaõ a huns, hoje são levados a enterrar, cahindo talvez so-

bre os mortos na mesma sepultura aquelles, que acabavaõ de os meter nella. *Esta elegantissima descripção da Peste he do Padre Francisco de Santa Maria, Autor da Historia dos Padres Loyos, na pag. 271.* Falta outro tanto, que o Leitor curioso poderà ver no lugar allegado.

**PESUNHOS.** Pés grandes. Chulo. *Vid.* Pefunho, tomo 6. do Vocabulario.

## PET

**PETINTAL.** Esta palavra se acha em huma confirmação de hum acordo, que os Mareantes de Setuval fizeraõ, para tirarem dez reis por milhar dos seus ganhos para a Capella do Corpo Santo da dita Villa; e a folhas 2. verso do livro das brochhas de prata do Registro da dita Capella se acha o seguinte. (Por às vezes se moverem algumas demandas, e differenças contra os Mareantes, Arraes, e *Petintaes* &c.) Esta côfirmação foy pelo Senhor Rey D. Joaõ III. em 7. de Junho de 1529. Tambem se faz menção da palavra Petintal em huma carta de privilegio, por via de contrato celebrado com os Maritimos da Villa de Setuval pelo Senhor Rey D. Joaõ o primeiro, a qual carta está no dito livro das brochhas de prata da mesma Capella; mas na dita carta não se declara o proprio significado de Petintal, porque só diz o seguinte a folhas 14. (Fazemos com os Alcaydes, Marinheiros, e Arraes, e *Petintaes*, Galeotes, que para isto foraõ escolheitos de Setuval, e seu termo, &c.) *Ibidem.* Hum *Petintal* haja tanto como hum Galeote.

No livro velho pois do registro da mesma Capella do Corpo Santo a folhas 15. está à margem a declaração seguinte; *Petintaes* são Calafates, e a fol. 18. verso está outra declaração deste teor, *Petintaes* da terra era nome Gallego, e se chamaõ em nosso Portuguez *Carpinteiros* na Ribeira. Este contrato, que acima se disse, he aquelle, em que falla a Decisão de Phebo, parte 1. Decisõe 33.

Em

Em huma carta de confirmação de privilegios, que está no dito livro das brochas de prata, a folhas seis, diz a confirmação do Senhor Rey D. João III. nesta fórma: (Os Pescadores, Arraes, Mareantes, e *Patintaes* da Villa de Setuval me enviárao dizer, &c.) E em outra carta, inserta nesta do Senhor Rey D. Manoel se diz o seguinte: (Arraes, e Pescadores, Mareantes, e Calafates da nossa Villa de Setuval, &c.) E em outra inserta nesta do Senhor Rey D. João II. se acha o mesmo, que na antecedente; donde se póde inferir que *Petintal* he o mesmo que Calafate; e que assim seja, se collige de que estes erao da incorporação da referida Capella, e gozavao os mesmos privilegios dos maritimos della. O que se acha em huma sentença dada na mesma Villa de Setuval em sete de Outubro de 1594. em que erao partes os Carpinteiros, e Calafates contra o Rendeiro da Villa, e tambem os Carpinteiros de barcos, annexos à dita Capella.

O contrato, que acima se disse, foy celebrado em Evora a 11. de Fevereiro da Era de 1435. que he o anno do Senhor 1397.

## PHA

PHAETONTE. Segundo a ficção Poetica, era filho do Sol, e da Nymphe Clymene, ou de Cephalo, e da Aurora. Vendo elle que Epapho, filho de Jupiter, e de Io, se atrevia a dizerlhe na cara que sem razão se gloriava de ter ao Sol por pay, indinado da injuria, por conselho da máy partio em direitura para a Região do Sol, que havia jurado que não negaria cousa alguma a seu filho; e fiado nesta promessa, lhe pedio licença para governar o espaço de hum dia o seu carro. O que o pay, lembrado da promessa, postoque de má vontade, lhe concedeo. Mas os cavallo desobedientes ao bisonho auriga, seguindo o impulso natural para cima, e para baixo desenfreadamente correndo, perturbárao a Economia do Mundo; começárao

os rios a ferver, seccou-se a terra, ardeo o Ceo. Desconcertos, que irritárao a Jupiter de forte, que despedindo hum rayo, o despenhou do carro, e de cabeça abaixo o fez cahir no rio Pò, onde as Heliadas suas irmãas forao mudadas em alemos, e suas lagrymas em alambre. Isto he o que conta a Fabula. A verdade he, que Phaetonte, Principe dos Ligurios, e grande Astrologo, se applicou particularmente a observar o curso do Sol. No seu tempo pela parte do dito rio padeceo Italia taõ excessivas calmas, que muitos annos ficou a terra estéril, abrazada, e como reduzida a cinzas. Torniiello, Saliano, e outros Autores, que se conformaõ com o Calculo de Eusebio, poem este successo no anno 2530. da creação do Mundo. *Euseb. in Chron. Ovid. lib. 2. Metam. Fab. I. Os Poetas Latinos chamao a Phaetonte* *Audax, stultus, amens, devius, ambustus, exustus, flammatus, fulmineus, Clymeneia proles, Phæbo natus, Sole satius, infelix currus auriga paterni, Clymenes audax puer, Juvenis Hyperionius, fulmine percussus, ictus, & temere optatos qui male rexit equos, Maxima qui terris incendia sparsit, puer lapsus ab axe Poli. Pulsus ab excelso temerarius axe. Qui patriis præceps excidit altus equis.* Tambem o Sol se chama Phaeton em Latim, tomado do Grego *Phaitin*, que quer dizer *Arder, Luzir*, e neste verso de Virgilio *Phaetontis* significa *Solis*.

*Auroram Phaetontis equi jam luce vehebant.*

PHAETUSA. He o nome de huma das Heliadas, irmãa de Phaetonte. Conta a Fabula que chorando a desgraça de seu irmão, foy mudada em Alemo.

PHALANGOSIS. Termo de Medico. He huma das muitas doenças dos olhos. He palavra Grega derivada de *Tricon Phalangos*, hoc est, *à pilorum acie*; e he huma relaxação das membranas, quando se viraõ para dentro, o que procede da inflammação das mesmas. Tambem algumas vezes procede esta doença da exsiccação das pestanas, porque a pelle interior

interior dellas não sendo sufficiente-  
mente humectada das lagrymas, seccaõ-  
se aquellas partes, e os cabellos se do-  
braõ por dentro sobre o olho, o que  
causa muita molestia. *Oculi affectio, cum  
cilium introspectat, pilorum acie, simul  
cum eo inversâ; sic enim pili oculum com-  
pungunt.*

PHARAÒ. Antigamente foy nome  
commum aos Reis do Egypto. Segun-  
do Josepho, na lingua dos Egyptios  
*Pharaoh* queria dizer Rey; no idioma  
Arabico *Pharabo* significa Ente Super-  
rior aos mais. Dizem alguns que na di-  
ta lingua esta palavra quer dizer *Croco-  
dilo*, que foy hum dos Deoses destes po-  
vos. Hoje na lingua Coptica, que he  
muito mudada, *Phi ouro* quer dizer o  
Rey. Escreve Pagnino que todo o  
Rey do Egypto se chamava *Phar both,*  
*aut quia nudatus, aut nutandus, & ma-  
nifestandus*, porque todas as vezes, que  
convinha, era obrigado a apparecer ou  
no throno para fazer justiça, ou na testa  
dos exercitos para com a sua presença  
animar os soldados. Querem outros que  
*Pharaò* se derive do Hebraico, ou Sy-  
riaco *Parang*, que quer dizer *Descobrir,*  
*Despir, Desamparar, Despresar, e Vin-  
gar.* Desde Minco, que edificou a Ci-  
dade de Memphis, e floreceo mil e tre-  
zentos annos antes de Abrahaõ, chamá-  
raõ os Egyptios aos seus Reys *Pharaòs*;  
deixavaõ estes Reys o nome de suas fa-  
mílias, e tomavaõ o de *Pharaò*, como  
mais pomposo, e magestoso, como de-  
pois delles fizeraõ os Emperadores Ro-  
manos, que ao nome de seus pays, e  
avòs preferiraõ o de Cesar, e de Augus-  
to. Com este nome *Pharaò* se fizeraõ  
venerar os Reis do Egypto até o tem-  
po de Alexandre Magno, que se apode-  
rou do Egypto; os seus successores se  
fizeraõ chamar *Ptolomeos* em memoria  
daquelle que reinou depois da morte de  
Alexandre, e se chamava Ptolomeo So-  
ther, filho de Lago; o mesmo fizeraõ  
os Reis da Syria, que tomáraõ o nome  
de Antioco, como os Parthos o de Ar-  
facides, e os Philistinos o de Abimelech.

A Sagrada Escriitura faz mençaõ de dez  
*Pharaòs*, cujos nomes proprios difficil-  
mente se podem achar pela escuridade  
das Historias do Egypto. Para fallar  
mais particularmente no *Pharaò*, que  
taõ cruelmente perseguio aos Israelitas,  
e com todo o seu exercito foy submergi-  
do no mar Roxo, diz Calvisio que seu  
nome de familia era *Oro*; Alexandrino  
querem outros que seja o *Amosis* de  
Clemente Alexandrino, ou o *Bechoris*  
de Manethon. Este mesmo *Pharaò* he  
chamado *Cenchres* por Eusebio; por  
Philo *Tecmosis*; por Usser *Amenophis*;  
por outros, *Rameffes*; por Escaligero,  
*Acherrès. Chevreau Historia do Mundo.*  
*J. Clericii, Commentar. in Gen. cap. 12. 15.*

PHARES, Cidade da Acaia pequena,  
Provincia do Peloponeso, na Grecia, foy  
celebre pelos Oraculos, que dava huma  
estatua de Mercurio, collocada na pra-  
ça mayor diante da Deosa Vesta. A-  
quelles, que hiaõ consultar o Oraculo,  
faziaõ em primeiro lugar queimar en-  
censo em honra de Vesta, depois hiaõ  
deitar azeite em huns pequenos can-  
dieiros de lataõ, que estavaõ ao pé da  
estatua de Mercurio; depois de acesos,  
por offerta deixavaõ sobre o altar huma  
pequena moeda da terra; feita a sua ora-  
çaõ, e o seu requerimento declarado,  
chegavaõ os ouvidos à estatua, e depois  
se recolhiaõ, tapando-os com as mãos  
até ficarem fóra da praça. Entaõ abriaõ  
as mãos, e tomavaõ em conta de Ora-  
culo as primeiras palavras, que ouviaõ.  
Dizem que usavaõ os Egyptios o mes-  
mo com o seu Deos Serapis. *Pausanias  
in Achaicis.*

PHARETRAR. He tomado do Latim  
*Pharetra*, que he aljava. No Latim não  
se acha *Pharetrare*, só se acha o partici-  
pio *Pharetratus*, por armado de aljava.  
Virgilio diz: *Latus pugnae pharetrata  
Camilla.* Juvenal diz: *Quod nec in Assy-  
rio pharetrata Semiramis Orbe.*

*Se com tanto rigor quem te namora*

*Jà de ti lethalmente se Pharetra.*

Man. de Far. e Souf. Fabula de Narcis-  
so, e Eco Estanc. 26.

## PHE

PHARISEO. *Vid.* Fariseo no 4. tomo Em Portugal chama o vulgo ao enxergão Phariseo, porque assim como o enxergão, recheyo de palha, vem a parar no fogo, assim os Phariseos, ou Judeos, mais cedo, ou mais tarde, acabão na fogueira.

## PHE

PHENGITES. Pedra assim chamada do nome Grego, que significa *Resplendor*, porque depois de polida resplandece, não como o vidro, o crystal, e outros corpos, que são diaphanos, e passão a luz, mas como materia, que tem luz em si mesma. Segundo Plinio, acha-se esta casta de pedra na Cappadocia; he tão dura como marmore; com ella mandou o Emperador Nero fazer hum Templo à Fortuna, que foy consagrado pelo Rey Servio, e era tão claro, que fechadas as portas se via de fóra o idolo, e todo o ornato interior do dito Templo. *Hoc lapide construxerat ædem Fortune, quam Sajem appellant, &c. quare etiam foribus upertis interdum claritas ibi diurna erat, haud alio quàm specularium modo, tanquam inclusã luce, non transmissã, lib. 36. cap. 22.* (Não entrou na fabrica mais material, que a pedra Phengites. *Estrella Dominica do P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 2. 220.*)

PHENIZ. Ao que tenho dito no 6. tomo do Vocabulario se poderá accrescentar o que se segue. Fazem os Autores menção de tres Phenices, vistas em diferentes tempos; a primeira no Imperio de Sesostris, Rey do Egypto; a segunda no reinado de Ptolomeo, hum dos successores de Alexandre, e a terceira no tempo dos Macedonios, que reinaraõ no Egypto. Deste ultimo dizem que apparecera na Cidade de Heliopolis, acompanhada de huma infinita quantidade de aves, admiradoras da novidade da sua plumagem. Deraõ alguns Autores à Pheniz mil e quatrocentos annos de vida; e dizem que depois de renascida, leva todo o ninho perto da Cidade de Pancaya, dedicada ao Sol, e

Tom. II.

## PHI

133

o deixa sobre hum altar, como em memoria da sua renovação. Os Poetas Latinos chamaõ à Pheniz *Titanius ales. Ales Phæbeius, Eous, Arabus, Assyrius, Gangeticus, Pharius, Indus, vivax, perennis, æternus, cristatus, renascens, longævus, unicus, immortalis, redivivus, reparabilis, fortunatus. Solis avis. Alumnus Phæbi ales. Volucris Gangetica. Sola sui generis ales. Unica semper avis. Pater, prolesque sui. Emeritos artus sæcundã morte reformans. Unica semper avis. Quæ reparat, seque ipsa resemnat ales. Ales odorati redolent cui semina busti. Sola carens sexu. Sola inter volucres, nec mas, nec fæmina.*

## PHI

PHILADELPHIA. Antiga Cidade da Lydia, na Asia Menor, hoje da Provincia de Carasia, na Natolia. Os Turcos lhe chamaõ *Allah-Scheyr*, isto quer dizer *Cidade de Deos*. Para os Turcos se apoderarem desta Cidade, usáraõ desta traça. Com cáveiras, e ossos de mortos, liados com cal, fizeraõ huma especie de reparo, cuja vista causou aos sitiados tão grande terror, que se renderaõ. Deixaraõ-lhe por capitulação quatro Igrejas, a saber, *Panagia*, que vem a ser o mesmo que *Nossa Senhora*, *S. Jorge*, *S. Theodoro*, e *S. Taxiarco*, que val o mesmo que *S. Miguel*. Tem Philadelphia alguns oito mil moradores, entre os quaes se podem contar dous mil Christãos. *J. Spon. Viagem de Italia, &c. anno 1675.* De outras Cidades deste nome faz menção o sexto tomo do Vocabulario.

PHILLIPPINAS. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo Autores modernos são mil e duzentas Ilhas.

PHILISTHINOS, ou Philisteos. Povos, que vieraõ da Africa, e traziaõ sua origem de *Philisthim*, filho de Chaslum, filho de Mesraim, filho de Cham. Passaraõ para a Terra Santa, e fizeraõ sua venda na parte do mar, onde depois estiveraõ as Tribus de Simeon, e de Dan. Sempre foraõ grandes inimigos dos

M

Israeli-

Israelitas, e os tratáraõ como escravos, até que Samuel no seu governo os desbaratou, e em certo modo desaggravou os Hebreos das injurias, que haviaõ recebido no fim do governo de Hely, quando os dous filhos deste summo Sacerdote foraõ mortos na batalha, e juntamente foy tomada a Arca do Senhor. Muito se temiaõ de Sampsaõ, seu grande inimigo, que os assolava, e destruhia; mas finalmente pela artificiosa perfidia de huma mulher de sua naçaõ, chamada Dalila, cahio nas suas mãos o seu formidavel adversario; caváraõ-lhe os olhos, fizeraõ-lhe mil despresos, e o tratáraõ como hum insensato.

PHILOCTETES. Filho de Pean, foy fiel companheiro de Hercules, que na hora da morte o obrigou a que jurasse de não descobrir a pessoa alguma a sua sepultura, e lhe fez hum donativo de suas armas tintas do sangue da Hydra. Depois quando quizeraõ os Gregos pôr cerco a Troya, soubéraõ do Oraculo que sem estas fataes settas não se deixaria expugnar esta Cidade. Deitáraõ inculcas para saber em que lugar ficava Hercules sepultado, e Philoctetes, para não ser perjuro, com huma patada que deu na sepultura, o manifestou. Mas em castigo do juramento violado recebeu no pé huma ferida, da qual Machaon o sarou. *Ovid. Metamorph. Virgil. Aeneid. Natalis Comes, &c.*

PHILOMELA, filha de Pandion, Rey de Athenas, que foy desflorada por Teréo, Rey de Thracia, o qual estava casado com Progne sua irmãa: cortoulhe a lingua, e para a lograr a seu contento, a teve fechada em huma prisaõ. Mas ella com hum debuxo, que fez em huma tapeçaria, o fez saber a sua irmãa. Dilatou Progne o desagravo deste incesto até a festa de Bacco, na qual com huma caterva de Baccantes foy livrar sua irmãa, e lançando-se a Itys, filho de Teréo, lho poz na mesa por prato. A' vista da cruel iguaria quiz Itys matar sua mulher, mas os Deoses mudáraõ Teréo

em Poppa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, e a Itys em Faifaõ. *Ovid. Metamorph. lib. 6.*

PHILOSOPHOS. Chamaõ-se assim os que se applicaõ ao estudo da sapiencia, da natureza, e dos bons costumes. Foy Pythagoras o primeiro, que tomou o nome de *Philosopho* em lugar daquelle de *Sabio*, ou *Sciente*, que antes delle tomavaõ os professores das sciencias. Segundo a sua etymologia do Grego, não quer dizer *Sabio*, nem *Sciente*, mas amigo da sapiencia. Em todas as idades, e em todas as terras do Mundo houve Philosophos, ou homens estudiosos com diversos nomes, segundo a diversidade das naçoens. Os Phariseos, Seduceos, e Essenos foraõ os Philosophos dos Judeos, e (segundo Clemente Alexandrino) mais antigos que os Chaldeos. Os Assyrios, e Babylonios tiveraõ seus *Chaldeos*, que era nome comum à naçaõ, e a estes sabios. Sobrepujou Abrahaõ a todos. Escreve Beroso que estando elle no Egypto, communiçou aos Sacerdotes da terra a sciencia dos Astros, e dos numeros, que elles antes da sua chegada ignoravaõ. Estes ordinariamente são tidos por Autores da Geometria, como os Phenicios inventores da Arithmetica. Tiveraõ os Persas seus *Magos*, cuja sabedoria era taõ estimada, que sem estudalla não podiaõ os Principes tomar as redeas do governo. Foy Zoroastro o mais celebre destes Philosophos. Glóreáraõ-se os Indios dos seus *Bracmenes*, ou *Gymnosophistas*, teve entre elles grande fama Mandanes, que desprezou a Alexandre, e aos seus Sacerdotes. Confucio, cabeça dos Philosophos da China, com seus preceitos moraes tem adquirido taõ grande reputaçãõ, que na Europa lhe chamamos o Socrates dos Chinas. Tinhaõ os Africanos seus Philosophos *Atlanticos*, dos quaes faz mençaõ Santo Agostinho, e cujo Coripheo foy Atlas, Rey da Mauritania. Tiveraõ os Sasthes seu Anacharsis, e os mais povos do Norte seus Philosophos Hyporboreos. Na Gallia

Gallia foraõ celebres os *Druydos*, e foraõ posteriores aos Sarronides, e aos Bardos. Na Historia dos Incas do Perù achamos que os Filósofos deste Imperio se chamavaõ *Amantas*. Em Filosofias florecéraõ os Gregos, e formáraõ muitas feitas, das quaes as mais antigas saõ a Jonica, e a Italica. A setta Jonica foy instituida por Thalés, natural de Mileto na Jonia, e o primeiro dos sette Sabios de Grecia. Succedeu-lhe Anaximander Milefio, que teve por successor a Anaximenes, ao qual se seguiu Anaxogoras Clazomenio, que trasladou para Athenas a Escola de Mileto. Sahiraõ successivamente muitos outros Mestres até Aristoteles; dos successores de Aristoteles se não sabe o nome até Andronico da Ilha de Rhodes, que poz os livros de Aristoteles na ordem, em que hoje os vemos.

Teve a Seyta Italica por Chefe a Pythagoras, que a instituhio na parte de Italia, chamada a *Grecia grande*, e que hoje se chama *Calabria*. Seus principaes discipulos foraõ *Charondas*, *Zaleuco*, *Zalmolxis*, todos tres famosos Legisladores, Epimenides, Epicarmo, e muitos outros grandes Filósofos. Successor de Pythagoras foy Aristeo, filho de Damophou Crotoniate (pelo que diz Jamblico:) porèm a mayor parte dos Authores convem que foy Telangês, a quem succedéraõ outros muitos, dos quaes não faço mençaõ, por não carregar esta obra de nomes, cuja noticia he hoje pouco util, e só poderia parecer bem a ociosos Antiquarios.

PHINEO, filho de Agenor, Rey de Fenicia, que teve por primeira mulher a Harpylace, irmãa de Calais, e de Zéthes, filhos de Boreas. Desquitou-se della, para se casar com Idéa, filha de Dardano, Rey da Scythia, o qual aos filhos da primeira mulher levantou hum testemunho, accusando-os de incesto com ella. Mas castigáraõ os Deos esta calumnia no mesmo pay, fazendo-o tambem cego, e atormentando-o com huma cruel fome; porque todas as

vezes, que queria comer, as Harpias lhe tiravaõ da boca huma parte, e sujavaõ a outra.

Dizem outros q̄ depois de Phineo cegar, e seus filhos morrerem, as Harpias suas filhas desperdiçavaõ a sua fazenda, até que Zethes, e Calais seus visinhos, filhos de Boreas, desterráraõ da Cidade estas Senhoras, e tornáraõ a pôr Phineo de posse de seus bens.

## PHL

PHLEGYAS. Filho de Marte, e Rey dos Lapithas na Theffalia, o qual para se vingar de Apollo, que lhe deshonorára a irmãa, queimou o Templo, que este Deos tinha em Delphos; mas foy castigado deste incendio, porque o matou Apollo às frechadas, e deu com elle nos Infernos, onde (segundo a ficçaõ Poetica) està continuamente tremendo, e temendo a queda de hum penedo sempre pendente em cima da sua cabeça.

Fazem as Fabulas mençaõ de outro Phlegias, senhor de certos povos, que Neptuno affogou no mar em castigo dos desacatos, que faziaõ aos Deoses.

## PHO

PHOBETOR, filho do Deos Sono, que representava na imaginaçaõ toda a casta de animaes.

PHORBAS. Capitaõ dos Phlegios, homem cruel, e ladraõ, que occupando a entrada do caminho por terra para o Templo de Apollo em Delphos, obrigava todos os que passavaõ a jugar com elle os murros, para (segundo elle dizia) adestrалlos a brigar nos jogos Pythicos; e depois de os vencer, cruelmente os matava, e dependurava das arvores as suas cabeças. Para livrar aquella terra deste barbaro, Apollo o foy buscar, e às punhadas o matou.

PHORCO, filho de Neptuno, e da Terra (segundo Hesiodo) Rey de Sardenha, depois de vencido em huma batalha naval, os Poetas disseraõ que era hum Deos marinho, e que foy pay das Gorgonas.

PHRYXO, filho de Athamas, Rey de Thebas, para se livrar do furor de Ino, sua madrastra, que o queria perder, com sua irmãa Helle fugio montado em hum carneiro, que tinha o vellocino de ouro, e chegou até a Colchide, onde sacrificou a Jupiter o seu carneiro, que foy collocado entre os doze Signos do Zodiaco. Peloque toca ao Vellocino, elle o deixou a Etha, Rey da terra, que o meteo em hum viveiro de veados, cabras, e outros animacs, dedicado a Marte, e dado em guarda a hum Dragaõ. Hygino, e outros contaõ esta Fabula por estoutro modo. Deteve-se Phryxo algum tempo na Corte de Cretheo, seu rio, Rey de Iolcos na Theffalia, onde Demodice, mulher de Cretheo, muitas vezes o quiz induzir a commetter com ella incesto, mas vendo-se engeitada, accusou-o deste crime, e dando Cretheo fé à falsa accusadora, determinou tirar a este seu sobrinho a vida. Neste tempo foy consultado o Oraculo para saber delle o modo de remediar a fome, que hia destruindo o Reino de Iolcos. A resposta do Oraculo foy, que sem o sangue de dous Principes se não aplacaria a ira dos Deoses. Entaõ não havia na Corte outros Principes, que Phryxo, e sua irmãa Hellè, e assim foraõ destinados para viçtimas. Mas como estavaõ com a cabeça debaixo do cutello, dizem que no meyo do Templo appareceu huma nuvem, da qual sahio hum carneiro, que os levou por mar a terra de Colchide. A Princeza toda tremula ao ruido das ondas se deixou cahir no mar; mas foy Phryxo levada a Colcos, onde sacrificou a Jupiter hum carneiro, e tomando delle o vello, que era de ouro, o deixou pendurado em hum bosque, dedicado a Marte. Hygin.

## PHY

PHYSICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Adagios Portuguezes do Physico.*

Quando os doentes bradaõ, os Physicos ganhaõ.

Quando o doente diz ay, o Physico diz day.

Se tens Physico teu amigo, manda-o a casa de teu amigo.

Vive o pastor com sua rudeza, e morre o Physico, que a physica reza.

## PIA

PIAÇAS. Saõ humas correas, que se poem nas pontas dos boys, e se ataõ à canga para ajudar a puxar.

PIADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Andar piado, he andar prezo, Andar impedido. Os forçados da Galè andaõ piados.

PIANTE. Chularia. Esturdia. Velhacaõ. Vadio.

PIAõ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Escada de Piaõ. *Vid.* na palavra caracol. Escada de caracol.

PIAR. *Vid.* tomo 6. do Vocab. Não poder respirar, ou não poder fallar com catharro.

PIAR. Calças de Piar. Certo genero de traje antigo, de que faz mençaõ Ruy Fernandes no Regimento dos Alfayates, trasladado no Tratado, que elle fez da Cidade de Lamego.

## PIC

PICADEIRA. Martello de Ladrilhadores, e não *Picaretta*, como está na palavra Martello.

PICAQUANHA. *Vid.* no tomo 4. do Vocabulario *Ipecacuanha*. *Vid.* mais acima Cypò no seu lugar alfabetico.

PICARIA, ou Picadeiro. O lugar, em que se picaõ, e exercitaõ os cavallos. *Vid. Manejo* no 5. tomo do Vocabulario.

PICÊNOS. Antigos povos de Italia, que habitavaõ as terras da Marca de Ancona, e as Cidades de Ascoli, Ancona, Osimo, &c. Foraõ chamados *Picen-*  
nos,

PIC

nos, porque guiados da Ave, consagrada a Marte, chamada *Picanço*, passárao das terras dos Sabinos a estas da Marca de Ancona, que antigamente foy chamada *Picenum*; e (segundo o Grammatico Festo) o nome *Picenum* he tomado do Latim *Pica*, que em Portuguez he *Pega*, e na bandeira dos Sabinos, quando passárao para Ascoli, estava pousada huma pega.

PIC

PICENTINOS. Povos do Reino de Napoles, que occupaõ parte do Principado Citerior de hoje; as Cidades, que elles habitaõ, saõ *Amalfi Capri, Massa de Sorrento, Salerno, Ravello, &c.*

PICHEM. Casta de uvas pretas, que dà pouca novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 33.*

PICO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pico, Rey dos Latinos, filho de Saturno, e pay de Fauno, que reinou cinquenta e sete annos, casou com Canens, filha de Jano, e de Venilia, (segundo diz Ovidio) mas com o dito deste Poeta se não conforma a Chronologia, porque se Canens existira no tempo de Pico, quando se casou, teria tido mais de quinhentos annos de idade. Tambem diz Ovidio que Circe quizera bem a Pico, e que vendo a resistencia, que fazia às suas finezas, o mudára em Picanço.

PICOS fragosos. He para o cabo das Agulhas huma ferrania de viva pedra, com grandes, e asperos picos, que com sua altura pedem as nuvens. *Barros, Dec. I. fol. 154. col. 3.*

PICOLLO. Segunda Divindade dos antigos povos da Prussia, que lhe consagração a cabeça de homem morto, ou de besta morta. Nos dias de suas grandes festas costumavaõ estes idolatras queimar cebo nas casas dos Grandes em honra daquelle Deos, o qual (pelo que dizem) se deixava ver à gente na hora da morte; e se naquella hora o não aplacavaõ com sacrificios, atormentava por diferentes modos o moribundo; se pois

Tom. II.

PIC

tornavaõ a faltarlhe com a sua obrigação, apparecendo terceira vez, para aplacar a sua ira, era necessario derramar sangue humano; entaõ ao seu Sacerdote, chamado Vaidelotte, pediaõ se deixasse fazer no braço huma incisaõ, e ouvindo algum ruido no Templo, entendiaõ que estava o seu Deos aplacado. *Harsnoch, Dissert. X. de Cultu Leorum Prussiae.*

PICOTE. Burel grosso.

PICOTILHO. Burel fino.

PICTONICO. Termo de Medico. (Dores de ventre, chamadas Ictericas, ou *Pictonicas*. *Observações de Curvo, 158.*

PICTOS. Povos, que (pelo que se entende) passárao da Scythia para Escocia, onde fizeraõ seu assento, e ficáraõ aliados com os Escocезes. Dizem alguns que vindo de Dinamarca, foraõ chamados *Pictos*, porque vinhaõ pintados. Estabelecida a sua aliança, pediraõ mulheres aos Escocезes, e com o tempo fizeraõ hum só povo com elles. *Ufferio, Britannic. Eccles. Antiquitat.*

PID

PIDO, por peço.

*Que outra me deis, destoutra parte Pido.* Landim, vida de S. João de Deos, fol. 89. vers.

*Para que nada com desejo Pidas.*

*Faria, Fab. de Narciso, e Ecco, Eclog. 4.*

PIE

PIEIDADE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No sentido popular he muito commum por Lastima, v. g. Està de tal modo tomado do vinho, que he huma Piedade.

Piedade. Provincia de Capuchos de S. Francisco em Portugal. No lugar do 6. tomo do Vocabulario, onde faz menção desta Provincia, lea-se o que se segue. No anno de 1505. em que teve principio a Provincia da Piedade, não houve neste Reino outra alguma Pro-

M iij vancia,

vincia, ou Custodia da Religião de S. Francisco, e lhe estavaõ sугeitas a Custodia de Santiago da Ilha da Madeira, a Custodia da Conceição das Ilhas dos Açores, a Custodia de S. Thomè, a da Madre de Deos, e a de Malaca.

No Estado da India Oriental, e de todas ellas foy progenitora Gonzaga, pag. 803. Hiftor. Serafica part. 1. fol. 84. num. 4. e pag. 3. no Proemio §. 2. e 3. anno 1255. e 1256. Esta Provincia da Piedade foy a primeira, que teve o Reino depois da provincia de Portugal, que foy fundada por S. Francisco anno de 1214. quando recolhendo-se de Santiago para a Italia, passou por esta Cidade, que entãõ era Villa. Teve pois a Provincia da Piedade o seu principio no estado de Custodia no anno de 1505. e para se fundar, lhe deu a Provincia de Portugal quatro Conventos, que foraõ os de S. Francisco de Chaves, Barcellos, Azurara, e tambem lhe largou o seu Convento da Piedade de Villa-Viçosa, de que tomou o seu appellido, fundado pelo Veneravel Padre Fr. João de Guadalupe, filho da sobredita Provincia de Santiago, o qual Convento tinha dado à Provincia o Duque de Bragança D. Jaime, quando o seu fundador por certos motivos se auzentou com seus companheiros para Roma, no anno de 1502. Hift. Seraf. 3. parte cap. 28. livro 4. num. 836. & infra. Desta Provincia da Piedade sahio a Provincia da Soledade.

PIEMONTE. Principado de Italia entre o Estado de Milaõ, e o Monferrato. Pertence ao Duque de Saboya. Sua Cidade principal he Turim. Tem este Estado taõ numerosas, e taõ juntas povoaçoens, que (como affirma Botero na sua Historia Geografica) se póde chamar huma só Cidade. Chamaõ-lhe em Latim *Pedemontium*, porque fica aos pés de muitos montes. *Vid.* Piamonte, tomo 6. do Vocabulario.

PIGUILHO. Termo chulo, como quando dizemos, como andais com este Piguilho, id est, com este pesadeillo, com este impertinente, com este ninguem.

PILA, Pila. Termo, com que se chamaõ as gallinhas, para lhes dar de comer.

PILADES. *Vid.* mais abaixo Pylades.

PILAÕ. He hum poste, que ha no meyo da picaria, ou no meyo de alguma volta, que costuma ter 12. palmos de altura, e palmo e meyo de diametro, pouco mais, ou menos.

PILATOS. Assim chamaõ os Irmãos da Misericordia a huma bandeira, que entre outras levaõ na Procissão de Quinta feira mayor correndo as Igrejas.

PILHANTE. Ladraõ, falteador. *Expi-lator, is. Masc. Cic.* (Outros Pilhantes, que traziaõ grandes presas de gado grosso, e miudo. *Ethiopia Alta de Telles, pag. 343. col. 2.*

PILHERIA. Pilhagem. Roubo. *Vid.* nos seus lugares.

PINEO. He huma pedra, que os meninos lançaõ para o ar, e entãõ dizem: Pineo, Pinco, que vay para o Ceo, e torna a vir, guarda a cabeça de quem elle ferir.

PINEROLA, ou (como lhe chamaõ os Italianos) *Pinarolo*. Cidade de Italia no Piemonte, sobre o rio Cluson, ou Chifon. No anno de 1695. por hum Tratado de Luis XIV Rey de França com o Duque de Saboya foy restituida ao dito Duque a Cidadella, muito forte de Pinarola, mas demolida, e arrazada. *Pinarolium, ii. Neut.*

PINÉS. Ilha além da Linha Equinocial, para o Sul, em 28. graos de Latitude, descuberta pelos Holandezes  
anno

anno de 1667. certo navio Hollandez, navegando além do Cabo da Boa Esperança, foy lançado do vento para as prayas desta Ilha; a gente do navio, desembarcada, achou pessoas, que professavaõ a Religião Christãa, e fallavaõ Inglez; e eraõ filhos de Inglezes, que no anno de 1589. em huma frota de quatro navios Inglezes hiaõ demandando a India Oriental, e acoçados da tormenta, e apartados dos outros tres, que nunca mais viraõ, no seu navio, chamado o *Mercader Indio*, se acháraõ perto de huma costa chea de penedos. Segundo o que contáraõ estes homens, deitáraõ seus pays o esquife ao mar com a gente, que sabia nadar; no navio só ficou hum homem com quatro moças, que depois sobre taboas do navio despedaçado se salváraõ; todos os mais pereceraõ. Acháraõ estes huma terra despovoada, sem animaes, e sem feras, mas chea de arvores fructíferas, e de hum grande numero de aves, que davaõ muito ovo. Era o homem de trinta annos, para povoar a Ilha, tomou o trabalho de se fazer marido das quatro moças; huma era filha do Capitaõ do navio, que se perdeu, duas eraõ criadas, a quarta era escrava Moura. No espaço de 77. annos multiplicáraõ de forte, que na dita Ilha se acháraõ até onze, ou doze mil pessoas. *Carta de Amsterdaõ de 19. de Julho de 1668.*

PINGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Pingar, em frase chula, val o mesmo que andar falto de dinheiro.

PINGUE. Gordo. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Terra pingue. *Terra, vel Ager pinguis. Columella.* Terra, que nem he esteril, nem muito pingue. *Terra mediocris habitûs. Colum.* (Não deve a vinha plantarse em terra esteril, nem muito pingue. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 5.*

PINHEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. He arvore dedicada a Pan, e a Cybele, venerada no monte Ida, por causa de Atys, seu amigo, que foy mu-

do nesta planta. Os Poetas Latinos chamaõ ao Pinheiro, *Arbor amata Deo Arcadio. Grata Deûm matri. Sylvarum gloria. Foliis acuta. Sudanti cortice. Elato vertice. Acta ad Sidera. Littus amans. Littoribus gaudens. Semper florida. Perpetuò virens. Navigiis utile lignum. Odo- ra in vulvere Pinus.* Os esgalhos do pinheiro cortados naõ rebentaõ. Toda a força desta arvore he ir subindo, e curvarse, deixando os ramos inferiores seccos. He o symbolo dos Principes, que para ampliarem a sua Coroa, despojaõ a Republica.

PINHOELA. Panno de seda, lavrado com os fundos lizos, e ramos miudos, avelutado. Fãbrica-se no Reino na Cidade de Bragança. *Vid.* Pinhoela, tomo 6. do Vocabulario.

PINO de ouro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*E aqui fique o estylo chaõ,  
Que val mais que hum Pino de ouro.*  
Obras metr. de D. Franc. Man. Çam-  
fanh. de Euterpe 106.

PINTAMONAS. *Vid.* tomo 6. do Vocab.

*Foy Pintamonas famoso,  
Porque pintava por letra  
Inda as mais serias figuras,  
Como se fosse à burlesca.*  
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 291.  
PINTASILGAR. Cantar como Pinta-  
filgo.

*Esse dia, em que solenne  
Pintasilgando louvores  
Papagayastes caxetes.*  
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 216.

## PIO

PIOLHO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Peixe Piolho. Segundo Jorge Magregraõ, he o mesmo que o peixe *Pegador. Histor. Piscium, lib. 4. pag. 180. Vid.* Pegador, tomo 6. do Vocabul.

PIOS. A Ordem Militar dos Pios. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Aos Cavalleiros desta Ordem concedeu o Papa Pio grandes privilegios. Eraõ izentos de

de toda a jurisdicção dos Ordinarios; e dependiaõ immediatamente da Santa Sé Apostolica. Commettia-lhes o dito Pontifice negocios de grande relevancia, e desta Illustriſſima Ordem costumava tomar os Nuncios, q̄ mandava às Coroas. Segundo a Bulla da sua Instituição levavaõ no seu Estandarte a Imagem de Santo Ambrosio, Arcebispo de Milaõ, de huma banda, e da outra as Armas do Papa reinante com a Tiára, e duas chaves de ouro. Esta Ordem, que se podia prometter huma grande permanencia, pouco tempo depois do falecimento do Pontifice, seu instituidor, começou a declinar, e em breves annos apenas ficáraõ vestigios da sua grandeza.

## PIR

PIRANGA. Hoje na Universidade de Coimbra he o synonymo chulo de papajantares. *Vid.* Paralito no tomo 6. do Vocabulario.

PIRATE. *Vid.* Piretro, tomo 6. do Vocabul.

PIRITHOÓ, filho de Ixiaõ, Rey dos Lapithas, ouvindo celebrar o valor de Theseo, quiz experimentallo pessoalmente. Roubou-lhe huma boyada, para obrigallo a correr em seu alcance. Foy Theseo atraz delle, mas cobraraõ reciprocamente taõ boa opiniaõ hum do outro, que ficaraõ amigos. Ajudou Pirithoo a Theseo quando roubou a Helena, e Theseo valeu a Pirithoo na empreza do roubo da mulher do Rey dos Molossios. Mas naõ conseguiu Pirithoo o intento; foy apanhado, e El Rey o entregou ao seu caõ Cerbero, para o fazer em pedaços. *Plutarc. in Theseo. Ovid. &c.*

PIRN. Pequena Cidade da Misnia na Saxonia Superior sobre o rio Elba, perto de Dresden, tres leguas da fronteira de Bohemia, celebre pelo Tratado da Paz, que se concluhio anno de 1635. entre o Emperador Ferdinando II. e o Eleitor de Saxonia, seu Senhor. Nesta Cidade o dito Eleitor deu asylo aos

Protestantes, expulsos da Bohemia, e da Austria, anno de 1628. *Apolog. Frat. contra Samuel Martin.*

PÍRTIGO. He o pao mais pequeno do mangoal.

*Das pernas fiz mangoaes,  
E dos pès Pirtigos fiz.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 142.

Dizem-me que Pirtigo tambem he o cabeçalho das carretas, que se usaõ no Alemtejo.

## PIS

PISCINA. *Vid.* tomo 5. do Vocabulario. Segundo o Ritual Cisterciense, *Piscina* he o lugar, em que se deitaõ as cousas sagradas, que já naõ podem ter ferventia. (*Sacristia super Piscinam comburit, ejusque cineres in eam projicit, cap. 22.*

PISCIS. Signo de Piscis. *Vid.* Piscis, tomo 6. do Vocabulario.

*Quando no Signo de Piscis  
Repicava a luz Febea.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 188.

PISCO. O que forceja com os olhos, para ver. *Qui nictat*, ou *nictatur*. *Vid.* *Piscar*, no 5. tomo do Vocabulario. *Myops* naõ he propriamente Pisco. *Myopes*, que he de Plinio, segundo Callepino, *dicuntur à Græcis, qui rem aliquam nisi propius oculis admotam, non vident. Nictator*, que pareceria mais proprio para Pisco, naõ se acha em bons Authores Latinos. Para exprimir o geito dos olhos no piscar, o mais seguro he usar de circumlocuçãõ, e assim chamara eu ao Pisco, *Qui limis, & semiclausis oculis intueur*, ou *qui tremulis palpebris, & crebro nictu*, ou *crebrâ nictatione aspicit*.

PÍSTICO. Epitheto, que se dà ao nardo. *Vid.* Nardo, tomo 5. do Vocabulario.

PISTOIA. Cidade Episcopal da Italia, na Toscana sobre o pequeno rio Stella. Perto desta Cidade foy antigamente derrotado Catilina em hum valle muito grande, cheyo de casas de campo. Tem bellas, e ricas Igrejas, e bons Palacios;

## PIT

Palacios; por isso os Italianos, quando fallão nesta Cidade, dizem *Pistoia la bene strutta*. He do Graõ Duque de Toscana, *Pistoria*, ou *Pistorium*.

## PIT

PITA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. He a casca da malva, curtida com o linho. Se fazem della varias cousas, e tambem cordoens de sege.

PITYS, Moça, que (segundo a Fabula) foy amada do Deos Pan, e de Boreas. Pan, conhecendo, que ella tinha mais amor ao seu competidor, do que a elle, de raiva deu com ella em hum penedo com taõ grande furia, que da pancada morreo. A terra compadecida do infortunio de Pitys, a mudou em huma arvore, a que os Gregos chamaõ do seu mesmo nome *Pitys*, e que nõs chamamos *Pinho*, ou *Pinheiro*. Antigamente com ramos, e folhas desta arvore faziaõ coroas para a cabeça de Baccho. Com o licor, que distilla o pinheiro, agitado do vento Boreas, parece que inda hoje chora a sua desgraça. *Auctor Geoponicon, lib. II. cap. II.*

## PLA

PLÁCIDO. *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

*Para usurpar veloz Placida gloria.* Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 23.

PLAGIARIO. He tomado do Latim *Plagiarius*, que no dito idioma tem dous sentidos. I. Segundo Ulpiano, e outros Jurisconsultos, *Plagiarius* he o que tem, compra, ou vende por escravo pessoa livre, ou persuade a escravo que fuja a seu senhor, e se deriva *Plagiarius* do verbo Latino *Plagare*, que he *Ferir*, *Açoutar*, &c. Castigo, que pela ley Flavia se dava antigamente aos comprehendidos neste delicto. II. Em Marcial lib. I. *Plagiarius* se applica aos que se attribuem a si as obras de outros Authores. *Impones plagiarum pudorem.*

PLANA. Pagina. *Vid.* tom. 6. do Vo-

## PLE

141

cabulario. (Na primeira *Plana* se lem estas palavras. *Histor. dos Loyos, pag. 449.*) no principio.

## PLE

PLEBEO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Os Autores Africanos, que escreve-  
raõ em Latim, commumente chamaõ  
*Plebeios* aos Seculares, para os distin-  
guir dos Ecclesiasticos. *Multa sunt, quæ  
adhuc Plebeius, multa, quæ jam Presbyter  
facit. Pontius Carthagin. Diaconus  
in vita Sancti Cypriani.*

PLESKOU. Provincia de Moscovia.  
Tem titulo de Ducado. Antigamente  
teve seus Senhores particulares até o  
anno de 1509. em que Joã Basilio,  
Czar de Moscovia a unio com este Es-  
tado. Sua Cidade principal he *Pleskou*;  
os Russos lhe chamaõ *Pskouova*, para a  
parte do rio *Veliski*. Fica esta Cidade  
dividida em quatro bairros, todos cer-  
cados de muros. No anno de 1581. foy  
cercada por Estevão, Rey de Polonia.

PLEURA, ou Piuri, ou Plurs. Cidade,  
ou Villa grossa da terra dos Grisoens,  
nos confins da Valtelina. No anno de  
1618. ficou enterrada debaixo de hum  
monte visinho, que cahio, e nas suas  
ruinas ficáraõ sepultados todos os seus  
moradores. Hoje no meyo da terra der-  
rubada, e revolvida se vê hum lago pe-  
queno, formado das aguas do rio *Mera*.  
Nesta Villa se faziaõ humas panellas  
de pedras cavadas por dentro, muito  
estimadas em Italia, porque lançavaõ  
fóra o veneno, que nellas se deitava.  
*Dan. Eremit. Helv. Descript.*

## PLU

PLUTAõ. Filho de Saturno, e irmão  
de Jupiter, e de Neptuno, na repartiçaõ  
dos dominios do Mundo teve (segun-  
do a Fabula) o senhorio dos Infernos.  
Sanchun-Jathon o faz filho de Satur-  
no, e de Rhea, a isto acrescenta que o  
seu primeiro nome *Mouth*, que na lingua  
Pheni-

Phénicia , ou Hebraica quer dizer *Morte* ; e juntamente diz depois de sua morte fizeraõ delle hum Deos , e que os Phénicios ora lhe chamaõ *Morte* , e ora *Plutaõ* , o que tambem adverte Eusebio, *Nec multò post Saturnus alterum ex Rheafilium, nomine Mouth, vitã functum consecrat, quem Phœnices modò Mortem, modò Plutonem nominant.* A razaõ, porque chamaõ a *Plutaõ Morte* , segundo Diodoro de Sicilia, he que fora *Plutaõ* o inventor das honras funebres, e tudo o mais concernente aos enterrados, e sepulturas ; *Plutonem verò funerum, & sepulturæ, ac parentationis ritus ostendisse ferunt.* Representavaõ os Antigos a *Plutaõ* em huma carroça de quatro cavallos negros com humas chaves na maõ , para significar , que no seu poder estava a morte, e que os cavallos hiaõ dando carreiras pelas quatro idades do homem. Fingiraõ os Poetas que *Plutaõ* roubára a *Proserpina*, filha de *Ceres*. Foy *Plutaõ* chamado *Orcus*, porque *Orcus dictus est ab urgendo, Pluto verò nos urget ad mortem* ; e escreve *Lactancio* que *Plutaõ* tambem fora chamado *Diespiter*, como quem diz, *Dis pater*, e *Agelastus*, (que no Grego quer dizer homem, que não ri,) porque não ha rir no Inferno. Do Rey dos Molossos fizeraõ os Gregos hum *Plutaõ* chamado *Aidoneus*, ou *Orcus*. Este foy o que roubou *Proserpina*, e cujo caõ, chamado *Cerbero*, devorou a *Pirithoo*, e tivera devorado a *Theseo*, se *Hercules* lhe não acodira. Confundem alguns Authores este *Plutaõ*, com aquelle que no Latim he *Plutus*, Deos das riquezas, a que *Aristophanes* fez cego, para dar a entender que nem para a virtude olha, nem com o merecimento communica. *Vid.* logo mais abaixo *Plutus*. Os Poetas Latinos chamaõ a *Plutaõ*, *Dis*, *Orcus*, *Barbarus*, *immitis*, *profundus*, *Stygius*, *Lethæus*, *Phlegetontæus*, *Tartareus*, *Saturnus*, *Jupiter Tartareus*, *Dux Erebi*, *Rex Orci*, *dominator Averni*, *Infernus Jovis frater*, *Stygius Rex*, *rektor*, *tyrannus*, *orbiter*. *Erebi reg-*

*nator, Tartareus Deus, Rex silentum, mortis arbiter, umbrarum Rex, umbrarum potens, maximus umbrarum custos, fusca Deus aula, Saturni tertius hæres, umbrarum dominus, Ignavi domitor Mundi, Tertiæ sortis hæres, Dis pater, Inmæna regnatenens, Eternæ regnator noctis, Cereris gener, Proserpinæ raptor. Qui vitam, lethumque gerit. Cui triplicis cessit fortuna novissima regni.*

*PLUTUS* não he synonymo de *Plutaõ* ; este (segundo a *Fabula*) he o Deos do Inferno; *Plutus* he o Deos das riquezas, porque no Grego as riquezas se chamaõ *Plutos*. Na Comedia intitulado *Plutus* diz *Aristophanes* que este Deos, quando tinha os olhos bons, e a vista clara, não se domesticava fenaõ com a gente de bem ; mas *Jupiter* o cegou, e dalli em diante foraõ as riquezas buscar igualmente os maos, que os bons. Tratou-se de restituir a *Plutus* a vista. *Penia*, que he a pobreza, se oppoz, representando que a pobreza era a mestra das Artes, das sciencias, e das virtudes, e que corriaõ risco de se perder, não havendo pobres no Mundo. Não se fez caso desta razaõ. No Templo de *Esculapio* cobrou *Plutus* a vista, e desde entaõ os templos, e os altares dos mais Deoses ficáraõ desamparados ; até de *Jupiter* se esqueceo o Mundo, e só para *Plutus* houve votos, e sacrificios. Do Deos *Plutus* dizem os Gregos que vem coxeando, e se vay voando, porque as riquezas pouco a pouco se ajuntaõ, e não sendo bem governadas, em breve tempo desaparecem. Em *Luciano* achará o Leitor hum Dialogo curioso de *Jupiter* com *Plutus*. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Opum Deus*, *Dives Deus*.

## PO

PO. Interjeiçaõ de quem sente mau cheiro, e se costuma dizer, Po Diabo.

## POB

POBRADOR. *Vid.* Povoador. (Per *Miguel Domingues* seu *Pobrador* de *Miran*.)

Mirandella. *Escritura del Rey D. Dinis, que anda no Appendix ao 5. tomo da Monarch. Lusitana.*

POBRE. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Antigamente havia em Portugal huns pobres, chamados *Pobres da vida pobre*. Vivião em Oratorios, que eraõ como Conventos, ou separados em Ermidas pelos montes, com tudo não tinham Regra approvada dos Pontífices, senão só os compromissos, regimentos, e fórmãs de viver, que elles mesmos fazião conforme a seu espirito. *Historia Seráfica Parte 2. 600.*

POBREZA. Divindade Poetica. Era tida por mãy da Industria, e das boas Artes; mas não deixavaõ de a pintar ao modo de Furia, descorada, myrrhada, carrancuda, e com visagens de desesperada. Este he o retrato, que della faz Aristophanes. Da pobreza diz Lucano que ella he mãy dos varoens illustres, mas que sem embargo disto fogem della.

————— *Fœcunda virorum*

*Paupertas fugitur.* Primeiro que Lucano dissera Horacio que à pobreza devia Roma as virtudes de Curio; e de Camillo. Mas se o dito Poeta tivera feito menção dos que a pobreza fez viciosos, não teria achado menos que os virtuosos. Por isso em outro lugar diz Horacio que as leis da pobreza são duras, que ella nos obriga a fazer, e padecer qualquer cousa, e que nos impede o exercicio das grandes virtudes.

————— *Jubet*

*Quidvis & facere, & pati,  
Virtutisque viam deserit ardua.*

Plauto, e Claudiano fazem a pobreza filha do luxo, e do ocio, do mesmo modo que a riqueza he filha do trabalho, e da parcimonia. *Vid.* no 6. volume do Vocabulario *Pobreza*.

## POD

PODADÔR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Deve o Podador ter muito cuidado na fórmula, com que dà os golpes, que

não sejaõ redondos, e direitos, porque nisto pôde a vinha receber dano, ou proveito, por quanto se são redondos, e direitos, a agua, e geada, que lhe cahe em cima offende a cepa, e ordinariamente por aqui ganha peso. E por isso convem que os golpes sejaõ de soslayo, assim no tronco da cepa, como no atarracar as vides, porque ainda que parecem melhor os golpes direitos, não são convenientes com os de soslayo. Tambem he necessario que o Podador conheça o vidonho, porque humas castas querem a póda comprida, outras curta, &c.

PODER. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No discurso familiar hum poder val o mesmo que *muitos*, v.g. morreo hum poder delles.

*Adagios Portuguezes do Poder.*

Mais faz quem quer, que quem pôde.

Nunca esperes que te faça o amigo o que tu pudes.

Não posso ter a boca cheia de agua, e affoprar ao fogo.

Mais pôde Deos ajudar, que velar, nem madrugar.

Quem quando pôde, não quer; quando quer, não pôde.

Se não deres o que quizeres, faz o que pudes. Em casa de Gonçalo mais pôde a Gallinha, que o Gallo.

O bom soffre, que o maõ não pôde.

Do fogo te guardaràs, do maõ homem não poderàs. Quem te honra mais do que soe, ou te quer enganar, ou ver se pôde.

PÔDICE. O assento. O pouzadeiro. He tomado do Latim *Podex, Podicis*. *Horat.* (Desde o *Podice* até o peito. *Polyanth. de Curvo, 773.*)

## POE

POETA. *Vid.* no tomo 6. do Vocabulario. Antigamente nas Cortes dos Principes tinhaõ os Poetas grande lugar; eraõ seus Filósofos, seus Historiadores, e Conselheiros de Estado. Escreve Eliano, e primeiro que elle Plató, que Hipparco, Principe dos Athenienses

nienfes, mandou buscar em huma galé ao Poeta Anacreonte. Hieron, Rey de Syracusa, chamou a Pindaro, e Simonides Ptolomeo Philopator, Rey do Egypto, edificou a Homero hum Templo, e nelle o collocou em hum throno, cercado de todas as Cidades, que pretendião a gloria de serem sua patria. Eliano, que dà esta noticia, affirma que Galaton representou a Homero com huma torrente, que lhe sahia da boca, onde os mais Poetas hiaõ beber. De Plutarco sabemos que debaixo da sua cabeceira tinha Alexandre Magno a Iliada de Homero juntamente com o seu punhal, e dizia que a dita obra era huma instrucção para a Arte militar. Sempre ao seu lado trazia Scipiaõ o Africano ao Poeta Ennio. Diz Cicero que grandes Capitaens Romanos se valeraõ de Poetas ou para escrever a sua Historia, ou para com os seus versos ornar os Templos, e outros monumentos dedicados à gloria dos Deoses. Todos sabem a grande estimação, que de Virgilio, e Horacio fez o Emperador Augusto. Affirma Plutarco que antigamente naõ declaravaõ os homens coufas grandes, e divinas, senão em versos, até na Historia, e na Filosofia, porque pelo espaço de alguns setecentos annos antes dos Filozofos conserváraõ os Poetas todas as obras concernentes à Religiaõ, ou doutrina moral da Genti-  
lidade.

## POJ

POJADOIRO. Carne do Pojadoiro, he a carne da perna da vacca. Ha pojadoiro de dentro, e de fóra.

POIM. Na India Portugueza he o esteiro, que fica na vargea.

## POL

POLEMICO. Polemica Theologia. Vid. Theologia, tomo 8. do Vocabulario.

POLIORCETICA. Termo da Architectura militar. He a Arte de construir, e

applicar maquinas bellicas para bater muros, e expugnar Fortalezas. Nesta Arte foy insigne Demetrio Macedonio, filho del Rey Antigono, e seu successor no Reino, que (segundo escreve Plutarco) mereceo o cognome de Poliorceto, porque entre outros instrumentos bellicos inventou o que os Gregos chamaõ *Helepolis*, com o qual tomou Rhodes, e outras Cidades. Sobre esta casta de maquinas escreveo Justo Lipsio hum livro intitulado *Poliorceticon*. He tomado do Grego *Expoliorcheein*, que quer dizer *Tomar por assalto*.

POLIFEMO. Vid. mais abaixo *Polyphemo*.

POLITICO. Vid. abaixo de *Pollux* neste Supplemento.

POLLUX, filho de Jupiter, e de Leda, e irmão de Castor, e de Helena, ou (segundo outra ficção) nasceo Castor de Leda, e de seu marido Tyndaro. Tambem conta a Fabula que Castor, e Pollux nascéraõ de hum ovo, porque foraõ criados no sobrado mais alto da casa, a que os Gregos chamaõ *Oon*. Juravaõ os homens por Pollux nesta fórma: *Ædepol*, isto he, *Per ædem Pollucis*, e as mulheres jurando por Castor, diziaõ: *Ecastor*, ou *Mecastor*. Faziaõ os homens gala de os honrar com particularidade pelo soccorro, que imaginavaõ ter recebido delles na batalha contra os Latinos perto do Lago Rhegillo; por isto mesmo lhe edificáraõ hum famoso Templo. Obráraõ acçoens dignas de grande louvor; livráraõ das mãos de Theseo a sua irmãa Helena, que elle havia roubado; alimpáraõ o mar de Corsarios, &c. Offerenciaõ-lhes em sacrificio cordeiros todos brancos; foraõ levados ao Ceo, e transformados em hum dos Signos do Zodiaco, representado em dous meninos. Conta Diodoro Siculo que os Argonautas vendo-se apertados de huma grande tormenta, fizera Orpheo hum voto aos Deoses Samothraces, e que cessando a tormenta apparecéraõ dous fogos do Ceo sobre as cabeças de Castor, e Pollux, que entãõ

entaõ se achavaõ entre os Argonautas; donde se originou o costume de chamar pelos Deoses de Samothracia nas borrascas do mar, e dar a estes fogos os nomes de Castor, e Pollux. No seu Dialogo de Apollo com Mercurio, que tambem se invocaõ estes dous irmãos nas tempestades, porque ambos corraõ os mares na companhia dos Argonautas. Faz Cicero mençaõ de huma notavel vingança, tomada de Escopas, que fallára com desprezo destes dous irmãos. A Historia Grega, e Romana està cheia de milagrosas apariçoens destes dous irmãos, assim para dar victorias, cõmo para as publicar depois de alcançadas. Mas em outro lugar nos insinua Cicero o que se deve crer destes contos. Diz este Orador que o mesmo Homero (o qual inda era vivo pouco tempo depois destes dous irmãos) affirma que ficavaõ enterrados em Lacedemonia, e que pelo contiguente naõ podiaõ vir dar a Vatiemo a nova da victoria; que antes a tiveraõ dado a Cattaõ, que a hum ninguem; e finalmente que bem se póde suppor que as almas destas grandes personagens saõ espiritos Divinos, e eternos, mas que depois de seus corpos queimados, e convertidos em cinza naõ puderaõ nem porse a cavallo, nem brigar no conflicto. *Vid.* Castor no segundo tomo do Vocabulario.

**POLITICO.** Em França no anno de 1568. começou este nome a ser odioso, como consta da carta de Luis, Principe de Condè a ElRey de França, da qual faz mençaõ Thuano, onde diz: *Tunc primùm Politici nomen, in odium tractum, in monumentis rerum nostrarum video, &c.* No livro 57. faz o dito Autor a palavra *Politico* synonymo de *malcontente*, e era o titulo, que naquelle tempo se dava aos que se queixavaõ das desordens do governo, como tambem aos Protestantes. *Malcontenti, atque alio nomine Politici dicebantur, & Protestantes.*

Verfos Politicos. He huma casta de  
Tom. II.

verfos, que se achãõ nos livros dos Gregos modernos, e tem alguma semelhança com os verfos *Dytrambicos* dos Antigos, que naõ tinhaõ ley alguma, nem medida certa, e sem rigor metrico eraõ compostos de algumas quinze syllabas. Chamavaõ-lhe *Politicos*, como quem diz *Populares*, ou communs ao povo. Deste genero de verfos diz Leão Allacio, *Diatriba de Simeonum scriptis, versus Politici, ut plurimum Jambicis, & Anacreonticis constant, ita tamen ut nulla quantitatis syllabarum, quod accuratissimè veteres observabant, ratio habeatur, tantùm earum numerus, declinationesque accentuum attendantur.* E mais abaixo, *Politici ideo dicti, quòd communes omnium sunt, usuique earum accommodati, sic quoque scorta, & meretrices, non alio addito, sed solummodo Politicon nomine innotescunt.* Do mesmo modo os antigos Comicos, ou Comediantes, sem se atarem às leis da Profodia, e quasi com discurso meramente familiar, e sem arte faziaõ em prosa huns arremedos de verfos, como advertio Terenciano Mauro,

*Sed qui pedestres fabulas socco premunt,  
Ut cum loquuntur, sumpta de via putes  
Vitiant Jambon tractibus Spondaicis,  
Et in secundo, & cæteris æquè locis,  
Fidemque fectis dum procurant fabulis  
In metro peccant, arte, non inscitiã,  
Ne sint sonora verba consuetudinis,  
Paulumque rursus à solutis differant.*

**POLOTO**, na India Portugueza se chama a arremataçaõ, que se faz da vargea triennial, ou annual em Salfete, e nas Ilhas de Goa se diz *Launy*.

**PÔLVORA.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

**Pòlvora** em foguete he o povo. Tocada levemente o sobe com presumpçoens de rayo, até o ostentar Estrellas nos confins das nuvens, e logo o desce sem estimaçaõ; seus applausos saõ fumo, que apaga as faiscas luzentes, que nelle se levantáraõ. Com que differença havia o povo tratado a Christo havia cinco dias; entaõ o acclamou Filho

N do

de David; agora o pregoava malfeitor; entãõ o acompanhou como a Rey, agora o prendia como a ladraõ, &c. *Eva, e Ave de Macedo, parte 2. cap. 47. fol. 456.*

**POLVOROSA.** Pôr tudo em polvorosa, dizemos proverbialmente, destruir tudo, effeito da pólvora.

**POLYPHEMO,** ou Poliphemo. Hum dos Cyclopes. Segundo Homero, era filho de Neptuno, e da Nympba Thoofa. Este barbaro Gigante sem embargo de sua ferocidade natural, se namorou de Galatea, Divindade marinha, a qual andava de amores com o pastor Acis. Polyphemo, raivoso desta preferencia, vigiou os dous namorados, e colhendoo-juntos, fez cair sobre Acis hum penedo, que o matou, mas depois ficou mudado em hum rio. Contaõ outros que Polyphemo guiando huma tarde o seu gado achára a Ulysses, e seus companheiros na sua caverna, e entendendo que eraõ ladroens, tapou com hum rochedo a entrada, e enxergando alguns delles, que se escondiaõ, os comeo. Entãõ Ulysses, receoso de que lhe succedesse o mesmo, o convidou com vinho, do qual bebeo, e logo lhê pareceo que a sua caverna hia dando voltas. Ulysses vendo a Polyphemo perturbado do juizo, valeo-se da occasiõ, e com hum pao, tostado na ponta, lhe vazou hum olho, e debaixo da barbiga de alguma das rezes, que levava o pastor, fugio, e se poz em salvo. Isto diz Servio de Polyphemo. Dizem outros que tinha hum só olho no meyo da testa, donde foy chamado *Cyclops*, ab oculo orbiculari, *xxxnos enim orbem sonat, ot oculum.* Outros lhe daõ dous olhos, e outros; mas tudo isto he Fabuloso, porque foy Polyphemo homem muito prudente, e por isso se diz delle que tinha hum olho na testa; queriaõ dizer, perto dos miolos, porque com a perspicacia do seu juizo via muito; porẽm foy Ulysses mais destro que elle, e por isso fingiraõ que o cegára. Os Poetas Latinos chamaõ a Polyphemo *Sævus*,

*horrendus, informis, cruentus, vorax, Neptunius, rabidus, Siculus, Aetnaeus ab Aetna, monte Siciliae, apud quem habitabat. Aetnaeus Cyclops, Aetnaeus Pastor. Aetnaeus Neptunius incola rupis. Lumine fraudatus Cyclops, Siculus Pastor. Ennaeus Cyclops ab Enna urbe Siciliae. Vastâ se mole movens. Monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum.* Em Ovidio *Metamorph.* 13. achará o Leitor huma bella descripção de Polyphemo.

## POM

**POMÁTICO.** Tintura Pomatica. Certa tintura, que com arte Chimica se faz de huns pomos. A Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro nas advertencias diz Tintura Pornatica, mas he erro da Impressão. *Pamorum tinctura, a. Fem.*

**POMBAL.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Se he verdade o que diz Plinio, que no seu tempo os descendentes da familia Hirpia, em certo dia do anno, celebre pelo sacrificio, que faziaõ, andavaõ sem lesaõ sobre brazas, pudera-se dizer, que o homem, que no forno do Pombal entra, e revolve sem se queimar o boio, tê esta virtude por descendência. Aqui tem o Leitor as palavras de Plinio. *Non procul Urbe Româ, in Faliscorum agro familiae sunt paucae, quae vocantur Hirpiae, quae sacrificio annuo, quod fit Apollini, super ambustiam ligni struem ambulantes, non adurantur. Plin. lib. 7. cap. 2. num. 40.*

## PON

**PONDERATIVO.** Que pondera, considera, e examina as cousas. Homem ponderativo. *Considerator, oris. Masc. Aul-Gell. Homo consideratus. Cic. Prudens, circumspectus.*

**PONDEROSO.** Pesado, no sentido natural. *Ponderosus, a, um. Plin. Uta Varro do comparativo Ponderosior, oris, Penderosius, oris.*

*Do ferro unha tenaz ao fundo applicas,*  
E

*E a carga ponderosa, que communicas.* Man. Tavares, Ramalh. Juvenil, Lyra 1. fol. 54.

Ponderoso, no sentido figurado. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Cicero diz *Ponderosa Epistola*, por carta que leva coufas de muito peso, de grande importancia.

PONTEIRO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Ponteiro de Relogio do Sol. *Stylus, i. Masc. Vitruv. Sciatheron*, ou *Sciatheras, æ, Masc.* São vocabulos Gregos: do segundo usa Vitruvio, lib. 1. cap. 6.

PONTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No Jogo da Banca, he o que apon-ta ao Banqueiro.

Outras frases Proverbiaes do Ponto.

*Senão porque elle he tal,  
Que não vem nelle hum pontinho,  
Que não falle muito a Ponto,  
Sempre de Ponto subindo.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Cam-fonha de Euterpe, pag. 117. col. 1.

PONSUL, rio de Portugal, que se me-te no Tejo, e passa junto aos muros de Idanha a Velha, aonde em tempo dos Romanos se affogou hum Consul no mesmo rio, e dahi se chamou Consul, e hoje corrupto vocabulo se chama Pon-sul. *Maris, Histor. dos Reis de Portugal.*

## POP

POPINA. He palavra Latina, *Popina, æ, Fem. Cic. Vid. Taverna.*

*Emperador tambem se vio Mauricio,  
Que antes famulo fora da Popina.*

Andrè da Sylva Mascar. Destr. de Hes-panha, liv. 4. Oit. 135. O livro diz *Pro-pina*, deve ser erro da Imprensaõ.

POPULOSO. *Vid.* Povoado. (Casa muito populosa, e rica. *Hist. de S. Do-mingos, 2. Parte, liv. 2. cap. 14. pag. 85. col. 2.*) (Lugar Populoso. *Mon. Lusit. tomo 4. col. 51.*)

## POR

PORCO Espinho. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Ilha de S. Lourenço Tom. II.

ha huma casta delles, (chamaõ-lhe *Ten-drac*) cuja carne, indaque molle, e de-fenxabida, e toda composta de fios com-pridos, he muito estimada dos naturaes. Metem-se estes porcos debaixo da ter-ra, e ficaõ seis mezes sem comer. Entre tanto cahem-lhe os seus espinhos, e suc-cedem outros mais agudos, e picantes, que se parecem com os do Ouriço. *Dap-per, Descripção da Africa, pag. 456.*

PORNATICO. Tintura Pornatica. Acha-se na Gazeta de Lisboa de 1720. 8. de Fevereiro, nas advertencias. He erro da Imprensaõ. *Vid.* Pomatico.

PORQUETE. Termo de Navio. He hum pao, que fórma huma cruz abaixo da ponta do cadaste da nao além de ou-tra, que fórma o Gio.

PORTA. *Vid.* tomo 6. do Vocabula-rio. De muitas portas celebres faz a Historia menção. No tempo dos Ro-manos *Porta Pretoria*, ou *Questoria*, ou *Principal* era a que olhava para o Nas-cente, ou pela qual, em occasiã de re-bate, sahia sem tumulto a gente da guerra a oppor-se ao inimigo. *Porta De-cumana*, assim chamada, pela sua gran-deza, e largura, era a pela qual os pade-centes eraõ levados ao patibulo, ou lu-gar do supplicio. *Porta Quintana* era por onde sahiaõ, e entravaõ os viveres, ou vitualhas dos exercitos, juntamente com grande numero de alfayas, e tudo o que servia para officios militares, e uso da guerra. *Porta Guidonea* era hu-ma das cinco portas da Basilica Vatica-na, onde hoje está a *Porta Santa*; cha-mava-se *Guidonea*, porque nella residiaõ os *Guidoeus*, os quaes eraõ huns Cleri-gos, instituidos por Carlos Magno, por *guiar* os peregrinos, que vinhaõ visitar os lugares santos de Roma. *Porta ar-gentea*, ou *Porta da prata*, da qual fa-zem menção Anastasio na vida de Ser-gio II. e Paulo Diacono Chron. Casin. liv. 4. era huma das portas da Basilica de S. Pedro de Roma. *Porta Regia*, ou antonomasticamente sem nomear *Por-ta, a Regia*, era a segunda das cinco por-tas da Basilica Vaticana, e chamava-se  
N ij Regia,

*Regia*, porque por ella sahiaõ Cidadãos de hum, e outro sexo. *Porta aurea*; tive-raõ este titulo as portas principaes de varias Cidades, pelas quaes passava juntamente muita gente, como entre outras, A porta aurea de Ravenna, de Thessalonica, de Jerusalem, e de Constantinopla, da qual amplamente falla *Carlos Du Fresne*, escrevendo a Vilharduino, num. 129. Em dous lugares do livro intitulado, *Eva, e Ave* falla seu Autor na *Porta Dourada* de Jerusalem, pag. 341. (Dissehe mais o Anjo, que menina se consagraria a Deos, e que em final disto tornassem a Jerusalem, e se encontrariaõ na *Porta Dourada*.) Logo mais abaixo diz, (A oito de Dezembro se comprio a promessa junto da mesma *Porta Dourada* em huma casa, em que os santos costumavaõ pouzar, &c.)

PORTATIL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Portatil da escada. Na obra intitulada, Corte na Aldca, diz seu Autor, pag. 116. O velho os vinha esperar ao portatil da escada; deve ser erro da Impressão. *Vid. Pectoril*, tomo 6. do Vocabulario.

PORTEIRO. Huma das quatro Ordens Menores. *Vid.* Ostiario.

PORTENTO. Deriva-se do verbo Latino *Portendo*, que val o mesmo, que *Mostro, Digo dantes, pronostico*; e assim os Latinos chamaõ *Portenta*, ou *Ostenta*, e algumas vezes *Prodigia*, huns simulacros, ou espectaculos, que pela mayor parte se representaõ no ar, pelas varias reflexoens catoptricas, e dioptricas refraçoens da luz, e da sombra nas nuvens, e vapores, como v.g. exercitos inteiros, cavalleiros armados, e combatentes, batalhas navaes, e outras notaveis figuras, cuja novidade causa admiração, ou terror; e posto que ordinariamente tem causas naturaes, sempre tem por causa superior a vontade de Deos, e saõ dirigidas aos fins, e santas disposiçoens de sua infinita Sabedoria, ou para pronosticos de felicidades, ou calamidades futuras. No livro 7. do *Bello Judaico*, cap. 12. escreve *Josepho*, que

algun tempo antes que o Emperador Tito puzesse sitio à Cidade de Jerusalem, foraõ vistos no ar carros, e homens armados sobre a dita Cidade. No livro 16. De *Variet.* cap. 78. escreve *Cardano*, que antes da destruição dos Mexicanos, pela parte de Oriente aonde depois assentáraõ os Castelhanos a sua colonia, appareceraõ chamas de fogo, que hiaõ subindo, e foy visto hum homem, que com a cabeça parecia chegar até o Ceo. No anno de 867. foraõ vistas no Ceo Cruzes vermelhas, que foraõ pronosticos do muito sangue, que dalli a algum tempo os Normandos derramáraõ. *Chron. Hist. Trith.* Varios Historiadores fazem menção de leoens, e outras feras, como tambem de monstros, que pronosticáraõ infortunios. No 8. da *Eneida* poz *Virgilio Portentum* por agouro, ou presagio,

————— *Ne quære profectò*

*Quem casum portenta ferant.*

O Arcebispo Nicolao Perotto traz nas suas obras a differença, que ha entre os Latinos, q̄ chamaõ *Ostentum*, ou *Portentum, prodigium, e monstrum*. Segundo *Cicero*, no 1. das *Questoes Tusculanas*, *Portentum* tambem significa ficçoens, e cousas repugnantes à natureza, ou à boa razão; ou em bom Portuguez *Patranhas*. Eis aqui as palavras de *Cicero* no dito lugar, *Aut quid negotii est, hæc Poetarum, & Pictorum Portenta convincere*. Das patranhas dos Gregos diz *Plinio*, lib. 7. cap. 1.

*Portentosa Græcorum mendacia*. De hum fugeito singular, e admiravel em alguma Arte, ou sciencia, costumamos dizer, que hum portento. (Quando se naõ achou causa em outros *Portentos*. *Eva, e Ave de Macedo part. 1. cap. 28. fol. 143.*)

PORTENTOSO. Admiravel, prodigioso. *Portentosus, a, um*, em *Cicero* val o mesmo que *Monstruoso, Extraordinario*, e fóra da ordem da natureza. *An verò illa nos terrent*, (diz este Orador) *si quando aliqua portentosa, aut ex pecude, aut ex homine nata dicuntur*. Usa *Plinio*

Plinio do superlativo *Portentosissimus*, a, um.

PORTO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Porto. Além do seu proprio significado, esta palavra se toma no sentido, em que a traz Cabedo, part. 2. Decisão 46. num. 6. onde significa o mesmo que rendimento, que provem do porto do que ao porto se traz, ou delle se leva. (Se alguns *Portos*, ou pescarias, ao diante fossem feitos na terra da Ordem, &c. *Foral de Setuval*, cap. 18.) (Que he seu costume, que os pescadores da dita Villa hajaõ a redizima do *Porto* dos passados, que vendem na dita Villa, &c. *Transacçoens do Mestre da Ordem de Santiago D. Garcia Pires com o Conselho de Setuval*, feitas na Era de 1379. que he o anno do Senhor de 1341. §. 15.)

PORTUCHO. Termo de Ourives. Portuchos saõ os buracos da Fieira. *Vid.* Fieira, tomo 4. do Vocabulario.

PORTUENSE. Morador, ou natural da Cidade do Porto. (Tiveraõ-se os *Portuenses* por affortunados. *Mon. Lusit.* tom. 1. 387. col. 4.)

PORTUMNO. Deos marinho, a que os Gregos chamáraõ Melicerte, e Palemon. Era filho de Ino. Dizem que presidia nos portos de mar. Na Grecia faziaõ-se em sua honra humas festas, chamadas *Portumnaes*.

POS

POSILIPO. Monte amenissimo, na Provincia, chamada *Terra de Labor*, tres milhas da Cidade de Napoles. Os Antigos lhe chamáraõ *Pausilypus*, que no Grego quer dizer, *Cousa, que faz passar a dor*, epithero, que lhe convem pelo aprazivel do lugar. *Baudrand.*

POSITURA. A graduacão mayor, em que alguém se acha. Não he qualquer graduacão, mas a de notoria estimacão. *Altior, quem quis tenet, honoris, vel dignitatis gradus.*

POSSAR. Acha-se em Escripturas antigas por *Entrar. Faria, Europa*, 3. parte.

Tom. II.

POSSEGA. Cidade, que he cabeça da Esclavonia; fica entre os dous rios Savo, e Dravo. Esta Cidade he de grande commercio, e della dependem algumas quatrocentas povoaçoens entre Villas, e Aldeas. No anno de 1687. em 12. de Outubro os Imperiaes a tomáraõ aos Turcos. O Rey, que a governava de alguns tiros de canhaõ, sem mais resistencia, desamparou a praça, e mais o presidio, do qual parte fugio para os montes, outra se espalhou pelas ribeiras do Savo.

POSTA, Postilhaõ. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. (Preparado o cavallo, o Posta sobe nelle. *Fr Jacintho de Deos, Vergel de plantas*, fol. 167.)

POSTIÇA. Deste substantivo não acho quem me dê razãõ. (Concertáraõ os bates com humas *Postiças. Barros*, 1. *Dec.* fol. 83. col. 4.)

POSTULAR. He tomado do Latim *Postulare*, Pedir, Requerer. (Neste tempo foy Postulado para Prior de Evora. *Agiol. Lusit.* tom. 2. 436.)

POSTRIMEIRO. Termo antiquado, tomado do Latim *Postremus*, a, um. *Vid.* ultimo. *Vid.* Derradeiro. (Seja esta a minha *Postrimeira* vontade. *Alcobaça Illustrada, Testamento da Rainha Santa Isabel.*) (Cousas, que assim lhe foraõ achadas pelo Postrimeiro varejo. *Artigos das Sizas*, cap. 14. §. 1.)

POSTUORTE. Deosa da Gentilidade, da qual dizem, que previa o futuro, e era invocada dos Romanos, para se prevenirem contra os infortunios, que lhes podiaõ succeder. Antevorte (segundo a superstição dos mesmos) era outra Deosa, a que se encommendavaõ para se refazer dos danos, que tinhaõ recebido. Elles consideravaõ estes dous Numes como conselheiros da Divina Providencia. As mulheres, que para terem huma boa hora imploravaõ o auxilio de tantas Divindades, não deixavaõ de invocar a Antevorte, e Postvorte. Aquella fazia, ~~sa~~ <sup>sa</sup>hir bem a creatura, isto he, a cabeça ~~prime~~ <sup>prime</sup>iro, esta lhe dava huma volta. Quando ~~sa~~ <sup>sa</sup>hia com os pés diante;

N iij

ou

cu (segundo outros) Postvorte aliviava as dores do parto, Antevorte punha brevemente a parida em pé. *Macrob. Saturnal. liv. 1. Cael. Rhodigin. Varro apud Gell.*

POSTURA. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Na viola he o differente modo, com que o Tangedor poem os dedos nos trastes; e assim vão, cruzado, caranguejo, forças, &c. são differentes posturas no braço do dito instrumento.

## POT

POTA. Na India Portugueza se chama a Sacadoria. *Vid.* Potecar.

POTECAR. Na India Portugueza he o Sacador da Aldea, que he o mesmo que Recebedor.

POTÔ. Na India Portugueza se chama a obrigação, que faz o Escriptor da venda, ou arrendamento, e he o mesmo que o conhecimento.

POTIABREO. Rio da Ilha de Creta, ou Candia, que banhava as Cidades de Gortyna, e de Gnosio. Nos campos vizinhos destas duas Cidades pastava muito gado com esta differença, que as rezes, que pastavaõ perto da Cidade de Gnosio, tinhaõ baço, e nas que da outra banda pastavaõ perto de Gortyna, se não achava esta parte. Os Antigos, que filosofáraõ sobre a causa desta diversidade, acháraõ que nas terras de Gortyna se criava huma herva, que tinha a virtude de diminuir o baço. Chamava-se *Asplenon* hum remedio composto desta herva, do qual se usa para curar as enfermidades do baço, porque no Grego a privativo val o mesmo que *sem*, e *splin* quer dizer Baço. *Vitruv. lib. 1. cap. 4. Pothereus, i. Masc.*

## POU

POUHATAN, ou Pouhataõ. Reino da Virginia, na America Septentrional. No seu primeiro descobrimento a Cidade de Pomelok era a melhor povoação daquellas terras. Quando o Capitão

Smith foy levado à presença del Rey de Pouhatan, não tinha este Principe outro Palacio mais, que huma choupana de ramos de arvores, cubertos de area, e cal; e o seu throno era huma taboa no chaõ, no meyo dos seus Cortezãos. Neste Reino tem os Inglezes, e Irlandezes muitas colonias. *Biart, Historia da America.*

PÔVOA. He o nome de varias Villas, e povoaçoens de Portugal. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. No tomo 5. da Monarquia Lusitana, fol. 185. coi. 2. faz seu Autor menção da *Pòvoa de hervas tenras*, que chamavaõ *Pòvoa de Rey*, junto a Pinhel.

POVOADO. Substantivo. O povoado. *Locus frequentatus. Frequentia, a, Fem.* Fazer do despovoado povoado. *Solitudinem alicujus loci frequentare. Cic.* (Perpetua ausencia do Povoado. *Vida de D. Fr Bartholom. dos Mart. 104. col. 1.*)

POUSA LOUSA. Segundo o Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira, vem a ser o mesmo que Borboleta, porque lhe chama em Latim *Papilio*. Supponho que *Pousa lousa* he palavra da Beira.

POUSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pouso na cama he o lugar, que occupa o corpo deitado nella. *Locus, à decumbente, vel jacente in lecto occupatus.*

## POY

PÓYO. Nos Conventos da Religiaõ de S. Bernardo, de S. Domingos, &c. he o sitio, em que se juntaõ os Religiosos, para entrar no refeitorio. *Hist. de S. Domingos, 1. parte, liv. 5. cap. 10. fol. 266. col. 3.*

## PRA

PRAÇA. No tempo da antiga Roma, *Forum* não só significava Praça, Mercado, Senado, e Audiencia, que entaõ se chamava *Fora Civilia*, ou *Judiciaria*; tambem por *Forum* se entendia a Cidade, onde havia feiras, como v.g. *Forum Julii*,

*Julii*, a feira de Friulì, *Forum Livii*, a feira de Forly, e *Forum Flaminium* o lugar da feira de Fulinhy, e a razão deste nome he, que o grande concurso dos mercadores, que acodiaõ às feiras, foy causa de muitos edificios, que se fizeram para o agasalho dos hospedes, e com o andar do tempo estes lugares, ou praças para feiras, se fizeram Cidades. A praça, ou feira onde se vendiaõ doces, maçãs, e outras golodices, se chamava *Forum Cupedinarium*, ou *Forum Cupedinis*. Na etymologia deste nome não convem os Autores. Quer Festo que se derive de *Cupes*, ou *Cupedia*, que para os Latinos antigos eraõ comeres exquisitos, e deliciosos. No livro 4. da lingua Latina, he Varro de opiniaõ, que esta praça tomou o nome de hum Cavalleiro Romano, chamado *Cupes*, o qual tinha seu palacio na dita praça, o qual palacio em castigo dos latrocinios de seu dono foy arrazado, e o espaço que occupava veyo a ser a praça, que temos dito.

• Praça. Pôr a praça no campo. Frase militar, antiquada. Dispor o exercito para dar batalha. *Acie[m] instruere.* (*Struo, struxi, structum.*) (Não podia mais fazer, que porlhe a Praça no campo, esperando os dous dias a batalha. *Lopes, vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 146.*)

Praça. Termo da repartição do sal da Villa de Setuval. Chama-se Praça aquella faculdade, que cada hum tem para entregar por seu sequito, e repartição tantos, ou quantos moyos de sal de sua marinha, segundo a lotação della, ou a que tem os Ministros da junta da tal repartição, para entregarem nella (inda que não tenhaõ marinhas) sessenta moyos de sal cada hum na marinha, que lhe parecer. *Regimento do Sal de Setuval cap. II.* e assim o Superintendente, como cada hum dos Repartidores, pelo trabalho, e assistencia da dita occupação terá a Praça de sessenta moyos de sal cada anno. E cap. 51. (Não poderá valer-se delle para encher as Praças das marinhas, &c. O mesmo voca-

culo está no dito Regimento nos capitulos 38. 50. 53. 58. 72.

PRADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. O Prado, ou El Prado, he o passieyo da Nobreza de Madrid entre a dita Cidade, e *El buen retiro*. Impropriamente se chama Prado, porque as pisadas da gente, e a trilha das bestas não deixaõ crescer a herva.

PRAGA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pragas do Egipto. Assim se chamaõ as calamidades, com que castigou Deos a obstinação se Faraõ, Rey do Egipto, quando não quiz permittir aos Israelitas que sahifsem do seu Reino. Estas pragas foraõ dez. I. As aguas do Nilo, e de todas as fontes do Egipto, convertidas em sangue. II. Rãas innumeraveis, que cubrião todo o Reino, e penetrãraõ até dentro do Palacio de Faraõ. III. Mosquitos infinitos, que enchãraõ os ares, e não deixavaõ soccegar nem homens, nem animaes. IV. Moscas varejeiras, e Tavaõs, que corrompiaõ tudo, em que tocavaõ. V. A peste repentina, que matou todos os gados dos Egiptios, sem offender os dos Israelitas. VI. Chagas, e ulceras nunca vistas, que atormentavaõ os homens, e os brutos. VII. A saraiva, ou pedra terrivel com trovoens, e relampagos, que cahio em todo o Reino, excepto na terra de Gessen, e matou quanta gente, e animaes achou no campo. VIII. Gafanhotos, e besouros, que roçãraõ todas aservas, e destruiãraõ todas as seáras. IX. As trevas palpaveis que cubriãraõ todo o paiz, excepto o quartel dos Israelitas. X. A decima, e ultima praga foy a morte de todos os primogenitos do Egipto, que nem ao filho do Rey perdoou. Foy esta praga taõ terrivel, que finalmente se rendeo Faraõ, e abriu aos Israelitas a porta, para que sahifsem do seu Reino. *Exod. cap. 3. 4. &c.* até o 12.

PRAGANÂ. Termo da India Portuguesa usado só na Provincia do Norte: val o mesmo que Territorio, ou Bairro, e para se conhecer huma Aldea, ou differença

ferença de outra, que tem o mesmo nome, se diz por exemplo. Sirigaõ Praganà Mahim terras de Damaõ.

PRANCHETA. Instrumento de Cirurgia. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prancheta. Instrumento Mathematico, mais particularmente inventado, para medir distancias, e fazer a carta Geografica de hum paiz. Consta de hum taboa bem lisa, e despenhada, quadrada, ou mais comprida, que larga, do tamanho, e feitio de hum folha de papel. Ha prancheta simples, e sem graduacão de dous modos, e prancheta circular, cuja circunferencia se acha graduada. Do uso destes dous instrumentos, *Vid.* o Tratado, e modo de fazer cartas Geograficas de Manoel de Azevedo Fortes, pag. 55. 56. 57. &c.

PRASMO. Nota. Injuria. He palavra antiquada. (Naõ podia em elle alguem poer *Prasmo*, que naõ fosse havido por malicioso. *Lopes, vida del Rey D Joã I. part. 2. cap. 193.*) *Vid.* *Prasmar* no 6. tomo do Vocabulario.

PRAXIDICE. Deosa dos Gentios, que (segundo sua errada opiniaõ) determinava os justos limites, e medidas, que os homens haõ de guardar nas suas acçoens, e discursos. Nunca faziaõ desta Deosa estatuas inteiras; só com hum cabeça a representavaõ, por ventura para significar que só a cabeça, e o bom juizo poem limites a tudo o que se emprende, e se executa. Parece que por isso mesmo lhe offerenciaõ só as cabeças das victimas em sacrificio. Fazem alguns Autores a esta Deosa mãy de *Homonè*, e *Aretè*, id est, da Concordia, e da Virtude. *Minaseas* (peloque diz *Suidas*) a faz mulher de *Soter*, (que he o Deus conservador) irmãa da Concordia, e da Virtude. He provavel que tudo isso quer dizer, que aquella moderaçã, que refrea o appetite, e contém o homem nos limites da boa razaõ, obrigando-o a observar fielmente o preceito da sabedoria, que diz *Nihil nimis*, he hum meyo certo para se manter em qualquer estado, e que naõ transgredindo os di-

tos limites, nunca se perde o caracter de homem de bem, e todas as nossas acçoens se vem a conformar entre si sem discrepancia alguma. Escreve *Hesychio*, que *Menelao* depois de chegado da guerra de *Troya* dedicara hum Templo a esta Deosa, e às suas duas filhas, a *Concordia*, e a *Virtude* debaixo do unico nome *Praxidice*. Observa-se que todos os Templos desta Divindade eraõ descubertos, para dar a entender que trazia a sua origem do Ceo, unico principio de toda a sabedoria. *Praxidice* he nome composto de *Praxis*, que no Grego he acção, e de *Dichi*, juizo, justiça. *Suidas*.

## PRE

PRECEPTORA. Mestra. *Præceptrix, icis, Fem.* Usa *Cicero* desta palavra, fallando na sabedoria.

*Na Europa, que he do Mundo electo adorno,*

*Ao tempo antigo Preceptora Acaya.*

*Faria, Fabula de Narciso. Estanc. 6.*

PRECIPITÓRIA. He o nome de hum maquina bellica, com que antigamente derrubavaõ os muros do inimigo. *Mattheus Parisiense* faz mençaõ della, anno 1242. (*Castrum infatigabiliter erectis mangonellis flagellarunt compositis pettariis dissiparunt, compactis precipitoriis impegerunt.* Querem alguns que fosse a maquina, que outros chamaõ *Ariete*.

PREFECTO, ou Prefeito do Pretorio. Antigamente em *Roma* era o General das cohortes da guarda do Emperador. Depois que o Emperador o tinha eleito, dava-lhe a espada, e lhe cingia o Talabarte, ou *Boldriè*; entã sahia a publico em carro dourado, tirado por quatro cavallos emparelhados, e o Arauto lhe chamava em alta voz *Pay do Imperio*; e na realidade era o seu poder pouco inferior ao Soberano, e se lhe podia dar o titulo de Emperador sem diadema. De todos os mais Tribunaes se appellava para o seu, e do seu naõ havia appellação, senã para o Emperador.

dor. Tinha poder para fazer leis, e por sua ordem quasi tudo se fazia. O Imperador Constantino dividio esta dignidade em quatro Prefeitos do Pretorio; hum no Oriente, outro no Illyrico, outro em Italia, e outro nas Gallias. Tirou-lhe o mando geral na gente de guerra, e creou dous Officiaes com o titulo de Mestres da Milicia. *Præfectus Prætorii.*

PRÉFICA. *Vid.* Pranteadeira, no 6. tomo do Vocabulario. Segundo escreve Varro, lib.4. de Vita Pop. Rom. toy este nome usado em Roma até a segunda guerra Punica.

PREGAÃO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Pregaão, que se corre em dia de Festa, para publicar hum casamento. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio.*

Pregoens de coufas, que se vendem nas Cidades. *Venalia præconia, orum.* *Neut. Plur.* Os pregoens em Lisboa mais usados são os seguintes: *Quem quer hum par de varas de caça, hum par de varas de Hollanda:* Isto dizem as criadas das mulheres, que vendem com humma cesta à cabeça, cheia de pannos de Hollanda, Inglaterra, India, &c. *Ha sem sal de posta.* He o pregaão das Regateiras, que vendem sardinhas, querem dizer que são frescas, e tão grandes, que se pódem fazer postas dellas. *Ha sem sal, como cavalla.* Querem dizer, que são tão grandes como o peixe, a que chamamos *Cavalla*; ou querem comparal-las com o dito peixe, por terem semelhança no feitio; mas nunca nomeão *Sardinhas.* *Ferro velho, Estanho velho, Lataão para vender, Passamane de prata, Galaão velho.* He o pregaão dos que compraão pela Cidade ferros velhos, &c. Trazem ordinariamente as capas traçadas à canhota, do braço esquerdo para o direito. *Marcay cal,* ou *Marcay quel.* Dizem as mulheres, que vendem pedras de cal, para vender, querem dizer, *Compray cal.* As mulheres, que vendem favinhas frescas, dizem: *Tenho rica Siria,* ou *Ciria.* *Idos,* carregando

no I. he o pregaão das negras, que vendem *Tramoços.* *Biù,* ou *Carbiù,* era o pregaão dos que vendião sacas de carvão, que trazião às costas. Os que vendem peneiras de toda a sorte, trazem de ordinario vinte, ou trinta peneiras, medidas humas pelas outras em hum circulo grande, que trazem às costas, e o final para serem chamados, he tangerem apressado hum pandeiro. Os que vendem pannos de linho, com seu fardo às costas, sustentado por hum pao, que he sua vara de medir, dizem, mercay panos medir, dizem, *Mercay panos de linho.*

PREITEJAR. Verbo antiquado, Fazer concerto. *Vid.* Preitejamento.

PREITEJAMENTO, ou Preitesia. Concerto. (Lhe rogava que fizesse com elle algum *Preitejamento*, que razoado fosse, e següdo a *Preitesia*, que pedissem. *Lopes, vida del Rey D. João I. parte 2. cap. 158.*

PREMISLAO. Cidade Episcopal do Reino de Polonia, na Ruffia Negra, sobre o rio San, na fronteira de Ungria. He grande, fermosa, e forte.

PRENDA. Querem alguns Criticos modernos que *Prendas* por talentos naturaes, ou habilidades adquiridas, seja no idioma Portuguez termo proprio, e dizem que em lugar de *Prendas* se deve dizer *Partes.* O certo he, que em Autores Portuguezes antigos se acha *Partes* neste sentido, e não *Prendas.* (Confiado elle nas *Partes*, que tinha. *Diogo de Couto, Decada V. pag. 2. col. 4.*)

PRENDARSE. Tomar huma prenda. *Vid.* *Prendado*, tomo 6. do Vocabulario. (Bom penhor tendes, em que prendarvos para aliviar essa faudade. *Bernardes, Luz, e Calor, num. 384.*)

PRENHADA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Prenhadas. Na Ilha Teneriffe deraão os Castelhanos o nome de *Prenhadas* a humas Limas, porque são muito gordas, e cheas de outras pequeninas. *Dapper, Descripção de Africa, fol. 508.*

PRESBYTERA. Antigamente se dava este

este nome à viuva, que vivia castamente, e à velha, ou mulher do Sacerdote, antes de elle tomar Ordens, a qual depois de elle ordenado, vivia separada delle. *Baron. anno 34. num. 289.* Gozavaõ do mesmo titulo humas velhas honradas, que tomavaõ a seu cargo a limpeza, e ornato das Igrejas.

**PRESBYTERIO.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Tambem chamavaõ *Presbyterium* o ajuntamento, ou Consistorio dos Ecclesiasticos, ou o lugar, em que os Presbyteros se ajuntavaõ. *Vid. Baronium, anno 254. num. 99.*

**PRESENCIAR.** Fazer huma cousa que differaõ, presente a outra pessoa. *Aliquid alicui exponere, ou demonstrare.* Presencioume quasi tudo o de que vos tinheis queixado comigo. *Ferme eadem omnia, quæ tu te coram me incusaveras, dixit, ou monuit.* Neste lugar de Terencio fica este verbo sobentendido. Entre nõs *Presenciar* he palavra nova, que alguns querem introduzir, como v.g. *Diligenciar, Precisar,* e outros verbos, que pelas praticas dos bem fallantes se vem insinuando.

**PRESTAÇÃO.** Termo Forense. O acto de dar, a acção de contribuir, e satisfazer. Acha-se a cada passo este termo nos pleitos; e he muito trilhado dos Advogados.

**PRESTAMENTO.** Nas nossas escrituras antigas he o mesmo que Utilidade.

**PRÊSTEMO.** Termo da jurisprudencia Portugueza. (O Prêstemo, e direitos do julgado de Porto Carreiro. *Mon. Lusit. tom. 5. 185. col. 2.*

**PRETENDENTE.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na Corte, o pretendente he martyr da sua pretençaõ. Recebe injurias, já na entrada, que se lhe nega; já no mau rosto, que acha; já na soberania, com que o trataõ; e elle sempre a dissimular desprezos, que naõ tem disfarce, accommodarse com o humor do que busca; adivinharlhe a vontade, a desfejar-se Protheo de seu gosto, e Cameleaõ de suas cores.

**PRETERMISSAÕ,** ou Preteriçaõ. Fi-

gura da Rhetorica. He quando dizemos aquillo mesmo, que protestamos naõ dizer, v.g. Naõ fallo nos carcerees, naõ faço mençaõ dos grilhoens, &c. Para que he fallar nas lagrymas, que verteo, nos suspiros, que deu, &c. Neste lugar naõ digo que os nossos antepassados, &c. *Prætermisso, onis, Fem. ou Præteritio, onis, Fem. Cic. (Prætermisso, Permissaõ, Parenthesis. Systema Rhetorico, pag. 127.)*

**PRETO.** Filho de Abante, Rey dos Argivos, teve desde em nascendo huma notavel antipathia com seu irmaõ Acrisio, porque no ventre materno começáraõ a pelejar. Morto o pay se fez mais patente a inimidade; mas sendo Acrisio superior em forças, vio-se obrigado a fugir para Jobetes, Rey da Lycia, cõ cuja filha estava casado. Ajudou este Rey com suas tropas, e restituindo à sua Patria, reconciltou os dous irmaõs, dandolhes iguaes dominios, porque a Acrisio deu Argos, e a Preto deu Tirynto. Succedeo depois que Bellephonte homiziado em Tirynto, Sthenobea, mulher de Preto, o accusou falsamente de a ter sollicitado. O Rey muito credulo o obrigou a pelejar com a Quimera, que este Principe innocente venceo, do que ficou Sthenobea taõ sentida, que com veneno se matou. Teve Preto duas filhas, que Bias, e Melampo tomáraõ por mulheres, depois de as curar de huma febre taõ violenta, que as fazia furiosas. *Apollodoro. Hygino.*

**PRETORIANOS.** Soldados da guarda dos Emperadores Romanos, foraõ instituidos pelo Emperador Augusto, que lhes deu para cabos dous Officiaes, chamados *Prefeitos do Pretorio*; mas quasi todo o espaço do Imperio de Tiberio naõ houve mais q̃ hum. A paga dos Pretorianos era duas vezes mayor q̃ a dos mais soldados. E assim como cada soldado recebia hum *Denario*, que valia doze *Asses*, ou soldos, cada Pretoriano recebia dous *Denarios*, que vinhaõ a ser vinte e quatro soldos, cada dia. Esta guarda

guarda dos Emperadores, que podia chegar a dez mil homens, dividida em nove, ou dez cohortes, se levantou a maiores em todas as revoluções, que sobrevierão. Também havia Pretorianos de cavallo. No Reinado de Constantino anno 312. esta Guarda Pretoriana ficou totalmente extinta. *Dion. liv. 53. Tacit. Annal. liv. 1. Zofimo, liv. 2.*

**PREVARICAR.** Nos Canones acho hum significado diverso dos que aponthey no tomo 6. do Vocabulario, porque dizem que Prevaricar he occultar o crime, encobrir o delito. *Accusatorum temeritas tribus modis detegitur, aut enim calumniatur, aut prævaricatur, aut tergiversatur Calumniari est falsa crimina scienter intendere; prævaricari est vera crimina abscondere; tergiversari est in universon ab accusatione desistere. Can. Si quem, 2. quæst. 3.*

**PREZAVEL, ou Presavel.** Coufa digna de prezar-se. *Laudabilis, le, is. Cic.* O comparativo *Laudabilior*, e o superlativo *Laudabilissimus* são usados. (Enfina o quanto he necessario, e prezavel o acompanhar o Santissimo aos enfermos. *Pastoral do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarca, fol. 1. 29.*

## PRI

**PRIAPO.** *Vid.* tomo 6. do Vocabular. Priapo do Cavallo marinho. He remedio estupendo para os pleurizes, e cemas de fangue. A mesma virtude tem a virtude do Priapo, ou Genital do Veado. *Vid. Memorial de varios simplices do Doutor João Curvo, pag. 10.*

**PRIMIGÊNIA.** Em Roma as primeiras Vestaes eraõ chamadas *Primigenias*, eraõ sete. *Baron. anno 384. num. 2.*

**PRIMISCRINIO.** Antigamente em Roma *Primiscrinus*, nome composto de *Scrinum*, Archivo, era o Archivistamôr, Official Ecclesiastico, que tinha debaixo de si doze Archivistas, para registrar todos os Instrumentos, e Actos Civis. Chamavaõlhe tambem *Protoscrinarius*.

## PRO

**PROBOSTE.** *Vid.* Preboste. Tom. 6. do Vocabulario. Segundo o cap. 225. do Regimento militar, he o Capitaõ de hũa Companhia composta de quarenta cavallos, com Tenente, Furriel, Cabos de Esquadra, Trombeta, e Capellaõ. Serve esta Cõpanhia para fazer execução da justiça militar nos Desertores.

**PROCEDIMENTO.** Ao Amanuense, ou ao Compositor escapou este vocabulo, como se vê no original, que me ficou. Procedimento, modo de viver. *Vitæ ratio, onis, Fem. Mores, um. Plur. Agendi, vivendique ratio. Actiones, um, Plur. Fem. Cic.*

**PROCESSIONALMENTE.** Em fõrma de Procissão. *Sacrorum Ordinum supplicantium processu.* *Vid.* Procissão, tomo 6. do Vocabulario. (E a trouxesse processionalmente dentro da mesma Igreja. *Motivos para acompanhar o Santissimo Sacramento, motivo 12. §. 5. fol. 182.)*

**PROCISSAõ.** *Vid.* tom. 6. do Vocabulario.

Procissão da Liga. Foy huma Procissão muito extraordinaria, que na Cidade de Paris anno de 1590. fizeraõ os Religiosos, e Ecclesiasticos em numero de mil e trezentos. Hiaõ diante o Bispo de Sanlis, chamado *Rosa*, e o Prior dos Cartuxos, como Capitaens; na mão esquerda levava cada hum huma Cruz, e na mão direita huma alabarda, para representar (segundo elles diziaõ) aos Macabeos, quando conduziraõ o Povo de Deos. Seguiaõ-se em parselhas de quatro e quatro todos os Frades das Ordens mendicantes, até os Capuchinhos das barbas, os Religiosos de S. Francisco de Peola, chamados Minimos, e os Fulienfes, Frades de certa reforma de S. Bernardo. Mas os Religiosos, que possuiaõ rendas, e eraõ senhores de fazendas no campo, receõtos de algum estrago nas suas terras, como v.g. os Bentos do Mosteiro de S. Germaõ dos

dos Prados, os Frades de S. Victor, e de Santa Genovefa, e os Celestinos, não apparecerão. Andavaõ todos com o habito arregaçado até a cintura, capello derribado de traz das costas, capace-te na cabeça, adagas, e cota de armas, huns com rodellas, e outros com partesanas, outros com arcabuzes, e outros com humas armas ferrugentas, que nem para offensivas, nem para defensivas prestavaõ. Occupavaõ os velhos as primeiras fileiras, e pelo melhor modo, que lhes era possível, com geito, e postura militar marchavaõ. Atraz destes vinhaõ os moços disparando a cada passo suas armas de fogo em prova da sua destreza, e do seu valor. Hamilton, Cura da Igreja de S. Cosme, Escocoz de nação, fazia com outros o officio de Sargento. Andava hum Padre Fulienze de huma parte para outra brincando com huma espada em ambas as mãos. Toda esta gente caminhando pelas ruas de Paris com passo grave, e de tempo em tempo descansava, misturando com Antifonas, e Canticos, mosquetadas. O Legado do Papa, em companhia de Panigarola, Bellarmino, e outros Italianos autorizáraõ esta solemnidade. Mas do tiro de hum mao arcabuzeiro morreo por desgraça hum Clerigo do Legado, o que quasi foy causa de huma grande desordem. No dia da Ascensão do mesmo anno houve outra Procissão mais séria no Convento dos Padres de Santo Agostinho, onde assistiraõ o Arcebispo de Leão, os Bispos de Rennes, de Sanlis, e de Frejús; todos os Prelados da comitiva do Legado, o Embaixador de Castella, o que o tinha sido da Rainha de Escocia, e conservava o titulo de Arcebispo de Glasco, o Presidente de Ferrara, os Duques de Nemours, e de Aumale com outros Principes, e Cabos de guerra, as Camaras, os Coroneis, e Capitaens da Cidade. Depois da Missa, solemnemente cantada, todos com a mão sobre o livro dos Euangelhos deraõ juramento de nunca admittir Rey Herege, e de reve-

lar tudo o que se communicasse contra a santa uniaõ. Mezeray, *Historia de França no Reinado de Henrique IV*

PRODICALIZAR. Dar, ou gastar com prodigalidade. *Prodigere*, (go, prodegi, sem supino) *Profundere do, fudi, fustum*. Vid. Desperdiçar. Achase este verbo no *Obelisco de Antonio Alvares da Cunha*.

PRODOMIOS. Eraõ os Deoses, que presidiaõ nos alicerces dos edificios. Eraõ invocados logo depois de formada a idéa de alguma obra de pedra, e cal. Por isso lhes chamou Romulo *Præstructores*, Deoses, que tem a seu cargo tudo o que precede à estrutura, assim de Templos, ou Palacios, como de casas de particulares. Segundo Domicio Calderino a palavra *Prodomios* quer dizer os Deoses, que os Gentios adoravaõ na entrada das casas, e no vestibulo dellas; que he a razão porque tambem lhes chama *Dii vestibulares*. Em hum destes dous sentidos se devem entender estas duas palavras *Prodomia Juno. Pausanias in Atticis. Prodomii, orum. Masc. Plural.*

PROEMIAL. Vid. tomo 6. do Vocabulario. He palavra usada nas Escolas. Todas as sciencias tem proemiaes. Proemiaes da Filosofia são humas questoes preliminares, que se trataõ antes de outras questoes mais importantes, v.g. *Utrum Logica sit scientia, &c.*

PROETO. Vid. Preto, *suprà*.

PROGRAMMA. Deriva-se do Grego *Prographen*, que val o mesmo, que *Intitular, Escrever, ou dizer antes*; e *Programma*, nome alatinado, significa Inscripção, Rotulo, Letreiro à porta, Edital pregado em publico. *Programma, atis, Neut.* Em Calepino se acha esta palavra, mas sem exemplo de Author Latino. Os Latinos dizem *Præscriptio, onis, Fem.* que he de Cicero, ou *Præscriptum, i. Neut.* tambem de Cicero. Em Vulcacio, ou Volcacio Gallicano, na vida de Avidio Cassio, se acha o que se segue, cap. 6. *Statim ad signa edici jussit, & Programma in parietibus fixit, ut si quis cinctus inveniretur apud Daphnem,*

*Daphnem, discinctus rediret.* Já que dizemos Epigramma, e Anagrama, porque razão não diremos *Programma*?

PROJECTAR, formar hum projecto. *Aliquid meditari. Aliquid animo agitare. De re aliqua faciendâ consilium intro quidpiam animo designare. Rei alicujus speciem mente informare.* Vid. Projecto. Tomo 6. do Vocabulario. ( Tratado de aliança projectado com os Ministros. *Gazeta de Lisboa, anno 1726. Russia, 9. de Março, fol. 145.*

PROL. Vid. tomo 6. do Vocabul.

*Tal vida levo, santo Prol me faça.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XL. Tambem se diz homem de Prol.

*Digo eu que o homem de Prol  
Busque mulher principal,  
Clara, e limpa como o Sol.*

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Çamfonha de Euterpe, fol. 58. col. 2.

PROLIFICAR. He tomado do Latim *Proles.* Vid. Gerar. Fazer geração.

————— *Da peguana gente,  
————— Là na Asia se publica,  
Que com hum caõ por unico ascendente  
Se entre ella Prolifica  
Alguma casa nobre,  
Não queres tu que o riso entã me sobre  
Quando saiba se presa  
De origem taõ nefanda tal nobreza?*

Faria, Fonte de Aganippe, 3. parte, Eclog. 12. 15.

PROMETHEO, filho de Japeto, e de Climene, foy irmão de Atlas, e de Epimetheo, e pay de Deucaliaõ, segundo Apollonio, Argon. lib. 3. Fingem os Poetas que depois de ter formado com barro, e agua ao homem, subira ao Ceo, e cõ hũa tocha applicada a humadas rodas do carro do Sol roubára o fogo, com que os animou, e lhes deu vida. Mas que Jupiter, indinado deste atrevimento, ordenou a Vulcano, ou a Mercurio que com grilhoens o prendesse no monte Caucaço, e que neste estado huma Aguia, ou hum Abutre lhe hia roendo cada dia huma parte do fi-

Tom. II.

gado. Isto diz a Fabula; conta a Historia o que se segue. Elcreve Diodoro de Sicilia que no reinado de Osiris Prometheo, varaõ prudentissimo, governava huma parte do Egypto. Naquelle tempo tresbordou o Nilo, cuja inundação, e violenta irrupção pelos campos foy causa de que pelo tempo adiante lhe chamassem Aguia. Do cuidado, e grande sentimento, que teve Prometheo de ver que o rio, chamado Aguia, hia destruindo as suas terras, deu aos Poetas motivo para fingirem que estava huma Aguia roendo a Prometheo o coração, até vir Hercules livrallo deste tormento. *Ideo Poetarum nonnulli Græcorum factum hoc detorsere ad fabulam, quòd Aquilam, Promethei jecur depascentem, Hercules confixerit.* O dizer-se que roubára Prometheo o fogo do Ceo, he que fora o inventor dos instrumentos, com que na terra se acende o fogo, quer com fuzil, e pederneira, que com os rayos do Sol, reflexos de hum espelho. No Protogoras de Plataõ se acha que Prometheo depois de empregar na formação do homem todas as propriedades, e virtudes da natureza em formar os animaes, e não achando já que dar ao homem, tomára de Minerva a sciencia, de Vulcano o fogo, e que Mercurio lhe dera o pudor, e a justiça. *Prometheo* he nome Grego, que se deriva de *Promitheias*, que val o mesmo que Providencia, virtude, em que se afinalou Prometheo para bem dos homens. Os Poetas Latinos chamaõ a Prometheo *Japetionides*, e *Japetides*, *Caucaseus*, *Ignifer*, *Insomnus*. *Satus Japeti, Japeti filius*, ou *natus Japeti proles, Japeti genus audax. Qui furto gentibus ignem intulit. Caucaseã sub rupel ligatus. Cui Aquila rōdit ungue jecur. Caucaseã æternum pendens in rupe. Cui diripitur sacri præpetis ungue jecur.*

PROPENDER. Vid. tomo 6. do Vocabulario.

Propender a huma cor. Vid. Tirar, tomo 8. do Vocabulario. (A lãa das ovelhas propendia em outras mais á

○ pardo,

pardo, que a negro. *Crisol Purificat. fol. 611. col. 1.*)

PROSADOR. O que escreve em Prosa. *Vid. Prosa.* (De dous modos costumão os PROSADORES, e proporcionalmente os Poetas representar seus conceitos. *Leitão, Arte nova de Conceitos, tom. 2. Lição 18. 8. 3.*)

PROPULSAR. Rebater. Rechaçar. *Propulsare, o, avi, atum. Tacit.*

O que propulsa. *Propulsator, oris. Valer. Max.*

Propulsar huma violencia. *Propulsare vim.* Propulsar huma violencia com outra. *Vim vi repellere.* Cicero. Tacito diz: *Propulsare periculum commune* por propulsar o inimigo commum. (Naõ he Autor da violencia, quem com outra *Propulsa* a que se lhe faz. *Man. Rodrig. Leit. Tratado Analytico, &c. pag. 1683.*)

PROSEGUIMENTO. *Vid. Protecção,* tomo 6. do Vocabulario. (O exhortou ao *Proseguimento* da guerra. *Barros, Dec. IV. fol. 643.*)

PROSERPINA, filha de Jupiter, e de Ceres, estava em Sicilia, nos campos do termo da Cidade de Enna colhendo humas flores, quando Plutaõ a roubou, e a levou ao Inferno. Com tochas acesas a foy Ceres buscado por todo o Orbe inutilmente, até que informada do successo pela Nympha Cyane, pediu a Jupiter, já que era filha de ambos, fosse servido, que sahisse do Inferno, e que tornasse a viver na terra; o que Jupiter lhe concedeo, com condição que naõ comesse couza alguma no Inferno. Porém succedeo, que passando pelo pomar de Plutaõ, comeo huns granitos de romãa, e logo lhe foy embargado o caminho para a volta; Proserpina, indinada deste impedimento, converteo em coruja a Ascalapho, que tinha mexericado a transgressão do preceito. Porém da clemencia de Jupiter alcançou Ceres, que no espaço de cada anno passaria seis mezes com os Deoses no Ceo, e os outros seis mezes faria vida debaixo da terra com o marido. A esta Fabuladaõ os Mythologos este sentido. Plu-

taõ (dizem elles) he a força, e virtude da terra; Proserpina he a sementeira. Filha de Jupiter, e de Ceres he Proserpina, isto quer dizer filha do Ceo, ou do Sol, e da terra. Dizem, que foy levada a Sicilia, ilha abundantissima de trigo, tâto assim, que foy chamada *Celleiro dos Romanos*. Fica seis mezes debaixo da terra com seu marido, e outros seis fóra, nos celleiros. Foy chamada *Proserpina, à Serpendo*, porque as sementes, pouco a pouco se metem pela terra dentro. Com outra etymologia querem outros que Proserpina se derive do Grego *Persephoneia*, e que de *Persephone* se tenha feito Proserpina. Segundo Hesychio, *Persephone* se deriva do Grego *Pherain*, e *Cnfin*, *Ferre utilitatem, & fructum*. Discretamente deriva Vossio a mesma palavra do Hebraico *Peri*, que quer dizer, *fructus*, e *Saphan*, *Tegere*, porque a terra (que he Proserpina) cobre as sementes, que lhe deitaõ. Mas como se toma Proserpina pela parte inferior da terra, que fica escura, e tenebrosa, dahi vem que Proserpina tambem se toma pelos Infernos, e pela Rainha dos Infernos, como diz Horacio:

*Quam pene furva Regna Proserpinæ  
Et judicantem vidimus Æacum.*

*Lib. 2. Od. 13.* Por esta mesma razão tambem se toma Plutaõ pela terra, e em Cicero se acha, que *Pluto* quer dizer *Dives*, e que lhe deraõ os Gregos este nome, porque a terra he o thesouro de todas as riquezas da natureza; tudo della sahe, e para ella tudo volta. A' imitação dos Gregos, os Latinos chamáraõ a Plutaõ *Dis*, que significa *rico*. Escreve Sanchunsiathon, que (segundo a Theologia dos Phenicios) Proserpina era muito mais antiga na Phenicia, que na Grecia, ou na Ilha de Sicilia; diz o mesmo Autor, que ella he filha de Saturno, e que morreo virgem, e muito moça, donde parece inferiraõ os Gregos que Plutaõ a roubára. *Saturnus liberos procreavit Proserpinam & Minervam, ac prior quidem virgo diem obiit.* Da Phenicia passou a historia de Proser-

**Proserpina** para a Grecia, quasi duzentos annos depois da morte de Moyses, *Centesimo & nonagesimo quinto anno, post Mosén* (diz S. Cyrillo Alexandrino) *ferunt fuisse Proserpinam virginem*; e acrescenta o mesmo Santo, que Edoneo, ou Orco, Rey dos Molossos a roubára; *raptam ab Edoneo, id est, Orco, Rege Molossorum*. Na sua Chronica diz Eusebio o mesmo. Sendo isto assim, o progresso da Fabula, ou Historia de Proserpina passou como todas as mais Fabulas do Oriente para o Occidente, da Phenicia para a Grecia, e da Grecia para Sicilia. Diz Macrobio que os Antigos chamárao *Venus* ao Hemispherio superior da terra, e ao Hemispherio inferior lhe chamárao *Proserpina*. Os Poetas Latinos chamao a Proserpina, *Ætnæa*, do monte *Etna*, em Sicilia, e chamaõlhe *Ennæa* da Cidade *Enna*, tambem em Sicilia. Tem outros muitos nomes, ou epithetos, a saber: *Infernâ, Stygia, Lethæa, Tartarea, Profunda, inexorabilis, Triformis. Dicitur enim triplicem habere potestatem, ita ut in celo Luna, in terris Diana, in Infernis Proserpina sit*. Finalmente chamaõlhe *Juno Inferna, Profunda, Averna, Stygia, Divis conjux, Plutonia conjux, Regina Erebi, Orci, Nata Cereris, Nigri jovis uxor, Nigra Juno, Elysi sponsa tyranni, Rapta Stygio Tyranno puella, Jovis profundi invida conjux, Inferni pallens matrona tyranni, Ennæa virgo, Inferno prædone rapta, Conjux horrida Ditis*.

**PROTEO**, ou com H, Protheo. Deos marinho, filho do Oceano, e de Tethys, e Pastor do gado de Neptuno, q̄ eraõ huns boys, ou lobos do mar, chamados *Phocas*. Era Proteo grande adivinho, e os que delle queraõ saber alguns futuros, tinhaõ o trabalho de o apanhar improvifamente, e prendello, porque tinha a habilidade de tomar muitas figuras, e mudar-se ora em fogo, ora em fera, ora em rio, para se livrar de responder aos que o consultavaõ. Os Mythologos explicaõ isto pelo modo, que se segue. Era Proteo, Rey do Egypto, nasceu em

**Memphites**, reinou no tempo da guerra de Troya. O que se conta das varias figuras, que tomava, se origina do costume dos Reis do Egypto, que (segundo escreve Diodoro) costumavaõ apparecer com cabeças de Leão, ou de Touro, ou de Dragaõ, para pôr terror aos vassallos; ou porque estes, ou outros animaes eraõ insignias da sua Real dignidade; e assim disseraõ os Poetas que Proteo se transfigurava em todas as cousas, que trazia na cabeça. Tambem disseraõ que fora pastor dos Phocas, porque imperava em terras maritimas, e os Reis eraõ chamados Pastores dos seus povos. Segundo Luciano naõ foy Proteo outra cousa, que hum excellentes dançador, ou boubô de comedia, que com a agilidade do corpo, com artificiosos movimentos, e meneyos arremedava tudo taõ perfeitamente, que parecia ser na realidade o que na imitação representava. Dizem outros que fora Proteo homem prudentissimo, que com a fineza do juizo, e sua natural docilidade, se sabia accommodar com os genios das peñoas, e com todos os casos da fortuna. Como era muito addicto à Astrologia, disseraõ que adivinhava os futuros. Naõ poem Herodoto duvida em que Proteo tenha sido hum grande Rey, e hum dos Deoses do Egypto. Diz este Historiador, que foy Proteo o que no tempo do cerco de Troya acolliera a Paris, e a Helena com seus thesouros, e a restituira a Menelao, quando depois da ruina de Troya conhecerãõ os Gregos que nunca estivera Helena na dita Cidade. Daõ os Poetas Latinos a Proteo muitos nomes; chamaõlhe *Vertumnus, quod in omnes se formas verteret*. Chamaõlhe *Carpathius Senex, Carpathius Pastor, Carpathius Deus, è Vates, quod degeret in Carpatho, maris mediterranei insulâ, hodie Scarpanto*. Chamaõlhe *Æquoreus pastor, Caruleus vates, Neptuni pastor, varios mutans vultus, varias figuras, seu formas sumens, varios vultus induens. Qui varias in figuras transit, semper in novis specie mutatur*.

*novam formam accipit, novos vultus sumpsit. Qui in omnia se transformat miracula rerum, Ignemque horribilemque feram, fluviumque liquentem.* No livro 8. da *Metamorphoses* de Ovidio achará o Leitor huma bella descripção das varias transformações de Proteo.

**PROTHESIS.** Na Igreja Grega deraõ este nome a huma mesa, ou altarinho, em que se poem os symbolos do paõ, e do vinho, antes de os levar para o Altar mór, onde se faz a Consagração. Tambem he usada esta cerimonia da mayor parte dos mais Christãos do Oriente, que com grande veneração trataõ aos ditos symbolos, antes de consagrados, de sorte alguns da Igreja Latina lho estranháõ muito, dizendo, que em certo modo adoraõ o paõ, e o vinho, antes de transubstanciados no Corpo, e Sangue de JESU Christo. Mas elles distinguem esta honra da adoração devida só a Deos. Neste lugar a palavra *Prothesis* quer dizer *Preparação*, porque na dita mesa, ou pequeno altar, se prepara o paõ, e o vinho, que nelle se poem antes de o pôr sobre o Altar mór.

**PROMTO.** *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Nao prompta a partir. *Marvis prompta ad pandenda vela.*

**PROVAR a mão.** *Vid.* Mão.

**PROVINCIAS unidas.** *Vid.* Unido infra na letra U.

**PROVISIONAL.** Adjectivo, coufa dada em fórma de Provisão.

**PROVISIONALMENTE.** Adverbio, em fórma de provisão. No Alvará do Senhor Rey D. Pedro II. de Setembro de 1699. sobre a observancia do Regimento dos lastros da Villa de Setuval, que se chama Provisional, está a copia inclusa do dito Regimento, assinada pelo Escrivão da minha fazenda, da repartição do Reino *Provisionalmente* com huma Instrucção, &c.

**PROXIMO.** De proximo. *Proximè. Cic. Nuperrimè. Cic.*

**PROTOCOLLO.** No seu Diccionario Sacro Domingos Macro dà a entender, que se deriva do Grego *Protos*, primei-

ro, e *Colla*, Grude, porque as folhas dos livros se grudaõ, e o protocollo começa pelos primeiros cadernos do volume, com que estão os apontamentos do Notario, para depois escrever o feito. *Vid.* Portocollo, e Portacollo, tomo 6. do Vocabulario.

## PRU

**PRU.** Em Escritores nossos antigos, he o mesmo que Preço.

**PRUMA,** ou Pruyni. Pequena Cidade, e celebre Abbadia da Ordem de S. Bento, na Floresta de Ardenes, entre o Eleitorado de Treveri, e o Ducado de Luxemburgo. No anno de 700. Pepino, Rey de França, fundou esta Abbadia; a qual he Principado Ecclesiastico do Imperio, cujo Abbade antigamente era o senhor; mas do anno de 1576. a esta parte, ao Eleitor de Treveri foy concedida a administração perpetua do dito principado, o que foy confirmado na Dieta de Ratisbona, anno 1654. Todos os Religiosos desta Abbadia devem ser Cavalheiros, como em todas as mais Abbadias, que são Principados do Imperio. Neste lugar Lothario Emperador, filho de Ludovico Pio, tomou o habito Religioso, e morreo no anno 855. *Heiss, Historia do Imperio, lrv. 6.*

## PSY

**PSYCHE.** Os amores de Cupido, e de Psyche são sabidos de todo o Mundo. Apuleo, e Fulgencio fizeraõ delles huma bella descripção. Em huma lamina, em que está representado este casamento, se vê Cupido à mão direita de Psyche, com hum veo na cabeça, e o rosto descoberto, tendo na mão huma Rola, ordinario symbolo do amor conjugal, e Psyche, que fica ao lado de Cupido, tem hum veo, que desde a cabeça até os pés a cobre. Antigamente era este o traje dos noivos, e particularmente das noivas. Ficão os dous amantes presos com huma dura cadea, para mostrar que não

PUC

naõ ha uniaõ nem mais forte , nem mais duravel , que o matrimonio.

Em todos os monumentos antigos se acha Psyche com azas de borboleta, pegadas nos hombros. A razaõ, que desta ficçaõ se póde dar, he que os Antigos representavaõ a natureza, e as propriedades dalma com o emblema de *Psyche* nome, tomado do Grego *Psichi*, que significa *Alma*, cujo symbolo tambem he a Borboleta, volatil levissimo, e quasi affopro volante, e quando pintavaõ hum homem morto, representavaõ hum borboleta, como sahindo da sua boca, e voando. Tambem achamos em Hesychio, que *Psyche* naõ só quer dizer *Esprito*, mas tambem hum *pequeno insecto, que voa*. Fulgencio, Bispo de Carthago, moralizando a Fabula de Psyche, diz que Cupido, e Psyche representaõ a carne, e o alvidrio; ou a alma, e a concupiscencia; que a alma, representada em Psyche, naõ vem, senaõ depois de formado o corpo, que a concupiscencia figurada por Cupido, se une com a alma para a depravar, e lhe impede o valer-se das luzes de suas irmãas, que saõ os sentidos, e a liberdade para conhecer a Deos, que tanto ama; mas que finalmente obrigada a valer-se dos seus conselhos, e a dar sahida à lavareda, que no feu coraçãõ ficava escondida, se faz capaz de mil males, como o azeite da candeia, que descobre o mysterio do amor, e causou a Psyche tantas penas.

PUC

PÚCARO de agua. Hum comer, que naõ he jantar, nem cea, mas hum mixto de hum, e outro. *Epulæ dubiæ, arum, Fem. Plur.* saõ palavras de Terencio, em sentido pouco differente deste. Tambem lhe poderãas chamar, *Dubium, vel ambiguum epulum*, ou *mensa miscellanea*.

PUD

PUDIANO. Jorge Marcgrav. Historia Piscium, lib. 1. cap. 3. pag. 146. diz Tom. II.

PUD

161

que no Brasil os Portuguezes chamaõ affim a certo peixe, mas na pagina antecedente diz o mesmo Autor, que seu nome mais proprio he *Bodiano*; por ventura serà o que em Portugal chamamos *Bodiaõ*.

PUDIBUNDO. He palavra Latina, de *Pudibundus, a, um*, que val o mesmo que Vergonhoso, ou Envergonhado.

*Naõ deixando passar occasiaõ*

*De accusar nossas culpas* Pudibundas. And. da Sylva Mascar. Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 26.

PUERIL. Couza de menino. *Vid.* tomo 6. do Vocabul. Dialecticos, que tem huma eloquencia pueril. *Infantissimi Dialectici. Cic.*

PUG

PUGNÂZ. He vocabulo, tomado do verbo Latino *Pugnare*, Pelejar, Combater. *Pugnax, acis, omn. gen. Cic.*

*Com o Lobato* Pugnâz, Brito *invēcivel*. Man. Tavar. Ramalh. Juvenil, 203. e 208.

PUL

PULHA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Se vòs me naõ tirais a que balhasse,*

*Ou que as Pulhas jugasse antes do Entrudo.*

Obras metr. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 129.

PULO-TYMON. Pequena Ilha do mar Indico, para a parte Occidental da Ilha de Borneo. Tem esta Ilha os seus montes, todos cubertos de arvores, e bellos valles regados de muita agua. Dá muito Bethel, herva que na India todos mascãõ a toda a hora. Os mercadores da Ilha de Java vaõ a Pulo-tymon carregar navios desta droga. *Embaixada dos Hollandezes ao Japão.*

PULSADO. Tocado, fallando em instrumento Musico. *Pulsatus, a, um. Vid.* Pulsar no tomo 6. do Vocabulario.

*O instrumento por elles seja* Pulsado. Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 5.

PULSEIRO. O que move o pulso. *Vid.* Pulso. *Vid.* Pulsar.

*Porq̃ as lagrymas são por mil maneiras  
Braceletes de amor, d'alma Pulseiras.*  
Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 365.

## PUN

PUNÇÃO. Ferramenta de Ferreiro. *Vid.* Tufo.

PUNHO Punhete. Jogo pueril.

## PUP

PUPILLO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Segundo diz Covarrubias no seu Thesouro da lingua Castellhana, nas Universidades chamaõ *Pupillos* aos que estão à ordem de seu Bacharel, que lhes dá o que haõ mister para seu sustento, e governo por hum tanto, e a esta casa chamaõ *Pupillagem*.

## PUR

PURÇAS. Meyas Purças, são taboas de pinho do Norte, muy compridas, e de duas até quatro pollegadas de grosso. As mais grossas servem para as cubertas, e costados dos navios, e as delgadas para forros dos mesmos costados.

## PUS

PUSSA. Deosa dos Chinas, a que os Christãos chamaõ a *Cybele da China*. Representaõ este idolo sobre huma flor da arvore, que em Latim se chama *Lotus*, e em Portuguez *Lodaõ*. Fica assentado sobre esta flor no mais alto da planta com as mãos no peito. De mais disto tem dezaseis braços, oito pelo lado direito, e outros oito pelo esquerdo, e cada mão está armada de huma espada, de huma faca, de hum livro, de hum vaso, de huma roda, e de outros instrumentos mysteriosos; tudo nelle são diamantes, e pedras finas. *Kircker, China Illustrata.*

## PUX

## PUX

PUXADO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Puxado, em termos chulos, he bebado. Como vem puxado, id est, como vem bebado.

## PYL

PYLADES, e Orestes. São dous amigos na Historia Grega muy nomeados. Era Pylades filho de Strophio, de cujo cuidado se fiara a criação de Orestes, e com este Principe foy Pylades criado desde sua mais tenra idade. No principio da sua adolescencia, Pylades ajudou a Orestes a tomar vingança da morte do grande Agamemnon, tirando a vida ao perfido Egisto, e à propria Clytemnestra. Depois passou com o seu amigo para a Taurida, aonde o Oraculo de Delphos o havia mandado para sacar do seu furor, e para trazer daquella terra a estatua de Diana. Lá se virão em perigo de serem ambos sacrificados pelas mãos de Iphigenia, Sacerdotiza de Diana, e irmãa de Orestes. Mas como ella os reconheceo, entregoulhes o simulacro da Deosa, e veyo com elles para a Grecia, onde Pylades se casou com Electra, outra irmãa de Orestes, no tempo em que este Principe ficou pacifico possuidor do Reino de Mysene, pela morte de Alethes filho de Egisto, que elle venceu, e matou. *Euripides, Sophocles, Apollodoro, Hygino, Natalis Comes.* Deste par de amigos, notavel exemplo de huma illustre amizade, diz Luciano; Pylades, e Orestes, que na opiniaõ do Mundo são mortos, ficaõ escondidos detraz do Palacio de Agamemnon, onde furtivamente entrados, mataõ a Egisto, que Clytemnestra ja morreo, e fica estendida em hum leito. Vede como fica toda a Corte pasmada deste assassinio, huns choraõ, outros gritaõ, huns fogem, outros resistem; mas deixou o pintor de representar o crime, que faria

faria horror, a saber, o filho matando sua mãy; mas pinta-o matando o adultero da sua casa, e o homicida de seu pay. Nas suas obras Metricas, pag. 51. faz Duarte Ribeiro de Macedo a Pylades, e Orestes este Soneto

*Em simulacro injusto, aonde humano  
Sangue o barbaro rito offerecia,  
Pylades com Orestes contendia  
Sobre victima ser do altar profano,  
Do cutello o vigor, da morte o dano,  
Hum na vida do outro mais sentia,  
Este com força, aquelle com porfia  
Ao golpe se inclinava deshumano.  
O milagre do amor, ò prova rara  
Da amizade fiel, donde mais era  
Estimada do amigo a vida cara,  
Tirar lhe a vida hum golpe só pudera,  
E se de ambos o sangue o altar banhàra,  
Huma victima só se offerecèra.*

## PYR

PYRACMON. He o nome de hum dos tres Cyclopes, officiaes de Vulcano, que sempre està malhando na bigorna. O que significa o seu nome Grego, porque *Pyr* quer dizer Fogo, e *acmon* he *Bigorna*. Faz Virgilio menção deste ferreiro no *livro 8. da Eneida, v. 475.*

*Brontesque, Steropesque, & nudus membra Pyracmon.*

PYRAMO. Mancebo, natural de Babilonia, que amava muito a Thisbe. Assentáraõ estes dous amantes a hora, em que se haviaõ de achar debaixo de huma amoreira. Chegou Thisbe a primeira, e foy acometida de hum leaõ, do qual porém se livrou; mas no veo, que fugindo lhe cahira, deu o Leaõ, e o rasgou, e ensanguentou. Chegou Pyramo, e achando o veo da sua amiga manchado com sangue, entendeu que a fera a devorára, e transportado da dor se matou. Thisbe, que voltou, e achou ao seu amante morto, com a mesma espada se tirou a vida. No *livro 4. das suas Metamorph. descreve Ovidio* a infelice morte destes dous namorados, e accrescenta que com o sangue delles as amoras,

que dantes eraõ brancas, se fizeraõ vermelhas.

Pyramo tambem he o nome de hum rio, que atravessando o monte Tauro, banha a Cilicia, e pela Cidade Mallo desagua no mar, chamaõlhe hoje *Malmistra. Pyramus, i. Masc.*

Pyramo, finalmente era na Grecia hum bolo, em que entrava mel, e que (segundo Artemidoro) se dava a quem passava mais horas da noite sem dormir. *Vide Meursium ad Lycophonem.*

## PYT

PYTHIO. Epitheto, que se dà ao Sol, por ter morto a serpente Python. Tambem as Sacerdotizas de Apollo, id est, do Sol, se chamavaõ *Pythias*. A esta palavra *Pythio*, como epitheto do Sol, com Gregas derivaçoens daõ outros sentidos; e assim huns dizem, que segundo huma das derivaçoens do Grego, *Pythio* val o mesmo que *à consulendi usu*, e segundo outra, *à putrescendo*, porque nunca sem a força do calor ha putrefacção. *Vid. Pithio*, no 6. tomo do Vocabulario, e naõ *Pythio*, com ypсилon.

## QUA

QUADRADO. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Homem quadrado. Antigamente na Grecia, e no tempo de Aristoteles, como se vê no *livro 3. das suas Rhetoricas*, proverbialmente se chamava *homem quadrado* aquelle, que nos altibaixos da fortuna sempre he o mesmo, do mesmo modo que qualquer materia, com figura cubica, ou quadrada qualquer volta que lhe dem, toma sempre o mesmo assento. No seu *Sermão da I. Dominga do Advento, §. 41. o P. Ant. Vieira* poem no numero dos homens quadrados a *Job*, que na volta da sua primeira fortuna para a segunda foy o mesmo, e logo diz: (Estes homens *Quadrados* nascem poucas vezes no Mundo. Os dedos taõ firmes se ostentaõ com poucos pontos, como com muitos,

tos, e taõ direitos estaõ com as sortes, como com os azares.) *Homo quadratus*. Vid. Adagia *Erasmi*, *Chiliad.* 4. *Centur.* 8. *mibi pag.* 916.

**Pedra Quadrada.** He huma pedra, que tem cor de ferro, e feittio de hum dado, a que por isso chamaõ Quadrada. Os Jogos a trazem de Tartaria, e lhe attribuem muitas virtudes. Em huma receita manuscrita acho que para a melancolia se lança a dita pedra em huma porcelana com agua em quantidade de huma casca de ovo, e fica a dita pedra na agua por espaço de cinco Credos, e dandose a beber à pessoa, que tiver melancolia, faz evacuar o dito humor. Esta agua tomada em jejum tira as dores de cabeça, conforta o coração, e alimpa o corpo de maos humores. Tambem serve para dor de olhos bebendo-a, ou lavando com ella os olhos. No Tratado 2. da sua *Polyanthea*, cap. 90. pag. 596. col. num. 2. diz o Doutor Joaõ Curvo, que facilita o parto, e faz quebrar a pedra dos rins. No mesmo lugar affirma, que de algumas se aproveitou para dores Nephriticãs. Chamaõlhe alguns *Pedra Cardar*. Finalmente diz a dita receita que para mulher de parto faz a pedra Quadrada parir com suavidade; e para as que não puderem parir, se lança em azeite de Gergelim por espaço de tres Credos, dada a beber fará logo parir, untando a barriga, faz o mesmo, mas não se dà às que estiverem pejudas. A pessoa doente de quentura serve para refrescar o corpo, e aclarar a vista.

**QUADRÂNGULO.** Adjectivo. Vid. *Quadrangular* no 7. tomo do Vocabulario.

*Sobre grande, e quadrangulo diamante.* Faria, tom. 4. da Fonte de Agan. Eclog. 10. 136.

**QUADRAR.** Vid. tom. 7. do Vocab. (Este nome quadrava bem ao justo à mayor parte dos seus. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyr.* fol. 95. col. 4.

**QUADRASTE.** He hum pao, que se accrescenta ao couce, ou roda das embarcaõens, para governarem melhor

com o leme; as naos, e mais embarcaõens, às que se não poem, a mesma roda lhes serve de Quadraste. O *Regimento dos lastros de Setuval*, cap. 14. diz: Nas cavernas do Poraõ, e tambem pela parte de fóra, no *Quadraste*.

**QUADRÍCULA.** Instrumento Mathematico. He huma grade, ou caixilho de madeira, e quatro palmos e meyo de comprimento, e tres de largo, em boa esquadria. Os quatro lados furados com furos miudos, e muy igualmente distantes huns dos outros, para passar por elles varios fios, ficando huns horizontaes, e outros perpendiculares. Serve para tomar a perspectiva de qualquer objecto, pondo-a sobre hum pé na altura, que parecer. (Tirar huma perspectiva a olho, e sem *Quadrícula*. *Modo de fazer as cartas Geographicas*, pag. 184.

**QUADRIGA.** Vid. tomo 7. do Vocabulario. *Quadriga*, Cocheiro.

*Fazey manbãa fermosa*

*Que o Quadriga veloz de Delio claro.* Manoel Tavares, Ramalhete Juvenil, fol. 23.

**QUADRUPLE.** *Quadropiado. Quadruplex.* Cic. *Quadruple aliança de Principes. Quatuor Principum confirmata fœdere, societas.* (Os mesmos Principes, com a sua *Quadruple aliança.* *Gazeta de Lisboa*, 18. de Abril, de 1726. *Madrid*, 5. de Abril, fol. 125.)

**QUAL.** Adverbio de duvidar, de afirmar, de zombar, &c. Eu havia de perder o meu remedio? Qual? Vòs haviaieis de mentir? Qual? Elle havia de ser tolo? Qual? Tem este adverbio tantas accepõens, quantas são as coufas, a que o quizermos applicar. He adverbio chulo, e muito domestico.

**QUANQUAÕ.** Fazer hum *Quanquaõ*. He quando no *Desembargo do Paço* algum dos *Desembargadores* faz hum breve elogio ao fugeito, que acabou de se examinar. Supponho que este modo de fallar se originou de que o primeiro elogio, que foy feito em huma occasiaõ destas, começava pela conjunção Latina, *Quanquam*.

QUANTIOSO. Numeroſo, grande, de muita conta. *Vid.* nos ſeus lugares. (As rendas *Quantioſas*, e exceſſivas ſão talvez occaſião de grandes deſcaminhos, nos que as manejaõ. *O Ceo aberto na terra, livro 2. fol. 542.*

QUANTOS paens come El Rey? Na Villa de Setuval, e ſeu termo, aſſim chamão os Rapazes o jogo de fazer chapeletas, atirãdo com caſquelinhos na ſuperficie da agua. *Vid. Chapeletas, tomo 2. do Vocabulario.*

QUARTEIRO de cal. He hum ceiraõ della, que he a carga de huma beſta.

QUARTO de Lua. *Vid. Quadra, tomo 6. do Vocabulario.* Quando vemos ametade da Lua alumeada lhe chamamos *Quarta de Lua*, por ſer eſſa ametade, q̄ vemos, a quarta parte de toda a redondeza da Lua, porque na realidade ſempre ametade da Lua eſtã illuſtrada pelo Sol, poſtoque não vejamos toda eſſa parte; antes ſempre o Sol illumina mais que ametade da Lua, por ſer o Sol hum corpo muitas vezes mayor que a Lua, e quando ella he chea, em rigor tem menos luz, que quando he nova; porque o corpo Lucido mayor communica menos de perto, que de longe.

QUATRÎM. He tomado do Italiano *Quatrino*, que (ſegundo o Vocabulário dos Academicos da Cruſca) *val quatro denari*, e por iſſo o derivaõ do Latim *Quadrans*, moeda miuda, que na Profodia do P. Bento Pereira reſpondia a hum Real. No idioma Italiano, *Quattrin* commummente ſe toma por moeda de tão pouco valor, que no dito idioma coſtumaõ dizer, *Chi non iſtina un quattrin, non lo vale*, id eſt, Quem de hum quattrim não faz caſo, não val hum quattrim. Outro Adagio Italiano diz: *A quattrino a quattrino ſi fã il ſoldo*, e val o meſmo que, *com os muitos poucos ſe faz o muito.*

*Que a honra, ninguem ma dà,  
E eu nunca vejo Quatrîm.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 145.

## QUE

QUEGILA, ou Quegilia. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No diſcurſo familiar toma-ſe às vezes por mã vontade, ou por mau agouro, que coſtumaõ ter os taſuis, por alguem eſtar a par delles, quando jogaõ, ou por outro qualquer motivo.

QUEJANDA, por *que tal?* He antiquado.

QUEIJO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Raiz de Queijo, que ſe deſcobrio na Ilha de Salſete do Norte. Tem eſta raiz tantas, e tão ſingulares virtudes, que por não gaſtar tempo em deſcrever a ſua figura, deixo eſte particular em branco, e tratarey ſó dos remedios, que della ſe podem tirar; quanto mais que atégora não achey livro algum, que faça menção delles; e ſó de hum papel manſcrito, que me veyo às mãos, tomey as noticias, que agora dou para o bem publico. Eſta raiz ſe ha de moer, ou raſpar, ou roçada em huma pedra, com çumo de limaõ Gallego, ou de agua, que ſe eſcorra de Arroz, que chamaõ *Canja*, de ſorte, que fique em agua liquida, e fina, e depois ſe poem com huma penna dentro nos olhos, e advirta-ſe, que aindaque cauſe alguma moleſtia nos olhos, não lhes faz dano algum, antes parece que fica a viſta mais clara.

Serve eſta raiz para o Ar, mas ha-ſe de botar dentro nos olhos no meſmo dia, que deu o Ar, e faz que não vã o mal por diante, nem acometa mais vezes.

Serve para todo o genero de peçonha, mordeduras de cobras, e outros quaesquer bichos peçonhentos; mas tambem ſe ha de untar na parte donde morderaõ, ſendo que o principal he tomar pela boca, em quantidade de huma onça de agua, ou çumo de limaõ, e ſendo çumo de limaõ, baſta meya onça; e não havendo agua roſada, ſerve agua da fonte; e ſe a peſſoa, que mordêraõ os

taes bichos, estiver desacordada, que pareça estar morta, demlhe tres, ou quatro sarraçaduras entre as sobranceiras, ou na moleira, ou nas fontes, e se botar fangue, untem muito bem alli mesmo, e nos olhos, e sobre a mesma mordedura, e com o favor Divino tornarà, e viverà.

Serve para affombrados, ou endemoninhados, e a estes taes deitaólha, para q se vâ o demonio, porque não ha de esperar que se lhe bote nos olhos quatro vezes.

Serve tambem para febres, que não sahem do corpo, moida juntamente com a raiz de Limoeiro Gallego, e ponta de Veado preparada, que tudo faça huma colhér de prata, e dem a beber ao enfermo tres dias, duas vezes cada dia; mas não haõ de começar a dar esta mezinha aos seis dias de febres primeiros.

Serve para a Gotta coral, posta nos olhos, no tempo, que der o mal.

Serve para febres, e frios, posta nos olhos, no tempo, que der o frio, ou fezaõ. Para todas estas cousas se haõ de botar (como està dito) dentro nos olhos, morno com çumo de Limaõ Gallego, ou Canja; mas se estiverem em parte, que não haja nada disto, seja com agua, ou ourina, ou cuspo.

Serve para fazer vir a furo apostemas, moida, (como està dito) e posta ao redor do Apostema, e haõ tambem de untar no lugar, que quizerem arre-bente.

Serve para a dor de Enxaqueca, feita a raiz em pô, e tomada pela venta contra donde se fente a dor, e do mesmo modo serve para catarrho, porque faz purgar os venenos congelados na cabeça romando por vezes o dito pô até que fique aliviado.

Serve para as modorras, que daõ com a febre, tira a febre, e faz descarregar a cabeça, moida com limaõ Gallego, e posta nos olhos, e disto se vê muita experiencia aqui em Goa, e modorras nas febres malignas.

Serve para os que beberaõ algum ve-

nenho, e estaõ muito no cabo com elle, he bom porlha nos olhos com çumo de limaõ Gallego, e darlhe tambem a beber huma pouca quantidade. Mas convem advertir em camaras, e mordexins, não se applique logo, mas primeiro deixe evacuar bem a pessoa, que tiver estas doenças de camaras, ou mordexins, porque depois de se applicar logo, cessa toda a purgaçaõ, que he cousa perigosa, havendo congestaõ de humores, ou demasia de manjares.

QUERELA. *Causa.* (Pois defendiaõ justa *Querela.* Lopes, *vida del Rey D. João o I part. 2. cap. 151.*)

QUERENÇOSO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Querençoso, Desejoso. *Vid.* tomo 3. do Vocabul.

*Meu fermoso*

*Que fostes tão querençoso*

*Da saude dos mortaes, &c.*

Pratica de tres Pastores na noite de Natal.

## QUI

QUIGILA. *Vid.* suprà. Quegila.

QUILHAR. Quilhaes são pregos grandes, com que se pregaõ as cavernas na quilha. *Clavus trabalis.* Cic. *Horat.*

QUILMANCE. Lugar situado na boca do rio Rpto, chamado por outro nome Obi, junto ao rio de Melinde. *Camoens, Canto 10. Oit. 96.*

*Vè cà a costa do mar, onde te deu*

*Melinde hospicio finalmente caro,*

*O Rpto rio nota, que o Romance*

*Da terra chama Obi, entra em Quilmance.*

QUIMINHA. Planta de Angola. *Vid.* Minhaminha.

QUINARIO. *Vid.* Lustra, tomo 5. do Vocabulario. (Pagava-se este tributo por quinze annos, repartidos em tres partes, que chamavaõ *Lustros*, ou *Quinarios.* *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 27. fol. 391.*

QUINQUALOGO. A' imitaçaõ da palavra *Decalogo*, que quer dizer os dez Mandamentos de Deos, inventaraõ os Theo-

Theologos o vocabulo *Quinqualogo*, para significar os cinco Mandamentos da Igreja, que são, ouvir Missa inteira os Domingos, e guardar as festas; confessar pela Quaresma, quando manda a Santa Madre Igreja, commungar pela Pascoa da Resurreição, jejuar, quando manda a Santa Madre Igreja, pagar dizimos, e primicias. *Quinque Ecclesiae Præcepta, orum, Neut. Plur.* Os Ecclesiasticos dizem *Quinqualogus, i. Masc.* (Nos livros sobre o Quinqualogo do Padre Estevão Fagundes. *Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 498.*)

QUINQUATRIOS. Festas, que em Roma se celebravaõ em honra de Pallas, e se pareciaõ com as que em Athenas se chamavaõ *Panathenea*, id est, jogos Panathenios. Foraõ estas Festas chamadas *Quinquatria*, porque duravaõ o espaço de cinco dias; no 1. se faziaõ sacrificios, e offerta sem effusão de sangue; o 2. 3. e 4. se passavaõ em combates de Gladiadores; no 5. se fazia huma procissão pela Cidade. Cahia a celebridade destas Festas nos 18. do mez de Março, e estes cinco dias eraõ feriados para os estudantes, e aos seus Mestres faziaõ hum mimo, que chamavaõ *Minerval*. Tambem se representavaõ Tragedias, e havia certames de obras de engenho entre os Poetas, e os Oradores, com premio para o vencedor, instituido pelo Emperador Domiciano. Destas eruditas competencias faz Juvenal menção na Satyra 10. vers. 115.

*Eloquium, ac famam Demosthenis, aut Ciceronis,*

*Incipit optare, & totis quinquatribus optat.*

Varro, e Festo são de opinião, que estes Jogos foraõ chamados *Quinquatrios*, porque segundo os ditos Autores se começavaõ a celebrar no quinto dia depois dos Idos de Junho. No livro 1. dà Sosipatro outras razoens desse nome, onde diz: *Quinquatrus pluraliter, non Quinquatria, non enim dicti sunt quinque dies atrus, (f. atri) sed quod quinque dies Iduum, quas atrum Antiqui dicebant, sive*

*à quinquando, hoc est, lustrando, quòd eà die arma ancila lustrari sint solita. Quinquatria, orum, Neut. Plur. Quinquatrus, Fem. Plur.* Segundo a opinião de alguns eraõ outros quinquatrios menos celebres.

QUINTANA. A febre que vem de cinco em cinco dias. *Febris quinis diebus recurrens.*

A chamada *Quintana a quatro vinha*. And. da Sylva Malcar. liv. 3. Oit. 54.

Quintana tambem he palavra Latina, mas em outros sentidos. Em Tito Livio, *Quintana*, era no meyo do Exercito o lugar dos Vivandeiros. *Quintanae Nonæ* eraõ as Nonas, que cahiaõ no dia quinto dos mezes, Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, Dezembro.

QUIRATO. Arvore do Brasil por outro nome, *Fucamana*, he pequena; deita humas folhas do tamanho de hum palmo de mediana largura, e crespas a modo de folhas de cajueiro. A folha desta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça. Della, fulada com agua, se faz hum polme, que applicado sobre a testa, e fontes da cabeça, faz bem a quem tem dores de cabeça, repetindo muitas vezes esta applicação, e não continuando, que se seque. *Curvo, Memorial de Simplicis, pag. 27.*

QUIRINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He o sobrenome de Romulo, tomado da Lança, que (segundo Festo Grammatico) os Sabinos chamavaõ *Quiris*; ou derivado de *Cures*, que era o nome dos Sabinos, e depois da sua união com os Romanos foy a causa de os Romanos se chamarem *Quirites*; ou finalmente, porque o Deos Marte, do qual presumia Romulo ser descendente, se chamava *Quiris*, porque o representavaõ com huma lança. Junio Proculo affirmou com juramento, que o Deos Marte no caminho para Alba lhe apparecera em figura magestosa, cuberto de armas resplandecentes, e lhe mandára significasse ao povo Romano que o Deos Marte seu pay o levára ao Ceo, e que

que convinha que lhe levantassem altares, e o venerassem como Deos, debaixo do nome de Quirino.

QUIRIS. Deraõ os Romanos este titulo à Deosa Juno, debaixo de cujo patrocínio eraõ as Matronas; donde nasceo, que com a lança, que ficára no corpo do Gladiador estendido, e morto, se costumava pentear, ou ornar a cabeça da moça, que casava. E como na linguagem dos Sabinos a lança se chamava Curis, foy Juno chamada *Curitis*, ou *Quiri*, da lança, que levava. *Rosinus, Antiquitat. Roman. lib. 2. cap. 17.* Entre outras razoens deste rito está, que a Juno se referiaõ muitas cousas concernentes ao matrimonio, e lhe tinhaõ dedicado a lança; e muitas das suas estatuas se representaõ encostadas em huma lança, que tambem he huma das razoens, porque se chama *Quiris*. No livro 2. dos Fastos, vers. 559. faz Ovidio menção deste costume,

*Nec tibi, quæ cupida matura videbere matri,*

*Comat virgineas hasta recurva comas.*

QUICONGO. Pao medicinal. *Vid.* logo mais abaixo Quifeco.

QUISECO. He o nome de hum pao, que vem do Reino de Benguela. O polme deste pao, applicado sobre a testa, abranda muito as dores de cabeça. A mesma virtude tem o pao, chamado *Quicongo*.

QUUILIQUÊ. Chulo. Homem de Quutiliquê he homem de respeito, de prestimo, &c. Tambem he termo, com que os meninos soletraõ o Q do Alphabeto, porque dizem, Quutiliquê, Quê.

QUIUMBATA. Herva, que se dà no Reino de Benguela. A sua folha he pequena, e redonda; deita huma flor pequena, e branca; he alastrada pelo chaõ, e ha taõ grande abundancia della, que a comem os porcos. Para suspender as camaras he taõ efficaz, que havendo alguns doentes, que as tiveraõ cinco, e feis mezes, sem haver remedio, com que estancaassem, só com o pò desta raiz, toma-

do huma, ou duas vezes, paráraõ de forte, que foi necessario deitarlhes ajudas para cursarem. O modo de se tomar esta raiz he fulando-a em huma pedra com agua, até fazer polme de mediana grossura, e entaõ se dá huma colhér deste polme, misturado com matete frio.

## RAB

RABADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rabada, termo de navio. He o aposento da poppa no andar superior do navio por cima da camera, de modo, que dos tres andares, que ha na poppa, ao superior he que chamaõ Rabada, ao do meyo camera, e ao de baixo praça d'armas.

RABBOTH. Daõ os Judeos este nome a huns Commentarios allegoricos dos cinco livros de Moysés. Para elles tem estes livros grande autoridade, e saõ considerados como antiquissimos, porque suppoem que foraõ compostos alguns trinta annos depois do Nascimento de Christo. Propriamente saõ huma collecção de explicaçoens allegoricas de Doutores Judeos, com muitas fabulas, e contos de velhas.

RABELLO. He a parte, donde pega o Lavrador, quando lavra, e este se prega com tornos no couce da Rabiça.

RABIÇA do Arado. He o pao, em que se encaixa o ferro, que lavra.

RABICHAÕ. Cavallo rabichaõ, cavallo sem rabo, sem cauda. *Equus, caudâ mutilus.*

RABISCADEIRA. Mulher, que colhe as uvas, que ficáraõ da vindima. *Mulier, quæ vindemiatorum reliquias legit, ou quæ derelictas uvas sublegit.* (Vem as *Rabiscadeiras* com a desculpa de que, &c. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol. 31.*)

RABISECCO. Termo chulo. Coufa ruim, esteril, minguada. Segundo Cesar Oudin, no idioma Castelhana, *Rabisecco* se diz do animal, que tem o rabo comprido, e secco; e assim se applica injuriosa;

juriosamente ao homem muito comprido, e magro.

RABO DE OVELHA. Casta de uvas mais fructifera, e abundante que todas. He excellente para comer; dizem que o vinho não he de muita valentia; ha de duas castas, huma, que deita as folhas miudas, e as vides forçadas; outra, que tem as folhas grandes, e as cepas valerosas; humas, e outras querem toda a terra, porque em toda fructificaõ abundantemente; he verdade que nas terras substanciosas daõ melhor novidade. *Alarte, Agricultura das vinhas, fol. 25.* Vid. tomo 7. do Vocabulario.

RABÔTE. Instrumento de Carpinteiro. He como huma plaina mayor. *Runcina maior.* Rabôte he tomado do Francez *Rabet*, que significa o mesmo.

RAC

RACHADEIRA. Instrumento de Agricultor. He hum ferro para se rachar o tronco da arvore, onde se ha de meter o garfo.

RAD

RADARS. Guardas das estradas no Reino da Persia. Tem seus postos em lugares determinados, particularmente nas passagens dos rios, e em outras partes, por onde he necessario passar. A todo o viandante perguntãõ de donde vem, e para onde vay, e ao minimo rumor de roubo acodem. Destes Radars alguns andaõ pelos montes, e pelo descampado, e topando com alguem, o prendem, e obrigaõ a dizer porque razão se desvia do caminho direito. Nestas diligencias pouco lucraõ, mas ordinariamente tiraõ dos mercadores algum emolumento, representandolhes cortesmente o grande trabalho, que tem em alimpar os caminhos de ladroens. Succedendo a algum mercador o ser roubado, o Governador da Provincia, onde foy feito o roubo, paga sem repugnancia o valor das cousas roubadas, precedendo o juramento do mercador,

Tom. II.

e mostrando o seu livro, ou dando testemunhas, que certifiquem o caso. Depois disto faz o Governador suas perquizas para descobrir, e apanhar o ladraõ. *Tavernier, viagem da Persia.*

RAJ

RAJAPUTRU, ou Rajaputros, he huma casta, que na India se inclina à guerra. Todos os Reis Gentios della são desta casta, mas ainda assim os Bragmenes a tem por inferior à sua de tal sorte, que os Ministros de Estado, e Justiça, que sempre são Bragmenes, se não dignão de comer com os Principes seus amos. Os Charodõs se dizem Rajaputrus, mas estes exercitaõ artes mechanicas, o que não succede aos Bragmenes.

RAGEIRA, ou Rejeira. Vid. Rejeira, tomo 7. do Vocabulario.

RAIO, ou Rayo. Vid. tomo 7. do Vocabulario. Fingio a Gentilidade que nas cavernas do monte Etna, Vulcano, e os Cyclopes forjavaõ os rayos de Jupiter. Nos seus Jeroglyficos pelo rayo significavaõ os Egepcios hum poder, ao qual não he possivel resistir. Por isso no Templo de Diana Efesina pintou Apelles a Alexandre com hum rayo na mão, que parecia sahir do paynel, e representava a insuperavel potencia deste Monarca. Segundo a opiniaõ dos Gentios, não cahiaõ rayos em homens, senão para os castigar dos seus crimes; e assim aos que morriaõ feridos desta formidavel arma celeste, se não dava sepultura, só os cubriaõ de terra no lugar, em que o rayo os matára; e isto se observava, como ley, feita por Numa,

*Sei fulmine occisus est, ei iusta nulla fieri oporteto.* Vid. *Artemidorum.*

Aos Deoses não era licito offerecer sacrificios com vinho de vides feridas de rayo, e todo o lugar, em que davaõ, era julgado funesto, e immundo até ser expiado, ou purificado com sacrificios; e ficavaõ estes lugares respeitados pelo altar, que nelles se levantava. Valiaõ-se

de certos homens, a que Fefto chama *Strufertarios*, que com maça de soborralho expiavaõ as plantas feridas de rayo. Os Romanos distinguiãõ os rayos em diurnos, que attribuhiaõ a Jupiter, e nocturnos, de que faziaõ Autor ao Deos Somman, *Dium fulgur* (diz Fefto) *appellabant diurnum, quod putabant Jovis, ut nocturnum Summani*; tambem havia hum rayo, chamado *Fulgur provorsum*, que no tempo de entre dia, e noite se fazia ouvir, e era attribuido a Jupiter, e a Somman juntamente. Como dos rayos tomavaõ prognosticos, havia rayos de muitos nomes; *Fulmina vana, & bruta* eraõ os que naõ significavaõ nada, e faziaõ mais estrondo, que dano. *Fulmina fatidica* promettiaõ indifferenteamente alegria, e tristeza, fortunas, e infortunios. *Fulmina consiliaria* eraõ os rayos, que se geravaõ, ou cahiaõ no tempo que havia consultas sobre algum negocio. *Fulmina auctoritativa* davaõ peso, e autoridade às resoluçoens, que se tomavaõ. *Fulmina monitoria* advertiaõ do que a gente se havia de guardar. *Fulmina pestifera* prognosticavaõ algum grande mal, ou perigo. *Fulmina deprecanea* indicavaõ ameaços sem effeito. *Fulmina familiaria* eraõ presagios do mal, que havia de succeder a alguma familia. *Fulmina publica* eraõ os de que tomavaõ conjecturas para trinta annos, *Privata* só para dez annos.

Chamaõ os Poetas Latinos ao rayo *Fulminis ictus, vis, impetus, ira. Fulminis alæ, ignis. Fulmineus, ou trifulcus ignis. Jovis telum insigne. Ignea tela Jovis. Trifulcum, flagrans telum. Jovis arma. Vindices flammæ Jovis. Cyclopea tela. Sacrum sulphur. Elisi nubibus ignes. Polo vibratum. Cælo emissum. Summos montes, celsas turrens feriens. Magno sonitu micans. Ætnæum, quia fulmina Jovi fabricare dicuntur Cyclopes in Ætna, monte Siciliæ. In terras ruens. Contortum dextrâ Jovis telum. Excelsas solutum ferire terras, &c.*

RAMESIO. No tempo de Roma Gentilica só os seus Sacerdotes sabiaõ o nome do Deos Tutelar da dita Cidade, mas naõ o podiaõ publicar, porque os inimigos lhe naõ fizessem preces, para alcançar que deixassem a tutela de Roma, ou com palavras magicas o levasssem; por ter descuberto este segredo, foy Valeriano Sorano condemnado à morte, como se vé em Plinio, e Alexandre ab Alexandro. O nome do Deos Tutelar de Roma era *Ramesio*, posto que João de Mariana, *Hist. de Esp. lib. I. cap. 10.* cuida que aquelle nome occulto naõ era de algum Deos, mas que o tivera a Cidade antes que se chamasse Roma.

## RAN

RANGOMÊLA. Termo da Beira. Ter rangomêla com alguém, he terlhe averfaõ.

RANEC. *Vid.* tomo 7. do Vocabulário.

*O Adagio Portuguez diz:*

O filho de tua vizinha, tiralhe o ranho, e casa-o com tua filha.

RANHURA. Termo de pedreiro, e de canteiro. He o canal, que se abre em huma pedra, ou em huma taboa, para nelle se enxerir, e encarnar o relevo, que se deixa em outra para ficarem mais bem unidas as duas peças, que se pretendem ajuntar.

## RAP

RAPALINGUAS. He huma herva, que se cria nos vallados, e dá humas bagas a modo de baga de Aroeira. Pisada depois de enxuta, meyo alqueire della, e depois da primeira fervura, deitado em huma pipa de vinho, o faz muito gazio, e lhe dà boa cor, e lhe poem excellente gosto. *Alarte, Agricultura das vinhas, cap. 27. pag. 151.*

RAPAÕ. He o nome, que no Porto daõ a huns moços, que pelas ruas andaõ apanhan.

apanhando em hum cesto o lixo, para esterçar as terras. *Scoparius*, ii. *Masc. Ulpian. Tit. defundo instructo. Viarum*, ou *vicorum scoparius*, ou *qui vicorum purgamenta, vel vicos sordentes everrit.*

RAPAPÊ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*A douta Academia,  
Por ser a mais anciã da nossa idade,  
Com cerimonia fria  
Lhe faça hum Rapapê de mà vontade.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 314.

RAPOZIM. *Vid.* Rapozinhos, tomo 7: do Vocabulario.

*A poucos passos da dança  
Com a agitação do bullir  
Fà trescalava a caçoula  
Do Estoraque do Brasil.*

*Isto trocado em miudos  
Tresandavaõ a Raposim.*

Oraçoens Academ. de Fr. Simão, fol. 150.

RAPTO. Adjectivo. Arrebatado. *Vid.* no seu lugar.

*Eis sobre a terra Rapto se levanta.*

Landim, vida de S. João de Deos, fol. 82.

Rapto. Enlevado. *Vid.* no seu lugar.

*O trazer Rapto em Deos seu pensamento.*

Idem, ibidem.

## RAS

RASCAÕ, ou Rescaõ. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario Rascaõ.

*Sem dinheiro quiz ter brio,  
Fiquey perpetuo Rescaõ.*

D. Franc. Man. Viola de Thalia, 239. col. 1.

RASGAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

Rasgar telas, sedas, &c. vestillas, e usar dellas com fasto, e ostentação. *Pretiosarum vestium ornatu se se efferre.* (Daõse por taõ galantes, como se rasgassẽ as melhores roupas da India, e mais preciosas sedas de Italia. *Telles, Ethiopia Alta*, 343. col. 2.)

RATAÕ. He certo genero de peixe  
Tom. II.

plaino, da fórma de Arraya, da qual porém he diferente.

RATINHAR. Propriedade dos naturaes da Beira, a que chamaõ Ratinhos. *Vid.* Regatear.

RATO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario Rato toupeiro, ou Rato Saloyo. Chamaõlhe Toupeiro, porque como Toupeira, anda debaixo da terra, e he muito daninho. Chamaõlhe Saloyo, porque he bicho do campo. *Mus rusticus*, genit. *Muris rustici. Mus agrestis*, ou *Mus subterraneus*. João Bautista Porta na sua obra, intitulada *Villæ*, lib. 10. cap. 8. *mihi* pag. 652. traz contra este genero de Ratos alguns remedios de Autores antigos. *Contra rurales mures* (diz o dito Porta) *admonet Apuleius bubulo felle semina illinere, ut ipsa non contingant mures. Melius autem diebus canicularibus cicutæ semen cum veratro, & polenta, aut sylvestris cucumeris, aut Hyoscyami, aut amygdalarum amararum, & verati nigri pares portiones contusas polentæ miscere, & oleo subigere, & cavernis murium apponere, his enim degustatis moriuntur.*

Herva do rato. Planta do Brasil, de que faz menção Jorge Margrav. liv. 2. cap. 2. pag. 60. Lança huñs raminhos, que sempre tem duas, ou tres folhas compridinhas, contrapostas. A flor, e as folhas saõ venenosas; a raiz he o contraveneno.

RATONEIRO chamaõ no Alemtejo aos Payfanos, que seguem os exercitos, para comprar as presas aos soldados.

## RAU

RAU ÍONO. He palavra Latina de *Raucifonus*, a, um, coufa que soa rouca, ou coufa Roufenha.

*A moça de Titã na fresca fonte*

*De Amphitrite Raucifona se via.*

And. da Sylva Masc. Dest. de Hespanha. liv. 1. Oit. 84.

RAUDAL. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Derivado Raudal fluctisonante.*

Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 3.

RAVENSARA. Arvore da Ilha de S. Lourenço, cuja folha se parece com as do Loureiro, mas he mais pequena. Sò de tres em tres annos dà fructo, e este do tamanho de huma boa noz verde; o cheiro, e o fabor he de cravo, como tambem o da flor. *Dapper, Descripção de Africa*, 458.

## RAX

RAXA DE FLORENÇA. Panno de lãa, largo, de listras de cores, em quadrado; e hoje já não vem de Florença, porque se fabrica no Reino em varias partes. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RAXETA. Panno de lãa, grosseiro, e estreito, fabricado no Reino na ferra da Estrella. *Vid.* tomo 7. do Vocabul.

## RAZ

RAZIMO. He palavra tomada do Latin *Racemus* cacho. *Vid.* no 6. tomo do Vocabulario.

*Aljofre a cachos, perlas a Razimos.* Virginidos de Man. Mendes Barbuda. Cant. 21. Estanc. 11.

RAZONAVEL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario, Razoavel, e Racionavel. (Fôra dos termos justos, e Razonaveis. *Gazeta de Lisboa*, 18. de Abril de 1726. *Madrid* 5. de Abril, fol. 126.

## REA

REAL branco. Moeda. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Para hum Annal perpetuo de Missas em S. Francisco de Alemquer deixou de esmola El Rey D. Duarte tres mil e seiscentos Reaes brancos, vinte dos quaes agora valeriaõ trinta e seis réis, e todos juntos montavaõ pela moeda corrente cinco mil e quatrocentos réis, pequena esmola hoje, mas grande naquelle tempo. *Frey Man. da Esperança na sua Historia Seráfica*, part. 2. 663.

REALÊTE. Em todo o Reino de Portugal he o tributo de hum *Real*, que de cada canada de vinho se paga.

## REB

## REB

REBATER. He dar huma volta na extremidade de huma cousa, e tornalla a bater para ter mão. Não sey que tenha palavra Latina. (Prancheta de prata cravada, e *Rebatida* no crystal de maneira, que se não pôde abrir facilmente. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart.* fol. 103. col. 4.)

REBENTINHA. Querem alguns que fosse huma dor de barriga, causada de sobressalto.

*Dava-me huma Rebentinha*

*Como quando o Lobo embaça.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 74 col. 2.

REBIMBA. Chularia. Estar de rebimba. He estar muio farto de barriga para o ar.

REBOLAR<sup>3</sup>. Palavra antiquada, e pouco nobre. Póde-se derivar do Portuguez *Reboleira*, que he a parte mais viçosa da seára, ou do Castelhana *Arrebol*, y *muger arrebolada*, que (segundo Covarrubias) *es la afeitada con mucho color*. Na vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, reformada por Fr. Luis de Sousa, liv. 5. cap. 10. mihi pag. 215. col. 4. *Rebolaria* val o mesmo, que apparatus inutil, pompa escusada. (Se durasse mais tempo, se attribuiria a hum genero de *Rebolaria*, e ostentação vãa, mais que a devoção, &c.)

REBUSNAR. *Vid.* Resmonear. Tomo 7. do Vocabulario. (Conheci Rebusnava. *Oraç. de Fr. Simão*, 61.

## REC

RECADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Hum recado de chã he o taboleiro com as chicaras, o bule, &c.

RECAMERA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recamera de Trabuco. He no fundo do Trabuco hum canal mais estreito, que se enche de pólvora.

RECEADO. *Vid.* Receoso.

*Se não alcança mais teu senhorio,*

*Não*

*Naõ espera timido, ou Recceado.*  
Landim, vida de S. Joaõ de Deos, fol. 85.

RECENAR. *Vid.* mais abaixo *Recennar*.

RECEN-CONVERTIDO, este adjectivo, como tambem Recen-nascido, e outros, saõ compostos do adverbio Latino *Recens*, que val o mesmo que novamente, Frescamente, e assim *Recen-convertido* quer dizer *Novamente convertido*. *Recens*, ou *Recenter ad Christum adjunctus*, a, um. vel *Ecclesie Romanae reconciliatus*, a, um. (Dizia Missa aos *Recen-convertidos*. *Agiol. Lusit. tom. 3. 79.*) O livro diz *Resenconvertidos*, com s em lugar de c deve ser erro da Impressão.

RECENAR. Termo de Dourador. He quando douraõ alguma coula, depois de assentar os paens de ouro, ir com bocadinhos cubrindo as faltas, que ficáraõ. *Bractearum fragmentis vacua auro spatia obducere, duco, duxi, ductum.*

RECENSEAR. He tomado do verbo Latino, *Recensere*, que val o mesmo que *passar mostra, contar de novo, &c.* *Recensere, censeo, censui, censum.* (Ao Feitor recenseáraõ suas contas. *Barros, Dec. 4. fol. 384.*)

RECESSO. Retiro. *Vid.* no setimo tomo do Vocabulario, e aonde diz o ultimo, e mais remoto lugar, lea-se Lugar apartado, e fóra da communicacão da gente.

*Vive taõ elevado, quaõ contente,  
E talvez acha em seu Recesso escudo,  
Como outro Paulo, com que a vida alente.*

Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, 107.

RECHAÇO. O rechaçar. *Propulsatio, onis, Fem. Cic. Vid.* Rechaço, tomo 7. do Vocabulario.

REHEGO. Fazer hum rehego. Entre os caçadores de Adens, he fazer hum assento abrigado para a espera dellas, de junco, ou hervas, ou outra qualquer coula.

RECIÁRIOS. Gladiadores, que pelejavaõ com tridente, ou fisga em huma mão, e rede na outra, para envolver, e

Tom. II.

embrulhar o adversario. *Retiarum, ortus. Masc. Plur. Sueton.*

RECITADO. *Vid.* Recitativo, tomo 7. do Vocabulario.

*Componhaõ Recitados, e Arietas.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 88.

RECOLHEITO. Termo antigo. Val o mesmo que Recolhido, ou modesto. Menos *Recolheita*. *Trancofo*, pag. 42. *falando em mulher.*

RECOMPOR. Tornar a compor, e pôr em ordem. *Denuõ componere. Aliqua reconcinare (o, avi, atum.) Plaut. Reficere Cicero.* Em Ulpiano acho o passivo *Recomponor*, e em Ovidio acho o participio *Recompositus, a, um*; mas em bons Autores antigos naõ acho o activo *Recomponere*.

*Se retira o Veraõ, e os passarinhos*

*Se tornaõ depois delle retrado*

*A Recompôr os descompostos ninhos.*

Andrè da Sylva Mascar. liv. 5. Oit. 96.

RECONDUZIDO. *Vid.* Reconduzir. Foraõ reconduzidos no Consulado. *Continuati sunt in Consulatu. Eis continuatus Consulatus est. Refecti sunt Consules.*

RECONTO. Tem a lança Conto, e Reconto. Conto he o ferro, que tem na ponta da astca. Reconto he o ferro, que tem na outra parte. (Ficando o ferro na linha direita do Conto, que hirã pouco pouco mais baixo, que o Reconto. *Galvaõ, Tratado da Ginetã, fol. 235.*) Neste lugar o livro diz *Conto* duas vezes; he erro da Impressão.

RECRESCEER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recrescer. Tornar a crescer. *Recrescere, Recreui, Recretum. Ovid.*

RECUDAR. Anda em escrituras antigas, por Recusar. (*Recudadès dar a mim este Castello. Mon. Lusit. tom. 5. liv. 16. cap. 56. mihi pag. 130. col 3.*)

RECUDIR. He antiquado. Tornar a achar. *Iterum invenire. Denuõ deprehendere.* (Recudio ao caminho aquella mulher com aquella moça, a que dera vista. *Vida da Rainha Santa Isabel, fol. 531. col. 2. Na Monarquia Lusitana, tomo 6. no fim.*) (Olhavaõ onde sabiaõ, e onde

P iij haviaõ

haviaõ de Recudir. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Pereira*, pag. 10. col. 3.

RECUMBIR. He tomado do Latim *Recumbere*. Estar recostado, estar deitado, inclinar-se.

*Recumbe* o bello rosto sobre o peito.

And. da Sylva Mascar. Destruicão de Hespanha, liv. 5. Oit. 35.

RECURSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Recorreo a ElRey, não teve recurso.

## RED

REDÍCULO. Em Roma era o nome do Deos, que obrigava a voltar, ou que era invocado pela tornada a salvo. Deriva-se este nome do Latim *Redire* voltar, ou tornar. Em honra deste Nume edificáraõ os Romanos hum Templo perto de Roma, depois que Annibal chegando à porta Capena, para entrar em Roma, cuja ruina anelava, foy obrigado a retroceder apressadamente com seu exercito pelo grande terror, que lhe causáraõ huns espectros medonhos, que lhe appareceraõ no ar em acto de quererem defender a Cidade. *Alexand. ab Alexand. lib. 24. Fest. Pomp. lib. 6.* Em letreiros antigos se tem achado *Ridiculo* em lugar de *Rediculo*; mas he erro, se bem todos estes Numes de Roma Gentilica, e de outras naçoens idolatras, com grande razãõ se podem chamar *Ridiculos*.

REDINHA. Certo panno muito delgado.

REDÍZIMA. He a Dizima da Dizima. *Foral de Setuval, cap. 14.* (Da qual Dizima a Ordem houvesse a Dizima de nós, que se chama *Redizima*. *Transacçoens do Mestre de Santiago com o Concelho de Setuval, §. 15.*) (Os pescadores da dita Villa hajaõ a *Redizima* da Dizima do porto dos Peccados.)

REDONDAMENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Se algum tirava a mão, em continente Logo morto cabia Redondamente.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, 301.

REDUZIVEL. Flexivel. O contrario

de inexoravel. *Exorabilis, le, is. Cic.* (Os espiritos orgulhosos propendem para inexoraveis, como os pacificos para reduziveis. *Crisol Purificativo, fol. 11. col. 2.*)

## REF

REFAZER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Refes-se o inimigo na noite seguinte. *Queirõs, Vida do Irmão Basto, pag. 309. col. 1.*)

REFERIR. *Vid.* tomo 7 do Vocabulario. Referirse em alguem. Se isto he verdade, ou não, não o sey, refirome nos que o disseraõ. *Verum nescit, an non, haud satis scio, fides sit penes auctores, eorum esto probatio, qui ediderunt, vel comprobent qui prodiderunt.*

REFLEXAR. Reflectir. *Vid.* no seu lugar.

*Empregavaõ a chama luminosa,  
Que delle Reflexava presturosa  
Multiplicava rayos cento a cento.*

Centuria 5. de Faria, Soneto 20.

REFORMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. (Os mayores interesses de sua alma nas Reformas de sua vida. *Estrella Dominica, tomo 2. 333.*)

REFOUFINHADO. Termo chulo.

*Refoufinhado o cabelo*

*Em partes, em partes não.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Çamfonha de Euterpe, 73. col. 1.

REFULGIR. He tomado do Latim *Refulgere*. Resplandecer muito.

*O ceptro do metal, que vem de Goa,  
Na destra mão sublime Refulgia.*

And. da Sylva Mascar. Dest. de Hespanha, liv. 5. Oit. 4.

## REG

REGALIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Regalia do sangue, parentesco Real. Descendencia de Reis. *Regia consanguinitas. Propinquitas Regalis. Regii sanguinis communio, onis, Fem.* (A Regalia do sangue, por todos os lados soberano. *Histor. dos Loyos, pag. 448.*

REGENERANDO. Antigamente na Igreja

Igreja os que já estavaõ habilitados para receber o Baptismo, eraõ chamados *Regenerandos*, porque estavaõ em vespers de se regenerar com a agua do Baptismo. Na Epistola de S. Leão Papa e Flaviano, Patriarca, contra os de Eutyques, está *Regeneratorum*, mas foy erro da Impressão, que Chislerio emendou, pondo *Regenerandorum*. Vid. *Regenerar*, tomo 7. do Vocabulario.

REGENTE de hum Reino, na menoridade de hum Rey. *Regni procurator*, *is. Masc. Cesar*.

REGIFUGIO. Val o mesmo que, *Fugida dos Reis*. Era huma Festa, que cada anno aos 24. de Fevereiro se celebrava em Roma em recordação de que Tarquinio, cognominado o Soberbo, foy expulsado de Roma, e ficou a Monarquia extinta. A dita Festa tambem se celebrava aos 26. de Mayo. O Rey dos sacrificios, na praça dos *Comicios*, ou Cortes, e ajuntamentos dos Povos para a eleição dos Magistrados, fazia hum sacrificio com toucinho, e farinha de favas, e acabado o dito sacrificio, botava a fugir, para representar a repentina fugida del Rey Tarquinio. *Regifugium*, *ii. Neut.* ou *Fesium*, *quod Romæ celebrabatur in commemorationem Regum exactorum*.

REGINA CÆLI. No anno de quinhentos e noventa fez em Roma a peste tão grande estrago, que o Papa S. Gregorio fez levar em procissão o retrato da Virgem Nossa Senhora, pintado por S. Lucas; no meyo della foraõ ouvidas humas vozes Angelicas, que cantavaõ

*Regina Cæli latere, Alleluya,*  
*Quia quem meruisti portare, Alleluya,*  
*Resurrexit, sicut dixit, Alleluya.*

Sigon. lib. 1. de Regno Ital. anno 590.

REGISTRO. Vid. tomo 7. do Vocabulario. No livro 10. cap. 19. de Gregorio Turonense se acha *Regesto*, onde diz: *Scripta enim ista in Regesto Chilperici Regis, in uno scrinio pariter sunt reperta*. Segundo Macro no seu Hieroglyphicon, este vocabulo *Regesto* se deri-

va de *Gister*, que na Provincia de Normandia quer dizer, *Deitar na cama*, e por isso melhor he dizer *Registro*, que *Regesto*; como pois as escrituras, e monumentos publicos se lançaõ no Registro, nelles descançaõ, até vir o tempo de os acordar.

REGNICOLA. Diz-se particularmente de Autores naturaes do Reino, Juristas. He palavra composta à imitação do Latim, *Calicola*, habitador do Ceo. Vid. *Reinol*, tomo 7. do Vocabulario. Nas Extravagantes commuas, cap. 2. acho *Regnicula* por *Regni Incola*, *e. Masc*.

REGRANTE. Vid. tomo 7. do Vocabulario. Conego Regrante. No seu Crisol Purificativo, fol. 43. col. 2. diz o P. Fr. Man. Leal, e outros, que na primitiva Igreja não houve em mais de 300. annos titulo de Conegos, e que o additamento de *Regrantes* se começou a introduzir depois de haver Religiosos verdadeiros. E segundo Luis Vives in *Comment. ad librum de Civitate Dei*, l. 3. *Reg.* a ignorancia, ou abuso ajuntou os dous nomes Grego, e Latino, a saber, *Canonicus*, e *Regularis*, assim como os Boticarios chamaõ *Agnocasto* a certa arvore, que em Grego se nomea *Agnos*, que val o mesmo, que em Latim *Castus*, porque *Regularis* he a interpretação Latina do Grego *Canonicus* de *Canon*, Regra.

REGRAXAR. Termo da pintura. Toma-se hum panno de linho muito brando, poem-lhe hum pequeno de algodão, e depois se faz hum modo de pincel, com o qual se vay estendendo o verdete, e logo se vem os claros em verde claro, e os escuros em verde escuro. (O que quizerdes Regraxar. Nunes, *Arte da Pintura*, 58. vers. 7.)

REGUARDA. Hoje he pouco usado. Vid. Resguardar. Vid. Resguardo. (Ao que foy dado de *Reguarda*. *Vida do Condest. D. Nuno Alvares Pereira*, pag. 7. col. 2.)

REGUÇAR. Tornar a aguçar. *Iterum acuere*, (*cuo, cui, cutum*.) No Thesouro da

da lingua Portugueza o P. Bento Pereira diz Reguçar paos.

REGULAÇÃO. Modo de proceder determinado por aquelles, que tem autoridade, ou saber. *Præfinitus agendi modus. Præstituta agendi ratio*, ou formula. *Præscriptio, onis, Fem. Cic.* ou *præscriptum, i. Neut. Cic.*

Fazer regulaçoens. Escrever as regras, que queremos que se observem. *Præscribere rationes agendi.* Sigamos as regulaçoens. *Hæreamus in formula, à legibus præscriptâ. Agamus ex ipsâ legum præscriptione. Rem exigamus ad legum ipsarum regulam, ac formam.* (As sciencias, e Regulaçoens dos Autores não as devemos ler como Escrituras Canonicas. *Vieira, Histor. do Futuro, 254.*

## REI

REI. *Vid.* mais abaixo Rey.

REJECTO. He tomado do Latim *Rejectus, a, um.* Regeitado. (*Rejectos* todos os seus Actos, como actos de Tyrannia. *Fr. Jac. de Deos, Vergel de Plantas, &c. 193.*)

REIMAÔ. Bichinho comprido, com conchinhas pretas, riscadas de veimelho. Deste bichinho faz menção Bento Pereira, Thesouro da lingua Portugueza.

REIXA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Pois vedesme com tudo assim de Reixa  
A prègar, e a dizer males do Mundo.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel, Camponha de Euterpe, pag. 111.

## REL

RELÂMPAGO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao relampago. *Vibratus ab æthere fulgor. Tremulum vibrans lumen. Fulminis ignes. Elisi nubibus ignes. Dehiscentis Poli crebra lux. Rupti Cæli crebrum jubar. Coruscant in nubibus ignes. Fulgores terrifici. Ignea rima micans. Rutilæ per nubila flammæ. Obscuras nubes rumpens. Tremulum ju-*

*bar ingeminans. Ignis per inane micans. Ignis, hiante Cælo, emicans, ou exiliens. Terrifico sonitu vibratum fulgur. Flamma lux, æreos secans tractus. Ignis coruscus nubila dividens. Dissiliens è nubibus ignis.*

RELÊ. Palavra antiquada. Genio, condição, costume. *Item* Geração, Sangue. Homem de má relê. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RELIGIOSIDADE. Piedade, Devoção, Trato, ou modo de obrar religioso. *Pietas. Religio. Religiosa agendi ratio.* Com religiosidade. *Religiosè. Cic.*

RELVOSO. Abundante de relva. *Gramineus, a, um. Virgil.* *Vid.* Relva. *E na Relvosa, e placida campina  
Vay tofando o rebanho socegado.* Faria, Fonte de Aganippe, tom. 4. *Eclog. 9. 121.*

RELUTAR, he tomado do Latim *Reluctari.* *Vid.* Resistir, Repugnar.

*Sobe ao Ceo a lhe obstar com pressa muita,*

*Entre as nuvens se encontra, onde se esmera,*

*Vendo q̄ em lho largar tanto Reluta:*  
Virginidos de Man. Mend. Barbuda, Canto 6. Estanc. 26.

## REM

REMANCHAR-SE. Deter-se alguém no que faz. Mostrar má vontade no que se manda. He proprio do criado priguiçoso, quando lhe mandaõ fazer alguma couza.

REMANDIÔLA. Engano astuto. He chularia.

REMANENTE. Remanente, Resistente. *Vid.* nos seus lugares.

*Tão alheyo de mim, de vós ausente,*

*Que a parte Remanente*

*D'alma, que heis de levarme,*

*Segundo a que levey, venha a faltarme.*

Man. Tavares, Ramalhetes Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

REMASSE. He hum ferro dos Espingardeiros.

REMENDAR. Arremendar. *Vid.* no seu lugar, tomo 1. do Vocabulario.

*Em sala de esmeraldas , e bõninas  
He a fonte Mestre-Sala , que offerece  
Agua às mãos em baixelas crystallinas  
Aos dous esposos , que lograr merece.  
Tira Joseph do alforge as viandas ,  
Que sobre a toalha poem , q̃ entãõ parece  
Branca nuvem , que hum Ceo verde  
Remenda,*

*Que a seus astros servindo està de veda.*  
Virginidos de Man. Mend. Barbuda,  
Cant. 8. Estanc. 26.

REMESSA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Remessa se deriva do Francez *Remise*. Fizerãõ huma remessa de cem mil patacas em letras de Cambio, para a leva de hum Terço. *In legionis conscribendæ sumptum, mensariis centum aureorum millia numerata sunt.* (Tem-se recebido grossas remessas de dinheiro. *Gazeta de Lisboa*, 18. de Abril de 1726. *Alemanha*, 2. de Março.

Re, Mi, Fa, Sol. As quatro vozes da Musica, entre V, e La; do que se faz de vagar, proverbialmente se diz, que se faz por Re, Mi, Fa, Sol.

REMISSAMENTE. Com pouco fervor. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Fazia o Turco a quem remissamente. *Barros*, Dec. 4. fol. 464.

REMITTIR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Neste negocio remittime totalmente à sua vontade. *Totum ei negotium permisi.* (O Capitaõ del Rey se remetta à vontade delle. *Barros*, Dec. 1. fol. 166. col. 2.) Em outro lugar diz Cicero *Gratiam tibi misi, ejus custodiendæ, & proferendæ, arbitrium tuum sit.*

REMOELA. Raiva. Fazer a remoela a alguẽm, he o mesmo que fazer rayva, Enrayvecer a alguẽm. *Aliquem agere in rabiẽm, alicui rabiẽm concitare*, ou com Terencio, *Aliquem ad insaniam adigere.*

## REN

RENDA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rendas da Almofada saõ Renda de cada. Renda de froco, de seda crua, de retroz, de filigrana, de matizes, de tramoya, &c. Rendas de agulha saõ Ren-

das de bordados; ponto de Venezia; ponto de Paris, ponto de Genova. Tambem ha rendas de Tear.

RENGOS finos, e Rengos grossos. He hum certo fiado, de que se faz a caça fina, e a caça grossa. *Vid.* Caça, tomo 2. do Vocabulario.

## REP

REPENTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tomar alguẽm de repente, he quando o apanhaõ improvisamente, e lhe succede alguma cousa naõ esperada. Isto o tomou de repente; bem o conheço; he o que o enfada. *Præter spem evenit, sentio; hoc malè habet virum.* Terent. Muitas cousas obra a Fortuna, que nos tomaõ de repente. *Fortuna efficit multa, improvisa nobis.* Cic. No que elle me disse, nada havia de pensado, porque o tomei de repente. *Non ex præparato locutus est, sed subito deprehensus.* Seneca *Philos.* A isto se acrescenta, que os Barbaros vigiaõ, e como estãõ com as armas na maõ, naõ podem ser tomados de repente: *Ad hæc illud accedit, vigiliã agere Barbaros, & in armis stare, ut ne decipi quidẽm possint.* Curt. Nenhuma destas cousas me tomarã de repente. *Horum nihil quidquam accidet animo inopitum.* Tivemos aviso, que nos vigiassemos de Cesar, que nos queria tomar de repente *Admoniti sumus, ut caveremus, ne exciperemur à Cesare.* Tomou-o de repente. *Exceptit incautum.* Virg. Nãõ te tomou de repente esta palavra? *Hæc te vox non perculit? ou non commovit?*

*Isto assim taõ cruamente*

*Dito, como volo digo*

*Tomarvos-ha de Repente.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 96. col. 2.

REPICAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. O Adagio Portuguez diz: Viuva rica com hum olho chora, e com outro repica.

REPIMPAR-SE. Assentar-se commodamente, descançar assentando-se. Termo chulo.

REPINALDO. Especie de pero, que fazonado toma cor como de ouro, e sabor, muito doce. Dá-se bem na Beira. He fruta do tarde.

REPLICAÇÃO. Termo Theologico. No Sacramento do Altar a presença de Christo não he producção, porque a producção suppoem corrupção, nem he multiplicação, porque esta se consegue com differença de Individuos; mas he Replicação, e como tal, sem producção, nem multiplicação, porque em todas as Hostias he sempre o mesmo Divino Individuo milagrosamente replicado com repetição de presenças.

REPLICADO. Dobrado. *Replicatus, a, um. Plin. Replicitus, a, um. Stat.* (Vafindas em roda *Replicadas*, de marmore rno. *Fr. Jac. de Deos, Vergel, &c. 252.*)

REPONTAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Achavase na porta da Capella ao *Repontar* da madrugada. *Oriente Conquist. 2. parte, 454. §. 74.*)

REPOSTA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foguete de reposta. O que dá muitos estouros. *Tubus missilis, nitrato fartus pulvere, terque, quaterque displo-dens*, ou *Displofus*. A ultima palavra he de Horacio.

REPOTRIADO. Termo chulo, que se diz de quem está sentado muito a seu gosto com huma perna sobre outra, &c.

REPOUSO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Repouso da primeira mesa, e Repouso da segunda mesa, na Companhia he o tempo, em que depois da refeição os Padres conversão.

REPRESA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Represa. Repetida presa. *Iterata*, ou *repetita captura. Receptio*, ou *Recuperatio, onis, Fem.* Fazer represa em alguma cousa, *Aliquid recipere*, ou *recuperare*. Entre as façanhas deste grande homem se conta a represa de cem Cidades. *Inter ea, quæ vir summus præclarè gessit, receptæ numerantur centum urbes.* (A Rainha mandou que fizesse represa naquelle navio, e na fazenda d'elle. *Barros, Dec. 4. fol. 390.*)

REPROCHE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Em fim ouvindo dalgum  
O Reproche, douto o dito,  
E nom temendo a nenhum,  
No coyro, como no espirito  
Nunca deixey de ser hum.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 75. col. 1.

REPULGAR huma toalha. He rematar huma toalha com o repulgo. *Vid.* logo mais abaixo, Repulgo.

REPULGO. He o cordão retorcido, ou torçal da toalha, que fica perfilando o rosto da mulher. Tambem lhe chamaõ Repolego. *Lineus funiculus, quo linteï, muliebrem faciem circumdantis, ora prætexitur.*

*Traz ellas muitas vem de largas toucas,  
Que lhe cercaõ os rostos com Repulgo.* Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 6. 83.

RESARCIR. He tomado do Latim *Resarcire*, Refazer, Restaurar, Reparar, Resarcir o dano. *Dammum resarcire. Sueton. Resarcio, Resarci, Resartum.* (Não são bastantes para *Resarcir* as perdas. *Gazeta de Lisboa, 1722. 16. de Fevereiro, Constantinopla, pag. 65.*) Tambem na sua Profodia o P. Bento Pereira diz *Resarcir*, como verbo usado em Portugal.

RESABIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. (Não ha flor, que não tenha esse espirito, fruto, que não tenha esse resabio. *Estrella Dominica, tomo 2. pag. 363.*)

RESCAÕ, ou Rascaõ. *Vid.* supra Rascaõ.

RESENTIDO. Carta muito resentida, escrita com palavras asperas, cheia de queixas. *Plena stomachi, & querelarum epistola. Cic. Vid. Resentir-se, tomo 7. do Vocabulario.*

RESERVADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Com direito reservado. *Jure suo servato.*

RESFRIAMENTO de amantes, ou de marido, e mulher. *Frigusculum, i. Neut. Digest.*

*Digest. sive Opus Pandectarum Juris Civilis.*

RESFOLEGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Resfolegar, cobrar alento, tornar em si. *Recipere animum. Tit. Liv. Ad se redire.* Terencio diz: *Paululum sive ad me ut redeam.* (Com estas novas Resfolegou o Badur. *Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 186. col. 4.*)

RESGUARDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Se comesse com Resguardo, e pelo modo, que a Regra concede. *Hist. de S. Domingos, 2. part. liv. 1. cap. 7 pag. 15. col. 1.*)

RESMONEAR. Fallar por entre dentes. *Mutire, (tio, mutivi, mutitum.) Terent.* *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

RESMUNGAR. Diz-se propriamente dos meninos, quando repugnaõ ao que lhes mandaõ. *Vid.* Resmonear.

RESOLTO. Resolvido, Desfeito. *Resolutus, a, um.*

*Pois tanta vida já Resolta em fumo  
Se resume em luz pouca a melhor vida.*  
Faria, Fonte de Aganipe, 3. part. Eleg. 23. 304.

RESPADILHO. No cerco, que o Rey Nizamoxa poz à Cidade de Chaul na India, entre a muita artelharia, que trouxe, a principal foraõ nove peças grossas, a huma das quaes chamavaõ os Mouros *Ouratami*, que quer dizer *Destruicão de tudo*; os Portuguezes lhe puzeraõ nome *Respadilho*; lançava pelouro de quatro palmos e meyo em roda. *Couto, Decada VIII. fol. 153. col. 2.*

RESPALDAR. Termo de livreiro. He pôr, ou accrescentar com papel huma folha de livro mais pequena, para condizer com outras mayores, na encadernação de hum livro.

RESPINGAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*De Apollo Respingando à voz lasciva.*  
Oraçoens Academ. de Fr. Simaõ, fol. 46.

RESPIRANTE. Coufa, que assopra. *Vid.* Assoprar.

*As velas dar ao vento Respirante.*

And. da Sylv. Masc. Destruicão de Hespanha, liv. 1. Oit. 87.

RESPONDER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns lugares da Sagrada Escritura o verbo *Respondere* ora significa *Perguntar*, e ora quer dizer *Accusar*, *lançar no rosto*. No cap. 4. da sua Prophecia, vers. 11. e 12. diz Zacharias, sem preceder pergunta, *Respondi; &c.* e logo mais abaixo, *& Respondi secundò, & dixi ad eum: Quid sunt daz olive ista? &c.* E no cap. 9. do seu Euangelho, vers. 4. diz S. Marcos de S. Pedro (sem ninguem lhe ter dito nada) *& respondens Petrus, ait JESU: Bonum est nos hic esse, &c.* Nos lugares da Escritura, que se seguem, *Respondere* val o mesmo que *Accusar*, *Condenar*, *Envergonhar*, (*Peccata nostra responderunt nobis, Isaia 59. 12.*) (*Si iniquitates nostrae responderint nobis. Jerem. 14. 7.*)

RESTABELECEER. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. (Para o Restabelecer na posse deste Ducado. *Gazeta de Lisboa de 1720. 28. de Março, pag. 100.*

RESTABELECIDO. Restituído ao primeiro estado de saude, ou de fortuna, &c. *Sanitati, ou in sanitatem restitutus, a, um. In pristinum statum, ou in pristinam dignitatem, ou in integrum restitutus. Ex Cicer. & Casare.* (Sua Alteza quasi se achou Restabelecido da sua queixa. *Gazeta de Lisboa de 1721. 11. de Setembro, Turim, 2. de Agosto.*

RESTABELECIMENTO da fortuna. *Fortunæ restitutio, onis, Fem. Cic.*

Restabelecimento da saude. *Sanitas reddita. Cels. Confirmata à mórbo valetudo. Cic.* (Varias Comunidades tem testemnhado o gofio do Restabelecimento da saude de sua Magestade. *Gazeta de Lisboa, de 1721. 11. de Setembro, Paris 18. de Agosto.*

RESTE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Reste, ou Restea de cebolas. (Cincoenta Restes de rabãos, e nabos. *Oriente Conquist. tom. 2. pag. 445.*

Reste, Reflexo de luz. *Vid.* Reflexo. *Tochas, que ardem em prata a noite no bre*

*Iez das Restes do chão até o telhado  
Que os raios de Diana entã espalha  
São lumes sem queimar, em que ar de a  
palha.*

Virginidos de Man. Mend. de Barbu-  
da, Cant. 11. Estanc. 51.

RESUSCITAR. *Vid.* no tomo 7. do Vo-  
cabulario. Resuscitar. Renovar a me-  
moria de alguma cousa. *Animos ad me-  
moriã alicujus rei revocare.* Com a sua  
Historia resuscitou a gloria da sua na-  
ção. *Historiã, quam in lucem edidit, gen-  
tis suã gloria revixit.* Reviviscere he de  
Cicero em sentido semelhante a este.

## RET

RETANCHAR. Termo de Agricultu-  
ra. He pôr hum bacello no mesmo co-  
vato, em que estava outro, que não me-  
drava; ou he cortar pela raiz o bacello,  
que não cresce, para ver se tomarã for-  
ça com o dito remedio. Retanchar  
se deriva de *Tanchoeira*, que tambem  
em termos de Agricultura he estaca  
de Oliveira. *Vid.* Tanchoeira no tomo  
oitavo do Vocabulario. (Os bacellos  
*Retanchados* ordinariamente não pro-  
duzem com o esforço do bacello, po-  
rem se seccarem poucos, não convem  
*Retancharem-se*; he melhor esperar que  
os bacellos tenhaõ força, &c. *Alarte,  
Agricultura das vinhas, cap. 2. pag. 20.*

RETÊL. Cidade de França na Pro-  
vincia de Champanha. Tem titulo de  
Ducado. Hoje lhe chamaõ Mazarino.  
*Retellum, i. Neut.*

RETER. *Vid.* tom. 7. do Vocabula-  
rio. (Mandou *Reter* a João Dançores.  
*Vida do Condest. D. Nuno Alvares Pe-  
reira, fol. 8. col. 2.*

RÊTIMO. Cidade Episcopal da Ilha  
de Candia. Ficáraõ os Turcos senho-  
res della depois da ultima guerra de  
1669. em que lhes ficou fugeita.

RETRINCAR. Maliciar as palavras,  
ou acçoens de alguém. Retrinçar a fe-  
dela. Rebater a tal malicia.

RETÍRO. Lugar retirado, apartado da  
communição com gente. *Secretus lo-*

*cus, i. Masc. Cic. Secretum, i. Neut. Plin.  
Seccessus, us. Masc. Plin. Jun. Buscar  
hum retiro. Aliquò secedere. Tit. Liv. Se-  
cretum captare,* na vida do Emperador  
Othon diz Suetonio, *Secreto captato.*

El buen retiro. Casa Real perto de  
Madrid.

RETROGRADAR-SE. Retroceder. *Vid.*  
tomo 7. do Vocabulario. Tornar atraz.  
*Vid.* Atraz.

Retrogradar-se. Cessar. Desistir de  
alguma cousa. *Retrabere se. Catull. Re-  
trabere se ab aliqua re,* à imitação de Ci-  
cero, que diz *Retrabere à Republicæ* com  
accusativo.

*Pelas causas que havia, e juramento  
Feito da negra praga Acherontea;  
Que não podia já Retrogradar-se,  
Foy força a linda Deosa, accomodar-se.*

And. da Syl. Mascar. Destruição de  
Hespanha, liv. 4. Oit. 39. Se nestes ver-  
sos o Retrogradar-se cahe sobre o jura-  
mento, será preciso dar à frase outra  
volta.

RETRÓGRADO. Versos retrogradados.  
*Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Ha ou-  
tros versos retrogradados feitos com taõ  
grande artificio, que ha Autores, que  
os attribuem ao Demonio; nelles todas  
as letras vaõ retrogradadas, e se lem igual-  
mente começando pelo fim, e pelo prin-  
cipio, mas não fazem sentido perfeito,  
e são os seguintes,

*Sedula petrosas irrisã sorte paludes  
Sepositi donis non sino Ditis opes.  
Signa te signa, temere me tangis, &  
angis,  
Roma tibi subito motibus ibit amer.*

## REV

REVERÊ. *Vid.* tomo 7. do Vocabu-  
lario. A' minha reverê, *Insciente me, me  
ignaro, me inscio. Cic.*

*A está occupando à minha Reveria.*  
Oração Academica de Fr. Simaõ, pag.  
315.

REVISITAÇÃO. Repetida visita. Se-  
gunda visitação. Não fizera escrupulo  
de usar do nome verbal, *Revisitatio*, já  
que

que em Plinio se acha o verbo *Revisito*, *Nundinis urbem revisitabant*, *Plin. lib. 18. cap. 3.* (Demandas, que trazia o Cabido sobre a *Revisitação* das Igrejas. *Cunha, Hist. dos Arcebispos de Braga, 2. parte, fol. 344. col. 1.*)

REVOGANTE. O que se retracta do que tem confessado. *Vid. Revogar. Vid. Retractar.* (Ficto, falso, variante, *Revogante*. Anda nas listas dos Judeos, que sahem nos Autos da Fé.)

REVOCAR. *Vid.* no setimo tomo do Vocabulario.

*Assim empregada a Musica, e garganta Do Letheo a bella alma se Revoca,  
E no Emporio do Empireo se levanta.*

Faria, Fonte de Aganipe, 3. parte, El. g. 23.

Revolto. *Vid.* tom. 7. do Vocabul. Fogo revoltado. He a insignia de fogo, que levaõ os penitenciados nos Autos da Fé, que escapáraõ do fogo, e queima, porque confessáraõ as suas culpas, e se reconciliáraõ com a Igreja.

## REY

REYNÍCOLA. *Vid. Reinol. Tomo 7. do Vocabulario. Vid. Regnicola, neste Supplemento.* (Todos os *Reynicolas*, que por sabios não nomeo. *Oraçoens Academ. de Fr. Simão, fol. 263.*)

## RHA

RHADAMANTHO. Filho de Jupiter, e de Europa, natural da Ilha de Creta, Rey da Lycia. A grande severidade, em que castigava os delinquentes, deu aos Poetas motivo para fingirem, que era hum dos tres juizes do Inferno. Os outros dous são Eaco, e Minos. Os Poetas Latinos chamaõ a Rhadamantho *Agenorides*, porque Europa, sua mãy, era filha de Agenor. Tambem lhe chamaõ *Dyctæus, Cortyrius* e *Gnossiacus* das Cidades Dicte, Cortyna, e Gnosso. Os outros Epithetos que lhe daõ, são *Umbrarum Judex. Oretorvus. Arbitrator Orci. Agnoreus Judex. Minois* *fr. a-*

Tom. II.

*ter. Tartareus, Stygius, inexorabilis.*

RHAMNO. Cidade da Attica, a que os modernos chamaõ *Tauro Castro, ou Ebreo Castro*. Nesta Cidade havia hum Templo, dedicado à Deosa Nemesis, e era muito celebrado por causa da admiravel estatua desta Deosa, com que Phidias, ou (segundo alguns) seu discipulo, Agoracrito, havia ornado dito Templo.

RHAMNUSIA. Deosa da vingança, chamada assim de *Rhamno*, Cidade da terra Astica, onde reve hum famoso Templo. *Vid. Nemesis.*

## RHE

RHEA. Chamaõlhe tambem *Astarte, Ops, Pessinunte, &c.* como advertio Apuleio, que neste unico nome confunde muitas Deosas. E assim (segundo o dito Author) *Rhea* antes era huma multidão de nomes, que huma multiplicação de Divindades; e na realidade era a Deosa Isis, a qual em diferentes tempos, e terras diferentes logrou todos estes nomes, e em outras tantas Divindades foy transformada. Na Theologia de Sancu-niathon se acha, que Saturno casado com suas duas irmãas *Astarte*, e *Rhea*, houve sete filhos da primeira, e sete filhos da segunda. Eisahi em que fundáraõ os Gregos toda a Fabula de *Rhea*, e de *Cybele*. Faz Tito Livio huma ampla narraçãõ da tresladação da Deosa *Rhea*, de *Pessinunte* a Roma. No seu *Timeo* diz Plataõ que Saturno, e *Rhea* sua mulher eraõ filhos do Oceano, e de *Thetys*. *Rhea, æ. Fem. Cic.*

*Rhea Silvia*, he outra. Era filha de *Numitor*, e foy mãy de *Remo*, e *Romulo*. *Amulio* a mandou meter em huma cova, nas prayas do *Tybre*, porque depois de feita vestal, cohabitára com Marte.

## RIB

RIBA. *Vid. Ribeira, tomo 8. do Vocabulario.*

Q

*Albania*

*Albania estava em huma Riba amena.*  
Faria, Centur. 5. Soneto 141.

RIBANCEIRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Vendo esta Ribanceira, cuja praya*

*São penedos em vez de ser conchinhas.*

Obras metric. de D. Franc. Man. Cam-fonha de Euterpe, 130.

RIBETE. *Vid.* Regato.

*A que estas duas fontes*

*Servindo estão de liquidos Ribetes,*  
*De argentino acendrado.*

Faria, tom. 4. de Aganip. Eclog. 5. 60.

## RIÇ

RIÇO. Certo panno de seda. Deriva-se do Italiano *Rizzo*, ou *Riccio*, que he *veludorazo*. Ha Riço chaõ, e avelutado; o avelutado he cortado com navalha; o Riço chaõ, naõ. *Riço, arratel, dous mil e 400. rês deve. Pauta dos Portos seccos, e molhados, nas sedas da letra R.*

## RID

RIDES, chamaõ a humas cordinhas, que se poem no meyo das velas das embarcaõens. Ferrar nos rides, he colher as velas até às ditas cordinhas, quando as embarcaõens naõ podem com todo o panno largo.

RIDÍCULO. O que antigamente chamaõ em Roma *Ædicula Ridiculi*, era a Ermida, ou Capella do Riso, dous mil passos de Roma pela porta Capena, foy edificada em memoria da fugida de Annibal, quando pelas grandes chuvas, e borrafcas se vio obrigado a levantar o sitio, e os Romanos zombáraõ delle com grandes risadas. Naõ foraõ os Romanos os primeiros, que do Riso fizeraõ hum Deos. Na vida de Lycurgo escreve Plutarco, que este Legisador lhe levantára em Lacedemonia huma estatua, e os Hypatheos de Thessalia, todos os annos lhe offerenciaõ sacrificios, como tambem os Romanos, na Primavera com grandes gargalhadas. Faz Pausanias mençaõ de hum Deos

## RIE

do Riso, a que os Gregos chamaõ *Theos Gelotos*.

## RIE

RIETI. Cidade Episcopal de Italia na Ombria, Provincia do Estado Ecclesiastico. *Reate, is, Neut. Tit. Liv. De Rieti. Reatinus, a, um.*

RIEZ. Cidade Episcopal de França na Provença. Os seus muitos monumentos, e letreiros saõ vestigios demostadores da sua antiguidade. Os Authores Latinos lhe deraõ muitos nomes Chamáraõlhe *Rejus, Rejensis civitas, Albecum Rejorum Apollinorium, Colonia Rejorum*. Gregorio Turonense, e outros lhe chamaõ, *Regium*, e *Civitas Regiensum*.

RHINOTMETO. Vocabulo Grego, que quer dizer *Desnarigado*. Ao Emperador Justiniano II. deraõ esta alcunha, porque em huma conjuraçaõ o Senador Lencio lhe cortara o nariz. *Baron. anno 694 num. 1. & seqq.* Desta injuria tomou o dito Emperador taõ cruel vingança, que todas as vezes, que lhe era necessario affoar-se mandava cortar o nariz a hum dos conjurados. *Baron. anno 703. num. 1. & seqq.*

## RII

RIIGO. Palavra antiga. Parece quer dizer apressado. *Vid.* Apressado. Acelerado. (Assim como veyo com as novas *Riigo*, assim se partio *Riigo*. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Pereira, parte 7. col. 3.*

## RIL

RILHAR. Roer. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Rilhar. Segundo Agostinho Barbosa, no seu Diccionario Latino, Rilhar tambem se toma por murmurar.

RILHEIRA. Termo de Ourives. He hum ferro, em que se vasa a prata, em forma comprida para chapas.

## RIM

RIMINI. Cidade de Italia. *Vid.* Arimino, tomo 1. do Vocabulario.

## RIP

RIPA. He Latino. *Vid.* Margem. *Com disfarçado Sol, Ripa de Amphryso.* Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 37.

RIPIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. *Cacafonias, Ripios não levavaõ.* Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 58.

## RIR

RIR-SE às paredes. Chularia. Diz-se daquelle, que se anda rindo sem que nem paraque. O mesmo he o annexim, Ri para o Demonio.

## RIS

RISBORDO, chamaõ a humas portinholas, que se fazem na poppa, e às vezes no costado do navio ao lume da'gua, para por ellas se introduzir a carga, que vay para a cuberta, e para o poraõ, por evitar o trabalho de a levar a cima do navio, e quando he coufa, que por cima não póde entrar, como mastros, e paos compridos.

(Chamaõ tambem Risbordo à primeira taboa do forro do navio, que encana na quilha, e della principia para o costado.

RISSO. Panno de seda, cuja superficie se não corta com navalha.

## RIV

RIVA. He palavra Italiana, tomada do Latim *Ripa*, Rebanceira, e borda do rio.

*Inclinada em pendente verde* Riva. Faria, tomo 4. de Aganippe, Eclog. 2. fol. 19.

## ROA

ROÂZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Roáz, peixe grande, do qual se faz menção no foral de Setuval, cap. 18. citado por Cabedo, p. 2. Decisão 48. num. 4. (Se alguma Balea, ou Baleato, Serca, Cota, *Roáz*, ou Mufaranha, ou outro algum peiscado grande, &c.)

## ROC

ROCA de seixos. Instrumento offensivo, que se metia nas peças. Era a modo de hum barrilzinho, composto não de aduelas, mas de laminas de ferro, e liado com filaças de cairo, se enchia de calhaos, que faziaõ estrago na gente, e na cordoalha, maçame, e mastros. (Hum camelete, que levava hum Roca de seixos, do qual tiro lhe derrubou o mastro. *Diogo do Couto, Dec. 7. fol. 162.*)

Roca de Imagem, ou Imagem de Roca. Nas Imagens de Santas de vestir, he huma uniaõ de falquias, que pregadas em huma base, se vaõ ajuntando mais, em fôrma quasi pyramidal, até a cintura, e se cobre com algum genero de vestidura.

Roca. Crystall de Roca. A este mineral se dá este nome, quando he muito claro, diafano, e limpo, sem átomo, nem palha, nem nuvem. *Crystallus nativa, genuina, pura.*

Religiaõ, ou Congregaçaõ de Roca de Amador. Foy muito estimada neste Reino, até o tempo del Rey D. Joã o II. Da fundaçãõ desta Santa Religiaõ, e de como seu fundador, Santo Amador, que (segundo a tradiçaõ, da qual faz mençaõ Roberto de Monte, ad annum 1171.) foy criado da Virgem nosa Senhora, e depois da sua Assumpçaõ, por mandado da mesma Senhora passou a França, onde se retirou a hum rochedo, e depois de morto, seu corpo foy achado no anno de mil cento e sessenta e seis, e foy visitado por tantos peregrinos,

peregrinos, e celebrado por tantos milagres, que no dito lugar algum bom Christão, e successivamente em outros alguns Varoens devotos, e caritativos fundáraõ Hospitaes para os peregrinos, passando a Portugal esta devoção, e a primeira casa destes Eremitaens de Roca de Amador, foy em Portugal a da Villa de Sofa do Bispado de Coimbra. Veja o Leitor na 5. parte da Monarquia Lusitana, o cap. 40. do livro 17.

ROCALHA. São contas de vidro de varias cores, que enfiadas vão para a Costa da Mina, de que os Cafres usão para o seu ornato.

ROCEDAÕ. Termo de sapateiro. He o fio, com que se ata a pelle ao redor da forma.

## ROD

RODA. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Roda de gente. *Globus, i. Masc. Circa Fabium globus*, diz Tit. Liv. 8. ab Urbe. Id est, ao redor de Fabio huma roda de gente.

Roda dos altas couces. Jogo de rapazes.

RODADO. Chaõ rodado, pedaço de terra, pelo qual passaõ rodas. *Solum rotis tritum.*

*Vem Febo moderando a luz serena*

*No Bucentauro por zafir Rodado.*

Aganippe de Faria, Centur. 6. Soneto 14.

RODAR. Castigar hum criminoso com o supplicio da roda. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario Rodar vivo. Aqui he necessario advertir, que não he Roda, mas Alpa, a em que o padecente deitado de costas se ata; mas depois de morto, a Justiça faz atar o cadaver, assim quebrado como está, em huma roda de carro, em fórmula que o peito fique mais à vista que as outras partes, e assim o deixaõ nas entradas do povoado exposto aos olhos dos viandantes, para causar horror, e com o medo do supplicio preservar do delicto. O que supposto, *quebrar vivo* he frase mais propria, do

que *Rodar vivo*. Algumas vezes permite a Justiça, que por baixo do tablado o algoz dà garrote ao padecente antes de lhe quebrar os ossos. Tambem quando convem, concede que se dê ao padecente o golpe, que em França se chama de graça, que consiste em darlhe no peito com varaõ de ferro, para com a extincção das partes vitaes abreviar as penas. *Vid.* Quebrar vivo no 7. tomo do Vocabul.

RODELA. Certo genero de vasilha. Artigos das fizas, cap. 57. 1.

RODELASINHA. Na Profodia do P. Bento Pereira, da ultima edição, entre os varios significados, que dà o dito Autor à palavra *Spondylus, i. Masc.* se acha que quer dizer a rodela sinha do fufo.

RODILHAÕ. Rodo mayor. *Vid.* Rodo no 7. tomo do Vocabulario.

RODOLHO. Supponho, que he palavra do Minho; no Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira lhe chama em Latim *Racemus recens, vel residuus.*

RODRIGO AFFONSO. He o nome de humas uvas, a que alguns chamaõ *Carrega Besta*, e outros *Camarate*. *Vid.* *Camarate*. *Vid.* *Carrega Besta*, tomo 2. do Vocabulario.

## ROG

ROGAÇOENS. *Vid.* Ladainhas, tomo 5. do Vocabulario. Dizem, que S. Marmerto, Bispo de Vienna de França, no Delfinado, instituirá estas preces publicas na sua Diocefe, anno de 474. para com a misericordia de Deos livrar o seu povo dos tremores da terra, e da voracidade dos lobos, que comiaõ a gente até dentro das Cidades. Com os jejuns, e as oraçoens cessando este açoute da Divina justiça, ordenáraõ os Prelados que se continuassem, para fazerem preservativo do que havia sido remedio. Depois no Concilio Aurelianense, celebrado anno de 511. foy determinado que em todo o Reino de França se fizessem

zessem estas Rogações no mesmo tempo, que se faziaõ na dita Cidade de Vienna. Mas he necessario advertir, que esta mesma devoção era usada desde o tempo de Santo Agostinho, que nas suas Homilias faz menção della, *In his tribus diebus jejunando, orando, & psallendo.*

ROGATÓRIA. *Rogatio, onis, Fem. Cic.* Vid. Rogativa no tomo 7. do Vocabulario.

## ROM

ROMPEDEIRA. Ferramenta de Fereiro. Tem figura de cunha, com largura de tres dedos, e seu cabo comprido de pao. Serve de cortar o ferro em braza, posta sobre a alfasa, ou safradeira.

ROMPER. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Romper. Dar principio à batalha. Começar a dar no inimigo. Principiar a carregar. *Irrumpere in hostem, rumpo, rupi, ruptum.* Mandou, que rompessem. *Irrumpere in Germanos jubet Cesar.* (Quando veyo o tempo de romper, não quizeraõ pelear. *Barros, Dec. 4. fol. 530.*)

## RON

RONCA, se chama entre os pescadores do alto, tres, ou quatro anzoas atados, huns juntos com os outros, em forma de fatecha, para pescarem algum peixe grande.

RONCADÔR. Ralhador. *Vid.* no 7. tomo do Vocabulario. No tomo 8. das suas Decadas, liv. 1. pag. 155. col. 2. diz Diogo de Couto, que na India chamavaõ a Francisco de Mello de S. Payo, filho de Tristaõ de Mello, o *Roncador*, mas que sempre mostrou por obras, que o não era, nem dizia couza, que não fizesse.

Roncador. Presumido de valente. *Homo petulantis ferocitatis. Homo, se se insolentius efferens.* Vid. Ralhador, tomo 7. do Vocabulario.

## ROR

RORÍFERO. He palavra Latina de *Rorifer, a, um*, que quer dizer Couza, que traz orvalho.

— *Susurro, sem descanto*

— *Vaes Roríferas azas sacodindo.*

Man. Tavares, Ramallete Juvenil, Lyra 1. fol. 17. Em outro lugar diz, *Roríferas capellas.*

## ROS

ROSCIADO. Orvalhado. *Roscidus, a, um. Virgil. Roratus, a, um. Ovid. Rore sparsus, perfusus, madens.*

*Com as faces em lagrymas banhadas*

*Qual Rosciado cravo, ou fresca Rosa.*

Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 1. Oit. 31.

RÓSEO. De Rosa, ou de cor de Rosa. *Roseus, a, um. Virgil. Rosaceus, a, um. Plin.*

*Da Aurora, e de Titan em Rosea planta.*

Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estancia 11.

ROSTINHO, ou Rostrinho. Diminutivo de rosto. No Latim não temos diminutivos das palavras, que significação *Rosto*, como são *Facies, os, vultus*. No Portuguez usamos às vezes da palavra Rostrinho, fallando em caras bonitas. Neste sentido poderás dizer, *Bellula facies, pulchellus*, ou *elegans vultus*.

*Rostrinhos sem cabedal,*

*Sem raiz, gran parentela,*

*He doudice principal,*

*Sem lastro navega mal*

*A nao mais linda de vela.*

Obras metricas de D. Franc. Man. tomo 2. Tiorba de Polymnia, fol. 56. col. 2.

ROSTIR. Comer. Mastigar. Muito chulo, e muito usado.

ROTA de Exercito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Rota, não he victoria; nem victoria he Rota. No seu Poema da Destruição de Hespanha, liv. 5. Oit. 88. e 89. André da Sylva Mascarenhas distingue victoria de Rota nos versos, que se seguem.

Quando rompe em campanha huma batalha

De poder a poder tão bem ferida,  
E regrada, que em tudo se trabalha  
Pela vitória sempre appetecida;  
E quando se confunde, e se baralha  
Huma parte, que emfim fica vencida,  
Sem que esquadraõ lhe fique, nem bandeira,  
Esta he a vitória verdadeira.

E quando huma das partes destroçada  
Se retira a estandartes arvorados,  
Tocando caixas, ou fortificada  
Com bosques, rios, montes, ou vallados  
Sem de todo ficar desbaratada,  
Sustenta postos, e esquadroens formados,  
Donde a parte contraria a não rebota;  
Esta se chama propriamente Rota.

Rotas de Maluco. Nas Ilhas de Ternate, e Tidore, &c. se dão humas vergas compridas, a que chamaõ Rotas, e chegaõ algumas dellas a ter cincoenta braças de comprido, e a mais grossa he como hum dedo meiminho delgado. *Diogo de Couto, Dec. 4. livro 7. fol. 137.*

## ROT

ROTUNDIDADE. Redondeza. *Rotunditas, atis, Fem. Plin.* (Destá Rotundidade do Ceo inferiaõ. *Vieira, Histor. do Futuro, 262.* Vid. Redondeza no Vocabulario.

## ROU

ROU, ROU. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O senhor, que he graõ trabalho  
Andar o mal a Rou Rou,  
E para tudo achar talho.

Obras metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, fol. 95.

ROUBLE. Moeda da Ruffia, ou Moscovia. (Com o augmento do soldo de 6U. Roubles, que fazem 18U cruzados. *Gazeta de Lisboa, 11. de Abril de 1726 Ruffia, 9. de Fevereiro.*

ROUPA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chegar a alguém a roupa ao couro. Dar riço em alguém. *Aliquem malè mul-*

*tare. Cic. Aliquem plagis accipere, fuste cadere, ou contundere. Alicujus humeros fuste committigare.* Na baixa Latinidade se tem dito Roupá por alfayas, e por vestido, como parece das palavras, que se seguem (*Roupa sua solidos tantos tulissetis. Marculph. lib. 2. formularium, cap. 29.*) De Roupá os Italianos fizeraõ Robba, e os Portuguezes Roupá.

Roupas da India. Já em tempo dos Romanos eraõ muito estimadas as roupas dos Guzarates, e Baneanos, que de Cambaya hiaõ ter a elles por via do mar Roxo, como se vê em Arriano, Autor Grego, o qual no seu Tratado da navegação nomea muitas fortes de roupas, como saõ, *Gamse, Monoche, Sagmatogene, Milochimi*, que o dito Autor diz serem de Algodão, e muito finas, e segundo o parecer de alguns eraõ os *Caneguis, Bofetas, Beirames, Sabagagis*, e outras, que se achaõ escritas nos livros das leis dos Romanos. *Couto, Dec. 4. livro 1. fol. 11. col. 2.*

ROUPEIRO. O pastor, que guarda as ovelhas, ou o que faz os queijos. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Roupeiro, casta de uvas, que tambem chamaõ *Dona branca*, ou *Gracioso*. He casta mimola temporãa, e anneira. Nas terras baixas, e humidas apodrece. Por ser muito doce, he fugeita a todos os animaes, principalmente às Bepas.

ROUXINÔL. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Rouxinôl, *Philomela, Luscinia, Attis, ab Atticâ, ejus patriâ; Daulias, à Daulide, Urbe Phocidis, ubi Itym, Tereo epulandum dedit Progne; Threicia, quia in Thracia, à Tereo vum passa est; Ismaria ab Ismaro, monte Thraciæ. Pandionis ales, Pandione nata, Avis Pandonia, quia violata fuit à Pandione I. Athenarum Rege; Cecropis ales, Bistonis ales, Soror Prognés, Pellex invita sororis, Attica pellex, Dulces querelas varians, iterans. Dulce melos ingeminans. Varia discrimina vocum iterans. Artifici depromans gutture voces. Æmula Divini carminis, &c.*

ROXEAR. Fazer-se de cor roxa. *Violaceum*, ou *Janthinum induere colorem*.

*Como vaga Roxea no Oriente*

*Do Sol, que despertou purpurea Aurora.*  
Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5.  
Soneto 83.

Roxear no exemplo, que se segue, parece significa fazer *vermelho*.

*E o sangue, que ferida vai vertendo*

*Nas nuvens, que Roxea, impresso deixa.*  
Man. Barbuda, Virgídeos, Canto 6.  
Estanc. 27.

RUAÕ de sello, e Ruaõ de cofre. He hum panno de linho muito alvo, semelhante ao crê, o qual he de varias castas, e se fabrica em Ruaõ de França. *Vid.* Ruaõ, tomo 7. do Vocabulario.

## RUB

RUBÍ. Parece que o P. Vieira quer que se diga *Rubim*, e não *Rubí*, porque no plural diz *Rubins*, e não *Rubís*. (Os diamantes, os *Rubins*, as pérolas. *Histor. do Futuro*, 272.)

RUBRO. Vermelho. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Christo, por remediarnos, effundia*

*Seu Rubro sangue do Divino Templo.*

Landim, Vida de S. João de Deos, 68. verso.

RUDIMENTA. A explicação das oito partes da Oração Grammatical. Deriva-se do Latim *Rudimentum*, que val o mesmo, que principios, ou primeiros preceitos de qualquer Arte, ou Sciencia. *Artis Grammaticæ rudimentum, i, Neut.* (Hum Compendio da Rudimenta em lingua materna. *Bartholomeu Soares na sua Epistola aos especulativos.*

## RUG

RUGE RUGE. O som, que fazem certas sedas, quando se roçaõ húmas nas outras. Tambem se toma por Rumor, e assim dizem as Regateiras: Do ruger u-

ge se fazem os cascaveis. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

## RUI

RUIM. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Outros Adagios do Ruim.*

Quem dá, bem vende, se não he ruim o que recebe.

Por Abril dorme o moço ruim, e por Mayo o moço, e o amo.

Do bom, tudo, e do ruim, nada.

De ruim ninho sahe bom passarinho.  
Em ruim Villa, briga cada dia.

Quem muito falla, e pouco entende, por ruim se vende.

Ruim he a festa, que não tem oitavas.

RUINAR. Destruir. *Vid.* Arruinar no 1. tomo do Vocabulario.

*A fabrica, que já se vê Ruinada.*

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 6.  
Soneto 23.

RUIVACA, ou Ruivaco. Peixe. Segundo o P. Bento Pereira no seu Theouro da lingua Portugueza, Ruivaco, he o mesmo que Ruivo. *Vid.* Ruivo, tomo 7. do Vocabulario.

## RUS

RUSTIQUEZA. *Vid.* Rusticidade, tomo 7. do Vocabulario.

*Os homens, como as plantas, se cultivaõ,  
Que incultos os produz a natureza,  
Sõ por sciencias, artes, e armas privaõ,  
Sem as quaes os deslustra a Rustiqueza.*

Sylva Mascar. Destruição de Hespanha, liv. 3. Oit. 86.

## RUT

RUTLÂNDIA. Provincia, e Condado de Inglaterra.

RÛTULOS. Antigos povos de Italia, no Lacio, cuja Cidade principal se chamava *Ardea*. *Rutuli, orum, Masc. Plur. Plin.*

## SAB

SABAstro. *Vid.* mais abaixo, Sebastro.

SABBATHÁRIOS. Os que guardaõ o Sabbado. No livro 4. da Marcial este nome aos Judeos. Tambem ha huns Heresges chamados *Sabbatharii*, e *Sabbathiani*, porque guardaõ o Sabbado com taõ escrupulosa, e rigorosa observancia, que nem em tirar do olho huma palhinha se quereraõ occupar. *Vid. Brodæum, lib. 6. cap. 29.*

SABBATHINA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem no Direito Canonico ha hũa questãõ Sabbathina sobre a verdade, ou nullidade da Bulla Sabbathina; materia muito ventilada em varios Autores.

SÁBBADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

O Sabbado de Henoch. No Calendario dos Christãos da Ethiopia se faz menção deste Sabbado. Na opiniaõ de alguns, se originou este modo de fallar do periodo dos annos solares, o qual consta de sete mil annos, e a setima parte delle se chama *Sabbado de Henoch*, porque nasceo Henoch no anno 700. da criaçaõ do Mundo, como advertio Scalligero livro 7. *De Emendatione temporum*, posto que constituem outros este nascimento, anno 622. e a outros parece mais provavel, que como o Sabbado he o setimo dia da semana, assim de Adamo a Henoch foy a setima geraçaõ do Mundo, porque de Adão nasceo Seth, de Seth Enos; de Enos Cainão, de Cainão Melaleel, deste Jared, que foy pay de Enoch, tresladado para o Parayso terrestre, e assim foy este o typo, ou figura mysteriosa do descanso, e eterno Sabbado da Bemaventurança, segundo a doutrina da Rabbinica escola, da qual aprenderaõ os Ethiofes a celebrar esta festa com outros ritos Judaiicos trazidos da Rainha Sabbà, e depois do Eunuco da Rainha Candace, onde até o dia de hoje observaõ a circunci-

saõ, e o Sabbado, com outras Mosaicas ceremonias.

SABBATHIZAR. Na phrase da Sagrada Escritura, *Sabbathizare* he o mesmo que Descançar, não trabalhar, ou celebrar o Sabbado. *Sabbathizavit populus die septimo, Exod. 16. 30. Sabbathizabit, & requiescet, Levitic. 26. 35.*

SABICHAÕ. Destro. Intelligente. Homem, que muito sabe. *Vid.* nos seus lugares.

SABOGA. Segundo Aldovrando, liv. 5. *De Piscibus*, cap. 4. pag. 499. he o peixe, que os Castelhanos chamaõ Sabolo. *Hispani Sabogam dicunt, aut Sovolum.* Nos lhe chamamos Savel.

*Entretecido tudo a face chea*

*De escamas de Saboga, e Balea.*

Andrè da Sylva, Destruizaõ de Hespanha, liv. 2. Oit. 39.

SABRA. Casta de uva, tambem chamada *Libua*. Quer terras baixas, e subltanciosas, porque nas terras seccas se secca antes da maduraçaõ. *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 26.*

## SAC

SACADA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. De Sacada. Termo de Enxertador. Meter os garfos de sacada. He cortar ao viés a vide, em que se ha de meter o garfo, como quem dà o corte em huma pena para a aparar; e cortar com outro semelhante golpe o garfo, e unir huma vide com outra, e atalla muito bem.

SACADÔR. Na India Portugueza, val o mesmo que Recebedor de Aldea.

SACALÃO. *Vid.* Empuxaõ, tomo 3. do Vocabulario.

SACERDOCIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem significa emolumento, ou proveito Ecclesiastico. *Ius conferendi Sacerdotia, quæ vulgò præbendas vocant. Surius, in vita Sancti Gulielmi, Archiepiscopi.* Finalmente em escrituras Ecclesiasticas antigas *Sacerdotium* muitas vezes se toma por qualquer Beneficio.

SACRARIC. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

## SAD

bulário. Antigamente *Sacrarium* era o que chamamos Presbyterio. Vid. *Hierolexicon Macri*. Também queria dizer Sacristia, e juntamente o lugar, em que as cousas sagradas, que já não fervem, se lançavaõ.

## SAD

SADO. Embarcação, que na India serve para pescar. São pequenas, e compostas de varias pranchas, cosidas com cairo, ou esparto; tem huma pequena vela do feitio das muletas do Ribatejo.

## SAE

SAETA. Panno de lãa de Inglaterra, mais fino que safina, muy usado, e de todos conhecido.

## SAF

SAFARIA. Romãa safaria, he a de bagos grandes.

SAFARO. Vid. tomo 7. do Vocabulario. Também se pôde *Sáfaro* derivar do Grego *Psafaros*, que val o mesmo que *secco, arido, sujo, sordido*; com quasi o mesmo sentido chamamos *Safaros* ao Gentiõ barbaro, e inculto, como o he na America, e grande parte de Africa.

SAFRADEIRA de Ferreiro. Vid. Alfeça.

## SAG

SAGAÇARIA. Termo antiquado. Vid. Sagacidade. (Nenhum avifamento antigo podia ser igual às suas *Sagaçarias* deste novo guerreiro. *Fernão Lopes, Vida del Rey D. João I. parte 2. cap. 192.*) Falla o dito Autor em ardõs de guerra, e traças executadas com juizo, e dano alheyo.

SAGÁZ. He tomado do Latim *Sagax*, e este do verbo *Sagire*, que quer dizer, sentir muito, ter bom faro. No Latim, *Sagax* he o epitheto, que se dà ao caõ de olfacto fino, e por traslação ao homem

## SAH

189

de juizo delgado, e penetrante. Vid. *Sagaz*, no setimo tomo do Vocabulario. (O qual Cavalheiro era affaz bom, e honrado, e *Sagaz*. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Pereira, 3. col. 2.*)

SAGEIRA. Em antigas escrituras Portuguezas acha-se por *Sabedoria*, e pela analogia mais parece derivado do Francez *Sagesse*, que no dito idioma também he *Sabedoria*.

SAGU. Na descripção, que da Ilha de Amboino, Decada 8. fol. 98. faz Diogo do Couto, he o mantimento ordinario de seus moradores, e he como a nossa farinha de trigo, e he muito fadio, e farta, e não enfastia.

## SAH

SAHIMENTO, ou Saimento. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Na vida del Rey D. João II. começando da pag. 82. acharã o Leitor hum capitulo inteiro das ceremonias do Sahimento do Principe.

## SAL

SAL. Vid. tomo 7. do Vocabulario. Sal de agua viva, e sal de agua morta, em Setuval se chama o que se vay buscar nas taes aguas. *Regimento do Sal da mesma Villa, cap. 4.*

Sal alvo se chama, na Villa de Setuval, e Regimento, o Sal, que se vende fóra da repartição às caravelas da dita Villa, e de Cezimbra, e pela quarta parte da lotação da repartição às embarcaçoens das mais terras do Reino. *Regimento do Sal da dita Villa de Setuval, cap. 37.* Pataxos, caravelas, e bestas, que costumaõ carregar sal, a que chamaõ alvo, ou miudo.

Sal atravez. Regimento do sal de Setuval, cap. 40. Vender barcos de sal atravez, o que se entende ser toda a carga, que a embarcação pôde levar, sem fazerse conta dos moyos, que recebe.

Sal miudo. Vid. suprà, sal alvo.

Sal de calças. Acha-se este nome no Regimento das Sizas, cap. 58. 34.

SAL

**SALACIA.** He o nome de huma famosa Nympha, antigamente dos Portuguezes muito venerada, cujo riquissimo Templo foy saqueado, e destruido por Bogud, Rey Africano, cruel assolador da Lusitania. Em lembrança, e agradecimento de hum notavel caso, attribuido à protecção desta Nympha, o Emperador Octaviano mandou reedificar o Templo arrazado, e à nova povoação, que se foy ajuntando ao redor delle, lhe deu privilegio de Municipio, izentando os moradores de todo o genero de tributo, que se lançasse em Lusitania. E para mais exalçar o nome da Nympha, e perpetuar a fama do caso, mandou que a dita povoação se chamasse *Salacia*, e fosse Cidade Imperial, debaixo da protecção immediata dos Emperadores Romanos; e assim lhe chama Plinio, *Salacia, Urbs Imperatoria, lib. 4. cap. 22.* Segundo Refende, *in Vincentio*, Alcacer do Sal se chamou *Salacia*, por respeito do nome da Nympha, e não (como quizeraõ alguns) das muitas *Salinas*, que alli ha; e estes mesmos, ou outros, requintando etymologias derivaõ o nome *Salacia* da palavra *Solaz*, que quer dizer *Desenfadamento*; e para corroborarem a sua opiniaõ, affirmãõ se fundou aquella Villa de humas casas de prazer, em que certos senhores vinhaõ alguns mezes do anno ter recreação, e passatempo nas pescarias daquelle rio, e concorrendo muita gente ao proprio exercicio, se fez a Cidade *Salacia* derivada de *Solacium*, ou *Solacium*. Nosso Camoens faz a esta Nympha namorada de Neptuno, e mãy de Tritaõ; seu Embaixador, em huns versos dos seus Lusíadas, dizendo:

*Tritaõ, que de ser filho se gloria,  
Do Rey, e da Salacia veneranda,  
Era mancebo, alto, negro, e feyo,  
Trombeta de seu pay, e seu correyo.*

De como antigamente *Lisboa* foy chamada *Salacia*. Vid. Historia Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, parte I. cap. 16.

**SALADINHA.** He o nome de huma

Decima, imposta em Inglaterra, e França, anno de 1188. para supprir os gastos da Cruzada, contra Saladino, Soldaõ do Egypto, depois que este Infiel se apoderou da Cidade de Jerusalem.

**SALAMANDRA.** Vid. tomo 7. do Vocabulario. Se em Castelhana *Salamandria* he o mesmo que entre nós *Salamandra*; e *Salamanquesa* o proprio que em Portugal *Salamantega*; ou *Salamantiga*; deve de haver entre estes dous bichos alguma diversidade, porque na segunda parte dos seus fragmentos Mathematicos, cap. 2. mihi pag. 275. diz Joaõ de Perez de Moya: *Unos dizem, que este animal parece lagarto; outros, que es la Salamanquesa, que dezimos en el Andaluza; pouco mais abaixo, continúa dizendo: Tambien dizem, que del cuero de la Salamandria se hazen mechas para el candil, que duran siempre; si esto es verdad, y que buelan, no puede ser la Salamanquesa, &c.*

**SALAMANTIGA,** ou *Salamantega.* Vid. suprà *Salamandra.* Vide etiam *Salamantega* no 7. tomo do Vocabulario.

**SALAÕ.** He huma casta de terra. Vid. tomo 7. do Vocabulario. (Os Saloens, ainda que nestes pegaõ as raizes das vinhas com difficuldade, e saõ terras mãs de lavar, com tudo como saõ terras sustanciosas, fazem-se as vinhas boas, e produzem com abundancia; e as terras pretas que nem participaõ de barro, nem de *Salaõ* forte, saõ as mais excellentes de todas.) *Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 10.*

**SALLIA.** Cidade de França, na Provincia de Bearnia. No meyo desta Cidade ha hum olho de agua salgada, o qual, indaque muito pequeno, não deixa de encher duas vezes cada semana, huma pia muito alta, que tem mais de quarenta pés de diametro, que tambem duas vezes na semana se despeja, para distribuir a agua, que contém, com os moradores, que della fazem sal. Ainda que chova muito, com a agua salgada não se mescla a agua da chuva, mas fica na superficie, e huns homens deitaõ na pia

pia hum ovo fresco, o qual se mete na agua doce, até chegar a agua salgada. Tira-se da pia toda a agua da chuva, e depois vazase a pia até ficar o ovo descuberto. Então os moradores, com os quaes se distribue esta agua salgada, a poem a ferver em huns vasos de chumbo, dos quaes exhalando-se a agua, sem outro algum artificio fica o sal muito alvo. Tem-se observado, que em outros vasos que estes de chumbo, se não pôde fazer este sal. *Memorias do tempo.*

SALMEAR. *Vid.* no sexto volume do Vocabulario. (E salmeando com os que assistiaõ. *Cunha, Hist. dos Arcebispos de Braga, parte 2. fol. 419. col. 2.*)

SALMONICO. He corrupçãõ de sal Ammoniacõ. *Vid.* Ammoniacõ, tomo 1. do Vocabulario.

SALON. Rio da Hespanha Tarracõnesa, na terra dos Celtiberos. Chamaõ-lhe hoje Xalon. *Vid.* mais abaixo Xalon.

SALTARELLO. Certo som à viola.

SALVAGEM. Peça de Artilharia. No 7. tomo do Vocabulario trago hum exemplo deste vocabulo em genero feminino. Depois disto tenho achado hum exemplo do dito vocabulo, em genero masculino. (Huma Espera, hum Salvagem, quatro Camelatas. *Couto, tomo 8. liv. 9. fol. 177. col. 2.*)

SALVAJARIA. Obra de salvagem. Acção de homem assalvado.

SALVAJOLA. *Vid.* Salvagem, tomo 7. do Vocabulario. He chulo.

*Là vi aquella Salvajola  
Que se acha em toda a occasiãõ  
Agora cum pao na mão  
Mendigando a sua esmola.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 332.

SALUDADOR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dos Saludadores diz o P. Mart. Del Rio, que elles observaõ huns numeros, e humas ceremonias supersticiosas, e Medicos dos mais doutos affirmam que as suas curas saõ magicas. Muitos delles, em alguma parte do corpo, tem a figura de huma roda inteira, ou de huma roda quebrada aberta nas

carnes; chamaõ-lhe a roda de Santa Catarina, e se fazem parentes della. Tambem se jaçtaõ de que o fogo os não pôde queimar. Em Irlanda, ha outros Saludadores, que se dizem parentes de S. Jorge, e na carne trazem impressa a figura de huma Serpente, que (segundo querem dar a entender) nelles he natural; e com audacia publicaçãõ, que nem Serpentes, nem Escorpioens os podem morder. Gaspar Pucero, e o Padre Del Rio affirmam, que estes taes saõ embusteiros, e magicos. *Thiers, Tratado das Superstiçoens.*

## SAM

SAMACHONITIS. Lagoa, que tambem se chama *Aguas de Merom*, ao Norte do mar de Galilea, na Palestina. No seu curso, o Rio Jordaõ a atravessa. No Estio, está quasi sempre secca, mas no Inverno, quando se derrem as neves do Libano, tem muita agua. Dã muitaservas de varias especies, nem só produz arbustos, mas arvores taõ altas, e frondosas, que parece mata, e he taõ espessa, que nella tem seus covis Leoens, Uflos, Leopardos, e outras feras, que exercitaõ a curiosidade, e servem de recreo aos Senhores das terras circunvefinhas, dados à caça. Neste lugar, e no termo da Cidade Berothia, Josuè, General dos Israelitas, derrotou a Jabin, Rey de Asor, e mais os vinte e quatro Reis dos Cananeos com seus trezentos mil homens de pé, e dez mil cavallos. *Josuè 2. Josepho V. Annal. 2. Lyran. in Jos. 1. Nieremberg, Hist. Nat. lib. uno, cap 50.*

SAMARAT. He o nome de huma seita de Banianes na India, cuja doutrina, e superstiçãõ he taõ ridicula, que poderã sua noticia servir de passatempo ao leitor. Crem estes simples, que o seu Deos, a que elles chamaõ *Permisfer*, juntamente com tres collegas, ou lugar tenentes governa o Mundo. O primeiro, a que elles chamaõ *Brama*, tem a seu cargo o mandar as almas para os cor-

pos, que *Permisser* lhe aponta; o segundo, chamado *Buffiana*, ensina aos homens o modo de observar os Mandamentos de Deos, que elles escreverão em quatro livros; tambem tem o cuidado dos mantimentos, e faz medrar o trigo, e as plantas depois de *Brama* infundirlhes a alma; o terceiro chama-se *Mais*, e com a jurisdicção, que tem nos defuntos, cujas acçoens examina, e as califica por boas, ou más, para obrigar a alma a passar para hum corpo, em que faça mais, ou menos penitencia, segundo o mayor bem, ou mal, que tem obrado. Acabada a penitencia, presenta *Mais* as almas purificadas a *Permisser* que as admite no numero de seus criados. Nas fogueiras, em que se queimaõ os cadaveres de seus maridos, alegremente se lançaõ as mulheres desta feita, persuadidas de que morrendo nesta fórma, vivem no outro Mundo sete vezes outro tanto, e com delicias sete vezes mayores das que logrãõ nesta vida. Logo depois de parir a mulher, diante da criança se poem hum tinteiro com papel, e pennas, para significar que no entendimento della quer *Buffiana* escrever a Ley de *Permisser*. Se he macho, poemlhe de mais hum arco com frechas, por final de que na guerra fará fortuna. *Mandeffo, tomo 2. de Oleario.*

**SAMBALES.** São humas Ilhotas muy chegadas à Península de Jucatan, na nova Hespanha, para as Honduras. Nellas se acha Ambar taõ perfeito, como o que nos vem do Oriente. Alguns Americanos, tributarios dos Castelhanos, o vem pescar no mar das ditas Ilhotas, e o pescaõ na fórma, que se segue. Na furia das tormentas do mar, lançaõ as ondas o Ambar à praya. Por isso acodem os pescadores logo no principio da borralca, para estarem a tempo de enxotar os passaros, que logo depois de se aplacar o vento, vem comer o Ambar. Para os homens descobrillo, andaõ contra o vento, até lhes chegar o cheiro, o qual, como fresco, exhala muito; reminhaõ de vagar, até já não sentirem

o que buscaõ; revolvem as areas para o acharem, e talvez succede, que as mesmas aves lhes ensinaõ o lugar, dando nelle com o bico. Depois de o acharem, o amassaõ, e o levaõ para as suas moradas na costa da Península de Jucatan, para o vender aos Castelhanos. *Oexmelin, Histor. das Indias Occidentaes.*

**SAMIO**, ou Çamo. Deve de ser a substancia branca, e molle, que fica entre a casca, e o vivo, ou solido da arvore, porque no Thesouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama *Alburnum*, que segundo Plinio, lib. 16. cap. 38. allegado por Calepino: *Est humor in cortice arborum, qui sanguis earum debet intelligi.*

## SAN

**SANAGA**, ou Çanaga, ou Zanhaga, ou Zenega, ou Senega. Todos estes nomes se achaõ em diversos Autores. *Vid.* Sanagá no tomo 6. do Vocabulario. Este mesmo nome se dà a hum rio, a hum Reino, e a hum Deserto. Entre os rios Sanaga, e Gambea, faz a terra hum Cabo, cuberto de verdura, a que os Portuguezes chamaõ *Cabo Verde*. Em todo o Reino de Sanagá, e suas dependencias, não ha Cidade murada. Todas as povoaçõens assim da Costa, como do Sertão ficaõ arbertas, como aldeas. O Deserto do Sanagá fica na Lybia, para o Poente. Nos costumes dos povos, e Principes do Reino de Sanagá, ha muitas particularidades dignas de observação. O Rey não poem aos seus subditos tributos; a sua mayor riqueza consiste nos presentes, que os Principes seus vizinhos lhe fazem; os quaes consistem em gado miudo, e grosso, cavallo, legumes, e milho; tambem tira muito dinheiro dos escravos, que faz vender.

**SANDARACA.** He hum especie de Arsenico natural, que se acha nas mesmas minas de ouro, e prata, que o ouro pimenta; e assim (segundo a observação de Matthiolo) não he outra cousa mais que hum ouro pimenta, perfeito digesto,

digesto, e cozido nas veas da terra, e que com este beneficio ficou mais fino, e mais vermelho, o que facilmente se póde experimentar, porque se em brazas de carvão, ou em vaso de barro queimarem o ouro pimenta, em breve tempo se fará tão vermelho, e acezo, como a sandaraca. He necessario advertir, que esta Sandaraca não he a dos Botiarios, a que elles chamaõ *Verniz*, e que he *Goma de zimbro*. Nasceo este erro de alguns modernos, que conformando-se com os Arabes, os quaes chamaõ *Sandarax* à Goma do zimbro, deraõ este mesmo nome de Goma à *Sandaraca*. Alguns delles chamaõ tambem à Sandaraca, *Sandix*, ou *Vermelhaõ*, o qual se faz de Alvyade queimado, porque sahe muito vermelho, mas o *Sandix* pelas suas propriedades he muito diferente da Sandaraca. Ha outra Sandaraca, que; segundo diz Plinio, he huma especie de mel com cera. Na sua Proso-dia o P. Bento Pereira escreve *Sandaracha*, com h, e quer que tambem signifique a herva Chupamel.

SANDICE. *Vid.* no tomo 7. do Vocabulario.

*Destas Sandices quizeras,  
Pois a fé que se as tiveras,  
Que tiveras mais de teu.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 60. col. 2.

SANDRAHA. He huma arvore direita, e muito alta, cujo paio he mais negro, que Evano; na sua superficie não se lhe enxerga nem fibra, nem fio, e se póde chegar a fazello mais lizo, que corno. Este paio não tem nós, e o mayor pedaço delle não tem mais de sete pollegadas de grossura. *Dapper, Descrição da Africa, pag. 452.*

SANFONHA. He vocabulo, derivado do Italiano *Sampogna*, a que daõ os Autores muitas etymologias; porque Fulano Guyet deriva *Sampogna* de *Symphonia*; nas suas Origens Italianas pretende Ferrari, que se possa derivar de *Cicutá*, que em Latim he o canudo, com que fazião suas frautas os pastores, on-

Tom. II.

de diz Virgilio, *Ecloga 2.*

*Est mihi disparibus septem compacta ci-  
cutis*

*Fistula.*

No Canto XVIII. do seu Furioso, diz Ariosto *Sambuca*, em lugar de *Sampogna*, sem embargo da grande differença, que vay de *Sambuca* a *Samponha*, porque *Samponha*, ou *Sampogna*, em Italiano, he instrumento pastoril de assopro, e *Sambuca* he instrumento triangular de cordas, do qual se faz menção no cap. 3. de Daniel, vers. 10. e era hum dos instrumentos, que se tocavaõ ante a estatua de Nabucodonosor: *Omnis homo, qui audierit sonitum tubæ, fistulæ, & Citharæ, & Sambucæ, & Psalterii, &c. prosternat se, & adoret statuam auream.* Daqui tomou o P. Fr. Pedro de Placencia motivo, para dizer, que a *Sambuca* era instrumento Babylónico; e sem embargo de que no *Catholichon* se acha, que a *Sambuca* he huma especie de frauta, composta da arvore, chamada em Latim *Sambucus*, em Portuguez *Sabugo*, ou *Sabugueiro*, planta, de cujos ramos redondos, e vazados da medulla branca, que tem, se podem fazer frautas; mais seguro he conformar-se com Porphyrio, in *Ptolem. Harmonica*, que assenta ser a *Sambuca* instrumento de cordas, *Sambuca* (diz este Autor) *triangulum est instrumentum, quod ex inæqualibus longitudine, sicut & crassitudine nervis conficitur.* Destas, e outras razoes se colhe que *Sambuca* he muito diferente de *Samponha*, que, segundo o Vocabulario Italiano dos Academicos da Crusca, he instrumento pastoril de assopro. *Fistula Pastoritia.* No 2. tomo das suas obras metricas, dedica D. Francisco Manoel a Camfonha de Euterpe a D. Francisco de Mello. O livro diz Camfonha, deve ser erro da Impressão.

SANFONINHEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*O Adagio Portuguez diz:*

Nunca de ruim gaiteiro; bom Sanfoninheiro.

R

SAN.

SANGRAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangrar hum foffo aquatico. *Foffæ aquam derivare alium in locum. Aquam foffâ emittere, educere.* (D. João III. sangrou muy bem o Convento de Santa Cruz, para fundar a Universidade de Coimbra. *Benedictina Lusitana, tomo 2. fol. 315. col. 2.*) Este foy outro Sangrar.

SANGRIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sangria de paufas, não he, como alguns entendem, fer a pausa de hora a hora, (fuppofta a ligadura) he que pulfada a vea, tomado o tacto, fe corta a vea, fazendo a sciffura larga, ou mayor, e tapando com o dedo a vea, quando faz pausa, e tem difficuldade em correr.

SANIDADE. He tomado do Latim *Sanitas*, que he faude, cura de doença, reftituição de faude. (Chirurgia, objecto a ferida, fim a *Sanidade* della. *Academia dos Singulares, parte 1. 356.*)

SANTAFOLHO. No feu Thefouro da lingua Portugueza traz o P. Bento Pereira, e chamalhe em Latim, *Pars inversa*.

SANTEIRO. Segundo Agostinho Barbosa no feu Diccionario Lusitanico-Latino, temos em Portugal Santeiro devoto, e amigo de Romarias, e Santeiro com superftição. Chama o dito Autor ao primeiro, *Religiosus*, e ao segundo, *Superftitiosus*. O Castelhana diz Santero, e (segundo Covarrubias no feu Thefouro) he o meyo Ermitão, que tem a feu cargo a guarda, limpeza, e adorno de alguma Ermida, e pede para o azeite da alampada.

SANTIAGO. A Ordem Militar dos Cavalleiros de Santiago. Esta Ordem originariamente Castelhana, fe fez Portugueza em tempo del Rey D. Affonso Henriques, fugeita porém aos Mestres de Castella, até que El Rey de Portugal D. Dinis por autoridade dos Papas, Nicolao IV. e Celestino V. teve no feu Reyno hum Gram Mestre da dita Ordem, independente do de Ucles em Castella, e este primeiro Mestre foy D. Lourenço Anns, e feu Convento principal Alcaccer do Sal, que depois foy

transferido a Castella. Em Castella o fundamento da erecção desta Ordem foy, que depois da batalha de Clavis, anno de 846. em que D. Ramiro I. Rey de Castella deixou mortos no campo mais de setenta mil Mouros, affirmarão muitos Officiaes do Exercito Christão, que viraõ a Santiago no calor do conflicto, pelejando em favor dos Fieis, com hum Estandarte na mão, e no meyo delle huma espada vermelha em fórma de Cruz. Dizem outros, que a instituição desta Ordem foy em tempo de D. Affonso o Casto. Affonso Venero lhe dà o principio no anno de 1160. Em Castella cabeça desta Religião he a Villa de Veles. Fazem os seus Professores os tres votos essenciaes de Pobreza, Obediencia, e Castidade; guardaõ hoje a Regra de Santo Agostinho; dividem-se em Militares, e Clerigos. Seu habito he huma Cruz vermelha, à maneira de Espada, pelo que se chama *Ordem de Santiago da Espada*; indaque (segundo outra opiniao) he distincta desta, e fora fundada por D. Affonso V. no anno 1459. Dizem, que no Reino de Castella tem noventa e nove Commendas, e de rendas trezentos mil cruzados. Em Portugal logra sessenta Commendas. Na vida do Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, escrita pelo P. Fr. Luis de Sousa, acharà o Leitor huma ampla Relação da milagrosa apparição do Apostolo Santiago, na qual se funda o costume da nação Hespanhola chamar por Santiago no principio das suas batalhas contra Mouros, e outros Infieis, *fol. 159. col. 1. & ibidem no fim da columna 2.*

SANTIGAR. Na Beira, Santigar-se de alguém, he benzer-se de alguém. He tomado do Castelhana *Santiguar*, que (segundo Covarrubias no feu Thefouro) he dizer algumas oraçoens devotas, e tantas sobre algum enfermo, fazendo algumas Cruzes, e deitando benções *in modum Crucis*; como fazem os Sacerdotes, que sobre os enfermos rezaõ o Evangelho

gelho de S. Joaõ, pondo-lhes às mãos em cima, segundo as palavras do Divino Mestre, *Super ægros, manus imponent, & bene habebunt.* Tambem em Castelhana *Santiguar a unolas orejas, ò dezirle el Psalmo, es reñirle con afeçta basta hazer-le, que se pongan las orejas coloradas.*

SANTO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Outros Adagios Portuguezes do Santo.

Dizem os sinos de Santo Antaõ, que por dar, daõ.

Salsa de S. Bernardo.

Agua de S. Joaõ, tira o vinho, e não dà paõ.

Dia de Santiago, vay à vinha, acharàs bago.

Até o S. Pedro, ha o vinho medo.

Dia de Saõ Pedro, tapa o rego.

Dia de S. Pedro, vê teu olivedo, e se vices hum graõ, espera por cento.

Dia de S. Matthias, começaõ as enxertias.

Dia de S. Vicente, toda a agua he quente:

Dia de S. Bernabè, seccase a palha pelo pé.

S. Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieres nõ anno, não estivera com amo.

Por S. Francisco semea teu trigo, e a velha, que o dizia, semeado o tinha.

Por S. Lucas, sabem as uvas.

Por Santa Ercã, toma o boy, e semea.

Por S. Simaõ e Judas, colhidas são uvas.

Dia de S. Martinho, prova teu vinho.

Por S. Martinho, nem favas, nem vinho.

Por S. Clemente, alça a mão da femente.

Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

Por Santa Marinha, vay ver tua vinha, e tal a achares, tal a vindima.

Por Santa Maria de Agosto, repasta a vacca hum pouco.

De dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

Tom. II.

Dia de Santa Luzia, cresce hum palmo o dia.

Dia de Santa Luzia, mingua a noite, e cresce o dia.

SANTOLA, marisco de concha. He especie de caranguejo, mas muito mayor. *No livro 2. De Crustatis, cap. 18. pag. 177.* Aldovrando diz Centola, e juntamente diz que os Portuguezes lhe chamaõ Cangreja, e Gangrejola. He redonda, e muito mais que pequena que Sapateira, e differe em que esta he muito mayor, e toda lisa, ao contrario da Santola, que he de bicos. No lugar citado chama Aldovrando à Santola *Maia, e. Fem.* nome tomado do Grego.

SANTUPORI. Deraõ os Canarins à Ilha do Elefante este nome, que quer dizer Ilha do Ouro, porque entre elles he tradiçaõ, que no tempo del Rey Benafur, choveo ouro na dita Ilha pelo espaço de tres horas. *Diogo de Couto, Decada 7. fol. 65. col. 2.*

## SAO

SAõ. No idioma Portuguez, Saõ, e Santo tem esta differença, que quando os nomes dos Santos começaõ por letra vogal, dizem *Santo*, e quando por consoante, dizem *Saõ*. E assim dizem Santo Antonio, Santo Agostinho, Santo Ambrosio, Santo Ignacio, &c. e não Saõ Antonio, &c. Pelo contrario he Saõ Joseph, Saõ Damaso, Saõ Francisco, &c.

SAõ THOMÈ. Ilha, e Cidade. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saõ Thomè, Moeda da India. Garcia de Sã, Governador da India, mandou bater huma moeda de ouro, da ley dos Pagodes redondos, que vinhaõ da terra firme, que era de quarenta, e tres pontas, que responde a vinte quilates, e hum quarto; e cada marco d'ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos, e dezaseis avos de graõ. Esta moeda mandou chapar, e gunhar de huma parte, com a figura do

R ij Bemz-

Bemaventurado Apóstolo S. Thomè, Padroeiro da India, e da outra com as quinas das Armas Reaes de Portugal, e ficáraõ-se chamando *São Thomès*, mocda, que ainda dura na India, e corre por toda ella. *Diogo de Couto, Dec. 7. fol. 122. col. 2. e 3.*

## SAP

SAPATEADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*G. Tende, que isso não são danças;*

*Sabeis o sapateado?*

*O Terolero, o Villão?*

*O Mochabim?*

*M. Senhor não.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, 243.

SAPATEIRA. Marisco de concha. He muito mayor que Santola; mas he toda lisa, que a Santola he muito bicuda, e tem muito cabelo nas pernas. He casta de Caranguejo.

*A Sapateira*

*He comida muy grosseira*

*Para doencas ladeira,*

*Adubada com bom vinho,*

*E pimenta, he bom alinho.*

O Autor do esplendido banquete, num. 98.

SAPATETAS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Agostinho Barbosa no seu Dictionario Lusitanico Latino, e o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza, chamam às Sapatetas em Latim, *Manuum, pedumque crepitus*. (Asfobielle aos pés a Sapateta. *Oraç. Aca- dem. de Fr. Simão, pag. 19.*)

SAPATO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente os sapatos dos Romanos eraõ muito differentes dos que hoje se usaõ. Chegava este calçado à metade da perna, e se atava com humas correas, enlaçadas por huns ilhòs, chamavaõ-lhe *Corrigias calceamenti*. Ao sapato muito justo com o pé lhe chamavaõ *Tensum calceum*, e *tentipellium*; do contrario diziaõ *Laxum calceum*, *follemem*, ou *follicantem*; à sua Amiga encommendou

Ovidio este primor neste verso,

*Nec vagus in laxâ pes tibi pelle natet.*

Acabava o sapato em hum bico, ou ponta algum tanto revolta; o seu nome era *Calceum rostratum*, *repandum*, *uncinatum*, e os que assim o traziaõ, eraõ chamados *Uncipedes*, como se vê em Terulliano, livro de Pallio, cap. 5. Em Cicero achamos que este era o calçado de Juno *Cum calceis repandis*. Os Cidadãos calçavaõ sapatos negros, os das mulheres eraõ brancos. Nos sapatos dos Senadores, dos Patricios, e dos seus filhos ornava a extremidade do rosto a figura de hum crescente, em que se representava hum C, para dar a entender, que eraõ descendentes dos primeiros cem Senadores, ou Pays, instituidos por Romulo na fundação da sua nova Cidade. Dà Plutarco outras razoes deste ornato; mas se queremos dar credito a Balduino, este crescente, como ficava sobre o peito do pé, tinha ferventia de fivella, segundo o uso de hoje; o que se confirma com este verso de Estação

*Primaque Patriciâ clausit vestigia Lunâ.*

E mais claramente o diz Tiraquello no livro 5. de Alexand. Napolit. *Lunulæ* (diz este Autor) *in calceis, erant fibulæ eburneæ, ad instar Lunæ corniculantes*. Os Magistrados Romanos mayores nos dias de cerimonia, e de seus triunfos fahiaõ com sapatos vermelhos. Escrevem muitos Autores, que o Emperador Diocleciano fora o primeiro, que trouxe pedras finas nos sapatos, e que os dava a beijar aos que lhe hiaõ beijar as mãos. Porém achamos, que Heliogabalo, e Alexandre Severo, foraõ os que introduziraõ esta vaidade; e estranha Plinio este costume, como abuso; já commum no seu tempo. Os escravos andavaõ descalços, e por isso lhes chamavaõ *Cretati*, ou *Gypsati*, id est, pés empoados, cubertos de greda, ou de gesso. Não deixava de haver pessoas, as quaes indaque nobres, como Phocion, Cataõ Uticense, e outros, dos quaes faz Tacito menção,

menção, que andavaõ descalços; porèm eraõ poucos, e só em occasião de grande solemnidade, ou calamidade publica, homens de condição livre sahiaõ sem calçado, como succedia no lavatorio da Grande mãy dos Deoses, Cybele, porque na procissão daquella festa, todos andavaõ descalços; e nos sacrificios de Vesta, as Damas Romanas se descalçavaõ. Escreve Tertulliano, que muitas vezes os Pontifices da Gentilidade mandavaõ fazer em grandes seccas, procissoens de pés descalços: *Cùm stupet Cælum, & aret annus, nudipedalia denuntiantur*. Na morte de Julio Cesar, os principaes Cavalheiros Romanos, recolheraõ suas cinzas, todos descalços, em demonstração do seu respeito, e sentimento.

SAPE. Herva do Brasil, a que deraõ os Portuguezes este nome; o Gentio lhe chama *Jacape*. Não tem flor, nem raiz, nem sabor sensível. He boa contra as mordeduras das cobras.

Sape. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sape, tambem he Interjeição de quem se admira, de quem repugna, &c. v.g. Tanto me ameaçais, Sape! *Tantas mihi minas intendis? Pro,* ou *Proh Sancte Jupiter!* As tres ultimas palavras saõ de Cicero.

SAPUCHE. Planta da India, ou de Angola. Contra o veneno das cobras, a raiz de Sapuche he o mais fino contraveneno, que atégora se tem descoberto. Quando nasce esta planta, as cobras lhe costumaõ tirar a folha, quasi por instincto natural, para que se não conheça; mas por isso mesmo he conhecida: atada ao braço, chegada à carne, està livre quem a trazer (ainda que durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento. Preparada em agua, e bebida pelas manhãs em jejum, desfaz todas as obstrucçoens, e ajuda a circulação do sangue. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 12.*

## SAR

SARABULHO, ou Sarrabulho. Guisado de sangue de porco. Em Portugal, segundo a variedade das terras, tem outros seis nomes. Chamaõlhe *Sarapatel, Laburto, Seminata*; os outros tres nomes me não lembraõ.

SARAÇA. He hum genero de pannos, que vem de Cabo Verde, e do Maranhão, pintados como chita, e servem de cubrir bofes, camas, &c. Ordinariamente saõ pintados de vermelho. Os da India saõ pintados de negro com bordas vermelhas, vem de S. Thomè, e servem às Portuguezas em lugar de mantos; ha saraça que custa trinta mil reis.

SARAMAGO. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario.

*Muito bem, senhora Musa,  
Deme vossè mil abraços,  
Se quizer, e quando não,  
Vã peneirar Saramagos.*

Oraçoens Academ. de Fr. Simão, 238.

SARAMATULOS. Termo da Montaria. Saõ os cornos dos Veados, quando começaõ a crescer depois de cahidos os antigos. Saõ redondos, cor de cinza clara, pelo de veludilho. Em França comem-nos. Cada anno succede nas testas dos Veados esta novidade. *Recentia*, ou *rediviva cervi cornua, post defluvium veterum cornuum*.

SARAFINA, ou Serafina. Chamaõlhe outros perpetuana apicotada; porque Picote he burel fino.

SARAO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sarao, tambem he dança particular, cujos termos principaes saõ Campanela, Esporada, Vasio, Romper, Saltelhos, Encaxe, e outros, que explicação as varias mudanças desta dança. He som muito grave, em instrumentos de corda.

SARDINHEIRA. Rede Sardinheira he aquella, com que se pesca às fardinhas, emmalhandoas.

Sardinheiras se chamaõ tambem às embarcaçoens, que em Setuval costumaõ

maõ pescar com ellas, tomado o nome do miter, com que pescaõ.

SARGA. Casta de uvas. *Vid.* Esganação.

SARGETA Imperial. Panno de lãa de cordaõ fino.

SARGO. Peixe do mar do feitio de choupa, mas com grandes dentes. *Vid.* Sargo, tomo 7. do Vocabulario.

SARIÇA. Lança, ou pique, segundo o uso dos Macedonios. *Sarissa, æ, tem. Tit. Liv.*

*Lanças, sariças, maçãs muy pesadas.*  
And. Mafcar. Destruição de Hespanha, liv. 3. Oit. 43.

SARRABULHO. *Vid.* suprà Sarabulho.

SARRACENOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Commento da Oitava 110. do Canto 3. da Lusíada, amplamente prova Manoel de Faria e Sousa, que indignamente usurpáraõ os Mouros o nome de Sarracenos, como descendentes da grande Sara, mulher de Abrahaõ. E para mais infirmar a pretensão desta honrada descendencia, adverte o dito Commentador, que os moradores de *Sarraco*, lugar da Arabia Petrea, foraõ os primeiros, que admittiraõ a feita de Mafoma, e com isso deraõ lugar a serem chamados *Sarracenos*, os que depois à sua imitação a foraõ accitando.

## SAT

SATURNIO. Coufa de Saturno. *Saturnius, a, um. Virgil.*

— *Por tempos dilatados*

*Saturnios annos, seculos dourados.*

Man. Tavares, Ramalhetes Juvenil, Lyra I. 212.

SATURNO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Saturno, segundo escreve Xenophonte, *in equivoc.* Os Antigos chamavaõ aos fundadores de Reinos, *Saturnos, filhos do Ceo*; a seus primogenitos *Jupiter*, e aos filhos do Jupiter, se sahiaõ valentes chamavaõ *Hercules*, de maneira que *Saturno, Jupiter, e Hercu-*

*les* eraõ avô, pay, e filho, o que he necessario advertir para intelligencia das Historias, em que alguns sendo os mesmos se achaõ com nomes diferentes, em partes diverias, porque o que em hum Reino era *Jupiter*, por ser filho do que o fundou, ficava *Saturno* em outro que fundava. Tambem como havia muitos do mesmo nome, se confundiaõ as acçoens de huns com outros, ou de todos em hum, (principalmente pelos Poetas) como succedeo em Hercules, que até pela conta, que lhe faz Varro, saõ mais de quarenta.

## SAT

SATYRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Pela affinidade, ou identidade do nome, *Satyras* parecem mulheres, ou filhas de *Satyros*, e *Satyros* saõ brutos sylvestres, de que ainda hoje nem os Doutos tem noticia perfeita. Segundo a mais provavel opiniaõ, *Satyros* saõ huns monos, que quando querem se poem, e andaõ em pé, como gente; o dizer, que saõ animaes bîpedes, com pés de cabra, cabeça de homem, e dous corninhos na testa, he ficção Poetica, e mais que Poetica; he a Fabula de Rabbi Abrahaõ, que com estulta audacia chegou a dizer que *Satyros* saõ creaturas, que na noite do sabbado da criação do Mundo, Deos por falta de tempo naõ pudera perfazer, as quacs fugindo da santidade daquelle dia, se foraõ embrenhar em grandes matas, donde de tempo em tempo sahem a molestar os homens. Aquelles, que nas suas Tragedias os Gregos antigamente chamavaõ *Satyros*, eraõ huns Rusticos, vestidos de pelles de cabra, que com ridiculos meneyos do corpo moviaõ os espectadores a riso, e temperavaõ no Theatro o rigor das graves representações. No principio estes villoens disfarçados, só com danças, e tregeitos, sem articular palavra, appareciaõ em humas farças, que serviaõ de Entremez; depois foraõ admittidos entre as primeiras

meiras figuras da Tragedia Satyrica, que era hum mixto do sério com o Comico; finalmente degenerando a scena em Villanice, começáraõ estes mesmos a picar, e perseguir circunstantes, e ausentes com ditos affrontos, e manifestas injurias. Desta laya são huns Criticos, que emboscados a modo de Satyros nas matas de grandes povoaçoens, atiraõ pedras, e escondem a mão, invivivelmente ferindo, e procurando grangear com papeis anonymos nome.

## SAU

SAUCC. Cada casco assim da mão, como do pé do de quatro differentes cascos, que são Tapa, Sauco, Palma, e Ranilhas. O casco, chamado Sauco, fica entre a Tapa, e a Palma.

SAVEIRO. Em Setuval, he certo genero de embarcação de pescar à linha, sem quilha, e com huma vela redonda, e remos, que não são muito grandes.

Savciros, se costumão chamar os que assim pescaõ nas taes embarçaçoens.

SAURINS. Panno da India, que já se não ufa.

## SAZ

SAZAõ. Occasiãõ, disposiçaõ de negocios em materias Moraes, ou politicas. *Ratio temporis*, ou *Rerum status*. Vid. conjunçaõ de tempo, Tomo 2. do Vocabulario. (Foy opportuna direccãõ da Providencia, que imperasse naquella Sazaõ hum Principe de espiritos taõ excelsos. *Historia dos Padres Loyos*, pag. 200.

## SCE

SCENITAS. Povos, assim chamados das tendas cubertas de pelles de cabras, a que os Gregos chamaõ *Scenai*, debaixo das quaes se agasalhavaõ. Era a sua terra taõ pestifera para porcos, q̃ em pōdo o pé nella, morriaõ. Viviaõ perto do rio Euphrates, entre as tres Arabias. *Salmasius in Solinum*, cap. 33.

SCEVOPHILAX. Na Igreja Grega era huma dignidade, que respondia a Thesoureiro, e ainda hoje em algumas Metropoles da Igreja Latina se conserva este titulo, e *Scevophilacio* val o mesmo que *Sacristia*. Na primeira Ordem Clerical tinha o Scevophilax o terceiro lugar, e em occasiãõ de Sé vacante lhe chamavaõ *Oeconomus*.

## SCH

SCHENK, ou o Forte de Schenk, ou Squenque. Praça muito forte de Alemanha no Ducado de Cleves, aonde o Rheno, dividjdo em dous braços, fórma o rio Vahal. Foy chamado assim do nome de seu fabricador, Martinho Squenq.

SCHIAIS. He o nome de huma feita de Mahometanos na Persia, inimiga da feita dos Sunnis, isto he, dos Mahometanos Turcos. Os Schiais aborrecem os primeiros successores de Mafoma, a saber, Ababequer, Omar, e Osmaõ, e tem para si que elles usurpáraõ a successãõ do seu propheta, que era devida a Aly, seu sobrinho, e seu genro. Dizem, que na verdadeira successãõ de Mafoma entraõ doze Imams, ou Prophetas, dos quaes o ultimo, na opiniaõ dos Persas, ainda não morreo, e tornará a apparecer no Mũdo. Com esta supposiçaõ muitos lhe deixaõ em testamento casas bem adereçadas, com estrevarias, cheas de bons cavallos, e para este gasto ha grandes rendas, bem governadas. *Tavernier, viagem da Persia*.

SCHILLING. Para o Leitor se não equivocar com *Schilling*, e *Sterling*, nome, do qual se derivou a libra *Esterlina* dos Inglezes, me pareceo preciso declarar neste lugar o vocabulo *Schilling*. He pois *Schilling* o nome de huma moeda de prata, ou ouro, a que Bernardo *Schilling*, natural de Thorn, na Prussia, pela licença que teve do Graõ Mestre da Ordem Teutonica, mandou cunhar, e lhe poz o seu nome, e hoje se chama *Escalin*. Isto affirma Gaspar Schuz,

Schuz, porém dizem outros, que antes de Bernardo Schilling, havia *Schillings*, ou *Escalins*. *Hart-nock de re nummariâ Prussiae, dissert. 16.*

SCHITAS, ou Schiitas feita de Mahometanos, sequazes da doutrina de Ali, Propheta, ou Legislador dos Persas, que esperão por elle, e dizem, que tornará a vir em huma nuvem. Tambem esperão por Mahomet Mohadin, hum dos descendentes de Ali, e na mesquita mayor de Cusa, tem hum ginete bem ajaezado, e prompto para a seu tempo o dito seu Propheta saltar nelle. Dizem alguns, que elle está em huma gruta, e estará até o dia do Juizo, até os seus sapatos, que elle deixou na porta da gruta meyo voltados, se voltem de todo para em sahindo, calçallos, e ir converter todo o Mundo. *Ricaut, do Imperio Ottoman.*

SCHOLASTICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Theologia Scholastica. Seu inventor, e primeiro Mestre foy Pedro Lombardo, Bispo de Paris, que deu à luz quatro livros, cheyos de sentenças dos Padres, particularmente de Santo Agostinho. Os Sequazes deste Autor foraõ chamados Theologos Scholasticos, de cuja doutrina, e progresso amplamente escreveraõ. *Voecio Disputat. part. 1. Forje Hornio, Histor. Eccl. cum notis, & observat. &c.*

## SCI

SCIAPODES. *Vid.* mais abaixo Scyapodes.

SCILLA. *Vid.* mais abaixo Scylla.

SCINTILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Mas antes delle em tudo que fazia Huma Scintilla viva nalma ar dia.*

Franc. Bar. Landim, Vida de S. Joaõ de Deos, fol. 64.

SCISMA, ou Cisma. *Vid.* Cisma, tomo 2. do Vocabulario. Sem embargo das muitas scismas, que houve na Igreja Catholica, sempre ficou o Pontificado em successão legitima. Contra o Pap

S. Cornelio não prevaleceo a scisma de Novaciano, anno de 253. nem contra S. Liberio a de Felix, anno de 352. nem contra S. Damaso a de Ursino, anno de 367. nem contra S. Bonifacio, a de Eulalio, anno de 419. nem contra Simmacho, a de Lourenço, anno 499. nem contra S. Bonifacio II. a de Diosco, anno de 531. nem contra Silverio, a de Vigilio, anno de 537. nem a do Antipapa Theophilacto, anno de 767. ou (como querem outros) 750. nem a de Zinzino contra Eugenio II. anno de 824. nem a de Anastasio, contra Benedicto III. anno 855. nem a de Sergio, contra Formoso anno de 891. nem a scisma, que houve entre Leaõ, Benedicto, e Joaõ XII. anno de 694. nem a de Joaõ, contra Gregorio V. anno de 995. nem a de Joaõ, e Sylvestre, ambos intrusos, anno de 1042. nem a de Benedicto, contra Nicolao II. anno de 1058. nem a de Honorio, contra Alexandre III. anno de 1061. nem a de Guilberto, que se chamou Clemente, contra Gregorio VII. anno de 1080. ou de 1078. (segundo outros Escriitores,) nem a de Alberto, e Theodorico, contra Paschoal III. anno de 1099. nem a de Leaõ, contra Innocencio II. anno de 1130. nem a de Victor, Callixto, e Paschoal, contra Alexandre III. anno de 1159. nem a de Nicolao, favorecido pelo Emperador Ludovico V. contra Joaõ XXI. anno de 1327. nem a terrivel do Antipapa Clemente, a que succederaõ outros, contra Urbano VI. anno de 1378. nem a de outro Clemente contra Martinho III. (por outro computo) Martinho V. anno de 1424. nem a de Felix, contra Eugenio IV. anno de 1439.

As scismas de naçoens inteiras são as seguintes. Os *Scismaticos Gregos*, por este nome se entendem os Gregos da Europa, da Asia Menor, e das Ilhas, os Surianos, Georgianos, Russos, e Moscovitas. Os Surianos são todos os Christãos dos Patriarcados de Antioquia, Jerusalem, e Alexandria, que seguem a Religião

Religião dos Gregos, contra os Nestorianos, Armenios, e Jacobitas. Os Georgianos são os povos da antiga Iberia. Os Russos, e Moscovitas, convertidos pelos Gregos no seculo nono, foram attribuidos ao Patriarcado de Constantinopla, do qual ainda hoje em certo modo dependem, posto que tenham hum Patriarca nomeado pelo Graõ Duque de Moscovia.

Teve a scisma do Occidente principio depois da morte do Papa Gregorio XI. e a causa della foy a eleição de Clemente VII. no lugar de Urbano VI. Da scisma do Reino de Inglaterra foy Autor Henrique VIII. quando no mez de Novembro do anno de 1501. se fez cabeça da Religião no seu Reino.

SCRUTINIO. *Vid.* Escrutinio, supra.

## SCU

SCÛTARE. Cidade da Europa, que antigamente foy da Dalmacia, e hoje he da Albania. Fica nas margens do rio Boyano, que sahe da Lagoa Labeatis, a que ordinariamente chamaõ a Lagoa de Scutari, e nas terras circunvisinhas a Lagoa de Penia. Antigamente foy esta Cidade Corte dos Reis de Illyria, mas ha mais de duzentos annos, que se apoderáraõ della os Turcos. No anno de 1478. depois de dous assedios, foy expugnada por Mahamets II. Os moradores, pela mayor parte buscáraõ outro domicilio, por não ficarem sujeitos à tyrannia de hum Principe, inimigo de JESU Christo. Os Latinos lhe chamaõ *Scodra*, os Esclavoens, *Scadar*, os Turcos *Iscondar*. Na Asia, defronte de Constantinopla ha outra praça do mesmo nome; alguns a confundem com Chalcedonia.

## SCY

SCYAPODES. Dizem, que eraõ huns povos antigos da India, ou da Lybia, que não tendo mais, q̃ huma perna, com maravilhosa velocidade corriaõ, e he a

razaõ porque tambem foraõ chamados *Monosceles*, do Grego *Monos*, e *Sxelos*, Huma perna. *Scyapodes* tambem he nome Grego de *Sxia*, Umbra, e *pous*, *podos*, *pes*, *pedis*, porque destes mesmos povos dizem, que nas grandes calmas do Estio se deitavaõ de costas, e com a sombra do pé se cobriaõ. *Plin. lib. 7. cap. 2. Augustin. lib. 6. Civitatis Dei.*

SCYLLA. *Vid.* Scylla no 7. tomo do Vocabulario.

Scylla, filha de Niso Rey dos Megarienses, na Achaya, terra da Grecia, namorada de Minos, Rey de Creta, ou Candia, entregou a Cidade de Megora, sitiada por elle, e consistio a traiçaõ em cortarlhe hum cabello fatal, do qual dependia a prosperidade do seu Reino. Teve Minos taõ grande horror desta alcivofia, que não fez mais caso della. Ella de raiva se lançou no mar, ou (pelo que diz Ovidio) se lançou ao ar para o ir seguindo a pesar delle; mas ella foy mudada em cotovia, e seu pay Niso, que já de sentimento era morto, foy mudado em Açor. *Ovid. lib. 8. Metamorph.*

Scylla de Phorcõ, foy querida de Glauco, que não podendo reduzirla, foy buscar a Circe, e pedirlhe que com seus encantos quizesse abrandar o coração de Scylla; mas Circe vendo a Glauco, se namorou delle, e para lograr o intento, envenenou a fonte em que Scylla costumava lavar-se; de forte, que sahindo do banho se vio a pobre, da cintura para baixo, convertida em varias fórmas de caens, e outros animaes; monstruosidade taõ enorme, que para se não ver mais se lançou no mar de Sicilia, entre as Cidades de Messina, e Rhegio. *Ovid. lib. 13. e 14. Metamorphos.*

## SEB

SEBASTO, ou Sabastro. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Capa de brocado de tres altos, com *Sabastror* de imaginaria. *Vida de D. Fr. Barthol. dos Martyres, liv. 6. cap. 12.*

## SEC

SECA, E MECA. De quem correo muitas terras, costumamos dizer: *Correo Seca, e Meca, e Oliuaes de Santarem.*

Seca, he hum paul, pouco distante de Santarem; tambem na mesma visinhança deve de haver algum pedaço de terra; chamado *Meca*. O Adagio Latino dos Antigos dizia: *Ad Phasim, seu ad Herculis columnas navigavit.*

*De balde fostes cançarvos*

*Em correres Seca, e Meca,*

*Pois tudo achaveis melhor*

*Sem sabir da vossa cella.*

Oração Triunfal de Fr. Simão, fol. 294.

SECRETARIAR. Fazer o officio de Secretario. *Scribe munus obire. Epistolas conscribere.* (Alguns ficaõ Secretariando, e votando; outros votaõ sómente, e passaõ de todo à Ordem de Conselheiros. *D. Franc. de Mello, Aula Politica, e Militar. liv. 1. cap. 126.*)

SECTÁRIO. sequaz de alguma seita. *Vid. sequaz, Tomo 7. do Vocabulario. (Praga Infernal de Hereges, e sectarios. Crisol Purificat. fol. 383. col. 2.)*

## SED

SEDALHA. Linha de Pescador, feita de sedas de cavallo. (Do anzol passa pela *Sedalha* à mão do pescador. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 78.*)

## SEG

SEGAÕ. Em alguns arados he hum ferro, que se mete no Timaõ, junto à Tetirõ para ajudar a cortar a terra.

SEGRE. Rio. *Vid. tomo 7. do Vocabulario. No seu livrinho, intitulado, Thesaurus Puerilis, impresso em Valença, anno de 1615. e composto por Onofrio Povio, pag. 355. diz este seu Autor: Segre, rio, que passa por Levinda, de las mejores aguas, que tiene el Mundo, por ser mas el oro, que las arenas, y*

*porque los frutos de la tierra, que el riegan son los mejores del Orbe.*

Se isto, assim he, naõ sey porque se cançaõ os Castelhanos em cavar no Potosi, e os Portuguezes em navegar para o Rio de Janeiro. No seu livro, intitulado *Eva, e Ave, pag. 472.* diz Antonio de souza de Macedo, que a filha de Herodias, querendo passar a pé o rio *Sicoris*, chamado hoje *Segre*, em Levrida, onde assistia com os pays, fiada em que por ser Inverno estava muito gelado, se affogou nelle, ficando he só a cabeça sobre o caramelo, e forcejando com o corpo para se tirar, o mesmo caramelo a degolou, com mysterioso castigo de pedir a degollaçaõ do Bautista. *Author Floscul. Historiarum, p. 1. cap. 10. post medium, vers. an. Christi 31.*

SEGREDO. Ter huma cousa em segredo. *Aliquid tacere. Terent.* Tiveraõ isto em segredo. *Id tacitum est. Idem.* (Jurou deter os votos em segredo. *Diogo do Couto, Dec. 4. fol. 90.*)

SEGUDE. Este nome dà o Autor da Alma instruida ao ferro, que cahio na agua a hum dos filhos dos Prophetas, *Tom. 1. pag. 433.*

SEGUIDOR. O que segue a alguem. *Secutor, is, Masc. Sectator, is, Masc.* Porém *Secutor*, propriamente era o Gladiador, que succedia no lugar do morto; e *Sectator* he o discipulo, que segue ao seu Mestre, e anda com elle para aprender.

Seguidor do ermo. *Erèmi cultor, is, Masc.* à imitação de Virgilio, que diz: *Nemorum cultor.* (s. Joaõ Bautista, o grande seguidor do ermo. *Souza, Histor. de S. Domingos, part. 3. liv. 1. cap. 16. pag. 73.*

SEGURANÇA. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.*

Panos da segurança. Antigamente em Pprtugal o habito Religioso das Donas de santa Cruz de Coimbra, por ser muito modesto, e defensivo da honestidade, se chamava *Panos da segurança*. Naõ só as Religiosas do dito Mosteiro, mas tambem mulheres nobres seculares,

## SEJ

culares, à sombra da sagrada Religião, sem prometterem votos, o vestiaõ, como se vé na Historia serafica de Fr. Manoel da Esperança, parte 2. fol. 20. e 21.

## SEI

SEIA. Deosa, a que deraõ os Romanos a presidencia das sementeiras, e que tinha o cuidado de as conservar em quanto estavaõ debaixo do chaõ. Era huma das Divindades, a que os Latinos chamavaõ *Salutares*, e a que elles invocavaõ nas suas afflicçoens, e trabalhos. *Seia, æ, Fem. Plin. lib. 8. cap. 2.*

SEJANO. He o nome do cavallo de hum Capitaõ Romano, chamado Cneio sejo. Havia opiniaõ, que era da casta dos Ginetes, que Hercules levou a Argos, depois de matar a Diomedes, Rey de Thracia. Assim como ha animaes, e particularmente cavallos, de bom agouro, e de grande prestimo para seus donos, assim ha outros, de que se póde agourar mal, e recear desgraças. Se no seu famoso cavallo, chamado Garabulho, teve sultaõ selim grandes fortunas contra Bajafeto; se a Carlos VIII. Rey de França, a grande ligeireza, e fortaleza do seu cavallo foy o meyo de ganhar huma batalha; se o cavallo, chamado Orelia, no dia da perdição de Hespanha livrou a El Rey D. Rodrigo da morte; tambem houve cavallos, que para os seus donos foraõ presagios, e instrumentos de funestos successos. Hum destes foy o cavallo, chamado *Sejano*, do qual se tem observado, que todos os que delle usáraõ, tiveraõ huma desgraçada morte. Em primeiro lugar o Capitaõ sejo, do qual tomou o nome, foy condenado a pena capital; o Consul Dolabella, que comprou o dito cavallo por dous mil e trezêtos e trinta escudos, vendose na Syria sitiado por Cassio, se matou; Cassio depois, e Antonio, que successivamente montáraõ no dito animal, tambem se tiráraõ a vida. Destes casos se originou o proverbio, que falando em homem desgraçado, se diz:

## SEL

203

Tem o cavallo de Sejano, *Equum habet Sejanum. Aul-Gell. liv. 3. cap. 9.*

## SEL

SELADA. Poesia. *Vid. Salada*, Tomo 7. do Vocabulario.

SELICIO, ou Silicio. Certo panno de lãa. A Pauta dos Portos seccos, e molhados não diz Cilicio, nem Selicio, mas Selicio.

## SEM

SEMEADA. Campo semeado. Semeada de arroz. Terra semeada de arrozes. *Orizæ seminarium, ii. Neut. Ager satus orizis.* (Começáraõ a descer a humas semeadas de arrozes. *Barros, Dec. 4. fol. 466.*

SEMELITUDINARIAMENTE. *Vid. similitudinariamente*, mais abaixo.

SEMICADÂVER. Meyo morto. *Semimortuus, a, um. Catull. Semivivus, a, um. Cic.* *Vid. no tomo 5. do Vocabulario*, Meyo, quando se segue hum adjectivo.

*Logo que o verdadeiro obediente*

*Semicadâver já noticia leve,*

*A seus pés vay prostrarse diligente.*

Landim, Vida de S. João de Deos, 115.

SÊMITA. He palavra Latina, que quer dizer, Caminho, Vereda.

*Do injusto, que procura*

*Por Sêmita cruel da vil censura.*

Man. Tavares; Ramallete Juvenil, Lyra 1. fol. 62.

SEMÔNES. He o nome, que davaõ os Latinos a huns Deosetes, ou Deoses pequenos, que (segundo a sua estimacão) não eraõ dignos do Ceo; mas que tambem lhes pareciaõ muito superiores ao commum dos homens, para no Elemento da terra viver, e tratar com elles. Por isso lhe chamavaõ *Semones*, como quem diz, *Semi-homines* ametade homens, ou meyo homens, e meyo Deoses. Desta categoria eraõ Jano, Pan, os Satyros, os Faunos, Priapo Vertumno, Mercurio; &c. Este sentido se deve dar ao que diz Tito Livio no cap. 20. do livro 8. *Bo-*

na *Semone Sancto censuerunt consecranda*, e em outros lugares. *Varro in Mystagog.*

## SEN

SENAO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Prazer dentro em gravidade,  
Respeito entre mansidão  
Val mais, que o mais, ametade,  
Graça com fidelidade  
Não tem risco, nem Senaõ.*

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Camfonha de Euterpe, pag. 97. col. 1.

SENDI. He na Asia huma pequena porção de cabellos, que os Gentios deixão crescer no alto da cabeça, a qual excepto alli anda rapada à navalha. He a mayor affronta, que se póde fazer a hum Gentio, cortarlhe o Sendi. Em Goa, Bardez, e Salfete ha huma capitação, que pagaõ os Gentios alli nascidos, a qual se arrenda com o nome do tributo do Sendi.

SENHAS. Palavra antiquada, que val o mesmo que *cada hum*. (Forão ambos bem aprisionados com *Senhas* grossas adobas. *Lopes, na Chronica del Rey D. Fernando, cap. 144.*) Querem alguns, que *Senhas*, neste sentido, se derive do Latim *Singuli*; a mim me parece etymologia muito arrastada.

SENHORIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Tambem aos Estados Geraes de Hollanda daõ os Reis de Senhoria, (como se vé em huma carta del Rey de Castella, impressa na Gazeta de Lisboa Occidental, anno de 1726.) Haya 28. de Feveiro, pag. 101.

## SEP

SEPULCHRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Egypcios para se consolarem da sua inevitavel mortalidade, inventáraõ sepulchros magnificos, como casas para sempre; com esta consideração chamavaõ aos seus Palacios estalagens pela brevidade do tempo, em que

nelles poufaõ o homem, em comparação da dilatada hospedagem da sepultura.

*Perpetuas sine fine domos mors incolit  
atra,  
Aeternosque levis possidet umbra lares.*

Com esta vaidade chegou a ser desejada a morte, com a pompa do sepulchro se fizeraõ dignas de veneração as cinzas. Na Historia de Herodoto se allega huma Rainha com a representação de hum soberbo monumento; anticipasse em convidar a posteridade para a admiração do seu sepulchro. Faz Varro menção de hum barbeiro, chamado Licino, que para nobre descanso dos seus ossos, se fez fazer hum sepulchro de marmore

*Marmoreo Licinius tumulo jacet, &  
Cato, parvo,*

*Pompeius, nullo: credimus esse Deos.*

Depois da expulsão dos Reis deixáraõ os Romanos de enterrar, e queimar na Cidade os mortos. Era huma das leis das doze Taboas, *In Urbe ne sepelito, neve urito*. Observou-se com rigor esta ley, para evitar a infecção, que nos ares podiaõ causar os cadaveres enterrados, e juntamente para obviar incendios, como succedeo no funeral de Clodio, que foy queimado na praça dos rostos; porque toda a frontaria do Paço, que olhava para a praça, com muitas casas vizinhas, foy queimada. Sò tres castas de pessoas logravaõ o privilegio de terem na Cidade o seu jazigo, a saber, a familia dos Clodios, que debaixo do Capitolio tinha a sua sepultura, e os descendentes de Valerio Publicola, e Posthumo Tuberto, e alguns outros benemeritos da Republica; em segundo lugar as Virgens Vestaes, e finalmente os Emperadores. Nas estradas mais frequentadas, v.g. na Via Appia, na Via Flaminia, e Latina se fabricavaõ os sepulchros, para inculcar aos viandantes a lembrança da morte, e para os animar a imitar as gloriosas acçoens, que se liaõ abertas nos epitafios. Havia sepulchros de familias, e outros hereditarios. Tam-  
bem

bem havia sepulchros honorarios, chamados como nome Grego *Cenotaphios*, id est, sepulchros vazios. Do uso deste genero de sepulchros foy inventora a supersticiosa opiniaõ dos Antigos, persuadidos de que as almas daquelles, cujos corpos naõ ficavaõ enterrados, andavaõ pelo espaço de cem annos errando ao longo dos rios do Inferno, sem poder passallos. Com huns torroens de terra levantada, faziaõ hum tumulo, chamava-se isto *Injecto globo*, e faziaõ-se as ceremonias de corpo presente. E assim no sexto livro da Eneida representa Virgilio a Caronte, passando a alma de Deiphobo, ao qual porém naõ tinha Eneas levantado senaõ hum Cenotaphio, ou sepultura, honoraria sim, mas vazia. Na vida do Emperador Claudio, escreve Suetonio, que nestes sepulchros honorarios se imprimiaõ estas palavras, *Ob honorem*, ou *Memoriae*; e nos sepulchros, em que descançavaõ as cinzas, se abriaõ estas letras D.M.S. para significar, que eraõ dedicados aos Deoses Manes. Quando se lhe accrescentavaõ estas duas palavras *Tacito nomine*, dava-se a entender, que as pessoas, cujas cinzas ficavaõ dentro, tinhaõ sido declaradas infames, por criminosas, e excluidas dos jazigos da familia, e com o beneplacito do Principe, ou do Magistrado, em lugar separado enterradas.

SEPULTURA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Até nos profanos ritos da Gentilidade, foy a sepultura considerada, como acto religioso, fundado no temor de Deos, e na crença da immortalidade da alma; e o costume de enterrar os mortos, de toda a Antiguidade foy sempre tido taõ santo, e taõ inviolavel, que o primeiro uso d'elle foy attribuido a hum dos seus Deoses, a saber, àquelle, a que os Gregos chamavaõ Plutaõ, e os Latinos *Dis*, ou *Summanus*. Na Iliada de Homero, pede, e alcança Priamo hum armistício, ou suspensão de armas, para huns, e outros enterrarem os seus mortos. Em outro lugar o mesmo Ju-

Tom. II.

piter se empenha, e manda a Apollo para dar ordem à sepultura de Sarpédon. A propria Iris, mandada dos Deoses, vem dar animo a Aquilles no combate, e juntamente sollicitar para Patroclo este ultimo obsequio. A Aquilles promette Thetis, que fará preservar de corrupção o seu corpo, ainda que ficára hũ anno inteiro sem sepultura. No Ceremonial dos Egypcios funda Homero o seu dizer, porque os de Memphis naõ davaõ sepultura senaõ depois de examinar a vida do defunto, e achando mãs noticias do seu procedimento, lha negavaõ. Donde nascia que a privaçaõ da sepultura era entaõ huma especie de excommunhaõ, que fechava às almas a entrada nos campos Elyfios, e os deixava com nota de infamia para os vivos presentes, e futuros. Naõ obsta, que antigamente em alguns Reinos se concedesse a homens criminosos a sepultura. No livro 4. das Antiguidades Judaicas, cap. 4. contra Appiano, livro 2. diz Josepho, que mandára Moysés dar sepultura a hum delinquente, segundo as leis justificado. Entre Romanos se praticava o mesmo. Permittio Pilatos, que despregassem da Cruz o Corpo de JESU Christo, e que lhe dessem sepultura, inda que entregue ao povo como reo de lesa Magestade.

## SEQ

SEQUEIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Tambem no Sequeiro a Rosa  
Perde aquella cor fermosa.*

Obras metricas de D. Franc. Manoel Çamfoinha de Euterpe, pag. 97. col. 2.

SEQUENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chama-se Sequencia, porque ao Gradual se segue. Chamáraõ-lhe alguns *Prosa*, porque nella naõ se observaõ as regras de Poesia. A Sequencia, que começa por *Lauda Sion Salvatorem*, he obra de Santo Thomás. A Sequencia, *Veni Sancte Spiritus*, segundo Durando, liv. 4. cap. 22. foy feito por Ro-

berto primeiro, cognominado o Santo Rey de França. Porém querem alguns, que o Autor della seja Hermano Contracto. Da Sequencia *Victimæ Paschali* não se sabe o Author. Da Sequencia *Dies iræ, dies illa*, dizem alguns, que foy composta por São Bernardo. Nos Annaes Ecclesiasticos, anno 1294. attribue Bzovio a dita Sequencia ao Gardeal Ursino, ou Frangipano, e não falta quem faça inventor della a Agostinho Biella, anno 1491. Finalmente ha quem diga que he obra de Humberto, Geral da Religião de S. Domingos.

## SER

SERAFICO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. A Ordem Militar dos Seraficos. No Reino de Suecia teve origem esta sagrada Ordem, chamada dos Seraficos, e foy a causa o seu mesmo habito, que constava de Cruzes, ao modo, e figura das que trazem os Patriarcas, acompanhadas de algumas Imagens de Serafins, que deraõ a seus professores o nome de Seraficos. A Heresia, que acabou a veneraçã da Santa Cruz, deu fim a esta Serafica Ordem. *Escudo das Ordens Militares*, pag. 211. 213.

SERAFINA, ou Sarafina. Panno. *Vid.* Sarafina, *suprà*.

SERAPES. Deoses Penates dos antigos Egypcios, ou imagens de seus Deoses Tutelares. Nas Pyramides do Egypto collocavaõ estes Serapes, e, segundo a presunçã destes idolatras, o seu officio era ter cuidado da conservaçã dos corpos embalsamados, metidos naquelles receptaculos subterraneos, e levar para o Ceo as almas. Eraõ estes idolos abertos de cima para baixo, e representavaõ caractères Jeroglyficos, a que os Egypcios tinhaõ por sagrados. *Dapper, Descripção da Africa*.

SERÉAS. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Acheloides, ab Acheloo patre*, ou *Acheloia Virgines*. Chamaõlhe outros *Siculæ*, outros, *Thyrrhenæ*, a *Thyrreno mari, in quo Sicilia*. Tambem lhe cha-

máraõ *Fera monstra*, e *volucres, sunt enim qui Sirenes, aves Indicas fuisse putant, quæ allectos navigantes, cantûs suavitate sopitos, laniabant, ac deglutiebant*. Folgarã o Leitor de achar neste lugar a discretissima descripçã, que Claudiano faz das Sereas.

*Dulce malum pelago Siren, volucresque puellæ,  
Scyllæos inter fremitus, avidamque Charybdim,  
Musica saxa fretis habitabant dulcia monstra,  
Blanda pericla maris, terror quoque gratus in undis  
Delatis licet huc incumberet aura carinis,  
Implessentque sinus venti de puppe ferentes,  
Figebat vox una ratem, nec tendere certum  
Delectabat iter reditus, odiumque juvabat,  
Nec dolor ullus erat, mortem dabat ipsa voluptas.*

SERENATA. Ajuntamento nocturno de Musicos no Paço. Deriva-se do Francez *Serenade*, ou do Italiano *Serenata*, que se pôde derivar de *Sera*, porque no Italiano *Sera* he o principio da noite, e no idioma Italiano, *Serenata* he a Musica, que de noite os galanes fazem na porta de suas damas. *Nocturnus instrumentorum, & vocum concertus*. (De noite haverã Serenata publica em Palácio. *Gazeta de Lisboa*, anno 1726. *Lisboa 6. de Junho, fol. 184.*) *Nocturna vocum, fidiumque in Aula harmonia*.

SERENIDADE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Serenidade, titulo, que antigamente tomáraõ Bispos, e Reis. Os Reis de França da primeira, e segunda linha fallando de si proprios, algumas vezes diziaõ *nossa Serenidade*; e achamos que Adelardo, Bispo de Claramonte, e Gauzolino se davaõ reciprocamente este mesmo titulo. Hoje o Papa, e o sagrado Collegio nas cartas, que escreve ao Emperador, aos Reis, e ao Doge de Veneza, lhes dà a todos o titulo de *Serenissime*

*renissime Caesar*, ou *Rex*, ou *Princeps*. O Emperador a El Rey de Inglaterra dà só o titulo de *Serenidade*, sem embargo de que o dito Rey dà ao Emperador o de *Magestade Imperial*, e todos os mais Reis, excepto o de França, se contentão com este titulo. Tambem o Doge de Veneza toma a *Serenidade*, titulo particularmente seu. O Rey de Polonia o dà aos Eleitores, quando lhes escreve. Escrevendo a estes mesmos Principes, e a outros Principes do Imperio, o Emperador lhes dà só o titulo de *Dilecção*; mas tratando com elles, dà aos Eleitores *Serenidade Eleitoral*, e aos mais Principes do Imperio *Serenidade Ducal*. Os Principes Alemaens mais estimão o titulo de *Serenidade*, que o de *Alteza*: porém no anno de 1603. o Embaixador de Castella em Veneza tratou ao Duque de Mantua de *Serenidade*, mas conhecendo o dito Duque que lhe dera o Embaixador este titulo com o pensamento de que era inferior ao de *Alteza*, que os Reis de Hespanha gozavaõ desde muitos annos, deu-se o Duque por offendido, e ao Embaixador deu só *Senhoria*. *Memorias curiosas*.

SERES. Povos, antigamente celebres pelo grande commercio da seda. A terra dos Seres, era huma grande Região da Asia entre o monte Imao, e a China. Suas Cidades eraõ *Iffodon Serica*, *Asmira*, *Damna*, *Ottorocora*, *Piada*, e *Tagura*. Hoje todo este paiz fica comprehendido na extremidade da Grande Tartaria, que contém os Reinos de Tangut, e de Niuche, por outro nome Tenduc, e Charchir. Alguns lhe acrescentaõ o Catay. *Cluvier, lib 5. Introduc. Geograph. Sanson Geograph. Seres, um. Masc. Plur. Virgil. Claud. A terra dos Seres. Serica Regio. O adjectivo Sericus, a, um. he de Propert. Horat.*

SERGUILHA. Panno ordido de linho, e tecido de lã parda de cordaõ. Serve para habitos de Terceiros de S. Francisco, vestidos, e outros muitos usos.

Tom. II,

*Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

SERIFO, ou Scripho. Hoje Serphino, ou Serfino. Ilha do Archipelago, chea de rochedos, para a banda da Europa, entre as Ilhas Thermia, ou Fermentia, e Sifano. Tudo nella são rochedos. Dizem os Poetas, que nesta Ilha foy criado Perseo, e que hum dia mostrando aos moradores a cabeça de Medusa, os convertera todos em pedras. Tambem dizem, que nesta terra as Râas são mudas, e que levadas a outra parte dão seus ordinarios gritos. Daqui nasceo o adagio Latino *Rana Seriphia*, para dizer, homem que não sabe fallar, nem cantar. Antigamente era Scripho o desterro dos criminosos. *Plin. lib. 8. cap. 58. Didym. Juven.*

SEROLICO. Termo chulo.

*Como erão moças tão nobres  
Estas Damas Serolicas,  
Estimavaõ-nas por ricas,  
Desprezavaõ-nas por pobres.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 333.

SERONGA. Cidade do Imperio do Mogor, na India, entre Brampur, e Agra. Faz-se nella hum grande negocio de pannos pintados, chamados *Chitas*, com que todo o povo da Persia, e Turquia se veste, e em muitas partes usaõ dellas para cobertores, e toalhas de mesa. A's mais Chitas, que em outras Cidades se fazem, as de Seronga levaõ a preferencia, porque o rio, em que se tingem, lhes dà huma viveza supetior a todas as outras; esperaõ que chova, e acabando de chover, na agua turva as metem: communicalhes a dita agua tanta viveza na cor, que nunca desbotaõ, e quanto mais as lavaõ, mais se acendem. Tambem em Seronga se faz outra casta de pannos, tão finos, e transparentes, que vestidos deixaõ as carnes à mostra, como se estivessem nuas. Aos mercatores não he licito levalllos a outras terras; o Governador os manda todos para o Serralho do Gram Mogor, e para os Magnates da Corte; com elles as Sultanas, e mulheres nobres fazem camisas para o Estio. *Tavernier, Viagem da India.*

S ij

SER-

SERPENTARIA Virginiana. Herva das Indias de Castella, que alguns erradamente fazem natural da India Oriental. He grande contraveneno, e grande defensivo das febres malignas. Tem estupenda virtude, e he o mayor defensivo do veneno das mordeduras da cobra de cascavel. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. 14.*

SERPENTE. Os Poetas Latinos lhe daõ muitos epithetos. *Veneno luridus. Veneno armatus. Vipereo felle tumens. Veneno spumans. Lingua vibrante minax. Trifidam linguam exerens, exertans. Linguis micans ore trifulcis. Venenatam linguam cuspide vibrans. Fera sibilans ore. Horrida sibila dans, tollens. Sinuosa volumina torquens. Multiplices sinuatus in orbis. Sinuoso flexu elabens. Torto corpore verrens humum. Varius nexibus implicitus. Ardens oculis. Oculos igne suffectus. Ira terribilis. Attollens iras. Arrectis horrens squammis. Maculis insignis, & auro. Micans squallenti pectore. Lethifero tactu, morsu, afflatu metuendus. In spiram se colligons. Squam mea convolvens sublato pectore terga.*

SERPENTÍCOLAS. Deraõ este nome aos judeos, que adoravaõ a Serpente, que Moysés levantára no Deserto. Durou esta seita de Idolatras até tempo del Rey Ezechias, anno da criação do Mundo 3309. *Liv. 4. dos Reis, cap. 18.*

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (O nome de Serra comprehende montes de penedias, e rochedos encadeados, e continuando com valles, e sobidas. *Histor. de S. Domingos, part. 1. liv. 1. cap. 12. fol. 24. col. 4.*)

SERRA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Huma das mais notaveis serras do Mundo, he a serra, chamada *Damá*, na Ethiopia. Vay esta serra sobindo do meyo de hum campo grande em igual distancia, bom pedaço, e em cima se vay estendendo huma planicie em fórma circular, lançando por toda a sua circumferencia hum capello, a modo de hum sombreiro, com a copa virada para baixo, e a roda toda de cima he hum es-

paço plaino, que terá huma boa légua de largura. E assim como o sombreiro, virado com as abas por cima, lança as fraldas para fóra; assim esta serra lança aquelle capello, taõ igual, e direito, que parece, que o talharaõ à mão, não deixando lugar para se poder subir a cima, senaõ por huma só parte, em caracol, e com trabalho, até chegarem acima à aba, onde a natureza parece ter dado hum golpe com huma tesoura deixando naquelle capello huma pequena abertura, como escotilhaõ de navio, para entrarem por elle, e para isso he necessario lançarem de cima huma padiõla, com huma corda grossa, em que deitada a pessoa, he alada à cima; e nesta parte tem humas portas de ferro, para ultimo obstaculo da subida. No cume tem esta serra huma boa povoação, com hum Templo de alguns cincoenta Religiosos. Tem grandes cisternas, em que se recolhe a agua da chuva, afóra algumas lagoas, que o Inverno faz, em que bebe todo o gado grosso, e miudo. No chaõ de cima semeaõ tanto mantimento de toda a sorte, que cada anno póde dar bastante sustento a quinhentos homens, o que faz este lugar muito mais forte, porque nem por guerra, nem por fome póde ser expugnado. E por ser tal, os Emperadores de Ethiopia costumãõ recolher nelle todos seus filhos, tirando o herdeiro, e alli vivem como presos, para evitar divisoens com os irmãos; e nesta prisaõ tem paços grandes, e bellos jardins para sua recreação. Para se livrar da invasaõ dos Mouros, a Rainha de Ethiopia, chamada *Sabani*, e por outro nome *Elisabel*, estava recolhida com sua familia, quando enviou saudar a Armada Portugueza, chegada a Maçuà, e o Governador, que hia nella, representar as necessidades, em que estava. *Diogo de Couto, Dec. 5. fol. 136. col. 3.*

SERRAÇÃO. *Vid.* Cerração, Tomo 2. do Vocabulario. (Huma tormenta com chuviros, e Serraçoens. *Diogo de Couto, Decada 8. a fol. 205. col. 1.*) Na ultima edicãõ do Thesouro da lingua Portugueza,

tugueza, o P. Bento Pereira diz *Çarração*. Eu à imitação de Jacintho Freire digo *Cerração*, porque o Ceo fica em certo modo muito cerrado, e fechado aos nossos olhos. *Serração* poderá-se derivar de *Serra*, quando se dividem as nuvens, e parecem serras, ou montes ferrados no Ar. De *Çarração* não sey de donde derivallo, porque não sey, que no idioma Portuguez haja verbo, que diga *Çarrar*.

SERRADIÇO. Termo de Carpinteiro. Madeira Serradiça, quadrada, e direita, como se compra nas lojas.

SERRAFAÇAR. (Termo chulo.) Roçar com ferro. Chama-se Serrafaçar, o estarem os meninos roçando os bofetes, ou coufas semelhantes com ferro, ou pao, por travessura. Deriva-se de *serra*. *Aliquid ferro radere (do, rasi, rasum.)*

SERRAMADEIRA. Termo de meninos. He o principio de huma cantiga, que cantaõ os meninos, quando os ensinaõ a fallar.

SERRANA. Ilha do mar Septentrional, entre Jamaica, e a costa de Nicaragua. Ficoulhe este nome de hum fulano Serrano, que no tempo de Carlos V se embarcou na frota de Castella, e cõ os destroços do navio, despedaçado da tormenta, foy lançado à praya. Em toda a Ilha, que tem algumas duas leguas de circuito não achou o miseravel outra cousa comestivel, que certa casta de caranguejos, com que se alimentou alguns dias; e vendo huns dias humas grandes Tartarugas, que sahiaõ do mar, teve a habilidade de apanhar, e matar algumas. Com estas viandas, e com agua da chuva, que elle colhia nas conchas das Tartarugas, se conservou vivo alguns tres annos, até que descobrio outro companheiro, tão desgraçado como elle, que escapára do naufragio, e para a mesma Ilha se salvára a nado. Ficou aliviado com a triste companhia, e ambos consolando-se mutuamente, viveraõ quatro annos, no cabo dos quaes, hum navio, que passou por aquelles mares, os recebeu, e os levou a Castella. O se-

Tom. II.

gundo morreo na viagem. Serrano foy levado a Alemanha, e apresentado a Carlos V como homem extraordinario. Era taõ cabelludo, e cheyo de pello, como hum Urso; os cabellos da barba, e da cabeça lhe chegavaõ até a cintura. O Emperador lhe mandou dar quatro mil e oitocentos Ducados, a tomar no Perù; mas nem por isso ficou mais rico, porque indo a Panama, para os receber, morreo na viagem. *Historia dos Incas do Perù*.

SERVIDORA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em alguns Conventos de Freiras, particularmente Dominicas, Servidora he moça de serviço. (Da clausura para dentro não havia naquelles tempos Servidoras. *Histor. de S. Domingos 2. parte, liv. 1. cap. 5. pag. 11. col. 2.*

SERVILHA, he o mesmo que Sardinheira, no sentido de Embarçaõ.

SERVILHEIRO. Em Setuval, he o pescador, que pesca em Servilha.

SERVO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Servo de Deos. Antigamente, e em particular no tempo de Santo Agostinho, em que não havia o pronome de *Frey*, este nome *Servo de Deos* valia o mesmo que *Religioso*, e ainda hoje o vemos praticar, entre pessoas pias, e devotas, que não nomeaõ os Religiosos senão por *Servos de Deos*. *Crisol Purificat. fol. 258. col. 1.*

## SES

SESSA. Cidade de Italia, na terra de Labor, no Reino de Napoles, com titulo de Ducado. *Suessa, æ, Fem.* Antigamente chamava-se *Aurunca*.

SESSAõ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Sessão Preclarissima*. Costumava o Ven. D. Fr. Bartholom. dos Martyres dar este titulo à Sessão, que no Concilio Tridentino durou todo o dia, e grande parte da noite, e foy a vigesima quarta, em que foy determinado, e definido, não se darem Igrejas curadas,

S iij

senaõ

fenaõ por concurso, e exame de Letrados ajuramentados. Este Decreto toy publicado dia de S. Martinho com grande credito do dito Arcebispo, que com grande zelo se queixou de que os Prelados davaõ naquelle tempo Igrejas Parochiaes, como quem dà hortas, ou quintas. *Vid.* liv. 1. da Vida de D. Fr. Bartholom. cap. 15. Lea o curioso Leitor todo o capitulo.

SESTO. Por outro nome o Castello de Romelia, he huma Cidade no borda do Estreito de Gallipoli, defronte de Abido, ou Castello de Natolia, na Asia, a que os Gregos chamaõ *Abydos*. Estes dous Castellos, ou Fortalezas, que defendem a entrada do Arcipelago para o mar de Marmora, se chamaõ Dardanellos. *Strabo, liv. 13.*

SESTRO. Adjectivo. Sinistro. Esquerdo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Arredo vâ de nõs o Sestro agouro*

*Se sobre feiticeira, inda sois bruxa.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Tuba de Calliope, Soneto XXX.

## SET

SETELERAO. Panno de linho crù, muy grosseiro. Serve para capas de fardos, faccos, e outros usos semelhantes. Fabrica-se em França, na Cidade de *Chatelereau*, e por corrupçaõ lhe chamamos *Setelerao*.

SETIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Setia, tambem he o nome de huma Cidade dos antigos Volscos, no Lacio. Hoje lhe chamaõ *Sezze*. Fica num monte, perto do qual se vem os vestigios de hum antigo Circo. Algum dia teve Bispo. *Schrâd. monument. Ital.*

SETINES. He o nome que hoje abusivamente dà o vulgo à Cidade de Athenas.

SETE. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sete a levar. Termo do jogo da Banca. *Vid.* mais acima Levar.

## SEV

## SEV

SEVANDIJAR. Termo chulo. *Vid.* Desprezar.

*Sem versos, sem laurel Sevandijado.*  
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 67.

## SEX

SEXAGENARIO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente entre os Romanos, *Sexagenarium de ponte dejicere*, era hum modo de fallar, que valia o mesmo, que tirar a hum homem de sessenta annos o direito de dar o seu voto nas eleiçoens, que se faziaõ em Roma, porque para ir dar o seu suffragio na eleiçaõ dos Magistrados, passava o povo por huma ponte pequena, e passados os sessenta annos, se perdia esta faculdade.

SEXTINA. Poesia, dividida de seis em seis versos. *Vid.* Sextina, Tomo 7. do Vocabulario.

Exemplo de huma Sextina ao  
SANTISSIMO SACRAMENTO.

*Para manifestar el largo pecho,  
No solo quizo Dios baxar del Cielo,  
E dar por nuestro bien su cara vida,  
Mas porque la memoria de los bienes  
Se suele deslizar dentre los hombres,  
Quizo quedar con ellos en la tierra.  
Y aunque es gusano el hombre de la tierra,  
Se aposenta en su falso, y flaco pecho  
Que dize es su regalo estar con hombres,  
Y que lo truxo a questo desde el Cielo  
Cargado de riquezas, y de bienes  
Para le rendir a gracia, y vida.  
En prendas dà su cuerpo de la vida,  
Y en rehenes se queda en nuestra tierra  
De la suprema gloria, y de sus bienes  
Nada pudiera hartar del hõbre el pecho  
Sin este pan, que harta todo el Cielo,  
Y el gusto refocila de los hombres.  
No supieron pedir los tristes hombres  
Remedio tan perfecto de su vida  
Ni tal imaginar supiera il Cielo*

*Que*

## SIB

*Que Dios del alto Cielo baxe a tierra?  
T rompa con la muerte el sacro pecho  
Abriendo los tesoros de sus bienes.*

*T aviendonos dado tantos bienes  
Se quede esta la fin entre los hombres  
Dandose por manjar ,ò largo pecho!  
O' merced no pagada con la vida!  
Ni con quanta riqueza ay en la tierra,  
Ni (sacando el dador) ay en el Cielo.  
Invencion fue de amor , amor del Cielo  
Nos truxo estas preseas , y estos bienes  
Dexando enriquecida la vil tierra  
Para endiosar los miserables hombres,  
Y aquel , que puede dar immortal vida  
Se anida en corruptible, y mortal pecho.*

## SIB

SIBAR. Embarcaçãõ da India usada na Costa do Norte de Goa até Patane, he mayor, e mais forte que o Parangue, serve para carga, e às vezes serve para hum desembarque de tropas no Paiz inimigo.

SIBILLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os livros das Sibillas, eraõ os em que estavaõ escritas as suas predicções. A estes livros davaõ os Romanos huma taõ grande authoridade, que assim na paz, como na guerra, naõ emprendiaõ cousa alguma, sem os consultar. Para os guardar com fidelidade, nomeáraõ dous fugeitos da Ordem Patricia, a que chamavaõ *Duumviri Sacrorum*. Tarquinio, que foy o Instituidor deste sacerdocio, mandou lançar no mar hum deste Guardas, chamado M. Attilio, cozido em hum sacco de couro, porque os dera a tresladar a Petronio Sabino; e dalli por diante foy este genero de morte determinado para os Parricidas. Estes livros Sibyllinos se conserváraõ mais de quatrocentos e cincoenta annos, até a guerra dos Marfos em huma gruta do Capitolio, fechados em huma arca de pedra. No anno de 670. juntamente com o Capitolio foraõ queimados. Sete annos depois mandou o Senado por todas as Cidades da Asia, e de Italia Deputados, para ajuntar, e tres-

## SIC

211

ladar os versos das Sibyllas que se achassem. Escreve Tacito, que para este mesmo effeito fizera Augusto notaveis diligencias, como tambem para reconhecer as verdadeiras predicções das Sibillas, e separallas das falsas: affirma Suetonio o mesmo.

SÍBILO, he tomado do Latim, *Sibylus*. *Vid.* Affovio. (Mostrava com *Sibilos*, como zombando. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. cap. 7. pag. 21. num. 2.*

## SIC

SICARIATO. He tomado do Latim *Sicarius*, homem que mata gente com faca, ou punhal, em Latim *Sica*. No livro 5. das Antiquidades Judaicas faz Josepho menção dos Sicarios, e diz que eraõ huns ladroens, e homens facinorosos, que só traziaõ facas, ou punhaes, que facilmente podiaõ occultar nas vestiduras, para improvisamente matar a gente, principalmente nos concursos, e apertos do povo. Contra estes Sicarios passou em Roma huma ley Cornelio Sulla sendo Dictador, anno da fundação de Roma 673. como se vê em Rosino no livro 8. das suas Antiquidades, cap. 26. No cap. 21. dos Apostolos, vers. 38. se faz menção de hum Egypcio, que levou para o deserto quatro mil Sicarios; e ha opiniaõ que estes Sicarios eraõ da seita de Judas Galileo, que induzio os Judeos a facudir o jugo dos Romanos, e a naõ pagar a Augusto Cesar o tributo, como se vê tambem nos Actos dos Apostolos, *ibid.* (Latrocínio, falsidade, homicidio de Sicariato. *Eva, e Ave de Macedo, fol. 467.*)

SICLO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (Quando Augusto Cesar, primeiro Emperador Romano mandou, que por todo o Mundo se alistassem as cabeças das familias, fugeitas ao Imperio, para final de reconhecimento, e pagarem certo tributo, segundo suas possibilidades, entendese, que os Hebreos pagáraõ a meyo *Siclo*, e cada Siclo valia oito vintéis

vintêis dos nossos Portuguezes. *Eva, e Ave de Macedo, part. 2. cap. 28. fol. 391.*)  
 Ex Cardoso de Monetis *Dictionar.*

SICRANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Por'è m porme ao dano certo*

*Para dar folganga a Sicrano.*

Obras metricas de D. Franc. Man.  
 Çamfonha de Euterpe, fol. 65. col. 2.

## SIF

SIFANO, ou sifanto. Ilha do Archipelago. Tem huma Villa, chamada *Shinusa*. A Religiaõ que nella se observa he Grega, e Latina; os da Igreja Latina tem seu Bispo; tem os Gregos hum Mosteiro para homens, e outros para mulheres. Escreve Herodoto, que nesta Ilha havia minas de prata, e ouro, das quaes se pagava o dizimo para o Templo de Apollo. Os Antigos lhe chama-vão *Siphanos*, ou *Siphnos*. Dizem, que quando a Armada de Xerxes levantou ferro, para ir affolar a Grecia, de todas as Ilhas do Archipelago, só as de siphano seripho, e Milos, negáraõ a estes Barbaros a entrada nos seus portos. Naquelle tempo os moradores de sifano adoravaõ ao Deos Pan; e ainda apparecem vestigios do seu Templo. *Herodot. liv. 3.*

## SIG

SIGILLÁRIAS. Deriva-se do Latim *Sigillum*, que quer dizer figura, ou estatueta pequena. Eraõ pois as sigillarias, festas, que antigamente em Roma se celebravaõ depois das saturnaes. Nestas festas se offereciaõ humas figurinhas de ouro, prata, ou outros metaes ao Deos Saturno, em vez de homens que antes disto lhe sacrificavaõ. Mudou Hercules este cruel costume, com a favoravel interpretação, que deu às palavras do Oraculo.

## SIL

SILARO, ou Selo. Rio do Principado Citerior, no Reino de Napoles.

Tem esta propriedade, que não só a lenha, mas tambem as folhas, que nelle cahem, se petrificaõ. Com tudo, as aguas deste rio são boas de beber. Sahe do monte Apennino, e vay ter no Golfo de Salerno. *Plin. lib. 2. cap. 103.*

SILENO. O que criou a Baccho, e foy seu companheiro. Os Poetas o representaõ montado em hum asno, e quasi sempre bebado. Na Ecloga 6. faz Virgilio huma galante descripção delle. Veja o curioso Leitor a *Samuel Bochart, lib. 1. cap. 28. Chanaanis*. Era sileno natural da Phrygia, no reinado de Midas, que (segundo diz Tertulliano) lhe deu as suas grandes orelhas. *Silenum Phrygem, cui à Pastoribus perducto ingentes aures suas tradidit*. E he provavel, que elle foy hum dos Principes de Carria, celebre pelo seu saber, e doutrina. Faz Diodoro siculo menção delle nos termos que se seguem: *Primum enim omnium Nysæ aiunt imperasse Silenum, cujus genus ignoratur ob temporis longinquitatem*. A Fabula das grandes orelhas, que Midas lhe emprestou, não denota outra cousa mais que o seu grande saber em toda a materia. Nas suas questoes Tusculanas diz Cicero que Midas colhera a sileno, o qual pagou o seu resgate, e recuperou a sua liberdade com esta bella sentença; *o melhor de tudo seria o não ter nascido; o segundo grao de felicidade, he morrer cedo*. Desta antecedençia se póde colher, que a ebriedade, em que Midas apanhou a sileno, era ebriedade mysteriosa de huma exorbitante sabedoria. Por isso Bocharo, conformando-se com São Justino Martyr, teve para si, que o nome, e a Fabula de sileno eraõ hum disfarce da propheta, em que Jacob promette a Judà o Messias. Segundo Pausanias antigamente a todo o Satyro se dava o nome de sileno. Representavaõ a sileno com a cabeça calva, testa larga, e nariz rombo; physiognomia de homẽ dado a vinho, petulante, e tal, qual diziaõ era sileno. Tambem em imagens antigas se reconhece sileno pelo pote, que traz em huma  
 mão,

maõ, e pelo cabaz da fruta que traz na outra. Finalmente escreve Pausanias, que tinha Sileno huns Templos, em que lhe offerencia a Bebedice huma taça cheia de vinho.

SILVANO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Silvano. O Deos dos campos, dos bosques, e do gado. Tambem o fizeraõ Presedente dos limites das terras, como Mercurio,

*Et Te Pater*

*Silvane, tutor finium.*

Horat. Alguns o fazem filho de Fauno, mas nos seus Parallelos o faz Plutarco nascer do incesto de Valeria com Valerio, seu pay. Costumavaõ pintallo com a maõ direita estendida, e com hum ramo de Cypreste na esquerda, arvore, que lhe dedicaraõ os Antigos, em recordação de seu querido Cyparisso, que foy mudado em Cypreste. Segundo Fenestella, Pan, Fauno, e Silvano, saõ huma mesma Divindade. Seus Sacerdotes, e suas festas se chamavaõ Lupercas. *Silvanus*, ou *Sylvanus*, *i*, *Masc.*

## SIM

SIMILITUDINARIAMENTE, ou Semelitudinariamente. Por semelhança. *Per similitudinem.* (Impropria, e Semelitudinariamente. *Crisol Purificat. fol. 539. col. 2.*)

SIMULCADENS, ou Simulcadente. He o nome Latino de huma figura de Rhetorica; e he quando a mesma figura consta de dous periodos com igualdade nos casos, v.g. se sempre buscaõ as Damas bellas flores para seu ornato, colhaõ agora esta flor murcha para seu exemplo. (*Simulcadens*, simuldesinente, commutação, &c. *Systema Rhetorico*, pag. 124.)

SIMULDESINENTE. He quando a mesma figura consta de dous periodos só com igualdade nas palavras finaes, v.g. Para mim, não he rico quem possuindo muito, nem poem fim ao desejo, nem constitue termo ao uso; porque o desejar muito, he indicio de penuria, e

o não poupar nada, he principio de pobreza. *Simuldesinente*, commutação, communição. *Systema da Rhetorica*, 124.)

## SIN

SINDOS, na India Portugueza se chamaõ os rendeiros, que sobem as palmeiras para tirar Sura, e no Norte se chamaõ *Bandarins*.

SINGARE. Cidade da Mesopotania, assentada ao pé de hum monte do mesmo nome. Hoje lhe chamaõ *Atalib*, no Diarbek, Provincia da Turquia Asiatica, entre o Tigris, e o Euphrates. Nos campos do termo desta Cidade anno de 349. deu o Emperador Constancio huma notavel batalha a Sapor II. Rey da Persia. *Ammiano Marcellino*.

SINISTRO. *Vid.* Esquerdo, tomo 3. do Vocabulario.

SINO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Dizem que o sino de Erford, Cidade sujeita ao Eleitor de Moguncia, tem de diametro de boca sete covados chinos, e oito decimas, e de altura oito covados, e cinco decimas, e meya; mas segundo o P. Fr. Jacintho de Deos no seu Vergel de plantas, &c. fol. 199. o sino de Pekim, na China tem de diametro de boca doze covados Chinos, e oito decimas, e de altura doze covados, e assim o sino de Erford não he, como quizeraõ alguns, o mayor sino do Mundo.

SINO. Enseada, Golfo, Estreito. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Na Decada 4. de Couto, livro 9. fol. 180. 181. achará o Leitor a descripção dos cinco famosos sinos, Cantinculpo, Colchico, Agarico, Barigazeno, e Gangetico.

SINON. Filho de Sisypho, e neto do famoso Ladrão Autolyco. Da sua grande destreza entenderaõ os Gregos, que só elle seria capaz para enganar os Troyanos. Deixou-se maliciosamente apanhar delles, e dando a entender a Priamo, que se os Gregos se haviaõ recolhido, lhe aconselhou, que recebesse na Cidade o cavallo de pao, em que se

tinhaõ

tinhaõ fechado os Capitaens. No livro 2. da Eneida vers. 195. diz Virgilio deste celebre embusteiro :

*Talibus injuriis, perjuriq; Arte Sinonis,  
Credita res, captique dolis, lacrymisque coacti;  
Quos neque Tydides, nec Larissæus Achilles,  
Non annai domuere decem, non mille carinae.*

Do mesmo Simon, liv. 7. cap. 5. 7. diz Plinio, que fora o inventor das sentinellas, e dos fochos, que nas terras maritimas se acendem para dar sinal dos navios que se descobrem.

SINOPE. Cidade da Paphlagonia, na Asia Menor. Tem padecido o jugo de varios Principes. Hoje està sujeita ao dominio dos Turcos, que lhe chamaõ *Sinabe*, ou *Pordopos* (segundo Chalcondylo.) Foy Sinope Patria de Diogenes o Cynico, de Diphilo o Comico, e outras celebres personagens.

## SIP

SIPONTO. Cidade de Italia, no Reino de Napoles. Segundo Strabo foy edificada por Diomedes. Foy Arcebis-pado, mas passou a Manfredonia. As correrias dos Mouros, os tremores da terra, e as discordias dos seus moradores a puzeraõ no mau estado, em que està. Os Romanos lhe chamaõ *Sipontum*, *Sypus*, *Sepius*, *Sepus*, e *Sipuntum*.

## SIR

SIRENA. *Vid.* Serea, Tomo 7. do Vocabulario.

*O coro das Sereas*

*Em terno hia cantanda.*

Faria, Fonte de Aganippe, Canção 24. fol. 48.

## SIS

SISAR. Arrecadar a Sisa. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Sifar, Diminuir. Tirar alguma cou-

sa de outra. Aqui pertence a frase de sifarem os criados aos amos. Isto he, tirar-lhes alguma cousa do dinheiro, que lhes daõ para compras, e dizerem que custa mais hum vintem o que custa menos este vintem, que sifaõ. Sifar ao amo. *Heri pecuniam suffurari, Herilis pecunie partem in suos usus clam avertere.* (Muitas vezes parece, que os annos se sifaõ, e os dias se diminuem. *Fr. Isid. Barreira, Significação de Plantas, tit. Arvore, Consideração, 9.*

SISTRO. Naõ só Poetas Latinos, como entre outros Virgilio, e Ovidio, mas tambem as Letras sagradas fazem menção do instrumento, chamado em Latim *Sistrum*. No livro 8. da Eneida diz Virgilio :

*Regina in mediis patrio vocat agmina sistro,*

No 3. Amor. Eleg. 8. diz Ovidio :

*Quid nos sacra juvant, quid nunc Egyptia profunt sistra?*

No livro 1. Reg. cap. 18. vers. 6. e em outros lugares da Sagrada Escritura se faz menção do Sistro, mas naõ convem os Interpretes no genero do instrumento, que por elle se significa. Querem alguns que seja o que em Castelhano se chama *Sonajas*, ou *Teremuellas*. Querem outros que seja *Pandeiro*, e parece opiniaõ do Abulense, porque diz: *Sistrum instrumentum ligneum, rotulas quasdam habens, & cum sistra moventur, concutiuntur rotulae, & reddunt harmoniam.* Finalmente dizem outros que Sistro he hum instrumento, que com tres cordas se tange.

SISAPHO. Primeiro Rey de Corintho, e filho de Eolo, fundou este Estado, e (segundo escreve Eusebio) nos annos de 2643. da criação do Mundo povoou Ephyro, onde reináraõ seus Descendentes, até que os Heraclides os botáraõ fóra. Com grande diversidade fallaõ os Poetas deste Principe, que tinha grande destreza. Dizem, que se namorára de Tyro, filha de seu irmaõ Salmoneo, e della tivera dous filhos, que sua mãy matára. Tambem se desho-  
nestou

nestou com a filha de Autolyco, e ou pelos crimes que commetteo, ou pelos seus latrocínios, ou por ter revelado os segredos dos Deoses, nos Infernos foy cōdenado a deixar rodar da altura de hū mōte hū penedo muito pesado, e levalllo às costas acima do monte para o tornar deixar cahir, perpetuando com repetidas subidas, e descidas o seu tormento. *Sisyphus, i. Masc.* Os Poetas lhe chamaõ *Æolius senex*, *Æoli natus*. *Saxum ingens volvens. Quem lapis immensus noctesque, diesque fatigat. Immensum toto monte volutans onus. Manibus, pedibusque urgens revolvibile saxum.* Do seu trabalho dizem: *Sisyphius labor. Lassi marmora Sisyphi. Perennis Æolii senis labor. Sursum agit, & rupem sudans impellit in altum.*

## SIX

SIXENNA. Villa, na fronteira do Reino de Aragaõ. He muito celebre pelo seu famoso Convento de Freiras da Ordem de S. Joaõ de Jerusaleem, chamada *Malta*, fundado pela Rainha Dona Sancha de Castella, mulher de Affonso II. Rey de Aragaõ, por alcuinha o *Caçador*, pelos annos de 1188. De mais das grandes rendas, com que a dita Rainha o dotou, tem este Convento huma notavel jurisdicção, e singulares prerogativas. O quarto da Prioressa he hum Palacio, e todo o Convento he cercado de muros, como Fortaleza. Morto ElRey, no dito Convento tomou a dita Rainha o habito da Ordem, com varias Princezas, que com ella professáraõ. As que pretendem entrar na Ordem, não são admittidas, senão dando provas da sua nobreza, como os Cavalleiros de Malta; as de Aragaõ, e de Catalunha devem ser taõ nobres, e taõ illustres, que não necessitem de outra prova, que da sua filiação. No Coro assistem com capa, e huma Cruz grande de panno branco sobre o estomago, e rezando tem na mão hum ceptro de prata. *Bosio, Historia da Ordem de S. Joaõ de Jerusaleem.*

## SOA

SOAR. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Soar-se, Dizer-se.

*Ora, senhor, cà se Soa  
Que casais.*

Obras metric. de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe. 969.

## SOB

SOB. Debaixo. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Naõ estivesse mais *Sob* o modio do desconhecimento. *Fr. Jacintho, Vergel de Plantas, 44.)*

SOBREJUÍZ. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Antigamente em Portugal, *Sobrejuiz*, na fórma do mesmo nome, era superior aos Juizes do Reino. As Ordenaçoes antigas, que ElRey D. Manoel fez estampar, dizem, que eraõ seis, os quaes na Casa do Civel despachavaõ aquellas Appellações, que lhes vinhaõ dos Juizes. Humas dellas conforme às diferentes quantias, feneciaõ dentro da sua alçada; outras hiaõ por aggravado a dous Dezembargadores, que tinha a mesma Casa, ou aos seis da Supplicação, que era Casa distinta. Permanecia o nome ainda no governo delRey D. Sebastião, por quanto aos 14. de Junho de 1576. concedeo por huma carta a Santa Clara de Lisboa, *Que os seus Sobrejuizes das acções novas julgassem tambem as causas deste Mosteiro*; e posto que hoje não se use, o officio não acabou atégora, mas na Mesa dos Aggravos se conserva. *Cabedo, part. 1. Practic. Observaç. Decis. 11. vers. 21. lib. 1. tit. 32. & 52.*

SOBREMENZA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. *Impomenta, quasi imponimenta, quæ post cœnam mensis imponebant. Festus.*

## SOC

SÔCA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Sôca. Termo chulo. Moeda de nenhuma, ou quasi nenhuma valia, v.g. hum ceutil.

ceitil. Não ter nem foca, se diz do que nada tem de feu.

SOCÁIRO. *Vid.* tomo 7. do Vocabul. Ir ao Socáiro. Ir ao longe, seguindo alguém dissimuladamente. *Aliquem dissimulanter, & longo intervallo sequi.*

SOCÉDIMENTO. *Vid.* Successo.

*Cresce co tempo mais a experiencia,*

*Não louvamos já bons Socedimentos.*

Anton. Ferreira, Poemas Lusitanos, 129.

SOCÊGA. Dizem, que em alguns Mosteiros de Portugal, depois de recolhidos os Religiosos, vay hum pelas cellas dando a todos hum copo de vinho, ou enchendo hum copo de vinho a cada hum, e a este vinho lhe chamaõ *Socêga*, porque ajuda a focegar o espirito, tomar sono, e livrar-se de perigosa insomnolência. *Somni conciliatrix pãtera, & Fem.*

SOÇO. Commummente fallando, he o contrario de falgado; e he frase vulgar, não foy em Soço. Porém destas duas ultimas palavras, muitos fazem huma só, e dizem Emsoffo, ou Ensoffo, como se vê no Diccionario Lusitanico-Latino de Agostinho Barbosa, e no Thesouro da lingua Portugueza de Bento Pereira, o qual porém na sua Profodia, declarando em Portuguez o adjectivo *Insulsus*, ) donde parece se deriva *Ensoffo*; ) diz em duas palavras *Em Soço*. No meu Vocabulario, à imitação dos ditos Autores digo *Ensoffo*, tomo 3.

## SOF

SOFÁLA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Os Portuguezes chamaõ ao Rey de Sofala, *Emperador* do ouro, pela riqueza das suas minas. Entre os moradores, que são Negros, ha muitos papagentes, que comem carne humana, e sangraõ o gado para lhe beberem o sangue. Crem que ha Deos, e este hum só, chamaõlhe *Mozimo*, ou *Guiguimo*. Não tem idolos. Aborrecem fortilegios, e com rigor os castigaõ. Não se lhes enxerga culto algum Religioso; só não

trabalhaõ em certos dias, e fazem humas festas em memoria dos seus defuntos. Depois de gastadas, e consumidas as carnes dos cadaveres, descnterraõ os ossos de seus pays, filhos, ou mulheres, para os guardar, e de sete em sete dias estendem huma toalha no proprio lugar desta ossada, e lhes offerecem de comer, como se os mortos fossem vivos; e depois de certas oraçoens, se assentaõ, e comem o que està na mesa. Servem a El Rey de joelhos, e em lugar de trincar, e provar as viandas, ha huns officiaes, que na sua presença comem do que sobejou. Todas as vezes que bebe, daõ huns gritos alegres, que em toda a parte onde são ouvidos, se repetem, de forte q̄ todos pela Cidade sabem quando bebe El Rey; e quando espirra, ou quando tosse, se observa o mesmo. Diante del Rey todos se assentaõ, fóra os Arabes, e os Portuguezes, que lhe fallaõ em pé, como tambem alguns seus validos. O costume de estar assentado parece fundado em ser postura menos apta, e de menos geito, para intentar, e executar algum desatino contra o Rey. Por esta mesma razão tem os Persas as mãos nas mangas, quando chegaõ a fallar ao Sophi. Neste Reino de Sofala só aos Grandes he licito ter portas nas suas casas; he honra particular, que El Rey lhes concede; quer que os mais subditos entendaõ, que debaixo da sua Real protecção estaõ todos seguros. Carece a terra de cavallos; toda a guerra se faz de pé, com frechas, dardos, facas, e machadinhas. De mais dos seus guardas tem o Rey duzentos caens de fila, que na caça, e na guerra o seguem. Quando he tempo de semear, ou colher os frutos da terra, a Rainha, e todas as Damas vaõ ao campo, e se prezaõ de tratar da sua fazenda. *Marmol, Descrição de Africa, liv. 9.*

## SOI

SOIÇOS. *Vid.* Suiços. (Terra de Guinè, que a terra dos Soiços. *Barros, 1. Dec. fol. 59. col. 3.*)

SOL. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Jugar o Sol antes de nascer. Deu lugar a este proverbio o que conta Joaõ Bodén na Historia dos Incas, e Reis do Perù, anno de 1715. a fol. 308. E he, que na Cidade Imperial de Cusco havia o Templo do Sol, todo cheyo de figuras do Sol de ouro, tendo na Capella mayor huma figura do Sol, taõ grande, que hum Cavalheiro Castelhana, por nome, Manoel Serra Lequicano, Official de guerra no Exercito, que conquistou a dita Cidade, e no despojo della, lhe coube o Sol mayor do dito Templo, e sendo grande taful, o jogou na mesma noite, dando a razaõ de lhe impedir os actos militares o levar comsigo coufa taõ grande. Hoje a qualquer taful se applica o dito Adagio. Este mesmo caso refere o Padre Joseph da Costa na Historia de Indias de Hespanha. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sol, *Solare jubar, Phœbæum sidus. Titanius ardor. Phœbea fax. Solares radii. Flamma solis. Phœbei ignes. Phœbi lucidus orbis. Rota fervida Solis. Sidereum, Æthereum jubar. Sol puro nitidissimus orbe. Lucis Author. Parens lucis. Immensi lux publica mundi. Coruscum lucis ætheriæ jubar. Maximum cæli, vel mundi decus. Rex Astrorum, secula ducens. Clarum dividens Orbis diem. Dans æstatis, brumæque notos. Purpureo qui movet axe diem. Certo moderans tempora motu. Qui longum metitur annum Signa regens duodena. Jubar radius insigne coruscis. Radius frontem vallatus acutis. Almâ luce illustrans Orbem. Radius in terras spargens, vibrans, jaciens. Vivo cuncta calore fovens. Medio Olimpo, vâgans, lucens, splendens. Quadrijugum currum, ignivomas quadrigas, rutilum axem, flammiferas rotas toto cælo agitans. Flammivornos, vel Ignipedes flectens equos. Purpureo temone sedens. Noctem fugans ore decoro. Carrum provehens roseum diem. Flammiferis mundum complexus habenis. Inexhausto*

*motu volvens redeuntia secula. Terrarum, superumque parens, cujus ad ortum, noctis opacæ decus omne fugit.*

SOLAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Solar. Pôr solas. (*Solarlhes* os sapatos de pranchas de chumho, *Sousa, Histor. de S. Domingos, part. 2. liv. I. cap. 5. pag. II.*)

SOLAZ. Deriva-se do Francez *Soulas*, palavra antiquada, que queria dizer *Alivio*. (Se derivou o nome *Salacia* desta palavra *Solâz*, que quer dizer *Desenfadamento. Mon. Lusit. tom. I. 391. col. I.*)

SOLDADO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. D. Eugenio Gerardo Lobo, Capitão de Cavallos, &c. no seu livro, intitulado *Selva de las Musas*, impresso em Cadiz, anno de 1717. deu em lingua Castelhana huma Receita para ser grande Soldado, taõ notavel, e taõ facil, que a meu ver, qualquer Leitor, indaque naõ queira usar della, folgará de a saber. A receita diz assim:

*Mucho galon, y un blando Peluquin,  
Un latiguilho, y bota a lo Dragon,  
Ir al Prado en cavallo muy troton,  
Y llevar a la mano otro Rosin.*

*Dezir, no entiendo Eugenio lo del Rin?  
Mirar muy de falsete un esquadron,  
Y en todo caso, vaya en la occasion,  
Primeiro que a la balas al votin.*

*Ser siempre de contrario parecer,  
De todos los que mandan, dezir mal,  
Y despues ir con ellos a comer,  
Pretender, y que xarse de fatal,  
Que con estas liciones podra ser,  
En un mes un Gallino General.*

SOLDADO piaõ, ou Cavaleiro. Em hum lugar da Historia dos Godos, se acha *plebeis militibus*. Palavras, que o Padre Fr. Antonio Brandaõ, tomo 3. da Monarquia Lusitana, fol. 297. traduzio nestas, *Cavalleiros ordinarios*, dando por razaõ; que o nome Latino *Mites*, que significa *Soldado de cavallo*, e conseqüentemente pessoa de qualidade, juntamente traz por exemplo humas palavras do foral de Leiria dado por El Rey

D. Affonso em o anno de 1142. nõ qual em respeito da gente nobre, e plebeia estaõ estas palavras: *Miles de Leirena stet pro meliore milite de tota terra, in iudicio, è peon pro meliore peone.* Isto he, que ao Cavaleiro de Leiria se guardaria em juizo o Foro do melhor Cavaleiro do Reino, e ao piaõ, do melhor Soldado de pé, Assim que o nome *Miles* se contrapoem ao Soldado de pé, e denota nobreza. *Vid.* tomo 3. da *Mon. Lusit. fol. 197. col. 2.*

SOLEMNIDADE. Celebridade. Festa solemne. Ceremonias, que se fazem com pompa, e magnificencia. *Vid.* Solemnidade, tomo 7. do Vocabulario. Diz Briffonio, que a palavra *Solemne*, quer dizer, *Anniversario, Legitimo, Ordinario.* Com o primeiro destes significados se conforma Varro: *Dicitur solemne id quod omnibus annis præstari debet.* Alguns Jurisconsultos chamaõ *Solemne* o que he Legitimo, e Civil. Tambem chamaõ *Acçoens Solemnes* às que foraõ concebidas debaixo de humas formulas certas, e assim dizem: *Solemnes feriae, statae, & eertae, & quotannis recurrentes.* De hum testamento sem os requisitos da Ley, e em alguma circumstancia deffectuoso, dizem, que lhe falta a Solemnidade. De hum casamento se diz, que foy feito com toda a Solemnidade, isto he, com as ceremonias requisitas, assistencia de parentes, e amigos, &c. Segundo Santo Isidoro, liv. 1. cap. 18. no Rito Sagrado, Solemnidade se diz de cousa estabelecida, de sorte, que por amor da Religiaõ se naõ possa mudar. Por isso nos Threnos de Jeremias, onde a Vulgata diz: *Eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem,* no Texto Hebraico està *Meghadim*, que val o mesmo, que em Latim *Ad tempora*, isto he; *tempora trium festivitatum, quæ sunt in lege stabilitæ, nimirum Pascha, Pentecostes, & festum Tabernaculorum,* nos quaes tempos o povo de Israel tinha obrigaçãõ de visitar o Templo de Jerusalem; como se colhe destas palavras do Deuteronomio, cap.

16. (*Tribus vicibus per annum, apparebit omne masculinum in conspectu Domini Dei tui, in loco quem elegerit, in Solemnitate azymorum, in Solemnitate habdomadarum, & in Solemnitate tabernaculorum.*)

SOLES. He hum pao de huma vara, com sua ouca, e chavilhaõ para o arado de mais de dous bois, e se prende pelo couce com o Tiro ao chavilhaõ do Arado. *Vid.* Soles, tomo 7. do Vocabulario.

SOLEVRA. Cidade, e hum dos treze Cantoens dos Suiços entre os de Berna, e de Basilea. Os moradores deste Cantaõ saõ Catholicos. Os Latinos lhe chamaõ *Salidorum*; e os da terra *Solothurn.*

SOLHAR. He pescar aos Linguados. Parece derivado do Latim *Solea*, que he Linguado; ou do Francez *Sole*, que tambem he Linguado. (De toda a barca de *Solhar*, que trouxer Linguados. *Foral de Setuval, cap. 20.*

SOLHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. No Reino do Algarve, ha particular pescaria de Solho. He peixe Real, toma-se no rio Guadiana. He mayor; que Atum, mais grosso, e mais comprido. O primeiro peixe destes, que se toma, he do Commendador de Mertola, os outros, que logo depois deste se tomaõ, muitas vezes importaõ a seu dono dez doze mil réis cada hum, com que naquella terra se compra huma boa junta de bois.

SOLI, ou Soloë. Cidade Episcopal, na Cilicia, ou Caramania. He a Patria de Arato, famoso Poeta, e Autor de huma obra Astrologica, intitulada *Phenomenos.* Dizem, que Solon he o que edificou a *Soli*, e delle tomou o nome Pompeio, seu restaurador, lhe chamou *Pompeopolis.* Tem huma fonte, cuja agua no candieiro arde como azeite. *Plin. lib. 3. cap. 2.*

SOLIA. Certo genero de tecido, de que vestiaõ os Antigos.

SOLI-DEC. Barretinho de couro, ou de panno, sem abas, com que os homens,

mens, particularmente os que não trazem cabelleira, e tem pouco cabello, cobrem a summidade da cabeça. Os Francezes lhe chamaõ *Calote*, e o P. L'Abbe deriva *Calote* do Latim *Calantica*, que val o mesmo que *Touca*, ou *Coifa*. Chamáraõlhe *Soli-Deo*, porque não se tira a todos, como o chapeo; só a *Deos*, ou como diz o Latim, *Soli-Deo*. Se tira, particularmente nas Igrejas, quando o Senhor Sacramentado está exposto. No liv. 3. de Missa cap. 4. diz Scortia, que o Papa Gregorio XIII. com difficuldade concedeo ao Bispo Niciense a dispensaçãõ, ou privilegio de assistir ao Sacrificio da Missa, com o Barretinho, ou *Soli-Deo* na cabeça, excepto no tempo, que o Sacerdote diz o Canon. *Ut excepto Sacro Canone, possit esse opertus pileolo, reliqui sacrificii tempore*. Na sua Corographia escreve Constantino Porphyrogenito, que tambem os Emperadores usavaõ de *Soli-Deo*; e Hector Boetho affirma, que o Papa Innocencio III. concedeo a Wilhelme, Rey de Escocia, a faculdade de trazer *Soli-Deo* vermelho, como o dos Cardeaes. O Abbade Danet, no seu Diccionario Francez, e Latino lhe chama *Pileolus*, *Vulgò Calota*.

*A outro fiz Cardeal,  
Que o Soli-Deo lhe tingi.*

Oraçãõ Academica de Fr. Simão, pag. 244.

**SOLITAUURILIAS.** Festa dos antigos Romanos, instituida por Servio Tullio, Rey de Roma, em honra do Deos Marte. Consistia em hum sacrificio de tres victimas, hum touro, hum carneiro, e hum bode, que o dito Tullio immolou no campo de Marte, depois de lhe fazer dar tres voltas ao redor do seu arrayal, para com esta cerimonia ficar o exercito purificado. Chamaõlhe outros *Suovetaurilia*, e dizem, que os tres animaes que nesta solemnidade se sacrificavaõ eraõ huma porca, hum carneiro, e hum touro. Falla Cataõ neste sacrificio, como em hum preservativo dos pays de familia, para livrar as suas fa-

Tom. II.

zendas de inundaçoens, borrafcas de ventos, e outras inclemencias, que causaõ no campo grandes ruinas, e para alcançar dos seus Deoses boas novidades. *Solitaurilia*, ou *Suovetaurilia*, ium, *Neut. Plur. Cato de Re Rustica, cap. 141. Vid. Rosinum, Antiquitat. Romanarum, lib. 4. cap. 17. ubi de diebus & festis, non stato tempore celebratis.*

**SOLO.** Hum solo, na Musica. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Em Calepino se acha *Sincinium*, ii. *Neut.* mas sem autoridade de Escriitor Classico. *Cantio solitaria. Singularis cantilenæ vox.*

**SOLÔR.** Reino da India. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.*

**Pao de Solor.** He bem conhecido pela grande amargura. Serve para as febres, que vem com grandes rigores de frio, como saõ Terçasas dobres, e quotidianas, e quartãas simples. Para as terçasas dobres, e quotidianas, se coze tres oitavas deste pao, feito em pedacinhos miudos, e se lança a cozer em tres quartilhos de agua, até ficar em quatro, ou cinco onças, e se lhe accrescenta oitava, e meya de cardo santo, faz muito melhor proveito. Mas não o havendo, pôde ser só por si. O tempo, em que se dê, he pela manhã cedo, e no tempo, em que a febre quer acometer, quando o enfermo quer ter alguns espreguiçamentos, e se lhe começaõ a esfriar as pontas dos pés; e ainda que se dê mais quantidade, não importa, mas convem accrescentarlhe hum pequenino de açúcar, para que seja menos defabrido. Dá-se sempre quente. Serve para quartãas, dado na mesma fórma, accrescentando-lhe hum pequeno de chá, havendo-o, se não houver, se dê com o cardo santo, ou por si só.

**SOLTO.** *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Dormir a sono solto. *Leni, longoque somno membra levare. In somnos solvi.* Este segundo he Poetico.

**SOLVER.** Termo de Pintor. He unir com pincel secco as cores, que estão separadas humas das outras. *Vid. tomo 7. do Vocabulario.* Outros dizem *Affolver.*

T ii

SOLV

## SOM

SOM. Peça, que se poem à viola. Os sons, ou peças mais ordinarias, que na viola se tocaõ, são os seguintes. Arromba. Arrepia. Gandù. Canario. Amorosa. Marinheira. Caõsinho. Passacalhe. Espanholeta. Marifápola. Villaõ. Gathurda, Sarao. Fantesia. Neste Supplemento acharà o Leitor a diffinição de cada som destes no seu lugar Alfabético.

SOMMA. *Vid.* tom. 7. do Vocabulario.

Somma, tãbem se diz da gente. (Trazer algũa somma delles para o rebanho de Christo. *Fernão Guerreira, livro 4. das cousas do Brasil*; falla em huma Mil-  
são aos Carijõs, pag. 196. verso.)

Vinte Somas, que são embarçaõens do Chincheo, huma das Provincias maritimas da China. *Couto, Dec. 4 fol. 41. col. 1.*

SOMASCOS. He o nome de huma Ordem de Clerigos Regulares, fundada pelo Veneravel Padre Jeronymo Emiliani, que largando as turbulentas occupaçoens da vida Militar, se retirou para *Somasco*, entre Milaõ, e Bergamo, e instituiu huma Congregação, que tem por fim a educação dos Orfãos. Foy confirmada pelos Papas, Paulo III. anno de 1540. Paulo IV e Pio V Por outro nome chamaõ a estes Religiosos Clerigos Regulares de S. Mayolo de Pavia, he o nome do primeiro Collegio desta Congregação.

SOMBRA. Peixe. *Vid.* Ombrina, suprà no seu lugar Alfabético.

SOMBREIRO. He o nome, que na India os Portuguezes daõ aos chapéos de Sol, sempre levados por hum escravo, ou Boi, que he hum Indio da mesma baixa casta, que os que servem a trazer os Palanquins. *Vid.* Chapeo de Sol, tomo 2. do Vocabulario.

SOMENTES. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

*Falley por fallar Somentes,  
Disse isto, e quiz outra cousa,  
Manka dos pouco scientes.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, fol. 83. col. 2.

SOMMONOKHODON. He o nome do Deos, a que hoje os povos de Siao adoraõ, e do qual dizem, e tolamente crem notaveis patranhas. Os Talapoens, que são seus Theologos, e os Sacerdotes daquelle Reino, lhes daõ a entender que depois de muitas transmigraçoens de sua alma para diferentes corpos, este seu Legislador nasceo Deos, com perfeita noticia de tudo o que encerra em si o Ceo, a Terra, o Paraíso, o Inferno, e de todos os mais impenetraveis segredos da natureza. Tambem (pelo que elles dizem) tudo o que tinha feito nas diferentes vidas, que levára, e depois de ter ensinado cousas notaveis aos homens, as deixou escritas em livros, para dellas se aproveitar a a Posteridade. Nestes melmos livros conta de si mesmo que depois de feito Deos, desejava manifestar aos homens com algum singular prodigio a sua Divindade. Entaõ se sentio elle arrebatado pelos ares em hum throno resplandecente coalhado de ouro, e pedras preciosas, e vio que os Anjos baixados do Ceo lhe tributáraõ as honras, e adoraçoens devidas à sua pessoa. Seu irmão Thevathat, e seus sequazes não podendo ver sem inveja a Magestade deste Nume, conjuráraõ a sua ruina; mas o Anjo da Guarda, ou (fallando segundo o estylo dos povos de Siao, que fazem os Anjos de dous sexos) a Anja, ou Angela da guarda do dito Reino declarou abertamente que SOMMONOKHODON estava realmente feito Deos, e os exhortou a reconhecer a sua Divindade. Mas não conseguindo o intento, pegou das gadelhas molhadas, e as espremeo de forte, que dellas sahio hum mar, em que ficáraõ todos affogados. Deste mesmo se acha escrito nos seus livros, que desde o tempo, que com suas virtudes aspirou a ser Deos, tornára a vir a este Mundo quinhentas e cincoenta vezes em diferentes corpos, até de animaes, e que hum dia, sendo bugio, livrara huma Cidade

dade de hum monstro, que a destruhia. Feito Deos, correo o Mundo todo com huma agilidade, que em hum instante o punha onde quera; e neste tempo foy ensinando aos homens a Religião, em que haviaõ de viver, para serem santos. Depois de oitenta e dous annos de vida conheceo que se vinha chegando ao fim della; manifestou aos seus discipulos, e acometido de huma violenta colica morreo. Subio (dizem elles) sua alma ao pitavo Ceo, onde goza huma felicidade eterna, sem querer nunca mais voltar para este Mundo. Isto he o que os ditos Talapoens chamaõ a anniquilação do Deos, que governava o Mundo. O corpo foy queimado, e os ossos (peloque dizem) se conservaõ até o dia de hoje, divididos nos Reinos de Pegu, e de Siaõ. A estes ossos attribue a superstição huma milagrosa virtude, dizem, que delles se vê fahir hum Divino resplendor. Antes de morrer, mandou fazer o seu retrato, para perpetuar com a lembrança da sua pessoa o respeito, que (na sua opiniaõ) se lhe devia. Dizem, que em tres lugares deixára impressas as suas pisadas, no Reino de Siaõ, no de Pegu, e na Ilha de Ceilaõ. De toda a parte vaõ os povos em Romaria venerar estes vestigios. Eisahi a Historia, ou Fabula do Deos anniquilado, a que os Siamezes, e outros tantos cegos adoraõ. Porèm o Rey de Siaõ, que reinava no anno de 1688. tinha reconhecido a falsidade desta Religiaõ. Cria este Principe que Deos he eterno, que a sua vigilantissima providencia governava este Mundo; e naõ fazia caso dos supersticiosos embustes dos Talapoens. *O P. Tachard da Companhia de JESUS, Viagem de Siaõ.*

## SON

SONETO. No setimo tomo do Vocabulario temos dado conta da differença dos Sonetos, mas sem exemplos delles, circumstancia necessaria para a noticia, e uso deste genero de Poesia.

Tom. II.

## SONETO SIMPLES.

*Ao Arcanjo São Rafael, pedindolhe dirija huma perigosa navegação.*

**P**iloto celestial, Norte Divino,  
Primeiro Tifis, Palinuro bello,  
Guiador de Tobias a Gabello.  
Igual luz que do velho, do menino.  
Este madeiro, que sem luz, sem tino  
Corta do Mundo tanto paralelo,  
Que presago se mostra em seu desvelo,  
Mais do naufragio, que do porto dino.  
Soccorrey, e guiy entre as porfias  
Dos erros, e das sombras, q̃ ignorante  
O desviaõ do porto verdadeiro.  
Qual como fostes a ambos os Tobias,  
Do pay mézinha, e Medico elegante,  
Do filho guia, e doce companheiro,

*No Soneto simples os oito versos primeiros se chamaõ pès; e dos seis ultimos se fazem as duas voltas; e naõ haõ de levar consoante algum dos que vaõ nos pès, se naõ for no Soneto, a que chamaõ Continuo.*

## SONETOS DOBRADOS.

*Ha tres generos delles: chamaõlhe Dobrados, porque dobrãõ as consonancias com certos versos, que o Poeta lhes accrescenta, o que se naõ faz nos Sonetos simples.*

## DE SONETOS DOBRADOS,

## PRIMEIRO GENERO,

*Ao Amor Mundano.*

**A**Mor es lazo, en tierra solapado,  
Ladron dissimulado:  
Ponçonha entre la dulce miel metida,  
Serpiente en frescas yervas encogida,  
Que de mortal herida,  
Hondura en el seguro, y anchorado.  
Leon junto al camino agaçapado,  
De hambre fatigado;  
Centella entre las pajas escondida,

T iij Halago,

Halago, con que muere nuestra vida,  
 Entrada sin salida,  
 Castillo, que debaxo està minado.  
 Gelada de enemigos en la sierra,  
 Fingido lamentar de Crocodilo,  
 Candela sin pavilo,  
 Veleta de tejado variable,  
 De lana por torcer delgado hilo,  
 Engaño manifesto, y deleitable,  
 Calentura incurable,  
 Promete paz, mas es la misma guerra.

DE SONETOS DOBRADOS,  
 SEGUNDO GENERO

A LOS INNOCENTES.

**N**uevo esquadro de gente señalada,  
 Tierna, y no acostumbra  
 Al exercicio de la guerra,  
 Los filos de la más cruel espada,  
 Que fuè en el Mundo usada,  
 Sin os dexar poner el piè en la tierra.  
 Batalla atroz, sangrienta, y desastrada  
 Publican: o sagrada,  
 Y fuerte cõpañia, en quien se encierra  
 La fortaleza, y gracia anticipada,  
 Ay dad la vida amada,  
 Que vuestra madre en defendèr la yerra.  
 El niño, que ha nacido, està a la mira,  
 Y por vòs otros mira,  
 Mirando que vos otros degollados,  
 Qual victima por el sacrificados  
 Del padre mitigais la justa ira,  
 Y quanto más se oyra  
 El Rey, y sus Ministros desfalmados,  
 Mas son vuestros triùphos affamados.

DE SONETO DOBRADO,  
 TERCEIRO GENERO.

**D**ebaxo de un Aliso, dõde el vièto  
 Suavemente entrava,  
 E un manso, y apacible silvo dava,  
 Templando del calor el crecimiento,  
 Sobre la yerva estava  
 El bello Daphnis echado, do gozava  
 con Tyrso, y corydon del fresco alièto:  
 cada uno guardava

Su hato, y desde alli le acareava,  
 Y quando acometia el lobo hábriento,  
 La honda disparava,  
 Y el hurto de los dientes le sacava.  
 Todos tres eran meços cuidadosos,  
 Suelos en el correr, y diligentes,  
 Robustos, y valientes  
 En el tocar los caramillos diestros,  
 E en el hablar a todo son, maestros  
 Resabios, o siniestros,  
 De torpes Zagalejos codiciosos  
 A ellos no llegavan a los dientes.

SONETO TERCiado.

*He aquella, cujos pès vao terçando nas  
 consonancias, sem que se pareçao, e corres-  
 pondaõ dous versos, e sem que façao  
 cruz, como no Soneto simples.*

**D**Espeñan a los Angeles malvados  
 Del estrellado throno, y alto assièto,  
 Son los primeros padres desterrados  
 Del ameno Paraizo, y su contento.  
 Son todos los mortales anegados,  
 Confundense ciudades del cimientto,  
 Trastruecanse los tiempos cõcertados,  
 Escupe el Cielo rayos, brama el vièto.  
 Padece Dios açotes, llagas, muerte,  
 En quanto a hõbre muere perseguido,  
 Y todo por la culpa del peccado.  
 Y està-se el hombre tan obstinado,  
 Que no tiene otra cosa en más olvido,  
 Como es el mejorar su mala fuerte.

SONETO CONTINUO.

*Chama-se assim, porque continua os con-  
 soantes com os dos pès; e assim só se diffe-  
 rença do Soneto simples, ou Terçado, em  
 que tem os consoantes das voltas do  
 mesmo genero, que o dos pès.*

**C**Eniza espiritada, vil mixtura,  
 Hombre del polvo, y lagrimas formado,  
 Por ley Divina a muerte condenado,  
 Porque no pones freno a tu locura?  
 Comiença ya a llorar con amargura  
 Lo mucho que a Dios tienes enojado,  
 La mala vida, el tiempo mal gastado,

Si no te quieries ver en apretura,  
Llamando te está ya la sepultura,  
Lugar estrecho, do será enterrado  
Deleite, honra, mando, y hermosura,  
Y quanto en esta vida es estimado,  
El alma es immortal, y siempre dura,  
En sola ella emplea tu cuidado.

## SONETO ENCADEADO.

*Consiste em que o pé segundo começa por dicção consoante da última do pé primeiro, e que por este modo se vão encadeando até o fim.*

**P**erdidos mancebitos trasijados,  
En cuidados enormes consumidos,  
Corridos más que galgos afrentados,  
Privados de razon, y de sentidos.  
Gemidos para amar son escusados,  
Ducados son los q̄ hazen ser queridos,  
Y dos si no los ay para apocados  
Desconsolados, tristes, y afligidos.  
Zamarras andais hechos mendigando,  
Desempedrando calles con guitarras,  
Mudarras os fingien do blazonando,  
No aprovechando sino son arras  
A garras del amor, que andais bribando,  
Cantádo qual Francez, o qual cigarras.

## SONETO COM REPETIÇÃO.

*Neste genero de Sonetos a ultima dicção de hum verso deve ser principio de outro.*

**G**uarda Mundo tu flaca fortaleza,  
Fortaleza de carne no la quiero,  
Quiero servir a aquel, en quien si espero,  
Espero hará de noble mi flaqueza.  
Flaqueza en la virtud es gran vileza,  
Vileza no consiente un cavallero,  
Cavallero en la sangre, no en dinero,  
Dinero, que escurece la nobleza,  
Nobleza verdadera en Dios se halla,  
Hallala el que a si mesmo despreciando  
Preciando a solo Dios, en el se honra;  
Honra Dios a los suyos, quando calla,  
Calla, porque en silencio está ayudando  
Dando paciencia, y honra en la deshõra.

## SONETO RETROGRADO.

*Em cada verso delle ficão as palavras collocadas de sorte, que lido ao direito, e aorevèz, sempre faz sentido. No tomo setimo do Vocabulario, verbo Retrogrado, acharà o Leitor hum exemplo, aqui tem outro.*

## Ao Santissimo Nome de JESUS.

**S**agrado Redemptor, y dulce Esposo,  
Peregrino, y supremo Rey del Cielo,  
Camino celestial, firme consuelo,  
Amado Salvador, JESUS gracioso,  
Prado ameno, apacible, deleitoso,  
Fino Rubi engastado, fuego en yelo,  
Divino Amor, paciente, y santo zelo,  
Dechado perfectissimo, y glorioso.  
Muestra de amor, y caridad subida  
Distes señor al Múdo haziendoos hõbre,  
Tierra pobre, y humilde a vòs juntádo,  
Venistes hombre, y Dios, amparo, y vida,  
Nuestra vida, y miseria mejorando,  
Encierra tal grandeza tal renombre.

## SONETO COM ECO.

## AO SANTISSIMO SACRAMENTO.

**O**Y es un pan, al combidado, *dado*  
Muy celestial con un Divino, *vino*.  
Del Cielo, porque assi convino, *vino*  
En amor puro, y no tãstado, *assado*.  
Para sarar al revelado, *elado*,  
Y hazer del peccador indigno, *digno*,  
Dando, apartado el desatino, *tino*,  
Paraque no ande el desterrado, *errado*:  
Y el pobre pan, que le mantenga, *tenga*,  
Mas quando al paladar estraga, *traga*,  
La muerte, y assi en tal comida, *mida*,  
su alma el hombre, y qual cõvenga, *venga*,  
si quiere que provecho en la llaga, *haga*,  
Y no levar otra enxerida, *berida*.

## OUTRO SONETO COM ECO.

Mucho a la Magestad sagrada, *agrada*,  
que entièda a quien està el cuidado, *dado*,  
Que es el Reino de acà prestado, *estado*,  
Pues

Pues es al fin de la jornada, *nada*.  
 La filla Real por afamada, *amada*,  
 El màs sublime, el màs pintado, *hado*,  
 Se vé en el sepulcro encarcelado, *elado*,  
 Su gloria al fin, por desechada, *echada*.  
 El que ver lo que acà se adquiere, *quiere*,  
 Y quanto la mayor ventura, *atura*,  
 Mire que a Reina tal sotierra, *tierra*.  
 Y si el que ojos tuviere, *viere*,  
 Pondrà, ò Mundo, en tu locura, *cura*,  
 Pues el que fia en bien de tierra, *yerra*.

## SONETO COM COLA.

*Cada dous pès, e cada volta leva hum quebrado, e estas colas são como caudas do*

*Soneto.*

A's Divinas perfeiçoens da Virgem nossa  
 Senhora.

**L** Os ojos de honestissima Paloma,  
 O del octavo Cielo las Estrellas

Relumbrantes:  
 La frente de la Aurora, quando affoma  
 A las granadas las mexillas bellas  
 Semejantes.  
 Los labios, qual carmin desecho en goma,  
 Palabras, y menecos de donzellas  
 No arrogantes.  
 El pecho qual conficionada poma,  
 Los piés, quales Rubís, que dan centellas,  
 O diamantes.  
 La estatura qual de una hermosa palma,  
 Y de marfil el blanco cuello, y manos,  
 Son dotes deste cuerpo sacrosanto  
 De Maria:  
 Porque los interiores, y del alma,  
 Venid, ò Querubines soberanos,  
 A los contar, que ya no puede tanto  
 Mi Thalia.

## SONETO EM DIALOGO.

*A Vida, e o Tempo.*

*Vida.* **Q** Uem chama dentro em mi? *Tempo*, o Tempo ouzado  
 Entraste sem licença? *T.* Tenhoa ha muito.  
*V.* Que me que me queres? *T.* Que me ouças. *V.* Já te escuto.  
*T.* Promettes de me crer? *V.* Falla avifado.  
*T.* Errada vas. *V.* Tambem tu vas errado.  
*T.* Essa he condiçãõ minha. *V.* Esse he meu fruto.  
*T.* Es mulher descuidada. *V.* Es velho astuto.  
*T.* Erro sem dano meu. *V.* Assás tens dado.  
*T.* Ay, vida, como passas? Perseguida.  
*T.* De quem? *V.* De ti. O tempo o gosto nega.  
*V.* O Tempo he ar. *T.* A vida he passatempo.  
*V.* Tu já nem tempo es. *T.* Nem tu es já vida.  
*V.* Vay para louco. *T.* vayte para cega.  
 Vedes como se vaõ a Vida, e Tempo.

## SONETO POLYGLOTTO,

CASTELHANO, LATINO, TOSCANO, E PORTUGUEZ,

DE LUIS DE GONGORA.

**L** As tablas del baxel despedaçadas,  
*Signum naufragii, pium, & crudele*  
 Del Templo sacro con le rote vele  
 Ficáraõ nas paredes penduradas.  
 Del tiempo las injurias perdonadas,

*Et*

*Et Orionis vi nimbofa stellæ*  
 Raccoglio le smatrite pécorelle  
 Nas ribeiras do Betis espalhadas.  
 Bolverè a ser Pastor, pues marinero  
 Quel Dio non vuol, chet col suo strale sprona.  
 Do Austro os affopros, e do Oceano as aguas  
 Haziendo al triste son, aunque grossero  
 Di questa canna gia salvaggia donna  
 Saude às feras, e aos penedos màgoas.

SONETO ACROSTICO, E TELESTICO,  
 Começando, e acabando os versos com duas syllabas da mesma palavra.

A CONCEIÇAM DE NOSSA SENHORA.

blicar que es Maria hermosa, y pu  
 ede, y deve en elogios mil qualque  
 es siendo sola, sobre ser prime  
 blico applauso pide su hermosu  
 ede bien dilatarse en su pintu  
 es de flores de Gracia es Primave  
 Pu ede aclamar la alteza de su esfe ra,  
 es la mira exceder toda criatu  
 blicar quanto obliga, y enamo  
 reza tanta, perfeccion tan ra  
 ede en obzequio de tan gran Seño  
 nto empero màs breve, o voz màs cla  
 do ninguno hallar, que desta Auro  
 blique quanto el pura ser decla

SONETO TETRACROSTICO  
 Em applauso do Presidente da Academia dos Applicados  
 TRISTAÕ GUEDES DE QUEIROS,  
 Na Sessão de 30. de Janeiro de 1720.  
 Pelo Academico Applicado Francisco de Sousa de Almada.

* A	pollo vos	A	dmire, e	A	me	A	ltamente,
T	ristaõ por	T	antos	T	itulos,	T	riusfante;
R	ayos	R	epita, e	R	aye	R	utilante,
I	usto	I	nterpondo o	I	uizo	I	ntelligente.
* S	abio	S	ois o mais	S	olido, e	S	apiente,
T	endo o	T	riunfo no	T	ropico	T	onante;
A	dmiravel este	A	cto	A	pplauda	A	mante
M	ercurio	M	ais	M	agniloquo	M	ente.
* G	lorias	G	rato	G	ozais	G	lorificando
Q	offa	Q	ictoria, e	Q	alido	Q	encendo
U	ffa	U	sfera effc	U	spirito	U	levando:
* D	onde effes	D	ons, e	D	otes	D	ispendendo,
E	levais	E	ffe	E	ngenho,	E	xuperando
S	eculos	S	empre, e	S	abios	S	uspendendo.

## SONETO PROTEO, EM LABYRINTHO,

Retrogrado, Terciado, Continuo, tirado dos Enneaticos applausos, que compoz Francisco de Sousa de Almada em obsequio do Duque de Banhos, aliás de Aveiro,

METRO VII. ASSUMPTO V.

*O qual he dar-se a sentença em hum Sabbado, que foy a 17. de Fevereiro, do Anno de 1720.*

**A** Urra, Estrella, Sol,  
 Esperança, Astro, bem,  
 Senhora, liberal,  
 Confiança singular,  
 Tutora Celestial,  
 Bonança, Candor, luz,  
 Valedora, Ceo, flor,  
 Aliança superior,  
 Defensora, ley, paz,  
 Segurança, Nao, Mar,  
 Pandora Virginal,  
 Afiança, prazer, Dom,  
 Exora feliz Máy,  
 Alcança ao Duque fim;

Gloria Maria,  
 Nectar, sustento,  
 Segura Guia,  
 Sacro portento  
 Alta Alegria,  
 Suave alento,  
 Sagrada via,  
 Facil augmento,  
 Apta Harmonia,  
 Doce concento,  
 Sacra valia,  
 Contentamento,  
 Glorioso Dia,  
 Dà vencimento.

Por qualquer verso dos 14. por donde se queira começar a ler, fórma Soneto, e sentido perfeito. Está dividido em duas linhas, e tambem por cada huma dellas faz dous generos de Sonetos miudos; hum de seis syllabas na primeira linha, começando a ler-se das ultimas palavras retrogradamente; outro de cinco syllabas, lendose progressivamente na segunda linha. E lendose inteiro o Soneto Heroico, se póde começar a ler, quando for retrogrado tanto da ultima palavra, como da penultima. Contém este Soneto oitenta e sete mil cento e setenta e oito milhoens, duzentas e noventa e huma mil e duzentas combinaçoens, e outros tantos Sonetos, em que se transfigura, conforme a regra Arithmetica combinatoria.

Naõ duvidará da prodigiosa multiplicação destas combinaçoens quem considerar que das vinte e tres, ou vinte e quatro letras do Alphabeto, diferente-

mente combinadas, constaõ as palavras de todas as Linguas do Mundo.

SONHO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Escreve Luciano, que os Antigos pintavaõ os sonhos com azas, porque em hum instante elles avoaõ. Faz Homero menção de duas portas, pelas quaes nos vem os sonhos; huma de marfim, pela qual entraõ os sonhos duvidosos, e embaraçados; outra de corno, pela qual nos vem os sonhos claros, e certos. Dà Macrobio a razião destas duas portas. A materia cornea, he transparente; o marfim, nunca; e assim os sonhos verdadeiros saõ os em que a alma desoccupada do seu corpo pelo sono, penetra no veo, que lhe rouba a vista das verdades; e quando este veo naõ he diaphano, e transparente, nada verdadeiro tem os sonhos; fica a alma envolta na escuridade da materia. Falla Juvenal no supersticioso commercio de hums Judeos do seu tempo, que por di-

nheiro

nheiro vendião sonhos, como queria a gente.

*Qualiacumque voles Judæi somnia vendunt.*

Os Poetas Latinos chamaõ aos sonhos: *Simulacra noctis. Noctis vani timores. Nocturnæ imagines. Simulacra inania somni. Falsa quietis, ou Soporis ludibria. Somnia varias imitantia formas, ou figuras. Veros imitantia casus. Mentem terrentia. Somni facies, effigies, figuræ, simulacra, visa, somni vana imago, &c.* Admiravelmente descreve os Sonhos Petronio Arbitro nos versos seguintes.

*Somnia, quæ mentes ludunt volitantibus umbris,*

*Nec de lubrica Deùm, nec ab æthere numina mittunt.*

*Sed sibi quisque facit, nam cum prostrata sopore*

*Urget membra quies, & mens sine pondere ludit,*

*Quicquid luce fuit, tenebris agit; oppida bello*

*Qui quatit, & flammis miserandas sævit in urbes.*

*Tela videt, versasque acies, & funera Regum,*

*Atque exudantes perfuso sanguine campos.*

*Qui causas orare solent, legesque forumque*

*Et pavido cernunt inclusum corde tribunal;*

*Condit avarus opes, defossamque invenit aurum.*

*Venatus saltus canibus quatit; eripit undis,*

*Aut premit eversam periturus navita puppim.*

*Scribit amatori meretrix, dat adultura munus;*

*Et canis in somnis leporis vestigia latrat.*

*In noctis spatio miserorum vulnera durant.*

Por outro modo diz Claudiano imitando a Lucrecio, liv. 4.

*Et quos quisque ferè studio devinctus adheret,*

*Aut quibus in rebus multum sumus ante morati*

*Aut in quâ ratione magis contenta fuit mens*

*In somnis eadem plerumque videmur obire.*

*Causidici causas agere, & componere lites*

*Induperatores pugnare, ac prælia obire, Nautæ contractum cum ventis cernere bellum*

*Nos agere hoc autem, & naturam quærere rerum,*

*Semper, & inventam patriis exponere cartis.*

Outro Poeta diz:

*Venator defessa thoro cum membra reponit*

*Mens tamen ad silvas, & sua lustra redit.*

SONO. Vid. tomo 7. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ ao Sono.

*Nocturna quies. Noctis amica quies. Gelidæ mortis imago. Dulcis, & alta quies.*

*Curarum domitor. Quies curarum. Pax animi. Domitor laborum. Pectora mulcens. Corpus, ou vires reficiens, ou recreans. Corpora fessa rigans. Noctis amicus. Letho similis, ou simillimus. Letho consanguineus. Mortis frater languidus. Veris miscens falsa, ut somniorum pater. Mentem levibus terrens visis. Corpora duris fessa ministeriis mulcens. Oculos premens. Lumina condens.*

## SOP

SOPA. Vid. tomo 7. do Vocabulario. Estar feito huma sopa. Estar muito molhado de fuor, de agua da chuva, &c.

*Sudore, ou aquâ pluviam madere.*

SOPÉ. Debaixo do pé. *Subtus pedem.* (Mais abaixo, ao Sopé. Couto, Dec. 6. liv. 9. cap. II. fol. 176. col. 4.

SOPITO. He tomado do Latim *Sopitus, a, um.* adormecido.

*Quando me deu hum sono demasiado,*

*Que me deixou Sopito,*

*Dormindo sim, por em desacordado.*  
Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 411.

SOPREZAR. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Suprezar huma Praça, huma Fortaleza, hum Castello. Tomar improvifamente. *Arcem, clam occupare. Ex insidiis capere. Incautis custodibus, arte invadere.* Procurar de Soprezar huma Cidade. *Urbem attentare. Cic.* Accusados de haver formado huma conspiração para Soprezar o Castello de Santelmo. *Gazeta de Lisboa, Napoles 26. de Julho de 1718. fol. 291.*

## SOR

SOREK. Na Palestina he celebre o Valle de Sorck, distante de Belem algumas oito milhas. As uvas deste Valle são muito grandes, e o vinho excellente. He provavel, que das vides deste Valle trouxeraõ os Exploradores de Moysés aquelle notavel cacho, taõ grande, e taõ pesado, que foy necessario, que dous homens o trouxessem pendente de huma tranca, descançada nos hombros.

SORRELF. Dissimulado. O que vem com pés de lã. He termo chulo, mas muito usado. Tamb. m se diz do lisonjeiro, que arma para enganar. *Vid. Sorrateiro, Tomo 7. do Vocabulario.*

SORTES dos Santos. He o nome, que antigamente se dava a huma especie de adivinhação, a qual se fazia abrindo o livro dos Santos Euangelhos, ou das Epistolas dos Apostolos, ou dos Prophetas, ou dos Psalms, e tomando por oraculo o que se offerencia à vista na primeira regra da pagina. Destas sortes se faz menção nas obras de Santo Agostinho, Epist. 109. nos Concilios Aurelianense, e Antisiodorense, &c. no Penitencial Romano, e nos Capitulares de Carlos Magno. Parece que destas sortes procedeo o costume, antigamente usado, de abrir depois da eleição do Bispo, o livro dos Euangelhos, para das primeiras palavras da folha fazer presagio do procedimento do novo Bispo. Chamaõ os Autores este final do futuro, *Prognosticon*, e delle se achaõ

muitos exemplos em Glielme de Malmesbury, Pachymera, &c.

SORVEDOURO. *Vid.* Voragem. *Vid.* Redemoinho de agua. *Vorago, inis. Fem. Cic. Quint. Curt.*

Cheyo de Servedouros. *Voraginosus, a, um. Hist.*

## SOS

SOSTERÔPOLIS. Villa de Bithynia, perto de Nicomedia, celebre pela morte de Constantino Magno, procurada por seus irmãos com a peçonha, que lhe deraõ. *Zonara, liv. 3. Annal.* Porém Eusebio, Autor muy abonado, sem fallar em veneno, diz que este Principe morrera de huma doença dáccidente, e que o lugar onde acabou a vida, fora *Aquyron*, Castello Imperial, onde se fizera levar.

## SOT

SOTA-ALMIRANTE. Sota-Capitaõ, Sota-cocheiro, &c. No meu Vocabulario não segui esta orthographia, por duas razoes, a primeira, porque *Sota* he huma das figuras dos naypes; e no idioma Italiano, *Soto*, ou *Sotto* he preposição que denota inferioridade de lugar, ou de dignidade, e assim he mais proprio, para significar, cousa, ou pessoa inferior a outra, do que *Sota*. A segunda razão he, que todas estas palavras, que começão por *Sota* parecem mais usadas do vulgo, que da gente, prezada de fallar bem; tanto assim que o P. Bento Pereira, na ultima edição do Thesouro da lingua Portugueza, não diz *Sota-capitaõ*, *Sotamestre*, &c. mas *Soto-capitaõ*, *Soto-mestre*, *Soto-ministro*, e *Soto-piloto*.

SOTERRAR. Occultar. Esconder. Sepultar. (A longada idade *Soterra* os nomes das outras pessoas no moimento com elles. *Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 159.*

**SOVAH.** Em Africa, no Reino de Quoja, os Negros naturalmente são muito melancolicos; alguns delles com a profunda tristeza, que lhes tira o juizo, fogem do habitado, e embrenhados nas matas choraõ os seus infortunios. Neste estado o Demonio da Enveja, a que elles chamaõ *Sovah*, lhes apparece em figura de planta, ou de animal, conversa com elles, e lhes dà noticia daservas, com que podem fazer mal aos homens, e lhes ensina o modo de as preparar. Mas os velhacos não necessitaõ destas apparicoens, nem destes ensinõs, nesta Arte Infernal são grandes mestres, e huns aos outros a ensinaõ. Contra o *Sovah-belly*, que quer dizer *Hervas envenenadas*, ha outras ervas preservativas, que quando se tomaõ antes, tiraõ ao *Sovah-belly* toda a força, mas sem esta anticipaçãõ dizem os Negros que não ha antidoto algum, que possa rebater a sua violencia. *Dapper, Descripção da Africa*, 260.

## SPI

**SPITZBERGA.** He o nome de huma terra, que os Holandezes descobriãõ, anno de 1596. para o Norte, entre a Groenlandia, e a Nova Zembla. Deoõlhe este nome, pelos muitos montes, que se vem na costa da dita Terra. Chamaõlhe outros *Spigelberga*, os Ingleses *Nieulant*. Não se sabe se he Ilha, ou Península; o que he certo he que no nosso Continente não conhecemos terra mais Septentrional, nem mais fria. O que neste clima he mais notavel, he que nelle não estaõ os corpos sujeitos a corrupçãõ. No Inverno fica o Sol de baixo do Horizonte quatro mezes inteiros. Na Primavera, e no Outono são as nevoas taõ espessas, que apenas se enxerga a Lua. Pelo espaço de quatro mezes não se poem o Sol; neste tempo apparecem muitos passaros do mar, do fei-

Tom. II.

tio de Adens, e grande numero de Ursos, e Raposas alvadias, e outras pretas, cuja carne he boa de comer. Tambem tem Rangiferos, que vivem só de musgo, e tem alguma semelhança com os nossos Veados. Sahem huns Ursos branços, quasi do tamanho dos nossos boys; não se mantêm senãõ do peixe, que apanhaõ no mar. A costa desta Terra he frequentada de baleas; algumas dellas tem até duzentos pés de comprido. Esta he a paragem, aonde vão os Holandezes pescar Baleas. No mez de Agosto, ou Setembro fazem volta. *Geograph. de Blaeu. Loo. Peyrere, Relação de Groenland.*

## SRO

**§SROPILARGO.** Certo genero de calçado antigo. Acha-se esta palavra em hum Regimento dos sapateiros de Lamego, que traz Ruy Fernandes no Tratado, que escreveo daquella Cidade, e seus arredores, em espaço de duas leguas.

**STERCORARIO.** Cadeira Stercoraria. *Sedes Stercoraria.* Era huma Cadeira de marmore diante da porta da Igreja Lateranense, na qual o novo Pontifice se assentava, quando tomava posse da dignidade Pontificia, e chamava-se assim, porque neste Acto se cantavaõ as palavras seguintes: (*Suscitat de pulvere egenum, & de stercore erigit pauperem, ut sedeat cum principibus, & solium gloriae teneat. Ceremon. Rom. lib. 1. sect. 2. cap. 3.*) Serviaõ para inculcar a vileza da natureza humana no auge da mayor fortuna.

## STI

**STIMULANTE.** *Vid.* Estimular no Tomo 3. do Vocabulario.

*Movido illustremente*

*De Stimulante ardor, q̄ alenta o peito.* Tavares, Ramallete Juvenil, Lyra 1. fol. 70.

## SUA

SUANES, ou Souianos. Povos do monte Caucaço, para o Oriente da Mingrelia. São bem apessoados, mas têm mã cara. Prezaõ-se de Christãos, mas na realidade não tem Religião alguma. Sò no trato são mais humanos, que os mais povos do Caucaço. No principio do Estio passaõ em bandos para a Georgia, para se aceirarem até o fim da colheita; levaõ a sua soldada, ou salario, não em dinheiro, que lhe seria inutil, mas em pannos, alcatifas, sal, ferro, placas, ou laminas de cobre, e outras alfayas. São bons Soldados, e grandes Arcabuzeiros. Diz Strabaõ, que na terra destes homens havia muito ouro, e que o ajuntavaõ em pelles de carneiro, mas hoje não ha provas disto, e todo o seu commercio he troca, e commutação. *Lamberti, Relação da Mingrelia, na Collecção de Thevenot. vol. I.*

SUAR. *Vid.* tomo I. do Vocabulario.

Outros *Adágios Portuguezes do Suar.*

Arroupa-te, que suas.

Sinal he de mã besta, suar detraz da orelha.

SUASORIO. Coufa, que serve para persuadir. *Suasorius, a, um. Quintil.* (As razoens, que tenho lido, são *Suasorias*, para não, &c. *Eva, e Ave de Macedo, part. I. cap. 46. fol. 243.*

## SUB

SUBEDAR. He entre os Gentios o mesmo que Governador de huma pequena Provincia, e quando he mayor, se distingue com o nome de Sar-Subedar, tal he o de Zimbaulim vaesio del Rey de Sunda, e outros.

SUBSISTENCIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario.

Subsistencia. O necessario para a vida. O alimento, preciso para poder subsistir. Neste sentido, he tomado do Francez *Subsistance. Quæ ad aliquem sustentendum necessaria sunt.*

Subsistencia. Subsídio de dinheiro, que se manda para manter a gente de guerra. *Pecuniarum ad alendos milites subsidium, 21. Neut.* (Lhe fez mercè de mandar continuar com a sua *Subsistencia.* *Gazeta de Lisboa, Copenhaguen, 30. de Dezembro, 1722.*

SUBTERRANEO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Lampadas Subterraneas, ou (como lhe chamaõ outros) Lampadas sepulcraes, *vid.* mais acima Lampada, no seu lugar alfabetico.

Caminho Subterraneo, na minha opiniaõ não o ha no Mundo mayor que o que na India tem sua entrada na Ilha de Salfete de Baçaim, e que (segundo affirmaõ os Gentios daquellas partes) vay correndo da dita Ilha até Cambaya, e ainda até as terras do Mogor, e Cidade de Agra. O Padre Fr. Antonio do Porto, da Ordem dos Menores, estando na Ilha de Salfete, ouvindo dos Christãos, que alli converteo, as cousas notaveis, que se diziaõ daquelle caminho, todo cortado em viva rocha, com abobada, e paredes de huma, e outra parte da mesma pedra, determinou ver, e examinaa pessoalmente a verdade. Para este effeito tomou consigo hum companheiro, e aggregou vinte homens com armas, e mais outros servidores, que levavaõ os mantimentos, e mais alguns almudes de azeite para se alumiar, e verem por onde hiaõ, e tres pessoas carregadas de novellos de cordeis grossos, que para isso se fizeraõ, para hirem largando pelo caminho. Entrando pois por huma boca, que teria quatro braças de largura, deixáraõ a ponta do cordel atado a huma grande pedra, e foraõ caminhando até que depois de sete dias, vendo o Padre que a agua, e os mantimentos, que levavaõ, hiaõ faltando, tratou de arripiar a carreira, e restituído à Ilha, tomando novas informaçoes, lhe segurou aquelle Gentio, que por escrituras antigas se sabia que este caminho fora aberto por hum seu Rey Gentio, chamado *Bimelamenta*, que havia mais de mil e trezentos

## SUC

zentos annos reinára em todos os Reinos do Oriente desde Bisnaga, ou Bengala até o Mogor, e ainda até Ormuz, e vivera trêzentos annos, dos quaes reinára cento e tantos. *Decada VII. de Conto, fol. 60. 61. &c.*

SUBURBIO. He tomado do Latim *Suburbium*, ii. *Neut. Cic.* Vid. Arrabalde. (Em todas as Igrejas desta Cidade, e seus *Suburbios*. *Gazeta de Lisboa 13. de Outubro de 1720. pag. 300.*)

SUBURRA. Bairro da antiga Roma, onde se agazalhavaõ as mulheres prostitutas, a que entaõ chamavaõ *Nonariae*, porque naõ costumavaõ apparecer nelle, senaõ pelas nove horas da manhã, e por causa da dita praça *Suburra*, eraõ chamadas *Suburranae*. Em Juvenal se acha que nenhuma cousa desejava Amibal tanto, como de hir arvorar seus estandartes no meyo da praça *Suburra*.

*Et mediâ vexillum pono Suburra.*

## SUC

SUCCEDIDO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Foy cousa taõ bem succedida, que, &c. *Tam felicem habuit res exitum, ut, &c. Tam prospere cecidit res, ut, &c.*

## SUM

SUMMA de dinheiro. *Vid.* tomo 6. do Vocabulario. Na 4. *Decada*, fol. 504. *João de Barros* diz *Somma*, com o.

## SUD

SUDRO. Termo da India. He o que tira das palmeiras a Sura. *Vid.* mais abaixo, Sura.

SUDROS. Na India Portugueza, he huma casta de gente, que se aparentaõ com os Charodos, e professaõ tambem officios mecanicos, e saõ Governadores de Aldeas.

## SUE

SUEVOS. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. O Reino dos Suevos em Hespanha Tom. II.

## SUG

231

durou 177. annos pouco mais, ou menos, e naõ se contentando seus Reis com o que tinhaõ de Galiza, e Portugal, conquistáraõ outras Provincias, de sorte que chegáraõ a ser quasi absolutos Monarcas de Hespanha, (como diz S. Maximo.) Porèm virandolhe a Fortuna as costas, foraõ vencidos, e desbaratados ultimamente por Leovigildo, decimo sexto Rey dos Godos, e ficáraõ unidos à Coroa Gotica, e Leovigildo com seus successores reinando sobre Godos, e Suevos, como Senhor de toda Hespanha.

## SUG

SUGAR. Chupar. Deriva-se do Francez *Sucer*, ou do Italiano *Sucebiare*, ou do Latim *Sugere*. Vid. Chupar.

*Exercitar-se em tactos*

*Que vivas Suga, ambrosias leve.*

Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estancia 9.

## SUI

SUICIA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Fazer huma cousa à Suicia de outrem, he o mesmo que fazella à sua reuelia.

SUÍNO. He palavra Latina, de *Sui-nus*, a, um, que quer dizer cousa de porco.

*Outra em Suina, e horrída figura*

*Não espera timido, ou receado.*

Landim, Vida de S. João de Deos, 83.

## SUM

SUMATRA. Ilha. *Vid.* *Samatra*, tomo 7. do Vocabulario.

## SUP

SUPERCILIO. He palavra Latina de *Suporcilium*, que no sentido natural quer dizer *Sobrancelhas*, e no sentido moral, *Gravidade*, *Soberania*, *Magestade*, como se vê nestes versos de huma Satira de Juvenal.

— *Si cum magnis virtutibus affers  
Grande supercilium, & numeras in do-  
te triumphos.*

No livro primeiro da Destruição de Hespanha, Oitava 12. pag. 5. fallando a El Rey D. Rodrigo diz André da Sylva Mascarenhas:

*A vosso Supercilio peregrino  
Humilde se ajoelha o monte Atlante,  
Como o fez a vosso Genitores  
Joãos, sempre na guerra vencedores.*

**SUPERFETAÇÃO.** Termo de Medico. He composto da propozição Latina *Super*; e da palavra *Fœtus*, que he Embrião, ou Feto. Quer dizer nova geração; o que succede quando a mulher prenhe, concebe outro feto, e ambos desiguaes no tamanho, successivamente nascem. Aristoteles, e outros Autores trazem exemplos da superfetação das mulheres. Dizem que as lebres, e as porcas são sogeitas a superfetaçoes. Na Gazeta de Lisboa, do anno de 1703. mez de Agosto, no principio, se faz menção de huma superfetação.

**SUPPLEMENTO.** *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Intituley a este novo volume, Supplemento ao Vocabulario Portuguez, &c. e não Supplemento do Vocabulario, &c. à imitação do titulo que se segue ao ultimo Dialogo da varia Historia de Pedro de Maris, pag. 519. onde diz Supplemento aos Dialogos, &c. e não diz, Supplemento dos Dialogos, &c. Tambem tenho reparado, que no Supplemento do Diccionario Historico de Moreri, o titulo Francez diz no Dativo, Supplement au Dictionnaire, &c. e não diz no Genitivo Supplement du Dictionnaire.

**SUPPLICAR.** *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. (*Supplicouse* ao Pontifice em Roma, e impetrou-se a dispensação. *Histor. de S. Domingos, 2. part. liv. 5. cap. 5. pag. 12. col. 2.*)

**SUPPOSIÇÃO.** *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He homem de Supposição. *Homo est eximiae ab insitâ virtute existimationis. Vir est singularis, apud suos, ob virtutem existimationis.*

**SUPRA.** Desta preposição Latina, que significa *Em cima*, usão Autores Portuguezes, com alguns verbos, e delles com a dita preposição formaõ huma só palavra, como v.g. *Supracitado, Supranumerado, &c.* (Dizem os Doutores *Supracitados. Crisol Purificat. fol. 372. col. 2.*) (Outro genero de Religiosos mais que os Supranumerados, *Ibid. fol. 543. col. 2.*)

**SUQUIR.** *Vid.* Soquir, Tomo 7. do Vocabulario.

**SURDO.** As surdas. *Vid.* Surdina, Tomo 7. do Vocabulario. (*Caminhavaõ às Surdas. Couto, Dec. 7. fol. 109. col. 2.*)

**SURO.** Monje Suro, Frade Suro, he o que professou monacalmente, e tem coroa, mas não diz Missa.

**SURREIÇÃO,** por Resurreição, he usado nos Adagios das Festas, que em Portugal com mayor luzimento se celebraõ. Trindade de Evora, Surreição de Beja, &c. *Vid.* Festa, tomo 4. do Vocabulario.

**SURRIADA.** Apupo. *Vid.* Apupo, Tomo 1. do Vocabulario.

*Me derão as Musas grande Surriada.* Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 413.

**SURRIPEAR.** Indaque chulo, he tomado do Latim *Surripere*, ou como querem os Criticos, *Subripere*, que val o mesmo que tomar, furtar, tirar às escondidas, alcançar com mentiras, com engano.

**SUSCITADO.** Participio de Suscitar. *Vid.* Suscitar no 7. tomo do Vocabulario.

*O Rey enamorado, que se inflamma,  
No antigo Suscitado, e novo fogo.*  
André da Sylva, Destruição de Hespanha Sada, liv. 2. Oit. 106.

Suscitado. Resuscitado. *Vid.* Resuscitar.

*O. quæret læ no Ceo a alma defeja  
A Deos ficando Deos ser humanado,  
Nascido, vivo, morto, e Suscitado.*

Diogo Mendes Quintilha, Vida da Magdalena, Canto 7. e 38.

(SUSTENTAÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando suspendemos os animos dos ouvintes por algum breve espaço, e logo nos declaramos, com alguma razão não esperada. Em Cicero, na Oração Pro Ligario temos este bello exemplo. *Hinc profectus, non ad Cæsarem, ne iratus; non ad domum, ne iners; non aliquam in regionem, ne condemnare causam illam, quam scentus est, videretur.* A esta mesma figura, chamaõlhe tambem *Hypomone*, e *Inopinatum*. (Sustentação, Synonimo, Traducção. *Systema Rhetorico*, pag. 128.)

SUSURRANTE. Coufa, que zune, ou soabrandamente. *Vid.* Susurrar, Tomo 7. do Vocabulario.

*Libar se deixa a Adonis* Susurrante,  
*Que nunca perde abelhas flor prestante.*  
Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 9.

## SYL

SYLLABA. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Em antigos Autores Ecclesiasticos se acha *Syllaba* por Carta missiva, ou Epistola. *Cum nobis Sanctissimæ fraternitatis tuæ Syllabæ delatæ fuissent.* Zacharias Papa Bonifacio Episcopo, tomo 3. *Conciliorum*. Não faltaõ outros exemplos.

## SYN

SYNARTHROSIS. Termo Anatomico. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. He composto do Grego *Syn*, *cum*, e *artra*, *ton artron*, que val o mesmo que em Latim, *Artus*, ou *Membra*. He pois *Synarthrosis* huma conjunção de ossos taõ compacta, e cerrada, que se tem feito immoveis. Desta taõ forte uniaõ ha tres especies. A primeira he *Sutura*, que he a modo de dous pentens, ou duas seras, taõ entremetidas, que os dentes de huma entraõ nos dentes da outra; ou

Tom. II.

he a modo de unha, quando huma parte se poem em cima da sua visinha, como escamas, ou telhas. A segunda especie chama-se *Harmonia*; esta se faz com huma simplez linha direita, ou circular, como a dos ossos do queixo superior. A terceira chama-se *Gomphos*, e faz-se quando fica hum osso encaixado no outro, como hum torno no seu buraco, e assim estaõ os dentes nos queixos.

SYNONIMO. *Vid.* tomo 7. do Vocabulario. Chamavaõ os Gregos *Datismo* o vicio de amontoar muito Synonimo, para expressar, e declarar melhor o seu conceito. Deraõ-lhe este nome porque certo Persiano, Governador na Grecia, chamado *Datis* affectava de encher o seu discurso de Synonimos, parecendo-lhe que fazia o seu dizer mayor impressaõ no animo dos circunstantes. Faz Aristophanes menção deste amigo de Synonimos *In pace*.

## SYR

SYRINGA, ou Syrinx. *Nympha* de Arcadia, requestada do Deos Pan, que a foy seguindo até o rio Landon, onde se havia recolhido, com suas irmãas as Naiades, que para não ser deshonorada, alcançaraõ dos Deoses, que fosse mudada em cana; e assim correndo Pan atraz della, não apanhou senaõ humas canas, das quaes com desigual comprimento fez huma frauta Pastoral, chamada dos Gregos *Syrinx*, ou *Syringa*. No livro 1. das *Metamorphosis* faz Ovidio a descripção desta Fabula

*Panaque cum prensam, sibi jam Syringa putaret,*

*Corpore pro Nymphæ calamos tenuisse palustres.*

*Dumque ibi suspirat, motos in arundine ventes,*

*Effecisse sonum tenuem, similemque querenti;*

*Arte novâ vocisque Deum dulcedine captum,*

*Hoc mihi concilium tecum dixisse manebit*

V iij

Atque

## TAB

*Atque ita disparibus calamis compagi-  
one ceræ.*

*Inter se jamvis nomen tenuisse puellæ.*

No tomo 2. da Musurgia do Padre Kircker, pag. 345. achará o Leitor huma descripção desta casta de frauta, e no dito lugar, chamalhe *Syringa Panos*.

## TAB

TABACO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Portugal vende-se o Tabaco de quatro sortes; Tabaco da primeira folha, que he Simonte; da folha do meyo, que he da Cidade; da folha do centro, que he mais amarella, e mais fina; esta he da amostrinha; e Tabaco de toda a folha, isto he, de Simonte, da Cidade, e da amostrinha, misturadas.

TABAQUEAR. Tomar tabaco. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Tabaco.

Tabaquear alguem. Em frase chula he zombar, ou dar huma nova falsa por verdadeira, e risse de quem lhe deu credito. *Alicui imponere. Cic.* ou *Alicui verba dare. Idem.*

*Affim Tabaqueado*

*Terceira vez me ponho embasbacado.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 171.

TABARCA, Cidade de Africa, para o mar Mediterraneo na costa do Reino de Tunes. Antigamente teve Bispo. Hoje não he nomeada senão pelo seu porto, que he da Casa Lomellini de Genova. Faz Claudiano menção desta Cidade, *Prol. l. 2. in Eutr.*

*Inchyta captivo memoratur Tabraca  
Mauro.*

TABEFE. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tabefe. (Termo do jogo das Tabo-  
las.) He quando se fechaõ todos os ta-  
boleiros ao principio do jogo, meten-  
do-se as duas tabo-  
las na mão do contra-  
rio, que vay falhando, e não póde en-  
trar; então se diz, que se leva o jogo de  
tabefe, quasi abafando ao contrario.

TABERNA. Ilha do Egypto na The-  
baida, onde hoje está a parte Oriental  
de Sayda. Foy celebre pelos Monges,

## TAC

que nella viviaõ. Na vida de S. Paco-  
mio se faz menção de huma Villa, que  
estava na dita Ilha, e se chamava *Taben-  
nis*, e os Monges tomaraõ della o no-  
me de *Tabennosita*. *Palladio Histor.  
Tripart.*

TABO. Embarcação do mar do Orien-  
te. (Rendeo hum *Tabo*, que vinha de  
Ormuz com muita fazenda. *Couto, Dec.  
6. liv. 3. fol. 58. col. 1.*

TABOADA. *Vid.* tomo 8. do Vocabu-  
lario. Taboada tambem he o lixo das  
lojas dos Cereeiros.

TABULATO. He tomado do Latim  
*Tabulatum*, que (segundo o Padre  
Bento Pereira na sua Profodia) signifi-  
ca *Tablado, Edificio, Theatro, &c.* em  
alguns destes sentidos usa desta palavra  
o P. Fr. Jacintho de Deos no seu Ver-  
gel de plantas, &c. pag. 191. onde diz:  
(Destas lanternas as mayores, que pen-  
duraõ, ou nos Palacios em *Tabulato*,  
&c.)

## TAC

TACANHO. *Vid.* tomo 8. do Vocabu-  
lario. (Capitaõ aspero, e *Tacanho. Cou-  
to, Decada 6. fol. 74. col. 3.*)

*Não tem a Fortuna engodo,  
Com que pescar homens, tal,  
Qual hum desses desse modo  
He Tacanho hum anno todo,  
Porque hum dia he liberal.*

Obras metricas de D. Francisco Man-  
Camfonha de Euterpe, pag. 64. col. 1.

TÁCITA. He o nome da decima Mu-  
sa, que Numa Pompilio accrescentou  
ao numero das nove, e a fez adorar dos  
Romanos. Fingia este Principe ter  
grande trato com a *Nympha Egeria*, e  
com a Musa *Tacita*; com esta supposi-  
ção da grande autoridade às suas ac-  
çoens, causava muita veneração aos  
seus decretos. A moralidade destas duas  
fabulas nestes dous nomes se acha, por-  
que não he outra cousa a *Nympha Ege-  
ria*, que a necessidade, a qual sem duvi-  
da he huma engenhosa conselheira, e  
atrevida executora de toda a sorte de  
intentos. A Musa *Tacita*, ou o Silencio  
tambem

## TAD

tambem he bom para conselheiro de hum Principe prudente, cujos designios devem ser secretos.

## TAD

TÁDEGA. Herva, à maneira de Arbusto, a qual lança muitas asteas compridas, com o tronco felpudo, e cheas de folhas de hum verde escuro.

## TAE

TAEs, E QUAEs. De pouca conta. De pouco mais, ou menos. Em frase chula vem a ser o mesmo, Taes, e quejandos, diz-se de coufas, que são de pouca importancia.

## TAF

TAFACIRA de Chaul. Panno da India, pintado de cores em listras, e ramos semelhantes às Chitas, vem de Chaul. Outros dizem Tafaceira. *Vid. Taficira.*

TAFE, TAFE. Termos inventados para exprimir o palpitar, ou latejar do coração com medo.

*Pallido hum pouco o semblante,*

*A voz quasi tartamuda,*

*E o coração Tafe, tafe.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 223.

TAFICIRA. *Vid. Tafacira*, supra. (Huns calçoens de Taficira da Persia. *Couto, Dec. 7. fol. 81. col. 3.*)

TAFILETE. Reino. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tafilete he Cidade, e cabeça do Reino do mesmo nome, em Africa, no Biledulgerid. He povoada de muitos Bereberes, a que chamaõ *Fidelis*. A terra he bastantemente fertil, e dà excellentes tamaras. Sustenta o campo toda a casta de gado, e muito Camelo. O commercio he grande, em primeiro lugar de herva Anil para tintas, e de Marroquins, o que muitos mercadores a trazem de Europa, e Berberia. Nesta Cidade se fazem as boas rodela de couro de Bufaro, ou de outros seme-

## TAG

235

lhantes animaes. No mesmo lugar se tecem pannos finos, rayados de seda à Mourisca, e ricas casacas, chamadas *Fidelis*, e bellas alcatifas, como as de Turquia. *Marmol da Africa, liv. 7.*

## TAG

TAGARELA. Termo popular. Embrulhada, gritaria, vozzeria, debate. Vozes como de motim.

TAGES. Segundo Festo, foy filho do Genio, e neto de Jupiter. No livro 2. de *Divinatione*, diz Cicero, que este Tages ensinou aos Toscanos a Arte de adivinhar. Ovidio o faz filho da Terra. Hum lavrador (diz elle) lavrando o seu campo, e o ferro do arado, entrando na terra mais do ordinario, vio sahir de hum torraõ da terra, que se levantou, hum menino, que foy chamado Tages, o qual logo começou a ensinar aos Toscanos o modo de ter noticias do futuro; nesta Arte se fizeraõ os Toscanos taõ famosos, que muitas naçoens, e particularmente os Romanos, os chamaõ para a aprender.

TÂGICO. Coufa do Rio Tejo.

*E ouvindote descripta no teu canto,*

*Que sobre a margem Tagica derrama.*

Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Son. 78.

TÂGIDES. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem se toma pelas Nymphas, ou Musas de Lisboa, cujas prayas lava o Rio Tejo, em Latim *Tagus*. E he imitação de Virgilio, que na Ecloga 4. chama às Musas de Sicilia *Sicelides* em lugar de dizer *Siculæ*, *Sicelides Musæ paulò maior a canamus.*

*Essas luzes deixais communicadas*

*Pelas Tâgides ficão laureadas.*

Oraçoens Academ. de Fr. Simão, fol. 233.

## TAL

TALANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Tambem se dizia *Livre Talante*, por boa vontade, e livre. (Por usarem delles a seu livre *Talante*. *Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 132.*)

TALE.

**TALFALE.** Sobrinho de Dedalo, por outro nome *Perdrix*, era dotado de tão bello engenho, que em breve tempo aprendeo de seu Tio a Arte da Architectura, e inventou o uso da ferra, e do compasso. Dedalo, envejoso da grande industria de seu sobrinho, receando de que hum dia se fizesse mais eminente que elle na sua Arte, o lançou do mais alto da Torre de Minerva; mas esta Deosa, protectora dos bons talentos, o recebeu no ar, e o mudou em ave, dandolhe em premio da sua sutileza, a ligeireza das azas. Por isso a *Perdiz*, que herdou o seu nome, não ousa levantar-se do chão, e só voa de longo da terra, onde tem o ninho, porque lembrada da sua antiga queda, foge dos altos. *Ovid. Liv. 15. Metamorphos.*

*Indigenæ dixere Tagem, qui primus Eruscam*

*Edocuit gentem, casus aperire futuros.*

**TALGA.** Ilha do mar de Sala, que sem cultura dà toda a casta de frutos. As naçoens vizinhas imaginando, que era sacrilegio o tocálos, não os comião, e com grande veneraçãõ os deixavaõ intactos para a mesa dos Deoses. *Pomponius Mela, liv. 3. Ptolomeo, livro 6. cap. 9. Plinio lhe chama Tazata, e Ptolomeo Chalca.*

**TALHA.** Em escrituras Portuguezas antigas he o mesmo que *Finta*. Neste sentido deriva-se *Talha* do Francez *Taille*, que (segundo a pronuncia do dito idioma) faz *Talhe*, e para os Francezes, val o mesmo que *Tributo*. Nos paragrafos 39. e 40. da sua prefação na collecção, que fez de Ordenaçoens, e Arrestos, dà o Presidente Joã Philippi huma etymologia, ao vocabulo *Taille*, dos Francezes, que não differe muito da que poderamos dar ao nosso *Finta*, se o quizeramos derivar do verbo Latino *Findere*, Rachar, não já porque ha *Fintas*, que Rachãõ a gente; mas tambem porque o que se *Racha*, se divide, e separa; e segundo este sentido diz o dito Presidente, *Quod veteribus dici adnotavimus, &c. Tailles à verbo Gallico*

*Tailler, quod est Latinis scindere, dividere, & partiri. Indictiones, & tributa Christianissimi Reges, Juris scita secuti, edixerunt non gravatim ab uno pro pluribus præstari, sed frustatim, & equã lance, inter omnes, illorum fieri divisionem, & contributionem. Antiquorum Indictum, aut Indictionem in genere apud nos Taleam esse, de quã hic agitur, scripsit Budæus ad tit. Dig. de Offic. Quæst. Quam nostram Taleam Latinè dicere si quis volet, Varronis Grammatici auctoritate poterit, qui Taleari lignum dixit, dum scinditur; in taleari dum præscindendo formatur. Taleam quoque Latinum vocabulum habemus aliã significatione, pro ligno utraque parte præciso ferendis arboribus. Plin. lib. 17. cap. 17. & seq. Cato, & Columella de Re Rust.*

**TALHA.** *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

**Talha.** Termo de marinagem. Talhas, nas naos são humas cordas, com que se doma o leme, em casos perigosos. Quando a nao se sente rendida, com perigo de se abrir, entãõ a cingem com cordas fortes, como se vê na Oitava 73. do Canto 6. da Lusíada de Camões

*A menear o leme não bastarãõ*

*Talhas lhe punhaõ de hũa, e outra parte Sem aproveitar de homens força, e arte.*

No Commento desta Oitava Manoel de Faria, e Sousa estranha muito, que o Licenciado Manoel Correa, interprete, e amigo do dito Poeta, criado, e morador toda a sua vida em hum porto de mar tão grande, e tão frequentado, como Lisboa, não soubesse, que cousa eraõ Talhas na Nautica; porque no Commento do dito lugar de Camoens, diz o dito Correa, que rodeãrãõ a nao com *Tinaias*, que em Castelhana são vasos de barro, com boca estreita, e grande bojo, como as nossas Talhas; e o peyor he, que sendo o dito Correa tido por grande Escriturario, procura confirmar isto com hum lugar dos Actos dos Apostolos, no cap. 7. em que se dà conta da tormenta, que correo S. Paulo,

## TAM

Paulo, *Adjutoriis utebantur accingentes navem, &c. summisso vase sic ferebantur*, e aqui diz o miseravel Correea ( que assim lhe chama Manoel de Faria ) que para se não perder a nao, a rodeáraõ por fóra com *Tinajas*, parecendo-lhe, que o *Adjutoriis* foy o *summisso vase*, e accrecentando que este singular está em vez de plural, e que quer dizer *Vasos*, e com isso conclue, que por este modo punhaõ *Tinajas* ao redor da nao, suppondo que *Talhas* he o mesmo que *Tinacas*.

TALHADÔR. Termo da repartiçãõ do sal de Setuval. He hum homem, que vay à marinha tomar conta dos moyos de sal, que carrega cada barco, e he hum como fiel dos direitos del Rey, cujas obrigaçoens no que toca ao exercicio de seus officios se declaraõ nos capitulos 20. e 21. do Regimento do sal da mesma Villa. Regimento do sal de Setuval, cap. 19. para Talhadores se procurarem homens de verdade, e bom procedimento, &c.

TALHAR. Por esta palavra se explica o acto, e exercicio do officio de Talhador, do qual logo mais acima se fez mençãõ, e he termo da repartiçãõ do sal de Setuval. ( Fazer declaraçãõ das marinhas, em que assistiraõ, e dos moyos, que talháraõ. *Regimento do sal da dita Villa, cap. 13.* )

TALOU, TALOU. Termos chulos.

TALVEZ. Por ventura. *Forfan.*

## TAM

TAMBORE-CISSA. Planta da Provincia de Machicore. Dã humas maças, que começando a madurecer, se abrem em quatro partes; a carne he chea de grãosinhos, e cuberta de huma pelle tenra alaranjada. *Dapper, Descripção da Africa, pag. 452.*

TAMBORIL. Peixe muito alvo, e capaz para picar, porque tem severas como carne.

*Mas o peixe Tamboril  
Que não val todo hum ceitil  
He de almondegas gentil.*

## TAN

237

O Autor do Esplendido banquete, 2.ª parte, num. 17.

TAMIS de Inglaterra. Era hum panno de lãa, que já se não usa.

## TAN

TANGAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza, Tangas de Cunto de recamo, he hum certo numero, em que se reparte o que sobeja das vargeas da Aldea, tirados os foros, e contribuiçoens, e não abrangendo, se ratea a falta no mesmo numero, e se paga pelos que as possuem, e são perpetuas; mas entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas de Vantî do foro corrente, são as propriedades de Palmeiras, e Araqueiras, e tambem tem numero certo, em que se reparte o proveito das vargeas, por lhe andarem annexas, e não abrangendo o dito proveito aos foros, e contribuiçoens pelos frutos das fazendas, se paga rateada a falta, e por esta causa se chamaõ as fazendas do foro corrente, que entraõ a ganhos, e perdas.

Tangas brancas, he moeda. Em salsete, e Bardes tem cada Tanga meyo Xeráfim, que são cento e cincoenta réis, e na Ilha de Goa, e suas adjacentes, oito vintens, que são noventa e seis réis por cada tanga.

TANGOS-MAOS. Em Africa, no Reino de Biguba, na Abra de Balola, ha huma povoação de gente, procedida de huns Portuguezes, que naquella terra se misturáraõ, e alliáraõ com os Negros della. Nestes povos não ha hoje rasto de Christandade. Vaõ totalmente nus, retalhaõ o corpo, e vivem taõ barbaramente, que os mais idolatras de Biguba. Morto o seu Rey, os mais poderosos pelejaõ entre si sobre quem ha de succedos na coroa, e não descançaõ até os vencidos não ceder ao vencedor. *Dapper, Descripção da Africa, pag. 245.*

TANADAR. Officio da India Portugueza. Na Ilha de Goa, e suas adjacentes ha hum Tanadar mór, que sempre he

he hum dos principaes Fidalgos, este he Juiz de todas as Aldeas, Communidades, ou Gancarias; perante elle se fazem as repartiçoens annuaes do rendimento das vargeas, se tiraõ os foros para ElRey; visita os lugares donde se necessita fazer obras, e testemunha quando anda na visita, he pago por accontadas à custa da Communidade, ou Aldea, mas não pôde mandar fazer nenhuma obra, nem tirar dinheiro nenhum, sem preceder licença do Vice-Rey da India. Do Tanadar mór se agrava para a Relação de Goa, e o Juiz dos Feitos da Coroa, e Fazenda tambem o he das Aldeas em certos casos. O Capitaõ da Fortaleza dos Reis Magos, e Terras de Bardes tambem he Tanadar dellas, e o de Rachol he Tanadar das de Salcete independentes do Tanadar mór das Ilhas de Goa. O Conde da Ericeira D. Luis de Menezes, sendo Vice-Rey, e Capitaõ Geral da India, fez hum largo Regimento, para o Tanador mór, e governo das Gancarias, em que evita os descaminhos, que havia nelles. *Vid.* Tanadar, tomo 8. do Vocabulario.

TANTALOC. Segundo Eusebio, liv. 2. Preparaç. Evangel. foy Tantalos filho de Jupiter, e da Nympha Plota. Joaõ Diacono, Didymo, e outros Autores lhe daõ outros pays. Dos principaes, seus visinhos foy o unico, que Tros, Rey dos Trojanos, não convidou para a primeira festa, que se celebrou na Cidade de Troya. Em vingança desta desatenção, roubou Ganymedes, filho do dito Rey Tros, em quanto se estava recreando na caça. Ilho, outro filho de Tros, ajuntou hum poderoso Exercito, e obrigou a Tantalos a que se recolhesse no Peloponeso. Conta a Historia Fabulosa, que hum dia teve na sua mesa a Jupiter, e os mais Deoses, e que para se certificar da sua Divindade, mandára matar, e atassalhar seu filho Pelops, e entre os mais pratos o fizera pôr na mesa em bocados. Conheceraõ os Deoses a cruel iguaria, e se abstiveraõ della, ex-

cepto Ceres, que occupando todos os sentidos na sua filha Proserpina, comeo inadvertidamente o hombro esquerdo. Ajuntou Jupiter todos os membros de Pelops, e depois de o resuscitar, lhe deu hum hombro de marfim para substituir o lugar do que fora comido. Tantalos pois foy condemnado a padecer no Inferno huma sede, e fome excessiva, e perpetua. Metteraõ-no em huma lagoa, cuja agua lhe chegava até à ponta do queixo de baixo; e por outra parte hum ramo de arvore, carregado de fruta, inclinava para os beiços, mas abrindo elle a boca, para dar hũa dentada, levantava-se o ramo para cima, e querendo tomar hum gole, fugia a agua. Diz Hygino, que a Tantalos se deu este castigo, por revelar aos homens os segredos que delle fiava Jupiter, e o confirma Ovidio neste distico

*Quærit aquas in aquis, & poma fugacia captat*

*Tantalus, hoc illi garrula lingua dedit.*

Dizem outros, que este tormento era castigo da sua insaciavel cobiça, e summa avareza, por isso o applica Horacio a hum avarento

*Tantalus à labris sitiens fugientia captat*

*Flumina; quid rides? mutato nomine, de te*

*Fabula narratur; congestis undique saccis*

*Indormis inhians, & tanquam parcere sacris*

*Cogeris, aut pictis tanquam gaudere tabellis.*

A isto accrecenta Hygino, que este miseravel Rey (que foy Tantalos Rey da Phrygia, e da Paphlagonia) tinha sempre sobre a cabeça huma grande pedra suspensa no ar, que cada instante lhe ameaçava o ultimo da sua vida. Perigo, do qual faz menção Lucrecio, liv. 3. *vers.* 994.

*Nec miser impendens magnum timet aere saxum*

*Tantalus.*

Escreve Diodoro Siculo, liv. 4. que mandára Tantalos edificar a Cidade de Esmirna, e que tivera três filhos, Pelops, Drascylo, e Broteas, e huma filha, chamada Niobe.

Os Poetas Latinos chamaõ a Tantalos, *Pelops pater, vel parens. Phrygius senex. Garrulus senex. Fallaces, vel fugaces captans undas. Poma fugacia captans. Medis arens in undis. Habens poma, quæ nullo tangat tempore. Medio in amne sitiens. Beatæ dapis semper egens. Vacuolus gutture. Patulis illus hiatibus. Inter undas faucibus siccus senex.*

O copo de Tantalos. Em Roma, no Museo do Padre Kircker, ha hum copo, na borda de cima dobrado em meyo circulo, mas com a boca toda aberta; porém de sorte, que nas voltas do vidro fica o vinho cativo, sem sahir huma gota delle, quando empinaõ o copo para beber. *Georgius de Sepibus, in Museo Collegii Romani, 14.*

TAPÊRA, no Brasil, he lugar povoado, e cultivado, que depois ficou sem cultura, e sem gente. (Porque cuidais que se arruinaõ, e desfabricaõ, e estaõ feitas *Taperas* tantos engenhos. *Vieira, tomo 12. pag. 219. col. 1.*

## TAR

TARAMPANTAõ. Vocabulo, inventado pela figura Onomatopeia, para significar o som do Tambor.

*E porque naquella guerra  
Nãõ falte a caixa, e o clarim,  
Com os pès fiz Tarampantaõ,  
Com a boca Tirintintim.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

TARDAõ. Detençoso. Vagaroso. Aquelle que tarda no que ha de fazer. *Cunctator, is. Masc. Tit. Liv.*

TARDO. Parece corrupçãõ de *Trafgo*, que (segundo alguns) se deriva do Grego *Trafso*, perturbo, dou molestia, porque o que em Portugal se chama *Trafgo*, ou *Tardo*, he espirito, que inquieta as casas, e os seus moradores. De hum Espirito destes diz o P. Fr. Man.

da Esperança na Historia Serafica, tom. 2. liv. 10. pag. 427. (Em Viana os veyo inquietar hum Espirito, que o Vulgo chama *Tardo*, com algumas travessuras, as quaes tinhaõ por pesadas. Naõ achando que lhe furtasse das cellas, tudo nellas descompunha; desordenava os livros, escondia os mantos, e as cubertas das camas. Fingia que lhes quebrava toda a louça da cozinha, a qual porèm ficava sã. Humas vezes os espertava do sono, batendo a deshoras pelas portas, outras corria no Dormitorio, e parando na carreira, dava rinces, ou humas risadas tolas, &c. *Vid. Trafgo, e Duende no Vocabulario, letra T. e D.*

TARECOS. Traffes da pouca importancia. *Vasa domestica viliora.* (Adverte hanc vocem *Vasa* hoc loco non significare tantum apud Latinos ea vasa, quæ in Lusitania *Vasos* nomine complectimur; sed cujusquemodi suppellectilem, & instrumentum, v.g. mensas, scamna, sellas, abacos, suã notione complecti, sic enim à Tullio, Livio, & aliis dicitur vasa colligere.

TAREIRA. Peixe do Brasil. Ha Tareira do alto, e Tareira do Rio. A primeira he peixe do mar, comprido e roliço, e cubetto de escamas, taõ delgadas, que ao tacto parece todo liso; he rabiforcado, e tem a barriga branca; he muito mais saboroso que a Tareira do Rio, porque esta tem muita espinha; mas he necessario assallo, porque cozido naõ he taõ bom.

TARRAÇADA, beboo fulano huma Tarraçada de agua. He frase chula.

TARRAFAS. Peixe.

— *As Tarrafas  
Se ha de bom licor garrafas,  
Bem com ellas te abafas.*

O Autor do esplendido banquete, num. 75.

TARRAFA. Casta de Rede. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

*Apanha neste tempo a noite escura  
A Tarrafa das sombras, que espalha.*  
Andrè da Sylva, *Destr. de Hespanha*, liv. 2. Oit. 55.

TARRÂS BARRÂS. Termo chulo.

*Tanto que a certeza tive  
De que nos vinheis honrar,  
Honrar vós também eu quiz  
Com grande Tarrás barrás.*

Oraç. de Fr. Simão, pag. 107.

TARSIS, ou Tharsis. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Não convem os Autores em determinar, que terra era este Tarsis, para onde mandava Salamao suas frotas buscar ouro, e madeiras preciosas. Tem para si alguns que era Hespanha; para fundar esta opiniao, favoravel para a sua patria, traz o P. Pineda todas as razoens, e conjecturas, que lhe podem servir. Mas não he provavel, que hum tao sabio, e tao douto Monarca, soubesse tao pouco de Geographia, que obrigasse seus Pilotos a dar pelos mares de Hespanha huma tao grande volta. Deste nome havia muitas Cidades, e terras, assim chamadas de Tharsis, filho de Javan, descendente de Japhet. Tomao alguns a palavra *Tarsis* por toda a terra de Ultramar; mas querem outros que este Tharsis seja a Cidade de Cilicia. Os sequazes desta segunda opiniao affirmao com Josepho, que sustentava Salamao duas Armadas, em Asiongaber huma, que commerciava na India, e outra em Tarsis, que navegava pelo mar Mediterraneo. Porém tudo isto tem suas duvidas; como tambem o Tarsis, para onde o Profeta Jonas se quiz recolher, quando lhe mandou Deos fosse prégar aos Ninivitas. *Joseph. lib. 8. Antiq. cap. 2. Pineda, lib. 4. de Rebus Salomonis, cap. 14. e 25. Torniel An. Mund. 3043. num. 9.*

TARSO. Cidade da Cilicia na Asia Menor, sobre o rio Cydno. Foy celebre pela sua magnificencia, riquezas, e genio de seus moradores para as sciencias; entre os quaes se singularizarao Antipater o Estoico, Archidemo, Nestor, os dous Athenodoros, e sobre todos o Apostolo Saõ Paulo, que lhe chama sua patria. Houve opiniao que Perseo fora fundador de Tarso, do qual faz Lucano mençao no livro 3.

*Deseritur Taurique nemus, Perseaque  
Tarsos.*

*Tarsis*, ou *Tarsus*, ou *Tarsos*; tambem foy chamada *Hæmsa*, ou *Hamsa*. Depois em contemplação dos Emperadores, amigos desta Cidade, lhe chamarao *Severiana*, e *Adriana*.

TARTA Lagoa, nos confins de Cappadocia a grande. Dizem, que nas aves, que se chegaõ a ella, crescem logo as azas, e se fazem tao pesadas, que facilmente se deixaõ apanhar. *Strabon.*

TARTARUGA. Ilha, assim chamada por ter a sua figura alguma semelhança com a de Tartaruga. Fica em vinte graos para o Norte da Linha Equinoccial. Tem algumas dezaseis legoas de circuito, e não tem accesso senao para a parte do Sul, pelo Canal, com que fica separada da Ilha Hespanhola, a que os Francezes chamao de S. Domingos. He toda cercada de grandes rochedos, a que os moradores chamao *costas de ferro*; todos saõ tao duros, como marmore; com tudo delles sahem arvores tao grandes, e tao altas, como as mayores da Europa. As raizes destas plantas ficaõ todas descubertas, e só nas gretas, que pela desigualdade das rochas se abrem, estaõ pegadas. Tambem no meyo destas durezas se criaõ humas cançanas de açucar mais grossas, e mais doces, que em outras partes, porque menos aquosas. Achaõ-se nesta Ilha varios insectos de especie particular, e diferente dos nossos. Tambem dà huma arvore venenosa, cuja folha se parece com a do Loureiro bravo, e cujo fruto saõ humas maçanitas; tem a cor, e o cheiro muito agradavel, mas tao mortifero, que cahindo no mar, os peixes que dellas comem, morrem; os Castelhanos chamao a esta planta *Arbol de Mançanillas*; muitos delles, novamente chegados, ignorando a mã qualidade deste fruto, e enganados da sua fermosura, e fragrançia, com elle se mataraõ. A quem debaixo desta planta adormece, ou toma na maõ algum ramo della, logo lhe vem humas erysipelas, e humas grossas em-  
polas

## TAT

polas vermelhas , que não são faceis de curar. Ha nesta Ilha huma colonia de Francezes , com hum Governador da mesma nação. *O Padre do Tertre, Historia das Antilhas. Wytstet, das Indias Occidentales.*

## TAT

TATARANHA. Barco de pescar.

TATARANHO. Palavra chula. A carantonha. Cocas , que se metem aos meninos. *Vid. Coca.*

TA, TA, Não façais isto. *Ne hoc facias.*

TATA. Era o nome de hum Ministro da Corte do Emperador de Constantinopla, o qual (segundo Pedro Possino, na Historia Pachimeris, que elle traduzio do Grego em Latim) significava o Eunuco mór , que governava as amas dos filhos do Emperador , e o dá a entender a palavra Pueril *Tata*, que naquellas partes as crianças dizem em lugar de pay.

TÂTIBI Tâtibi. Termo chulo. *Vid. Gago.*

## TAX

TAXILA. Segundo Strabo , foy a mayor Cidade da India. Hoje não ha noticias della ; se bem alguns a tomaõ por Camboya. Diz Philostrato que era o assento da Corte do Rey Phraottes , e que todas as suas casas estavaõ debaixo do chaõ , *In vita Apollonii. Strabo, lib. 5.*

## TAY

TAYGETE. Filha de Atlas, e de Pleiona , e huma das Pleiadas, da qual houve Jupiter a Lacedemon , fundador da Cidade de Lacedemona. *Virgil. Eclog. 4.*

PHY-PHOU-THOVV. He o nome de hum feiticeiro, ou embusteiro do Reino de Tunquim, ao qual recorrem para remedios das suas doencas. Usa elle de hum livro, cheyo de figuras de homens, de animaes , e de circulos , e triangulos, e o està folheando, como se nelle buscá-  
Tom. II.

## TAY

241

ra a causa da enfermidade. Quando dá a entender que o Demonio he autor da doença , he preciso fazer-lhe sacrificios , e offerecer-lhe huma mesa, cuberta de arroz , e de manjares, dos quaes se aproveita o Magico. Se depois das ofertas o enfermo não cobra saude , todos os parentes , e amigos cercaõ as casas do doente , e cada hum delles faz huma descarga de tres tiros de mosquete para enxotar o Demonio. Algumas vezes ao doente lhe mete este homem na cabeça que o Deos das aguas he a causa da doença, particularmente quando o doente he marinheiro , barqueiro, ou pescador ; entaõ manda que desde a pouxada do enfermo até o rio mais visinho se cubra o chaõ de bellos pannos , e que a espaços se armem humas cabanas, com mesas cubertas de toda a casta de viandas para tres dias, pedindo ao Deos das aguas se queira recolher para o seu Imperio. Mas para saber melhor a origem da doença , este Magico muitas vezes remette os doentes ao Taybou , que he o Magico mór , o qual de ordinario responde que as almas dos defuntos são as que causáráõ a doença. Entaõ promette aos miseraveis , que empregará suas manhas , e artificios , para attrahir a si aquellas almas maleficas , que estão em outros corpos , ( porque elles crem na Metempsycose , ou transmigração das almas de hum corpo para outro, ) e quando chega a ter ( pelo que elle diz ) a alma , autora do mal, fecha-a em huma garrafa , chea de agua , até farrar o doente. Se elle cobra saude , quebra-se a garrafa , e fica a alma solta para se ir ; e morrendo o doente o Magico encommenda à alma que não faça mais mal , e a despede. *Tavernier, na Historia da sua viagem para o Reino de Tunquim.*

## TE

TE TE. Termo de meninos. O ovo.

## TEA

TEADAS , na India, são o mesmo , que peças , ou teas de pannos brancos.  
X (Man-

(Mandou fazer embarcaçoens, que trouxessem *Teadas* de Algodaõ. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. fol. 195.*)

TEARA. Rio da Thracia. Nasce de trinta e oito fontes, e se vay meter no rio Hebro, a que hoje chamaõ A Mariza. Dizem que Dario, filho de Hytaspes gostou tanto da sua agua, que se deixou estar alguns tres dias para beber della, e antes de continuar a marcha mandou levantar huma columna, em que estavaõ abertas humas palavras, que em Grego diziaõ: Leva este rio huma agua, que em bondade, e limpeza he superior às aguas de todos os rios do Mundo. *Herodoto, liv. 1.*

## TEC

TECA. Pao da India, do qual faz mençaõ Diogo de Couto, Decada 7. pag. 110. col. 3. onde diz: A Teca he a melhor madeira, que no Mundo ha, e o que he mais para admirar, he, que parte, em que cortaõ a dita arvore, nunca já mais nasce outra, mas rebentaõ outros filhos perto por outras partes.

Teca. Segundo o Diccionario das Artes da Academia Franceza, Teca he huma casta de Trigo, que se dà nas Ilhas Occidentaes, cujas folhas tem pouca differença das da nossa cevada. Costuma o Gentio segallo antes de perfeitamente maduro, e o poem a seccar ao Sol. Tiraõ-no das espigas, e o cozem no borralho. Depois de assado, fazem delle entre duas pedras huma massa, e nas suas jornadas o levaõ para viatico. He esta massa muito alimentosa; huma pequena porçaõ della basta para sustentar hum homem o espaço de oito dias. Tambem serve de bebida, pondo-a de molho em agua.

## TED

TEDNEST. Cidade principal da Provincia de Hea, no Reino de Marrocos, em Africa, sobre o rio Amama. Os mu-

ros saõ de pao, e de adobes, liados com arca, e cal; tambem as cascas. No anno de 1514. El Rey de Portugal se apoderou della, sendo governada pelo Charife Mahamer, que a tinha escolhida para praça d'armas contra os Christãos de Safi, e de Azamor, que capitaneados por hum Cabo Africano, vassallo del Rey de Portugal, faziaõ correrias em todas as Provincias. *Marmol, Descripção de Africa, liv. 3.*

## TEG

TEGRÊ. Reino da Abbaßia em Africa. Chamaõ-lhe outros *Tegremahon*. Francisco Alvares lhe chama *Auson*. Contem este Reino dezafete Provincias, das quaes a mais Septentrional, e mais chegada ao Egypto, se chama *Bar-nagas*, a esta lhe daõ alguns titulo de Reinõ. Tambem nas terras de Tegrê poem a Cidade de Arca, que (segundo alguns Autores) era assento da Corte da Rainha Sabâ, e pelo que dizem, ainda se vem vestigios do seu Palacio. Na Cidade de Fremona, ou Maëgoa, sita no meyo do Reino, e muito povoada, tem os Padres da Companhia, Missionarios *De Propaganda*, hum Collegio, e huma fermosa Igreja. No dito Paiz ha huma praça notavel, chamada *Kaxumo*, ou *Accum*, que (segundo alguns) foy a morada da Rainha Sabâ; vem-se nella dezafete fermosas Pyramides, e nos montes apparecem tres magnificas Igrejas. *Dapper, Descripção da Africa. Vid. Job Ludolf na sua Historia Ethiopica.*

## TEI

TEIGA de Abrahaõ, he huma casta de medida 4. ou 5. alqueires, que em algumas terras da Beira se paga à Universidade de Coimbra, por modo de primicias de trigo, aonde chamaõ o Rabaçal.

TEIROGA. Mâ vontade. Tem-lhe tomado Teiroga he frase chula.

**TELA.** Tecido de prata, ou ouro. Muitas castas ha deste genero de Telas. *Tela de altos*, he a de melhor qualidade. *Tela frizada*, he a que tem as flores tecidas de ouro, e este levantado em outros ramos, fazendo huma frisa, como de veludo. *Tela repassada*, he aquella, que o ouro, ou prata passa tambem ao avesso. *Vid.* Tela, Tomo 8. do Vocabulario.

**TELCHINES.** Filhos de Minerva, e do Sol, ou de Saturno, e de Aliope. Dizem alguns, q̄ eraõ homens muito danosos, q̄ com o olhado, matavaõ, faziaõ chover, e cahir pedra, quando queriaõ. Ovidio diz, que Jupiter os converteo em pedredos.

**TELEPHO.** Filho de Hercules, e da Nympha Auge, por mandado de seu Avô, foy exposto no mato, onde foy achado debaixo de huma corça, que lhe dava de mamar; caso taõ extraordinario, que tomando d'elle presagio, do que algum dia viria a ser, o Rey dos Mysios o perfilhou, e o deixou successor do seu Reino. Na expedição dos Gregos para o cerco de Troya, tratou de lhes atalhar o passo, mas ficou ferido por Achilles, e não sabendo com que lenitivo aliviar a dor, ouviu do Oraculo, que unicamente na mão do feridor estava o remedio da ferida. Para este effeito se reconciliou com Achilles, e alcançou d'elle huma pouca de ferrugem do ferro da sua lança, da qual fez hum emprasto, que o sarou; ou (como querem outros) de Achilles, que havia sido discipulo do famoso Medico Chiron, recebeo algum ingrediente, com que se remediou. Dizem outros, que com a mesma ferida, que lhe fizera Achilles, sarára de hum abcesso, que tinha. *Dictys Cretense, liv. 2. da guerra de Troya. Ovid. Liv. 15. das suas Metamorph.*

**TELESCÓPIO.** *Vid.* no oitavo volume do Vocabulario. He palavra composta do Grego *Tele* Longe, e *Scopein*, ver, ou Tom. II.

olhar. Foy este instrumento inventado no principio do Seculo XVII. por Jacome Mecio, celebre Mathematico, natural da Cidade de Alcmar em Hollanda; no anno de 1608. offereceo hum aos Estados Graes desta Republica. Com este admiravel engenho se tem achado que o numero das Estrellas he muito mayor do que imaginaraõ os Antigos; contavaõ-se só mil e vinte e duas; e já se tem observado que na unica Constellação de *Orion* ha outras tantas, sem fazer menção de muitas, que apparecem, e desapparecem de tempo em tempo; como a que foy vista do anno de 1600. até 1626. no peito do Cysne; outra, que perto da cabeça do mesmo Astro foy observada anno de 1670. outra anno de 1664. na Constellação de Andromeda, e outras muitas. *Messe, Novos descobrimentos do Ceo. Descartes, Discursos da Dioptrica.* Na palavra Oculo de ver ao longe achará o Leitor muitas outras novidades, que com o Telescopio se tem descoberto nestas ultimas idades.

**TELHAÓ.** Telha mais grossa, e mais comprida, que a ordinaria. *Crassior, & longior tegula, & Fem.* (Achando-se alli quantidade de *Telhoens.* *Agiol. Lusit. tom. 3. 760. 761.*

**TELILHA.** Seda ligeira, tecida com prata, e muitas vezes se acha com raminhos soltos, assim como os espadis, que vem da China. (Damasco, Brocado, e *Telilhas.* *Itinerario de Fr. Gaspar de S. Bernardino 129. col. 1.*)

**TELLUS.** Em Latim quer dizer. Terra. Dos Antigos foy Tellus tida por Deosa da Terra; e Homero lhe chama *Mãe dos Deoses*; para mostrar que todos os elementos são gerados hum do outro, e que a Terra he o seu fundamento. Tambem fingiraõ que era mulher do Sol, ou do Ceo, porque o Sol, ou o Ceo a fertilizaõ. Pintavaõ-na como mulher, com muitas mamas, significando que a Terra he a que dà a toda a casta de animaes o sustento. Muitos a confundem com Ceres. *Vid.* mais abaixo Terra.

**TELMESSA.** Cidade maritima nos Xij confins

confins da Lycia, antigamente foy muito nomeada, pela fama que tiverão seus moradores de possuirem o dom de Prophecia. Imagináraõ alguns, que lhe communicára esta prerogativa Telmesso, grande adivinho, e fundador da sua Cidade. *Arrian. in Alexand. lib. 2. Stephan. lib. de Urbibus.*

TELÔNIO. Não he palavra Portugueza, mas bom será usar della, para significar o que propriamente se entende por ella no cap. 9. de S. Mattheus. (*Et cum transisset inde Jesus, vidit hominem, sedentem in Telonio, Matthaeum nomine.*) Telonio, he palavra Grega, pela qual entendem os Interpretes Alfandega, Tribunal, ou Casa das Decimas, cabeçoens, portagem, usuaes. Tambem se diz *Teloneum*, e erradamente, *Tolaneum*.

## TEM

TEMAO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. *Vid.* mais abaixo Tumaõ.

TEMOR. Ilha. *Vid.* Timor.

TEMPERA. *Vid.* tomo 8. volume do Vocabulario. Homem da tempera velha. *Homo antiqui ritus observator*, ou *antiquo more vivens.*

Tempera do azm. He a modo de cunha, que serve no tempo do Timaõ, na Rabiça.

TEMPERAR. Mitigar. A paciencia tempéra o rigor da dor. *Patientia dolorem mitiorem facit. Cic.* (*Temperava o rigor da pena. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv. 1. fol. 22. col. 4.*)

TEMPESTARIOS. Antigamente os Autores Ecclesiasticos chamavaõ *Tempestarii* a huns feiticeiros, que com encantos, e palavras Magicas causavaõ na Região do Ar tempestades. Delles faz menção Santo Agoberto. E no livro 1. dos Capitulares, cap. 6. se declara a qualidade do castigo, que a estes Encantadores se dava.

TENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

O Adagio Portuguez diz:

O homem ande com Tento, e a mulher não lhe toque o vento.

TENTAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tentar a fortuna. Exporse a perigos. *Experiri fortunam. Caesar.* Tentar com huma batalha a fortuna. *Belli fortunam experiri. Quint. Curt. Praelii aleam subire. Incertam adire Certaminis fortunam.* (Parecialhe, que lhe era necessario *Tentar* a fortuna. *Barros, Dec. 5. fol. 63.*)

TENTYRITAS. Povos moradores na Ilha Tentyra, no rio Nilo. Elles, indaque pequenos do corpo, tinhaõ tanto dominio sobre os Crocodilos, que a cavallo nelles passeavaõ pelo rio, postoque elles repugnassem, procurando morder, e os traziaõ a terra; e só com a voz os obrigavaõ a vomitar algum corpo, que de pouco antes tivessem tragado, para se lhe dar sepultura; peloque os Crocodilos se apartavaõ da Ilha, e só o olfacto daquella gente os affugentava. Samuel Bocharto na ultima parte do seu Hierozoico, pag. 775. diz que hoje não ha vestigio algum destes povos. *Vid. Plin. lib. 8. cap. 25. ou Liv. 26. cap. 8. Strab. lib. 17.*

## TER

TER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Outros modos de usar do verbo *Ter*, no idioma Portuguez. Irey ter a festa do Natal com vosco, *Ibo ductum*, ou *celebratum apud te Natalem Christi Domini diem.* He imitação de Plauto, que diz: *Ire dormitum*, e em outro lugar: *Ire datum operam amico*, ou *opitulatum.* Ir socorrer o amigo. He tido por doudo. *Fatuus habetur, existimatur, vulgò censetur. Inter fatuos numeratur, stultitiae opinionem habet. Cic.* Muito tempo ha, que sois tido por priguçoso. *In tuo nomine*

*mine infedit penitus, atque inveteravit pigritiae macula. Tem-se isso por prodigio. Illud prodigio simile putatur.*

TERCEIRA. Ilha dos Açores. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As Ilhas dos Açores chamaõ-se *Terceiras*, porque as tres primeiras, que são *S. Miguel, Santa Maria, e Angra* se deiraõ a conher na mesma ordem, com que ficaõ nomeadas pelos annos de 1444. e as mais foraõ correndo a sorte, que lhe fez a diligencia. De modo que a de Angra foy descuberta em terceiro lugar, peloque tambem tem nome de *Terceira*, e por seu respeito della, que em razãõ de ter Bispo, e Governador, he principal, e cabeça, todas as outras se chamaõ tambem *Terceiras*. *Historia Serafica do Padre Fr. Man. da Esperança, part. 2. fol. 695.*

TEREO. Filho de Marte, e Rey da Thracia, depois de casar com Progne, filha de Pandion, Rey de Athenas, obrigado dos rogos de sua mulher que tinha saudades de sua irmãa Philomela, foy a Athenas buscalla. Mas namorado della, depois de a forçar, lhe cortou a lingua, para que não podesse revelar o incesto, e a teve presa em lugar apartado, dando a entender à irmãa, que era fallecida no caminho. Achou Philomela o modo de fazer a Rainha Progne sabedora do caso; escolheo esta Princeza o tempo das *Orgias*, festas, que se celebravaõ em honra de Bacco, e com suas validas foy tirar sua irmãa de prisão, e depois para mais assinalar a sua vingança, despedaçou ao seu proprio filho Itys, e de huma parte dos seus membros fez hum prato para seu pay Tereo, que quiz apanhar a Philomela, e a Progne, mas foraõ todos mudados em aves, elle em Poupa, Progne em Andorinha, Philomela em Rouxinol, Itys em Faisão. *Ovid. lib. 6. Metamorph.*

TERLOS. Na India Portugueza se chamaõ os vigiadores das vargeas, ou palmares.

TERLUCA, he a vigiadoria.

TERMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario Tom. II.

rio. Deriva-se Termo do Grego *To Terma*, que val o mesmo que *Fim, limite*. Quer Varro, que *Terminus*, quando dicitur *limes*, qui agrum ab agro divit, se derive a *Terando*, quod hæ partes maxime Terantur, propter iter limitare. *Varro, lib. 4. de Lingua Latina*. No idioma Portuguez utamos da palavra Termo em outros muitos sentidos, v.g. Entaõ nestes termos, id est, Entaõ, sendo isto assim, ou ficando as cousas neste estado. Homem de bom termo, chamamos ao que procede com bom modo, com cortezania, e prudencia, chegar a termos de perder-se, he ver-se em perigo, ou chegar a occasiãõ de se perder.

TEROLLERO. He o nome de huma dança plebea.

*Sabeis o çapateado,*

O TEROLLERO, o Villaõ,

O Mochachim.

D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 243.

TERPSICHORE. Huma das Musas, assim chamada do Grego, *Terpsis Choreia*, porque he amiga de danças. Alguns lhe attribuem a invenção da Cithara. Representaõ-na coroada de flores, com arpa na mão, e varios instrumentos Musicaes aos pés. Desta Musa diz Ausonio *Terpsichore affectus citharis movet, imperat, auget.*

TERRA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Os Gentios da Antiguidade chamaõ à Terra mãy dos Deoses, porque por elles entendiaõ os Deoses, que haviaõ sido homens; e lhe deiraõ os titulos de *Rhea, Cybele, Ceres, Atergatis, Isis, Tellus, Ops, Vesta, e Proserpina*. Em Roma o Templo de Vesta era circular para denotar a redondeza da Terra. Chamaõ os Romanos a Terra com nome feminino *Tellus*, e com nome Masculino, *Tellumo*. E assim para elles era Deos juntamente, e Deosa. A este proposito traz Santo Agostinho as palavras de Varro, *Una eadem Terra habet geminam vim, & masculinam, quod semina producat, & femininam quod recipiat, atque nutriat, unde à vi femininã*

*dicta est Tellus, & à vi masculinâ Tellumo.* Também foy a Terra chamada *Maia*, que quer dizer *Ama*, e *mã*y. Escreve Tacito, que os Germanos adoravaõ a Terra, como nossa mãy commua, e que lhe chamavaõ *Hertbe*, e tinhaõ para si, que ella anda passeando por este Mundo, interessada, e mettida nos negocios dos homens. Também diz, que elles tinhaõ huma mata dedicada à Terra em huma das Ilhas do Oceano, onde ella tem hum carro cuberto, para o qual só o seu sacrificador pôde chegar. Observa elle o tempo em que ella entra, e com grande respeito guia seu carro, tirado por duas novilhas. Em toda a parte por onde passa, com grande alegria se festeja a sua vinda. Naquelle tempo todo o genero de guerra he prohibido; fecha cada hum as suas armas, reina a paz, e o descanso. Cançada já de tratar com os homens, o sacrificador a torna a levar ao seu Templo; entãõ (segundo a dita Fabula dos Germanos o carro, e a mesma Deosa se mergulha em huma lagoa, onde a lavaõ, e alimpaõ huns escravos, que a gente logo mete debaixo da agua, e os affoga. Chamaõ os Poetas Latinos à Terra. *Orbis. Terræ orbis*, ou *globus. Orbis, solido stans robore. Suo pondere librata. Æquore cincta. Circundata ponto. In aëre pendens. Terra, pilæ similis, nullo fulcimine nixa. Terræ ager. Alma parens frugum. Frugiferum pandens sinum. Partu fœcunda benigno. Innumeras effundens opes. Gramine vernans. Parturiens herbas. Vario se flore coronans. Omnia dans, nullo possente. Potens armis, atque ubere glebæ.*

TERRANQUIM. Embarcação da India. (Se embarcáraõ em hum *Terranquim*. *Conto*, Dec. 6. fol. 235.

TERREIROS de patacão. Diz-se por chularia de quem faz estrondos por pequena causa. *Tragædias agere in nugis. Cic.*

## TES

TESSÚM. Antigamente lhe chamavaõ *Tela repassada*. (O coche da sua pessoa

de *Tessúm*, e bordado no interior. *Gazeta de Lisboa de 1721. Roma*, 16. de *Agosto*. Vid. Tíssu mais abaixo no seu lugar alphabetico.

TESTICULO de caõ. Herva. *Vid.* acima no seu lugar alphabetico, Bexiga de caõ.

Testicula de perro, ou Testiculo de Frade, outra herva. *Vid.* Agno casto no 1. tomo do Vocabulario.

TESTUDEM. He palavra Latina de *Testudo*, que quer dizer *Tartaruga*. Também foy *Testudo* hum artificio Bellico, quando os soldados em esquadraõ cerrado, com escudos, applicados às ilhargas, e outros postos sobre as cabeças, representavaõ a figura de huma Tartaruga, cerrada na sua concha, e assim cubertos, se chegavaõ aos muros, e arrimavaõ as escadas para subir, e tomar a praça. Deste invento militar, faz Sílio Italico mençaõ nestes versos,

— *Hostiles densâ testudine muros  
Tecta subit virtus, armis invexa, priores*

*Arma ferunt, galcamque extensus porrigit umbo.*

Em alguns Autores se acha, que *Testudo* também foy antigamente Maquina Bellica de bater os muros das Cidades.

Outras *Testudens Arietarias* tinhaõ, *Em torno dos trabucos reforçados, Para sua defesa, &c.*

Andrè da Sylva Masc. Destruicãõ de Hespanha, liv. 3. Oit. 49. O livro diz *Testugem*; deve ser erro da Impressãõ.

## TET

TETAS. Além da sua propria significacãõ se diz de hum que he ridiculo, que hum Tetas, e Teçinhas. Saõ termos chulos.

TETHYS. Filha do Ceo, e de Vesta, irmãa de Saturno, mulher de Neptuno, ou de Nerco, mãy de todas as Nymphas, e de todos os rios, segundo Hesiodo na sua Theogonia. Porém no livro 5. dos Fastos, Ovidio a faz filha de Titan, que era irmão primogenito de Satur-

## TEU

Saturno. *Thetys*, genit. *Tethyos*. Também ha huma Deoa marinha, chamada *Tethys*. *Vid.* mais abaixo *Thetys*.

## TEU

O Meu, e o Teu. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Não he possível contar os danos, que resultaõ do *Meu*, e *Teu*. Não toraõ Phelon, nem Sidonio, como cuidáraõ alguns Escriitores, os que inventáraõ estes taõ perniciosos termos. *Textor in Officin. in p. 2. Tit. Inventor. divers. rer.* Desde o principio do Mundo houve *Meu*, e *Teu*, porque diz o Texto Sagrado, que Abel offereceo ao Senhor dos primogenitos de seu rebanho, *De primogenitis gregis sui. Gen. 4. vers. 4.* Até na idade, chamada de ouro, havia *Meu*, e *Teu*, porque nella as cousas não eraõ commuas; havia pesos, havia medidas, e marcos de herdades, e outros sinaes pelos quaes se conhecia, o que era de cada hum. A esta separaçã, e divisaõ nos obrigou o peccado, porque se as cousas fossem commuas, ninguem trabalharia; huns quereriaõ comer sem trabalho, outros não quereriaõ trabalhar para outrem; e como o peccado nos poz na necessidade de trabalhar, para comer, forçosa, e justamente quer cada hum tirar do seu trabalho o seu lucro, e assim do trabalho de cada hum nasce o seu lucro, e do seu lucro, o seu sustento.

TETRÁSTICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Como disse hum seu devoto no *Tetrástico* seguinte. *Crisol Purificat. fol. 60. col. 2.*)

TEUTATES. Debaixo deste nome, antigamente adoravaõ os Gallos a Mercurio, ou como querem alguns outro falso Nume. Pelos Druidas, seus antigos Sacerdotes, sacrificavaõ-lhe victimas humanas, queimando-os de todo, para lhe servirem de Holocausto, ou matando-os às frechadas, ou dandolhes garrote no meyo dos seus Templos. Faz Strabo mençaõ destes crueis sacrificios, e o mesmo se lê nos Commentarios de

## THA

247

Cesar. Chama Lucano a este Deos inhumano, e barbaro, no livro primeiro da sua *Pharsalia*,

*Et quibus immitis placatur sanguine*  
diro

*Teutates.*

## THA

THARGELIAS. He ò nome Grego de humas Festas, que os Athenienses celebravaõ em honra de Apollo, e de Diana, debaixo de cujos nomes adoravaõ o Sol, e a Lua. Celebravaõ-se no mez de Abril, que tambem se chamava *Thargelion*.

## THE

THEERES, por outro nome *Alchores*. São huns Indios, que nem Gentios são, nem Mahometanos; e não tem Religiã alguma. Todos os mais povos da India os abominaõ. Isto os obriga a terem sua vivenda nas extremidades do povoado, e não communicar com outra gente que a sua. *Mandesso, tom. 2. de Oleario.*

THEMIS. Deosa dos Antigos, da qual S. Clemente Alexandrino pouca differença tem feito de Ceroz na horrivel pintura de seus impudicos mysterios. Mas na Theologica dissertaçã dos de Creta, Diodoro Siculo a representa muito diferente, porque a faz irmã dos Titanes, ou Titaens, senhora dos Oraculos, das Leis, e das Ceremonias sacras. *Themis, vaticinandi ortem, sacrorum ritus, & leges, Deum cultui servientes, Princeps informavit, & quæ ad bonam Jurisdictionem, ac pacis studia partinent edocuit. Quin & ipsum Apollinem, quando responsum editurus est, demistervein Themidis munus obire dicimus quod Themis nimirum oraculorum inventrix extiterit.* Parece que nesse retrato se nos representa huma Divindade moral, ou huma virtude; como v.g. a Justiça, ou a Sabedoria, e não huma Deosa Historica. Confirma-se esta reflexã, reparando nos versos, em que faz Homero mençaõ de Themis,

*Postea*

*Postea duxit Jupiter splendidam  
Themis, &c.*

Naõ saõ elles outra cousa mais que huma Allegoria da Justiça, que propoem leis, regras, paz, e determina a sorte dos homens, castigando seus vicios, e premiando suas virtudes. A palavra *Themis* provavelmente se deriva do Hebraico *Tham*, *ser integro, e perfeito*, tambem se podera derivar do celebrado *Thummim*, que era huma das pedras preciosas, e mysteriosas do Racional do Pontifice da ley de Moysés, cujo resplendor servia de Oraculo para os Israelitas, que consultavaõ a Deos, segundo a explicação de Josepho, e a Tradição da Synagoga. Fallando no tempo do Diluvio de Daucalion, diz Ovidio, que entaõ pronunciava *Themis* Oraculos

*Fatidicamque Themis, quæ tunc Ora-  
cla tenebat.*

Fallando na mesma materia, diz Luca-  
no:

*Cum regna Themis, Tripodasque tene-  
ret.*

Segundo alguns Poetas, foy a terra a primeira, que proferio Oraculos, depois della *Themis*, e finalmente *Apollo*. Da palavra *Themis*, *Ammiano Marcellino* da outra etymologia, tomada de hum vocabulo Grego. Segundo este Autor *Gentio* o casamento de *Jupiter* com *Themis*, naõ he outra cousa, que a Sabedoria, e a presciencia Divina, que descançaõ no mesmo thalamo, e no mesmo throno reinaõ.

Nas suas *Questoes Romanas* diz *Plutarco*, que *Carmenta* era chamada *Themis*, quasi *Carens mente*, porque o *Espirito Divino* prophetico toma o lugar do *Espirito humano*.

Finalmente dizem, que na *Beocia*, ao pé do *Parnaso*, tinha *Themis* hum Templo, e que (segundo a opiniaõ dos seus adoradores) era o Nume que persuadia aos homens o que era licito, porque *Themis* no Grego quer dizer *Licito*. Os Poetas Latinos chamaõ a *Themis* *Juris Dea*, *Præses Juris*. *Facta equã*

*lanee pendens. Æqua Virgo. Æqua Dea. Oculos limbo velata. Tribuens cuique suum. Rectam lancem æquo pondere librans. Integra, Severa, Incorrupta. Delphica, à Delphis, urbe Beotia.*

THEOLOGAL. Conego Theologal; he o que sabe Theologia, e sendo necessario a ensina; no que se distingue do Conego Magistral.

THEOLOGIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Theologia Gentilica. Tambem os Gentios tem tido seus Theologos; e ouço dizer, que os Persas, quando fazem menção dos que na Gentilidade tem escrito de Deos, usaõ das palavras *Theologia*, e *Theologos*. No livro 4. da *Preparação Evangelica* *Eusebio*, e no seu livro da *Cidade de Deos*, cap. 5. Santo Agostinho distinguem na doutrina Gentilica tres castas de Theologia. A primeira he a Theologia Fabulosa, ou Poetica. A segunda a Theologia natural, ou Physica, propria dos Philosophos; e a terceira a Theologia Civil, que era a do Povo, e do Estado. A primeira, e a segunda seguia os dictames dos Poetas, e dos Philosophos; cada hum accrecentava, ou tirava o que lhe parecia preciso. A terceira, que era a do Estado, como dependia dos Magistrados, naõ era licito innovar nella cousa alguma sem a sua autoridade. Andavaõ os Romanos taõ pontuaes, e primorosos nesta materia, que nella tinhaõ feita huma ley, allegada por *Cicero* no seu livro 2. *De Legibus*. Os pontos principaes desta Theologia Civil dos Gentios consistiaõ no culto dos Deoses, nos Oraculos, nos Agouros. Bem viaõ os Doutores que esta multidaõ de Deoses, adorados do povo era certamente falsa, mas naõ oufavaõ reprovalla. De mais disto exerciaõ naquelle culto huns officios, cuja conservação sobre ser credito da Religiaõ Civil, era sua propria conveniencia.

THEOPHANIA. *Vid.* Manifestação, *suprà*.

THERISTRO. Deriva-se do Grego *Theras*,

*Therás*, Estio; e quer dizer, adorno da cabeça, veô, ou vestido leve, de que antigamente usavaõ as mulheres no Verão. Em varios lugares da Escritura se faz menção deste genero de ornato. No cap. 38. do Genesis, vers. 14. está que Thamar, *Depositis viduitatis vestibus, assumpsit Theristrum, & mutato habitu, sedit in bivio itineris*. Tambem entre os Romanos, as noivas usavaõ de Theristro, com que cubriaõ a cabeça; e segundo S. Jeronymo, *qq. in Genesim*, Theristos eraõ huma especie de mantos, com que as mulheres de huma Provincia da Arabia cubriaõ o corpo.

**THERMIA.** Ilha do Archipelago, antigamente chamada *Polyagos*. Os Pilotos Italianos lhe chamáraõ *Therminea*, ou *Fermia*, palavra, que se corrompeo em *Thermia*, e val o mesmo que Caldas, ou banhos de agua quente. E na realidade perto do mar ha huns olhos de aguas mineraes, e quentes, que tem notavel virtude para curar muitas enfermidades, particularmente tumores. Tem huma Cidade, chamada tambem *Thermia*, e huma boa Villa, ao pé de hum Castello antigo. *Baudrand*.

**THESEO.** Era filho de Egeo, Rey de Athenas, contemporaneo de Hercules, e seu comparente. Tambem foy seu companheiro em muitas occasioens, em que acreditou o seu valor, contra os perturbadores da paz publica. Desbaratou insignes ladroens, matou o Javali de Calydonia, pelejou com as Amazonas, e venceu a Ciron, Rey dos Thebanos, o qual se deleitava de mandar afogar no mar todos os peregrinos. Fingiraõ os Poetas, que elle matára ao Minotauro de Creta, onde reinava Minos. Mas a verdade he, que este mesmo Minos, muito poderoso no mar querendo tomar satisfacção da morte de seu filho Androgeos, moveo guerra aos Athenienses, e os obrigou a pagarlhe hum tributo annual de moços, e moças. Livraraõ-se desta obrigação com o valor de Theseo, que com a ajuda de Ariadne, filha do Rey matou hum dos Capitaens

de Minos, chamado Tauro, e se desembaraçou das intrincadas voltas do Labyrintho, por meyo da dita Princeza, que o seguio, mas ella a desamparou na Ilha de Naxos. Mandou Theseo cunhar moeda, e nella gravar a figura de hum boy, ou por causa do Minotauro, ou porque com a effigie deste animal quiz introduzir nos Athenienses o estudo da Agricultura. Daqui (segundo Plutarco) se originaraõ nos Antigos estes modos de fallar: *Tal causa val dez boys, tal outra causa val tantos*, porque valia tantas moedas, cunhadas desta figura. Instituhio Theseo os jogos Isthmicos em honra de Neptuno, à imitação de Hercules, que tinha dedicado outros a Jupiter. Com Pirithoo, seu amigo, baixou aos Infernos, para tirar a Proserpina; mas Plutaõ o prendeo; porém alcançou Hercules o seu livramento; acolheo-se à Ilha de Scyro, onde El Rey Lycomedes lhe tirou a vida. Plutarco, na vida de Theseo.

**THESMOPHÓRIAS.** Festas, instituidas na Cidade de Eleusa, em honra de Ceres, razaõ porque tambem foraõ chamadas *Cereaes*, como poderà o Leitor ver mais acima, no seu lugar alfabetico. A razaõ desta festiva instituição foy, que Ceres era considerada como Legisladora, e inventora das aceifas, ou segas. Todo o tempo desta solemnidade, muitas moças donzellas traziaõ na cabeça huns livros, que continhaõ os secretos mysterios do culto desta Deusa. Com taõ rigorosa religiosidade se observavaõ estas ceremonias, que ficavaõ as mulheres dias inteiros no Templo, deitadas de bruços, e sem comer, nem aos seus proprios maridos era licito tocallas. E assim em todos os que entravaõ no Templo, era precisa huma summa limpeza de consciencia, o que lhe significava o Sacerdote, a que chamavaõ *Hierophanta*. *Thesmophoria orum, Neut. Plural*. Desta festa diz Servio Honor. *ad l. 4. v. 57. Leges Ceres dicitur invenisse, nam & sacra ipsius Thesmophoria, id est, legum latio vocantur, quia ante*

*ante frumentum, à Cerere inventum, passim homines sine lege vagabantur.*

THEMOTHETAS. Na Cidade de Athenas, em hum Tribunal de Novemviroz, dos quaes os tres primeiros eraõ o *Arehon*, que assinalava os Fastos; o Rey, que governava os sacrificios; e o Polemarco, que tinha a seu cargo as materias militares: havia outros seis Magistrados, chamados *Thesmothetas*, cujo officio era estabelecer as Leis, e sollicitar a sua observancia. Tambem tomavaõ conhecimento das causas crimes, e aos Juizes davaõ o lugar, que lhes competia, segundo a ordem. *Demosthenes na sua Oração contra Eschines.*

THESSALIA. Ampla Região da Grecia, que depois fez parte da Macedonia, entre o Epiro, e a Attica. Muito tempo teve a Thessalia Reis particulares, até que ficou debaixo do jugo dos Macedonios, e dos Romanos. Hoje he senhor della o Turco, e seu nome moderno he *Fanna*. *Strabo, Pausanias, Briet. &c. Thessalia, &c, Fem. Cic.*

THESSALONICE. Cidade da Macedonia, tem bom surgidouro, na extremidade de hum cabo do mesmo nome. Antigamente foy Metropoli da Macedonia; hoje he do Turco, e chama-se *Saloniqui*. Aos Thessalonicenses prégou S. Paulo o Euangelho, e converteo muita gente. Não podendo repetir esta Missão, mandou o Apostolo a Timotheo, para confirmar os Neophitos na Fé, e lhes escreveu duas Epistolas, que andaõ no novo Testamento. Os Christãos Gregos tem nesta Cidade trinta Igrejas, a Metropoli he a Sé do Arcebispo, e he dedicada a S. Demetrio; tambem tem cinco Conventos de Freiras, da Ordem de S. Basilio; podem largar o habito para tomar estado. Exercem os Judeos os principaes officios da Cidade, e são izentos de pagar tributos, mas com obrigação de dar os pannos necessarios para os vestidos dos Janizaros. He Thessalonica lavada do rio Vardar, que tem meya legoa de largura, e nas margens arvores muito altas, e

muito frõndosas. *Coronelli, Descripção da Morea. Thessalonica, &c, Fem. Cic.*

THETYS, mulher do Oceano, foy mãy de Nereo, e de Doris, que se uniraõ no estado conjugal. Deste casamento sahiraõ as Nymphas da terra, e do mar. *Thetys a moça* foy a mais fermosa de todas, e pareceo taõ bem a Jupiter, que a quiz por esposa; mas conhecendo que della nasceria hum filho, que pretenderia sobrepujar ao pay, casou-a com Peléo. Foraõ as bodas muito sumptuosas, e magnificas; honrãnaõ-na da sua presença todos os Deoses, e todas as Deosas, excepto a Discordia, cujos artificios davaõ cuidado. Sentio o não ser convidada, e para se vingar da injuria, lançou no meyo do congresso hum pomo de ouro, em que estavaõ abertas estas palavras: *He para a mais fermosa*; Pallas, Venus, e Juno foraõ competidoras, e cada huma dellas pretendeo a preferencia; escolherã a Paris para arbitro, e juiz da contenda. *Thetys foy mãy de Achilles.* *Ovid. Metamorph. Virgil. &c.* Adorava a Gentilidade a *Thetys* por Deosa das aguas, e della differaõ Servio, e Hesiodo na sua *Theogonia*, que era filha do Ceo, e de Vesta, e por esta causa a chamãraõ Mãy das Deosas: foy casada com o Oceano, pay tambem dos Deoses, e a estas todas allude aquelle verso de Ovidio

*Duxerat Oceanus quondam Titanida  
Thetim.*

Essa póde ser a causa, porque os antigos moradores de Lisboa tinhaõ em grande veneração a *Thetys*. Dizem, que em hum canto da Igreja velha da Paroquia antiga de S. Nicolao, ainda hoje permanece inteira huma ara, ou pedra, que os Marinheiros consagraõ à Deosa *Thetys*, com huma inscripção, em que se encommendavaõ ao seu patrocínio, para navegarem livres de tempestades, e naufragios.

THETYS sem H na primeira syllaba, he outra savandija da Gentilidade.

THEYATHAT, irmãõ de Sommonokhodom,

dom, e outros conformando-se com a de Thevathat. Dizem os povos de Siaõ, que o Cisma de Thevathat deu principio à Religião Christãa, e aos professores de outras differentes da sua, e tem para si, que JESU Christo he o proprio Thevathat, irmão do seu Deos. A isto accrescentaõ que em castigo da sua impiedade està o dito Thevathat nos abyssos do Inferno, e que pelo espaço de muitos annos padecerà crueis tormentos. De mais disto na relação da sua viagem, com o Embaixador del Rey de França, Luis XIV ao Reino de Siaõ, anno de 1685. diz o Padre Tachard da Companhia de JESUS, que Sommonokodom, nos escritos, que tem deixado, fallando no supplicio de Thevathat, affirma que o tem visto no Inferno, cravado em huma Cruz, todo cheyo de chagas, e com huma coroa de espinhos na cabeça; o que parece invento dos Siamezes, para dar a entender ao povo que Thevathat he o mesmo que JESU Christo, pela semelhança do castigo de Thevathat com a figura de JESU Christo crucificado.

## THO

THONNEA. Certo sacrificio. *Vid.* mais abaixo Thynnea.

THOPHET. No idioma Hebraico, quer dizer *Tambor*: he certa paragem no Valle dos filhos de Hinnom, nos arabaldes de Jerusalem, onde alguns Israelitas idolatras antigamente sacrificavaõ seus filhos ao idolo Moloch, e os faziaõ passar pelo fogo. *Isaia cap. 30.*

THOR, ou *Thorden*, ou *Thoron*, em lingua Sueca, querem dizer *Trovaõ*, são os falsos Deoses, que os Lapoens idolatras chamaõ na sua lingua *Tiermes*, que significa *Tonante*, ou Estrondo do trovaõ, ao qual tambem chamaõ *Aijeke*, que val o mesmo que Bisavó, ou pay antigo. A este imaginado Nume attribuem huma authoridade nos Demonios malfazejos, que andaõ pelos montes, pelas lagoas, pelo ar; ao mesmo lhe daõ

hum arco, para (dizem elles) matar às frechadas aquelles malignos espiritos, e entendem que este Arco he o Iris, ou Arco celeste. Adoraõ os Lapoens ao Deos Thoren como Autor da vida, e da morte, e como governador de todo o genero humano. O lugar ordinario do seu culto a este idolo he de traz das suas cabanas; poem a figura sobre huma mesa a modo de altar, e o cercaõ com ramos de pinheiro, e outras arvores em certo espaço, que lhes serve como de Templo, ao qual vay a gente por huma rua formada das ditas arvores. O Idolo he feito da arvore, a que os Latinos chamaõ *Betula*, cuja raiz naquella terra he redonda, como huma bola, da qual affeioaõ grosseiramente huma cabeça; a esta figura no lugar da maõ lhe poem hum martello, e com esta insignia se differença dos outros idolos; dizem, que he o instrumento, do qual uza ãlem do arco, para despedaçar os Genios maleficos; tambem lhe fincaõ na testa hum prégo de aço com hum bocado de calhao, para com o Thor ferir lume, quando lhe parecer. Por detraz do Idolo, e na borda da mesa dispoem as pontas dos seus *Rangiferos*, (animaes da feição de Corcos, ou Veados) que lhe foraõ sacrificados. Muitas vezes naõ adoraõ estes povos outra cousa que hum tronco, ou cepo plantado no chaõ. Tambem a este seu Deos sacrificaaõ cordeiros, caens, ratos, ou gallinhas, que elles compraõ dos mercadores da Noroega, porque na sua terra naõ os tem. Acabado o sacrificio diante da figura do seu Deos, poem huma caixa, feita da casca da dita *Betula*, cheia de bocadinhos de carne, tomados de todas as partes do corpo da victima, e cubertos de gordura derretida. *Scheffer, Historia da Lapponia, Bartholin. Antiquit. Danic.*

THORAX. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Thorax, tambem he o nome de hum monte da Lydia, perto da Cidade de Magnesia, ou Manisso, onde foy crucificado hum certo Grammatico, chamado

## THR

mado Daphitas, que nos seus versos costumava fazer Satyras aos Reis, donde procedeo o adagio, *Guarda-te de Thorax*. Era huma advertencia para refrear a lingua, e preservar-se de outro semelhante castigo. *Strabon, lib. 14.*

## THR

THRENOS. He tomado do Grego *Thrinon*, que quer dizer *Lamentação*, luto, canto funebre, interrupto com gemidos. O primeiro, que compoz Threnos, foy o Propheta Jeremias, chorando as calamidades de Jerusaleem, quando o leváráo preso, e cativo; e entre os livros da Sagrada Escritura, hum delles se chama Threnos, ou Lamentaçoens de Jeremias sobre o miseravel estado da Judea. Depois de Jeremias, Simonides, Poeta entre os Gregos Lyrico, tambem compoz *Threnos*; e com o tempo foraõ introduzidos nos enterros, e funeraes de pessoas autorizadas.

——— *Fez vir os prados  
Academos, que affogado,  
Estavaõ em mares de Threnos.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 345.

## THY

THYNNEA, ou Thonnea, he tomado do Grego *Thynnæion*. Era hum sacrificio, que na antiga Gentilidade os pescadores faziaõ a Neptuno, matando hum Atum, para ter aquelle Deos propicio, e fazer huma boa pesca. Daqui se conhece o erro de Agrippa no seu livro da vaidade das sciencias, (o qual porèm està cheyo de huma pontual, e primorosa erudição,) onde diz no cap. 76. que nunca peixes foraõ admittidos nos sacrificios, e que nunca delles houve victimas immoladas a Deoses. *Cæl. Rhodig.*

## TIA

TIA, e TIO. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da Origem da lingua Portugueza, pag. 40. entre as palavras,

## TIB

que por impropriedade da significação Latina, os Portuguezes corromperão, traz estas duas, *Tia*, e *Tio*, e diz assim: (Nas palavras *Tia*, e *Tio*, irmão de meu pay, ou irmão, que tomamos assim pelos irmãos de nossos pays, como pelos de nossas mãys, sendo verdade, que o irmão de meu pay, he meu *Patruo*, e o irmão de minha mãy, meu *Avunculo*; e a *Tia*, irmã do pay, *Amita*, e a irmã da mãy, *Matertera*.) Para este Autor derivar do Latim as palavras Portuguezas, *Tia*, e *Tio* governa-se pelos Tés, que na mayor parte dos ditos vocabulos se achão, a saber, *Patruus*, *Amita*, e *Matertera*. Em Autores Ecclesiasticos, que escreveraõ em Latim, se acha *Thia*, por *Tia*, e *Thius*, por *Tio*. *Vid. Hierolexicon Macri, verbo, Thia.*

## TIB

TIBERANIENSES. Segundo Estrabaõ, e Plinio, eraõ huns povos, que confinavaõ com os Chalybes, perto do Ponto Euxino, ou Mar Negro. Eraõ taõ primorosos em observar a justiça, que nem em tempo de guerra queriaõ acometer o inimigo, sem primeiro declarar-lhe o lugar, e a hora. Em parindo a mulher, o marido se deitava na cama, e a mulher lhe assistia, como se elle fora a parida. *Valerio Flacco, liv. 5. Nymphodorus in Asia Peripolo.*

TIBERINO. *Vid.* mais abaixo Tyberino.

TIBET. Reino da Tartaria Grande, que encerra em si outros muitos. He terra muito fria, seis, ou sete mezes do anno. Para todo este tempo se provem de muita carne das vacas, e carneiros, q̃ no principio de Novembro mataõ, e falgão. Os povos de Tibet observaõ com grande rigor as suas leis em causas crimes. Ao delinquente lhe cortaõ o pé direito, e lhe cavaõ hum olho; passados dous dias, cortaõ-lhe o outro pé, e lhe cavaõ o outro olho, e naõ morrendo destes cortes, cortaõ-lhe ambas as mãos. Tem notavel averfaõ à ley de *Mafoma*, e naõ

~~e são~~ ~~pretos~~ ser chamados Gentios. Seus Sacerdotes se chamaõ Lamas, e aindaque se governem com diferentes costumes, e ceremonias, saõ todos da mesma Religiaõ; huns se casaõ, outros guardaõ celibato; alguns vivem em comunidade com obediencia a seus Prelados; todos vivem das esmolas, que vaõ pedir, aindaque muitos delles sejaõ muito ricos. Elles dizẽ q Deos he Trino, e hũ; chamaõ à primeira Pessoa Divina Lama-Conjoc; à segunda, Cho-Conjoc, à terceira, Sanguya-Conjoc. Tem para si, que ha Paraiso para os bons, e para os maos Inferno. Estes Lamas benzem agua com esta cremonia; fazem humas preces, que elles lem em hum livro, do qual fazem grande estimaçaõ, e nesta agua deitaõ ouro, coral, e grãos de arroz; com esta agua borri-faõ as casas para enxotar os Demonios. Tambem incensaõ os Palacios dos Reis, e attribuem às suas oraçoens, ou superstiçoens a cura de muitas doenças, e o remedio de muitos males. Sõ duas vezes no anno abrem ao povo os seus Templos; mas os Lamas os frequentaõ, e às vezes se detem nelles quatro, ou cinco mezes, para orar, e fazer conferencias sobre as materias, de que seus livros trataõ; para convocar o povo nos Templos, tocaõ trombetas de metal, para se lembrarem da morte, bebem em caveiras, e tem humas como contas feitas de ossos de defuntos. *Descripçaõ do Thibet, junta com a Historia do que tem succedido em Ethiopia, nos annos de 1624. 25. e 26.*

## TIE

TIENSU. Idolo dos povos do Tunquin, na India. Adoraõ-no como patrono das Artes, e lhe offerecem sacrificios, paraque dê aos seus filhos engenho, juizo, e memoria. *Tavernier, Viagem da India.*

## TIJ

TIULO. Termo de Ourives. He hum ferro redondo, em que se vazaõ as ar-roclas.

Tom. II.

## TIL

TILASY. Planta, muito commua, que ad oraõ os idolatras da India.

## TIM

TIM TIM por Tim, ou Timtim por Timtim. Diz-se vulgarmente quando se declara huma coula com toda a miudeza. *Aliquid singulatum exponere. Singulas partes enumerare, percurrere.* O P. Bento Pereira declarando na sua Profodia o significado de *Syllabatim*, adverbio Latino, diz Syllaba por syllaba, letra por letra, Tintim por tintim.

TIMAÕ, ou Temaõ, he o pao comprido, e principal do Arado; ou o pao, que serve para ter maõ no Tamociro: he tomado de Temo, *onis, Masc.* que significa o mesmo. *Vid.* Timaõ, tomo 8. do Vocabulario.

TIMARATE. Huma das tres velhas, que Jupiter occupava em pronunciar no bosque de Dodona os seus Oraculos. As outras duas, que tinhaõ esta occupaçaõ, se chamavaõ *Promenia*, e *Nicandia*. Os povos de Thessalia chamavaõ a estas mulheres, *Peliades*; e como no Grego *Texiades* quer dizer *Pombas*, fingiraõ que humas pombas publicavaõ os Oraculos de Dodona. *Ross. Archeol. Attic. lib. 7. col. 2.*

TIMARIOTES. Gente de guerra, que poũe a renda de humas terras, de que lhe faz mercè o Turco, com obrigaçaõ de o servir nos seus Exercitos. Esta casta de Feudos chama-se *Timars*, nome, que parece derivado do Grego *Tium*, que significa *premio*, e *honra*, porque o *Timar* he a honra, e o premio, que dà o Sultaõ pelo serviço, que se lhe faz. Tem os Timariotes obrigaçaõ de levar comfigo hum homem de cavallo por tres mil aspros de soldo da renda, que elles tem. Estes Cavalleiros saõ chamados *Gebelús*. Marchaõ os Timariotes em Terços, cada hum dos quaes tem seu

Y  
Coronel,

Coronel, com estandartes, e atabales. Nunca se podem izentar de servir pessoalmente; sendo doentes, se fazem levar em liteiras, ou andas. Sendo meninos, são levados em cestos, ou canastras, e assim desde a infancia se vão habituando para os trabalhos da guerra. *Ricaut, do Imperio Ottomano.*

TIMOR, ou Temor. He a ultima Ilha do Arcipelago Oriental. Entre todas as mais só ella se governa por Rey. Está em nove graos da banda do Sul; tem de longitude cento e vinte leguas, e de latitude trinta, correndo de Norte a Sul. Dista de Malaca quinhentas. He muy conhecida pelo ordinario trato, e commercio, que tem, não só com os Portuguezes, mas com outras naçoens, por causa do Sandalo, que vay dalli para todo o Universo. Além disto abunda de ouro, cera, e carne; por isso he muy povoada de Gentios, e frequentada de forasteiros. O P. Fr. Antonio Tenreiro, da Ordem dos Prégadores, fez nesta Ilha mais de cinco mil Christãos. *Agiologio Lusitano, tomo 3. fol. 573. col. 2. e 3.*

TIMTIM. *Vid. Tim. Suprà.*

## TIN

TINHA. Tempo imperfeito do verbo *Zer*. Com a Tinha, enfermidade suja, faz este tempo tão má equivocação, que sempre desejey que em seu lugar se dicesse *havia*; e na realidade não sey como no idioma Portuguez se introduzio, e arraigou este torpe *Tinha*, porque de livros, e manuscritos antigos consta, que os antepassados dizião *Havia* em lugar de *Tinha*; e he isto tanto assim, que no Cartorio do Mosteiro de Alcobça eu vi hum livro de quarto, escrito ha mais de trezentos annos, em que o Autor na traducção que elle faz do livro de Job, diz: *Havia Job* tantos filhos, e *havia Job* tantas filhas, e não diz *Tinha Job* tantos, &c. e assim com licença dos Criticos, me parece muito mais decoroso o dizer *Havia* o Conde,

## TIN

*Havia* o Marquez, do que dizer *Tinha* o Conde, *Tinha* o Marquez, &c.

TINTA. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.* Tinta negra, chamada *Dolanquim*. Da China vem para a India humas talhadinhas negras estreitas, e chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas são douradas, e outras não, cujo prestimo ordinariamente he para servirem de tinta, para escrever, tocando-as levemente com agua commua. Porém tem outra admiravel servintia, porque quando os olhos se esbugalhão de sorte, que parece querem rebentar, e saltar fóra do rosto, em duas horas de tempo, a dita tinta roçada, ou o polme della, untando a palpebra de cima, e de baixo, se desfaz a inchação, ou vermelhidação, como se tem visto em huma menina, filha de Caetano de Mello e Castro, Viso-Rey da India, à qual de improviso se inchou o olho direito, e se fez tamanho como huma laranja. Tambem o dito polme he superior para estancar todos os fluxos de sangue do peito, com agua de Tanchagem.

Tinta molar. Segundo Alarte, no seu livrinho da Agricultura das vinhas, fol. 34. he a melhor casta de uvas pretas, assim para fructificar, como para tingir.

Tinta de Castella. As uvas deste nome são negras, e são excellentes, porque dão muita novidade, mas tingem pouco. *Alarte, Agricultura de vinhas, fol. 33.*

TINTUREIRA. Casta de Tubaroens, muito carniceiros, e tão vorazes, que não ha cousa, que se deite ao mar, que elles não engulaõ. Na Historia da Ethiopia Oriental, liv. 3. fol. 96. col. 4. diz o P. Fr. Joáo dos Santos, que navegando para a India, tomáraõ hum Tubaraõ, em cujo bucho acháraõ hum garfo de prata. Em outros se tem achado até as camisas, deitadas ao mar para se irem lavando, e cortadas as cordas, em que andavaõ presas. Em hum Tubaraõ destes acháraõ huma vez a cabeça de hum carneiro inteira com seus cornos, que tinha cahido no mar de hu-

TIQ

ma das naos. Elles tem tres ordens de dentes, e são muito mayores, que os outros.

**TINTUREIRO.** Casta de uvas negras. He excellente, assim para fructificar, como para tingir. *Alarte, Agricult. das vinhas, fol. 33.*

TIQ

**TIQUE TAQUE.** He tomado do Francez *Tictrac*, ou como algum dia diziaõ, e ainda hoje se diz em Alemanha, *Tictrac*. He jogo de Tabulas, a que deraõ este nome, com que se exprime o ruido dos dados, e das tabulas no taboleiro. *Scruporum, & tesserarum mistus ludus.*

TIR

**TIRAR.** Sem tirar, nem pôr. Chularia. O filho se parece com o pay, sem tirar, nem pôr. *Filius patrem refert omnino, vel, omnino similis est patri.*

Tirar huma estocada. *Aliquem gladio punctim petere.* (Tirandolhe huma, e muitas estocadas. *Destruic. de Hespanha, liv. 5. Oit. 62.*

**TIRA TIRA.** Nome, segundo a Grammatica de Lilio, dos que chamaõ Ficticios. Os Gregos lhe chamaõ *Onomatopeia*, id est, ficção de nome. He pois *Tirratira* huma ave aquatica, menor que Adem, que voando arrebatadamente faz com a voz o som do seu nome.

**TIRINTINTIM.** O som, muito agudo da trombeta. He palavra inventada pela figura *Onomatopeia*, à imitação de *Taratantara*, com que o Poeta Ennio, *apud Festum* declarou o som bellico, e mais grave do dito instrumento.

*E porque naquella guerra  
Não falte a caxe, e o clarim  
Com os pès fiz Tarampatão,  
Com a boca Tirintintim.*

Oraç. Academ. de Fr. Simaõ, pag. 144.

**TIRITANA.** Certo tecido de seda delgada. Quer Covarrubias, que se chame assim do soido, que faz roçando-se humma com outra.

Tom. II.

TIS

255

**TIRO.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

**Tiro**, termo de carro. He hum calabre, que serve de puxarem os boys pelo arado, quando lavraõ mais de dous.

**TIRUELLA.** Certa casta de tecido de seda. Ha Tiruella de Castella, e Tiruella de Italia. *Pauta dos Portos seccos, e molhados, titulo das sedas, letra T.*

TIS

**TÍSICA.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

**Tifica dorsal.** He huma grande magreza, e resiccação das carnes, principalmente das costas, cujo nome Latino he *Dorsum*, donde lhe chamáraõ dorsal, como quem dissera *Tifica das costas*, ou *Tifica do espinhaço*, que tambem em Latim se chama *Dorsum*. Daõ os Medicos quatro differenças de *Tifica dorsal*, a primeira, e mais perigosa de todas he a dos que emmagrecem de sorte, como se os derreteessem ao fogo; além disto, sentem, que da cabeça pelo espinhaço abaixo lhe estaõ decendo como formigas, &c. *Vid.* Polyanth. de Curvo, pag. 206. cap. 23. *Dorsi tabes, is, Fem.*

**TISÍPHONE.** Humas das tres Furias do Inferno. He nome composto do Grego *Tisis*, que quer dizer *pena*, ou *vingança*, e *Pævi*, que val o mesmo que *Matança*, e assim *Tisiphone* vem a ser o mesmo que Furia, que castiga as mortes que se fazem, ou aos que mataõ. Desta Furia diz Virgilio no livro 6. da Eneida, verso 555.

*Tisiphoneque sedens, pallâ succinta cruentâ*

*Vestibulum insomnis servat noctesque, diesque.*

**TISSÔ.** Tela forte, ou Bordado de ouro. Parece tomado do Francez, *Tissû*, que val o mesmo, que *Tecido*. *Vid.* *Tessum*, suprà no seu lugar alfabetico.

*As roupinhas dos Tissûs*

*Faziaõ-se confundir*

*Com a prata dos guardapès.*

Oraçoens Academicas de Fr. Simaõ, fol. 148.

Y ij

TITA

## TIT

TITARE IO. Rio da Theffalia. Chamaõ-lhe hoje *Titareso*. Tem seu nascimento ao pé do monte *Titaro*; passa perto da Cidade de Farfa, e depois se mete no rio *Falampria*, algum dia chamada *Penco*. Dizem os Historiadores que *Falampria* o não quer receber, e depois de levar as suas aguas, que na sua superficie andaõ como azeite, as lança da madre, e lhes faz tomar outro curso, não podendo soffrellas por manarem do Styx. Pelo contrario diz o Poeta Lucano, que o Titareso sahindo do Styx, ao qual (segundo a Fabula) os meismos Deoses tem respeito, não quer misturar com as aguas de hum rio ordinario as suas. *Plin. lib. 4. cap. 9. Lucan. lib. 8.*

TITHON, filho de Laomedon, de cuja fermosura namorada a Aurora, o roubou, e delle houve hum filho, chamado *Memnon*. A instancia da Aurora Jupiter o fez immortal. Ésqueceolhe pedir de não envelhecer, e assim se foy fazendo tão velho, que enfastiado de misérias da sua triste vida, foy mudado em Cigarra. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Mygdonius senex*, porque nascera em Mydonia, terra, que confina com a Phrygia. *Aurora conjux, maritus Auroræ. Raptus ab Aurora. Vivax Phrygiæ senex.*

TITIM. No idioma Grego, *Titanos* era huma especie de cal, que conforme se collige de Luciano no Tratado Scrib. Hist. era para ornato das obras; poderà ser que seja o que ainda hoje chamamos *Titim*, composto de cal, e põ de tijolo.

TITIO, ou Ticio, ou Tycio, filho de Jupiter, e de Elara, a qual receosa dos ciumes de Juno, o tinha escondido nas entranhas da terra, donde nasceo ser chamado, e reputado filho da terra; foy Gigante de tão monstruosa altura, que deitado no chaõ occupava nove geiras de terra

*Cernere erat, cui tota novem par jugera corpus.*

Virgil. *Æneid. lib. 6. vers. 596.*

TITUBANTE. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

Titubante *illusão do pensamento, Que segue em proprio amor mayor tormento.*

Man. de Faria, Fabula de Narciso, e Ecco, Estanc. 36.

TÍTULO. No tomo oitavo do Vocabulario, *Verbo Titulo*, acharà o Leitor muitos titulos de Principes do Oriente, juntamente com a interpretação delles; aqui tem os titulos, que o Rey da China de se attribue. Chama-se *Tim Heu*, id est, Filho do Ceo; *Xin tim eu*, Santo do Ceo; *Xim e sum*, Espírito. *Ho anti Grande Emperador*; *Xin hoan*, Espiritual Emperador; *Hoan Xan*, Soberana Alteza; *Xin Kuun*, Rey Santo; *Xin Xam*, Magestade santa; *Vam Suim*, Rey de milhares de annos, &c. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, fol. 240.*

## TOA

TOADA. *Vid. tomo 8. do Vocabulario, Toada. Nova incerta.*

TOADO. Voz toada. A que soa com harmonia. *Vox resona. Ovid. Vox canora.* (De a pronunciar com voz *Toada. Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, 178.*)

TOARDA. Nova incerta, que corre. Ha toadas, que morreo o Papa. *Papam obusse rumor est, fama emanavit, Fertur, fama nuntiat.* (Houve *Toardas*, que dos rios do Malavar sahiraõ. *Diogo de Couto, Dec. 8. fol. 51. col. 2*) *Vid. Toada.*

## TOC

TOCAR. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.* (Segundo atraz *Tocámos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 125. col. 3.*)

## TOD

TODA. Na sua Profodia diz o P. Bento Pereira, Toda a Ave que não tem offo

osso nos pés. Em Aldovrando, *tomo 3. de Avibus, lib. 15. fol. 543. num. 26.* não acho *Toda*, mas *Todus*, do qual diz Festo, *Todus est genus avis parvæ*; também Calepino allegando com o dito Festo, diz: *Todi sunt aves parvæ.*

TODO. *Vid.* *tomo 8. do Vocabulario.* Todos aquelles, que. *Quotquot*, plural indeclinavel.

Todas as vezes que. *Quotiescunque.* *Cic. Toties quoties. Cic.*

Outros *Adagios do Todo.*

Toda a terra he huma, e a gente quasi, quasi.

Todos os caminhos vão ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Estorninhos, e pardaes, todos fomos iguaes.

Quien todo lo quiere, todo lo pierde.

## TOG

TOGADO. *Vid.* *tomo 8. do Vocabulario.* Toma-se também por Desembargador, ou Jurisconsulto, que traz *Toga*, Beca, ou Garnacha. De Togados ignorantes diz Macedo no seu livro, intitulado: *Eva, e Ave, part. 1. fol. 42. num. 19.* Togados ha, que o douto Graciano chama *Moedas cerceadas*, porque não tem letras, e *Doutores de necessidade*, porque não tem ley; a hum destes, chamado Publio Contio, sendo perguntado em huma causa, como testemunha, e respondendo que *nada sabia*, disse galantemente Marco Tullio Cicero: *Cuidais que vos perguntão de Direito?* A outros chama o curioso Nevisano *Doutores de Placebo Domino*, quadra aos que para subirem a lugares, procuraõ vilmente contentar aos mayores, muitas vezes contra suas consciencias, e sempre contra seu decóro, huns, e outros desácreditaõ a dignidade para os pouco entendidos, como hum Frade escanda-soa la su Religiaõ.

## TOL

TOLOSA. He huma das grandes Cidades de França. He cabeça da Provincia de Languedoc; tem Arcebispo, e Universidade, e he banhada do rio Garuna. O Cemeterio dos Padres de S. Francisco he celebre pela incorrupção dos corpos, que nelle se enterraõ. *Tolosa, a, Fem. Cic. De Tolosa. Tolosanus, a, Fem. Cic.*

## TOM

TOMADÔR. O que toma. *Vid.* *Tomar.* *Captor* não se acha em bons Autores. Cicero usa de *Captator*, mas por quem busca com ansia, que anda à caça de huma cousa, porque diz *Captator auræ popularis.* *Usurpator*, he o que toma injustamente, e por força.

*As terras, que ganharem por seus modos, Serão proprias dos mesmos Tomadores.* André da Sylva, *Destr. de Hespanha, liv. 1. Oit. 67.*

TOMAR. Villa de Portugal. *Vid.* *tomo 8. do Vocabulario.* Dentro do Castello desta Villa, com titulo de Santo Thomàs de Cantuaria, D. Galdim Mestre dos Templarios, edificou huma grave Charola em honra deste Santo; e affirmaõ alguns que aquella nobre Villa se começou a chamar *Thomas*, e hoje com só mudança da ultima letra, *Tomar* deixando o antigo nome de *Nabancia*, porque até alli era nomeado. *Cunha, Histor. dos Arcebispos de Lisboa, cap. 13. fol. 54. e 55.*

TOMBADO. *Vid.* *Tombar* no 8. *tomo do Vocabulario.* Tombado, também se diz da cepa. (As cepas *Tombadas* se descarnaõ em altura de tres palmos. *Alarte, Agricult. das vinhas, 73.*)

TOMBO. *Vid.* *tomo 8. do Vocabulario.* (Ir em *Tombo* pela costa abaixo. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. 119. col. 2.*) (Aqui vinha aos *Tombo*. *Ibidem.*)

TOMENTO. *Vid.* *tomo 8. do Vocabulario.* (Estamenha feita do que a gente do

te do monte chama *Tomento*, que he a ultima escoria do linho. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 176. col. 3.*)

TOMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A's vezes em Autores Ecclesiasticos. *Tomus* quer dizer Decisaõ, ou decreto em materias de Fé, e neste sentido se deriva do Grego *To men*, id est, *In summa*, porque materias concernente a Fé, summariamente se decidem. E assim, os Hereges Eutychianos estultamente, zombáraõ de S. Leão Papa, para ter dado a huma sua Epistola o nome de *Tomo*, porque ignoravaõ que os Santos Cyrillo, e Athanasio, e outros Padres chamavaõ a huns livros Pios, *Tomos*, como advertio S. Ephrem Antioqueno Patriarca, na Bibliotheca de Phocio; porque esta Epistola Dogmatica de S. Leão Papa, foy escrita a Flaviano, Patriarca de Constantinopla, e a todo o Concilio Chalcedonense; e todos os Catholicos do Oriente lhe chamavaõ *o Tomo de São Leão Papa*.

## TON

TONGRES. Cidade do Bispado de Liege sobre o rio Jecker. Foy destruida por Attila, e depois pelos Normondos. Os Nacionaes lhe chamaõ *Tongerun*, e os Latinos *Tongri*, ou *Advatuca Tongrorum*. Do seu antigo esplendor, não tem hoje mais que o nome, e a reputaçãõ. *Cesar. Tacit. Plin. &c.*

TONKOVA. Parte da terra dos Agous, povos da Regiaõ Occidental do Reino de Goiaõ, no Imperio dos Abexins. He a paragem na qual foy descuberto o nascimento do Nilo, que brota do chaõ por dous olhos de agua, que formãõ huma pequena lagoa de alguns trinta, ou quarenta passos de comprimento. Desta lagoa mana hum pequeno rio, que pouco a pouco vay crescendo com as aguas de muitos ribeiros que nelle se metem. Logo no principio toma este rio o caminho do Oriente, e dando volta para o Norte, vem baixando para a lagoa de Bed. Dahi corre para o Sul, e

torna a subir para o Norte formando huma especie de grande península. Tem-se observado, que ha muitas Ilhotas nesta lagoa, que fica no Reino de Dambea, cinco dias de caminho do nascimento do Nilo; tambem se vem muitos Crocodilos, e Bezerros Marinhos, que pela boca lançaõ os excrementos do que comeraõ; finalmente dizem, que átravessa o Nilo esta lagoa, sem misturar nella as suas aguas, cuja differença das da lagoa facilmente se enxerga. *Bernier, Histor. do Mogor.*

TONOLÊTE. Atégora não achey o verdadeiro significado desta palavra. (*O Tonolete, e guarniçaõ da espada. Vida da Rainha Santa Isabel, fol. 373.*)

## TOP

TOPARCHA. He palavra Grega, composta de *Topos*, lugar, e *Archi*, Principe; val o mesmo que o Senhor, ou Governador do lugar. *Toparcha, &, Masc. Vid. Toparchia.*

TOPARCHIA. O senhorio, ou governo do lugar. *Vid. Toparcha. Toparchia, &, Fem.* No primeiro livro dos Machabeos, cap. 11. vers. 28. pede Jonathas a immuniãõ para tres Toparchias. No liv. 5. cap. 14. divide Plinio a parte da Judea a quem do Jordaõ em dez Toparchias.

TOPAZOS. Ilha do Mar Roxo, distante da terra alguns trezentos estadios. He taõ carregada de nevoas, que apenas se enxerga. Por isso lhe chamaõ *Topazos*, porque na linguagem dos Trogloditas, povos seus vizinhos, *Topazein* quer dizer *Buscar*. Grande nome lhe deu a abundancia dos Topazios, e Chrisolitos, pedras finas, que nella se criaõ. Antigamente se achou huma destas pedras, que tinha quatro covados de comprimento; leváraõ-na a Berenire, mãy del Rey Ptolomeo Philadelpho, a qual da dita pedra mandou fazer huma estatua da Rainha Arsinoe, mulher do dito Rey. *Plin. liv. 37. cap. 8.*

TOPHETH. Palavra Hebraica, da qual

qual faz Isaias menção no cap. 30. vers. 33. onde diz: *Præparata est enim ab hebrei Tophath*. Deriva-se de *Toph*, que no Hebraico quer dizer *Tambores*, instrumento militar, que os Judeos tocavaõ no Valle de Ennom, perto de Jerusalem, onde queimavaõ os filhos, sacrificando-os ao Idolo Moloch, e com o estrondo das caxas procuravaõ apagar os gritos, e gemidos dos padecentes, para que os pays os não ouvissem. Por ser este lugar destinado para fogos, e tormentos, do seu nome *Topheth*, fizeraõ os Judeos synonimo do Inferno. Vid. *Alap. in Isaiam, cap. 30. versus finem*.

## TOR

TORCEDURA de barriga. Vid. Torção, tomo 8. do Vocabulario. (Dente de porco Espim he grande contraveneno, e faz grande proveito nas dores, e Torceduras de barriga. *Curvo, Memorial de varios simplicis, pag. 6.*)

TÔRCULO. Deve ser engenho de lavar, ou pulir o crystal, porque no tomo 2. das suas obras Metricas, Viola de Thalia, fol. 262. diz D. Franc. Man. (Em quanto se não mete no *Torculo* o crystal, pouca differença faz do marmore.) Parece derivado do Latim *Torculum*, mas *Torculum* quer dizer *Lagar*, e não sey que haja Lagares, em que se lavrem crystaes.

TORÍ. Legume da India, quasi como Ervilhaca, do qual os naturaes fazem hum caldo grosso, a que chamaõ *Orna*. (Embarçaõens carregadas de arroz, de trigo, de *Torí*, e de outros legumes. *Decada 8. de Couto, fol. 158. col. 1.*)

TORMENTA no mar. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Os Poetas Latinos chamaõ às tormentas: *Maris ira, furor, rabies. Facies maris aspera. Maris pericula. Hybernæ minæ, procellæ. Hyems aspera ponti. Pelagi minæ. Furor pelagi. Unda minax. Rabies cælique, marisque. Cæli aspera tempestas. Cæli ruina. Non tractabile tempus. Ventorum furie. Imber hyemem ferens. Tempestas agens hyemem,*

*nimbus, & grandine fervens. Stridentibus horrida nimbus. Effusis imbribus atra. Imbribus atris horrens. Toto cælo sæviens tempestas, toto sæviens æquore. Pelago desæviens hyems. Tempestas fretum concitans, turbans.*

TORNABURGO. Cidade do Reino de Ungría, no principado de Transylvania. Succedeo nesta Cidade hum caso notavel, e até entã inaudito. Certa mulher, provado em tela de juizo o adulterio de seu marido, alcançou dos juizes a faculdade de o degolar com suas proprias mãos em praça publica. *Ascanius Certoz, lib. 4. Bellorum Transylvaniae*. Os Latinos chamaõ a esta Cidade *Torna, e, Fem*.

TORNADA. Vid. Volta, tomo 8. do Vocabulario. (Para vos parecer a *Tornada* à Cidade mais fermosa. *Cartas de D. Franc. Man. fol. 214.*)

Tornada, ou Tornado, he o nome que os Portuguezes deiraõ ao tempo em que torna, ou volta o Sol do Tropico de Cancro, ao Tropico de Carpricornio, para visitar, e refrescar as partes Meridionaes do Mundo que (segundo escreve Ricardo Ligon, na Historia das Barbatas, ou Barbetas, Ilha da America Septentrional, he no principio de Agosto, tempo, em que naquellas partes cahem as chuvas com abundancia, fol. 15.

TORNADO. Vid. Tornada. O dito Ricardo Ligon diz Tornado.

TORNADOURA. He hum pao quasi arqueado, com hũa fenda no fim, com que se torcem os arcos mayores, como de pipa, de tonel, e bastardos. Não tem fórma de cepo, como se diz no Vocabulario.

TORNAR. Vid. tomo 8. Vocabulario.

Tornar, termo de Tancoeiro, he dar volta aos arcos com a tornadoura.

Tornar a culpa a outrem. *Conjicere culpam in aliquem. Impingere culpam in aliquem. Plaut.*

TORO. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

Toro do corpo. O corpo sem cabeça. *Corporis*

*Corporis truncus, i. Masc.* He de Cice-  
ro, que na Oração pro Roscio, fallando  
nelle diz: *Nemo illum ex trunco corporis  
spectabat, sed ex artificio Comico aestima-  
bat.* Do corpo de Pyrrho, descabeçado  
diz Virgilio, 2. *Æneid.* vers. 557.

— *Facet ingens littore truncus,  
Avulsumque humeris caput, & si no-  
mine corpus.*

Toro, neste sentido se poderá derivar  
do Latim *Torus*, que entre outras cou-  
sas significa os cotoveles das arvores.  
(Ficando o *Toro* do corpo entre seus  
companheiros. *Barros, Dec. 4. fol. 668.*

TORREIRA. *Vid.* tomo 8. do Voca-  
bulario. (Expostos à *Torreira* do Sol.  
*Agiol. Lusit. tom. 2. 297.*)

TORRENTE. *Vid.* tomo 8. do Voca-  
bulario.

Torrente. Multidão. Grande nume-  
ro. Affluencia. (Vencer com a *Torrente*  
dos premios a grandeza, e copia dos  
merecimentos. *Histor. dos Padres Loyos,*  
*pag. 201.*

TORTOSA. Cidade Episcopal de Hes-  
panha, sobre o rio Ebro, entre Cata-  
lunha, Aragaõ, e o Reino de Valença.  
Segundo Plinio, seu nome Latino *Dert-  
usa*, segundo Strabaõ, *Dercossa*; na  
opiniãõ de outros *Dertosa*. Tambem na  
Phenicia houve outra Tortosa, chama-  
da em Latim *Orchosia*, e *Antaradus*.

TORTUAL. No Lagar do vinho, he  
hum pao, que se mete no fuso, para an-  
dar ao redor, e fazer levantar a pedra,  
e abaixar a vara.

TORVO. Atravessado. Olhar alguem  
com olhos torvos. *Torvo vultu aliquem  
intueri. Quintil. Limis aspectare. Terent.  
sobentende-se, Oculis. Aspicere limis, ou  
limulis oculis, Plaut. Vid. olhar de mau  
olho, tomo 6. do Vocabulario. (El Rey  
o olhou com olhos torvos. Barros, Dec.  
4. fol. 261.*

## TOS

TOSSIGOSO. Molestado da tosse. O  
que tem o achaque de tussir muito. *Tussi  
frequenti quassatus, a, um. Vel quem*

## TOU

*tussis anhela, ou frequens quatit.* Virgi-  
lio diz: *Tussis anhela quatit suos.* 3. *Geor-  
gic.* No Epigram. 41. Catullo diz: *Hic  
me frequens tussis quassavit.* (A orelha  
de onça tem grandissima virtude para  
foccorrer aos *Tossigosos.* *Curvo, no Me-  
morial de varios simplices, fol. 31.*)

## TOU

TOUG. Em Turquia he o nome de  
huma especie de bandeira, ou Estan-  
darte, que o Alferes leva diante do  
Graõ Vizir, dos Baxàs, e dos San-  
giacos. He hum meyo pique, na sum-  
midade do qual està hum cabo de caval-  
lo, pegado com hum botaõ de ouro.  
Diante do Vizir, quando por ordem  
do Sultaõ vâ a guerra, vâõ tres destes  
*Tougs*. Dos Officiaes inferiores, huns  
marchaõ com dous, outros com hum.  
Dizem, que a origem desta insignia he,  
que em certa batalha o General do  
Exercito (ou certo soldado raso) ven-  
do o Estandarte nas mãos do inimigo,  
cortára o cabo do seu cavallo, e depois  
de atallo a huma lança, ou meyo pique,  
animando os soldados, ganhára a ba-  
talha. Em memoria desta bella acção, e  
bom successo mandou o Sultaõ que nos  
seus exercitos se levasse, como symbo-  
lo honorifico, e insignia de bom agou-  
ro, este mesmo Estandarte, ou outro  
semelhante. Parece imitação do feixe  
de herva, chamado em Latim *Manipu-  
lus*, que atado em hum pique era a ban-  
deira dos antigos Romanos. Ricaut, do  
Imperio Ottomano.

TOULAÕ, Cidade. *Vid.* mais abaixo  
Tulaõ.

TOUTA. Na Provincia de Entre Dou-  
ro, e Minho he Toutiço, ou Cabeça.

TÔXICO. *Vid.* tomo 8. do Vocabula-  
rio. Querem outros que *Tôxico* se deri-  
ve de *Taxus*, que he o nome Latino da  
arvore, a que em Portuguez chamamos  
*Teixo*, planta taõ venenosa, que (segun-  
do advertio Dioscorides) o Teixo  
Narbonense offende, e às vezes mata  
a quem debaixo della dorme, e sobre  
Diosco-

Dioscorides diz Laguna, liv. 4. pag. 428. *El Texo es veneno, que muy presto despacha, por onde piensan algunos que los venenos Toxicos fueron llamados Taxicos.*

## TOZ

TOZAR. *Vid.* Tofar no volume 8. do Vocabulario.

Tozar. Rapar. *Radere*, (*do, rasi, rasi-sum.*) Columel. Sueton.

*Não acha a Cabra que roer na ferra,  
Nem tem a ovelha q̄ Tozar no prado.*

Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 4. Oit. 45.

## TRA

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. De Tracto quando significa Espaço de terra, Região, &c. diz Cicero Plancio pro: *Totus ille tractus celeberrimus, venafranus, se hujus honore ornari arbitratur.* No livro II. cap. 53. diz Plinio: *In tractu, pisce viventium.*

TRACTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tracto na Missa. He aquelle cantar triste na Missa depois da Epistola, quando se não diz a Alleluia; começa na Septuagesima, e dura até a Pascoa; não cada dia, mas só nas Domingas até a Quaresma, e nas ferias segundas, terças, e sextas. *Dicitur Tractus, quia trahitur tempus pro intervallo, quo Diaconus possit exuere planetam, & imponere sibi transversaliter velum.* Huns dizem que o Papa Celestino foy o Autor deste Tracto, outros fazem Autor delle ao Papa Gelasio, outros ao Papa Telesforo. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Tracti* no genitivo.

TRADIÇÃO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tradição, Entrega. *Traditio, onis, Fem. Cic.* (Pela *Tradição* espontanea, que faz de si mesmo a Deos. *Crisol Purificat. fol. 72. col. 1.*

TRADUÇÃO. Figura da Rhetorica. He quando muitas vezes se repete a mesma palavra, mas com diferente sen-

tido, v.g. Em primeiro lugar mostraréy como sem razão alguma quizestes possuir a fazenda de Ticio, nem em virtude do decreto podieis possuilla; e finalmente a não possuistes. *Traductio, onis, Fem. Cic.* chamaõ-lhe tambem *Analepsis*, e *Anastasis*. Differê da *Anaphora*, em que a repetição desta se faz no principio das oraçoens. (Sustentação, tynonymo, *Traducção. Systema Rhetorico, 128.*

TRAGEDIA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tragedia. Successo tragico.

*Se a Fortuna tem leis, a Mautirana  
He, q̄ se pague com Tragedia horrenda  
Qualquer mimo de sorte soberana.*

Obras metricas de D. Francisco Manoel, Camfonha de Euterpe, pag. 122.

TRAGO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Que entrasse no Trago da morte. *Hist. de S. Domingos, tomo 2. liv. 4. fol. 39. col. 2.*)

TRAJO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trajo antigo da nobreza Portugueza. (Estava o Vifo-Rey Dom Garcia de Noronha de Tabardo, e beca de veludo, barrete redondo, com golpes, e pontas de pedraria, espada, e adaga douro, borzeguins, e pantufos de veludo, que era o verdadeiro, e antigo Trajo Portuguez. *Decada 5. de Couto, livro 6. cap. 6. fol. 133.*

TRAIR. Entregar. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

*Contra a qual sómente se diz que erra  
O que desamparar, Trair, vender,  
Ou lhe mudar a boa paz em guerra.*

Antonio Ferreira, Poemas Lusitanos, fol. 131.

A alguns parece que neste lugar Trair he Detrahir.

TRAMA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Chaga, ou inchação pestilencial. (Deraõ duas *Tramas* à Rainha. *Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. cap. 150.*

TRAMOYAS. Rendas de linhas brancas, de ramos muy largos, que se não usa. *Vid.* Tramoya, tomo 8. do Vocabulario.

**TRAMPAÕ.** O que usa de trapas, ou enganos. *Vid.* Tromposo, logo mais abaixo. O veneravel Padre, Fr. Bartholomeu dos Martyres, estando doente, costumava dizer, que *Trampoens* eraõ huns avogados, que com manhas, e astucias dilatavaõ as demandas, e entretinhaõ a justiça, e taes eraõ os seus Medicos, que quando Deos queria dar final despacho em sua antiga petiçaõ, a poder de invençoens de sua Fisica, e artificios de medicamentos, lhe procuravaõ suspender a justiça, e dilatar a sentença, em que todo seu bem consistia, que bem mereciaõ o nome de *Trampoens*, e bem *Trampoens*. *Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. liv. 4. cap. 30. fol. 149. col. 4.*

**TRAMPOSO.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Trampofo. Trapacciro, Enganador, particularmente em pleitos.

*Como he certo no Trampofo,  
Fallar logo na demanda.*

Obras metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, fol. 99. col. 1. O cobiçoso, e o Trampofo (como diz o Proverbio) se concertaõ facilmente. *Barros, Dec. 5. fol. 402.*

**TRANAR.** He tomado do verbo Latino *Tranare*, que val o mesmo que passar nadando, ou passar voando.

*Nas nuvens assentado descendia  
Tranando os roxos ares.*

*Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 10. Oit. 39.*

**TRANCARRUAS.** Homem vadio. Valentaõ, que anda de noite. Chulo. (Que os valentoens arrojados andem feitos *Trancarruas*. *Satyra Moral de Franc. de Sousa, e Almeida. Estanc. 93.*

**TRANCAS.** Passadas. Pés, no sentido Jovial, e chulo. Dar às trancas, he o mesmo que correr, fugir.

**TRANQUEIRA.** He huma Fortificaçaõ de que se usa na India, ordinariamente he de fórma quadrada, e sempre de grossos madeiros tendo na raiz do centro huma casa para o Capitaõ, e Soldados que a defendem, e em algumas ha duas peças de artilharia; sempre se fa-

zem as Tranqueiras, ou para impedirem a passagem nos vaos dos Rios, ou para fazerem que os desficadeiros sejaõ ainda mais danñosos aos inimigos, e finalmente com ellas se defende o Paiz aberto com Infantaria.

**TRANQUILHA.** He hum dos paos dos nove que servem no jogo da Bola, e estaõ quatro entre os cantos. He adagio. Jugoume pelo pao da Tranquilha, para dizer naõ obrou diretamente.

**TRANQUILIDADE.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

**Tranquillidade.** Deosa da Gentilidade, adorada em Roma, debaixo do nome Latino *Quies*. O seu Templo era fora dos muros da Cidade, perto da Cidade, perto da porta Collina. *Tito Liv. Santo Agostinho, De Civitate Dei, cap. 14.*

**TRANQUILLO.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Oleo de Tranquillo, he hum oleo artificioso, que tem notaveis virtudes, e qualidades. He hum especifico remedio para todas as esquinencias, e toda a dor, e inflammaçaõ de garganta; dentro de hum quarto de hora as faz abrandar, fomentando a garganta com elle morno. He maravilhoso para a inflammaçaõ dos olhos, pondo-se em tiras de panno à noite, quando se vay deitar. Tem outras muitas virtudes, declaradas no Memorial de varios simples que nos deixou o Doutor João Curvo, pag. 29.

**TRANSCENDER.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Transcender, Recender.

*O sentido do olfacto mais se offende  
De quanto na Panchaya mais Transcende.*

*Man. de Far. Canto 6. Soneto 12.*

**TRANSFIGURAÇÃO.** *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Neste admiravel mystério foy ouvida a voz do Eterno Pay, que disse: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* Naõ declara o Euangelho qual foy o monte, em que se transfigurou o Senhor, mas por tradiçaõ se tem por certo que foy o Monte Thabor. Tambem

he opiniaõ de São Jeronymo, do Veneravel Beda, de São Joã Damasceno, e commumente dos Interpretes, que no mysterio da Transfiguraçaõ se compriraõ as palavras do Profeta Rey, no Psalmo 88. vers. 13. *Thabor, & Hermon in nomine tuo exultabunt.* Hermon (diz S. Joã Damasceno) saltou de prazer no Bautismo do Filho de Deos, porque nelle foy ouvida a palavra do Eterno Pay; e na Transfiguraçaõ o Monte Thabor se alegrou, porque se deixou o Senhor ver com o resplendor da sua Gloria, e Magestade, com segunda abonaçaõ de seu Eterno Pay. O Monte Thabor he pouco distante da Cidade de Nazareth, em Galilea, na planicie, a que a Sagrada Escritura chama *Esdrelon*. Este foy o campo em que o Capitaõ Barac e Debora, e a Prophetiza tiveraõ huma notavel victoria de Sifara, General do Exercito de Jabin, Rey de Canaan. Neste mesmo lugar pronunciou o Senhor aquelle admiravel Sermaõ, que commumente se chama o Sermaõ do Monte. Finalmente foy o lugar, em que depois da sua Resurreiçaõ se fez Christo ver dos seus Apostolos, e de alguns quinhentos seus Discipulos. Do Texto Sagrado consta, que juntamente com o Senhor appareceraõ pessoalmente Moysés, e Helias, e naõ huns Anjos, que os representassem. No tempo em que os Principes Christãos eraõ senhores dos lugares Sagrados, no Monte Thabor foraõ edificadas tres Igrejas em vez dos tres Tabernaculos, Tendas, ou Barracas, que propunha S. Pedro. No tocante à instituiçaõ desta Festa, mostra Baronio, que he antiquissima, e o prova com o Martyrologio de Vandelberto, que vivia pelos annos 850. Mas o Papa Calixto III. a fez mais solemne anno de 1456. com o Officio, que della compoz, e com as Indulgencias, que concedeo taõ amplas como as da Festa do Corpo de Deos. Dizem que accrescentára o dito Pontifice a celebridade deste mysterio em recordaçaõ da grande victoria dos Chris-

tãos na batalha, que deraõ ao Exercito dos Turcos diãte de Belgrado na Hungria, em que obrigáraõ os cercadores a levantar o sitio, e na qual foy ferido Mahomet II. *Baronio, annotaçoes no Martyrologio. S. Jeronymo, Epist. 27.*

TRANSCREVER. Trasladar coufa escrita, ou impressa. *Vid.* Trasladar, no tomo 8. do Vocabulario. (Os muitos lugares vos *Transcrevera* deste Autor, mas escolhi estes dous, &c. *O Autor do Systema Rhetorico, pag. 185.*)

TRANSIÇÃO. Artificio Rhetorico. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Das quatro especies de *Transiçaõ*, a saber, *Transiçaõ simples*, *Dispositiva*, *Rejeativa*, e *Revocativa*. *Vid. o Systema Rhetorico de Lourenço Botelho, pag. 178. 179. &c.*

TRÂNSITO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Transito, Morte. Porque em Latim *Transire*, he passar. Os Autores Ecclesiasticos costumaõ chamar *Transito* à morte das pessoas virtuosas, e santas, porque morrendo passaõ deste miseravel Mundo a melhor vida. Em muitos lugares da vida de São Martinho, chama Gregorio Turonense à morte deste Santo, *Transito*. (*Transito felicissimo do glorioso S. Joseph. Macedo, Eva, e Ave, fol. 440.*)

TRAPALHADA. Multidaõ de trapos. Por translaçaõ, Embrulhada. Embarcaço grande.

TRAPE ZAPE. Pancadas com estrodo, ou seja com espada, ou com outra coufa. Chulo. *Ex mutuo ensium illisu crepitus. Armorum inter se collisorum strepitus.*

TRAPO. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario. *Pannus, i. Masc.* Já que Terencio diz: *Pannis obsita*, por cuberta de trapos. Vestido de trapos, cosidos huns com outros. *Pannosus, a, um. Cic. Pannuceus, ou Pannucius, a, um. Pers.*

Enxovalhar alguem, e fazello hum trapo. *Aliquem contumeliis lacerare. Cic.*

Lingua de trapos. O que falla embaraçadamente. He proprio dos meninos, *Balbutiens, ou Lingua hæsitans. Cic.*

TRAQUINAZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem se diz do rapaz inquieto, e bulliçoso.

TRANSMARINO. Coufa dalém mar. *Transmarinus, a, um. Cæsar.* (Convocou muitos Mouros *Transmarinos. Ben dict. Lusit. tomo 2. 314. col. 1.*)

TRAS. *Vid.* mais abaixo Traz.

TRASLÂR. He nos fornos o lugar junto ao borrarheiro.

TRASPORTAR. Segundo hum dos significados do verbo *Transporter*, que no idioma Francez quer dizer: *Arrebatat, Enlevar, &c.* no Portuguez vem a ser quasi o mesmo. Deixar-se transportar de alguma paixão. *Efferri (efferror, elatus sum)* ou *nimio*, ou *vehementi animi motu concitari*. Nunca se deixaõ transportar de immoderada alegria. *Nullâ impotenti letitiâ efferuntur. Ex Cic. Transporta me a colera* de sorte, que estou quasi fóra de mim. *Vix sum compos animi, ita ardeo iracundiâ. Terent.* (Perderaõ os ouvidos huma harmonia, que os tinha *Transportados. Histor. de S. Domingos, 2. parte, liv. 1. cap. 16. fol. 33. col. 2.*)

TRASTEJAR. Buscar vida negociando. *Negotiorum procuratione victum queritare.* He imitação de Terencio, que diz: *Laná, ac telâ victum queritans.* Buscando vida fiando, e tecendo.

TRATADA. Não he palavra usada de gente presada de fallar bem, nem atégora a tenho achado em Autor Portuguez. Mas como he admittida no vulgo, convem fazer menção della. He huma disposição de vontades, e meyo para a execução de algum mau intento. *Vid. Conjuração. Conspiração.*

TRATAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tratar de si. *Se respicere. Terent.*

A esperança, que eu tinha, me persuadio que o vosso intento era, que se tratasse da paz. *Spe deducebar in eam cogitationem, ut te de pace agi velle arbitrarer. Cic.*

Já não tratava de pedir a honra do triumpho. *Triumpho postulationem abjecebat. Cic.*

Trata de ver como ha de fugir. *Evadendi rationem comminiscitur, cogitat, excogitat. Intentus ejus animus est ad fugam. Fugam meditatur. Fugiendi consilium, & rationem init.*

Disso trato eu. He o de que trato. *Curatio mea est. Plaut.*

Tratar de si. Tratar de se regalar. *Curare se molliter. Terent. Curare pelliculam. Horat.*

Tratar bem os amigos. *Curare amicos. Plaut.* Este mesmo Poeta diz: *Accurare hospitos.*

Tratay de jantar, que são horas. *Cura prandium, tempus est prandendi. Curare prandium* he de Plauto.

Todo o homem de bem, e toda a mulher honrada não só deve tratar de obrar bem, mas tambem de não dar occasião alguma a que delles se possa julgar mal. *Omnes bonos, bonasque addecet, suspicionem, & culpam ut abs se segregent. Plaut.*

Trato de não obrar coufa alguma sem razão. *Omnes res ne temere faciam, accuro. Terent.*

TRATRATRA, ou Tretrètretrè. Animal da Ilha de S. Lourenço, por outro nome *Madagascar.* He do tamanho de hum bezerro de dous annos, tem a cabeça redonda, cara de homem, as mãos, e os pés de bugio; cabello crespinho, rabo curto, e orelhas de homem. Parece-se com outro animal, a que Ambrosio Parè chama *Tanacht.* Tem-se visto hum perto da lagoa de Lipomami, onde ordinariamente vay pastar. He animal muito solitario; a gente da terra tem grande medo delle; todos fogem quando o vem, e elle de todos foge. *Flaccourt, Histor. de Madagascar, cap. 38. pag. 154.*

TRAU. Cidade, e porto de mar em Dalmacia. He dos Venezianos, e tem Bispo. He o *Tragurium* dos Latinos.

TRAVANCA. Embaraço. Empeccilho. Chulo.

TRAVANCOR. Reino da India. Na Relação da sua viagem na India, pag. 464. diz Thomàs Herbert, que ao Rey deste

deste Reino daõ os Portuguezes o titulo de grande Rey, porque he mais poderoso, que outros Reis, seus visinhos. Todo este Reino he muito povoado, e banhado de tantos rios, que os cavallos, que tem, tem pouco uso. Em todos elles ha muito crocodilo, e morcegos, que parecem Raposas, e saõ do tamanho de Milhafres.

TRAVE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Trave. Cometa. Na quinta Decada, fol. 65. col. 3. faz Diogo do Couto menção de hum Cometa à maneira de Trave de fogo, que appareceo sobre a Armada dos Turcos; e juntamente diz o dito Autor que Plinio chama a esta sorte de Cometas *Docci*, nome que os Gregos daõ ao que chamamos *Trave*.

TRAUSOS. Povos antiquissimos da Thracia, hoje Romania, perto do monte Emo, nos confins da Mesia inferior, onde hoje chamaõ Bulgaria. Costumavaõ chorar o nascimento de seus filhos, e com banquetes festejar a sua morte. Tit. Liv.

TRAZ, TRAZ. Termo pueril, quando os meninos brincaõ, ou se brinca com elles, cobre-se a cabeça, e descobrindo-se, se lhe diz: Traz.

Traz, Zaz, nõ cego, se diz quando entre a gente do vulgo se conta huma briga de espadas, ou de pancadas, dizendo que houve muito golpe, muita espaldeirada, &c.

## TRE

TRÊ de França. Panno branco, e o mesmo que *Ruaõ*, ou semelhante a elle.

TRECHEO. *Vid.* Abundantemente, como quando se diz: Ha tudo, comer, e beber a trecheo. *Ciborum, & potionum affatim est*; à imitação de Plauto, que diz: *Tibi divitiarum affatim est*.

TREFÊGO. Esperto. Orgulhofo; he chulo, e querem alguns que se derive de Trafegar o vinho, licor que alegra, e he fumoso.

TREGOAS, E PAZ. He o titulo, que

Tom. II:

se deu a hum Decreto, passado para tirar o costume de huma injusta violencia, que pelos annos de 1020. publicamente se commettia. Naquelle tempo taõ pouco respeito se tinha às leis, e eraõ os Magistrados taõ molles, que pretendia cada particular ter direito para se fazer justiça a si mesmo, com todo o genero de armas, com ferro, e fogo, nas casas, nas fazendas, e nas proprias pessoas de seus inimigos. Para dar algum remedio a taõ grande defordem, que naõ foy possivel atalhar totalmente, os Bispos, e os Baroens de França em primeiro lugar, e depois nos mais Reinos, fizeraõ hum Decreto, com o qual foraõ declarados livres desta violencia as Igrejas, os Clerigos, e mais Ecclesiasticos, os Mosteiros, e Conventos com seus Religiosos, as mulheres, os mercadores, os lavradores, e os moinhos, tudo isto foy comprehendido debaixo do nome *da Paz*. Contra os mais naõ era licito obrar por estas vias *de facto*, começando da tarde da quarta feira até pela manhã da segunda feira, em veneração destes dias consagrados por JESU Christo aos ultimos mysterios da sua vida; chamava-se isto *Tre-goas*. Os violadores de hum, e outro destes Decretos foraõ declarados excommungados, com comminação de serem desterrados, ou castigados de pena capital, segundo a qualidade da violencia, que teriaõ feito. Foy isto confirmado em quatro Concilios, que accrescentáraõ algumas cousas em favor da *Paz*, e das *Tre-goas*, e ha disto hum titulo nos Decretaes. O Concilio Claramontano, na Provincia de Alvernia, convocado no anno de 1095. dilatou as *Tre-goas*, accrescentando aos quatro dias da semana, destinados para as guardar, todo o tempo do Advento até a oitava dos Reis, e de mais o que corre da Septuagesima até a Oitava de Pascoa, e das Ladainhas até a Oitava da Festa do Espirito Santo. E assim com tanto, que se observassem as *Tre-goas* nos dias determinados, esta guerra dos

Z

particu-

particulares era tolerada, e chegava a ser tida licita, e legitima, depois de a ter declarado ao seu inimigo, com desafio notificado segundo as fórmãs; em França foy isto observado alguns duzentos annos. Mas deu S. Luis principio à extincção destas guerras dos particulares, Philippe, cognominado o Bello, as acabou de todo com o seu Edicto de Tolosa, anno de 1303. *Maimbourg, Historia das Cruzadas.*

TREMEBUNDO. He tomado do Latim *Tremebundus*, a, um, adjectivo, do qual usa Cicero, como tambem do seu comparativo *Tremebundior*. Tambem usa Ovidio do dito adjectivo, onde diz, lib. 4. *Metamorph.*

*Dum dubitat, tremebunda videt pulsare cruentum.*

Nestes Autores *Tremebundus* quer dizer cousa que treme, cousa amedrontada. No primeiro verso do seu Poema da Destruicção de Hespanha, seu Autor, André da Sylva Mascarenhas, parece quer dar a esta palavra outro sentido, porque, se me não engano, faz o adjectivo *Tremebundo* synonymo de *Tremendo*

*Canto todas as guerras Tremebundas; A guerra, propriamente fallando, não treme, mas faz tremar; não he tremebunda, mas tremenda.*

TREMELGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tem este peixe huma qualidade occulta, de que se ignora a causa, e he, que pegando-se nelle com a mão esquerda, não treme quem lhe pega. *Vid.* Pedro Mexia na sua Sylva de varia lición, liv. 2. cap. 39.

TREMELHICAR. Termo chulo. Tremar muito. Tremar a miúdo. He proprio dos velhos, que tremem com as mãos, ou com o corpo.

TREMONHADO. Termo de moinhos, e de atafonas. He o lugar, em que depois de moida na pedra, cahe a farinha.

TREMPE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No Reino de Tunquin, depois de celebrado o banquete nupcial, posto o Sol, a noiva, acompanhada de seus pa-

rentes, e festejada com vozes, e instrumentos vay à casa do noivo, e logo busca a cufinha, entra nella com muita gravidade, e ajoelhada diante de huma Trempe, que está no fogaão, q adora. Originou-se esta superstição da pouca vergonha de huma mulher, que no mesmo tempo tomou dous maridos, e vivendo todos tres na mesma casa com grande paz, como os tres pés de huma trempe na mesma cufinha, mereceria por esta notavel uniaõ serem postos no Catalogo dos Deoses. Por isso os noivos costumã encommendar-se a elles, para lograrem nesta vida huma taõ bella uniaõ. *Relação do Reino de Tunquin.*

Trempe. Huma das posturas da mão na viola.

TRENÔ. He tomado do Francez *Traineau*. Especie de carrinho de rojo, sem rodas, de que nas terras do Norte se usa para levar mercancias, ou gente a rastos sobre rios congelados com pressa. Deriva-se tambem do Francez *Treiner*, que he Arrastar, ou levar a rastos, *Traba, e, Fem.* Virgilio diz *Trabea*, mas he por huma figura Grammatical, chamada *Epenthesis*, e he acrescentamento de huma letra, ou syllaba no meyo da dicção. (Esperando que este rio se congelasse de maneira, que o pudessem atravessar com segurança nos *Trenôs*. *Gazeta de Lisboa de 1723. Titulo Russia, Moscou 4. de Dezembro, pag. 50.*

TRENTO. Cidade nos confins do Condado de Tirol, sobre o rio Adefa, entre Italia, e Alemanha. O seu Bispo he Senhor, e Principe do Imperio, debaixo da protecção do Emperador, como Conde do Tirolo. Fica em huma bella planicie, e he cercada de outeiros taõ ferteis, como amenos. O Cabido he composto de cem Conegos, de nascimento illustre; elles mesmos elegem o seu Bispo. Tem bellos Palacios, e magnificos Templos. *Tridentum, i. Neut.*

O Concilio de Trento, ou, como se diz mais commumente, o Concilio Tridentino. No anno de 1545. aos 13. de

de Dezembro, no Pontificado do Papa Paulo III. se abriu este Concilio, para condenar os erros de Luthero, e outros Hereges, e para emendar os depravados costumes, assim dos Ecclesiasticos, como dos seculares. No espaço de 18. annos foy este famoso Concilio convocado tres vezes, e durou desde o dito anno 1545. até o de 1563. debaixo dos Pontificados dos Papas Paulo III. Julio III. Marcello II. Paulo IV. e Pio IV. O titulo deste Concilio, para ser posto no frontispicio dos Decretos, foy este. *O Santo Concilio Ecumenico, legitimamente convocado, debaixo da direcção do Espirito Santo, presidindo nelle os Legados Apostolicos.* Queriaõ os Protestantes hum Concilio absolutamente independente do Papa, (isto quer dizer) sem cabeça, o que era impossivel; por isso lhe pozeraõ estas palavras: *Presidindo os Legados Apostolicos.* Tambem pretendiaõ que votassem os seculares; por isso se pozeraõ as palavras *O Santo Concilio Ecumenico*; e isto para não dar aos Protestantes lugar, para dizer que os Seculares tambem como membros da Igreja, tambem o devem ser do Concilio, que a representa. Os Decretos deste sagrado Concilio são admiraveis, e quasi todos emanaõ dos Concilios antecedentes, assim para os dogmas da Fé, como para a reformação dos costumes.

**TRES-IGREJAS.** As tres Igrejas. He lugar muy celebrado na Armenia, ou Turcomania, tres leguas de Erivan. São tres Mosteiros, em alguma distancia huns dos outros. No mayor, e mais fermoso reside o Patriarca dos Armenios. O segundo he a tiro de mosquete, pelo Meyo dia; o terceiro he Convento de Freiras, quarto de legua para o Oriente. Chamaõ os Armenios a este lugar *Egmiasin*. Isto he, Filho unico, que he o nome da Igreja mayor. Nas suas Chronicas se acha que esta Igreja foy edificada alguns trezentos annos depois do Nascimento de Christo. He dedicada a Deos, debaixo da invocação de S. Gre.  
Tom. II.

gorio, ao qual tem os Armenios grande veneração. O segundo Mosteiro foy edificado em honra de huma Princeza, que veyo de Italia com quarenta donzellas nobres, para ver a S. Gregorio, as quaes o Rey de Armenia, que era idolatra, mandou matar, defenganado da sua impudica pretençaõ. O Patriarca das Tres Igrejas tem debaixo de si quarenta e sete Arcebispos, e cada Arcebispo tem quatro, ou cinco Suffraganeos, com os quaes vive em hum Convento, no qual elles tem a direcção de varios Religiosos. A renda do dito Patriarca he de algumas seiscentas mil patacas. Todo o Christão Armenio, que tem quinze annos completos, lhe paga hum tributo de cinco soldos cada anno. (Segundo o valor da moeda do Autor, que isto escreve, dez soldos são pouco mais, ou menos hum tostaõ de moeda Portugueza.) Parte deste dinheiro se emprega em aliviar os pobres Armenios, que não tem cabedal para pagar o *carage*, ou tributo annual, que se deve aos Principes Mahometanos. Quando por aquella parte passaõ Cãfilas, ou Caravanas, agazalha o Patriarca os principaes della, e às vezes toda a Caravana. No fim da comida hum Bispo com hum papel na mão corre as mesas, e escreve o em que cada convidado se taxa, para dar à Igreja; e no dia seguinte se fazem os donativos. O Rey da Persia lhe dà licença, para terê nas suas Igrejas sinos, e todo o genero de paramentos; antes de porrem o pé nellas, descalçaõ os çapatos; ordinariamente os Armenios estaõ em pé, e se não poem de joelhos, como na Europa se costuma. No tempo da Missa estaõ assentados, mas ao Euangelho, e ao levantar da Hostia se levantaõ, beijaõ tres vezes o chaõ, e só neste tempo tiraõ os barretes, ou carapuças. *Tavernier, Viagem da Persia.*

**TRESPASSO**, ou **Traspasso**, Dilação. He antiquado neste sentido. *Vid. Dilação.* (Sem mais *Trespasso* poz em obra o seu pensar. *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Per.*) (Por esta cousa se pôr

em *Traspasso*, e o Mestre não ir. *Fern. Lopes, Vida del Rey D. João I. part. 2. 152.*

TREVOUX. Cidade de França, cabeça do Estado de Dombes, tres leguas da Cidade de Leaõ, sobre o rio Saona, assentada na declividade de hum outeiro, que váy baixando até a margem do dito rio. Tem Parlamento. He hoje de Luis Augusto de Borbon, Principe soberano de Dombes. *Trivoltium, ii. Newt.*

## TRI

TRIAGA BRASÍLICA. He huma Triaga composta de varias plantas, raizes, hervas, e frutos, que nascem no Brasil, donde lhe veyo o nome de *Brasilica*, vegetantes todos dotados de tão excellentes virtudes, que cada huma só perfipóde servir em lugar de Triaga Magna. Porque he efficacissima contra todo o veneno, (excepto os corrosivos) como he o Solimaõ, e o Rosalgar, aindaque contra estes dado logo o peso de huma, ou duas oitavas, ajuda aos deitar fóra por vomito. Faz-se esta Triaga no Collegio dos Padres da Companhia de JESUS da Bahia. Serve contra qualquer bebida venenosa, e tem muitas outras virtudes, como se póde ver no Memorial de varios simplices do Doutor João Curvo, pag. 17. e 18.

TRIÁRIOS. Na Milicia Romana eraõ huns soldados veteranos, que compunhaõ hum corpo de reserva, e não pelejavaõ, senaõ depois das duas primeiras fileiras largarem o posto. *Triarii, orum, Masc. Plur. Tit. Liv. Vid. Triarios, no tomo 8. do Vocabulario.*

*Que romperãõ em breve os numerosos Esquadroens dos Triários, &c.*

Andrè da Sylva Masc. Destr. de Hespanha, liv. 4. Oit. 54.

TRIBALLOS. Povos da Mysia Inferior, na Illyria Oriental, hoje parte da Bulgaria, para o Noroeste da Turquia Europea. Sophia he hoje a cabeça deste Paiz, e o domicilio do Baxà. Diz Plinio que nestes povos havia huns ho-

mens, que davaõ feitiços, e pondo os olhos fixamente, e com raiva em alguem, o matavaõ. *Triballi, orum, Masc. Plin.*

TRIBOLA, Cidade muy antiga, e não muito distante da Costa do mar, que ha entre Guadiana, e o Estreito de Gibraltar. No primeiro tomo da Monarquia Lusitana, livro 3. cap. 1. pag. 212. col. 2. Frey Bernardo de Brito faz menção desta Cidade, e diz que a ella mandára Viriato a sua gente de pé com ordem de esperar por elle, para dar batalha ao Pretor Cayo Vitellio, Capitaõ dos Romanos.

TRIBUNA. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.* O que os Autores Ecclesiasticos chamaõ em Latim *Tribuna*, he hum semicirculo na parede, em que ordinariamente com o presbyterio acaba a Igreja. Chama-se *Tribuna*, porque neste lugar se collocava o Tribunal, ou cadeira Pontifical, como ainda hoje se vê na Igreja de Santa Cecilia, além do Tybre, e em outras antigas Igrejas de Roma. O Papa Alexandre VII. na Tribuna Basilica Vaticana mandou pôr com magnifica estrutura a Cadeira do Principe dos Apostolos S. Pedro. *Turrig. In Crypt. Vatic. 2. impres.*

TRIBRACO. Termo da Poesia Latina, he o pé, que tem tres syllabas breves, como v.g. *Agere.*

TRIDENTINO. Couza da Cidade de Trento. Concilio Tridentino. *Vid. Trento.*

TRÍFIDO. He palavra Latina de *Trifidus, a, um*, couza aberta, ou rachada em tres partes, como v.g. O Tridente de Neptuno, os rayos de Jupiter, &c. De humas labaredas diz Ovidio:

*Naiades Hesperiaë trifidâ fumantia flammâ*

*De Pyracmon, de Sterope, e de Bronte*

*Ïã vão voando os Trifidos sueres,*

*Que fulmina o rector do excelso monte.* Faria, Fonte de Aganippe, liv. 1. Centur. 6. Soneto 84.

TRIGANCA, Trigofamente, Trigofoso, palavras antiquadas, pressa, com pressa,

pressa, apressado. ( Não mingoava abundância de *Trigo* as execuções. *Lopes, Vida del Rey D. João I. cap. 116.* )

TRINDADE, ou Trinidade. Huma das Ilhas Caribas no mar do Norte, para a America; he do numero daquellas, a que chamaõ de *Sotavento*. Nesta Ilha cultivava-se o Açúcar com grande cuidado, e rende muito.

TRINQUE. Entre Algibebes he o cabide, em que penduraõ os vestidos depois de acabados, e assim dizem: Eilo aqui novo do Trinque. *Vid. Cabide.*

TRISMEGISTO. He palavra composta do Grego *Iris*, Tres vezes, e *Megistos*, Maximo, val o mesmo, que *Tres vezes grande*. He o cognome de Hermes, ou Mercurio, Egypcio, muito sciente, que na sua Patria era chamado *Thout*, e era grande Filosofo, grande Sacerdote, e grande Rey; costumavaõ os Egypcios escolher dos seus Filozofos os seus Sacerdotes, e dos seus Sacerdotes os seus Reis. ( Nella jubilou o Mestre Fr. Luis, &c. com o nome, que de direito lhe podemos dar de *Trismegisto*, quero dizer tres vezes Maximo, grande Letrado, grande Estudante, e o que mais importa, grande Religioso. *Cronica de S. Domingos, part. 1. liv. 3. cap. 3. pag. 197.* )

TRISTES. Chamaõ-se assim huns como aneis que fazem as mulheres dos seus cabellinhos no ambito da testa. Fulana tem bons tristes; tem os tristes bem voltados. *Frons ejus pulchrè cingitur crinium cinnis, ou capillorum cincinnulis.*

TRISTONHO. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

*As saudades minhas são  
 Todo o bem da vida he sonho  
 Não ha gosto sem senão;  
 Emfim vos fostes Tristaõ,  
 E me deixastes Tristonho.*

D. Franc. Man. a Tristaõ da Cunha, Obras metricas, Viola de Thalia, 231. col. 1.

TRIUMPHADO. No tomo 3. da Monarquia Lusitana, fol. 83. col. 4. diz o P. Fr. Antonio Brandaõ. ( O modo, Tom. II.

com que se julgavaõ as causas conformando-se com a ordem dos foraes de cada huma das terras, era fazer-se junta da gente principal daquella terra, ante o Governador, Rico homem, ou adiantado, que naquelle tempo se chamava às vezes *Triumphado*, e pelos mais votos se tomava assento no que convinha fazer-se.)

## TRO

TROAR. Haver trovoens. *Tonare, no, tonui, tonitum. Cic.*

*Troa o Ceo, arde o Horizonte,  
 Não lhe chega mais que o tom.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, pag. 95. col. 1.

TROCAS BALDROCAS. Termo chulo. Trocar drogas, humas por outras. Cambiar trastes de pouca importancia.

TROÇO. Para troços. *Vid. infra Troços.*

TRÔCULO. Engenho para imprimir as estampas, que se abrem ao buril de figuras, ou de letras, de flores, ou de armas, &c.

TROFA. Na Beira, he hum capote de juncos contra a chuva. *Penula juncea. Junceus amietus ad arcendas à corpore pluvias.*

Trofa. Villa de Portugal. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

TROLHA. Colher de Pedreiro. *Trulla, e. Fem. Vitruv.* ( O alguidarinho, a Trolha do Pedreiro. *Profod. de Bento Per. fol. 701. col. 1.* )

TROM. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.* Na Chronica del Rey D. Affonso VI. de Castella, que ganhou Toledo, se conta, que em huma batalha maritima entre as Armadas del Rey de Tunes, e del Rey de Sevilha, os Mouros de Tunes traziaõ certos tiros de ferro, ou bombardas, que atiravaõ *Troens de fogo*, assim chamaõ entãõ à Artilharia. E que os Mouros a fossem continuando, se se prova da Chronica del Rey D. Affonso XI. de Castella, que refere, que no anno de 1343. ( trinta e sete do anno de 1380. em que, segundo o que

fica dito na pagina antecedente 101. vio Europa Artilharia por novidade) tendo ElRey cercada Algisira, os Mouros atiravaõ de dentro com *Troens* de ferro. *Eva, e Ave de Macedo, part. 1. fol. 102. cap. 21.*

TROMBAÓ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Abobara Tromboa. *Cucurbita latior. Cucurbita rotunda.*

TROMPETA. Trombeteiro. *Vid.* no seu lugar, tomo 8. (Mandou logo chamar dous seus *Trompetas.* *Vida do Condestab. D. Nuno Alvares Per. 62. col. 2.*

TROPHONIO, os Gentios o fizeram filho de Apollo, e lhe dedicáraõ hum Templo em Lebadia, Cidade da Grecia, na Beocia, onde hiaõ consultar o Oraculo, cujo lugar era dentro de huma mata em cima de hum monte. O circuito deste lugar era de marmore, de altura de dous covados, sobre elle havia huns obeliscos de metal, e no meyo delle se havia hũa caverna, aberta no monte, a modo de hum forno, para a qual se decia por huma escadinha de maõ. No fundo da dita caverna se achava outra, muito pequena, onde a pessoa, que tinha entrado, deitada no chaõ, presentava os pés, tendo em ambas as mãos dous bolos, amassados com mel, para dar (pelo que se dizia) às Serpentes, e dormentallas; entãõ esta mesma pessoa, por secreta virtude, se sentia atrahir para dentro. Antes do ingresso na caverna, se recolhia a pessoa alguns dias com os Sacerdotes do Templo, e offerencia varios sacrificios; depois lavava-se em tres ribeiros, que manavaõ perto do dito Templo, e lhe mostravaõ o idolo de Trophonio, para adorallo. Acabadas estas ceremonias tomava o caminho da caverna, vestido de huma tunica de linho, e cingido com humas franjas, e descia (como acabámos de dizer) ouvia logo huma voz, ou se lhe representava huma visãõ, que o instruhia do futuro; sabindo pois com os pés diante, assim como para entrar, era atrahido, querendo sair, era repellido. Finalmente depois de restituído, os Sa-

cerdotes o assentavaõ em hum throno, chamado o throno de Mennofyne (Deosa da Memoria) perguntavaõ-lhe o que tinha visto, e ouvido, e o conduziaõ para hum lugar, consagrado à boa fortuna, e ao bom Genio, onde fazia escrever em hum paynel, quanto tinha apprendido do Oraculo. Que simples, que tola era a gente daquella Era, ou daquella terra! Toda esta cerimonia era artificio dos Sacrificadores, para enganar o povo. Na pequena caverna estavaõ huns velhacos, que puxavaõ pelos pés do homem, e elle logo depois de entrado ficava atordoado, ou adormecia com o fumo de humas drogas, que lhe causavaõ huns sonhos extraordinarios, dos quaes se livravaõ os sacrificadores com huns preservativos; e em quanto ficava o homem absorto, ou adormecido, sahia para fóra hum dos embusteiros, para puxar por elle pelos pés. Naquelle tempo dizia-se que nunca mais se ria, quem na caverna de Trophonio entrara. *Luciano, nos seus Dialogos. Van-dalen de Oraculis.*

TROPO da Rhetorica. *Vid.* tomo oitavo do Vocabulario.

Tropo na Missa, he o que antigamente cantavaõ os Monges antes do Introito da Missa, nos dias solemnes, v.g. no dia de Natal, o Introito da Missa he, *Puer natus est*, &c. antes disso se cantava: *Ecce adest, de quo Propheta cecinerunt*, e logo immediatamente cantavaõ *Puer natus est*, &c. e o livro, em que estavaõ escritos estes Tropos, se chamava *Tropanario.* *Durando, livro 4. cap. 2.* diz que S. Gregorio Papa instituhio estes Tropos.

TROSSOS, ou Troços. Para Troços, Chularia, De nenhum modo, Bem mal.

## TRU

TRUPE ZUPE. *Vid.* Suprà *Trapé zape.*

TRÛS. Interjeiçãõ, que ordinariamente se repete, e significa, estrondo de tiro, ou cousa semelhante.

*Vã com tudo, o jogo arriã,*  
*Que eu nunca temi* Trus, trus.  
 Obras Metricas de D. Franc. Man. to-  
 mo 2. Viola de Thalia, fol. 214.  
 TRUCIDAR. He tomado do Latim  
*Frucidare*, que quer dizer: Matar com  
 crueldade, e sevicia, despedaçando,  
*Investem os Christãos aventureiros*  
*Com os Mouros, Trucidaõ-se os primei-*  
*ros.*

Andrè da Sylva Masc. Destruicão de  
 Hespanha, liv. 2. Oit. 76.

TRÛZ. Termo chulo, Baque, pancada,  
 ou o soido, e estrondo da pancada.  
 Temer algum truz, he recear-se de al-  
 gum mau successo.

## TSC

TSCHELMINAR. Na lingua Persia-  
 na, esta palavra quer dizer As quaren-  
 ta columnas. Deraõ os Persas este no-  
 me aos vestigios, que ficaõ de hum an-  
 tigo notavel edificio, no termo da Ci-  
 dade de Schiraz, no Farsistan, Provin-  
 cia do Reino da Persia. Diz Eliano, que  
 antigamente era o Palacio de Cyro, ou-  
 tros dizem de Assuero, e que este Prin-  
 cipe o edificára na costa de hum monte,  
 que era parte do sitio da Cidade de  
 Persepolis. Escreve Diodoro, que o di-  
 to Palacio era cercado de tres muros, o  
 primeiro de vinte cubitos de alto, o se-  
 gundo de quarenta, e o terceiro de ses-  
 senta e cinco, que as grades, e as portas  
 eraõ de metal coado, e que a Archite-  
 ctura deste edificio era admiravel. Affir-  
 ma Quinto Curcio, que por conselho  
 de huma meretriz, lhe puzera fogo  
 Alexandre Magno no fim de hum ban-  
 quete, em que bebera muito vinho. Na  
 opiniaõ de alguns, as reliquias deste  
 famoso Palacio saõ humas das mais pre-  
 ciosas ruinas da Antiguidade, e he o que  
 hoje se chama *Ischelminar*. *Thavenot,*  
*Viagem do Levante Chevreau, Histor. do*  
*Mundo.*

## TUB

TUBÊRCULO. *Vid.* tomo 8. do Vo-  
 cabulario.

Tuberculo, mais propriamente do  
 que tenho dito no lugar citado, geral-  
 mente fallando, he hum botaõ, ou bos-  
 tella em alguma parte do corpo. Mas  
 usaõ os Medicos deste vocabulo, para  
 significar os tumores, que se criaõ nas  
 glandulas da aspera arteria, e dos bofes,  
 que se naõ desvanecem de si mesmas, ou  
 cõ remedios, degeneraõ em apostemas,  
 ou scirros, e chegaõ a ser Tifica confir-  
 mada, e incuravel.

## TUD

TUDÊLA. Cidade no Reino de Na-  
 varra. He situada na margem do rio  
 Ebro, tem muralhas, e Castello, com  
 presidio; fertil de paõ, vinho, azeite,  
 &c. He habitada de tres mil visinhos, e  
 muita nobreza, divididos em dez Pa-  
 roquias, Igreja Collegial, seis Conventos  
 de Frades, dous de Freiras. Tem  
 por armas em escudo a sua ponte com  
 tres torres. Fundou-a o Patriarca Tu-  
 bal, no anno de 1840. da criaçãõ do  
 Mundo. *Rodrigo Mendes da Sylva, Po-*  
*blacion general de Hespanha, cap. 3.)*

TUFO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.  
 Ferramenta de Ferreiro, comprida, e  
 roliça, mais delgada no cabo, que he  
 chato. Serve para fazer o buraco re-  
 dondo no ferro em braza, que a Rom-  
 pedeira tinha aberto. Chamaõ-lhe pun-  
 çãõ, quando he mais pequeno, e delga-  
 do.

## TUG

TUGIR, e Mugir. Termos chulos.  
 He naõ fallar palavra. Estar callado.  
 Naõ bulir comfigo, como quando se  
 diz: Naõ tuge, nem muge. *Non mussi-*  
*tat. Nihil mit.* He imitaçãõ de Teren-  
 cio, que diz: *Nihil jam mutire audeo.*

## TUL

## TUL

TULAÕ. Cidade Episcopal da Provincia de Provença, em França, na costa do mar Mediterraneo. Tem bello porto, e he o melhor Arsenal maritimo do dito Reino. Chamaõ-lhe alguns *Tolonium*, ou *Tolentium*; mas melhor he dizer, *Telo, onis, Masc.* porque no Itinerario maritimo do Emperador Antonino achámos, *A Pompeianis Telonem Martium*, e logo mais abaixo, *A Telone Martio Taurentum, &c.*

De Tulaõ. *Telonensis, is, Masc. & Fem. ense, is.*

## TUM

TUMENTE. He tomado do Latim *Tumens*, Inchado.

*Ouvindo isto a Deosa Cipriana, Acesa de furor, de ira Tumente.*

Sylva, Destruição de Hespanha, liv. 4. Oit. 29.

TUMULTUOSO. Amotinador. Sediçioso. Turbulento. *Vid. nos seus lugares.*

Tumultuoso, cheo de Tumulto. *Tumultuosus, a, um. Tit. Liv.*

## TUN

TUNCHUEN. Cidade da Provincia de Fokien, na China. He celebre pelo famoso idolo, que se representa aos olhos em certa distancia de hum monte, a que chamaõ *Fè*. Parece assentado com as pernas encruzadas, e com as mãos tambem encruzadas no estomago. Este colosso he taõ prodigiosamente grande, que antes parece maravilha da natureza, que obra da Arte.

TUNIS. Reino de Berberia, em Africa, entre o Reino de Argel, e o Biledulgerid. A cabeça he Tunis, edificado sobre as minas de Cartago. He celebre pelo grande commercio com Venezianos, Genovezes, e outras naçoens. A mayor parte das casas não tem mais que

## TUR

hum sobrado, porèm todo o edificio he de tijolo, pedra, e cal; com pinturas por dentro, e por fóra, que fazem as mais muy vistosas. Os telhados são eirados, que recebem agua para as cisternas, porque na Cidade não ha, nem nem fonte, nem poço, nem rio, nem ri-beiro; só fóra dos muros ha hum poço de agua viva, que se vende pelas ruas, por parecer mais sãa, que a agua de chuva. Contaõ-se em Tunis trezentas mesquitas, sem fazer menção da mayor, doze Ermidas, ou Capellas de Christãos, nos arrebaldes, e nos carcereos, oito Synagogas de Judeos, vinte e quatro cellas de Ermitaens Mahometanos, cento e cincoenta banhos, ou caldas, oitenta e seis Escolas, e nove Collegios se mantem com o dinheiro do Publico, e sessenta e quatro Hospitacs para os nacionaes, e peregrinos estranhos. As lojas dos Perfumadores são abertas de noite, porque só naquelle tempo vão as mulheres tomar banhos. O Emperador Carlos V se apoderou de Tunis; mas no anno de 1574. os Turcos a reobráraõ. *Davity. Marmol.*

2-11-9

## TUR

TURRAÕ de amendoas. He huma especie de Gergelim, feito de amendoas. Vem de Alicante. Deriva-se do Castelhano *Turron*, que segundo Covarrubias no seu Thesouro, *es cierta golosina, que se haze de Almendras, Avellanas, Nuezes, Piñones, y se tuesta com miel.* Turraõ de Amendoas. *Tostarum, & in melle coctarum Amygdabarum dulcis compages.*

TURTURINO. Coufa de Rola, que em Latim se chama *Turtur*.

*As velas do linho alvo dando ao vento*

*Como Aves as azas Turturinas.*

Andrè da Sylva, Destr. de Hespanha, liv. 1. 88.

## TUT

TUTE. A tute. Abundantemente. Ter dinheiro a tute, id est, tello com abundancia.

dancia. Hexchulo.

TUTELA. Tutoria. Protecção. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tutela, tambem he o nome de hum antigo, e magnifico edificio, que se chamava o palacio, ou os pilares da Tutela, na Cidade de Bordeos em França. Provavelmente foy obra dos Gentios, dedicada como Templo aos Deoses Tutelares da dita Cidade. Era quadrada, e abobadada ao modo antigo; tinha oito *Cariatides*, ou figuras de mulheres, que serviaõ de columnas nos lados ao comprido, e outras, que todas faziaõ o numero de vinte e quatro; quando este edificio foy derrubado ainda estavaõ dezoito em pé. *Vinet, Antiquidades de Bordeos.*

TUTELAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Santo Agostinho, Padreiro, e *Tutelar* de Mantua. *Crisol purificat. fol. 385. col. 2.*)

TUTIA. Huma das Vestaes Romanas. Dizem, que vendo-se accusada de incesto, e despresando justificar-se pela via ordinaria, levára ao rio Tybre hum crivo, e o margulhára pedindo à Deosa Vesta, que para manifestar a sua innocencia, lhe concedesse a graça de poder levar ao seu Templo o crivo cheyo de agua, o que ella executou, se Tito Livio, e Valerio Maximo, liv. 8. cap. 1. fallaõ verdade.

TUTULINA. Deosa antigamente adorada dos Gentios, e invocada nas suas oraçoens para a conservação das colheitas. Era huma daquellas salutiferas Deidades, cujo soccorro imploravaõ os Gentios nos seus trabalhos. Os Gregos chamavaõ a estes Numes *Prostaticos*, e os Latinos *Dii Tutelares*, ou *Securi*. *Tutulina* se deriva do Latim *Tutò*, com segurança. Em Roma no palacio dos Urfinos se vê esta inscripção, *Dii securis*. *Nonio, Macrobio, S. Agostinho, De Civit. Dei, liv. 4.*

## TYB

TYBERINO. Coufa do rio Tybre. *Virgil. Tyberinus, a, um. Virgil.*

*Nunca o vio Theatre Tyberino.* Aganippe de Faria, liv. 1. Centur. 6. Soneto 64.

## TYC

TYCHES. Era o nome de hum dos quatro Deoses domesticos, adorados dos Egypcios, porque criaõ estes povos que cada pessoa em nascendo tinha quatro Divindades familiares, que tinhaõ a seu cargo guardallo, e em toda a parte ter cuidado delle. Estas quatro Divindades eraõ *Dymon, Tyches, Heros, e Anachis*, ou (segundo Gyrardo) *Dynamis, Tyche, Eros, e Anachis*, ou *Ananche*, que segundo a pronunciação no Grego, vem a ser o mesmo, que O Poder, a Fortuna, o Amor, e a Necessidade. Até os Gentios conheceraõ que o homem, entregue a si mesmo, não era capaz de coufa alguma, e que necessitava de algum Nume superior, para assistir-lhe, e governallo. *Alexand. ab Alex. lib. 6. Gyrard. Syntagm. 15.*

## TYP

TYPHEO, ou TYPHON, filho do Tartaro, (e da Terra (segundo Hesiodo) ou (segundo outros) filho de Juno só, porque (como diz Homero) esta Deosa, indinada de que Jupiter sem companhia parira a Minerva, deu com a mão huma pancada na terra, e recebeu em si os mais crassos vapores, que della sahiraõ, dos quaes nasceo este Typhon. Era prodigiosa a sua estatura, porque com huma mão chegava ao Oriente, e com a outra ao Occidente, e com as Estrellas topetava a cabeça. Pela boca, e pelas ventas do nariz lançava fogo, pareciaõ os olhos fragoas ardentes; todo o corpo era cuberto de plumas, e serpentes enroscadas nellas; as pernas com as coxas tinhaõ a figura de dous medonhos Dragoens. Com os mais Gigantes appareceo este monstro para dar batalha, e desenthronizar os Deoses, aos quaes causou tão grande terror, que logo fugiraõ todos para o Egypto, ou mudáraõ

mudaráo de figura, mas Apollo o matou às frechadas, ou, segundo o que outros referem, Jupiter com rayos o derubou, e o enterrou debaixo do Mongibello. Descrevendo a sua enormissima grandeza diz Ovidio, que Sicilia, por tres promontorios, ou cabos limitada, descança toda no cadaver deste Gigante, ficando sobre a sua mão direita o Cabo Peloro, ou Cabo de Faro, o Pachim, ou Cabo de Pessaro sobre a mão esquerda; a Lilibéa, ou o Cabo de Coco sobre as pernas, e sobre a cabeça o Mongibello. *Strabo, lib. 13. Homero in Hymn. Apoll. Hesiodo in Theogonia. Ovid. in Metam.*

Dizem alguns, que foy Typhon hum Rey do Egypto, muito cruel, que matára seu irmaó Osiris, para usurpar o Reino, mas que finalmente fora vencido por Isis, mulher de Osiris, que lhe deu o castigo do seu parricidio. *Diodoro Siculo.*

Com Physica interpretação, mas muito puxada, accommodaó os Philosophos Naturaes esta Fabula de Typhon à natureza dos ventos, cujos sopros, que são suas mãos, se estendem do Levante até o Poente, e se levantaó até o Ceo. As pennas, ou plumas denotaó a sua velocidade; nas Serpentes se significaó os dannos, de que muitas vezes são causa, ou seu movimento circular he significado pelas voltas, ou roscas das Serpentes. O fogo, que da boca, e dos olhos lhe sahe, manifesta as qualidades das exhalaçoes, de que se compoem os ventos, as quaes são calidas, e seccas. Fingiraó que quizera Typhon tirar do seu throno os Deoses, porque pelas nuvens entende o vulgo o Ceo, e como o vento às vezes he taó rijo, que arrebatá as nuvens, accrescentáraó os Poetas, que se atrevera Typhon a inquietar nas suas moradas os Deoses. Como pois os rayos ardentes do Sol, ou o mesmo Jupiter, que he o bom temperamento do ar, muitas vezes aplaca esta violencia, disseraó, que Apollo o matára, ou que Jupiter com rayos o abraza-

ra. Finalmente por ter Sicilia muitas cavernas, está fugeita a ventos subterraneos, e fogos represados; e como os ventos, que caulaó tremores da terra, fazem sahir della labaredas, e aguas fervendo, dahi tomáraó motivo para dizer que ficava Typhon debaixo da dita Ilha. *Natalis Comes.* Querem alguns que Typheo seja o mesmo que Typhoco. O mesmo Virgilio, que na Eneida diz *Æternâ mole Typhoeus*, diz no livro 8. *Non terruit ipse Typhoeus, arduus arma tenens.* Em outro Poeta acho *Typhocos* no genitivo de *Typhocos*,

*Alta jacet vasti super Ora Typhocos  
Ætna,*

*Cujus anhelatis ignibus ardet humus.*

De *Typhon, onis*, diz Ovidio

*Terribilem quondam fugiens Typhona  
Dione.*

TYRN, ou Tyrnau, ou Dyrn. Cidade da Hungria superior, sobre o rio do mesmo nome, no Condado de Trantsehin. No anno de 1414. doze Judeos com duas mulheres apanháraó hum menino Christaó, e com affagos o leváraó para a sua casa, onde depois de lhe apertar a garganta, dando os ultimos arrancos, lhe abriáraó as veas, e beberaó parte do seu sangue, reservando para outro uso a outra parte; cortáraó o seu corpinho em pedaços, e dentro de huma adega os enterráraó. Humas pessoas, que tinhaó visto o menino no bairro dos Judeos, o disseraó aos pays, os pays deraó parte à Justiça, que na rigorosa pesquisa, que fez, observou humas gottas de sangue em varios lugares de huma das casas, os donos della foraó presos, e convictos do infanticidio, foraó condenados a serem queimados vivos, o que foy pontualmente executado na praça mayor da dita Cidade. Nas perguntas, e nos tratos, obrigados a responder porque razaó commettiaó taó grande atrocidade, disseraó que quatro causas

causas os moviaõ a isto ; a primeira porque lhes tinhaõ seus pays ensinado que o sangue de hum Christaõ era excellente remedio , para vedar na circuncisaõ o sangue ; a segunda porque era hum philtro , que causava amor nas pessoas , que comiaõ carne molhada neste sangue ; a terceira porque depois de bebido sarava as almorreimas , e parava nas mulheres a nimia evacuaçaõ dos seus menstruos ; a quarta para observar o seu antigo costume de offerecer a Deos todos os annos o sangue de hum Christaõ ; e a isto accrescentáraõ que os Judeos desta Cidade eraõ obrigados a fazer naquelle tempo este sacrificio. *Bonfin, lib. 4. dec. 5.* No anno de mil e trezentos e oito , na Cidade de Paris , huns Judeos , que crucificáraõ hum menino muito bonito , e muito querido na visinhança , foraõ entregues ao furor do povo. Os Turcos , e Christãos Orientaes commummente affirmaõ que todos os annos em sexta feira de Payxaõ os Judeos mataõ hum escravo Christaõ em odio da nossa Santa Fé. Sem embargo da muita cautela , com que executãõ esta cruel impiedade , muitas vezes foraõ descubertos , e castigados como mereciaõ.

## V

V. A primeira das vozes da Musica.  
V Re. Mi. Fa. Sol. La.

*Mas podeis viver sem màgoa  
Sempre de V. Re. Mi. Fa. Sol;  
Pois se mil olhos de prol  
Nunca virãõ Sol , nem agua,  
Vós bem vedes agua , e Sol.*

Obras Metricas de D. Franc. Man.  
Viola de Thalia , pag. 201. col. 2.

*Quem chegou a hum alto ponto,  
Nãõ quer delle ter desconto,  
Quer cantar o , là sem V.*

Obras Metricas de D. Franc. Man.  
Çamfonha de Euterpe , pag. 93. col. 2.

## VAC

VACA. Vid. tomo 8. do Vocabulário.

*O Adagio Portuguez diz :*

A Vaca bem cozida , e mal assada.

Vaca. He o nome de hum animal amphibio na China , que sahindo da agua para a terra , muitas vezes vem acometer as vacas caseiras , e com hum corno , que tem na testa briga com ellas. Porém ficando mais tempo fóra da agua se faz esta sua arma taõ molle , que se vê obrigada a restituirse ao mar , onde novamente feita peixe , se lhe endurece como dantes. Tambem na China na Provincia de Cantaõ chamaõ *Vaca veloz* a hum animal , que tem na cabeça hum corno redondo , e muito comprido , e corre com taõ grande ligeireza , que no espaço de hum dia fará mais de trinta estadios de caminho. No mesmo Imperio nas terras de Cincheu ha outra especie de Vaca , que tem as pontas mais alvas que marfim , e he taõ gulosa de sal , que para o caçador apanhalla , nãõ usa de outro artificio , que por lhe à vista hum taleigo de sal , porque taõ avidamente se poem a lambello , que se esquece de si , e sem resistencia se deixa prender , e matar.

Vaccas forras. Nos Pagodes da terra firme de Goa està huma Vacca feita de pedra , posta no meyo do Templo , o qual animal tem aquelles povos por cousa sagrada , e dedicada a Deos , e por esse respeito offerecem algumas vaccas aos Pagodes , as quaes depois de offerecidas , ficaõ logo sagradas , livres , e izentas ; andãõ , e comem por onde querem , sem haver quem lhes faça mal , aindaque as vejaõ comer na sua sementeira , nem se servem mais dellas , por serem dedicadas a Deos , e chamaõ-lhe *Vaccas forras* , e por isso chamaõ na India aos vádios *Vaccas forras*. *Fr. João dos Santos , livro 4. de varia Historia da India Oriental , cap. 7. fol. 96. col. 2.*

VACUNA. Deosa , adorada dos Lavradores

dores da Gentilidade, que a reputavaõ propicia para os que lhe pediaõ descanso. Celebravaõ no Inverno a sua festa, para descansarem depois da colheita.

## VAG

VAGADA. He tomado do Francez *Vague*, que val o mesmo que onda. (Estrondo, como o que faz na costa o mar bravo, e *Vagadas* na agua, como as ondas. *Corograph. Portug. tom. 3. fol. 336.*)

VAGITANTE. Certa Divindade, que na opiniaõ da antiga gentilidade Romana presidia nas primeiras palavras dos meninos quando começavaõ a falar. Deriva-se este nome do Latim *Vagitus*, que he o choro dos meninos. Tinha este Deos altares em Roma. *S. Augustin. De Civitate Dei, lib. 4.*

VANGOR. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Na India Portugueza Vangores se chamaõ aquellas primeiras familias, que tomáraõ afforada a Aldea, e de cada familia o mais velho se acorda, e affina no assento da Gancaria, segundo sua preferencia, e extinguindo-se alguma dellas, se declara na Gancaria, que a voz do tal Vangor ficou na Gancaria, e não póde entrar outro em seu lugar. Porém aindaque os acordados saõ nomeados por Vangores, para se affinarem, qualquer outro Gancor impedindo a Gancaria, fica tudo suspenso; e algumas Aldeas não se governaõ pelos taes Vangores, pellos não haver nellas desda primeira origem.

VANIOS. Na India Portugueza, he huma casta de Gente, que se aparenta com os Charodos, e Gentios; usaõ de officios de corretores, e mercadores.

VANTÍ. Na India Portugueza, he a coufa, que entra a ganhos, e perdas, e saõ as fazendas do foro corrente.

## VAÕ

VAÕ. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Vaõ. Coufa feita por vaidade. No Canto 5. da Lusitana, Oitava 41. a figura

medonha, que appareceo aos Portuguezes no mar, lhes disse:

——— O' gente ousada mais q̃ quantas  
No Mundo cõmetterãõ grandes cousas  
Tu, que por guerras cruas, taes, e tantas,  
E por trabalhos vãos nunca repousas.

No seu Commento diz Manoel de Faria e Sousa: *El vanos aqui vale vanagloriosos, e ufanos, como en la Estancia 91. del Canto 4. y por esta suerte de trabajos trocaron siempre los hombres la quietud, y con estremo los Portuguezes, deseosos de colocarse en el Templo de la Fama heroica.*

Vaõ. Huma das posturas da viola.

## VAR

VAREJAMENTO. Vid. Vereação, Tomo 8. do Vocabulario. (Algumas pessoas não queriaõ dar o dito *Varejamento*. *Artigos das Sizas, cap. 15.*)

VAREJAR. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

Varejar, tambem he tomar conta das fazendas, que cada hum tem em casa, tomando-as a rol, e medindo-as para depois dar dellas os direitos devidos, sem os poder sonegar. *Alicujus bona recensere, censui, censum, vel facultatum alicujus recensionem facere.* Na declaração da palavra *Recensio* diz Calepino, *Interdum accipitur pro censu civium, eorumque facultatum, qui Romæ quinto quoque anno à Censoribus fieri solebat.* (Que os Rendeiros possaõ *Varejar* com todos os que tiverem mercadorias para vender. *Artigos das Sizas, cap. 14. in principio.*)

VAREJADO. Aquelle, a quem se deu varejo. *Recensus*, ou *Recensitus*, a, um. O 1. adjectivo he de Sueton. in Vespas. cap. 9. O 2. he do mesmo in Jul. Cæs. cap. 41. (Mercadores, e pessoas que Varejados devem ser. *Artigos das Sizas, cap. 14. §. 2*)

VAREJO. Vid. tomo 8. do Vocabulario esta palavra Vereação.

Dar varejo a alguem, id est, socrestallo, perdello, destruillo; tambem he dar

VAS

dar pancadas, dar reprehensão áspera, &c.

VARETA de espingarda. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Vareta da espingarda tem calcador, e sacatrapo.

VARIANTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tambem se diz do Christão novo, que no Tribunal da Inquisição varia nas repostas, que dá às perguntas, que lhe fazem. (Fictio, falso, Variante, revogante.) São termos ordinarios nas Listas dos Judeos, em Autos da Fè.

VAS

VASIADÔR. Cavallo vasiador.

VASILHA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Mã Vasilha. Mal avinhado. Chulo. Homem de mã condição.

VATE. He palavra Latina de *Vates*, Poeta, Propheta, Adivinhador.

*Ninguem lhes duvidou sciencia secreta, De alto modo (com tudo) aos nossos Vates,*

*Que às vezes o por vir nos interpreta.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, 124.

VEI

VEIGA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece que o que com os Castelhanos chamamos *Veiga*, numa só palavra Latina se pudera chamar *Pomærium*, *ii. Neut.* porq̃ (segundo Calepino na declaração do significado desta palavra) *Hoc spatium, quod neque habitari, neque arari fas erat, non magis quod post murum esset, quàm quod murus post id, pomærium Romani appellarunt.* Por isso diz Festo *Pomærium, quasi promurium, id est, proximum muro.* Em Autores antigos se acha escrito sem ditongo com e simples, *Pomerium.*

VEHEMENTE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Presumpção Vehemente. Indicio Vehemente. No Direito são conjecturas, fundadas em humas circumstancias, que fazem o facto quasi certo, e verda-

Tom. II.

VEL

277

deiro. No seu Tratado, intitulado *Fo-rensia*, pag. 104. chama Budeo aos Indicios vehementes, *Indicia solida, & expressa, & signa veritatis iusta. Indicia, & argumenta acria, & causæ hærentia, ita, vel è vestigio sequentia, vel antecedentia proximè, ut urgere reum postulatum, delatumque videantur.*

VEJOVE, ou Mao Jupiter, ou Deos malfazejo, era hum Deos, a q̃ os Romanos levantavaõ altares, e edificavaõ Templos, não para delle alcançar graças, mas paraque lhes não fizesse mal. Isto se conhecia na sua figura, a qual (segundo Aulo-Gellio) era da feição de homem mbço com arco teso, e flechas para despedir. Daqui conjecturaõ alguns, que por *Vejove* entendiaõ o Sol, que com seus rayos, como com outras tantas settas, nos manda muitas doenças. *Cicero no se u livro da natureza dos Deoses.*

VEL

VELHAQUETE. Diminutivo de *velhaco*. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, *Velhaquinho*. Por chularia, se diz no discurso familiar, *Isto parece Velhaquitatis*, he outro modo de condenar, mas por galantaria, e não em mau sentido.

VELHICE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. No seu Poema da destruição de Hespanha, André da Sylva Mascarenhas no livro 3. Oitava 21. descreve a velhice nestes versos,

*Tem a velhice hum mal, que debilita  
A toda a cousa, que animada cresce,  
Ao rico enjoa, ao pobre necessita,  
Gasta a belleza, as forças enfraquece,  
As arvores robustas decrepita,  
As feras vagarosas entorpece,  
Herva lhe não escapa, ou flor suave,  
Nadante peixe, ou volatil ave.*

Os Poetas Latinos chamaõ à velhice, *Senectæ tempora. Senilis ætas. Senile ævum. Seniles anni. Senectæ damna, facta. Senectæ rugæ, cani, canities. Sera, serior, deterior, tristior, inertia, senior ætas. Cana, effæta, fracta, infirma, rugosa, iners, vetus, longæva ætas. Seræ*

Aa

tædia

*tædia vitæ. Pars vitæ deterior Frigida ætas. Longævum temporis ætas. Letho vicina senectus. Canis ætas rugosa capillis. Tremula gradu, pede, gressu venit ægra senectus. Anni fragiles. Senectus membra tardans, debilitans vires. Canis aspera. Capillos inficiens. Vultum mutans. Viribus ægra. Consiliis melior. Sera, & sapientior ætas. Roboris damna sagaci compensans animo. Ætas geminis spargens temporibus canos. Debilitans vires animi, mutansque vigorem.*

VELHO. Assim como houve quem duvidou, se a nao dos Argonautas, que elles nas longas viagens foraõ reformando com novas madeiras até lhe não ficar alguma das antigas, ficou sendo a mesma, em que primeiro navegáraõ, justamente se poderà duvidar, se hum Velho he o mesmo homem, que dantes era, porque nelle tudo està mudado. A pelle rugada, os nervos encolhidos, as pernas fracas, as mãos tremulas, a cabeça inclinada, a voz mudada, os olhos ennevoados, os ouvidos surdos, o nariz humido, o animo cahido, o temperamento já frio, e secco, com propensaõ ao sono, imagem da morte. No homem velho, todas as cousas mudáraõ de lugar, a purpura da boca se passou aos olhos, o preto dos olhos aos dentes, o crespo do cabello às faces, o marfim da testa aos cabellos. As mulheres sentem mais esta mudança, porque ordinariamente o seu mayor cabedal he o bom parecer. Alguns contaõ, que Helena se enforcou em huma arvore vendo perdida sua belleza com os annos. Outros escrevem diversamente sua morte. Horacio refere que huma Dama Romana, chamada Europa, rogava aos Deoses, que antes se visse comida de Tigres, e Leoens, que chegar a verse fea; ou velha. De huma Dama Portugueza ouvi, que de si dizia, morrer embora; mas mudar, isso não. Na sua velhice o que mais sentem os homens, he que se lhes perca o respeito, tributo, que se deve aos muitos annos, e unica consolação de seus achaques.

De hum Velho caduco, até os meninos zombaõ.

Os dous Velhos de Susana. Segundo alguns Autores, os dous Velhos, que quizerãõ lograr a Susana, se chamavaõ *Achab*, e *Sedecias*; querem outros que se chamassem *Amido*, e *Abido*. Do teu nome seja o que for, ha opiniaõ, que saõ chamados Velhos, tem o serem. O nome Hebraico *Zekenim*, quer dizer *Anciãos*, e antes denota dignidade, que idade, porque eraõ juizes do povo de Israel; e assim no Grego *Vepau* significa *Senex*, e *Senator*, id est, *Velho*, e *Senador*, *Ancião*, tambem quer dizer, *Velho*, e *Sacerdotê*. Finalmente chamaõ as Historias o *Velho da montanha* ao Rey dos Assasinos, indaque fosse moço. Escreve Origenes, que certo Hebreo lhe dissera que entre os Judeos era tradição antiga, que os dous ditos Velhos, ou Anciãos procuravaõ persuadir a donzellas, e casadas, que lhes revelára Deos, que de hum delles nasceria o Messias, e que muitas se deixavaõ enganar por estes velhacos, com a esperanza de alguma dellas ser mãy do Divino Redemptor, mas que não quizera Susana dar ouvidos a palavras, cuja artificiosa malicia ella perfeitamente conhecia, entendendo que não era crível que por via criminosa viesse o Messias ao Mundo. He opiniaõ de alguns que no cap. 29. falla o Propheta Jeremias nestes dous Velhos, e que foraõ queimados vivos, porque naquelle tempo castigavaõ os Caldeos o adulterio com o fogo. Origenes, *Epist. ad Afric. Huet, Demonstrat. Evangelica*. As palavras do Propheta Jeremias cap. 29. *vers. 21. e 23. Hæc dicit Dominus exercituum Deus Israel ad Achab, filium Coliæ, & ad Sedeciam, filium Maasiæ, qui prophetant vobis in nomine meo mendaciter, ecce ego tradam eos in manus Nabuchodonosor, Regis Babylonis, & percutiet eos in oculis vestris, & assumetur ex eis maledictio omni transmigrationi Juda, quæ est in Babylone, dicentium: Ponat te Dominus, sicut Sedeciam, & sicut Achab, quos fri-*

*xit Rex Babylonis in igne, pro eo quod fecerint stultitiam in Israel, & mæchati sunt in uxores amicorum suorum, & locuti sunt verbum in nomine meo mendaciter, quod non mandavi eis.*

Os Poetas Latinos chamaõ ao Velho. *Senio gravis. Senectâ fessus. Senio confectus, languidus, tardus, invalidus, gelidus, frigidus, obsitus, iners. Annis, ævo, etate gravis. Longis consumptus ab annis. Senio jam fessus inerti. Tardus gravitate senili. Ævo, macie que senescens. Ævo maximus, grandior. Obsitus ævo. Letho vicinus, vel propior. Senio debili tremens. Adjuvans baculo gradum. Canis aspersus. Rugis aratus. Cui corpus annis confectum. Cui seniles artus titubant. Cui rugis contracta cutis. Cui frontem ruga senilis arat. Cui tarda trementi genua labant. Cujus tempora cygneas imitantur plumas.*

Lua Velha. *Luna senescens.* Vid. no tomo 5. do Vocabulario Lua mingoante. (Se devem colher em Lua Velha. *Alarte, Agricultura das vinhas, 87.*

VELITES. Veleiro. *Vid.* no 8. tomo do Vocabulario, Veleiro soldado. *Velites* he o nome Latino de *Veles*, genit. *Velitis*

*Erão os Velites como os aventureiros*

*Os Infantes perdidos dos Francezes*

*Armados à ligeira com ligeiros*

*Murrioens, cafoletes, e pavezes.*

And. da Sylva Masc. Destruic. de Hespanha, liv. 3. Oit. 63. O livro diz *Vilites*, deve de ser erro da Impressão.

VELEIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Muitas vezes julgamos ser propositos assentados os que não passaõ de *Veledades* puras. *Bern. Luz, e Calor, num. 8.*)

## VEN

VENDICAR. He tomado do Latim *Vindicare*, que significa Resgatar, Livrar, &c. (Muitas riquezas *Vendicadas* por armas das mãos dos Barbaros. *Barros, Dec. 1. fol. 62. col. 2.*)

VENILIA, Nympha, mulher de Fau-  
Tom. II.

no, e irmãa de Amata, mulher do Rey Latino, e mãy de Turno; tambem foy tida por mulher de Neptuno, e com outro nome foy chamada *Salacia*. Segundo Varro, na Marè enchente, e vazante, *Venilia* he a onda que vem beijar a praya, e *Salacia* he a que torna para o pego. No livro 7. da Cidade de Deos Santo Agostinho faz mençaõ desta Nympha. *Venilia, æ, Fem. Virgil. Lib. 10. Æneid. vers. 74. Venilia* (diz Varro) *unda, quæ ad littus venit, Salacia, quæ ad salum redit. Quibus nominibus incrementa maris reciproca, & decrementa quotidiana Romani designabant.* Vid. Scaliger. *Append. ad consuetan. Varron. pag. 181.*

VENSI, palavra antiquada. Acha-se no letreiro da sepultura do Arcebispo de Braga, D. Martinho Affonso Pires da Charneca, enterrado em Lisboa, na Igreja de S. Christovaõ, Aqui jaz D. Martinho, &c. foy com ElRey D. Joaõ em a graõ batalha Real, &c. *Vensi* com a sua gente entrou duas vezes em Castella, &c. Na Historia da vida deste Prelado, tomo 2. pag. 222. col. 1. diz D. Rodrigo da Cunha, que a palavra *Vensi* parece val *outrosi*.

VENTANA, ou Ventanilha. No Truque de Taco, he o nome das aberturas, por onde sahem as balas.

VENTÍSSIMO. Aspiração ventíssima, parece quer dizer, lançada com impulso forte, e halito vehemente. *Vehementissima aspiratio, onis, Fem.* (Pronunçião a syllaba *Ha*, com Ventíssima aspiração, de forte que parece aos imperitos na lingua, pronunciarem *Cà*, e não *Ha*. *Fr. Jacintho de Deos, Vergel de plantas, &c. pag. 151.* Tambem poderà ser que *Ventissima* seja erro da Impressão, em lugar de *Vehementissima*.

VENTO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Parece, que os primeiros adoradores do Vento quizerãõ adorar o ar quando he agitado; e assim os Persas, que adoravaõ a terra, a agua, e o fogo, adoravaõ no Vento; o Ar nos seus diferentes movimentos. Conta Herodoto, que

que, estando os Gregos cõ grande medo do formidavel exercito de Xerxes, lhes mandára o Oraculo que offereceffem sacrificios aos Ventos, dos quaes deviaõ esperar feu principal foccorro. No livro 7. diz o meffimo Autor, que os Athenienfes fizeraõ o meffimo ao Vento Boreas; e no livro 5. das Quefftoens Naturaes, 17. diz Seneca, que estando o Emperador Auguffo em França, offerecera sacrificio ao Vento, chamado em Latim *Circius*, que na Gallia Narbonenfe rigorosamente domina. Do sacrificio, que Eneas offereceo ao Vento Zefyro, faz Virgilio mençaõ, lib. 3. *Æneid.* verf. 118. & 120.

— *Meritos aris maſtavit honores,  
Nigram hyemi pecudem, Zephyris felicibus albam.*

Fizeraõ os Poetas a Eolo Rey dos ventos, e diz Servio, que as Ilhas, das quaes (segundo Varrõ) Eolo foy Rey, faõ humas nove no mar de Sicilia, donde fingiraõ que tinha debaixo do feu poder os ventos, porque prognosticava as tormentas, que haviaõ de vir, considerando os vapores, e o fumo, que as ditas Ilhas exhalavaõ, principalmente a que se chamava Vulcano. *Ut Varro dixit, Rex fuit Insularum, ex quarum nebulis, & fumo Vulcaniæ Insulæ, prædicens ventura flabra ventorum, ab imperitis visus est ventos suâ potestate retinere.*

Porém he verdade, que o culto dos ventos foy mais antigo que o reinado de Eolo, do qual ha opiniaõ, que vivia no tempo da guerra de Troya. Os Persas, que (segundo escrevem Strabaõ, e Herodoto) nunca tinhaõ ouvido fallar no Rey destas Ilhotas, nem certamente lhe dirigiaõ a elle fuas veneraçoes. Dos Scythas he preciso dizer o meffimo, porque delles diz Luciano no feu Toxaris, que juravaõ pelo Vento, e pela espada. *Per ventum, & acinacem.* Quando no livro da Sapiencia diz Salamaõ que havia homens taõ insensatos, que adoravaõ os ventos, naõ lhe vinha Eolo ao pensamento. Todos os idolatras do Oriente tributavaõ veneraçoes aos

ventos, antes que forjasse a imaginaçaõ do homem a Fabula de Eolo. Temos em Strabaõ as advertencias de Polybio sobre a Ilha de Lipari, que he a mayor das Eolias, e humas dellas saõ, que quando o Vento do Sul quer soprar, se cobre a dita Ilha de huma taõ densa nuvem, que aos que ficaõ alguma cousa distantes, tira a vista da Sicilia; mas que quando se lhe segue o Vento Norte, despede esta Ilha labaredas mais puras, e causa muito mayores estrondos. Dahi nasceo o dizer-se que o Rey destas Ilhas era o Rey dos ventos.

Mostra-se Hesiodo abertamente Physiologo, quando fazendo a genealogia dos Ventos, os faz filhos de Astreo, e da Aurora; porque he dar a entender que os ventos nascem Astros, e da Aurora, ou do Horizonte, ou dos Astros, e dos vapores, que no Horizonte sempre estaõ em bastante quantidade para nelle formarem a Aurora, e os ventos. He doutrina comuna de Physicos, e Astronomos, que os Astros influem muito na geraçaõ dos Ventos. Pouco mais abaixo do lugar citado diz Hesiodo, que exceptos os ditos tres ventos, que saõ proveitosos para os homens, todos os mais ventos nasceraõ de Typhco, aquelle famoso Gigante, que Jupiter exterminou do Ceo, e enterrou debaixo dos montes, pelas gretas, e aberturas dos quaes geme, suspira, lança chamas, manda ventos, e tormentas. Logo distingue este Poeta duas castas de ventos, huns moderados, e uteis, outros violentos, e perigosos; os primeiros (segundo elle diz) saõ filhos dos Astros, e da Aurora; os ultimos saõ aquelles ventos, que das cavidades dos montes, ou das Ilhas, que tem volcões, e bocas de fogo, causaõ borrafcas, e tempestades. Isto he o que deu motivo, para fingir, que estes Gigantes saõ os que do centro dos montes, onde estaõ ardendo, exhalaaõ estes procellosos vapores.

Escreve Pausanias, que na Cidade de Megalopolis na Grecia naõ havia Divindade

vindade mais venerada, que o vento *Boreas*, porque os favorecera muito no insulto, que lhe quizeraõ fazer os *Lacedemonios*. Estes (peloque diz *Festus*) offerenciaõ aos ventos hum cavallo em sacrificio com perfumes, para que com as cinzas se espalhasse o cheiro da victima por toda a parte. Se pois diz *Homero*, que o Vento *Boreas* se mudára em cavallo, e de humas fermosas eguas, com que se ajuntára, houvera doze potros, cuja ligeireza era taõ admiravel, que poi cima das espigas do trigo podiaõ correr, sem dobrallas, e pelas ondas do mar sem mergulhar, he porque naquelle tempo se cria que havia eguas, que concebiaõ do Vento.

Aos ventos attribue *Vossio* a batalha, que os *Titaens* deraõ a *Jupiter*, a qual (segundo o seu parecer) naõ foy outra cousa, que a guerra dos ventos po ar. Para fundamento do seu dizer, allega com *Hesiodo*, que poem no numero dos ventos *Gyges*, *Briareo*, e *Cotto*, tambem Gigante, do qual faz mençaõ *Palephato*, cap. 20. Dos ventos, e da sua força dizem os Poetas Latinos: *Ventorum flamina, flabra, flatus, animæ. Venti vis, minæ, furor, furia, rabies. Ventorum bella, discordia, strepitus, murmura. Venti turbo. Ventosæ, vel spirantes auræ. Validi vis inlyta venti. Procellæ stridor. Tempestates sonoræ. Cæco turbine venti præcipitant. Vorticibus rapidis venti calum, vel auras concutiunt. Venti mare, terram sævâ procellâ agitant. Rapidâ procellâ auras venti torquent. Pulveream nubem rotant. Nives, undas, aquas torquent. Nubes venti glomerant. Terris, pelagoque minantur exitium. Obvia quæque sternunt, evertunt. Sævo turbine auras perflant. Agitant æquora. Fera murmura miscent. Venti cæca volutant murmura. Mare ventis fervet, tollitur. Venti Æolio carcere missi. Æoli fratres. Æolia turba. Venientis sibilus Austri. Magnos audent tollere moles. Volvunt mare. Glomerat vaga nubila ventus, &c.*

VENTOS, são huns buraquinhos, que  
Tom. II.

nos carros tem as rodas nas caimbas.

VENTO. Peça movel, que vem da India, acharoadada, como hum *Escritorinho*, com huma só porta. Querem outros, que se diga *Benté*.

VENTOINHA. Genero de Passaro muito pequeno, ao modo de *Carriça*. De hum, que anda muito depressa, dizem, que he huma *Ventoinha*.

VENTOSA. *Vid.* tomo 8. do *Vocabulario*.

Ventosa. Aos barretes dos Padres da Companhia, lhes chamava o vulgo por chularia *Ventosas*, por serem feitas ao modo, e feizaõ das *ventosas de vidro*. No anno de 1720. se pozeraõ de barretes à Romana.

VENTURINA. Pedra. *Vid.* tomo ultimo do *Vocabulario*.

VENUS. *Vid.* tomo 8. do *Vocabulario*. Querem alguns que se derive da palavra *Venire, quod ad omnia Venus veniat*.

Venus. Deosa da fermosura, que sempre andava acompanhada das *Graças*. No livro 3. da natureza dos Deities, distingue *Cicero* quatro *Venus*; a primeira filha do *Ceo*; a segunda nascida da escuma do mar, e mãy de *Cupido*; a terceira filha de *Jupiter*, e de *Dione*, que casou com *Vulcano*, e que de *Marte* houve *Anteros*; a quarta de *Tyr*, chamada *Astarte*, que teve a *Adonis* por marido. Parece que a primeira, e a quarta he a propria *Venus de Assyria*, chamada *Urania*, ou *Celeste*, como filha do *Ceo*, e cujo culto passou de *Babylonia* para a *Syria*. *Sanchun-Jathon* faz a *Astarte* filha do *Ceo*, e esposa de *Saturno*, e mãy de sete filhas *Titanides*.

Faz *Luciano* mençaõ de huma *Venus* venerada em *Biblos*, Cidade da *Phenicia*, e falla em *Adonis*, a que elle amou, e chorou, depois que hum *Javali* o matou.

Passou o culto de *Venus* para a *Arabia*, donde nasce, que *Herodoto* declara, que os Arabes naõ veneravaõ senaõ duas Divindades, *Dionysio*, e *Urania*. Os *Persas*, à imitaçaõ dos *Assyrios*,

rios, veneravaõ a Venus Urania, e lhe chamavaõ *Mitra*.

Na Ilha de Chypre as Cidades de *Paphos*, de *Amatho*, e de *Urania* eraõ celebres pelo notavel culto de Venus. Como o transito da Phenicia para a dita Ilha era breve, foy facil o transporte de Venus para ella; deu esta passagem motivo para dizer, que nascera Venus da escuma do mar; e assim lhe chama Horacio *Marina Venus*. Tacito fallando no Templo de Venus em *Paphos*, claramente dà a entender, que esta formação de Venus da escuma do mar não he outra cousa que a chegada desta Deosa a *Paphos* por mar. *Fama recentior tradit à Cynira Sacratum Templum, Deamque ipsam conceptam mari hùc appulsam*. No livro 2. da sua Historia tambem falla Tacito neste Templo; os Antigos (diz elle) dizem, que El Rey Aërias o fundára, mas querem os modernos que Cynira o edificasse, quando das aguas do mar chegára Venus à dita terra. A isto accrescenta o dito Historiador, que mandára Cynira buscar o Adivinho de *Thamyra* em *Cilicia*, com condição, que seus descendentes repartiriaõ entre si o sacerdocio, mas os de *Thamyra* fizeraõ depois cessaõ aos herdeiros do Principe, para accrescentar na Casa Real esta prerogativa, de sorte que já se não consultaõ os successores de Cynira. Continua Tacito dizendo. Todo o genero de victimas he admittido, com tanto que sejaõ animas machos, o Bode he preferido a todas. No altar não se derrama o sangue, porque nelle só se offerecem oraçoens, e fogo puro, o qual indaque exposto ao ar, nem com chuva alguma se apaga. A figura da Deosa he ao modo de hum globo, que vay fenecendo em figura Pyramidal, sem semelhança com cousa viva; disto se não sabe a razaõ. Atéqui Tacito.

Falla Hesychio em hum Templo de Venus, no qual ninguem punha o pé senaõ a Sacrifstãa, à qual era prohibido o commercio conjugal; tinha por com-

panheira huma donzella, que exercia hum Sacerdocio annual. Faz o dito Autor menção de muitos lugares da Grecia, onde era venerada Venus Urania, izenta de todas as immundicias, que se attribuirãõ à Venus popular; pois além do seu titulo de Celeste, e de Urania, suas Sacerdotizas eraõ Virgens, e ella era representada armada.

Distingue Xenophonte a Venus Celeste da Popular, attribuindo àquella o amor dos entendimentos, e das virtudes, e a esta o dos corpos. Fundava-se este nome da Deosa Celeste na figura, com que a representavaõ montada em hum Leão, e em acto de se levantar para o Ceo, ou na fama de ser filha do Ceo; e he a razaõ, porque lhe chamáraõ os Gregos *Urania*; ou em que a antiga, e verdadeira Urania era muito diferente daquella, que se chamava Vulgar, e não inspirava senaõ amores puros, e castos, que enlevavaõ os coraçõens para o Ceo.

Falla Plutarco em huma Venus, cognominada *Libitina*, em hum Templo de Roma, no qual se vendiaõ mortallhas, e outros aviamentos para funeraes. Tambem diz que os moradores de *Delphos* tinhaõ sua Venus sepulcral, em lugar, aonde com palavras Magicas se chamavaõ mortos para fóra.

Cornelio Calvo, Orador, e Poeta celebre chama a Venus com titulo masculino Deos

——— *Pollentemque Deum Venerem.*

Faz Virgilio o mesmo no livro 2. da Eneida

*Discedo, ac ducente Deo, flammam inter, & hostes*

*Expedior.*

Quizeraõ alguns Criticos emendar este lugar, e pôr nelle *Deã* em vez de *Deo*, contra a fidelidade, que se deve a manuscritos authêticos. Tambem fallando neste Nume diz Levino: Tendo logo adorado Venus, quer femea, quer macho, como tambem he a Lua. Aristophanes chama a Venus com o nome Grego,

go, *Deppelitou*, no genero neutro, segundo a emenda de Salmafio; diz este mesmo Autor, que Theophrasto affirmava que Venus he Hermaphrodito, e que na Ilha de Chypre, perto de Amathusa, a sua estatua tem barba, como homem.

Venus Victoriosa he representada às vezes com a figura da victoria na mão direita, e com hum ceptro na esquerda, e com o braço encoftado em hum grande escudo; outras vezes com hum murriaõ na mão em lugar da victoria, e juntamente a maçã, que por Paris lhe fora adjudicada, como premio, que a sua fermofura levára a Pallas, e a Juno.

Representaõ os Poetas o carro de Venus, tirado por cyfnes, e dous Cupidos voando. Tambem foy representada como Deosa em hum carro puxado por dous cyfnes, e duas pombas, coroadas de murta, com huma tocha ardente no seyo; em huma mão o globo da terra, na outra tres maçãs de ouro.

Naõ se querendo Venus resolver a tomar por marido a Vulcano, e com suas trapacinhas escoando a coleira a todas as diligencias, que para este effeito se faziaõ, deu-lhe Jupiter huma bebida de çumo de papoulas, que lhe acendeo os espiritos de forte, que esquecida de todos os mais amores, se entregou ao triste, e mofino ferreiro,

*Cùm primum cùpido Venus est deducta marito,*

*Hoc bibit; ex illo tempore nupta fuit.*

Mas aplacado o furor da paixã amorosa, tornáraõ a ferver os despresos, e desde entãõ levou mã vida na companhia de seu mofino coxo.

Augusto Cesar dedicou a Julio Cesar o Templo de Venus a Geradora, cuja estatua mandou fazer por Archelilao. Os Poetas Latinos chamaõ a Venus, *Dea Cypria*, *Idalia*, *Paphia*, *Amathontia*, *ab Amathonte*, *Urbe Cypri*, *Gnidia*, *Cytherua*, *Acidalia*, *Erycina*, *Cypria mater*. *Diva Cypria*. *Mater amo-*

*rum*. *Diva Paphi*. *Idalii Regina*. *Mater sœva Cupidinum*. *Quam vocat matrem geminus Cupido*, *Eros nempe*, & *Anteros*. *Mater Dionœa*, *æquore nata*. *Orta mari*. *Vulcania conjux*. *Orta salo*, *suscepta solo*. *Patre edita cœlo*.

## VER

VER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ver-se, e Desejar-se. Frase muito commua. Ver-se metido em talas, he o mesmo que estar em aperto. Neste mesmo sentido se diz, vejo-me, desejo-me, Certo discreto pertende derivar este modo de fallar da Fabula de Narciso, o qual porque se vio, e se desejou, naõ podendo conseguir o seu desejo, se consumio, e de pena feneceo. *Ut vidi, ut perii*.

VERAS. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Dizeis vós isto de veras? *Hocine dicis serio?*

Vay isto de veras? *Agitur ne hoc serio?*

Elles pelejaõ de veras. *Serio Martè pignant*. *Serius armis configunt*. *Planè serio dimicant*.

VERBENA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Desta herva usava a Gentilidade Romana nos seus sacrificios, porque entendiaõ que tinha hum naõ sey que de Divino. Desta mesma herva faziaõ os Romanos presentes aos amigos no principio do anno.

VERBOSIDADE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. (Fiado nas *Verbosidades* de Penoto. *Crisol purificat. fol. 220. col. 1.*)

VERDE. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

*Adagios do Verde.*

Estã tremendo como varas *Verdes*.

A fruta he o Verde do Racional.

VERDE-GAYO. He tomado do Francez *Verd gay*, que val o mesmo que *Verde alegre*. *Color, lætè virens, ex Plin. lib. 33.*

Ver do peso, e naõ, como dizem muitos, Verde peso. He na Cidade de Lisboa,

Lisboa, para a rua da confeitaria hum largo. (Parte do *Ver do peso. Corographia Portugueza 3. parte, pag. 452.*)

VERDUGADA. He tomado do Castelhano, *Verdugado* (segundo diz Oudin no seu Vocabulario,) ou de *Verdugala*, tambem Castelhano, (como quer Menage no seu Diccionario Etymologico.) De hum destes vocabulos fizeram os Francezes o seu *Vertugadin*, e os Portuguezes *Verdugada*, particularmente no Adagio, que diz: Não diz a Cota com a *Verdugada*. Vid. Guardainfante, tomo 4. do Vocabulario. No seu Diccionario Francez, e Latino o Padre Philiberto Monet chama ao antigo *Vertugadin* dos Francezes, *Rigens, ac tumens Cyclas muliebris. Ab rigente spirâ follicans palla fœminea.*

VERENDO. Veneravel. Digno de veneração. O a que se deve respeito. *Vereendus, a, um. Ovid.*

*Logo, que fallar pôde o Rey Verendo.* Sylva, Destr. de Hespanha, livro 1. Oit. 122.

VERGA. Medida. A Verga Hollandeza tem 12. pés de Rhinthlanda. *Methodo Lusitanico, pag. 25.*

VERGÍLIAS. Astro que annuncia a Primavera. Segundo os Poetas, são as filhas de Atlas, a que os Gregos chamão *Pleyadas*. Vid. *Pleyadas. Vergiliæ, arum, Fem. Plur.* Desta Constellação diz Propercio, *lib. 1. Eleg. 8. vers. 9.*

*Outinam hybernæ duplicentur tempora  
brumæ,*

*Et sit iners tardis navita Vergi-  
liis*

*Dicuntur Vergiliæ quòd circac Equi-  
noctium Venum matutinum orian-  
tur.*

VERGONHA. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

Cahiraõ-lhe as faces de Vergonha. *Suffusa pudore facies illi concidit*; he imitação de Cicero, que diz *Concidit tibi animus.*

Outros Adagios Portuguezes dizem:

A pouca barba, pouca Vergonha.

Quem vergonha não tem, toda a Villa he sua.

O Diabo não tem vergonha.

VERONICA. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

Veronica do Senhor. Com o novo instrumento optico, chamado Binoculo, se descobre no Ceo huma representação da Veronica do Senhor. Vid. *Oculo* mais acima no seu lugar Alfabético.

VERSO. Vid. tomo 8. do Vocabulario. De versos Latinos ha tanta casta, que me parece trabalho inutil trazer exemplos de todos, porque muitos delles não são usados, e pouca, ou nenhuma consonancia fazem aos ouvidos. Sò farey menção dos nomes de alguns, por não ficar o Autor sem noticia alguma delles. De versos Jambos ha nove castas. Jambo Aristophanio, Jambo Anacreontico, Jambo Hipponacteio, Jambo Alcmanio, Jambo Euripidio, Jambos Archilochios tres, a saber, Archilochio dimetro Acatalecto, Archilochio dimetro, Catalectico, Archilochio, Acatalectico, ou Senario. Archilochio dimetro, Hypermetro, Hypercatalecto dimetro Hypercatalecto, e Archilochio Acatalectico, que he o Jambo Senario, e puro, do qual se porá mais abaixo hum exemplo.

De versos Trochaicos ha nove castas, a saber, Trochaico Sapphico, Trochaico Galliambico, Trochaico Anacreontico, Trochaico Bacchylidio, Trochaico Hipponacteio, Trochaico Alemanio, Trochaico Ityphallico, Trochaico Euripidio, e Trochaico octonario, que consta de sete pés, e huma syllaba de mais.

Outros nomes de versos heteroclitos, e pouco usados achará o Leitor em Servio, e Terenciano no Centimetro.

Os nomes pois dos versos Latinos, mais usados, e que fazem melhor harmonia, são os seguintes.

*Hexametro Heroico*: consta de seis pés, o penultimo dactylo, o ultimo spondeo, os outros indifferentemente dactylos, e spondeos.

*Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris.*

*Hexametro spondaico*, quando a penultima em lugar de Daçtylo he Spondeo.

*Ille sit Inachiis, & blandior Heroinis.*  
*Tibull.*

*Hexametro Hypermetro*, ou *Hypercatalecto*. He o que tem huma syllaba de mais, e està com vogal, ou terminada da letra M, e com vogal na primeira letra do verso seguinte, para ficar comida por synalepha, v.g.

*Et magnos membrorum artus, magna ossa, lacertosque*

*Exiit, &c.*

*Pentametro*, consta de quatro pés, e duas cesuras, ou syllabas suspensas; os dous pés primeiros, quer daçtylos, quer spondeos, e a primeira Cesura longa, e logo depois dous daçtylos com syllaba final, ou longa, ou breve.

*Tardiùs, aut propiùs mors sua quemque manet.*

*Phaleucio, hendecasyllabo*, consta de Spondeo em primeiro lugar, Daçtylo, e tres Choreos

*Nobis cum semel occidit brevis lux.*

Porèm nem sempre observa Catullo esta regra.

*Jambo Senario*, sendo Jambo puro, consta só de Jambos, v.g.

*Phasellus ille, què videtis hospites.* *Catull.*  
Sendo Jambo mixto, como na mayor parte dos Tragicos, no segundo, quarto, e sexto lugar quer Jambos; nos mais lugares admite Anapestos, Tribracos, Spondeos, e Daçtylos, v.g.

*Tandem subactus hostis, & vinci insolens,*

*Cessit protervi contumax Galli furor.*

*Prona in ruina patria, per nostrum stetit*

*Erecta robur.*

*Verso Glyconico*, (segundo Smecio) assim chamado de Glycon, inventor deste metro. Consta de Spondeo, ou Trocheo em primeiro lugar, e de dous Daçtylos; porém ha misto variedade nos Poetas antigos

*Sic te Diva potens Cypri,  
Ventorumque negat pater.*

*Verso Sapphico*, na opiniaõ de alguns, inventado por Sappho, Vid. Sapphico, Tomo 7. do Vocabulario.

*Verso Anacreontico*, ou *Heptasyllabo*, consta de sete syllabas, a saber, tres Jambos, e huma syllaba. Porém no primeiro lugar às vezes admite hum Spondeo, e outras hum Anapesto. Anacreon, Poeta Grego, o inventou.

*Sat est quiete dulci*

*Fessum fovere corpus.*

*Verso Asclepiadeo*, ou *Choriambico*, dà o primeiro lugar a hum Spondeo, o segundo a hum Daçtylo, ficando huma syllaba no meyo, e acaba com dous Daçtylos,

*Mecænas, atavis edite Regibus,*

*Quòd si me Lyricis vatibus inseris,*

*Sublimi feriam sidera vertice.*

Differe do *Asclepiadeo Catalecto*, em que no fim engeita huma syllaba, e diz assim.

*Mecænas, atavis edite sceptris,*

*Quòd si me Lyricis vatibus inseris,*

*Sublimi feriam sidera fronte.*

Outro exemplo.

*Pastor, quem traheres per freta avibus!*

*Verso Aristophanico*, ou *Anapestico*. Consta de dous Jambos, e huma syllaba no fim; mas tambem admite no primeiro lugar hum Spondeo, como se vê neste exemplo,

*Fluit silenti*

*Valles per imas*

*Gradu Metaurus.*

Outro Aristophanico, usado nas Tragedias; consta de tres pés, Anapesto, Daçtylo, e Spondeo, e todos tres em toda a parte podem caber indifferentemente

*Castos sequitur mala paupertas,*

*Vitioque pollens regnat adulter.*

*Verso Adonico*, por outro nome, *Dimetro Catalectico*, consta de hum Daçtylo, e hum Spondeo.

*Omnibus horis*

*Nemo beatus:*

*Lubrica sors est,*

*Nescia certâ*

*Sede morari.*

*Quum stat in imo,  
Tendit in altum;  
Quum stat in alto,  
Tendit ad imum.*

*Verso Acatalectico*, o a que para a sua perfeição nenhuma syllaba falta, nem sobeja, v.g. *Musæ Jovis sunt filia.*

*Verso Catalecto*, o a que para o seu complemento falta no fim huma syllaba, v.g. *Musæ, Jovis sorores.*

*Verso Brachycatalecto*, o a que no fim falta hum pé inteiro, v.g. *Musæ, Jovis gnata.*

*Verso Hypercatalecto*, ou *Hypermetro*, o a que sobeja huma syllaba no fim, v.g. *Musæ, sorores Minervæ*, ou hum pé inteiro, *Musæ, sorores Palladis, lugent.*

De outras muitas castas de versos Latinos não faço menção, porque da varia collocação, e combinação dos pés *Trocheos, Tribraeos, Anapestos, Choreos, Melossos, Choriambos, Daetylos, Diodeetylos, Diantidaetylos, Scolioacchios, Antistrophos, Negemoscolios, Epitritos, Procaleusmaticos, &c.* Póde resultar huma tão numerosa quantidade de versos, que o fruto da noticia, e composição delles servirá de embarçar, e confundir o Poeta, arrependido da laboriosa inutilidade do seu estudo.

### NOMES DE VERSOS LATINOS em ordem ao numero dos tempos, e das medidas dos versos.

**HEMEROSTICHON.** Verso, que contém certo numero de dias.

**HEREOSTICON.** Verso, que declara certo numero de annos.

**MONOMETRO.** Verso, que tem huma só medida, e esta mayor, porque de dous pés. *Virtus beat.*

**DIMETRO**, ou **Binario**, verso de duas medidas, *id est*, quatro syllabas. *Virtus beatos efficit.*

**TRIMETRO**, ou **Ternario**, verso de tres medidas, *id est*, seis pés; por isso advertio Calepino que ha Trimetros Senarios, e Jambicos; tambem ha *Trimetro Catalecto*

*Jam jam moriens dulce canit cygnus,  
Trimetro acatalecto,  
Quenam timidis præmia, si ille hæc  
fugit?*

*Trimetro Hypercatalecto,  
Fortuna tyrannis adimit quod dederat.  
E Trimetro Bracatalecto.*

*Frustra est fuga, si fata trahant te.*

**TETRAMETRO**, ou **Quaternario**, verso de quatro pés.

*Vos invocamus supplices.*

E ha Tetrametros Alcmanios, Catalectos Archilochios, Hipponacteos, Anacreonticos, Alcaicos, Daetylotrochaicos, e outros muitos, que por muitas razoens deixo em branco.

**PENTAMETRO.** Verso de quatro pés, e duas cesuras, ou syllabas,

*Omnia, non albæ concinnistis aves.*

**HEXAMETRO.** Verso de seis pés,

*Arma, virumque cano, Troiæ qui  
primus ab oris.*

**HEPTAMETRO**, ou **Septenario**, **Octonario**, e **Enneametro**, que são versos de sete, oito, e nove pés, são raros, e raras vezes necessarios.

**MONÔSTICHON**, he hum só verso.

**DÍSTICHON**, dous versos.

**TRÍSTICHON**, tres versos.

**TETAÂSTICHON**, quatro versos.

**PENTÂSTICHON**, cinco versos.

**HEXÂSTICHON**, seis versos.

**HEPTÂSTICHON**, sete versos.

**OCTÂSTICHON**, oito versos.

**ENNEÂSTICHON**, nove versos.

**DECÂSTICON**, dez versos.

**ENDECÂSTICON**, onze versos.

**DODECÂSTICHON**, doze versos.

**HEMISTÎCHIO**, meyo verso,

—— *Audentes fortuna juvat.*

Chamaõ-lhe alguns *Coma*.

**MONOCOLON.** Ajuntamento de versos do mesmo genero, e todos uniformes até o fim, v.g. todos Jambos, todos Throcaicos, ou de outro metro, como são os da primeira Oda de Horacio,

*Mænas, atavis edite Regibus,*

*O & præsidium, & dulce decus meum,*

*Sunt quos curriculo pulverem Olympi-*

*um*

*Collegisse juvat , metaque fervidis*

*Evitata rotis , palmaque nobilis*

*Terrarum dominos evehit ad Deos, &c.*

Todos estes versos , e os mais , que se seguem , são Coriambicos , Asclepiadeos , Tetrametros , Acatalectos , e cada hum delles consta de hum Spondeo , dous Coriambos , e hum Pyrrichio , ou Jambo , e se medem assim

*Mecæ | nas atavis | edite Re | gibus.*

Ou mais correntemente , por outro modo.

*Mecæ | nas , ata | vis | edite , | Regibus.*

DICOLON , he quando versos de diferentes generos , ou medidas se ajuntão , como v.g. Hexametro com Pentametro.

*Cum fueris felix , multos numerabis  
amicos ;*

*Tempora si fuerint nubila , solus  
eris.*

TRICOLON. Tres versos juntos , cada hum delles de diferente metro , ou medida. Ha Dicolos Distrophos , Tristrophos , Tetraastrophos , e Pentametros , e ha Tricolos , Tetraastrophos , e Pentastrophos. *Distrophos* se chama a Poesia , em que depois do segundo verso se passa outra vez ao metro do primeiro , e assim toda a obra Elegiaca he hum *Dicolon Distrophon*. *Tristrophos* pois , he quando depois do terceiro verso se repete o metro do primeiro. *Tetraastrophos* he quando depois do quarto verso se faz o mesmo ; e *Pentastrophos* , quando depois do quinto verso se dá volta ao metro.

DICOLA DISTROPHA.

*Solvitur acris hyems , gratâ vice-Veris , & Favoni ;*

*Trahuntque siccæ machinæ carinas ;  
Ac neque jam stabulis gaudet pecus , aut  
arator igni ,*

*Nec prata canis albicant pruinis.*

ALIA , ALIO METRO.

*Eheu , quàm miseros tramite devio  
Abducit ignorantia !*

*Non aurum in viridi quæritis arbore ,  
Nec vite gemmas carpitis.*

Boetius , metro 8. lib.

DICOLA TRISTROPHA.

*Incolæ terrarum ab ortu*

*Solis ad ultimum cubile ,*

*Eia Domino psallite ,*

*Eia Domino jubilate ,*

*Nomen ejus , numen ejus*

*Ferte in astra laudibus.*

*Dicite illi , Rector Orbis*

*Sancta quàm stupenda rerum*

*Est tuarum gloria !*

Exstat aliud exemplum in Horatio , lib. I. Ode IX.

DICOLA TETRASTROPHA.

*Crescentem sequitur cura pecuniam ,*

*Maiorumque fames , multa petentibus*

*Defunt multa , bene est cui Deus obtulit*

*Parcâ , quod satis est , manu.*

Asclepiadei versus tres , uni Gliconio præponuntur.

ALIA ALIO METRO.

*Auream quisquis mediocritatem*

*Diligit , tutus caret obsoleti*

*Sordibus recti , caret invidendâ*

*Sobrius aulâ.*

*Sæpius ventis agitur ingens*

*Pinus , & celsæ graviore casu*

*Decidunt turrets , feriuntque summos*

*Fulmina montes.*

DICOLA PENTASTROPHA.

*Collis ô Heliconii*

*Cultor Uraniæ genus ,*

*Qui rapis teneram ad virum*

*Virginem o Hymenæe Hymen*

*Hymnem o Hymenæe.*

*Cinge tempore floribus*

*Suaveolentis amaraci*

*Flammeum cape lætus , huc ;*

*Huc veni , niveo quærens*

*Luteum pede soccum.*

ALIA , ALIO MODO.

*Reges regna habeant sibi ,*

*Reges gentibus imperent ;*

*Reginæ diadematis*

*Vinctæ incedere gaudeant .*

*Sordent Orbis , & urbes.*

*Ornamenta nitentia*

*Assis æstimo nullius ,*

*Me cerussa que , myrrha que*

*Instrumenta libidinum ,*

*Nil juvat speculumque.*

*Jacobus Pontanus, sub persona Sanctarum virginum.*

TRICOLA TETRASTROPHA.

*O miranda Dei judicis æquitas,  
Fraudis fraude suâ prenditur artifex  
O Rex pectoris alti  
Condenda in penetrabilibus  
Sic ex interitu devorat impios  
Improvisa dies immemores Dei  
Gentes mors inopina  
Æternis tenebris premit.*

TRICOLON PENTASTROPHON.

*Ades ò Deus, nec ullo  
Sine me labare gressu,  
Placidusque tolle lapsum,  
Absque tuo est auspicio  
Cassa hominis potestas.*

STROPHE.

Deraõ os Gregos este nome aos versos, que o coro na outra parte do Theatro cantava ao povo, e mais circumstantes, e os que na parte opposta se cantavaõ, se chamavaõ *Antistrophe*; o metro pois, e o numero das syllabas, assim no *Strophe*, como no *Antistrophe*, eraõ o mesmo. *Mathias Martinio*. Vid. *Antistrophe*, tomo 1. do *Vocabulario*, e *Strophe* no tomo 7. Tambem na *Poesia Latina* temos exemplos de *Strophes Antistrophes*, e *Epodos*, casta de *Poesia*, composta de dous generos de verso, hum mais comprido que o outro.

*Beata Virgo comparatur cū rore Solis,  
Inter æstus semper humido.*

STROPHE.

*Jam Phœbi jubar aureum,  
Torvam Nemæi sideris jubam premens,  
Incendit agros, & cava flumina  
Arente limo contrahit.  
Naias undarum latitans profundo,  
Et cantus solitos deserit, & choros,  
Sævusque Nymphis, sed sibi sævior,  
Narcisus gemit, & polum,  
Verbis talibus increpat:  
Amantur in me cuncta, cūmq; florem  
Me prius unda  
Fecerit, in cineres ignis me vertere ten-  
tat.*

ANTISTROPHE.

*Vites undique pendulæ*

*Sitiente terram, marcidas ponunt comas  
Permixta rubus lilia cum rosis  
Facent adusto vellere,  
Vixque nativum retinens cruorem  
Languescit moriens Oebalius puer,  
Ignita quamvis tela cupidinis  
Daphne spreverit, & minas  
Irati superis Jovis  
Cum fulminanti dextera verendus  
Concutit Orbem,  
Non tamen indomitos suffert Hyperio-  
nis æstus.*

EPODE.

*Sub fronde nulla stat Dryas,  
Aut molli residens thoro  
Membra mellito recreat sopore,  
Sed æstuosis vita caloribus  
Ignota lustrat antra cæcis  
Quærens frigus in umbris  
Flaminis insolitis nam cremat arbores  
Titan, huic Jovis Oesculus  
Huic buxus ardet, languet huic cupressus.*

STROPHE.

*Divorum Cybele parens  
Fætus ademptos luget,  
Pomona cælum flebilibus modis  
Implet, nec ardor sæviens  
Lacrymis luctum patitur juvare,  
At quamvis rapidis Syrius æstibus  
Exhausta succis omnia concoquat  
Ros Solis, roseum decus  
Servans Icarii canis  
Intemperatos despicit furores,  
Balsameoque  
Flagrantes arcum campos perfundit  
odore.*

ANTISTROPHE.

*Nam quo fervidius solum  
Flos ille gratus Delio madet magis,  
Frondesque dulces nectare roscidas  
Calore gaudens explicet,  
Quodque mireris ferula tenellos  
Ramos percutias mille tibi cadent  
E flore guttæ, suscipe vasculo  
Hæ phantasmata dissipant,  
Et morbos capitis fugant,  
Nec non acerbos pectoris dolores  
Longius arcent  
Affectis prosunt oculis, pelluntque ve-  
nenum.*

*Illæsus ille flosculus*

- Ortum virginis exprimit,*
- Namque cælesti madefacta rore*
- Originalis criminis contagio*
- Mortalibus flammæ furentes*
- Contemnens, superansque*
- Servat perpetuò virgineum decus,*
- Ac virus scelerum nocens*
- Favente Christo longiùs repellit.*

TITULOS LATINOS, E GREGO-LATINOS  
para varios assumptos de versos.

**AMOEBÆUM.** Versos, com que alternadamente se responde pelo mesmo numero, e genero de versos; chama-se tambem *Carmen reciprocum*, ou *alternum*.

**APEVITICON.** Versos, com que se pede que não succeda, ou se não faça huma cousa.

**APOPEMPTICON.** Versos, em que o peregrino dà conta da sua jornada.

**APOTHEOSIS.** Versos na Canonização de Santo.

**BUCÔLICA, E ECLOGA.** Versos em materia Pastoril.

**DIRÆ.** Versos, em que rogamos pragas, e dezejamos todo o genero de males.

**DITHXRAMBI VERSUS,** não differem dos Hymnos, senão na dicção, e no modo. Cantavaõ-se em honra de Bacco, duas vezes nascido.

**ELEGIA.** Versos, que no seu principio eraõ todos de lastima, e sentimento, ou queixas de amantes, e depois passãõ não só a tratar de amores, mas tambem subiraõ a materias graves, e preceitos moraes, como se vê nas Elegias de Theognis Megarense.

**ENCOMIASTICON.** Versos em louvor.

**EPIBATERION.** Versos com parabens da tornada, ou volta depois de huma larga auzencia.

**EPICEDIUM.** Versos funebres. Poesia luctuosa.

**EPINICIUM.** Versos em applauso de Victória.

Tom. II.

**EPITHALÂMIO,** versos em materia de casamento.

**EUCCHARÍSTICON,** versos em acção de graças, Poesia gratulatoria.

**HODOEPÔRICON,** versos, em que se descreve huma jornada.

**GENETHLÎACUM,** versos, com que se celebra o nascimento de alguém.

**GEORGICA.** Versos, que trataõ da Agricultura.

**HYMNUS,** versos, compostos à honra de Deos, e dos seus Santos, que se cantãõ na Igreja.

**IDYLLIUM.** Versos festivos, em que se narraõ cousas alegres.

**ODE.** Poesia Lyrica, assim chamada, porque eraõ versos, que se cantavaõ a viola, ou Lyra. *Ode Monostrophos* consta de Strophe, ou ramos, e Estancias, todas de hum só metro, ou genero de verso. *Ode Distrophos*, consta de duas castas de verso; *Ode Pentastrophos*, de cinco.

**OURANICON.** Versos, que trataõ dos Planetas, Estrellas, e Ceos.

**PÆDUTERION.** Versos, em que damos graças aos Mestres, que nos ensinaõ.

**PANEGYRICON.** Versos em louvor.

**PARÆNETICON,** ou *Parangelmaticon.* Versos, que daõ documentos para a sabedoria.

**PARAMYTHETICON.** Versos para consolar, e exhortar à tranquillidade do espirito.

**PHILOSOPHICON.** Versos sobre as cousas naturaes.

**PROPEMPTICON.** Versos, com que acompanhamos aos q se auzentaõ, desejandolhes bons successos, e todo o genero de bens.

**PROSEUCTICON.** Versos, com que pedimos a Deos que se faça, ou succeda alguma cousa.

**PROTREPTICON.** Versos instructivos, para se obrar o que convem.

**SOTERIA.** Versos com offertas, e donativos pela saude dos parentes, ou amigos recuperada.

**SYLVÆ.** Tambem tinhaõ os Antigos

Bb

tigos

rigos Poëſias, que elles chamavaõ *Sylvas*, e eraõ huns verſos, que extemporaneamente com furor poetico ſe faziaõ ſobre qualquer aſſumpo, e foraõ chamadas *Sylvas*, ou pela multiplicidade da materia, ou pelo frequente uſo dellas, ou pela rudeza da compoſiçaõ, porque todas as couſas no ſeu principio ſaõ rudes, e com o exercicio ſe aperfeiçoã. No tomo 2. da Eloquentia Poetica, fol. 450. acharã o Leitor dous exemplos de *Sylvas Latinas*.

**OUTROS NOMES LATINOS,**  
e Grego-Latinos, que pelo extraordinario, e engenholo artificio da ſua compoſiçaõ ſe chamaõ *Ludus Poeticus*.

**MONOSYLLABICI,** verſos, que acabaõ numa palavra de huma ſó ſyllaba, a qual ſerve de principio para o verſo ſeguinte.

*Res hominum fragiles & regit, & perimit Sors.*

*Sors dubia, æternumque labans, quam blanda fovet ſpes.*

*Spes nullo finita ævo, cui terminus eſt mors.*

*Mors avida infernã mergit caligine, quam nox,*

*Nox obitura vicem, remeaverit aureaquum lux,*

*Lux dono conceſſa Deũm, cui prævius eſt Sol, &c.*

**CENTONES.** Saõ verſos tomados de hum ſó Autor, com differente ſentido, e naõ ha de ſer mais que hum ſó verſo, porque dous ſeguidos, he ſemſaboria, e tres juntos, ſeria ridicularia. Saõ celebres os Centoens, tomados de varios lugares de Virgilio por Lelio Capiluppo, Patricio Mantuano, ſaõ mais de trinta, e começaõ aſſim,

*Incipe Mænaios mecum mea tibia verſus*

*Pergite Pierides, Galli dicamus amores*

*O decus, ò famæ meritò pars maxima noſtræ,*

*Tu precor, Alcide, cæptis ingentibus adſis, &c.*

Vid. Centoens tomo 2. do Vocabulario.

**SERPENTINUM CARMEN.** Metro, que a modo de ſerpente ſe enroſca, começando, e acabando com as meſmas palavras, e ajuntando a cabeça com a cauda.

*In Divum Ignatium Martyrem,  
Totum ex charitate igneum.*

*Ignis erat, dabat ore rogos, dabat ore favillas,*

*Frigora depulerat mentibus, Ignis erat.*

*Ignis erat, quamvis liquidis equitaret in undis,*

*Demerſusque freto creſceret, Ignis erat.*

*Ignis erat, fugit objectum leo territus ignem,*

*Quem tetigiſſe neget dentibus, Ignis erat.*

*Ignis erat, tandemque feras accendit in ignem*

*Pulvere in exiguo deſit, ignis erat.*

**ACROSTICHIS.** Os Acroſticos mais faceis ſaõ os, em cujos verſos as primeiras letras formaõ o nome de alguma couſa, ou peſſoa.

**MESOSTICHIS.** He Acroſtico com letras pelo meyo da obra Poetica.

**TELESTICHIS.** He Acroſtico com as letras no fim do verſo.

**SCAUROSTICHIS.** He Acroſtico em fórma de Cruz.

**PERISTICHIS.** He Acroſtico com as letras ao redor.

Ha Acroſticos muito compridos.

**PENTACROSTICO.** He Acroſtico de cinco ordens de letras, como ſe vê no que ſe ſegue.

LUDOVICO BORBONIO,  
FRANCORUM, ET NAVARRÆ REGI.

## PENTACROSTICON.

<i>Lilia cum</i>	<i>Lauro,</i>	<i>Longo,</i>	<i>Lodoice,</i>	<i>Labore,</i>
<i>Vinxisti,</i>	<i>&amp; Vario</i>	<i>Vimine</i>	<i>Vincta</i>	<i>Virent.</i>
<i>Divinas,</i>	<i>Duplici</i>	<i>Decoras,</i>	<i>Diademate</i>	<i>Dotes:</i>
<i>Obliquique</i>	<i>Omnes</i>	<i>Obvelis</i>	<i>Orbis</i>	<i>Opes.</i>
<i>Vietrici</i>	<i>Virtute</i>	<i>Viges,</i>	<i>Vultuque</i>	<i>Verendo</i>
<i>Immortali</i>	<i>Ingens</i>	<i>Imprimis</i>	<i>Igné</i>	<i>Jubar</i>
<i>Cædis</i>	<i>Certantes</i>	<i>Confusam</i>	<i>Clade</i>	<i>Catervas,</i>
<i>Vulneribusq;</i>	<i>Urges</i>	<i>Victor,</i>	<i>Utrinque</i>	<i>Viros.</i>
<i>Supremum</i>	<i>Superas</i>	<i>Stellanti</i>	<i>Sidere</i>	<i>Solem.</i>
<i>Bellaque</i>	<i>Bellonæ te</i>	<i>Bene</i>	<i>Bulla</i>	<i>Beat</i>
<i>Obvius</i>	<i>Oclusus</i>	<i>Obrūpens</i>	<i>Obvia</i>	<i>Olivas</i>
<i>Repetis, &amp;</i>	<i>Rigido</i>	<i>Robore</i>	<i>Regna</i>	<i>Regis.</i>
<i>Bellica te</i>	<i>Bino</i>	<i>Bellantem</i>	<i>Buccina</i>	<i>Bello</i>
<i>Obtulit, ast</i>	<i>Oculis</i>	<i>Omne</i>	<i>Operaris</i>	<i>Opus</i>
<i>Nomine sub</i>	<i>Nitido</i>	<i>Nocturnaq;</i>	<i>Nubila</i>	<i>Nudans</i>
<i>Invidia</i>	<i>Inverti</i>	<i>Furgia</i>	<i>Iniqua</i>	<i>Jubes</i>
<i>Vive io:</i>	<i>Vive at já</i>	<i>Viribus</i>	<i>Utère</i>	<i>Victor,</i>
<i>Sola etenim</i>	<i>Supereft</i>	<i>Sub tua</i>	<i>Signa</i>	<i>Salus.</i>

VERTEDÔR de huma lingua noutra. He do P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portugueza. *Vid.* Traductor.

Vertedor. Em outro sentido se acha esta palavra no Regimento do Paço da Madeira, cap. 6. §. 2. (Todas as game-las, Escudelas de madeira, *Vertedores*, bandejas brancas, &c.

## VES

VESANO. He tomado do Latim *Vesanus*, *a*, *um*. Cruel. Louco.

*Fizerão fraterna liga Vesana.*

Sylva, Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. III.

VESPER. He o nome Latino da Estrella, a que vulgarmente chamamos Boyeira. *Vid.* Boyeira, tomo 2. do Vocabulario.

*Sobre o sitio sempre nasce*

*Vesper, a Estrella Boyeira.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 193.

VESPERTINO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Tom. II.

Vespertino. Couza da Tarde. Ao Planeta Venus se dá este epitheto, quando começa a apparecer à boca da noite; este mesmo Planeta se chama *Venus matutina*, quando antes de amanhecer o Sol apparece; mais commumente se chama Estrella da tarde, e Estrella d'Alva. *Vespertinus*, *a*, *um*. Este adjectivo he de Cicero.

*E a Vespertina Venus succedendo*

*Nos imperios da luz, &c.*

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. 5. Son. 47.

VESTA. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Traz Lactancio as palavras de Ennio, ou de Euhemero, que fazia Vesta, mulher de Urano, pay de Saturno, e o primeiro, que no Mundo reinou; e depois de fallar na regalia, disputada entre Titan, que era o morgado dos filhos de Urano, e Saturno, que era filho segundo, diz que Vesta sua mãy lhe aconselhou de não fazer cessão do Reino.

Bbij

Eft

Esta Genealogia tem muita semelhança com a de Sanchun-Jathon, Escriitor Phenicio; só differe em que nella a mulher de Urano he chamada A Terra, da qual se sabe que foy equivocada com Vesta. De Phenicia passou Vesta para a Ilha de Creta, onde (segundo Diodoro Siculo) era tida por filha de Saturno, e de Rhea, e inventora da Architectura; porém não ha duvida, que em qualquer outra parte foy Vesta antes reputada Deosa natural, debaixo de cujo nome se adorava a Terra, e o fogo, do que Deosa Historica.

Diz Ovidio, que Vesta depois de nascida de Saturno, e de Rhea, como tambem Juno, e Ceres, ficára Vesta donzella, e esteril, à imitação do fogo, que tambem he esteril, e puro. A isto accrescenta o dito Poeta, que o fogo perpetuo era a unica imagem, que havia de Vesta, não podendo haver retrato verdadeiro do fogo; que antigamente era costume ter fogo aceso na entrada das casas, que por isso foy chamada *Vestibulo*.

VESTAL. *Vid.* tomo 8, do Vocabulario. As Vestaes, donzellas, assim chamadas, ou da sua fundadora *Vesta*, ou porque estavaõ dedicadas ao serviço desta Deosa. Dizem que de Troya vieram este instituto, com as ceremonias della, depois de trazido por Eneas aquelle fogo sagrado, em que se representava Vesta, com o Simulacro de Pallas, e os Deoses Penates. Ascanio, filho de Eneas, e os mais Reis seus successores, fizeraõ das Vestaes grande estimação, pois Rhea Silvia, que era neta de Rey fizera nesta Ordem profissão solemne.

Segundo Tito Livio, foy Numa o Instituidor della, edificou à Deosa Vesta hum Templo, e hum recolhimento de donzellas, que elle dedicou ao seu serviço. Pela Divindade de Vesta se entendia o fogo sagrado, que se guardava no Templo, ou o Elemento da terra, que nas suas entranhas hum fogo esconde; por esta razão era o dito

templo, ao modo da terra, redondo, e nelle ficava o fogo aceso, para representar o que no ieu seyo está escondido; não havia retrato, nem simulacro de Vesta, porque são cousas que o fogo não tem.

*Nec tu aliud Vestam, quàm vivam intellige flammam;*

*Ignis extinctus Templo celatur in illo,  
Effigiem nullam Vesta, nec ignis habet.*

Neste seu Instituto não nomeou Numa senão quatro Vestaes, a que a Historia chama *Gegamia*, ou *Gegania*, *Berenia*, *Camilia*, ou *Gamilia*, e *Tarpeia*. Diz Plutarco, que Servio Tullo accrescentára outras duas, que fizeraõ o numero de seis, o qual (segundo affirmão Plutarco, e Dionysio Halicarnasseo) durou todo o tempo do Imperio Romano; porém conta Santo Ambrosio sete, e Alexandre Napolitano vinte, mas sem autoridade sufficiente, para se lhe dar credito.

Como as Vestaes deviaõ ser donzellas, recebiaõ-nas na Ordem desde a idade de seis annos, tendo ainda pay, e mãy vivos, e nobres, sem macula de officio servil.

Mandava a ley Papia, que chegando huma Vestal a morrer, se levassem vinte moças à presença do Pontifice, o qual puzesse em sortes a eleição de huma, e esta ficava consagrada Vestal pelo Pontifice, que fazendo-a pôr de joelhos, pronunciava sobre ella estas palavras: *Sacerdotalem Vestalem, quæ sacra faciat, quæ jussi, & sacerdotalem Vestalem facere populo Romano Quiritibus, uti quod optimum lege fiat, ita te Amata capio.* Chamava-se esta cerimonia *Captio Virginis*, e *Capere Vestalem*. Feito isto, tosquiavaõ-na, e se penduravaõ os cabellos em huma planta, a que os Gregos, e os Latinos chamaõ *Lotos*, e nós em Portugal *Lodaõ*. *Lotos* (diz Plinio) *antiquior illa Lotos, quæ capillata dicitur, quoniam Virginum Vestalium ad eam capillus defertur.*

Davaõ-lhe depois hum habito particular

cular, que consistia em huma coifa, ou trunfa sacerdotal, chamada *Infula*, que lhe apertava a cabeça, e da qual pendiaõ humas tiras, ou fittas chamadas *Vittæ*, e por cima dellas outro adorno branco, chamado *Amictus* com huma faxa, ou banda estreita de purpura; tambem traziaõ huma especie de Sobrepelliz, ou Rochete de panno branco, e lhe chamavaõ *Supparum linteum*, e sobre elle huma opa de purpura roçagante, que ellas costumavaõ apanhar, quando sacrificavaõ.

Pelo espaço de trinta annos ficavaõ servindo à Deosa, passado o qual tempo lhes era licito sahir, e tomar estado; e não querendo lograr esta liberdade, nem casarse, remaneçiaõ no recolhimento sem outro trabalho, nem ministerio, que o de dar bons conselhos às mais Vestaes.

Os principaes empregos destas mulheres eraõ offerecer sacrificios a Vesta, e conservar no seu Templo o mysterioso fogo, sem nunca o deixar apagar; que se por sua negligencia succedia esta desgraça, o supremo Pontifice as açoutava, e se tornava a acender o fogo com espelhos parabolicos, expostos aos rayos do Sol, e nunca outro modo.

Era esta Ordem muito rica assim em fazendas de raiz, concedidas pelos Reis, e Emperadores, particularmente por Augusto; e ainda muito mais pelos legados de Testamentos feitos em seu favor.

Quando succedia sahirem a publico, marchava diante hum ministro com o molho das varas de justiça, chamado *Fasces*. Tinhaõ o privilegio de se fazerem levar em coche pela Cidade, e com elle entrar no Capitolio, e pelo caminho encontrando-se com os Consules, ou com algum grave Magistrado, ou se desviavaõ, ou passando, faziaõ abater as ditas insignias.

Dava-lhe a gente a guardar os Testamentos, e escrituras de mayor relevancia, e segredo, como fez Julio Cesar, peloque diz Suetonio *Testamentum*  
Tom. II.

*factum ab eo, depositumque apud sex virgines Vestales*; tambem os artigos do Tratado dos Triumviros, segundo diz Dion, foy depositado nas mãos destas virgens.

Nos jogos publicos, e espectaculos de Roma tinhaõ seu assento particular, e se lhes tinha concedido o privilegio de serem enterradas na Cidade. Ellas não juravaõ senão pela Deosa Vesta.

A Vestal, accusada de alguma falta na sua honra, era chamada perante o Pontifice, que a suspendia das suas funcões, e a privava da companhia das mais Vestaes, e do direito de dar carta de alforria às suas escravas, porque se lhes haviaõ de dar tratos para obrigallas a depor o que sabiaõ do procedimêto da sua senhora. Averiguado, e provado o delicto, enterravaõ-na viva em hũa cova, aberta para este effeito fóra da porta Collina, em hum lugar chamado *Campus Sceleratus*. Chegado o dia da execuçaõ do castigo, o Pontifice a degradava, e a despia do seu habito, que ella beijava chorando, (segundo o reparo de Valerio Flacco)

*Ultima Virgineis tum flens dedit oscula vittis.*

Depois desta funçaõ estendiaõ a delinquente em hum ataude, ou esquite, cerrado por todas as bandas, com o qual atravessavaõ a praça mayor, e chegados ao lugar do supplicio, a tiravaõ da tumba. Entaõ o Pontifice com a cabeça cuberta fazia huma oraçaõ aos Deoses, e depois de recolhido, pegavaõ da miseravel, e a metiaõ na cova, onde havia hum candieiro aceso, e huma pouca de agua, e leite; cubriaõ logo a cova com terra, e assim ficava a pobre Vestal enterrada viva. No tocante ao complice, açoutavaõ-no até render o espirito. *Vir, qui eam incestavisset, (diz Cataõ) verberibus necaretur.*

VESTÁLIAS. Festas da Deosa Vesta, em Roma. *Vid.* Vesta, Tomo 8. do Vocabulario.

VETA. *Vid.* Beta, no 2. Tomo do Vocabulario. Nas minas do Rio de Janeiro, *Veta*, he o termo usado pela vea de metal, que vay seguindo por dentro das pedras, e penhas.

VETUSTO. He tomado do Latim, *Vetustus, a, um.* Antigo. (Nos discursos, que formão de cousas vetustissimas. *Crisol purificativo, fol. 250. col. 2.*

*Nasceste ò Jorge, no Vetusto monte.*

Faria, Fonte de Aganippe, Centur. liv. 1. Soneto 76.

## VEX

VEXAME. Critica sobre as obras de algum certame. Não tivera escrupulo de chamarlhe em Latim *Critica vexatio, onis, Fem.* porque o verbo *Vexare* foy usado por Juvenal em vexação do espirito, queixando-se das impertinentes criticas de Codro, pessimo Poeta daquelle tempo,

*Semper ego auditor tantum, nunquam-  
ne reponam*

*Vexatus toties rauci Theseide Codri?*

*Juven. Sat. 1.* Tambem se fazem vexames, sem occasião de certame.

*Eu não sey quem me deu asos,*

*Paraque em alta voz clame,*

*Que quero dar hum Vexame*

*Ao Padre Mestre dos Casos.*

Oraçoens Academicas de Frey Simão, fol. 450.

VEXINO. Cidade do Reino de Suecia, na Gothia. Em França dividem a terra deste nome em duas partes. O Vexin Francez, na Provincia da Ilha de França, entre os rios Oisa, e Epra, onde estão as Cidades de Pontoisa, Mantres, Meulaõ, &c. e o Vexin Normando, na Provincia de Normandia, onde estão as Cidades de Gisors, Andely, Aumala, &c. Todo este paiz he muito fertile, e abundante de trigo. *Baudrand. Vexinum Gallicum, & Normannicum, i. Neut.*

VEZ. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario. Por vezes. *Idem.* Cicero.

VEZAR. *Vid.* tom. 8. do Vocabulario.

*O Adagio Portuguez diz:*

Veizou a velha o mel, comello quer, ou vezou os bredos, quer comellos.

## UGA

UGA. Peixe do mar, espalmado, e do feitio de Raya. Da cauda lhe sahem ou huma, ou duas espinhas; qualquer dellas he taõ venenosa, que picando mata. Querem alguns que o veneno deste peixe seja taõ venenoso, que se lhe não ache remedio, porèm no livro III. de *Piscibus*, pag. 432. 433. mostra Aldovrando ser elle taõ remediavel, que com a sua propria carne, applicada sobre a ferida, se cura. Neste mesmo lugar traz o dito Autor varios remedios. No livro 6. cap. 7. Plinio lhe chama em Latim *Pastinaca, e, Fem.* ou pela seme- lhança da sua cauda com a redonda raiz da herva *Pastinaca*, ou (segundo a etymologia, que lhe dà Gesnero, porque com o dito espinho penetra na carne, como o instrumento chamado em Latim *Pastinum*, com que o Agricultor cava a terra. Certo Autor deriva *Pastinaca* de *Pastus*, como se vê neste verso, *Quod Pastum tribuat, est Pastinaca vocata.* Mas reprovaõ os Doutos esta derivação, porque todo o peixe, bom de comer, he pasto. O P. Bento Percira lhe chama em Portuguez *Uga*, assim no seu Thesouro da lingua Portugueza, como na sua Profodia, verbo *Pastinaca*. Assim he venenosa a *Pastinaca*, que a hum leve toque fere irremediavelmente, e mortalmente. *Estrella Dominica de P. Fr. Lucas de Santa Catharina, tom. 2. pag. 382. Vid. Ugem, infra.*

UGALHA. Igualdade. *Vid.* no 4. tomo do Vocabulario.

## UGE

*Busque-lhe da sua Ugalha  
O pay vaqueiro à novilha  
Já que tanto fumo espalha  
Peixe grosso em curta malha.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. A  
Çamfonha de Euterpe, pag. 55. col. 2.

## UGE

{UGE. Vid. Hoje.

*Melhor do que Uge passsey  
Huma vez ma lembra a mim  
Coxa foy, do que não sey.*

Obras Metricas de D. Franc. Man.  
Çamfonha de Euterpe, pag. 74. col. 2.

UGEM, Uge, ou Hugia, ou Uja. Na Villa de Setuval, e em alguns Autores se dão estes, e outros semelhantes nomes a hum peixe, de que trata Dioscorides, liv. 2. cap. 19. em que se deve reparar, que o ferraõ, ou aguilhaõ, que diz tem na cauda, entre as escamas, mitiga a dor dos dentes, &c. não tendo este peixe escama alguma, porque he da casta dos peixes planos, e se parece com raya. Tambem se enganou Laguna, dizendo que não he conhecido em Hespanha, havendo em Setuval (pelo que me dizem) grande quantidade delles. Tudo o mais, que refere Laguna sobre a natureza deste peixe, he verdade; e no que toca ao ferraõ, que he bom para as dores dos dentes, alguns o tem achado por experiencia. Porém dizem os Naturaes, que para ter esta propriedade he necessario que se tire estando ainda o peixe vivo; outros, mais curiosos, ou supersticiosos, dizem que ha de ser em sexta feira. O nome Latino, que alguns Autores dão a este peixe, he *Pastinaca Marina. Porta, Magiæ Naturalis, lib. 2. cap. 21. fol. 159. Extat in Pastinacæ piscis caudâ aculeus quidam, quo nil in mari execrabilius esse Authores scribunt, mira operans multa, &c. Idem, lib. 2. cap. 8. fol. 104. Sic Pastinacæ Marinæ radius omnium (arborum) caudici præfixus, occidit. Cels. lib. 6. cap. 9. pag. 369. Et plani piscis, quem Pastinacam nostri, Trygona Græci vocant, aculeus torretur, deinde*

## UGO

295

*conteritur, resinaque excipitur, quæ denti circumdata, hunc solvit. Lea-se o Calepino, verbo Pastinaca. De Hugias ha diferentes castas; porque humas tem absolutamente este nome; ha outras, a que chamaõ *Ugens mansas*, que são no lombo algum tanto mais levantadas, que as outras, e dizem alguns que na fórma são o mesmo, que as Baleas, e trazem sobre si tres e quatro filhos, e são de superior grandeza às mais. No seu livro de *Piscibus*, verbo *Pastinaca*, traz Aldovrando muitos nomes, que varias naçoens dão a este peixe; mas nenhum delles tem analogia, ou semelhança com o nosso *Ugem*, nem *Hugia*. Na sua Profodia, verbo *Pastinata* o P. Bento Pereira lhe chama *Uga*; porém podemos suppor que não nasceo este erro de ou esquecer a letra *i* na escrita, ou de se tomar o *g*, ante a, como se toma ante e, e *i* na lingua Portugueza, por algum mau Orthographo, que lhe daria o nome deste peixe. Vid. *Uga*, suprà.*

UGENTO. Cidade Episcopal de Italia, na terra de Otranto, no Reino de Napoles. *Uxentum, i. Neut.*

## UGO

UGONOTO. Vid. Hugonote, Tomo 4. do Vocabulario. (Ficou em pé a pensar dos *Ugonotos. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 105. col. 1.*)

## VIA

VIA. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Tambem as ruas grandes de Roma antigamente se chamaõ *Via*, e dellas havia trinta e huma, e principiando de huma columna dourada chamada por esta razaõ *Miliarium aureum*, que foy plantada na entrada da praça mayor, abaxo do Templo de Saturno, hiaõ fenecer em outras tantas portas, para outras tantas estradas, ou caminhos, para toda Italia.

O Adagio Portuguez diz: Longas *Vias*, longas mentiras. *Longum iter emen-*

*emensus, mendacia longa reportat. Bent. Per.*

## VIB

VIBRANTE. Participio activo de Vibrar. *Vid.* Vibrar, no tomo 8. do Vocabulario.

*Fatal ponta impellio Lua Vibrante.*  
Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 17.

## VIC

VICE-REY. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vice-Rey da India. Nas relaçoens das suas viagens, até Autores estrangeiros confessão que a dignidade de Vice-Rey da India era antigamente para hum Cavalheiro hum dos melhores postos do Mundo. Podia hum Vice-Rey destes dispor de cinco governos, cujas rendas podiaõ competir com as dos mais ricos Governadores, e Vice-Reis. Eraõ estes o governo de Moçambique na Costa Oriental de Africa, o de Mascate na Costa da Arabia; o de Ormus na Costa da Persia, o de Ceylaõ, e o de Malaca. Naquelle tempo eraõ os Portuguezes do Oriente todos ricos, e hoje o seriaõ muito mais, se com suas observaçoens maritimas, repetidas viagens, descobrimentos, perigos passados, e naufragios, não tiveraõ aberto, e facilitado aos Inglezes, e Hollandezes o caminho.

Ainda hoje o Vice-Rey da India Portugueza faz em Goa boa figura. Elle he o que prove o Generalato de Timor, e Solor. Elle he General da China, das terras do Norte, da Ilha de Salfete, de Sena, e dos Rios de Goa. He Governador das praças de Dio, de Damaõ, de Baçaim, de Chaul, e de todas as mais praças de Portugal na India.

Bate moeda de ouro, prata, e cobre, preside na Relação, no Conselho de Estado, e fazenda: tem guarda aberta, vestida de encarnado, e quando vay em publico, sahe com guarda Real, como os Reis de Portugal, &c.

COMPENDIO ONOMASTICO,  
E  
CHRONOLOGICO,

OU

DECLARAÇAM BREVE

*Dos nomes dos Vice-Reis, e Governadores da India, e do tempo, em que partirão de Portugal.*

D. Francisco de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, V. 1505.

Affonso de Albuquerque, G. 1510.

Lopo Soares, G. 1515.

Diogo Lopes de Siqueira, G. 1518.

D. Duarte de Menezes, G. 1521.

D. Vasco da Gama, V. 1524.

D. Henrique de Menezes, G. 1524.

Lopo Vaz de Sampayo, G. 1526.

Nuno da Cunha, filho de Tristaõ Vaz da Cunha, G. 1529.

D. Garcia de Noronha, V. 1539.

D. Estevaõ da Gama, filho segundo do Grande Vasco da Gama, Conde Almirante, G. 1540.

Martim Affonso de Sousa, G. 1542.

D. Joaõ de Castro, V. 1545.

Garcia de Sá, G. 1548.

D. Affonso de Noronha, irmão do Marquez de Villa Real, V. 1550.

D. Pedro Mascarenhas, que foy Embaixador em Roma, V. 1554.

Francisco Barretto, G. 1555.

D. Constantino, meyo irmão do Duque de Bragança, D. Theodosio, V. 1558.

D. Francisco Coutinho, Conde do Redondo, V. 1561.

Joaõ de Mendoça governou nove mezes.

D. Antaõ de Noronha, irmão do Marquez de Villa Real, V. 1565.

D. Luis de Ataide, V. 1569.

D. Antonio de Noronha, V. falleceo no anno de 1573.

Antonio Monis Barreto governou 4 annos.

Ruy Lourenço de Tavora, V. falleceo no mar perto de Moçambique.

D.

- D. Diogo de Menezes, 1577. Governou sete mezes.
- D. Luis de Ataíde, segunda vez Vice-Rey, partio de Lisboa anno 1577.
- Fernão Telles de Menezes, governou somente cinco mezes.
- D. Francisco Mascarenhas, 1581. Foy o primeiro Vice-Rey, que El Rey Philippe primeiro de Portugal mandou à India.
- D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca, V. 1584.
- Manoel de Sousa Coutinho, G. 1587.
- Mathias de Albuquerque, V. 1591.
- D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, V. 1596.
- Ayres de Saldanha, V. 1600.
- D. Martim Affonso de Castro, irmão do Conde de Monsanto, V. 1604.
- Ruy Lourenço de Tavora, Governador que foy do Algarve, V. 1608.
- D. Jeronymo de Azevedo 1613.
- D. João Coutinho, Conde de Redondo, 1617.
- Fernando de Albuquerque, G. 1619.
- D. Affonso de Noronha, V. 1621.
- D. Francisco da Gama, Conde da Vidigueira, V. 1622.
- D. Luis de Brito, Bispo de Còchim, G. 1628.
- D. Francisco Mascarenhas, V. 1628.
- Nuno Alvares Botelho, G. 1628.
- D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares, V. 1629.
- Pedro da Sylva, V. 1635.
- Antonio Telles da Sylva, G. 1639.
- João da Sylva Tello, V. 1640.

*Depois da Acclamação.*

- D. Philippe Mascarenhas V. por El Rey D. João IV Comêçou a governar em Ceilão em 20. de Dezembro de 1644.
- Antonio de Sousa Coutinho, D. Fr. Francisco dos Martyres, Arcebispo, Primaz da India, e Francisco de Mello de Castro, succederaõ em primeira via a D. Philippe Mascarenhas,

que falleceo na viagem, governáraõ hum anno, e tres mezes do 1. de Junho de 1651. até 2. de Setembro de 1652.

- D. Vasco Mascarenhas primeiro Conde de Obidos, succedeo ao Vice-Rey D. Philippe Mascarenhas, conforme a carta de guia, que trouxe, achou os tres Governadores, chegou a 3. de Setembro de 1653. tomou posse a onze do dito mez, governou treze mezes, e tres dias, com a dignidade de Vice-Rey.
- D. Rodrigo da Sylveira, V. governou 4. mezes, e 22. dias, falleceo em 13. de Janeiro de 1656.
- Os Governadores Manoel Mascarenhas Homem, Francisco de Mello de Castro, e Antonio de Sousa Coutinho, succederaõ ao Conde de Sarzedas na primeira via, que se abriu a 22. de Mayo de 1656. governãdo actualmente Manoel Mascarenhas Homem, que por na India não haver vias, foy eleito pelos tres Estados por Governador, e governáraõ todos tres até 7. de Setembro de 1657. dia, em que se abriu a primeira da successão por fallecer na viagem o Conde de Villapouca de Aguiar, em a qual se acháraõ nomeados os mesmos Governadores, depois do que aos 25. do dito mez falleceo o Governador Manoel Mascarenhas Homem, e ficáraõ governando os dous até quinze de Junho de 1661.
- Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque governou por ordem da Rainha Regente até o anno de 1662. em que foy para o Reino.
- D. Pedro de Lancastro passou à India por Capitão mór das naos, que trazia a este Reino seu tio, o Conde de Villapouca de Aguiar por visó-Rey, que falleceo na viagem, e pelo fétio, que teve nesta barra do Hollandez, não teve lugar de voltar para o Reino até Junho de 1661. em que Sua Magestade foy servido nomeallo por hum dos Governadores deste Estado,

do, de que tomou posse, e continuou no governo até os 13. de Dezembro de 1662.

O Vice-Rey Antonio de Mello de Castro veyo do Reino em 1662. e depois de ter hum anno de governo, lhe foy o titulo de Vice-Rey.

O Vice-Rey João Nunes da Cunha, primeiro Conde de S. Vicente, veyo do Reino no anno de 1666. governou dous annos, e 21. dias, falleceo a 7. de Novembro de 1668.

Os Governadores Antonio de Mello de Castro, e Luis de Miranda Henriques, e Manoel Corte-Real todos do Conselho de Sua Magestade, que succederaõ na primeira via, que se abriu por morte do Vice-Rey, o Conde de S. Vicente, e tomáraõ posse do governo em 27. de Novembro de 1668. serviraõ até 21. de Mayo de 1671.

O V. Rey Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque, Conde do Lavradio, passou à India quatro vezes, duas por Capitaõ mór, e huma por General, e governou por ordem da Rainha Regente, passou para o Reino no anno de 1668. e voltou por V. Rey no de 1670. governou sete annos, e vinte dias, e indo para o Reino, falleceo na viagem.

O V. Rey D. Pedro de Almeida chegou à barra de Goa em 28. de Outubro do anno de 1677. e em trinta tomou posse do governo, que lhe entregou o V. Rey o Conde do Lavradio, e falleceo em 28. de Mayo de 1679.

D. Fr. Antonio Brandaõ, Religioso da Ordem de S. Bernardo, e Esmoler mór de Sua Magestade, succedeo no governo com Antonio Paes de Sande, Védor da Fazenda, e Francisco Cabral de Almada, Chanceller do dito Estado, o qual não chegou a governar por ser já fallecido em 1678. e o dito Antonio Paes de Sande depois ficou só governando o dito Estado de 12. de Setembro de 1681.

Succedeolhe Francisco de Tavora Conde de Alvor em 1681.

Succedeolhe D. Rodrigo da Costa

General dos Galeoens do mar da India em 1686. falleceo em Goa em 1690.

Succedeolhe D. Miguel de Almeida, filho do Conde de Avintes em 690. o qual falleceo em Goa em 691.

Os Governadores D. Fernando Martins Mascarenhas, e o P. Luis Gonçalves Cota, Clerigo, Secretario do dito Estado succederaõ a D. Miguel de Almeida em 9. de Janeiro de 1691. E Luis Gonçalves Cota não governou mais que tres, ou 4. mezes, e ficou por sua morte governando o dito D. Fernando até Setembro do mesmo anno, em que chegou o Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho da Annunciaçãõ da Ordem de Christo, que trouxe huma carta de Sua Magestade, e o sobrescrito dizia, que se abriria no caso, em que fosse fallecido D. Rodrigo da Costa, ou fallecesse, e abrindose a dita carta em 14. se achou o dito Arcebispo nomeado na via, e governou com D. Fernando até 23. de Mayo de 1693.

Succedeo aos ditos D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villaverde, que tomou posse em 24. de Mayo de 1693. governou 5. annos, tres mezes, e 20. dias, e acabou em 698.

Succedeolhe o Almotacel mór D. Luis Gonçalves da Camera Coutinho, Vice-Rey, em 698. o qual vindo para Portugal falleceo no Brasil.

Succedeolhe o dito Arcebispo, e D. Vasco Luis Coutinho, em 701.

Succedeo aos ditos Caetano de Mello e Castro, Vice-Rey, em 702.

Succedeolhe D. Rodrigo da Costa em 707. Vice-Rey.

Succedeolhe Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Vice-Rey em 712.

Succedeolhe D. Sebastião de Andrade Peçanha, Arcebispo de Goa em 717.

Succedeolhe D. Luis de Menezes, Conde da Ericeira, e Vice-Rey.

Succedeolhe Francisco Joseph de Sampayo, Vice-Rey, falleceo em Goa.

Succederaõ ao dito D. Ignacio de Santa Tereza, Arcebispo de Goa, da Ordem de Santa Cruz de Coimbra, e D.

D. Christovão de Mello.

Succedeo aos ditos Joaõ de Saldanha da Gama, Vice-Rey em 725. que he o que agora governa.

VICIADOR de escrituras. *Rerum scriptarum corruptor*, is. Masc. Vid. Viciar, tomo 8. do Vocabulario. (Viciador de textos. *Crisul purificat. fol. 507. col. 2.*)

VICISSITUDE. He tomado do Latim *Vicissitudo*, inis, Fem. Alternação, ou repetição, e mudança ordinaria de cousas, que se seguem humas às outras. Todos os negocios do Mundo estaõ em huma continua vicissitude. O descahimento dos validos succede pela vicissitude ordinaria da fortuna. As vicissitudes dos dias, e das noites. *Dierum, ac noctium vicissitudines. Cic.*

Tudo no Mundo saõ Vicissitudes. *Omnium rerum vicissitudo est. Terent.* (Toda esta vicissitude de raros acontecimentos. *Joseph da Cunha Brochado, na approvação do livro intitulado, Justino Lusitano, que compoz Troilo de Vasconcellos da Cunha.*)

VICTORIA. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Fez Varro a Victoria filha do Ceo, e da Terra. Para celebrar este Nume, L. Sylla instituhio jogos em Roma. Ordinariamente representavaõ a Victoria, como Deosa moça, com hum pé sobre hum globo, em huma mão huma coroa de loureiro, em outra huma palma. O Emperador Domiciano a mandou pintar com huma cornucopia, para mostrar que a Victoria traz abundancia de tudo. No avesso da medalha de prata, que L. Hostilio mandou abrir, se vé a Victoria tendo em huma mão hum Caduceo, que he a vara de paz de Mercurio, e na outra hum trofeo dos despojos do inimigo. Tambem no avesso de huma medalha de ouro de Agostoto està a Victoria representada com hum pé sobre hum globo, tendo na mão direita huma coroa de loureiro, e na esquerda o *Labarum*, ou o estandarte do Principe. Finalmente em outras medalhas se vé a Victoria sentada nos despojos do inimigo, com hum trofeo planta-

do diante de si, e hum escudo com estas palavras *Victoria Augusti*. Nas bodas de Cadmo Nonno representa a Victoria dançando. *Dionysiac. lib. 5. vers. 115.* Zomba Prudencio do titulo de Deosa, que a Gentilidade deu à Victoria, *Lib. 2. in Symmachum, vers. 35.*

*Vincendi quæris dominam? Sua dextera cuique est,*

*Et Deus omnipotens, non pexo crino virago;*

*Nec nudo suspensa pede, strophioque revincta,*

*Nec tumidas fluitante sinu vestita papillas.*

## VID

VIDA. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Parece que falla Homero na dilatada vida dos primeiros homens do Mundo, quando diz, que vivera Nestor com os homens as duas precedentes idades, e que vencendo-os em dias, vivia entaõ com os da terceira idade; e quando o dito Nestor contava que os ditos primeiros homens, com que elle tinha tratado, eraõ sem comparação muito mais robustos, que os que depois delles nasceraõ.

Faz Hesido huma bella descripção da bemaventurança material dos homens da primeira idade, mas não determina o tempo da duração da sua vida, que elles ordinariamente acabavaõ como entregues a hum doce sono. *Moriebantur, seu somno obruti.* Mas bem se vé que o seu intento era mostrar que no seu principio esta vida era muy dilatada, pois diz que os da idade seguinte, a qual já muito mais breve q̃ a primeira, tinhaõ cem annos de infancia. Verdade he, que não concordaõ os Escritores no numero dos annos, de que constava huma idade, quando dizem, que vivera Nestor tres idades. Muitos saõ de opiniaõ, que cada idade era de trinta annos, outros com mais razaõ tem para si que era de cem. He Ovidio deste parecer, pois introduz a Nestor dizendo

*Vixi*

*Vixi annos bis centum, nunc tertia vivitur aetas.*

Em outro lugar fingio o dito Poeta, que a Sibylla Cumea passava já de setecentos annos, quando Eneas a foy consultar, e que ainda tinha trezentos annos de vida.

————— *Nam jam mihi secula septem  
Acta vides, superest numeros ut pulveris æquem*

*Tercentum messes, tercentum musta videre.*

Funda-se este numero de annos em huma petição, que fizera, e fora bem despachada, a qual consistia em viver tantos annos, quantos grãos de area tinha na mão. Não consta donde tirou Ovidio esta Fabula, mas dálhe mais de mil annos de vida.

Nos Argonauticos, attribuidos a Orpheo, se acha huma relação dos Macrobios, muito semelhante à Historia da idade de nossos primeiros pays, do estado da innocencia, e do Paraiso Terrestre. A dilatação da sua vida, da qual tambem tiraõ o nome, tambem he só de mil annos.

————— *Omni ex parte beatos  
Macrobios, facilem qui vitam in longa  
trabentes*

*Secula, millenos implent feliciter annos.*  
Horacio, como Poeta, não attribue a diminuição da vida dos homens, senão ao roubo, que fizera Prometheo do fogo do Ceo, e à vingança dos Deoses, que fizeraõ cahir para a terra todo o genero de males.

*Post ignem Æthereâ domo  
Subductum, macies, & nova febrium  
Terris incubuit cohors;  
Sementique prius tarda necessitas  
Lethi corripuit gradum.*

Dá Silio Italico trezentos annos de vida a hum Rey de Hespanha, chamado *Arganthonno*.

Faz Herodoto menção dos Ethiopes de Africa, a que chamavaõ Macrobios; delles diz, que ordinariamente viviaõ cento e vinte annos, e que se entendia

que esta dilatada vida procedia da bondade da agua, que bebiaõ. *Vid. Macrobios no tomo 5. do Vocabulario.*

Traz Diodoro Siculo o que diziaõ os Egypcios dos seus Deoses, ou (para dizer melhor) dos seus Reis, que tinhaõ reinado alguns trezentos annos, e alguns delles mil e duzentos. Outros tem considerado que confundindo os ditos Egypcios a Historia com a Astronomia, e chamando aos seus Reis com os nomes dos Astros, attribuindolhes juntamente a duração das suas revoluções, todas estas contas antes saõ supputações Astronomicas, que Dynastias, e Successoens Historicas dos Reis.

Allega Eusebio com hum passo de Josepho, pelo qual se conhece que os Autores profanos tem conhecido, e nas suas obras admittem a verdade da dilatada vida dos homens dos primeiros seculos. Segundo o mesmo Josepho, esta taõ notavel dilatação de vida não foy concedida só em remuneração da piedade dos primeiros mortaes, mas por causa da necessidade de povoar em breve tempo a vida, e de inventar as Artes, principalmente a Astronomia, que pede observaçoens de muitos seculos.

Com estas duas razoens se descobre, e se refuta a falsidade da opiniaõ dos que quizerãõ dar a entender que os annos da dilatada vida dos primeiros homens eraõ só de mezes, ou quando muito de tres mezes.

Mas a mais certa, e evidente prova he que no Genesis o anno do Diluvio he taõ miudamente circunstanciado, que nelle se vem os doze mezes, e os trezentos e sessenta e cinco dias claramente expressos.

Se já naquelle tempo não fora esta a medida do anno, não tivera Moysés em cinco, ou seis capitulos consecutivos declarado taõ variamente a duração do tempo annual. Com grande energia tem Santo Agostinho inculcado este argumento do Diluvio.

Escreve Lactancio, que taõ persuadido estava Varro da duração da vida dos

dos homens até mil annos, que para facilitar a intelligencia desta verdade tão geralmente recebida, tinha trazido dante mão os annos Lunares, compostos de hum só mez, que basta para a Lua correr os doze Signos do Zodiaco.

VIDRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Arte de fazer Vidro he tão antiga, que (segundo a doutrina dos Talmudistas) he o Vidro hum dos tres beneficios, que no capitulo 33. do Deuteronomio, vers. 19. Moyses promete aos povos da esterilissima terra de Zabulon. *Latere Zabulon in exitu tuo, &c. & thesauros absconditos arenarum.* He pois de saber, que nos confins de Zabulon ao segundo stadio da Cidade de Ptolmaida, corre o rio Belo, com cujas areas se começou a fazer Vidro. *Belus annis* (diz Tacito, Histor. lib. 5. cap. 7) *Judaico mari illabitur, circa cujus os conlectæ arenæ, admixto nitro, in vitrum excoquantur; modicum id littus, sed egerentibus inexhaustum.* A invenção do Vidro composto destas areas foy desta forte. Na boca do rio Belo lançou ferro huma nao de mercadores de nitro, que delembarcados lançáraõ na praya huma quantidade delle, que se acendeo, e misturado com as areas fez correr huns rios de materia transparente, da qual teve principio o Vidro. *Fama est* (diz Plinio liv. 36. cap. 26.) *appulsâ navi mercatorum nitri cum sparsi per littus epulas pararent, nec esset cortinis attollendis lapidum occasio, glebas nitri è navi subdidisse, quibus accensis permixta arena littoris, translucens nobilis liquoris fluxisse rivos, & hanc fuisse originem Vitri.* Mas nem por isso havia ainda vidros na Europa; e só depois de muitos annos que o houve, se fizeraõ vidraças. No tempo de Pompeo, Marco Scauro mandou fazer de Vidro huma parte da scena do seu magnifico Theatro, mas ainda se não ufava de Vidro nas janellas dos edificios; e os que queriaõ ter aposentos bem fechados, pelos quaes pudesse entrar a luz sem ar, mandava tapar as entradas com pedras transparen-

tes, como são a pedra agathá, o alabaastro, e outras com grande delicadeza alifadas; outras se fazião de Talco, e chamavaõ os Romanos a estas janellas *Specularia.*

Coula de Vidro. *Vid.* mais abaixo, Vitreo.

## VIE

VIELA. Palavra da Beira. Rua estreita.

VIENNA, Cidade de França. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As varias etymologias, que alguns curiosos deraõ ao nome desta Cidade, e entre outras a que diz *Viennay quod Biennio perfecta fuerit*, graves Autores as julgaõ por Fabulosas. O que he certo he que foy Colonia dos Romanos, que pela grande estimação, que fizeraõ della, a ornaraõ de grandes, e magnificos edificios, dos quaes ainda hoje se vem muitos, e bellos vestigios. Hum delles he o Templo, a que hoje chamaõ *Nossa Senhora da Vida*; porém mais commummente chamalhe o povo o *Pretorio de Pilatos*, como se tivera presidio nelle, quando foy desterrado para Vienna, onde dizem que nascera. Mas fulano Chorier nas suas Antiquidades de Vienna com bastantes razoens mostra a falsidade desta opiniaõ, que havia obrigado os Magistrados a mandar abrir no frontispicio do dito Templo o letreiro, que diz: *Esta he a maçaõ do ceptro de Pilatos*, porque não ha indicio algum sufficiente para provar que fosse Vienna Patria de Pilatos, nem que tenha sido degradado para Vienna, degredo para elle muito agradavel, se houvera sido sua patria. Verdade he, que o nome de hum Italiano, chamado Humberto *Pilati*, Secretario do ultimo Delphino; Humberto, deu ao povo motivo, para chamar huma torre de Vienna, perto do Rhodano, *A Torre de Pilatos*, huma casa de Campo, perto de S. Valerio, *A Casa de Pilatos*, e a Igreja de Nossa Senhora da Vida, *O Pretorio de Pilatos.* O dito Chorier entende que este lugar

fervio de Pretorio aos Romanos; mas não obsta isto, que também tenha sido Templo, porque muitas vezes faziaõ os Romanos Actos de Justiça nos Templos, para suas sentenças serem estimadas Divinas, e como taes, mais veneradas do povo.

## VIG

VIGAIRO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Virgairo. Guardiaõ. No principio da sua fundação neste Reino, as casas dos Padres de S. Francisco eraõ pequenas, e os Frades eraõ poucos, e assim não se chamavaõ Conventos, senão Oratorios, nem tinhaõ nome de Guardiaens os Prelados, mas sómente de Vigairos. *Histor. Serafica de Fr. Man. da Esperança, part. 2. pag. 426.*

VIGO. He hum dos quarenta e mais Portos, ou Rias (como lhe chamaõ) do Reino de Galiza.

## VIL

VILAõ. Som, que se faz em instrumentos de corda.

VILEZA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vileza, he muito differente de humildade; o vil he abjecto, e desprezivel; o que procede ordinariamente de costumes, ou trato vicioso, e assim he contra a honra; o humilde guarda decoro na pessoa sem fasto, com que fica estimavel, e só elle dentro de si mesmo se abate, desprezando a propria excellencia.

VILIPENDIAR. He composto do Latim *Vilis, epëndere*. *Vid.* Desestimar, (Que razão tem para nola Vilipendiar. *Crisol purificat. fol. 197. col. 1.* Falla o Autor na honra do seu habito.

## VIN

VINDÍMO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Cesto Vindimo. O, com que se co-

## VIN

lhem as uvas, no tempo da Vindima. *Calathus vindiminatorius. Canistrum vindematorium.* O adjectivo *Vindematorius, a, um*, he de Varro.

VINHO. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Bacchicus humor, latex, liquor, Lyæus, vel lenæus humor. Lenæum nectar. Liquor Massicus*, porque o monte *Massico*, em Italia dava bom Vinho. *Liquor Felerinus*, porque na Provincia de Campania, em Italia, perto da Cidade de Capua o monte *Falerno* era nomeado pela bondade dos seusinhos. *Baccheia dona. Jocosi munera Liberi. Animos recreans. Corda exhilarans. Vires reparas. Curas pellens, vel solvens. Bacchus, lætitiæ dator. Arcani proditor. Operta recludens. In prælia trudens inermem.*

VINHOTE. Nome chulo, que se dá a homens amigos de vinho. *Vino deditus, ou vino devotus, a, um. Phæd.*

Vinhote. Bebado. *Vid.* no seu lugar.

VINTADOZENO, ou Vintedozeno. He nome que se dá a hum pano de lãa, à imitação de outros que se chamaõ pangozono, dezocheno, vintequatreno, &c. *Vid.* mais acima *Panno*, no seu lugar Alfabético.

*Passy Soes, passy serenos,*

*Rompì bons Vintadozenos.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Viola de Thalia, pag. 239. col. 1.

VIOLA. Instrumento musico de cordas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. As posturas da mão no tanger Viola são Forças, Trempe, Caranguejo, Vaõ, Cruzado, &c.

## VIR

VIR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Vir. Descender. Originar-se, fallando em pays, Avõs, e outros ascendentes. Fulano vem de boa gente. *Ab honestis parentibus genus, ou originem ducit, ou Trahit*, são phrases, tomadas de Virgilio, Quintiliano, Plinio.

VIRACCENTO. No idioma Portuguez he o que os Gregos chamaõ *Apostrophos,*

*trophos*, ou *Synalæphe*. Usamos delle, quando a preposição *De* se junta a outras dicções, que começam em vogal, por não fazermos a escritura feya, e barbara, como alguns dizem, escrevendo *Cidade Devora*, *Cidade Delvas*, *Homem Darmas*, tudo ligado, como se fosse huma dicção, havendo de escrever *Cidade D'Evora*, *Cidade D'Elvas*, *Homem D'armas*. Por outro nome chamaõlhe os Gregos *Synalæphe*, vocabulo, derivado do verbo *Synalæphein*, id est, *à conglutinando, propterea quòd per eam duæ syllabæ in unam coalescant*. O Jurisconsulto Papias lhe chama com circumlocução Latina, *Collisio vocalium adjunctarum*; outros mais amplamente, dizem *Absumptio vocalis, dicticnem finientis, sequenti dictione incipiente à vocali*. Vid. Apostrofo, tomo 1. do Vocabulario. (Na prosa de necessidade havemos de usar deste Apostrofo, ou *Viraccento*. *Orthographia Portugueza de Alvaro Ferreira de Vera, pag. 42. vers.*

VIRÂGC. He nome Latino, que val o mesmo que mulher varonil, alentada, animosa. Usa Ovidio desta palavra no livro 2. das *Metamorph.* onde diz:

*Huc ubi pervenit, bello metuenda Virago.*  
No seu Dicionario Castelhana, e Francez, traz Cesar Oudin esta palavra no mesmo sentido, que o de cima no verso allegado, porque diz, que *Virâgo* quer dizer A mulher, que faz obras de homem. Eu atégora não achei esta palavra em Autor Portuguez, senão no Poema da Destruição de Hespanha, composto por André da Sylva Mascarenhas, mas em sentido, que não entendo, porque na Oitava 89. do livro 2. diz o dito Ahtor,

*Para contar o obscuro Labyrintho  
Dos castigos, que vão no immundo lago,  
No homicida, todo em sangue tinto  
No ladraõ, no adultero, e Virago.*

VÍRBIO. Sobrenome de Hippolyto, filho de Theseo, e de Hippolyta, Rainha das Amazonas, inimigo de mulheres, se deu todo à caça. Phedra, sua madrastra, se namorou delle de forte, que se

Tom. II.

vio obrigada a manifestar-lhe o seu amor. Raivosa pois de se ver desprezada de Hippolyto, o accusou a seu marido Theseo, de a ter sollicitado a commetter adulterio. Theseo crendo de leve o dito de Phedra, lançou de si a Hippolyto, e o praguejou, pedindo a Neptuneo, do qual elle se dizia filho, de o vingar de huma tão cruel aleivofia. Hippolyto, fugindo da ira de seu pay, se poz em hum carro, e na praya topou com hum monstro marinho, que nos cavallos meteo tão grande terror, que desordenadamente se meteraõ entre rochedos; não podendo Hippolyto ter mão nelles, cahio embrulhado nas redeas, e arrastando-o os cavallos por pedras, e troncos de arvores, morreo miseravelmente despedaçado. Mas como era caçador insigne, tanto fez Diana, que Esculapio o poz vivo, e Deificandoo, lhe mudou o nome, e lhe chamou *Vírbio*, como duas vezes nascido, e finalmente quiz que ficasse na mata Ariciana, perto do Templo desta Deosa. Fingem outros, que fora arrebatado para o Ceo, e que he o Astro, a que chamamos Auriga, id est, Carreiro.

VIRGEM, e Virgindade. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Antigamente tão grande era o recato das Virgens, que até não serem casadouras, não punhaõ, ou lhes não era licito pôr os olhos em homem. O que obrigou Estaço a dizer *lib. 1. Thebeid. vers. 536.*

— *Nova deinde pudori  
Visa virûm facies.*

Dos Romanos foy tão prezada a Virgindade, que na ley Papia Poppea, na qual determinou Augusto premios para os casados, e para os que viviaõ no Celibato, castigos, não só ficáraõ executuadas as Virgens Vestaes, mas concedeolhes as mesmas honras, que às mãys. Na Grecia só as Virgens eraõ as que pronunciavaõ os Oraculos. Em Delphos, huma dellas foy a Pythia, até ser deflorada por Echebrates, homem da Thessalia, para evitar outro semelhante desatino, suppriraõ o lugar das donzel.

Cc ij

donzel.

donzellas humas mulheres de cincoenta annos para cima, e com habito Virginal, em recordação do costume, com que as virgens vaticinavaõ. *Diodor. Siculo, lib. 16. cap. 6.* De antigos monumentos se colhe que as Virgens andavaõ com o cabello solto, com estola, e com huma sobreveste honesta, chamada em Latim *Palla*. Traziaõ na cabeça humas coroas, ou capellas, particularmente quando se tratava de lhes dar estado, e eraõ estas capellas de Oliveira por ser arvore, consagrada a Pallas, ou de folhas de Pinheiro, que foy symbolo da Virgindade, segundo o Sacerdote de Diana, no *liv. 8. de Achilles Tacio*. Na antiga Gentilidade as moças donzellas não sahiaõ fóra de casa, os Gregos lhe daõ outro nome, os Latinos lhe chamaõ *Casarias*. Vid. Isaac Caufobon. *Exercitat. contra Baron. 1. §. 23.*

Agua Virgem. He o nome de huma agua, antigamente muito estimada em Roma, pela sua summa limpeza; como tambem a agua, chamada *Marcia*, porque introduzida por *Q. Marcio* pretor. De huma, e outra faz Marcial menção, *lib. 6. Epigram. 42. vers. 16.*

*Ritus si placeant tibi Laconum*

*Contentus potes arido vapore*

*Crudâ Virgine, Martiâque mergi*

*Quæ tam condida, tam serena lucet,*

*Ut nullas ibi suspiceris undas*

*Et credas vacuam nitere Lygdon, &c.*

Fortuna Virgem, era em Roma huma estatua da Fortuna, que tambem se chamava *Dea Virginensis* à qual as noivas dedicavaõ as suas cintas. *Augustin. De Civit. Dei, lib. 4. cap. 11.* e segundo *Arnobio, lib. 2. adversas Gentes*, offerenciaõ as suas sayas, ou togas pequenas, ao modos dos soldados, que nas aras dos Deoses militares penduravaõ as suas armas.

Virgem mãy, he a Virgem MARIA, mãy do nosso Divino Redemptor, JESU Christo, da qual em huma das Igrejas de Roma, ainda se lê este distico, *Partus, & integritas, discordes tempore longo*

*Virginis in gremio fœdera pacis habent.*

VIRGINÂL. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Templo Virginal, era na Gentilidade hum Templo, no qual nem às mulheres, nem às viuvvas era licito entrar, mas só às moças donzellas, que estando para casar, levavaõ ao dito Templo com solemnidade hum molho dos seus cabellos, e o depositavaõ em sinal de que haviaõ de depor a virgindade. Neste mesmo Templo não se sacrificavaõ senão animaes virgens. *Templum Virginal.*

VIRGINIANA. Era a Deosa das donzellas Gentias, que segundo a sua opiniaõ dellas) tinha o cuidado de soltar na noite das bodas a sua cinta. Naquelle tempo em que reinava com a superstição a ignorancia, era esta falsa Divindade invocada de hum, e outro sexo nas ceremonias do matrimonio. *Dea Virginensis. Vid. Augustin. De Civit. Dei, lib. 4. cap. 11. & lib. 6. cap. 9.*

VIRGULAR. Pôr virgulas nos periodos, para distincão dos sentidos; que assim como a voz com suas pausas dà a entender os conceitos, assim estes na escrita se fazem perceptíveis por meyo das virgulas, pontos, &c.

Virgular. *Virgulas apponere.* Quanto as pausas da voz, Quintiliano *liv. 7. cap. 10. Divisio respiratione, & morâ constat,* falla da Amphibologia; e quanto à divisão na escrita falla, *liv. 3. Sat. 6. vers. 77.*

*Unica nimirum jus anceps littera reddit,*

*Multaque mutato percunt patrimonia puncto.*

Ou, como diz Seneca, *Epist. 40. Cum scribimus, interpungere consuevimus.* Mas sem embargo desta ultima autoridade, Justo Lipsio em fórmula de carta faz hũ Tratado, no qual segue, e ensina, que entre os Antigos não havia o uso das virgulas, e pontos. (O caso de apposição ordinariamente não se *Virgûla*. O *P. Antonio Franco* no seu *Promptuario de Syntaxe, fol. 504. lin. 28.*

VIRILIDADE. Idade de Varaõ. *Vid. Varo-*

Varonilidade tomo 8. do Vocabulario.

VIRIPLACA. He nome composto do Latim *Vir*, marido, e de *Placare*, que he *apaziguar*. Para dizer que *apazigua*, e *aplaca o marido*. Na Gentilidade era huma Deosa, adorada dos Romanos. Criaõ, que Viriplaca presidia na paz do estado conjugal, e que nos arrufos, e desavenças que succedem nas familias, esta Deosa tomava o cuidado de reconciliar os animos do homem, e da mulher. Tinha Viriplaca Templo em Roma, no monte Palatino; neste Templo se ajuntavaõ os pays de familia desavindos, fallavaõ-se, e sendo preciso diziaõ de huma e outra parte as razoens da sua desconfiança, e depois de satisfeitos, ao pé do Altar da Deosa se abraçavaõ, e voltavaõ para a sua casa concordes. *Valerio Maximo, lib. 2. cap. 1.*

VIRTAES. Na India Portugueza, he o nome dos Avenças, que tambem se chamaõ Bouffu.

VIRTE. Nas Aldeas de Goa o Virte he a lista, que se faz dos Avenças, que saõ os focios da Vargea.

## VIS

VISAPÔR, o Visapûr. Reino no Decan, para a Costa Occidental da Península do Indo, por dentro do Golfo de Bengala. De todos os Potentados do Decan, o Rey de Visapôr he o mais poderoso, por isso muitas vezes lhe chamaõ o Rey de Decan. A sua Metropoli he Visapôr, da qual tomou o nome. Tem algumas cinco legoas de circuito, e he cercada de dobrado muro, guarnecido de muita Artelharia. Fica o Palacio do Rey no meyo da Cidade, e he cercado de hum fosso cheo de agua, que tem crocodilos. *Thevenot, Viagem da India, tom. 3.*

VISQUEIRA. Herva do Brasil, que dà humas folhas largas, compridas, e muito verdes. A flor he de hum branco, tirante a vermelho. Bebida em licor conveniente, he antidoto, que ou por vomito, ou por ourina expelle o veneno.

Tom. II.

Pega-se a folha aos vestidos.

VISTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que têm vista curta, ou pouca vista, que só vé com pouca luz, que vé melhor de noite, que para ver o objecto, o chega muito aos olhos. *Lusciosus, a, um,* ou *Luscitiosus, a, um. Plin. Varro.*

## VIT

VITALÍCIO. Termo Forense. Censo Vitalicio. *Vid.* Tenço, no tomo 8. do Vocabulario.

VITÓLA. *Vid.* tomo 8. do Vocabular. Rede de Vitôla.

VITORINA. Pedra. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario, Venturina.

VITREO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A muitas cousas, transparentes, ou frageis como vidro deraõ os Latinos o epitheto *Vitreus, a, um. Vitrea vestes*, saõ roupas taõ finas, que por ellas transluz o corpo de quem as traz; *Vitrea toga* se acha em Varro, *cap. 14. in lrm.* Chamáraõ os Antigos a Circe *Vitrea*, ou porque usava vestidura diaphana, ou porque tinha a sua vivendo perto do mar, e os Poetas chamaõ às ondas *Vitreas, Vitrea Te Fucinus undâ.* Virgil. *Vitrea Fama* he de Horacio, porque he bem muito fragil a Fama. Nas Satiras de Persio *Vitrea bilis*, he a colera, que faz dizer o que se tem no coração, e revela o que se guardava no peito.

*O Musas sandosas do Mondego*

*Que com pés de crystal com Vitreas minas*

*Pisais do monte Herminio ao alto pego*

*Os campos revestidos de boninas.*

And. da Sylva Mascar. Destruic. de Hespanha, liv. 1. Oit. 5.

VIVO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Carne viva, he a de huma ferida, antes de ter encourado.

## UL

ULO ULO, ou Ullo. Em Braga, e no seu termo val o mesmo que o dizer, *Que he delle*, ou *naõ ha tal cousa ali*; e segundo este sentido se póde derivar do La-

Cc iij tim,

tim, *Ullus*, ou *nullus*, que quer dizer *Nenhum*; e com este significado se acomoda o Adagio Portuguez, que diz: *Madrinha, fazey o topete, e Ullo o cabello*. D. Francisco Manoel na *Çamfonha de Euterpe*, 130.

*Fórma tal fervedouro de querelas,  
As quaes empecem, e as cousas Ullas;  
Quaes ullas, perguntais, senão sey dellas.*

## ULT

ULTIMADO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

*Mas não póde alcançar choro Ultimado.* Faria, *Fabula de Narciso*, Estanc. 29.

## ULY

ULYSSEÁ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O nome Ulysséa, que os nossos Poetas deraõ à Cidade de Lisboa, fundada por Ulysses, nos obriga a saber com particularidade a vida deste seu Fundador, e sem embargo deste Vocabulario não ser Historico, como em varios casos da vida de Ulysses, se enxeriu a *Fabula*, e pelas moralidades, que da *Fabula* póde tirar a *Mythologia*, para discursos Oratorios, e Poeticos, temos trazido neste Supplemento muitos successos Fabulosos, nos pareceo preciso dar neste lugar huma ampla noticia de tudo o que se tem escrito de Ulysses. Ulysses, Principe de Ithaca, (Ilha do mar Jonio, chamada hoje *Isola del Compare*, perto de Cephalonia) era Neto de Sisypho, filho de Laertes, e de Anticlea. Casou-se com Penelope, da qual foy taõ amante, que para não ir à guerra contra os Troyanos, se fingio doudo, pondo às avessas na sua charrua, com que hia lavrando dous differentes animaes. Mas fingio Palamedes querer matar ao filho de Ulysses, e para este effeito, o estendeo sobre o rego, para a sega da charrua cortarlhe a cabeça passando. Porém conhecendo Ulysses o perigo, parou, e deu a conhecer que não era o que elle queria parecer.

Era Ulysses Principe prudente, e muito sagaz, como se experimentou em muitos recontros, que teve na guer-

## ULY

ra de Troya. Depois da expugnação da dita Cidade, embarcou-se para se restituir à patria, mas andou muito tempo errando pelo odio que lhe tinha Neptuneo, deseioso de vingar a seu filho Polyphemo. No livro da sua *Odysséa* dà Homero principio à relação das suas viagens, e dos seus infortunios, dizendo, que logo ao sahir de Troya, o lançou Jupiter para a terra dos Ciconios, e o roubara, mas estes povos lhe acudiraõ, e desbaratáraõ muitos dos seus inimigos. Passou depois para a terra dos Lotophagos, que acolheraõ com muita humanidade, mas logo depois que a gente que o acompanhava, comeo da herva *Lotos*, da qual os naturaes daquela terra se sustentaõ, perdeu de toda a memoria, e o amor da Patria, de sorte que foy preciso usar da violencia, e trazellos a todos até o navio em que os embarcáraõ.

Chegado à Ilha dos Cyclopes, achou a Polyphemo, que a Jupiter, e aos mais Numes, protectores da hospitalidade, perdendo o respeito, comeo dous dos seus companheiros. Vingou-se Ulysses do agravo, tirando-lhe com hum tição de fogo, depois de o embebedar, o unico olho, que elle tinha.

Destá Ilha foy Ulysses lançar ferro na Ilha de Eolo, Rey dos Ventos, que lhe fez donativo de hum Zephiro, fechado em hum odre, ou pelle de bode. Seus companheiros imaginando que era ouro escondido, rasgáraõ o odre, no tempo que estava Ulysses dormindo, e o Vento os fez arribar para a Ilha donde tinhaõ sahido. Não os quiz Eolo receber; e foraõ obrigados a passar adiante, e aportar na terra dos Lestrigoens.

Na dita terra acháraõ perto de huma fonte as filhas del Rey Antiphates, que hiaõ buscar agua; a crueldade do Rey, e destes povos os obrigou a porse à vela, e fugir apressadamente. Finalmente depois de perderem onze dos seus navios, chegáraõ a huma Ilha, da qual era Rainha Circe, filha do Sol, e famosa feiticeira. Ella com suas Artes mudou logo

logo em porcos os seus companheiros, que elle tinha mandado explorar , e reconhecer o Paiz.

Teve Mercurio maõ em Ulysses, que que cegamente hia expor-se ao mesmo perigo, e juntamente lhe deu da herba *Moly*, para antidoto dos venenos, e preservativo dos encantos de Circe; advertindolhe no mesmo tempo, que levantando Circe a vara para lhe dar, tirasse pela espada, e mostrasse de a querer matar, até que lhe offerecesse a sua amizade, e a sua cama, e se obrigasse pelo juramento grande dos Deoses, a não molestallo mais em cousa alguma.

Seguiu Ulysses pontualmente o conselho de Mercurio, e lhe tornou Circe os seus companheiros, restituidos na sua primeira figura. Tambem lhe pronosticou a sua descida aos Infernos, e lhe explicou a fórma do sacrificio, que primeiro havia de fazer a Plutaõ, a Proserpina, e a Tiresias, o adivinho. Tambem lhe disse Circe, que se livraria das Sereas, dos escolhos de Scylla, e Charybdis, o que conseguiu com trabalho, porque se fez atar ao masto do seu navio, e tapar os ouvidos. Porém dos seus companheiros perecerão seis no Scylla.

Com os seus gados chegou a Sicilia, que estava dedicada ao Sol, mas estando dormindo, seus companheiros lhe matáraõ alguns boys; huma grande tormenta castigou este delatino, e levou a Ulysses com seus socios para a Ilha de Ogygia, aonde a Nympha Calypso o acolheo, e o reteve o espaço de sete annos, prometendolhe que o faria immortal, se se resolvesse a ficar com ella. Mar por Jupiter foy Mercurio enviado, para ordenar a Calypso, que deixasse partir a Ulysses, o qual, como estava retido por força, logo se embarcou.

Levantou Neptuno huma tempestade que lhe destroçou o navio, mas Ino, Deosa do mar o livrou do naufragio, dandolhe huma banda, com a qual não podia affogar-se, mandoulhe Minerva hum vento favoravel, que o meteo na

terra dos Pheacios, em casa de Alcinoõ, que o tornou a mandar a Ithaca.

Entrando no seu palacio com traje de rustico, seus caens o reconhecerão, mas os Cavalheiros de Ithaca, que comiaõ as fazendas de Ulysses, e requestavaõ sua mulher, e já tinhaõ conjurado a morte de seu filho Telemaco, lhe deraõ muita pancada. Penelope, sua mulher, travou com elle pratica, depois mandou, que lhe lavassem os pés, e lhe dèsssem huma cama; a velha Anticlea, ou Euriclea, lavandoo o reconheceo pela cicatriz de huma ferida, que lhe fizera hum Javalì na caça, mas não quiz que o descobrisse. Tendo Penelope promettido aos Cavalheiros, que casaria com aquelle, que armasse, e entezasse o arco de Ulysses, e para este effeito empregando todos em vaõ as suas forças, só Ulysses conseguiu o intento, do que ficáraõ todos indignados. Depois disto deu-se Ulysses a conhecer ao seu Pastor Eumeo, e com a ajuda de Minerva, matou às frechadas todos os amantes de sua mulher, começando por Antinoõ. Dizem outros, que Telegono, seu filho, que elle houvera de Circe, chegando a Ithaca, na resistencia com que lhe quizeraõ impedir a entrada, matára a seu pay Ulysses, sem o conhecer.

No cap. 22. do 1. Tomo da Monarquia Lusitana, mihi pag. 66. e 67. acharà o Leitor a historia da vinda de Ulysses a Portugal, e de como este famoso Capitão fundou a Cidade de Lisboa. Ulysséa. Deste nome que teve Lisboa, com o tempo se deriváraõ muitos outros nomes, que lhe deraõ, a saber *Ulyxipon*, *Ulyssipon*, *Ulyxipoles*, *Ulyxipona*, *Ulyxibona*, &c.

UMB

UMBROSO. Sombrão. *Umbrosus*, *a*, *um*.

*Verdes ondas röpendo o golfo* Umbroso. Faria, Fabula de Narciso, Estanc. 14.

UNGARO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Ordem dos Ungaros. Quasi pelos annos de 1200. se criou em Ungria huma Ordem, cujo habito era huma Cruz verde, na fórma da de S. João de Malta. Parece, que o tempo, e a herezia tem destruido esta milicia, e o descuido dos primeiros causou esquecimento de seu Fundador.

## UNH

UNHA de Asno, chama Agostinho Barbosa à herva, que outros chamaõ Unha de Cavallo. *Vid.* no tomo 8. do Vocabulario, Unha.

UNHA GATA. Herva. No seu Theouro da lingua Portugueza, o P. Bento Pereira lhe chama com nome Grego *Ononis*. *Vid.* no tomo 7. do Vocabular. *Rasta boy*, que he nome mais commum.

He unha com carne commigo. *Mibi intimus est.* Cic. Tambem a couñas materiaes se applica este modo de fallar.

*Unha com carne com a roca;*

*Que na Feira os fusos feire,*

*Grande alma da moçaroca,*

*E sabia, pois que lhe toca*

*Quantos paens desta hum alqueire.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe, tomo 2. fol. 59. col. 2.

Unhas arriba, e unhas abaixo. He quando a mão, que tem espada, está com as costas para abaixo, ou para cima. *Manus prehensio ense unguibus sursum, vel deorsum;* ou *unguibus elatis, vel depressis.*

## UNI

UNICORNE. No seu memorial de varios Simples, pag. 24. dá o Doutor João Curvo este nome a hum corno que a Ave Inhuma, ou Anhuma tem na testa. Frequenta esta Ave as lagoas, e Rio de S. Francisco das Capitancias do

Brazil. Este como he taõ delgado, que apenas tem a grossura de hum bordão de Arpa, e do comprimento quasi de hum palmo. Tem este corno maravilhosa virtude Bezoartica contra todo o veneno, e contra toda a malignidade dos humores, chamandoos por fuor de dentro para fóra, com tanto que se dé delle hum escrupulo feito em pó, misturado com quatro, ou cinco onças de cardo Santo, ou de Escorcioneira. Nos encontros das azas, tem esta mesma Ave hum esporão triangular do comprimento de hum dedo taõ duro como se fora hum osso, o qual esporão tem a mesma virtude, que o dito corno.

UNIDO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Provincias unidas dos Paizes Baixos, por outro nome, *Os Estados Geraes*, são as Provincias, que no Seculo XVI. sacudido o jugo da dominação Castelhana, se unirão, e formáráo huma Republica. Entre todas são sete; os seus nomes são *Olanda, Zelanda, Guelirice Inferior, o Condado de Zutphen, Frisa, Over-Iffel, a Senhoria de Utrecht, e a Senhoria de Groningue.* O medo do Tribunal da Inquisição, o receo de perder os antigos privilegios, a severidade do Duque de Alba, o rigor do Cardeal de Granvella, e a imposição do decimo Denario foraõ as causas da sua uniaõ para o levantamento. O commercio, e as manufacturas fizeraõ estas Provincias muito poderosas. Ellas tem praças nas quatro partes do Mundo. Hollanda tem duas celebres companhias de mercadores; huma para a India Oriental, e outra para a Occidental. A primeira tem mais poder, porque sustenta dezoito mil homens de guerra, e occupa oitenta mil pessoas. Não ha Estado no Mundo, que sendo taõ limitado como este tenha taõ grande numero de fortalezas. Para armadas podem armar mais de cem navios. Os Autores, que escrevem em Latim, chamaõ a estas Provincias unidas, *Provinciae foederatæ Belgii*, ou *Belgium unitum & Batavum.*

UNIVERSIDADE. No tomo oitavo do Vocabulario, palavra Universidade, onde diz: *E o outro Collegio he o de S. Pedro, que he Ecclesiastico, foy fundado por Fernando Manga-ancha, Sacerdote tão zeloso das letras como devoto, &c.* Leafe o que se segue: Os Collegiaes de S. Paulo, e não os de S. Pedro, he que forão sempre chamados os Manga-anchas, não porque o tal Sacerdote fundasse hum, ou outro Collegio, mas porque na Universidade, em o tempo, que residio em Lisboa, havia hum Collegio, fundado pelo tal Sacerdote Manga-ancha, cujas rendas, mudada a Universidade para Coimbra, se unirão a ella, e porque D. Sebastião dotou o Collegio de S. Paulo, com rendas da Universidade, chamãrão naquelle tempo aos seus Collegios, e ainda muitos depois, os Manga-anhas.

## VOA

VOAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. A Historia Fabulosa faz menção de varias pessoas, que voáráo, a saber *De-dalo, Mercurio, Bellerophon, Perseo, Triptolemo, Medea, Icaro, &c.* De *De-dalo*, que inventou plumas para si, diz Virgilio, *Æneid.* 6.

*Præpetibus pennis ausus se credere Cælo,*

*Insuetum per iter, gelidas enavit ad Arctos.*

De Mercurio, Mensageiro dos Deoses, diz o dito Poeta,

— *pedibus talaria nectit*

*Aurea, quem sublimem alis, sive æquora supra*

*Seu terram, rapido cum flamine portant.*

*Æneid.* 4.

De Bellerophon, montado no cavallo Pegaço, que tinha azas, diz Propercio,

*Si Pegaseo, vetteris in aère dorso.*

De Perseo, com os talaes de Mercurio, diz o mesmo Propercio, lib. 2.

*Nec tibi si Persei moverit ala pedes.*

De Triptolemo, filho del Rey Celco Eleusino, do qual dizem, que levado

no carro de Ceres fora ensinando por todo o Mundo o modo de semear o trigo, e o uso delle

*Nunc ego Triptolemi cuperem conscendere Currus,*

*Misit in ignotam qui rude semen humum.*

*Ovid.* 3. *Trist.*

De Medea, que com hum carro tirado por Dragoens, fugio pelos ares do castello de Corinthio diz Ovidio no dito lugar,

*Nunc ego Medæ vellem frænare Dracones*

*Quos habuit fugiens, arce, Corinthæ, tuâ.*

De Icaro, que fugindo pelo ar da Ilha de Creta, com azas de cera, que se derreterão com o calor do Sol, tambem diz Ovidio,

*Dum petit infirmis nimium sublimia pennis,*

*Icarus, Icarias nomine fecit aquas.*

## VOD

VÔDO. *Vid.* Bodo, tomo 2. do Vocabulario.

De tempos immemoriaes a esta parte, fizeraõ todas as freguezias do Entre Douro, e Minho humas promessas a Santiago de Galiza de lhe dar cada casa todos os annos huma certa medida de paõ. A isto chamáraõ, e chamaõ ainda hoje Bôdos, ou Vôdos; e na opiniaõ de alguns, he corrupção do Vocabulo Voto, ou Votos, que como naquella Provincia commumente se muda o B. em V. e o V. em B. aos *Vodos* chamaõ *Bodos*, mudandolhe tambem o T em D. sobre estes *Vodos*, ou *Bodos*, aliàs *Votos*, corre ainda hoje huma grande demanda entre o Arcebispo de Braga, e os moradores da Provincia de Entre Douro, e Minho, e foy o caso, que o Arcebispo de Compostella, a quem estes *votos* pertenciaõ, trocou com o Arcebispo de Braga os ditos *votos*, por outras rendas que dito Arcebispo tinha em Galiza: passáraõ-se muitos nnos que

raes votos se não pagáraõ, e tal coufa já não lembrava, quando nos nossos tempos hum Arcebispo de Braga (não sey quem foy) demandou os moradores da Provincia, paraque lhos pagassem. Ouço dizer, que ainda corre a demanda, mas não sey o estado em que hoje está.

## VOL

VOLO. Fortaleza, da qual tomou o nome hum Golfo da Theffalia, ao Norte da Ilha de Negroponto. Fica na praya do mar, com Porto bom, e espaçofo; nelle faziaõ os Turcos seus armazens para muniçoens de guerra, que elles tiravaõ das Provincias vizinhas, fertiliffimas. No anno de 1655. o General Morosini determinou passar a Volo, para tirar aos Infieis as suas provisõens. Bateo com artelharia a praça, e mandou escalar os muros. O Baxà Governador se recolheo em hum canto da Cidade, onde estava bem entrincheirado, mas foy obrigado a largar o posto, e fugir. O General Morosini fez embarcar na sua armada mais de quatro milhoens de arrateis de biscouto; mandou pôr fogo nos armazens, nas casas, e nas Mesquitas, e antes de partir mandou arrazar a tiros de artelharia todos os muros. *P. Coronelli, Descripção da Morea.* Chamavaõ os Antigos a esta Cidade, *Pagasa*, e ao Golfo *Pagasicus sinus*.

VOLTA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Andar às voltas. Lutar. Arcar. *Vid.* no feu lugar alphabetico.

Volta, termo de picaria. He aquella porção de terreno, que na picaria se toma, para se trabalhar hum cavallo.

Volta cuberta. Outro termo de picaria. He aquella parte da picaria, que se cobre com algum genero de telhado, paraque o cavalleiro, livre do Sol, e de chuva possa com mais commodidade andar nos cavallos.

VOLTEAR. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

Voltea tu na maroma,  
Que eu verey de fóra hum pouco.

Obras Metricas de D. Franc. Man. Çamfonha de Euterpe, pag. 101. col. 2.

VOLVER. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

De subita paixão aconselhada  
Volvi desconfiada, sem querer  
Mais comprimentos ter.

Man. Tavares, Ramalhete Juvenil,  
Lyra 1. 160.

VOLUME. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. O que hoje se chama em Latim, *Liber*, antigamente se chamava *Volumen*, porque não se dobravaõ, nem se coziaõ as folhas abertas, como agora, mas ou cada folha se enrolava, e humas sobre as outras se envolviaõ, de sorte que huma só folha fazia hum volume, e neste sentido se deve entender o grande numero de livros, ou volumes que a alguns antigos Escritores se attribue; ou para que estas folhas enroladas, se não emburulhassem, coziaõ algumas dellas, e assim cozidas fazia cada ajuntamento hum volume; ou os Antigos (ao modo ainda hoje usado dos Turcos) em hum pao redondo, muito lizo, ou em hum osso davaõ com hum pergaminho, ou entreasca de arvore humas voltas, que vinhaõ a compor hum volume. *Veteres* (diz Liceto de Gemmis annular. Schem. 3. cap. 30.) *Suorum scriptorum monumenta, non pagellis explicatis (ut nunc fit) habebant extenta, sed in semet ipsa revoluta sub tali specie; unde volumina dicebantur, ad nostram etatem etiam eodem nomine traducta, cui non correspondent res nominatae in paginis nostrorum librorum extensis, non involutis.*

Destá sorte de volumes se faz menção no capit. 5. do Profeta Zacharias, vers. 2. nestas palavras, *Cumque diceret mihi, quid tu vides? Dixi, video volumen volans, longitudine viginti cubitorum, & latitudine decem cubitorum.* Tambem os Hebreos lhe chamaõ *Megilla*, à *convolvendo*. Ainda hoje usãõ os Judeos deste genero de volumes, em que guardaõ a sua ley escrita nas suas

synagogas, segundo escreve Leaõ de Modena. Este mesmo Autor accrescenta, que no mesmo Aron, ou Almario ha mais de vinte destes volumes, chamados na lingua Hebraea *Sefer tora*, id est, *Livro da Ley*. Dizem, que na Synagoga de Amsterdaõ, que segue o rito Helpanhol, ha mayor numero delles. Certo curioso, que revolveo estes volumes, e os examinou, naõ achou hum só delles antigo, porque os Judcos naõ são curiosos de livros, ou volumes antigos, por imaginarem, que os que hoje elles fazem trasladar, são as mesmas cousas, que o Original escrito por Moysés. Esta Synagoga de Amstardaõ tem alguns cincoenta exemplares, que são de varios particulares; e tem no decurso do anno dia adiado para levalos em procissão à Synagoga. *Leaõ de Modena, Ceremon. dos Judeos, part. 1. cap. 10.*

VOLUMNO. Para a antiga Gentilidade era hum certo Deos, ao qual attribuiãõ huma superintendencia na vontade dos homens, para regular seus desejos, e inclinalla para o bem. Tinha este Deos por sua companheira a huma Deosa do mesmo nome que elle, a *faber, Volumna*, que na vontade das mulheres tinha o mesmo poder que elle na dos homens. Este Deos, e esta Deosa eraõ juntamente adorados dos Romanos, como Numes protectores da uniaõ conjugal, e que tomavaõ o cuidado de fomentar entre casados a paz, e a concordia. Vid. *Tito Livio, liv. 4. S. Agostinho da Cidade de Deos. Volumnus Deus, & volumna Dea, à volendo dicti, quod bona vellent. Dii conjugales, ut bene conjungerentur maritus, & uxor.*

VOLUPTADE. Da palavra Latina *Voluptas*, fizeraõ os Francezes *Voluptè*; os Italianos *Voluttà*, e os Castellhanos *Voluptad*; só no idioma Portuguez, irmaõ das ditas linguas, como filho da lingua Latina, naõ acho *Voluptade*; nem nos Academicos desta corte achey dispoçaõ para admittir este vocabulo; sem embargo de que em Autores Portuguezes

achey os adjectivos *Voluptuoso*, e *Voluptario*. Ao que os Latinos chamaõ *Voluptas*, os nossos Traductores lhe chamaõ *Deleite*, *passatempo*, *recreaçãõ*, *gosto*, &c. mas nenhum destes vocabulos propriamente significa o que por *Voluptas* entendem os Latinos. Em primeiro lugar, segundo Cicero, *lib. 2. de Fi. bonorum, & malorum* *Voluptas*, he o que agrada, ou alegra alguns dos sentidos, *Voluptas* (diz este Orador) *est jucundus motus in sensu*. Segundo esta definiçaõ tambem o sentido do ver tem sua *Voluptade*; tanto assim, que os espectaculos dos antigos Romanos foraõ chamados, *Voluptates*; no cap. 23. in Marco Julio Capitolino lhes dà particularmente este nome, fallando em certo Emperador, *Absens, populi Romani voluptates curari vehementer præcepit, per ditissimos editores.*

Em segundo lugar, *Voluptas* he expressãõ de amor honesto, e paterna benevolencia, a seu filho, que partia para a guerra, diz Evandro dandolhe hum abraço

*Dum te chare puer, mea sola, & sera voluptas,  
Amplexu teneo. Virgil. lib. 8. Æneid. vers. 581.*

Em terceiro lugar, *Voluptas* he huma torpe inclinaçaõ a gostos illicitos; *Voluptas* diz Santo Isidoro, *est cum quadam lubrica suavitate sordida mentis inclinatio*; mais claramente diz Seneca, *Voluptas est membrorum vilium, & turpium ministratio, veniens ex exitu fætido.*

Em quarto lugar *Voluptas* se pôde tomar por todo o genero de recreos, e passatempos, e segundo este sentido, diz Suetonio, que o Emperador Tiberio, instituiria o officio de inventar *Voluptades*, e dera a superintendencia delle a hum Cavalheiro Romano. *Voluptatum inveniendarum officium instituit. Sueton. cap. 42. in vita Tiberii.*

Em quinto lugar, naõ só ha *Voluptades* sensuaes, carnaes, e brutaes, mas tambem espirituaes, intellectuaes, e fantasmaticas, segundo o testemunha o Psalmista

*Torrente*

*Torrente voluptatis tuæ potabis eos.*

Se com todos estes tão varios, e tão mysteriosos significados não quizerem os Criticos de Portugal admittir no seu idioma o vocabulo Voluptade, assim como do Latim *Libertas, Iniquitas, Generositas, Magnanimitas, Pietas, Sanctitas, &c.* receberão, e a portuguezarão, *Liberdade, Iniquidade, Generosidade, Magnanimidade, Piedade, Santidade, &c.* terá a Voluptade paciencia, e chorando a sua desgraça, não deixará de estar alegre, porque (como advertio Ovidio, *Eleg. 3. lib. 4. Tristium*)

— *Est quædam flere voluptas.*

Voluptade, Deosa. Ao menos neste sentido, nos seja licito usar desta palavra. No livro *De Fortuna Alexandri, Orat. 2.* escreve Plutarco, que Sardanapalo mandára fazer a estatua da Voluptad, e em acto de saltar, com as mãos sobre a cabeça dando castanhetas, e com hum letreiro, que dizia, *Ede, bibe, veneri indulge, cætera nihil sunt.* Vid. *Volupia no tomo 8. do Vocabulario.*

VOLUTA. Vid. tomo 8. do Vocabulario.

*A hum palacio fuy ter,  
Donde a Corinthia portada  
Sobre columnas de bronze  
Hiaõ Volutas de prata.*

Oraç. Academ. de Fr. Simão, pag. 374.

VOLUTINA. Deosa, a que os Romanos, e outros Gentios davaõ a superintendencia da palha, em que fica envolta a espiga do trigo. Deriva-se este nome do Latim *Volutus, a, um.* Santo Agostinho faz menção deste nome no liv. 4. da Cidade de Deos.

VONTADE. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Navegar à vontade dos ventos. *Ire ventis, Horat.* (Arribando em poppa à Vontade dos ventos. *Diogo do Couto, tomo 6. fol. 4. col. 4.*) (Foy forçado correr à Vontade dos ventos. *Barros, Dec. 4. fol. 628.*)

VOTO. No governo das Aldeas de Goa, he a voz, ou suffragio para impedir, lançar, e arrematar.

VOTO. Vid. tomo 8. do Vocabular. Todos os annos depois das Calendas do mez de Janeiro faziaõ os Romanos votos para a Eternidade do Imperio; para a faude do Principe, e dos Cidadãos; chamava-se isto *Nuncupare vota.*

VOURONDOULE. Ave da Provincia de Machicore, em Africa. Este seu nome, na linguagem da terra, quer dizer *Ave da morte.* Pelo que dizem, vem esta ave fazer grandes gritos sobre as casas dos que estão ou mortalmente, ou muito perigosamente doentes. *Vourouchoussi,* na dita Provincia de Africa, são huns passaros brancos, que sempre andaõ de traz do gado Vacum, e se sustentão das moscas, mosquitos, e outros insectos, que seguem estes animaes. Com este fraco mantimento ficaõ estes passaros magros. *Dapper, Descripção da Africa, pag. 459.*

URBANITA. He tomado do Latim *Urbs, Cidade, e Urbanus,* que significa Morador em Cidade. No seu Crisol purificativo, pag. 54. col. 2. O Padre Fr. Manoel Leal, fallando nos Religiosos da sua Ordem, que pelo espaço de mais de oitocentos annos viverão em desertos, e ermos, apartados de todo o trato, e conversação humana, e que para serviço da Igreja foraõ introduzidos nas Cidades, diz que os Summos Pontifices os fizeraõ *Urbanitas.*

URCA. Vid. tomo 8. do Vocabulario. Usaõ os Hollandezes de huma embarcação leve, e redonda, a que elles chamaõ

## URD

maõ *Ourque*; A carga he de cincoenta, ou sessenta toneladas. Com cinco, ou seis marinheiros fazem a viagem da India.

## URD

URDIMALAS, Urdidor de males. He de Agostinho Barbosa no seu Dictionario. *Dolorum*, ou *iniquitatum machinator*. Tacito diz, *Machinator doli*.

## URN

URNA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Em Urna de ouro mandou Trajano depositar as suas cinzas; e juntamente quiz se collocasse a dita Urna sobre aquella fermosa columna, que ainda hoje subsiste, e se vê em Roma. Tambem a Urna del Rey Demetrio, pelo que diz Plutarco, era de ouro. O famoso Marcello, que expugnou Syracusa, teve huma de prata. Tiverão outros Principes urnas de Porfido, e outros de Alabastro. As urnas de Vidro eraõ mais commuas. Quiz Marcos Varro que se puzessem as suas cinzas em hum vaso de barro, com folhas de murta, oliveira, e choup, ou alemo, o que chama Plinio, ao modo Pythagorico, porque eraõ as mais singelas, e mais ordinarias.

As urnas de ferro para a gente vulgar eraõ ordinariamente mayores, porque, como havia menos cuidado em reduzir os cadaveres totalmente a cinzas, os ossos, que apenas eraõ meyo queimados, occupavaõ mais lugar; ou tambem porque nellas às vezes se depositavaõ as cinzas de toda huma familia, e quando menos, as do marido, e da mulher, como o dà a entender o primeiro verso deste antigo letreiro,

*Urna brevis geminum quamvis tenet  
ista cavader.*

As urnas de bronze, ou de outro metal eraõ para as cinzas da gente nobre, com alguma escultura, ou baixo relevo; algumas do Egypto, que se viraõ, eraõ cheas de jeroglyficos por fóra, e de

Tom. II.

## URN

313

momias por dentro. No grande numero, que ha dellas em Roma, humas saõ redondas, outras quadradas, humas pequenas, outras mayores. Em humas se vem epitafios, em outras só estas duas letra D. M. ou o nome do Oleiro, que as fez para se não misturar com as cinzas a terra, assentavaõ muitos as urnas sobre humas pequenas columnas quadradas, em que estavaõ abertos os epitafios; e as metiaõ em sepulturas de pedra de cantaria, ou de marmore. No letreiro, que se segue, se vê a demonstração deste costume

*Te, lapis, obtestor, leviter super ossa  
quiesce,*

*Et nostro cineri ne gravis esse velis.*

Os Cavalheiros tambem tinhaõ casas subterraneas abobadadas, em que depositavaõ as cinzas de seus pays; em Franca na Cidade de Nismes se tem achado huma destas com hum rico pavimento marchetado, ou embutidas de pedrinhas de varias cores, e em roda nichos nas paredes, em cada hum dos quaes havia urnas de vidro dourado, cheas de cinzas.

Finalmente serviaõ as urnas para lançar as sortes de Preneste, de que faz menção Horacio, onde diz, *Divinã motã anus urnã*, quer dizer, *Tendo a Sacerdotiza movido a Urna encantada*. Neste lugar falla Horacio nas adivinhaçoens por Urna, e por sortes, que entãõ se usavaõ nesta fórma. Deitavaõ em huma urna hum grande numero de letras, e de vocabulos inteiros, e depois de mover as urnas, e misturar tudo muito bem, viravaõ-nas, e o que a caso sahia pela ordem das letras, e dos vocabulos, era a adivinhação. Chamava-se isto *As sortes de Preneste*, porque no lugar deste nome foraõ inventadas. Já no tempo de Cicero pouco caso se fazia desta casta de adivinhação; só a gēte popular usava della. Tinha tido grande nome no tempo dos Gregos.

Naõ convem que esqueça a Urna de ouro, na qual se guardava o Mannã em hum dos lados da Arca do Testamento,

Dd com

com a vara de Araõ no outro lado; *Ar- cam Testamenti, &c.* diz S. Paulo, *Hebraeor. 9. vers. 4. in qua Urna aurea habens manna, & virga Aaron, qua fronderat.* Segundo os Expositores conservava esta Urna a figura do alimento espiritual, que JESU Christo deu de si à Igreja, sua esposa.

A Urna dos Rayos. No primeiro livro dos Eliacos escreve Paulanias que nos lugares, em que dava o rayo, costumavaõ os Gregos pôr huma Urna com seu tapador, e que nella se deitava, e cubria qualquer cousa, que achassem ferida, ou denegrada, e queimada do rayo; e debaixo do altar, que por cima tinha huma abertura, escondiaõ a dita Urna, e com o sacrificio, que sobre o altar se fazia, pretendiaõ expiar o lugar tocado do fogo do Ceo; e às vezes se deixava hum letreiro, para que se soubesse que debaixo d'elle estavaõ as reliquias do rayo. Dos antigos Escriitores sabemos que costumavaõ os Romanos a mesma cerimonia, e era o que elles chamavaõ *Fulgura condere. Condi fulgura* (diz hum Interprete de Juvenal) *dicuntur, quotiescumque Pontifex dispersos ignes, id est, res fulmine ambustas, aut scissas, aut aliquo modo violatas, in unum redigit, quadam tacitâ, ignorataque prece, & locum aggestione consecratum it.*

## URO

URO, he huma casta de Boy bravo, que (como advertio Plinio, lib. 8. cap. 15.) o povo erradamente toma por Bufaro. *Gignit Germania* (diz o dito Autor) *insigna boum ferorum genera, juba- tos bisontes, excellentique vi, & velocitate Uros, quibus imperitum vulgus Bubalorum nomen imponit.* Segundo as relações modernas, o Uro he animal proprio da Prussia, e mais particularmente na Provincia de Mazovia; só nos contornos de Rava se apanhaõ alguns, porque he lugar, aonde, como a alylo, se acolhem. O pello do Uro he mais erigado, que o do Bufaro; Julio Cesar faz

este animal inferior ao Elefante. Comem os Polacos a sua carne, depois de curtida algum tempo ao frio. Dizem que algumas vezes se ajuntaõ os Uros com as vaccas, que achaõ no campo, mas naõ vivem os filhos, que dellas nascem. Com o couro destas feras faz a gente da terra humas cintas, as quaes, pelo que dizem, saõ de grande alivio nas dores do parto. *Flechier, Vida do. Cardeal Commendon, pag. 152.*

UROTALT. Deos da Gentilidade, que (segundo a etymologia de Vossio) quer dizer *Beneficio dos homens.* No capit. 26. de Esdras, vers. 19. se acha como em anagramma este nome, porque o Texto Hebraico diz *Tal oroth*, que quer dizer *Ros lucis*, ou *Luminum.* Na III. Musa descrevendo a Religiaõ, e costumes dos Arabes, faz Herodoto mençaõ deste Nume, aonde diz: *Solos pro Diis habent Dionysium, & Uraniam; at Dionysium quidem Urotalt, Uraniam verò Alilat appellant.* No livro 9. diz Arriano que Alexandre Magno informado de que os Arabes naõ adoravaõ mais que dous Deoses, a saber, Urania, id est, o Ceo, e Dionysio, ou Libero, (que he o mesmo que Bacco) lhes pediu que a estes dous Deoses accrescentassem outro, que pelas suas façanhas era taõ digno de veneraçãõ, como Bacco.

## URR

URRACA. Vinho de Coco, de que o melhor de toda a Asia he o que se faz na Provincia de Bardéz ao Norte de Goa, de quem depende, depois de trasfegada a sura se distilla, ou se alimpa, e assim he que se bebe; os naturaes usaõ da Urraca sem mistura, porém os Inglezes fazem della a sua Pomche, e levaõ todos os annos huma grande quantidade. Os que se costumaõ a usar da Urraca, a preferem ao vinho de Europa, porém se lhes vem a faltar, inchaõ, e morrem. *Vid. Orraca, supra.*

Urraca tambem he nome, que antigamente era usado das Princezas de Hespanha.

## URS

Hespanha. Deste nome diz Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Lusit. tom. I. fol. 321. col. I. (Aquelle Principe Ordoño, &c. houve da Rainha sua mulher huma filha, que alguns chamaõ *Aragonta*, outros *Urraca*, e *Ambrosio de Moraes* affirma ser tudo o mesmo nome, e que o de *Aragonta* corrupto veyo a ficar em *Urraca*, taõ usado entre as Princesas de Hespanha, como iremos vendo, &c.

URDIMAC, AS. Urdidor de males.

## URS

URSA. A femea do Urso. *Vid.* tomo 8. do Vocabul. Deriva S. Isidoro o nome desta fera do Latim *Orsus*, quòd *Ore suo formet factus*. Nesta etymologia segue este Santo a opiniaõ de Aristoteles, Eliano, Plinio, e outros, que escreveraõ que a Urfa lança hum feto taõ informe, que para o afeição o lambe, e lhe distingue com a lingua os membros, o que tambem affirma Petronio neste verso

*Sic format linguâ factum, cum protulit Urfa.*

A causa deste engano, he que as pareas da Urfa saõ muy crassas, e ella, como tambem as mãys de outros animaes, em parindo lambe, e relambe os filhos para os alimpar. Sobre este particular *vid.* Urso no 8. tomo do Vocabulario. Dedicáraõ os Athenienses a Diana a Urfa, e no livro 26. Antiquar. Lection. cap. 19. escreve Celio Rhodigino, que huns moços Athenienses matáraõ às frechadas huma destas Urfas, que lhes despedaçára huma sua irmãa, e que foy a Cidade de Athenas castigada com huma cruel peste, que não cessou, até não desagravarem a Diana com a morte de humas donzellas, que os moradores lhe offereceraõ em sacrificio. Escreve Solino, que a Urfa depois de parida, fica na sua cova o espaço de quatro mezes, e que sahindo a luz, anda quasi cega pelo descostume.

URSO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Tom. II.

## USS

315

Tem o Urso a cabeça muito fraca, ao contrario do Leão; tanto assim, que succedendolhe cahir de algum despeñhadeiro, cobre com as mãos a cabeça. Com estas armas quebraõ quaesquer laços, pegaõ das pontas dos Touros, quando pelejaõ; na maõ esquerda tem sua mayor força de sorte, que ficando atada, ou embaraçada, perdem o seu valor, e vigor; dizem que esta mesma maõ he vianda deliciosa, e comer de Principes. He este bruto taõ intrepido, que no campo não se lança a huma só Rez, investe com o gado todo.

## USS

USSARTOS. *Vid.* supra Hussartos.

USSONOBA. Antiga Cidade do Algarve, da qual diz D. Rodrigo da Cunha na segunda parte da sua Historia dos Arcebispos de Braga, fol. 250. col. I. (Suceddeo à Igreja de Sylves outra, tambem Episcopal, que nos Concilios antigos chamavaõ *Ussonoba*; estava onde agora he *Estombar*, lugar de trezentos vizinhos da outra banda do rio de Sylves, em distancia de huma pequena legua: os Mouros lhe mudáraõ o nome em *Exuba*.)

## UST

USTEDA de festo. Certo panno de seda, adamascado, ou com ramos de outra cor. Ha outra casta de Ustedas. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

USRINA. He o nome Latino do lugar, em que os Romanos queimavaõ os corpos dos seus defuntos. De ordinario este lugar era o campo de Marte, ou algum outro nos arrabaldes, e algumas vezes na Cidade para os cadaveres dos Magnates. A plebe era queimada no monte Esquilino.

Para este funebre espectaculo se levantava huma pilha de achas, a que chamavaõ *Pyra*, chea de materia secca, e combustivel, e cuberta por fóra com ramos de pinheiro, e cypreste, e aromatizada com cheiros, e perfumes exquisi-

Dd ij tos.

tos. Escreve Plutarco que nas exequias do Dictador Sylla foraõ queimadas duzentas e dez canaõtras destas odoríferas drogas. Nos funeraes dos Cidadãos de menos conta pez, e resina bastavaõ para as honras da fogueira, como se vê neste antigo letreiro,

D. M.

*P. Attilio Rufo, & Attiliæ Beronicæ, Uxor. vixer. A. XXIII. Sed Pub. Mens. X. ante natus est, & eadem horâ, fungorum esu ambo mortui sunt. Ille acu, ista lanificio vitam agebant. Nec ex eorum bonis plus inventum est, quàm quod sufficeret ad emendam pyram, & picem, quibus corpora cremarentur, & præfica conductâ, urna emptâ.*

Preparada, e composta por este modo a pyra, os parentes, e filhos do defunto ajudavaõ a estender o cadaver sobre a pyra, dõnde se originou esta expressãõ Latina em huma das Satyras de Horacio, *omnes composui*, para dizer *todos os meus parentes enterrey*. Entaõ aquelle, que tinha fechado os olhos ao moribundo, lhos abria, para ver no Ceo a sua morada.

Os que tinhaõ a seu cargo a queimada dos corpos, e se chamavaõ *Ustani*, davaõ fim à cerimonia, ornando o corpo com galas, e com as insignias da sua dignidade; e logo o mais chegado dos parentes com huma tocha na maõ, e virando as costas, para mostrar a repugnancia, com que obrava, pegava fogo à pyra, ao funebre som de frautas, e trombetas.

Depois os parentes, e amigos do defunto matavaõ rezes, faziaõ sacrificios, e offerenciaõ aos Deoses Manes muitos manjares, para os aplacar; e finalmente pediaõ aos ventõs que soprassem com força para acender mais a pyra, e consumilla, segundo o costume dos Gregos.

Começando o fogo a minguar, e apparecendo o corpo queimado, despediaõ-se os parentes do defunto com es-

tas palavras: *SALVE ÆTERNÛM, ET VALE ÆTERNÛM; NOS EODEM ORDINE, QUO NATURA DEDERIT, TE SEQUEMUR. Ustrina, æ, Fem.* Entre *Ustrina*, e *Bustum* faz Fiesto Grammatico esta differença: *Ustrina locus dicebatur, in quo mortuus combustus fuit, qui alibi sepultus est; Bustum autem est locus, in quo quis & combustus, & sepultus est.*

## USU

USURA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Dos grandes danos, que na Republica Romana causaraõ as usuras, escreveu varios Autores, e particularmente Tacito no livro 6. dos seus Annaes, cap. 16. onde diz: *Sanè vetus Urbifunebre malum, & seditionum, discordiarumque celeberrima causa, eoque cohibebatur antiquis quoque, & minus corruptis moribus. Nam primo XII. Tabulis sanctum ne quis unicario sænor e amplius exerceret, cum antea ex libidine locupletium ageretur. Dein rogatione Tribunitiã ad semuncias redacta. Postremò vetita versura, multisque plebiscitis obviam itum fraudibus, quæ toties repressæ, miras per artes rursus oriebantur.* No cap. 26. §. 1. *De Moribus Germanorum*, escreve Tacito que na Germania se naõ sabia que cousa era Usura, e que era mais evitada, do que se fora prohibida: *Apud Germanos sænus agitare, & in usuras extendere ignotum; ideoque magis servabatur, quàm si vetitum esset.* No livro 4. Genial. *Dierum* cap. 6. affirma Alexand. Napolitano que dos Thebanos era aborrecida a Usura; e no liv. 4. *Variar. Histor. cap. 1.* escreve Eliano que na India ninguem dava dinheiro a razaõ de juro, nem se sabia que cousa era dar, nem receber escritos de divida. Finalmente naõ faltaõ Autores, que pretendem provar que por nenhum modo he licito dar dinheiro a razaõ de juro. Mas, segundo advertio Aristoteles *lib. 5. Ethicorum*, com a mutua igualdade se conservaõ as Cidades, e sem reciprocos auxilios naõ póde a vida humana subsistir; e como já muitos

tos estão tão pegados ao que possuem, que se não querem desapropriar de cousa alguma sem alguma esperança de lucro, e antes querem ter o seu dinheiro ocioso, do que emprestando-o, arriscar-se a perdello com as fraudes, e trapaças dos devedores, se totalmente se tirára o uso de alguma moderada Usura, se destruíra todo o commercio, e sociedade humana; digo moderada, porque só esta pelos decretos dos Emperadores, e mais Principes foy approvada, e concedida; como em particular na louvavel constituição do Emperador Carlos V que limita o lucro do dinheiro a razão de juro a cinco por cento. Até para os Hebreos não foy a Usura absolutamente prohibida, mas só a de hum Hebreo para outro Hebreo, e não a de hum Hebreo para hum estrangeiro, como consta do Deuteronom. *cap. 2. num. 9.*

A Usura, a que Cicero, e outros Autores Latinos chamaõ *Usura centesima*, era a que se arrecadava cada mez, e não cada anno, como nós; e assim o juro, que se pagava cada mez era a centesima parte do principal, e pelo conseguinte no fim do anno eraõ doze por cento. Porém esta Usura pareceo exorbitante; porque a Ley das doze Taboas, confirmada muito tempo depois pelos Tribunos, tinha assentado os juros a razão de hum por cento cada anno, e chamava-se *Unciarium fœnus*, e houve tempo, em que se pagava ametade menos.

## UTE

UTERINA. Era huma das Deosas das mulheres paridas, e chamava-se *Uterina ab utero*, que nas mulheres he a parte, que nos homens se chama *Alvus*, e nas mulheres, como nos homens, *Venter*. Desta Deosa faz menção *Santo Agostinho*, *liv. 7. De Civitate Dei.*

## VUL

VULCANO. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Contaõ os Poetas, que hum dia  
Tom. II.

contendera Vulcano com Neptuno, e Minerva sobre a excellencia da sua Arte. Para sua obra de examinação fez Neptuno hum Touro, Minerva humas cascas, e Vulcano hum homem. Constituidos na presença de Momo, que elles haviaõ escolhido para seu Juiz, condemnou Momo a desatenção de Vulcano, que deixára de fazer no coração do homem huma janella, para se ver se com os seus pensamentos concordão as suas palavras.

Isto he o que de Vulcano nos diz a Fabula. Agora, eis aqui a historia. Achou-se Vulcano o primeiro nas Dynastias dos Reis do Egypto, que foraõ Deoses, segundo a noticia, que dellas nos deixou Syncello, Patriarca Constantinopolitano. Tambem nas soberbas inscripções dos Reis do Egypto foy Vulcano chamado pay dos Deoses, *Et Vulcanus Deorum pater*. Faz Herodoto menção do magnifico Templo de Vulcano, do qual Meris Rey do Egypto edificou o vestibulo da banda do Norte, e Ramfinito o da banda do Poente. Tambem diz que o Rey Meris edificou na Cidade de Thebas o seu soberbo Templo, dedicado a Vulcano, depois da morte do qual contavaõ os Sacerdotes trezentos e sessenta Reis do Egypto.

Tambem Sanchun-Jathon poem a Vulcano no numero dos Deoses da Phénicia, e lhe chama *Chryssor*, e juntamente lhe dà poder muito mais amplo, do que a jurisdicção que os Gregos attribuiãõ ao seu Vulcano.

Até Diodoro Siculo affirma que os Sacerdotes do Egypto punhaõ a Vulcano no numero dos Reis do Egypto, e diziaõ que de todos elles fora o primeiro; finalmente attribuiãõlhe a invenção do fogo, quando dando em huma arvore hum rayo, e mandando vir outra lenha, conservou o uso do dito elemento.

A Vulcano tambem se attribue o fogo das nuvens, donde nasce o dizer-se que elle fabrica os rayos de Jupiter, ou

as chamas dos Volcões, e montes, que lanção fogo, porque suppunhaõ que eraõ Cyclopes, ou Ferreiros, que nelles obravaõ segundo as ordens de Vulcano, ou finalmente todo o fogo, de que ufaõ os Artifices, e particularmente os Ferreiros, porque como foy Vulcano o Tubalcain dos Gentios, presidio em todas as artes, que se exercitaõ em metaes.

Fizeraõ os Poetas a Vulcano filho de Juno, sem pay; com tudo lhe dà Homero por pay a Jupiter. Jupiter, que he o fogo do Ceo, bem pôde dar o ser ao da terra; e Juno, que he o Ar, bem pôde, indaque só, causar nas nuvens aquella agitação, com que se formaõ os trovoens. Finalmente, se Juno he a terra, não ha duvida que tambem ella do fogo central das suas entranhas lança todas aquellas labaredas, que de alguns montes rebentaõ. Alguma cousa disto diz Servio no que se segue: *In Lemnum Insulam decidit Vulcanus, à Junone propter deformitatem dejectus, quam aerem esse constat, ex quo fulmina procreantur. Ideo autem Vulcanus de femore Junonis fingitur natus, quòd fulmina de imo aère nascuntur.*

Parece (diz o P. Thomassino) que disto se pudera tirar huma prova, para dar algum peso ao sentido Physiologico das Fabulas, mostrando que em certas materias não foraõ inventadas, senão para encobrir algumas verdades naturaes, e com este disfarce darlhe mayor graça. Por esta razão, depois dos Poetas fazerem de Juno huma irmãa, e unica esposa de Jupiter, e unica Rainha do Universo, não lhe darem os mesmos outro filho mais que Vulcano, ou dandolhe Vulcano por filho, a que proposito darlhe tantos titulos, e obrigarlo a tantas funçoens? Mas sendo os rayos humas como producçoens do Ar, que he Juno, ou do Ar, que he Jupiter, e de Juno, que he a Terra, foy preciso que se conformasse a Fabula com a natureza destas cousas, e juntamente que discesse que em nascendo fora Vulcano

precipitado do Ceo para a terra, e que da queda ficára coxo, porque nunca o rayo cabe direito, mas tortuoso.

A isto se accrescenta que se disseraõ os Poetas que cahira Vulcano na Ilha de Lemnos, foy porque he a dita Ilha infestada de rayos.

Conclue este Autor dizendo que, se fingiraõ os Poetas o casamento de Vulcano com Venus, foy porque só do calor procede a geraçãõ. Isto mesmo confirma Santo Agostinho, liv. 7. da Cidade de Deos, cap. 26.

Resta que fallemos na Fabula de Marte, e Venus, apanhados em adultério, e envoltos na imperceptivel rede de arames por Vulcano, o qual (segundo a Odyssæa de Homero) os livrou por intervençãõ de Neptuno.

Deu Varro a etymologia do nome *Vulcano Ab ignis maiore vi, ac violentiâ Vulcanus dictus*. Tzetzes, Escriitor Grego, quer que este nome fosse o appellido de hum Egypcio, que no tempo de Noë inventou o uso do fogo, e depois excogitou as artes da fundiçãõ; e assim se attribuirãõ os Gregos o que haviaõ aprendido dos Egypcios.

Deriva Bocharto o nome Vulcano do vocabulo Hebraico *Af esto, Pater ignis*. Segundo Eliano, os Egypcios offerenciaõ em sacrificio Leoens a Vulcano. Escreve Servio que antigamente depois da victoria costumavaõ os soldados ajuntar as armas do inimigo, e fazer dellas no campo de batalha hum sacrificio a Vulcano. Os Poetas Latinos chamaõ a Vulcano *Deus Lemnius. Lemnius Heros. Pater Faber. Siculus Faber, Rex. Deus ignipotens. Ignis præses. Mulciber, ou Mulciber igneus, à mulcendo, quod ignis omnia mulceat, id est, molliat. Sæva incendia volvens. Faciens per inane favillas. Tremulas spargens flammæ. Sulphureis fornacibus ardens. Magno fragore furans. Amplexu quæque rapaci corripiens. Per fumi spatiosa volumina surgens. Flammis crepitantibus ardens.*

VULTO. Vid. tomo 8. do Vocabulario. No Commento dos dous versos da Estancia

## UVO

Estancia 26. do Canto 6. da Lusíada de Camoens, que dizem,

*Hum pouco carregando-se no Vulto,  
Dando mostra de grandes sentimentos,*  
quer Manoel de Faria e Sousa, que Vulto diga alguma cousa mais que rosto; porque o dito Commentador diz assim, *Vulto* propriamente es aquella demonstracion, o imagen, que se vé en el rostro, procedida de algun movimiento del animo de dolor, o de alegria: en la Estancia 42. del Canto 2. fue de alegria, aqui es de dolor, &c. He verdade que nesta interpretação parece attende o dito Autor ao significado de *Vultus* em Latim, porque para fundamento della traz autoridades de Poetas Latinos, e particularmente de Ovidio, que diz,

*Sæpe tacens, vocem, verbaque Vultus habet,*

porque neste verso *Vultus* não he simplesmente rosto, mas rosto alterado de algum movimento d'alma, e paixão.

## UVO

UVOLFFENBUTEL. Praça forte, e bem munida, no Ducado de Brunsvic, em Alemanha, e Corte dos Duques. *Wolffenbutelum, i. Neut.*

## UZA

UZAGRE, ou Ozagre. *Vid.* no seu lugar Alfabético, Tom. 6. (Crianças, inficionadas de lepra, *Uzagre*, e farna. *Agiol. Lusit. tom. 3. pag. 763. col. 2.*)

## XAD

XADRÊZ. *Vid.* tomo 8. do Vocabulário. O jogo do Xadréz he huma representação da vida humana. No Xadréz ha peças diferentes, a saber, Rey, Dama, Roques, Cavallos, Delfins, e Peoens. Na vida tambem são deffemelhantes as peças desde o peão até o Rey. Tem o jogo do Xadréz a disposição de huma batalha, e he como batalha

## XAD

319

o jogo da nossa vida. *Militia est vita hominis. Job 7. num. 1.* No Xadréz são muitos, e varios os lances, para os quaes he necessaria muita cautela, e destreza; na vida são os lances varios, e muitos, e para todos he necessaria muita destreza, e cautela. No Xadréz deve não haver descuido, aindaque haja ventagem; na vida, aindaque haja ventagem, deve não haver descuido. No Xadréz devem-se sempre trazer bem ordenadas as peças; na vida devem ser sempre as acçoens bem ordenadas; no Xadréz transpoem-se os Reis; na vida tambem os Reis se transpoem. No Xadrez não se deve jogar lance, sem premeditar tres, ou quatro adiantados; na vida deve-se premeditar o que será para depois. No Xadrez andaõ as peças em huma continua mudança; que outra cousa he a vida mais que huma mudança continua? Finalmente no Xadrez, havendo muita differença entre humas, e outras peças, em quanto o jogo dura, todas se misturaõ, e confundem, depois que o jogo se acaba, assim o peão, como o Rey todos se vão recolher no proprio lugar; na vida, aindaque sejaõ tantas, e tão differentes pessoas, huns Reis, outros peoens, humas Damas fermosas, e outras feas, todos no fim são iguaes, sem haver differença na sepultura. *Lenitivos da dor, pag. 168. &c.*

## XAE

XAES. Moeda de Ormuz, Baharem, &c. (Huma mão de arroz, (que são quatro arrates) quatro *Xaes*, que são oito cruzados. *Couto, Dec. 7. liv. 7. fol. 133. col. 3.*)

## XAG

XAGUA. Golfo na costa Meridional da Ilha da Cuba, huma das Antilhas na America. O porto deste Golfo he admiravel; entra-se nelle por huma especie de canal, que terá de comprido o espaço de hum tiro de canhão; a largura delle

delle he de hum tiro de pistola ; de huma, e outra parte se levantaõ igualmente huns penhascos, direitos, e a prumo, como muros, que formaõ huma especie de Caes ; a profundidade he sufficiente para admittir os mayores baixeis. Por dentro se abre huma grande bahia, cercada de terras altas, com mais de seis leguas de circuito, e no meyo tem huma Ilheta, da qual se tira a melhor agua do Mundo. Nos contornos deste porto tem os Castelhanos humas tapadas, ou curraes, em que criaõ muito gado porcum, sem que lhe seja necessario fahir delles para buscar o sustento, porque tem muita casta de arvores, que daõ fructo ; e ha curraes destes, que sem grande cultura rende a seu dono cinco para seis mil patacas cada anno. *Oëxmekin, Historia da India Occidental.*

XAGUATE, ou Xagoate. *Vid.* Sagoate, tomo 7. do Vocabulario.

Xaguete, termo chulo, he reprehensão, Entaladura, &c.

## XAN

XANTEL, ou Chantel. Termo de Tanoeiro. He no fundo das vasilhas a ultima peça, que fica de huma, e outra parte em cada fundo quando cada hum tem dous Xanteis.

XANTHIOS. Povos da Asia, que cercados por Harpago, General dos exercitos de Cyro, e summamente apertados, sem esperança de socorro, fechãrão suas mulheres, criados, e alfayas em huma Cidadella, lhe puzerão fogo, e cegamente investiraõ com o exercito inimigo, que os degollou a todos. *Herodoto, liv. I.*

## XAQ

XAQUE. He titulo no Oriente, que propriamente quer dizer *Rey*, mas não se usou entre os Gentios de Malaca, senão depois que receberam a ley de Mafoma. *Vid.* Decada 4. de Diogo do Couto, fol. 2. col. 2.

## XAR

## XAR

XARA. *Vid.* no tomo 8. do Vocabul. Seja a Xara a herva chamada Esteva, ou hum animal reptil, a vida he como huma, e outra ; como a herva pelo agreste ; como o animal pelo veloz : pelo agreste, não só porque he a vida, *sicut herba transeat* ; senão porque se he tão agreste aquella herva, que não he fadio o mel, que se faz das suas flores ; na vida tambem não ha flor, cujo mel seja fadio ; todo enferma, e todo amarga. He tambem a vida como a Xara animada pelo accelerado, e veloz, porque he tanta, e tal a sua velocidade no correr, que está posta em proverbio, para o exaggerar. He a vida huma carreira successiva para a morte. *Tota hominis vita cursus est ad mortem. Alapid. Matth. cap. 7. num. 19. Lenitivos da dor, pag. 166. 167.*

XARÊO. Peixe do mar, do qual diz o P. Antonio Vieira, Vay o Xarêo correndo atraz do Bagre, como o caõ apoz da lebre, e não vé o cego que lhe vem nas costas o Tubarão com quatro ordens de dentes, que o ha de engulir de hum bocado. *Sermão de Santo Antonio, num. 350.*

## XE

XEROPHAGIA. Palavra de Medico, tomada do Grego. Val o mesmo, que *comida de manjares seccos. Siccarum rerum comestio, onis, Fem.*

## XI

XIMES. Saõ os Duques, e Grandes do Pegu. *Diogo do Couto, Decada 8. fol. 40. col. 1.*

XIZ GARAVIZ. Termo chulo, e de desprezo.

*Huns certos Xiz Garaviz*

*Em quis, vel quid doutorados,*

*Ludibrios da natureza,*

*E de Momo vis retratos.*

Oraçoens Academicas de Frey Simão, fol. 239. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario.

## XU

XUÊ XUÊ. He termo chulo, que se diz de coufas de pouca dura, de pouca substancia, ou importancia.

## YA

YANDON. Na Ilha de S. Lourenço he huma casta de Abestruz, mayor que homens, e no andar summamente ligeiro.

YAPU. Passaro do Brasil, que se parece com pega; tem o corpo preto, excepto a cauda, que he amarellinha. Na cabeça tem tres pinulas, ou plumas, que elle endireita quando quer. He agradavel à vista, mas lança hum mao cheiro quando se enfada; e he arriscado tello na mão, porque o seu instincto natural o leva a saltar nas meninas dos olhos, e darlhes com o bico picadas.

## YE

YETIM. O Genticio do Brasil deu este nome a hum insecto, que no Brasil se gera do Ar muito subtil da America. He hum mosquito, que pica com ferraõ taõ forte, que passa as vestiduras leves, como se fora agulha.

## YN

YNCA<sup>s</sup>. *Vid.* Inca, tomo 4. do Vocabulario. Os Reis dos antigos povos do Perù se chamavaõ *Incas*; a Rainha chamava-se *Coya*, as Concubinas do Rey *Pallas*, (tendo ellas de sua linhagem.) As outras concubinas *Mamacunas*. Os grandes do Reino chamavaõ-se *Curacas*. Os filhos varoens dos Reis, e os que por linha recta descendiaõ delles, chamavaõ-se *Auqui*, e depois de casados eraõ chamados *Incas*.

Os Reis do Perù tambem foraõ chamados *Totip-Chutim*, que significa *Filhos do Sol*, porque pretendiaõ descender deste Rey dos Planetas, a que elles

adoravaõ. Inda assim o duodecimo Inca, ou Rey do Perù, chamado *Huayna Capac*, confessava que devia de haver hum Deos mais poderoso que o Sol, pois obrigava a este Astro a correr continuamente; que se fora o Sol senhor de si, certamente parára de tempo em tempo, não porque necessitasse de descanso, mas porque o primeiro, e soberano Agente deve lograr hum grande descanso, e obrar tudo sem trabalho. Este he o Rey, que mandou fazer as duas grandes, e famosas estradas com estalagens, e palacios a espaços, para poufadas dos viandantes desde Quito até Cusco, por mais de quinhentas leguas de caminho; a huma pelos montes, a outra ao longo do Mar, por terras plainas, obra por muitas razoes prodigiosa. Este mesmo Rey he o que mandára fazer aquella celebre cadea de ouro, que os Castelhanos não puderaõ achar; tinha trezentos passos de comprimento, cada fusil era da grossura de hum punho; fora feita para hum baile. As paredes da casa do Rey, como tambem as do Templo do Sol, eraõ coalhadas de placas, ou laminas de ouro, em que se representavaõ varias figuras de homens, e animaes. O throno Real era de ouro mociço; deste mesmo metal eraõ todos os vasos grandes, e pequenos da casa do Ynca. Havia no seu palacio hum jardim todo de plantas, arvores, flores, frutos, e bosquetes, tambem de ouro, ou prata. Lograraõ os Yncas estes ricos Estados alguns seiscientos annos; até que no anno de 1525. os Castelhanos capitaneados por Francisco Pizarro entraraõ no Perù.

## ZAB

ZABUCAYO, ou Zabucajo. Arvore do Brasil, muito alta. Deita humas folhas da feiçaõ das de Amoreira, e dá hum fruto de admiravel artificio na casca, e a modo de boceta com tapadoura, que se abre para baixo, donde depois de maduras cahem de si mesmas humas

## ZAF

humas como nozes, muy faborofas, que à gente, e aos animaes fervem de alimento. *Gluelme Pison, de facultatibus simplicium, cap. 13. pag. 63.* Vid. Zabucaes, tomo 8. do Vocabulario.

ZABUMBA. Acção de dar, v.g. Deulhe muita Zabumba. Tambem he Interjeição expressiva, v.g. Acolà se dà muitapancada, *Zabumba.*

## ZAF

ZAFIRO. Pedra fina. *Vid. Safira, tomo 7. do Vocabulario.*

*Zafiro singular, que foy vendido*

*A quem em ferro o tem mal engastado*

*A ver que por se haver em vaõ achado,*

*Em pastas de carvão foy convertido.*

D. Francisco Manoel em hum Soneto, lamentando o infelice casamento de huma Dama. Obras Metricas, Tuba de Calliope Soneto XCVI. pag. 49.

## ZAG

ZAGA. Segundo Dapper na descripção da Africa, pag. 452. he a arvore, de cujo pao fazem os cabos das Zagayas.

ZAGARI. Lençaria. Ha Zagari grossa, Zagari limitar, Zagari de obra de casta fino, &c. *Panta dos Portos Seccos, e molhados, no fim.*

ZANAL. Herva rasteira, e taõ fedorenta, que se não pôde estar perto dos que a tem na boca, e a estaõ malcando. Com tudo he muito buscada dos Negros da Provincia de Machycora, porque serve de tingir em negro as suas bocas, e gengivas, sarallas, quando tem chagas. *Dapper, Descripção de Africa, pag. 451.*

ZANGANNO. O que anda comprando, e vendendo, para ganhar. *Vid. Zangaõ, no tomo 8. do Vocabulario. Vid. Chaitim. Vid. Regataõ.*

ZANGARREAR. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.* Tanger viola mal, como quem não sabe.

ZANGURRIANA. Voz chula. Bebedice. Vinho. Tomar a Zangurriana. Embebeda.

## ZAR

ZANUÔ. Na India Portugueza he o lanço nas arremataçoens, &c.

## ZAR

ZARPAR. *Vid. Sarpar, tomo 7. do Vocabulario.*

## ZAS

ZÂS, ou Zâz. Termo, com que se explica o eco do golpe, ou pancada, v.g. Levantou da espada, e descarregoulhe huma boa cutilada, Zâs. *Vid. tomo 8. do Vocabulario.*

## ZAY

ZAYOLHA. He o nome de huma das Hordas da Tartaria deserta. *Horda* quer dizer huma caterva de Tartaros, que em certo espaço de terra corre o paiz, para achar pastagem, porque quasi toda a Tartaria deserta carece de mantimentos, necessarios para a vida; nem materias tem para fazer casas. A Horda pois de Zayolha fica na visinhança do rio *Obi* para o Oceano Septentrional, ou mar de Tartaria. *Tavernier, Relação da Persia.*

## ZEB

ZEBELINA. *Vid. no tomo 8. do Vocabulario.* (Vestidos de martas, e Zebe-linas de grande preço. *Vergel de Plantas, 208.*

## ZEP

ZÊPHYRO. *Vid. no tomo 8. do Vocabulario.* Confundem alguns o vento Zephyro com o *Africus*, e que sopra do Occidente Hyberno por causa da sua visinhança. Faz Virgilio menção do sacrificio, que de huma Rez branca se fazia a Zephyro,

— *Pecudem Zephyris felicibus albam.*  
A Zephyro, e outros ventos dà Hesiodo por pays a *Astreo*, e a *Aurora*: *Astræo verò Aurora ventos peperit violentos, celerem Zephyrum, Boreamque rapidum,*

## ZET

*dum, & Notum, in amore cum Deo Dea congressa.* Conta Virgilio de Zephyro, como historia verdadeira, o que do vento Boreas dizia Homero como Fábula,

*Ore omnes versæ in Zephyrum, stant  
rupibus altis,*

*Exceptant que leves auras, & sæpe sine  
nullis*

*Conjugiis ventogravida, &c. Geor-  
gic. lib. 3.*

Ao vento Zephyro dão os Poetas Latinos os Epithetos, que se seguem. *Pater florum. Veneris comes, quia rerum generationi maximè conducit. Favonius, à fovendo. Zephyri tepentes auræ. Zephyri genitabilis aura. Zephyri mollis afflatus, leve flamen blandum frigus. Favoni jucunda, mitis, amæna temperies. Verni clementior aura Favoni. Veris pater. Veris comes. Ventorum placidissimus. Tepentibus auris mulcens arva. Leni flamine spirans. Dulci flatu vel aurâ refrigerans. Spirans Floræ, vel Chloridis maritus. Sero vespere missus. A sero vespere, vel Occiduis plagis spirans. Qui lascivo volatu per prata regnat, & benignis irrorat flatibus annum.*

## ZET

ZETES. Hum dos filhos do vento Boreas, e da Nympha Orithia, que eile roubou, e levou de Athenas. Em companhia dos Argonautas, foy à expedição de Colchos. Sahido em terra, foy poufado no palacio del Rey Phineo, filho de Agenor, que se via perseguido das Harpias, suas filhas; botou-as fóra, e as foy seguindo até nas Ilhas Strophadas. Por parte de Juno, e de Iris, lhe foy prohibido passar mais adiante. Depois por hum aggravo, que fez ao Semideos Hercules, foy morto, e mudado em hum vento, que se levanta oito dias antes de fahir a Canicula. Escreve Hygino que Zetes foy enterrado, e que quando o vento Boreas sopra, a lapida do seu sepulchro se abala.

ZETHO, filho de Jupiter, e de Antio-

## ZEZ

323

pe; e irmaõ de Amphião, que ajudou a edificar a Cidade de Thebas.

## ZEZ

ZÊZERE. Rio de Portugal. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Miguel Leitaõ de Andrada na sua Miscellanea, Dialogo 19. fol. 573. lhe chama Zenzere, e o decreve na torma seguinte. (A este nosso Zenzere, ou Gigante Zacor, com razãõ lhe podeis chamar assim, por sua grande terribilidade, e mayor furia, que a de todos os rios de Hespanha, e juiçais do Mundo todo do seu tamanho. Em tanto que chegando ao grande rio Tejo, com se lhe avizinhar ja manso, o atravessa da outra banda, e corta pelo meyo sem fazer caso delle, e à outra banda chega ainda com tanta furia, que lá vay arrancar as arvores, que alcança com outros danos, levando suas aguas distintas das do Tejo mais de huma legua, por lhe naõ querer reconhecer ventajem, e antes o faz tornar a traz, e reprezar no lugar onde o atravessa.

ZIGUE ZIGUE. Parece derivado do Francez *Zig zag*, certo engenho, com que brincaõ os rapazes, e se fazem peças huns aos outros. Entre nõs *Zigue zigue* he hum homemsinho; Ninguere, ninguere, ou Ninguire, Ninguire.

ZIMARRA. Vestidura prelaticia, de cor negra, debaxo da capa magna. (Se deve reconhecer o uso da *Zimarra* neste Patriarcado. *Allegação da Mitra Patriarcal*, pag. 108.) Parece derivado de Çamarra, ou Sarrarra, que tambem he vestidura, mas muito diversa.

## ZOU

ZOUPEIRO. Velho Zoupeiro. Puderá-se derivar do Italiano *Zoppo*, que he *Coxo*, porque os velhos andaõ pouco, e mal.

## ZUC

ZUCHI, ou Zuichi. Cobra, que se cria em Angola, a que os naturaes chamãõ

maõ assim, porque na sua linguagem *Zuchi* quer dizer *Cuspidora*; e este bicho, quando se vé perseguido, esguicha da boca hum cuspinho delgado, e taõ alvo, que em qualquer parte que cahe, a faz logo muito branca, e para deitar o tal cuspinho ergue o collo, e enche o papo, e deita o cuspinho aos olhos de quem a persegue, e se lhe naõ acodem logo com leite, penetra o seu veneno pelos olhos de sorte, que os cega. Sem embargo da dita cobra ter esta maldade, pozlhe Deos nos ossos do seu espinhaço huma taõ grande virtude, que seccaõ, e curaõ as alporcas, com condiçaõ que o doente os traga ao pescoço junto da carne por tempo de hum anno. *Curvo, Memorial de varios simplices, pag. II.*

ZÛM, zûm. O zunir do mosquito. *Culicis tinnitus, us. Masc.* Mosquito que faz Zûm, zûm. *Culex tinnulus.* Este adjectivo he de Ovidio.

*Mas tambem vejo os mosquitos,  
Tamaninos hum por hum,  
Muito vãos de seus espiritos;  
Naõ valem nada os malditos,  
E andaõ sempre Zûm, zûm, zûm.*

Obras Metricas de D. Franc. Man. Camfonha de Euterpe.

ZUMBAYA. *Vid.* tomo 8. do Vocabulario. Na Corte do Idalcaõ se usa outro modo de Zumbaya.

## FINIS.

*Todo o artifice, que chegou ao fim da sua obra, deve dar graças a Deos. Por naõ faltar a esta obrigaçaõ, valhome de hum verso Grego, que hum curioso em breves horas traduzio em versos Latinos, que a admiraçaõ me obrigou a imitar, dizendo de mim, com pouca mudança o que elle diz em terceira pessoa.*

*Finem operis adeptus, reddo gratiam Deo.*

*Deus meretur, sine adepto, gratiam.*

*Rem finivi, danda est gratia Deo.*

*Deus dat videre finem, illi do gratiam,*

*Fine viso, ecce do grates Deo.*

*Finita res est, gratias Deo cano.*

*Do gratiam, labore finito, Deo.*

*Finem videns, exsolvo gratiam Deo.*

*Extrema cernens, gratias tibi do, Deus.*

*Finem conspiciens, gratiam reddo Deo.*

*Deo repono gratiam, finem videns.*

*Deductus ad finem, Deo do gratiam.*

*Colophonem adeptus, do gratiam Deo.*

*Grates refundo, finem consecutus, Deo.*

*Grates, potito fine, solvo Numini.*

*Finivit rem Deus, grates reddo Deo.*

*Exacta res est, solvo gratiam Deo.*

*Attigi finem, Deo gratias habeo.*

*Res est peracta, gratias debeo Deo.*

*Opere explicato, Numini do gratiam.*

*Do gratiam, nam terminum video, Deo.*

*Nunc terminum videns, Deo do gratiã.*

*Repondo, adeptus terminum, gratiam Deo.*

*Finem assequor, repono gratiam Deo.*

*Do gratiam Deo, finis in manu Dei est.*

*Para exhortar a todos a que no fim das suas obras dem graças a Deos, vaõ de mais estes versos do mesmo teor, que os primeiros.*

*Perhibenda Deo in fine rerum gratia.*

*Deo dicabis finem ab opere quolibet.*

*In termino solvenda est gratia Deo.*

*Cùm metam habebis, gratias reddes Deo.*

*Ubi meta, Numini grates dica.*

*Suprema debent gratiam semper Deo.*

*Debentur operum in fine Cælo gratiã.*

*Si quid peractũ est, danda est gratia Deo.*

*Ubi finis instat, solve Cælo gratiam.*

*Solvenda gratia est, in rei finem, Deo.*

*Videns suprema, solve grates Deo.*

*In fine, Cælo est rerum habenda gratia.*

*Finita cùm res, Numini grates dabis.*

*Memento grates reddere in finem Deo.*

*Fini propinquans, redde grates Numini.*

*In fine dicanda est Numini gratia.*

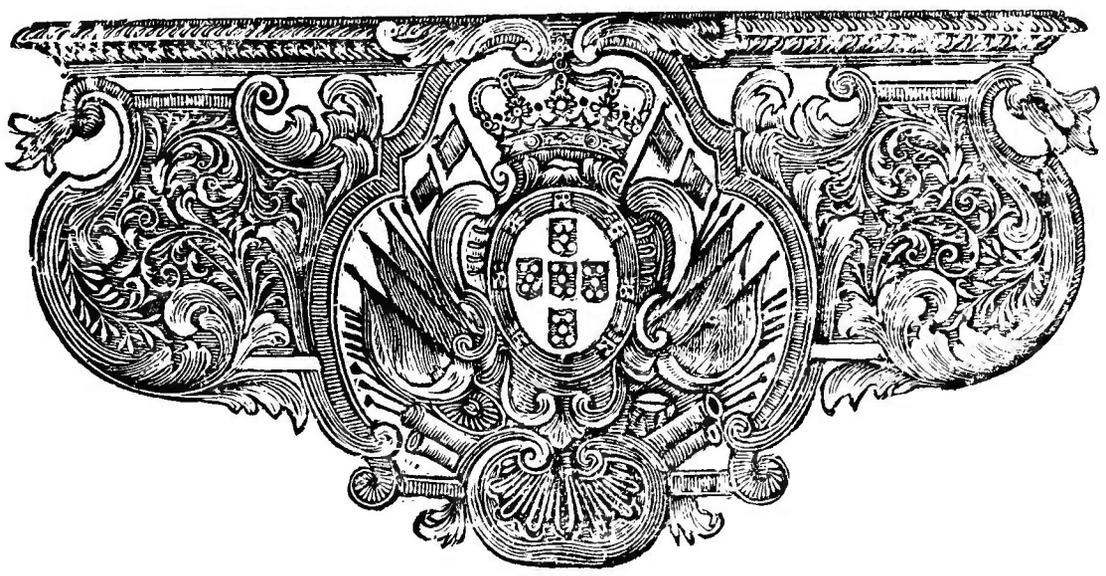
*Reddenda, viso fine, gratia est Deo.*

*Suprema cernens, gratiam reddas Deo.*

*Dicanda Cælo, fine rerum, gratia.*

Desde o principio da composiçãõ do meu Vocabulario, e pela continuação delle no Supplemento, sempre fuy dedicando todas as palavras da dita obra ao Verbo Divino, palavra, effencial,

infinita, eterna, repetindo o verso, que se segue,  
*Divino dicat hæc Raphael verba omnia Verbo.*





OUTROS DEZ  
VOCABULARIOS,  
PERTENCENTES Á OBRA.

I.

Vocabulario de nomes proprios,  
Masculinos , e femininos,  
Antigos , e naõ usados,  
Vulgares , e raros , e muito raros.

PARTE I. E II.

II.

Vocabulario de Synonymos,  
e Phrases Portuguezas.

III.

Vocabulario de termos proprios, e metaphoricos,  
em materias analogas.

IV.

Vocabulario de nomes , que ficáraõ de plantas,  
tomados do Latim , e do Grego , para  
evitar circunlocuçoens.

V.

Vocabulario de Cavallarãa.

VI.

Vocabulario de termos commummente ignorados,  
mas antigamente usados em Portugal,  
e outros do Brasil , ou da India introduzidos.

VII.

Vocabulario de palavras da Beira , Minho , &c.

VIII.

Vocabulario de Titulos Ecclesiasticos , e Seculares.

IX.

Vocabulario de professores de Artes nobres , e mecanicas.

X.

Vocabulario de Vocabularios.

*No fim destes Vocabularios acharà o Leitor  
a Apologia do Autor.*





# L I C E N Ç A S

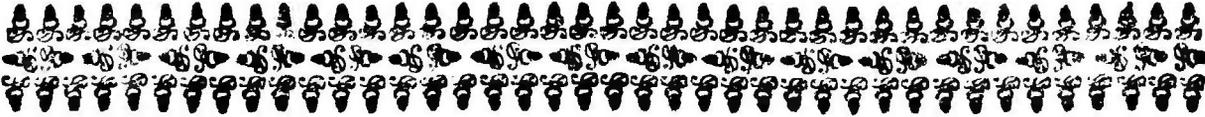
D A R E L I G I A Õ.



OR ordem do Reverendissimo Padre D. Caetano Pinelli, Preposito Geral da sagrada Congregação dos Clerigos Regulares, se nos cometeu rever as obras, que deseja imprimir o Reverendo Padre Raphael Bluteau, Theologo da dita Congregação, em cuja execuçaõ temos visto dous tomos em folha, cujo titulo he *Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, com outros dez opusculos, ou Vocabularios;* e havendo-os examinado com toda a tençaõ, naõ só naõ achámos cousa digna de censura, sim porém muito que louvar em obras, que se illustraõ com a melhor erudiçaõ profana, e sagrada, onde a todos se lhes descobre, e mostra o caminho da mais fecunda sabedoria, e a nossa sagrada Religiaõ com o mayor credito, peloque os consideramos dignos da estampa, e ao seu Autor de muitos premios. Assim o sentimos. Lisboa Occidental, Janeiro 21. de 1726.

*D. Antonio Escarate Ledesma, C. R.*

*D. Camillo Durante, C. R.*



# L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

## A P P R O V A Ç A M.

**E** Ste additamento ao grande Vocabulario do Padre D. Raphael Bluteau he em tudo irmaõ de todas as obras deste grande Autor: especialmente em não ter cousa contra a Fé, ou bons costumes; e merecer que com defusada promptidão se lhe conceda a licença, que pede. V. Eminencia fará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 8. de Setembro 1726.

*Fr. Manoel Guilherme.*

**V** Ista a informação, póde-se imprimir este pequeno Vocabulario, e depois de impresso, com o mais, tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1726.

*Rocha. Fr. R. Alancastre. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo.*

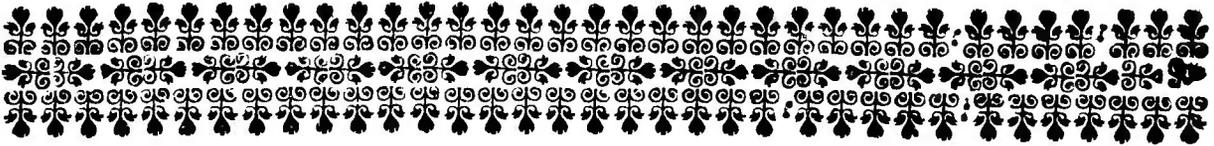
---

## D O O R D I N A R I O.

**P** Ode-se imprimir o pequeno Vocabulario, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 8. de Outubro de 1726.

*D. J. A.*

L I C E N Ç A S



# L I C E N Ç A S

Do Dezembargo do Paço.

A P P R O V A Ç A Õ.

S E N H O R.

**V**I os cadernos, (de q̄ trata a petição inclusa) com mais corpo de erudição, que de obra, não só como additamento à do grande Vocabulario Portuguez, mas como opportuna industria para que se vissem continuados no recopilado, os acertos que se tem admirado no diffuso; seguindo em hum, e outro estylo, o insigne, e celebre Autor destes empregos, aquella felicidade de saber documentar em todos. Estas razões, e a principal, de se não achar nestes Opusculos, cousa que encontre o Real serviço de V Magestade, como o novo documento, que facilitaõ ao nosso idioma, os laboriosos empregos desta erudita penna, patrocinaõ a supplica para o premio da Imprensa. V. Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 22. de Setembro de 1726.

*Er. Lucas de Santa Catharina.*

**Q**UE se possaõ imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressos tornarãõ à Mesa para se conferir, e taxar, que sem isso não correrãõ. Lisboa Occidental 13. de Setembro de 1726.

*Pereira. Galvão. Oliveira. Teixeyra. Bomicho.*





# VOCABULARIO

## DE NOMES PROPRIOS,

### GENTILICOS, E CHRISTÃOS,

*PARA O LATIM, E PARA OS DISTINGUIR  
huns dos outros no Bautismo.*



TEGORA, em toda esta obra, se não tem feito menção dos nomes proprios das pessoas. A huns, parecia curiosidade inutil, a outros pareceo uti-

lidade precisa. Estes certamente tem razão, porque o Vocabulario he Portuguez, e Latino, e ha nomes proprios Portuguezes, a que, sem noticia da lingua Latina, não he facil traduzir no Latim, em que commumente se usaõ.

Peloque tenho observado, de todos os Autores de Dictionarios, Francezes, e Latinos, só o P. Francisco Pomey, da Companhia de JESUS, se lembrou dos nomes proprios, como se póde ver nas palavras, *Antoine, Benoit, Charles, François, Pierre*, e outros muitos, na ultima edição do seu Dictionario, impresso em Leão de França, na Officina de Antonio Horacio Molin, anno M. DC. XCI. Animado com este exemplo, não só direy o La-

Tom. II.

tim, que aos nomes proprios costumaõ dar os Autores, mas distinguindo os nomes Gentilicos dos nomes Christãos, a estes darey a preferencia, por serem ordinariamente nomes de Santos.

Em ordem ao Latim, os nomes proprios Portuguezes se podem reduzir a tres classes: huns differem do Latim, outros são quasi meramente Latinos; outros de nenhuma sorte são derivados do Latim

Na classe dos nomes proprios Portuguezes diferentes do Latim, entraõ os que se seguem. Diogo, *Didacus*; Esteveão, *Stephanus*. Luis, *Ludovicus*, ou *Aloysius*; Miguel, *Michael*; João, *Joannes*; Jorge, *Georgius*; André, *Andreas*; Jeronymo, *Hieronymus*; Dinis, *Dionysius*; Pedro, *Petrus*; Carlos, *Carolus*; Thomè, *Thomas*; Rodrigo, *Rodericus*; Bento, *Benedictus*; Duarte, *Eduardus*; Jaime, *Jacobus*; Manoel, *Emmanuel*; Domingos, *Dominicus*; Sancho, *Sancius*; Nuno, *Nonius*; Inez, *Agnes*; Isabel, *Elisabetha*, &c.

A segunda classe he dos nomes proprios Portuguezes, que com a mudan-

a ca da

ça da ultima syllaba se alatinaõ ; e assim todos os ditos nomes, que acabaõ em *no*, se fazem Latinos com a ultima syllaba em *nus*, Antonino, Bernardino, Celestino, Constantino, Donaciano, Emiliano, Feliciano, Geminiano, Hadriano, Juliano, Longino, Marcellino, Octaviano, Paulino, Ruffino, Saturnino, Terenciano, Valeriano, e outros com semelhante terminaçãõ, fazem em Latim *Antoninus*, *Bernardinus*, *Celestinus*, *Constantinus*, &c. Dos nomes proprios Portuguezes, que acabaõ em *ro*, he o mesmo, Athenodoro, Cyro, Diodoro, Floro, Heliodoro, Isidoro, Prospero, Severo, Theodoro Casimiro, nestes, e em outros *oro* se muda em *rus*, *Athenodorus*, *Cyrus*, *Diodorus*, *Florus*, &c. Nos nomes proprios, que acabaõ em *to*, quasi sempre corre a mesma regra, Alberto, *Albertus*; Roberto, *Robertus*; Lamberto, *Lambertus*, &c. finalmente a mayor parte dos nomes, cuja ultima syllaba faz *io*, *ao*, *mo*, *co*, *do*, *ro*, *so*, *no*, no Latim fazem, *ius*, *aus*, *mus*, *cus*, *nus*, *sus*, Ambrosio, *Ambrosius*; Antonio, *Antonius*; &c. Nicolao, *Nicolaus*, Stanislaõ, *Stanislaus*; Hermolao, *Hermolaus*; Anselmo, *Anselmus*, Edmundo, *Edmundus*, Chrysofotomo, *Chrysofotomus*, &c. Paulino, *Paulinus*; &c. Francisco, *Franciscus*; Symmaco, *Symmacus*; Uldarico, *Uldaricus*; Theodoro, *Theodorus*; Gaudioso, *Gaudiosus*; Dâmaso, *Dâmasus*; Fructuoso, *Fructuosus*, &c. e assim dos mais.

A terceira classe, he dos nomes proprios, que não sómente não tem affinidade com o Latim, mas não são nomes de Santos, nem nas lendas mais antigas se achão. Neste lugar obriga-me o zelo a estranhar em Reinos Catholicos, nomes proprios, improprios ao decoro, e fantidade da Religiaõ, que as pessoas professaõ.

No Sacramento do Bautismo, a imposiçaõ do nome he huma especie de advertencia, para a perfeiçaõ da vida, a que os Padrinhos devem dispor os afilhados, para hum dia terem os seus

nomes, escritos no livro da vida, e serem do numero dos de que diz S. Paulo, *Quorum nomina sunt in libro vitæ*. Tambem aos Catecûmenos costuma a Igreja impor hum nome novo, para advirtillos da obrigaçaõ em que estaõ de dar principio a huma nova vida, para hum dia conseguirem a eterna.

Supposto isto, devem os Pays, Padrinhos, e Parocos procurar com zelo, que aos bautizandoos não se ponhaõ nomes, Gentilicos, Fabulosos, extravagantes, e ignotos à Igreja, que para todos tem nomes de Anjos, e Santos innumeraveis, cujo exemplo, e patrocínio nos póde valer muito, no desterro deste Mundo. He este cuidado taõ importante, e nobre, que varias vezes chegou o Ceo a inspirar aos pays os nomes, que convinha pôr aos filhos, para presagio da sua futura gloria, e santidade.

Contra o que ordinariamente succede aos recen-nascidos, das entranhas maternas sahio Santo Edmundo taõ limpo, que com admiraçaõ das parteiras, no panno, em que foy envolto, não appareceo nodoa, nem macula alguma; mundicia taõ notavel, que na fonte bautismal os pays lhe chamãrãõ *Edmundus*, como quem dissera *Es mundus*, nome, que prognosticou a pureza Angelica, com que viveo. Santa Hortulana, mãy de Santa Clara, pedindo no Templo huma boa hora a Deos para o parto, ouviu huma voz, que lhe disse: *Não temas mulher, parir às huma filha, que alumiarà o Mundo. Ne paveas mulier, salva enim, lumen quoddam parturiet, quod ipsum Mundum clariùs illustrabit*. Alentada com esta esperança, deu Hortulana, a venturosa criança o nome de *Clara*. Quando o Ceo faz o officio de Padrinho, os nomes, que se daõ no Bautismo são misterios, e annuncios de futuras felicidades. Mas com nomes fundados em Fabulas, e façanhas de fantasticos Heroes, que fruto se póde esperar de taõ ridicula vaidade?

Até as crianças, se lhes fora possivel, com

com balbucientes accentos chegariaõ a manifestar neste caso a sua repugnancia, como já succedeo em huma occasiaõ. Anno 1622. em França, na Bretanha Inferior, entre Landernac, e Morlay, estando o Cura de certa Freguesia para bautizar huma menina, queria o Padrinho que se lhe puzesse o seu nome; mas como era Herege, milagrosamente fallou a menina, e com estupor de todos disse: *Maria est nomen meum; o meu nome he Maria*, prova evidente de que quando convem, até o Ceo se empenha em ordenar que a Christãos se dem nomes proporcionados à perfeiçãõ do seu estado.

Em Portugal, indaque Reino sumamente zeloso dos ritos, e observancias da Igreja Catholica, desde muitos annos, se foraõ introduzindo nas familias, mais conspicuas, huns nomes proprios de sугейtos, atégora não admittidos, nem para o futuro admittendos no Catalogo dos Santos. De huns, e outros vay a noticia, que pude achar. Servirá para os pays, e Padrinhos conhecerem, se os nomes, que no Bautismo quizerem dar aos filhos, e afilhados, são nomes de Santos.

Advirto ao Leitor, que na declaraçãõ dos nomes, que se seguem, a palavra *Profano* não he injuriosa; só quer dizer mundano, ou não sagrado. M. L. quer dizer Monarquia Lusitana.

ADEOSINDA, casada com ElRey D. Affonso, o Catholico. M. L. tomo 2. fol. 390. col. 1. Não acho Santas deste nome.

AIDULFO, Abbade de Lorvaõ. M. L. tomo 2. fol. 293. Ha hum Santo *Adulfo*, Bispo de Osnabruc, Cidade de Alemanha.

APRIGIO. Nome na minha opiniaõ profano. Teve Beija hum Bispo deste nome. M. L. tomo 2. fol. 178. col. 4.

ARAGUNTA. Mulher delRey D. Ordonho. M. L. tomo 2. fol. 330. B. Vid. Urraca, no seu lugar Alfabeticico.

ARTURO. Nome profano. Deste nome houve hum Rey de Inglaterra, do

qual se contaõ cousas notaveis, mas pela mayor parte fabulosas. Por elle esperaõ os Inglezes; e entre elles he adagio commum, *Esperar por Arturo*. Por isso diz Pedro Blesense na Epistola 57.

*Quibus si credideris,  
Expectare poteris  
Arturum cum Britonibus.*

Em Portugal temos alguns Arturos, mas poucos.

ALDONÇA. Nome profano. Aldonça Rodrigues, mãy de Affonso Sanches, filho delRey D. Dinis. M. L. tomo 5. fol. 175.

ALDA, nome profano. Dona Alda Vasques, filha do Alcaide Vasco. M. L. tomo 5. fol. 234. col. 3.

ABRIL. Nome de homem. D. Abril Pires, bisneto de Egas Moniz por varonia. M. L. tomo 4. fol. 122. col. 3. Frey Abril Pires da Ordem de S. Francisco. M. L. tomo 5. fol. 234. col. 3. He nome profano.

APPARICIO. Nome profano. Apparicio Domingues, sobrejuiz de Santarem. M. L. tomo 6. fol. 442. col. 1.

AYMERICO, ou Eymerio. Nomes de Santo, *Sanctus Emericus*, Principe de Hungria. Tambem ha *Sanctus Emerius*, Bispo de Banholes, na Diocesi de Girona. Em Portugal *Aymerico*, ou *Eymerio*, foy Bispo de Coimbra. Presume-se haver sido Mestre delRey D. Dinis. M. L. tomo 5. fol. 235. col. 1. e 2.

AFFONSOS, Alphonfos, Alonfos, e Álvaro, não acho no Martyrologio Romano; nas Historias de Hespanha acho muitos.

AHUFO AHUFES. Vid. mais abaixo Hufso Huffes.

AYRES. Não acho nome de Santo, que diga com este, senaõ *Aregius*, a que os Francezes chamaõ *S. Arey*, Bispo de Nevers, ou *Sanctus Aredius*, Bispo de Gap, Cidade de França, no Delfinado. Os Francezes dizem *S. Arige*. De D. Ayres, que foy o primeiro Prior da Ordem do Hospital em Portugal, diz huma Escritura em tempo delRey D. Affonso Henriques: *Vobis D. Arie, Portugal.*

*tugallensium, Calasianorumque fratrum Priori. M. L. tomo 5. fol. 47. col. 2.*

ANNES. Supponho, que não he appellido, indaque sempre o ache adjunto com nomes proprios, v.g. *D. Pedre Annes*, marido de Dona Urraca; e outro *Pedre Annes*, filho de D. João de Avoym. Se pois Annes he nome proprio, imposto no bautismo, o poderemos derivar do Francez *Eanne*, que he o nome de hum Bispo de Poitiers, em França (segundo o Diccionario Hagiologico de Menage, *verbo Annarius*,) ou he *Annes* deduzido de *Anna*, nome, com o qual, indaque feminino, se tem honrado algumas familias illustres em França, particularmente a de Montmoranci, porque deu hum Anna de Montmoranci, Marichal, e Duque, e Par de França, e outro Anna, tambem Montmoranci, que foy Condestable do dito Reino.

Estes nomes femininos de Santas são mais usados em Italia, *Francisco Maria, Luis Maria, Pedro Maria, &c.* Antigamente teve Portugal muitos *Annes*; Esteve Annes, Arcebiago de Santarem, e Chanceller mór do Reino, Vasque Annes, avô paterno de Ruy Vasques de Castello Branco, &c.

BRITES, ou Britis. Não sey que haja Santa deste nome, mas com pouca mudança he nome derivado de *Beatriz*, Santa, que no tempo do Emperador Diocleciano foy affogada na cadea pela confissão de Christo Senhor nosso. Era irmã dos santos Simplicio, e Faustino, que depois de muitos, e diversos tormentos foraõ degollados. No Martyrologio Romano se faz menção desta Santa aos 29. de Julho. Em Portugal Dona Brites, ou Beatriz da Sylva, descendente das casas de Villa Real, e Portalegre, foy a instituidora da Ordem da Conceição, e tambem a que fez instituir naquelle Reino o Tribunal da Inquisição por revelação, que teve, a qual communicou a El Rey D. Fernando o Catholico, que a deu à execução, como escrevem o P. Gonzaga, e Frey Francisco de Bivar.

BRANCA. Nome, indaque profano, proprio de muitas Princezas, e Rainhas Christãs; *Branca* de Valois, Emperatriz, mulher do Emperador Carlos IV de Luxemburgo. *Branca* de Castella, Rainha de França, filha de Affonso IX. *Branca* de França, Rainha de Bohemia; outra *Branca* de França, filha posthuma del Rey Carlos IV. *Branca* de Sicilia, ou Anjû, Condessa de Flandes, &c. Entre nós a Infanta Dona *Branca*, irmã del Rey D. Dinis, teve o Senhorio de Montemor o Velho, e Campo mayor. Os Autores Latinos, quando fallaõ em Princezas deste nome *Branca*, não dizem *Alba*, nem *Candida*, mas alatinando o dito nome *Branca*, dizem *Blanca*. *Blanca Castellana. Blanca Aquitana. Blanca Artesia, &c. Lexicon Universale Joannis Jacobi Hofmanni.*

BETAÇA. Em São Dinis, perto de Paris, veneraõ os povos hum Santo, a que chamaõ em Latim *S. Retesus*. Não he nome muito differente de *Betaça*, porém duvido que de *Betesus* se derive *Betaça*. Dona *Betaça* mulher de Garcia Affonso do Casal, foy Aya da Rainha Dona Leonor de Castella, filha del Rey D. Dinis, sendo Infanta, e passou com elle a Castella por sua Camereira mór; tinha vindo por Dama da Rainha Santa Isabel. *M. L. tom. 5. fol. 258.*

BERENGUER, *Berenguela, e Berengueira*. Porem nomes, derivados de *Berengarius*, Santo venerado na Cidade de S. Papoul, na Provincia de Languedoc em França. *Berenguer*, Arcebispo de Santiago da Ordem de S. Domingos, foy enviado pelo Summo Pontifice a Portugal, para concordar a El Rey D. Dinis com seu filho, o Infante D. Affonso. *M. L. tomo 6. fol. 462. 463.* Dona *Berenguella*, filha del Rey D. Sancho o Primeiro, criou-se em Lorvão. *M. L. tomo 4. fol. 33. c.* Fazem as Historias menção de outra *Berenguela*, filha de hum Rey de Castella, que casou com D. Affonso, Rey de Leão. Dona *Berengueira* Ayres, matrona muy respeitada,

no tempo del Rey D. Affonso III. foy fundadora do Mosteiro de Almofter.

BERMUM, ou BERMUDO. Os Francezes dizem *Bermond*; em Latim se diz *Veremundus*. He o nome de hum Santo Abbade, venerado em Navarra. Entre os Bispos de Coimbra temos hum D. *Bermudo*, que governou aquella Igreja. Entre os Capitaens da grossa Armada, que no anno de quinhentos e cinco El Rey D. Manoel mandou à India, faz João de Barros menção de hum *Bermum* Dias, Fidalgo Castelhana. *1. Dec. fol. 151. col. 4.*

CIDE. He nome Arabico, que val o mesmo, que *Senhor*. Deraõ os Mouros este nome ao famoso Capitaõ Castelhano, Ruy Dias, cujo valor ainda hoje he taõ celebre, que de hum homem muito valente costumamos dizer, *he hum Cide*. Na singularidade desta valentia tambem os Portuguezes tem parte, por ser este Ruy Dias bisneto de Portugueza, como advertio o P. Fr. Bernardo de Brito, tomo 2. da Monarquia Lusitana, fol. 333. Porém este nome he mais de cavalleiros andantes, que de Christãos bautizados. Nas suas Decadas João de Barros faz menção de dous Cides Portuguezes, Cide Barbu-do, e Cide de Soufa; *Dec. 1. fol. 204. e Dec. 4. 675.*

DULCE. Serà nome de Santo, se se derivar de *Dulcidius*, Santo que os Francezes chamaõ *Doucis*. Este Dulcideo foy Bispo da Cidade de Agen na Provincia de Guienna, ou Aquitania. Dona Dulce foy mulher del Rey D. Sancho o Primeiro. No livro dos Obitos, de que faz menção Fr. Antonio Brandaõ, na Monarquia Lusitana, tomo 4. fol. 33. col. 2, esta mesma he chamada *Dona Dulcia* em huma escritura em Latim do tempo antigo. Tambem em Portugal tivemos hum Dulcio, ou Dulcideo, Bispo de Viseu.

DORDIA. Naõ acho nome de Santa, nem Santo, que diga com este nome. Dona Dordia foy filha de Egas Moniz, e mulher de D. Gonçalo de Soufa. *Mon.*

Tom. II.

*Lus. tomo 3. fol. 160. col. 3.*

DURAÕ. Arégora, no Catalogo dos Santos, nem *Durans*, nem *Durandus* tem lugar. Porém em Portugal acho varios fugeitos, chamados *Duraõ*. *Duraõ* Flores, que se achou no cerco de Sevilha. *M. Lus. tomo 4. fol. 178. col. 3.* Outro *Duraõ* eleito Bispo de Coimbra, tomo 4. D. *Duraõ* Paes, Bispo de Evora; grande Privado del Rey D. Affonso Terceiro, *Ibidem, fol. 185. col. 3.*

EGAS. Nome, antigamente mais commum em Portugal. Para o santificar, querem alguns que se derive de Gil, como Gil de *Egidio*, e São Fr. Gil foy nosso Portuguez. Segundo esta derivação, *Egas* se pôde avaliar por nome santo, e como tal, conferir no Bautismo. Outras derivaçoens naõ favorecem tanto este nome. Querem alguns que *Egas* seja nome, derivado de *Egegas*, ou *Egeca*, Rey dos Godos, em Hespanhas. Outros derivaõ *Egas* de *Viegas*, porque *Hermigio Viegas* foy avô de *Egas Moniz*, como consta da *Mon. Lusit. liv. 8. cap. 21. fol. 41. col. 4.* Este *Egas Moniz* foy Ayo del Rey D. Affonso Henriques, e he muy celebrado nas Historias de Portugal, que tambem fazem menção de muitos outros *Egas*. *Egas* Gomes de Soufa, Progenitor dos Soufas, D. *Egas* Pires Coronel, companheiro do Lidador, &c.

EDUARDA, e ELVIRA. São nomes de Senhoras illustres, mas naõ são nomes de Santas. A Condessa Dona *Eduarda* era mulher do Conde D. Nuno Alvi-tis. Dona *Elvira* Fernandes, foy a primeira Abbadessa de Odivelas, e ainda que Religiosa, tinha nome de leiga.

ELLO. *Vid.* mais abaixo, *Olalha*.

ERMESINDA. He o nome de huma Senhora, que no tempo da Rainha Dona Tareja, ou Tereza, deu muitas herdades à Igreja. Mas no Catalogo dos Santos naõ acho este nome. *Ermesinda Onoriquis* concedeo muitas herdades entre os rios Ave, e Agueda a Pedroso, Mosteiro antigo de São Bento, hoje annexo ao Collegio de Coimbra, da

Companhia de J E S U S.

EXAMÊNA, ou EXIMINA. Hum, e outro são nomes profanos, mas lembrados na Historia. De Exemina, mulher do famoso Cide, se faz menção em hum antigo Epitafio, que se acha na Chronica Pinnatense de Brizio Martinezio, lib. 1. cap. 46.

*In hac tumba requiescit Donna Eximina, Cujus fama pranitescit, Hispaniæ limina Regis Sancti fuit nata, felicē que me fecit Roderico copulata, gentes quem vocabant Cid.*

Em Portugal Dona Examena Paes, era filha de Pero Paes, o Alferes del Rey D. Affonso Henriques. *Mon. Lus. tomo 4. fol. 121. col. 2.*

FRADRIQUE, ou FREDERICO, e não *Federico*, nem *Fadrique*. No Martyrologio Romano temos S. Friderico, Bispo de Utrech, e Martyr; porém mais commumente se diz *Frederico*, e assim no Diccionario Historico de Moreri, desde hum Emperador de Alemanha, até hum Conde de Gilley, na Stiria, sempre está *Frederic* com r na primeira syllaba. Na Monarquia Lusitana seguem os nossos Autores a mesma Orthografia, particularmente no tomo 4. como se pode ver de hum jacto no Indice, onde se faz menção de muitos *Fredericos*. No seu Diccionario Universal, João Jacobo Hofman, muda o e em i; mas sempre usa do r na primeira syllaba, porque sempre diz *Fredericus*. Já temos dito que he nome de Santo.

FAFES. Não he nome proprio, he appellido. Consta do tomo 4. da Monarq. Lusit. fol. 184. col. 4. onde diz Fr. Antonio Brandaõ, D. Egas, Bispo de Coimbra, teve o appellido de *Fafes*, e era de familia illustre descendente de D. *Fafes* Luz, Alferes do Conde D. Henrique.

FUAS. Não acho Santo deste nome. Só nas Chronicas acho hum D. Fuas Roupinho, Alcaide de Coimbra, que se achou na batalha do Campo de Ourique.

FROILA, e FRUELA. Estes nomes com terminação feminina são nomes de Varoens, mas sem a prerogativa de Santos. D. *Froila*, foy filho da Rainha Dona Munia, mulher del Rey D. Ordinho, Primeiro do nome, que fez guerra aos Mouros em Portugal. *Fruela Bermudes* he o nome de hum senhor de Galliza, que se atreveo a fazer guerra ao Rey D. Affonso o Magno.

GARCIA. Sem devoção a Santo algum, a muitos se deu no Bautismo este nome, principalmente em Portugal, e Castella. D. *Garcia* IV Bispo do Algarve. *Garcia* Mendes, Prior de Alcaçova. *Garcia* Rodrigues, companheiro de Payo Peres de Correa, na conquista do Algarve, &c.

GIRAL. *Girál Domingues*. Mais Christão parece o appellido, do que o nome proprio; porque *Domingues* parece coula de São *Domingos*, ou das *Domingas* do anno. Porém entre os Arcebispos de Braga acho hum *Giraldo*, tido por Santo; e em Aurilhac, Cidade de França, acho *Sanctus Giraldus*, Barão. *Vocabulario Hagiologico de Menage*.

GUIMAR, ou *Guomar*. Na Monarquia Lusitana, e no Agiologio de Jorge Cardoso, acho qual sempre *Guomar*. Não ha muito tempo, que certa Senhora desta Corte me mandou perguntar, se Guimar era nome de alguma Santa; mandeilhe dizer que segundo o Padre Frey Luis dos Anjos, no seu livro, intitulado Jardim de Portugal, *Guimar* he nome tomado, e abreviado de *Guilhelme*. Deste nome, ou de *Guilhelmo*, (segundo a Orthografia do Martyrologio vulgar) ha varios Santos, S. *Guilhelmo*, Abbade em Dinamarca; S. *Guilhelmo*, Confessor, pay dos Ermitãos do Monte da Virgem, em o termo de Guleto, junto de Nusco, lugar de Italia, e S. *Guilhelmo*, Bispo de Beauves, em França.

Depois disto, acho, que perto de *Tonnerre*, Cidade de Borgonha, em França, se venera hum Santo, a que os povos chamaõ *S. Guimer*, nome mais chegado

chegado a *Guimar*, do que *Guilhelmo*. Em Latim chamaõlhe *Sanctus Vinemarus*. Tambem ha hum Santo *Guimerara*, Bispo de Corcaffona.

GIL. Todos sabem que em Portugal he o nome de São Frey Gil, Portuguez, natural de Voufella, Villa do Bispado de Viseu. Tambem consta do epitafio do pay de S. Frey *Gil*, que em Latim, *Egidius* he *Gil*, porque o dito epitafio diz assim: *Hic situs est Dominus Rodericus, Pater fratris Egidii, &c.* Destes dous nomes *Gil*, e *Egidio* temos em Portugal varios exemplos, *Gil* Sanches, filho del Rey D. Sancho, o Primeiro; *Gil* Vasques, que morreo na batalha de Gouvea, *Martim Gil*, que venceu a batalha do Porto, &c. Entre os *Egidios* he celebre *Egidio* Rebello, que foy Embaixador del Rey D. Affonso Terceito na Corte de Roma. *Mon. Lus. tomo 4. fol. 246. col. 3.* Os mais *Egidios* podem tomar por Patraõ a São *Egidio*, Abbade, e Confessor, celebrado ao primeiro de Setembro, em Proença de França.

GASTAÕ. Nome mais celebre na Casa Real de França, do que na Historia sagrada, e vidas de Santos. Em Latim dizem *Gasto*. *Gastaõ* de Fox era Portuguez de nação, mas descendente de Francezes de Aquitania. Na Monarquia Lusitana he chamado Principe dos Theologos do seu tempo, e insigne nas linguas Franceza, Hebraea, Latina, Arabiga, *tomo 5. fol. 6. col. 4.*

GEMES. Temos huma Santa Portugueza, filha del Rey Cathelio, que reinou em huma parte da Lusitania. Esta Princeza chamava-se *Gemma*, com *Marcia*, *Basilis*, e outras suas irmãas, foy martyrizada, como se vê no tomo 2. da Monarquia Lusitana, livro 5. cap. 18. mihi fol. 88. col. 4. De *Gemma* a *Gemes* pouca differença vay. Piamente podemos crer que do nome desta Santa, formaraõ o seu, os que depois do seu martyrio se chamaraõ *Gemes*. Entre os deste nome, que me vem à memoria, he *Gemes* Barreto, o qual vindo por Capitaõ

do mar de Malaca, se meteo no meyo da Armada dos inimigos, e a foy servindo de bombardadas por todas as partes. *Couto, Dec. 6. fol. 168. col. 3.*

GOMES. Em muitos parece appellido, mas tambem parece nome proprio em algumas pessoas, v. g. D. Gomes Mendes, companheiro do Lidador. D. Gomes Nunes, que foy desherdado por El Rey D. Affonso Henriques. Gomes Ramires, Mestre dos Templarios, &c. Em Latim *Gumesindus* he Gomes, e segundo o Diccionario Agiologico de Menage, he hum Sacerdote Santo, que em Cordova foy martyrizado pelos Mouros.

GUIDO. Em Portugal conheci alguns Estrangeiros, que se chamavaõ Guido. Deste nome ha dous Santos, *Sanctus Guido*, venerado no termo de Bruselles; e *Sanctus Guidus*, Conde de Donorage, Padroeiro de huma Abadia de Freiras, perto de Liorne.

HERMÎGIO. De algum dos nomes de tres Santos se pôde deduzir este nome. Os tres Santos saõ S. *Hermias*, Soldado, o qual converteo à Fé de Christo o algoz, que o atormentava; *São Hermes*, Martyr em Bolonha; e *Santo Hermenegildo*, filho de Leovigildo, Rey dos Visogodos. De qualquer destes tres nomes deduzido o nome *Hermigio* he originariamente Santo. Nas nossas Chronicas temos *Hennigio* Moniz, Capitaõ General, e grande privado do Infante D. Affonso. *Mon. Lus. tomo 3. fol. 84. col. 3.*

HUFFO HUFFES, ou Ahufo Ahufes. Naõ tem este nome outra cousa de Santo, que o ser o nome do pay de Santa Senhorinha, que desde menina se dedicou a Deos. Porém no Diccionario Agiologico de Menage acho huma Santa, chamada *Ulfa*, ou *Oufa*, e a hum Santo *Ulfo*, dos quaes dous nomes poderamos deduzir com pouca mudança *Huffo Huffes*, ou com seus nomes alatinados *Ulphia*, e *Ulphus*; *Ulphia*, virgem solitaria, perto da Cidade de Amiens em Picardia, Provincia de França, e *Ulpho*,

*Ulpho*, tido por Martyr, na Diocesi de Troya em Champanha.

JACOBO, *Jaimés, James, Yaimé, Jaques, Diogo, ou Santiago*. Todos são nomes do mesmo Apóstolo. Na Cidade de Aufch, em França, na Provincia de Aquitania, *Jaimés*, em outras partes, *James*, ou *Yaimé*, em outras, *Jaques*, nas Hespanhas, *Santiago*, e de *Santiago, Diogo*. De todos estes nomes temos em Portugal, e Castella exemplos; hum Jacobo, Bispo de Viseu. *Mon. Lusit. tomo 3. fol. 176. col. 1. no fim.* D. *Jaimé*, Rey de Aragoão, o que tomou a Cidade de Valença aos Mouros. *Mon. Lusit. tomo 4. 150. A. B.* D. Fr. *Yaimé*, Principe herdeiro de Aragoão, que renunciou o ceptro em seu irmão segundo. *Mon. Lusit. tomo 7. cap. 9. num. 2.* *Jaques* de Avesnes, Marichal de Brabante, que foy o Capitaão da Armada, que ajudou a tomar o Algarve a El Rey D. Sancho Primeiro. *Mon. Lusit. tomo 4. fol. 111. 4.* *Santiago* he o proprio do Santo. Diogos ha muitos mais, que *Jaimés, James, Jacobos, e Jaques*. No tomo 6. da *Mon. Lusit. fol. 496.* falla-se muito no Rey D. *Jaimés*, avô da gloriosa Santa Isabel, Rainha de Portugal. Neste Reino conheci alguns *Jacomes*, nome tambem derivado de São *Jacobo*, que (como já temos dito) he *Santiago*.

INOFRE, ou Inophre. Claramente se vê, que se deriva de *Onofrius*, ou *Onuphrius*, Santo Anacoreta, que nos desertos do Egypto viveo sessenta annos occulto, e solitario. No Martyrologio vulgar anda este nome com ph. Deste nome, indaque de Santo, temos em Portugal poucos. Sò na Decada 6. de Couto, fol. ibi. col. 4. acho *Inofre* do Soveral, que era grande homem do Estreito do mar Roxo.

IOFRE. He nome derivado do Francez *Geofroi*. Em França ha muitos Varoens illustres deste nome, e entre elles hum Santo, a que chamaão em Latim, *Sanctus Gaufridus*: era elle Apocrifario do Papa Alexandre II. *Apocrifario* era Ministro, que levava as repostas dos

Principes, e às vezes era o officio de Chanceller mór, &c. Em Portugal temos hum *Jofre*, Instituidor da Ordem dos Templarios. *Mon. Lusit. tomo 3. fol. 81. col. 4.* E ha hum *Jofre* Tenorio, Almirante de Castella. *M. L. tomo 7. cap. 9. num. 2.*

INIGO, ou *Innigo*, em Latim *Enneco*, segundo o Vocabulario Agiologico de Menage, he o nome de hum Santo Abade de *Onia*, na Diocesi de Burgos. Em Castella he este nome mais usado, do que em Portugal. *Inigo* Sanches era filho del Rey D. Rodrigo, ou (como querem outros) del Rey Acofta, irmão do dito Rey D. Rodrigo. *Mon. Lusit. tomo 2. fol. 269. col. 3.* Na pag. 318. do dito volume está com a letra Ypsilon, *Ynigo* Ximenes, Rey de Navarra, e na folha 324. B. *Inigo* Arista, outro Rey de Navarra.

JOANNE. Querem alguns que seja nome composto de João, e Anna, à imitação de *Joannes Annus*, que he o nome de hum famoso Religioso de S. Domingos, Mestre do sagrado Palacio em Roma, do qual fazem menção Possévinno, Leandro Alberti, Theophilo Rainaldo, e outros. Tivemos em Portugal *Joanne Annes* do Rool. *Mon. Lusit. tomo 5. fol. 234. col. 4.* Mais claramente fizeram alguns dos dous nomes, *João*, e *Anna* o seu nome proprio, e se me não enganano, em hum dos volumes da *Mon. Lusit.* se falla em *Johanna* Mendes, que sem embargo deste nome feminino, era homem. Tambem no livro II. cap. 7. das Antiquidades Judaicas, faz José menção de hum *Johanna*, que matou a seu irmão no Templo. O Santo Abade João Cirita deu a hum mancebo de muitas prendas, que elle havia criado, chamado Garcia, o sobrenome de *Janhés*, que he o mesmo que *João*, mostrando nisto recebello por filho. *Mon. Lusit. tomo 2. fol. 312. col. 4.*

IQUILANO. Em Latim *Iquilanus*, outros escrevem *Ikilanus*, e he anagramma puro de *Kilianus*. Era pois Kiliano Bispo de Virsburgo, cabeça da Franconia, e anda

e anda no Catalogo dos Santos de Menage. Em Portugal houve hum *Iquilano*, Bispo de Viseu. *Mon. Lus. tomo 3. fol. 176. col. 1.* Porém no indice do dito tomo 3. está *Iquilino*, e na pag. 352. col. 1. do 2. volume está *Iquila*, Bispo de Viseu.

LANÇARÔTE. Nas Vidas dos Santos não achamos este nome, que (a meu ver) se deriva do Francez *Lancelot*, ou do Latim *Lancelotus*. Varoens illustres tiverão este nome. Lançarote Decio, Milanez, famoso Jurisconsulto, Lançarote Conrado, Napolitano, Autor do livro intitulado: *Templum omnium Judicum*. Na Decada 4. fol. 32. col. 2. Diogo de Couto faz menção de hum Lançarote de Seixas Portuguez.

LIANOR, ou *Leonor*, ou *Leonor*, ou *Eleonor*. Dona *Lianor*, mulher del Rey D. Joaõ o Segundo. *Mon. Lus. tomo 2. fol. 278. col. 4.* Em outros Autores tenho achado, *Leonor*. No tomo 7. da *Mon. Lus. liv. 10. cap. 9.* está Dona *Leonor*, Infanta de Portugal. Alguns Autores dizem *Eleonor*, e outros *Heleoner*. No seu Diccionario Historico diz Moreri *Eleonor*, ou *Alienor*, *Royne de France, & Puis d'Angleterre*. Nos Martyrologios antigos, e modernos, nenhum dos nomes sobreditos se acha. Mas no Diccionario Hagiologico de Menage acho *Sanctus Leonorius*, Bispo, cujas Reliquias foraõ trazidas da Provincia de Bretanha a Paris.

LIONÊL, e LIONÍS tem analogia com os nomes dos Santos, a que os Francezes chamaõ *S. Lions*, Bispo de Saintes, em Roverga, terra do Languedoc, e em Latim, *Leontius*; e com outro Santo, chamado *Leonius*, Confessor, na Cidade de Melun, perto de Paris. Tambem no Martyrologio ha muitos Santos, chamados *Leoncios*. Provavelmente dos sobreditos nomes de Santos tomáraõ seus nomes os nossos *Lioneis*, e *Lionís*; Leonel de Sousa, e D. Lionis Pereira, *Dec. 7. de Couto, fol. 176. col. 1.* O P. Leonel de Lima, primeiro Reitor do Collegio da Companhia em Bragança. *Agiol. Lusit. tomo 3. fol. 515.*

LOPO. Não ha muito tempo, que a certo Fidalgo desta Corte, chamado *Lopo*, &c. persuadido de que não havia Santo deste seu nome, mostrey no Martyrologio em Portuguez muitos Santos *Lopos*, S. Lopo, Bispo de Troya, na Provincia de Champanha, em França, S. Lopo, Bispo de Sens, S. Lopo, Bispo de Verona, em Italia, &c. Nas Historias de Portugal temos muitos Lopos. D. Lopo Vas de Azevedo, que foy Almirante. D. Lopo Dias de Sousa, que se achou no cerco de Sevilha. D. Lopo Fernandes, Mestre dos Templarios, &c. *Lupus. Lobos* saõ appellido; suas Armas saõ cinco Lobos, armados de vermelho, em aspa.

MAFALDA. No seu Vocabulario Agiologico diz Menage, verbo *Sicildis*, que de *Mathildis* os Francezes fizeram *Mahaud*. Nos de *Mathildis*, e *Mahaud* fizemos *Mafalda*, e tivemos huma Dona Mafalda, filha del Rey D. Sancho Primeiro, a qual foy mulher del Rey D. Henrique, e viveo, e morreo santamente. Os pays, que quizerem dar a filhas suas este nome, saibaõ que houve huma Beata *Mathilde*, ou *Mafalda*, mãy do Emperador Othon, Primeiro do Occidente. Não he para estranhar a corrupção de *Mathilde* em *Mafalda*. Em toda a parte o tempo, e o povo mudaõ, e desfiguraõ os nomes. Em Portugal temos entre outras huma notavel experiencia desta verdade. Na Provincia do Minho ha em huma serra huma ermida dedicada a Saõ *Maccario*; os moradores corruptamente lhe chamaõ *Samagayo*.

MECÍA. Segundo Fr. Bernardo de Brito, *tomo 2. da Mon. Lus. fol. 3. col. 3.* *Mecia*, he nome derivado de *Mancio*, como *Joanna* de *Joaõ*, *Francisca* de *Francisco*. Em Portugal foy S. Mancio o primeiro Apostolo da Provincia de Entre Tejo, e Guadiana.

MEM. Com varios nomes de Santos de França tem este nome bastante analogia, para se derivar delles, porque em França se venera *S. Meme*, e na Cidade de

de Barleduc, em Lorena, ha Reliquias deste Santo; tambem ha huma Santa *Meme* Virgem, e Martyr, em Dourdaõ, perto de Paris. Outro si em França ha hum Santo, chamado em Latim, *Memmus*, que foy Bispo de Chalons sobre o rio Marna. Finalmente na Provincia de Bretanha, em França ha hum Santo Abbade, a que os da terra chamaõ S. *Meen*, Abbade de Ghé. Do nome de qualquer dos ditos Santos se pôde deduzir o nosso *Mem*, se não parecer mais corrente deduzillo da primeira syllaba de *Mendo*, nome em Portugal affaz conhecido, e usado. No tomo 4. da Monarquia Lusitana, fol. 3. col. 2. no fim, o P. Fr. Antonio Brandaõ favorece esta derivação, onde diz: *Mem Gonçalves era filho de Gonçalo de Sousa, e o proprio, a quem conhecemos com o nome do Conde D. Mendo, o Sousaõ.* Nas nossas Historias os mais antigos, e mais celebres deste nome *Mem*, são os seguintes. *Mem* Soares de Novellas, Adiantado em Portugal. Outro *Mem* Soares da familia dos Mellos, Privado del Rey D. Afonso Terceiro. Dom *Mem* Rodrigues de Touges, que se achou no cerco de Sevilha. Outro *Mem* Rodrigues, Porteiro mór del Rey D. Dinis, &c.

**MENDO.** supponho que he o *Menendus*, que em varias escrituras de Portugal se acha assinado. Entre Santos, só achamos são *Menedemo*, Martyr em Constantinopla, do qual se poderia deduzir *Menendo*, ou *Mendo*. Dos nossos Mendos, os mais nomeados são D. *Mendo* Estrema, de quem faz menção o Conde D. *Mendo*, progenitor da familia dos Frojazes, e Pereiras; D. *Mendo*, Bispo de Lamego, &c.

**MÔR, e MAYÔR.** são nomes, que às vezes se davaõ indifferentemente às mesmas pessoas. A mesma Dona *Môr* Dias, de cujo testamento faz menção o Autor do sexto volume da Mon. Lusit. fol. 263. col. 1. no indice do setimo volume, he huma Abbadessa de Coz, chamada Dona *Mayor* Dias.

**NUNO.** O Martyrologio em Portuguez diz *Nonno*. S. *Nonno*, Bispo de Edeffa, aos 2. de Dezembro: em Latim *Nonnus*. Em Portugal são tantos os Nunos de fama, que só para elles seria necessario hum volume.

**ODO.** Tambem em Latim se diz *Odo*, e he o nome de dous santos Abbades, s. *Odo*, Abbade de Cluny em França, e s. *Odo*, Abbade de Bel em Inglaterra. O Martyrologio em Portuguez diz *Odon*, e a dous santos dá este nome, *Odon*, Bispo de Urgel, e *Odon* Abbade Cluniacense. Em Portugal não acho nomes proprios destes dous Santos.

**OTHO, e OTHON.** são nomes de Santos diferentes de *Odo*, e *Odon*. Na Religião seraphica, ha s. *Otho*, que foy hum dos cinco Martyres, que S. Francisco mandou prégar aos Mouros, e padeceraõ o martyrio em Marrocos; e ha hum santo *Othon*, Bispo de Bamberg, em Alemanha. Tambem não sey, que neste Reino se tenhaõ introduzido estes nomes.

**OLALHA, ou ELLO.** He nome de Santa, venerada em Merida. Em Latim lhe chamaõ *Eulalia*. O Martyrologio em Portuguez faz menção de outra Santa deste nome, em Barcelona. (*Casou Martim Sanches com Dona Ello, ou Olalha, filha de D. Pedro Fernandes de Castro. Mon. Lusit. tomo 4. fol. 79. col. 2.*)

**ODOÁRIO, e ODÔRIO.** Não sey que haja Santos destes nomes. Porém nas memorias do Reino temos Odoarios, Odorios, Odoario, Conde de Viseu, *Mon. Lusit. tomo 2. fol. 327. col. 2.* e outro Odoario, pay do Arcidiago Tello. *Mon. Lusit. tomo 3. fol. 103. col. 1.* e no mesmo lugar, D. Odorio, eleito pelo povo de Viseu em Bispo da mesma Cidade.

**ONTCOMERO.** No seu Martyrologio, aos 20. de Junho, diz Usuardo, que este nome he Tudesco, e que no idioma Latino vem a ser o mesmo que *Liberata*, e juntamente chama a esta Santa *Liberata*, filha de hum Rey de Portugal, porque *Ontcomero*, hum dos senhores  
Ale-

Alcmaens, que antigamente entráão em Hespanha, teve em Portugal senhorio de terras, e deste *Ontcamero* diz Fr. Bernardo de Brito, que foy pay de santa Engracia, e na pag. 88. do mesmo tomo pretende o dito Autor, que *Ontcamera*, por outro nome *Liberata*, seja a Santa que o Martyrologio Romano chama *Uvilgeforte*. Desta sorte, *Ontcamera*, *Liberata*, e *Uvilgeforte* são tres nomes de huma mesma Santa, a qual, pela conta, que lhe faz Fr. Bernardo de Brito, he Portugueza, mas atégora, (que eu faiba,) de nenhum dos ditos tres nomes se lembráão Padrinhos Portuguezes na pia do Bautifmo.

ORRACA. *Vid.* Urraca, no seu lugar alphabetico.

PÂYO. He nome tomado do Latim *Pelagius*. Ha hum santo deste nome, martyrizado em Cordova; os Francezes lhe chamaõ *s. Paye*, e nós Payo, os Castelhanos *Palayo*. De muitos Payos se lembraõ as nossas Chronicas. D. *Payo* Delgado, que se achou na tomada de Lisboa. *Payo* Peres Correa, que fez parar o sol, para ganhar huma batalha. *Payo* Guterres da Sylva, que tinha as vezes de Rey na Comarca de Braga, e fundou o Mosteiro de Tibaens.

PERO, PEDRE, e PIRES, e Peres são synonymos do Principe dos Apostolos, *s. Pedro*. *Pero* Gomes, filho de Egas Moniz, progenitor dos Attaides; *Pero* Martins da Torre, progenitor dos Vasconcellos. Em huma doação antiga del Rey de Portugal, D. Affonso Terceiro, se achão memorias de tres *Pedre* Annes; a saber *Pedre* Annes, que tinha o governo de Tralofmontes; *Pedre* Annes do Portel, que governava Leiria; e outro *Pedre* Annes, que era Reposteir mór. No tomo 3. da Mon. Lusit. verbo Urraca no Indice diz seu Autor, que Pires he derivação de Pedro.

RUY. He abbreviação de Rodrigo, em Latim *Rodericus*, que foy sacerdote, e Martyr em Cordova. De *Ruy* Fafes, *Ruy* Gomes, *Ruy* Vasques, *Ruy* Nunes, e outros muitos *Ruys*, achará o Leitor

noticias na Monarquia Lusitana.

SANCHES, e SANCHE. São nomes muy usados nas familias Reaes de Portugal, e ha hum Santo deste nome, a saber, São *Sancho*, Martyr em Cordova. Martyrologio em Portuguez, aos cinco de Junho.

TRISTAÕ. Os Francezes dizem *Tristan*, e ha em França alguns fugeitos deste nome. Hum dos mais nomeados, he *Tristan de Sainct Amant*, Autor de tres volumes de folha, intitutados: *Commentarios Historicos*. Não conheço Santo algum deste nome. Ao Emperador Maximo, pela sua nimia severidade, chamáraõ os Romanos por alcunha, o *Triste*. Quiçã, poz a gente a algum Portuguez *Tristonho* por lobrenome *Tristaõ*, que depois passaria aos descendentes.

TRUILO, ou TROILO, ou TURILO, ou THURIBIO. Ha Santos deste nome, a saber S. Thuribio, Bispo de Astorga, e S. Turilo, Martyr, que com huns discipulos de Santiago, Apostolo, padecio o martyrio no tempo do Emperador Nero.

URRACA. Ambrosio de Morales afirma ser o mesmo nome que o de *Aragunta*, e que o de *Siragonta*, corrupto, veyo a fazer *Urraca*. *Mon. Lusit. tomo 2. fol. 321. col. 1.* Em Portugal, e Castella houve Princezas, e Rainhas deste nome. Dona Urraca filha do Conde D. Henrique. Em Castella Dona Urraca filha do Emperador D. Affonso Sexto, casada a segunda vez com El Rey de Leaõ. Os Autores da Monarquia Lusitana, ora dizem *Urraca*, e ora *Orraca*. Nos fastos da Igreja não acho Santas destes nomes, nem de cujos nomes se possa derivar estes com fundamento.

XIMENA. Este nome, indaque em algumas mulheres proprio, não deixa de ser appellido nas familias dos *Ximenes*, e não só ha *Ximenas*, mas tambem ha *Ximenes*. D. *Ximeno* Garcia, Quarto Rey de Navarra. *Ximeno* Aznario, Terceiro Conde de Aragaõ. As mais illustres *Ximenas*, de que acho noticias, são Dona *Ximena*, filha del Rey Ordo-

Jul. Capit. in Maximõ & Balbino cap. 6.

nho Segundo; outra *Ximena*, mulher del Rey, D. Affonso o Monje, e Dona Ximena Munos, mãy da Rainha Dona Tareja. Mas não sabemos que alguma dellas tenha a laureola de Santa.

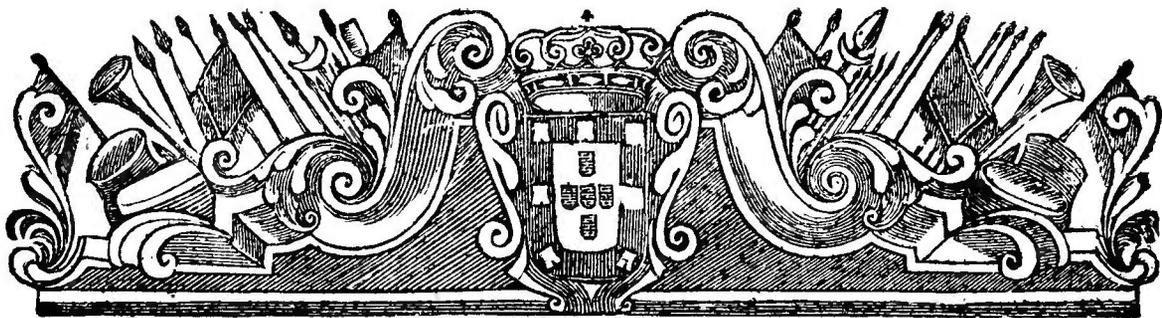
Até no sagrado da esphera Ecclesiastica se haviaõ insinuado nomes proprios, seculares, e profanos, e taõ fóra do rito Christaõ, que justtamente os podia estranhar a Santa Madre Igreja, v.g. *Sisifclo*, Bispo de Evora; *Parino*, Bispo de Viseu; *Uvitorico*, de Lamego; *Armero*, de Idanha; *Nefrido*, de Lisboa; *Theudoreto*, de Beija; *Pontamio*, de Braga; *Abiencio*, tambem de Evora; *Sisberto*, de Coimbra; *Rechimiro* de Dume, Igreja junto a Braga, e naquelle tempo erigida em Bispado.

A razão de tantos nomes profanos em familias Christãas, e Catholicas, he que nos primeiros annos da conversão de nossos antigos progenitores ainda permaneciaõ reliquias, e resabios da Gentilidade, que finalmente com o tempo, e devoção a Santos canonizados desvaneceraõ. Ainda no tempo de Clodoveo, primeiro Rey Christaõ em França, e no reinado de Carlos Magno, os nomes proprios de Principes, contemporaneos a estes Monarcas, eraõ *Clodomiro*, *Childeberto*, *Clotario*, *Chilperico*, *Meroveo*, *Dagoberto*, *Lothario*, e as mais illustres Princezas do dito tempo, se chamavaõ *Hermengarda*, *Gisela*, *Hildegarda*, *Theodrada*, *Hiltrude*, *Rotrude*, *Ufenda*, mulher del Rey D. Bermudo, *Aufenda*, ama de leite del Rey D. Affonso Henriques, e *Mumadonna*, nome que tiveraõ tres Senhoras illustres no mesmo tempo, em Portugal.

Hoje, no Orbe Christaõ, qualquer nome destes havia de parecer extravagante, e ridiculo, por não dizer escandaloso. Succederaõ nomes venerandos, e em toda a Igreja Catholica geralmente communs a todo o genero de pessoas; Carlos, Franciscos, Henriques, Luizes, Philippes, Manueis, Annas, Catharinas, Marias, &c. Sò nas Chronicas velhas permanecem os nomes proprios, profanos, e fabulosos, *Castinaldo*, senhor de Nabancia; D. *Ordonho*, primeiro Rey de Hespanha; *Toitofendo* Guedes, marido de Dona *Toda*, bilavõ de Egas Moniz, *Chindasuindo*, outro Rey de Hespanha; *Frandalano*, Sacerdote, que fez doação ao Mosteiro de Lorvaõ; D. *Galdim*, Cavalleiro dos Templarios; *Celerina*, que sepultou o corpo de S. Torpes, Martyr; *Chrotilde*, ou *Clotilde*, mulher de Amalarico, Catholica; Cava, ou Florinda, filha do Conde D. Juliaõ; *Elofinda*, que se salvou de accusação por ferro quente; *Ingunda*, mulher de Santo Ermenegildo; *Bertinalda*, mulher del Rey D. Affonso o Casto; *Ermezenda*, irmãa da Rainha Dõna Elvira, &c. Estes, e outros semelhantes nomes proprios, são estereis, não fructificaõ para as almas, nem trazem à memoria as acçoens, com que os Santos, que neste Mundo os tiveraõ, chegáraõ a eternizar no Templo da gloria a vida.

Na segunda parte deste Vocabulario de nomes proprios, que se segue, achará o Leitor outro Catalogo de nomes proprios, usados, antigos, e raros, de homens, e mulheres, mais amplo, e mais exacto, que este primeiro.





# VOCABULARIO

## DE NOMES PROPRIOS,

### MASCULINOS, E FEMININOS,

### MAIS, OU MENOS USADOS,

### MAIS VULGARES, OU MAIS RAROS.



Porque não faltasse em hum Vocabulario, e Supplemento, que comprehende toda a lingua Portugueza, a memoria dos nomes proprios de homens, e mulheres, que se usá-raõ, e ainda permanecem na mesma na-ção, pois assim o observá-raõ muitos Autores de Dictionarios, inda que a não tratassem taõ miudamente, entendí que antes de entrar neste segundo Catalogo, devia fazer algumas observaçoens.

O methodo, que sigo, he distribuir cada letra do Alfabeto em tres classes; a primeira comprehende os nomes masculinos, e femininos; a segunda os menos usados, a terceira os antigos.

Na primeira Parte deste Vocabulario de nomes, tenho tratado da traducção Latina delles, e do modo de os alatinar, porque muitos delles não tem Latim proprio; as mesmas regras declaradas na dita primeira parte poderã servir para o Latim dos nomes, de que nesta segunda parte faço mençaõ.

Não só nos nomes, tirados da Escritura, aponto algumas das suas mysteriosas significaçõens, mas nos de outras linguas, seguindo em alguns a Rodrigo Mendes Sylva, Autor Portuguez do

Catalogo Real de Hespanha, de quem foy erudito Chronista mór. Este Autor, o Nobiliario do Conde D. Pedro da Impressão de Roma, os Agiologios, e Monarquias Lusitanas, e outros livros, e escrituras me deraõ os nomes mais exquisitos.

Não pareça puerilidade tratar dos diminutivos, porque tambem estes são os meninos dos nomes grandes, e aquelles, que julgaõ inuteis, ou ridiculas nos Vocabularios estas observaçoens, ou noticias nominaes, não sabem que para os Estrangeiros são muitas vezes, como as mais importantes.

O mesmo pudera advertir dos adagios, que aqui se introduzem, quando são os nomes proprios de homens, e mulheres, da mesma sorte, que no corpo da obra se incorporaõ nas mais palavras. Os Poetas vulgares, ou para suavizar os nomes nos seus metros, ou para encollos, os dissimulaõ pelas primeiras letras, ou por Anagrammas, chamando a *Anna* Anarda, a *Isabel* Belisa, e assim outras, de que traz hum Elenco Manoel de Faria e Souza no Commento às Rimas de Luis de Camoens, mas sem explicallos. E se ao engenhoso Jacintho Pollo de Medina lhe lembrasse que *Te-*

reza se mudava em *Tirse*, não se queixaria de lhe não achar que os dous terri-veis nomes, *Tiricia*, e *Tertulliana*, di- zendo

*Y en el alma me pesa*

*Que te llares Tereza,*

*Porque dando una buelta al Calepino,*

*Nombre no encôtro de tu nombre digno.*

Passando da Poesia às Novellas, me não esqueceraõ os nomes de Pastores, nem os de Cavalleiros andantes, fazendo só memoria dos principaes, que andaõ em livros Portuguezes, pois se dá a gloria de Inventor delles a Vasco de Lobeira, Autor de *Amadis de Gaula*. Aindaque de melhor vontade faria memoria nos nomes proprios dos Heroes verdadeiros, que os illustraõ, se Affonso de Albuquerque me não ensinára o contrario na pedra, em que tinha feito gravar semelhante padraõ. E com causa sigo este exemplo, porque o nome deste grande Varão foy tão famoso, que El Rey D. Manoel mandou a seu filho, *Braz de Albuquerque*, que se chamasse *Affonso*, e todos seus descendentes, como em França tinhaõ obrigação de fazer a casa dos Condes de *Laval*, com o de *Guido*.

Alguns appellidos illustres se acharãõ no Vocabulario, mas neste trato dos Patronimicos, que sãõ muito mais antigos, que os Appellidos, e aqui se incorporaõ nos nomes, de que se derivãõ, com a differença de que alguns ficãõ sendo appellidos, indaque poucos com armas proprias; e esta distincão faço com àbreviatura do appellido Patronimico, ou de patronimico sómente, que he aquelle, que não constituhio familia à parte, como pôde verse em Brandaõ, Monarquia Lusitana 3. parte livro 10. cap. 4. e na quarta parte, liv. 12. cap. 33. e na Nobiliarquia Portugueza cap. 2. pag. 36. achando-se neste livro os appellidos, e armas, que não vem neste Vocabulario.

Durou este uso até o tempo del Rey D. João o Primeiro, e em algumas exceiçõens, mas quasi sempre o filho de D. Rodrigo se chamava *Rodrigues*, o de *Al-*

*varo Alvares*, e assim os mais; mas quando o nome não produzia patronimico, se punha inteiro o nome do pay, como *Martim Affonso*, e alguma vez o do avô, quando tinha por primeiro nome o mesmo de seu pay; e alguma vez o do irmaõ: por esta causa como D. Affonso Dinis, filho del Rey D. Affonso Terceiro, e irmaõ del Rey D. Dinis, observando-se isto mais nos filhos illegitimos destes Reis, não sendo estes ao principio: ainda quando erãõ legitimos, e em outros de Hespanha.

Muito servio este estylo para dar às familias antigas noticias certas, ou ao menos conjecturas provaveis das filiaçõens, como usaraõ os Hebreos, e os Syros, com a terminaçaõ *Bar*, e com a de *Bem*, a que os Arabes accrescentãõ hum a; e ainda hoje com algumas outras naçõens o observaõ os Moscovitas; donde *Vvist* significa filho, e *Vuna* filha. Alguns destes Patronimicos conservaõ inteiro o nome, fazendo-o plural, como *Henriques*; porém os mais dos nomes acabados em o, os mudaõ em e, como *Alvares*, e outros se transformaõ, como se verá. Tambem ha nomes, que se fizeraõ appellidos, como *Rolim*, e appellidos, que se fizeraõ nomes, como na mesma familia *Rilde*.

A devoçaõ fez que dos appellidos, ou epithetos de alguns Santos se formassem nomes, como *Xavier* Bautista Magdalena, tomando-se muitas vezes para segundo nome o mesmo do Santo, com o seu appellido, como *João Bautista*, *Maria Magdalena*, *Francisco Xavier*, *Filippe Neri*, e outros, como tambem de dous se fez hum só, como *Marianna*: tambem ha familias, que sem fazer do patronimico appellido continuado, o confirmaõ em memoria de seus antigos ascendentes. Succede assim aos *Pereiras*, e *Tavoras* de alguns ramos, e não em todos os do mesmo, como o de *Alvares*, pois na primeira o tomaõ os que se chamaõ *Nuno*, e na segunda *Luis*, com o de *Gonçalves* alguns *Cameras*, e com o de *Rodrigues* os *Sãs*, e *Vasconcellos*.

A multidaõ dos nomes nasce muitas vezes da devoçaõ, e outras da vaidade; ordinariamente se não conserva mais que o primeiro, poucas vezes o segundo, e muito raras o terceiro. A razaõ de permanecerem he quando se affinaõ com os dons, ou tres nomes; ou quando serve esta distincçaõ para os não confundir com os do mesmo nome, e appellido, sendo o uso o que neste caso dá a regra.

Na nobreza de Portugal, e à sua imitação em familias inferiores, se costuma muito tomar os nomes dos avôs paternos, os filhos mais velhos, e dos avôs maternos, os segundos, e as filhas, dos avôs. Achey este uso tão antigo, que Demosthenes diz que o observavaõ os Athenienses. Isto se altera muitas vezes, ou pela devoçaõ de alguns Santos, ou pela attençaõ dos Padrinhos, ou por outras causas; não sendo mau este costume, porque a alternativa dos nomes serve de distincçaõ; poderia ser culpavel, senão tomarem os filhos os nomes dos pays fosse pela superstição de que viviaõ menos, como cuidaõ os Irlandezes, e os da nova França.

Porém em Portugal ha muitos exemplos do contrario; pois na casa dos Condes de S. João, e Marquezes de Tavora, houve tres successivos com o nome de Luis. Menos pôde desculpar-se o estylo, que tambem já se vay emendando de que as filhas não tomem o appellido de seu pay, senão o de sua mãy, ou avô, de que resulta huma grande confusaõ nas genealogias, principalmente quando nem em Castella, nem em Portugal antigo houve semelhante uso. Este dizem que nasce da delicadeza, muito propria das Senhoras, não quererem usar de appellidos, indaque illustres, escabrosos. Porém huma das mais fermosas Rainhas, que teve Portugal, se chamou Dona *Urraca*, e El Rey D. Alfonso Segundo a não engeitou pelo nome, que em Castelhana significa *Pega*: como fizeraõ os Embaixadores de França, preferindolhe sua irmãa a Infanta

Tom. II.

Dona Branca, para mulher del Rey Luis Oitavo, que era muito menos fermosa, só porque tinha nome mais agradavel, com que o exemplo de Portugal deve ser mais seguido.

Os vinculos, e clausulas dos morgados não só obrigaõ, quando se unem a esquartelar os escudos das armas, mas a multiplicar os appellidos; porém isto se usa mais nos instrumentos publicos, e Dedicatorias, e quando muito se não passa de dous appellidos, e de hum só em muitas casas da primeira nobreza; porém muitos homens bem nascidos, principalmente nas Provincias, usaõ de dous, ou tres appellidos, e como isto he tão commum, não me atrevo a dizer que tambem confunde, e faz os livros Portuguezes muito mais largos. A distribuçaõ dos appellidos, e causas, porque se tomáraõ, fez eruditamente Manoel Severim de Faria nas noticias de Portugal, e da origem dos nomes Gil André de la Roque nos curiosos Tratados deste assumpto, impresso em Paris, em 1681.

Naõ trato da divisaõ dos nomes antigos, e modernos das outras naçoens, nem dos inspirados, mysteriosos, felices, desgraçados, arbitrarios, familiares, nascidos de perfeçoens, ou de defeitos de acçoens grandes, de alcunhas unidos a dignidades, de irmãos com o mesmo nome, como se observa muitas vezes em Alemanha; de povos, que não tem nome, e de toda a mais erudiçaõ desta materia, mas não deste particular instituto.

Os nomes, que se usaõ, e usáraõ em Portugal, tem como os das outras naçoens hum certo tom, que na mayor parte dá a conhecer o idioma, a que pertencem. A mayor parte dos masculinos acabaõ em o, como *Antonio, Pedro, Francisco*, outros em e, ou agudo, como *Andrè*, e *Thomè*; ou sem acento, como *Alexandre*. Os que tem origem Hebraica em El, como *Manoel, Gabriel, Raphael*; tambem por estas origens seguem etymologias, *Balthazar, Bartholomeu*, e outros,

e outros, e como tiro estes exemplos dos nomes communs, porque dos outros fizeraõ os tempos muita variedade, acho que em letras consoantes acabaõ *Artur, Ayres, Bras, Carlos, Crispim, Dinis, Domingos, Feliz, Gil, Gomes, Heitor, Luis, Marçal, Noutel, Pascoal, Salvador, Thomàs, Vidal, Valentim, Xavier, &c.* Nos femininos, que por regra geral acabaõ em A, e pela mayor parte se formaõ dos masculinos, não acho mais excepçoens nos vulgares, que *Brites, Domingas, Guimar, Inez, Isabel, Leonor, Mayor, Violante*, porque estes se não formaõ dos masculinos. Nelles ha huma terminaçaõ, quando he em *aõ*, porque se pronuncia em breve, como *Christovão, e Estevão*, que he propriamente Portugueza, como são muitos os nomes acabados em *aõ*, e este acento he tão difficil de pronunciar aos Estrangeiros, que até esteve para excitar huma guerra civil Grammatical entre os nacionaes, se tivera sequazes o *Antidoto da lingua Portugueza*, que intentou desnaturalizalla com erudiçaõ, indaque grande, pouco felice; pelo que toca aos nomes proprios, tratarey deste acento, ainda entre os Portuguezes, tão estranho, que os Poetas mais polidos lhe não achaõ assoantes, ou toantes, a quem possaõ applicar muitas das melhores palavras, que tem a lingua, porque nos de a, como *amar, mal*, são asperos, e nos de A, e O, como *soberano, e alto*, são improprios.

Os nomes proprios, acabados em *aõ*, huns vieraõ do Latim *anus*, como de *Adrianus* *Adriaõ*, e de *Damianus* *Damiaõ*; outros do Hebraico, como *Adão, Abrahão, &c.* outros do *On*, Latino, Francez, e Castelhana, como *Simaõ, Gastão, e Antão*, e outros pelas razoens, que direy em seus lugares; com advertencia de que nas terminaçoens Latinas, nos monosyllabos, *Jaõ, Não, Taõ, Quaõ*, como nas Hebraicas, *Adão*, e as mais pronunciaõ as outras naçoens quasi como *Jan, Nan, Tan, Quan, Adan*, mas com o em e final, que participa

alguma cousa de *Am*. O mesmo fazem os Inglezes, e Hollandezes em *Buquingam, Amsterdan*, e outras palavras.

A lingua Castelhana, mais moderna que a Portugueza, pois esta era com pouca differença a que em toda Hespanha se fallava, nos dá algumas regras para esta terminaçaõ. Do nome de *Joane* fizemos *João*, ao mesmo tempo que de *Castelhaõ*, e *Romaõ* fizemos *Castelhano*, e *Romano*, conservando só no nome de *S. Romão* o uso antigo; de *Simom*, e de *Antom* fizemos *Simaõ*, e *Antão*; diga-o aquelle arrogante epitafio

*Aqui jaz Simon Anton,  
Que matou muito Castelhon,  
E debaixo do seu Covon  
Desafia a quantos Son.*

Nos mais nomes proprios das terminaçoens Castelhanas em *an*, como *Damian, Juan, Julian, Sebastian*, como tambem dos acabados em *on*, como *Simon, Simeon, Pantaleon*, juntamos todos com o mesmo final de *aõ*, exceptuando *Faraon*, que dizemos *Faraõ*, *Neron*, que dizemos *Nero*; e nos que não são nomes de homens, *Tafetàn*, que dizemos *Tafetã*; *Balandran*, que dizemos *Balandrao*; *Alacran*, que pronunciamos *Lacrao*; e a pedra *Iman*, que se diz da mesma sorte, quando lhe não damos o nome Portuguez de *Pedra de cavar*; e os que querem que *Ademan* seja palavra da nossa lingua, tambem o pronunciarão da mesma sorte.

E assim conservamos alguns nomes proprios, como *Zenon, Solon, Dion, Agamemnon*; mas de *Ciceron* dizemos *Cicero*, e de *Faeton* *Faetonte*. Por não deixar esta famosa pronunciaçaõ sem algumas regras geraes, recorreremos à lingua Castelhana no plural, pois quando acaba em *ones*, quer no masculino como *Canones*, quer no feminino, como *perfecciones*; sempre em Portuguez se acaba em *oens*, tirando as palavras de huma só syllaba, como *dõn, e son*, que em Castelhana he *Dones, e Sones*, se diz em Portuguez *Dons, e Sons*; ainda que nas Provincias, e os antigos diziaõ

*Doens,*

*Doens*, e *soens*. Na terceira pessoa do plural do verbo *Sou*, que os Castelhanos dizem *son*, nós dizemos *saõ*, em lugar de *son*, que se dizia; porém por *tono*, e *tons*, dizemos *tom*, e *tons*, excepto as letras das Musicas, que também lhe chamamos *Tonos*.

Os nomes acabados em *anos*, que não conservamos da mesma forte, como fazemos em todos os povos, Lusitano, Castelhana, e em muitos adjectivos, como *Soberano*, *Ufano*, e outros, mudamos todos em *aõs*, como *mãos*, *Christãos*, excepto os *Escrivanos*, que pronunciamos *Escrivaens*; *Ciudadanos* na opinião dos que querem se diga *Cidadaõs*; *hortelanos* *Cirurgianos*, que mudamos em *oens*, *villanos*, *villoens*.

Os pluraes de *ana* mudamos em *ans* só nos nomes de *Marianna*, *Mançana*, *Hermana*, *Rana*, *Grana*, *Avellana*, que sempre acabamos em *an*, e *ans*.

Os nomes acabados em *anes* se terminão em Portuguez em *aens*, excepto *Gavanes*, que dizemos *Gaboens*, *Gavilanos*, *Gavioens*, *Alazanes*, *Alazoens*; *Cordovenes*, *Cordovaens*, *Uracanes*, *Furacoens*; *Juanes*, e os mais nomes proprios mudaõ muitos em *oens*.

A fórma, em que o uso nomea os Santos, e Santas, tem regra mais certa, porque sempre que o nome do Santo principia por letra vogal, se lhe dà o epitheto inteiro, como *Santo Antonio*, *Santo Estevaõ*, mas na pronuncia se costuma abbreviar, dizendo *Santantonio*, *Santestevaõ*; e os que começaõ por H, participaõ do mesmo uso, como *Santo Hilario*. Dos nomes, que principiaõ por letra consoante, sempre se diz sómente *Saõ*, como *Saõ Bras*, *Saõ Pedro*, e o mesmo nós que começaõ por I, ou por V consoantes, como *S. João*, *Saõ Vicente*, e só se tira da regra *Santo Tirso*, *Santo Quintino*, e antigamente se dizia *Santo Thomè*.

Os nomes de Santas se pronunciaõ sempre inteiros, como *Santa Helena*, *Santa Inez*, *Santa Catharina*; porém na letra A, se come o principio, não di-

zendo *Santa Anna*, *Santa Agueda*, se não *Santanna*, *Santagueda*, por cuja causa na Beira dividem sempre os dous *a a* com hum *y*, *Santay Anna*, *Santay Agueda*, o que também observaõ em todas as vozes, em que se encontraõ dous *a a*, o que nas outras linguas se suppre com huma plica, chamada *Apostrofo*, como em Italiano *L'anima*, em Francez, *L'ame*, e os Castelhanos mudaõ muitas vezes o genero, por evitar este encontro, dizendo, *El alma*, *El alva*.

No modo de usar dos appellidos com a conjunçaõ *de*, ou *e*, ou sem ella, se quer dar huma regra geral, que se pôde ver na Nobiliarquia Portugueza, cap. 2. folhas 18. porém o uso a tem alterado, pois nem todos os appellidos, que vem de terra, e Solar, poem o *d*, como se vê em *Mascarenhas*, e *Pereiras*; he certo que pela mayor parte assim succede, e nunca nos que foraõ patronimicos, ou alcunhas, e nas primeiras familias usaõ de *de*, ou *da*, conforme o genero, de que he o appellido; os *Sousas*, *Mellos*, *Lancastres*, *Sylvas*, *Noronhas*, *Castros*, *Sãs*, *Menezes*, *Gamas*, *Tavoras*, *Portugaes*, *Almeidas*, *Ataides*, *Costas*, *Limas*, *Faros*, *Britos*, *Almadás*, *Figueiredos*, *Saldanhas*, *Araujos*, *Mirandas*, *Cameras*, *Vasconcellos*, *Silveiras*, *Cunhas*, *Mendoças*, e outros; porém não usaõ de *d*. os *Pereiras*, *Telles*, *Mascarenhas*, *Tello*, *Ribeiro*, *Carneiro*, *Botelho*, *Lobo*, *Furtado*, *Manoel*, *Correa*, *Cabral*, *Cesar*, *Guedes*, *Henriques*, *Machados*, *Scares*; nem nenhum patronimico, como *Lopes*, *Fernandes*, *Gonçalves*, e *Rodrigues*, porém *Saõ Payo* usa de *d*, porque he solar, e não patronimico.

Em Portuguez ha muitos nomes derivados de outras linguas, e nos proprios de homens, e mulheres mostrarey algumas destas etymologias, e agora só farey em commum algumas observaçoens.

Os nomes Hebraicos dos Patriarcas, e Santos do Testamento velho, não só em Portugal, mas em outras naçoens Catholicas saõ pouco utados, assim

pela separação, que justamente fazem dos Judeos, como pela affectação, com que os Hereges modernos, principalmente nos seus principios, tomáram estes nomes, por mostrar que não reconheciam por Santos os mais modernos, como porque se não entendesse que criação na sua intercessão. Porém hoje não cuidam tanto nesta affectação, tomando muitos os nomes nacionaes.

Em Portugal se acharão entre nomes communs poucos, ou nenhum do Testamento velho, que se não Christianize porque os de *Miguel, Gabriel, e Raphael* são Hebraicos, mas não são de Hebreos, senão de Anjos. O de *Balthazar*, se attribue a hum dos tres Reis Magos; só o de *Sufanna* se fez mais commum.

Nos nomes raros da segunda classe deste Alfabeto se acham mais, como *Abraão, Eliseu, Salamaõ, Daniel*, e outros, de que muitos depois tiveram Santos. *Heliás* he tambem Santo da Ley da Graça; *Job* não foy Hebreo; *Adão* he pay commum; mas hoje só tomam este nome muitos lavradores, que como elles comem o pão com o suor do seu rosto. Entre os nomes mais antigos se acham alguns, porque a excluillos totalmente, seria supersticioso, ensinando a Igreja esta reserva em não rezar de muitos Santos antigos, que com mais, ou menos frequencia andam nos Martyrologios.

Os nomes Gregos, de que muitos tem significação, se introduziram com os Santos daquella nação, como *Alexandre, Basilio, Theodosio*, e outros muitos, que não são os mais communs, e tambem queriam achar-lhe tantos mysterios, como pôde ver-se em *Platão* no seu *Cratilo*, em que tratou da recta razão dos nomes, querendo achar no de *Apollo* a Grammatica Grega por diversas etymologias, as varias virtudes, que attribuiam a este Deos, tão falsas, como elle.

Os nomes Romanos, de que tambem muitos se derivaram dos Gregos, conservamos, não em grande numero, sendo o

de *Antonio, Aurelio, Constantino, Claudio, Estacio, Julio, Maximo, Paulo*, e outros da antiga Roma.

Nomes Arabigos tivemos mais antigamente, como *Galaal, Alvide*, que vão em seus lugares.

Os Inglezes com as suas alianças nos trouxeram alguns nomes, como o de *Forje, Duarte, Roberto, e Ricardo*; estes vieram dos antigos Saxonios, e Alemaens, e alguns nos entraram pelos Godos, como *Henrique, Federico*, ou *Fradique*, ou *Fadrique*, e *Carlos*, os quaes tambem nos introduziram com a origem os Francezes com o de *Tristão, Gastaõ, Luis*, e outros.

Estes melmos Godos deixaram naturalizados alguns nomes aos Hespanhoes, e Portuguezes, de que muitos se antiquaram, como *Bermudo, Ramiro, Ordonho*, e alguns mais raros, ficando communs o de *Rodrigo, Sancho, e Garcia*. Estes, e outros nos deram os Castelhanos, como o de *Alvaro, Diogo*, e menos usados, *Gutierre, Inhigo*, e outros antigos, e de mulheres, *Mecia, Violante, Aldonça, e Tereza*.

Nomes, puramente Portuguezes, não temos muitos, senão contarmos por proprios os que se desfiguraram com a corrupção das origens, como *Payo* por *Pelayo*; *Alaya*, por *Eulalia*; *Noutel*, por *Eleuterio*; *Amaro*, por *Mauro*; *Dimis*, por *Dionysio*; *Giraldos*, por *Gerardo*; *Jaimé*, por *Jacome*; *Jemes*, e *Gomes*, por *Jacobo*; *Thomè*, por *Thomàs*; *Reimão*, por *Raimundo*; e outros mais. Mas parece, que são proprios muitos dos antigos, e alguns dos communs, como são, *Egas, Moço, Bulhom, Gil*, ainda que vem de *Egidio*; *Ayres*, ainda que vem de *Arias*; *Lizuarte, Floristão, Andreza, Arcangela, Brasia, Briolanja, Fructuoso, Felicia, Pascoa, Pascoela, Comba, Resendo, e Vasco*.

Os Santos são os que deram quasi todos os nomes, e se descobrem muitos, que parece não havia Santo daquella nome nos Martyrologios modernos, de que pôde ver-se o impresso em Paris em

1709. e o que atégora tem descoberto os Padres da Companhia de Flandres com o titulo de *Acta Sanctorum*, de que se espera a continuação, e os Supplementos.

Deste principio de devoção à proporção, que florescia, ou esfriava, se fizeram os nomes mais ou menos frequentes, o que tambem se observou pelo uso dos tempos. *Manoel*, *Maria*, que são os dous mayores nomes, tem em mayor numero quem os tomaste, *Antonio*, *Joseph*, *João*, *Francisco*, *Pedro* são pela mesma causa muito communs; e *Luis*, e *Fernando*, depois que dous Reis de França, e Castella os canonizáráo, se multiplicáráo muito.

Os nomes femininos de alguns destes, e o de *Catharina*, *Anna*, *Inez*, *Clara*, *Margarida*, *Magdalena*, e outros, entre os femininos se usaõ muito; e o antiquado de *Tereza*, depois de Santa *Tereza*, se tomou muito mais. Não he esta regra geral, porque a devoção de algum Santo, que se acha no nome de *Rodrigo*, e de *Nuno*, não he a causa de haver muitos, nem sey que tenhaõ Santo *Alvaro*, *Tristaõ*, *Gastaõ*, *Alonso*, e outros, nem Santa *Guimar*, *Violante*, e *Lionor*, ou *Leonor*.

Dos nomes Pastorís, e até dos ridiculos, fiz alphaberos separados; mas como estes, e os dos Cavalleiros andantes são infinitos, e se fingem, como os Poeticos, segundo as idéas, etymologias, anagrammas, e letras iniciaes, ao arbitrio de cada hum, fiz só memoria dos mais celebres.

Na fórmula de nomear os titulos do Reino ha tambem variedade, como nos appellidos, mas por differente regra, porque nos de Duques, e Marquezes sempre se usa *De*, como *Duques de Bragança*, de *Barcellos*, que estão na Casa Real; de *Aveiro*, de *Cadaval*, de *Lafuens*, de *Torres novas*, *Marquezes de Abrantes*, *Alegrete*, *Anjeja*, *Arronches*, *Cascaes*, *Fontes*, *Fronteira*, *Ferreira*, *Gouvea*, *Marialva*, *Minas*, *Niza*, *Tavora*, e *Valença*. Os Condes, que se

nomeaõ com *De*, são *Condes de Alvor*, *Assumar*, *Atougua*, *Castel melhor*, *Aveiras*, *Avintes*, *Cantanhede*, *Cocolim*, *S. Lourenço*, *S. Miguel*, *Monsanto*, *Obidos*, *Oriola*, *Palma*, *Penaguião*, *Pombeiro*, *Povolide*, *Prado*, (que tambem se diz *do Prado*) *Redondo*, (que tambem se diz *do Redondo*) *Santacruz*, *Sabugal*, *Santiago*, *Sarzedas*, *S. João*, *Soure*, *Tarouca*, *Valadars*, *Valdereis*, *Villanova*, *Villastor*, *Villarmayor*, *Villaverde*, *Unhão*, *Vimiozo*, *Vidigueira*, *Vimeiro*, *Villanova da Cerveira*, que he Bisconde, e o de *Barbacena*. Em lugar de *De* se diz *Da*, ao *Conde da Calbeta*, *Atalaya*, *Ericeira*, *Torre*, *Ilha*, *Visconde da Affeca*, *Barão da Ilha Grande*. Ao *Conde de Arcos*, (se diz tambem *dos Arcos*) *das Galveas*, *do Rio Grande*. O que tem pouco mais regra, que o uso, ou o genero, e terminação das terras dos Grandes, que hoje ha, aindaque alguns destes, e outros titulos andaõ incorporados em huma só familia.

NOMES MASCULINOS, MAIS USADOS.

## A

*Adriaõ*. Na nobreza de Portugal não tem uso. Foy mais commum entre o povo. Quando se nomea o Emperador, ou os seis Papas deste nome, se diz, *Adriano*, porém o Santo, *Adriaõ*. *Hadrianus*.

*Affonso*, que tambem se diz *Alfonso*. He nome Gothico, significa *Amado*, e *Fiel*. Quasi se não usa fóra de Hespanha, aonde houve onze Reis deste nome, e seis em Portugal. Os Castelhanos dizem *Alonso*, e ló poeticamente *Alfonso*. Em escrituras antigas Portuguezas se acha *Alfonso*; Poeticamente se diz *Alfeo*. Ha hum adagio commum, que por dizer que alguma cousa he muito antiga, diz que he do tempo dos *Affonsinhos*. Este he o diminutivo de *Affonso*. Parece que como o primeiro Rey de Portugal se chamou assim, e outros tres entre

entre os seus primeiros seis successores esta origem deste adagio. Quando este nome foy patronimico, não mudou, e ainda permaneceo quasi sempre unido ao nome de Martinho na familia dos Melos, Soufas, e outros. Querem que venha de *Ataulfus*, nome de hum Rey Godo. *Alphonsus*, outros dizem em peor Latim, *Adefonsus*, e outros *Aldefonsus*.

*Agostinho*. Não quiz o uso que se dizesse, nem escrevesse, *Augustinho*. Na nobreza he pouco usado, e nos mais não muito commum. Antigamente foy patronimico o appellido, que só se acha em João Pereira *Agostim* da familia dos Cunhas. Adagio vulgar, *Não ha olha sem toucinho, nem Sermaõ sem Santo Agostinho. Augustinus.*

*Alberto*. Não he muito usado; nem o foy da primeira nobreza em Portugal, tendo dous Emperadores deste nome, que he muito antigo em Saxonia. *Albertus*, ou *Adelbertus*.

*Alexandre*. He nome Grego, usado dos Latinos, e de algumas familias nobres de Portugal; mas não muito commum. Adagio, *he hum Alexandre*, por dizer, generoso, ou valente, alludindo a Alexandre Magno. O primeiro, que se acha com este nome, he *Paris*, filho de Priamo. Ha hum Rey de Macedonia, tres do Egypto, dous de Epiro, dous de Syria, dous dos Judeos, dous Emperadores Romanos, e oito Papas, que tiverão o nome de Alexandre. De todos os Alexandres o mais celebre he Alexandre de Macedonia, filho de Philippe. *Alexander*. Este nome, que he Grego, he formado de *Alxis* que quer dizer *Defensão*, e de *Andros*, genitivo de *Avnp*. Homem, quer dizer, *Defensor, e protector dos homens.*

*Alexo*, ou *Aleixo*. He nome Grego, de que houve quatro Emperadores. Usado só em poucas familias nobres. *Alexius*.

*Alvaro*. Nome antigo, Hespanhol, de origem Arabiga, usado de algumas familias nobres, e em muitas outras; *Alvarinho*, no diminutivo he pouco usa-

do, porque tambem significa simples, como *Alvar*. Antigamente tambem se dizia em Portuguez. O patronimico he *Alvares*, ou *Alvres*, como se pronuncia. Já adverti que este patronimico se usava em algumas familias nobres como patronimico, e nas vulgares, como appellido.

*Amaro*. Não he da primeira nobreza, nem muito commum. Adagio, *he hum Amaro da laje*, porque assim se chamava hum Clerigo de Lisboa, celebre pelos seus ditos, e peças galantes. Outro adagio, *He hum Ermitão de Santo Amaro, ou o seugato*, por chamar a hum homem hypocrita, ou feiticeiro, como o foy aquelle Ermitão.

*Ambrosio*. Nome Grego, e Latino, pouco usado da nobreza, e não muito no commum. Adagio: *He hum Ambrosio tainha*, por dizer, que he homem de pouca importancia. *Ambrosius*.

*Andrè*. Tomamos este nome do Francez *Andre*, porque os Castelhanos dizem *Andrès*, pouco usado na Nobreza. *Andreas*, genit. *Andree*.

*Antão*. Antigamente dissemos *Antorn*, e os Castelhanos dizem *Anton*, e fizemos deste nome, que he o mesmo que *Antonio*, outro separado em Santo *Antão*. Usouse em algumas familias da Nobreza. Hoje menos, e no povo. Adagios. *Fazme medos de Santo Antão*, para explicar vilões, com que apparecia àquelle Santo. *Os sinos de Santo Antão por dar daõ*; para mostrar que ha pouca generosidade verdadeira, que não dê, paraque lhe correspondaõ. *Antão para Antão foy a Castella*, para emendar a singularidade dos que pronunciaõ, e escrevem o adverbio *Então* com a letra A, *Antão. Antonius.*

*Antonio*, corrupto, *Antoino*, nome dos mais usados, pela devoção deste Santo, natural de Lisboa. He dos antigos Romanos, que o queriaõ derivar de *Anteon*. O seu diminutivo he *Antoninho*, e *Antonico*. O seu patronimico he *Antunes*, não usado da primeira nobreza; poeticamente se chama *Anfriso*, e Ca-

e Camoens *Tionio*. *Santantoninho* he o nome de hum pequeno peixe.

*Artur* he nome Inglez. Teve uso em algumas familias nobres, e pouco nas commuas.

*Aurelio*, nome pouco usado, e Romano antigo. Adagio. *Anda Aurelio*, por dizer, *Anda no ar*. D. *Aurelio* foy chamado o filho del Rey D. Affonso o Catholico.

*Ayres*, nome, que antigamente se dizia *Ayres*, e os Hespanhoes dizem *Arias*, donde tambem he familia, e em Portugal anda este nome mais em algumas familias da Nobreza, que no vulgo; e se usou pouco por patronimico; se quizer traduzit-se em Latim, se dirá *Arias*.

### NOMES FEMININOS, mais usados.

*Agostinha*, feminino de *Agostinho*, não usado na Nobreza. *Augustina*, e, *Fem*.

*Agueda* em Latim, e Grego *Agatha*. He nome de huma pedra fina Oriental.

*Aldonça*, que tambem se diz *Dulce*, cu *Suave*, foy muito usado; e tivemos huma Rainha deste nome, mulher del Rey D. Sancho Primeiro; hoje o he pouco, e menos no povo.

*Ambrôsia*, não he commum, significa o manjar, ou a bebida dos Deoses.

*Anastásia*, não he muito usado. Querem hoje se pronuncie *Anastasia*, longo.

*Andreza*, feminino de *Andrè*, que os Castelhanos dizem *Andrèa*, foy mais usado antigamente. O Tejo tinha entre Lisboa, e Santarem humas voltas perigosas aos navegantes, que El Rey D. João Quinto mandou cortar com grande despeza, e commum beneficio pela direcção de D. Fernando Mascarenhas, Marquez de Fronteira, Vedor da fazenda da Repartição da Marinha, do Conselho de Estado, e Governador das Armas da Beira, e Alemtejo. Estas se chamavaõ *as voltas de Andreza*, e ficou em adagio.

*Angela*, derivado de *Anjo*, mais usado em Castella, doque em Portugal, e neste mais na nobreza. *Angela*, e.

*Angelica*, tambem não he muito usado, e he nome de huma flor, que tambem se chama *Tubarosa*.

*Anna*, nome Hebaico, que significa *Graciosa*, e *pia*; tambem o usa Virgilio na irmãa de Dido.

*Anna refert, ò luce magis idilesta sorori.*

*Eneid. lib.4.* O diminutivo de *Anna* he *Annica*, ou *Anica*. Poeticamente se diz *Anarda*, *Anicia*, *Diana*.

*Antonia*, feminino de *Antonio*, tambem usado dos Romanos, e muito mais dos Portuguezes. O seu diminutivo he *Antonica*, e *Antoninha*. Acha-se huma Santa *Antonina*, differa que Portugueza, de quem durou na Beira a tradição, com esta cantiga vulgar, que refere Jorge Cardoso no seu Agiologio,

*Antonina dos olhos grandes,*

*Matàrão-vos idolatras,*

*E feros Gigantes.*

Poeticamente se diz *Antandra*, *Tionia*, *Anfrisa*.

*Apollonia* não tem muito uso.

### NOMES DE HOMENS, raramente usados.

*Abraão*, significa *pay da multidaõ* na lingua Hebraica, depois que Deos mostrou tanto cuidado deste nome, que sendo primeiro *Abraõ*, que significava *pay excelso*, lhe accrescentou estas duas letras. Em Portugal foy pouco usado, excepto de alguns Estrangeiros, que se naturalizaraõ. Na Syria ha hum Santo *Abraão*, Ermitaõ, e na Alvernia outro Santo *Abraão*, Confessor.

*Achilles*. Vid. mais abaixo.

*Adaõ*, nome do primeiro pay, que significa *Terreno*, e *vermelho*; em Portugal he mais usado dos lavradores.

*Amadèu*. Escolheo este nome para dissimular o proprio D. *João da Sylva*, e *Menezes*, conhecido pelo Beato *Amadeu*, celebre pelas suas virtudes, e profecias. He muito commum na Casa de Saboya.

*Amador*, *Amando*, e *Amato*, ha Santos destes nomes, em Autum de França, em Bordeos, em Seins; em Portugal nenhum delles acho. *Amator*. *Amandus*. *Amatus*. *Amato* Lusitano he mais conhecido por grande Medico, que por bom Christão.

*Angelo*, *Aniceto*, *Anselmo*, *Apollinario*, o primeiro, e o ultimo destes nomes tem em Portugal algum uso.

*Aquilles*, ou *Achilles*, nome Grego, e Latino, que tomou Achilles Estacio, Portuguez, illustre Poeta, Orador insigne, &c.

*Ascenso*, usa-se em alguma familia noble, e corruptamente dirão alguns, *Incenso*. *Ascensius*.

### NOMES DE MULHER, mais raros.

*Apollinaria*, feminino de *Apollinario*. *Aurelia*, *Aureliana*, *Auta*.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Abril*. Deu em Portugal este mez hum nome de homem, que os Antigos usáraõ muito em Portugal, assim como outras naçoens tambem tomáraõ o nome de outros mezes, *Januario*, *Marcial*, &c.

*Abundio*, he nome de hum Santo Escritor, que dizem ser Portuguez. O Martyrologio Romano faz menção de oito Santos *Abundios*; algum delles poderà ser o nosso. *Abundius*, ii.

*Abuso*, parece que he o mesmo que *Ataulphus*, teve patronimico *Abufes*.

*Agathon*, antigamente *Agathão*. Ha hum Papa Santo deste nome. *Agatho*, *onis*.

*Aimerico*, parece que he o mesmo, que *Emerico*, nome Alemaõ, e *Americo*, que debaixo do auspicio de Portugal deu o nome à America, *Ansur*, teve patronimico *Ansures*.

*Arnaldo*, parece que fez o appellido *Arnau*; tambem ha *Analdo*, como se

chamou *Analdo Vestaois*, que póde ser o mesmo nome.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Alda*, he nome usado em grandes Senhoras antigas.

*Aldâra*, indaque nome Arabico, se conserva em Christãas Senhoras illustres. *Dona Aldara Vasques* foy filha do Conde D. Gomes de Sobrado.

*Aragunta*, Vid. *Urraca*.

*Aza*, nome Arabico, que tambem se usou em Christãas.

## B

### NOMES DE HOMENS communs.

*Balthazar*, ou *Balthazar*, val o mesmo que o que occultamente ajunta thesouros. He o nome de alguns Reis de Babylonia. Tambem a Daniel se attribue este nome, e he o nome de hum dos tres Reis Magos.

*Bautista*, ou Baptista. Fez-se este nome do epitheto de S. Joaõ, que o teve, porque foy o primeiro, que bautizou, e se usa mais em sobrenome.

*Belchior*, prevaleceo esta corrupçaõ a *Melchior*, que assim se havia de dizer, seguindo o Latim, e outras linguas; he o nome de hum dos tres Reis Magos.

*Benedito*, nome de hum Santo negro, mais usado entre os daquella naçaõ. Em Polonia se venera hum Santo Martyr deste mesmo nome.

*Bento*. Em Latim *Benedictus*, que significa *abençoado*. Não he usado na nobreza. Adagio. *São Bento*, que *aranha tamanha!* e aos do Minho, que trocãõ o B. pelo V S. *Vento*, que *Bento que faz*.

*Bernardino*, não he diminutivo de *Bernardo*, senão nome separado, de S. Bernardino de Sena, Religioso de S. Francisco. He usado em algumas familias da nobreza; antigamente se dizia,

*Bernal*.

*Bernaldim*, e se usa *Bernardim*, quando se lhe segue appellido. *Bernardinus Senensis*.

*Bernardo*, antigamente *Bernaldo* com o appellido, e patronimico *Bernardes*, que se dizia, *Bernaldes*. Adagio. *Valente como hum Bernardo*, o que allude a *Bernardo del Carpio*; a que se attribuirão muitas acçoens heroycas. Outro adagio, *Remoque Bernardo*, quando he muito claro; *falsa de S. Bernardo*, se chama a fome. Poeticamente, *Beraldo*, e *Beraldo*.

*Bartholameu*, ou *Bertholameu*. Vem do Syriaco, e quer dizer: *Filho de quem suspende as aguas*, em diminutivo *Bartholo*. Adagio. *Dia de S. Bartholomeu anda o Diabo solto*. *Bartholo*, os *Bartholos* se chamaõ chulamente todo o genero de livros, especialmente classicos. Com outra etymologia, querem alguns, que *Bartholomeu* em Syriaco signifie filho de *Tholmai*, porque *Bar* quer dizer *Filho*. S. Joã Evangelista sempre nomea *Nathanael*, a quem os outros Evangelistas nomeaõ *Bartholomeu*, e tudo vem a ser o mesmo Santo Apolto.

*Bernabè*, oa *Barnabè*, em Hebraico, *Barnabas*, *filius consolationis*, não he muito vulgar.

*Braz*. Adagio. *S. Braz, que tosse! batoãlhe nas costas*. *Blasius*.

## NOMES DE MULHERES mais usados.

*Barbora*, que he a Ortographia, e pronuncia mais usada, indaque seja *Barbara*. He nome de huma Santa implorada nos trovões, e tormentas. Esta Santa Virgem, e Martyr, era filha de *Dioscoro*, homem rico, e poderoso, mas taõ cruel, e barbaro, que elle mesmo, vendo que a não podia obrigar a adorar os Deoses, a entregou aos juizes, e enfurecido da sua constancia, pegou do cutello, e a degollou, o que deu occasião a este Distico,

*Barbara sum, non sum; miti sum pectore virgo,*

*Sed qui me genuit, barbarus ille fuit.*  
Em Francez se chama *Sainte Barbe*, id est, *Santa Barbora*, A praça de armas dos navios.

*Benta*, Feminino de *Bento*. Pouco usado na nobreza. Ha Virgens, e Santas Martyres deste nome.

*Bernarda*, feminino de *Bernardo*, Poeticamente, *Belisarda*, ou *Belarda*. Dona *Bernarda Ferreira de Lacerda* compoz em metro Castelhana o poema, intitulado, *Heppaña Libertada*, impresso em Lisboa, anno 1618.

*Branca*, he nome Francez, e foy mais usado do que he hoje em Portugal, e Castella; em bom Latim, *Alba*, ou *Candida*, mas os Autores, indaque escrevaõ em Latim, para fazerem nome separado, commumente dizem com vocabulo alatinado *Blanca*.

*Brazia*, feminino de *Braz*, mais usado no povo, e paisanos. *Blasia*, e, *Fem.*

*Briolanja*, foy mais usado antigamente na nobreza.

*Brizida*, que se usa, e não *Brigita*, corruptamente he *Abrizida*. O Martyrologio em Portuguez diz *Brigida*, 1. de Fevereiro.

BRITES, que em outras linguas se diz *Beatriz*. Adagio. *Das carnes o carneiro, das aves a perdiz, das mulheres a Beatriz*.

## NOMES DE HOMENS mais raros.

*Boaventura*, aindaque este he o nome do Santo *Boaventura*, o nome de *Ventura* he mais usado.

*Bonifacio*, significa quem faz bem.

*Bom homem*, só se diz nomeando S. Bomhomem, Santo dos Alfayates. Homem he appellido.

## NOMES MAIS RAROS de mulheres.

*Benedita*, *Bernardina*, *Bonifacia*, femininos de *Benedito*, *Bernardino*, &c.

## NOMES ANTIGOS

de homens.

*Bamba*, aindaque foy nomê de hum Rey Santo, e Godo, natural de Idanha a velha, em Portugal não se usa mais que no adagio, quando para dizer que huma coufa he antiga, se diz que *he do tempo del Rey Bamba*. Os Escritores em Latim dizem *Wamba*.

*Beltraõ*, nome Francez, e Hespanhol. Adagio. *Quem ama a Beltraõ, ama o seu caõ*, *Beltramus*.

*Bernaldo*, e *Bernaldim*. Vid. *suprà*, *Bernardo*, e *Bernardino*.

*Bermudo*, que tambem se diz *Bermui*, ou *Vermui*. Nome Gotico de tres Reis de Leaõ: teve o patronimico *Vermuis*, depois *Bermudes*, significa *Principe arrezoadado*.

*Bolhom*, he nome, que se fez appellido. *Bulhaõ*, e *Bulhoens*, familias, de que foy Santo Antonio de Lisboa.

## NOMES ANTIGOS

de mulheres.

*Berenguella*, que tambem se disse *Berengueira*, e vulgarmente *Beringela*, foy nome de algumas Rainhas de Castella. Faz Polydoro menção de Berengaria, mulher de Ricardo, Rey de Inglaterra, e filha de Garcia, Rey de Navarra, lib. 14. *Berengaria*, e, *Fem*.

*Berta*, era feminino de Bertholameo, e ainda nos paizanos se usa.

*Bertola*. Teve El Rey Pipino huma filha, chamada *Bertha*, e houve outras Princezas deste nome.

*Bertinalda*. Pôde-se derivar de *Bertino*, Abbade Santo, venerado no termo de Tarvãna, no Mosteiro Sithin.

## C

## NOMES DE HOMENS

mais communs.

*Caetano*. Este nome Italiano se fez muito commum depois deste grande Patriarca de Clerigos Regulares. Corruptamente se diz *Gueatano*, a gente mais baixa diz *Tiatano*.

*Carlos*, que corruptamente se diz *Calros*. Vem do antigo Alemaõ *Karles*, que significa *Benigno*, e *poderoso*. Em Hespanha houve dous Reis deste nome, e seis Emperadores, e nove Reis de França, doze de Succia, dous de Inglaterra, &c. *Carolus*, *i*.

*Chrystosto*. He nome Grego, que significa *Boca de ouro*. Dá-se este nome a dous Autores, a S. Joã Chrystosto, Patriarca de Constantinopla, e ao Historiador *Dion*; a ambos por causa da sua eloquencia, e elegancia dos seus discursos. Porém em Portuguez está em uso só em quanto ao primeiro, de que quasi lhe ficou sendo appellido, porque se diz S. Joã Chrystosto, e tambem S. Chrystosto, e alguns tomaõ Chrystosto por nome, aindaque não he muito usado. *Chrystomus*, *i*.

*Christovaõ*, em Latim *Christophorus*, *i*, significa *quem leva a Christo*.

*Clemente*, quer dizer piedoso, não he muito usado, e nada da nobreza, mas houve onze Pontifices deste nome. *Clemens*, *tis*.

*Constantino*, não he muito commum. He nome em Portugal celeberrimo, e singularissimo, na pessoa de D. Constantino, quarto filho de D. James, quarto Duque de Bragança, que sendo Vice-Rey da India, não quiz aceitar a grande somma de dinheiro, que El Rey de Pegu lhe mandou offerecer pelo dente do Bugio, que trouxera de Jafanapataõ, e o mandou deitar em hum grande brazeiro, com admiração dos Gentios, e applauso dos Christãos, que se achavaõ  
pre;

presentes: *Constantinus*, *i*.

*Cosme*, não he muito vulgar. *Cosmos* em Grego significa *Mundo*. *Cosmus*, *i*.

*Crispum*, e *Crispino* são nomes de Santos diversos; o primeiro he pouco usado, o segundo, nada, que eu saiba.

*Cypriano*. O Martyrologio Romano faz menção de seis Santos deste nome: entre nós se não usa muito.

## NOMES DE MULHERES

mais usados.

*Caetana*, feminino de *Caetano*.

*Catharina*, ou *Catherina*; em Castelhano, *Catalina*, no diminutivo, *Catrininha*, poeticamente *Clorinda*, *Clarinda*, *Cintia*.

*Clara*, Poeticamente *Claricia*, significa *Luzida*, *illustre*. *Clara*, *e. Fem.*

*Cristina*, ou *Christina*. Nome, inda que pouco usado na nobreza de Portugal, affaz familiar nas Cortes do Norte, *Christina*, Rainha de Suecia, *Christina* de Lorena, Grã Duqueza de Toscana, *Christina* de Dinamarca, Duqueza de Milão; e *Christina*, Duqueza de Saboya filha de Henrique IV. e irmã de Henriqueta Maria, Rainha de Inglaterra, em cuja Corte nascè em Londres, e depois tive a honra de prégar alguns Sermoens na sua Real presença em Paris, antes de eu vir a Portugal, a primeira vez, anno de 1668. Destas duas Princezas irmãs dizem que nas cartas, que se escreviaõ huma à outra, a segunda se assinaua *Henriqueta Maria*, *Rainha da Gram Bretanha*, *Inglaterra*, *Escocia*, *Hibernia*, &c. e a primeira dizia simplesmente, *Christina contente*. Com fustes catastrophes mostrou o tempo qual das duas irmãs teve mais razão para blazonar de contente.

## NOMES DE HOMENS

menos communs.

*Callisto*, deriva-se do superlativo Grego *Callixtos*, fermosissimo, bonissimo. He nome, que tiverão tres Pontifices, e  
Tom. II.

dous Patriarcas de Constantinopla. *Callisto* tambem he nome de mulher na Fabula, que a fingio *Nympha*, amada de Jupiter, e pelos ciumes de Juno convertida em Urfa, como se vê em Propercio *Liv. 2. Eleg. 28. versf. 23.*

*Callisto Arcadios erraverat Urfa per agros,*

*Hæc nocturna suo sidere vela regit.*

Naõ sey que em Portugal seja usado.

*Cherubino*, vem do Hebraico *Cherubim*, significa *Mestre*, ou *multidão de sciencias*.

*Cid*, ou *Cide*, nome Portuguez, e tambem appellido, derivado do epitheto, que em Arabigo significa *Senhor*, o qual se deu por Antonomasia a Ruy Dias de Bivar, que venceu cinco Reis Mouros, e he mais conhecido pelo nome de *Cid*, que pelo de Rodrigo. Este famoso Guerreiro (se he certo tudo quanto diz delle a sua Chronica, que mais parece livro de Cavallarias) floreceo no seculo onze. *Cid* tambem he appellido de huma familia nobre em Portugal. Dizemos, *he hum Cid*, por dizer he muito valeroso. Na lingua Arabica se diz *Ceid*, e tambem significa *Chefe General*, *Governador*, *Rey pequeno*.

CLÍMACO. Nome, tão pouco usado, que apenas ha memorias delle nos livros. He sobrenome de dous Santos. S. João Climaco, chamado o *Scholiastico* por causa da sua erudição; e S. João Climaco, o *Sinaita*, por causa do monte Sinay, lugar em que morava, e ainda mais commumente chamado *Climaco* por causa do seu livro, intitulado: *A Escada Santa*; que *Climax*, donde *Climaco* se deriva, quer dizer *Escada*, ou *Degraos de Escada*.

*Claudio* he nome antigo Romano.

*Custodio* he nome, que a devoção introduzio, por significar o officio do Anjo da guarda, e não he muito raro.

*Cornelio*, aindaque he frequente a devoção deste Santo, que foy Papa, e Martyr, e do mesmo nome houve hum Bispo de Cesarea, como tambem huma  
c Santa

Santa *Cornelia*, Martyr em Africa, hum e outro nome, assim masculino, como feminino, entre os Portuguezes são rarissimos.

### NOMES DE MULHERES mais raros.

*Camilla*, corrupto *Camilia*, he nome Romano antigo. Tambem houve huma *Camilla*, Rainha dos Volscos, povos da Provincia do Lacio, hoje Campanha de Roma. Foy usado nas Senhoras de Portugal.

*Camillo*, no Martyrologio não acho Santos deste nome. He nome usado em Italia, e teve Varoens illustres deste nome.

*Candida*, e *Candido*, nomes Latinos, que valem o mesmo que *Branca*, e *Branco*. Ha muitos Santos destes nomes.

*Cazimira*, *Cherubina*, *Claudia*, *Clemencia*, são femininos de *Casimiro*, *Cherubino*, *Claudio*, *Clemente*.

*Comba*. Significa *Pomba*, he nome de Santas Virgens, e Martyres, em Cordova, e Sans de França, e Portuguezas, ou veneradas em Portugal. *Columba*, e.

*Constancia*, ou *Constança*, que he mais commum, he nome antigo, e sempre usado em Portugal entre Senhoras, e menos na gente ordinaria. Santa *Constancia*, filha do Emperador Constantino, e outra Santa *Constancia* Martyr.

*Crispina*, feminino de *Crispim*, ha Santa *Crispina* Martyr.

*Custodia*, feminino de *Custodio*, que tambem se usou por devoção ao Santissimo Sacramento.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Crispiniano*, Santo Martyr.

*Childe*, assim se chama o tronco dos Rolins, e tambem entrou em alguns desta familia, como appellido.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Chama*, ainda existe huma Villa em Traz os Montes, que se chama *A Torre de Dona Chama*.

## D

### NOMES COMMUNS de homens.

*Damiaõ*, não he muito usado. Adagio. *Recolhervos Frey Damiaõ*. Outro adagio. *Frey Damiaõ*, isto quer-se de longe. Teve origem de que hum Frade, querendo fazer exorcismos a hum endemoninhado, se preparou huma semana com jejuns, e confissoens, não sendo até aquelle tempo tão devoto, e se conta que a primeira cousa, que o Demonio lhe disse, mostrando que não temia virtude tão moderna, foraõ as palavras, de que se compoem este adagio.

*Denis*, ou *Dinis*, he o mesmo que *Dionysio*, mas com uso diverso, porque hoje, quando se nomea o Santo, se diz, São *Dionysio*; e aos que tem este nome, seu appellido se diz da mesma sorte; porém ao Magnifico Rey de Portugal, e a muitos Fidalgos se dá só o nome de *Denis*. Adagio. *El Rey D. Dinis fez quanto quiz*. Tambem *Dionysio* he hum dos nomes, que os Antigos deraõ a *Baccho*. Alguns tiraõ este nome de *Dios*, genitivo de *Zeus*, *Jupiter*, e de *Nyza*, Cidade do Egypto, na fronteira da Arabia, donde diziaõ os Antigos que *Baccho* fora criado pelas *Nymphas*. Outros pretendem derivar *Dionysio* de *Du*, ou *Dy*, que significa senhor na lingua Indiana. *Dionysius*, ii.

*Diogo*. A etymologia deste nome he de *Jago*, abbreviatura de *Jacobo*, porém depois que houve *S. Tiago*, fez nome separado, de q̄ dizem veyo o patronimico, e appellido *Dias*; poeticamente se diz *Delio*. Vid. *Jacobus*. Adagio. *Tomar as de*

de *Villa Diogo*, se diz por *Fugir*. Dias tambem he nome, e houve D. *Dias Ximenes*, senhor de Cameiros. *Didacus*, ci.

*Domingos*, significa *Dia do Senhor*. Os Castelhanos dizem *Santo Domingo*. Hoje principia a devoção a fazer este nome mais usado na nobreza; porém o patronimico *Domingues* he só do povo. *Dominicus*, ci.

*Duarte*. He nome Inglez, que El Rey D. Duarte de Portugal tomou de seu Bisavô, El Rey *Eduardo*, ou *Duarte* Terceiro de Inglaterra. Em livros de Cavallarias se chama D. *Duardo*, D. *Duardinhos*. Adagio. *Guarte Duarte*.

### NOMES DE MULHERES vulgares.

*Domingas*, feminino de *Domingos*, he mais usado no povo.

*Dorothea*, nome Grego, que significa *Dom da Divindade*: poeticamente *Delia*, ou *Dinamene*, ou *Doris*.

### NOMES DE HOMENS mais raros.

*Damazo*, ou *Damazio*, nome pouco usado, sendo de hum Santo Pontifice, Portuguez.

*Daniel*, significa em Hebraico, *Juiço de Deos*.

*Damasia*, *Damiana*, *Dionysia*, são femininos destes nomes.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Demetrio*, nome Grego, que significa *Abundancia de Trigo*. Ha muitos Santos deste nome, e o seu feminino he *Demetria*, *Virgem*, e *Martyr*. *Demetrius*, ii.

*Desiderio*, significa desejo.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Dordia*. Dona Dordia Mendes, mulher de D. Payo Guterres, e Dona Dor-  
Tom. II.

dia Dias, filha de D. Gil Vafques de Sovérosa.

*Dulce*, he o mesmo que *Aldonça*, porém *Dulcis* em Latim significa *Doce*, e alguns nomeão assim a Rainha *Dona Aldonça*, mulher del Rey D. Sancho, Primeiro de Portugal. Vid. *Aldonça*.

*Deos o deu*. Em Latim, *Deus dedit*, São *Deus dedit*, do qual faz menção o Martyrologio em Portuguez, aos dez de Agosto, foy hum Santo, que ao Sabado repartia aos pobres o que ganhava, trabalhando com suas mãos pela semana. Ha outros dous Santos do mesmo nome. Em Portugal, chamava-se *Deos a deu*, Martins a Heroína, que defendeo Monfão.

## E

### NOMES DE HOMENS usados.

*Enrique*. Vid. Henrique: antigamente se escrevia *Anrique*.

*Estevoão*, que alguns erradamente escrevem *Stevoão*, em Grego significa *Coroa*: tem os appellidos patronimicos *Esteves*, e *Estevens*, e se achaão em abbreviação infinitos *Esteveannes*.

### NOMES DE MULHERES usados.

*Elena*, ou *Helena*, significa *Grega*. Corruptamente se diz *Ilena*; poeticamente *Elisa*. Adagio. *De quinze annos era Elena*, de quinze para corentena.

*Elvira*, nome Castelhana, pouco usado, e só o ha na nobreza.

*Engracia*, corrupto *Ingracia*, pouco commum.

*Ería*, ou *Eyría*, mais propriamente se devia escrever *Iría*, porque vem de *Irene*, dando esta Santa Portugueza o nome a *Santarem*. Quando se nomea a Emperatriz, ou outra mulher antiga, se diz *Irene*, e não *Iria*.

*Esperança*, he nome usado em Por-  
cij    tugal,

tugal , e Castella. Em Roma se venera a Santa Virgem , e Martyr *Esperança*.

*Eufrásia*, ou *Euphrásia*, nome Grego. Significa *Alegria*. Venera a Igreja tres Santas d'elle nome.

### NOMES DE HOMENS pouco vulgares.

*Eleutherio*, nome Grego, que se usa mais em *Noutel. Libertador*. Sobrenome, ou epitheto, que os Gregos deraõ a Jupiter, por lhes haver feito ganhar perto do rio *Asopo* a vitoria sobre *Mardonio*, General dos Perfas, com morte de trezentos mil homens do seu Exercito, e livrallos por isso do jugo dos Perfas. *Eleutherio* tambem he nome de homem, e ha Santo *Eleutherio* Papa, que vivia no segundo seculo. *Eleutherius*, ii.

*Elias*, nome Hebraico, que significa *Deos forte*. Ha Autores, e Varoens illustres d'elle nome. Além do Profeta *Elias*, ha dous *Elias*, Bispos, e Martyres. *Helias*, æ.

*Eliseu*, nome Hebraico, significa *Saude de Deos*. *Elisæus*, æ.

*Eloy*, nome Francez. Antigamente se escrevia *Loy*. *Eligius*, ii.

*Estanislao*, ou *Stanislao*, nome Polaco.

*Eugenio*, nome Grego, significa *alegria*.

*Eusebio* vem do Grego, e val o mesmo que *Pio*, e *Bene*. *Eusebius*, ii.

### NOMES DE MULHERES mais raros.

*Emerenciana*, nome de Santa Virgem, e Martyr, venerada em Roma.

*Emilia*, corrupto, *Imilia*, nome Romano. No Martyrologio temos duas *Emilianas*, *Emilia*, nenhuma, tres *Emilios*, fim.

*Estefania*, he feminino de *Estevaõ*, antigamente *Estevainha*.

*Escolastica*, Virgem, no monte Cassino.

*Eufemia*. D'elle nome se pergunta com galantaria, e como enigma; qual he o nome, que sempre que hum homem o diz, he mentira; porẽm quando o diz huma mulher, he verdade? Em Latim he *Euphemia*, e he nome Grego.

*Eugenia*, feminino de *Eugenio*; he nome Grego, hoje mais usado na nobreza. Vid. *Eugenio*, suprà.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Egas*, nome proprio Portuguez, que fez grande *Egas Moniz*, e d'elle foy patronimico, e he appellido *Viegas*.

*Egidio*. Vid. *Gil*, em que he mais usado.

*Ermigio*, ou *Hermigio*, ou *Hermigo*, teve patronimico *Ernigues*.

*Estacio*, tem tambem appellido *Estação*, e não he este nome dos mais antiquados.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Elduara*, *Enchegues*, *Enxamea*, *Eramea*. *Ermesfenda*, *Hermesfenda*.

*Ello*. Dona *Ello* era a mulher de *Nuno Laynes*.

*Ero*, parece, que deu este nome a infelice dama de *Leandro*, e se acha tambem em homem, em *D. Ero Mendes de Molles*, era marido de *Dona Oroana Soares*.

*Estevainha*, se dizia antigamente por *Estefania*. Dona *Estevainha*, filha do Conde *D. A.*

*Eva*, ou *Heva*, significa *vivente*. Dona *Eva* se chamava a mulher do Conde *D. Pedro de Lara*.

*Eusebia*, pouco usado modernamente. A Emperatriz *Eusebia*, mulher do Emperador *Constantino*.

## F

*Fadrique*, corruptamente *Fradique*, sendo abbreviatura de *Federico*, nome Gõthico,

Gothico, e de tres Emperadores. Fez nome separado, e ió usado em algumas familias da nobreza o de *Fadrique*. *Friedericus*, *ci*.

*Feliciano*, não he muito usado.

*Felippe*, ou *Filippe*, que alguns escrevem *Phelippe*, nome Grego, e Latino, que significa *Bellicoso*, e *Cavalleiro*. Em Hespanha tem havido cinco Reis deste nome, de que o segundo, tercciro, e quarto; governáraõ Portugal, quasi sessenta annos, em quanto se não restituhio aos seus Reis naturaes. Poeticamente, *Fileno*, *Feliso*. *Philippus*, *i*.

*Felix*, significa, *Ditoso*; tambem se escreve *Felus*. Tem havido Pontifices deste nome. *Felix*, *cis*.

*Fernando*, corruptamente *Farnando*. Nome Gothico, que tambem se dizia *Ferrantus*, significa *Defensor da Religião*. Em Portugal houve hum Rey deste nome, e cinco em Castella, e tambem hoje o tem o Principe das Asturias. Foy sempre usado o appellido de *Fernando*, com o nome inteiro, e patronimico de *Fernandes* na nobreza, e povo; os Castelhanos dizem *Fernando*, e quando nomeaõ os Reis, ou as pessoas, que tem *Dom*, e outras qualificadas, poem sómente *Hernando*; quando fallaõ em pessoas ordinarias, e nas antigas às vezes *Fernan*, como o Conde de Castella, *Fernan Gonçales*; daqui veyo a Portugal com algũa variedade a differença do uito deste nome, porq̃ quando se falla no Santo, nos Reis, nas pessoas, que tem *Dom*, ou em algumas sem appellido, se diz sempre *Fernando*; mas quando se nomeaõ, ainda os mais nobres, com appellido, sempre se diz, e ainda escreve *Fernaõ*, ou *Fernan*. Este exemplo mostraõ dous illustres Directores da Academia Real Portugueza, *D. Fernando Mascarenhas*, *Marquez de Fronteira*, *Fernaõ Telles da Sylva*, *Marquez de Alegrete*. O diminutivo deste nome he *Fernandinho*. Poeticamente se diz *Felizardo*, ou *Fabio*. Adagio. *Escudeiro de Fernan*. *Ferdinandus*, *di*.

*Francisco* significa *Francez*, e dizem

Tom. II.

que por fallar esta lingua, se deu este nome a *S. Francisco de Assis*, que se chamava *João*. O diminutivo he *Francisquinho*. Poeticamente *Fenizo*, e tambem *Fileno*. Muitas vezes anda unido com o appellido de *S. Francisco Xavier* o nome de *Franco*, que alguns querem seja o mesmo, se dividio em São Franco, e em Portuguez he appellido, e significa *Liberal*, e *Facil*. Deste nome tem havido muitos Santos, e nenhum Heresiarca. Adagios. *Pagarey pelo corpo, como São Francisco*. *Comerã os ferros de S. Francisco*.

*Fructuoso*. Sendo de hum Santo Portuguez, Arcebispo de Braga, não he muito usado. Significa quem faz, ou dá fruto. Em Tarragona ha *S. Fructuoso*, Bispo, e Martyr. *Fructuosus*, *si*.

## NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

*Faustina*, nome Romano, significa *venturosa*.

*Feliciana*, feminino de *Feliciano*.

*Felippa*, ou *Filippa*, feminino de *Felippe*, diminutivo *Felippinha*. Poeticamente *Feliza*, ou *Filida*, e *Filis*, que he mais generico de Damas, e significa *Agrado*, *Phyllis* em Grego; em Latim *Philippa*, *e*.

## NOMES DE HOMENS menos usados.

*Faustino*, nome antigo de Roma, *Ditoso*. *Faustinus*.

*Fabião*; em Latim *Fabianus*, *i*. Ha hum Papa Martyr deste nome, e huns Santos *Fabianos*.

*Febo*, aindaque he nome Grego, que significa o Sol poeticamente, parece que o deraõ os Francezes, de donde foy usado em algumas familias da nobreza de Portugal; e tambem, aindaque menos na gente commua, que tambem o tomou por appellido; em Latim *Phabus*, *i*.

*Federico*, e *Fradique* he já nome diverlo.

*Felicio*, o superlativo *Felicissimo* he o nome de quatro Santos.

*Floriaõ*, ou *Floriano*, mais usado antigamente em Castella. Ha dous santos *Florianos*, Martyres.

*Floriotãõ*, nome, que parece de cavalleiros andantes, e se usou em algumas familias da nobreza.

## NOMES DE MULHERES

menos usados.

*Fabiana*, Feminino de *Fabiaõ*.

*Flavia*, nome Romano, feminino de *Flaviano*. Temos Santa *Flavia*, e Santa *Flaviana*, ambas Virgens, e Martyres.

*Flora*, pouco usado, e muito na Poesia. Tambem he o nome de duas santas.

*Florença*, tem algum uso em familias nobres. Em Sevilha se venera Santa *Florença* Virgem.

## NOMES ANTIGOS

de homens.

*Fafes*, depois de D. Fafes Luz, celebre Signifero, ou Alferes mór do Conde D. Henrique, se fez em seus descendentes appellido patronimico, que se extinguiu.

*Facundo*, ou *Fagundo*, que os Castelhanos diziaõ *Sahagun*, appellido *Fagundes*. D. Pedro Bernardino de S. *Fagundo*, descendente legitimo del Rey D. *Fruela*, he o tronco certo dos *Menezes*, em 1120. Em Galliza, S. *Facundo*, Martyr.

*Favilla*, he nome Latino, que significa *Faisca*, e he o nome de hum Rey de *Leaõ*.

*Florentim*, *Florentino*, e *Florencio*, que tudo he o mesmo nome.

*Frade*, era antigamente o nome de *Frade Valdrique*, e que matou o Conde D. *Goçoy*, e não só he nome proprio, mas appellido, que parece abbreviatura de *Fadrique*, ou *Fradique*.

*Froile*, ou *Frol*, que parece o mesmo que *Fruila*, e que *Fruela*.

*Frojás*, que tambem he appellido patronimico.

*Fruela*, ou *Fruila*, de que houve dous Reis de *Leaõ*, que já disse parece ser o mesmo que *Frol*, e *Froila*.

*Fuas*, chamou-se D. *Fuas Roupinho*, hum famoso Capitaõ del Rey D. *Affonso Henriques*.

## NOMES FEMININOS

antiquados.

*Frolhe*, e *Froilhe*, que tambem se achaõ em nomes de mulheres, *Dona Froilhe Rodrigues*, filha de D. Rodrigo Gonçalves Pereira.

# G

## NOMES DE HOMENS.

*Gabriel*, em Hebraico, *Fortaleza de Deos*, corruptamente *Graviel*.

*Garcia*, he nome proprio Hespanhol; houve delle hum Rey em *Leaõ*, e outro antigo em Portugal. Este nome se conservou em algumas familias da nobreza; e o famoso Poeta illustra o exemplo do diminutivo *Garcilaso*, e o mesmo nome teve o Commendador mór de Castella. *Garcias*.

*Gaspar*, nome que se dá a hum dos tres Reis Magos. *Gaspar*.

*Gastaõ*, que os Antigos diziaõ *Gastom*, he nome Francez, e em Portugal quasi se usou só em algumas familias nobres. Corruptamente *Castãõ*. *Gasto*, *onis*.

*Gemes*, vid. *Jaime*, de que he corruptaõ.

*Gil*, he o nome mais breve, e tambem Castelhana, porque os Francezes dizem *Gilles*, quando em algumas familias se lhe segue o patronimico, *Anes*, se não diz *Gil Anes*, senãõ *Gileanes*, e quando se nomea hum Santo Portuguez Dominico, se não diz *São Gil*, senãõ *São Frey Gil*. O diminutivo commum he *Gilote*, que se usa em Pastores.

*Giraldo*, que parece que he o mesmo que *Gerardo*, como os Antigos fizeraõ de

de *Bernardo Bernaldo*, e assim se nomea indifferentemente a *Giraldo sem pavor*, ou *Gerardo*, o conquistador de Évora; porém ao Santo Arcebispo de Braga só se diz *S. Giraldo*, e o appellido patronimico he *Giraldes*. Adagio. *Giraldo que res mais caldo? Não Senhora, que me escaldo.*

*Gomes*, nome antigo, mas que ainda se conserva em familias nobres, como o seu patronimico, que tambem he appellido vulgar; dizem que he o mesmo que *Faime*, e *Gemes*, mas entendo não he assim, *Gomesius*, ii.

*Gonçalo*, o diminutivo *Gonçalinho*. O patronimico, que se conserva em algumas familias, he *Gonçalves*, ou *Gonçalves*. Adagio. *Em casa de Gonçalo mais póde a gallinhã, que o gallo. Gonçaleanes, e não Gonçalhoanes. Gundisalvus*, i.

*Gregorio*, não he muito usado, e menos na nobreza; corrupto *Gregoiro*, *Gregorius*, ii.

*Guilherme*, antigamente *Guilhem*, he nome Alemão antigo, usado de Inglezes, e dos Francezes, com alguma diversidade, porque estes dizem *Guillaume*. Em Latim *Guilelmus*, ou *Vilelmus*.

## NOMES DE MULHERES

mais usados.

*Geerarda*, feminino de *Gerardo*, não he vulgar.

*Grácia*, foy mais usado antigamente, e significa *Graça*. Ainda dura o nome na ribeira de Dona *Gracia* junto a Sacavem, que lhe communicou huma fermosa Dama, assim chamada, de que El-Rey D. Dinis teve ao Conde D. Pedro, Autor do primeiro livro de familias, a quem se deve a conservação da memoria dellas, e de muitos destes nomes.

*Guimar*, ou *Guiomar*, a que antigamente se chamou tambem *Gomar*, como ainda se traduz em Latim a este nome, que he Hespanhol, e muy usado em Portugal. Manoel de Faria e Sousa no seu Commento às Rimas de Camoens o explica *Leimmoria*, que he *Agua do mar*,

em Grego, a que tambem o mesmo Camoens chama *Galathca*.

## NOMES DE HOMENS

mais raros.

*Giraldo*, vid. *Gerardo*.

*Gervasio*. *Gervasias* se chamaõ humas peras temporans, que são estimadas. Mas não necessitamos desta etymologia, porque na Igreja de Milão se celebraõ as memorias de São *Gervasio* Martyr.

*Ginês*, os Antigos diziaõ *Geni*, e se conserva na Ermida de nossa Senhora do Monte huma cadeira de pedra, que ainda se chama de *S. Geni*. O nome de *Gines* he mais usado em Castella, que em Portugal.

*Gramatão* deriva-se do Grego *Grammatos*, que significa *Letrado*, mas he nome proprio de homem entre os Arabios, que alguns Portuguezes conserváraõ nas Provincias de Africa.

*Gualter*, ainda tem algum uso. *Gualterius*.

*Guido*, he nome Francez, e não podiaõ ter outro os Condes de *Laval*, como já referi.

## NOMES DE MULHERES

mais raros.

*Gabriela*, feminino de *Gabriel*.

*Genovefa*, he nome Francez, *Genevieve*, em Latim *Genovesa*, e.

*Gila*, mais usado em Castelhana, no nome de Pastoras, com o diminutivo de *Gileta*.

*Gegoria*, feminino de *Gregorio*, mais usado nas mulheres do campo; corrupto *Gregoira*.

*Grimeneza*, foy muito usado na nobreza, e não está antiquado de todo; por isso vay nesta classe.

## NOMES ANTIGOS

de homens.

*Galaal*, parece nome Arabico, mas andou na nobreza.

*Galás*,

*Galàs*, mais usado em livros de Cavallaria.

*Galdim*, *Ganfey*, *Gavino*.

*Gentil*, tambem he nome de homem, e se acha *Gentil Soares*, que morreo na batalha de Alfayates com D. Alvaro Nunes de Lara, de quem era vassallo diz o Nobiliario do Conde D. Pedro.

*Godinho*, ou *Godim*; tambem houve entre outras deste nome Dona *Godinha do Mato*, que foy amiga de D. *Vermui Pires Potestade Godefindo Goesto*.

*Gofredo*, que tambem se disse *Gofrido*, e *Yofre Gothofridus*, i.

*Gombal de Entensa*, Conde de Urgel, era avô del Rey D. Pedro IV de Aragaõ. *Goçoi*, ou *Gozoi*.

*Gueda*, he feminino, mas tambem houve masculino, e se acha *Alarte Guedas*, pay de Dona *Gueda Alvite*.

*Guinichil de Rolim*, era a segunda pessoa da Armada, de que foy General *Guilherme de Lincol*, ou *Lincoln*, irmãõ del Rey de Inglaterra, que ajudou El Rey D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa, e delle procede a illustre, e antiga familia de Rolim em Portugal.

*Gundimar*, o Alferes del Rey D. Bermudo de Leaõ, em 898. foy o primeiro, que ufou do appellido de Gusmaõ.

*Gustios Goncalves*, he o tronco da familia de *Lara*.

*Guterre*, ou *Goter*, e que os Castellhanos dizem *Gutierre*, de que tiramos o patronimico *Guterres*. Ufouse muito em Portugal na primeira nobreza, e permaneceu mais que outros antigos.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Ginebra*, ou *Genebra*, dizem que he nome Francez, e assim he, porque *Genevre* he a planta, que em Portugal chamamos *Zimbro*, e em Latim *Juni-perus*, i.

*Goma*, feminino de *Gomes*.

*Goda*, *Gontinha*, *Gontrode*.

*Gozoi*, tambem era nome de mulher.

*Grixiveira*. Dona *Grixiveira* fez o Mosteiro de S. Martinho de Junca, aonde jaz, e era irmãõ de D. *Frojaz*, e do Conde D. *Frojaz Vermuis*, outros dizem do Conde D. Alvaro Gueda, que tambem dizem foy nome masculino, e fez o appellido de *Guedes*.

## H

*Heitor*, não he muito commum. He o nome do filho de *Priamo*, Rey de Troya, que foy morto por Aquilles no sitio de Troya, e era hum dos Deoses antigos de sardenha, *Hector*, is.

*Henrique*, ou *Errique*, corrupta, ou antigamente se dizia *Anrique*. He nome Gothico, que usaraõ muito os Francezes, foy commum a muitos Reis, e Emperadores; em Hespanha, e França houve quatro; em Portugal dous, o Cardeal Rey, e o de Borgonha seu primeiro Conde, e fundador. *Henricus*, e barbaramente *Anricus*.

*Hiacintho*. Vid. *Jacyntho*. Hieronymo, Vid. *Jeronymo*.

### NOMES DE MULHERES mais usados.

*Helena*, Vid. *Elena*.

*Hiacintha*, Vid. *Jacinta*. *Hieronyma*, Vid. *Jeronyma*.

### NOMES DE HOMENS mais raros.

*Hilariaõ*. Em Grego *Hilarion*. Ha Santo *Hilariaõ*, Martyr, e outro Santo *Hilariaõ*, Abbade de Chypre.

*Hilario*. Querem alguns que em Latim se diga *Hilarus*, mas o Martyrologio Latino, e o Breviario no dia do dito Santo 13. de Janeiro dizem *Hilarius*.

*Hippolyta*, Vid. *Hippolyto*.

*Hippolyto*, ou *Ipolyto*. A Fabula o faz filho de Theseo, Rey de Athenas, e da Amazona, chamada *Hippolyta*. A *Hippolyto*

polyto accommodaõ os Etymologicos a derivação do Grego *Hippos*, Cavallo, e de *Litos*, Pedra, porque (segundo os Poetas) os cavallos, que levavaõ em hum carro este infelice mancebo, espan-tados dos Phocas, monstros marinhos, que com impeto vinhaõ sahindo do mar, tomáraõ o freyo, e fugindo o arrastáraõ por seixos feito em pedaços. Tem a Igreja tres, ou quatro Santos Martyres com o nome de *Hippolyto*. *Hippolytus*, i.

*Honorato*, significa *Honrado*.

*Honorio* ha Santos destes dous nomes.

### NOMES MAIS RAROS de mulheres.

*Hilaria*, feminino de *Hilario*.

*Hippolyta*, Vid. *Hippolyto* supra.

*Herculana*, feminino de *Herculano*. Ha Santos deste nome. Querem que *Ar-culana* seja corrupto de *Herculana*.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Hermenegildo*, nome Gothico. Este Principe, filho de Leovigildo, Rey dos Visogodos, morreo Martyr.

*Hermigio*. Vid. *Ermigio*.

*Hugo*, ou *Ugo*, como o era D. Ugo de Cardona.

*Humberto* primeiro, Delfim de Vienna, fez guerra ao Duque de Saboya.

### NOMES DE MULHER antigos.

*Hermenezenda*, ou *Ermezenda*.

*Hermengarda*, primeira mulher de Carlos Magno. Ha outras Princezas deste mesmo nome.

## I

### NOMES DE HOMENS mais usados.

*Jacinto*, he tambem flor, e pedra fina. *Hyacinthus*, i.

*Jâcome*, tem a mesma derivação, que os outros, que vem de *Jacobo*, naõ he dos mais usados, e he appellido.

*Faime*, que antigamente se dizia *Jemes*, ou *Jemes*, he pouco usado fóra da nobreza em Portugal, porque em outros Reinos he mais commum em Latim *Jacobus*, e tudo he derivação deste Santo, que se pronuncia *Santiago*, e fez nome à parte, como se verá na letra S, antecipando-se, ou corrompendo-se *Jacobo* em *Jago*, que os Francezes dizem *Jaques*, nome, que conserváraõ alguns Estrangeiros naturalizados, e que he appellido.

*Jeronimo*, que alguns escrevem *Hieronimo*, e outros menos bem *Geronymo*, e corruptamente *Jerolimo*, he nome muito antigo, porque se acha em hum Tyranno de Sicilia, e vem de *Ieros*, que significa *coisa sagrada*. Em Latim *Hieronimus*.

*Inacio*, ou *Ignacio*, do Latim *Ignis*, fogo, poeticamente *Inaco*.

*Joaquim*, *Joachim*, significa *preparação do Senhor*; a devoção de hum Santo tão antigo se renovou nos ultimos tempos, e fez este nome mais commum.

*João*. Porque alguns escrevem *Joam*, e os Antigos diziaõ *Joanne*, na uniaõ com os appellidos, ainda se diz em alguns *Joanne*, como *Joanne Mendes*, e em outros *Jan*, como *Jan Alvares*, e com o seu patronimico *Anes*, se diz *Joane Anes*; em Latim *Joannes* significa *Graça*. Portugal teve cinco Reis deste nome, todos famosos, e o Quinto illustra as cinco Quinas, poeticamente se diz *Jano*, e tem havido mais de trezentos Santos deste nome. O seu diminutivo he *Joanico*, ou *Joanzinho*; os Antigos diziaõ

diziaõ *Joarim*, ou *Janin*. Adagios. *He hum João espera em Deos*. Outros. *Jan Peres, que mais queres. Se me quer João, suas obras o dirão. Agua de S. João tira vinho, e azeite, e não dà pão. Fornada de João Gomes, foy a cavallo, veyo nos alforjes. Quem te mete, João topete?*

*Forze*, ou *Forge*. He nome Inglez, que veyo a Portugal com o Santo Patrono daquella nação, que Portugal tambem tomou por Tutelar, e ainda vay em triunfo a sua imagem a cavallo na Procissão do Corpo de Deos. Adagio. *Rapazes matarão Forge Pires*. Outro. *Forge Dias feito Clerigo. Georgius, ii.*

*Joseph*, ou *José*. He dos nomes mais antigos do Mundo, e mais communs em Portugal. Significa augmento. O diminutivo he *Josezinho*; por admiração dizemos, *Jesus, Maria, Joseph!* Este nome he o do Principe nosso Senhor.

*Julio*, não he dos nomes mais usados, sendo Romano, e de Cesar. *Julius, u.*

*Juliaõ*; quando nomeavaõ este santo, diziaõ os Antigos *S. Giaõ*. Este nome teve a Paroquia, e conserva a Fortaleza da barra de Lisboa, com o nome de *Torre de S. Giaõ*, aindaque tambem se diz, *S. Juliaõ da barra*. Quando se diz o Emperador *Juliano*, e não *Juliaõ*. *Julianus, i.*

## NOMES DE MULHERES

mais usados.

*Jacintha*, feminino de *Jacinto*. *Feronyma*, feminino de *Jeronymo*. *Inacia*, ou *Ignacia*, feminino de *Ignacio*. Poeticamente *Ismenia*, diminutivo *Inacinha*.

*Ines*, mais usado que *Ignes*; assim mudaráõ os Hespanhoes a primeira letra do nome Latino *Agnes*, de *Agnus*, Cordeiro. Poeticamente *Nise*, e *Nisida*; diminutivo *Inezinha*.

*Joanna*, feminino de *João*, mas que já se acha em huma das santas mulheres, que seguiraõ a Christo; significa *Graciosa*; no diminutivo he *Joaninha*, ou *Joanica*; poeticamente *Aonia*, que he o

seu anagramma, e epitheto das Musas, e neste tentido ha hum adagio, *pela Onia Antonia*, dá cá a pistola; em Santarem se chamaõ *Onias* as hortas, e vulgarmente dizem q̄ este nome se derivou de *Omnia*, porque tinhaõ de tudo, pois em Latim significa todas as cousas. Tambem se acha em Poetas o nome de *Joanna* explicado pelo de *Julia*.

*Joaquina*, feminino de *Joaquim*, e com elle se fez mais commum. *Joachina* escrevem muitos; mas o c h muda a pronuncia.

*Josefa*, feminino de *Joseph*. Poeticamente *Izifile*, diminutivo *Josefinha*, em Castelhana *Pepa*, como o de *Joseph*, *Pepe*, mas chulamente.

*Iria*, Vid. *Ería*, aindaque *Iria* he mais proprio de *Irene*.

*Isabel*, corruptamente *Zabel*; he mais usado no diminutivo *Isabelinha* dizer-se erradamente *Zabelinha*, que os Castelhanos dizem *Belisa*, e fallando de Princezas, poeticamente se diz, *Isabela*, e na mesma Poesia tem quatro anagrammas, que são *Belisa*, *Lesbia*, *Isabela*, *Elibela*. O nome *Elisabetha*, significa em Hebraico *Deos do Juramento*.

*Juliana*, feminino de *Juliaõ*; chama-se a huma especie de peccadinhas *Julianas*.

## NOMES MAIS RAROS

de homens.

*Jacobo*, usa-se quando se diz *El Rey Jacobo*, ou algum nome estranho, e *Jacob*, ou *Jaco*, que significa *Vestigio*, quando se nomea o Patriarca, ou algum Hebreo.

*Ildefonso*, ou *Illesonço*, em Latim *Ildefonsus*, que significa, *Elle he fonte*.

*Inbigo*, he nome Castelhana, antigo, e de alguns Reis de Aragoã, e Navarra; tem em Hespanha o patronimico *Iníngues*. Em Latim *Enecus*.

*Inofre*, que se usa, e não *Onofre*. Adagio. *Já Sant-Inofre*.

*Innocencio*, *Innocentius*, *Innocente*, e para caber em verso hexametro, ou pentametro, *Innocuus*.

*Job*,

*Job*, que às vezes se pronuncia *Jò*, significa *Choroso*. Acha-se em Portuguez em alguma familia antiga. *Job*, ou *Jobus*, *bi*.

*Jordaõ*. *Jordanis*, *is*. Em Hebraico, ou Chaldaico quer dizer *Rio do jnizo*. He o nome de hum Santo, que se diz foy Bispo de Evora. Tem algum uso nas Provincias, e he patronimico em morgado.

*Isidoro*, differente de *Isidro*, porque são dous santos diversos; hum Arcebispo de sevilha, e outro lavrador de Madrid.

*Junipero*, *Juniperus*, he o nome Latino da planta, que chamamos *Zimbro*.

### NOMES DE MULHERES mais raros.

*Innocencia*, feminino de *Innocencio*. *Isidora*, feminino de *Isidoro*. *Iva*, feminino de *Ivo*.

*Justa* ha tres Santas Martyres deste nome. Em Lisboa tem huma dellas huma Paroquia antiga. Foy mais usado este nome.

### NOMES DE HOMENS antigos.

*Januario*, ha muitos senhores deste nome. Tambem foy appellido.

*Joanim*, foy nome separado, ou diminutivo; Vid. *Joaõ*.

*Idacio*. *Iquilino*. *Justino*.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Idacia*. *Iquilina*. *Justina*.

*Jordoa*, feminino de *Jordaõ*. Antigamente era mais usado, e em segundo nome.

## L

### NOMES DE HOMENS usados.

*Lázaro*, voz Chaldaica, ou Hebraica, significa, *Ajuda de Deos*. Está feito hum *Lazaro*, ou está *lazarento* se diz aos que estão com chagas, e lepra, por se dedicarem a este Santo os Hospitacs, ou Albergarias deste mal; e paga cada casa de Lisboa hum Real, que se chama Real de S. Lazaro, pondo-se nas portas hum final vermelho, em que se vê se satisfizeraõ o tributo.

*Leandro*, nome de Santo Bispo de sevilha, amigo de Saõ Gregorio Magno; não he muito usado. Tambem he o nome do amante fabuloso de Ero. *Leander*, *dri*.

*Leonardo*, Santo Confessor em Aquitania. A significação deste nome explicou a hum estudante o seu Mestre de repente nesta fórma,

Si fueris virtute *Leo*, si *Nardus* odore,  
Tu *Leo*, Tu *Nardus*, Tu *Leonardus* eris.

Não he dos nomes mais communs.

*Lopo*, ou *Lope*, que he mais Castelhana, antigamente *Lobo*, de que se faz o appellido patronimico *Lopes* à familia *Lobos*. Adagios do Lobo. Vejaõ-se no Vocabulario neste nome, e no de *Lopo* alludindo a *Lopo Barriga*, terror dos Mouros em Africa: *Alaçada de Lopo Barriga te dê na barriga*. Este nome he mais usado na nobreza. *Lupus*, *i*.

*Lourenço*, que se pronuncia *Lorenço*, corruptamente *Loirenço*; diminutivo *Lourencinho*, poeticamente *Lauro*, *Lauso*, *Lereno*. Tambem he muito usado na nobreza *Lourenceanes*. *Laurentius*, *tii*.

*Lucas*, significa *Resurreiçãõ*. Usou-se na nobreza. Acha-se este nome em mulher. *Dona Lucas Rõis* foy Abbadessa de Arouca, da familia de Bésteiros.

*Luis*, corruptamente *Lois*. Em Portugal he muito commum, e em França quasi

quasi successivo em quinze Reis deste nome, diminutivo *Luisinho*, ou *Luisico*; poeticamente *Licio*, *Licidas*, *Licanoro*, *Lisitante*. *Luis* he o mesmo que *Clovis*, ou *Clodoveo*, primeiro Rey Christão de França, e assim de *Clovis* se disse *Luis*, como de *Clothario Lothario*; e vem *Luis* de *Wich*, que significa em Alemaõ *Homem excellente do povo*, ou da palavra Tudisca *Konig*, ou da palavra Saxonica *Cyning*, que quer dizer *Rey*; de sorte q̄ *Clovis* significaria *El Rey Luis*, ou *Luis Rey*, ainda que os Francezes não contem os Reis deste nome, tenão desde *Luis* o Pio. *Ludovicus*, ou *Lodoix*, ou *Aloysius*.

### NOMES DE MULHERES mais vulgares.

*Leonarda*, feminino de *Leonardo*, não muito commum.

*Leonor*, ou *Lianor*, ou *Leonor*, que de todos estes modos o recebe o uso. He nome Castelhana, e parece que se deriva de *Leão*. Em Portugal he muito usado, e dizem que felice para a fermosura. O diminutivo he *Lionorinha*, poeticamente *Leonida*.

*Lourença*, ou *Lorença*, feminino de *Lourenço*.

*Luisa*, feminino de *Luis*; nome muito usado, o diminutivo he *Luisinha*, poeticamente *Lise*, *Lisis*, *Licida*, *Lidia*.

*Luzia*, significa quem tem *Luz*, e por esta causa he a Santa advogada dos olhos. Poeticamente *Lucinda*. Adagios. *Dia de Santa Luzia mingua a noite, e cresce o dia*. Outro. *O que se não faz no dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia*. Maliciosamente se diz que os pagens, e as donas são devotos de Santa Luzia, porque como golosos, sempre tem os olhos no prato. Chamaõ-se olhos de Santa Luzia hums doces de açucar queimado, e ovos molles, que tem esta forma.

### NOMES DE HOMENS mais raros.

*Lançarote*, he tomado do Francez *Lancelot*, ou *Lancilot*. João Paulo *Lancelot* foy famoso Jurisconsulto; tambem houve hum *Lancelot*, Rey de Napoles. Henrique *Lancilot*, Religioso de santo Agostinho escreveu contra os Hereges de França. *Lancelotus*, i.

*Leão*, teve este nome algum uso na nobreza, e mais os compostos delle, e foy commum a onze Pontifices, e seis Emperadores; corruptamente *Liaõ*. *Leo*, *onis*.

*Lemel*, foy usado em algumas familias nobres.

*Leonis*, tambem foy usado da nobreza, e de D. Leonis Pereira disse Camoens,

*Mais do que Leonida fez em Grecia  
O nobre Leonis fez em Malaca.*

*Leopoldo*, he nome Alemaõ, e de hum famoso Emperador, e hum Santo Archiduque de Austria, ascendentes dos nossos Principes.

*Loy*. Vid. *Eloy*, deste santo se chamaõ *Loyos*. Os Conegos azuis, fundados por S. Lourenço Justiniano, que em Portugal, aonde só permanecem com justa estimação, se chamaõ tambem de S. João Evangelista.

### NOMES DE MULHERES mais raros.

*Laura*, que se usa em Castella; em Portugal se acha pouco fóra da Poesia.

*Lauriana*. *Leocadia*. *Ludovina*. *Leandra*.

*Lutgarda*, ou *Luidgarda*, mulher de Carlos Magno, era Alcmã, e amiga das boas letras.

*Leocádia*. O nome de Santa *Leocadia* he muito celebre em Hespanha, e o seu culto se estende a muitas partes de França, e de Italia. Esta santa era natural de Toledo, e soffreu o martyrio no anno de 304. por ordem de Daciano, Gover-

Governador da Hespanha Tarragona-za, reinando Diocleciano.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Laim*, nome antigo Castelhana.

*Ligel*, nome, que veyo de Flandres a Portugal.

*Lisuarte*, nome, que durou em algumas familias nobres, e em livros de Cavallaria.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Lansarota*, feminino de *Lansarote*.

*Loba*, feminino de *Lobo*, ou de *Lopo*, e acha-se Dona *Loba Gomes*, muito antes de haver o illustre appellido de Lobo.

*Luca*, feminino de *Lucas*.

*Luz*, que parece que foy o primeiro uso, que teve o nome de *Luzia*.

## M

### NOMES DE HOMENS mais communs.

*Manoel*, e naõ *Manuel*. O nome de *Manoel*, que se deu a JESUS, significa *Deos com nosco*, e ha tambem alguns santos deste nome, e teve em Portugal hum grande Rey. He appellido de familias nobres, que se derivou do Infante D. Manoel, filho de S. Fernando, terceiro Rey de Castella, o qual o tomou, e introduzio mais em Hespanha, por seu ascendente, o Emperador Manoel de Constantinopla. O diminutivo he *Manoelzinko*, nome que tomou o povo de Evora em hum tumulto, que foy a primeira origem da restauração de Portugal. Muitas vezes se abbrevia este nome, quando o appellido principia por letra vogal; e em outros casos, que o uso ensina, dizendo *Manel*: poeticamente se diz, *Manlis*, *Marcio*, *Mario*. Adagios. *He Manoel d' Alfama*, por dizer, Tom. II.

*he homem maritimo*, porque vivem muitos naquelle dilatado bairro de Lisboa Oriental. *Emmanuel*, is.

*Marcos*, significa *Excelfo*, Gloss. Arabicol. Quando se segue vogal, muitas vezes se pronuncia, *Marco*, que he nome Romano, e *Marca*, como *Marc-Antonio*; chama-se *Touro de S. Marcos* hum festa, e cerimonia supersticiosa, que naõ devia ser tolerada. Vid. tomo 8. do Vocabulario, na palavra *Touro*, *Touro de S. Marcos*. *Marcus*, ci.

*Marçal*, significa Militar, e guerreiro, e o que nasceo no mez de Março. *Martialis*. Tambem alguns santos Martyres tem o nome de *Marcial*.

*Martinho*, usa-se *Martim*, principalmente quando naõ tem *Dom*, e se segue vogal, como *Martim Affonso*; porẽm quando se diz o nome sem appellido, he *S. Martinho*, ou o do santo; tem o appellido, e patronimico *Martins*; poeticamente, *Marcio*. Adagios. *Hum bocadinho para Saõ Martinho*. Outro. *S. Martinho bebe vem junto a S. Martinho Papa*. Outro. *Dia de Saõ Martinho quem naõ tem porco, mata o marido*. Vulgarmente se diz a hum Carneiro, *Marra Martinho*. Outro Adagio. *A cada porco vem seu S. Martinho*. *Martinus*, i.

*Mattheus*, he nome tomado do Hebraico *Matthan*, que significa *Dom*, e *Mattheus* vem a ser o mesmo, que em Latim *Donatus*, postoque Anastasio Antioqueno lib. 8. do seu Hexameron interpreta (naõ sey com que fundamento) o nome de *Mattheus*, *mandado do Altissimo*. *Alapid*. Adagio. *Esmola Mattheus, esmola para os seus*. Tambem se escreve *Mateus*, e *Mateos*. *Matthæus*, i.

*Mathias*, significa *Dom do Senhor*. Adagio. *Naõ se mudão todos os dias, como o de Saõ Mathias*: alludindo ao intercalar de Fevereiro em 24. e 25. no Bissextio.

*Mauricio*, naõ he muito commum. *Mauritius*, ii.

*Mauro*, he pouco usado. Vid. *Amaro*. *Maurus*, i.

*Maximo* he nome Romano; significa muito

muito grande, e delle diz Ovidio

*Maxime, qui tanti mensuram nominis implet.*

Em Portugal não he muito commum. *Maximus, i.*

*Melchior, Vid. Belchior.*

*Miguel, Michael*, nome Hebraico, significa, *Quem como Deos?* O seu diminutivo he *Miguelzinho*; tem appellido, e patronimico *Migueis*. Adagio. *S. Miguel das uvas. Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?*

### NOMES DE MULHERES mais usados.

*Maria*; permitta a excellencia deste Nome alterar a ordem do Alfabeto, paraque até assim prefira a todos; significa *Exaltada*, ou *Mar de amargura*. Ha mais mulheres deste nome, que de todos os outros juntos, pela devoção a nossa senhora. Poeticamente *Amarillis, Marcia, Marica*; algumas vezes se usa já em Portugal em segundo nome de homem, sendo tambem appellido estrangeiro. Os seus diminutivos são *Mari-cas, Mariquinhas, Mariquita, Maricota*. Adagios. *Mais Marias ha na terra. Outro. Já me não chamaõ Maria.*

*Ave Marias* se chama a hora do crepusculo da noite, em que se toca para rezar tres *Ave Marias*, e fóra de Lisboa se chamaõ *Trindades*. *Maricaõ* se chama a hum homem affeminado. Adagio. *Deos o deu na eira, Maria o perdeo na maveira. Maria sabida, Maria inchada, Maria a tola.*

*Marianna* he nome composto de *Maria*, e de *Anna*, que significa *Exaltada em graça*. A Rainha nossa Senhora *Dona Marianna de Austria* desempenha as virtudes deste nome.

*Maria Magdalena. Vid. Madalena.*

*Madalena*, ou *Magdalena*, significa *Torre grande*, e (como adverti em outros) do appellido desta santa se fez nome separado, que outras vezes anda junto. Chama-se *Maria Magdalena*, corrupto, *Madanela*; poeticamente *Matil-*

*de*. Adagios. *Fazer Madalenas*, para dizer, *chorar muito*. Outro. *Para o anno fereis pela Madalena.*

*Margarida*, corrupto *Margaida*, em Latim *Margarita*, que he perola, flor. Poeticamente *Marfiza*.

*Mauricia*, feminino de *Mauricio*; he pouco usado em primeiro nome.

*Mayor*, antigamente se dizia *Mór*, he mais usado na nobreza.

*Marta*, ou *Martha*, *Senhora*. Adagios. *Morra Martha, morra farta. Bem canta Martha depois de farta. Lá vay quanto Martha fiou.*

*Mecia*, nome Castelhana, ou *Mencia*, que alguns entendem que he o mesmo, que antigamente se dizia *Melicia*; e outros que em Portugal se deriva de *S. Nancio* Apostolo de Evora. He nome mais commum na nobreza.

*Maxima*, feminino de *Maximo*. Pouco usado.

*Micaela*, feminino de *Miguel*. Não muito commum.

*Mónica*, mãy de santo Agostinho.

### NOMES DE HOMENS mais raros.

*Macário*, significa em Grego, *Bemaventurado*. Os rusticos por *S. Macário* dizem *Magayo*.

*Mamede*. Não he vulgar, aindaque em Lisboa, e outras partes tem este santo muitos templos. *Mametes, is.*

*Manrique*. sendo appellido, tambem se fez nome, derivado de *Henrique*. He mais usado em Castella, que em Portugal; e o foy só em algumas familias nobres. Antigamente se dizia *Malrique* este appellido.

*Manços*, que devia ser *Mencio*, hum dos discipulos de Christo. He mais usado nas Provincias.

*Medardo*, nome de hum Bispo de suessons em França. *Medardus, i.*

*Mendo*, antigamente se dizia *Mem*, patronimico *Mendes*. *Menendus, i.*

**NOMES DE MULHERES**  
mais communs.

*Marcella, Marcellina, Marinha, Martinha.* Todos são femininos destes nomes. Em Latim *Marina*, e *Martina*.

*Melania*, Religiola Santa, em Jerusaleem.

**NOMES MASCULINOS**  
antigos.

*Manfredo*, houve hum Rey de Napoles deste nome.

*Marinho*, ou *Marim*, deu o patronimico da familia dos *Murinhos*, a que o manuscrito do Conde D. Pedro dá a fabulosa origem de huma mulher marinha. Este nome se equivoca com o de *Martinho*, como se vê nos dous primeiros Pontifices *Marinhos*.

*Mario*, pouco usado em Portugal.

*Mem.* Vid. *Mendo*.

*Moço*, foy nome proprio de homem, aindaque pareça appellativo de idade pela mesma razão, porque se acha em Latim no anno de setecentos, *Senior Telus* por *Telo mais velho*, e pela mesma causa se podia dizer *Moço Viegas*, porém acha-se sem este uso.

*Moninho*, ou *Monio*, fez o antigo patronimico *Moninhos*, depois *Monizes*, e *Munhizes*, corruptamente *Menhozes*. D. *Moninho* foy filho bastardo del Rey D. Fernando o Magno, chamado Imperador, e tambem *Moninho* he nome antigo de mulher.

**NOMES ANTIGOS**  
de mulheres.

*Mafalda*, nome antigo em Princezas de Hespanha.

*Marqueza* foy nome proprio, e depois titulo de dignidade.

*Mendola* parece feminino de *Mendo*, mulher de Trastamiro Alboacar.

*Melicia*, que alguns suppoem diverso de *Mecia*, Vid. neste nome.

Tom. II.

*Milia*, póde ser o mesmo que *Emilia*. Vid. *Emilia*.

*Mór.* Vid. *Mayor*.

*Munia dona*, foy nome de huma Rainha de Leaõ.

**N**

**NOMES DE HOMENS**  
mais usados.

*Nicolao*, ou *Niculao*. Em Grego significa *vitoria*, ou *vencedor do povo*. Corruptamente *Nicola*. Pouco usado na nobreza.

*Noutel*, dizem que he o mesmo que *Eleuterio*, nome de hum Papa, e de muitos Bispos. Não he muito usado na nobreza; tambem se diz *Noitel*.

*Nuno*, *Nuño* em Castelhana. Patronimico appellido *Nunes*. Tambem muda a terminação, quando se lhe legue o appellido *Alvres*. Seja exemplo como de tudo donde se una, como faziaõ os Romanos, o prenome, o nome, o cognome, e o agnome, *D. Nuno Alvares Pereira*. *Nonius*, ii.

**NOMES DE MULHERES**  
mais conhecidos.

*Natalia*, feminino de *Natal*, que a devoção tirou do dia do Nascimento de Christo Senhor nosso, chamado *Natal*, com nome separado dos outros nascimentos da mesma sorte que os Castelhanos dizem *Natividad*, e os Francezes *Noel*. Não he muito usado.

**NOMES DE HOMENS**  
mais raros.

*Narciso*, nome Romano, ou *Narcisso*. Ha muitos Santos deste nome. *Narcissus*, i.

*Nectario*, deste nome ha hum Bispo de Constantinopla. O lugar, que os Francezes chamaõ *Seneterre* por *Senectere*, he chamado em Latim *Castrum Sancti Nectarii*.

d ij NOME

NOME DE MULHER  
mais raro.

*Narciza*, feminino de *Narcizo*.

NOMES ANTIGOS  
de homens.

*Nadal*, era o mesmo que *Natal*.

*Nichigsisoy*. Houve o Conde D. *Nichigsisoy*, filho de Santa Senhorinha do Bafo.

NOMES DE MULHERES  
antigos.

*Nadalia*, filha de *Nadal*, e o mesmo que *Natalia*.

*Nuna*, feminino de *Nuno*.

O

NOME MAIS COMMUM  
de homem.

*Onofre*, Vid. *Inofre*.

NOME MAIS COMMUM  
de mulher.

*Olaya*. Assim transformou o uso o nome de *Eulalia*, santa da Lusitania, e não foy commum na nobreza; e he de huma arvore aprazivel. O nome antigo de mulher he *Olalha*, e se acha assim a Condessa *Dona Olalha Pires*, que fez s. Felices da Maya. Em Barcelona santa *Eulalia*, Virgem, e Martyr.

NOMES DE HOMENS  
raros.

*Othon*, ou *Otaõ*. Nome Romano. S. *Otho*, Martyr em Marrocos, e *Otho*, Emperador de Alemanha. S. *Othon*, Bispo de Bamberg.

*Ouvido*, nome, que corrompeo a devoção a santo *Ovidio*, chamandolhe

santo *Ouvido* para o invocar pela semelhança do nome para as queixas dos *Ouvidos*. *Ovidius*, ii.

NOMES DE HOMENS  
antigos.

*Oddo*, ou *Oddaõ*, parece o mesmo que *Otho*, cõ que pronunciamos o Emperador *Othon*.

*Odorio*, que parece o mesmo que *Oderico*. *Oderius*, ii.

*Ordonho*, que tambem se diz *Orduinho*, e *Ortunho*; houve tres Reis de Leaõ deste nome, que em Castella tem patronimico *Ordonhes*.

*Ozorio*, appellido patronimico *Ozorios*, que tambem se chamáraõ *Ozoros*, e *Ozoiros*. O Conde D. *Ozoyro*, ou *Ozorrio*, foy natural de *Cabreira*, e de *Ribeira* veyo povoar a Portugal, de quem descendem, e tomáraõ por appellido *Ozerio* os Marquezes de Astorga, os Condes de Altamira, e os Marquezes de *Cerralvo*.

NOMES ANTIGOS  
de mulheres.

*Orlanda*, feminino de *Orlando*, que se não acha, fenaõ *Roldaõ*. Dona *Orlanda Tratamires*, filha do Infante D. *Alboazar Ramires*, neta del Rey D. *Ramiro* II. de Leaõ, e de Dona *Ortiga*. Vid. *Ortiga*.

*Ortiga*, herva picante, e nome proprio de mulher; veja-se adiante.

*Ourvana*, nome celebre em Senhoras antigas, nos seus Poetas, e em Amadis de Gaula. Dona *Ourvana Peres*, mulher de *Ruy Gomes*.

*Ouzenda*, ou *Ozenda*.

P

*Pantaleaõ*, nome Grego. Como este santo he Padroeiro do Porto, he naquelle districto mais commum, e em algumas familias nobres corruptamente, mas

mas já com uso a seu favor *Pantaliao*.  
*Pantaleon, onis.*

*Pascoal.* Aindaque he nome de hum santo, e este Papa; já antes se usava, derivado da *Pascoa*, como do *Natal Natalia*. Não he muito usado.

*Paulino*, não he dos mais communs. Ha Bispos, e hum Martyr deste nome.

*Paulo*, corruptamente se diz *Pallo*, e *Palos* significa *Boca da trombeta*. Adagio. He pobre, como Joao *Paulim*, que tambem póde ser abbreviatura de *Paulino*; em Castelhano *Pablos. Paulus, i.*

*Pedro*, e *Pero*, em Latim *Petrus*, que significa *Pedra*, *Tu es Petrus, & super hanc Petram*. Diminutivos de *Pedro*, *Pedrico*, *Pedrinho*, e *Perico*; quando se segue a letra *A*, se pronuncia o *O* mudado em *A*, ou em *E*. Pois em lugar de *Pedro Alvares* se diz *Pedralves*, e em vez de *Pedro anes*, *Pedreanes*. O nome *Pero* he menos usado que antigamente, e muitas vizes se diz *Pero Gonçalves*, por *S. Pedro*, que he o famoso *Santelmo* dos navegantes; os patronimicos de *Pedro* são *Peres*, ou *Pires*, que se conservárao em algumas familias nobres. Em Portugal houve dous Reis deste nome, e hum em Castella. Adagios. *Donde vem a Pedro o fallar Gallego? Muito vay de Pedro a Pedro. Mais Pedrianes ha na terra. Casou Maria com Pedro, casamento negro. Pedro de malas artes: Nem moço Pedro; Tambem he Pedro, como seu amo. Poeticamente Pierio, e Polemio.*

*Phelippe.* Vid. *Felipe*.

### NOMES VULGARES de mulheres.

*Pascoa*, feminino de *Pascoal*.

*Paulina*, feminino de *Paulino*.

*Paula*, feminino de *Paulo*; poeticamente *Percia*.

*Polonia*, que alguns equivocao com *Apollonia*, he nome differente, e o mesmo que o de hum Reino da Europa. Adagio. *Minha comadre Polonia.*

Tom. II.

### NOMES DE HOMENS mais raros.

*Patricio*, nome Irlandes, significa homem da mesma patria, ou segundo o Latim *Patritius*, Romano illustre.

*Payo*, ou *Pelayo*, este segundo em Portuguez he pouco usado, mas quando se nomea o Rcy, restaurador de Hespanha, se diz *D. Pelayo*. O Santo costuma nomearse *São Payo*, que he o titulo de muitas Igrejas nas Provincias, e alguns lugares, de que hum he solar da nobre familia de *San-Payo. Pelagius, ii.* Ha dous *Pelagios Martyres*, e hum Bispo.

*Plácido* significa socegado. Ha *São Placido Monje*, e outro *Placido, Martyr*.

*Polycarpo*, nome Grego, que significa muitas capellas de flores. Ha tres Santos deste nome.

*Prôspéro*, significa *Feliz*.

### NOMES DE MULHERES mais raros.

*Pascoela*, diminutivo de *Pascoa*, com allusão à *Dominica in albis*, que vem oito dias depois da *Pascoa*; e em Portuguez se diz *Domingo de Pascoela*. Adagio. *Pascoa*, e *Pascoela em Março, ou fome, ou mortação.*

*Pelagia*, feminino de *Pelagio*. Ha santas deste nome.

*Petronilha*, he feminino, derivado de *Pedro*, e nome de huma santa filha deste santo, a quem Christo deu o nome, como pedra fundamental da Igreja.

*Petronilla, æ.*

*Perpetua*. Santa *Perpetua* foy discipula de *S. Pedro*. Ha outra santa deste nome.

### NOMES DE HOMENS antigos.

*Pascasio*, muito vulgarmente se diz de hum homem simples, que he muito  
d iij *Pasca-*

*Pascasio*, ou que diz muitas pascasidades.

*Poncio*, sendo nome Romano, perdeu o uso em odio de Poncio Pilatos.

*Potamio*, ha hum santo deste nome, e hum antigo Arcebispo de Lisboa, que foy Arriano.

*Protisilao*, he nome Grego, que teve algum uso em Portugal.

## Q

### NOME CONHECIDO.

*Quintino*.

### NOME DE MULHER.

*Quitêria*, que corruptamente se diz *Guiteria*.

### NOMES RAROS, e antiquados.

*Quintiano*, houve hum Bispo de Evora deste nome no Concilio Illiberitano, e de outros Bispos se podem ver os nomes nos Catalogos da Academia Real.

*Quadrato*. *Quintillo*, &c.

## R

*Rafael*, ou *Raphael*, significa *Medicina de Deos*.

*Raimundo*, que alguns dizem *Reimundo* erradamente. Este nome, que não he muito usado, tem soffrido muitas alteraçoes, porque antigamente se disse *Ramom*, *Raymondo*, e *Reymondo*, e depois *Raimão*, que durou em familias nobres, fazendo hum nome separado, se usáraõ em patronimicos.

*Reymão*, Vid. *Raymundo*: não he nome separado.

*Ricardo*. He nome Inglez, menos usado em Portugal, que alguns diziaõ *Richarte*. Ha hum santo *Ricardo*, Rey

de Inglaterra. *Richardus*, i.

*Rodrigo*, nome Gothico, que significa *Poderoso*, e *Guerreiro*. Em muitos casos se diz *Ruy*, *Rois*, *Ruis*, mas sempre que se nomea sem appellido, ou com *Dom*, se diz *Rodrigo*; e nem sempre se diz *Ruy*, quando he sem *Dom*, mas he mais commum, principalmente em muitas familias nobres, que conservaõ a abbreviatura antiga. No nome do Cid se vê hum exemplo, porque ou se diz *O Cid*, *Ruy Dias*, ou *Dom Rodrigo de Bivar*. O ultimo Rey dos Godos foy o primeiro, que entre elles teve *Dom*; *El Rey Dom Rodrigo*. Os patronimicos *Rodrigues*, e *Ruis* seguirãõ a este nome, e a sua abbreviatura, e se continuããõ como appellidos em algumas familias nobres, e o foraõ, e saõ de outras commuas. O diminutivo he *Rodriguinho*, e como Adagio Portuguez, e Castelhana se chama ao Escudeiro, que acompanha, *Rodrigão*. *Rodericus*, i.

*Roberto*, he nome Francez, e não muito usado em Portugal. *Robertus*, i.

*Roque*. He nome de santo Francez, conhecido. Adagio. *Não tem Rey, nem Roque*; deriva-se destas duas peças do Xadrez. *Roque da ferra*, amigo. *Rochus*, i.

*Romaõ*, em Portuguez ficou assim este nome, e mudou, como adverti no principio o nome do povo *Romaõ*, dizendo-se *Romano*. Porém como se conservou a devoção de s. Romaõ, que dizem floreceu em Portugal, tambem permaneceu este nome, que não he dos mais communs. *Romanus*.

### NOMES DE MULHERES mais conhecidos.

*Rosa*, diminutivo *Rosinha*, ou *Rosina*, que em algumas naçoens he nome separado. Poeticamente *Rosaura*, e *Rosalinda*. *Rosa*, e.

*Rosalia*, ou *Roçalia*. Em Castelhana se diz *Rosolea*, e não he muito usado.

*Rita*, principia a ter uso pela devoção.

## NOMES DE HOMENS

mais raros.

*Ramiro* foy antigamente mais commum, principalmente em Castella, e houve tres Reis de Leão, e muitos Infantes, e pessoas illustres; significa em Gothico *Principe bem aconselhado*, e lá he appellido patronimico, que se introduzio em Portugal; *Ramires*, corruptamente *Ramiles*.

*Rodolfo*: foy nome de hum Emperador de Alemanha. *Rodolphus, i.*

*Romualdo*, nome de hum Santo Abade de Ravenna.

*Resendo*, antigamente *Rauzendo*, mais usado em segundo nome.

*Rufino*, ha muitos Santos deste nome, huns Bispos, outros Martyres.

## NOMES DE MULHERES

mais raros.

*Rafaella*, feminino de *Rafael*.

*Regina*. Este nome he hum dos que tem a Rainha de Portugal, Dona Marianna de Austria, nossa Senhora, que com felice presagio nasceo dia de Santa Regina, que significa Rainha em 7. de Setembro de 1683. S. Regina he venerada em *Autum* de França, como Virgem, e Martyr.

*Rosenda*, feminino de *Rosendo*.

*Rosina*, Vid. *Rosa*.

*Rufina*, feminino de *Rufino*.

*Ramom*. Vid. *Raymundo*.

*Randulfo*, parece formado de *Ranulpho* Martyr em Arras. D. Randulfo soleima, que casou com D. *Axa*, e deu principio à familia dos *Randufes*, que tomárao por appellido este patronimico.

*Rauzendo*. Vid. *Rosendo*.

*Remigio*, Bispo de Reims em França.

*Recessuindo*, foy nome de hum Rey Godo, tambem chamado *Recessundo*.

*Rogeiro*, ou *Rogero*, nome de hum dos doze Pares, e de Reis de Sicilia, e he appellido.

*Rollim*, que tambem se fez appellido, e póde este nome vir de *Raulindinus*.

*Rufo*, nome Romano, e ha Santos deste nome.

## NOMES ANTIGOS

de mulheres.

*Rica*.

*Rocha*, feminino de *Roque*, significa *Penha*, que tambem se diz *Roca*, e o nome de *Rocha* he appellido differente de *Roxas*.

## S

*Salvador*, que parece se não ha de escrever em Latim *Salvator*, e assim significa o mesmo que *Jesus*; antigamente houve appellido *Salvadores*.

*Sancho*, significa *quem estabelece*, e *aprova*; diminutivo *Sanchinho*. Em Portugal houve dous Reis deste nome, e quatro em Castella. *Sanches* he appellido patronimico, e impropriamente se chama aos Bugios *Sancho*. *Sancha*, nome antigo de mulher em Hespanha. *Sancius*.

*Santiago*, nome, que se usa só com este exemplo, canonizando-se com o epitheto do santo, por não dizer *Jago*, como póde ver-se no nome de Diogo, e *Jacobo*. O nome de *Santiago* tambem he appellido.

*Santos*, tomou a devoção este nome de todos os Santos juntos, o que os Francezes explicaõ mais, porque o seu nome diz *Tout saints*, que significa todos os santos.

*Sebastião*, que vulgarmente se diz *Bastião*, significa *Digno de culto*. He o nome do infelice, e valeroso Rey de Portugal, que se perdeu em Africa em mil e quinhentos e settenta e oito; e se chamárao *Sebastianistas* os que esperárao que ainda se restituísse, conservando a vida milagrosamente, para o que explicavaõ, e explicaõ varias profecias. *Sebastianus, i.*

*Silverio*, não tem muito uso, e assim introduzi este, e outros nomes debaixo da

da classe dos usados, não por communs, mas por conhecidos, e em todos faço advertencia. *Silverius*, ii.

*Silvestre*, significa coufa de bosque, e he mais usado nos homens do campo.

*Simão*, antigamente se dizia *Simom*, tem o patronimico, e appellido *Simoens*, e tem sido usado na nobreza. Este nome mudou Christo a s. Pedro, e parece que quiz mostrar que não havia de ter o nome, que significava *obediente*, a quem se devia o de *Pedra*, por ser o primeiro, que havia de mandar na Igreja.

*Simeão*, e *Simeon*, significa *ouvinte*, *attento*.

### NOMES DE MULHERES mais usados.

*Sancha*, feminino de *Sancho*, pudera introduzir-se nos nomes antigos; porém huma nova santa Infanta de Portugal deve renovallo. Adagio. *He huma Dona Sancha, cuberta de ouro, e prata.*

*Sebastiana*, feminino de *Sebastião*: vulgarmente tem algum uso *Bastiana*.

*Senhorinha*, he nome de huma santa Portugueza, que tambem foy mais usado antigamente; mas ainda tem algum uso, principalmente em segundo nome.

*Serafina*, tem mais uso, que *Serafino*; e se tomou por devoção aos Serafins, como *Angela*, *Arcangela*, e outros.

*Simoa*, feminino de *Simão*.

*Susanna*, significa *Lirio*, *Rosa*, e *Alegria*; e parece que estas agradaveis propriedades lhe deraõ o privilegio de ser quasi o unico nome do Testamento velho, que he mais commum em Portugal, menos na nobreza.

### NOMES DE HOMENS mais raros.

*Serafino* significa *ardente*.

*Severino*, tem appellido patronimico *Severim*. Ha muitos santos deste nome *Severino*.

*Sisto*, Vid. *Xysto*.

### NOMES DE MULHERES mais raros.

*Sabina*, he nome de santa Martyr, e de santas Virgens, e Martyrs. Tambem he nome de huma herva de muitas virtudes, e da nação, que primeiro competio com Roma. *Sabina*, e.

*Salvadora*, mais usado em Castella.

*Severina*, feminino de *Severim*.

*Silvestra*, feminino de *Silvestre*, usado entre mulheres rusticas.

### NOMES ANTIGOS de homens.

*Salamaõ*, id est, *Pacifico*. Adagio. *He hum Salamaõ*, por dizer, *he sabio*.

*Salomon*, *onis*. Em Cordova tem culto São *Salamaõ* Martyr, e ha em Genova S. *Salamaõ*, Bispo.

*Scipião*. Adagio. *He valente como hum Scipião*, alludindo ao Africano. *Scipio*, *onis*.

*Sesinando*, ou *Sisnando*, nome de hum antigo Conde de Coimbra, e tambem de hum Bispo do Porto. Em Cordova São *Sisenando* Martyr.

*Sueiro*, ou *Suer*, ou *Soeiro*; tem os appellidos patronimicos de *Soares*, e de *Soeiras*, e tambem he appellido.

### NOMES ANTIGOS de mulheres.

*Salomè*, feminino de *Salamaõ*, que se não corrompeu em Portuguez, nem em Castelhana, como aquelle nome, que mudou o O de *Salomè* em A. Significa *Pacifica*, e *perfeita*, e só se usou em segundo nome, por ser o que teve *Salomè*, a quem daõ o nome de *Maria*.

*Sesinanda*, feminino de *Sesinando*.

*Sol*, nome, que se acha em *Dona Sol*, e *Dona Luz* na antiga historia de Castella, e estes, e outros nomes colloquey entre os Portuguezes, porque eraõ entãõ as mesmas as duas naçoens. *Dona Sol* foy filha do *Cia Ruy Dias*.

## T

*Theodoro*, ou *Teodoro*, corruptamente *Teodoro*, he nome Grego, significa *Dom de Deos*, e he pouco usado. *Theodorus*, *i*.

*Theodosio*, ou *Teodosio*, corruptamente *Teodosio*. Foy nome de dous Serenissimos Duques de Bragança, e de hum Principe herdeiro do Reino de Portugal, filho del Rey D. João o Quarto, e tornado de todas as virtudes, e sciencias.

*Theotónio*, ou *Teotónio*, vulgarmente *Theotónio*, corruptamente *Teotónio*.

*Timotheo*, ou *Timotio*, significa, *quem honra a Deos*.

*Thomàs*, ou *Tomas*, em Portuguez faz nome differente de *Thomè*, como logo direy, sendo em Latim o mesmo; significa divisaõ. *Thomistas* se chamaõ os que seguem a Escola Theologica do Doutor Angelico Santo *Thomàs*. Adagio. *Bem o prèga Frey Thomàs, bem o diz, e mal o faz*.

*Thomè*, ou *Tomè*, significa *Abyssmo*, e *divisaõ*. Os antigos Castelhanos diziaõ *Santo Thomè*, como se vê na antiquissima cantiga

*Lleben al Moro sin fé*

*A la tumba tumba de Santo Thomè*.

Mas em Portuguez fica o nome separado, tornando em Castelhana a unir-se com o de *Thomàs*. Adagio. *Dia de S. Thomè, quem não tem porco, mata a mulher. Ver, e crer, como S. Thomè*. Na India se chama S. *Thomè* huma moeda de ouro de 1500. réis.

*Tristaõ*, he nome Francez *Tristan*, que *Monsieur de la Roque* no seu tratado da origem dos nomes, quer que se derive de *Triste*, como outros nomes, e appellidos, que se origináraõ das paixões d'alma, ou das perfeições, ou defeitos do corpo. Em Portugal tambem foy appellido, e he pouco usado fora de algumas familias da nobreza.

NOMES DE MULHERES  
mais usados.

*Tereza*, que alguns escrevem menos propriamente *Tareza*, quando este nome com a devoçã da santa mudou, como era Latim de *Tarasja* a *Teresja*, antigamente se dizia *Tareja*, e dura o Adagio. *Minha filha Tareja quanto vê, tanto deseja*. O nome de *Tirezia* foy celebre nas fabulas dos Gregos. O diminutivo he *Teresinha. Teresia*, *e*.

*Teodora*, ou *Theodora*, corruptamente *Teodora*, feminino de *Theodoro*, não muito commum. *Theodora*, *e*.

*Thomasia*, feminino de *Thomàs*, não muito usado.

NOMES DE HOMENS  
mais raros.

*Tadeo*, ou *Thaddeo*, *quem louva, e confessa a Deos*. Este nome se tirou do segundo de *S. Judas Thaddeo*; a quem a Igreja tambem assim invoca pelo odio do primeiro nome, que malquistou o Apostolo falso Judas. *Thaddæus*, *i*.

*Telmo* só se usa em *S. Telmo*, com que se invoca a S. Pedro Gonçalves.

*Teophilo*, ou *Theophilo*, *Amigo de Deos*. He nome Grego. Deste nome ha muitos santos, huns Martyres, outros Bispos. *Theophilus*, *i*.

*Torquato*, ou *Torquato*, nome Romano, que significa, *quem traz collar*, que era insignia de nobreza. Ha hum Santo *Torquato*, Bispo, e Martyr. *Torquatus*, *i*.

*Torbio* he nome mais usado nas fronteiras de Portugal, e Galliza. Chamaõ-se *Toribios* as contas de crystal, que vem da India; pôde ser que fosse o nome do primeiro, que assim lavrou o crystal pela mesma razão, porque se chama de *Bastiaens* a prata lavrada, e dourada antiga, ou que a imita, por ser o nome de hum pay, e hum filho, que mais primorosamente a trabalháraõ.

*Troilo* he nome Grego, e Troyano.

## NOMES DE MULHERES

mais raros.

*Theodosia*, corruptamente *Teadosia*.*Thoribia*, são femininos de *Theodosio*, e *Thoribio*.

## NOMES ANTIGOS

de homens.

*Tledon*, que tambem se usou em patronimico. Dom *Tledon* com Dom *Raufendo*, ou *Rosendo* conquistáraõ as margens do Rio Tavora.*Tello*, ou *Tel*, que significa homem, que traz lança, ou terra, com a differença dos dous LL, porque *Telum* em Latim he *Lança*, *Dardo*, &c. e *Tellus* he *Terra*. He appellido patronimico, que se tem conservado muito unido com *Menezes*, *sylvas*, e outras familias nobres.*Thyrso*, ou *Tirso*, significa *Vara enramada*. Quando se falla no Santo, se diz *Santo Thyrso*, como já adverti.*Theodomiro* foy nome de hum Rey Suevo de Braga.*Trastamiro*, que tambem teve o patronimico *Trastamiro*. *Trastamiro Alboazar*, filho do Infante D. *Alboazar Ramires*, e neto del Rey D. *Ramiro*. He usado hoje sómente no appellido *Ramires* em Portugal, e Hespanha.

## NOMES ANTIGOS

de mulheres.

*Tecla*. Toda foy nome de Senhoras antigas, como *Dona Toda Palevin*.

## V

*Vasco* he nome proprio Portuguez, aindaque parece que vem de *Gasconha*, chamada *Vasconia*. Illustrou muito este nome Dom *Vasco da Gama*, primeiro descobridor da India, e Conde da Vidigueira, e na nobreza, em que he maiscommum, teve muitos homens insignes, *Vasques*, e *Vas* foraõ seus appellidos patronimicos, que ainda se conservaõ.*Valentim*, que se deriva do nome de *Valente*, como de *Valentiniano*, e deraõ o nome a muitas terras do Mundo, que tem o nome de *Valença*, ou *Valencia*, e da familia deste nome de *Valença*, e tambem de *Valente*.*Valerio* he nome Romano, e ha muitos Santos *Valerios*.*Ventura*, usa-se no masculino, e feminino, mais que *Boaventura*, de que se deriva.*Verissimo* significa muito verdadeiro, e he nome de hum Santo Martyr de Lisboa. *Verissimus*, *i*.*Vicente*, ou *Vencedor*. Deu nome ao famoso Cabo de *S. Vicente*, chamado antes *Promontorio Sacro*. Por chegar a elle o corpo deste santo, que está em Lisboa. Adagio. *He como o burro de Vicente, que cada feira val menos*. Houve moeda, chamada *S. Vicente. Vincentius*, *ii*.*Vidal*, significa coufa, que tem vida, não he muito usado. Ha muitos Martyres deste nome.*Urbano* significa *Cortesaõ*, e *Benigno*. Não he muito commum. Teve a Igreja oito Pontifices deste nome.

## NOMES DE MULHERES

mais usados.

*Ventura* não se usa muito, mas tambem o tomaõ mulheres, e não he só masculino, e estas não se chamaõ *Boaventura*.*Vicencia*, feminino de *Vicente*.*Vilante*, que assim se pronuncia, aindaque muitos escrevaõ *Violante*. Outros dizem *Solante*, tomando-o do Francez em Castelhana, sempre he *Violante*; este nome se deriva da flor *Viola*.*Vitoria*, o diminutivo he *Vitorinha*. *Victoria*, *e*.*Ursula*, estes nomes se dizem poeticamente *Urania*. *Ursula*, *e*.

NOMES DE HOMENS

mais raros.

*Victor*, ou *Vitor*, significa *Vencedor*. Usa-se mais para applausos, que como nome, o qual he muito continuado nas do Duque de *Saboya*, Rey de *Sardenha*; porèm todos os nomes seguintes, que tiverão algum uso em Portugal, são seus compostos.

*Vitoria*, *Vitorino*, *Vitoriano*, ou *Vitorião*, que teve Santo deste nome. Tambem ha huma Santa *Victoria*, e muitos Santos *Victores*.

NOMES DE MULHERES

mais raros.

*Valentina*, feminino de *Valentino*.

*Valeria*, feminino de *Valerio*.

*Verônica*, chamou-se da *Veronica Pinto*, huma Portugueza, que na Corte do *Mogor* favoreceo muito a sua nação. Este nome querem que seja o mesmo que *Berenice*. Vid. *Veronica*, no tomo 8. do Vocabulario.

*Verissima*, feminino de *Verissimo*.

*Vitorina*, este nome tem huma preciosa composição, parda, e ouro. Vid. *Vitorina*, tomo 8. do Vocabulario.

NOMES ANTIGOS

de homens.

*Vella*, de que se formou o appellido *Velles*, e *Varellas*. Houve o Conde D. *Vella* de *Guevara*, fenhor de *Onhate*.

*Velasco*, que formou em *Castella* o appellido de *Velascos*.

*Velofo*, que he o mesmo que *Cabelludo*, e fez o appellido de *Velosos*.

*Vermui*, Vid. *Bermudo*.

*Ufo*, que teve o patronimico *Ufes*.

NOMES ANTIGOS

de mulheres.

*Velasquida*, feminino, ou diminutivo de *Velasco*, ou *Vasco*.

*Ufo*, que tambem se acha no femini-

no, e parece que deste nome se derivou o vulgar, e antigo proverbio de *viver à Ufa*, que não tem com que se sustente, por mostrar o pouco, que antigamente bastava para viver sem luxo; tambem se diz com exclamação vulgar, *Ufa la là*.

*Vitoriana*, feminino de *Vitoriano*.

*Urraca*, nome antigo de Rainhas, e varias Princezas de Hespanha.

*Uvilgeforte*, que teve tambem o nome de *Liberata*.

X

*Xavier*, formou-se este nome, como adverti, da illustre familia de S. Francisco *Xavier*, ou de *Xavier*, que corruptamente se diz *Xaviel*, e parece que quiz mostrar a devoção que tomava o segundo nome separado deste Santo Apostolo da nossa India por se não equivocar com os outros S. Franciscos. *Xaverius*, ii.

*Xysto*, que se ufou mais que *systo*, havendo em Latim exemplo de ambos. *Xystus*, i.

NOME ANTIGO

de homem.

*Ximeno*, que fez o appellido *Ximenes*. Vid. adiante.

NOMES ANTIGOS

de mulheres.

*Xarifa*, nome Arabigo, que tambem se usa, tirado do Castelhana, para dizer que alguma couza he polida; e nas Poemas, e Novellas dos Mouros de Hespanha era muito commum.

*Ximena*, nome da famosa mulher do *Cid*, *Dona Ximena Gomes*.

Y

*Yofre*. Vid. *Inofre*, e *Gofredo*.

## Z

*Zacarias* significa *Memoria do senhor*.

*Zuzarte*, ou *Juzarte* he nome, que fez hum appellido.

NOME DE MULHER  
antigo.

*Zaida*, que dizem era o mesmo nome, que *Isabel*, e por isso o conserváraõ algumas Mouras convertidas, e significa *senhora*; e assim este nome, como o de *Zaide* no masculino he tambem muito usado nas Poemas, e Novellas dos Mouros.

NOMES MUITO RAROS  
DE EMPERADORES, REIS, PRINCIPES,  
E CAVALHEIROS.

## A

*Adolfo*, Emperador de Alemanha,  
*Andronico*, Emperador de Constantinopla.

*Atepomaro*, Rey de huma parte das Gallias no tempo dos Romanos.

*Allobrox*, Rey dos antigos Gallos.

*Athalarico*, Rey dos Ostrogodos em Italia.

*Athanagilde*, Rey dos Visigodos em Italia.

*Ataulpho*, Cunhado de *Alarico*, Rey dos Godos.

*Alarico*, Rey dos Godos.

*Athanasario*, Juiz dos Godos, mas tambem Rey.

*Aulraõ*, Rey antigo da Bretanha em França.

*Alano*, Rey antigo da Bretanha.

*Atheas*, Rey dos Scythas.

*Armamithres*, antigo Rey da Assyria.

*Acracanes*, Rey antigo da Assyria.

*Alla*, ou *Elli*. Rey de Suffex em Inglaterra.

*Anna*, Rey de Estangle, em Inglaterra.

*Adelstan*, Rey de Inglaterra.

*Alfredo*, Rey de Inglaterra.

*Arvirago*, Rey de Inglaterra.

*Azan*, Rey de Bulgaria.

*Atavafdes*, Rey dos Medos.

*Attila*, Rey dos Hunnos.

*Ariarathe*, Rey de Cappadocia.

*Ariobarzane*, outro Rey de Cappadocia.

*Arsaces*, Rey de Armenia.

*Augustiano*, Rey de Escocia.

*Aidaõ*, Rey de Escocia.

*Aba*, ou *Ovon*, Rey de Hungria.

*Anhalto*, Príncipe Alemaõ, na Saxonia Inferior.

*Alboazar* Ramires, ou *Alboazar*.

*Almerique*, Bisconde de Narbona.

*Almodar* Branco, Conde.

*Anaya*, Dom *Anaya*, que chamáraõ *Traftamo*.

*Artal*, Dom *Artal* de Luna.

*Abalancio*, Tenente do Emperador de Constantinopla em Italia.

*Andronico Turnices*, tambem Tenente do Emperador, &c.

*Argyro*, Tenente do Emperador, &c.

*Apochara*, Tenente do Emperador em Italia depois da expulsão dos Godos.

*Afcatales*, Rey de Assyria.

## B

*Beloco*, antigo Rey da Assyria.

*Balatores*, antigo Rey da Assyria.

*Bela*, Rey de Hungria.

*Britherico*.

*Borzivogo*, Rey de Bohemia.

*Boson*, antigo Rey de Borgonha.

*Budic*, Rey da Bretanha em França.

*Berengario*, Duque de Friuli em Italia.

*Balduino*, Conde de Flandres.

*Barsacio*, Tenente do Emperador de Alemanha em Italia.

*Belechides*, hum dos Juizes de Castella,

## C

- Clodion*, Rey de França.  
*Clodoveo*, Rey de França.  
*Clotario*, Rey de França.  
*Childerico*, Rey de França.  
*Childeberto*, Rey de França.  
*Conrado*, Emperador.  
*Caroçtaco*, Rey de Escocia.  
*Corbrado*, Rey de Escocia.  
*Coatilino*, Rey de Escocia.  
*Congallo*, Rey de Escocia.  
*Cratlinio*, Rey de Escocia.  
*Calveiro*, Tenente do Emperador de Constantinopla, em Italia.  
*Curcuas*, Tenente do Emperador de Constantinopla, &c.  
*Curiaco*, Tenente do Emperador de Constantinopla, &c.  
*Calomano*, Rey de Ungria.  
*Cargmalo*, Rey de Estangle, em Inglaterra.  
*Canuto*, Rey de Inglaterra.  
*Cruda*, Rey de Murcia, em Inglaterra.

## D

- Dagoberto*, Rey de França.  
*Dornadilho*, Rey de Escocia.  
*Dongardo*, Rey de Escocia.  
*Duffo*, Rey de Escocia.

## E

- Ercomberto*, Rey de Kent, em Inglaterra.  
*Ethaluachio*, Rey de Suffex em Inglaterra.  
*Eudo*, Conde de Aquitania.  
*Erchemino*, Rey de Essex, em Inglaterra.  
*Edalrico*, Rey de Northumbelland, em Inglaterra.  
*Edalfrido*, Rey de Uvestfex em Inglaterra.

- Ethelulfo*, Rey de Inglaterra.  
*Edmundo*, Rey de Inglaterra.  
*Eduvino*, Rey de Inglaterra.  
*Evenio*, Rey de Escocia.  
*Ethodo*, Rey de Escocia.  
*Edgaro*, Rey de Escocia.  
*Eder*, Rey de Escocia.  
*Egberto*, Rey dos Saxoens Occidentaes de Inglaterra.  
*Edmundo*, Duque de Yorch, Conde da Cambridgia.

## F

- Faramundo*, primeiro Rey de França, e Gentio.  
*Fergo*, Rey de Escocia.  
*Ferthano*, Rey de Escocia.  
*Fincormaco*, Rey de Escocia.  
*Fercardo*, Rey de Escocia.  
*Finano*, Rey de Escocia.  
*From*, Irmao del Rey de Inglaterra, eleito Senhor de Biscaya por aquelles povos, e delle descendem os Senhores de Biscaya.  
*Fulco*, Conde de Anjã.

## G

- Gandesilo*. *Gundicairo*. *Gunderico*, *Gundebaldo*. *Godomaro*, Reys antigos de Borgonha.  
*Grime*, Rey de Escocia,  
*Galão*, Rey antigo de Bretanha, em França.  
*Gciza*, Rey de Ungria.  
*Goydo*, Dom Goydo Araldes, irmao de Dom Gozendo, ou Gonzendo, Araldes.  
*Gulherme*, *Guilhermo*, *Guilhelmo*, *Guilheama*, nome muito ulado em varios Principes, e casas illustres, e naõ commum em Portugal.  
*Guilhem Ramon de Moncada*.

## H

*Hugo Capeto*, Rey de França.  
*Hoel*, Rey de Bretanha, em França.  
*Hiarno*, Rey de Dinamarca.  
*Hengist*, Rey de Kent, em Inglaterra.  
*Hirmerico*, Rey de Kent, em Inglaterra.  
*Heroldo*, Rey de Inglaterra.

## I

*Indulpho*, Rey de Escócia.  
*Josarmo*, Rey da Assyria.  
*Imogalpto*, Tenente do Emperador de Constantinopla, em Italia.  
*Foannicio Cundidato*, tambem Tenente do Emperador, &c.  
*Idas*, Rey de Northumbend, em Inglaterra.  
*Ingelger*, Conde de Anju.  
*Josino*, Rey de Escócia.

## K

*Kinetel*, Rey de Escócia.  
*Kenredo*, Rey de Murcia, em Inglaterra.

## L

*Lugraco*, Rey de Escócia.  
*Leopoldo*, Emperador.  
*Ladislao*, Rey de Hungria.  
*Laim*, nome antigo Hespanhol.  
*Laimbalvo*, e outros; tem o patronimico de *Laines*.  
*Ligel*, Dom *Ligel*, de Frandes, ou Flandes.  
*Lahosthenes*, Rey da Assyria.

## M

*Mardokempado*, Rey de Babylonia.  
*Marcolmo*, Rey de Escócia.

*Malduino*, outro Rey de Escócia.  
*Mamytho*, Rey da Assyria.  
*Maximiliano*, Emperador de Alemanha.

*Macrotheodoro*, Tenente do Emperador, em Italia.

*Mauragato*, Rey de Leaõ, filho natural de Affonso I. tambem Rey de Leaõ.

*Mabrix*, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

*Meroveo*, Rey de França.

*Manho* Guterres era Castelhana, e lhe chamavaõ de sobrenome, *O das quatro mãos*, por livrar a El Rey seu amo, que hia prisioneiro pelo Rey de Navarra, matando dous, e aprisionando os outros dous, que o levavaõ.

*Mouraõ Gonçalves Turrichaõ*, nome, que se acha com este appellido antigo, e illustre, e a *D. Mouraõ Pires*, filho de Pedro Nunes Velho.

*Mudarra*, se acha só no illustre *Mudarra Gonçalves*, *D. Mauregato*, irmão del Rey *D. Aurelio*, tambem Rey de Leaõ: reinou seis annos irmão del Rey *D. Fruela*.

## N

*Northoloco*, Rey de Escócia.

## O

*Ophraeteo*, Rey da Assyria.

*Ocrasapes*, outro Rey da Assyria.

*Ovon*, ou *Aba*, Rey da Hungria.

*Oeyro*. Dom *Oeiro* de Brito, seu filho teve o patronimico deste nome, e se chamou Dom *Sesnando Oeris*, tronco da antiga familia de Brito.

*Ochoa Tortun* foy o primeiro senhor dos Cameiros, cujo estado possuem hoje os Condes de Aguilar, e foy dado por El Rey *D. Henrique Segundo* de Castella a Dom *João Ramires de Arelhano*, Cavalheiro Navarro.

*Ourigo*, Dom *Ourigo* de Moura, a quem

quem o livro antigo chama D. Rodrigo de Evora.

## P

- Pyrtiades*, Rey da Assyria.  
*Passaro Prospatha*, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.  
*Pedal*, Rey de Mercia em Inglaterra.  
*Pepino*, Rey de França.  
*Ponço*, D. Ponço Affonso de Bayão.  
 Dom Ponço de Tripol, &c.

## Q

*Quichelme*, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.

## R

- Rodolpho*, Emperador de Alemanha.  
*Rinevulpho*, Rey de Nortumberland, em Inglaterra.  
*Romaco*, Rey de Escocia.  
*Real*. D. Real de las mãos, a quem matáraõ aleivosamente os de Sever.  
*Reginaldo*, Conde de Donmartim, em França, era o nome do pay da Condesa Mathilde de Bolonha, primeira mulher del Rey D. Affonso I.  
*Reutho*, Rey de Escocia.

## S

- Sigismundo*, Rey de Hungria.  
*Salvathio*, Rey de Escocia.  
*Sathrael*, Rey de Escocia.  
*Safario Crites*, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.  
*Symbeticio Protospathario*, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.  
*Slada*, Rey de Essex, em Inglaterra.  
*Sexredo*, Rey de Essex, em Inglaterra.  
*Sarracinho*. D. Sarracinho Osfores, que jaz em Carvoeiro.  
*Seniofredo*, Conde de Barcellona.  
 Tom. II.

*Sesnando*. D. Sesnando, Bispo do Porto, talvez he o mesmo que *Sesinando*.

*Silo*. Dom Silo, que reinou em Cantabria, casou com Dona *Adolosinda*, e tiveraõ hum filho, que se chamou *Adelgesto*, que fundou o Mosteiro de Santa Maria de Orona: conquistou aquelle Rey *Lugo*, *Tuy*, *Braga*, e *Viseu*, *Ledesma*, *Salamanca*, *Çamora*, &c.

## T

*Tõtila*, Rey dos Godos.  
*Totamo*, Rey de Assyria.  
*Titillo*, Rey de Estangle, em Inglaterra.

*Tertullo*, ou *Tertulfo*, Conde de Anjû, em França.

*Trombo*, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

*Trapezio Stratico*, tambem Tenente do Emperador, &c.

*Theodofredo*, pay del Rey D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos em Hespanha.

*Trocozendo*. Dom Trocozendo Guedes fundou o Mosteiro de S. Payo de Souza; era da familia dos Barretos, e delle descendem muitas outras.

## V

*Venceslao*, Rey de Bohemia.  
*Ussa*, Rey de Estangle, em Inglaterra.  
*Valentimiano*, nome de tres Emperadores.

*Volfango*, filho de Alberto Pio, Duque de Bavieira.

*Vagusto*, Tenente do Emperador de Alemanha, em Italia.

*Vibba*, Rey de Mercia, em Inglaterra.

*Veja*. O Conde Dom *Veja* de Tamal.

*Vel*. O Conde Dom *Vel* Ponço.

*Velofo*. Dom *Velofo*, que depois foy appellido.

*Vimarano*, irmão del Rey D. *Fruela*, morto por elle.

*Urgel*. Dom *Urgel* de Valhadolid.  
*Woldemaro*, nome de varios Reis, e  
Principes de Dinamarca.

## X

*Ximen*. D. *Ximen* de Urrea houve  
*Ximena*; hoje se conserva este appelli-  
do, e patronimico *Ximenes*. *Ximeno* Az-  
nar, Conde de Aragaõ.

*Xira*, Dom *Xira*.

## Z

*Ziemomisto*, e *Ziemovito*, filhos de  
hum Duque de Mazovia, em Polonia.

*Zisca*. Joaõ *Zisca*, famoso Capitaõ  
dos Hussitas.

*Zenon*, Conde de Biscaya.

NOMES DE MULHERES  
antigos, e raros.

*Aldara*, Dona *Aldara*, ou *Aldonça*,  
foy mulher delRey D. Ramiro de Leaõ.

*Aragunta*, Dona *Aragunta* foy casa-  
da com o Conde Dom Echigui *Goçoi*.

*Arcadia*, filha do Emperador Arca-  
dio.

*Andromaca*, filha de *Ection*, Rey de  
Thebas.

*Chamoá*, Dona *Chamoá* Gomes foy  
casada com Dom *Rodrigo Frojas*.

*Eudoxia*, mulher do Emperador Ar-  
cadio.

*Eulogia*, irmãa do Emperador Mi-  
guel *Paleologo*.

*Frolhe-anes*. Dona *Frolhe-anes* filha  
de Joaõ *Rodrigues* de Briteiros, e mu-  
lher de D. *Fernaõ* Sanches.

*Goda*, Dona *Goda*, irmãa de Dona  
*Gontinha*. Dona *Gontinha Soares* filha  
de Dona *Gontronde Soares*, e de Dom  
*Sueiro Mendes*, o Bom, que livrou Hes-  
panha do feudo, que se devia pagar aos  
Romanos.

*Gontronde*. A Condessa Dona *Gon-  
tronde Guterres*.

*Gontronde Monis*, irmãa de Dona  
*Tareja*, mulher do Conde Dom *Henri-  
que* de Portugal, foy casada com Dom  
*Gomes Echiguis*.

*Almaberga*, mulher de *Hermenfroy*,  
Rey de Thuringia.

*Ortiga*, Dona *Ortiga*, filha de *Zadaõ*  
*Zada*, irmãa de *Alboazar*, *Albozadaõ*,  
segunda mulher delRey D. Ramiro de  
Leaõ, que reinou dezanove annos, mor-  
reo no de 988. Esta dona *Ortiga*, depois  
de roubada por ElRey D. Ramiro, foy  
instruida na Fé, e bautizada, e o nome  
de *Ortiga* queria dizer naquelle tempo  
(diz o Nobiliario do Conde D. Pedro  
de Barcellos) como castigada, e ensina-  
da, e comprida de todos os bens.

*Clodofina*, filha da Rainha *Ingonda*,  
foy casada com Albion, primeiro Rey  
dos Longobardos, em Italia.

*Petromilha*, mulher de Raymundo,  
Rey de Aragaõ.

*Peurona*, Dona *Peurona*, filha de  
Dom Ramiro, Rey de Aragaõ, e mulher  
do Conde de Barcellona, Dom Ramon  
Berenguer, e Sogra delRey D. Sancho  
I. de Portugal.

*Leonguida*. Dona *Leonguida*, filha de  
D. Gonçalo *Traftamires* da Maya.

*Milia*. Dona *Milia Anzores*, filha do  
Conde D. Pedro *Anzores* de Laton,  
talvez he abbreviaçãõ, ou corrupçãõ  
de *Emilia*, nome Romano, e hoje usado  
em Italia.

*Pulcheria*, irmãa do Emperador  
Theodosio o moço.

*Radegunda*, Rainha de França.

*Tentsinda*, ou *Theodosinda*, filha de  
Rabot, Duque dos Frisoens.

*Velasquida*. Dona *Velasquida*, filha  
delRey de Navarra, D. Sancho Garcia.

O grande numero, e a pouca utilida-  
de dos nomes exquisitos de homens, e  
mulheres em Portugal, e outras na-  
çoens, obrigaõ a pôr fim a este genero  
de noticias. Mas como já preveni na in-  
troducçãõ deste Tratado, que para es-  
gotar esta materia dos nomes, devia de  
fazer mençãõ de alguns dos que se  
achaõ nos livros de Cavallarias Portu-  
guezas,

guezas, e em outras Novellas; dos que tomárao os Pastores das suas Eclogas, e de outros ridiculos, que se fizerao Adagios; por naõ fazer mais diffuso o que he de menos importancia, direy só dos principaes, que me vierem à memoria, assim de mulheres, como de homens.

NOMES DE CAVALLEIROS ANDANTES,  
e outros destes livros.

## A

Amadis de Gaula. Amadis de Grecia.  
*Arideo*, bom fabio.

*Alquifé*, fabio Mouro. *Aliatar*, Mouro valente. *Abencerrage*, que se diz por homens valerosos, principalmente quando se levaõ de escolta.

NOMES DE DAMAS.

*Angelica*. *Alfeniz*, titulo da Novella de Barclayo. *Altrividora*. *Altrivinda*. *Aldara*, Moura. *Auristela*. *Artada*. *Aminta*. *Alcidonia*.

## B

CAVALLEIROS:

Dom *Belianis* de Grecia. Dom *Belindo*, nome famoso, manuscrito, composto por huma Senhora illustre discreta. *Belifloro*, seu competidor. *Beliandro*, Emperador de Constantinopla. *Bradamão*, Campiaõ, Gigante. *Brutamonte*, Cigano.

D A M A S.

*Belerma*. *Bradamante*, Dama. *Belian-dra*, Emperatriz.

## C

CAVALLEIROS.

*Clarimundo*. Este nome he o que deu o famoso Joaõ de Barros a hum livro, que compoz, para exercitar o estylo das suas elegantes Decadas de Asia. *Calepino*. *Celeuro*.

D A M A S.

Claridiana, Dama do Cavalleiro de Febo. Clorinda. Clarinda. Celinda Moura. Celindara, Moura.

## D

CAVALLEIROS.

Dom Duardos, e Dom Duardinhos de Bretanha. Durandarte.

D A M A S.

Dorinda. Dorcinia, Boa fabia. Dulcinea del Tobozo, Dama de D. Quixote.

## E

CAVALLEIROS.

Esplandiaõ. Enil. Enaõ.

## F

CAVALLEIROS.

Florizel de Niquea. Florimor. Fres-tom, mao fabio. Febo. O Cavalleiro de Febo.

D A M A S.

Florinda constante. Flor de lis. Floralva. Flêrida Falerina, fabia, e amante. Falsirena.

## G

## CAVALLEIROS.

Dom Gaiferos. Dom Galàs. Grial, Galindo, Mouro. Gazul Mouro. Guarinos. Guido.

## D A M A S.

Gracelinda. Grifonia, má fabia.

## H

## CAVALLEIRO.

Hidaspes.

## I

## CAVALLEIRO.

Indatirfo.

## K

O Kiricleifon de Montalvaõ.

## L

## CAVALLEIROS.

Dom Lizuarte de Grecia. Leonido. Liffidante. Luciferno. Lucindo. Lidoro.

## D A M A S.

Liridonia, Dama de Dom Belindo. Lucinda. Lindaura. Lindabridis.

## M

## CAVALLEIROS.

Mauro. Mambrino, celebre pelo

elmo. Merlim, Magico famoso, de que veyo o Adagio: *Sabe mais que Merlim.* Medoro, amado de Angelica. Montefinos.

## D A M A S.

Marfira.

## O

Orlando furioso, e namorado. Oliveiros.

## D A M A S.

Olimpa Ourvana, ou Oriana.

## P

## CAVALLEIROS.

Palmeirim de Inglaterra. Palmeirim de Oliva.

## Q

Dom Quixote de la Mancha, que com a sua discreta loucura desbarata tantos Cavalleiros imaginarios.

## R

Rodamonte. Roldaõ. Rogeiro. Rocicler. Este nome de companheiro do Cavalleiro de Febo daõ os Poetas Hespanhoes à cor de Rosa, que mostra no Ceo a Aurora, e modernamente se chamaõ assim huns brincos com pingentes, ou flores tremulas, e com pedras preciosas, de que as mulheres usaõ nos toucados.

## D A M A S.

Rosalinda. Rosaura.

S

CAVALLEIROS.

Sacripante. Sacrideo. Sidonio. Sancho Pança, escudeiro de Dom Quixote.

T

CAVALLEIROS.

Dom Tristaõ Delconio. Tizaferno Gigante, e outro mao fabio.

V

Valdevinos.  
Urganda, fabia.

NOMES DE PASTORES,  
E PASTORAS.

Agrario. Almeno. Alicúz. Pescador.  
Aonia. Armida.  
Bato. Belifa. Bieito.  
Clicio. Ciparizo. Cloris. Coridon.  
Damon. Dorindo. Delio. Doris maritima. Delia Dorisbe. Duriano. Dorinda.  
Egle. Ecco. Estela.  
Frondelio. Frondoso. Fileno. Filis.  
Galatea. Glauco.  
Julio. Irifilè.  
Leandro. Lesbio. Lidia. Lesbia. Le-  
reno. Leoncio. Lidei. Licidas.  
Melibeo. Montano. Mirteo.  
Nemorozo. Narciza.  
Palemon. Polidoro.  
Rosinda.  
Satyro. Salicio. Sereno Pescador. Sil-  
vio. Silvia. Silvano.  
Timbreo. Tityro.  
Umbrano.  
Zephyro.

NOMES RIDICULOS,  
que formáraõ Adagios, e his-  
torias vulgares.

*Amaro* da lagem; Vid. Amaro, e os outros, que são nomes proprios, nos seus titulos.

*Balála*, nome de hum celebre anaõ do Paço.

*Cerejo*. São Cerejo, deriva-se do Castelhana São *Ciruelo*, e quando se promete alguma cousa, que se não ha de cumprir, se diz que se crà *em dia de S. Cerejo*.

*Conde Andeiro*, em odio do Conde de Ourem, *João Fernandes Andeiro*, se intimida aos meninos, dizendo que este Conde anda de noite.

*Cidras do amor*, historia vulgar das tres Cidras do amor.

*Carochinha*, conto pueril do casamento da Carochinha com João Rataõ.

*Conde do Grilo*, nome de hum simples, ou louco, a quem persuadiaõ os seus criados que já tinha jantado, para lhe comerem o que havia em casa.

*Gargantuà*, nome, com que se intimida aos meninos, e que foy tirado da celebre Historia de *Rabelais*, Medico Francez, de exquisita erudição.

*Marmanjo*, significa *Tolo*, e a hum homem de qualidade se chamou o *Marmanjo mór*.

*Peralvilho*, homem leve, e digno de desprezo.

*Pateta*, por dizer *Simples*.

*Panasço*, nome de hum famoso cho-carreiro, de quem se diz: *Tem graça como hum Panasço*.

NOMES DE COMEDIANTES  
Italianos.

Arlequím. Scaramucha, o Doutor Baluardo, ou o Doutor Graciano. Polichinello. Pantalão Capitaõ Spetza ferro. Capitaõ Spetza monci.

Bagattino. Pasquariello. Franca trippa. Traffullo. Capitaõ Balbêo. Gianfarina.

rina. Capitaõ Bonbardon. Ratullo. Cucurucú.

Talhacantoni. Capitaõ Malagamba. Capitaõ Maramao. Scapino.

Capitaõ Zerbino. Capitaõ Bellavita. Coviello. Fritellino. Gian fritello. Mestrolino.

#### NOMES DE COMEDIANTES Francezes.

Crispim. Gilotim. Gandolim.

Gratelârd, ou Le Seigneur. Gratelard. Jodelêt. Guillot Gorjû. Gille. Da-

me Ragonde. Dame Gigonhe. Le bon homme Goglû.

#### NOMES PROPRIOS USADOS dos Portuguezes no Brasil.

Thereza, *Tete*.

Brizida, *Bibi*.

Maria, *Catute*, ou *Macota*.

Catharina, *Catita*.

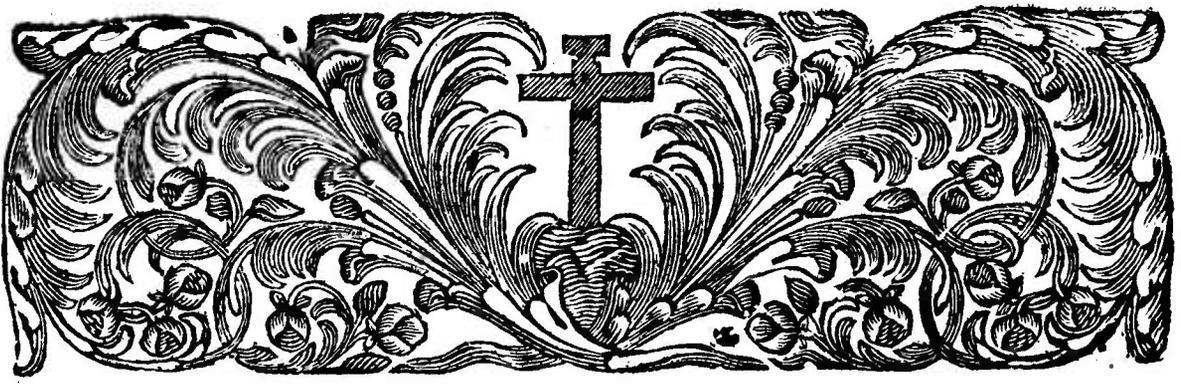
Leonor, *Nono*.

Ursula, *Teyu*.

Manoel, *Mandù*.

Francisca, *Chica*.





# VOCABULARIO

DE

SYNONIMOS, E PHRASES PORTUGUEZAS,

Para facilitar composições em prosa, e em versos.



Muitos parecerá pueril, ou inutil este opusculo. A mim me pareceo muito necessario. O mais eloquente Rhetorico, o mais sutil

Philosopho, o mais sabio Jurisconsulto, o mais profundo Theologo poderá necessitar delle. A qualquer delles, que no idioma Portuguez queira compor em materias da sua profissão, synonymos lhe seraõ precisos, por não repetir muitas vezes o mesmo vocabulo, ou para ornar com a variedade das dicções o seu dizer. Na Oração *Pro Murena*, em hum só periodo traz Cicero alguns doze synonymos, com que sem detrimento da gravidade Oratoria illustra, amplifica, e corrobora o seu discurso.

Conheço, e confesso, que Synonymos, sem prudente moderação amontoados, embaraçaõ a oraçaõ, e como diz hum grande Orador Latino: *Onerant potius, quàm ornant orationem*; mas não he razaõ, que por este inconveniente se condene o uso delles; porque no nimio, e não na mediana está o vicio. Supposta a necessidade dos synonymos, e o judicioso emprego delles, achey, que para os compositores Portuguezes poderia ser necessaria esta synonymia; nos oito

tomos do Vocabulario estaõ todos os nomes, e verbos della, mas todos divididos, e dispersos; e ainda que o Compositor os saiba, muitas vezes lhe não vem à memoria, e talvez succede que por esta falta, gaste mais tempo em fechar hum periodo, ou em acabar hum verso, do que em forjar na officina do entendimento o mais mysterioso conceito.

Aos Potentados da Litteratura, aos Magnates da Erudição, aos Mestres, e professores de soberbas sciencias, lhes parecerá indigna da sua estimaçaõ a humildade deste estudo; não consideraõ estes taes que nem os Arquitectos sempre edificaõ Vaticanos, ou Capitolios, nem os Apelles sempre pintaõ Alexandres, nem os Chares, ou Coletos sempre fundem Colossos; fez S. Basilio Magno a anatomia da formiga; o mesmo supremo Artifice, que fez os Elefantes, fez os mosquitos. A isto se acrescenta, que cousas de pouca, ou nenhuma entidade podem ser de grande conveniencia; nas membranas, que cobrem os olhos, os cabellinhos daõ à cara muita graça; nos quadrupedes, e nos volateis os mais pequenos saõ mais fecundos; das Abelhas temos o mel, e a

cera,

cera, de outros insectos a seda, de humas conchas escabrosas a purpura, e as pérolas. Aos que pela infaciavel ambição da sua douta curiosidade, não querem admittir estas razoens, dou nestas ultimas regras outro genero de satisfação.

Se eu em tantos annos da minha assistência nesta Corté, não tivera dado outro fruto da minha applicação mais que esta Synonima; tivera o publico razão de estranhar a esterilidade dos meus estudos; mas em muitos livros impressos, e para imprimir, ficaõ patentes a todos as provas de minha estudiva vigilancia. Com o Suppiemento sahio em dez volumes o Vocabulario Portuguez, e Latino. Muitos annos ha, que dey à estampa tres volumes de Sermoes, prégados nesta Corte; tenho quarto volume de outros prompto, e corrente com todas as licenças requisitas. No anno de 1679. da Officina de João da Costa sahio hum livrinho, com o titulo de *Instrucção sobre a cultura das Amoreiras, e criação dos bichos da seda*, o qual se tivera tido o successo, que com razão se esperava, tivera hoje Portugal seda em rama que dar a toda a Europa. Tambem tenho correntes das licenças outros dous volumes de folha, hum em Latim, intitulado *Museum Bluteavianum, elogio, & carmina complectens, Flexiæ, & Parisiis in Gallia, Florentiæ, & Verme in Italia, Ulyssipone, & Alcobaciæ in Lusitania, vacuo tempore, occasione oblatâ, primâ, mediâ, & extremâ etate composita à P. D. Raphaelè Bluteavio, &c.* o outro volume, tambem de folha, tem por titulo, *Prozas Portuguezas, Academicas, Symbolicas, Gratulatorias, Economicas, &c.* Finalmente do *Oraculum Utriusque Testamenti*, principiado ha muitos annos, e que consta de quatro volumes de folha, dous estaõ acabados, e correntes das licenças dos Tribunaes de Portugal, e actualmente estaõ em Amsterdaõ, para o Impressor os dar ao prélo ( se convier nas condiçoens que se pedem.) Os outros

dous volumes da dita obra estaõ alinhavados, e para os acabar, ir ey trabalhando nelles o restante do tempo, que Deos me der de vida.

Parece, que com estas lucubraçoens pôde a nossa Synonimia entrar de envolta no campo litterario, se não para dar batalhas, e lograr triunfos, para despertar memorias entorpecidas, e com o soccorro de novas especies atropellar esquecimentos.

Nesta obra, não me obrigo a dar synonimos tão perfectos, que debaixo de nomes diversos, sempre signifiquem a mesma cousa, porque duvido muito, que em nenhuma lingua se achem termos com esta identica semelhança; até nos exemplos, que trazem os Autores, achõ muita differença na significação. No Latim, *Gladius, Mucro, e Ensis* passaõ por synonimos de Espada; porém, na Jurisprudencia, *Gladii potestas* quer dizer, o poder da Justiça, para castigar criminosos; e o peixe Espada se chama em Latim *Gladius. Mucro* propriamente he só a ponta da espada; tambem significa a ponta das unhas, das arvores, e das hervas; e nestes sentidos usa Plinio da palavra *Mucro*. Do mesmo modo, *Ensis* humas vezes se toma por Estandarte, e outras por officio militar; em hum destes sentidos, diz Papiño, *Stat. lib. 5. Sil. 1. vers. 94.*

*Præterea fidos Dominus si dividat enses.* Em outro sentido, diz Horacio, *ad Maximum Junium lib. 4.*

*Tu tuos parvo memorabis enses,*

*Quos ad Eoum tuleris Orontem.*

E assim estes tres nomes, que huns para outros saõ Synonimos, por significarem Espada; respectivamente às outras cousas, que tambem significão, saõ *Equivocos*, porque cada hum delles (como acabamos de ver) cousas differentes significa.

Finalmente neste opusculo acharã o Leitor muitos epithetos, os quaes, inda que não sejaõ synonimos, significão o mesmo que o nome, ao qual se applicão, e aos Compositores poderã abrir o caminho

minho para descripçoens, applicaçoes, e engenhosas expressões em prosa, e em verso.

**AB**

**ABATIMENTO DE ESTADO.**

Infortunios. Desgraças. Revez da Fortuna. Adversidade. Ruina. Miséria. Queda. Inclemencia da forte. Rigor do Fado. Fortuna adversa. Declinação.

Abatimento por obsequio.

Acatamento. Reverencia. Veneração. Resignação. Respeyto. Vassallagem. Obsequioso tributo. Modestia. Cortezania. Lisonja. Adulação. Adoração.

Abatimento por desprezo.

Desdouro. Desacato. Discredito. Menoscabo. Vilipendio. Desestima. Deshonra.

**ABAFAR.**

Tirar o folego. Afogar. Suffocar. Comprimir as fauces. Impedir a via da respiração.

Abafar, por Encobrir.

Atabafar. Vid. Calar.

**ABAIXAR-SE.**

Debruçar-se. Curvar-se. Arquear. Prostrar-se. Deprimir-se. Humilhar-se.

**ABALIZADO.**

Consummado. Perfeyto. Completo.

**ABÂLO.**

Commoção. Impressão. Impulso. Acoçamento. Movimento de trepidação. Mossa, ou Moça, Tremor.

**ABARREGADO.**

Amancebado. Concubinario.

**ABATER.**

Deprimir. Abaixar. Apear.

**ABELHA.**

Artifice do mel. Architecta dos favos. Do monte Hybla industrioso insecto. Fabricadora da cera. Fregueza dos Jardins. Sequiosa dos orvalhos. Golosa das flores.

**ABERTURA.**

Fenda. Ferida. Sangria. Respiradouro. Racha. Rachadura. Hiato. Boqueirão. Cavidade.

**ABOMINAÇAM.**

Detestação. Execração. Enormidade. Sacrilegio. Impiedade.

**ABONO.**

Approvação. Eneomio. Elogio, Applauso. Louvor. Recommendação. Causificação. Apologia.

**ABORRECER.**

Ter odio. Ter aborrecimento. Querer mal.

**ABORTO.**

Parto immaturo, ou intempestivo. Criatura nascida ante tempo. Movito. Imperfeita emissão do feto. Vid. Movito.

**ABRANDAR.**

Abonançar. Acquietar. Apaziguar. Mitigar. Amanfar. Adoçar. Reconciliar. Suavizar. Aliviar. Acalmar o vento. Aplacar. Domestificar. Attrahir com affagos. Ganhar com meiguices.

ABRA-

**ABRAZAR.**

Queimar. Por fogo. Inflamar. Causar incendio. Reduzir a cinzas.

**ABRIGO.**

Amparo. Guarida. Protecção. Defensa. Immunidade. Escudo. Patrocinio. Valhacouto. Asilo. Refugio.

**ABRIR.**

Defencerrar. Defaferrolhar. Defentupir. Defenrolar, Fazer patête. Desfechar.

**ABSORTO.**

Arrebatado dos sentidos. Estatico. Enlevado. Pensativo. Pasmado. Suspenso. Contemplativo. Embelezado.

**ABSTINENCIA.**

Sobriedade. Jejum. Dicta. Frugalidade. Aperto da vida. Austeridade. Rigor. Aspereza de vida. Temperança no comer, e beber. Parcimonia. Vid. Sobriedade. Vid. Frugalidade.

**ABUNDANCIA.**

Copia. Affluencia. Sobras. Largas. Fecundidade, Quantidade. Provisão. Opulencia. Fertilidade. Redundancia. Exuberancia. Diluvio. Provimto. Mina. Golpe. Abastança. Fatura.

**ABUNDANTE.**

Copioso. Rico. Bem provido. Abastecido. Farto. Abarrotado. Fertil. Fecundo.

**ABYSMO.**

Voragem. Sumidouro. Báratro. Pegó bem fundo. Sorvedouro. Lugar profundissimo. Inferno. Precipicio.

**ACABAR.**

Por concluir.

Resolver. Determinar. Deliberar. Assentar.

**ACABAR.**

Por morrer.

Fenecer. Espirar. Perecer. Exhalar a alma, vid. Morrer.

**ACADEMIA.**

Ajuntamento de homens doutos. Lyceô. Parnaso. Escola. Palestra. Hospicio das Musas. Theatro das Sciencias. Museu. Athenèo. Lugar dedicado a Minerva.

**ACARICIAR.**

Afagar. Fazer meiguices. Ameigar. Amimar. Tratar com brandura, com suavidade. Usar de attractivos.

**ACASO.**

Repente. Successo inopinado, improviso, insperado. Contingencia. Fortuito acontecimento.

**ACAUTELARSE.**

Antever. Prever. Anticipar-se. Preparar-se. Prevenir. Suspeitar. Conjecturar. Aparelhar-se. Atalayar-se. Aperceber-se. Precatar-se.

**ACEIO.**

Esmero. Limpeza. Adorno. Enfeite. Primor. Arte. Atavios. Alinho. Ornato. Apparato. Concerto. Capricho. Bizarria.

**ACEITAÇAM.**

Vid. Supra Abono.

**ACENOS.**

Indicios. Sinaes. Piscar. Dar de olho.

**ACER.**

**ACERTO.**

Acordo. Advertencia. Juizo. Prudencia. Propriedade. Madureza. Conselho. Proporção. Vid. Alvo. Vid. Atinar.

**ACHAQUE.**

Vid. Doença.

**ACHILLES.**

Neto de Eaco. Filho de Peleo, Rey de Theffalia. Heroe Theffalico. Valente da Grecia. Destruidor dos Reinos de Priamo. Antagonista de Hector. Expugnador de Troya.

**ACOMETER.**

Emprender. Começar. Principiar. Dar de mão.

**ACÇOENS DO CORPO.**

Gasto. Meneyo. Modo. Adamanes. Gatimanhos.

**ACOMPANHAMENTO.**

Assistencia. Companhia. Comitiva. Cortejo. Corte.

**ACOMPANHAR.**

Cortejar. Escudeirar. Guiar. Ladear.

**ACONSELHAR.**

Dar conselho. Advertir. Avisar. Amoestar.

**ACONSELHAR-SE**

a si mesmo

Olhar o que lhe importa. Ter conta consigo.

**ACONTECIMENTOS.**

Cafos. Successos. Variedades. Vid. Acafos.

**ACOVARDAR.**

Atemorizar. Amedrontar. Intimidar. Quebrar os brios. Fazer pusillanime.

**AÇOUTE.**

Flagello. Azorrague. Látigo. Vari-nhas.

**ACREDITAR.**

Abonar. Calificar.

**ACUDIR.**

Soccorrer. Remediar. Amparar. Ajudar.

**ACUSAR.**

Culpar. Denunciar. Malfinar. Declarar ao Juiz.

**ADAGIO.**

Proverbio. Rifaõ. Sentença do vulgo. Apophthegma. Axioma. Aphorismo. Maxima. Dictame. Anexim. Apòdo.

**ADAM.**

O primeiro homem. O Protoplasto. O primeiro habitador do mundo. Cabeça do genero humano. Protoparente. Pay primitivo. Primeiro vivente. Semideos terreno. Senhor universal do mundo Sublunar. Pay, e verdugo de toda a sua geração.

**ADESTRAR.**

Ensayar. Amestrar. Instruir. Ensinar. Encaminhar. Capacitar. Fazer capaz. Habilitar.

**ADHERENCIAS**

Valias. Pedreiras. Intercessoens. Medianeiros. Terceiros. Padrinhos.

**ADMINISTRAC,AM**

Governo. Mando. Vara. Jurisdiçãõ. Disposiçãõ. Manejo.

**ADMIRAC,AM.**

Affombro. Pasmo. Enlevo. Suspensãõ. Espanto. Portento. Prodigio. Milagre.

**ADMIRAR-SE.**

Espantar-se. Estranhar. Pasmar. Afombrar-se. Estar attonito. Ficar sem sentido.

**ADMIRAVEL.**

Notavel. Estupendo. Digno de admiracãõ.

**ADMITTIR.**

Receber. Hospedar. Agasalhar. Recolher. Soffrer.

**ADOECER.**

Enfermar. Achacar. Cahir doente. Andar malato. Naõ estar bom. Sentir-se fraco, debilitado.

**ADONIS.**

O mimofo de Venus. As delicias da Deosa Cypria, o amor da Deosa do Amor. O caçador do monte Idalio.

**ADORAC,AM.**

Culto Religioso. Latria. Veneraçãõ. Idolatria. Obsequioso abatimento. Genuflexãõ.

**ADORAR.**

Honrar com culto Divino. Tributar honras devidas a Deos. Offerecer Sacrificios. Idolatrar. Venerar.

**ADORNO.**

Ornato. Enfeite. Ornamento. Atavio. Vid. Aceio.

**ADQUIRIR.**

Vid. Aquirir.

**ADUBOS.**

Tempèro de iguarias. Condimento de manjares. Incentivos da gula. Provocativos do appetite. Molhos. Acipipes. Saborosos ingredientes.

**ADVERSARIO.**

Inimigo. Oppositor. Contrario. Emulo. Competidor. Antagonista, Antipoda.

**ADVERSIDADE**

Infortunio. Desgraça. Adversa fortuna. Tribulaçãõ. Pedra de toque da generosidade do animo. Disposiçãõ para victorias na milicia da vida humana. vid. Tribulaçãõ. Revez da Fortuna.

**ADVERTENCIA A OUTREM.**

Aviso. Amoesçaõ. Conselho. Repreheñaõ.

**ADVERTENCIA EM SI.**

Attençaõ. Circunspecçaõ. Cautela.

**ADVERTIA A OUTRA.**

Fazer huma advertencia. Vid. Advertencia.

**ADVER-**

## ADVERTIR EM SI.

Attentar. Reparar. Notar. Observar.

## ADULAÇAM.

Lisonja. Veneno suave. Doce engano. Louvor affectado. Fraudulenta meiguice. Estimação apparente. Urbanidade traidora. Cortezania servil. Melliflua perfidia. Officiosa, patarata Falsa complacencia. Hypocrisia da mentira. Superficie da verdade. Artificio da conveniencia.

## ADULAR.

Lisonjear. Affagar. Gabar vicios, e condenar virtudes. Accommodar-se com vileza a todo o genero de humores. Fazer das faltas excellencias, e das culpas merecimentos.

## ADULTERAR.

Corromper. Depravar. Perverter. Descompor. Viciar. Afeitar. Alterar. Confeiçãoar.

## ADULTERINO.

Enteado. Mestiço. Contrafeito. Supposto. Postiço. Bastardo. Não genuino. Falsificado. Alterado. Illegitimo.

## ADULTERIO.

Injuria do Thalamo conjugal. \* Deflustre da honra matrimonial. \* Affrona de esclarecidas familias. \* Causa da mais honrada vingança. \* Excesso da incontinnencia. \* Usurpação de bem alheo. \* Mâcha, que de ordinario se tira com o sangue dos delinquentes. \* indiscreta curiosidade dos deleites do proximo. \* Sacriligo desprezo do settimo Sacramento.

## AF.

## AFFABILIDADE.

Brandura no trato, e sociedade humana. \* virtude, ou manha da nobreza, para cativar a Plèbe. \* Suavidade politica, para com palavrinhas ganhar vontades. \* Artificio de Principse, para sem armas conquistar Imperios. \* Attractivo da aura popular, sem desdo uro da Magestade. \* Benignidade do Soberano para os subditos, para ser formidavel só aos inimigos.

## AFFAMADO.

Celebre. Celebrado. Famoso. Insigne. Conspicuo. Nomeado. Illustre. Inclyto. Assinalado.

## AFFASTAR.

Apartar. Auzentar. Separar. Desterrar. A rredar.

## AFFECTAÇAM.

Afeite. Nimiedade. Destruição do verosimil. Demostração superflua. Singularidade vãa. Ostentação inutil.

## AFFERMOSEAR.

Afeitar. Ornar. Aperfeiçãoar. Dar mais graça.

## AFFEIÇAM.

Affecto. Amizade. Inclinação. Devoção. Sympathia. Benevolencia. Vid. Amizade. Vid. Amor.

## AFFERVORAR-SE.

Aquestrar-se. Agastar-se. Affoguar-se. Afframar-se. Azedar-se. Affrontar-se com calma.

## AFFIGURARSE.

Ter para si. Imaginar. Cuidar. Representar-se.

## AFFINAR.

Apurar. Requintar. Acrifolar. Purificar.

## AFFLICÇAM.

Pena. Sentimento. Dor. Angustia. Ansia. Pesar. Cuidado. Molestia. Aperto. Tormento. Nevoa no coração, oppressão do espirito. Martyrio d'alma.

## AFFLIGIR.

Atormentar. Molestar. Penalizar. Martyrizar. Angustiar. Anojar. Avarar. Opprimir com penas, com cuidados. Amofinar.

## AFFLIGIDO.

Cortado. Lastimado. Triste. Sentido. Magoado.

## AFFLUENCIA.

Vid. Abundancia.

## AFFOGAR.

Por encobrir.

Occultar. Esconder. Abafar. Calar. Sepultar.

## AFFOGUEAR-SE.

Vid. Affervorar-se.

## AFFRONTA.

Aggravo. Injuria. Calumnia. Vituperio. Baldaõ. Deshonra.

## AFFRONTAR.

Injuriar. Aggravar. Enxovalhar. Deshonrar.

## AFFROXAR.

Affracar. Largar. Entibiar-se. Render-se. Esfriar-se. Adormecer. Andar remisso, negligente, molle.

## AFFUMAR.

Entifnar. Ennegrecer.

## AFFUGENTAR.

Desbaratar. Enxotar. Rechaçar. Por em fugida. Fazer fugir. Lançar fora. Expulsar.

## AG.

## AGALARDOAR.

Vid. Remunerar.

## AGANIPPE.

Fonte do Parnasso, que teve muitos outros nomes, a saber, *Hippocrene Fonte Caballina*, e *Fonte Belorophontea*, porque nasceo da unha de Pegaso, *Cavallo de Bellorophonte*. Chamararaõlhe outros *Hyantis*, porque era fonte da Beocia, cujos povos se chamavaõ *Hyantes*. Finalmente chamaõlhe os Poetas *Aonia*, permessia, e *Heliconia*. *Aonia*, porque esta fonte era dedicada às Musas, a que os Poetas chamaõ *Aonias* da terra *Aonia*, consagrada às Musas na Beocia. \* *Permessia* do rio *Permessio*, que corria perto desta fonte. *Heliconia* do monte *Helicon*, na visinhança da ditta fonte.

AGAR-

## AGARRAR.

Aferrar. Prender. Empunhar.

## AGASTAR-SE.

Apaixonar-se. Irar-se. Afervorar-se. Alterar-se. Amofinar-se. Amuar-se. Tomar colera. Tomar ira. Encolerizar-se. Indignar-se.

## AGASALHAR.

Hospedar. Alojjar. Apozentar. Dar gazalho. Admittir.

## AGITAÇAM.

Commoção. Balanços da nao.

## AGOA.

Liquido Elemento. Lympha. Onda. Humor transparente. Licor diaphano. Prata derretida. Prata corrente. Cristal fluctuante. Elemêto navegavel. Voluvel elemento. Fluida planicie. Estrada movel. Via liquida. Vidro fuzurrante. Hospicio dos mudos. Patria dos nadantes. Espelho natural de toda a visível creatura.

## AGOAR.

Regar. Borrifar. Molhar. Aspergir. Banhar.

## AGONIA DA MORTE.

Ultimo conflicto da vida. Exalação dos ultimos suspiros. Rayos da vida. A ultima hora. Completas da vida. Mortal combate. Luta cruel dos mayores amigos, corpo, e espirito. Violenta despedida da alma. Deleixamento das potencias naturaes. Arranco da alma fugitiva.

## AGOURO.

Annuncio. Indicio. Vid. Annuncio. Tom. II.

## AGRADAR.

Parecer bem. Lifonjear o genio. Re-crear. Deleitar.

## AGRADAVEL.

Aprazivel. Delicioso. Ameno. Amavel. Recreativo. Gracioso. Engraçado.

## AGRADECER.

Reconhecer. Dar graças. Gratificar. Corresponder. Dar o pago.

## AGRADECIMENTO.

Reconhecimento. Gratificação. Re-compensa. Retorno. Reposição. Correspondencia ao beneficio. Memoria. Lembrança da merce recebida.

## AGRADO.

Contentamento. Recreação. Gosto. Prazer. Delicias.

## AGRAVAR.

Injuriar. Offender. Affrontar. Empulhar. Calumniar. Tratar mal de palavras.

## AGRESTE.

Rustico. Aspero. Salvagem. Bronco. Boçal. Avilanado. Azedo. Tosco.

## AGRICULTURA.

Cultura do campo. \* philosophia da vida rustica. \* Arte de cultivar as plantas. \* Pratica do saber mais necessario \* Primeira sciencia do mundo. \* Mãy das novidades. \* Arte, que sustenta todas as mais Artes. \* Criadora dos vegetantes. \* Medianeira do ganho mais justo, e do mais innocente lucro. \* Gloriosa occupação dos primeiros Reys de  
f iij Roma

Roma. \* Parteira de Ceres, e de Pomona. \* Engenheira da fertilidade. Em Paús, e Charnecas, prudente introductora da fecundidade.

### AGRISOLAR.

Apurar. Purificar. Examinar. Requirir. Affinar.

### AGUÇAR.

Affiar. Adelgaçar. Fazer agudo. Dar agudeza.

### AGUDEZA DE ENGENHO.

Sutileza. Perspicacia. Vivacidade. Viveza. Actividade. Esperteza. Abilidade. Sagacidade. Delgadeza do juizo.

### AGUIA.

Rainha dos Volateis. A ave de Jupiter. A que traz as Armas do Graõ Tonante. Exploradora, Mensageira, de Jupiter, e Ministra de seus rayos. Fixa, e constante contempladora do Sol. Severa examinadora da agudeza ocular. Dos filhos, que degeneraõ, furiosa homicida. Ave magnanima, orgulhosa, imperiosa, altivolante. Passaro capaz de grandes rapinas. Soberbo Pirata dos Ares.

### AGUILHOAR.

Estimular. Incitar. Mover. Provocar. Induzir com força.

### AI.

### AJOELHAR-SE.

Por-se de joelhos. Dobrar o joelho. Fazer huma, ou mais genuflexoens.

### AIROSO.

Donoso. Bizarro. Galante. Caprichoso. Galhardo.

### AJUDA.

Auxilio. Soccorro. Patrocinio. Defensivo. Subsidio. Favor.

### AJUDAR.

Acudir. Patrocinar. Dar soccorro. Remediar. Amparar. soccorrer. Favorecer. Concorrer. Cooperar.

### AJUIZAR.

Julgar. Arbitrar. Estimar. Examinar na balança do juizo.

### AJUNTAR.

Accrecentar. Accumular. Augmentar. Grangear. Amontoar. Entheourar.

### AJUNTAR-SE.

Unirse. Confederar-se. Concorrer. Apinhoar-se a gente.

### AJUSTE.

Convençaõ. Pacto. Capitulaçaõ. Concordata. Contrato. Liga.

### AL.

### ALAGAR.

Trasbordarse. Innundar. Diluviar.

### ALECTO.

Aprimeira das tres furias. Cruel ministra de Plutaõ. Virgem do Cocyto, toucada de Serpentes. De Alecto diz Virgilio, *Aeneid. 7. Subitam canibus rabiem Cocytia Virgo objicit.* Da mesma dizem outros Poetas, *Impexa feros pro crimibus angues.* Barbara irmãa de Erymnis, e de Tisiphone.

**ALARDO, OU ALARDE.**

Mostra. Praça. Gala. Ostentação. Resenha de gente de guerra.

**ALARGAR.**

Dilatar. Prolongar. Estender. Alongar. Differir. Procrastinar.

**ALARIDO.**

Grita. Gritaria. Rumor. Estrondo. Reboiço. Alvoroto. Confusão. Tumulto. Estrepito. Clamores. Algazara. Vozeria. Ruido.

**ALCANÇAR.**

Conseguir. Chegar. Acquirir. Grangear.

**ALÇAR.**

Levantar. Erguer. Sublimar. Arvorar. Exaltar. Subir.

**ALEGRAR-SE.**

Folgar. Desenfadar-se. Recrear-se. Festejar. Ter prazer. Estar alegre. Jubilar. Regozijar-se. Gozar alegria.

**ALEGRE.**

Festival. Prazenteiro. Faceto. Jovial. Desenfadado. Gracioso. Esperto. Vivaz. Galil.

**ALEGRIA.**

Gosto. Prazer. Recreação. Passatempo. Festa. Jubilo. Folga. Desenfado. Deleite. Refrigerio. Regozijo. Serenidade de animo. Precursora da dor. Preambulo da Tristeza. Mensageira do enfado. Pedra Iman dos corações, que suavemente os attrahe. Da boa consciencia

fiel testemunha. De más consciencias fidelidade ignorada.

**ALEIVOSIA.**

Treição. Perfidia. Infidelidade. Violação da fè devida. Injuria de amizade fingida. Aleive.

**ALENTAR.**

Animar. Corroborar. Foltalecer. Dar forças. Dar vigor. Esforçar.

**ALENTO.**

Animo. Brios. Espiritos. Esforço. Generosidade. Vigor. Valentia.

**ALFÂYAS.**

Moveis. Cabedaes. Bens. Riquezas. Utensilios. Traffes.

**ALGÔZ.**

Verdugo. Carrasco. Carniceiro. Tyranno. Matador. Ministro da justiça punitiva. Executor das sentenças dos juizes. Vingador dos que quebrantaó as leys. Homicida innocente. Castigador dos criminosos. Matador a sangue frio. Homem cruel, mas necessario; infame, mas para honra da Republica. Vid. Verdugo.

**ALICESSE.**

Fundamento. Base. Sustento. Columna. Ancora. Cimento. Primeiras pedras do edificio.

**ALIMENTO.**

Sustento. Mantimento. Fomento. Leyte. Comer. Manjar. Nutrimento. substancia. Iguaria.

## ALINHO.

Vid. Aceio. Vid. Adorno.

## ALIMPAR.

Polir. Purgar. Varrer. Lavar. Esfregar. Absterger. Mondar. Emendar. Expurgar. Alizar. Poir. Açacalar. Sachar. Aluziar. Padejar. Fazer luzir.

## ALIVIAR.

Consolar. Socegar. Ajudar. Aleigirar. Alijar. Diminuir o peso. Fazer carga mais leve. Abrandar a dor. Suavizar o trabalho.

## ALIVIO.

Consolação. Ajuda. Solao, he anti-quado. Lenitivo. suavidade.

## ALLEGAR.

Citar. Produzir. Trazer.

## ALLEGORIA.

Figura. Allusão. sombra. Sentido, Allegorico.

## ALMA.

Espirito. Vida.

## ALMA RACIONAL.

Affopro Divino. Imagem da Divindade. substancia espiritual, intelligente, invisivel, indivisivel, inalteravel, incorruptivel, immortal: capaz de especies, Actos, habitos, Arte Sciencias, Virtudes, Graça, e gloria eterna \* Princeza nobilissima tem por pay ao grande Monarca do Universo, por irmãos aos Anjos, por parentes, por meyo da Graça, aos santos, e Bemaventurados do Ceo. \* *Amiga de saber*, tem por Bibliotheca o Entendimento, com tantos,

livros, quantas são as noticias de todas as Artes liberaes, emecanicas, Sciencias humanas, edivinas. \* *Curiiosa de figuras*, na galeria da memoria tantas imagens, eítatuas, e estampas tem quantas especies de objectos. \* *Digna de toda a gala, e adorno*, na guardar-roupa da vontade, tantos vestidos preciosos tem, quantos são os actos, e habitos de todas as virtudes. \* *Guerreira, e valerosa*, tem na potencia irascivel o teu armazem; na concupiscivel, o teu thesouro, manda a cavallaria dos pensamentos, e rege a Infantaria dos appetites. \* *Exercitada em todo o genero de officios*, anima toda a massa corporea, circula no sangue, estendese na pelle. envolve-se nos intestinos; nos humores fluida, nas cartilagens tesa, nas veas presa, nas arterias apertada, ramificada nos nervos. \* *Em todas as materias industriosa*, faz ondear os cabellos, pulsar o coração, brilhar os olhos, humedecer o cerebro, endurecer os ossos, ventilar o bofe, pinta as faces, afia a lingua, arrayga os dentes, no estomago coze as vianias, com as mãos actúa utilissimos instrumentos. \* *Das nossas conveniencias cuidadosa*, tira o fio das nossas esperanças, tece a tea dos nossos designios, ata, e desfata os nós da correspondencia, forja, e quebra os vinculos do amor move as guerras, e assenta as pazes. \* *Aurora perpetua de todo o bem, e de todo o mal que se faz neste mundo*. \* Agente universal em dous mundos, no microcosmo, e no macracosmo. Particula da mente Divina, he expressão da *Theologia Gentilica*.

## ALMAGRAR.

Rubricar. Tingir de vermelho. Sinalar com Almagra.

## ALPHÊO.

Rio do Peloponeso. Peregrino da Achaya, subterraneo. sempre corrente, mas sempre firme no amor de Arethusa. Dos jogos Olympicos fugitivo, da sua Nympha galan inseparavel.

ALQUI-

**ALQUIMIA.**

Arte de fazer ouro. Chimica Philo-  
sophal. Philosophia. Spagirica. Chryso-  
pedia.

**ALTERAR.**

Mudar. Adulterar. Converter.  
Transformar.

**ALTERCAÇAM.**

Duvida. Contenda. Disputa. Ques-  
taõ. Controversia. Combate. Perplexi-  
dade. Porfia de opinioens.

**ALTERCAR.**

Disputar. Contrastar. Ventilar, ou  
Agitar huma questãõ. Sustentar a sua  
opiniaõ. Impugnar a opiniaõ contraria.

**ALTEZA.**

Sublimidade. Cume. Cimo. Eminen-  
cia. Superioridade. Altura. Throno.  
Realce. Monte. Cabeça. Auge. Apo-  
geo. Ponto culminante. Cucuruta da  
cabeça. Pino. Apice. Coroa do mon-  
te.

**ALTIVÊZ.**

Soberania. Magestade. soberba pre-  
sumpçaõ. Fumos. Brios. Dominio. In-  
dependencia. Fasto.

**ALTURA.**

Altitude. Lugar alto. Lugar excel-  
so. Vid. Alteza.

**ALVA.**

Aurora. Crepusculo matutino. Ama-  
nhecer do dia. Sahida do sol. Alvorar da  
menhãa. Infancia do sol. Vid. Aurora.

**ALVIÇARAS.**

Premio. Recompensa.

**ALVIDRÎO.**

Liberdade. Vontade. Escolha. Elei-  
çaõ. Indifferença. Resoluçaõ. Querer.  
Decisaõ. Conclusãõ. Aprazer. Arbi-  
trio.

**ALVITRE.**

Conselho. Aviso. Informaçãõ. Pa-  
recer. Estimaçãõ. Noticia. Arbitrio.

**ALUMIAR.**

Aclarar. Illuminar. Illustrar. Dar luz.  
Desassombrar.

**ALVO.**

Mira. Ponto. Baliza. Rayas. Termo.  
Tiro. Meta. Sinal. Barreyra. Fito. Fim.  
Scopo.

**AM.****AMANSAR.**

Domar. Aplacar. Domestificar. Sojei-  
tar. Fazer manso.

**AMAR.**

Bem querer. Perder-se. Morrer. Ter  
amor. Ter affeicãõ. Arder.

**AMBIÇAM.**

Cobiça. Avareza. Desejo. Hydropi-  
sia. Sede. Appetite.

**AMBICIOSO.**

Desejoso de honras. Mendigo de ap-  
plausos.

## AMBICIOSO DE RIQUEZAS.

Vid. Cobiçoso.

## AMEAÇAS.

Feros. Chispas. Ralhos. Barbatas. Pragas.

## AMIGAR.

Unir. Concordar. Conciliar. Considerar. Apazigar.

## AMIZADE.

Mutua benevolencia. Reciproca afecção, Communicação. Trato. Commercio. Propensão da vontade. \* Para os desterrados, Patria. Para pobres, patrimonio, para ricos, alivio. Para grandes, obsequio. Para doentes, assistência. Para afflitos, consolação. Da mayor felicidade delicioso Saynete. \* Doce vinculo da sociedade humana. Da adversidade lenitivo. Esplendor da prosperidade. Filha da igualdade, e da seme-lhança. Correspondencia de genios. Sympathia de humores. Conformidade de vontades. De duas almas vida unica. De dous corações identicos alentos. De dous Individuos mysterioso composto. Alma de dous corações. Coração de de dous corpos. \* O bem da Fortuna, mais necessario ao homem. \* Donativo da natureza, para ajudar a virtude, não para fomêtar o vicio. \* Fineza de affecto, sem olhos para a conveniencia. Desejo do bem alheyo.

## AMOESTAR.

Avizar. Aconselhar. Advertir. Trazer á memoria. Representar. Monir.

## AMOLLECER.

Amollentar-se. Fazer-se molle. Fazer-se remisso.

## AMONTOAR.

Ajuntar. Accumular. Athesourar. Enthefourar.

## AMOR.

Empenhos. Affectos. Fineza. Desvelo. Inclinação. Vontade rendida. Liberdade presa. Coração. Alma. Afeição. Menino, que nem adular sabe, nem mentir. Encanto, que fogeita o coração ao objecto amado. Alma do Universo. Primeira causa de todas as paixões do homem. Raiz de todos os seus appetites. \* Amor, he o que faz o homem nas suas operações fervoroso, nas occasiões valente, nas praticas festival, certo nas promessas, nos encontros perigosos imbelles, e fragil. \* *Chama*, tanto mais viva, e clara, quando menos pegada à materia; mais nobre he vela aceza, que ferro abrazado; mais calor tem elle, aquella mais resplendor.

## AMOR LASCIVO.

Filho do ocio, e da sensualidade. Pay de affeminados affectos. \* Hum não sey que, que vem não sey donde; se gera não sey como; se contenta, não sey com que, e mata, não sey porque. \* De muitas familias vergonhosa ruina. Favor de Cupido, quanto mais frequente, mais nocivo. \* Mar immenso, navegado por corações, que sem o leme da prudencia, e só com as velas de huma libidinosa curiosidade, sempre vão descobrindo novos objectos, e ordinariamente fazem no porto naufragio. \* Nume com arco, e settas, mas cego; por muito que atire, só com defatins atina. De appetite immundo parto infame. \* Rapaz brincador, e fero Gigante, que cresce de repente, e zombando vence. \* Magico cruel, que com doces attractivos enfeitiça as almas. Impio violador do licito, e do honesto. \* Artifice de enganos. \* Deliciosa empreza, que tem por fim o arrependimento. \* Do coração humano Abutre eterno. \* Lago infernal de Tantalos infinitos. Inferno, cujo fogo queima, e consome. Incendio universal do Mundo. Armador de ciladas à formosura.

ra. Tiranno, que tudo pôde no peito humano. Suave loucura. Agradavel delirio. Jucundo tormento. De intricados meneyos. Laberintho. Mel envenenado. Fel gostoso. De molestos cuidados aprazivel Lethe. Lobo voraz, disfarçado em cordeiro. Lince sem vista. Argos vendado. Menino velhaõ. Velho menineiro. Fallador mudo. Rico mendigo. Mal desejado. Ferida de amiga. Mania voluntaria. Riso choroso. Morte vital. Vida mortifera. Orador da perfidia. Oraculo da mentira. Inimigo capital de quem o segue, e serve. Dos mayores señores Senhor, Serea, que com canto mortal, Hiena que com voz falsa, attrahe, e mata. Fogo cuberto, que esconde, e coze. Aspid, que dorme, e no peito o veneno nutre. Da mais candida innocencia barbaro homicida. Cerbero tri-fauce, que com desejos, esperanças, e medos, mil tormentos causa. Bem, que muitas vezes nas mantilhas morre, mal, que despois de curado, talvez renasce. Pernicioso logro, pelo qual com prazer se perde honra, fazenda, corpo, e alma. Onda alternada de gostos e medos, de esperanças, e defenganos. Martyrio sem galardão, em quanto o fim senaõ consegue. Infelice clarim, que em todo o monte, onde diz amor, tem por Ecco morte. Vicio da idade que pôde muito, e considera pouco. Torpe felicidade. Voluptuoso Inferno.

### AMOR CONJUGAL.

Doce fruto do Hymeneo. Fogo casto. Pudica chama. Filho de bem morigerada vontade. Generosa producção do espirito humano. Amigo da Concordia, e da Honestidade. Despenheiro de legitimos prazeres. Despertador de nobres desejos. Moderador de appetites defrenados. Consolação do sagrado jugo. Honesto propagador do genero humano.

### AMOR DIVINO

Elevação da alma sobre os amores do vulgo. Inventor dos jejuns, e outras penitencias. Artifice de voluntarios tormentos. \* Fogo celeste, que purifica a alma de terrenos affectos. \* Irmaõ do mais alto elemento, que na lua esfera não soffre nevoas, nem admite vapores da Região inferior. Incendio milagroso, que aquece, e não queima, fecunda, e não causa esterilidade na alma; quanto mais arde, mais lhe infunde Deos do oleo da sua graça. \* Prodigiõsa transcendencia com a qual sobrepujando a alma, Orbes celestes, e jerarquias Angelicas, chega a unila com Deos. \* Amor indaque santo, inreffeito, porque amandoa Deos, amamos todo o nosso bem, e toda a nossa bemaventurança. \* Estupendo author de singulares prodigios; nos trabalhos descança; no sangue nada, na fome se farta: entre perigos anda seguro, entre penas alegre, entre ardores gelado, entre gelos ardente. Das lagrymas faz riso, dos martyrios gosto, das feridas trofeos, da morte triumpho. Elle he fõte, e tê sede, he fogo, e refresca, he luz clara, q cega; he todo paz, e sempre em guerras anda. Falla pouco, e persuade; mostra espinhos, e dà rosas; vive no pranto, e dà gosto; tudo soffre, e a ninguem offende. \* Antipoda do Amor do mundo, despreza tudo o que o mundo ama. \* Antagonista de vaidades, aborrece o que homens vão adoraõ. \* Avido de bens eternos, todas as temporalidades pisa. \* Embebido na contemplação do Creador, nas criaturas não cuida.

### AMOROSO,

Quarençoso. Amoravel. Afeiçãoado. Benvolo. Apaixanado. Empenhado.

### AMOTINAR.

Alvoratar. Perturbar. Causar fedição, Conjuração, Levantamento,

**AMPARAR.**

Apadrinhar. Patrocinar. Abrigar. Proteger. Defender. Servir de azylo. Tomar debaixo da sua protecção.

**AMPLIFICAR.**

Augmentar. Acrescentar. Apostilhar. Commentar. Encarecer. Exagerar. Descrever mais amplamente. Dar mayor extensaõ. Dizer mais por extenso. Ampliar. Alargar. Dilatar.

**AN.****ANAM.**

Pygmeo. Compendio da humanidade. És, não es do genero humano. Fragmento da natureza humana. Embriaõ mais que homem. Casta dos Myrmidonas, descendentes de formigas. Criatura, que quando se vé, apenas se enxerga. Atomo vivente. Ponto com alma. Boneco racional. Antithesi da corpulencia. Da posteridade de Adaõ grave affronta. De cousas minimas grande prototypo. De corpusculos exemplar perfeito. Privação de toda a corporea grandeza. Ridiculo composto de nonnadas. Para admiradores de miudezas materia amplissima. Abbreuiatura do Microcosmo. Epilogo dos Epilogos do Mundo.

**ANCIANIDADE.**

Antiguidade. Velhice. Cás. Brancas. Rugas. Tempo passado. Prisca idade. Era Nestorea.

**ANCIAM.**

Antigo. Passado. Velho. Veterano. Inveterado. Envelhecido. Antiquado. Idoso. Progenitor. Antecessor. Antepassados. Vetusto. Prisco. Couza que não tem Era.

**ANGUSTIA.**

Ancia. Afliação. Pena gravissima, molestia, dor, sentimento. Pezar. Soc, obro. Martyrio. Cuidado. Tormento. Aperto do coração. Magoa.

**ANIMO**

Alentos. Audacia. Esforço. Valor. Generosidade. Peito. Brio. Coragem.

**ANIMOSO.**

Affomado. Valente. Valeroso. Magnanimo. Briosos.

**ANJO.**

Espirito celeste. Nuncio celeste. Intelligencia. Embaixador da Corte do Ceo. Creatura intellectual, e incorporea. Correyo volante. Postilhaõ do Empyreo. Peregrino Fenice do verdadeiro Oriente. Chama do Ceo com azas. Da Divina luz criadora rayo primeiro. Mente separada de toda a materialidade. Substância espiritual. Guerreiro da celeste Milicia. Ministro do mayor Monarca. Irmaõ dos Espiritos dos nove Coros. Hum dos Heroes das tres Jorarchias. Motor das Esferas. Entre Deos, e o homem nobilissima creatura. Das creaturas, a que tem o primeiro grao do poder. Destinado de Deos para Custodio dos homens. Consolador das Almas do Purgatorio. \* Creatura, que tem a gloria de ser do numero dos primogenitos de Deos, das estrellas do Empyreco, das Açucenas do Ceo, dos espelhos do Sol incriado, das Abelhas da eterna primavera, das Sereas da Musica suprema, dos Agentes do Divino Ministerio. \* Tutor dos homens. Defensor dos Reinos. Domador dos Tirãos. Governador dos Elementos. Exterminador dos Demonios. \* Da vontade de Deos felice executor que obra sem difficuldade, serve sem trabalho, contempla sem tedio,

dio, governa sem erro, entende sem discurso; na essencia sutilissimo, agudissimo na intelligencia, depois da eleição, immutavel, confirmado em Graça, possuidor da gloria, chamado dos homens nos seus trabalhos, e sempre vigilante para os livrar de perigos, para os desviar do mal, e encaminhar para o bem, e para os guiar nos caminhos, e para levallos ao porto da eterna Bemaventurança. \* Creatura mais chegada a Deos, tão perfeita, e tão felice, que para viver, não necessita de alimento, nem de cala para se recolher, nem de vestido para se cobrir, nem de luz para ver, nem de Mestre para saber.

**ANNIQUILAR.**

Destruir. Assolar. Saquear. Reduzir a nada. Arruinar.

**ANNOS.**

Idade. Tempos. Duração. Vida. Dias. Era.

**ANNULAR.**

Abrogar. Invalidar. Desfazer. Irritar. Declarar nullo.

**ANNUNCIOS.**

Prefagios. Sinaes. Indicios. Conjecturas. Prophecia. Prenuncios. Agouro. Argumentos. Premissas da Consequencia. Ensayos. Vid. Agouro.

**ANSIA.**

Angustia. Congoxa. Vid. Angustia.

**ANTEPOSIÇAM.**

Preferencia. Ventajem. Precedencia. Primeiro lugar. Primazia. Primado. Victoria. Triunfo.

**ANTICIPAÇAM.**

Preludio. Prologo. Prevenção. Apercebimento. Preparação. Cautela. Preservativo. Ensayo.

**ANTÍDOTO.**

Correctivo. Triaga.

**ANTIGO. ANTIGUIDADE.**

Vid. Ancianidade. Vid. Ancião.

**ANTIPATHIA.**

Contrariedade de naturaes. Humores encontrados. Opposição de genios. Aversão natural. Antigenio.

**ANTOJAR-SE.**

Antolhar-se. Anticipar-se. Conjecturar. Prever. Acautelar-se. Presentir. Conhecer anticipadamente.

**ANTOJO.**

Suspeita. Conjectura. presentimento. Ciumes.

**ANUVIAR.**

Escurecer. Eclipsar. Cubrir. Assombrar.

**AP.****APASCENTAR.**

Alimentar. Sustentar. Manter. Apolentar. Pafcer. Dar pasto.

**APADRINHAR.**

Patrocinar. Proteger. Defender. Acudir. Amparar. Favorecer.

**APAGAR, POR BORRAR.**

Riscar. Fazer riscaduras. Por entrelinhas.

**APAGAR, COMO FOGO.**

Extinguir. Refrescar. Refrigerar.

**APAIXONAR-SE.**

Agastar-se. Irar-se. Espinhar-se. Sentir-se. Encolerizar-se.

**APARELHAR-SE.**

Aperceber-se. Ageytar-se. Engenhar-se. Antecipar-se. Preparar-se.

**APARTAMENTO.**

Divisão. Desunião. Separação. Ausência. Distância. Divorcio. Apostasia. Desmembramento.

**APARTAR.**

Pôr de parte. Separar. Affastar. Desmembrar. Desunir.

**APARTAR-SE DO CAMINHO.**

Desviar. Divertir. Desencaminhar.

**APAZIGAR.**

Pacificar. Abrandar. Aplacar. Conciliar os animos. Capitular treguas. Suspender as armas. Compor a discordia.

**APERCEBER-SE.**

Vid. Aparelhar-se.

**APERFEYÇOAR.**

Melhorar. Acabar. Polir. Limar. Por a ultima mão.

**APERTADA.**

Bulha. Confusão de muita gente. Empurrões.

**APERTO.**

Tranze. Angustia. Afflicção. Trabalho. Combate. Contraste.

**APLACAR.**

Vid. Apaziguar.

**APLANAR.**

Aprainhar. Alhanar. Alizar.

**APODERAR-SE.**

Usurpar. Occupar. Sojugar. Someter. Appropriar-se. Tomar posse. Apossar-se. Entrar. Introduzir-se. Investir. Senhorar-se.

**APOLLO.**

Filho de Jupiter, e de Latona. Irmão gêmeo de Diana. Lavrador de Amphrito. Frecheiro luminoso. Deos do canto. Author dos versos. Principe das Musas. Presidente do Parnaso. Senhor do douto Imperio. Regente do Reino das boas Artes. Nume da Harmonia. Inventor da Medicina. Pay dos Poetas. Sol da Helicon. Da Serpente Python matador glorioso. Famoso destruidor dos Cyclopes, celebre pelo arco, e pela lyra. Nume adorado nas Ilhas de Delo, e Tenedo; em Delphos, na Phocide; em Pátara, na Lycia; em Tymbra, na Phrygia; em Therapois na Lycaonia.

**APOLOGIA.**

Discurso Apologetico. Reposta em defenza propria, ou alhea. Arrezoado em justificação. Confutação de culpas, ou crimes impostos. Vid. Abono. Vid. Advogado.

**APONTAR.**

Assinalar. Mostrar. Acotar. Marcar.

**APONTO.**

A pique. Occasião. Opportunidade. Conjunção de tempo. A proposito. Cahir de molde.

**APORTAR.**

Chegar ao Porto. Entrar na barra. Tomar porto. Dar fundo. Ancorar. Lançar ferro. Afferrar, v. g. o navio afferrou Lisboa.

**APOSENTO.**

Pousada. Domicilio. Estalagem. Casa. Hospicio.

**APOSTA.**

Teima. Porfia. Contenda. Contraste.

**APOSTADO.**

Deliberado. Determinado. Resoluto.

**APÔSTATATA.**

Renegado. Desertor da Igreja Catholica. Apartado do commum dos Fieis. Transfuga da Religião.

**APOSTILLAR.**

Commentar. Illustrar. Interpretar. Parafrasticar.

**APPARATO.**

Pompa. Fasto. Ornato. Magestade. Estado. Magnificencia. Sumptuosidade. Grandeza.

Tom. II.

**APPARENCIAS.**

Exteriores. Extrinsecos. Amostras. Sombras, Semelhança. Figura. Imitação. Parecer. Engano. Illusão. Chimeras. Superficie. Dêmonstrações enganosas. Debuxo. Rascunho. Pintura. Mentira. Lisonja. Apocryfo. Falsidade. Frontispicio. Folhagem. Fachada.

**APPELLIDO DO POVO.**

Sedição. Conjuração. Motim. Bara funda.

**APPLAUSO.**

Louvor publico. Acclamação. Boato. Parabens. Vivas.

**APPLICAÇAM.**

Estudo. Curiosidade. Intenção. Industria. Cuidado. Advertencia. Primor.

**APREGAR.**

Taxar. Estimar. Avaliar. Por preço.

**APREGOAR.**

Publicar. Promulgar. Manifestar. Divulgar. Lançar pregação.

**APRENDIZ.**

Noviço. Principiante. Bifonho. Novato. Estudante. Rudo. Novel. Ensnadiço.

**APRENSAM.**

Imaginação. Imaginativa. Fantasia. Entendimento.

**APRESENTAR.**

Offerecer. Exhibir. Mostrar. Manifestar. Declarar.

**APRESSADO.**

Acelerado. Precipitado. Abelhudo. Veloz. Inconsiderado. Imprudente. Arrebatado. Impetuoso. Rayo. Torrente. Setta.

**APRESSAR.**

Accelerar. Sollicitar. Atrigar-se. Correr. Voar. Expedir. Fazer depressa. Instar com força. Obrar com ligeireza. Diligenciar. Não fazer demora. Não dilatar. Não tardar.

**APROPRIAR.**

Accomodar. Cahir. Quadrar.

**APROVAÇAM.**

Avaliação. Estima. Credito. Abono. Calificação. Canonização.

**APROVEITAR.**

Valer. Servir. Dar proveito. Ser proveitoso.

**APTO:**

Capaz. Habil. Idoneo. Accommodado. Conveniente. Disposto. Proporcionado.

**APÛPO.**

Zombaria com assovios. Escarneo com clamores descompostos. Çurriada. Silvo.

**AFURAR.**

Averiguar. Examinar. Discutir. Tomar informação. Inquirir.

**APURAR.**

Affinar. Por em limpo. Tirar as fezes.

**AQ****AQUARTELAR-SE O EXERCITO.**

Tomar quartéis. Assentarse o arrayal. Alojarse o exercito. Fazer a castrametação.

**AQUIETAR.**

Socegar. Abrandar. Aplacar. Apaziguar.

**AQUIRIR.**

Grangear. Conseguir. Aleançar. Chegar a ter. Ganhar.

**AR.**

Elemento, com que o animal respira, e vive. Tenuissimo elemento. Região dos trovoens. Caminho dos Volateis. Tracto aereo. Theatro dos Planetas. Patria das nuvens. Hospicio dos Vapores. Campo de batalha dos ventos. Ostetação da transparencia. Apparencia do vacuo. Asilo das exhalações. Receptaculo do fumo. Assopro. Folego. Baforda. Bafo.

**AR, VAIDADE.**

Vãa gloria. Inconstancia. Impermanencia. Nada. Nonnada. Bens aereos. Felicidade transitoria. Fragilidade.

**AR, GRAÇA.**

Donaire. Galantaria. Bizarria. Galhardia. Garbo. Pico. Capricho.

**ARAR.**

Lavrar. Cavar. Arregoar. Cultivar. Abrir regos. Abrir em regos. Fazer regos. Agricultar. Revolver com arado a terra.

**ARBITRAR.**

Ajuizar. Julgar. Alvitrar. Dar arbitrios.

**ARBITRIO.**

Vontade. Eleição. Alvidrio. Escolha. Proposito. Vid. Alvitre.

**ARCAR.**

Encurvar. Dobrar. Arquear. Alcatruzar. Trocer.

**ARCHITECTURA.**

Symmetria das partes. Harmonia do edificio. Boa traça. Bella idea. Fabrica. Modelo. Planta. Linhas. Ichnographia. Maquina. Arte de inventar, e dispor as formas dos edificios.

**ARCHIVO, OU ARQUIVO.**

Cartorio. Tombo. Torre do Tombo. Chancellaria. Conservatorio de Titulos, papeis, Escrituras. Cartophylacio.

**ARDER,**

Queimar-se. Abrazar-se. Afoguear-se. Padecer incendio. Acender-se. Consumir-se com fogo. Hir-se reduzindo a cinzas. Experimentar ardores. Estar fei-  
Tom. II.

to huma chãma viva, huma salamandra, hum pyrausta, hum Seraphim.

**ARDUO.**

Difficultoso. Arriscado. Perigoso. Heroico. Quasi impossivel.

**ARGOS.**

Filho de Aristor. Pastor centôculo. Guarda de Io, que Jupiter mudâra em vaca. Da cauda do pavaõ com seus cem olhos vistoso adorno. *Hujus oculos caudæ. Pavonis indidit Juno.*

**ARGÛCIR.**

Sutileza de engenho. Viveza no falar, e escrever. Expressão engenhosa. Dito futil. Agudeza verbal.

**ARGUIR.**

Reprovar. Censurar. Condenar. Reprender. Accusar. Culpar. Mostrar com evidencia accusando.

**ARGUMENTO.**

Assumpto. Razaõ. Prova. Indicio.

**ARIADNA.**

Filha de Minos, Rey de Creta. Inventora do fio, com que Theseo se desembaraçou do Labyrintho. Desamparada de Theseo. Mulher de Bacco. Morta por Diana fenaõ ter conservado donzella. Senhora da coroa de ouro, e pedras finas, da qual fizeraõ os Poetas huma Constellação.

**ARIAM,**

Famoso ragedor de viola. Poeta Lyrico, natural de Lesbos. Musico, admirado da muda gente do mar. Citharista, ou Arpista insigne, que levado às  
g iij costas

costas de hum Delfim , escapou do naufragio.

### ARITHMETICA.

Arte, que ensina a contar. Sciencia, Senhora dos numeros. Algarismo. Computo. Calculo. Catalogo. Algebra.

### ARMA, E ARMAS

Instrumento offensivo, e defensivo. Alfaya Bellica. Moveldaguerra. Roupa de Marte. Engenho militar. Enxoval de Bellona.

### ARMAR.

Affentar Soldados. Alistar gente de guerra. Preparar-se para resistir ao inimigo. Prover-se de armas. Aperceber-se para guerrear.

### ARMAR-SE.

Tomar as armas. Empunhar a espada. Atacar a espingarda.

### ARMAR CILADAS.

Ordin, Tramar enganoso. Fazer emboscadas. Usar de Stratagemas, de ardis, de manhas para offender.

### ARMAS DA GERAÇAM.

Brazoens. Insignias de Familias nobres. Escudo gentilicio.

### ARMONIA.

Vid. Harmonia.

### ARRANCAR.

Tirar de rayz. Extirpar. Destruir totalmente. Tirar por força. Separar com violencia huma cousa pegada à outra. Defarraigar.

### ARRASTAR.

Levar a rastos. Arrojar. Levar de rojo.

### ARRASTAR-SE.

Andar de rojo. Engatinhar. Andar de gatinhas. Ir a rasto.

### ARRHAS.

O que se promette à mulher em contrato dotal. Sinal da paga do que se compra, Penhores, Refens, Seguros. Depósito.

### ARRAZAR.

Destruir desde fundo. Derrubar desde alicerse, Arruinar. Affolar. Applagnar. Fazer plano.

### ARREAR.

Enfeitar. Ornar. Adornar. Affermoçar. Atilar.

### ARREBATADO.

Furioso. Inconsiderado. Levado da furia. Transportado. Muito apressado, Muito acelerado.

### ARREBENTAR.

Abrir-se violentamente. Estalar. Despedaçar-se. Quebrar-se com violencia. Romper-se.

### ARREBENTAR AS PLANTAS.

Brotar. Vid. Rebentar.

### ARREBENTAR A FONTE.

Vid. Rebentar.

**ARRECADAS.**

Pendientes adornos. Brincos de orelha. Pedras finas pendulas. Pendulos pingentes.

**ARREMEÇAR.**

Atirar. Arrojar. Lançar. Botar. Precipitar.

**ARREMEDAR.**

Imitar. Contrafazer. Copiar. Trasladar. Seguir as pisadas. Conformar-se. Fingir. Correr parelha. Affectar semelhança. Mostrar igualdade. Assemelhar-se. Fazer-se bugio. Parecer-se.

**ARREMETER.**

Envestir com alguém. Insultar.

**ARREPENDIMENTO.**

Penitencia. Pesar. Contrição. Dor. Sentimento. Vid. Penitencia.

**ARREZOADO.**

Arenga. Discurso. Oração. Papel.

**ARRIBAR.**

Tornar a traz. Retroceder. Retrogradar. Ser Caranguejo. Arripiar a carreira. Defandar. Voltar. Recuar. Ir para peor. Tornar a principiar.

**ARRIMO.**

Esteyo. Encofsto. Adherencia. Patrocínio. Asylo. Protecção. Costas quentes em alguém.

**ARRISCAR-SE.**

Aventurar-se. Por-se em perigo. Correr risco.

**ARROGANCIA.**

Jaçtancia. Presumpção. Soberba. Insolencia. Vãa gloria. Audacia. Orgulho. Ostentação. Desprezo. Menoscabo. Fasto. Filha da prosperidade. Parto da abundancia.

**ARROGANTE.**

Insolente. Soberbo. Entonado. Entoutiçado. Farfante. Imperioso.

**ARROUPADO.**

Vestido. Cuberto.

**ARRUINAR.**

Destruir. Assolar. Aniquilar. Saquear.

**ARTE.**

Artificio. Engenho. Industria. Destreza. Habilidade. Primor. Sutileza. Efmero. Disciplina. Habito de obrar com recta, e verdadeira razaõ. Imitadora da natureza. Inventora das obras. Trabalho da maõ do Artifice. Emuladora das obras de Deos. \* Mestra, em cuja escola, se aprêde a ornar, e aperfeiçoar os partos do engnho humano. \* Autora das sette maravilhas do mudo; e outras innumeraveis maravilhas; da crystallina Esfera da Arquimedes, da estatua de Mermuon, da pomba de Archita, da vide de Zauxis, da Venus de Apelles, da cabeça de bronze de Alberto Magno, da Iliada de Homero escrita em huma casca de noz. Da carroça de Myrmecides com cavallos, e cocheiros que cabião debaixo das azas de huma mosca. \* Discipula da natureza, que chegou a superar sua mestra. Para feras, e salvagens abrio a natureza grutas, e cavernas; para a gente edifica casas a Arte, para Principes levanta Palacios. Por obra da natureza, sahe do ventre

ventre da Urfa huma maça de carne informe; a Urfa a lambe, e pouco a pouco em figura de animal a affeioa.

### ARTE POR ENGANO.

Esstratagemas. Cilada. Emboscada. Traça. Artificios. Ardil. Maquinas. Manha. Sagacidade. Astucia. Trapaça. Tiro de maliciosa prudencia.

### ARTIFICE.

Opifice. Autor. Obreiro. Official de qualquer Arte.

### ARTELHARIA.

Derribadora de muros, e torres. Brõze guerreiro. Rayo terrestre. Instrumento tonante. Engenho fulminante. Terror dos viventes. Expugnadora das fortalezas. Obra de Furia infernal; Arremedo da ira de Deos. Destruição dos mortaes. \* Maquina mais tremenda, que os Arietes, Balistas, catapultas, e mais inventos da antiga milicia Romana. \* Estrondoso defafogo de Vulcano. Mongibello metallico, que vomita incendios. Executora da mais cruel hostilidade. Formidavel demonstradora do poder de Marte. Horrivel mãy de Basiliscos, que mataõ os em que põem a mira. Terribel oradora da potencia de quem a faz fallar. Gloriola artifice de tiros em salvas, em festas, em publicas alegrias, e festivos annuncios de victorias.

### ARVOREDO.

Vid. Bosque.

### ARVORES.

Alta producção da natureza vegetante. Gigantes dos jardins. Paes folhudos, floriteros, e fructiferos. Chapeos de Sol, viridantes. Bens de raiz, com que seu dono, quando lhe convem, se cobre. \* Asilo verde nas calmas do Estio.

\* Frondoso domicilio dos volateis. De folhas, e ramos, doceis vistosos. \* Dafuria dos ventos, aprazivel reparo. \* Opposições aos rayos do Sol, para dar sombra aos viandates. \* Parto campestre, taõ agradavel, e ameno, q̃ cada Deos da Fabula teve sua planta particular. Foy Hercules amigo do choupo, ou Alemo, Bacco, da Era; Apóllo, do Loureiro; Jupiter, do Carvalho; Cybele, do Pinheiro; Venus, da murta; Plutaõ do Acipreste; Minerva, da Oliveira.

### ASCENDENCIA.

Progenitores. Avòs. Geraçãõ. Propapia. Mayores. Genealogia.

### ASCO.

Nojo. Fastio. Nausea. Enjoo. Embrulhamento de estomago. Molestia. Pena. Aborrecimento.

### ASPECTO.

Rosto. Cara. Semblante. Metoposcopia. Physionomia. Apparencia. Exterior.

### ASPEREZA NO TRATO

Rufficidade. Condição agreste. Villania. Rudeza. Incivilidade.

### ASPEREZA DA VIDA.

Rigor. Austeridade. Abstinencia. Penitencia. Mortificação. Vigílias. Ciliçio. Disciplina. Privação de todo o gofsto.

### ASPERGIR.

Borrifar. Molhar. Banhar.

**ASPIRAR.**

Anelar. Suspirar por. Esperar. Pretender. Sollicitar. Procurar. Negociar. Desejar. Bulcar.

**ASSALTO.**

Insulto. Sobressalto. Violencia. Impe-  
to. Envestida. Acometimento improv-  
iso, inopinado, insperado.

**ASSEDIO.**

Cerco. Sitio. Cordaõ. Bloqueio. Cir-  
cunvallaçaõ. Trincheira. Vid. Sitio.

**ASSENTAR.**

Determinar. Deliberar. Resolver.  
Concluir. Ficar em alguma cousa. De-  
cretar.

**ASSENTO.**

Sizo. Sizudeza. Quietacaõ. Paz. Si-  
lencio. socego. Tranquilidade.

**ASSINALAR-SE.**

singularizar-se. Realçar. Levar a ven-  
tagem. Levar a palma. Levar as lampas.  
sobrepujar. Obrar com singularidade.  
Exceder. Aventar-se a todos.

**ASSISTENCIA.**

Presença. Cortejo. Corte. Compa-  
nhia. Lados. Acompanhamento. Comi-  
tiva. Vizinhança. Contiguidade.

**ASSOLAR.**

saquear. Destruir. Abrazar. Arrazar.  
Aniquilar. Devastar. Destroçar. Der-  
ribar. Arruinar. Roubar. Despojar. Pi-  
lhar. Talar os campos. Fazer o inimigo  
correrias em terras alheas.

**ASSOMBRAR.**

Escurecer. Annuviar. Fazer sombra.  
Eclipsar. Denigrir. Ennevoar. Enne-  
grecer. Tornar negro.

**ASSOMBRO.**

Pasmo. Prodigio. Feitiço. Encanto.  
Vid. Admiraçaõ.

**ASSOMADO.**

Apressado. Arrojado. Precipitado.  
Temerario. Impetuoso. Animoso. In-  
trepido. Atrevido.

**ASSUMPTO.**

Argumento. Materia para discursos.  
Proposiçaõ. Motivo. Causa.

**ASSUSTAR-SE.**

Intimidar-se. Recear. Estar com so-  
bressalto. Sobressaltar-se. Ver-se em peri-  
go. Atemorizar-se.

**ASTREA.**

Filha de Jupiter, e de Themis. Mãe  
da Justiça, e da equidade. Deosa enfa-  
dada das iniquidades do Mundo. Ci-  
dadãa do Ceo. Transformada no signo  
da Balança. Honra, e gloria dos Astros  
celestes.

**ASTRÔLOGO JUDICIARIO.**

Especulador dos Astros. Observador  
do movimento dos Orbes celestes. Da  
Região Etherea contemplador curioso.  
\* Temerario adivinho, acostumado a  
fazer mentir as Estrellas. \* Inventor de  
figuras, em cujo Labyrintho está escon-  
dido o Minotauro do interesse, devora-  
dor dos tolos. \* Grande fallador do fu-  
turo, sem ter noticia do presente. \* Em-  
bulsteiro, que procura acreditar-se com  
termos

termos exquisitos, e emphaticas expressões, Aspecto benigno, Ceo propicio, Ascendente felice, planeta favoravel, infortuna mayor, e Menor, Exaltação, e detrimento, Defensão recta, e obliqua, casa Diurna, & Nocturna, &c. \* Presumido concededor de contingencias, que só Deos pôde certamente saber. \* Engenheiro de horoscopos. Homem, que com levantar figura, pretende fazer figura neste Mundo.

### ASTUCIA.

Sagacidade. Traça politica. Machavelhice. \* Arte de enganar, e livrar-se de enganos. \* Judiciosa sutileza para conseguir o intento. \* Industria, talvez mais para temida, do que a força. \* Innocente malicia, que sem violar ley alguma, sabe (como diz o vulgo) escoar a coleira, livrar-se de embaraços, e eludir o compromisso. Astucia foy a de Jacob, o qual despois de concertado com Labão, que se contentaria com que as ovelhas de varias cores fossem suas, com a variedade das varas fez que outras tantas ovelhas de varias cores lhe nascem, e assim sem faltar à palavra, enriqueceu. Astucia foy a dos Gabaonitas, os quaes defenganados de poder ficar em paz com Josuè se fingirão estranhos, e com certas condições se livraram da universal ruina dos Cananeos.

### AT.

### ATAR.

Ligar. Liar. Avincular. Prender. Dar nós. Embaraçar. Apertar. Enlear. Travar. Cingir. Envolver. Enredar.

### ATAVIOS.

Enfeite. Accio. Adorno.

### ATEMORIZAR-SE.

Vid. Assustar-se.

### ATLANTE.

Filho de Japeto. Rey da Mauritania. Pay de Maya, Mãe de Mercurio. \* Primeiro Mestre da Astronomia, em cujos hombros descansão os Orbes, que sustentam as Esferas, que leva às costas os Astros, cuja cabeça topeta com as Estrellas.

### ÂTOMO.

Argueiro da restia do Sol. Corpusculo. Póssinho. Ponto indivisivel. Parte minima da quantidade. \* Couza impalpavel, que nem mentalmente se pôde dividir. \* O minimo Physico. \* Segundo a errada opiniaõ de Democrito, o primeiro principio, com que acaso por meyo de infinitos ajuntamentos, e combinações compoz o universo. \* Imagem do nada. Se pudera o nada ter figura.

### ATRAZAR.

Retardar. Suspender. Dilatar. Retrogradar. Procrastinar. Arribar.

### ATREVIMENTO.

Ousadia. Confiança. Arrojos. Intrepidez. Resolução. Deliberação. Falta de respeito. Falta de consideração.

### ATROCIDADE.

Grande crueldade. sevicia. Inhumanidade. Barbaridade. Fereza. Ferocidade.

### ATROPELAR.

Pisar. Calcar. Trilhar. Moer muito com os pés. Metter debaixo dos pés. Desprezar. Aniquilar. Sojgar. Avexar.  
ATRÔS.

**ATROZ.**

Cruel. Deshumano. Barbaro. Sevo.  
Feroz. Inhumano. Outro nero. Algoz.

**ATTENÇAM.**

Circunspecção. Reparo. Reflexão.  
Consideração. Advertencia em si. Appli-  
cação.

**ATTENTO.**

Embebido. Enlevado. Embasbaca-  
do.

**ATTONITO.**

Pasmado. Atordido. Atordoado. Es-  
tupido. Ajoviado.

**ATTRACTIVO.**

Isca. Chamaris. Pedra de Cevar.  
Iman. Serèa. Engodo.

**ATTRAHIR.**

Conciliar. Enfeitiçar. Encantar. Aca-  
riciar. Induzir com affagos. Ganhar com  
meiguices. Carear. Convidar.

**ATURAR.**

Levar à paciencia. Poder com o tra-  
balho. Soffrer. Perseverar. Dissimular.

**AV****AVALIAR.**

Apreçar. Vid. Aceitação. Vid. Abo-  
no.

**AVARENTO.**

Escasso. Mofino. Miseravel. Parco.  
Apertado. Misero. Mesquinho. Ganhe-  
nho. Avido de dinheiro. Amigo ne ter.

Tenaz do que tem. Cubiçoso. Ambicio-  
so de riquezas. \* Aquelle, que todo o  
tempo da sua vida passa pobremente, pa-  
ra se achar rico na hora da morte. \* De-  
sejo do alheyo, escravo do seu. Hô-  
mem, a quem, tendo muito, tudo falta.  
\* Homem, que, não tendo habilidade  
para adquirir, não tem valor para  
largar o adquirido. \* Animal, que carrega-  
do de ouro, come palha. \* A mais infelice  
das creaturas, porque lhe dà pena o  
que os outros tem, e não recebe alivio  
do que possui; quanto mais tem, mais  
deseja; e estando farto, sempre está ne-  
cessitado.

**AVAREZA.**

Immoderado desejo de ter. Infaciavel  
sede das riquezas. Vicio, que a todos  
os mais abre a porta. Achaque, tão in-  
curavel, que na velhice se augmenta. \*  
Baixeza tão atrevida, que até em cora-  
çoens de Principes se enthroniza. Foy  
Caligula tão avido de dinheiro, que até  
das ourinas fez pagar siza. \* Triste feiti-  
ço, que converte a abundancia em pen-  
nuria. \* Tormento dos que no dinheiro  
põem o seu gosto, e tormenta, que per-  
turba a ordem da Republica, desterran-  
do a fidelidade, corrompendo a justiça,  
introduzindo crueldades, e tyrannias,  
desprezos de Deos, e da Igreja, e huma  
fordida venalidade de quanto hã no  
Mundo.

**AVASSALHAR.**

Sojugar. Domar. Render. Vencer.  
Triumphar. Dominar. Senhorear. Fa-  
zer tributario. Pôr baixo do seu poder,  
e dominio. Sogear à sua coroa. Somet-  
ter. Conquistar. Acrescentar ao seu Im-  
perio.

**AUDACIA.**

Vid. Ousadia.

## AUDITÓRIO.

Presença, ou concurso de ouvintes.  
Nas universidades, claustro pleno.

## AVENTURARSE.

Arriscar-se. Commetter à fortuna.

## AVERIGUAR.

Apurar. Verificar. Examinar a verdade. Informar-se.

## AUGMENTAR.

Accrescentar. Amontoar. Ajuntar. Athesourar.

## AUGMENTO.

Incremento. Accrescentamento. Lua chea. Marè enchente. Auge. Apogeo.

## AVIAMENTO.

Expedição. Despacho. Resolução. Determinação. Sentença. Mercè. Conclusão. Provisão.

## AVIAR-SE.

Preparar-se. Encaminhar-se. Aparelhar-se.

## AVISAR.

Fazer aviso. Vid. Advertencia a outro.

## AVISTAR.

Ver de longe. Descobrir. Enxergar.

## AURORA.

Fermosa madrugada precursora do dia. Mãe do Sol, e do sol filha. Distribuidora dos orvalhos. Copeira das

flores. Apofentadora de Febo. Jardineira, e Jardim da parte Oriental do Ceo. Diligente illuminadora do Ar. Menageira do Sol. Fermosa Ninfa do Oriente, Nuncia da luz. Ama dos vegetantes. Pintora do Horizonte com sua luz vital, parteira do Mundo. Primavera do dia. Porteira do Principe das luzes. Fecho da noite passada, e prologo do dia, que vem entrando. Exterminadora das sombras. Homicida das trevas. Berço luminoso do Sol nascente. Do campo celeste, venusta Flora. Filha, que depois de nacer seu pay, logo morre. Luz duvidosa, parto immaturo.\* Nova Arachne, bordadora, que de purpura, e perolas veste o Oriente. Formidavel guerreira, que apenas vista, affugenta as Estrellas. Infelice Princeza, só nas manilhas illustre, apenas nascida, morre.\* Perpetua inimiga do sono, para desterrar a Morfeo, todos os dias madruga. Admiravel Bellona, inda que pallida, vence a noite. Prodigioso vislumbre, que no mesmo tempo deixa as Estrellas descoradas, e vem dando cor ao Mundo. V. Alva.

## AUTHOR.

Causa. Artifice. Meyo. Instrumento. Inventor. Principio. Cabeça. Fonte.

## AUTHORIDADE SUPREMA.

Imperio. Poder. Dominio. Magestade digna de respeito, e veneração.\* Escudo de Pallas, no qual está esculpida a cabeça de Medusa; com elle podem os grandes, não só converter em pedras, mas destruir, e aniquilar os que se lhes quizerem oppor. Sol resplandecente, que cegando a vista, faz que se não enxerguem as manchas dos defeitos, mas nunca faltaõ Telescopios de agudissimos entendimentos, que descubraõ as man-

manchas deste Sol. Espada , que na mão do louco fere , e mata; na mão do Sabio arma mais defensiva , que offensiva. Faculdade superior , para a qual tão fácil he levantar, como abater vassallos; fazer venturosos , como não olhar por mal afortunados. Prerogativa tão delicada , e mimosa , que qualquer toque nella he lesão da magestade. Soberania , cujo uso com abuso degenèra em tyrannia. Independencia , que huma vez lograda , se não compadece mais com as fogueiras da vida privada. Potencia ordinariamente modesta, e benigna no principio, no progresso orgulhosa , e severa. Participação do poder Divino, que às vezes pela iniquidade dos Ministros mais chegados se faz aborrecivel , e aborrecida. Dignidade, que ao animo dos que a possuem se pega , como ao corpo camisa breada, a qual com o calor natural se une de forte , que não he possível tiralla sem a pelle. Em Lucano se acha , que hum dia teve Julio Cesar vontade de abdicar o Imperio, mas tão pegado estava à purpura , ou com elle estava ella tão unida, que ao punhal de Bruto ficou o trabalho do desapego.

## AUTHORIZAR.

Acreditar. Honrar. Authenticar. Ilustrar. Confirmar.

## AVULTAR.

Realçar. Sobrepujar. saltar fóra. Estar de cima. Exceder. Levar ventajem.

## AUZENCIA.

Apartamento. Soledade. Desuniaõ. Distancia. Despedidas. Longes. saudade. Desamparo. Morte. Sepulchro. Deserto. Degradação. Retiro. Deserto. Privação da vista.

## ASYLO.

Valhacouto. Refugio. Igreja. Templo. Ara. Altar. Guarida. Couto. Amparo. Immunidade. Lugar, donde ninguém pôde ser tirado com violencia.

## BA.

## BACCO.

Filho de Jupiter, e de Semele. Inventor do uso do licor. Nectar. dos velhos, Ambrosia dos mortaes. Filho de duas mãys. Deos alegre , e sempre moço. Numme, de pâmpanos coroado. Companheiro das Mulas , *porque o calor do vinho desperta o entendimento, e influe a eloquencia, Facundi calices (diz Horacio) quem non fecere disertum.*

## BAFO.

Hálito. Alento. Respiração. Fôlego. Ventilação dos bofes. Vapor. Ar , que se respira.

## BAILAR.

Saltar. Dançar. Chacotear. Mover os pés com cadencia. Dar passos , e saltos com medida. Menear o corpo com regulados , e compostos movimentos.

## BAILE.

Dança. Chacota. Tripudio. Vid. Dança.

## BAIXEZA.

Vileza. Acção vil. Espirito humilde.

## BAIXO.

Humilde. Infimo. Abjecto. Desprezível. Plebeo. Ultimo. Rasteiro.

## BALEA.

Peixe formidavel. Monstro nadante. Elefante do mar. Terror do Oceano. Ilha animada, que pelas ondas anda. Do Profeta Jonas ondoso albergue, sepulcro vital, e devoradora abstimente Dos partos de Neptuno ostentação fluctuante.

## BANDEIRA.

Estandarte. Pendaõ. Guiaõ. Insignia militar volante. Lábaro. Auriflamma. Tremulo final em fulminante batalha. Guia do Exercito. Panno em que estão representadas as Armas do Principe, e se desprega nas marchas, e outras bellicas funções.

## BANDO.

Facção. Parcialidade, Partido. Partes. Rancho. Conspiração. Conjuração.

## BANHAR.

Molhar. Agoar. Aspergir. Lavar. Regar. Orvalhar. Borrifar. Chover. Inundar. Choviscar. Alagar. Delir. Temperar com agoa. Humedecer. Deitar de molho.

## BANQUETE.

Convite. Festim. Brodio. Comer esplendido. Mesa opipara. Apparato de superfluas iguarias. Bodo, ou vodo. Triunfo da gula. Theatro da voracidade. Escola da loquacidade, e da intemperança. Delicioso. Jmpa do Deos Como. *Apud Ethnicos Comus erat Deus comeestionum, & saltationum nocturnarum.* Festiva çurriada de pratos. Saborosa prodigalidade. Desterro da frugalidade, e do silencio. De Baccho, de Ceres, e da materia comestivel luxo gostoso. Incentivo da crapula, escandalo da Eco-

nomica. Destruição das familias. Dissipação dos Patrimonios. Festa para concurso de Parasitos, para aplauso de papajantares. Solemnidade de basofias. Celebridade de comestanas. Vid. Convite.

## BARALHAR.

Misturar. Meter na baralha. Confundir. Perturbar. Embaraçar. Calabrear.

## BARBAS.

O pelo, que se cria nas faces, e barba do homem, ornamento da fermosura varonil. No rosto do varaõ distinctivo da mulher, e do Eunuco. \* Adorno grave de naçoens bellicosas, e feras. ( quatro ccntos e cincoenta annos estiverão os Romanos sem admitir barbeiros. Polibio Sicinio os levou de Sicilia a Roma ) \* Perigosa superfluidade no acto da rapadura. ( Gaba Marcial ao Cabraõ de prudente, porque deixa crescer a barba, e não se arrisca a que com navalha lhe cortem a guela. ) \* Causa de veneração, ou indicio de tristeza quando he comprida. \* Decoroso requisito, para a confiança respeito, e da autoridade Conciliador fiado na sua barba, toma o Bode às cabras a dianteira. \* Demonstração de madurez, e de antiguidade. (os moradores da Ilha de Chypre pintarão a Venus com barbas, para dar a entender que não era Divindade moderna, e nova, mas anriga, e dos primei: os homens venerada; ou porque, sendo a barba final de prudencia, entendessem, que sem o freyo desta virtude, não era Venus huma Deosa, mas huma furia. )

## BARRIGA.

Ventre. Abdomen. Utero. Bojo. Tripa. Vaso concavo, receptaculo dos intestinos. O Deos dos golosos. Bandulho.

BASE:

## BASE.

Sustento. Fundamento. Alicerce. Descanço. Pontalete. Espeque. Arrimo. Pedestal. Cubo.

## BASTANTE.

Sufficiente. Capaz.

## BASTAM.

Pao. Cajado. Cachaporra. Vara. Bengala. Bordaõ. Moleta. Báculo.

## BASTARDO.

Illegitimo. Enteadõ. Contrafeito. Espurio. Filho adulterino.

## BATALHA.

Combate. Conflicto. Contenda. Certame. Assalto. Peleja. Briga. Choque. Refrega. O vir às mãos de dous exercitos inimigos.

## BAUTISMO.

Banho santo. Sagrada ablução. Porta dos mais Sacramentos. Vida das virtudes. Morte das culpas. Nascimento immortal. Porto da innocencia. Naufragio do peccado. Regeneração espirital. Renovação do homem intrior.

## BE.

## BELLEZA.

Vid. Fermosura.

## BEMAVENTURANÇA.

Eterna gloria dos Bemaventurados. Visão Beatifica. Fruição do Summo Bem. Seyo de Abrahão. Coroas. Laureolas. Vida immortal. Ceo. Firmamento. Empyreo. Parayso. Eternidade. Ca-  
Tom. III.

lidades sobrenaturaes, prodigiosas perfeições, e dotes dos corpos gloriosos, a saber, *Claridade, Impassibilidade, Agilidade, e subtilidade.*

## BENEFICIO.

Dadiva. Mercè. Donativo. Offertã. Mimo. Serviço. Favor. Graça. Merecimento. Presente. Pay do amor. Filho do amor. Roubo dos corações. Pela, que se dà alternadamente no jogo; quem a recebe, ha de tornalla a quem lha mandou. Caminho, mais seguro para chegar ao termo de qualquer pretensão. Astro, para os ingratos semelhantes à Lua a qual não he tida por grande, tenaõ quando està chea.

## BENEPLACITO.

Consentimento. Vontade. Gosto. Permissão. Licença.

## BENEVOLENCIA.

O querer bem. Boa vontade. Amor, sem excessõ. Amizade fundada em boa razão natural. Affecto para os que se conformaõ com o nosso genio. Amor do superior, procedido da obediencia do subdito. Amor do subdito, procedido da benignidade do superior. \* A mais rica moeda, que corre na praça do Mundo, porque he tirada da mina do coração; quem a dá, dà o coração, quem dà o coração, dá tudo; subitamente empobrece quem o dá, porque dá a melhor cousa, que tem. \* Bem, que (segundo El Rey de Castella Alfonso) com tres cousas se consegue de muitos, huma pipa de vinho cada anno; hum barrete, e huma resma de papel; vinho para o dar de beber, quando nos vem ver; barrete, para lho tirar muitas vezes; a resma de papel, para lhes responder, quando nos escrevem.

## BENIGNIDADE.

Suavidade do animo, que exclue todo o amargor, e aspereza. Mansidão do natural. \* Virtude, que sahe da parte generosa da Alma, e lhe difficulta a ira, e o rancor. \* Carácter indelevel de huma Alma Santa. Amabilidade, que acompanhada com gravidade, faz ao Principe igualmente temido, que amado.

## BENS DA FORTUNA.

Riqueza. Fazenda. Haveres. Cabaes. Rendas Thelouros. Posses. Propriedades. Foros. Dinheiro. Prata. Ouro. Joyas. Ricas alfayas. Erario. \* Lemes de navios grandes, que postos a barcos pequenos não os podem governar bem. Apparencias de bem. Sombras de felicidade. Fumo, q̄ se desvanece. Illufoens, que enganao. \* Iguarias, semelhantes às que Pithia guitou para o seu marido, todas erao de ouro moço; alegravao a vista, mas não tiravao a fome. \* Uvas do pintor Zeuxis; picavao nellas as aves com o bico, e o regalo, que achavao, era ou panno, ou pao. \* Banquete de Lamia, (descrito por Filostrato na vida de Apollonio Thiano) todo por encanto, composto de ar; por muito, que se comesse, e bebesse, não havia nem com que fartar a fome, nem com que apagar a sede. \* Cifra, e mais cifras, e milhoens dellas, que sempre saõ cifras, e não dizem nada. *Vanitas vanitatum*, (diz Salamao) & *omnia vanitas*, *Vanitas*, exisahi a primeira cifra; *vanitatum*; eisahi mais cifras; & *omnia vanitas*, a somma toda he cifra, *id est*. Tudo nada.

## BENZER.

Abençoar. Dar a benção. Lançar a benção.

## BERÇO.

Infancia. Mantilhas. Principio. Leite. Nascimento. Origem. Oriente. Meninice. Puericia.

## B I.

## BISONHICE.

Rudimento. Tyrocínio. Grammatica. Ensayo. Noviciado. Principio de qualquer Arte.

## BIZARRIA.

Galhardia. Guapice. Aceyo. Adorno. Apparato. Louçania.

## B L.

## BLASFEMAR.

Jurar. Perjurar. Praguejar. Amaldiçoar. Arrenegar. Deitar pragas.

## BLASFEMIA.

Palavras injuriosas a Deos, ou aos Santos. \* Desprezo de Deos, attribuindo-lhe partes corporeas, e jurando por ellas. Juramento sacrilego. Execração. Expressão impia. Heresia. \* Setta despedida para o Ceo, que cahe na cabeça de quem a lançou. \* Delicto tao detestavel, que até os falsos Deoses da Gentilidade tomarao delle vingança. Adimanto, Rey dos Philosofos chamou a Jupiter indigno dos seus sacrificios, e com fogo do Ceo lhe tirou Jupiter a vida. *Ovid. in Ibin*. Philippe, Rey de Macedonia, que na sua meninice se delectava de atirar settas às estrellas, perdeu em huma batalha hum olho, que com huma setta lhe foy tirado por hum Soldado, chamado *Estrella Quint. Curt.*

## BLASONAR, OU BRASONAR.

Jactar-se. Gloriar-se. Ostentar. Prometter.

## BO.

## BOCA.

Abertura no rosto ; pela qual entra o alimento , e da qual sahe a falla. \* Eco , que repete o que diz o coração. \* A que Sazona todo o genero de conversação. Erario da graça. Berço do riso. Concha viva de perolas por dentro , de coraes por fóra. \* Do palacio da eloquencia porta animada. Cova da maledicencia. Caverna da mentira.

## BODA.

Desposorio. Casamento. Hymeneo. Recebimento. Festa nupcial de noivos. Preambulo do matrimonio.

## BOLA.

Globo. Pela. Corpo esferico. Corpo redondo , e mociço. Corpo circular , e folido. Orbe.

## BONANÇA.

Prosperidade. Tranquillidade. Vento em poppa.

## BORDAM.

Vid. Bastaõ.

## BORRAR.

Riscar. Apagar. Cancellar.

## BORRIFAR.

Vid. Agoar.

Tom. III.

## BR.

## BRADO.

Grito. Bramido. Clamor. Vozeria. Alarido. Gritaria.

## BRANCO.

Alvo. Neve. Cal. Leite. Prata. Alabastro. Disgregativo da vista. Açucena. Cor candida. Alvayade. Sinal de pureza , e de innocencia. \* Synceridade do animo; por isso costumavaõ os moradores da Ilha de Rhodes assistir com vestia branca nos seus banquetes. \* Indicio de alegria , por isso conta Luciano que na solemnidade dos espectaculos de Quinquercio Atheniense naõ era licito assistir sem vestidura branca. \* Demonstração de pena , e sentimento , por isso (segundo escreve Plutarco ) as Matronas da Grecia , viuvvas , vestiaõ pannos de cor branca. \* Prova de privação de honra , e gloria , por isso adverte Vegetio , que os Soldados bisonhos andavaõ vestidos de branco até tingirem as mãos no sangue do inimigo. \* Argumento de vittoria , e gloria celeste ; por isso S. João Evangelista vio diante do throno de Deos os Martyres com estolas brancas. *Te Martyrum candidatus laudat exercitus* ; e na Transfiguração , mysterio , em que Christo Senhor nosso , dessembargou os resplandores de sua gloria Divina , se mostrou o ditto Senhor com vestiduras brancas , como neve ; *Vestimenta ejus facta sunt candida velut nix. Marci 9. n. 2.* \* Cor , à vista da qual se enfurece o Leão , como o Elefante á vista da purpura.

## BRANDO AO TACTO.

Molle. Meneavel. Macio. Amoroso.

h iij

BRAN.

**BRANDURA DE CONDIÇAM.**

Humanidade. Mansidaõ. Docilidade. Affabilidade. Suavidade. Mellifluidade.

**BRANDURAS.**

Ternuras. Deliquios affectuosos. Affagos. Caricias. Meiguices.

**BRAZAM.**

Armas da geraçãõ. Padraõ. Trofeo. Pyramide. Columna. Estatua. Vid. Blazaõ.

**BRAZONAR.**

Vid. Blazonar.

**BRAVEZA.**

Fereza. Deshumanidade. Natural agreste. Aspereza de condiçãõ.

**BRAVVRAS.**

Proezas. Façanhas. Heroicidades. Acçoens heroicas. Emprezas de Varraõ magnanimo. Feytos illustres. Desprezo de perigos.

**BRENHA.**

Gruta. Cova. Concavidade. Balsa. Caverna.

**BREVE.**

Curto. Laconico. Compendioso. Momentaneo. Fragil. Caduco. Instantaneo. Transitorio. Conciso. Efimero.

**BREVIDADE.**

Compendio. Abreviatura. Pouca duração. Epitome. Epilogo. Companhia da Sabedoria, e parenta chegada do

silencio. Elcorço. Qualidade, que faz as cousas mais tediosas toleraveis. \*Qualidade de todas as cousas temporacs, porque dellas o passado já não he, o futuro aindr não he, o presente quasi não he, porque quando principia, acaba.

**BRILHAR.**

Cintillar. Luzir. Lançar faiscas. Resplandecer. Realçar. Avultar.

**BRIOS.**

Pensamentos altivos. Pundonores. Zelo da honra. Delicadezas do credito.

**BURACO.**

Furo. Toca. Cova. Vid. Abertura.

**BUSCAR.**

Investigar. Indagar. Sondar. Tentear. Inquirir. Especular. Ir em busca. Deitar inculcas.

**CAANS,**

Branças. Cabello branco. Neve na cabeça. Sinaes da idade, não do juizo, nem da candideza do onimo. Canicie. Annuncios da velhice. Precursoras da morte. Candidos defenganos. Fieis testemunhas de ancianidade, opprimidas hoje das cabelleiras. Galas da natureza, para o respeito, e a veneraçãõ.

**CABAL:**

Perfeito. Adequado. Consummado. Abalizado.

**CABANA.**

Choupana. Lapa. Tugurio. Choça. Malhada de Pastor. Casa pobre de rustico. Palhoça. Casas palhaças.

**CABEÇA.**

Miolo. Juizo. Entendimento.

CABEC,A , POR PRINCIPAL.

Chefe , ou cabeça da geraçãõ. Cabeças da Cidade. Magnates. Reitores. Superiores. Capataz. Corifeo. Primeiro movel. Capitaõ.

**CABEDAL.**

Vid. Bens da Fortuna.

**CABELLOS.**

Gadelhas. Madeixa de cabellos. Cabelleira. Coma de animaes. Crina. Juba.

**CABIDA.**

Privaça. Entrada. Valimenro. Adherencia. Favor.

**CABINETE.**

Camarim. Conclave. Recamera.

**CABO.**

Fim. Termo. Rayas. Confinç. Extremidade. Extremos. Limite. Non plus ultra.

**CAÇA.**

Montaria. Perseguiçãõ de animaes bravos campestres. Estudo, e occupaçãõ de Principes , e gente nobre. Guerra do mato. Exercicio de Diana. Innocente estrago de viventes. No meyo da paz arremedo de guerra. Silladas de matadores. Emboscadas de assassinos de feras. Palestra de Marte montanhez. Batalha sem opposiçãõ de combatentes , que muitas vezes com muito caõ, muita gente , muitas armas , e grande gritaria ,

todo o despojo , que se leva , he hum coelho, ou huma lebre.

**CACHOPOS.**

Escolhos. Penedos. Penhascos do mar. Rochedo, combatido das ondas do mar Oceano. Silada de Neptuno. Aparelho para naufragios.

**CADEA.**

Grilhaõ. Algemas. Vinculo. Ferros. Pea de bestas. Maniota. Laço. Insignia da escravidãõ. Carcereira da liberdade.

**CADEIRA.**

Affento. Banco. Tamborete. Tripô. Throno. Solio. Invento para o descanso domestico. Sustento da autoridade, como a cadeira de Julgador, a cadeira do Cathedratico, &c.

**CADUCO.**

Caediço. Pendente. Breve. Muito velho. Decrepito. Fraco. Coufa , que estã para cahir.

**CALAMIDADE.**

Infortunio. Miseria. Desaventura. Trabalho. Dano publico. Peste. Fome. Guerra. Mal epidemico. Adversidade commua. Mal contagioso. Funebre acontecimento. Fatalidade. Oppressãõ.

**CALLAR.**

Disfimilar. Encobrir. Occultar. Abafar. Atabafar. Sacramentar. Affogar. Emmudecer. Suspender, ou embargar o discurso. Entregar ao silencio. Omittir.

**CALIFICAÇAM.**

Approvaçãõ. Exame. Censura, Suffragio. Abono. Cenonizaçãõ.

**CALIFICAR.**

Tachar. Notar. Censurar. Abonar.  
Approvar. Examinar. Criticar.

**CALMA.**

Calor. Ardor. Fogo. Incendio. O  
abrazado do meyo dia. Dias canicular-  
res. Zona. Torrida. Guiné.

**CALOR POR PRESTEZA.**

Fervor. Promptidão. Diligencia.  
Actividade. Primor. Cuidado. Desve-  
lo. Azougue. Rayo.

**CALÚMNIÁ.**

Falsa accusação. Testemunho inju-  
rioso. Indicio do desprezo. Nevoa da  
fama. Ferida na reputação. Chaga no  
credito. Rayo, que fulmina a gloria.  
\* Perfidia, tão atrevida, que a nenhuma  
dignidade, por eminente que seja, tem  
respeito. (Scipião, que sojugou a Afri-  
ca bellicosa, se vio tão opprimido da  
calumnia, que largandolhe o campo,  
se entregou ao exercicio da vida rusti-  
ca.) \* Terribel bombardá, que com o  
estampido faz palpar o coração mais  
animoso; mas faltandolhe a bala da cul-  
pa, todo o estrondo se desvanece em fu-  
mo. \* Sombra, que no paynel da vida,  
dá mayor realce à virtude. (Mais realçou  
a virtude de Catao com as cincoenta  
culpas, que lhe derao, que com o res-  
plandor de todas as suas gloriosas acço-  
ens.) \* Malignidade, tão temeraria, que  
chegou a querer infamar o Ceo, dando  
aos Astros mais resplandecentes nomes  
de sogeitos criminosos, Marte, Venus,  
Saturno, &c. \* Bicho tão cegamonte da-  
ninho, que só a si proprio faz dano. (Ao  
defatino de dous calumniadores cuja  
infamia ainda dura, deve a casta Susa-  
na a eternidade da sua fama.) \* Iniqui-  
dade tão venturosa, que dos Tyrannos  
sempre foy ou cultivada, ou dissimula-

da; por ventura porque sem ella não po-  
diao ser Tyrannos. Este era o unico  
meyo para fazer quanto queriao. Os ca-  
lumniadores erao infinitos, porque o  
calumniar era merecimento. Era o juizo  
dos subditos agulha de marcar, que para  
outro polo não olhava, que para o ge-  
nio do Tyranno. Ao Tyranno era lici-  
to degollar a justiça cõ a espada da injus-  
tiça. \* Mosca varzeira criada em montu-  
ros, que em carnes podres, e corpos vi-  
ciados de maos humores póde criar cor-  
rupção, mas não em corpo animado da  
honra, e da virtude. \* Injuria, da qual,  
ainda que mal fundada, bom he livrar-  
se, porque a mayor parte dos homens  
mais se governa pela opintaõ, que pela  
verdade. \* Peçonha tão subtil, que pe-  
netra atè na substancia das mais inno-  
centes acçoens. \* Siba da terra, que no  
cristal da mais pura virtude derrama  
para o escurecer, o veneno da sua negra  
tinta. \* Crime tão detestavel, que foy  
julgado digno de grandes castigos. (O  
Emperador Macrino condenava a mor-  
rer o accusador, que não dava prova  
sufficiente. ( Aborrecia o Emperador  
Trajano aos calumniadores de sorte,  
que os mandava meter em huma embar-  
cação sem vela, e sem leme, para que  
engolfados em alto mar, ficassem ex-  
postos à furia de hum elemento, o qual  
com elles se haveria tão cruelmente, co-  
mo elles com muitos innocentes.)

**CAMA.**

Leito. Crate. Thalamo. Conciliado-  
ra do sono. Hospedeira de Morfeo. Ali-  
viadora dos cançados. Refugio dos en-  
fermos.

**CAMINHO.**

Estrada. Rua. Via. Rumo. Atalho.  
Vereda. Espaço de terra trilhado, e se-  
guido. Chaõ, frequentado de gente,  
que passa.

## CAMINHOS.

Jornadas. Viagens. Peregrinações.  
Romarias.

## CAMPO.

Exercito. Real. Armas. Forças. Soldadesca. Infantaria. Batalhões. Campanha. Cavallaria. Troços de Soldados.

## CAMPO.

Retiro. Descampado. Monte. Mato. Villa. Deferto.

## CAMPONÊZ.

Montanhéz. Montezinho. Aldeaõ. Rustico. Grosseiro. Agreste. Boçal. Chavaasco.

## CANÇAM.

Cantiga. Vilhancico. Cantico. Motete. Letra. Chacota. Endechas. Jacará. Seguidilha.

## CANÇAÇO.

Lida. Fadiga. Trabalho. Canseira, Enfado. Molestia. Pena. Desmayo de forças. Desalento. Debilidade. Fraqueza. Desleixamento.

## CANO.

Canal. Boeiro. Aqueducto. Tubo.

## CANTAR.

Gargantear. Solfeiar. Levantar, abai-  
xar, e governar a voz com harmonia.  
Modular. Recrear com artificiosa me-  
lodia os ouvidos. Exercitar a Arte, que  
move os corações, enleva as Almas, e  
aplaca as furias. Dobrar a voz com agra-  
davel consonancia.

## CANTO.

Harmonia da voz. Melodia. Musica.  
Consonancia. Symphonia. Tarambo-  
te. Solfa. Suave desafogo do amor. En-  
canto dos ouvidos. Doce alivio de cui-  
dados. Alegre modulação de honra  
garganta. Jucunda occupação de Or-  
feo.

## CAPACETE.

Morrião. Elmo. Arma defensiva da  
cabeça.

## CAPACIDADE.

Sufficiencia. Disposição. Habilidade.  
Aptidão. Talento. Comprehenção.

## CAPITULAÇOENS.

Artigos. Concerto. Contrato. Esti-  
pulações. Pacto. Liga. Partido. Leys.  
Ajultes.

## CARA.

Rosto. Semblante. Face. Aspecto.  
Effigie. Feições. Lineamentos. Fyfiog-  
nomia. Metoposcopia. Exterior. Fron-  
tispicio. Fachada. Indicativo das pay-  
xões. Espelho da Alma. Porta que abre  
o caminho ao conhecimento dos affectos.  
Throno da fermosura. Theatro da  
pudicicia. Assento da magestade varonil.  
Hospeda do riso, e da tristeza. Mostra-  
dor dos segredos do coração.

## CARANTONHAS.

Carranca. Fantasma. Medos.

## CARCERE.

Prisão. Aljube. Enxôvia. Masmorra.  
Calabouço. Ergastulo. Clausura. Limo-  
eiro. Ferros del Rey. Sepultura da li-  
berdade. Morada, indaque clara, escu-  
ra,

ra; inda que espaçosa, angusta. Rede, pois della se não sahe tão facilmente como nella se entra. Receptaculo de malfeitores. Purgatorio de criminosos.

### CARDEAES.

Principes da Igreja Catholica. Purpureas Eminencias. Padres purpurados. Sagrado Collegio. Sementeira dos Vigarios de Christo. Sacro Senado de Roma. Prelados augustos, que supprem o numero dos settenta e dous Discipulos de Christo. Martyres em flor, cuja purpura significa a do seu sangue para a defesa da Fè.

### CARESTIA.

Fome. Penuria. Necessidade. Pobreza. Indigencia. \* calamidade, que muitas vezes mais se origina da tenacidade dos ricos avarentos, e da cubica dos atravessadores, que da falta dos mantimentos. \* Desgraça, a mais intoleravel de todas, porque não tem a fome outro remedio mais que a morte.

### CARGA.

Peso. Sogeição. Tributo. Pensão. Sobroço.

### CARGOS.

Postos. Dignidades. Honras. Presidencias. Prelacias. Mando. Governo. Tribunaes. Mitras. Sceptros. Coroas. Tiaras. Pesos. Cuidados. Gloria. Subidas. Fortuna. Officios. Administração. \* Cargas, insupportaveis aos mais judiciosos Atlantes da Republica. Aquelle grande Emperador Augusto, aclamado de todos o mais felice Principe do Mundo, para cuja grandeza com unanime empenho conspirarão a natureza, e a Arre; aquelle, cujos acenos tomava o Mundo por leys; para cuja gloria era pobre de encomios a Fama; para cujos triumphos se despião as palmas, e os lou-

reiros; aquelle, em cujas mãos depositava Amalthea a Cornucopia das maiores riquezas; aquem pagavaõ os maiores Potentados tributo. Aquelle; que com a serenidade, de huma vista de olhos alentava as esperanças, e beatificava os desejos; a cujas estatuas se queimavaõ incensos, e se offerenciaõ sacrificios; em nenhuma cousa achava descanso, e contentamento mais que na consideração do dia em que finalmente se poderia livrar da grande carga do seu cargo, abdicando o Imperio. *Ille, qui omnia videbat ex se uno pendentia, qui omnibus gentibus fortunam dabet, illum diem latissimum cogitabat, quo magnitudinem suam exeret. Seneca.*

### CARIDADE.

Amor. Zelo. Alma de todas as virtudes. \* Virtude, que em nenhuma cousa se busca a si propria, mas só a gloria de Deos. \* Amor, com o qual Deos nos ama a nós, e nós o amamos a elle, e a todas as creaturas nelle. \* O mesmo Deos. A unica virtude, q̄ tem a Excellencia de Deos, he a caridade. *Deus charitas est. Joannis Epist. 1. cap. 4. 16.* Não se chama Deos Humildade, nem paciencia, nem outra alguma virtude, só se chama caridade, porque só ella he o Dom, e o Dador. Até com os reprobos distribue Deos os doens das mais graças; o Dom da caridade, virtude, que com ella se identifica, não o dá Deos, se não aos que elle predestina para a Gloria.

### CARNALIDADE.

\* Vicio da carne. Sensualidade. Concupiscencia. Deleites carnaes. \* O mais cruel de todos os vicios, porque não perdoa nem a lugar, nem a tempo, nem a estado, nem a idade. \* Mãy dos muitos peccados, que se commettem em palavras, obras, desejos, e pensamentos. Causa torpissima de muitos males, e miserias, debilita as forças, perturba a harmonia do temperamento, occasiona feas doenças, e çujos achaques; accelé-

ra a velhice , offusca o entendimento ,  
deflustra a fermosura , deidoura a fama ,  
abbevia a vida , e multiplica os perigos  
de huma morte eterna. Vid. Luxuria.  
Vid. Concupiscencia.

### CARNE.

A parte mais tenra do animal ,  
que tem fangue. Lodo animado. Barro  
vivente. Pó organizado. Trofeo  
do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo de  
miserias. Campo de dores. Theatro da  
podridaõ. Ilca de bichos. Triunfo da  
morte. Inimiga do espirito, que nos in-  
dividuos da natureza humana perpetuamente  
renova as opposições , e contrariedades  
entre Agar , e Sara, entre Ismael , e Isaac,  
entre Esau, e Jacob. Circe feiticeira ,  
que lisonjando engana , e aos mais sabios  
Varões transforma em monstros. \* Cruel  
homicida da razão , e da virtude. Aleivosa  
aduladora , que para matar deleita. Nova  
mulher de Putifar , que ao casto Joseph a  
peccar convida. Jahel traidora , que para  
encravar a Sisara o adormenta. Perfida  
Dalila , que aos mais robustos Sampões  
tira a fortaleza. Moabita concubina ,  
que atè nos Salomões inspira idolatrias.  
De guerras intestinas , assassínios do-  
mesticos voluptuosa autora.

### CARRO.

Vid. Coche.

### CARTA.

Escrito. Bilhete. Epistola familiar ,  
cédula, Recado.

### CARTORIO.

Archivo, ou Arquivo. Tombo. Car-  
tophilacio.

### CASA.

Edificio. Habitaçaõ. Domicilio. Al-  
bergue. Aposento. Hospicio. Pousada.  
Lar. Proprios lares. Morada. Estancia.  
Residencia. Muita pedra , e cal , com  
traves , e barrotes , portas , e janellas ,  
cameras, recameras, e antecameras , af-  
sentada, & repartida com boa. Symme-  
tria. Paço. Paços. Palacio.

### CASAMENTO.

Desposorio. Boda. Matrimonio. Es-  
tado conjugal. Vinculo matrimonial.  
Recebimento. Hymenco.

### CASTA.

Descendencia. Geraçaõ. Profapia.  
Progenie. Sangue. Origem. Calidade.  
Genealogia.

### CASTIDADE.

Abstinencia de fensualidade illicita.  
Continencia. Pudicicia. Honestidade.  
Amor conjugal. Honra. De vicios ve-  
neres extermínio gloriolo. Vittoria do  
fensual appetite. Desprezo de prazer  
immundo. Freyo da concupiscencia.

### CASTIGO.

Pena. Supplicio. Tormento. Justiça.  
Puniçaõ. Satisfaçaõ. Grilhões. Cadea.  
Carcere. Purgatorio. Inferno. Freyo da  
culpa. Preservativo da iniquidade.  
Guarda da innocencia. Remedio dos  
males da Republica. Admoestaçaõ para  
a emenda. Rigor preciso para o bom  
governo. Terror dos delinquentes.  
Açoute dos criminosos. \* Autor de mi-  
lagrosas metamorfoses , muda Cains em  
Abeles , Saulos em Paulos converte , e  
Apostatas em Apostolos. \* Efeito da  
bondade dominante , como inimiga de  
maleficios. \* Zelo do bem publico , jus-  
ta vingança dos aggravos , feitos à vir-  
tude.

tude. Companheiro, que sempre anda nas ancas da culpa. Tacita exhortação para a penitencia. Espora, que põem o bruto errante, e desviado no bom caminho. Vid. Tormentos.

### CASTIGO DIVINO.

Açoute salutifero. \* Lança de Aquilles, que fere, e fara. Golpes, que vem do Ceo, não tiraõ o ser, despertaõ a virtude. Esporas ha com figura de estrellas, picaõ o cavallo, não o trespassaõ; as picadas saõ impulsos para acabar a carreira. \* Pena, cuja dilacção não he descuido, mas mysterio no castigo das nossas culpas anda Deos a passos contados, por não atropellar a justiça; a sua clemencia he a sua balança; nella se mede a pezo o castigo, como medicamento, não como veneno. Ella he o relógio, com o qual se regula o tempo, e a hora da punição; escolhe-se, aquella, que passada já a offensa, ao nosso modo de entender, menos pôde incitar a sua justiça. A tardança dos Açoutes dá a conhecer a repugnancia da sua mão Divina, movida só da necessidade de mostrar-se justo, não severo. Está com o rayo na mão, para nos intimidar, mas na occasião de ser lançado, por Magia do amor se converte em varinha, com a qual, como a filhos, a emendar, e não a matar nos açouta. \* Demonstração rigorosa, procedida de muitas causas. Move-se Deos a castigar ( diz Lactancto ) pela sua bondade, porque he inimiga do vicio, e o abomina. Move-se pelo bem publico, porque sem castigo de delinquentes se não pôde conservar. Move-se da Justiça, e da ley, porque huma, e outra determina penas para as culpas. Falta o Juiz à sua obrigação, se deixa de castigar os criminosos. Deos, supremo juiz, não pôde ter esta falta, não se conheceria a sua virtude, se deixára as obras más impunidas.

### CATALOGO.

Index. Indice. Rol. Lista. Elenco. Conta. Categoria. Predicamento. Matricula.

### CATARRO.

Fluxaõ de humores superfluos, que cahem da cabeça, para as partes inferiores. Estilicidio. Ajuntamento de excrementos no cerebro, que segundo a parte, sobre que cahem, e conforme a disposição imbecillidade, e fraqueza dellas, causaõ diferentes damnos; e assim no principio dos nervos faz o catarro Apoplexias, Estupores, Tremores, ou cõvulsoens; nos olhos cataratas, ophthalmias, Gotta serena; nos ouvidos surdez, ou zunido; na garganta inflamações, ou garrotilhos; na aspera arteria, rouquidaõ; nos bofes, tosse, asma, tifica, ou peripneumonia; no estamago, ou nos intestinos camaras.

### CATIVAR.

Prender. Encarcerar. Encadear. Avassallar. Sojugar. Tirar a liberdade. Fazer escravo.

### CATIVEIRO.

Escravidão. Vassallagem violenta. Sojeição forçada. servidão. \* Para homem nobre o mayor dos infortunios. \* Principio da liberdade do espirito, para o sabio livrar-se da tyrannia do corpo. \* Desgraça mais sensível, que a morte. ( Para não ver seus filhos cativos, as mãys Troyanas os affogavaõ no Xantho. Para não ficar escrava, exaqui o pescoço, dizia a Princeza Polixena, antes cutello, [que; jugo. ] Vid. Servidão.

## CATIVO.

Escravo. Servo. Tributario. Subdito. Vassallo. Negro. Moleque.

## CAVALLO.

Quadrupede generoso , e soberbo. \* Animal, guerreiro, que com o som do tambor , e da trombeta se alegra , e do estrepito das Armas se deleita \* Bruto , que tem parte nas vittorias, porque ajuda os combatentes nas batalhas. \* Crea-tura , aqual , inda que irracional , mereceu de grandes Principes grãdes honras (Mandou Alexandre Magno enterrar o seu famoso cavallo *Bucefalo*, e em memoria de sua notavel fidelidade , e bons serviços edificou huma Cidade , à qual poz por nome *Bucefalia*. Teve Cesar hum cavallo, que foy chamado o *Dictador*. Sultaõ Selim Turco mandou o seu cavallo chamado *Garabulho* ao Graõ Cayro com huma manta de brocado , e não foy mais montado em premio de seu Senhor ter tido nelle grandes fortunas contra Bajafeto.

## CAUTELA.

Vid. Precaução.

## CAUTO.

Cavidoso. Circunspeccto. Acautelado. Ponderado. Considerado. Especulativo.

CE  
CEDER.

Desfer da opiniaõ. Obedecer. Sogei-tar-se. Conformar-se. Não repugnar. Não fazer resistencia. Accomodar-se com a doutrina, ou vontade alhea. Condescender com o que outro quer. Não porfiar. Não querer prevalecer. Não querer levar a sua àvante. Desistir da pretensaõ. Dobrar de resoluçaõ.

Tom. II.

## CEGUEIRA.

Privaçaõ da vista. Eclipse dos dous Astros do Microcosmo. Extincçaõ das duas luminarias do pequeno Mundo. Da faculdade visiva , irremediavel impotencia. Embotamento, ou obtusaõ dos rayos visuaes. \* Felice incapacidade de ver objectos feyos à vista; torpes carantonhas , chagas alquerosas, monstruosas deformidades , execrandas injustiças , e outras mil escandalosas indignidades , que não são para ver. \* Consolaçaõ para o justo de ter fechadas as portas , pelas quaes por tantos modos entra o peccado, e com o peccado a morte. \* Morte das sintinellas , que a natureza poz para vigiar na conservaçaõ dos individuos. \* Perda de huma parte do corpo , que, sendo fonte das lagrymas, não he muito para chorar ; porque a muitos defares estaõ fogeitos os olhos; huns são tortos, e outros velgos; huns papudos, e regalados, outros franzidos, e outros esbugalhados; ha olhos encarniçados, e olhos remelosos; olhos carregados, olhos pas-mados, olhos maganos, e olhos mato-dores. Atè quando são fermosos, são perigosos, e risinhos; olhos claros, e alegres, olhos negros, e scintillantes, são instrumentos de muitas ruinas, e pondo a mira no Ceo, metem Almas no Inferno.

## CELEBRE.

Celebrado. Famoso. Affamado. Nomeado. Inclyto. Insigne. Decantado. Illustre.

## CELEBRAR.

Louvar. Gabar. Applaudir. Festejar.

## CELERIDADE.

Vid. Presteza.

## CENSURA.

Vid. Critica. Criticar, e Critico.

## CENTRO.

Ponto igualmente distante de toda a circunferencia. Amago. Medulla. Gemma. Coração. Meio. Intimo. Intrinseco.

## CEO.

A parte do Mundo, superior aos Elementos. Aureo, lucido domicilio. Campo celeste. Claustro Ethereo. Casa scintillante. Crystal voluvel. Imperio luminoso. Morada estrellada. Maquina harmoniosa. Orbe sonoro. Docel de azul. \* Parto primogenito da Omnipotencia Divina, na creação do Mundo. Reino dos Planetas. Scena das luzes. Lucida escultura. Abobada transparente. \* Manto immenso, pe pontado de estrellas. Esfera suprema incançavel, arrebatada em perpetuo gyro. Região Etherea. Rutilante Olympo. Theatro de sempiternos resplandores. Brilhante recto do Universo.

## CEO EMPYREO.

Throno de Deos. Domicilio dos Anjos. Patria dos Bemaventurados. Pompa do universo. Templo da Eternidade. Capitolio da gloria. Jardim de eternas delicias. \* Centro de toda a verdadeira felicidade; onde com visão beatifica se logra Deos verdadeiro; hum na essencia, nas pessoas trino, fora do qual não há outro Deos, nem outro bem.

## CERCAR.

Sitiar. Assediar. Pôr de cerco. Bloquear. Entrincheirar. Estar em roda. Cingir.

## CERCO.

Sitio. Cordão. Bloqueyo. Assedio. Trincheiras. Vid. Sitio.

## CEREMONIAS.

Rito sagrado. Culto exterior de Religião, que tambem se estende aos Actos, que se fazem em publico a Principes, e Magistrados. Comprimentos. Obsequios. Palacianidades. Cortezias. Cortezanias. \* Urbanas demonstrações do bom animo. \* Indicio extrinseco de estimação, e benevolencia. \* Circunstancia, cuja omissão no trato civil, pôde ser, causa de grandes desordens; a omissão de huma barretada poderâ dar motivo a hum desafio. \* Attenção, entre iguaes summaente necessaria, porque toda a superioridade he odiosa, e apparentemente se manifesta superior, quem ao seu igual nem por cerimonia se abate. \* Submissão prudente, e moderada, por não escandalizar com hyperboles a modestia.

## CERTeza.

Evidencia. Demonstração. Segurança. Verdade. Infallibilidade.

## CERTO.

Evidente. Patente. Manifesto. Irrefragavel. Indubitavel.

## CESSAR.

Desistir. Acabar. Largar. Desfabrirmão. Não proseguir. Descontinuar. Vid. Ceder.

## CEVAR.

Fomentar. Continuar. Alimentar. Sustentar. Engordar.

## CH.

## CHAGA.

Ferida. Úlcera. Apostema. Fistula. Golpe. Caminho aberto com ferro. Sanguinhosa cavidade.

## CHAGAS DE CRISTO SENHOR NOSSO.

Fontes vitaes da Graça: De mortaes danos sagradas restauradoras. \* Rios do Divino licor, com que se alimpaõ as Almas. \* Feridas feridoras, cuja vista dissolve em lagrymas os corações. \* Fragoas do amor, em que dos peitos mais duros se abranda o ferro. \* Mineira de Rubis, com que foy resgatado o Mundo. Portas do Ceo, para entrar na Gloria. Janellas do Parayso, para o homem ver a Deos. Insignias da morte, glorificadas da immortalidade.

## CHAMA.

Labareda. Vapor acefo, que se levanta de materia, que està ardendo. Fogo. Incendio. Braza. Abrazamento. Fragoa. Fornalha. Amor. Ardor. Calor. Calma.

## CHAVASCO.

Grossoiro. Rude. Chambaõ. Agreste. Camponéz.

## CHEGADO.

Vizinho. Proximo. Comarcaõ. Confinante. Parente. Comparente.

## CHEIROS.

Odor. Fragrancia. Perfume. Aromas. Ambar. Encenso. Almiscar. Confeições. Unguento precioso. Delicia do olfacto. \* Attractivo do sentido do cheirar. Das Abelhas escrevem os Naturaes que seguem ao seu Rey, attraídas do cheiro, que delle exhala. \* Sua-  
Tom. II.

vidade, mais appetecida de homens afeminados, que de magnanimos varões, pelo espaço de cem annos da sua fundação ignorou a Cidade de Roma o uso dos perfumes; acabadas as guerras, se introduzio em Roma a delicadeza, e lascivia Asiatica de sorte; que os Perlas, e os medos, que com as armas dos Romanos foraõ sojugados, com seus regalos, e delicias debellâraõ aos Romanos.

\* Tributo odorifero, que o homem deve a Deos. Quiz Deos que no Templo houvesse hum altar, em que continuamente se queimasse encenso. \* Perniciosa delicia, que descobrindo a quem com ella se regala, às vezes he causa da sua ruina. Muleasse, Rey de Tunes, querendo recuperar a ditta Cidade, da qual se havia feito Senhor o filho, foy obrigado a fugir, e esconder-se, mas foy brevemente achado pelo grande cheiro dos perfumes, de que costumava usar. \* Regalo de pouca, ou nenhuma substancia, mas taõ nesciamente appetecido, que hã nações na Asia, que nelle gastaõ o dinheiro necessario para o seu sustento; e em alguns Reinos taõ proveitoso, que faz parte consideravel das rendas dos seus Principes. Del Rey Prinsagem se diz, que o tributo, que elle cobra dos cheiros, lhe rende cada anno cinco mil escudos de ouro. Vid. Olfacto.

## CHISTE.

Argucia. Lepôr. Ditto galante. Pique. Remoque. Vid. Agudeza.

## CHOCARREAR.

Chilrar. Palrar.

## CHORAR.

Lamentar. Prantear. Verter lagrymas.

## CHORO.

Pranto. Lagrymas. Lamento. Luto.

## CHUVA.

Agoa do Ceo. Orvalho. Diluvio. Vapor, que pinga, nuvem, que distilla, e se desfaz em gottas. \* Lagrymas do Ceo. Imaginou Pythagoras que a revolução dos Orbes, e Astros celestes era huma perpetua harmonia; a verdade he, que nunca agradecemos ao Ceo as suas musicas, e muitas vezes lhe ficamos obrigados das suas lagrymas.

## CI.

## CICIOSO.

Pevidoso. Gago. Tartamudo. Tataro. Balbuciente. Pejado da lingua.

## CIDADAM.

Morador. Habitador. Filhote.

## CIDADE.

Ajuntamento de homens no mesmo lugar com casas contiguas, ou vizinhas. \* Theatro, no qual as Tragedias da pobreza causaõ mais riso, que lastima. \* Povoador, no qual a boa fortuna he mãy da inveja, e a má fortuna do desprezo. \* Lugar, em que para ser grande, he preciso tyrannizar os pequenos, e para ter com que passar, he necessario andar, buscar, correr, e lidar. \* Habitação, em que muito mais numerosa he a plebe, que a nobreza. \* Multidão de homens de differente profissão, e estado; nobres, e plebleos; ricos, e nobres, Doutos, e ignorantes, que no mesmo lugar obedecem aos Magistrados.

## CILADA.

Tramoya. Emboscada. Estratagemas. Artificio. Engano occulto, para fazer danno. \* Malicia, que ordinariamente pôde mais que a força. (Estava o Capitolio presidiado de Soldados, e munido de armas; com sutileza militar se fizeram senhores delle os Sabinos.)

## CIMENTAR.

Fundar. Estabelecer. Fomentar. Ceviar. Alimentar. Cultivar.

## CINGIDOURO.

Cinto. Correa. \* Symbolo da pureza, segundo os Fgypcios. Da donzella, depois de molher, diziaõ os Poetas que perdera o cingulo virginal. \* Antiga insignia dos Soldados, novamente alistados. \* Indicio de perpetua amizade. (Quando duas pessoas se declaravaõ amigos para sempre, ambas com hum só cingidouro se cingiaõ, *Unico nos praeingimus cingulo*, diz Herodoto ao seu amigo.) \* Adorno expressivo da dependencia, que as creaturas tem de seu Creador. (Na sua Iliada finge Homero que estava Jupiter atado com hum cingidouro, do qual todo o genero humano juntamente dependurado, naõ o podiaõ trazer para baixo, isto he, com o seu fraco entendimento naõ podiaõ penetrar na sua essencia. \* Prova de fortaleza varonil na estimação dos Romanos, como tambem para os mesmos o andar sem cingidouro era indicio da vileza do espirito. *Cinctus stremum, distinctus imbecillum significat. Pier. Valerian.* Cingulo. Camara bando.

## CINGIR.

Cercar. Rodcar. Apertar com cinto.

## CINZA.

Triste residuo de ardentes brazas. Pó de materia queimada. Sinal de fogo antecedente. Sobejo dos alimentos de Vulcano. \* Superfluidade, a qual inda que aparentemente esteril, e inutil, para muitas cousas tem servintia. Com cinzas se fazem fecundas a Oliveira, a Videira, e a Plantas novas se dá vigor, e força. Com cinzas se alimpa o crystal, as mortacs picadas das Viboras com cinzas das mesmas se curaõ, das suas cinzas renasce o Feniz para muitos seculos de vida. Antigamente com hum prato de cinzas davaõ os Persianos fim aos seus banquetes; com o estratagema das cinzas descobrio Daniel a fraude dos Sacerdotes. Saõ as cinzas o symbolo da humildade, da dor, e da penitencia. O Rey de Ninive, cuberto de cinzas aplacou a ira de Deos, e da imminente ruina livrou a sua Cidade.

## CINTILLAR.

Faíscar. Chamejar. Brilhar. Lançar faíscas. Espirrar o fogo.

## CIRCULO.

Circuito. Gyro. Conferencia. Zona. Roda. Periodo. Rodeyo. Figura esferica redonda, globosa. Periferia. \* Symbolo da differença, porque não tendo angulos, nem lados, nem precedencia de partes, fica cada huma igualmente distante do seu centro sem competencias de primazia. \* Jeroglyfico da Eternidade, porque não tem principio, nem fim. \* Imagem da Divindade, porque no circulo, como em Deos, nada he defectuoso, nem superabundante; para a sua perfeição não necessita de que lhe accrescentem cousa alguma, nem delle se pôde tirar nada sem o destruir. \* Principio de todas as matavilhas; assim lhe chama Aristoteles; e se confôrma este encomio com a Escritura, que no

Tom. II.

Cap. 1. do Apocalypse chama a Deos *Alpha, e Omega, id est*, principio, e fim, porque tudo vem de Deos, e torna tudo a ir para Deos.

## CIRCUNLÔQUIO.

Circunlocução. Periphrasis. Parlen-da. Parlanfrois. Rodeyo de palavras.

## CIUME.

Zelos. Sospeitas. Conjecturas. Vi-gias. \* Indinação de animo amante contra quem o quer privar do objecto amado. \* A peyor de todas as paixões, não tem respeito ás pessoas, nem ao proprio sangue perdoa: não pôde descrever o seu furor quem o não provou, nem o pôde entender quem o não experimentou. \* Fogo, que huma vez aceso no animo, com o fumo da paixão o cega de sorte, que já não pôde ver o Sol da razão. \* Amor super fluo, sospeitoso, e timido, que continuamente atormenta o amante. \* Infelice martyrio de casados. (As sospeitas de Juno amargaraõ todos os gostos de Jupiter.) \* Furor, nos viventes tão commum, que até nos irracionaes particularmente nas cegonhas, faz insoffríveis as injurias do amor. \* Filho do amor, que não soffre companhia na pessoa amada. \* Filho, que do pay he homicida. \* Ansia cuidadosa. Ansioso cuidado. Filho do amor, e da enveja. Maligno explorador do proximo, de si proprio verdugo. Argos para o mal, para o bem Toupeira. De tristes idèas fomentador infano. De duvidosos aggravos representador encarecido. Monstro, de si mesmo aborrecido. De sinistros accidentes sempre agoureiro. Humor mortifero, que por mil portas no coração se insinúa. Peste, que inficiona as Almas, em que reside. Sombra, e apparencia, que realidades affecta. Flagello, que a mayor parte dos amantes açouta. Aspid, que inda que turdo, sempre está à escuta, para ouvir o em que se fala. Embusteiro, ao qual se cof-

I iij tuma

tuma dar tanto mais credito, quanto mais mente. Capitaõ de enganõs, em cujo campo se armaõ batalhões de duvidas, esquadrões de sospeitas. Vapor opaco, que escurece do Ceo do amor a mais serena parte. De morte vital, e de mortal vida intoleravel mixto. Do Jardim do amor picante urtiga, das rosas de Cupido agudo espinho. Gelo, com o qual arido em flor, o fruto fica. Golfo, que absorve credulas esperanças. Sonho de acordados, frenesi de sizudos. Abutre infernal, que roe o peito de quem ama. Morbo, que o mesmo amor cutar não sabe. Autor de divorcios injustos. Destruidor da paz das familias. Desconfiança, que facilmente degenera em fereza. (Ariadna, levada do furor do ciume, enterrou vivo ao Emperador Leão Isaurico.) Vid. Zelos.

## CIVIL.

Cortez. Urbano. Politico. Bem criado. Affavel.

## CIZO.

Vid. Sizo.

## CL.

## CLAMAR.

Gritar. Exclamar. Vozear. Bradar. Vociferar. Dar brados. Dar gritos. Dar vozes. Levantar muito a voz.

## CLANDESTINO.

Occulto. Secreto. Feito às escondidas, às furtadellas.

## CLARIDADE.

Luz. Clarão. Resplendor. Alva. Aurora. Sol. Dia. Transparencia. Diafano.

## CLAUSURA.

Encerramento. Claustro. Antemural de todos os mais muros. Elemento, fóra do qual os Religiosos, se de todo se não perdem, quasi sempre pejoraõ. Asylo de quem fugio do Mundo. Hospedaria, ou Hospicio de peregrinas virtudes. \* Domicilio, para onde hiaõ os Principes visitar os Religiosos quando não hiaõ os Religiosos à Corte ver os Principes. Luis undecimo Rey de França, passando pela Cidade de Arráz em Flãndres, foy fazer ao Abbade do Mosteiro de São Uvañt huma visita. \* Carcere voluntario para a liberdade do espirito defatado dos laços da vaidade, e unido com Deos. \* Arca de Noè, para a gente se livrar do diluvio das culpas, e do naufragio da iniquidade. *Petr. Cellensis.*

## CLEMENCIA.

Benignidade. Piedade. Misericordia. Virtude, que perdoa culpas a pessoas, que não merecem perdaõ. \* Ornamento dos Reinos, e dos Reis, principalmente quando começaõ a reinar. \* Prerogativa, que mais resplandece, quando o offendido he o que perdoa. (Mayor gloria resultou a David de cortar a Saul a vestidura, do que se lhe tirára a vida.) Virtude moderadora, que sabe refrear o odio, e diminuir o castigo, aborrecer o delicto, e compadecerse do delinquente. \* Attributo de animo Regio, porque, sendo o Principe imagem de Deos na terra, fãz-se mais semelhante ao seu original, quando perdoa. \* Singularidade, que mais que tudo eterniza do Principe a fama. (No diluvio ficáraõ affogadas todas as Plantas da terra, só na Oliveira conservou Deos a verdura para mostrar que eternamente luzirá a misericordia.) Vid. mais abaixo Mansidaõ.

## CLIMA.

Espaço do Ceo, e da Terra, comprehendido

hendido entre dous parallellos. Região. Terra. Paiz. Ares. Territorio. Distrito. Sitio. Lugar, cujo temperamento causa no genio, trato, e costumes notaveis differenças, como tem mostrado, e sempre mostrará a experiencia nos povos Meridionaes, e Septentrionaes, Orientaes, e Occidentaes.

## CO.

## COALHAR.

Congelar. Constipar. Encaramelar. Condensar. Espessar. Addensar. Recalcar. Fazer basto. Fazer espesso.

## COBARDE.

Vid. Covarde.

## COBIÇA.

Ambição. Sede. Desejo insaciavel. Hydropisia. Avariza.

## COBIÇAR.

Appetecer. Desejar. Anelar. Ser fequioso.

## COBRAR.

Recadar. Arrecadar. Adquirir. Grangear. Comprar. Conquistar. Obter. Alcançar. Conseguir.

## COCHE.

Carro. Carruagem. Paquebote. Carroça. Carreta. Calxe. Estufa. Sege. Vehiculo de gente nobre, ou rica. Casa rodadora, perigosa para Principes em Cidades populosas, como o experimentou em Paris Henrique Quarto, Rey de França. (Do Emperador da China dizem que tambem anda em Coche, mas com esta cautela, que além dos guardas, que o cercao, sempre tem no seu coche cinco, ou seis pessoas, trajadas como el-

le, para não ser facilmente conhecido, e abertamente exposto a algum desatino.) Maquina volavel. Edificio volante, taõ commodo, e taõ nobre, que para os Poetas representarem aos seus falsos Deoses com magestade, os pintaraõ sentados em coches tirados por differentes animaes; o carro de Bacco; (segundo Propercio) por Linces, ou (segundo Ovidio) por Tigres; o carro de Leucotoe, Deosa marinha, por Delfins (segundo Virgilio;) o carro de Venus (segundo Silio Italico) por Cisnes; o carro de Diana, (segundo Claudiano) por veados. Todos os Poetas de commum consentimento attribuirãõ ao carro de cibeles Leões; ao de Thetis Delfins; ao da Lua Boys; ao de Juno Pavões; ao de Neptuno Cavallos; ao de Nemesis Griffos; ao de Saturno Serpentes; aos dos Tritões Peixes; aos do Oceano Baleas; ao de Saturno Dragões; ao de Jupiter Aguias; ao de Plutaõ Cavallos negro; ao do Sol ginetes, que lançaõ fogo, ao da Aurora Cavallos de cor de rosa; ao de Ceres Dragões, ou Serpentes.

## COLERA.

Vid. Ira.

## COLLIGIR.

Inferir. Conjeiturar. Argumentar. Concluir.

## COLLOQUIO.

Dialogo. Conferencia. Conversação. Pratica. Discurso.

## COLUMNNA.

Sustento de pedra com figura cilindrica, comprida, e redonda. Apoio. Arrimo. Alicerse. Fundamento. Base. Atlante. Symbolo da constancia, antes que torcer, quebrar se deixa. Sustento juntamente, e adorno. Jeroglyphico da docilidade, deitada no chaõ, se deixa  
Lavar,

lavar, para sahir perfeita. Das excellencias da rectidão solidissima prova; quanto mais direita está, melhor se conserva, e com o pelo mais pôde. Peça no lugar, que occupa, tão necessaria, que se cahir, cahirá tudo o que nella defcança. Todo o Ministro recto na Republica he columna; a sua falta he ruina.

### COMBALIDO.

Achacado. Enfermo. Achacoso. Malato. Doente.

### COMBANIR-SE.

Apodrecer. Corromper-se. Danar-se.

### COMBATE.

Peleja. Conflictó. Batalha. Avançada. Luta. Pendencia. Briga. Guerra. Contenda. Competencia.

### COMBINAÇÃO.

Confrôtaçãõ. Cõparaçãõ. Porporçãõ. Semelhança. Igualdade. Parallelos. Parrelhas. Equiparancia. Conformidade.

### COMEÇAR.

Principiar. Dar principio. Delinear. Originar-se. Nascer.

### COMEDIA.

Representaçãõ alegre em tablado. Acto theatral festivo. Purga do humor melancolico, a qual entra pelos ouvidos. Passatempo de gente, pela mayor parte ociosa. Arremedo, de algũs dos erros dos homens no trato da vida privada. Acto prazenteiro com moderaçãõ, por não exceder os limites da urbanidade, e da modestia. Fabula canonica. Farça. \*Espectaculo, às vezes politico, para desenfado do povo malcontente, e opprimido. Nas cidades por força ganhadas

costumavaõ os Romanos introduzir Comediantes, para recrear a plebe, e aliviar a oppressão, imaginada, ou verdadeira. O Emperador Augusto vendo-se em perigo de hum motim por causa de hum tributo novamente imposto, não achou expediente mais efficaz para o aplacar, do que chamar do seu desterro a Pilades famoso comediante, cujo regresso alegrou a plebe, e desvaneceu o levantamento. *Piladem Histrionem per factiones ab urbe profligatum reducere, ex eo enim omnis indignatio evanuit.* Deste melmo aprendeu o ditto Emperador este memoravel documento: *Expedit tibi, Ô Cæsar, populum nobis intentum, tempus consumere.*

### COMEDIANTE.

Representante, para mover a riso. Farçante. Actor comico. Histrião.

### COMEDIMEMTO.

Modestia. Moderaçãõ. Mediocridade. Parcimonia. Frugalidade.

### COMEDOR.

Guloso. comilãõ. Glotaõ. Voraz. Viandeiro. Vid. Gula.

### COMER.

Alimentar-se. Saborear-se. Mastigar. Mascar. Apascentar-se. Tomar o gosto. Aliviar, ou fartar a fome. Quebrar o jejum. Tomar refeição. Refazer com mantimentos a faculdade debilitada. Restaurar os danos do calor natural.

### COMMERCIO.

Trato. Contratos. Communicaçãõ. Correspondencia. Maneyo. Mercadorias. Troca. Invençãõ para enriquecer com o alheyo. Occupaçãõ mercantil, que consiste em comprar, e vender, e tornar a vender. Negocio, que quando se

se faz para o bem commum , e com utilidade , ou necessidade do Reino , não só não desdoura a nobreza , mas he digno de applicação , e protecção dos maiores Principes do Mundo. Cada tres annos mandava Salomaõ suas frotas bulcar ouro , prata , marfim , &c. Os Reis de Portugal , em grossas Armadas , e gloriosas vittorias tem sustentado o commercio da Europa com a India.

**COMETA.**

Exhalação condensada , e acesa na Esfera do fogo , ou na suprema Região do ar. Astro crinito , ou comato , ou barbato , ou biforcado , que ( segundo a opiniaõ do vulgo ) annuncia mortes de Principes , peste , fome , guerra , ou outros estragos.

**COMMETTER.**

Dar seus poderes. Delegar. Dar huma commissão.

**COMICHAM.**

Cocêira. Prurido. Vontade de se coçar. Sarna.

**COMIDA.**

Comeres. Comer. Manjares. Manjar. Iguarias. Guifados. Alimentos. Sustento. Comedia. Pasto. Refeição. Mesa. Banquete.

**COMILAM.**

Vid. Comedor.

**COMMISERAÇAM.**

Compaixão. Lastima. Mágoa. Dor. Sentimento. Piedade. Misericordia.

**COMMUNICAÇAM.**

Trato. Amizade. Familiaridade. Correspondencia. Commercio. Conhecimento. Confiança.

**COMMUNIDADE.**

Convento. Congregação. Sociedade. Republica. Irmandade. Ajuntamento , que a concordia conserva , e accrescenta ; a discordia o perturba , e o destroe. Genero de vida com alguma conveniencia , e muita sujeição.

**COMMODO.**

Meyo facil. Logro sem trabalho , e às vezes utilidade. Proveito. Emolumentto. Interesse. Conveniencia.

**COMPAIXAM.**

Vid. Commiseração.

**COMPANHIA.**

Sociedade. Lados. Conforcio. Numero de pessoas. Acompanhamento. Ajuntamento para alivio dos trabalhos desta vida. \* União de gente conhecida , e amiga , que influe nos costumes ; que assim como nos corpos há enfermidades , que só pelo contacto se pegaõ , assim nos animos há males , que aos vizinhos se communicão , e nelles se propagaõ. \* Fomento de grandes bens , ou de grandes defatinos. Trato , que com grandes he para os pequenos muy perigoso ; sempre o crystal corre risco perto do bronze. Nos tanques , em que há peixes mayores , deitarlhes peixinhos , e darlhes isca , e não companhia.

**COMPASSAR.**

Medir. Regular. Mensurar.

COM-

## COMPASSIVO.

Piedoso. Misericordioso. Benigno. Propicio. Vid. commiseração.

## COMPATRIOTA.

Patricio. Payzano. Natural. Regnicola.

## COMPENDIAR.

Abbreuiar. Resumir. Sommar. Epilogar.

## COMPENDIO.

Epilogo. Epitome. Recopilação. Cifra. Quinta essencia. Resumo. Abreuiação. Escorço.

## COMPETENCIA.

Emulação. Opposição. Desafio. Duello. Rivalidade.

## COMPETIDOR.

Oppositor. Emulador.. Antagonista. Rival. Adversario.

## COMPLACENCIA.

Comprazimento. Agrado. Lisonja. Condescendencia. Finesa, que tem por limite o altar, porque não convem que com pretexto de amizade se offenda a Religião.

## COMPLEIÇAM.

Temperamento. Calete. Metal. Tempera.

## COMPOR.

Apaziguar. Pacificar. concertar.

## COMPOSITOR.

Autor. Escritor.\* Titulo, que se dá a muitos, ou que muitos tomão sem fundamento. Não he Aguia todo aquelle, cuja penna pellas folhas voa; de muitas producções do engenho he parteira a ignorancia; da sua maõ todo o feto sahe aborto.\* Officio sempre muito arriscado, porque se o leitor for ignorante, não entenderà a obra, e terá em que entender, se for muito douto.\* Occupação, a muitos defares sujeita; porque compor com os olhos no lucro he vileza; com a pretensão de dar documentos he orgulho; com esperanza de applausos he vangloria.

## COMPRA.

Apreço. Avaliação. Valor. Preço. Troca. Empréstimo. Mutuo.

## COMPREHENDER.

Perceber. Entender perfeitamente. Alcançar com o juizo. Conhecer.

## COMPRIDO.

Dilatado. Longo. Extenso. Prolixo.

## COMPRIMENTOS.

Cortezanias. cortejos. Ceremonias. Obsequios. Rasgos. Lisonjas. continencias. Expressões officiosas, ordinariamente cheas de Hyperboles, de encarecimentos, e lisonjas. Affectações do primor. Apparencias de amizade. Sombras da estimação. Enganos palacianos. Offerecimentos inuteis. Finezas superficiaes. Fluxo da lingua sem influxo do coração. Politica verbosidade.

COM-

## COMPUTAR.

Numerar. Contar por numeros.

## CONCAVIDADE.

Cova. Caverna. Profundidade. Gru-  
ta.

## CONCEITO.

Opinião. Credito. Reputação. Fama.  
Conta.

## CONCERTO.

Contrato. Pacto. Convenção. Con-  
cordata. Ajuste. Convenção. Estipulação

## CONCERTO.

Affete. Alinho. Adorno.

## CONCLUIR.

Conchavar. Acabar. Fechar. Rema-  
tar.

## CONCLUSAM.

Fim. Remate. clausula. Fecho. Epi-  
logo. Peroração.

## CONCORDANCIA.

Coherencia. Connexão. União. Har-  
monia. Consonancia.

## CONCORDIA.

Acordo. Pacto. Estipulação. Ajuste.  
Liga. Capitulações. Conjuração. Conspiração.

## CONCORDIA.

Paz. Amizade. Conspiração. Confe-  
deração. Consentimento. Acordo. União  
de vontades. \* Calidade, da qual depen-  
de toda a ordem, que ha entre os ho-

mens em todos os estados. \* Nobilissimo  
effeito da ascendencia paterna, e mater-  
na nas familias. Para povoar o Mundo  
podia Deos crear juntamente muitos  
homens, e muitas mulheres, mas quiz  
que de hum só pay, e de huma só mãy  
todos descendessem, para que a consi-  
deração deste unico principio fomen-  
tasse entre todos a paz, e a concordia.

\* Virtude, que se exercita; e se conser-  
va, tratando cada hum do que lhe toca,  
sem se meter onde o não chamaõ. Da  
transgressão destes limites se originaõ  
todas as desordens, e dissonancias do  
Mundo. Na vida privada querendo a  
mulher tomar o officio ao marido, e  
governar a casa; arrogando-se os filhos  
a autoridade dos pays; pretendendo o  
criado dar leys ao Amo, tudo na casa  
ferà confusão. Succederã na Republica  
outra semelhante desordem, quando o  
Cathedratico se meter a Capitaõ, o Ce-  
nobita, a Estadista; o Villaõ, a Palacia-  
no; o Mecanico, a Cavalheiro, e o igno-  
rante a Critico.

## CONCUBINA.

Manceba de casado. Comborca. Mu-  
lher Dama. Femea amancebada com  
homem. Meretriz. Barregãa. Mulher,  
que està em amizade deshonestã. Ami-  
ga das portas a dentro.

## CONCUBINARIO.

Abarregado. Amancebado.

## CONCUPISCENCIA.

Incontinencia. Sensualidade. Carna-  
lidade. Luxuria. Vicio da carne. Appe-  
tite sensual. Fogo, que sem muita ora-  
ção, e muita penitencia sempre està ar-  
dendo. \* Mal hereditario, que os pri-  
meiros pays deixaraõ nas entranhas dos  
seus descendentes, com os filho de Adaõ  
nasce este mortal inimigo, cresce com  
elles, de seu sangue se allimenta, com o  
seu sono se restaura, do seu descan-  
ço

ço toma vigor, e com as suas armas lhe faz guerra. Elle atè nos trabalhos os persegue, antagonista das boas obras, perturbador na oração, exterminador da penitência; no publico adversario declarado; no particular assassino occulto, homicida lisonjeiro, que com deleites fere, e com prazeres mata. Vid. Sensualidade.

### CONDESCENDER.

Vid. Complacencia.

### CONDENAÇAM.

Supplicio. Pena. Multa. Castigo.

### CONDENAR.

Sentenciar. Multar. Punir. Castigar.

### CONDENSAR.

Vid. Coalhar.

### CONDIÇAM.

Natural. Genio. Inclinação. Humor. Indole. Temperamento.

### CONDOERSE.

Compadecerse. Ter compaixão. Dar pefames. Vid. Commiseração.

### CONFEDERAR-SE.

Aliar-se. Unir-se. Ligar-se. Concer-tar-se. Vid. Liga. Vid. Concordata.

### CONFETEIROS.

Artifices de comestiveis doçuras. Administradores da suavidade, e das sobremesas Engenheiros saborosos. \* Felicissimos obreiros; trabalham para as mesas, para elles trabalham as Musas; no tempo da adversidade todo o Parnaço os busca: Pedacos de Poemas vulgares,

e Latinos, Sylvas errantes, Romances engeitados, rasgos da eloquencia em folhas rasgadas, e outras lastimosas ruinas da erudição, cada dia vão expor à sua piedade o seu miseravel estado; elles a todas admittem, a todas occupão seguindo a capacidade da sua extenção. São as suas lojas o paradeiro universal, e refugio commum de Autores maltratados; e para o mar da Literatura cada sua morada he praya, que recebe os destroços, e fragmentos de todo o genero de doutrina. \* Desprezadores de calumnias, e discretamente insensiveis aos remoques dos que dizem, que fomentão perniciosas delicadezas, e tó para golo-los prestaão; acodem aos enfermos para exterminar fastios, a todos servem ao pedir da bocca, e com qualquer bocca-do ajudaão aos sequiosos a matar sem escrupulo a fede. \* Filósofos naturaes, que sabendo quanto se deleita de cousas doces a natureza, em todo o seu ministerio se declaraão Antipodas da amargura. Sabem que na geração dos simples, e producção dos vegetantes he tão preciso certo labor suave, que sem elle quasi nenhuma planta se propaga; consideração que obrigou a hum insigne Poeta a dizer.

*Salsa autem tellus, & quos perhibetur amara,*

*Frugibus infelix, ea nec mansuescit arando,*

*Nec Baccho genus, aut pomis sua nomina servat.*

Sabem, que atè das salgadas ondas do mar, para seu alimento, e augmento tira todo o peixe certa suave substancia, que nellas ao nosso gosto se occulta. Sabem que, sendo o leite o primeiro alimento do homem, e do animal recém-nascido, nos ensina a natureza a continuar com doces iguarias o sustento. Da nossa moderação depende o fruto desta Filosofia. \* Theologos, rambem naturaes, que aos mayores Cathedaticos das Escolas pódem dar materia para questões, e argumentos. Na Theologia se ensina, que a conservação he huma conti-

continuada criação, e se confirma esta verdade com o exemplo da ama, que no mesmo tempo, que dá á criança o peito; tem mão nelle, para que não caya, e se mate. Tambem a Divina Providencia conserva nas creaturas o ser, que lhes deu o poder Divino de sorte, que sem a continuação desta assistencia, todo o Mundo se reduzira a nada; do mesmo modo que recolhendo só os rayos, ficaria o ar ás escuras. Supposta esta Theologia da conservação, cada Confeiteiro he hum Conserveiro, ou Conservador, que coopera com Deos na duração dos frutos da terra, e com o Sal do Novo Mundo preserva da corrupção os mais savorosos partos da natureza. \* Ilustres propagadores do Imperio de Pomona. Aos Confeitores muito mais que a Vertumno deve Pomona, Deosa dos frutos. Para merecer a benevolencia deste Fabuloso Nume tomou Vertumno tantas fórmas, ou figuras, quantas são as estações do anno; mas não entrou na graça da sua Deosa, senão quando lhe appareceu fazendo o papel do Outono, e carregado dos despojos das plantas, para encher os celeiros, thesouros de Pomona. A esta ficção accrescentaõ os Fabulas que vivia Pomona no tempo de Procas, Rey dos Latinos, isto he, alguns tres mil annos antes do descobrimento da America, que supposto he opiniaõ de alguns que o Açucar dos Antigos era mel, ou certo orvalho congelado a modo de Mannâ, e cahido do Ceo; dos livros de Galeno, Dioscorides, e outros consta, que da Asia, e Africa vinha aos Europeos Açucar de Cannas, e juntamente de varias partes da mesma Europa, e entre outras da Ilha de Sicilia, o qual Açucar de Canas entãõ se chamava *Sacharum Panormitanum*. Ou (segundo Hugo Falcando na prefação à sua Historia) *Canna mella*, ou *Canna mellis*. Mas a meu ver, os conserveiros daquelle tempo eraõ mais Pasteleiros, que Confeitores, porque a mayor parte dos seus doces eraõ de massa, pouco mais, ou menos como as nos-

Tom. II.

fas Argolas, Cavacas, Bolos, Biscoutos, e outras golodices, a que os Latinos chamavaõ *Placentæ*, *Scribilitæ*, *Crustula*, *Lucunculi*, *Hami*, *Lacertuli*, *Spicæ globuli*, *Enchyta*, *Circuli*, *Liba*, &c.\* Perpetuos dispensadores dos Thesouros de Flora. Na Republica das flores que de riquezas ajunrou a natureza! Tudo nas Rosas são purpuras, tudo nas Açucenas he prata; tudo nos Girafões he ouro; em humas flores se acendem Rubis; em outras se congelaõ perolas, das que tem fragrancia, Ambar exhala. Mas que pouco duravel he toda esta taõ rica pompa! Da Deosa dos Jardins ephemero he o reinado: só os nossos Artifices acháraõ o modo de o perpetuar; nas suas mãos Rosas, Violas; Jacinthos, Flor de Laranja, e outra preciosa progenie da Primavera, e do Estyvo, com Açucar perseveraõ, e amparadas com este defensivo da corrupção correm terras, passaõ mares, e até à hora destinada para o seu fim lograõ huma honrada persistencia. Sobre a Abelha, que envidada em hum bocado de Alambre, no meyo delle ficou morta, e sepultada; à imitação de Marcial, primeiro pregoeiro deste successo, notavelmente se apurou a discrição de outros Escritores. Disseraõ que para a sepultura de taõ felice Abelha era escusado epitafio, porque pela transparencia do tumulo se via claramente o que nelle jazia, e chegaram a dizer que olhandõ para a diafana sepulchral Urna, se podia pôr em duvida, se a Abelha estava morta, ou se com ella o Alambre vivia. Disseraõ que este pequeno jazigo superava as grandezas do famoso Mausoleo, porque na sua pequenez todas as partes eraõ igualmente preciosas, e chegaram a dizer que esta Fenis das Abelhas, taõ singularmente eternizada, tirará o ser unica à Fenis da Arabia. Disseraõ que neste estado resplandecia a Abelha, ainda quando extinta, e chegaram a dizer que com taõ luzido funeral fizera da sua morte triumpho. Disseraõ que morrera a Abelha, como Narciso, depositada no seu espe-

k

lho,

lho, e chegáõ a dizer que os mesmos, que a enxotaraõ, quando viva, não acabavaõ de admiralla depois de morta. Disseraõ que andãra esta Abelha mais curiosa da sua sepultura, que da sua casa, porque a casa fora de cera, e a sepultura era de goma, convertida em pedra fina; e chegáõ a dizer que na sua morte não quizera outras lagrymas mais que as da planta, da qual o precioso succo manãra. Com outras muitas engenhosas argucias foy celebrada a sepultura da Abelha no Alambre; obra, que nas admiraveis officinas dos Confeiteiros cada dia se repete, fenaõ em Abelhas em flores, que com Açucar em ponto, a que chamaõ de *Alãbre*, ou outro, quasi semelhante, ficaõ cubertas, e como sepultadas, mas para se conservarem inteiras, e immortaes, até serem trasladadas para a viva sepultura de todo o genero de alimentos. Se para a Abelha, Harpya das flores, tanto se esmerou a Rhetorica, quem deixará de celebrar o artificio de huns homens, que em sepultura de Alambre, ou derretido, ou coalhado, fazem das mortalhas preservativos da morte, e perpetuando flores para o nosso regalo, dilataõ o ser das mais frageis creaturas. Dos brandos habitos do Zephyro não necessitaõ estas bemaventuradas flores: com a sua sorte contentes, e alegres, escusaõ as lagrymas da Aurora, delicias funebres que na terra não apparecem, se não depois de chorar o Ceo. Rosas sem espinhos, so no clima destes amigos se achãõ; as que nos dominios de Flora ficaõ, são filhas das que contra a Deosa da belleza se armaraõ. A quem com tanto mimo escolhe, veste, agasalha, e conserva as flores, à porfia devem os jardins offerecer seus floridos despojos; com o tempo muito ciume cansaraõ à natureza estas attractivas finezas; taõ doce trato he capaz para engodar todas as boninas, e desflorar todos os campos. Mais que todas as flores a da Laranja se confessa obrigada, porque recolhida em caixas, e embrulhada em papeliços, não teme as picadas da

Abelha, nem se recça dos ardores do Estio. Até sahir para quem a cobiquou, está á sombra. Chamaõ os Poetas às Estrellas flores do Firmamento; estas igualmente doces, que candidas, parecem flores cahidas da via Láctea, em agradecimento do leite com que branqueou Juno as açucenas. \* Dulcissimos ministros da suavidade das sobremezas, no mesmo tempo fazem reinar Flora, e Pemona; para coroarem banquetes, perpetuaõ Outonos, e Primaveras, e com preciosa fructifera abundancia escurecem a fama do campo de Amalthea. \* A pesar da ignorancia, e da inveja, amabilissimos senhores do Imperio da doçura, não admittem acrimonias, nem consentem amarguras; não abrem a porta a cicutas, absynthios, e urtigas; deterraraõ dos seus estados Alfabacas de cobra, e figueiras do Inferno; todas as suas leys são doces, e para doces; palavra no idioma Lusitano taõ bem aceita, e taõ usada, que para mil epithetos os Nacionaes lhe daõ geito. Da palavra doce faz a Poesia Portuguesa mil guizados. Sabem nossos poetas adoçar faudozas lembranças; sabem suavizar memorias tristes. Da sua penna sahem mais doces as Musas, e as musicas das Aves; adoço o riso, e as frautas; até enganos adoçaõ; finalmente adoçaõ penas, e tyrantias, e ao proprio morer adoçaõ-

*Doces* lembranças d'partida gloria  
Seus *Doces* filhos, seu contentamento  
A vida, e a alegria

Por taõ *Doce* memoria trocãria.

Se sua *Doce* Musa o acompanhava,  
Quando da bella vista, e *Doce* riso,  
O *Doce* Rouxinol, e a Andorinha  
Neste, e naquelle terno resonante  
*Doce* o do buxo resga os ventos.

*Gallegos, Templo da memoria, Liv. 4.*  
*Estanc. 6.*

De hũ piadoso olhar de hũ *Doce* engano.

Que fazendome o danno

Taõ deleitoso.

Valia taõ pequena.

Não pode merecer taõ *Doce* pena.

Se esta taõ *Doce* tyrannia

Camões  
Sonet. 18.  
da 1. centuria.  
Idem  
Canção 6.  
Idem.  
Elog. V.  
Estanc. 2.  
Idem.  
Eclog. 7.  
Estanc. 44.  
Idem.  
Canção.  
6. Estanc.  
6.

**Mostrando Ceo aberto, me condena.**

**Oh que Doce morre.**

*Cam. Elog. V. Estanc. 2.*

Mas estas, e semelhantes doçuras, q' andaõ em livros impressos, e manuscritos saõ doçuras trãslaticias, e metaphoricas. Naõ as alcãça o sentido do gosto; nennuma dellas quebra o jejum; cõ todas ellas, quem as saborea, pôde morrer de fome. As doçuras dos nossos amigos saõ reaes, e substanciosas. Para tirarmos o fastio, sempre o seu brio se mete em pontos; ponto de lambedor, ponto de espadana, ponto de cabelo, ponto de pelouro, e ponto de pedra, em agoa fria tomaõ o ponto de bola enxuta, para caramelos, Alfenim, e doces de cubrir, põem o Açucar em ponto de quebrar, porque a rede, que este ponto faz, quebra como vidro; mas he vidro, que se pôde tomar por bocca, sem perigo de nos roer as entranhas. \* Pacificos moradores, e bons visinhos. Nas povoações, outros officios saõ taõ importunos, e molestos, que o exercicio de hum delles serà sufficiente para inquietar huma rua, e despovoar a visinhança. Sõ surdos podem viver, onde Ferreiros, Ferradores Caldeireiros, e outros perturbadores do publico socego, cruelmente se desenfadaõ com martelladas, marradas, e outras estrondosas dissonancias das officinas de Vulcano. Ruas de outros officiaes, mais quietos, se não estrugem os ouvidos, fazem horror á vista. Sem inimigo, que os persiga, sempre estaõ com as armas nas mãos, forjando, mosquetes, açacalando espingardas; outros ganhando a vida á ponta da espada, e burnindo guarnições com copos enxutos, punhos sem volta, e cruz sem benção. Outros particularmente em Lisboa, fazem lastima, e movem riso, porque fazendo retroz para cordões, e franjas de seda andaõ entre pilares, e mares de gente, de cima para baixo, e debaixo para cima, com movimento continuo, ou progressivo, ou retrogrado, e sempre com o fio na mão, como querendo fahir das intrincadas via de hum Labyrintho.

Tom. II.

Triste vida levaõ os Esteireiros; todos parecem estropeados de pernas, porque sempre as tem dobradas. Todo o seu artificio consiste em entalar juncos de Tabua, ou palma, e tecer alcatifas de palha. Com menos trabalho se fizeraõ os labores de agulha dos antigos Bordadores da Phrygia. Em Forneiros, e Pasteleiros não fallo; sem estarem debaixo da Linha, todos moraõ na Zona Torrida. Das quatro estações do anno só experimentaõ o Estio tem em casa hum Inferno, que quando està sem arder, para elles he purgatorio. Nas lojas dos Funileiros tudo he folha; muito funil, pouco licor; muita lanterna, pouca luz, e quando as lanternas não tem fahida, o Lanterneiro vé as estrellas ao meyo dia. Torneiros saõ Ixiões das suas obras; nas suas mãos tudo a que elles daõ forma, anda em huma roda viva; em todo o anno não dà o Sol tantas voltas ao Mundo, quantas elles no espaço de huma hora fazem dar a hum pao; nas Escolas da Rhetorica, não ha circunlocução para tanta circunferencia. Appareção os Tanociros com seus arcos sem settas; mas né por isso sempre beneficos. Elles fabricaõ as voluveis esferas, cujo licor faz ádar as cabeças à roda. Das suas seguras nũca estaõ seguras as aduelas; sempre estaõ batucando; e no cabo sempre tem trabalhado em vaõ, porque toda a sua obra por dentro he vacua, em quanto està na loja, não tem substancia; com as vasilhas cheas quem poderia com tal gente? Carpinteiros, e Pedreiros, que trabalhaõ em casas alheas, não daõ molestia à Repubiica, mas perturbaõ os particulares de sorte, que no fervor das suas operações o dono da casa já os tomara fóra della. Pelo contrario, que bella, que agradavel he a occupação da confeitaria! Despir das suas rudezas a fruta, colher flores, para escolher as mimosas, congelar fragrancias, coalhar gelcas, levantar em borbolhões Ambrosias, e rematar sumptuosos banquetes com boccados, que em Corte Gentilica pareceraõ reliquias das mesas dos Deos-

k ij

ses.

les.\* Nobilissimos Artifices, cujas obras não são para as bocças do vulgo: são comidas singularmente gostosas reservadas para a Nobreza; e ellas, como nobres, e nobilissimas, devem ter lugar distinto na estimaçõ dos sabios. A Nobreza não he só aquella excellencia, que os Autores dividem, em nobreza sobrenatural; natural, e Politica. *Nobreza sobrenatural*, ou Theologia, a que he Bartholo chama *espiritual*, he a virtude, com que o homem se faz grato a Deos, e pelo conseguinte, summamente nobre. *Nobreza natural*, a que os jurifconsultos chamaõ *De jure Gentium primitivo*, he a com que o homem livre se distingue do servo com prendas naturaes, que o fazem capaz, para mandar, e governar os que lhe ficaõ sujeitos. Nobreza Politica he a que dá o Principe; esta se faz hereditaria pela successã do sangue. Destas tres especies de Nobreza as duas ultimas se conformaõ com o nome, do qual se deriva o nome Latino de Nobreza. Segundo os Etymologistas, *Nobilitas* se deriva de outra palavra Latina, a saber, *Noscibilitas*, que val o mesmo que causa, ou razã de conhecimento. Por isso (como já eu quiz dizer) a primeira nobreza, que he a sobrenatural, não se accomoda com a derivaçã de *Noscibilitas*, porque aos homens lhes falta esta *noscibilidade*, e só por revelaçã podemos conhecer os que por meyo da Graça são nobres, e como taes registrados no Nobiliario da Gloria. Segundo esta regra, pôde haver no Mundo muitos nobres de nobreza sobrenatural, mas não conhecidos por taes, porque humanamente não podemos saber o estado de sua Alma para com Deos. No tocante às outras duas especies de Nobreza, a saber, nobreza natural, e politica, claro está, que nos que a possuem, he conhecida, porque em toda a parte são conhecidos os descendentes dos que o Principe fez nobres, que he a nobreza politica, ou civil; e juntamente em todo o tempo se fazem conhecer pelas suas prendas, e

virtudes os que com ellas se distinguem da plebe, e gente vulgar, e esta he a nobreza natural. Até nas creaturas irracionais se acha este ultimo genero de nobreza. Entre os quadrupedes o Leão he nobre, porque he conhecido pela sua generosa ferocidade. Entre as Aves a Aguia he nobre, porque he conhecida pelo dominio, que tem nellas; e pela inconnivencia, com que fita os olhos no Sol; entre as plantas o Cedro he nobre, porque he conhecido pela sua incorruptivel substancia. Do mesmo modo nas Sciencias, e nas Artes adquirem os homens nobreza pelo conhecimento, que lhes grangea o talento, e perfeiçã, com que as exercitaõ; e assim a gloria deste genero de nobreza, he o fruto da fruta, com cuja suavidade os nossos afilhados se fazem conhecidos no Mũdo.\* Famosos conservadores dos mais suaves partos da natureza. Em todas as Sciencias humanas, e Divinas, e não só nas Artes Liberaes, mas tambem em obras de mãos ha mestres, cujo saber, e industria lhes dà nome, e singularmente os distingue da gente ociosa, e inutil à Republica. Aos mestres, em que falamos, certamente se deve esta honrada distincçã, porque sabem conservar o que o tempo destrõe, e neste officio levaõ vantagem ao mais esplendido Artifice da natureza. No mundo visivel, não ha operario mais universal, nem mais claramente conhecido, que o Sol. Só na conservaçã das flores, e dos frutos, ou pouco, ou nada se empenha. Do seu calor vital, & astral influencia, madeiras, marmores, metaes, pedras finas, e outros mixtos recebem huma notavel permanencia; não lograõ este bem as flores, quasi todas são ephimeras, e se algumas dellas são perpetuas, não fazem móça no olfacto; as mais bellas padecem mal caduco, e sua fragilidade he pensã da fermosura; o mesmo Sol, que as authorizou, as derruba, e depois de coloridas as despinta. Tambem não acaba este Astro de Sazonar os frutos de forte, que durem, e resistaõ à insensivel tyrannia do

do tempo. Alguns frutos ha de guarda , mas essa pouco duravel. Vem-se outros expostos no soalheiro ; exhalada parte da substancia , abrem regos, e fazem regos , aos passos do Sol ficão passados , e dos seus rayos repassados; passalhes a finca do sabor, que era a sua alma, e ficão cadaveres do que foraõ. Era logo precisa huma Arte, cujo nome toma a sua etymologia do verbo *Conficere*, que no idioma Latino significa *Acabar, e Aperfeiçãoar*. Segundo esta derivação , *Confeitadeira* he a Arte de communicar aos frutos, e flores comestiveis hum grao de perfeição , em que as não toube o Sol constituir , para a sua duração, e persistencia. Represente-se na nossa imaginação hum monte, ou (como dizem em algumas partes) huma barra de fruta , colhida de vez, e com a madureza, que podia ter do Sol , em breves dias entrará nella a corrupção , e do lastimoso desconcerto formará o seu triumpho. No meyo destes estragos do Outono pouco a pouco faltaria a Paris hum pomo, para offrecello à mais fermosa das Deusas, se tornára a repetir a sua carreira , para colher huma maçã , de balde se abaixaria Atalanta; dos frutos, a que muitos falsamente arguirão de venenosos na Persia, não ficaria hum bocado para o desengano ; inutilmente vigiaria o Dragaõ das Hesperides , para livrar aquelle pomar domestico de ruina. Só nas officinas dos Cõfeitheiros se podem perpetuar as dadas do Outono. Com esta notoria excellencia elles se fazem tão nobres, como conhecidos no Mundo; já que (como temos dito) a nobreza he effeito, e premio de virtude conhecida. Elles não só se fazem conhecer a si, mas pela sua benefica habilidade toda a fruta, que tirada da arvore se vay pondo em estado de ser desconhecida , com o candido antidoto da sua corruptibilidade , applicado segundo as regras do officio , conserva a sua figura, e parte do seu sabor, e juntamente se faz tão familiar, e tão commummente usada , que só quem não tem bom gosto , ou não tem

que gaster , nem gosta della , nem della gasta. Brava desgraça he , que partos da natureza tão bellos , formados da mais pura substancia da terra , regados com orvalhos , e agoas do Ceo , animados das influencias dos Astros , pintados , e esmaltados com os rayos do Sol , em tão breve tempo se desconheçaõ; huns, que com coroa na cabeça , e rubins no peito, passadas as verduras sahem com purpura nos hombros ; outros , que pelo peso se fazem estimar, e esprimidos recreaõ o gosto; huns, que na primeira syllaba do seu nome manifestaõ a sua doçura, e com caracteres superficiaes, e confusos não deixaõ de parecer letrados ; e outros, que tem grande bojo , e com feminino nome , por muito que cresçaõ , sempre saõ meninas ; em breve summa todos elles com seus trajos proprios naturaes , mais ricamente vestidos que Salomaõ com artificiosos adornos, todos com tão boa figura , e agradavel aspecto , que a mais inculta, e barbara gente os admira, passado o breve tempo da sua duração natural , perdem a cor , com a cor a graça, desfigurados , carcomidos , e podres não pôdem ter outra servintia, q̃ accrescentar monturos. Com sorte muito diversa toda a fruta , toda a flor , e até as raizes favorecidas da industriosa beneficencia destes primorosos artifices , tão fóra estaõ de se verem desprezadas , e desconhecidas , que com o fogo , e o Agente dulcificante , adquirindo novo ser , e mais preciosa existencia , saõ reconhecidas , e mais estimadas do que dantes eraõ na simplicidade da sua natureza , e assim dilatando a duração, chegaõ a passar o mar , e em comboys , e armadas tal vez levaõ ao Sol do Oriente amostras das virtudes , que tomáraõ do Occidente , com graos de doçura, superiores aos que delle haviaõ recebido na Europa. \* Homens , que no Mundo se daõ a conhecer mais suavemente, que todos os mais. Para se dar a conhecer, e ganhar o nome, não ha meyo mais suave, do que o exercicio desta Arte. Homens bellicosos , que se fazem conhecer pelo

terror das armas , são trovões de Marte, e rayos da guerra, q̄ tudo destroem. Os Dulciarios (q̄ assim lhes chamaõ em Latim em tudo obraõ com doçura, e cõ ella se fazem conhecer, ao modo do orvalho, que brandamente caindo, aproveita, e sem estrondo fortifica o humido radical dos vegetantes. O primeiro Rey de Mexico, chamado Acamapixtli, que com as armas se apoderou daquelles Estados, teve por insignia, e divisa huma mão empunhando settas de canna; a estes supremos dominadores do fim das regaladas mesas dera eu por armas, ou insignias do seu officio, não já settas de canna, mas cannas do novo Mundo, productivas da gostosa suavidade, que conserva o em que se embebe, e depois de liquida, ou encaramelada resiste às tentativas da corrupção. No seu livro, intitulado *Villa*, para a conservação de muita casta de pomos, propõem João Baptista Porta muitos modos, tomados a mayor parte do Medico Apuleio Celso; mas todos para poucos mezes, e na minha opiniaõ pouco certos. Ora quer o dito Autor que ponhaõ os pomos debaixo de hum monte de cevada; devia de lhe lembrar a Fabula do Gigante Encelado, debaixo do monte Etna enterrado; mas este enterramento foy para a destruição do ditto Gigante, e corpos enterrados, só para o dia da Resurreiçaõ se conservaõ. Ora quer o mesmo Autor que ponhaõ os pomos em huma cova de dous pés de alto com lastro de areia, e sobre elles hum festo com terra por cima; não sey como lhe não accrescentou com hum letreiro para Epitafio. Outras vezes manda embrulhar os pomos, cada hum separadamente em folhas seccas de figueira, e barrallas com lodo, ou barro branco, ficando expostos ao Sol, até crearem codea, que as defende das injurias do ar, e promette, que os acharãõ tão frescos, e saõs, como quando os colherãõ; mas se succeder o contrario, quem o obrigará a desobrigarse da palavra? Com a mesma confiança promette o mesmo a quem dentro de hum vaso de

barro, não vidrado, mas por todas as partes bem tapado, deitar os pomos até a bocca do vaso, e o deixar todo o Inverno pendurado em hum dos ramos da arvore, de que foraõ tirados. Na Escola, chamada *Cirurgia Curtorum*, se faz mençaõ de hum remedio semelhante a este para repor narizes cortados. No braço do desnarigado faz o Cirurgiaõ huma incisaõ capaz, para caber a parte do nariz, que ficou na cara, e a deixa atada com as carnes vivas do braço. ficando o enfermo, como dependurado, ou pendente do braço pelo seu nariz, o espaço de quarenta dias, passados os quaes corta o Cirurgiaõ a carne pela parte incorporada no braço, e apparece o nariz ou bem, ou mal restaurado. De balde se cantaõ os curiosos em buscar fora das escolas da confeitaria duraveis preservativos da corrupção dos frutos. Nas Officinas da America, chamadas por Antonomastia *Engenhos*, por serem espaçosos theatros da industria do humano engenho, tem esta Sciencia o seu fundamento. Lá se achaõ, e beneficiaõ as marinhas do admiravel sal, que com superior nobreza a todos os saes da natureza, não abate a sua generosidade a conservar com Escabeches, e Salmouras carnes, nem peixes, mas com nativo orgulho escumando, espera que da Regiaõ do Ar, e das mais nobres plantas do campo, se lhe entreguem as producções, que o seu fervor saberá sublimar, e exaltar ao ponto de perfeiçaõ, inacessivel ao rigor da mayor intemperança do Anno.\* É exterminadores dos corpusculos etherogeneos, e peritos collectores das partes homogeneas da mais pura substancia do Açucar. Ao primor do seu magisterio deve a Republica deliciosas utilidades. Por antipathia de temperamento, ou por melindre, e nimio cuidado da sua saude, tem algus por certissimo o Aphorismo da Escola Medica, que diz. *Omnia dulcia bilefcunt*; em Romance quer dizer, *Todo o doce se converte em celerá*. Será isto assim; mas não sey como pôde ser, porque conheci, e conheço

ço pessoas amigas de doces, que a mim meparecem mais flegmaticas, que colericas. Diraõ, que no ditto Axioma, colera não he Ira, mas humor colerico, a que os Medicos chamaõ *Bilis*, e pela razão, serosidades biliosas, medicamente fallando, são as que procedem da colera, cuja cor tira a amarello, cujo fabor he amargo, e tem seu assento na bexiga do fel. Não ha duvida, que este humor bilioso (ou como vulgarmente dizem) humor colerico, quando excede, he nocivo à saude, por ser de natureza ignea, indaque humido, porque he dessecativo, como a agoa do mar; mas a Confeitaria, como outras officinas, em que se guisaõ manjares, não obriga a demasias. Não ha alimento, por excellente, e necessario que seja, que tomado com excesso, não cause danno; ainda tomado com moderação, na sua propria natureza sempre tem alguma qualidade peccante, que necessita de correctivo, e que com o tempo poderia prejudicar, a quem o tomasse quotidianamente. Com açucar, ou mel mesclado com o ditto leite, se evita este inconveniente. Todo o genero de queijo he dannoso à saude; gera humores grossos, e melancolicos; por isso deixaraõ os Framengos de tomar queijo? *Caveus ille bonus, quem dat avara manus.* Os melhores alimentos são como as caras fermosas; todos tem o seu senaõ. Não comer cousas senaõ totalmente boas, he invenção para morrer de fome. Aquelles a quem hum bocado de doce faz mal, são como certa mulher, que acabando de tomar hum caldo de gallinha, entrava em ansias mortaes. Doces, não são para glotões, que do ventre fazem ucharia de carnes cozidas, asiadas enredadas albardadas, picadas, e estofadas, caperotadas de pombos coelhos armados, empadas de lombos, escarramões de carneiro, perús estillados, porribos estrellados, rigelladas de vitella, vitellas falchichadas, e outros exquisitos manjares, cujos nomes em grandes catalogos não cabem. De todas as victimas da gula, triunfa na sobremesa a de-

licadeza. Em apparecendo os doces, desaparece toda aquella carniçaria, cuja vista enfastiava os circunstantes. Nesta ultima Scena, tudo são trofeos da doçura. Sahem a fazer seu papel deliciosas floradas; ostentaõ a sua finca marmeladas de Cambray, e gemmas de ovos em melindres; pecegos cortados em talhadas, peras, ou maçãs de geleya, massapães de ovos, cidraõ cuberto, ou de conserva, e por não faltar a tanta doçura magestade, acompanhaõ o manjar Real biscoutos de la Reina. \* Benignos Hospedeiros, que das suas lojas fazem asylo para os Autores, que ou a lima furda dos annos tem desfigurado ou a quem a cegueira da ignorancia tem accelerado o destroço. Na Grecia, por Cadmo, e depois em Roma, por Romulo, os Azylos foraõ inventados, para homens facinorosos, que fugindo à Justiça, se acolhiaõ às Aras dos Deoses, donde ninguem os podia tirar para castigo dos seus delictos. Chegaraõ estes lugares de refugio a terem taõ véerados, q̄ foraõ chamados *Tēplos*; e na Cidade de Athenas, donde (segundo escreve Pausanias) havia seis Templos destes, hum era chamado *Templo da Misericordia*, e o outro, *Templo de Minerva*. A estes, inda que com nome sagrado profanos Azylos grande ventagem levaõ as casas dos nossos Hospedeiros, porque são hospícios de todo o genero de escriptura, maltratada do tempo, antigo, e moderno; seria, e jocosa; Portugueza, e Latina. Não são elles coutos de malfeitores, receptaculos de Ladrões, homicidas, e assassinos, são refugios de homens, insignes em letras que com varia doutrina illustraraõ o Mundo. Todos se fizeraõ benemeritos, ou da Igreja, com Theologias, interpretações, e paraphrases da Biblia, Sermonarios, e obras Asceticas; ou alumiarão a Republica com Philosophias, Historias, Politicas, e Jurisprudencia; ou cultivaraõ, e aperfeioaraõ as Artes mecanicas, e liberaes, cõ noticias, experiencias, documentos, e arbitrios para bê da patria, e Reinos estranhos.

nhos. Em antigas livrarias começou a Traça a perseguição; deixou crescer a ruína a incuria dos Bibliothecarios; Novas edições mais amplas, e correctas, melhores Indices, e copiosas anotações marginaes, em livros modernos, prevalecerão a volumes carcomidos, e Bacamartes, que nem pela sua antiguidade se faziaõ dignos do lugar que occupavaõ. Nesta cruel affolação de letras humanas, e Divinas, os Authores se foraõ atropelando, e expulsando a si proprios. De hum fõ jacto os quinze volumes de *Bibliotheca Patrum* se viraõ muito inferiores em numero, e perfeição aos vinte, e sette da lavra dos Anismonios, e Huguetanos; os nove volumes dos Concilios de Binio, impressos em Colonia cederaõ o lugar aos trinta, e sette da impressão do Luvre em Paris, anno de 1644. O *Acta Sanctorum* de Bollandó vem absorvendo todos os Agiologios, ou vidas dos Santos, quasi à imitação de Grevio, e Gronevio, que ajuntando nos seus Theouros as Antiguidades Gregas, e Romanas, deitaraõ à margem a mayor parte dos Historiadores das duas sòbredittas nações. Proseguindo com mais individuação esta materia, o Lexion Geographico de Baudrand, com segunda Edição mais ampla, que a primeira, se expulsou a si mesmo. A Historia dos Escriutores da Companhia, composta por Ribadeneira, foy apagada por Alegambe poz silencio a do Padre Sothuel, a qual tambem pela multidaõ de novos Escriutores, que da mesma fonte continuamente vem sahindo se virà a perder em outras. Na minha Religiaõ. Diana coordinado vay despedindo as Miscellaneas de Diana. Dos Impressores de Liaõ ouço dizer, que para endireitar os volumes de jogos desiguaes, querem alguns dar à luz novos Novarinos, Ghislerios, Agelbios, Delbenes, e Pasqualigos, tambem Theatinos. Na Cidade de Basilea, em tres differentes ediçoens, se vio Santo Agostinho anteposto, e posposto a si proprio, os Prelos de Lovaina, Colonia, Veneza,

Paris, &c. deraõ outros Agostinhos, agora o Agostinho da Congregação de S. Mauro, em França, com opusculos do mesmo santo ultimamente descubertos, desenterrados dos cartorios dos mais antigos Conventos, juntamente com a suppressão de Tratados, que falsamente lhe foraõ attribuidos, o Agostinho digo da ditta Congregação vay excluindo a todos os mais Agostinhos; finalmente pela Sciencia, e diligencia dos dittos Religiosos, as novas edições dos Jeronymos, Athanasios, e outros Santos Padres brevemente extinguirãõ as impressões dos Antigos. Daqui a alguns annos, donde iraõ parar as obras de outros Authores, como estes, cortados em mà Lua desfavorecidos da Fortuna, e à vista de novos typographicos primores, desprezados, e rejectos? Certamente, que muitos delles, desalinha-dos, e descompostos se viraõ acolher ao amparo das dulcissimas officinas, que se por naõ misturar com o segredo o profano, as naõ chamamos Templos, com propriedade as podemos chamar, Refugios de Minerva, e casas da Misericordia, Refugios de Minerva, porque nelles se recolhem os destroços da Litteratura, e casas da Misericordia, porque acolhendo aos pobres Authores dispersos, daõ poufada a peregrinos, comprando papeis impressos, e tirando-os das mãos dos que lhe dariaõ mau trato, resgataõ cativos; embrulhando com elles os frutos, vestem os nús, e sepultando-os em caixas, que vaõ para fóra, enterraõ defuntos. \* Homens, que dando vasaõ aos muitos papeis, que lhe vaõ às mãos, remedeãõ muitas desordens. Quem no Terreiro do Paço ajuntara todas as folhas, e cadernos que de cem annos a esta parte foraõ às mãos dos Confeiteiros de Lisboa, faria hum môte mais alto, que as Torres da Sè; mas de que aproveitaria todo este monte de confusa sciencia? Andariaõ os Platonicos misturados com os Peripateticos; Escottistas com Thomistas; com Galenistas, Empyricos teriaõ tacitamente suas con-

teida

tendas. Com a Theologia Escolastica ficaria entrefachada a Theologia Positiva, com a Historia a Fabula, com a Astrologia a Agricultura; com obras Alceiticas, livros de Cavallaria, e Comedias. Com Hespanha libertada de Dona Bernarda de Lacerda se poderia pegar os Autos de Maria Parda, e com os Adagios de Erasmo, os contos do Trancofo. Naquella congestão de materia scientifica não acharia o Leitor quatro folhas seguidas para o mesmo assunto; das guerras de Alexandre em Quinto Curcio passaria à summula de Alveitatia do Rego, e das Decadas de João de Barros, ou de Diogo de Couto, entraria no Tratado da Phlebotomia, ou Arte de Sangrador de Eugenio Ferreira Roque. Embaraço ou Embrulhada, mayor que esta não a vio o mundo; sem encarecimento este monte de toda a casta de papeis se poderia chamar *Cahos do Orbe Litterario*; e em certo modo inda mais confuso do que o decantado Cahos na infancia do Mundo. Quatro Elementos metidos huns pelos outros deraõ motivo para o Cahos dos Poetas. Ao nosso imaginado Cahos de regras, capitulos, e discursos, com fortuita desordem misturados dariaõ causa mais de vinte Elementos (que assim chamaõ os Doutos às letras do Alphabeto, por se formarem delles, como dos Elementos no Mundo subllunar todas as palavras.) Nesta immensa papelada desencadernada, e solta, que bello espalhafato faria hum pè de vento? Quantas expressoens humildes se viriaõ exaltadas? Quanta doutrina solida se faria aerea? Jeronymos, Ambrosios, e outros Doutores da Igreja pelos telhados, e por cima dos Campanarios, sem acharem, quem lhes acudisse, porq̃ só com olhos lhes chegariaõ os que estivessem vendo o nunca visto espectáculo. Muito peyor lhe succedèra à ditta maquina de papeis avulsos, se se lhe pegara o fogo; quantos Authores, indaque Christãos se veriaõ queimados como Judeos na furiosa fogueira. Os Demosthenes, os Ciceros,

os Quintilianos, Virgilios, Ovidios, e outros Escriitores teriaõ neste calo outro inferno; se pois em lugar de incendio, sobreviera hum grande chuveiro, seria huma especie de Diluvio, do qual não escaparia, nem a Arca de Kircker, se nelle se achara; no Poema de Valerio Flacco andariaõ os Argonautas patinhando. Destes, e outros semelhantes infortunios està livre a Republica das letras nos estados dos seus protectores. Nas suas mãos, e no seu poder qualquer Author, indaque roto, e esfarrapado, tem parte do seu ser; poderà vir tempo, em que torne a apparecer inteiro, e com grande honra restaurado. Segundo os Intrepretes das nossas Escrituras, era o Cahos aquelle grande vaõ, ou abyssmo cuberto de trevas, no qual as criaturas estavaõ como sepultadas, antes de nascidas; pouco a pouco foraõ sahindo à luz, e esta foy como segunda edição, ou impressão do grande livro do Mundo, com caracteres de ouro nas estrellas, e com repetidas approvaçoens, do Divino Revedor, *Viditque Deus cuncta, quæ facerat, & erant valde bona.* Nas primeiras impressoens, muitas vezes succede o mesmo. Sahem do prelo obras com tão pouca fortuna, que ninguem olha para ellas; ficaõ em pilhas nas lojas dos livreiros, sem honra sua, nem proveito para o Autor. Mas como o tempo muitas vezes he o restaurador das mesmas cousas, que destruyo, dahi a alguns annos, em outras officinas, por huma especie de transplatação, tornaõ as mesmas obras a brotar mais viçosas, e depois de ornarem pelo espaço de muitos seculos varias Bibliothecas, na sua velhice, e decrepita idade, tornaõ ao primeiro Cahos, mas sempre com fundamento para outra resurreição, porque sempre durarà a circulação dos livros das officinas dos Impressores, e das livrarias dos Doutos, para as mãos dos que os empregão em suaves ministerios, e depois da sua extincção com outras edições tornarão a nascer atè o fim do Mundo. \* Guardas, e Senhores dos

Genes. 1.  
31.

dos portos , onde depois de varias tormentas , e barrafcas os cançados Autores se vão por em salvo. Nas officinas Typographicas , como em Arsenaes, ou Estaleiros das Sciencias , continuamente se fabricaõ baixeis de differente grandeza. Sahem todos abarrotados de varia liçaõ , e com ricas noticias avolumados ; com folhas por velas , daõ volta ao Mundo; huns com vento em poppa se engolfaõ , e com a aura dos applausos , e admirações vão navegando ; outros com pouca fortuna costeando ribeiras daõ em baixos , e para todos o seu temporal he o tempo , que em mais ou menos annos descozendo os costados , ou lombadas , abre , e desbarata o composto , e expõem à vista , de todos lastimosas ruinas. Sem a suavissima hospitalidade dos que os recolhem , que seria destes preciosos destroços ? Quantos Autores se viriaõ descompostos , e dispersos ; ou em lodo , e outras immundicias envoltos; huns em redemoinhos de vento padecendo vertigens ; outros em rapidas enxurradas trazidos a precipicios ; os mais graves , perdida a authoridade andariaõ voando pelos ares , outros , indaque de grande nome , com palinhas , e garavatos andariaõ vilmente metidos , ou retalhados , e enxofrados serviriaõ de isca para fogo. Póde haver mayor infortunio que este para fogeitos , que destillaraõ o cerebro em alumiar com suas lucubrações o Mundo ? Neste mundo todas as obras dos homens tem fim ; mas obras , que tem por fim a immortalidade da fama do Autor dellas ; obras , que para sahirem à luz , como creaturas vivas , fizeraõ no parto gemer os prelos ; obras , em que com citações Autores mortos resuscitaõ , e vem lograr com os modernos , que delles se valem nova vida ; obras finalmente mais dignas de estimação , que todas as obras de pedra , e çal ; porque ou saõ Poemas Epicos , que no magestoso artificio da fabrica excedem a soberba pompa dos Theatros Amphitheatros , e Capitolios ; ou saõ livros de Epigrammas , mais agudos ,

que as Agulhas, Obeliscos, e Pyramides do Egypto ; ou saõ Enthymemas , e argumentos , mais fortes que os muros de Babylonia ; ou saõ Tratados de medicina , mais salutiferos , que as Thermas de Diocleciano ; ou saõ circunlocuções , e rodeyos da eloquencia , para com o fio do discurso dezembaraçar-se de discretos Labyrinthos ; ou saõ Philosophias de Graos Metaphoricos , e materias abstractas , que enlevaõ os entendimentos , como os jardins pensiles , em que com a admiração se suspendiaõ os olhos ou saõ escrituras , e Theologias , que para sustetar a Fè tem mais firmeza , do que todas as columnas do Templo de Diana.\* Representantes , que na Comedia deste Mundo fazem o seu papel mais suavemente , que todos os mais. Neste Mundo , indaque valle de miserias , ha muita cousa digna de riso , porque o Mundo a duas luzes considerado , se he tragedia pelo Tragico dos successos ; he Comedia pelo ridiculo dos despropósitos ; para Heraclito foy o Mundo Tragedia , porque chorava as suas miserias , para Democrito foy Comedia , porque se ria das suas estravagancias. De qualquer sorte sèpre foy , e sempre he o Mudo Theatro , mas muito mayor do q̃ os nossos Theatros ordinarios porq̃ tem algumas outo , ou nove mil legoss de circuito ; e com muito mayor numero de representantes , porque saõ tantos quantos homens , e mulheres ha em hum , e outro Hemispherio. Em todo este vastissimo espaço , a vida humana he huma especie de comedia , em que cada hum representa outra pessoa que a sua. *Comædia est vita hominis super terram , ubi quisque sui oblitus , personam exprimit alienam. Joannes Satisborensis , de nugis curialium , lib. 3. cap. 8.* Assim como no fim da Comedia , deixa cada hum de ser o que parecia ; aquelle , que parecia Rey fica subdito ; o Ministro publico , fica homem privado , o peregrino , Cidadão ; e despídos os habitos , com que se differençaõ as figuras , tornaõ os Representantes a ser o que dantes eraõ ; assim  
acabada

acabada a vida humana, e com ella, toda a fabrica do corpo humano, reduzida a humas poucas cinzas, delapparecem os diferentes tratos, e trajos da Fortuna, e tudo o que remanece he pó, e terra. Em Portugal chamamos a esta representação *Papel*; e nisto se conforma o nosso idioma com o Francez, que chama *Rolle*, ao papel do Representante no Tablado palavra, que (segundo os Etymologistas) se deriva de *Rotulus*, que na baixa Latinidade significava o papel, ou pergaminhos roliços, ou maço de papeis, em que se escreviaõ certos Catalogos de nomes, materias, ou causas diversas, *Scapum chartarum, hoc est, chartas in volumen corrutondatas, infimæ Latinitatis Auctores, Rotulum dixere. Salmasius, Histor. August. pag. 449.* E assim no idioma Francez, *Jo verjon Rolle*, val o mesmo que, *Fazer seu papel*; *Il a bien joué son Rolle*, quer dizer, *Faz bem seu papel*. Pouco tempo antes de morrer, perguntou o Emperador Octaviano, Augusto aos amigos circunstantes, se nesta vida tinha feito bem seu papel, *Amicos admissos percunctatus est. Equidius videretur, mimum vita commode transigisse. Sueton. lib. 2. cap. 99.* Querer comparar com hum Emperador hum Confeiteiro, seria cousa ridicula, porém se esta vida para todos he Comedia, tão comediante he o Confeiteiro como o Emperador; e materialmente fallando todo o Confeiteiro faz bem o seu papel, e por ventura melhor que muitos outros. Muitas vezes na Comedia deste Mundo, o mecanico faz papel de nobre, o nobre faz papel de Principe; o ignorante faz papel de Sciente, o fraco, de valente, e o Beato falso faz papel de santo. O adulator enche os seus papeis de mentiras; o namorado, de requebros, o pleiteante de trapaças; os professores da mais doce das Artes enchem os seus papeis de bons bocados. Todo o mais papel de officiaes he droga. Papel fino, papel de marca grande, papel Real, ou Imperial, qualquer outro papel, antes de escrito, ou impresso, he carta branca,

campina raza, espaço vaõ ociosa superficie; nos papeis de que tratamos, ha, que aprender na letra, e ha de que gostar na substancia; estes são os dous polos, e os dous pontos de todo o trato humano, utilidade, e doçura. *Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.*

## CONFERENCIA.

Congresso. Colloquio. Pratica. \* Exercício, que ajuda a conhecer a capacidade dos conferentes. Quem com estudos solitarios apascenta o engenho, facilmente se engana com a boa opinião do seu saber. \* Condimento da sabedoria. Acipipe da Sciencia. Assim como sem adubos fica o comer desenhado, assim não tem fabor o saber, sem o que lhe acrecentaõ as conferencias. Se sempre ficara o ouro no escuro da sua mineira, nunca teria o luzimento, que a Arte lhe communica. \* Remedio oportuno em casos graves, e duvidosos. Nas improvisas, e repentinas desgraças, convem que os Principes mandem fazer consultas. Nunca foy tão rigorosa a Fortuna, que com Arte, com juizo, ou com algum prudente meyo se não deixasse aplacar. Chegada ao Emperador Vitellio a infelice nova da rota do exercito nos campos de Cremona, neciamente a occultou; por ventura, por não intimidar o povo Romano; que se chamara logo a conselho, e mandara conferir sobre o caso, não era tão grande a ruina, que se não pudesse reparar, e rebater as forças de Vespaziano.

## CONFIANÇA.

Esperança. Credito. Trato. Familiaridade. \* Saboroso fruto de huma fidelidade experimentada, e de huma bondade sincera. \* Facilidade, que huma vez concedida, com perigo se tira: porque se arrisca o homem a perder com o amigo, dos seus segredos o thesouro.

## CONFIANÇA.

Ousadia. Atrevimento. Resoluçãõ.  
Deliberaçãõ.

## CONFINS.

Limites. Termos. Rayas. Arrabal-  
des. Margem. Fronteira. Rebanceira.  
Extremidades. Vid. Limites.

## CONFIRMAÇAM.

Prova. Sinal. Indicio. Argumento.  
Demonstraçãõ. Testemunho. Eviden-  
cia.

## CONFISSAM I.

Declaraçãõ. Manifesto. Descobri-  
mento.

## CONFISSAMSACRAMENTAL.

Verdadeiro medicamento para as en-  
fermidades da alma. Banho admiravel,  
em que para a vida espirital o homem  
se remoça. \* Moeda que para pagar o de-  
bito da culpa, só na bocca se acha. *He  
allusão à moeda que se achou na bocca do  
peixe para pagar o tributo, devido a  
Christo, e a S. Pedro.* \* Pelago da Divi-  
na misericordia, em que toda a culpa  
vay a pique. \* No Christão bautizado, e  
arrepadido, o primeiro passo para a vi-  
da eterna. \* Acção prudencial, e meri-  
toria. com aqual aos pés do Confessor,  
como ao pé da arvore Terebinto, se en-  
terraõ os idolos da iniquidade. \* Parte  
consideravel do arrependimento, com  
o qual as obras mortificadas, isto he, as  
obras boas feitas antes do peccado mor-  
tal, tornaõ a nascer; e tem seu mereci-  
mento. \* Declaraçãõ do seu mal interior,  
para ter do medico espirital o remedio.

## CONFORMAR-SE.

Accommodar-se. Sogear-se. Ren-  
der-se. Cativar-se. Seguir. Obedecer  
Consentir. Dar assenso à vontade alhea.  
Transformar-se. Transfigurar-se. Fa-  
zer-se cameleãõ. Imitar o Proteo da Fa-  
bula. Vid. Ceder. Vid. Contemporisar.  
Vid. Contentarse. O Girasol, symbolo  
do verdadeiro subdito, naõ fatisteito de  
representar na sua flor circular a figura  
do Sol, pontualmente se move segundo  
o movimento do grande Planeta, seu  
superior. Para todo o subdito, o mais  
acertado he conformarse com os bons  
documentos, e exemplos de seus supe-  
riores, à imitaçãõ dos bons relogios, que  
sempre pelos rayos do Sol se regulaõ. A  
substancia de todas as virtudes consiste  
em se conformar com a vontade de  
Deos.

## CONFORMIDADE.

Consenso. Consentimento. sogeiaçãõ.  
Obediencia.

## CONFORTAR.

Consolar. Aliviar. Animar. Alentar.  
Fortificar. Corroborar. Dar vigor.

## CONFRONTAÇAM.

Vid. Combinaçãõ. Vid. Compara-  
çãõ.

## CONFUSAM.

Embaraço. Defordem. Defordena-  
çãõ. Miscellanea. Enleyo. Cahos. Abyss-  
mo. Labyrintho. Babilonia. Inferno.

## CONFUTAR.

Refutar. Contrariar. Provar o con-  
trario. Rebater as razões do Adversario  
Destruir os fundamentos. Infirmar os  
argumentos, Defender-se negando. Ar-  
guir de falso. Convencer.

CON-

**CONGELAR.**

Coalhar. Constipar. Condensar. Encaramelar.

**CONGOXA.**

Anfia. Angustia. Afflicção. Pena. Molestia. Dor. Sentimento. Pesar. Cuidado. Soçobro. Aperto. Chaga. Tranze. Martyrio. O confrangerse.

**CONGRAÇARSE.**

Reconciliar-se. Fazer pazes.

**CONGREGAÇAM.**

Communidade. Convento. Familia Religiosa.

**CONGREGAR.**

Vid. Ajuntar.

**CONHECIMENTO.**

Noticia. Sciencia. Comprehensão.

**CONHECIMENTO.**

Trato. Amizade. Communicação. Commercio. Correspondencia.

**CONHECIMENTO DE SI PROPRIO.**

Sciencia, que se não aprende nas escolas do vulgo, mas na consideração da grandeza de Deos, e do nada de si mesmo. \* Noticia dos proprios defeitos para os aborrecer, e juntamente das excellencias da propria natureza, para com boas obras ter com o seu Creator mayor semelhança. \* Principio da verdadeira, e mais alta Filosofia. \* Sciencia, que não incha, mas abate os fumos de quem a possui, e lança bons alicerces para huma profunda humildade. \* Epilogo, e summario de todas as Sciencias, Tom. II.

porque, sendo o homem compendio de todo o creado, conhecendo-se a si, teria conhecimento de tudo.

**CONJEITURA.**

Suspeita. Presumpção. Indicio. Signal. Antojo. Amostrá. Agouro. Cor. Noticia leve. Prova duvidosa. Argumento fallivel. Alimento da credulidade. \* Circunstancia, da qual, inda que talvez pouco relevante, se tirão grandes consequencias, e com ella se descobrem grandes segredos. \* Instrumento, do qual usa muito a prudencia humana, que olhando para o futuro, costuma governarse pelas noticias do passado. A todo o bom Ministro he necessaria boa provisão deste genero, mas guarde-se muito de querer adivinhar, e assentar o discurso em contingencias. \* Vislumbre, ou nesga de luz, que basta para enxergar invisiveis. Com levissimos indicios conheceo Ulysses que Aquilles era homem disfarçado em mulher. Ao Sabujo, ou perro ventor, que tem o olfacto fino, lhe basta cheirar as pisadas da caça, para seguilla, e achalla onde se esconde.

**CONJUNÇAM DE TEMPO.**

Occasão. Opportunidade. Moção. Marè. Conveniencia tranzitoria, que despresada, foge, e defejada não volta. Bem, que talvez se não conhece, se não quando já não existe.

**CONJURAÇAM.**

Conspiração. Liga. Motim. Confederação. Concerto. União. Rebelião. Levantamento. \* Crime, que sendo de lesa Magestade, pôde o filho accusar o pay; e não tem desculpa o pay, que não accusa ao filho. Em Roma foy louvado o Senador Fulvio por ter tirado a vida a seu filho, complice na conjuração de Catilina. \* Delicto, o qual, inda que sem effeito, deve ser castigado. Para matar hum bicho venenoso não se espera, que

que morda. \* Excesso sem esperança, que de patrocínio; em qualquer outro caso pôde o criminoso ter padrinho, que o defenda; neste, he reputado c omplice quem se mostra amigo. \* Defatino, que para ser crido, não necessita de testemunhas oculares; para dar fê, bastaõ os ouvidos; quando se trata da vida do Principe, e do bem do Estado até de suspeitas, e frivolos depoimentos se deve fazer caso. Vid. Motim.

### CONNEXAM.

União. Conjunção. Conformidade. Colligação. Coherencia.

### CONQUISTA.

Terra conquistada. Vittoria. Triunfo. Trofeo. Accrecentamento ao Estado. Povos sojugados.

### CONQUISTAR.

Acquirir. Sojugar. Vencer. Triunfar. Avassallar.

### CONSAGRAR.

Dedicar. Offerecer. Entregar totalmente.

### CONSCIENCIA.

Freyo para não peccar; e depois de peccar, açoute. Testemunho inevitavel das acções mais secretas, e dos mais occultos pensamentos. \* Caracter, impresso por Deos no espirito humano, para que o temaõ, inda os que o não conhecem, que faltando no Mundo o temor ùe Deos, a tudo se atreveria a maldade dos homens. \* Inquietação, e sentimento da razão, a qual naturalmente não pôde soffrer a culpa. \* Arremedo do mar, quando agitado dos ventos, descobre as immundicias, e as impelle à praya. \* Inseparavel companhia do homem, a qual no coração gera huns remorsos, proveitosos a quem os

não sente. \* Testemunha, e Juiz das portas adentro, que nos accula, e nos declara innocêtes. Digaõ de nós os amigos, e os inimigos o que quizerem; dem louvores, ou forjem calumnias, rachem, ou lisonjeem, se a consciencia differ o contrario; nada do que diz o Mundo, prova bem; só o que diz a consciencia, he verdade. \* Juizo da recta razão, e parte principal da imagem de Deos, que está em nós. \* Ayo, e Pedagogo, que por instincto Divino nos grita, e reprehende do mal, que queremos fazer.

### CONSCIENCIA REA.

Verdugo, que em toda a parte acompanha, e atormenta. \* Furia do Inferno, que nunca dá aos maos descanso. Depois de tirar a sua mãy a vida, confessava Nero que dormindo se sentia acometido de Furias, que com tochas ardentes o queimavaõ. Até os Gentios, e Poetas antigos nas Furias, que fingiraõ, quizerãõ representar os furiosos rebates de huma mã consciencia. \* Justiça punitiva, da qual não ha asylo. Poderãõ o criminoso acolher-se a lugar seguro, mas nem por isso ficarãõ elle seguro, porque sempre verãõ suspensas sobre si, e desembainhadas as espadas da Divina, e da humana justiça.

### CONSCIENCIA INNOCENTE.

Prerogativa taõ singular, que com ella na mayor adversidade, e na mais cruel perseguição vive o homem contente. \* Perfeição, com a qual se consola quem a possui, mas não fica defengado quem della duvida. \* O mayor de todos os bens desta vida, porque de todos os males triunfa. Ella no meyo dos perigos anda segura, nos assaltos intrepida, nas injurias honrada, alegre nos trabalhos, magnanima nos obstaculos, nos conflicts victoriosa. Armemse contra ella os Elementos, lance rayos o Ceo, açule as suas Furias o Inferno, não se assusta, nem se perturba, com inalteravel

ravel candor , no meyo de mil horrores serena. Gloriosamente sincera despreza de animos refohados a dobreza ; ri-se do rigor dos Aristarcos , e zomba das sentenças dos Rhadamantos ; desmente os testemunhos dos malevolos, e sem receyo apparece em juizo nos tribunaes dos Soberanos.

### CONSEGUIR.

Alcançar. Adquirir. Chegar a ter. Chegar a possuir. Conquistar.

### CONSELHO I.

Aviso. Ensino. Parecer. Admoestação. Inspiração. \* Induzimento. Couza sagrada, e Divina, correndo nella tres requisitos, a saber, intelligencia, caridade, e fidelidade. \* A esposa de Jupiter. Fingiraõ os Poetas que Jupiter engulira sua mulher, estando pejada, e que ficando elle prenhe na cabeça, parira a Pallas, Deosa da sabedoria; com esta fabula significaõ que o conselho deve ser parto do juizo, e que não deve o Principe permittir que cheguem os conselheiros a parir, mas deve elle engulir, e fazer que seja parto proprio o que he filho alheyo. \* Aviso, que para ser proveitoso, não ha de ser muito subtil; porque a muita subtileza faz a execuçaõ mais difficultosa; do mesmo modo, que nos relogios, com muito artificio compostos, he mais facil o desconcerto. \* Prova de huma verdadeira, e sincera amisade nos trabalhos, e casos perigosos. \* O requisito mais preciso, e juntamente mais perigoso em deliberações, e empresas arduas, ainda mais arriscado he fazer tudo de sua cabeça.

### CONSELHO II.

Ajuntamento. Junta. Congregaçaõ. Synagoga. Concilio. Synodo. Consulta. Dezembargo. Senado. Areopago. Dieta. Congresso.

Tom. II.

### CONSELHEIROS.

Ministros, que fazendo bem a sua obrigaçaõ, fazem aos monarchas venturosos, e felices as Monarquias. \* Minervas armadas, que da cabeça de Jupiter tahem a degollar os monstros. \* Dignidade Divina, quando se despe de toda a ambiçaõ, e paixãõ humana.

### CONSENTIR.

Conformar-se. Assentir. Deferir. Cõceder. Deixar. Dar consentimento. Dar assenso às vontades alheas.

### CONSENTIR.

Permittir. Soffrer. Tolerar. Dissimular.

### CONSEQUENCIAS.

Futuros. Frutos. Effeitos. Partos.

### CONSERVAR.

Guardar. Defender. Preservar.

### CONSIDERAR.

Contemplar. Olhar com attençãõ. Fixar os olhos. Applicar o juizo. Estar à mira.

### CONSIDERAÇAM.

Ponderaçãõ. Cautela. Circunspeccãõ.

### CONSOLAÇAM.

Alivio. Refrigerio. Descanço. Remedio. Conforto. \* Lenitivo, que se devê dar a seu tempo; querer soldar logo as feridas de hum grande infortunio he mais exasperallas, que curallas. \* O Sant'Elmo dos affligidos, que navegaõ pelo

pelo mar deste Mundo, e apparecendo-lhes annuncia o fim das tormentas, que padecem. \* A bebida aromatica, com que Helena, mulher de Menelao, aliviou a summa tristeza de seu hospede, Telemaco, peregrino, e faudofo de seu pay Ulysses, que andava errando por este Mundo. Segundo Plutarco, foy esta bebida huma breve narraçã das illustres empresas, e açõs de Ulysses, que alegrã o coração do filho. \* A salutifera Anthora, unico antidoto do Napello, (vulgarmente Matalobos) que embota, e obtunde o veneno da mayor tristeza. \* Remedio inefficaz, quando consta só de palavras. Nas leis dos antigos moradores da Cidade de Rhodes havia huma ley, que mandava que se visitassem, e consolassem os peregrinos, os carivos, e todos os afflictos, e juntamente prohibia esta mesma obra de caridade, quando constava só de discursos, porque não penetraõ no intimo de hum coração magoado, e (como diz o Adagio popular) palavras não enchem barriga. \* Officio da humanidade, o qual se exerce melhor com o silencio, que com o discurso. Para chorar huma grande desgraça dous olhos são poucos; e quem se empenha em refrear lagrymas alheas, deve primeiro enxugar as suas.

### CONSOLAR.

Aliviar. Confortar. Mitigar penas. Acudir com lenitivos.

### CONSPIRAÇAM.

Affento. Liga. Concordata. Vid. Conjuraçã. Vid. Motim.

### CONSTANCIA.

Firmeza. Permanencia. Persistencia. Perseverança. Pertinacia. Tenacidade. Columna. Bronze. Diamante. Imperturbabilidade. Imobilidade. \* Pedra fundamental de solidas virtudes. \* Rocha insensivel aos golpes da desgraça. \* Olympo imperturbavel, cercado de

nevõeiros, e de rayos, mas na summa de sempre descuberto, e exposto aos resplandores do Sol. \* Igualdade de animo nas mudanças da Fortuna; nas garras do Leão brilha o Sol igualmente, que no seyo de Virgem. \* Centro, que nunca se abala com as revoluções da circumferência. \* Virtude tão impropria no sexo femnil, q vêdo Hercules as Amazonas, constantes em não admittir commercio de homens, se persuadio que eraõ monstres, e por isso se resolveu a destruilas.

### CONSTELLAÇAM.

Certo numero de estrellas. Signo do Zodiaco. Astro. Horoscopo. Ascendente.

### CONSTITUIÇAM.

Decreto. Ley. Prematica. Cânones. Ordenaçã. Estatuto.

### CONSTRANGER.

Obrigar. Forçar. Violentar.

### CONSTRUIR.

Decifrar. Deletrear.

### CONSUMMAR.

Consumir. Acabar. Aperfeiçoar. Aniquillar. Pôr a ultima mão. Dar complemento. Comprir.

### CONTA. I.

Numero. Quantidade. Arithmetica. Algarismo. Algèbra.

### CONTA II.

Estima. Estimaçã. Preço. Valia. Valor. Opiniã. Conceito. Fama. Reputaçã.

CON-

## CONTA. III.

Satisfação. Razaõ.

## CONTACTO.

Tacto. O Apalpar.

## CONTÂGIO.

Peste. Peçonha. Veneno. Ar. infecto. Corrupção. Contagiaõ. Mal epidemico. Enfermidade pegadiça.

## CONTAGIOSO.

Pegadiço. Venenoso. Nocivo. Offensivo. Pestifero.

## CONTAMINAR.

Sujar. Inficionar. Corromper. Depravar. Viciar.

## CONTAR.

Referir. Relatar. Descrever. Narrar. Historiar. Praticar.

## CONTEMPLAÇAM.

Meditação. Oração mental. Consideração. Especulação. Theoria. \* Occupação propria de pessoas, dedicadas a Deos. \* Pyramide, cuja base he muito ampla, e estreitando-se pouco a pouco vay fenecer em hum ponto. Ao contemplador das grandezas Divinas lhe parece no principio ter grande noticia dellas; mas quanto mais alto se remonta mais vay conhecendo o pouco que descobre. \* Philosophia espiritual, em cujo estudo tanto se enleva a Alma, que todas as mais Sciencias lhe esquecem. Vid. Meditação.

Tom. II.

## CONTEMPLAR.

Meditar. Considerar. Fixar o pensamento em, &c.

## CONTEMPLATIVO.

Penfativo. Extatico. Enlevado em seu pensamento. Absorto na meditação, ou consideração de, &c. Suspenso. Dado á contemplação.

## CONTENÇAM.

Efficacia. Fervor. Actividade. Calor. Vehemencia. Vigor. Força.

## CONTENCIOSO.

Litigioso. Demandaõ. Demandante. Trapaceiro.

## CONTENDA.

Lite. Demanda. Contraste. Teima. Porfia. Altercação. Contrariedade. Debate. Competencia. Conflictõ. Disputa. Certame. Peliona. Pendencia de palavras.

## CONTENDER.

Pelejar. Litigar. competir. Teimar. Porfiar. Contrariar. Repugnar.

## CONTENTAMENTOS.

Gostos. Alivios. Delicias. Prazeres. Passatempos. Deleites. Recreações. Desenfados. Férias. Alegrias. \* Bem caduco, que no valle das miserias se não pôde achar perfeito. \* Suavidade, que sempre se mistura com o fel da tribulação, mas nem por isso deixa de ser util, e gostosa, como as agoas, que cahindo do Ceo com rayos, são proveitosas à terra. Felicidade, que como a Lua sempre terá seus mingoantes, se não olhar totalmente para o Sol verdadeiro. \* Gostos, que

lij sem-

fempre confinaõ com delgoftos. O Signo Tauro, que na primavera alegra o Mundo, tem na testa as Pleiades, que com grandes chuvas faz chorar o Ceo. \* Sainetes, de que mais se faboreaõ os homens debaixo eftofo, que os que eftaõ no alto da roda da fortuna, porque eftes logo confequem o que appetecem, e com a facilidade de lograr o que fe dezeja, se embota o appetite. *Omnium rerum cupido languescit, cum facilis occasio est.* Plin Julio Cesar, feito senhor da Monarquia Romana, costumava dizer que ja tinha fufficientemente vivido; parecia dezejoso da morte, por naõ poder accrescentar a felicidade. \* Doce engano que ordinariamente nos faz ter em mayor estimaçãõ o vidro, que o ouro, porque mais reparamos na claridade, que na folidez, e no peso; por este modo se engana a Tigre, e perde o filho, porque vendo-se a si propria em hum vidro, lhe parece ter achado o que busca, e entre tanto tem o Caçador tempo para fugir, e levar a preza.

### CONTENTE.

Satisfeito. Alegre. Jovial. Festival.

### CONTER-SE.

Auster-se, ou Abster-se. Moderar-se. Refrear-se. Mortificar-se.

### CONTIGUO.

Vizinho. Proximo. Pegado. Junto. Immediato. Adherente. Unido.

### CONTINENCIA.

Castidade. Sobriedade. Abstinencia. Temperança. Moderaçãõ. Modestia. \* Freyo das paixões rebelladas à razaõ. \* Virtude, que modera os excessos da parte concupiscivel, e sojuga os appetites, e dezejos, que inclinaõ, e incitaõ a Alma a obras naõ boas. \* Hahito Prudencial, que abate os fumos do orgulho nas prosperidades da fortuna.

### CONTO.

Fabula. Novella. Fingimento. Ficçãõ.

### CONTRADIÇAM.

Implicaçãõ. Antilogia.

### CONTRADIZER.

Contrariar. Teimar. Apostar. Porfiar. Contender. Repugnar. Oppor-se. Litigar.

### CONTRAFAZER.

Imitar. Fingir. Arremedar.

### CONTRAMINAR.

Desfazer. Desviar. Diludir. Atalhar. Estorvar. Contrapor.

### CONTRARIEDADE.

Contraposiçãõ. Emulaçãõ. Antipathia. Competencia. Contenda. Contraste. Scisma. Contradiçãõ.

### CONTRARIO.

Adversario. Opposto. Inimigo. Oppositor. Emulo. Antagonista. \* O que faz a harmonia da natureza, como na Musica vozes oppostas, humas agudas, outras graves; humas baixas, e outras altas. Na pintura cores diferentes, o negro para fazer sombra ao branco; o verde para mais realçar o vermelho. Na Rhetorica as figuras oppostas, os Antithesis, Antisagoges, e Antiphrasis. Nas Sciencias as varias opiniões; na natureza as Sympathias, e antipathias; na Republica os officios nobres, e mecanicos, os genios, e antigenios; na fortuna os pobres, e os ricos; os Principes, e os plebeos; no moral finalmente os bons, e os maos. \* Disposiçãõ varia em fogeitos, que

que de huma mesma causa recebem feitos diametralmente oppostos. Com manna se purga o homem, e rebenta o caõ. A mesma flor dà mel à Abelha, e á Aranha veneno. A mesma dà vida à Rosa, e ao Escaravelho morte; o mesmo som amansa o Delfim, e amedronta a onça. A mesma luz cega a Coruja, e alumea ao Lince. O mesmo Sol attrahe a Agua, e affugenta a Toupeira; o mesmo fogo endurece o barro, e derrete a cera; a mesma pedra preciosa na bocca de homem vivo obra maravilhas, perde o vigor na bocca de homem morto.

### CONTRASTAR.

Passar. Vencer. Sofrer. Abarbar com os trabalhos.

### CONTRASTE.

Contenda. Vid. Contrariedade. Vid. Disputa.

### CONTRASTE.

Adversidade. calamidade. Desgraça. Desventura. Infortunio. Contraposição. Contratempo. Trabalho. Molestia. Oppressão. Agonia. Ansia. Perda. Ruina. Naufragio.

### CONTRATO.

Concerto. Convenção. Pacto. Liga. Commercio. Capitulações. Troca. Mercadoria. Negociação. Cambio.

### CONTRIÇAM.

Arrependimento. Detestação. Dor. Sentimento. Abominação. Execração. Penitencia. \* Mãe da esperança do perdão. \* Pezar, que serena o nublado da consciencia, recupera a graça perdida, e defende ao culpado da ira Divina. \* Dor, que para bẽ não houvera de acabar senão com o coração, que he o ultimo a morrer. \* Remedio da Alma, com o qual fi-

ca o peccador, como senão peccára, porque perdoandolhe Deos as suas iniquidades, apaga no livro das dividas todas as suas culpas. \* Acto perfeito da Justiça para com Deos, do qual muito se alegraõ os Anjos, porque mayor gosto lhe dà a conversão de huma Alma, que as virtudes de mil justos, penitentes.

### CONTROVERSIA.

Disputa. Contenda. Altercação. Contradição.

### CONTUMACIA.

Pertinacia. Obstinação. Teima. Porfia. Resistencia.

### CONVALECER.

Melhorar. Cobrar saude. Restaurar as forças. Achar-se melhor.

### CONVENIENCIA.

Interesse. Proveito. Lucro. \* O primeiro dictame da natureza, a saber, o attender cada hum ao que lhe convem. \* Esfera da actividade de todas as familias, Republicas, e Monarquias. \* Primeiro movel todas as acções do homem. \* Torpe causa de obzequios, e venerações, que cheiraõ a idolatria. \* Alma de todos os individuos, por não dizer de todas as Almas. \* Veneno, com que se alimentaõ muitos Mithridates, que não saõ Reys de Ponto. \* Ascendente, que domina em todos os espiritos humanos. \* Pedra Iman de todos os corações. \* Maligna influencia, que desde o concavo da Lua penètra nas mais humildes choupanas dos Pastores. \* Calamidade coeva ao Mundo, que nasceo com elle para o conservar, e degenerou em peçonha, para o perder. \* Elemento, que entra em todos os mixtos, e compostos da vida humana, e sem o qual nada se obra, todo o moinho cessa de moer quando lhe falta agoa. Vid. Interesse.

CON.

## CONVENIENCIA. II.

Proporção. Semelhança. Analogia.

## CONVERSAÇAM.

Pratica. conferencia. colloquio, Dialogo. Academia. \* Agradavel sustentado da amizade. \* Trato familiar, que mais claramente dà a conhecer o interior do homem. \* Passatempo, para o qual sempre convem escolher os bons, e dos bons os mais velhos; dos mais velhos os mais sabios; dos mais sabios os mais experimentados. \* Pedra de tocar, com que os presumidos de grande saber tratando com homens de saõ, e solido juizo, achão que as suas agudezas não saõ outra cousa que espinhas de peixe, e artificiosas frioneiras. \* Occasão domestica para exercitar o entendimento, particularmente, quando se ouve discursar logeitos, que do ponto vertical da esfera do governo descobrem as tormentas, e bonanças da Republica. \* Exercicio discursivo, em que aos doutos he licito temperar a gravidade do discurso com algum ditto festivo, e aprasiavel noticia, mas não totalmente infructuosa.

## CONVERSAVEL.

Affavel. Cortez. Tratavel. Communicavel. Facil. Cortezaõ.

## CONVERTER.

Emendar. Reformar. Reduzir.

## CONVIDAR.

Chamar. Convocar. Attrahir. Acariar. Affagar.

## CONVITE.

Banquete. Abundante, e regalada mesa. Delicias, ou demasias no comer.

Iguarias. Adubos. Guifados. \* Festa da Gula. \* Solemnidade da intemperança. \* Theatro da crapula. Occasão para delmanchos, e delordens, de que muitas vezes se não livraõ os mesmos, que convidaõ. (Do Fabuloso Deos dos banquetes, chamado *Como*, escreve Cartorio que os Poetas o pintáraõ dormindo com huma tocha acesa na maõ, que lhe queimava a borda do vestido, dando a entender que das extravagancias, e excessos, que nos convites se commettem, os proprios donos não estaõ izentos. \* Ajuntamento de convidados, cujo numero (segundo Marcos Terencio Varro) nem ha de ser mayor, que o das Musas, porque mais de nove seria confusão; nem menor, que o das Graças, porque feria soledade. Em hum convite, do qual queria o Trinchante excluir como supernumerario hum bobo, que destramente introduzido, disse o bobo; Homem, erraste conta; torna a contar, começando por mim; acharás, que não sou de mais. \* Evidente desengano da vaidade humana, que não póde ter mesa luzida, senão com o lume de huma cozinha fumosa; nem animar a sua gulosa magnificencia, se não com a morte de animaes esfolados, espetados, assados, cozidos, fritos, albardados, desofados, estofados, estrellados, picados, ou feitos em gigote, juntamente com rapinas, e despojos de todos os Elementos. \* Festejo do ventre, cujo principal acipipe he a alegria; (Nos convites funebres falta este condimento, como tambem faltava nos banquetes dos Egypcios, que no meyo da mesa punhaõ huma caveira com esta letra: *In hoc intuens, bibe, manduca, oblectare*. Vid. Banquete. Contribuir.

## COOPERAR.

Ajudar. Concorrer. Unirse. Acompanhar.

CO-

## COPIA.

Vid. Abundancia.

## COPIOSO.

Abundante. Fertil. Fructifero. Fecundo. Rico.

## CORACAM.

Unica parte do corpo humano, que sempre se move: a acção he sua vida, o descanso he morte \* Fonte da vida do animal. Oficina dos espiritos vitales. Manancial do sangue. Origem de veas, arterias, e nervos. \* Membro, tão mimoso, que qualquer mal nelle he perigoso, e brevemente mortal. \* Das maquinas, que por si se movem, a mais mimosa, e a mais viva. \* Musculo a modo de novello, composto de fibras, ou nervinhos, e fios, não igualmente dobrados, e sobrepostos, mas huns atravessados, e curvos, inclinados para hum lado; outros variamente obliquos, voltados para outro lado; outros estendidos, outros quasi cruzados, e outros, que na sua pontiaguda extremidade, se juntaõ, e ficaõ retorcidos, e todos dom disposição para com movimentos diversos produzir diversos effeitos. \* Admiravel receptaculo do sangue, que sahindo do ventriculo direito, e tornando a entrar pelo ventriculo esquerdo, no espaço de huma hora, mais de huma vez se espalha por todo o corpo, e acaba o circulo da sua sahida, e regresso. \* Principio constitutivo de diferentes temperamentos; nos pusillanimes o coração he grande; nos valerosos pequeno; em alguns he molle; em poucos he hirsuto, e cabelludo. \* Soldo Microcosmo, que com o seu valor, e continuo movimento sustenta, e vivifica o corpo. \* Assento particular da Alma, e universal instrumento de todas as operações naturaes. \* A primeira parte do corpo humano, que no ventre materno se gera, e he infor-

mação da Alma, primeiro que as outras cheguem a ter figura organica. Membro nobilissimo com figura Pyramidal, mas com a base para cima, para no Ceo tomar assento.

## CORACAM. II.

Alma. Animo. Peito. \* Parte espiritual, que no homem facilmente se conhece, na mulher quasi nunca. \* Substancia, que (segundo Plataõ nas suas leys) tem tanto de Divina, que abaixo de Deos he digna de mayores honras. \* Pelago immenso, Abyssmo sem fundo, incançavel artifice de pensamentos. \* Principe, o qual, inda que occulto, invisivel, e reconcentrado no intimo do seu Palácio, não deixa de manifestarse, não por huma ló janella, (como queria Socrates) mas por muitas, principalmente por duas das quaes a primeira he o modo de fallar, *Loquere ut videam*; e a segunda he a gente, com que trata, *Omne simile appetit sibi simile*. \* Parte do composto humano, com muita ração cuberta, e recondita; porque se fora patente, com grande vergonha sua, muita gente apparencia differente do que he.

## CORACAM. III.

Meyo. Gemma. Interior. Centro. Miolo. Tutanos. Amago. Medulla.

## CORDA.

Baraço. Cordel. Atadura. Liga. Amarra. Calabre. Laço. Atilho. Prizaõ. Vinculo de estopa.

## CORISCO.

Rayo. Pedra. Formidavel arma do Graõ Tonante. Vid. Rayo.

## COROA.

Diadema. Tiara. Mitra. Grinalda. Láurea. Capella. \* Adorno circular, symbolo da victoria, e Jeroglyfico da Eternidade. \* Ramos, circularmente enlaçados, que com mysteriosa variedade os Gentios davaõ aos seus fabulosos Deoses. A Juno offerenciaõ huma coroa de Videira, a Hercules de choupo; a Apollo de Loureiro; a Baccho de Hera; a Venus de Murta; a Jupiter de Carvalho. \* Ornamento, que antigamente no culto dos Deoses suppria todas as mais honras, e offeras. Na Cidade de Efeso só com coroas se celebravaõ as Festas de Diana. \* Insignia Real, que antigamente se fazia de plumas, por ventura para os Principes conhecerem a facilidade, com que das suas cabeças a Fortuna com qualquer assopro as leva. \* Distinctivo, o qual inda que Regio, e de ouro, não perde a natureza de metal pesado. \* Insignia honorifica, muito venerada, e muito desejada, mas concedida por Deos a frutos, e sementes de plantas ordinarias; a semente das papoulas tem coroa; sahê coroado o fruto da Romeira. \* Magestoso adorno, mas picante, e guarnecido de espinhos. No livro dos Juizes, a Vide, a Oliveira, e a figueira recusaraõ a Coroa Real, que as mais plantas lhe offerenciaõ, dando por razãõ que acitandoa, não teriaõ tempo para attender à criaçaõ dos seus frutos; só a çarça não recusou a offerta, dando a entender que tarde lhe tolheria a coroa o produzir seus espinhos, que delles são os diademas taõ fecundos, que atè onde parece os não póde haver, os geraõ. \* Annuncio de cuidados: Atè no Sol, a coroa, que às vezes o cerca, prognostica tormenta.

## CORPO.

Perte corporea do composto do Animal. \* Prizaõ da Alma. Carcere do Espirito. Albergue terreno. Hospicio carnal. Claustro de lodo. Embaraço amado. Duro peso. Carga molesta. Casca fragil. Casa caduca. Seminario de bichanos. Alvo de enfermidades. Despojo da morte. Barro organizado. Pó vivente, cinza animada.

## CORRECÇAM.

Emenda. Repreheisaõ. Aviso. Admoestaçaõ. Filha do amor paterno. \* Zelosa demonstraçaõ, que ordinariamente corre perigo, e causa odio. Conhecendo o Emperador Nero a boa opiniaõ, que tinhaõ em Roma Transea, e Seneca, e vendo que o bom procedimento delles era huma condenaçaõ dos seus vicios, começou a perseguillos, e assim a boa fama dos reprehensores pos em perigo a sua vida. \* Empreza, que para com pessoas grandes necessita de grande cautela; e assim convem executalla com bom modo, e com palavras muito brandas, e cortezãas; quem não sabe usar deste estylo, não se meta neste empenho. Toda a reprheisaõ se faz com a lingua, e não com o dente; para fallar, não he necessario morder. \* Remedio, que por brando que seja, he como o mel, o qual á chaga, não deixa de doer. \* Caridade, que pede segredo, quando os vicios são como chagas vergonhosas, que unicamente o Medico deve sondar, alimpar; e curar. \* Prova evidente de verdadeira, e Syncera amizade. No seu Timeo diz Plataõ que perguntado por hum Espartano como lhe poderia dar a entender que era verdadeiramente seu amigo, responde, *Si quid peccando admonueris.* \* Mezinha preservativa dos males, que huns dos outros vem nascendo.

## CORREYO.

Estafeta. Proprio. Postilhaõ. Mensageiro. Correyo de pè. Correyo, de cavallo. Homem, que leva boas, ou màs novas. Correyo das vinte. \* O mais veloz executor das ordens do Principe. Aos seus Correyos poz o Emperador Elio Vero nomes proprios dos ventos; chamava a hum Aquilaõ, a outro Austro, a outro Graõ vento, &c. Escreve Plinio que no Consulado de Fonteyo, e Viplanio hum rapaz de nove annos do meyo dia atè a noite correra sessenta, e cinco milhas. Nos Dias Geniaes de Alexandre ab Alexandro acharás outros prodigios deste genero.

## CORRENTE.

Torrente. Rio. Chea. Enchente. Affluencia de agoas.

## CORRER.

Apressar os Passos. Dar huma carreira. Voar. Andar de galope. Accelerar-se. Fugir.

## CORRER-SE.

Envergonhar-se. Pejar-se. Ter pejo.

## CORRESPONDENCIA.

Agradecimento. Gratificaçaõ. Retorno. Desquite. Recompensa. Pago. Reconhecimento. Reposiçaõ. Lembrança.

## CORROBORAR.

Fortalecer. Esforçar. Animar. Alentar. Confirmar. Confortar.

## CORROMPER.

Inficionar. Malignar. Danar. Viciar. Adulterar. Alterar. Contaminar.

## CORROMPER. II.

Peitar. Perverter. Depreavar.

## CORRUPÇAM.

Podridaõ. Peçonha. Asco. Peste. Contagio. Chagas. Immundicia. Destemperança de humores.

## CORTAR.

Talhar. Decepar. Descabeçar. Degolhar. Diminuir. Desengrossar. Desbastar. Desmembrar.

## CORTE.

Paço. Palacio. Regia. Cidade Metropolitana.

## CORTE. II.

Vida de Palacianos. Trato de Cortezãos. \* Paragem, taõ exposta a tormentas, que os mais sabios, e experimentados não estaõ seguros do naufragio. \* Masmorra de escravos, que com grilhões dourados padecem com gosto huma voluntaria servidaõ. \* Porto enganoso, em que atè a bonança he perigosa, a tranquillidade incerta. \* Mar de Graudezas; mas tambem com a desgraça, que nelle os peixes grandes comê os pequenos. \* Euripo politico, em que quasi no mesmo tempo ha enchentes, e vazantes, preamar, e baxamar. \* Triste Regiaõ, terribel clima, no qual quem cahio do Ceo do valimento, não acha na terra onde pòr o pè em ramo verde. \* Hospicio taõ improprio para agafalhar a verdade, que nelle não entra senaõ furtivamente; e depois de reconhecida, com caixas destemperadas a botaõ fóra. \* Prisaõ honorifica, mas taõ trabalhosa, que entrando nella, he preciso deixar na porta a propria vontade, e armar-se de paciencia. \* Escola, em que ha mister grande

grande capacidade, e muito estudo, para conhecer os enredos, e desembaraçar-se delles. \* Atrica moltruosa, habitada de animaes de dous corações de duas linguas, e de duas caras. \* Casa de Circe, na qual com artificiozos encantos em mil figuras se transfigura a gente. \* Tenda de boforinheiros, e estalagem de vagabundos lhe chamou Marco Aurelio, porque na Corte huns vendem bugiaras, outros compraõ bugios; huns perdem o credito, outros a fazenda; outros a paciencia, e quasi todos o tempo. \* Palestra de entendidos, cujo juizo sempre ha de ceder ao de quem governa. A superioridade he escolho, em que muitos fizeraõ naufragio Cambises, Rey da Persia, não podendo armar o arco, que o Rey de Ethiopia lhe mandára, e vendo que Esmeregide o armára, matou-o por lhe não ficar inferior em força ou em habilidade. \* Perspectiva superficial, Theatro enganozo; a quem de fóra olha para elle, tudo lhe parece contentamento, felicidade, e resplãdor, para os que penetraõ no interior, tudo são invejas, lisonjas, vaidades, sugeições, esperanças vãs, penas verdadeiras, e (como grosseiramente diz o vulgo.) *Por dentro paõ bolorento.* \* Caverna de Eolo, e casa dos ventos, em que respiraõ os Aulicos com as auras do favor, vivem do ar, e sempre ficaõ suspensos no vaõ das suas esperanças.

## CORTE. III.

Campo fertilissimo, em que porèm he necessario semear para recolher; Quem por elle não espalha as sementes da fidelidade, da obediencia, do primor, e da paciencia, não chega a colher os frutos de huma honrada, ou gloriosa utilidade. \* Honrado retiro da casa paterna, para lograr melhor fortuna. As occupações do paço, e exemplo dos benemeritos, a emulação, o brio, o pun-donor fizeraõ celebres no Mundo huns fogeitos, que no ocio da vida privada teriaõ sido desconhecidos, e sem pro-

veito, nem honra. \* Casa de examinação, onde se faz experiencia da capacidade, e talento das pessoas, que a frequentaõ; nella se distingue o ouro da mina do do Alquime; nella se sondaõ os corações, e se toma fundo a tudo. \* Clima, taõ differente dos outros, que os que nelle se criaõ, da outra gente em muitas cousas se differençaõ; hum certo garbo nas suas acções, huma sua vaidade nas suas palavras, huma gala, e galantaria no traje, hum não sey que no seu trato, e costumes, que se não póde facilmente exprimir, e outros nobres distinctivos os fazem taõ diversos do commum da mais nobreza, que só cegos, e surdos não chegaõ a conhecer a differença.

## CORTEJO.

Acompauhamento. Assistencia. Companhia. Termo. Corte. Apparato. O fazer sala.

## CORTESAM.

Cortez. Obzequiozo. Affavel. communicavel. Lisonjeiro. Bem criado. Politico. Urbano. Officioso. Primoroso. Aulico. Vid. Palaciano.

## CORTESIA.

Cortefania. Urbanidade. Obzequio. \* Arte, e negocio, no qual se trabalha pouco, e se ganha muito. \* Ceremonia politica, que consiste em fazer sem affecta, e sem superfluidade, o que se deve ao merecimento, calidade, dignidade, e estado das pessoas. \* Flor das virtudes, concernentes ao trato da gente igual, ou superior, ou tambem inferior. A personagem grande em usar de cortesia não perde mais que o Sol em honrar, e ornar com suas luzes as mais humildes plantas do campo. \* Joya taõ rica, e de taõ grande valor, que com ella se cõpraõ corações humanos. \* Emprego taõ util, e taõ ganancioso que sem gastar, nem dar nada do seu, enriquece do alheyo.

## COSTA.

Ladeira. Outeiro. Monte. Subida.

## COSTUME.

Uso. Estylo. Manha. Habito. Moda. Rito. \* Modo particular de viver , proprio de qualquer nação , Cidade , ou lugar , e tão poderoso , que prevalece a todas as leys , ordens , e estatutos humanos. Por isso chegou Pindaro a chamarão costume Rey dos homens, e Emperador do Mundo. \* Traidor , que insensivelmente se está introduzindo , e com o tempo chega a ter tanta autoridade , que não só perverte as leys da natureza , mas passa elle mesmo a ser outra natureza. \* Tyranno tão absoluto , que tira a verdadeira representação das cousas , e com falsas razões acredita defatinos. Huns barbaros , que mataõ , e comem seus pays , mortalmente doentes , ou summamente velhos , se prezaõ da fineza , com que lhes daõ no seu ventre de todas as sepulturas a mais honrada. \* As mulheres , q̄ em certa Região da India voluntariamente se lançaõ nas fogueiras , em que estão ardendo os cadaveres de seus maridos defuntos , pretendem dar ao Mundo da fidelidade , e amor conjugal o mais authentico exemplo. Estas , e outras mil barbaridades , e extravagancias canoniza o costume. \* Uso , q̄ em Cidades populosas inveterado , se não póde tirar sem perigo. Vono , criado na politica dos Romanos , feito Rey dos Parthos , quiz tratar os seus subditos com a benignidade , e cortezania , que havia experimentado em Roma , mas esta novidade para povos , acostumados á severidade , e orgulho de seus Reys , pareceo tão mal , que , tendo esta humanidade pusillanimidade , lhe perderaõ o respeito , e foy privado do seu Reino.

## COVA.

Gruta. Caverna. Balsa. {Cavidade. Concavidade. Sepulcro. Sepultura. Profundidade. Covil de feras.

## COVARDE.

Timido. Pusillanime. Vil. Baixo. Fraco. Espelunca. Rochedo concavo. Rocha oca.

## COUCÊAR.

Atirar couces. Recalcitrar. Dar pino-tes.

## COSINHAR.

Temperar. Adubar. Guisar. Cozer. Exercitar o officio de cozinheiro. Preparar o comer.

## COZINHEIRO.

Artifice de guisados , mais para despertar a fome , do que para satisfazella. \* Engenheiro de comeres adulterados , e quanto mais apartados do natural , mais estimados. Hoje he plebeyo , e rustico o prato , em que o peixe he peixe , e a ave de penna , ave. Das cozinhas sahem os peixes sem espinhos , e as aves sem ossos , comem-se piramides , engolem-se castellos , e se devoraõ baluartes , e montes de carne , e manjares , não só desconhecidos do appetite , mas hyperbolicos ao pensamento. \* Officio antigamente tão celebre , e em Athenas tão nobre , que os professores delle eraõ julgados capazes das mayores honras da Republica ; presidiaõ nas bodas , e nos factificios ; e podiaõ presidir nas Academias , porque para elles hum bom cozinheiro havia de saber de Gerographia , para nos diversos grãos de calor , que pedem os comeres , distinguir as Zonas Torridas , frias , e temperadas ; devia de ser versado na Astronomia , para conhecer de-

baixo de qual aspecto de Planetes eraõ mais laborosos , e cheyos de Succo os vegetantes , e os mariscos , era preciso , que foubessem da Medicina , para com o conhecimento dos simplices , e dos compostos , para obtundir , e rebater a acrimonia , e aspereza de huns com a brandura , e suavidade de outros ; tambem deviaõ ser pintores para viandas estofadas , e douradas , e juntamente architectos , porque ha pratos de differentes sobrados , que com varia disposiçaõ , e ordem se põem na mesa para a symmetria.

## CR.

## CRAPULA.

Gula. Vicio da gula. Glotonaria. Glotonia. \* Vicio , a que a Philoſophia moral pinta com grande bocca , guela , ou garganta comprida , e descompassada barriga. \* Vicio , ao qual quando se dá entrada , a todas as virtudes se fecha a porta. \* Cruel homicida , que na mesa de Herodes cortou ao precursor a cabeça ; na de Balthazar perdeu aos vasos sagrados o respeito ; na de Aſuero maquinou a morte de Mardoqueu ; na dos Hebreos no Deserto deu principio à idolatria.

## CRESCER.

Augmentar-se. Accrescentar-se. Medrar. Subir. Dilatar-se.

## CREDITO.

Autoridade. Boa opiniaõ. Fama. Estimacão. Decòro. Honra. Reputacão.

## CREDULIDADE.

Facilidade em crer. Simplicidade imprudente. \* Cegueira do amor proprio , que nos obriga a crer que que já possuímos o que esperamos. \* Engano pernicioso , quando nos persuade algum mal do nosso inimigo. Aos Athenienses , que

festejavaõ a morte de Alexandre Magno , dizia Focion. Se hoje está morto , tambem à manhã morto estará. Em semelhantes materias não he bom crer de leve ; do suppor que está morto quem effective vivo , poderia originar-se alguma desgraça , como succedeo aos bugios , quando bailando ao redor da Panthera , que elles imaginavaõ morta , ella improvitamente se levantou , e de todos fez cruel estrago. \* Defeito proprio das mulheres ; ellas crem tudo , porque tudo appetecem.

## CRER.

Ter para si. Imaginar. Ser de opiniaõ. Persuadir-se.

## CRIAÇAM.

Producção do nada. Nascimento. Exordio. Primordio. Principio. Berço. Infancia.

## CRIAÇAM. II.

Educaçãõ. Ensino. Disciplina. Correfia. Vid. Educaçãõ.

## CRIADO.

Moço. Mochila. Famulo. Servo. \* Inimigo domestico. Alfaya raras vezes boa , porque o mau trato o faz pessimo , e com o mimo se faz insolente. \* Animal ingrato a quem lhe dá de comer , de vestir , e casa. \* Homem , cujo Amo , muitas vezes , e em muitas cousas he seu escravo. \* Homem , que não tem mais que meya cabeça , e meya vontade , porque a outra ametade he de quem o manda. \* Servo que na casa do Principe mais se serve a si proprio , que a seu Amo ; porque não ama ao Principe , mas as suas riquezas ; nem ama na fortuna ao seu Principe , mas do seu Principe a fortuna : a servir aos grandes acodem todos , porque as cadeas são de ouro , e se de ouro não são , de ouro são as esperanças.

## CRI-

## CRIME.

Delicto. Culpa. Aggravo. Offensa. Maldade. Maleficio. Impiedade. Sacrilégio. Peccado.

## CRIMINOSO.

Facinoroso. Culpado. Delinquente. Impio. Sacrilego. Perverso. Malfeitor. Malvado.

## CRITICA.

Censura. Exame literario. Exercício de Zoilos. Officio de Aristarcos. \* Juizo rigoroso de escritos alheios. Sentença de gente, que muitas vezes condena o que não entende, desaprova o que lhe não agrada, e roe o que mastigar não pôde. \* Prurido pedantesco de dar unhas em obras de homens doutos, com presumpção de saber mais que elles.\*

## CRITICO.

Censor indiscreto. Censurador soberbo. Aristarco. Pedante. \* Severo examinador de Autores de boa nota. \* Homem vaõ, que se aproveita do pouco saber de alguns, para no vulgo passar praça de erudito. Esta audacia tiverão o cozinheiro do Emperador Valente, que desprezava a Theologia do Grande Basilio como vianda sem sal, e sabedoria sem labor; hum certo João Ludovico, que queria ensinar Logica a Santo Agostinho, e outros muitos ridiculos imitadores do Asno, que com a bocca acostumada a sylvados, e espinhos fez em bocados a Iliada de Homero, se atrevem a dar dentadas nas obras dos mais delicados engenheiros, e o peyor he que muitos delles não tem dentes, e querem morder.

## cROcODILO.

Jacaré. Caymaõ. cruel habitador do Nilo.

## CRONICA.

Historia. Relação. Noticias. Annaes. Mercurios. Chronologia. Gazeta. Vid. Historia.

## CRUEL.

Deshumano. Atroz. Feroz. Barbaro. Inexoravel. Inflexivel. Encarniçado. Sanguinario. Antropophago. Avido de sangue. Outro Phalaris. Outro Nero.

## CRUELDADE.

Sevicia. Fereza. Tyrannia. Braveza. Hostilidade. Ferocidade. Barbaridade. Dureza do coração. Inclemencia. \* Demonstração da vileza do animo, quando em pessoas, que não tem força, nem poder, se defenfrea: a corpos prostrados em terra, perdoa o magnanimo Rey das feras. \* Vicio opposto à magnanimidade, e fortaleza de animo. Se a crueldade fora effeito do valor, nenhuma nação houvera sido mais valerosa, que os Scythas, e outros Barbaros do Ponto, que sacrificavaõ homens; com tudo advertio Aristoteles que estes ultimos não prestavaõ para a guerra. *Ad opera tamen bellica nihil valent*; e quem tivera mayor opiniaõ de varaõ esforçado, que Terodama, a qual sustentava leões em carne humana, que Atyages, o qual entregou seus filhos a Arpago, para que os comesse? que creonte, que nem a mortos perdoou? Sede de sangue não reina senão em peitos, que tem o sangue viciado, e corrupto. \* Sinal evidente de loucura, ou de miseria. Todos os vicios são vicios, mas a todos excede a crueldade; despoja, desentranha, e despovoa o Mundo; he a peyor de todas as coutras, porque della todas as cousas peyores

res se originaõ. \* Inimiga da natureza procura a extincção da propria especie. \* Antipoda da Divina clemencia , injuria a Deos , que a todos os seus attributos parece preferir a misericordia.\* Indigna da racionalidade , se manifesta inferior aos animaes , porque elles , inda que faltos de razão , não são faltos de piedade. \* Barxeza incompativel com a toberania. A vingar offensas , fenaõ sabe abater maõ, que empunhou o Sceptro mas nem nos dominantes sempre domina a razão. Se todos os Principes soubessem perdoar as injurias , no Mundo se perderia o nome de Tyranno ; e se todos os homens as perdoassem , todos seriaõ Principes.

### CRUZ DE CHRISTO.

Santo Lenho.\* Livro aberto, em que todos os Santos tem estudado a bondade de Deos, e tem aprendido a doutrina do amor perfeito. \* Escada firme , e segura para subir á Gloria.\* Leito, em que suavemente descançaõ as Almas dos contemplativos, porque nelle achaõ entre espinhos rosas , entre dores delicias ; nos opprobrios honras, nas agonias victorias, e no acabar da vida principio da immortalidade. \* Estandarte da Religião Christã , que apenas avistado , inspira valor aos amigos , e causa terror aos inimigos , depois de arvorado no Calvario , se reconciliou com a terra o Ceo, fizeraõ os Anjos pazes com os homens ; ficou debellado o Demonio, destruida a idolatria , Christo adorado dos Reys na terra , e de todas as Jerarquias no Empyreo.\* O mais mysterioso de todos os livros , que sahiraõ á luz , porque nelle se contem todos os segredos da Ley , todos os Oraculos dos Profetas , toda a virtude do Evangelho , toda a prègação dos Apostolos , toda a Fè da Igreja , toda a Sciencia dos Bemaventurados. \* Sagrado Madeiro , cujas partes tem todas grandes mysterios. Com o pè , fincado na terra , pisa a Cruz o Inferno ; com os ramos estendidos no ar

affugenta as potestades acreas ; com o braço direito derruba a Synagoga ; com o esquerdo convida a Gentilidade , com a cabeça aponta para o Ceo , conquistado para os Eleitos. Com a longitude chega do Oriente ao Occidente ; com a latitude passa do Meyo dia para o Norte ; com a profundidade penètra nas trevas do Abyssmo ; com a altitude sobrepuja as estrellas.

### CRUZES.

Tribulações. Adversidades. Trabalhos desta vida mortal. Vid. Tribulação.

### CU.

### CUBRIR.

Occultar. Toldar. Esconder. Encubrir. Disfarçar.

### CUIDADO.

Ansia. Pena. Trabalho. Molestia. Angustia. Mágoa. Sentimento. Saudade.

### CUIDADOSO.

Penfativo. Contemplativo. Solicito. Perplexo. Duvidozo. Vacillante. Irresoluto.

### CUIDAR.

Imaginar. Meditar. Pensamentear. Considerar. Fixar o pensamento.

### CULPA.

Crime. Delicto. Erro. Aggravo. Offensa. Peccado. Falta.

## CUPIDO.

Ficticio Nume do Amor. Frecheiro das almas. Sagittario dos corações. Menino da tocha, sempre acesa. \* Filho, não do Caos da natureza, mas da confusão dos pensamentos humanos. \* Parto do ocio, e pay do desaffoço. \* Sacrilega Divindade, que com as honras de Divina cobre a torpeza dos seus appetites.

## CURIOSIDADE.

Dezejo de saber, nunca digno de louvor, quando sem grande razão se põem em riscos; e quando he muito, ou muito pouco, sempre sinal de fraqueza. \* Indagação nas Cortes dos Principes pernicioza, porque o querer saber o que elles não querem que se saiba, he provocar a sua ira, como se vio em Tiberio contra Asinio Gallo, e Lucio Aruncio, mas antes quando se alargaõ a dizer, às vezes convem não se dar por entendido. \* Temeridade, tanto mais digna de castigo, quanto mais digno de veneração he o lugar, em que se commette. O Gabinete do Principe he Santuario, em que a poucas pessoas he licito entrar. Do atrevimento da sua curiosidade receberão Orestes, e Pantheo o castigo; o primeiro no Templo das Furias, onde perdeu o juizo; o segundo nas mãos das Baccantes, que o despedaçaraõ, por querer dar fé dos seus segredos. \* Appetite de noticias, que talvez ao seu mayor valido o Principe prudente não permite. No principio deste Mundo o primeiro, e mayor valido da Omnipotencia Divina foy Adão; mas, querendo Deos darlhe hũa mulher, e có panheira, lhe fechou os olhos, e em profundo sono o deixou absorto. Ha occasiões, e negocios, em que convem, que os confidentes do Principe sejam cegos. \* Investigaçãõ, que no estranho justamente se estranha, quando com miudeza, quer saber os segredos de hum  
Tom. II.

Estado. Em Roma foy crucificado hum Tribuno por haver perguntado qual era o Deos Tutelar da ditta Cidade. Em Inglaterra, foy delatado ao Tribunal de inconfidencia hum Cidadão, por informar-se quem havia de succeder à Rainha Isabel na Coroa. \* Vicio de envejosos, e maldizentes, que procuraõ descobrir os podres do proximo, ao modo das cobras, e outros bichos venenozos, que andaõ pelos charcos, e lugares infectos. \* Perturbadora da quietação, e do descanso, quando se occupa na indagação de materias difficeis, e superiores ao entendimento humano; della nascem as beresias, e o Atheismo. Socrates perguntado que cousa era o Mundo, respondeo que desde que tivera uso de razão se applicara a conhecer-se a si proprio, o que ainda não havia conseguido; e que chegando a conseguillo, entãõ cuidaria em tomar conhecimento das outras cousas, que lhe poderiaõ dar ou pouca, ou nenhuma utilidade.

## CURTO.

Breve. Succincto. Compendioso. Limitado. Conciso. Laconico.

## CURTO. II.

Encolhido. Timido. Respeitoso. Desconfiado. Vergonhoso.

## CURVAR.

Arquear. Alcatruzar. Dobrar. Abaixar. Debruçar.

## CUSPO.

Saliva. Escarro. Humor, que desce da cabeça, para humectar a lingua, e a garganta. Escuma da bocca. Excremento pituitoso. Pituita aquosa. \* Humor, que no estomago se fórma da parte mais tenue do chilo, e cahe do cerebro pelo meato do osso, que os Medicos chamaõ  
m iij cola-

colatorio. \* Veneno de bichos venenozos, como são serpentes, sapos, e centopeyas, quando sahe da bocca de quem está em jejum. *Plin. 3. cap. 2.* Excelente medicamento para olhos remelozos, e para empigens de meninos, tambem sendo de posloa, que está em jejum. *Galen. de Simpl. Medic. lib. 10. & lib. de Inæqual. tempor.* \* Humor, segundo certos temperamentos pestifero, da saliva de hũ Rey de Cambaya, escreve Barthemio, que matava a quem tocasse, como se fora ferido de peste. *Ludov. Barthem. Lib. 1. Rerum Indicar. cap. 2.* \* Remedio, na bocca do Senhor tão salutifero, que com ella deu vista a hum cego. \* Superfluidade do cozimento de muitas calidades, e cores diversas, porque ha escarros amargozos, doces, e salgados, negros, e brancos, segundo a differente disposiçã dos corpos. *Mercurial. lib. 2. de excrementis, cap. 3.*

## CUSTO.

Gasto. Dispendio. Despeza. Fabrica. Custas.

## CUSTODIA.

Guarda. Atalaya. Anjo tutelar. Anjo. Custodio. Anjo da guarda. Tutor.

## CUSTOSO.

Sumptuoso. Precioso. Caro. Magnifico.

## DA

## DADIVA.

Presente. Dom. Mercè. Offerta. Mimo. Penhor. Tributo. Vid. Presente.

## DADOS.

Jogo, cujo inventor, pelo que dizem os Autores, foy Palamedes, filho de

Nauplio, Principe da Ilha Eubea. \* Pafatempo do qual foy muito amigo o Emperador Domiciano, como tambem Claudio Emperador, que deixou regras, e documento para o jugar, como convem. \* Pernicioso invento, e causa de muitas ruinas, não só nos bens da fortuna, senão tambem nos da Alma. \* Apreffado destruidor de Patrimonios, e da gente sabia tão aborrecido, que os Romanos com leys particulares o prohibiraõ, onde Horacio, *seu mavis vetita legibus alea*, e de hum fulano Lenticolo escreve Cicero que por ser taful deste jogo, fora castigado. \* Arremedo de huma ridicula, e vergonhosa batalha, porque nella não se mataõ inimigos, mas com mortos os jogadores se defenadaõ; cahem das mãos as armas, de que se usa; montes de ouro com ossos se arrazaõ; quando vira as costas a Fortuna; se torna a chamar, e se aventura o resto, e sendo o jogo todo de Pontos, pontos de honra lhe faltaõ. \* Jogo de ventura, tão nocivo, que segundo certo moderno Escritor, os seis pontos de cada Dado significaõ seis forcas, huma para o inventor, outra para os jogadores, outra para os assistentes, outra para o official, que fez os Dados, outra para quem na sua casa dà Tabolagem deste deste jogo, e outra para o Senhor, que no seu Estado o permite.

## DANAR.

Condenar. Sentenciar.

## DANARSE.

Corrõperse. Inficionarse. Combaliarse. Apodrecer. Degenerar. Criar bolor. Azedarse.

## DANÇA.

Exerciciõ; que recrea, e dá gofsto, não a quem o faz, mas a quem o está vendo. \* Sensualidade dos pès que com o tanger se provoca, e com a caeira def-  
affoga

affoga. \* Invento na opiniaõ de alguns diabolico , porque dirigido ao desprezo de Deos , quando o povo de Israel , depois de fabricar , e adorar o bezerro no Deserto , comeo , bebeo , e se poz a dançar. \* Movimento do corpo , regulado com arte , e algum dia taõ estimado , que mereceo por premio ameta-de de hum Reino. *Cumque saltasset, &c. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. Luc. cap. 6. vers. 22. 23.* \* Arte, com que pisando destramente o chaõ, se metem debaixo dos pès soberbas esquivanças. \* Festejo , contrario á gravidade de gente sizuda. Naõ houve bailes em Roma em quanto foy governada por prudentes , e severos Senadores. M. Cataõ reprehendeo a L. Murena por ter bailado na Asia , e Cicero , que apadri-nhava a causa de Murena, naõ disse, que Cataõ fizera bem , mas negou absolutamente , que bailasse Murena. Finalmẽte chama Justino aos bayles Instrumentos, e ensayos da Lascivia, e atè na Gen-tilidade disse hum Poeta.

*Enervant animos Citharæ, cantusque,  
Lyræque,  
Et vox, & nervis brachia mota suis.  
Ovid.*

**DANÇAR.**

Bailar. chacotear. Fazer cabriolas. Menear os pès com ligeireza , e graça. Tripudiar.

**DANO.**

Detrimento. Perda. Estrago. Ruina, Destroço. Naufragio. Defraudo.

**DAR.**

Offerecer. Tributar. Entregar. Lar-gar. Distribuir. Repartir. Dispenfar. Conceder. Dedicar. Consagrar. Sacri-ficar.

**DE.****DEBATE.**

Combate. Contenda. Pleito. Oppo-siçaõ. Demanda. Competencia. Con-troverfia. Guerra. Peleja. Lite. Batalha. Conflicto. Contraste. Teima. Porfia. Contrariedade. Requesta.

**DEBILITAR.**

Enfraquecer. Defalentar. Defanimar. Affracar. Diminuir as forças.

**DEBITOS.**

Dividas. Obrigações. Empenhos.

**DEBRUÇAR-SE.**

Abaixar-se. Curvar-se. Prostrar-se.

**DEBUXAR.**

Delinear. Tirar hum debuxo.

**DEBUXO.**

Planta. Ichnographia.

**DECLARAR.**

Manifestar. Descobrir. Desenganar. Divulgar. Publicar. Explicar. Exprimir. Apostilhar. Commentar. Interpretar. Deslindar. Definir. Decidir. Promulgar.

**DECORO.**

Decencia. Credito, Honra. Reputa-çaõ. Mestre que a todos ensina o modo de obrar como convem. \* Regra certa , da qual se tomaõ as medidas para naõ errar no publico. \* Composiçaõ , que a todo o genero de pessoas està bem , particularmente à nobreza, para que a mui-ta facilidade naõ cause desprezo. \* A-ceyo

ceyo, e concerto, que não só se conserva com a probidade, e bons costumes, mas tambem com o modo de fallar parco, e circunspeco, porque muitas vezes o que se ouve, se não refere com o sentido, em que se diz, e desta alteração da verdade se seguem desconcertos, e escandalos.

### DECREPITO.

Caduco. Potrilha. Constituido nos ultimos termos da vida. \* Velho de setenta annos para cima. \* Aquelle que (segundo Luciano) já está com ambos os pés na barca de Caronte, ou (como cá dizemos) está com o pé na cova, ou está á dependura. \* Homem feito sepultura viva, e vivo continente de ossos, e membros podres. \* Inutil peso da terra. \* Animal racional, em que está embaraçado, ou impedido o uso das potencias organicas. \* Cuja vida mais se sustêta no bordão, do que nos pés vacillantes, e tremulos. \* Ao qual, quanto mais se vay debilitando, mayor carga vem fazendo com os achaques os annos. \* Que começado a morrer a pedaços, já não pôde tardar muito a morrer de todo. \* Aquê com quotidianas fraquezas, e ruinas, continuos recados manda a morte, para o dispor a pagar á natureza o ultimo indispensavel tributo.

### DECRETAR.

Ordenar. Mandar. Sentencear. Julgar.

### DECRETO.

Sentença. Ordem. Estatuto. Acordão. Ley. Constituição. Ordenação. Edital. Édito.

### DEDICAR.

Confagrar. Offerecer. Tributar. Sacrificar.

### DEDICATORIA.

Epistola, com a qual se dedica a alguem hum livro, ou outra obra litteraria. \* Obzequio antiquissimo, e até na Gentilidade usado. Dedicou Aristoteles as suas obras a Alexandre Magno. Entre os Catholicos dedicou S. Jeronymo algumas das suas ao Papa saõ Damaso. \* Offerta, que merece ser preferida à erecção de humia estatua, porque a estatua está immovel, e não falla, e os livros voão, e fallão. \* Engenhoso invento para honrar, e ser honrado. As prerogativas dos grandes não se podem mais nobremente venerar, que com o seu proprio nome em doutos frontispicios; nem podem os Autores dar às suas obras asylo mais honorifico, do que pollas debaixo do patrocinio de Varões illustres. \* O mais insigne donativo, que pôde hum subdito fazer ao seu Principe, porque dedicandolhe partes do seu engenho, lhe confagra huma parte de si mesmo. \* Costume introduzido, para representar aos Principes, e Magnates dos Reinos que lhe convem saber mais que todos. Parece que com esta consideração dedicou Arquimede ao Rey Geron o seu Arenario; Hippocrates, a sua fabrica do homem a Perdicas Rey de Macedonia; Arquebro a Antigono os seus livros de Agricultura.

### DEFEITO.

Imperfeição. Vicio. Mancha. Falta. Macula. Labèo. Defar. Achaque. Fraqueza.

### DEFENDER.

Patrocinar. Apadrinhar. Amparar. Socorrer. Acudir. Remediar. Ajudar. Fautorizar.

## DEFENSAM.

Defensa. Presidio. Patrocínio. Amparo. Abrigo. Escudo. Soccorro. Remedio. Auxilio. Arrimo. Guarida. Subsidio. Refugio. Protecção. Apologia.

## DEFENSOR.

Protektor. Advogado. Padrinho. Anjo da guarda.

## DEFERIR.

Conceder. Consentir. Dar.

## DEFORME.

Feyo. Monstruoso. Torpe.

## DEFORMIDADE.

Fealdade. Monstruosidade. Torpeza. Irregularidade dos lineamentos do rosto. Desproporção das feições.

## DEGRADAR.

Desterrar. Lançar fóra. Extetminar. Vid. Desterrar.

## DEGREDO.

Vid. Desterro.

## DEITAR.

Arremeçar. Lançar. Botar.

## DEIXAR.

Largar. Desisttir. Desapossar-se. Destafferrar-se. Desapegar-se.

## DELEITAR-SE.

Gostar. Folgar. Recrear-se.

## DELEITAVEL.

Agradavel. Delicioso. Aprazivel. Ameno.

## DELGADEZA DE ENGENHO.

Subtileza. Perspicacia. Agudeza. Viveza. Vid. Agudeza.

## DELGADO.

Subtil.Fino.

## DELIBERAÇAM.

Determinação. Resolução. \* Efeito da consideração dos meyoos para o fim dezejado. Não há mister provisão de cores, quando se não sabe o que se ha de pintar. Não despede o frecheiro a setta, sem primeiro ver onde está o alvo. Nenhum vento he favoravel, quando se ignora o porto, que se demanda. Andão os nossos pensamentos errados, quando não pomos a mira em objecto determinado. \* Proposito, que quando se faz sem madura reflexão, tem fervorosos principios, mas pouco a pouco affroxada; ao contrario do que com a devida madureza se considera, porque quanto mais vay chegando ao fim, mais se affervora a execução; no que se parece com o movimento violento, que no principio he mais apressado que no fim; e o movimento natural tem mayor força, quando o corpo, que se move, se vay chegando à sua esfera.

## DELICIAS.

Deleites. Gostos. Regalos. Prazeres. Delicadeza no trato domestico, e pessoal. \* Mimos, que os Asiaticos mandaraõ a Roma, para se vingarem da injuria do jugo, que lhe puzeraõ os Romanos.\* Principios de ruina nas mais illustres, e bellicosas nações. \* Xerxes, indinado do levantamento dos Babylonios, depois

pois de reduzillos a nova servidaõ, lhes tirou as armas, para que se occupassem em musicas, banquetes, passatempos meretricios, e usassem de vestidos largos, e affeminados. \* Vicios, que causão aborrecimento a fizudos, e fabios Varões. Plataõ, escolhido dos Cyrenzes para seu Legislador, não aceitou a dignidade, dando por razãõ, que eraõ muy dados a delicias. Affirma Celio Rhodogino que em plantas unctuosas, e refinozas, como são pinheiros, e outras, das quaes distilla o pez, e outros tenazes, e gordos humores, não pegaõ os enxertos. \* Manchas na reputaçãõ de Principes, e grandes Monarcas. Dario, antes de se entregar á vida deliciosa, teve nome no Mundo; dado às delicias, e indo dar batalhas, como quem fora a justas, e torneyos, deu fim á Monarquia dos Persas. \* Meyos muito improprios para achar a Deos, e Jesu Christo. Achou Moysès a Deos entre chamas, e espinhos; Christo em hum jardim suando sangue, mostrou que senãõ dava bem com flores. \* Remoras, que suspendem a execuçãõ de gloriosas acções. Ainda hoje se admira o Mundo de que os Athenienses, povo regalado, e affeminado, ganhasse a batalha de Marathona. Na Cidade de Capua entrou Annibal com hum exercito de mais que homens, estes com as delicias da ditta Cidade, se fizeraõ menos que mulheres.

## DELECTO.

Escolha. Eleiçãõ.

## DELICTO.

Culpa. Crime. Acção peccaminosa. Iniquidade. Maldade. Vid. Peccado.

## DELIRAR.

Caducar. Tresvaliar. Arear.

## DELIRIO.

Tresvalio. Desvario. Illusãõ dos sentidos. Infania. Mania.

## DEMANDA.

Lite. Contraste. Debate forense. Contrariedade civil. Contenda. judicial. Controversia em tela de juizo. \* Filha da noite, e do Chaos; tudo nella são trevas, e confusãõ. \* Embaraço, em que não convem meterse senãõ com pès de lá, para fugir delle com azas de Aguia. \* Furia infernal, diante da qual anda o dezejo da fazenda alheia, e tem aos lados o engano, a falsidade, a vingança, a injustiça, a mentira, e a trapaça; atraz della vaõ a pobreza, o arrependimento, e a vergonha. \* Incançavel perseguidora, que tira do seu commercio ao mercador, da assistencia ao seu Principe o Palaciano, dos estudos o literato, do seu arado o lavrador, do altar o Sacerdote, e aos Fieis da frequencia dos Sacramentos. \* Peçonha, que se bebe com gosto pelo ouro, de que parece cercada; mitiga todo o trabalho a esperança do lucro; e ao pagar das custas o que perdeo tem duas perdas. Dizia certo Prègador que o caso da mulher adultera fora huma especie de demanda, com authores, rea, e Juiz; o qual vendo o rigor dos accusadores, escreveu na terra humas letras, que diziaõ, *Quem pagarà as custas?* mas a nenhum delles pareceo bem a pergunta; huns atraz dos outros se foraõ, receosos de que lhes custasse dinheiro o seu zelo. \* Acção, cujo successo he duvidoso, os danos palpaveis, e o que vence, muitas vezes não ganha nada.

## DEMARCAR.

Limitar. Pòr limites.

## DEMASIA.

Residuo. Restante. Sobejos. Deixados. Fragmentos. Desperdiços. Reliquias. Escorralhas. Rebotalhos. Exorbitancia. Excesso. Superfluidade.

## DEMASIADO.

Nimio. Desmedido. Descompassado. Desabalado. Immoderado. Superfluo. Exorbitante.

## DEMONIO.

Lucifer. Asmodeo. Satanaz. Beelzegor. Beelzebub. Behemot. Mamma. Ao primeiro se attribue o peccado da soberba; ao segundo o da Luxuria, ao terceiro o da impaciencia; ao quarto o da gula; ao quinto o da Inveja; ao sexto o da Acidia; ao settimo o da Cubiça, ou Avareza. \* Espirito Angelico, mas infernal, e maligno. Tyranno do Averno, Stygia peste. Principe das trevas. Anjo Tartareo. Anjo funesto. Anjo cornudo. Adversario implacavel. Dragão orgulhoso. Soberbo Encelado. Monstro dos monstros. Inimigo eterno. Nume tenebroso. \* Creatura, a qual, inda que summamente má, tem algumas cousas boas, porque tem cousas, que são de Deos, a saber, o ser, a substancia, a intelligencia, e a vontade. Tudo isto bem considerado, (segundo a natureza) he bom; mas com o mau uso tudo perverte, e corrompe o peccado.

## DEMOSTRAÇAM.

Evidencia. Argumento certo. Prova evidente.

## DENUNCIAR.

Delatar. Malfinar. Accusar.

## DEOS.

Criador do Mundo. Unico, e universal Artifice de todas as obras da natureza. Principio sem principio. Fim de tudo sem fim. Motor sem movimento. Invisivel, que em todas as cousas se vê. Infinito sem quantidade numerica. Circulo infinito, que fóra de si não tem cousa alguma, e dentro de si não tem outra cousa, que a si mesmo. Unidade indivisivel, da qual o numero de todas as cousas procede. Hum, no qual tudo o que he se encerra. Hum, indiviso, na essencia, e de todas as mais cousas divisivo. Hum, cuja essencia consiste na sua purissima unidade. Hum, que não he menos de tres, e em que o numero de tres não he mayor que o hum. Hum, do qual toda a pluralidade se deriva. Primeiramente. Primeiro entendimento. Primeira substancia. Primeira causa. Primeiro ser, porem né he méte, nem he entendimento, nem he substancia, nem he causa, nem he ser; he sobremente, sobre entedimêto, sobre causa causa, sobre ser; antes do ser, antes da causa, antes do entedimento, antes da substancia, antes da mente. Mente de toda a mente, e entendimento de todo o entendimento, substancia de toda a substancia, causa de toda a causa, ser de todo o ser. Grande sem quantidade. Bom sem qualidade, sempiterno sem tempo. Dador sem interesse.

## DEPENDENCIA.

Sogeição. Vassallagem. Obediencia.

## DEPENDURAR.

Suspender. Enforcar.

## DEPOR.

Abater. Privar. Apear. Descer.

## DEPOSITAR.

Fiar. Entregar.

## DEPRAVAR.

Corromper. Viciar. Peitar. Perverter. Malignar. Inficionar.

## DEPRECAÇOENS.

Rogativas. Rogos. Instancias. Petições. Requerimentos.

## DEPRIMIR.

Abater. Abaixar. Aniquilar.

## DEPUTAR.

Delegar. Mandar.

## DERRAMAR.

Verter. Entornar. Espalhar.

## DERRETER.

Desfazer. Dissolver. Fundir.

## DESABAFAR.

Respirar. Desaffogar. Exhalar. Tomar folego.

## DESABRIMENTO.

Despego. Esquivança. Rigor. Secura. Dissabor.

## DESACATO,

Desprezo. Desestima. Menoscabo. Aggravo. Injuria. Affronta.

## DESACOBARDAR.

Esforçar. Alentar. Animar.

## DESAFIO.

Duelo. Competencia. Combate de dous, ou de duas partes. Peleja de hum a hum. Monomachia. \* Defatino, o qual (segundo Pachimero, lib. 2.) foy inventado pelos moradores de Mantinea, Cidade de Arcadia. \* Defaggravo militar, antigamente permittido dos Reys, e com notaveis circumstancias executado; porque assistiaõ no campo os Confessores dos combatentes, e estavaõ à vista as tumbas, as mortalhas com outros aparelhos para o enterro, e aos circumstantes sobpena de mutilação não era licito fallar, nem acenar, nem fazer acção alguma, em ordem à peleja. *Pedro Crespecio, Tratado da immortalidade da Alma, lib 6 Discor. I.* \* Escusada satisfação de honra aggravada, porque para compor privadas contendias em materias de hõra, tem o Principe bastante autoridade, sem recorrer ao juizo da espada, juizo privado, e cego, tribunal violento, à soberania do Principe directamente opposto. \* Honrado desempenho, quando não por ambição, e vaidade propria, mas para o bem publico, e para evitar que se derrame muito sangue, expõem alguns particulares a vida. Para a Patria se desafiãraõ os tres irmãos Horacios com os tres irmãos Curriacios, aquelles defendendo o partido dos Romanos, estes o dos Albanos. Com os Espartanos pelejaraõ os Argivos sobre a pretenção das suas Republicas sobre Tira.

## DESAIROSO.

Desfazado. Desengraçado. Desagradavel.

DES-

## Phrases Portuguezas.

### DESAMARRAR.

Defancorar. Defatar. Defafferrar. Levantar ferro.

### DESAMOR.

Desagrado. Tedio. Fastio. Defestima. Desprezo. Esquivança. Desapego. Desabrimento.

### DESANCORAR.

Vid. Defamarrar.

### DESANIMAR A OUTREM.

Intimidar. Amedrontar.

### DESAPPARECER.

Esvaecer-se. Fugir. Retirar-se. Escorar-se. Escafeder. Tomar o tolle.

### DESAPEGO.

Indifferença. Separação. Desunião.

### DESAFFRONTAR-SE.

Despicar-se. Desempenhar-se. Desempulhar-se. Desaggravar-se.

### DESATINO.

Loucura. Delirio. Desmancho. Excesso. Infania.

### DESAVERGONHADO.

Deslavado. Impudente. Despejado. Insolente.

### DESCENDENCIA.

Posteridade. Progenie. Profapia. Netos.

Tom. II.

### DESCOBRIR.

Revelar. Manifestar. Mostrar. Fazer patente.

### DESCOBRIR. II.

Avistar. Descortinar. Devassar.

### DESCONTOS.

Diflabores. Razões. Desgostos. Pefares. Encontros.

### DESCORADO.

Desbotado. Desmayado. Pallido.

### DESCORTEZIA.

Inurbanidade. Defacato. Rusticidade. Grossaria. Villania. Incivilidade. Acção ou omissão de pouca, ou nenhuma entidade, na apparencia, mas na Corte, e com gente bem criada, digna de reprehensão, e de castigo. Escreve Plutarco que certo homem chamado Vetio, foy morto, por se não levantar, quando passou por elle o Tribuno do povo Romano. Em Valerio Maximo achamos que os censores degradarão da sua Ordem hnm Cidadão Romano por huns bocejos, e gritos, que dera na sua presença.

### DESCREDITO.

Desdouro. Affronta. Vileza. Vilipendio. Deslustre.

### DESCRIPÇAM.

Delineação. Representação. Pintura.

### DESCUIDO.

Inadvertencia. Esquecimento. Negligencia. Improvidencia.

n

DES-

## DESDEM.

Esquivança. Seccura. Desabrimen-  
to.

## DESEJO.

Appetite. Cubiça. Affecto. Pretensão. Empenho. Esperança. Cuidado. \* Engano da credulidade, q̄ talvez represêta facil o impossivel. Hum grande desejo fica fugcito a hum grande engano; quando não he guiado da razão, aborta as esperanças. \* Vontade, que cresce com as difficuldades, que se lhe oppõem. Todos dese- jaõ o que poucos possuem, todos pos- suem o que poucos desejaõ. \* Moeda falsa, que muitas vezes engana a quem a gasta. \* Borboleta inquieta, que ordi- nariamente queima as azas na chama, da qual se namora. \* Cera infelice, que quã- to mais arde, mais depressa se consome; fogo de palha, luzido sim, e resplande- cente, mas que brevemente se dissolve em fumo. \* Verdugo do coração, que o fomenta; do fabuloso Ixião roda verda- deira, que à pessoa, q̄ se lhe entregou, em perpetuo gyro arrebatada. \* Febre ephi- mera de homens moços. O fervor do sangue lhes acende para novos objectos novos desejos. No mesmo dia tecem as mantilhas, e as mortilhas das idêas, que se lhe formaõ na cabeça. \* Movi- mento natural, que ao coração dá azas para voar, e alcançar o que appetee. He este movimento tão vehemente, que não soffre demoras; para quem deseja a propria celeridade he tardança. Cayo Emperador desejava saber muitas cou- zas do Mundo, com este fim fazia per- guntas aos Embayxadores, que lhe vi- nhaõ de muitos Reinos, mas não espera- va pela resposta de huma só viravalhes as costas de repente, e não dava a impa- ciencia do desejo lugar para satisfazer à curiosidade. \* Infaciavel hydropisia da Alma. Sempre tem o homem que dese- jar. Ainda que tivera os thesouros de Cresos, e a gloria de Alexandre, não

estaria satisfeito. Depois de senhorear os homens, quereria governar os Ele- mentos, e dominar os Astros. \* Abyf- mo, que não tem fundo. Penetraraõ os Geometras no centro da terra; subiraõ os Astronomos ao ponto vertical do Ceo; ninguem atégora sondou os abyf- mos do desejo. Poderà o homem desejar alguma cousa depois de se ver senhor de tudo? Sim; poderà desejar de se ver li- vre de tão grande embaraço.

## DESEMPARO.

Desabrigo. Solidaõ. Miséria. Extre- ma neccesidade. Falta de patrocínio.

## DESENGRAÇADO.

Desfazado. Desairozo. Infulso. Insi- pido. Injucundo. Semfabor. Semfabo- raõ.

## DESERTO.

Ermo. Sylvado. Descampado. Char- neca. Desvio. Retiro. Lugar solitario. Solidaõ. Monte. Thebaida.

## DESERTOR.

Fugidiço. Transfuga.

## DESESPERAÇAM.

Triste filha de grande medo. \* infeli- ce mãy da confusão; a confusão pois não acha conselho, sem conselho não se póde escolher melhor, e cegamente se busca o fim da vida. Levado da deses- peração o Emperador Adriano outro remedio não buscou, que pessoa, que lhe tirasse a vida. \* Lastimoso effeito de entendimêto obtuso, e coração pusil- lanime. O desesperado apressa a morte, porque

porque não tem juizo para buscar remedio à pena ; e tem tão pouco valor, q̄ estando com faude , desconfia de poder continuar a vida. \* Desatino injuriozo a tres attributos Divinos, a saber, Omnipotencia, Sapiencia, e bondade, porque o impio, que dezespera, tem para si que Deos não pôde, nem sabe, nem quer ajudallo. \* Doença sem esperança alguma de melhoramento. \* Achaque de espiritos melancolicos com vapores, que lhes escurecê a luz da razão, erradas imaginações, que lhes representaõ ameaças por feridas, e feridas por ruinas. \* Mal, muitas vezes pernicioso à propria pessoa, que a causou ao seu inimigo. Os Romanos, fugindo dos Lacedemonios, que cahião sobre elles, e vendo-se apertados fizeraõ cara ao inimigo, e passando da desesperação à resistencia, fizeraõ nos seus vencedores grande estrago. *Tit. Liv.* \* Esquecimento de Deos, e desatenção à sua Providencia, que muitas vezes nos casos mais desesperados milagrosamente acode. O mesmo mar deu tranzito ao povo de Israel, e dos Egyptios foy sepultura. Para apagar a sede dos sequazes de Moyés, hum pedo se desfez em liquidos crystaes; caminhando Susanna para o supplicio resuscitou Deos hum menino, que apurou a sua innocencia, e a livrou da morte.

## DESFALECER.

Desmayar. Esmorecer. Acabar. Fencercer.

## DESGOSTOS.

Diflabores. Descontos. Molestias. Trabalhos. Afflicções.

## DESGRAÇAS.

Infortunios. Successos infelices. Descaidas. Adversidades. Males, que às vezes vem para bem. Zeno por hum tormenta, feito de muito rico muito

Tom. II.

pobre, mil vezes abençoou as ondas, e os ventos, que causaraõ no mar a borralca, e a elle tão grande perda, porque o seu naufragio fora navegação, que o levará ao porto da Filosofia, onde estudou, e aprendeo as Sciencias, que ignorava: *Tunc prospere navigavi, cum naufragium feci.* Themistocles, desterrado da patria, vendo-se favorecido, e honrado de Xerxes, Rey da Persia, inimigo capital dos Gregos, costumava dizer; *Perieram, nisi perissem.* \* Casos, os quaes ou se devem dissimular, ou convem manifestallos com vigor, e firmeza de animo. Chegadas a Roma as mãs novas do levantamento de algumas Cidades de França, vendo a perturbação do povo, e considerando que se não podiaõ absolutamente negar, falou nella com grande intrepidez, e deu a entender que o mal era muito menos, do que se cuidava, e que a fama encarcerara a perda. \* Funestas imagens dos nossos delictos, ou justos castigos das culpas dos nossos pays. *Non miror, (dizia Seneca) Si nos à primæva pueritia mala sequuntur, in parentum execrationibus nascimur.* \* Venenos da Fortuna adversa, dos quaes tira o sabio salutiferos documentos, como os antidotos, que com arte Quimica das viboras se tiraõ. Vid. Infortunios.

## DESHONRAR.

Deslustrar. Desacreditar. Desluzir. Desdourar. Affear. Aviltar. Detrahir. Diminuir. Mascabar.

## DESIDIA.

Preguiça. Inercia. Froxidaõ. Vagares. Detenções.

## DESIGUALDADE.

Απομαλία. Irregularidade. Desproporção. Semfymmetria.

## DESMAYO.

Deliquio. Desfalecimento. Desalentamento. Vágado.

## DESORDEM.

Desconcerto. Confusão. Cahos. Labyrintho.

## DESPEGO.

Izenção. Separação. Retiro. Desvio.

## DESPEZA.

Dispendio. Custo. Gasto.

## DESPOJO.

Ebulho. Presa. Tomadia. Vid. mais abaixo. Repartição.

## DESPREZAR.

Desfistimar. Menoscabar. Desluzir. Sevandijar.

## DESPREZO.

Menoscabo. Desfistima. Aggravo. Afronta. Desatenção. Desluzimento. Injuria. Opprobrio. \* Estimulo da indignação, despertador, e fomento da ira. Sabem muitos soffrer com paciencia da-

nos na pessoa, e na fazenda; estes mesmos não poderaõ talvez soffrer huma palavra de desprezo. Escrevem Tacito, e Suetonio que os Emperadores Nero, e Caligula, inda que autores de muitos danos no Imperio Romano, não foraõ mortos se não por pessoas, a que elles haviaõ desprezado, e maltratado de palavras. \* Planta, a qual, inda que nascida em chaõ alheyo, ordinariamente foy semeada por nós, porque não oufariaõ os homens desprezarnos, se vissem em nós aquellas prerogativas, e gravidade de costumes, que inculcaõ estima, e veneração: *Non contemnitur nisi qui prius ipse se contempfit. Plin.* \* Injustiça, da qual se poderã vingar qualquer socego, por vil que seja. Todo o cabello faz a sua sombra, e (segundo o Adagio vulgar) Abelhas, e Ovelhas tem suas defezas. Não ha inimigo tão abjecto, que não possa ser nocivo: *Nemo tam impotens, qui non nocere possit. Seneca in Medeam.* \* Causa sufficiente para occasionar motins em hum Estado; porque os benemeritos, excluidos das dignidades, e officios da Republica, e os indignos favorecidos, e levantados às mayores honras do Reyno, não podem fazer boa liga, para o bem publico: aquelles indignados do desprezo, procuraõ vingar-se; estes, cheyos de soberba, e orgulho, não permittem que os outros levantem cabeça. Desta opposição nasce o odio, do odio a perturbação, da perturbação a desordem, e confusão dos motins, e levantamentos. \* De todos os aggravos o mais sensivel, para a gente honrada. Affirma Suetonio que mais sentiraõ os Senadores Romanos o despego com que entrara Cesar no seu congresso sem os saudar, do que a violencia; com que pretendeo contra a liberdade publica, usurpar a autoridade do Imperio \* Divida muy facil de satisfazer, principalmente segundo as leys do Mundo. Despicar-se, pagando na mesma moeda. Não fazer caso de quem de vós o não faz. Se não tendes a fortuna de parecer bem a fu-

a fulano, tenha fulano paciencia, se não parece bem a vós. *Quamdiu me non habes pro Senatore, neque ego te pro Consule. Erasmi in Adag.*

## DESTAMPADO.

Louco. Insensato. Estupido. Estolido. Mentecapto.

## DESTERRAR.

Expulsar. Degradar. Exterminar. Expellir. Lançar fóra da patria. Mandar para fóra do Reino. Mandar para o desterro.

## DESTERRO.

Degredo. Exterminio. Forçosa auzenzia da patria. Violento apartamento dos seus. \* Segundo Democrito, Escola da lobriedade, pay dos inventos, inimigo da vida ociosa. *Stob. Serm. 28.* \* Privação, para o sabio proveitosa. Repara na diversidade dos costumes, considera o genio da nação, com que trata, aprende a sua lingoagem, observa o que tem mais digno de nota. *Platão, Aristoteles, Theofrasto,* e outros muitos illustres Varões fóra da patria aprenderão as Sciencias, com que se fizeraõ celebres no Mundo. \* Trabalho unicamente penoso para os que como certos bichos, não sahem do lugar, aonde se criaraõ; não já para aquelles, que consideraõ este Mundo como huma grande Cidade, ou Casa, de que o Ceo he o tecto, e a terra o pavimento. \* Castigo, que facilmente póde resultar em detrimento do Principe, particularmente quando o desterrado tem manha, e he atrevido, e revoltoso; feito inimigo do seu Rey, e da sua patria procurará a ruina da terra, para a qual considera que não ha de voltar.

## DESTINO.

Fortuna. Sorte. Vid. Fado.

## DESTREZA.

Industria. Agilidade. Expediçãõ. Arte.

## DESTROÇO.

Estrago. Perda. Mortandade. Destruição. Ruina.

## DESTRUIR.

Derrubar. Acabar. Aniquilar. Esperdiçar. Estragar. Soverter. Arruinar. Destroçar.

## DESVAECIMENTO.

Vaidade. Vangloria. Presumpção.

## DESVALIMENTO.

Desfavor. Desagrado. Diffabor. Desfeitura.

## DESVANECER.

Desapparecer. Dissolver-se. Dissipar-se. Esvaeccer-se. Evaporar.

## DESVARIOS.

Delirios. Loucuras. Desatinos. Extravagancias. Infancias. Frenesis.

## DESVELO.

Vigilancia. Dillgencia. Attenção.

## DESVIARSE.

Desgarrar-se. Errar o caminho. Perder-se.

## DESvio.

Retiro. Deferto. Solidaõ. Lugar desviado.

## DESvio. II.

Estorvo. Impedimento. Embaraço.

## DESUNIãM.

Discordia. Dissensãõ. Apartamento. Divorcio. Separação.

## DETENÇA.

Dilaçaõ. Demora. Suspensãõ. Tar-  
dança. Vagar.

## DETERMINAÇAM.

Resoluçaõ. Assento. Deliberaçaõ.  
Consulta. Decreto. Diploma. Estatu-  
to. Constituiçaõ. Decisaõ.

## DETESTAVEL.

Abominavel. Nefando. Execrando.

## DETRAHIR,

Denigrir. Desfazer. Diminuir. Mur-  
murar. Morder. Desluzir. Desgabar.  
Dizer mal. Vid. Maledicencia.

## DETRACTOR,

*quer occulto, quer publico.*

Coruja da detracçaõ, que ao credito  
arma ciladas entre sombras, e com estri-  
dor Nocturno apregoa rapinas da hon-  
ra, e estragos do merecimento. Caracol  
da maledicencia, recolhido, encolhi-  
do, encantado, encarquilhado, e en-  
volto nas asquerosas superfluidades da  
sua babosa bocca. Zoylo invisivel, in-  
cognito Aristarco. Antipoda da carida-  
de, Antagonista da urbanidade, Antro-  
pophago da innocencia, Desertor da boa

razaõ, bannido da modestia, e transfu-  
ga da verdade. Novo Geryaõ com mui-  
to corpo, e pouco espirito; Cyclope,  
que em ferro frio malha ás cegas, Kha-  
damanto, capaz de sentenciar feitos na  
Relaçãõ do Inferno, Briareo das men-  
tiras, que tem maõ para abraçar a todas.  
Argos com cem olhos, para descobrir  
argueyros; Microscopio da Critica, pa-  
ra fazer de àtomos elefantes; Escritor,  
de cuja penna distillaõ venenos, e fala-  
dor, que para infamar tem mais boccas,  
que a Fama.

## DEVASSA.

Inquirições. Informações. Noticias.  
Prova.

## DEVEDOR.

Escravo do acrèdor. No Evangelho  
de S. Mattheus, cap. 18. achamos que  
os acrèdores mandavaõ meter seus de-  
vedores na prisãõ, em que se guarda-  
vaõ os escravos, a qual se chamava *Er-  
gastulum*, e no ditto lugar lhe davaõ  
muito açoute. Ainda hoje quem não pa-  
ga, he taõ perseguido da Justiça, que  
melhor lhe estivera estar em huma mas-  
morra, sem ver a cara do seu acrèdor,  
em cujas mãos, quando dellas tomou o  
dinheiro, depositou a sua liberdade: *Qui  
accipit munus, factus est servus fœnerãtis.*  
*Proverb. 22.7.* \* Mentiroso, e perjuro. O  
unico refugio do devedor, que não tem  
com q̄, ou q̄ não tem vontade de pagar,  
he prometter, e faltar à promessa, men-  
tir, e não ter vergonha. *Debitores ad  
mendacium, tanquam ad tutissimam salu-  
tis anchoram, confugiunt, addentes in-  
gratitudini Scelus perjurii.* \* Pobre, in-  
daque rico. Em quanto se não paga o  
que se deve, o que possuimos, he mais  
do acrèdor, do que nosso. Certo Cava-  
lheiro, perguntado se era rico, respon-  
deo, que não devia. O bom pay de fa-  
milia deixa os seus filhos antes pobres,  
que empenhados. \* O mais mofo dos  
homens. Nada lhe rendem as terras, que  
cultiva.

cultiva ; colhe o acredor os frutos antes de maduros. Não póde remediar huma falta sem outra mayor. Os seus acredores em toda a parre o perseguem. Se quer pôr o pé na rua , no lumiar da porta esperaõ por elle ; se está no campo , não sabe que caminho tomar , para se restituir à Cidade. Se está na Igreja , no adro espera por elle a Justiça ; fazem-no mais devoto do que elle quizera ; finalmente nunca fara do mal , que padece , porque nunca paga o que deve.

### DEVOÇAM.

Piedade. Religião. Attenção ao culto Divino. Fidelidade na observancia da Ley de Deos. \* Virtude, que já vem tarde, quando se busca Deos só na extrema necessidade. Zombou a antiga Gentilidade do Atheista Dion , que nunca quiz confessar , que havia Deoses , senão quando moribundo se vio obrigado a pedir-lhes soccorro. \* Princesa primorosa, que preside no Coro das virtudes, para obrigallas a exercitar com decòr todas as funcções , concernentes á honra , e ao serviço de Deos. \* Virtude, que como todas as mais deve obrar com moderação , e prudencia , para não dar em excessos. O Divino Redemptor não nos obriga a levar a sua Cruz , contenta-se com que levamos cada hũ de nós a nossa. \* Fineza Christãa , e catholica , que nas pessoas nobres , e abastadas deve começar pela reformação do luxo , das galas , das menzas , e outras superfluas despezas , para illustrar a sua piedade no subsidio da pobreza , e no ornato dos Templos , e dos Altares , mas sem a presumpção de crer que com obras sumptuosas magnificas guiadas talvez de vaidade , se satisfaz inteiramente à Divina Justiça.

### DI.

#### DIABO.

Vid. Demonio.

#### DIADEMA.

Coroa. Grinalda. Capella. Mitra. Tiara. Laureola.

#### DIAMANTE.

Pedra fina , cuja substancia he Agoa enxuta , gelo ardente , precioso pedrisco , benigno incendio , abbreviado thesouro , lagryma do Empyreo , pequeno Ceo. \* As suas admiraveis virtudes o fazem Marte dos metaes , tormento das bigornas , estrago dos martellos , canção dos Artifices , desprezador das chamas , roedor do diasprio , devorador do velho com azas que sempre voando , tudo o que nasceo , absorbe. Se he verdade o que a Filosofia natural ensina , a saber , que assim como as sette principaes , e genericas especies das pedras finas respondem na sua origem às sette especies dos metaes , e estas aos sette Planetas recebendo do Sol entre os metaes o ouro a sua original , e formadora virtude , e entre as pedras finas o Chrysolitho ; da Lua pois a prata , e a saffira ; de Saturno o chumbo , e a esmeralda ; de Jupiter o Estranho , e o Amelhisto ; de Venus o Arame , e o Rubi ; de Mercurio o Azougue , e o Jacintho ; assim deve o Diamante às minas de ferro , e á estrella de Marte o seu nascimento ; não sendo o Diamante outra cousa que hum ferro transparente , ou purissima effencia de aquelle Bellico metal , por occulta virtude do Planeta Marcial empedernido.

#### DIETA.

Abstinencia. Inedia. Jejum. Quaresma.

DIF-

## DIFFAMAR.

Deshonrar. Desluzir. Infamar. Injuriar. Aggravar. Offender. Empulhar. Desacreditar. Calumniar.

## DIFFERENÇA.

Diversidade. Distincção. Desigualdade.

## DIFFICULDADES.

Estorvos. Impedimentos. Obstáculos. Opposições. Impolliveis. Empecilhos. \* Estimulos de gloria para animos grandes, e grandes engenhos. Naturalmente ao homem de espirito sublime, parece indigno de estimação o que he facil de conseguir. Para sarar, não fará caso das hervas, que lhe nascem de baixo dos pés, dos mais distantes climas mandará vir os remedios, de que necessita. Notavel extravagancia! desprezar o que se conhece; crer o que se não entende; aspirar só ao mais arduo, e não admirar senão o mais remoto. \* Embaraços annexos a toda a grande empreza. Deraõ elles o ser aos Thestos, aos Hercules, e a todos os Heroes do Mundo. O proprio exercicio da virtude he aplainar cousas não plainas. \* Laboriosos frontespicios de todas as cousas, que se principiaõ. Certo homem de negocio, perguntado, como se fizera tão rico, respondeo: (segundo escreve Plutarco) O pouco alcanceyo com grande trabalho, o muito com muito pouco.

## DIFFUSO.

Amplio. Largo. Estendido. Vasto. Dilatado. Prolongado.

## DILAÇAM.

Detença. Vagar. Tardança. Demora. Interrupção.

## DILIGENCIA.

Desvelo. Promptidaõ. Cuidado. A, que (segundo Sallustio) faz a felicidade do homem em todo o genero de negocios. \* Mulher, que (segundo a pintura os Antigos) traz na mão hum ramo de Tomilho, com huma Abelha em cima delle; e tem aos seus pés hum Gallo. A Abelha no tomilho tira com seu trabalho a substancia, precisa para fabricar o mel. Symbolo da diligencia he o Gallo, porque descança pouco, e busca nas immundicias, e alimpaduras o sustento. \* Engenhozo ladraõsinho, que rouba à noite as horas, para dallas ao desvelo.

## DILUVIO.

Inundação. Cataclismo. Torrente. Agoa que tresborda. Chea.

## DIMINUIÇAM.

Quebra. Detrimento. Danno. Perda. Minguia. Minguante. Descaida.

## DIMINUIDO.

Attenuado. Gastado. Debilitado. Cortado. Degolado. Descabeçado. Quebrantado. Desbastado.

## DIMINUIR.

Minguar. Escamar. Escodear. Desbastar.

## DINHEIRO.

Cabedal. Riqueza. Ouro. Prata.

## DIGNIDADE.

Cargo. Posto. Preminencia. Grao. Presidencia. Magistrado. Prelazia. Superioridade. Mando. Mayoria. Lugar. eminente. Lugar conspicuo na Republica.

blica. Officio authorizado. Honorifica administração. \* Esplendor, que descobre não só o talento, o genio, o prestimo, mas também os átomos dos mais leves defeitos. A este proposito dizia Creonte que não era possível conhecer a inclinação de quem não administrava algum officio. *Vitia* ( diz Plutarco ) *feri potest, ut summis potestatibus delitescant.* \* Balança, em que se vê quanto pesa o homem, e quanto val. \* Dádiva da Fortuna, raramente premio do merecimento, ás vezes trofeo da confiança. Em si nada tem de bom, se não o que lhe comunica que a possui; se elle não he bom, a dignidade he indignidade. \* Honra, que não consiste no bem, que o possuidor actualmente logra, mas no merecimento d'elle, quando foy provido, e assim a dignidade he a que fica honrada da pessoa que a possui, e não o possuidor, que a occupa. \* Premio, que negado ao merecimento vem a ser mais glorioso, que concedido. Quem com dignidade foy remunerado, tem a sua gloria limitada de huma breve duração; mas quem do galardão a espera, no entendimento dos homens a eterniza, e tantos premios recebe, quantas vezes se diz q não foy premiado. Desta sorte para Catao mayor honra foy não ter estatua, que para Pompeo o tella; mais que o triunfo de Bleso, foy o não triunfar de Dolabella.

## DIRECTOR.

Guia. Anjo da guarda. Padre Espiritual. Confessor Casuista. Pedagogo.

## DIRECTORIA.

Regimento. Carta de marear.

## DIREITO.

Jurisdicção. Poder. Autoridade. Senborio. Dominio. Vara.

## DIRIGIR.

Regular. Encaminhar. Guiar. Pôr em ordem. Governar. Dispôr.

## DISCORDIA.

Dissenção. Desavença. Odio. Inimizade. De participantes. Antipathia. \* Inimiga das delicias da paz; todo o seu gosto está em causar escandalos, e perturbar a bonança do contentamento. \* Furia cruelissima que em lagrymas se banha, abre as velas aos suspiros, e por mares de sangue navega. \* Ministra infernal, que semea Zizánias, e colhe escandalos, causa fedições, occasiona mortins; derruba cazas, arraza Cidades, arruina Estados, anniquila Imperios, destroe o Mundo. \* Febre Ethica, que insensivelmente consome os corpos politicos, mais robustos, e poderozos. Roma, Senhora do Universo, pereceo pelas discordias de seus moradores, e pelo implacavel odio de Cesar, e de Pompeo. Padeceo Athenas outra semelhante ruina pelas dissensões dos seus Filozofos. Deve Cesar a Conquista do Egypto às desavenças dos Egypcios; não subsiste o poder do Turco senão pela perpetua emulação dos Principes Christãos.

## DISCRIÇAM.

Engenho. Juizo. Prudencia. Perspicacia.

## DISFARÇAR.

Disfimar. Occultar. Encobrir. calar. Rebuçar.

## DISFARCE.

Fingimento. Dissimulação. Mascara. Capa. Rebuço.

DIS-

## DISPENDIO.

Despeza. Gasto. Custo.

## DISPENSACAM.

Indulto. Favor. Privilegio.

## DISPOSIÇAM.

Saude. Boa compleiçãõ. Armonia do temperamento.

## DISPOSIÇAM. II.

Decreto. Determinaçãõ. Resoluçãõ.

## DISPOSIÇAM. III.

Traça. Arte. Artificio. Concerto. Governo. Economica.

## DISPUTA.

Controversia. Altercaçãõ. Debate. Contenda. \* Batalha Litteraria , na qual as pennas tem lugar de espadas ; as lingoas de mãos ; os livros de escudos ; a Sciencia de poder ; os tiros são argumentos ; na razãõ está a vittoria. \* Conflictõ Escolastico , em que muitas vezes a opiniaõ combate a verdade , e a obstinaçãõ parece triunfar da razãõ. \* Exercicio de Ferreiro , às martelladas faz luzir o seu saber , onde fingiraõ os Poetas , que o famoso Ferreiro Vulcano , marrando na cabeça de Jupiter , fizera sahir Minerva , Deosa das Sciencias. \* Occupaçãõ de presumidos , que ostentando a sua capacidade , ordinariamente se fazem ridiculos , como Magabifo , que na officina de Apelles queria dar razões sobre as sombras ; taõ grande prurido tem para disputar , que se lhes quizera dar a gente credito , tudo neste Mundo seria disputavel , e não houvera verdade , à qual não pudesse fazer cara outra verdade. \* Arte de dar provas , e armar razões , que fomentaõ a guerra

entre os Doutores da mesma Universidade , os Ministros do mesmo Altar , os domesticos da mesma caza.

## DISSABOR.

Displicencia. Desgosto. Enfado. Molestia.

## DISSENÇAM.

Discordia. Discrepancia. Desavença.

## DISSIMULAÇAM.

Disfarce. Deslumbramento. Rebuço. \* Qualidade necessaria no trato da vida humana , para obrar com segurança , e não expor à malicia dos homens o intento ; particularmente precisa nos Principes para governar bem os seus estados. *Regnare nescit qui nescit dissimulare.* \* Prudente cautela , da qual resultaõ duas utilidades. Primeira. Ignoraõ o nosso designio os que o poderiaõ estorvar , se fora publico. Segunda. No caso , em que nos succeda mal , temos lugar para huma honrada retirada : porque depois de descoberto o empenho seria preciso ou proffeguillo , ou tropeçar , e cahir vergonholamente. \* Politico artificio , que tem dous inconvenientes ; o primeiro he ser a dissimulaçãõ indicio de pusillanidade , que em todas as empresas tira o brio , que vay directamente dar no alvo. O segundo he deixar duvidosa , e perplexa a vontade de muitos , que poderiaõ ajudar , e cooperar , e assim ficar o homem só , e sem braço alheyo , que o esforce para chegar ao seu fim. \* Architectura Pyramidal. Nas Pyramides huma das tres faces sempre fica fóra de vista , por muitas voltas , que dem os olhos para as descobrir juntamente todas. No homem dissimulado sempre fica alguma face às escuras. \* Apparencia enganosa , aborrecida do supremo Monarca. No numero das suas victimas não quiz Deos admittir o Cysne. *Levit. Cap. 11. vvvv. 18.* Debaixo de sua candida plumagem

majem cria o Cysne huma carne escura, e negra; symbolo do dissimulado, que debaixo de huma superficial candidez traz hum coração danado.\* Astucia, que com as influencias de Bacco muitas vezes se mallogra. Costumavaõ os Antigos banquetear os conhecidos para obrigallos a abrir com o calor do vinho o peito, e dar sahida aos segredos. *Et torquere mero, quem perspexisse laborant.* Vid. Dobrez.

**DISSOLUÇAM.**

Lascivia. Garridice. Vida licenciosa. Costumes depravados.

**DISSONANCIA.**

Vozes desentoadas, e descompassadas. Confusão de vozes. Desconcordancia.

**DISTANCIA.**

Intervallo. Separação. Apartamento. Ausencia. Longes. Lugar remoto.

**DISTINCCAM.**

Clareza. Evidencia.

**DITA.**

Ventura. Felicidade. Fortuna. Prosperidade. Bonança. Boa sorte. Boa estrea.

**DITAME.**

Ditado. Rifaõ. Axioma. Apophthegma. Sentença. Proverbio. Adagio.

**DIVERSIDADE.**

Diferença. Distincção. Desigualdade.

**DIVERTIMENTO.**

Gosto. Passatempo. Regalo. Entretenimento.

**DIVIDA.**

Vid. Devedor.

**DIVISAM.**

Repartição. Anatomia. Separação. Defuniação. Distribuição.

**DIVORCIO.**

Desquitação de marido, e mulher. Repudio. Separação. Remedio de Matrimonio invalido. Soltura do vinculo conjugal.

**DO.****DÔ.**

Vid. Luto.

**DÔ. II.**

Lastima. Mágoa. Compayxaõ. Com-miseriação.

**DOBAR.**

Ennovelar. Ajuntar os fios. Fazer a meada.

**DOBRÊZ.**

Diffimulação. Fingimento. Vid. nos seus lugares Rebuço. Refolho.

**DOCE.**

Suave. Brando. Mellifluo. Açucarado.

## DOCIL.

Brando. Flexivel. Domestico. Tratavel.

## DOCILIDADE.

Natural flexivel. Brandura de condiçãõ. \* Virtude incompativel com a obstinaçãõ dos Sofistas. \* Qualidade opposta às irrefoluções, e perplexidades dos Academicos. \* Generosidade de animo, a qual inda que admitta com humildade os bons conselhos, e os bons ensinõs, não se deixa levar da curiosidade de novas opiniões, que disfarçãõ os objectos, e escurecem a verdade.

## DOCUMENTO.

Enfino. Exemplo. Preceito. Instrucçãõ. Doutrina.

## DOENÇAS.

Enfermidades. Indisposiçãõ. Achaques. Males. Febres. Chagas. \* Feridas. \* Filhas do peccado. Mãys da morte. \* Mestras, que ensinaõ ao homem a humildade, e ao modo das trovoadas que purgãõ o Ar, o curaõ da soberba, e outros vicios, que lhe inficionãõ a Alma. A Raynha Semiramis, que com hum edital obrigára seus vassallos a adoralla, como Divindade, de huma leve doença aprendeo a humilhar-se, e a conhecer que era molher. Unica miseria da vida humana, à qual se não fogueitou o Filho de Deos, para a deixar toda ao homem, como meyo salutifero, com que pudesse acabar, e perfazer o que faltou na sua sagrada morte, e Payxãõ. \* Trabalhos, pela mayor parte causados do peccado; tanto assim, que todas as vezes que o Divino Redemptor livrou algum das enfermidades do corpo, tratou em primeiro lugar de curar os achaques do espirito.

## DOM.

Mercè. Presente. Dativa. Donativo. Graça. Mimo.

## DOMINAR.

Reinar. Imperar. Senhorear. Governar. Mandar.

## DOMINIO.

Senhorio. Poder. Jurisdiçãõ. Mando.

## DONAIRE.

Vid. Ar. Vid. Graça.

## DOR.

Sentimento. Afflicçãõ. Desgosto. Pena do coraçãõ. Vid. Sentimento.

## DOTES.

Qualidades. Prendas. Partes. Excelencias. Ventagens. Prerogativas.

## DOUTRINA.

Sciencia. Sabedoria. Letras. Artes. Saber.

## DOUTRINA II.

Enfino. Instrucçãõ. Vid. Documento.

## DUELLO.

Vid. Desafio.

## DUENDE.

Tardo. Trasgo. Espirito.

## DUVIDA.

Irresolução. Incerteza. Perplexidade. Indeterminação. Indeliberação. Marbanzeiro. Ondas fluctuantes.

E.C.

ECLIPSAR.

Escurecer. Offuscar. Embaraçar. Denigrir.

ECLIPSE.

Vid. Solcris.

## ECO.

Retumbo, Reverberação, Repercussão da voz. Muda imitadora da voz alheia. Invisível filha do Ar, e da Lingua. Eloquencia dos bosques. Lingua das cavernas. Moradora das grutas. Koubadora das ultimas palavras. Imagem, que não tem cara. Faladora, que não tem lingua. Mulher sem corpo. Amante sem coração. Ninfa, que responde sem ser chamada, que acaba de falar, e não começa, que morre quando nasce; e nasce distante de quem a pare. Reflexão sonora, e articulada.

## ECONOMICA.

Governo da casa. Administração da fazenda de huma familia. \* Nome inventado da parcimonia, para encobrir a sordidez da avareza. Em tudo o que poupa, tem a mira na conveniencia. \* Arte para regular os gastos de huma casa. Para este effeito se requerem tres uniões; a do marido com a mulher; a dos filhos com os pays; a dos criados com o Amo. \* Huma das principaes partes da Politica, porque tendo esta por fim o saber governar huma grande multidão de homens, e não sendo huma Cidade outra cousa, que hum ajuntamento de muitas familias; quando estas são bem governadas, tambem sera bem governada a Republica, porque quando

Tom. II.

cada membro faz bem seu particular officio, todo o corpo está bom, e se conserva saõ.

## EDIFICAÇAM.

Vid. Exemplo.

## EDIFICIO.

Caza. Morada. Habitação. Fabrica. Domicilio. Obra de pedra, e cal, para agasalho da gente.

## EDUCAÇAM.

Criação. Ensino. Disciplina. \* Mestre, da mocidade. \* O principal fundamento de huma vida felice. Infancia, bem criada (dizia Plataõ) promette bõs annos para o restante da vida. \* Guia, que ensina o caminho para unicamente observar o que a ley, e a boa razão manda. \* Cuidadosa, e prudente cultura do animo, para dar luz ao entendimento, autoridade à razão, limites à vontade, freyo ao appetite, regra às acções, e leys para toda vida. \* Beneficio, não só preciso para todo o genero de pessoas, mas summamente necessario para Principes, porque delle depende toda a gloria, e felicidade de hum Estado. Não permittiaõ os Egyptios que os filhos dos seus Reys fossem criados com gente humilde, e mal morigerada. Sempre conversavaõ com elles, e os acompanhavaõ os filhos dos seus Sacerdotes com vestidos proprios da sua profissão, e em idade de mais de vinte annos, para que guiados, e alumiados por Ministros dos seus Deoses sempre se contivessem nos termos da magestade, e da virtude. \* Agricultura familiar, e domestica. Os animos dos filhos meninos são jardins, e para que a mão sinistra do vicio não tire a flor do amor, e da reverencia, he preciso cercallos com a espinhosa sebe do temor. Com este beneficio da planta de boa indole chegaraõ os frutos de benção a huma gostosa, e perfeita madureza.

o

E.F.

## EF.

## EFFEITOS.

Consequencias. Frutos. Partos.

## EPFEITUAR.

Comprir. Executar.

## EFFICACIA.

Actividade. Força. Energia.

## ELEIÇAM.

Escolha. Delecto.

## ELEMENTO.

Materia. Massa. Principio. Fundamento.

## ELEVAÇAM.

Subida. Altura. Eminencia.

## ELMO.

Capacete. Morrião. Defensivo da cabeça.

## ELOGIO.

Encomio. Louvor. Gabo. Recomendação. Panegyrico.

## ELOQUENCIA.

Rhetorica. Facundia. Elegancia no falar. Elocução culta, e ornada de figuras. Adorno da pratica. Enfeite da frase. Concerto da lingoagem. Doutra, e discreta a fluencia de palavras. \* Dom de Deos tão grande, e tão preciso, que para se escusar da Embaixada a Pharaó, não deu Moysès outra razão, que o aspero; e embaraçado som das suas palavras, como se o primeiro requisito para

tão nobre officio fosse a graça de falar bem. \* Rainha dos affectos, e animos humanos. Com a energia de sua incomparavel eloquencia Pericles, e Pisistrato alcançaraõ o Imperio de Athenas. Com suas falas fez Demosthenes fazer pazes a toda Grecia, tomar, e depór as armas, e ao seu arbitrio fazer, e quebrantar ligas com Reys. \* Rio, que não leva como o Tejo area, mas boccados de ouro, e enche de thesouros os ouvidos dos circumstantes. \* Artifice peritissima, que sabe usar de todo o genero de instrumentos, e nelles destramente se conventre; prende como cadea; alumea, como tocha; pica como espóra; reprime como freyo; corta como espada, defende como escudo; inunda como torrente, fere, e derruba, como rayo.

## EM.

## EMBARAÇO.

Estorvo. Impedimento. Empecilho. Labyrintho. Travança. Barafunda.

## EMBOSCADA.

Cilada. Estratagema usado na guerra, e (segundo Tacito Armal. lib. II.) licito, e permittido, para o homem se livrar do seu inimigo.

## EMBRAVECER-SE.

Enfurecer-se. Embespinhar-se. Encruccer-se. Encapellar-se.

## EMBRENHAR-SE.

Emboscar-se.

## EMBUSTE.

Enredo. Falsidade. Fingimento. Engano. Tergiverfação. Impostura.

**EMMOUQUECER.**

Enfurdecer. Fazer-se mouco. Começar a ser surdo. Perder o sentido dos ouvidos. Não perceber os diferentes tons da voz.

**EMPACHADO.**

Cheyo. Repleto. Impanturrado.

**EMPECILHO.**

Obstaculo. Obice. Vid. Embaraço.

**EMPENHOS.**

Amor. Affectos. Desvelos. Pretensaõ.

**EMPERRADO.**

Obstinado. Embezerrado. Afferrado á sua opiniaõ.

**EMPESTAR.**

Inficionar. Apeçonhentar.

**EMPOLAR-SE.**

Inchar-se. Ensoberbecer-se. Enfunar-se.

**EMPRESA.**

Intento. Mira. Alvo. Ponta. Empre-go. Assumpto.

**EMPULHAR.**

Affrontar. Zombar. Dizer pulhas.

**EMULAÇAM.**

Nobre inveja de glorias alheas. \* Dezejo de imitar acções illustres. Confessava Themistocles que a consideração das vittorias, e trofeos de Milciades lhe tiravaõ o sono. *Plutarco na vida de The-*  
Tom. II.

*seu.* \* Glorioso instincto da natureza, para não estarem os homens ociosos no Mundo. Relogio sem pesos não tem movimento; animo humano sem inclinação para a gloria entorpece no Ocio. \* Illustre competencia, que em todas as Artes, e Sciencias faz homens insignes. \* Estimulo de honra, cuja privação, ou tardança causa nos animos grandes grande-fétimêto. Julio Cesar, lendo as proesas de Alexandre Magno, se poz a chorar, e virado para os circunstantes, disse. Na idade, em que hoje estou, já tinha Alexandre vencido a Dario, e eu atègora nenhuma obra fiz digna de memoria. \* Virtude nos exercitos mais bellicosos talvez proveitoza. Fomentavaõ os Romanos a emulação, e os Capitães a permissiaõ entre nação, e nação; entre a Cavallaria, e Infantaria; entre huma Legião, e outra; havia soldados Hastatos, e Triarios, quando os primeiros começavaõ a cançar com o peso da batalha, acodiaõ os Triarios, e faziaõ maravilhas para merecerem a gloria da vittoria.

**E N.****ENCALHAR.**

Embarrar.

**ENCANTO.**

Feitiço Enleyo. Admiração. Affombro. Pafmo. Suspensaõ. Maravilha. Milagre. Portento. Prodigio.

**ENCARAMELAR.**

Congelar. Encodear. Enregelar-se.

## ENCARECIMENTO.

Exaggeraçã. Hyperbole. Engrandecimento. Excesso. Amplificaçã.

## ENCARGO.

Obrigaçã. Pensã.

## ENCARVOAR.

Enfarrufcar. Tingir. Ennegrecer. Ofufcar.

## ENCHER.

Fartar. Estofar. Recalcar. Abarrotar. Atestar. Terraplenar. Reche-  
ar.

## ENCHIMENTO.

Repleçã. Oppilaçã. Empachamento. Entulho.

## ENCOBRIR.

Dissimular. Disfarçar. Esconder. Desviar. Retirar. Sacramentar.

## ENCOLERIZARSE.

Vid. Agastar-se.

## ENCOLHIDO.

Arripiado. Encarquilhado. Engelhado.

## ENCÓMIO.

Elogio. Louvor. Panegyrico. Discurso breve , dirigido a exaltar , e publicar as virtudes , e merecimentos de alguem. \* Elegante demonstraçã de animo grande , e benevolo ; que assim como he propriedade de espirito vil , e plebeo buscar materia , para a maledicencia , assim encomios , e elogios merecidos , e bem fundados , saõ engenhozo desafogo de huma nobre , e magnanima eloquencia. \* Encenso Politico , justamente offerecido ao autor de gloriosas acçoens. Para celebrar as glorias de hum bom Principe ; de hum Prelado zelozo , de hum valeroso Capitãõ , de hum liberal bemfeitor , bom fora , que toda a Musa fosse huma Euterpe , para cantar os seus louvores ; que toda a fonte fosse huma Hipocrene , para se exprayar em agradecimentos ; que todo o Musico fosse hum Amfiaoõ , para lhe edificar outra Thebas ; todo o Escultor hum Fidias , para lhe fazer estatuas , todo o pintor hum Apelles , para retratar a sua figura ; todo o Orador outro Cicero , todo o Poeta outro Virgilio , para em Panegyricos , e poemas representallo à posteridade eternamente gloriozo. \* Tributo , indigno de estimaçãõ , quando excede , e naõ tem proporçãõ com o merecimento. Os mais zelozos abonadores das  
obras

obras de Homero condemnã a hyperbole, com que o ditto Poeta chamou a Polyfemo Divino, e deu o mesmo titulo ao boyeiro de Ulysses. Alexandre Magno lendo a Historia, composta por Aristobulo sobre a batalha, em que vencera a El Rey Poro, a achou taõ chea de lisonjas, que a lançou ao mar, dizendo que para bem se devia fazer ao autor della o mesmo. *Quint. Curt.* \* Premio digno da virtude. Aquelle, que tendo talento para o dar, o nega, offende a justiça; e deixa a sua patria com o labeo de ingrata. Mosino he o Estado, que tem moradores, para os que obraõ bem, parcos de palavras.

## ENCONTRO.

Diffabor. Pesar. Desabrimento.

## ENCORRILHAR.

Encarcerar. Fechar. Encerrar. Encurrallar. Encantoar. Entalar.

## ENCOSTAR.

Escorar. Estribar. Arrimar. Fiar. Confiar em alguém.

## ENCOSTO.

Arrimo. Columna. Estribo. Apoio. Costas. Lados.

## ENCRUECER-SE.

Enfurecer-se. Embravecer-se.

## ENCURTAR.

Diminuir. Abreviar. Cortar. Decapar.

Tom. II.

## ENCURVAR-SE.

Abaixar-se. Dobrar-se.

## ENDIVIDADO.

Cheyo de dividas. Empenhado. Vid. Dividas.

## ENDIVIDAR.

Empenhar. Penhorar. Obrigar.

## ENDURECIDO.

Encourado. Empedernido. Congelado.

## ENERGIA.

Enfase. Enthusiasmo. Efficacia. Vehemencia.

## ENFADO.

Molestia. Opposiçãõ. Pena. Trabalho.

## ENFARRUSCAR.

Tifnar. Encarvoar. Ennegrecer. Entifnar.

## ENFEYTE.

Ornato. Adorno. Atavio. Adereço. Concerto. Louçania. Gala.

## ENFERMAR.

Adocer. Cahir doente.

## ENFERMIDADE.

Doença. Achaque. Indisposição. Defgraça, a que tambem estão fogeitos os Soberanos, paraque conheção, e com elles conheça o Mundo, que não são izentos do tributo, que todos commūmente devemos à natureza. \* Tribulação corporal, que ao homem, conforme com a Divina vontade, no mesmo tempo, que o atormenta, o recrea. He este tal, como a Cithara, que com as cordas estiradas presas no cavallette, feridas da mão do tangedor, não deixa de fazer huma suave harmonia. \* Açoute da mão de Deos, muitas vezes necessário para a salvação. Toma o enfermo fastio aos gostos do Mundo, e começa a gostar das delicias do Ceo; o dilatado decubito lhe dá tempo para cuidar nas desordens da vida passada, e a violencia da dôr lhe traz à consideração os castigos da futura. \* Disposição para o enfermo paciente, e resignado entrar na sociedade das penas de Jesu Christo; o leito he o seu Calvario; o seu coração he o altar consagrado à penitencia, o seu corpo he a victima sacrificada à vontade de Deos, e assim no mesmo tempo, em que se vay destruindo, se salva.

## ENFRAQUECER.

Debilitar. Attenuar. Quebrar. Diminuir as forças. Tirar o vigor.

## ENFUNARSE.

Enfobarbecerse. Incharse. Empolarse. Entoutçarse.

## ENGANADOR

Burlão. Illiciador. Traidor. Trapaiceiro.

## ENGANO.

Fraude. Falsidade. Dolo. Tramoya. Illusão. Falcatura. Embuste. Fingimento. Candonga. Papironga. Engodo. Equivocação. Embeleco. Embaimento. Empofia. Maranha. \* Caminho ordinariamente aberto para a propria ruina. Estaõ as historias cheas de enganadores enganados. Tiverão os Cretas fama de homens muito destros em ordinar enganar, mas foy muito breve a duração do seu Reinado. O mesmo succedeo aos Gregos, tidos de todo o Mundo por homens fraudulentos, e candongueiros. Pelo contrario a fidelidade, e sinceridade dos Romanos conservaraõ muito tempo o seu Imperio. \* Mal no Mundo taõ commum, e taõ universal, que perverte, e inficiona tudo. Atè nas Sciencias, que por objecto primario tem a verdade, com fallacias, e sofismas o engenho humano se engana. Se pois ha enganar na raciocinação, que enganar não haverà na negociação, e na Chatinaria? Se a Filosofia engana, como não enganarà a politica, e a conveniencia? Na Anatomia do corpo humano se tem observado que para o lado esquerdo o coração se inclina; que significa esta situação, senão desvios da recta razão, e enganar. \* Apparencia quanto mais vistosa, mais nociva. O peixe, a q̃ Plinio chama *Lucerna*, (se he verdade o que affirmão alguns Autores) com o resplendor da lingua, fóra da bocca, attrahe de noyte os peyxes, e os come. Linguas aduladoras, e cheas de luzidas expressões, quanta gente enganaõ? Os rayos mais mortiferos são os que cahem em tempo sereno; com aprasivel serenidade do rosto faz o traidor os mayores estragos.

## ENGATINHAR.

Arrastar-se de gatinhas.

## ENGENHARSE.

Ageitar-se. Preparar-se.

## ENGENHO.

Habilidade. Destreza. Espirito. Capacidade. Talento. Lume natural. \* In-  
dagador, e descobridor dos segredos  
da natureza. \* Mestre das Sciencias, in-  
ventor das Artes. \* Legislador de todas  
as nações, Governador das Republicas,  
Reytor dos Imperios. \* Observador,  
examinador, e registrator de tudo o que  
ha no Mundo. \* Anatomista do Uni-  
verso, que divide tudo em partes, e dà  
noticia de todas. Investigador, e exami-  
nador de todo o scivel.

## ENGODO.

Isca. Cevo. Engano. Attraetivo.

## ENGRANDECIMENTO.

Exaggeração. Encarecimento. Hy-  
perbole. Amplificação.

## ENGULIR.

Tragar. Devorar. Sorver.

## ENLEVADO.

Arrebatado. Suspenso. Embeleza-  
do. Embebido. Admirado.

## ENREDO.

Engano. Laço. Ardil. Traça. Estratagemas. Artificio.

## ENSAYO.

Preludio. Prova. Entrada. Tyrocio-  
nio. Noviciado.

## ENSINO.

Doutrina. Criação. Vid. Educação.

## ENSOPADO.

Embebido.

## ENTALAR,

Vid. Encorrihar.

## ENTENDIMENTO.

Juizo. Razaõ. Prudencia. Mente. Si-  
zo. Capacidade. Madureza. Acordo.  
Conselho. Discurso. Conhecimento. \*  
A principal potencia, e faculdade do ho-  
mem, e por isso mais tenaz, e pegada à  
sua opiniaõ. Por grande que seja a ami-  
sade, ninguem por amor do amigo se  
desdiz do que entende. Presume cada  
hum que a sua razaõ he a melhor, e desta  
vãa presumpção se originaõ todas as cõ-  
troversias. \* Olho da Alma racional.  
Triste a familia, triste o Estado, ao qual  
falta este olho. Em quanto teve Nero  
este olho saõ, e aberto aos conselhos de  
Seneca, e do Senado; naõ teve Roma  
saudades do governo de Augusto mas  
logo, que lhe faltou esta luz, tudo no  
Imperio foraõ desatinos, e cegueiras. \*  
Estrella, que guia a vontade, (potencia  
cega) q dà luz a toda a caza da Alma. \*  
Potencia, a qual, inda que espiritual,  
tem sua velhice. A razaõ he, que como  
por falta do calor natural, e humido ra-  
dical do sangue viciado, que se gera, se  
produzem espiritos, mal elaborados,  
e estes passando ao coração, e do cora-  
ção distribuindo-se pelos sentidos, tam-  
bem estes perdem o vigor, e por quanto  
toda a nossa intellecção tem nos senti-  
dos o seu principio, chegando os senti-  
dos

dos a envelhecer, forçosamente com elles envelhece o entendimento. *Omnis enim nostra intellectio ortum habet à sensibus*, e legando outro Filofofico AXIOMA: *Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu*.

### ENTERRAR.

Levar à cova. Dar sepultura. Por debayxo da terra. Occultar.

### ENTERRO.

Exequias. Funeral. Pompa funebre. Funebre acompanhamento. Sahimento.

### ENTIBIAR-SE.

Affroxar. Affracar. Fazer-se remisso. Resfriar-se.

### ENTRADA.

Ingresso. Exordio. Primordio. Primeiro passo. Primeiros vestigios. Preludio. Aurora. Oriente. Berço. Infancia.

### ENTRADA COM ALGUEM.

Cabida. Valimento. Privança.

### ENTREMEYOS.

Intervenções. Interposições. Intercessões. Adherencias. Valias.

### ENTROUXAR.

Enfardelar.

### ENVEJA.

Payxaõ inimiga de si mesma, porque da prosperidade alhea faz o seu tormento. Não se contenta o homem com a pena dos seus infortunios, quer que as felicidades do Proximo o penalizem. Para não ver as glorias de Cesar, tirou-se Ca-taõ a vida. \* Vicio, que ordinariamente

reina nas pessoas do mesmo officio. O Medico Averroes, que com a grande noticia, que tinha da Filofofia natural, se fazia admirar de todos, foy taõ invejoso da reputaçã de Avicenna, tambem Medico, que chegou a darlhe peçonha, mas este o fez matar, primeiro que o veneno tivesse effeito. *Mesve, e Zoar.* \* Premio, que neste Mundo se costuma dar ás mais illustres açções. Quanto mais clara he a luz da gloria antecedente, mais escura he a sombra da inveja, que a ella se segue; e assim por desgraça do genero humano, com a melhor cousa desta vida, fica como identificada a peyor cousa deste Mundo. \* O unico peccado q não dà gosto algum a quem o commette. Em todos os peccados acha o peccador algum gosto, inda que breve, e momentaneo; ao invejoso não dá a inveja senão molestia, e pena. A inveja he vibora, que rasga o ventre a quem a gera; he bicho, que roe a madeira, onde nasce; he hera, que derruba a parede, que sustenta; he flagello, que a si mesmo se açouta. Ao invejoso dezejava Socrates cẽ olhos, e cem ouvidos, para que vêdo, e ouvindo as prosperidades dos seus conhecidos, tivesse o coração atravessado de outras tantas espadas. \* Espelho enganozo, que ora multiplica os objectos, e ora de pequenos os faz grandes. O Adagio Portuguez diz: A Gallinha da minha vizinha he mais gorda, que a minha.

### ENVERGONHAR-SE.

Pejar-se. Ter pejo. Ter vergonha.

### ENVERMELHECER-SE.

Affrontar-se o rosto. Corar. Afframar-se. Fazer-se vermelho,

## ENXOVIA.

Calabouço. Mafmorra. Prisaõ escu-  
ra, e asquerosa. Ergastulo.

## ENXUTO.

Secco. Adusto. Chupado. Myrrha-  
do.

## EPITHETO.

Titulo. Appellido. Nome. Antono-  
masia.

## ER.

## ERGUER.

Levantar. Guindar.

## ERMO.

Deserto. Solidaõ. Desvio. Retiro.  
Descampado. Monte. Mato.

## ERRO.

Defacerto. Engano. Inadvertencia.  
Barbarismo. Solecismo. Culpa. Defeito.  
Attributo, proprio da humanidade. He-  
rança dos filhos de Adaõ. Obras sem  
erro não sahem senão de hum entendi-  
mento Divino : são effeitos da mão  
Omnipotente. Para não errar, não  
bastaõ os Conselhos, e documentos dos  
sabios. He preciso auxilio Divino.\*  
Defeito, que muito mais avulta nos  
grandes, que nos pequenos. Por isso  
muitas vezes se castiga o pè da culpa,  
que commetteu a cabeça. *Quidquid de-  
lirant Reges, plectuntur Achivi.* Das  
culpas dos Reys cahe nos povos a pena.  
A grande Estatua de Nabucodonosor  
não recebeu nos altos o golpe; foy feri-  
da nos pès; se aperta a fome se se enfan-  
guenta o ferro, se malignas influencias,  
e morbos epidemicos despovoão as Ci-  
dades, sobre os pobres subditos, que a

modo de pès sustentaõ a estatua, e oc-  
cupaõ o lugar mais baixo, carregaõ os  
infortunios.

## ES.

## ESCAMBAR.

Trocar. Commutar. Permutar. Fazer  
trocas. Fazer escambo.

## ESCANDALO.

Acção, ou procedimento vicioso,  
que aos muis dá exemplo, para offen-  
der a Deos.\* Estimulo para o peccado,  
principalmente nos annos da adoles-  
cencia, e da mocidade. Nesta idade,  
inda tenra, e infirma ninguem está ca-  
paz para formar juizo das cousas, só ha  
capacidade para imitar. e seguir; tudo o  
que se ouve dizer, parece verdade, tudo  
o que se vê fazer, parece virtude; e assim  
com a companhia, e exemplo dos ma-  
yores se autoriza o vicio para os que  
não tem experiencia. Desordem, da qual  
summamente se devem guardar os Prin-  
cipes Ecclesiasticos, e Seculares, por-  
que são cabeças. Aos inferiores lhes pa-  
rece licito tudo o que fazem os seus ma-  
yores. Tanto que Jupiter, primeiro  
Nume da Gentilidade, se foygeitou ao  
Imperio de Cupido, toda a sua Corte  
degenerou em prostibulo. Ao carangue-  
jinho dizia seu pay: Filho, porque razaõ  
não andais como os outros? em lugar de  
caminhar para diante, tornais para traz.  
Pay (respondeo o Caranguejinho) falais  
como caranguejo, que tem duas boccas,  
anday vòs para diante, que eu vos se-  
guirey.

## ESCAPAR.

Escoar-se. Fugir. Retirar-se.

## ESCARMENTO.

Documento. Exemplo.

## ESCARNECER.

Mofar. Zombar. Fisgar de alguém.  
Escarnicar.

## ESCARNEO.

Irrisaõ. Zombaria. Ludibrio. Mofa.

## ESCARRO.

Cuspo. Saliva. Gargalha. Vid. Cuspo.

## ESCASSEZA.

Avareza. Mofina. Parcimonia. Te-  
nuidade.

## ESCOLHA.

Eleiçaõ. Delecto.

## ESCONDER.

Occultar. Encobrir. Disfarçar. Vid.  
Encobrir.

## ESCRAVIDAM.

Vid. cativoiro.

## ESCRAVO.

Cativo. Negro. Moleque. Subdito.  
Vassallo. Tributario.

## ESCRITO.

Bilhete. Sedula. Recado. Quirogra-  
fo.

## ESCRUPULO.

Sospeita leve, fundada em razões frivolas, com a qual imagina o homem, ser peccado o que o não he. \* Duvida em materias de consciencia, que procede ou de melancolia, que faz a gente timida, ou de ignorancia, ou da muita abstinencia, e mortificaçaõ do corpo que debilita o cerebro, ou da familiaridade com escrupulozos, ou da tentação do demonio. \* Inquietação do espirito, nascida do amor proprio dos que com medo servil temem o rigor da Divina Justica, e considerando a impossibilidade de servir, como convem, a Deos, que penètra no interior dos corações, sempre estaõ com receyo da eterna conde-  
naçãõ.

## ESCUDO.

Presidio. Guarida. Protecçaõ. Abri-  
go. Reparo.

## ESCURECER.

Offuscar. Annuvear. Eclipsar. Cubrir.  
Tifnar.

## ESCURIDADE.

Trevas. Cerraçaõ. Nevoa. Cegueira.  
Nuvens.

## ESCURO.

Negro. Opaco. Fusco. Tenebroso.

## ESCUTA.

Espia. Vid. mais abaixo no seu lu-  
gar.

ESFOR.

## ESFORÇO.

Valentia. Valor. Vigor. Denodo. Força. Brio. Animo. Audacia. Generosidade.

## ESFRIAR-SE.

Refriar-se. Entibiar-se. Affroxar. Remittir.

## ESGOTAR.

Exhaurir. Estancar. Consumir.

## ESMALTE.

Flor. Primor. Perfeição.

## ESMERO.

Aceyo. Perfeição. Primor. Alinho.

## ESMORECER.

Desmayar. Desfalecer. Desanimar-se.

## ESPADA.

Ferro. Alfanje. Catana. Estoque. Cimitarra. Montante. Cutello. Espada Perfica. Espada columbrina. Espada de ambas as mãos. Espada de marca. Cotô. Escravona. Gladio.

## ESPALHAR.

Espargir. Derramar. Entornar. Semear.

## ESPANTO.

Admiração. Enleyo. Suspensão. Pasmo. Assombro.

## ESPECIOSIDADE.

Formosura. Gentileza. Graça. Belleza.

## ESPECULAR.

Contemplar. Investigar. Esquadrihar. Indagar. Ponderar.

## ESPELHO.

Exemplar. Modelo. Original. Trafado. Prototypo. Crystal. Imagem.

## ESPERANÇA.

Espectativa. Confiança. Pretensão. Desvelo. Expectação. \* O ultimo alivio dos trabalhos da adversa fortuna. \* Lisbonja traidora, que alimenta o coração com seu saporoso veneno. \* Pasto aereo, com que muitas vezes os tolos se sustentão, e moeda, com que os amos vão pagando aos criados até a sepultura. \* Thezouro dos pobres, refugio dos affligidos. \* Manjar tão commum, e tão universal, que com elle se mantem toda a casta de gente, e todo o genero de pessoas, grandes, e pequenos; moços, e velhos; bem, e mal affortunados. \* Amiga fiel, e tão primorosa, que acompanha o homem em toda a parte, e em todos os estados, assim da adversa, como da prospera fortuna. \* Movimento do appetite, causado do conhecimento de hum bem futuro, e possivel, posto que difficultozo de conseguir. Dura este appetite em quanto vive o homem neste Globo terraqueo, unica patria das esperanças, que são como sementeira das felicidades humanas, donde nasce que os Gregos chamaõ *Semear* ao que chamamos *Esperar*. \* Paixão igualmente injusta, que ingrata; despreza o que possui, e não estima senão o que não tem. Promette o que não pôde dar; e sempre ávida de bens caducos, quasi nunca aspira aos bens eternos.

ESPER-

## ESPERDIÇAR.

Desperdiçar. Estragar. Destruir. Prodigalizar. Gastar prodigamente.

## ESPESAR

Condensar. Cóstipar. Coalhar.

## ESPIA.

Escuta. Espreitador. Batedor do campo. Atalaya. Explorador. Argos. Vigia. Sentinella. Gajeiro. Espiador. Olheiro. \* Olho, muy necessario no corpo da Republica. Para vigiar, e para se vigiar a si proprio, não tem bastantes olhos o Principe, que não gasta em espias muito dinheiro. Tomem os Principes liçaõ, das Gralhas, que não se ajuntão a tomar pasto, nem encolhem as azas, senão com sentinellas, e outras, que andaõ voando ao redor. Em lugares, ou encontros perigosos, o que manda, não descance, nem coma, sem primeiro saber o que importa. \* Traidor indigno de perdaõ, e digno dos mais rigorozos castigos, quando descobre o segredo de quem lhe dà soldo, e se val d'elle. Se pela ley de Lycurgo os partos monstruozos se deitaõ almargem; se pelas de Romulo se lançaõ no Tybre; se pelas de Constantino se affogaõ; que se ha de fazer daquellas Almas inhumanas, que assalariadas, e apaniguadas de hum Principe, ingrata, e perfidamente o entregaõ, e descubrem ao seu inimigo os seus mais importantes segredos? \* Delator, ao qual não convem sempre dar credito, para a nossa credulidade não favorecer a sua conveniencia, porque a gente deste officio não refere sempre as cousas como saõ, mas como lhes convem que sejaõ. A Plataõ foy referido que Senocrates falara muito mal d'elle; não se deu Plataõ por entendido, muito menos por offendido, dizem ão que conhecia a Senocrates por homem de bem, e taõ honrado, que

não havia de dizer cousa, que não fosse necessaria, e verdadeira.

## ESPIRAR.

Exhalat a Alma. Dar o espirito a Deos. Dar o ultimo arranco. Vid. Morrer.

## ESPIVITAR.

Esmurrar.

## ESPLENDIDO.

Muito luzido. Resplandecente. Magnifico. Grandiozo.

## ESPORA.

Estimulo. Incentivo. Motivo. Impulso.

## ESPREITAR.

Espiar. Escutar. Vid. Espia.

## ESQUECIMENTO.

Desacordo. Falta de lembrança. Descuido. Amnistia. \* Deseito, que tem suas excellencias quando o esquecimento he ou de injurias recebidas, ou de cousas malfeitas. De Julio Cesar escreve Cicero que nada lhe esquecia, senão as injurias. Esquecimento certamente digno da memoria de todas as idades. \* Remedio excellente para os que se vem perseguidos de desejos vãos, e despropositados. Offerecendo se Simonides ao grande sabio de Athenas Themistosles para lhe ensinar hum segredo para ter boa memoria, respondeo Themistocles; tomãra eu saber o modo de me esquecer, porque sem estudo algum, e sem arte muito bem me lembro de quanto eu quero; mas disto mesmo, que eu quero, não me posso esquecer, como eu quizerã. Cic. \* Meio muito effcaz para introduzir,

dufir , e conservar a paz nas familias , e Estados. Para aplacar os queixozos da ambição dos Trinta viros , que haviaõ usurpado o governo da Republica , e para estabelecerem a paz , e e a concordia , não acharãõ os Athenienses outro remedio mais opportuno , que o decreto do esquecimento , chamado dos Gregos Amnistia. Inculcou Cicero este mesmo remedio, quando depois da morte de Cesar vio a sua patria em risco de se perder pelas sedições , e tumultos Civis , persuadindo com hum dilatado discurso ao Senado que à imitação dos Athenienses se entregasse ao esquecimento quanto se havia obrado com Cesar.

**ESQUIFE.**

Ataude. Tumba. Feretro. Tumulo. Sepulchro. Sepultura.

**ESQUIVANÇA.**

Desdem. Desvio. Desabrimento. Desamor.

**ESSENCIA.**

Substancia. Miolo. Intimo. Constitutivo. Genero, e differença.

**ESTABELEECER.**

Fundar. Assentar.

**ESTADISTA.**

Politico. Republico. Machiavel.

**ESTADO.**

Comitiva. Trem. Pompa. Apparato. Lustre. Dignidade. Magestade.

**ESTALAR.**

Estourar. Arrebrantar. Acabar. Perecer. Morrer.

Tom. II.

**ESTAMPIDO.**

Estrondo. Rumor. Boato.

**ESTANCAR.**

Vid. Esgotar.

**ESTANCIA.**

Lugar. Morada. Aposento. Hospicio. Caza. Habitação.

**ESTANDARTE.**

Guião. Insignias. Armas. Bandeira. Pendaõ.

**ESTENDER.**

Espaçar. Alongar. Estirar. Dilatar.

**ESTERIL.**

Infecundo. Inculto. Infructuozo. Deserto.

**ESTERILIDADE.**

Infecundidade. Carencia de filhos. Falta de prole. Inutilidade do Matrimonio. \* Antigo opprobrio de mulheres cazadas. Anna , mulher de Elcana , chorava no Templo a desgraca de se ver sem filhos, considerando que Phenenna, concubina do seu marido , tinha esta naquelle tempo , tão suspirada fortuna. \* Felicidade do estado conjugal. A esterilidade com resignação na vontade de Deos he huma fecundidade de descanso para os pays , livres dos cuidados, e molestias da criação , e ensino dos filhos. *No livro 1. ad uxorem* chama Tertulliano consolação amargoza a de ter filhos, porque aos pays , que os tem , se offercem mil occasiões para dezejar de os não ter. Houve tempos , e terras, em que foy preciso prometter premios

p

para

para obrigar os homens a cazar, e juntamente ameaçar com castigos aos que queriaõ guardar o Celibato. \* Defeito da propria natureza aborrecido. Atè nos seus campos se envergonha a natureza de não produzir nada, porque ordinariamente longe do habitado, e dos olhos dos homens, ficaõ as charnecas, e os desertos.

**ESTILLICIDO.**

Defluxão. Fluxo. Corrimento. Carrho.

**ESTYLO.**

Costume. Ufo. Modo. Manha. Vid. Costume.

**ESTYLO NO COMPOR.**

Modo de escrever, que para bem há de ser antes breve, que diffuso, e mais grave, que viçozo; ha de correr, mas não ha de tresbordar; e mais se ha de attender ao solido do sentido, que ao sonoro das vozes. Professores desta Arte não são, mas profanadores, os que sacrificão a eloquencia à luxuria das palavras. \* Elocução, cuja perfeição consiste em huma certa mediania entre a escasseza, e a redundancia dos vocabulos. Morre o conceito, attenuano, e myrrhado na esterilidade do discurso; inchado, e exuberante opprime a memoria, e a paciencia. \* Accommodação de frases, e palavras, nem antiquadas, nem muito novas. Peccava o estylo de Mecenas em palavras inusitadas, e affectadas; escrevia Augusto com estylo natural, intelligivel, e facil.

**ESTIMAÇAM.**

Avaliação. Estimacão. Apreço. Respeito. Resguardo. Acatamento. Decôro. Approvação.

**ESTIMULO.**

Espora. Incentivo. Motivo. Impulso. Inspiração.

**ESTIRAR.**

Vid. Estender.

**ESTOLIDO.**

Estupido. Idiota. Parvo. Nescio. Rude. Ignorante. Besta. Afno.

**ESTORVO.**

Embaraço. Impedimento. Empechimento. Opposição. Obstaculo.

**ESTRAGAR.**

Desperdiçar. Dilapidar. Destruir. Vid. no seu lugar.

**ESTRAGO.**

Ruina. Destruição. Destroço.

**ESTRATAGEMA.**

Ardil. Traça. Maquina. Engano. Tramoya. Dolo, ou Artificio militar. Astucia, ou subtileza bellica.

**ESTREA.**

Ventura. Fortuna. Sorte. Fado. Destino. Bom agouro. Dita. Felicidade. Astro.

**ESTREITEZA.**

Angustia. Aperto.

**ESTRELLAS.**

Astros. Constellações. Planetas. Signos do Zodiaco. Guardas da noite. Tochas

chas eternas. Fogo scintillante. Tremulos paraizos. Inextinguiveis luzes. Inocentes, e perpetuos relampagos da Divindade. Celestes Gyraçoes. Rasgos do pincel do Divino Apelles. Sentinellas do Mundo. Atalayas do Firmamento. Atomos resplandecentes. Na face do Ceo manchas serenas, lucidos sinaes. No livro do Ceo letras preciosas, aureos caractères. Nas abobadas ceruleas pintura de illuminação, Moyfaicos artificios, admiraveis embutidos. Do carro da noite pomposo adorno. Na Região Etherea povo de luzes. Dos olhos do Ceo pupillas, e bellicofas. Do altissimo theatro maravilhosa escultura. Do manto da noyte prodigioso pesponto. Forrieis de Morfeu. Aposentadoras do descanso. Vehiculos das influencias. Perpetuas alampadas do grande Templo do Mundo. Globos ardentes. Dos jardins do Ceo flores immarcessiveis, immortaes Amarantos, perpetuas infinitas. De rutilantes esquadrões exercito invencivel. Da gloria Divina sublimes simulacros, e das suas ineffaveis perfeições tacitos pregoeiros. Em circulares Romarias incançaveis peregrinas. Pyras acezas para o funeral do dia. \* Milicia do Ceo, a qual em ordenança de guerra pelejou cõtra Sifara, Tenête General do exercito de Jabin, Rey de Canaan: *Stella manentes in ordine suo adversus Sifaram pugnaverunt. Judic. Cap 5. 20.* Temos nas estrellas huma demonstração authentica das glorias de Deos; Deos dos exercitos. As constellações, ou figuras celestes compostas de varias estrellas, são a modo de Terços, ou Regimentos, que constaõ de hum certo numero de soldados; os Planetas, Astros errantes, são os exploradores as vigias, e sentinellas, as intelligencias tem lugar de Capitães, Deos he o Generalissimo. Os quarteis, e alojamentos são as Esferas; a marcha do Oriente para o Occidente, e do Occidente para o Oriente. As armas são os influxos com defensivas, e offensivas qualidades servem de Trincheiras os Elementos, de vivan-

deira a Providencia: chegada do Exercito he o Perigeo, Retirada o Apogeo. Os officiaes mayores do Exercito são as Estrellas da primeita magnitude, os subalternos os da segunda; as mais altas são a Cavallaria as mais baixas os peões; os pavelhões, ou tendas de campo são toda a concavidade das Esferas; os Epicyclos são as guaritas, Finalmente com admiravel ordem he governado todo o Execirto, nos adornos vistozo, formidavel nas armas, magestozo na marcha, nas vitualhas abundante, valerozo nos assaltos, intrepido nas batalhas, e em toda a expedição vittoriozo, e triunfante.

## ESTREMECER.

Tremer. Atemorizar-se.

## ESTREMIDADE.

Arraya. Limite. Confins. Termo. Arrabalde. Ourela. Orla. Borda. Margem.

## ESTRIBAR.

Firmar. Fundar. Assegurar.

## ESTRONDO.

Rumor. Estampido. Baque. Alarido. Reboição. Grito. Estrepido. Ruido.

## ESTUDO.

Aplicação ás letras. Cultura do engenho, e das Sciencias. Exercicio da faculdade racional. \* Ocio, e se por ventura for negocio, he negocio do ocio. Sensualidade se poderia chamar, senão fora do entendimento. \* Occupação discreta, estimada de grandes Monarcas, e até dos Principes indoutos honrada, e favorecida. Carlos Magno, além

das muitas escolas , em muitas partes instituidas , para ensinar as letras Gregas, e Latinas, fũdou as universidades de Pariz , e de Pavia , e restaurou a de Bolonha ; o Emperador Constantino , inda que sem letras , e sem noticia das Artes Liberaes , favorecia os homens literatos , e costumava dizer que antes quizera a nobreza do saber , que a do Imperio. \* Trabalho de ferrador , que estã malhando na bigorna. Parece , que por isso fingiraõ os Poetas que o ferreiro Vulcano , dando com o martello na cabeça de Jupiter , fizera sahir della a Minerva , Deosa das Sciencias. \* Mestre que nos annos mais tenros dispõem a nobreza , para servir com bellas acções a Republica , porque abranda o estudo a fereza do genio bellico , alumea o juizo , desperta o engenho , enriquece a memoria , affia a lingua , dá autoridade nos tribunaes , graça na conversação , honra nas cadeiras , gloria na vida presente , e na posteridade. Desvelo inutil para os que naõ tem nem genio ; nem talento para as letras. Engenhos ha taõ obtusos , e taõ duros , que naõ ha lima , que os chegue a polir , e juntamente taõ pingues , e gordos , que nelles como nas agoas abetumadas do Lago Asphaltites , tudo fica na superficie , nada vay ao fũdo. Primeiro se farà hum asno Filosofo , que hum destes taes chegue a ser Grammatico. \* Gostosa recreação , e taõ deliciosa , que justamente se pòde preferir a todos os passatempos do Mundo. O entendimento , feito caçador , ( que assim lhe chama Philo lib. de Insomn. ) naõ com librees , ou sabujos , mas com actos intellectuaes , subtilissimos indagadores , corre seguindo o rasto , naõ de huma lebre , ou veado , mas em alcance de alguma nobilissima verdade , peregrina , ou fugitiva ; e chegando a fazer preza , poderã elle deixar de ter muito gosto ? Com a experiencia , ou esperança deste contentamento nas horas livres dos cuidados do governo quantos Principes se occuparaõ na lição de bons Authores , e livros doutos ? Aurelio Antonino dava ao

estudo as horas , que podia roubar à administração do Imperio ; o mesmo fez Alexandre Severo ; de Theodoro Metoclite , Ministro de Andronico , escreve Gregora que repartia o tempo , dando à expedição dos negocios as horas do dia , e as da noite ao estudo.

## ESTUPIDO.

Vid. Estolido.

## ESTURRADO.

Queimado. Torrado. Adusto.

## ET

## ETERNIDADE.

Duração sem principio nem fim. Idade que sempre foy , sempre estã presente , e sempre estarã. Vida perenne. \* Palavra composta de cinco syllabas , cuja significação comprehende todos os seculos. \* Privilegio da natureza Divina unicamente , porque só Deos sempre foy , e sempre serã. \* Idade de Deos , porque só Deos he digno de idade eterna , e só de Deos he digna a eterna idade. \* Idade , q̃ nem vay , nem vem , nem anda rodeando , mas se commensura , e ( se he licito dizello ) se adequa com Deos : porque assim como Deos he immovel , e tudo move , a eternidade sempre firme , como centro , ou eixo , revolve o tempo , e o Mundo. \* Tempo , que estã com todos os tempos ; com o preterito , com o presente , e o futuro ; com o preterito , porque era ; com o presente , porque he , e com o futuro , porque serã ; porẽm naõ era de sorte , que tenha passado , como o dia de hontem , q̃ foy , e naõ he ; nem rampouco he como o instante presente , que em hum abrir , e fechar de olhos acaba , e he , e naõ he ; nem finalmente serã , como se agora naõ fora , e se esperara que venha , como o dia de à manhãa , mas era como sem principio , he como sem meyo ; serã como sem fim. \* Dia immutavel , e taõ perfeito , que naõ pòde ser accrecentado , nem diminuido. Tudo o que entre nós anda , seguindo a vicissitude dos tempos , neste presente dia subsiste , e nelle cõstãtemẽte perseverã ;

rã , porq̃ no ditto dia presente se acha o dia, em que foy creado o Mundo, e no ditto mesmo dia, tambem se achará o dia em que serà julgado o Mundo.

**ETERNO.**

Perpetuo. Immortal. Permanente. Indlevel. Perenne. Immudavel. Incorruptivel. Invariavel.

**ETYMOLOGIA.**

Origem. Derivação.

**EV****EVAPORAR.**

Vid. Vaporar.

**EX.****EXACTO.**

Pontual. Primorozo.

**EXAGGERAÇAM.**

Encarecimenro. Engrandecimento. Hyperbole. Amplificação.

**EXALTAR.**

Levantar. Sublimar. Engrandecer. Enthronizar.

**EXAME.**

Prova. Enfayo. Tentativa. Experiencia.

**EXAMINAR.**

Ponderar. Perguntar, e reperguntar. Fazer perguntas. Inquirir. Considerar.

**EXCELLENCIA.**

Prerogativa. Preminencia. Mayoria. Attributo. Ventagem.

**EXCESSO.**

Exorbitancia. Demasia.

**EXCEPÇAM.**

Izenção. Dispenfação. Privilegio. Indulto.

**EXECRANDO.**

Abominavel. Detestavel. Amaldiçoado. Excommungado. Horrendo. Maldito.

**EXEMPLAR.**

Idèa. Original. Cópia. Traslado. Prototypo. Retrato. Transumpto. Espelho.

**EXEMPLO.**

Documento. Imitação. Edificação. \* Successo, do qual se aprende o como se ha de haver em outra semelhãte occasião. Grande imprudencia he ir dar no mesmo penedo, em que outro se perdeu. Melhor he aprender à custa alhea, do que à propria. \* Livro, e Mestre para ignorantes, não já para sabios, e doutos, porque estes se governão pela razão, applicando não já o particular ao particular, que muitas vezes engana, mas o universal ao particular, que ou nunca, ou raras vezes engana. \* Atalho no caminho da virtude, e da gloria, porque a via dos preccitos he muito dilatada, e para todos he mais natural crer aos olhos, que aos ouvidos. De mais do que muitas vezes succede, que a soberba subtileza dos engenhos ponha em questão preceitos, dos quaes para o seu bem houvera de usar, sem controversia. \* Estimulo para obrar, mais poderozo, que toda a doutrina dos sabios. Na Episto-

la 6. afirma Seneca q̄ da vida de Zenon , da qual foy Cleantes testemunha ocular, ficara mais persuadido para a sua instrucção, que de toda a doutrina, q̄ deixou escrita ; no mesmo lugar accrescenta o ditto Autor que das acções de Socrates tirara Platao mais proveito , que dos seus discursos. A amizade , e trato familiar com Milciades o obrigarao a emendar a sua depravada vida; com a noticia das conquistas de Alexandre se animou Cesar para as suas militares empresas. \* Suavissimo preceito. Ao exemplo deu Pacato este titulo no seu Panegyrico ao Imperador Theodosio. O exemplo he orador mudo , mas efficacissimo; se não aconselha com palavras ; persuade com obras ; e tao suavemente expressa o que convem , que sem ouvido manda.

### BOM EXEMPLO.

Edificaçãõ. Obra , não só boa para quem a faz, mas tambem para quem a vé fazer. O mayor cuidado de Abraão era levantar altares , para ensinar à sua familia o culto de Deos. Aras, que erigio o senhor, obrigaõ os filhos , e os servos a offerecer sacrificios. A noticia , e conhecimento da muita gente de vida exemplar foy o mayor abalo visivel para a conversão de Santo Agostinho.

### MAO EXEMPLO.

Fogo , nos seus principios brando , e lento ; mas no progresso causa irremediavel de grandes incendios. \* Contagio , que pouco a pouco vay lavrando , e com o tempo se faz capaz para inficionar o Mundo. Com os erros de Lutheo começou a prevaricar a Germania ; passou o mar a falsa doutrina , e se communicou a Inglaterra; dalli saltou para França; entrou em Flandes , penetrou em Hollanda; pelo commercio das nações Septentrionaes chegou até o Oriente , e se com salutiferos remedios,

e castigos não acodira o zelo dos Prelados da Igreja , provavelmente estaria hoje infecta do mesmo mal Italia, e Hespanha.

### EXEQUIAS.

Pompa funebre. Sepultura. Enterro. Mortuorio. Funeral. Sahimento.

### EXERCITO.

Tropas. Milicias. Cavallaria. Soldados. Esquadrões. Batalhões. Arrayal. Destacamento. Armada.

### EXPECTAÇAM.

Esperança. Espera. Expectativa.

### EXPEDIÇAM.

Destreza. Soltura. Desembaraço. Despejo. Presteza. Promptidaõ.

### EXPERIENCIA.

Evidencia. Demostração. Prova. Pratica. Uso. \* Sciência, sem a qual não se pode governar na paz, nem se sabe mandar na guerra ; não se conhecem as enfermidades do corpo da Republica , nem os remedio dellas , nem se sabe o tempo de os applicar , e quando se chega a applicallos , se erra muito no muito, ou no pouco. \* O verdadeiro lugar Topico , que dà razões solidas , e certas. Outros argumentos , e discursos são bellos conselheiros , mas quando se chega a executar o que dizem , nas circumstancias da execução , e no material da obra se descobrem mil empicilhos , que embaraçãõ o successo. Pouco importa saber muito, e obrar pouco. O saber , sem obrar he hum não saber. *Non quod putas te scire , scis* , diz Sofocles , *si usus deest*. \* Frequencia de actos nas materias , que se pode n saber , *Experientia* ( diz Pluranco)

co) não he outra cousa que *Scibillum frequentia*; Dispõem as cousas presentes, prevê as futuras, lembra as passadas: *Quisquis in re civili intelligens haberi vult, opus est ei experientia. Aristot.* \* Saber, que não se alcança com a especulação, mas com a pratica. Foy *Diogenes* Filósofo de grande nome, mas não se encerrou a sua sciencia no gyro do seu tonel; correu como *Ulysses* muitas terras, e depois de observar os costumes dos seus vizinhos, poz em praxe a sua Filosofia. \* Exercício, para todo genero de operações, e negocios absolutamente necessario. Daõ homens doutos boas razões, mas muitas vezes inuteis para o caso, e tão fóra de proposito, que provocaõ a riso. As cabeças mais cheas não são sempre as mais bem feitas; e o que dicta hum bom juizo natural, talvez val mais que todas as idéas da mais futil especulativa. Querendo *Homero* representar na pessoa de *Ulysses* hum grande Estadista, não o gaba por ter estudado em *Athenas*, nem por ter aprêdido de *Calipso* a Astrologia, de *Circe* a Magia, de *Eolo* a Fyfica, mas por ter visto com seus olhos o que a outros chegou só aos ouvidos; por ter posto mão à obra, por ter tratado com Principes de varias nações, por ter observado, e examinado os fundamentos das suas politicas, e finalmente por se ter feito em todas as matérias com suas peregrinações peregrino.

## EXPLICAÇAM.

Exposição. Declaração. Manifesto. Definição. Commentario.

## EXPOSTO.

Offerécido. Sujeito. Entregue.

## EXTINGUIR.

Abafar. Acabar. Destruir. Apagar. Aniquillar. Exterminar.

## EXTRAVAGANCIA.

Delirio. Delvario. Quimera. Loucura.

## FA.

## FABRICAS.

Edificios. Cazas magnificas. Palacios. Maquinas de pedra, e cal. Prodigios da Architectura. Pomposos domicilios. Capitolios. Vaticanos. \* Symmetria de marmores lavrados, para eternizar o nome de Principes, e Monarcas. \* Fragmentos de pedreiras, e montes defentranhados com ordem, para albergar, e agazalhar Potentados. \* Ornamento de grandes Cidades, com o qual se assinalãrão Emperadores, principalmente em Roma. Achou *Augusto* esta cabeça do Mundo, composta de tijolos, e a deixou vestida de marmores: *Romam lateritiam accepi, marmoream reliqui.* Fez-se *Tiberio* famoso pela restauração do Theatro de *Pompeo*; *Caligula* com os muros de *Syracusa*; *Vespasiano* com o *Capitolio*; *Tito* pelos Anfiteatros; *Antonino Severo* pelas pontes de *Trajano*. \* Vaidade criminosa, atè nos Templos, quando com ambição de gloria humana se edificaõ. Grande desatinho, procurar com causas Divinas hõras mundanas; cubrir-se com o zelo da gloria de Deos para encubrir a vaidade. Metem-se os povos a Quiromanticos; para julgarem do coração, olhão para as mãos; mas quantos homens se representam a Deos com mãos de ouro, e corações de lodo? \* Soberba presumpção dos Antigos, persuadidos que do tempo, e do esquecimento, que tudo anniquilãõ, não podião triunfar mais gloriosamente, do que sepultallos nos altissimos funda-

fundamentos de sumptuosos edificios. Desta vã imaginação se originaraõ o Theatro de Marco Emilio, o Obelisco, de Arnaly, Rey do Egypto, o Circo de Cesar, o Colosso de Rhodes, os muros de Babylonia; o Templo de Diana, as Pyramides do Egypto, e outros muitos esforços, e triunfos da Arte edificatoria. \* Sumptuosa exorbitancia, que em muitos dos seus subditos os Principes houveraõ de prohibir. Que proposito tem, que hum mercador, que tem loja na rua, tenha no campo quinta com galarias, e quartos dignos de hum Principe: aquelle Cidadão, cujos pays nasceraõ em pardieiros, não se envergonha de occupar cazas com cameras, e antecameras mais ricamente adereçadas, que Templos nos dias mais solemnes?

### FABULA.

Ficção. Quimera. Sonhos. Novella; Mentira. Contos, Imaginações. Delirios da fantasia. Enredos poeticos.

### FAÇANHAS.

Emprezas heroycas. Acções gloriosas. Heroicidades. Estranhezas. Bravuras. Proezas.

### FACÇAM.

Bando. Parcialidade. Rancho. Parte. Partido. Conspiração. Conjuração.

### FACE.

Rosto. Presença. Semblante. Caracteres. Lineamentos. Physiognomia.

### FACECIA.

Graça. Chocarrice. Zombaria. Ditto galante. Ditto engraçado.

### FACETO.

Prazeiteiro. Gracioso. Engraçado. Galhofeiro. Festival. Comico.

### FACILIDADE.

Expedição. Destreza. Desembaraço. Presteza. Promptidaõ. Soltura. Despejo. Agilidade.

### FACILIDADES.

Confianças. Familiaridades. Trato intimo. Vid. Familiaridade.

### FACULDADE.

Disciplina. Arte. Sciencia.

### FACUNDIA.

Vid. Eloquencia.

### FADO.

Destino. Providencia de Deos. Decretos eternos. Leys da natureza. Ordem. Serie, Disposição das cousas do Mundo. \* Presciencia, e previdencia Divina de tudo o que ha de succeder, como tambem do modo, e mais circumstancias, com que succederà, sem porèm offender a liberdade das acções dos homens, porque (se bem, posto que ellas tenhaõ sido previstas devem succeder necessariamente, ou para dizer melhor, infallivelmente,) com tudo esta previdencia por nenhum modo he causa, que ellas succedaõ; do mesmo modo, que nem a lembrança das cousas passadas, he causa que tenhaõ sido; nem o conhecimento das presentes he causa que sejaõ. Não peccara o homem, se elle não quizera, mas porque elle quer, previo Deos que queria; e assim o querer do homem, e não a previdencia de Deos, he causa do peccado. \* Vontade eterna de Deos,  
[ref-

respectivamente aos peccados futuros dos homens ; porèm vontade de permissão, e não vontade de predeterminação. E assim he impiedade opposta aos principios da nossa Santa Fè, o dizer que os maos peccão , porque predeterminou Deos as suas culpas ; como tambem o crer que serão condenados , porque não podem se não obrar mal , e ter mau fim , desde que Deos previo a sua má vida , e o mau fim , que haviaõ de ter. \* Mera providencia de Deos nas prosperidades, e adversidades da vida humana; tanto assim , que he loucura , e cegueira detestavel , o querer admittir huma fortuna antecedente à Providencia Divina. Bens , e males , vida , e morte, pobreza, e honra vem da mão de Deos, *Bona , & mala,* (diz o Ecclesiastico) *vita, & mors, paupertas, & honestas à Deo sunt. Cap. II. num. 12.* A Providencia de Deos he a que permite que hum se salve em huma taboa , e que o outro em hum navio grãde, e bem calafetado faça naufragio; não he sempre para os mais destros o premio das justas, e dos Torneyos; nem sempre ganhaõ as batalhas os mayores, e mais poderozos Exercitos ; como tambem os castigos , e supplicios nem sempre são para os mais culpados.

**FAISCAR.**

Scintillar. Brilhar. Esfuzilar. Resplandecer. Chamejar, ou Centelhar.

**FALA.**

Pratica. Arenga. Oração. Exhortação.

**FALLACIA.**

Engano. Enredo. Tramoya. Sofisma. Argumento sofisticico.

**FALADOR.**

Palreiro. Bacharel. Loquaz. Linguaraz. Linguareiro.

**FALLAR.**

Praticar. Conversar. Charlar, ou Chatear. Papear.

**FALLECER.**

Morrer. Fenecer. Acabar, ou Acabar a vida.

**FALSARIO.**

Enganador. Embusteiro. Impositor. Calumniador. Mentirozo. Bulraõ. Illiciador.

**FALSIDADE.**

Mentira. Dolo. Fingimento. Fraudulencia. Ficção. Engano. Falcatrua. Empofia.

**FALSIFICAR.**

Alterar. Adulterar. Perverter. Suppor. Impor. Viciar. Corromper. Contrafazer. Depravar.

**FALTA.**

Falha. Dezar. Azar. Defeito. Nota. Tacha. Gulpa. Erro.

**FALTA. II.**

Pobreza. Penuria. Inopia. Necessidade. Indigencia. Carecer.

**FAMA.**

## FAMA.

Boato. Rumor popular. Voz do povo. Pregoeira das verdades, e muitas vezes Ecco das mentiras. Deosa com azas. Despertadora de memorias apagadas. Divindade palreira. Correyo universal do Mundo Incansavel trombeta. Mensajeira da verdade, e da mentir. Espia, que quanto vê, e ouve, divulga. Dã boas, e más novas intrepida semeadora. Faladora que publica quanto se fez, e tambem o que se não tem feito. Elpirito andador, que nunca descança, nem nunca se calla. Nume capaz, para eternizar memorias, e fazer presentes seculos passados. Velha, que tudo espreita, e tudo conta. Voadora perpetua, que todos os climas corre, e tantas bocas tem, que todas as lingoas falla. Vid. Nome.

## BOA FAMA.

Reputaçã. Credito. Bom nome. Applauso. \* Colosso, que difficilmente se levanta, e põem em pé; mas huma vez bem collocado, e posto a prumo, com o seu proprio peso se sustenta: A boa fama sem o peso de acções relevantes não subsiste; fundada em cousas de pouco momento, qualquer aura contraria aderruba. \* Premio devido à virtude, e por isso muitas vezes causa de felicissimos successos. Maravilhosos effeitos obrou nas Gallias a Fama de Cesar; a de Alexandre Magno depois da batalha de Granico o meteu de posse de praças mais fortes que todas as fortalezas da Grecia, e Macedonia. A Vespasiano, a Trajano, e a Theodosio deu a fama de suas virtudes o Imperio. \* Gloria, que com qualquer má acção se offusca. Com as mortes de Callisthenes, e de Clyto apagou Alexandre o esplendor das suas façanhas. \* Espirito muito subtil, que facilmente evapora. Alcança-se com o suor, e quasi com o pensamento se perde. Pinta-se a

Fama com azas, quasi sempre em acto de voar, e fugir.

## MÁ FAMA

Cruel açoute dos Potentados. Com o esplendor do Principado se fazem manifestos os delictos commettidos às escuras. Nos Annaes de Tacito confessa esta verdade, Tiberio Principe maligno, e trefo. \* Inevitavel desdouro do mayor luzimento. Com a clava obrou Hercules acções mais illustres do que os mayores Capitães do Mundo com a espada. De todos os seus trabalhos sahio vittorioso; mas deixando se vencer das lascivas meiguices de Onfale, cobrou o titulo de affeminado.

## FAMILIARIDADE.

Facilidade. Confiança. Estreita communicaçã. Trato intimo. Inimiga de ceremonias. Amiga da sociedade. \* Introductora do desprezo. A muita visinhança diminue a admiraçã da virtude. Sò de longe se admira o artificio da perspectiva. \* Conservadora da estimaçã. Não ha razã para deixar de estimar o que mais a nós se chega. Assim como o bem he o alvo dos nossos dezejos tambem he o objecto da nossa estimaçã. O que de sua natureza he bom, sempre he bom. Ninguem fica pobre pelas riquezas, que tem em caza; não se perde a luz dos olhos fazendo se pela assidua contemplaçã familiar do Ceo para descobrir novos astros o q Tacito e Tito Livio dizem, se deve entêder da familiaridade vil, e viciosa, que mais se applica em descobrir os defeitos, que em conhecer as prendas, e virtudes da pessoa. \* Dissimulaçã ou esquecimento da propria grandeza, para ganhar a benevolencia da gente inferior. Era Augusto Principe muito affavel, e familiar. não se despretava de coveisar, e recrear se cõ o povo. *Augustus civile rebatur misceri voluptatibus vulgi.* O Principe, que  
às

as vezes deixa de usar dos privilegios da sua grandeza, tece hum vinculo, com que prende os corações dos vassallos.

*Publicus hinc ardescit amor, cum moribus æquis*

*Inclinat populo Regale modestia culmen.*

*Cludianus in 6. Consul. Honorii.* \* Confiança , dos pequenos para os grandes perigos ao segundo o Adagio Germanico, convem que os grandes sejaõ respeitados , mas não he bom comer cerejas com elles , porque cospem os caroços na cara aos q̄ lhes assistem. Não he fóra de proposito o Apologo da vacca, da cabra, e da ovelha , que andando à caça, se a companhia com hum Leão. Apanharão hum veado muito gordo , e o Leão depois de fazer da preza tres partes, disse: Este primeiro quinhaõ me toca a mim, porque sou Leão, Rey dos animaes, o segundo tambem me toca a mim , porque sou mais poderoso ; e o tercciro he meu , porque assim mando , e me praz.

### FAMOZO.

Celebre. Affamado. Celebrado. Eximio. Egregio. Insigne. Soado.

### FANFARRICE.

Jaçtancia. Ostentaçaõ. Ufania. Presumpçaõ. Brios. Fumos. Bandarrice. Fofice.

### FANTASIA.

Imaginações. Sonhos. Quimeras. Idéas.

### FARTAR.

Encher. Recheiar. Saciar.

### FARTURA.

Vid. Abundancia.

### PASTIO.

Nausca. Innapetencia. Nojo.

### FASTO.

Pompa. Grande aparato. Grande estado. Lustre. Soberania. Arrogancia.

### FAVOR.

Mercè. Beneficio. Graça. Mimoso. Donativo.

### FAVOR DO PRINCIPE.

Vid. Valimento.

### FAUTORIZAR.

Apadrinhar. Patrocinar.

### FAZENDA.

Cabedal. Riqueza. Posses.

### FE.

### FÊ.

Credito. Crença. Assenso. Consentimento.

### FÊ.II.

Lealdade. Fidelidade. Base, e fundamento de toda a aliança , liga , e confederaçaõ. \* Guarda do Principe , mais segura , que a espada. \* Vinculo indissolvel

livel da amizade, e arrimo da sociedade humana. \* Distinctivo, de que mais se preza todo o homem honrado. Vid. Fidelidade.

## FÊ. III.

A primeira das tres virtudes Theologicas. \* Compendio da substancia das futuras felicidades do Christão do mesmo modo, que no titulo, ou argumento, que se costuma pôr no principio dos livros, se comprehende toda a substancia delles. *Fides est sperandarum substantia rerum; argumentum non apparentium.* \* Bocado celeste, que he necessario engulir antes de mastigar. Em materias de Fé o querer esmiuçar antes de crer, he trabalho inutil, e perigozo. Em primeiro lugar, convem receber a doutrina em grosso, e depois meditar nella com miudeza, porque todo o Mysterio de Fé he hum prodigio da Omnipotencia Divina, e o querer comprehender tanta magestade he opprimir o entendimento: *Scrutator maiestatis opprimetur à gloria*; meditar, e considerar por miudo os particulares de tanta grandeza, he sustento proporcionado com a fraqueza da intelligência humana, e he com q̄ a Alma do christão se deve alimentar de dia, e de noite: *In lege ejus meditabitur die, ac nocte.* \* Substancia das felicidades, que o Christão espera; *Sperandarum substantia rerum.* Se a Fé he substancia, forçolamente he invisivel, e inevidente, porque as substancias não são sugcitas aos sentidos, mas só aos accidentes.

## FECHAR.

Encerrar. Encarcerar. Encurralar. Cerrar. Concluir. Entupir.

## FEIÇOENS.

Lineamentos. Ar. Apparencias. Longes. Semelhanças. Fisionomia.

## FEITIÇO.

Encanto. Attractivo. Iman.

## FEITIÇOS.

Veneficios. Magia. Sortilegios. Necromancia, ou Nigromancia. Bruxaria. Pacto implicito, ou explicito com o Demonio.

## FEL.

Amargura. Dissabor. Sentimento. Paixaõ. Odio na vontade. Rancor.

## FELICIDADE.

Fortuna. Prosperidade. Bonança. Ventura. Sorte. Boa estrea.

## FELICIDADE VERDADEIRA.

Amar a Deos, servir a Deos, e reinar eternamente com Deos, porque Deos he o summo bem, e nelle se achaõ todos os bens, que podem fazer o homem verdadeiramente felice. Não seria Deos summo, senão fora summamente bom, se não communicara, e diffundira, diffundindo-se seria imperfeito, se a todas as cousas liberalmente senão diffundira, porque se manifestára avarento, do que diffundindo-se não pôde mingoar, por quanto o summo he infinito, e o infinito he indeficiente, por quanto pois repugna à natureza do ser, o haver muitos summos bens, como não podem as cousas ser summamente felices ao menos chegaõ a ser felices, segundo a sua capacidade. E assim *Felicitas est munus à summo Deo*, e porque o homem participa de todas as creaturas, he capaz de todo o genero de felicidades.

## FELICIDADE MUNDANA.

Planta florente, debaixo de cuja sombra folgaõ todos de ter o seu abrigo. \* Bemaventurança, cuja gloria se deve cantar só no fim da vida. Não he prudencia celebrar a serenidade daquelle dia, que està sujeito à mutabilidade dos ventos, à condensação dos vapores, ao movimento dos Orbes. O perigo superado he o encomio da segurança, na chegada ao porto se gaba a navegação, da vittoria resulta o triumpho. \* Bem, que nem depois de conseguido dà ao possuidor perfeito contentamento. A nossa felicidade, a qual por mais que se busque, nunca se acha; mais está no querer conseguilla, do que em a ter conseguido, porque o buscalla deleita com a esperança de a conseguir, e depois de conseguida, se sente o pesar de lhe não ter chegado. Eu para mim entendo, que se chegara hum homem a ser senhor do Universo, e possuir quanto desejasse, enfastiado da abundancia dos seus contentamentos, ainda se julgaria infelice, conhecendo que ainda não tem achado a perfeita felicidade, e que já lhe não fica aonde buscalla. \* Fortuna, que não só senão acha, mas nem está, né póde estar no proprio lugar, onde se busca. Que felicidade se póde achar neste infelice desterro, no qual da sua caixa derramou Pandora confusamente com alguns bês todo o genero de males? onde como em seu centro se ajuntãõ todos os infortunnios; onde sem piedade chovem os Aitros mais excelsos malignas influencias; onde com suas inevitaveis alterações manifestaõ os Elementos a sua conjuração contra as vidas dos homens; onde não tem o mesmo homem parte alguma no corpo, que a muitas enfermidades não fique sujeita. \* Ave tão fabulosa como a Feniz, a que ninguem vio, e todos falaõ nella. Huns constituirãõ a felicidade desta vida nos bens corporaes,

Tom. II.

outros nas perfeições do espirito, outros nestes, e naquelles bens misturados, e unidos. Houve quem a collocou na autoridade do governo, e quem a pôz na tranquillidade da vida privada: outros finalmente a fundaraõ em huma harmoniosa mistura de ocio virtuozo, e de necessario negocio, e por tantos, e tão differentes caminhos a foraõ os Sabios investigando, que (segundo S. Agostinho) para determinar o constitutivo desta felicidade, se achãõ em Varro duzentas e oytenta e oytó opiniões. \* Apparencia enganosa; tirada a mascara, e a pompa exterior, se descobre a realidade da figura; acaba a admiração, e succede o desprezo; *Personata felicitas est*, (diz Seneca) *contemnes eos, si spoliaveris*. Acabada a comedia, e corrida a cortina, desvanece a ostentação. \* Mar de delicias, Oceano de grandezas, tanto mais proximo à tormenta, quanto mais dilatada foy a bonança. \* Sonho de homens acordados; chea, que passa, e brevemente se secca; fumo, que subindo se dissolve; relampago, que apparecendo desaparece.

## FENECER.

Fallecer. Acabar. Estalar. Espirar. Morrer. Finar-se. Agonizar.

## FEYO.

Deforme. Torpe. Enorme. Monstruozo. Desfigurado.

## FERIDA.

Chaga. Pancada. Golpe. Cutilada. Lançada. Estocada.

**FERIR.**

Golpear. Mutilar. Espancar. Affectear. Escalavrar.

**FERMOZO.**

Bello. Pulcro. Gentilhomem. Bem estreado. Bem affombrado. Bem parecido. Galhardo. Bizarro.

**FERMOSURA ESTIMADA.**

Perfeiçãõ, que apaga os defeitos da pobreza. Iman dos corações, Attractivo das vontades. Rede do amor. Roubadoura dos affectos, Idolo dos amantes. Astro com feições humanas. Sol com Divinos lineamentos. Prisaõ dos pensamentos. Tacita eloquencia. Suave tyrania. Triunfadora dos Sabios. Emperadora dos Reys. Expugnadora da indiferença. Vencedora da esquivança. O mais agradavel objecto da vista. Dom do Ceo. Perfeiçãõ da natureza. Enigma inexplicavel, porque clama sem voz fala sem lingua, sem razões persuade, acende sem fogo, incita sem estimulo, reprime sem freyo, inclina, e move ao homem como quer. Digo mais a fermosura he voz, que não grita, e se faz ouvir; lingua, que não falla, e se deixa entender; razaõ, que não discursa, e convence, fogo, que insensivelmente se acende, e cruelmente abraza;

**FERMOSURA DESESTIMADA.**

Engano dos olhos. Tormento dos animos. Abutre dos corações. Inferno dos homens. Flor, que murcha. Relampago que foge. Estrella, que cahe. Sol que caminha para o occaso. Rasgo do pincel da natureza. Bem fugitivo. Thezouro, que não he de quem o tem, mas de quem o logra.\* Perfeiçãõ pernicioza, que occasiona orgulho, arrogancia, muito amor proprio, e pouca honestidade. \* Tyrannia crudelissima, que dos seus

adoradores faz escravos. A' sua amiga Erpillide, ou Pythias offereceu Aristoteles com sacrificios honras Divinas. A fermosura das Moabitas fez delirar com idolatrias o mais sabio dos homens.\* Felicidade, que sempre foy causa de grandes infortunios. Grandes fermosuras são Cometas, que annunciaõ grandes estragos. Diga-o a Asia, e mais a Grecia, que por causa da fermosura Helena padeceirão feyos desconcertos.

**FERÔZ.**

Cruel. Atroz. Deshumano. Barbaro. Inexoravel.

**FERTIL.**

Copiozo. Abundante. Fecundo. Fructifero.

**FERVOR.**

Calor. Ardor. Chama. Labareda. Fogo. Vehemencia. Impaciencia.

**FESTEJAR.**

Applaudir. Celebrar. Solemnizar.

**FESTIVAL.**

Faceto. Alegre. Agradavel. Prazenheiro.

**FEUDO.**

Tributo. Reconhecimento. Vassalagem.

**FEZ.**

Borra. Excremento. Escurrelhas.

**FI.  
FIANÇA.**

Cauçãõ. Abono. Garantia.

**FIDALGUIA.**

Nobreza. Sangue illustre.

## FIDALGUIA.II.

Generosidade. Soberania. Dignidade.

## FIDELIDADE.

Lealdade. Fè. \* Virtude, que sempre deve luzir nos contratos, nas promessas, nas commissões, nas vendas, e outros semelhantes negocios, que dependem da boa correspondencia dos que os manejaõ. \* Perfeiçãõ, que raras vezes se acha nos moços, porque em huma idade chea de appetites, e paixões turbulentas, não pode subsistir cousa tão quieta, e tranquilla, como a fidelidade. \* A mais rica joya do amor, e da amizade. Quem perdeu esta joya, já não tem que perder, huma vez, que faltou à fé, se lhe não deve dar credito. Tudo o que promete, he sospeito.

## FIGURA.

Fórma. Representaçãõ. Significaçãõ. Symbolo. Idèa. Retrato. Imagem. Jeroglyphico. Exemplar. Emblema.

## FILHOS.

Partos. Netos. Successores. Herdeiros. Descendentes. Vindouros. Fruto. Efeito. Sangue. Progenie. Prole. Imagens dos pays, sua consolaçãõ, e sua esperança. \* Bases, e columnas da familia. \* Justo emprego do amor paterno. O Emperador Augusto ouvindo dizer que matara Herodes seus filhos, disse, que antes quizera ser o porco de Herodes, que seu filho, por ventura, porque os Judeos não matavaõ os porcos. \* Gloria dos pays, quando tem bom procedimento. Nos jogos Olympicos alcançaraõ tres irmãos tres coroas; correrãõ logo para o pay, e lhas puzeraõ na cabeça, dando a entender que a elle lhe de-  
Tom. II.

viaõ toda a sua honra, e gloria. \* Crea-  
turas; sujeitas ao poder paterno. Entre Romanos, Persianos, e Gallos antigamente tinha o pay poder absoluto na vida, morte, liberdade, e honra de seus filhos. No Deuteronomio permite a Ley Divina que possa o pay apedrejar ao filho desobediente. Ordinariamente daõ as amas aos meninos dous annos de leite; as mãys quatro de carinhos; os bons pays vinte de castigo.

## FIM.

Termo. Baliza. Clausula. Remate. Confins. Limites. Arrabaldes. Horizonte. Conclusãõ. Fecho. Causa final. Peroraçãõ.

## FINEZA.

Primor. Desvelo. Flor da amizade.

## FINGIDO.

Ficticio. Postiço. Falso. Mentido. Apocryfo. Fabuloso.

## FINGIMENTO.

Ficçãõ. Vid. Dissimulaçãõ. \* Efeito ordinario do medo. Do Cameleaõ diz Plutarco que he insecto timidissimo, e que esta he a causa da variedade das cores, que toma: *Chamæleon, quia pavidi-  
dissimum animal, subinde colorem mutat; ita, qui viribus non pollent, ad varias artes confugiant, necesse est.* \* Mascara da verdade, mas em certas occasiões licita, e digna de louvor. Xenofonte, Plataõ, e Filo Hebreo tratando dos meyo, de que se deve usar nas empresas justas em favor da patria, contra os inimigos della, não só consentem nas traças, e artificios, com que se podem estorvar os seus intentos mas tambem os approvaõ: *Sic q ij sapiens.*

*sapiens mendacio fallat hostem propter salutem patriæ*, diz Filo. Que se bem estes meyos se chamaõ fingimentos, e enganos, não deixaõ de ser verdades, mas encubertas, e prudentemente manejas, para se conseguirem seus provcitosos effectos. Como tivera Cyro livrado aos Persas da tyrannia dos Medos, se não encubrira a Astyages o seu intento? Como lançara Dion da opprimida patria a Dionysio, se lhe descobrira seus secretos artificios? Isto mesmo ensina Santo Agostinho, onde diz; *Cùm iustum bellum suscipitur, aut aperte pugnat quis, aut dolis, nihil ad justitiam interest*. Finalmente mandou Deos a Josuè: *Ut habitatoribus Hai insidias poneret*. Nem isto he perfidia, ou traição, mas destreza, e astucia, que nesta verdade se funda. Para executar operação honrada, convem obrar com prudencia. \* Artificio, introduzido pela Arte Poetica. Hoje pouco, ou nada se estima a Poesia, sem embargo de que de Poesia todo o Mundo vive, porque em todo o Mundo se finge. Não falou verdade; quem disse que a Poesia fazia danno á politica, porque hoje a politica não he outra cousa mais que huma mera poesia, isto he, hum mero fingimento. O mayor inimigo se finge amigo; e mayor poltraõ se finge valente; o mayor ladraõ se finge limpo de mãos, e desinteressado. Mas este genero de poesia he proprio de sujeitos mais fingidos, e requintados, que os Poetas, porque os Poetas tem a poesia nas pennas, e não nas unhas; no estylo, e não no bojo; no cantar, e não no obrar, e fazer chorar. São Cysnes; isto he, candidos, id est, Sinceros. Nem para viver com politicos são bons os Poetas. Na escola da politica; quem não sabe fingir, não sabe viver. Verdade he, que muitas vezes ao fingir se seguem grandes danos; mas he necessario errar, para não errar. Aquelle que menos crê, tem mais credito. Aquelle, que tem amigos, no cabo os conhece, e os experimenta ou inimigos occultos, ou declarados, ou verdadeiramente,

que de amigo sô tem o nome.

### FIM.

Termo. Cessação. Extincção.

### FIRMEZA.

Constancia. Persistencia. permanencia. Perseverança Tenacidade. Duração. Perpetuidade. Immortalidade.

### FISIONOMIA.

Metoposcopia. Feições. Lineamentos. Aspecto. Semblante. Apparencia.

### FITO.

Alvo. Mira. Ponto.

### FLORES.

Boninas. Joyas do campo. Estrellas da terra. Astros do prado. Enfeite. Gala, e Trajo da Primavera. Luzimentos de Flora. Familia de Zefyro. Fasto de Abril. Filhos do Sol. Olhos terrenos. Povo cheirozo. Thesoureiros das Abelhas. Recceptaculos do orvalho. Perfumes dos jardins. Thuribulos da natureza. Vegetantes aromas. Pompa fugitiva. Efimera formosura. Borrifos do pincel Divino.

### POGO.

Chama. Labareda. Brazas. Incêdio. Fogueira. Etna. Mógibello Zona. Torrida. Vulcano. \* Dos quatro Elementos o mais agil, o mais vivo, e o mais activo. \* Elemento, na lua esfera prodigiozo; nella não arde, porque não tem materia; não tem cor, porque não luz  
naõ

naõ aquentã , porque naõ queima ; naõ se consome , porque de si mesmo se gera a si mesmo ; he invisivel , porque naõ he corado. \* Altissimo , e vastissimo Gigante tem os pès no centro do Inferno , a cabeça no Ceo Empyreo , no globò da Lua o throno. \* Rey , e senhor dos mais Elemantos , preside no Ceo , com a terra por pavimento , o Ar por throno , a agoa por espelho , as estrellas por coroa. \* O mais fiel secretario do Mundo. Entreguemse-lhe quantas cartas , e quantos escritos ha no Mundo ninguem jamais os verã , nem saberã o que continhaõ. \* Agente universal no theatro da natureza ; estã o fogo na terra , que fumeja ; no mar , que se empola , e se enfurece ; nas pederneiras , donde se despede ; nas fontes , onde ferve , nas plantas , e nos animaes , onde vivem ; nos Astros para luzir , nas nuvens para as ornar com arcos , e coroas , nas fragoas para abrandar metaes , nos rayos para abraçar , e destruir. \* Creatura ambiciosa de se parecer com o melhor do Mundo , com as estrellas na luz ; com as Plantas no alimento , e augmêto ; cõ os animaes no movimento com os homens na geraçã , na incorruptibilidade com os Anjos , com Deos na communicaçã. \* Espada de Deos. Guarda do Parayso. Terror das feras. Figura da Ley. Symbolo da Graça. \* Artifice em todas officinas da natureza ; na terra faz brotar as hervas , exalta as arvores , coze os mineraes , branquea a prata , amarelleja o ouro , madura as searas. No ar distilla as chuvas , rasga as nuvens , despede relampagos , e lança rayos. Na agoa attrahe vapores , congela o sal , cria perolas , ramifica coraes , gèra peixes. No Ceo produz Meteoros , pinta Planetas , alumea os Orbes , brinca de resplandecentes embutidos o Firmamento. Finalmente em todos os officios Mestre perfeittissimo , forma , affeyçoa , orna , illustra , anima , dissolve , sublima , estende , abre , e quando convem destroe , e anniquila tudo.

## FOLEGO.

Respiraçã. Halito. Sopro. Bafo.

## FOLHAGEM.

Vaidade. Apparencia. Superficie. Pompa vãa.

## FOLHAS.

Verdura. Verdor. Esmeraldas vegetativas , e gala das plantas. Cabelleiras das arvores. Reparos do Sol. Asylo das sombras.

## FOME.

Appetite. Vontade de comer. \* O melhor acipipe , e condimento dos manjares. Paõ de rala , com muita fome he prato deliciozo. Artaxerxes , irmaõ de Cyro segundo , perdida a batalha , e a bagagem , comendo huns figos seccos , com paõ de cevada , dizia: Oh que grãde gosto me ficava ainda que tomar neste Mundo. \* A mais cruel das enfermidades do corpo humeno. *Fames , maximus dolor hominibus est. Menand.* Na falta do necessario para a vida naõ ha outro remedio que a morte. \* Indigencia que obriga as creaturas a trabalhar , e buscar vida. Da Rainha das aves escrevem os Naturaes que aos filhos ja maioreszinhos lhes naõ traz de comer , para que apertados da fome comecem a adejar , e abrir as azas , para sahir do ninho , e buscar o sustento. \* Hum dos tres açoutes com que castiga Deos os peccados dos homens , e este taõ terrivel , que ao proprio sangue naõ perdoa. Nas historias se faz mençã de fomes , em que as mãys se viraõ obrigadas a comer seus filhos , e os maridos suas mulheres ; o que naõ só succedeu no reinado de Gioira , mas depois do Nascimento de Christo , no tempo de Belisario , como o af-

firma Dacio, Arcebispo de Milaõ, a qual foy geral em todo o Mundo. E houve em Roma carestia raõ grande, que muita gente do povo cubrindo a cabeça com hum panno, se lançou por desesperaçãõ no Tybre. \* Desgraça, muito perigosa, para os grandes, e Ministros do governo. Povo faminto perde o respeito a Magestades. Naõ conhece a plebe quem a governa, quando o sustento lhe falta. Em huma praça de Roma o Emperador Claudio, cercado de pobres, naõ só foy injuriado com palavras, mas com boccados de paõ, que lhe lançaraõ na cara, e o obrigaraõ a porse em salvo no seu palacio. Prometheo Rey dos Scythas, em huma carestia causada da inundaçãõ do Rio, chamado Aquila, foy pelos seus subditos fechado em hũa prisaõ, como pois Hercules metteu ao ditto rio no mar, se fizeraõ os campos abundantes de trigo; daqui se originou a Fabula, que a Aguia roera a Prometheu os figados, e que Hercules o livrara.

**FOMENTAR.**

Favorecer. Conservar. Sustentar.  
Alimentar. Cevar.

**FONTE.**

Manancial. Olho de agoa. Liquido crystal, em nascendo fugitivo. Regadora dos prados. Com doce murmurio, conciliadora do sono. Fluido thesouro, sempre inexhausto, e cheyo de si mesmo. Felice peregrina, que do alheyo naõ necessita, e sempre brota, rica do seu.

**FONTE. II**

Principio. Berço. Cabeça. Raiz.  
Origem. Mina. Thesouro. Oriente.

**FORÇA.**

Valentia. Esforço. Poder. Efficacia.  
Energia. Galhardia.

**FORÇOZO.**

Robusto. Valente. Hercules. Anteo.

**FORJA.**

Fragoa. Fornalha. Officina de Vulcano.

**FORO.**

Feudo. Vassallagem. Tributo.

**FORO. II.**

Privilegio. Indulto. Immunidade.

**FÔRMA.**

Figura. Molde. Modello. Organizaçãõ.

**FORMOSURA.**

Vid. Formofura.

**FORRAR.**

Poupar.

**FORTUNA.**

Dita. Ventura. Sorte. Estrea. Felicidade. Successo. Fado. Caso. Estrella.

**FORTUNA GENTILICA.**

Nome sem fugeito. \* Fantasia concebida do delirio, e nacida na boca da ignorancia: porq̃ toda a sorte da vida humana está na maõ de Deos, que com sua sapientissima providencia dá voltas aos dados, e faz sahir o que lhe parece melhor.

lhor. \* Ficção do entendimento humano, imaginação sem effencia, da qual (como advertio Plutarco) se não pôde formar juizo, porque tudo segundo a disposição da Divina Providencia se governa. \* Falsa, e temeraria idèa, com que os Gentios fizeraõ presidir no governo do Mundo huma cega, e louca Divindade, à qual nesciamente davaõ as graças de todo o bem, e a culpa de todo o mal, que experimentavaõ na vida.

### FORTUNA PROSPERA.

Sorte, quanto mais felice, mais orgulhosa. Parto monstruozo desta felicidade he a soberba. Na sua prosperidade foy taõ desmedida a insolencia de Sesostris, Rey do Egypto, que na sua carroça fez atar quatro Reys em lugar de cavallos; hum delles voltando a cara, e olhando para a roda, se poz a rir, e perguntando Sesostris a causa do seu riso, respondeu: Esta roda levando para cima o que estava em baixo, me traz à imaginação o estado, em que agora me acho, com a consideração de que vos poderá succeder o mesmo. \* Pronostico muitas vezes certo de adversidade imminente. Do mesmo modo, que se eclipsa a Lua, quando está cheia, assim a boa fortuna se escurece, quando parece estar no auge do seu resplendor. \* Cavallo de Berberia, que ou mais cedo, ou mais tarde faz perder os estribos ao cavalleiro. Os maiores validos de Faraõ, Assuero, Tibério, e outros mil potentados cahiraõ do Zenith da privança em abyssos de desprezo. Em carceres, cadeas, e patibulos se converteraõ as suas glorias. \* Felicidade, nunca firme, sempre fugitiva. Antigamente na Cidade de Constantinopla, se via a figura da Fortuna, com hum pè em terra, e outro num navio; o qual estando à vela, e em acto de partir, mostrava que a Fortuna cansada de favorecer este Mundo, hia buscar outro para com elle repartir os seus favores. Ventura, que raras vezes he premio do

merecimento. Com homens sabios, doutos, e virtuosos não costumava Fortuna dispensar os seus favores. *Favet Fortuna fatuis*, diz Aristoteles, *nam ubi plurimum mentis est, ibi minimum fortunæ, in 2. Mag. moral.* No Senado Romano fez esta advertencia Aldrubal, dizendo que boa fortuna quasi nunca he companheira de bom juizo: *Raro simul hominibus bonam fortunam, bonamque mentem dari.* *Tit. Liv. Decad. 3. lib. 10.* O peyor he, que ordinariamente com a boa fortuna se corrompe o bom juizo, *Quem nimium fovet Fortuna, stultum facit* Brinco de vidro, quanto mais luz, mais depressa se quebra.

### FORTUNA ADVERSA.

A fonte das Lagrymas, que no seu Bellorofonte derrama Euripedes, o qual tomou o odio à luz, por ver honrados os indignos. \* Origem dos suspiros q se ouvem em Menandro, quando com a Fortuna se queixa das miserias, que os bons padecem. \* Tyranna, que com a nossa destruição compõem a sua gloria, com as nossas ruinas os seus triunfos illustra; tinge com o nosso sangue as suas purpuras; com a nossa pobreza accumula os seus thesouros; com os nossos desalentos accrescenta as suas forças; e com as nossas lagrymas a sua sede apaga. \* Contapeso universal a todas as felicidades humanas. Não permite, que homem algum viva contente com a tua forte. Toda a felicidade he fermosa, mas não ha fermosa sem senão. Desdoura as riquezas o trabalho para as conservar; amarga as delicias a sua propria continuação; inquieta as honras o cuidado de as accescetar. Debaixo da bonança se preparaõ as tormentas; no mesmo mar, em que cantaõ fereas, ha tempestades para naufragios.

## FR.

## FRACO.

Puffillanime. Vil. Timido. Poltraõ.  
Cobarde.

## FRACO. II.

Canfado. Debilitado. Desfalecido.  
Desmayado. Languido. Enfoado.

## FRAGIL.

Debil. Caduco. Delgado. Quebra-  
diço. Vidrento.

## FRANQUEZA.

Liberalidade. Largueza. Dispendios.  
Despeza.

## FRAQUEZA.

Cobardia. Froxidaõ. Remissaõ. Desfa-  
tecimento. Defalento. Imbecilidade.

## FRAQUEZA. II.

Falta de forfás. Debilidade. Quebra-  
mento de forfás. Canfaço.

## FRAUDE.

Vid. Engano.

## FRECHA.

Setta. Rayo da aljava. Ferro volante.  
Virote, que corta os ares. Arma com  
azas.

## FRENESIS,

Loucura. Infania. Desvarios. Deli-  
rios.

## FRESCO.

Recente. Novo. Verde. Moço. Flo-  
rente.

## FRIO.

Geada. Inverno. Regelo. Neve. Af-  
pereza do tempo. Rigor da estaçaõ.

## FRIO. II.

Froxidaõ. Remissaõ. Inercia. Tibie-  
za.

## FRIZAR.

Concordar. Betar. Confrontar.

## FRONTARIA.

Fachada. Frontispicio. Dianteira.  
Primeira face. Primeira vista.

## FROXO.

Remisso. Tibio. Negligente. Frio.  
Languido.

## FRUGALIDADE.

Sobriedade. Abstinencia. Regra no  
comer. Temperança. \* Moderada par-  
cimonía de comer, e bebidas entre a  
prodigalidade, e a avareza. \* Virtude,  
que prepara banquetes mais sãos, e de-  
liciosos, que aquelles, debaixo dos  
quaes se dobraõ menzas, carregadas de  
comestiveis patricios. \* Engenharia  
de dilatadas vidas. **Attribue Luciano a**  
**inalteravel saude, e os muitos an-**  
**nos dos Caldeos, e outras nações á gran-**  
**de frugalidade, com que viviaõ. In Ma-**  
**crob. \* Gloriosa imitadora do attributo**  
**da simplicidade Divina. Entre as re-**  
**gras, convenientes ao estado da vida**  
**christãa, Clemente Alexandrino põem**  
**por principio dellas, que o Deos, a que**  
**elles adoraõ, he hum Ente simplicissi-**  
**mo,**

mo, e como tal, amigo da simplicidade, onde para lhe agradar he necessario obfervalla em tudo, particularmente na meza onde toma o nome de Temperança, no vestido, nos moveis da caza, e no mais trato da vida, onde se chama Modestia; e na cama, onde castidade se appellida. \* Comedimento, tão preciso, para o bom governo de hum Estado, que os Romanos não devem menos aos figos seccos, às cebolas, rabos, e raizes dos Fabricios, e Curios, que às suas espadas. Henrique IV Rey de França, foy o primeiro, que moderou o luxo das mezas, introduzido dos seus predecessores com tão exorbitante superfluidade, que superavaõ os antigos sumptuosos sacrificios dos Deoses dos Gentios. \* Acipipe, que faz o comer mais saborozo. As mezas opiparas mais se fazem estimar pelo gasto, que pelo gosto. Epaminondas, o mayor Capitaõ, e Filozoffo do seu tempo, convidado por hum seu amigo a cear, vendo o sumptuozo aparelho da meza, desconfiou, e se foy, dando-se por affrontado de que em vez de chamallo para huma honrada refeição, o queraõ tratar como golozo. Vid. Sobriedade.

## FRUTO.

Effeito. Rendimento. Proveito. Aproveitamento. Lucro. Utilidade. Gannancia. Emolumento.

## FU.

## FUGIDA.

Retirada apressada. Sahida precipitada. Desvio.

## FUGIR.

Recolher-se com pressa. Retirar-se apressadamente. Safar-se. Esvaecer-se. Desapparecer. Moscar. Escoar-se. Escapulir. Assobiar às botas.

## FUMO.

Vapor, que exhala de materia quente, ou que está ardendo. Exhalação negra. Nevoa do fogo. \* Inimigo, que mais offende os olhos, que outras partes do corpo humano; dà Aristoteles a razaõ. Os olhos são muito porozos, de teadura delgada, e rala, e mais fugeitos que qualquer membro a ser offendidos de qualquer materia mordicante. Daõ outros outra razaõ, e he, que os olhos são humidos, e o fumo tem virtude desseccativa (como mostra a experiencia em todas as materias, que pela sua humidade são fugeitas a corrupção, e se põem a defumar, para não apodrecerem. \* Vapor tanto mais tenue, quanto mais limpa, e clara he a chama, que o exhala. \* Symbolo do soberbo, porq o fumo subindo se esvaece, e o soberbo com honras, e dignidades levantado se desvaneece.

## FUMOS.

Brios. Presumpções. Espiritos altivos. Jactancia. Vangloria. Altiveza.

## FUNDAR.

Estabelecer. Cimentar. Lançar fundamentos. Pôr alicerces.

## FUNDIR.

Derreter. Render. Desfazer. Dissolver.

## FURAR.

Abrir. Penetrar. Introduzir. Passar. Trespassar. Espichar.

## FURIA.

Furor. Violencia. Precipitação. Sanha. Colera impetuosa. Ira vehemente.

FU.

**FURIOZO.**

Arrebatado. Violento. Precipitado.  
Indomito. Desenfreado. Impetuozo.

**FURTO.**

Roubo. Latrocinio. Presa. Rapina.  
Pilhagem. Despojos.

**FUTURO.**

Noticia impenetravel ao entendimento humano. Sciencia, reservada para Deos. \*Objecto summaméte dezejado da Alma racional, a qual procura participar dos attributos Divinos, e particularmente deste, que Deos communica aos Anjos. \* Anticipação de conhecimento, com que ordinariamente os embusteiros enganaõ os curiosos. Ampliloco, depois da morte de Amphiarao, desterrado da Cidade de Thebas, passou para a Asia, onde para ganhar o sustento, deu a entender que adivinhava futuros. Davaõlhe os Barbaros por cada predicção huns graõzinhos, que era huma pequena moeda daquella terra, e daquelle tempo. A traça de que usava era esta. Em hum papel, fechado com cera fazia escrever o que a gente queria saber; e depois de tomar o papel, se fechava no Santuario, e com huma agulha quente desapegava a cera, lia o que estava escrito, tornava a fechar destramente com a mesma cera o papel, e nas costas delle escrevia a resposta. *Luciano no seu falso Alexandre.*

**FUTUROS.**

Contingencias. Consequencias. Successos. Inferencias. Deduzir para o adiante. Acontecimentos certos casos, que haõ de succeder.

**GA.****GABO.**

Aceitação. Avaliação. Abono. Approvação. Credito. Estima. Encomio. Elogio. Louvor. Recomendação. Applauso.

**GAGEM.**

Lucro. Rendimento. Utilidade. Pro-  
veito.

**GAGO.**

Tartamudo. Pevidozo. Tataro. Ciciozo. Balbuçiente. Pejado da lingua.

**GALA.**

Enfeite. Adorno. Ornato. Atavios. Galhardetes.

**GALANTARIA.**

Galanteyo. Graça. Donaire. Desdem gracioso. Despique engraçado. Lepór. Sal. Facecia.

**GALARDAM.**

Premio. Recompensa. Remuneração. Paga.

**GALHARDIA.**

Gentileza. Bixarria. Ar. Alinho.

**GANHAR.**

Acquirir. Grangear. Alcançar. Conquistar. Aproveitar-se. Lucrar. Forrar. Poupar. Ajuntar.

## GANHO.

Lucro. Proveito. Interesse. Utilidade. Gagem. Fruto. Rendimento. Ganancia. Grangearia.

## GARBO.

Ar. Bizarria. Donaire. Galhardia. Agrado.

## GASTAR.

Despender. Consumir. Desperdiçar. Dissipar. Dilapidar.

## GASTADOR.

Perdulario. Prodigio. Desperdiçador.

## GASTO.

Uso. Compra. Conta. Sahida.

## GASTOS.

Dispendios. Custos. Despezas. Prodigalidades. \* Demos trações da grandeza, e magnificencia de quem as faz. Faz Cassiodoro o panegyrico de hum Rey, o qual dizia que os gastos inda que superfluos, nos Principes são necessarios para alegrar com a profusão os povos. *Quapropter largiamur expensas; non semper ex judicio demus, expedit interdum desipere, ut populi possimus desiderata gaudia retinere. Theodor. Rex apud Cassiodor. lib. 9. Variar. Epistol.* \* Ostentação, da qual discretamente foge, quem algum dia padeceu as indiscrições da necessidade. \* Demasia nos Generaes de exercitos louvavel. Parmenião na carta, em que dà a Alexandre noticia de que achou no despojo da bagagem de Dario, conta trezentos Musicos, quarenta e seis Ramalheteiros, duzentos e sessenta Cosinheiros, vinte e nove Olciros, e quarenta Perfumadores.

## GE.

## GEADA.

Gelo. Regelo. Caramelo. Frio. Neve.

## GEYTO.

Queda. Proporção, Cadencia. Maõ.

## GEMIDOS.

Ays. Suspiros. Lamentos. Sólucos. Arrancos da Alma. Pranto.

## GENIO.

Inclinação. Propensaõ. Vocaçaõ. Natural. Condiçaõ. Humor. Sympathia.

## GENEALOGIA.

Casta. Geraçaõ. Origem. Ascendencia. Descendencia. Avòs. Pays, e Mãys. Mayores, Progenitores.

## GFNEROSIDADE.

Fidalguia. Liberalidade. Grandeza. Magnanimidade.

## GENTE.

Multidaõ. Povo. Concurso. Junta. Vulgo. Roda de homens. Ajuntamento. Frequencia.

## GENTILEZA.

Belleza. Especiosidade. Lindeza. Graça. Vid. Fermosura.

## GENTILIDADE.

Gentilismo. Paganismo. Idolatras. Atheos. Infieis. Archeistas. Gentio.

## GENUINO.

Legitimo. Heroyco. Castiço. Verdadeiro.

## GERAL.

Commum. Univerlal. Transcendente. Catholico.

## GERAR.

Dar o fer. Crear. Produzir.

## GESTO.

Acções. Meneyo do corpo. Modo. Acenos. Gatimanhos.

## GIGANTES DA FABULA.

Briareo. Geryaõ. Encelado. Tifeu, ou Tyfon, &c. Monstruozos partos da terra. Antagonistas dos Deoses. Titânes. Centimanhos. Angûipedes. Serpentigeros. Torres animadas. Revolvedores de montanhas.

## GIRO.

Rodeyo. Circulo. Circunferencia. Roda.

## GL.

## GLORIA.

Applauso. Fama. Opinião. Fruto das boas obras. Individua companheira da virtude. \* Ambrosia, cuja sede he hydropisia. Aonde ha esperança de beber deste licor, todos ordinaria mente correm, pondo debaixo dos pès utilidades, commodos, conveniencias, e a propria

vida. \* Joya, que attrahe todos os animos. Sól, que deleita todos os olhos. \* Resplendor, que cega a sabedoria dos mais perspicazes entendimentos. Os que com merecimentos não o podem alcançar, procuraõ conséguiillo com desatinos; que outra cousa, que o desejo da immortalidade do seu nome, indusio a Erostrato a queimar o Templo de Diana? \* Objecto de hum bem, que os mais humildes sujeitos appetecem. O Poeta Accio, de estatura tão pequeno, que parecia Pigmeo, no templo das Musas, dedicou à Eternidade huma estatua, que o representava Gigante. \* Honra, e dita quanto mais desprezada de alguns, destes mesmos mais appetecida. De dous Romanos escreve Plinio que hum delles chamado Virgínio Rufo, mandou que na sua sepultura se abrisse hum honorifico epitafio; e outro, por nome Ruffino, prohibio toda a inscripção no seu monumento. Hum, e outro (acrescêta Plinio) por differêtes caminhos igualmente se quizerão eternizar na memoria dos homens, o primeiro com os titulos devidos às suas illustres acções; o segundo com apparente desprezo da gloria merecida. *Uterque ad gloriam pari cupiditate, diverso itinere cōtendit; alter dum expetit debitos titulos, alter dum mavult videri contempisse;* a este se lhe pudera accommodar a empreza do caranguejo com a letra, *Retrocedens accedit.* \* Imitadora da sombra, a qual ora nos precede, e ora nos segue; e assim ha pessoas gloriosas na vida, e outras depois da morte.

## GLORIA MUNDANA.

Scena de enganos. Labyrintho de erros, e de enredos. Jardim esteril. Prado, cheyo de abrolhos. Theatro de apparencias, que não permanecem; faltaõ as riquezas, acabaõ os applausos, emmudecem os aduladores; aquelles mesmos, que antes dobravaõ com obsequio os joelhos, pisaõ sem respeito as sepulturas. \* Vaidade, que inspira pensamentos

tos loucos, e sacrilegas presumpções. huns se querem endoofar, como Caligula, e Domiciano; outros pretendem mandar aos Elementos, e obrigar o Mar a obedecer aos seus caprichos, como Xerxes, que enfadado de lhe quebrarem as ondas a Ponte, que mandára fazer no Estreito do Hellesponto; ordenou, que dessem no Mar trezentas pancadas com hum pão, e lhe prendessem os pés com huns grilhões, lançados na praya para este effeito. \* Affectação de titulos improprios, e escandalozos. Chegou Diocleciano a tão grande excesso de vaidade, que se fez chamar irmão do Sol, e da Lua, e cõ edicto particular mandou q̃ todos lhe beijassem os pés, quando seus predecessores se contentavaõ com que a nobreza lhe beijasse as mãos, e o povo os joelhos. Outro doudo como este foy o Medico Menecrates, que por saber bem o seu officio, se appropriou o titulo de Jupiter a Saldonia pareceu tão ridicula, que para zombar delle, o convidou para hum banquete, em que lhe fez por meza leparada, onde em lugar de pratos lhe davaõ incenso, e com o fumo dos thuribulos o regalavaõ, até que corrido, e correndo se foy acompanhado, e seguido das rifadas dos convidados.

## GLOSA.

Vid. Groza.

## GO.

## GOLPE.

Ferida. Pancada. Cutilada. Lançada. Estocada. Punhalada.

## GORDO.

Corpulento. Barrigudo. Baloso. Obeso. Pança.

Tom. II.

## GOSTO.

Passatempo. Sabor. Delcete. Desenfado. Divertimento. \* A isca de todos os vicios, (assim o define Plataõ.) \* Iman dos corações, todos os attrahe. Grande poder tem este Iman prende, e agrada; tyranniza, e deleita. Cativa, e o cativo, dos grilhões se namora. \* Bém, que neste Mundo nunca se logra perfeito, são os gostos desta vida como os Idolos, que (em Isaias) de Babylonia se não podiaõ levar inteiros. O martello do appetite os despedaça todos. Ao ambiciozo lhe corta o gosto a inveja do seu competidor; ao gulozo a brevidade da vida, e a angustia do estamago. \* Satisfação, que, sendo licita, e moderada, pôde ser reprovada. A vida humana sem gosto he huma grande jornada; sem estalagem, nem pouxada todos os bens do Mundo pareceriaõ trabalhos. A Sciencia seria tida afflicção do espirito; causaria tedio a virtude; dos seus intentos, não esperando a Alma, cousa boa, ficaria ociosa, e sem vigor, para os proseguir; não se fallaria mais nos bens, e felicidades da vida. \* Alegria, que resulta da perfeição das operações dos sentidos, e assim tem os olhos o seu gosto, os mais sentidos, e potencias outro. Nenhum Tribunal condena, nem pôde condenar, este alivio, quando se conforma com a Ley de Deos, e da natureza. \* O doce movimento, e suavidade, que se sente em medir as suas operações, e lograr o fruto dellas. v. g. Aquella, que deseja saber quanto ha de ser o gosto, que ha de tomar em comer, e beber, he preciso que saiba conhecer quão alimento lhe basta para manterse com saude, porque excedendo o gosto esta medida, ficará a saude prejudicada. Isto mesmo se  
r deve

deve entender dos gostos do espirito. Quem sendo senhor se deixa levar do gosto de senhorear com dano dos subditos , chegará ao ultimo rigor do dominio , e não permittindo que a Justiça seja a medida do gosto, com detrimento da Republica, virá o gosto a ser a medida da justiça.

### GOTTA.

Podagra. Chiragra. \* Enfermidade, causada de hum mordaz viscozo, e crasso excremento , que não podendo disgregarse na circulação , nem consumir-se com o calor natural , nem exhalar pelos poros, baixa para as estremidades do corpo , causando dores nos nervos, e nas juntas , onde se accomula , e condensa. \* Mal , que ordinariamente mais procede da caça de Venus , que da de Diana ; não havendo neste Mundo deleitação alguma com excessão sem seu pesar , e arrependimento. \* O mais dolorozo , e cansado descanço , que ha no Mundo.\* Hospeda importuna, e tão confiada, que quasi sempre se agalalha nas casas dos ricos ociozos, e voluptuosos. \* O mais cruel dos achaques, porq̃ ao gottozo, he preciso q̃ coma, e não té mãos; he preciso q̃ ande, e não tem pés, mas antes té pés , e mãos para sentir, e doer-se. E creve Filostrato q̃ o Sofista Polemon foy tão perseguido da gotta, que resolvera a fazer-se enterrar vivo ; e querendo os amigos desviallo deste desatino , lhes disse: Daimo outro corpo, se me quereis vivo. \* Doença , que tirando ao homem o andar , lhe accelera os passos para a cova. \* Dor das juntas, e nervos , que só dà nos homens , mas tambem nos cães , cavallos , e boys , que não trabalham , nos capões fechados para cevar, e finalmente em papagayos , como o tem observado, e experimentado Ulysses Aldovrando. Só a mulher , nisto mais venturoza que o homem , ou por ser de sua substancia mais fluida , ou pela descarga mens-

trual de viciozas superfluidades , está, ou izenta , ou menos lugeita a este mal.

### GOVERNAR.

Mandar. Reinar. Imperar. Presidir. Administrar. Senhorear. Ter jurisdicção. Dispor despoticamente. Ordenar. Dominar.

### GOVERNO.

Administração. Presidência. Dominio. Senhorio. Aristocracia. Democracia. Oligarquia. Monarquia. Policracia. Agatarquia.

### GOZO.

Prazer. Delicite.

### GOZO II.

Pruição. Logro. Possê.

### GR.

### GRAÇA.

Mercè. Favor. Beneficio. Indulto. Dispensa. Privilegio.

### GRAÇA. II.

Galantaria. Lepor. Sal. Graças. Ditotos graciozos. Estylo graciozo. Estylo jocozo , sem expressões obscenas , nem irreligiosas. Não parece bem a sabedoria de Catões , que excluindo o riso, faz a gente besta. Os Poetas, que no seu tão magestoso Jupiter admittiraõ sorrisos, deraõ a entender que atè no Ceo era decente o riso. As graças são os eccos da alegria interior, são reflexos da serenidade do animo. Se nos Epicedios tem a eloquencia seus Heraclitos , que razaõ haverá para não haver Democritos. Na Republica das letras , o mais leve casti-

go para ignorantes presumidos he rirse delles.

### GRAÇA. III.

Fermosura. Lindeza. Belleza. Especificidade.

### GRAÇA DE DEOS.

Luz Divina, que mais alumea a Alma, que os olhos. \* Orvalho do Ceo, que logo faz florecer as virtudes. Torrente da Bondade Divina, que subitamente obra maravilhas. Em hum instante ficou o bom Ladrão capaz de passar do patibulo para o Ceo. Em hum momento foy paulo feito de Lobo pastor. \* Qualidade, que sendo efficaz, não move, que não resolva, nem resolve, que não execute. Em hum coração acezo de amor de Deos, efficazmente póde estar sem effeito, só no obrar acha descanso. \* Mestre Divina, cuja doutrina he a alma da virtude; sem trabalho, e sem livros imprime nos nossos corações esta doutrina, e com ella alumea os nossos entendimentos. \* Vida da Alma de tal forte, que Alma sem graça, he como corpo sem Alma. Privado da Alma o corpo apodrece, e se corrompe; destituida da graça a Alma, ficaõ as suas obras mortas, porque sem merecimento. \* Moeda, que nos vem do Ceo, para negociar na terra, e ganhar o premio. \* Dom gratuito da Divina Bondade, porque não ha moeda de merecimento, com que se possa comprar a graça. \* Auxilio, que nunca falta ao homem. He a Graça aquelle orvalho, que segunda vez pedido a Deos encheu o campo; he aquelle rio do Apocalypse de S. João, que pelo meyo da Igreja tem a sua corrente, para todos os sequiozos apagam facilmente a sede; he rio pela continuada affluencia; não he torrente, porque nunca se secca; he resplandor, porque se dà a conhecer a todos; procede do Throno de Deos, porque he huwa

Tom. II.

participação do ser Divino; tambem procede do Cordeiro, porque foy merecida da Paixão de Jesu Christo, seu Filho unigenito, e nosso Divino Redemptor.

### GRAÇAS.

Agradecimento. Retorno. Reposição. Gratificação.

### GRACEJAR.

Galantear. Facetear. Dizer graças.

### GRACIOZO.

Faceto. Festival. Presenteiro. Engaçado.

### GRANDEZA.

Magnificencia. Generosidade. Fidalguia. Largueza.

### GRANGEAR.

Acquirir. Ajuntar. Ganhar. Conquistar. Accumular.

### GRAO.

Dignidade. Posto. Prèminencia. Cargo. Officio honorifico.

### GRATIDAM.

Agradecimento. Retorno. Reposição.

### GRAVE.

Sezudò. Autorizado. Magestoso. Severo. Composto.

## GRAVIDADE.

Severidade. Modestia. Compostura.  
Majestade.

## GREMIO.

Seyo. Braços. Collo. Regaço.

## GREY.

Rebanho. Manada. Gado.

## GRILHAM.

Cadea. Ferros. Algemas. Pea.

## GRINALDA.

Coroa. Diadema. Laurea, Laureola.  
Capella.

## GRITA.

Alarido. Clamor. Estrôdo. Reboiço.  
Confusão de vozes. Vozaria. Algazara.  
Berros.

## CROZA, OU GLOSA.

Interpretação. Exposição. Com-  
mento. Postilla. Escolios. Parafra-  
ses.

## GROSSEIRO.

Rude. Tosco. Bortalengo. Rustico.  
Achavascado. Achamboado. Villaõ.

## GROSSERIA.

Villania. Rusticidade. Indecencia.  
Incivilidade.

## GRUTA.

Brenha. Cova. Concavidade. Caver-  
na.

GU.  
GUAPO.

Ufano. Pompozo. Ayrozo. Loução.  
Vistozo. Bizarro. Gentil. Galhardo.  
Aceado. Gamenho.

## GUARDA.

Cautela. Custodia. Tinto. Vigilância.  
Resguardo.

## GVARDAR.

Reservar. Conservar.

## GUARIDA.

Couto. Presidio. Abrigo. Amparo.  
Refugio. Defesa. Escudo. Protecção.

## GUARNIÇÃOENS.

Elmantes. Perfis. Engastes.

## GUERRA.

Batalha. Peleja. Combate. Debate.  
Conflicto. Milicia. Rompimento. Filha  
de Marte. Flagello bellico. Bellica tor-  
menta. Fera Erymnis. Hydra funesta.  
Homicida das gentes. Mortal palestra.\*  
Furia implacavel, que perturba os Rei-  
nos, affola as Monarquias, destroe os  
Imperios, despovoa as Provincias,  
sepulta as Cidades, com sangue se  
alimenta nos estragos se recrea, nas  
mortes triunfa.\* Trabalho, officio para  
quem senão acostuma a elle desde a mo-  
cidade.\* Lastimosa Tragedia para quem  
a prova; para os vindouros funesta me-  
moria.\* Fogo, que quando com as razões  
dos Letrados se não extingue, só com o  
sangue dos soldados se apaga. \* Empre-  
za, em que ordinariamente os mais sa-  
bios Capitães consentem os ultimos, e  
saõ os primeiros, que põem mão  
na obra: *Sapientis est à bello abstinere,  
etiamsi graves belli causas habeat.*  
*Xenophon.*

*Xenophon.* \* Exercício improprio para homens descansados, se dados aos gostos da vida. Começaraõ os Romanos a descahir da sua antiga gloria militar logo que seus Capitães se entregaraõ aos cômodos, e delicias de huma vida ociosa. *Plin. lib. 24. cap. 10.* \* Arte, cujo principal instrumento he o dinheiro, porque sem dinheiro não ha armas, sem armas não ha soldados, sem soldados não ha exercitos, sem exercitos não ha guerra. Tinhaõ os Gregos, e os Romanos hum Erario, ou thesouro particular, destinado só para o uso da guerra. De Augusto escrevem Dion, e Suetonio que todo o seu cuidado era ter o seu thesouro militar sempre em estado de acudir às necessidades da guerra. \* Cauterio necessario para purgar os maos humores de hum Reino. Nas suas Tragedias diz o Poeta Euripides que permitiraõ os Deoses a guerra de Troya, só a effeito de descarregar a Europa, e a Asia da muita gête, que a opprimia *Lib. 1.* \* Theatro de hostilidades, cuja causa final, he a paz; causa efficiente a vontade dos povos, ou Principes desavindos; causa material, soldados, dinheiro, polvora, mosquetes, canhões, bombas; causa formal, trincheiras, linhas; approches, estratagemas, e ardis militares.

### GUERREIRO.

Bellicozo. Marcial. Armigero. Brigão.

### GUIAR.

Encaminhar. Dirigir. Enfiar o caminho.

### GUISADOS.

Iguarias. Manjares. Pratos. Acipices.

### FEL.

Tom. II.

### GULA.

Crapula. Voracidade. Sofreguidão. \* Cadea de muitos vicios, complicação, de muitos males; apaga a memoria, ofusca a intelligencia, estraga a saude, abrevia a vida. \* Estimulo da lascivia, officina da sensualidade, porq̃ onde se come muito, e bebe desafiado, muito se relaxa o rigor da cõtinnencia. Com a barriga cõfinão as partes genitales; na visinhança se manifesta dos vicios a correspondencia. \* Vicio semelhante ao Mar, que se o Mar traga os navios, este as mercancias comestiveis de muitos navios engole. Se o Mar por todas as costas, e por todas as terras, se espraya, que terras ha, que não corra a gula para satisfazer a sua voraz curiosidade? em todos os climas busca viandas de sabor peregrino, especiaris, e drogas da India, Aves de Chypre, vinhos de Candia, atè para cubrir as mezas, finissimas Olandas. Se o Mar he inconstante, e fugeito a tormentas, tem a gula suas nauseas, repleções, e enchimentos, que excedendo a capacidade do estomago, causaõ mil desordens no microcosmo.

### HA. HABILIDADE.

Destreza. Industria. Arte. Engenho. subtileza. Ligeireza. Capacidade. Artificio.

### HABITAÇAM.

Caza. Morada. Estancia. Apozento. Domicilio. Alojamento. Retrete.

### HABITO.

Costume. Estylo. Manha.

### HALITO.

Respiração. Bafo. Folego. Sopro.

### HARMONIA.

Musica. Symphonia. Consonancia. Melodia. Vid. Musica.

r ij

HA.

## HAVERES.

Riquezas. Alfayas. Cabedaes. Posses. Fazendas. Bens.

## HERANÇA.

Herdade. Patrimonio. Morgado.

## HERDEIROS.

Succeffores. Filhos. Posteridade. Descendencia. Vindouros.

## HERESIA.

Seita impia. Filha da noite. Primogenita do Inferno. Mãy dos erros na Fè. Quarta Furia. Amiga de novas doutrinas. Inimiga da verdade. Padriinha de iniquidades. Hydra de muitas cabeças. Causa cruel de guerras, e ruínas infinitas. Ridicula ostentadora de reformações. \* Mal, que ou cresce; ou mingua, segundo he mais, ou menos fomentado de Principes. \* Monstro Infernal, fera indomita, Tyranna sem semelhança. Mayores estragos na Igreja de Deos fizeraõ Arrio, Pelagio, e Joviniano, do que Nero, Decio, e Domiciano. Que lingua, que penna poderà declarar as desordens, discordias, e affoiações, que tem causado no Oriente os Arrianos, na Africa os Donatistas; na Grecia os Macedonios; os Iconoclastas no Imperio Romano; os Hussitas na Bohemia; os Lutheranos em Alemanha; em França, e Inglaterra os Calvinistas? \* Cegueira, que (como advertio Tertuliano *(lib. de praescript. advers. Hæret)*) não differe muito do Panagismo, porque hum. e outro tem o mesmo Autor; a saber, o pay das mentiras. Prova desta semelhança, da Heresia com a Gentilidade são as queixas, que os sequazes de Lutero, e Calvino fazem, do grande numero de Atheistas, que ha entre elles; como se vê nas obras de Zanquio; e de

Buencio, onde falaõ nos Hereges de Alemanha; dos Hereges de Inglaterra diz Vitgift, Ministro Bispe de Cantorbery; Nossa Igreja està chea de Atheistas. (*Vitgift in sua defensione*) e o Bispo de York Eduvinfandes *in relat. num. 45. anno 1605.* diz; AS contendas tem accrecentado muito o Atheismo entre nós; e *Barlou com. 21. Septemb. 1605. Religio in Anglia à multis annis conversa in Statismum, brevi transibit in Atheismum.* E finalmente o Ministro, e Bispo de Londres, King, *Super Jonam, Sect. 31. pag. 442.* Taõ sõra estamos de sermos verdadeiros Israelitas, que antes estamos convencidos de sermos perfeitos Atheistas, *ut potius convincimur perfecti Athæi.* Quatro palavras foraõ causa da mayor parte das contendas, guerras, e livros de controversias, que perturbaraõ o Orbe christão, a saber, *Omonucios, Theozotos, Oecumenico, e Transsubstanciação;* na primeira quizeraõ os Arrianos accrescentar hum i, e deste accrescentamento se originou huma briga que durou trezentos annos; não quizeraõ os Nestorianos conceder á Virgem, Mãy de Deos a gloria da segunda palavra; foy esta negação principio de huma nova guerra, que perpetuou a primeira. O titulo de *Oeconomico* foy usurpado por Joaõ, cognominado o Jejuador, Patriarca de Constantinopla, e a isto se seguiu a separação daquella Igreja da Romana. No termo *Transsubstanciação* fundaraõ os novos Hereges suas disputas, e se atreveraõ a dizer que tal palavra não fora usada dos Fieis até o seculo undecimo. Vid. no oytavo volume do Vocabulario o que digo na palavra *Transsubstanciação.*

**HERNIA.****Potra. Rotura. Quebradura.****HEROYCO.****Varonil. Eximio. Inclito.****HI.****HIPERBOLE.****Vid. Hyperbole.****HIPOCRISIA.****Vid. Hypocrisia.****HISTORIA.**

**Cronica. Cronologia. Annaes. Fastos. Narração. Relação. Memorias da Antiguidade. Prova do tempo. Luz da verdade. Vida da memoria. Mestre da vida. Trombeta da Fama. Thesoureira das cousas passadas. Exemplar das futuras. Espelho das acções humanas. Lição muito gostosa, e proveitosa. \* Pintura eloquente, que representa aos olhos dos homens as suas obras, os seus vícios, e virtudes, os segredos dos Principes os costumes das gentes, a instituição das Republicas, a fundação, declinação, e ruina dos Imperios. \* Astrolabio, que mostra os altos, e baixos da Fortuna prospera, e adversa, e juntamente os graos das virtudes, e vícios de todo o genero de pessoas. \* Potentissimo estimulo para os Principes obrarem bem, vendo que por muitos Escritores se publicarão, e se fizeraõ patêtes ao Mundo as suas acções. \* Escola nobilissima, em que à custa alhea aprende o homem, o que lhe convem à sua pessoa. \* Amenissimo Theatro, em que as apparencias, e Scenas mais tristes não offendem; nellas vé o Lector batalhas sem perigo, e naufragios sem horror: no meyo dos diluvios fica em secco, e entre incendios está em**

salvo. \* Objecto de curiosa, e proveitosa occupação. Correr, e admirar as obras de Historiadores, homens graves, e ferveros, noticiozos, e veridicos, estudiosos da antiguidade, praticos do Mundo, versados no manejo de negocios publicos, indagadores de casos occultos, intelligentes em toda a materia militar, e politica; com prudencia para dizer, e não dizer, com valor, e liberdade para não adular, com erudição para ensinar, com boa elocução para deleitar, e com todas as prerogativas, e perfeições proprias de tão util, e nobre entretenimêto. \* Conselheira de Principes para o bom governo de seus Estados. Alexandre Magno, Cesar, e os mayores Capitães Gregos, e Romanos em muitas occasões se regularão pelo que acharão escrito nas historias dos seus antecessores. Ao seu filho Leon inculcava o Emperador Basilio a lição das Historias, para ver nellas o premio das boas obras, e o castigo das más. \* Thesoureira de todo o genero de verdades para ensino dos vindouros. Por isso na pintura, que nos deixaraõ os antigos, se vê a Historia, em figura de mulher com a cabeça virada para traz, como quem olha para as acções dos antepassados, para instrução da posteridade.

**HO.****HOLOCAUSTO.****Offerta. Victima. Oblação. Dedicção. Consagração.****HOMEM,****suas glorias.**

**Creatura racional. Mundo pequeno. Microcosmo. Rey das obras de Deos. Emperador do Mundo. Admiravel composto de Alma, e corpo. Epilogo, e compendio do Universo. Horizonte do Ceo,**

Ceo, e da terra. Vinculo do Creador, e da creatura. Ajuntamento da carne, e do espirito, se não fora a carne, seria hum Anjo; se não fora o espirito, seria hum jumento. \* Edificio, em cuja construcção se empenha, e esgotta toda a natureza. Do seu pōem a Terra a carne, a Agua o humor, o Ar o halito, o Fogo, o calor, os Orbes celestes o movimento, a Lua as mudanças, Mercurio as Artes, Marte o vigor, o Sol a vida, Jupiter a virtude, Venus a Graça, Saturno a gravidade, os Anjos a gentileza, Deos o entendimento. \* Animal Religiozo, porque supposto não tem feito Deos as obras da natureza, senão para fundar nellas os mysterios da Graça; he preciso crer que não creou o Mundo se não para se edificar a si hum Templo, e que nelle multiplicou os homens para sempre ter adoradores. \* O mayor prodigio da Omnipotencia Divina. No seu corpo ajuntou Deos as propriedades das creaturas visiveis, no espirito propriedades Angelicas; do enrendimento fez throno da Sabedoria, da memoria thesouro das Sciencias, da vontade Parayzo das virtudes. \* Irmao dos Anjos. Herdeito do Ceo. Filho adoptivo de Deos. Da Santissima Trindade mysterioro retrato. \* Presidēte das cousas sublunares com tanto poder, que a pesar dos ventos corta os mares, enche os valles, apraina os montes, arraza os bosques, rega os campos, diverte os rios, divide os Alpes, expugna Cidades, conquista Provincias, sojuga Imperios. Com tão grande saber, que penetrando no intimo das effencias define, divide, distingue, reparte, appropriia, e em tudo faz admiraveis disseccões. Remonta-se ao Firmamento, mede os movimentos dos Orbes, e os periodos dos Planetas, a magnitude das Estrellas, e sem fallencias prevè os Eclipses. Passa pelos ares para investigar a origem dos ventos, examina as cores do Iris, as causas dos trovões, os effeitos dos raios, a apparição dos Cometas, a produccão de outros Fenômenos, e Meteo-

ros; metese pela terra dentro, para considerar a geraçõ dos metaes, a origem das fontes, e outras mil subterrancas maravilhas, investiga as propriedades de todo o genero de animaes bipedes, quadrupedes, reptis, volatcis, terrestres, e aquaticos. Finalmente inventa as Artes, e as exercita, governa as Republicas, e Monarquias; conhece as virtudes das hervas, os remedios das enfermidades, os antidotos dos venenos. \* Monarca visivel de todo o criado, e tão digno de veneraçõ, que por todas as partes o Ceo dobrado, e curvo lhe faz inclinaçõ, e o respeita, como reconhecendo nos olhos do homem as Estrellas, no entendimento o Sol, nos sentidos as Esferas, nas linhas da testa os signos do Zodiaco, nas mãos as Zonas, nos nervos os Polos, na testa a Via Lactea, na cara a Aurora. \* Macrocosmo, e não Microcosmo. Segundo Riccardo de S. Victor, errarã os que chamarã ao homem Microcosmo, id est, Mundo pequeno, porque tem o homem o coração tão grande, que comparado com a sua capacidade o Mundo todo he pequeno. *Nonne Philosophi videntur errasse, qui hominem Microcosmos dixerent? Maior Mundus dicendus est ille animus, quem totus Mundus nullà sui dilatione, nullà sui multiplicatione satiare potest.* Creatura de tão grande bojo, propriamente he Macracosmo, id est, Mundo grande, porque este Mundo, por grande que seja, para elle he pequeno.

## HOMEM. II.

### Suas miserias.

Lodo vivente. Pó animado. Despojo do tempo. Jogo da Fortuna. Alvo dos infortunios. Paradeiro das enfermidades. De fetidas immundicias cloaca. \* Creatura em peccado concebida, a vicios inclinada, condenada, a morrer, arriscada a arder eternamente no Inferno. \* Animal bipede, que quando lhe falta o juizo, he peyor, que quadrupede

drupede; entra no Mundo, sem poder andar, e anda pelo Mundo sem nunca ter descanso. Tem mais pendor para o mal, que para o bem; mais estima os bens vãos, que os solidos; afflige-se de cousas, que só na idèa existem; o fim dos seus males he de todos os males desta vida o mayor. \* De todas as creaturas a mais difficultosa de contentar; na abundancia de tudo sempre lhe falta alguma cousa. Perde a estimação do que facilmente alcança; nem cousa alguma das que alcança, o satisfaz inteiramente, porque em cada rosa acha mil espinhos, e cada dia lhe mostra a experiencia, que no valle de misérias buscar delicias he loucura. \* Animal, que não só não tem as perfeições de todos os animaes, mas tambem tem as imperfeições de muitos. Na perspicacia da vista, mais perfeito que o homem he o Lynce; na fineza do olfacto o Abutre; na subtileza do tacto a Aranha; na delicadeza do gosto o Bugio; a Toupeira no ouvido. Tem o veado o pè mais veloz que o homem; mais força que o homem tem o Touro. A voz de caõ he mais clara que a do homem, a da Aguia mais penetrante, a do Rouxinol mais flexivel, e mais suave. Por outra parte està o homem fugeito às imperfeições, e vicios dos animaes. Tem o homem o furor do Leão, a malicia da serpente, a rayva, e implacavel ira do Tigre. Ha homens vorazes como urfos, ladrões como lobos, çujos como porcos; estolidos como jumentos. *Homo* (disse hum antigo) *omnium animalium animal, heu miserimum est.* \* Creatura, em todas as idades, e estados infelice. Na primeira idade, não se conhece a si proprio; na idade do meyo os cuidados o molestaõ; na ultima idade, os achaques o mataõ; sua mayor fortuna não tem segurança: cada instante da sua vida he hum passo a sepultura. Na mocidade não vê os perigos, em que se mete; na velhice, os seus propios olhos estão obrigados a ver nas suas rugas a sua ruina.

## HOMEMZINHO.

Pygmeo. Anaõ. Cucufate.

## HOMEMZARRAM.

Homem agigantado. Homem de alta estatura. Colosso. Polyfemo.

## HOMENS.

Mortaes. Filhos de Adaõ. Genero humano.

## HOMICIDIO.

Privação, e destruição do mayor, e mais preciozo bem, que neste Mundo tem o homem, a saber, a vida. \* Desatino, atè dos brutos ignorado. Aos animaes da sua especie perdoão os brutos; mais pôde nelles o instinto da natureza, do que nos homens o uso da razão. \* Crime, nos Grandes ordinario, quando achão difficuldades na execução dos seus intentos. Determinou David tirar a Urias a vida, para enterrar com elle o adulterio, ao qual punha obstaculo a sua presença. \* Crueldade, taõ impia, que não quiz Deos que lhe edificasse hum Templo material hum Rey, que com a morte de hum homem hum Templo vivo destruiria: *Non ædificabis domum nomini meo, eo quòd sis vir bellator; & sanguinem fudisti.* 3. Reg. 7. 3. *Paratip.* 28. \* Atrocidade, antigamente taõ familiar, e domestica, que muitos se mataram a si mesmos Lucio Syllano, genro do Emperador Claudio, vendo-se sem Octavia sua mulher, se matou no mesmo dia, que Nero lha tomara. *Corn. Tacit. lib. 12.* Sabina, mulher do Emperador Adriano, indinada do desprezo, com que seu marido a tratava, se tirou a vida. *Aurelio.* O mesmo fez o Poeta Labieno sabendo que lhe haviaõ queimado os seu livros, e as suas obras. *Plutarc.* Cada dia succediaõ em Roma destas mortes violentas, e voluntarias. Filozofos hou-

ve,

ve, que approváraõ, e celebráraõ este genero de morte. Aristoteles, ainda que Gentio, o condenou, e contra a opiniaõ dos que queriaõ que esta furiosa anticipaçãõ da morte natural fosse acto generoso, e magnanimo, no livro 3. da sua Ethica, cap. 7. Conclue Aristoteles a questaõ, dizendo que o matarse não he generosidade, nem fortaleza de animo, mas pusillanimidade, e dezesperada impaciencia; o que nas suas historias confirma Tacito, onde diz: *Timidos, & ignavos ad desperationem formidine properare*; e a razãõ he, que mais valerozo se mostra quem soffre a fortuna adversa, do que quem aos infortunios se rende, e melhor he conservar-se no Mundo com esperança, do que tirar-le do Mundo por dezesperaçãõ.

### HOMIZIAR-SE.

Auzentar-se por delicto. Fugir. Buscar asylo. Acolher-se em valhacouto.

### HONESTIDADE.

Decoro. Decencia.

### HONRA.

Credito. Gloria. Estimaçãõ. Premio de qualquer açãõ virtuosa. Veneraçãõ, que resulta de cousa bem feita. \* Prerogativa, taõ estimada, que para a conservar, ou para vingar o aggravo, que se lhe fez, se expõem a mortaes perigos a vida. Tudo pôdem os Reys; fora da sua jurisdicçãõ he a honra. \* Alimento de todas as Artes, sustento de todas as virtudes. \* Bem, que só com más obras se pôde justamente perder. As injurias não o tiraõ; não o diminuem os aggravos. Não consiste a honra na fama, mas na innocencia. Obra bem, e não tomes cuidado do mal, que de ti dizem os malignos. Sempre ficaràs honrado, se fores innocente. A cul\_ a do teu mal não

ferà tua; ferà da Fama, da opiniaõ, da malevolencia: *Conscia mens recti, populi mandacia temnt.* \* O mais doce fruto, que se pôde titar dos trabalhos desta vida. Não sentia Alexandre Magno as laboriosas operações da guerra pelo grande gofio, que tomava dos applausos dos Athenientes, nem nas suas vittorias queria outro despojo, que a gloria dellas. \* Alvo de todas as emprezas dos Heroes da Gentilidade, porque como não conheciaõ outra immortalidade, que a da Fama nas memorias da posteridade, com a esperança deste bem imaginario, entre mil perigos acometiaõ as arduas emprezas, e deste seu engano se aproveitavaõ as Republicas.

### HORROR.

Pavor. Tremor.

### HOSPEDAGEM.

Hospitalidade. Franqueza. Acolhimento. Recebimento. Agasalho.

### HOSPICIO.

Habitaçãõ. Caza. Morada. Estancia. Domicilio. Aposento.

### HOSTILIDADE.

Roubo. Assolaçãõ. Devastaçãõ de terras. Correria de taladores dos campos. Destruicãõ de Villas. Saco de Cidades. Pilhagem. Incendios. Sevicia. Barbaridade. Oppressãõ de povos. Mortandade. Destroço. O não dar quartel.

### HU.

### HUMANIDADE.

Benevolencia. Affabilidade. Urbanidade. Cortezania. Agrado. Brandura.

HU-

## HUMIDO.

Molhado. Orvalhado. Banhado. Enfopado.

## HUMILDADE.

Sugeição. Abatimento. Rendimento. Humilhação. Obsequio. Observancia. Submissão. \* Moeda, com a qual se compraõ não só prosperidades terrenas, mas a felicidade eterna. Os humildes são os valles, por meyo dos quaes correm as enchentes da Graça de Deos. \* Escada de Jacob, pela qual quem baixa sobe, e quem sobe baixa; este tal he aquelle homem, pintado por Polignoto em huma escada, com tal geito, e postura, que os que olhavaõ para elle não determinavaõ se subia, ou se descia; que tambem o humilde, quando parece que desce, entaõ sobe. \* Alimento das virtudes vigor do entendimento. Alivio da razão. Vida do espirito. Triunfo dos trabalhos. Fonte da Graça. Penhor da Gloria. \* Planta Celeste, que ao modo das arvores frutiferas, quanto mais está carregada de prendas, e merecimentos, mais para a terra se abate. \* Virtude summamente necessario nas Cortes, cheas de homens vãos, os quaes conhecendo-se faltos de merecimento, procuraõ que se lhes não falte com o obsequio Segundo escreve Velleyo Paterculo, na Corte de Roma foy Scyano o mais perfeito exemplar da Aulica humildade. \* Discipula do Verbo encarnado, e a mayor Theologa do Mundo, porque inventora, e Mestra da mais perfeita Theologia, a que os Padres chamaõ *Sciencia negativa*, *Divina ignorancia*, e *sabedoria superlativa*, e he a que não dizendo nada de Deos, o glorifica, e negandolhe os epithetos communs ás creaturas, por serem indignos d'elle, na sua pura simplicidade o adora. Por esta razão chama S. Bernardo a esta humildade, grande, e sublime virtude, que

merece a revelação do que se não injuria, a instrucção do que não se póde aprender, e a qual he digna de conceber pelas oerações do Verbo ao mesmo Verbo, que na falta de palavra lhe serve de palavra, para se explicar. *Bernard. 85. in Cantic.*

## HUMOR.

Genio. Inclinação. Condição. Natural. Temperamento.

## JACTANCIA.

Ufania. Presumpção. Arrogancia. Alivez. Soberba. Brios. Fumos. Vangloria. Vaidade.

## JARDIM.

Boninal. Hospicio de Flora. Alardo, da amenidades Triunfo da Primavera. \* Açougue dos pobres. Deraõlhe os antigos este nome, porque (como advertio Plinio) não ha cultura mais segura, nem menos despendiosa, que a dos jardins. *Macellum pauperum; non aliter enim quam ex hortis quaestuosius censum haberi, aut tutius. Lib. 9. Nat. Hist. 4.* Porèm segundo a minha opiniaõ, neste lugar fala Plinio nas hortas, que, tendo agoa, sempre estão verdes, e todo o anno são proveitosas para a pobreza; que os jardins pelo contrario são muy custozos, e difficultozos de manter com a louçania, que convem. \* Theatro da mais deliciosa, e menos util Agricultura. Tudo em hum jardim são delicias para a vista, e para o olfacto. Nos jasmins admiraõ os olhos neves, que aos ardentes rayos do Sol senão derrem; nas Rosas admiraõ purpuras, cercadas de espinhos, severos castigadores da vaidade da Pompa; nos Anemones, e nas Tulipas admiraõ cores tão bellas, e tão varias, que o Arco celeste, se não tivera as suas em mayor altura, as invejara. As delicias do olfacto os Zefyros as distribuem com fragancia tão peregrina, que parecem perfumes

fumes da Arabia Felice, ou da Phenicia. Mas que cousa mais fragil, mais custosa, e mais inutil, que esta florida ostentação? Em breve tempo desvanecer o que tanto se admira, e custa tanto, sem outra utilidade, que a evidencia da breve duração dos mais florentes regalos deste Mundo. \* Paraizo terrestre, em que sem perigo da culpa está arraigada nas boninas a innocencia. Paradiso (segundo Xenofonte) he vocabulo, que quer dizer Jardim; na vida de Apollonio Tiano faz Philostrato menção dos paraizos dos Persas; e prócopio Cesariente dá a hum jardim dos Vandalos o nome de Paraizo.

## ID.

## IDADE.

Tempo. Era. Annos. Duração. Vida.

## IDIOTA.

Ignorante. Zota. Patola. Broma.

## IDOLATRAR.

Venerar. Adorar. Sacrificar a idolos.

## IDOLATRIA.

Adoração. Veneração. Genuflexão. Culto de idolos. Obsequio. Sacrilego. Profano sacrificio. \* Huma das mais antigas impiedades do Mundo. Pouco depois do peccado de Adão teve principio a idolatria; no Paraizo terreal, abriu a porta a este impio abuso a infernal serpente, quando deu a entender a Heva, que ella, e mais o marido poderia ser Deoses, ou quando menos, como Deoses. *Eritis sicut Dii*. Tharè pois, pay de Abrahaõ, e Nacor foraõ os primeiros, q adoraraõ os idolos. *Thare, pater Abraham, & Necho servierunt idòlis*. *Josue 24. num. 2.* \* Impiedade, que em todas as creaturas offendeu a unidade de

Deos. Adoraraõ os Assyrios tantos Deoses, quantas Cidades tinhaõ no seu Imperio. Para os Perlas cada estrella era hũ. Deos. Para os Gregos todas as fontes eraõ Divindades. *Matth. na vida de Luis XI.* Entre os Egypticos tinha cada hum o cuidado de plantar, e semear Deoses na terra; cada grao no campo, e cada cebola na horta, era hum Deos. Em Roma com os despojos das nações vencidas entraraõ os Deoses, que ellas adoravaõ, e finalmente no Oriente, e outras partes do Mundo, Serpentes, Crocodilos, Bugios, e outras savandijas tiveraõ honras Divinas. \* O mayor crime do genero humano, a mayor desordem do seculo, e toda a causa do Juizo universal. *Tertullian. lib. de Idolatr. Cap. 1.* \* Cegueira, com que deixa o homem de adorar a Deos, para adorar ao diabo. \* Defatino taõ contagiozo, que se pegou ao mais sabio dos homens. Em hum monte fronteiro a Jerusalem edificou Salamaõ templos aos idolos de Moab, e a Moloch, idolo dos filhos de Amon; a todas as suas mulheres estrangeiras mandou fazer thuribulos, com que ellas offereceraõ incenso a pedras, e nellas ao Diabo, Diabolica superstição, a que facilmente se affeioaraõ os Principes, os Filozofos, e os povos; os Principes, porque foraõ admittidos no numero dos Deoses, e os Filozofos, porque com Arte magica acreditarãõ o respeito dos idolos, e com milagres falsos procuraõ acreditarse a si mesmos, como na presença de Faraõ fizeraõ os Magos do Egypto, para se mostrarem mais poderozos que Moyès; os povos finalmente no mesmo erro cahiraõ, porque cegamente seguem o exemplo dos sabios, e como ignorantes naõ tem armas para combater as razões dos sabios.

## IDÓNEO.

Apto. Disposto. Capaz. Habil.

## JE.

## JEJUM.

Sobriedade. Parcimonia. Abstinencia. Incdia. Dieta. Quaresma. Freyo da gula. Extincção da sensualidade. Exterminio de maos pensamentos. Fundamento da castidade. Luz da Alma. Saude do corpo. Tranquilidade do espirito. Luto alegre de coração contrito. Remissão de peccados. Porta do Parayzo.

## JEROGLYFICO.

Symbolo. Imagem. Figura. Retrato. Representaçã. Exemplar. Idèa.

## JESU CHRISTO.

Salvador. Redemptor do Mundo. Verbo encarnado. Sapiencia encarnada. Homem Deos. Santificador dos homês. O Santo dos Santos. Adão da Ley da Graça. Novo Adão. Segundo Adão. Cordeiro immaculado. Arca do Testamento. Filho de David, e seu senhor. Flor do campo. Flor da raiz de Jessé. Fonte da vida. Juiz dos vivos, e dos mortos. Pedra Angular. Leaõ do Tribu de Judà. Legislador, e filho do Legislador. Luz do Mundo. Paõ vivo. Paõ dos Anjos. Verdadeiro Paõ do Ceo. Bom Pastor. Pastor das Almas. Rey, e Pontífice. Principe dos Reys da terra. Rey dos Anjos. Rey da Gloria. Principiõ, e fim de tudo. Espozo da natureza humana. Sol da justiça. Via, verdade, e vida. Rey de todas as Gentes. Senhor do Univerão. Senhor dos Senhores. Esplendor da paterna Gloria. Aquelle, que vindo à Terra, veyo aonde já estava. Aquelle, que se fez carne sem se converter em carne; Aquelle, que com as armas do diabo venceu o In-

Tom. II.

ferno, e foy a morte da morte. No seu Nascimento temporal, filho sem pay. Aquelle, que neste Mundo, nasceu humavez, e tornou a nascer, para nunca mais morrer. Unigenito, e Primogenito. Consubstancial, coeterno, e consempiterno com o Pay. Sacerdote eterno, e hostia de todos os Sacerdotes. Precursor dos homens no Ceo. Medico de genero humano. Filho do Creador, e da creatura, Filho de Deos, e de Maria. Filho do homem. Homem, não nascido de homem. Homem, não deificado, mas Deos, perfeitamente homem. Todo Deos com a humanidade. Impassivel, e passivel. Dos homens o unico, que não pode peccar. Pessoa de duas naturezas, e dous nascimentos. O resuscitado, e o resuscitante. Alpha, e Omega.

## IG.

## IGNOMIA.

Deshonra. Discredito. Opprobrio. Desdouro. Deslustre. Affronta. Injuria. Vergonha. Infamia.

## IGNORANCIA.

Inscicia. Defacerto. Erro. Rudeza. Asnia. Cegueira do Juizo. Lethargo do entendimento. Verdugo das virtudes. Fomento dos vicios.\* Falta, que faz ao homem em todos os estados infelice. Infelice, com grande poder, e autoridade, porque assim como ha venenos, cuja malignidade se augmenta, com boas drogas acompanhada; assim como a rudeza do espirito com a vara do governo chega a ser açoute da Republica.\* Infelice com riquezas, porque com mãos de Midas, cheas de ouro, sem duas letras de cabedal, tudo o que se diz, e se faz, são loucuras.\* Infelice com valor militar, porque o Capitaõ ignorante, he como o tambor na guerra, muy estrondozo; em tempo da paz mudo; ou como aquelles antigos Cavalheiros Romanos, que acabada a guerra, incapazes de ou-

tro officio, se vião condemnados a cultivar o campo. \* Infelice em tudo o mais, porque da ignorancia, outra cousa senão pôde tirar que a ignorancia. \* Unico mal, que ha no Mundo, (dizia Socrates) e da Siencia dizia o mesmo, unico bem do Mundo.

### IGNORANTE.

Indouto. Afno. Patola. Rude. Não ensinado. Boçal. Sem letras. Entre doutos obrigado a callar, ou arriscado a dizer despropósitos. \* Cepo animado, trôco com vida pois do ignorante diz Marcial,

*At tu*

*Nil nisi Cecropides, truncoque simillimus Hermes.*

*Nulla quippe alio vincis discrimine, quam quod*

*Illi marmoreum caput est, tua vivit imago.*

Morcego, que não vê de dia. \* Grande fallador, e tolamente presumido. De ordinario ninguem dá mais razões, nem juntamente tem menos razão, do que o ignorante. He hum Sampião, com queixo de Afno pretende levar a sua àvante, e vencer tudo. \* Homem mau. Todos os Filósofos, e Theologos convem em que todo o homem mau he ignorante, e hum Rey santo chama às suas culpas ignorancias: *Ignorantias meas ne memineras*, Psalm. 24. 7. A razão he, que não podendo a vontade humana amar cousa alguma, senão em quanto boa, por ser a bondade objecto da ditra potencia, não menos que a cor he o objecto da vista, todas as vezes que se inclina a vontade a amar o mal, necessariamente se engana com alguma apparencia de bem. \* Homem, que sempre está em perigo de cahir, pintaraõ os Antigos a ignorancia em figura de mulher velha, vestida de trapos, e andando pela borda de hum despenhadeiro, porque o igno-

rante em tudo o que faz, está arriscado a errar, e em materia importante cada conselho, cada dictame, ou razão sua pôde ser precipicio. \* Hum dos mayores açoutes do seu Reino, se he Principe. O mayor flagello, com que Deos por bocca de Ezequiel ameaçou ao seu Povo, foy entregallo a Principes ignorantes: *Effundam super te indignationem meam, &c. daboque te in manus hominum insipientium. Ezechiel, 21. 31.* \* Enfermo com modorra pelada, e tão perigosa, como o sono de Sampião, que foy prezo, e rapado dos Filistheos; de Isboeth, que foy privado do Reino, e da vida, de Tobias, que cegou, de Holofernes, que foy degollado, de Saul, que foy despi-do; de Sifara com a cabeça cravada; das virgens loucas, expulsas, e desamparadas do Esposo. Não ha desgraça, da qual não possa ser causa o profundo sono do ignorante.

### IGREJA.

Templo. Basílica. Vaticano. Caza de Deos. Caza de Oração. Lugar sagrado. Asylo de criminosos.

### IGREJA CATHOLICA.

Cabeça da Christandade. Mãe de todas as Igrejas. Mestre da verdadeira doutrina. Unica escola, em que ensina a Fè.

### IGUALAR.

Irmanar. Emparelhar. Pôr em paralelo.

### IGUARIAS.

Guifados. Pratos. Manjares. Acipipes.

### IL.

### ILLESO.

Intacto. Inteiro. Incorrupto. Saõ. Inviolado. Immaculado.

ILLI-

**ILLICITO.**

Vedado. Prohibido. Defeso.

**ILLUMINAR.**

Alumiar. Illustrar. Matizar.

**ILLUSAM.**

Visão. Apparencia enganosa. Sonho. Delirio. Fantasma. Sombra.

**ILLUSTRE.**

Insigne. Esclarecido. Inclyto. Conspicuo.

**IM.****IMAGEM.**Retrato. Idéa. Semelhança. Fôrma. Figura. Symbolo. Jeroglifico. Prototy-  
po. Simulacro. Exemplar. Traslado. Tranfumpto. Imitação. Representação. Espelho. Debuxo. Delineação. Painel.**IMAGINAÇAM.**

Imaginativa. Fantasia. Apprensaõ. Idéa.

**IMAGINARIO.**

Fingido. Falso. Apparente. Enganozo. Fantastico.

**IMAGINATIVO.**

Pensativo. Contemplativo. Suspenso. Perplexo. Duvidozo. Estatico. Enlevado. Solitario. Saturno.

**IMITAR.**

Arremedar. Seguir as pisadas. Contrafazer. Trasladar. Representar.

Tom. II.

**IMMENSO.**

Grandissimo. Vastissimo. Excessivamente diffuso. Sem limite. Sem medida.

**IMMODESTIA.**

Indecencia. Liviandade. Descomposiçaõ. Irreverencia.

**IMMORTAL.**

Eterno. Perpetuo. Immudavel. Invariavel. Incorruptivel. Permanente. Persistente.

**IMMUNIDADE.**

Privilegio. Indulto. Homenagem. Foro. Concessões.

**IMPACIENCIA.**

Inquietaçaõ. Agastamento. Pouco soffrimento. Desaffoço. \* Defeito em negocios importantes muito perigozo. Para os decidir, ha mister muita attençaõ, e consideraçaõ. Em semelhante occasiaõ convem andar, e não correr; descer devagar, e não lançar-se abaixo. A precipitaçaõ he huma praya, chea de destroços, ruinas, e naufragios, que ella tem occasionado em materias, que pedião muita flejma, e madureza. \* Imperfeição, mais propria de Potentados, que de fugeitos ordinarios. A sua soberania, que lhes representa facil em tudo à execuçaõ da sua nontade, lhes não dà lugar para esperar. Costumava o Emperador Cayo perguntar aos Embaixadores, como faziaõ para esperar pelas repostas de tantas cartas, que a varias partes escreviaõ; porque (dizia elle de si) Eu não tiv era paciencia para esperar por huma fó reposta.

s ij

IM.

## IMPEDIMENTO.

Estorvo. Desvio. Obstaculo. Empe-  
cilho.

## IMPERFEIÇAM.

Defeito. Falta. Venialidade.

## IMPERIO

Mandamento. Preceito. Ley. Esta-  
tuto. Decreto.

## IMPERIO. II.

Mando. Governo. Senhorio. Domi-  
nio. Reinado. Autoridade Suprema.  
Honrado cativo. Gloriosa servidão.  
\* Sublimidade, cuja base he a paciencia.  
As folhas , que cingem a testa dos Ce-  
sares, são de Loureiro, planta infructuo-  
sa, e amara. O vermelho da purpura não  
he menos cingido de espinhos , que o  
vermelho da Rosa. \* Eminencia , cerca-  
da de precipicios; A Tartaruga, levanta-  
da da Agua à meya Região do Ar , não  
subio tão alto , senão para cahir, e fazer-  
se em pedaços. Quanto mais alto sobe o  
mono , mais se descobrem as suas vergo-  
nhas. Chegando ao Trono Imperatorio ,  
mostrou Tiberio quanto era indigno  
do lugar , que occupava. Vendo-se no  
auge da Fortuna , que podia esperar ,  
dizia hum discteto , por muytos peri-  
gos cheguey ao mayor de todos.

## IMPERIOS.

Estados. Reinos. Republicas. Monar-  
quias.

## IMPETO.

Força. Vehemencia. Violencia. Re-  
meço. Precipitação. Furia.

## IMPETRAR.

Alcançar. Obter. Conseguit.

## IMPIEDADE.

Sacrilegio. Profanação de cousas sa-  
gradadas. Acção irreligiosa. Violação de  
Igreja. Desprezo de Deos , e dos seus  
santos. \* Delicto , que ordinariamente  
mais depressa , e com mayor rigor Deos  
castiga. Vio-se Ozias , ou Ufia , Rey de  
Judá com o rosto cuberto de lepra, por  
usurpar ao Pontifice o thuribulo, e me-  
ter-se a Sacerdote. Eli , por não castigar  
as impiedades de seus filhos Ophni , e  
Phinees , cahio da cadeira , em que esta-  
va , e quebrou a cabeça Balthazar , Rey  
de Babylonia , na noite , que profanou  
os vasos sagrados em hum banquete cõ  
suas concubinas , foy morto por seus  
domesticos. \* Delatino , que atè na Gen-  
tilidade teve de muitas nações grandes  
castigos. Dos Profanadores dos seus  
Templos , ceremonias , e sacrificios fa-  
ziaõ os Babylonios deitar as cinzas ao  
ar, e queimar as suas cazas, para que não  
ficasse memoria delles no Mundo. Os  
Gregos os faziaõ ou queimar , ou affo-  
gar, ou lançar em profundas voragens,  
para satisfazer a justiça em todos os Ele-  
mentos. Os Ethiopes lhes faziaõ tomar  
o çumo de huma herba, que lhes causava  
pavores horriveis com os fantasmas, que  
se lhes representavaõ na imaginação. \*  
Crime ; que immediatamente offende a  
Deos, servindo-se delle para o mal, que  
obra , e fazendo do seu proprio juiz a  
testemunha da sua iniquidade. Em hum  
banquete vestio-se Augusto de Apollo, e  
aos convidados mandou , que tomassem  
os vestidos dos mais Deoses. Isto mesmo  
faz o impio, cobre com apparencias Di-  
vinas a sua impiedade ; veste-se do zelo  
de Religião para cubrir a sua irreligio-  
sidade, e com as sombras do Inferno mis-  
tura luzes do Ceo.

## IMPIEDADE. II.

Crueldade. Fereza. Sevicia. Tyrannia.

## IMPORTANCIAS.

Conveniencias. Utilidades. Commodo. Provcito.

## IMPORTANTE.

Relevante. Pesado. Coufa de grande consequencia.

## IMPOSTURA.

Falso testimonho. Embuste. Calumnia. Alcive.

## IMPRIMIR.

Estampar. Dar à estampa. Dar a luz. Esculpir. Gravar.

## IMPROBABILIDADE.

Incerteza. Inverosimel.

## IMPRUDENCIA.

Inconfideração. Falta de precaução. Precipitação. \* Vento, que na mocidade muitas vezes faz cahir aquellas flores, das quaes se esperava para seu tempo muito fruto. \* Ignorancia das cousas, que se devem fazer, ou deixar de fazer. \* Enfermidade do espirito, da qual procedem todas as más operações. \* Falta de juizo, com a qual querendo o homem obrar bem, obra mal querendo fazer justiça, cahe no rigor; querendo mostrar-se liberal, se faz prodigo, &c. \* Defeito, que acompanhado da autoridade, causa desavergonhamento, e furor. \* Infelicidade tão grande, que, tendo o imprudente alguma boa fortuna, a não conhece, senão depois de perdida. \* Achaque no Mundo tão commum, que

Tom. II.

assim como ha poucos soberanos, e muitos subditos, assim parece conheccu Deos que convinha que honvesse muyto tolo; e pouca gente de bom juizo.

*Gaudet stultis natura creandis  
Ut malvis, atque urticis, & vilibus  
herbis.*

*Marc. Paling. in Sagit.*

## IMPUDICICIA.

Incontinencia. Sensualidade. Concupiscencia. Lascivia. Deshonestidade. Immodestia. Intemperança.

## IMPULSO.

Conselho. Inspiração. Influencia. Instigação.

## IN.

## INADVERTENCIA.

Inconfideração.

## INCAPACIDADE.

Insufficiencia. Inhabilidade. Falta de talento. Falta de forças. Inepcia.

## INCAUTO.

Desacautelado. Desapercebido. Inconfiderado.

## INCENDIO.

Fogo. Chama. Etna. Vesuvio. Calor. Ardor. Queima. Vorazes labaredas. Furor de Vulcano.

## INCENSO.

Cheiro Sabeo. Perfume Arabico. Lisonja do olfacto. Suave exalação. Fumosa fragrançia. Goma odorifera. Nabathea riqueza.

## INCHAÇAM.

Tumor. Turgencia.

## INCLINAÇAM.

Affecto. Amor. Vontade. Sympathia.

## INCLINAÇAM. II.

Propensão natural. Genio. Condição. \* Pendor para o bem, ou para o mal. Representarão os Antigos a inclinação em figura de mulher moça, com vestidura branca, e negra, em huma mão hum ramallete, e na outra hum molho de espinhos. Mulher moça, vestida de branco, e negro, significa que a mocidade naturalmente se inclina para o bem, ou para o mal, symbolizado nas duas cores, no branco o bem, o mal no negro; no ramallete se denota a variedade dos movimentos de hum moço, entre flores, e espinhos, entre gostos, e trabalhos. \* Fadario inevitavel. Atè nas creaturas insensiveis se experimenta. Para a Palma se inclina a palma, para o Iman o ferro. Poderà o coração humano evitar a multidão, mas sempre ha de admitir algum objecto. Não he facil guardar huma total indifferença. \* Calidade, na mayor parte dos homens varia, e diversa. Cada terra não he boa para tudo; huma para trigo he boa, outra he boa para vinho. Do mesmo modo hũs sefazẽ insignes em huma Arte, outros em outra. Não convem encaminhar-se para onde senão póde chegar; contra Minerva he inutil todo o esforço. \* Principio, e causa de maravilhosa contrariedade. Sendo os homens individuos da mesma especie, são entre si tão diversos, como se fossem creaturas de differenre especie; que os individuos de qualquer outra especie, tem todas as mesmas inclinações. Todos os fogos vão para o alto; todas as pedras vem para baixo; todos os Lobos comem carne, todos os cavallos comem

herva. Nos homens são as inclinações, e os appetites tão diversos, como se fossem individuos de diferentes especies.

*Mille hominum species, & discolorus.*  
*Velle suum cuique est, nec voto vivitur uno.*

## INCOMPATITEL.

Contrario. Opposto. Repugnante. Infociavel.

## INCONSTANCIA.

Variedade. Impermacencia. Instabilidade. Mutabilidade. Vicissitude. Irresolução. Marè enchente, e vazante. Fluxo, e refluxo. Volubilidade. \* Espirito, que vive em huma mina de azougue, onde ha tremores da terra continuos, e ventos por todas as partes que dão voltas a infinitas grimpas. Toda a sua occupação he fazer, e desfazer; concluir, e arrependerse; ora toma huma figura, e ora outra, mas sempre volatil, e movediça; já triste, já alegre; já pensativo, já furioso; sempre enfadado do presente, e com a cara para o futuro. \* Mulher, (segundo outros a pintarão) vestida de cambiantes, com hum caranguejo aos pès, o qual ora anda para diante, e ora para traz; ou nos lados, com muitas figurinhas, não acabadas, mas só principiaadas, que são as suas obras. \* Paixão, que nem sempre he viciosa, porque (como advertio Theodoro no elogio, que lhe fez) o dezejo de mudança. he sinal de perfeição, porque obriga a pessoa, que se muda, a buscar outra cousa melhor; e se tem esta paixão alguma cousa mà, não he crime, porque he uso de toda a natureza.

## INCONSTANTE.

Vario. Mudavel. Irresoluto. \* Enfermo, q̄ não sabe de q̄ Medico fiarse. Nenhum lhe parece bem, de todos desconfia. \* Fabricante, q̄ não póde estar em pè, e obrigado a deitar-se, sempre quer mudar de cama. \* Sugeito, ao qual com propriedade se accomoda a Fabula da Lua, a qual não soube achar Alfayate, que lhe fizesse huma sayá ao seu gosto. \* Outro Domiciano, do qual na sua vida escreve Suetonio, que cada momento mudava de proposito. \* Homem indigno de ter amigos; quando vos parece que he vosso, muitas vezes não he de si proprio; passa de hum extremo a outro, do amor ao aborrecimento *Sine medio*; no meyo de mil projectos, e designios não tem nenhum, a sua cabeça como a materia prima dos Filozofos, he susceptivel de todas as fórmas.

## INCONTINENCIA.

Sensualidade. Lascivia. Intemperança. Deshonestidade. Concupiscencia.

## INCORRUPÇAM DO JUIZ.

Inteireza. Integridade. O não aceitar peitas. O não deixar-se sobornar.

## INCORRUPTO.

Illeso. Intacto. Inteiro. Puro.

## INCULCAS.

Informações. Inquirições. Indagações.

## INDECENCIA.

Irreverencia. Desprezo. Defacato.

## INDECENTE.

Indecorozo.

## INDICIOS.

Sinaes. Demostração. Argumento. Prova. Mostras. Apparencias.

## INDIGNIDADE.

Vileza. Abatimento. Ineapacidade. Insufficiencia.

## INDINAÇAM.

Colera. Averfaõ. Odio. Ira. Agastamento.

## INDULGENCIA.

Indulto. Perdaõ. Jubileu.

## INDULTO.

Privilegio. Favores. Foros.

## INDUSTRIA.

Arte. Destreza. Habilidade. Diligencia. Parte mais effencial da prudencia; consiste no geito, que damos às cousas para as fazer bem. \* Faculdade natural, com a qual facilmente buscamos as razões, que conduzem ao fim, que se dezeja. \* Mãy das Artes, e de todos os inventos, em que vemos luzir o engenho do homem. \* O meyo mais facil, e efficaz, para accrescentar, e enriquecer os Estados de hum Principe. Selim, primeiro

meiro Emperador dos Turcos , para engrandecer , e ornar Constantinopla chamou das Cidades de Tauris , e do Graõ Cayro milhares de excellentes artifices. Italia , e França não tem minas , que valhaõ ; a industria dos seus povos faz abũdar nas suas terras a prata, e o ouro. Compraõ , vendem , levaõ de hum lugar para outros os artificiozos partos do engenho; florecem as artes, ou necessarias, ou commodas para a vida; inventaõ se outras para o ornato, e para a pompa, outras para entretenimento da gente ociosa, outra para a admiração dos curiozos; concorrem os mercadores, augmenta-se o commercio; huns trabalhaõ, outros com o trabalho alheyo negoccaõ, e todos se aproveitaõ.\* Virtude, em todas as occasiões utilissima. Facilita operações, e obras difficultosas; acode a ruinas iminentes, vence obstaculos, e engenha vittorias; o industriozo General de exercito com hum troço de Infantaria desbarata cem mil infantes.

## INEFFAVEL.

Inexplicavel. Indizivel.

## INESPERADO.

Inopinado. Improviso. Repentino. Subito.

## INEXORAVEL.

Inflexivel. Implacavel. Incontrastavel. Invencivel. Insensivel.

## INFALLIVEL.

Certo. Evidente. Patente. Indubitavel. Manifesto. Palpavel.

## INFAMIA.

Discredito. Oprobrio. Desdouro. Ignominia. Baixeza. Vileza. Afronta. Labeo. Deshonra. Mancha na reputação. Macula na honra, no credito, na estimação.

## INFANCIA.

Puericia. Meninice. Mantilhas. Berço. Primeira idade. Primeiros annos. Aurora, e Oriente da vida. Chuvosa estação, na qual em lagrymas a Alma se defata.\* Chaõ lodozo, incapaz de cultura, atè fenaõ levantar a Alma a modo de Sol, e pollo em estado de produzir fructiferas plantas.\* Idade, assim chamada do Latim *Infans*, porque no principio della não tem a criança uso de falar. *Infans, quasi fandi inops. Theophon. in Pupilus de inut. stip.*

## INFANCIA. II.

Simplicidade. Desacerto. Ignorancia. Necedade. Singeleza. Puerilidade.

## INFELICIDADE.

Desgraça. Calamidade. Desventura. Adversidade. Infortunio.

## INFELIZ.

Infausto. Desgraçado. Calamitozo. Desaventurado. Mal affortunado.

## INFERIOR.

Baixo. Ultimo. Infimo. Abatido. Menor. Desigual. Somenos.

## INFERNO.

Tartaro. Èrebo. Averno. Orco. Infernal abyfmo. Centro da dor. Paradeiro de todos os males. Baratro escuro. Noyte eterna. Carcere profundo. Cova sulfurca. Tormentozo clauftro. Clauftro tenebrozo. Hospicio da morte. Domicilio do pranto. Tartarco defterro. Mundo da gente immunda. Imperio funefto. Subterraneo reino. Caza de eternas penas. Trevas eternas. Região dos mortos. Prifaõ dos defesperados. Regia de Plutaõ. Labyrintho fem fahida, e fem eſperança de fahir.

## INFICIONAR.

Corromper. Sujar. Depravar.

## INFIDELIDADE.

Perfidia. Deslealdade. Aleivofia. Falfa fè. Traiçaõ.

## INFIMO.

Baixo. Ultimo. Vil. Inferior. Deſpreſivel. Abatido.

## INFORMAÇAM.

Inquiriçaõ. Devaça. Conhecimento. Noticia, que ſe toma.

## INFORMAÇOENS DADAS.

Tintas. Cores. Noticias.

## INFINITO.

Immenſo. Illimitado. Sem fim. Sem medida. Sem numero.

## INFORTUNIOS.

Deſgraças. Adverſidades. Deſaventuras. Calamidades. \* Caſtigos das noſſas culpas, ou das culpas dos noſſos paes. Muitas vezes a fazenda, que herdamos, nos veyo injuſtamente às mãos ; nós, ou noſſos avòs a uſurparaõ aos viſinhos. Tambem poderà ſucceder que a ditta fazenda foſſe adquirida por meyos injuſtos contra as leys humanas, e Divinas. \* Eſſeitos da bondade de Deos para a noſſa inſtrucçaõ, e emenda. Com os infortunios exercita Deos a paciencia dos innocentes, e abate o orgulho dos ſoberbos. \* Penſocns deſta miſeravel vida humana. No Templo Metelino dedicou Pita huma eſcada, para ensinar ao homem que toda a ſua vida conſiſte em ſubir, e deſcer. \* Tormentas, que muitas vezes vem da parte que menos ſe eſperavaõ. Quem imaginara que da boca de Tiberio ſahiria hum dia a ſentença da morte de Sejano. Pelo eſpaço de dezafette annos deixou Tiberio ao ſeu valido Sejano o governo do Imperio; atè que finalmente por ordem do ditto Emperador a Sejano, e ſeus filhos tirou o Senado a vida. \* Eſpecie de Sacramentos, ou veos, que encobrem as graças, e ſuavidades, com que Deos alivia as penas dos que por amor delle as padecem. Alentados com eſta ſuavidade, na Igreja primitiva ſe offereceraõ tantos ſantos ao martyrio. \* Gloria, e fortuna, que certamente invejariaõ os Anjos, ſe foſſem capazes de inveja. \* Succellos infelices, muitas vezes pronofficados por bellas antecedencias. Sinaes de grãde tormenta, ſão no mar humas aves muito brancas, e candidas, que vem rãpando com as azas a ſuperficie domar, e às vezes ſe lançaõ nos navios.

## INGENUIDADE.

Sinceridade. Singeleza. Candura. Inteiraça.

## INGRATIDAM.

Desagradecimento. Desconhecimento. \* Filha do beneficio, não reconhece. Todo o beneficio merece reconhecimento. \* A mais cruel, e pelo cõsequente, a mais sensível das injurias. Na sua desgraça sentio Cesar mais que tudo a perfidia de Bruto, que lhe devia infinitas obrigações, porque Cesar lhe queria como a seu filho, porque nascera de Servilia, irmã de Cataõ, que muito tempo estivera na graça deste Emperador. \* Pago, que ordinariamente dá os mais obrigados. Com o tempo derruba a hera o muro, que a sustentava; faz o bicho apodrecer o fruto, em que se gera. Apollonio de Rhodes, Poeta celebre, criado por Callimaco seu Mestre no estudo das boas letras, compoz, e publicou Satyras, e libello diffamatorios contra o seu bemfeitor. *Girald. Dialog. 3. Histor. Poetic.* Deste genero de façanhas está cheia a Historia antiga, e moderna. \* Vicio pernicioso à Republica, e como tal severamente castigado. Hum só ingrato póde ser causa da desgraça de muitos, que nas suas necessidades acharião bolsas abertas, se a mão correspondencia dos ingratos as não tivera fechado. Davão os Persas castigos exẽplares aos ingratos, como a homẽs inimigos da sociedade civil. Hygino nas suas Fabulas, cap. 62. e Fulgencio no livro 2. das suas Mythologias dizem que está Ixiaõ atado a huma roda, por ter deixado morrer de fome aquelle, q̃ lhe havia dado o ser. \* A unica cousa, que no trato da vida humana com o andar dos annos não envelhece, nem mingoa, mas sempre vay subindo de ponto, e crescendo. Assaz o mostra a experiencia nas discordias, e odios mortaes, que cada dia vay semeando nas familias, entre pays, e filhos,

entre irmãos, parentes, e amigos, suamente esquecidos dos beneficios, que huns dos outros receberão. \* Barbaro desconhecimento, que até os irracionais ignoraõ. Da Cegonha escrevem os naturaes, que cada vez, que põem ovos, lança hum delles fóra do ninho, como tributo ao dono da caza, que lhe deu agasalho.

## INCRATO.

Desconhecido. Desagradecido. \* Homem, que não se deve contar no numero dos homens. Faltalhe o entendimento, porque se conhece, não reconhece o bem, que se lhe fez; faltalhe a memoria porque se não sabe lembrar do beneficio; faltalhe a vontade, porque não se quer agradar do primor, e corresponder a quem o favoreceu. \* Animal racional, peyor que bruto. Sem industria da Arte aos brutos ensina a natureza o agradecimento. Recebe o Elefante por seu mestre, e superior a quem lhe administrou o pasto. O Leão afagou, e teve respeito a Andronico, porque no Deserto da Libya lhe tirara de huma mão hum espinho. \* Homem morto, inda que vivo. Não só morreu Judas quando se matou morreu quando entregou ao seu Divino Mestre; e com razaõ foy chamado *Escariotes*, que no Caldaico, ou no Hebraico quer dizer *vir occisionis*, porq̃ homem ingrato, a tão soberano bemfeitor, e que na pessoa de Jesu Christo entregou a mesma vida, justamente deve ser reputado mais morto, que vivo.

## INIMIGO.

Adversario. Contrario. Antagonista.

## INIMIZADE.

Contrariedade. Discordia. Odio. Desavença.

INJU.

## INJURIAS

Affrontas. Desprezos. Deshonra de palavras. \* Armas do odio, e da vingança. Desafogos da colera. Cutilladas da espada da lingua. \* Venenos, que outro melhor antidoto não tem, que a paciencia, e o desprezo, propriedades de espiritos magnanimos, que com se não dar por offendidos, pisaão, e opprimem a offensa. *Convicia, si irascare, agnita videntur; Spreta exolefcunt. Seneca de Beneficiis. lib. 5. Cap. 1.* \* Trevoada com grandes enxurradas, e muito estrondo; que no cabo outra cousa não deixaão, que fodor, e lodo. \* Offensas, que Aulicos, e Palacianos sabem dissimular com prudencia, *Injurias accipiendo, agunt gratias Aulici. Lipsius 3. II. 15.* Sabem moderar a ira, por não irritar a potencia. \* Aggravões, que a pessoa de esfera superior não chegaão. Nos corpos da suprema Região do Ar não fazem mção as borrasças da infima. Agefilao, Alexandre Magno, a Cesar, e outros Heroes da Antiguidade foy facil perdoar as injurias, porque no Zenith da grandeza as não sentiraão.

## INJUSTIÇA.

Sem razão. Sem justiça. Máy de todos os peccados, porque todo o peccado he injustiça, que se faz, ou a Deos; ou ao proximo. \* Sedição intestina, porque (como advertio Platão) com remorsos, e turbulencia interior inquieta o animo, e atormenta o seu Autor. \* Iniquidade, da qual singularmente se devem guardar os Principes, porque della summamente se offendem os povos. Demetrio, cognominado o Sitiador, passando por cima da ponte de hum rio, lançou na agua muitas petições, e requerimentos dos seus subditos; foy tal a sua raiva delles, que o desempararaão no exercito, e se entregaraão a Pyrrho, seu

inimigo, que sem vir a dar batalha, o lançou fóra do seu Reino. Henrique, Rey de Suecia, dando huma facada a hum Cavalheiro, que lhe pedia justiça, exasperou a nobreza de forte, que o prenderaão em huma torre, e levantaraão a seu irmaão. Fernando, Rey de Castella, quarto deste nome, mandando matar dous Fidalgos com mais paixãõ, que justiça, hum delles levantou a voz, e disse; *Rey injusto já que na terra não tens juiz, nós te emprazamos para de hoje a trinta dias apparecer perante Jesu Christo, e para elle appellamos da iniquidade da tua sentença;* no ultimo dos ditos dias morreu o Rey. \* Porta, impiamente aberta a todo o genero de crimes, e desatinos. Triunfo da desenfreada liberdade dos maos. Destruição dos bons, estrago das virtudes, mina das Cidades, Reinos, e Imperios, fundados na observancia de Santas, e sacrosantas leys.

## INNOCENCIA.

Pureza. Inteireza. Izenção. \* O ultimo socorro dos mal affortunados, para quem não tem outra cousa, com que defenderse, he summamente util, e necessario. \* Medicina excellente, para não sentir, ou sentir menos o agravo de huma injustiça. \* Prerogativa, inda que suprema, sujeita aos infortunios desta vida. O Sol, pay das luzes, póde ser offuscado com nuvens. O corpo opaco da Lua rouba a este hemisferio o seu resplendor. Póde huma falsa accusação denigrir o candor da mayor pureza. \* Escudo, com que se rebatem todos os tiros da calumnia. \* Virtude, que de poucas provas necessita; combatida vence, opprimida respira, perseguida triunfa. \* Fermosa, sem senaão; quando a querem afeitar, sahe mais bella; entre as asperezas de huma concha; nas ruinas de mina pendente, he ouro; entre espinhos, Rosa. \* Princeza, que como não deve, não teme, e como não teme, de guardas não necessita.

necessita. A El Rey D. Alfonso pergunta-  
 raõ os seus cortezaes porque razaõ an-  
 dava quasi sempre sem guardas, respon-  
 deu El Rey; Naõ ha guarda mais pode-  
 rosa, q̃ a Innocencia, com este presidio  
 anda o Principe seguro, e alegre, come  
 sem medo de veneno, dorme sem sobrei-  
 saltos; a sua vida he delicia, o seu Rei-  
 nado bemaventurança. *Lib. 2. de Alphon-  
 si rebus gestis.* \* Grande alivio na mayor  
 desconlolaçaõ. O Cygne, Ave melan-  
 colica, com o candor da sua plumagem  
 se consola. \* Excellencia, em cuja pro-  
 tecçaõ o Ceo com milagres se empenha.  
 Marciano Thracio, homem de baixo  
 nascimento, que depois chegou a ser  
 Emperador, e foy grande Catholico, no  
 caminho de Philippopolis achou hum  
 homem morto; tomando por caridade o  
 trabalho de o enterrar, foy apanhado  
 com o cadaver, e condenado á morte;  
 mas no instante, que subia ao patibulo,  
 o matador appareceu milagrosamente, e  
 se poz no seu lugar, *Evagrio, lib. 2. Cap.  
 1.*

### INOPINADO.

Inesperado. Improvizo. Repentino.  
 Subito.

### INQUIETAÇAM.

Desaffocego. Impaciencia.

### INQUIETO.

Revoltozo. Perturbador da paz. Se-  
 dicioso. Amotinador.

### INQUIRIÇOENS.

Informações. Noticias. Devaça. Co-  
 nhecimento.

### INSANIA.

Loucura. Desatino. Delirio. Desva-  
 rio. Frenesi. Doudice.

### INSIGNE.

Illustre. Inclyto. Singular.

### INSIGNIAS.

Armas. Tymbre. Brazaõ. Empre-  
 zas.

### INSOFFRIVEL.

Intoleravel. Incompativel. Desme-  
 dido.

### INSTABILIDADE.

Variedade. Inconstancia. Mudança.  
 Impermanencia.

### INSTANCIA.

Replica. Repetiçaõ. Efficacia. Im-  
 portunaçaõ.

### INSTAVEL.

Vario. Mudavel. Inconstante. Pouco  
 firme.

### INSTAURAR.

Renovar. Reformar. Refazer. Resti-  
 tuir. Redintegrar.

### INSTIGAÇAM.

Perfuaçaõ. Impulso. Conselho.

## INSTINCTO.

Impulso da natureza nos animaes. Secreta impressão, que não depende do conhecimento dos sentidos, mas de alguma virtude intrinseca, communicada aos sentidos. \* Virtude ingenita, e movimento natural, cujo principio, e causa motiva se ignora, que porèm obriga os animaes a fazer cousas, que parecem effeitos de huma perfeita raciocinação. Foge a ovelha do lobo, que nunca vio. Para o Inverno, que ha de vir, ajunta a formiga o grão, e lhe roe o olho para que não possa brotar. Tece a aranha a sua tea com medidas Geometricas, e caça as mofcas com a sagacidade, e astucia, que se pudera esperar do mais perfeito caçador. Para o seu sustento, propagação, e conservação obraõ outros insectos, e animaes infinitas subtilizas, que huns Filozofos attribuem a certas especies innatas, outros a certa disposição de fibras, e musculos, ou membros, organizados de forte, que os instigão, e movem a operações proprias, e convenientes á sua especie.

## INSTITUIÇAM.

Fundação. Criação.

## INSTITUTO

Regra. Profissão. Ordem. Ley. Religião. Observancia. Modo de vida.

## INSTRUCCAM.

Ensino. Ensayos. Documentos. Doutrina.

## INSUFFICIENCIA,

Incapacidade. Inhabilidade.

## INSULSO.

Insipido. Defengraçado. Injucundo. Sem sal. Sem labor. Defenxabido.

## INTELLIGENCIA.

Capacidade. Engenho. Compreheusão.

## INTEMPERANÇA.

Gula. Demasia. Incontinencia. Ufo superfluo dos gostos da vida. \* Máy de todas as perturbações do animo. \* Habito viciozo, com que se faz o homem semelhante aos brutos. \* Vicio da parte concupiscivel, com o qual dezeja o homem lograr prazeres illicitos. \* Castigo do peccado, (lhe chamou Socrates) e castigo tal, q não purga o culpado, mas mata-o; não havendo excessõ, que o intemperado não commetta. Grandes investias faz Seneca contra Alexandre Magno, e Marco Antonio, e condenando de ambos a intemperança, diz que he crime abominavel, e indigno da dignidade Real. *Epist.* 84. Vid. Gula.

## INTERCESSOR.

Padrinho. Medianeiro. Terceiro. Protecção. Advogado. Patrono.

## INTERESSE.

Conveniencia. Utilidade. Proveito. \* O mayor bem, e o mayor mal do Mundo; nasceu o interesse com o Universo para o manter, persevera com o Universo para o destruir. Com as utilidades, que reciprocamente as creaturas recebem, se mantem o Mundo natural; a cubiça dos homens nos seus commercios, e correspondencias he a destruição do Mundo moral. \* Etiguidade, ou febre hectica do Mundo; nas partes mais nobres, e mais solidas tem penetrado. \* O alvo de todos os tiros; ao bem particular todos atiraõ. Até a virtude não parece bem,

bem, senão he util. \* Inimigo, e destruidor de todas as leys. Compuzeraõ os Legistas huns tratados, *De eo, quod interest*. Isto he do interesse; mas do interesse não se pôde escrever com ley, porque nennuma ley tem o interesse; toda a ley do interesse he não ter ley. \* Parasito de todas as mesas. Levanta-se o interesse da meza, que acabou, e vay buscar outra, que começa. Sempre para tomar tem azo, e azas tem para voar aonde ha que papar. Vid. Conveniencia.

### INTERPRETE.

Lingua. Turchimaõ. Expofitor. Comentador.

### INTIMO.

Interior. Entranhavel. Intrinseco. Centro, Amago. Modulla. Tutanos.

### INTOLERAVEL.

Insestrivel. Incompativel. Desmedido.

### INTREPIDO.

Audaz. Affouto. Imperturbavel.

### INTRODUCCAM.

Preludio. Proemio. Isagoge. Prologo. Lca. Prefacio.

### INTRUSO.

Violento. Tyranno. Usurpador.

### INTUITO.

Desenho. Mira. Fito. Vista. Esperança. Motivo. Pretexto. Fim. Pretensão.

### INVARIAVEL.

Immudavel. Inalteravel.

### INVECTIVA.

Censura. Satyra. Libello diffamatorio.

### INVENCIVEL.

Insuperavel. Inexpugnavel. Incontrastavel.

### INVESTIGAR.

Buscar. Indagar. Inquirir. Esquadrihar. Pesquisizar.

### JO.

### JOCOZO.

Faceto. Festivál. Prazenteiro. Burlesco.

### JOGO.

Recreação. Passatempo. Divertimento. Desenfado. Tafalaria.

### IR.

### IRA.

Colera. Agastamento. \* Paixaõ, que sempre faz parecer as cousas mayores do que são. \* Cõmpañeira do atrevimento, e da temeridade. O homem irado não teme, porque olha para o objecto em quanto pôde offender, não em quanto elle pôde ser offendido. Põem os olhos no cabo, sem olhar para os meyo, e as mais das vezes se precipita, porque não enxerga o precipicio. A ajudallo concorrem todos os espiritos, dandolhe a entender que tem mais poder do que tem. \* Febre efimera, que se assim como está nos espiritos, estivesse nos humores, seria loucura. Ainda assim, se hem o irado não enlouqueceu, sò lhe fica o discurso, que basta, para as suas obras serem dignas de castigo. \* Impeto, quã-  
to

to mais furiozo, mais demonstrativo de fraqueza; mais se encoloriza a mulher que o homem, mais os velhos, e os meninos, que os mancebos na idade varonil. \* Furia, que respira vinganças. Peste, que dissolve as amizades, e aparta os amigos. Monstro, mais cruel, que Tigres, e Pantheras, porque talvez o irado se enfurece contra si mesmo, e quando não pôde tomar vingança de quem o offendeu, se mata. \* Movimento impetuoso, que lança fóra a senhora da caça, e só cuida na injuria recebida. \* Breve delirio, que cega ao homem de sorte, que não se lhe dá de perder amigos, e fazer inimigos.

## IRIS.

## Arco Celeste.

Filha de Thaumantes. Riso do Ceo, entre lagrymas gerado. Pintura do Sol. Pompa dos ares. Arco triumphal da natureza. \* Theatro da clemencia, e throno da misericordia Divina depois do diluvio. \* Arauto celeste, que trouxe ao Mundo as conclusões da paz de Deos com os homens. \* Glorioso estandarte, arvorado nas torres das nuvens em sinal dos esquadões dos chuueiros, dissipados, e desfeitos. Juiz do Monarca supremo, delegado para encarcerar os ventos, prender os rios, refrear os mares, e resgatando do tyranico imperio das aguas a terra, restituir na sua região cada hum destes Elementos. \* Precioso cadeado, que fechou as cataratas do Ceo chave de ouro, que abriu aos mortaes o templo da paz para a conservação do Mundo. \* Iman dos olhos, assombro dos entendimentos. Erario das esperanças. Açoute das nuvens; flagello das tormentas. Capitolio da admiração. Metropole das maravilhas; coroa dos prodigios da Divina piedade.

## IRRESOLUÇÃO.

Indeterminação. Indeliberação. Indifferença. Suspensão. Perplexidade.

## IRREVERENCIA.

Indecencia. Desprezo.

## IRRITAR.

Annular. Abrogar.

## IRRITAR. II.

Estimular. Incitar. Exacerbar. Afanhar.

## JU.

## JUDEO.

Hebreo. Israelita. Nazareno. Fariseo. Idumeo.

## JUGO.

Peso. Encargo. Obrigação. Pensaão.

## JUIZ.

Arbitro. Ministro da justiça. \* Magistrado, tão digno de respeito, que se dignou Deos darlhe o seu nome. A Moysès, quando foy chamado para Legislador, e juiz de Faraõ, lhe disse Deos: *Ecce constitui te Deum Pharaonis. Exod. 7. vers. 1.* No Deuteronomio manda Deos que se não diga mal dos Deoses, isto he, dos juizes. *Diis non detrahes. Deut. 22. 28.* Neste sentido diz o Psalmista que se achou Deos prezete na Synagoga dos Deoses, para os julgar: *Deus stetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat. 81. 1.* \* Lugartemente do Rey na administração da Justiça. Não podem os Monarcas estar presentes em todas as partes dos seus Estados; reservando para si os negocios

de mayor relevancia, communicão aos juizes o seu poder para outros menos importantes. O Orador Cyneas, fazendo ao Senado Romano a sua arenga, dizia. Senhores, quando vos vejo sentados no vosso Tribunal, parece-me ver hum Consistorio de Reys. \* Officio de muitos, bem servido de poucos. O trato da gente, com que se vive, he impedimento para esse officio ser bem servido. Jupiter, Rey de Athenas, para julgar as causas dos seus subditos, collocou o seu throno na coroa do monte Olympo àlem das nuvens, àlem dos ventos, e dos trovões, fazendo neste sitio a figura de hum Juiz, izento de todas as perturbações, e paixões humanas, foy chamado o Deos dos Deoses. *Firman de falsa Religione.* Que rara he nos Juizes esta izençaõ. Roubaraõ ao pobre Menelao a mulher, solicitava a Grecia o desagravo da injuria, e perseguia ao roubador; com tudo houve Deoses, quero dizer Juizes, taõ empenhados em defender a causa do roubador, como em apadrinhar a do marido. \* Dignidade, que quando se chega a possuir, he necessario não ter mais nem mãos, nem olhos, não ter mãos para tomar, nem ter olhos para conhecer, não tomar peitas, nem conhecer parentes, nem amigos; não conheceu Focion a seu genro, para lhe perdoar; a seu filho não perdoou Zaleuco.

### JUIZO.

Razaõ. Prudencia. Intelligencia.

### JULGAR.

Sentenciar. Determinar.

### JUNTA..

Conselho. Ajuntamento. Concilio. Synodo. Conciliabulo. Dieta. Capitulo. Congregaçaõ. Areopago. Synagoga. Assembleia. Congresso. Conclave. Conselho de Estado, de guerra, &c.

## JUSTIÇA.

Equidade. \* A Sciencia mais necessaria aos Reys. Esta he a que dá a todos o seu, e cuja observancia mantem os subditos em paz. \* A columna, em que se sustenta a maquina dos Reinos, e dos Imperios. \* Virtude propria do homem generoso, com a qual se cança a si para aproveitar a todos. \* Constante, e perpetua vontade de ouvir a razaõ, e condenar a sem razaõ. \* Excellencia moral, que causa na alma huma grande tranquillidade, e felicidade perfeita, porque quem a possui, nada teme, nem se envergonha de apparecer em parte alguma. \* Literatura instituida para manter a sociedade civil, procurar a observancia das leys, defender os bons, castigar os maos, cuidados em todos os Estados, e povoações taõ necessarios, que nem Piratas, nem Assassinos poderiaõ viver juntos sem alguma parte, ou especie de justiça.

## JUVENILIDADES.

Liviandades. Meninices. Rapasias. Immodestia. Descomposiçaõ.

## LA.

## LABÊO.

Macula. Nodosa. Mancha. Nota. Dezar. Affronta. Infamia. Opprobrio. Vituperio. Desdouro. Descredito. Deslustre. Defautoridade. Deshonra.

## LABYRINTHO.

Confusaõ. Babylonia. Trafego. Mistura. Caos. Embaraço.

## LAÇO.

Rede. Nò. Embaraço. Grilhaõ. Vinculo.

## LADOS.

Conselheiros. Companhias. Assistencias.

## LADOS. II.

Intercessores. Medianeiros, Valias. Interposições. Paraclero.

## LADOS. III.

Defensores. Apaixonados. Parciaes. Facção. Bando.

## LADRAM.

Cortabollas. Roubador. Salteador. Cossairo. Pirata. \* Violador da justiça, concórdia, e sociedade civil, e como tal, aborrecido de todos, e em todas as nações severamente castigado. Os povos de Carinthia, sem processo formado, só por indícios, castigavao ao ladrao de morte. Antigamente os Gregos com ferro em braza afinalavao os Ladrões na testa, para que todos os conhecessem. Protheu, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladrões fossem entregues aos rapazes com supposição, que dariao boa conta delles. Os Godos lhes mandavao cortar as orelhas. Escreve Ludovico vives que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandara enforcar os ladrões. \* Harpia da Republica, em cujas mãos a fazenda roubada não luz Pintarao os Poetas as Harpyas com cara de donzellas, *Virginei volucrum vultus*, diz *Virgilio*, *Aeneid.* 3. porque os latrocinios, como donzellas, não dao fruto, *Male parta, malè dilabuntur.* \* Ave de rapina, que vive do alheyo; Zangaõ, ou Bespa atrevida, que come o mel, e destroe os favos das laboriosas abelhas. \* Ufurpador infame. No livro V. das suas Historias. cap. 3. e no livro 17. cap. 4. escreve Oviedo que em humas terras da America os ladrões são tidos pelos mais infames homens do Mudo; apanhados, e convictos, os fazem

Tom. II.

em palár, id est, espetar vivos. \* Criminozo, tao venturozo, que com o seu crime póde conseguir o seu livramento, e restaurar o seu credito. No Reinado de Hehogabalo appareceu em Roma hum famoso ladrao, chamado Septimio Arabino, tao rico das fazendas, que roubara ao povo, que com os donativos, que fizera aos seus juizes, ficara absolto das extorsões com que avexara aos povos, e saneado o credito com notavais melhoras se restituira à terra, dõdo viera. Pouco tempo depois comprou este ladrao hum officio de Senador, caso, que fez dizer a alguns, *ó Numina, ó Jupiter, ó Dii immortales! Arabinus non solum vivit, sed etiam in Senatum venit. Ælius Lampridius.*

## LAGRYMAS.

Choro. Pranto. Luto. Lamentação. Fontes, rios, mar, diluvios. Vozes da alma. Interpretes do sentimento. Sangue do coração. Filhas da dor, e filhas do amor, e filhas da alegria. Humor às vezes mentirozo, e aguas enganosas. Liquida prata. Preciozo orvalho. Caractères, com que representa a natureza a dor interna. Perolas derretidas. Liquidos crystaes. Agua, que brota das duas fragoas do amor. Quinta essencia do affecto, pelos olhos distillada. Extraordinarias expressoens da alegria. Dos Americanos Meriodinaes escreve o Padre Pelaprat nas suas Relações, que com lagrymas, e gemidos costumaõ manifestar o jubilo, particularmète na chegada dos seus amigos, e outras semelhantes occasiões. Esau, vendo seu itmaõ Jacob, chegado de Mesopotamia, o abraçou, e o beijou com os olhos arrazados em lagrymas, *Amplexus est eum, stringensque collum ejus, & osculans, flevit. Genes. cap. 33. vers. 4.* \* Alivio de tristes. Nem sempre são as lagrymas verdadeiros indícios, e efeitos da dor. Quando a dor he a modo de hum fogo, que cuberto mais acende, servem as lagrymas para apagar este fogo. Adoção estas aguas os amargores

t iij

gores

gões do coração ; relaxaõ-se os olhos com a effusaõ deste licor , e com este defafogo o chorar he mais doçura, que pena; neste sentido se devem entender estas palavras: *Est quedam flere voluptas*, como tambem estas do mesmo Poetas, *Eleg. 3, Lib. 4. Tristium.*

*Expletur Lacrymis, egeriturque dolor.*

### LAMENTOS.

Lastimas. Suspiros. Gemidos. Dor. Pranto. Choro.

### LAMINA.

Estampa. Retrato. Medalha. Figura.

### LAMPAS.

Primicias. Flor. Ventagem. Palma.

### LANÇAR.

Botar. Deitar. Despedir. Fulminar. Arremeçar.

### LARGUEZA.

Liberalidade. Munificencia. Prodigalidade. Cópia. Abundancia. Affluencia.

### LASCIVIA.

Incontinencia. Sensualidade. Torpeza. Soltura, Immodestia. Luxuria.

### LASTIMA.

Compayxaõ. Commiseraçaõ. Piedade. Dò. Dòr. Sentimento.

### LASTIMADO.

Compadecido. Condoido.

### LATROCINIO.

Roubo. Furto. Presa. Rapina. Despojo. Ladroice.

### LAVOR.

Artificio. Engenho. Primor. Arte. Feitio. Custos.

### LE.

### LEALDADE.

Fidelidade.

### LEDO.

Contente. Alegre. Risonho. Gozozo.

### LEGISTA.

Jurisconsulto. Jurista. Doutor em leys.

### LEGITIMO.

Verdadeiro. Justo. Genuino. Lidimo. Castigo.

### LEI, OU LEY.

Decreto. Mandamento. Imperio. Preceito. Estatuto. Mando. Ordem. Disposiçaõ. Regra. Direcçaõ. Vontade. Diploma. Canones. Bulla. Constituiçaõ. Ordenaçaõ.

### LEIS, OU LEYS.

A alma da vida civil, em todos os Estados, Cidades, Republicas, Reinos, e Imperios. \* Pedagogos do Mundo em todas as Nações. A ley da natureza foy o pedagogo dos Gentios. A ley Moysaica, o pedagogo dos Hebreos; a Ley Evangelica o pedagogo dos Christãos. Destes tres pedagogos foy Deos o Mestre,

tre, e por isso todas tres foraõ sempre huma mesma ley essencialmente, mas para bem, e para a sua propria conservaçaõ em algumas cousas mudada, e assim quiz Deos que os observadores da ditta Ley a guardassem com alguma variedade; os Patriarcas na Ley da natureza; os Hebreos na Ley escrita; os Christãos na Ley Evangelica. \* Inimigas da confusaõ. Obras do Pay das luzes. Fios de Ariadne, que nos guiaõ pelo Labyrintho deste Mundo. Estrellas, que nos mostraõ o caminho na escura perplexidade da vida. \* Regras, cuja observancia faz a felicidade de hum Reino, fazendo cada hum a sua obrigaçaõ; o Principe com o bom exemplo, os subditos com a imitaçaõ, e a obediencia. \* Documentos, deixados dos Legisladores, não já para ficarem abertos em marmores, e gravados em bronzes, mas impressos no coração humano, e postos em praxe para o bom governo. Hum Reino com bellas leys, e boas ordenações, que se não guardaõ, he huma boa livraria, cujos livros nunca se abrem; he huma botica com muito vaso, e muita droga, de que se não valem os enfermos; he huma mina de preciozos metaes, que nunca sahem à luz do dia.

### LEYTE.

Sustento da infancia. Candido alimento. Humor nutritivo. Licor alimentozo. Nectar dos peitos. Ambrosia dos meninos. Fluida substancia, que boas, ou más calidades influe. Escreve Plutarco, que não he de admirar que Remo, e Romulo fossem inclinados a roubos, porque tiveraõ por ama de peito huma Loba. A crueldade de Agis, Rey da Grecia, se attribue ao leyte, que chuxou de huma Tigre. A sede, que teve caligula do sangue humano, he reputado effeito do sangue, que elle bebia misturado com leite.

### LEMBRANÇA.

Memoria. Recordaçãõ. Reminiscencia. Commemoraçãõ. Mençaõ.

### LEQUE.

Abanico. Zefyro artificial. Favonio manual. Zefyro domestico. Suave dissipador dos mimos de Eolo.

### LEVANTAMENTO.

Alteraçãõ. Inquietaçãõ. Perturbaçãõ. Sediçãõ. Motim. Rebeliaõ.

### LEVE.

Ligeiro.

### LEVIANDADE.

Juvenilidade. Desar da mocidade. Immodestia. Descomposiçãõ. Verduras. Loucuras.

### LI.

### LIBERALIDADE.

Largueza. Magnificencia. Dispendio. Prodigalidade. Copia. Abundancia. Afluencia. Despeza. Gastos. Desafogo de grandeza. Isca, para grangear bonevolencias, meyo muito efficaz para triunfar das vontades. *Ars quaestuosissima; optimus benevolentiae captandae modus.* \* Virtude, taõ amavel, que raro he o homem, que não queira ser tido por liberal, ou quando menos por benefico. *Seneca, de Beneficiis. lib. 4. cap. 18.* \* Soldas virtudes moraes, luz dos Grandes; Myrrha gloriosa, que conserva a reputaçãõ incorrupta. \* Estrada Real, que tambem os Tyrannos tomaõ, para fazer creaturas; mas pouco tempo andaõ por ella, e arrependidos de obrar bem, a poucos passos arripiaõ a carreira. \* Mãy da Magnificencia. O ceptro dos Principes he de ouro, para que entendaõ que saõ dignos

dignos de coroa os homens , que nas mãos tem thesouros , para os gastar em obras grandes , e magnificas. \* Tocha acesa, que para alumiar aos mais se consome a si propria. Thesouros na burra são grandezas de burros ; só couces sabem dar ao merecimento. São as riquezas cargas de jumentos , quando não ha mão liberal, que as descarregue. \* Ilustre prerogativa , da qual convem usar com attenção , & prudencia. Pelloas ha, que com tão pouco juizo dão , e favorecem sujeitos tão indignos, que as Graças, que são virgens , se vem prostituidas, e deshonradas pela inconsideração dos que as repartem com gente , que as não merece. Não são as Graças concubinas publicas para ficarem expostas a todos em todo o tempo, e sem resguardo. Dar sempre, e sem medida, cheira a rapina, dar do alheyo he injustiça. Dar por ostentação he vangloria , dar mais do que se tem de seu , he loucura. Consiste a liberalidade em dar sem prejuizo seu , nem alheyo.

### LIBERDADE.

Alvidrio. Arbitrio. Escolha da vontade. Izenção. Alforria. Indifferença. \* Bem nesta vida, tão grande, e tão singular, que em o homem no instante q̄ o perdeu, ficou mofo. \* O mayor thesouro da vida; perdido este bem , já não ha , que perder. Para não cahirem nas mãos de Arpaio, de Alexandre, e de Bruto, duas vezes se queimáraõ os Xamios, povos, de que faz menção Josefo liv. 3. cap. 15. da sua Historia. \* Rainha de todos os commodos. Principio de todo o acto me:itorio.

### LICENÇAS.

Concessoens. Indultos. Poderes. Vezes. Comissoens. Creditos abertos. Permissõens. Autoridade. Immunidade. Izenções. Privilegios.

### LICITO.

Concedido. Permittido. Tolerado.

### LIVIANDADES.

Vid. Liviandades.

### LISONJA.

Adulação. \* Arte , que sahio das officinas do Inferno. Della se valeu o Demonio para enganar nossos primeiros pays. Com palavras meigas lhes meteu na cabeça que poderiaõ emparelhar , e hobrear com Deos. *Eritis sicut Dii.* \* Assopro enganozo, com que o adulador aquece, e refrelca ; levanta , e abaixa ; honra, e deshonra quanto quer. \* Espelho , que a qualquer objecto se muda ; cera, que com todas as fórmãs se accomoda ; peixe polvo , do qual diz Atheno que toma a cor do penedo , ao qual se chega. *Ad saxa nativum variat colorem.* O lisongeiro, quando lhe convem louvar, louva ; e quando lhe está bem condenar , condena ; para a acomplacencia , sempre vario ; mas sempre fixo na conveniencia. \* Cabresto dourado, que affoga ao homem , o qual permite, que lho ponhaõ. Ao gosto, que tomava dos louvores , que lhe davaõ os palacianos, attribuem os Historiadores a soberba , e crueldade do Emperador Vitellio. De Lampadio, Prefeito da Cidade de Roma no Reynado de Valentiniano , e Valente, escreve Ammiano Marcellino, que era tão fatuamente avido de louvores, que queria, que o gabassem de saber cuspir com graça. *Ut indignanter admodum sustineret , si etiam cum spueret , non lauderetur.* *Histor. Lib. 27.* \* O verdadeiro *Lapis Philosophorum.* Este tão decantado segredo por muitos seculos inutilmente buscado , ou por muitas razões utilmente occulto , na bocca do lisongeiro he tão facil, e tão usado , que a cada passo, tocando no chumbo , ou ferro dos vicios , os muda em prata , e ouro , dandolhe

dandolhe a cor , e o valor das mais preciosas virtudes, e com subita transmutação sabe fazer de toda a iniquidade materia de singulares encomios.

## LITIGIO.

Demanda. Pleito. Contenda. Dissenção. Lide. Debate. Contrariedade. Controverfia. Vid. Demanda.

## LIVRARIA.

Bibliotheca. Almazem das Sciencias. Theouro das joyas mais ricas , e mais uteis , que ha no Mundo. Botica de preciosos medicamentos para a ignorancia , cruel doença da alma. Perpetuo bâquete dos sabios. Escola para todos. Templo da sabedoria. Triunfo da Typografia. Rezenha de Authores antigos, e modernos. Junta de entendidos. Conclave de discretos. Tapeçaria de doutrinas. Gazophylacio de toda a erudição. Muda palestra de letrados. Archivo de toda a literatura. Palacio de Minerva.

## LIVROS.

Volumea. Tomos. Obras de homens doutos. \* Manjar da alma, mas não como o mannà ao gosto de todos. Por isso a qualquer Auror he preciso se sujeite a huma censura universal, da qual porèm se deve consolar por duas razões ; a primeira , porque não ha obra, por mà que seja, que não tenha algum padrinho ; a segunda, porque se a sua obra tiver alguma cousa digna de estimação , sempre haverà alguém, que a estime, a pesar dos invejosos, e dos ignorantes. \* Mestres, e pedagogos de toda a casta de gente, q̄ em breve tempo ensinão o q̄ sò em muitos annos pôde mostrar a experiencia. \* Conselheiros fieis, e tão cortezãos, e judiciosos, que nunca são importunos ; fallão , e se callão quando queremos.

LIVRO,  
ou papel anônimo.

Parto exposto. Filho sem pay. Orfão da literatura. Aborto do tinteiro. Engciado da discrição.

## LIVRO DE CAVALLARIAS.

Vid. Novella.

## LO.

## LOGRAR.

Gozar. Possuir.

## LOQUACIDADE.

Dicacidade. Verbofidade. Copia , e superfluidade de palavras. Importunação de fallar. Redundancia , e extenção de pratica. Polilogia.

## LOTE.

Genero. Calidade. Quilates. Tempera.

## LOUÇANIA,

Enfeite. Adereço. Pompa. Adorno. Atavio. Jaczes.

## LOUCURA.

Doudice. Infania. Delirio. Tresvario. Mania. Cegueira do juizo. Falta de entendimento. Doença da alma , segundo Platao. Enfermidade , que nunca he tão grande, que não tenha algum alivio com lucidos intervallos.

## LOUVOR.

Encomio. Elogio. Applauso. Panegyrico. Recommendação. \* Tributo, que se deve à virtude. *Virtuti debetur laus*, diz Aristoteles. Triste Estado, mo-  
fina

fin a terra he aquella, em que os moradores, para quem obra bem, são escasos até de palavras. \* Gloria inutil ao homem, quando não está bem com Deos. Que importa ser louvado de muitos, quando o Senhor de todos condena. \* Encanto tão agradável, que pôde obrigar o aspid furdo a tirar do ouvido a cauda para o lograr. \* Medida do merecimento. Para bem, o louvor ha de ser commensurado ao merecimento. Agastides, Rey dos Lacedemonios, ouvindo a hum Orador levantar ao Ceo certa materia de pouca entidade, disse: Não he este homem bom para sapateiro, porque para hum pé muito pequeno fez hum calçado muito grande. Os que mais estimão as obras de Homero, condemnão o encarecimento, com que dà a Polyfemo o titulo de Divino, e ainda mais porque tambem chama Divino ao Boyciro de Ulysses. \* Especie de encenso, com que costuma o Parnaso perfumar os seus donativos. \* Veneno, que offusca o juizo, e ao louvado não deixa conhecer a verdade. Naturalmente tem o homem tão boa opiniaõ de si, que o louvor, que lhe dão, indaque excessivo, lhe parece merecido. A muitos parece injuria louvor moderado. \* Gloria, que mais avulta no silencio, que no discurso. No encomio das glorias de Alexãdre diz o Texto sagrado que a terra, considerando nelle, ficára muda: *Siluit terra in conspectu ejus.* 1. *Machab. cap. 1. 3.* Este he o mayor dos louvores, hum respeitozo silencio: em semelhantes empenhos, muito mais significa a admiração que a eloquencia, porque a eloquencia se esgotta fallando, e a admiração callando se conserva. \* Satisfação, a certos sujeitos permitrida, sem nota de vaidade. Não he infallivel o Adagio Latino, que diz: *Laus proprio sordet in ore.* Ha occasiões, em que a pessoa se pôde gabar, sem offender a modestia. Quando com merecimento, notoriamente grande, hum sujeito se vê injustamente perseguido, razão he que justifique a sua queixa, com a recordação do seu procedimento. Pe-

ricles, filho natural do famoso Pericles, depois de servir com grande valor aos Athenienses na guerra contra os Lacedemonios, vendo-se por huma leve negligencia condemnado à morte, disse aos amigos, que choravaõ a sua desgraça: *Amigos, não choreis, serà a memoria do meu nome eterna,* por ter governado sem cubica, e sem ter causado luto em familia alguma. Valerio, filho de Velozo, desfazendo-se da Dictatura, dizia: *Tomara eu que tivera a Republica Advogado, como eu, que fiz as pazes.* Lucio Druso, antes que seus inimigos o matasem, disse: *Oh quando chegarà a ter outro Druso a Republica.* Epaminondas, Capitaõ Thebano, aos Juizes, que lhe deraõ sentença de morte, disse: *Com grande gosto vou morrer, com tanto que em huma columna se escreva a causa da minha morte, e em outra se relatem os serviços, que vos tenho feito, e as batalhas, que tenho ganhado.* Nos seus Opusculos nos tem Plutarco deixado hum tratado, em que mostra, que sem nota de jaectancia se pôde huma pessoa louvar a si mesmo, e o Emperador Justiniano diz que he permittido o louvor *in ore proprio.*

## LU.

## LUCRO.

Ganho. Ganancia. Proveito. Fruto. Rendimento. Emolumento. Utilidade. Interesse. Conveniencia.

## LUGAR.

Villa pequena. Aldea. Povoação. Colonia. Burgo.

## LUGAR. II.

Sitio. Estancia. Residencia. Morada. Habitação. Domicilio. Hospicio.

## LUGAR. III.

Occasião. Opportunidade. Queda.  
Geito. Cadencia.

## LUSTRE.

Esplendor. Gala. Ornato.

## LUSTROSO.

Luminoso. Resplandecente. Esplendido. Brilhante.

## LUTA.

Contenda. Litigio. Pleito. Demanda. Guerra. Batalha. Peleja. Combate. Conflicto.

## LUTO.

Dor. Sentimento. Tristeza. Pena. Aflicção. Ansia.

## LUTUOZO.

Funebre. Triste. Lamentave. Deploravel.

## LUXO.

Pompa. Fausto. Ostentação. Apparato inutil. Gasto nimio. Superfluidade em ricos vestidos, preciosas alfayas, mezas deliciosas, e outras materias, tom que se deleitaõ os sentidos, e se fomenta a vaidade. \* Peste infernal pegada nas Cortes para destruição dos Reinos, e ruina dos Monarquas. As guerras civis dos Romanos, debaixo de Cinna; Mario, e Silla; a conjuração de Catilina, e dos seus confederados, todos das principaes familias de Roma, tiverão principio do luxo, quando depois de individuos empenhados, e reduzidos, como cá diz o vulgo, a pão de padeira, e querendo sustentar o decõro das suas pessoas, e familias com os primeiros dis-

pendios, e profusçens, tiraraõ a mascara, e abertamente se levantaraõ contra a patria, para occupar os governos mais conspicuos, e usurpar as mais rendosas fazendas. \* Vicio depois de alguns tempos introduzido na Christandade, porque (como advertio Tertulliano) as Damas, e mulheres nobres da Igreja primitiva consideravaõ os adornos do corpo, como insignias do peccado, entendiaõ que não havia outra fermosura, que a da virtude; nem outra alvura, que a candidez, nem outra cor para o rosto, que o pudor, nem outra magestade, que a da modestia. *Lib. 16. de cultu foeminar cap. 7.* \* Desordem, que confunde as calidades das pessoas, e no ornato exterior iguala a todos. A' imitação da natureza, que com diferentes galas distingue as flores, as aves, os animacs bravos, e domesticos. Entendeu a politica do bom governo que convinha differenciar com vestiduras algumas dignidades, e officios da Republica; com esta consideração deu aos Reys purpuras, e opas roçagantes, aos Senadores togas; aos militares sagos; e aos Cavalleiros de varias Ordens habitos, com que se distinguem os nobres dos mecanicos. Hoje nos dias Santos se vem officiaes, e Cidadãos, vestidos como Principes: andaõ suas mulheres mais ornadas de perolas, e diamantes, que as de Fidalgos solares; atè besbelhoteiras sahem com donaires de taõ exorbitante circunferencia, que crecêdo mais alguma couza, por muitas ruas de Lisboa não podetaõ passar, senaõ á bolina, tomando como navios o vento de huva banda. \* Vaidade, propria de mulheres, e homens affeminados, gente, que não tendo prendas, nem virtudes, com que luzir, põem o seu luzimento, em rendas, obras de bilros; em sedas, babas de gusanos; em joyas de cabeça, flores tremulas; em espelhos, imagens da fragilidade; e outras mil bugiarias, indignas da estimação de que nasceu para bens solidos, inextinguiveis, e eternos. \* Pavoneia, sempre aborrecida de homens magnanimos, e espiri-

ros varoniz. Outros vestidos não trazia Cesar Augugusto, que os que a imperatriz sua mulher, e suas filhas lhe faziaõ, e eraõ muito modestos. Epaminondas Capitaõ Thebano, se contentava com hum só vestido no anno, &c.

### LUXURIA.

Lascivia. Sensualidade. Vicio da carne. Paixaõ venerea. Impudicicia. Vicio dos vicios, cujos effeitos são deshonnar as familias, quebrar o vinculo da fé conjugal, confundir às heranças, fomentar os ciumes, occasionar malevolencias, contaminar as honras, multiplicar enfermidades, causar mortes, assolar Republicas, destruir Monarquias, e reduzir o Mundo todo a segundo diluvio universal pela mesma razaõ do primeiro: *Non permanebit Spiritus meus in homine in æternum, quia caro est est. Genes. 6. vers. 3.* \* Intemperança libidinosa, que enfraquece o corpo, perde a Alma, estraga a saude, anniquila as forças, causa vertigens, gera a lepra, o mal caduco, a paixãõ ilieca, colicas, tremores de nervos, abrevia a vida, e accelera a morte. Livre destes, e outros muitos males, e achaques, Sophocles Atheniense, Principe dos Poetas Tragicos, ouvindo fallar em mulheres, costumava dizer que nunca perdera nada no jogo do amor. \* Fogo, que na mayor força do incendio se apaga. \* Nevoa, que effurec as virtudes, a gloria, e a fama dos mais illustres Heroes do Mundo, poderá hum Principe entrar em paralelo com os mayores Monarcas do Mundo, será mais benigno, que Trajano, mais clemente que Antonino, mais grave que Nerva, mais bem governado que Vespasiano, na observancia da disciplina militar, mais zelozo que Pertinaz, e Severo, se à imitação do Sabio Ulysses não tapar os ouvidos aos cantos, e encantos das Sereas da Corte, sempre se dirã, que se deixou vencer do sexo mais fragil, e que não teve valor para resistir aos attractivos de mulheres enganadoras, e deshonestas. Quem mai-

forte, que Sampsaõ, quem mais Sabio, que Salamaõ? Enfraqueceu a luxuria a fortaleza do primeiro, e deslustrou a sabedoria do segundo. Na Hiltoria profana inda permanecem as torpes memorias de Annibal, em Capua; de Cesar em Alexandria; de Demetrio na Grecia; de Antonio no Egipto; de Hercules, que por amor de Iole não contiavou os seus triunfos; de Aquilles, que morreu de joelhos aos pès de Polixena; de Antonio, e Cesar, que por Cleopatra se perderãõ. Vid. Sensualidade. Vid. Concupiscencia. Vid. Carne.

### LUZ.

Claridade. Resplendor. Dia. Filha do Sol. Luminozo adorno. Simulacro de Deos, Gloria do Firmamento. Alegria do Mundo. Primognita da Omnipotencia. Primeiro parto do pay das luzes, e a primeira creatura, q merece ser delle louvada. *Vidit Deus lucẽ, quòd esset bona.* Perpetua prole do Sol. Inimiga das trevas. Demonstração da verdade. Ministra da vista. Por si mesma visivel. Verdadeira figura da pureza. A que adorna as estrellas, enfeita a Lua, coroa o Sol, alumina o Ceo, illumina os ares, converte em crystal a agua, veste de hervas a terra, touca com flores os prados, fertiliza com frutos as plantas, enriquece de metaes as minas; gera no Mar ambar, perolas, coraes, &c.

### MA.

### MÁCULA.

Affeyo. Nodoa. Mancha. Sombra. Desdouro. Labèõ. Eclypse. Sombra.

### MADRAÇARIA.

Desidia. Preguiça. Froxidaõ. Ociosidade. Inercia. Ronçaria.

**MADUREZA.**

Sifo. Prudencia. Circunspecção.

**MAGISTERIO.**Ensino. Instrucção. Doutrina. Ca-  
deira.**MAGNANIDADE.**

Generosidade. Liberalidade. Grandeza de animo. \* Habito da vontade, com o qual o homem, quando o pede a sua obrigação, voluntariamente se expõem ao perigo, e ao trabalho, para este effeyto tem dous requisitos, valor para emprender cousas arduas, e paciencia para soffrer graves penas. \* Virtude heroyca, amiga da victoria, mas não do estrago; tem por triumpho o vencer, mas não o matar; não mede o bom successo pelo espaço que occupão os mortos; mas por aquelle, que enchem os rendidos. Quem se deleita em derramar sangue poderá gloriarse de ser carnifice, não já Heroe. \* Epilogo, e compendio de todas as virtudes. A magnanimidade encerra em si a clemencia, para perdoar, a liberalidade para dar, a justiça para governar, a constancia para soffrer, a prudencia para dissimular, a continencia para se refrear, e summa bondade para a todos aproveitar. \* Amadora de altos pensamentos, engenheira de grandes maquinas. Executora de arduas emprezas. Desde menino mostrou Alexandre ter idèas tão grandes, e tão superiores à sua idade, que chegou hum Embaixador a dizerlhe; Buscay, menino, outro Reino, que neste de Macedonia a grandeza do vosso animo não cabe; e quando sobre o retrato de Alexandre chorou Cesar, dos seus olhos soltou estas lagrymas o dezejo de sobrepujar a Alexandre. \* Grandeza de animo, que em casos mais desesperados mais se acredita conservando, que destruindo a vida. Para os

Tom. II.

antigos Heroes, faltos do conhecimento das verdades Evangelicas, quando se viaõ sem esperanza de escapar das mãos do inimigo, seu mais presentaneo, e na sua estimacão gloriozo remedio era tirar-se com suas proprias mãos a vida. Neste absurdo cahiraõ Cataõ Uticense, e outros muitos, de que faz menção a Historia. Mas com a luz da Fè se conhece o engano desta falsa generosidade. Quem teme a Deos, e quer (como deve) guardar os Mandamentos Divinos, não pôde licitamente entregar-se à desesperacão, e contra a obediencia, que deve ao seu creador, anticipar com morte voluntaria o fim da sua vida. Por nenhum modo convem (dizia Socrates) que da guarida deste corpo sem licença do Capitaõ despeçamos a Alma, que lhe foy dada para sua sentinella.

**MAGNANIMO.**

Generozo. Liberal. Grandiozo.

**MAGNIFICENCIA.**

Opulencia. Grandeza. Pompa. Sump-  
tuosidade. Magestade. Virtude; propria de grandes espiritos, amiga de grandes despezas, inimiga de avaras parcimonias. \* Princeza, que conhece o uso das riquezas, e com grandeza sabe usar dellas. Faz que o ouro sirva para a Fama, não permite que seja o animo servo do ouro. \* Generosa prerogativa, que só em animos grandes entra, e só de grandes crarios pôde sair. Aonde acaba a Liberalidade, alli começa a magnificencia. \* Parto de animo generozo, quando com a opulencia se ajunta. A boa vontade, sem riquezas he esteril; com riquezas muito produza boa vontade.

**MAGOA.**

Dor. Pesar. Sentimento.

**MAGRO.**

Macilento. Atenuado. Chupado.  
Myrrhado. Caveira. Esqueleto.

**MAIORIA.**

Vid. mais abaixo Mayoria.

**MALDADE.**

Malicia. Crime. Delicto. Desaforo.  
Semrazaõ. Injustiça. Malignidade. Per-  
versidade. Iniquidade.

**MALDIÇAM.**

Praga. Execraçãõ. Abominaçãõ. Im-  
precaçãõ. Detestaçãõ.

**MALDIZENTE.**

Murmurador. Maledico. Detra-  
ctor.

**MALEDICENCIA.**

Detracçãõ. Murmuraçãõ. Satyra. Im-  
properio. \* Mal , que com o desprezo  
se cura. Dos maledicos zombava Ale-  
xandre, Augusto os premiava, Tiberio  
os dissimulava, Tito os desprezava.  
He proprio dos grandes espiritos obrar  
bem, e ouvir dizer mal. Sentir-se do  
mal, que se diz he dar gosto a quem diz  
mal. \* Monstro sempiterno, com o qual  
quem naõ pelejou, inda naõ merece o  
nome de sabio. Naõ foy Hercules ad-  
mittido no numero dos Deoses, senaõ  
depois de ter pelejado com a Hydra;  
para ter credito entre os sabios, he ne-  
cessario ter tido guerra com maledicos;  
das suas detracções taõ pouco caso fez  
o mesmo Hercules, que deu ordem a  
hum sacrificio, em que as adorações  
eraõ injurias. \* Aggravo, que resulta  
em danno de quem o faz. Saõ os mal-  
dizentes, como aquellas aves Noctur-  
nas, que se atrevem a querer perturbar

o descauço dos homens, mas naõ tem a  
sua voz força bastante; naõ convem dar-  
lhes reposta, porque he fazerlhes hum  
favor, que naõ merecem; teriaõ a hon-  
ra de ser tidos por nossos emulos; pare-  
ceriaõ nossos jantagonistas. Ordinaria-  
mente saõ gente vil, e baixa; parecem-  
se com o Pygmeo, a que Hercules ma-  
tou de huma punhada. Finalmente o  
maldizeute, ridiculo inimigo de si mes-  
mo, he como a Doninha de Esopo, que  
roendo huma lima, comeu a lingua. \*  
Injuria, cujo mayor castigo he o bom  
procedimento. Nunca chegou setra a  
ferir o Ceo. Aos tiros da lingua he  
inaccessivel a innocencia.

**MALEDICO.**

Maldizente. Detractor. ánfamador.  
Dicaz. Mordaz. Mã lingua.

**MALENCOLIA.**

Vid. abaixo Melancolia.

**MALEVOLENCIA.**

Aversaõ. Odio. Contrariedade. An-  
tipathia. Desamor. Malquerença.

**MALFEITOR.**

Criminozo. Delinquente. Rco. Fa-  
cinorozo.

**MALICIA.**

Maldade. Crime. Delicto. Través-  
fura.

**MALIGNIDADE.**

Espada de dous gumes; que com ella  
fere, fica ferido; querendo fazer danno  
ao proximo, perde o nome de homem  
honrado. \* Furia infernal, com tantas ar-  
mas para ferir, q raro he o homẽ; q dellas  
escapa.

escapa. \* Excesso, que sahindo dos limites da prudencia, induz o homem a obrar contra a recta razão, e a enganar a quem lhe dá credito. \* Vicio, causado particularmente da ambição, e da avaréza. Inimigo cruel dos homens, e da mayor parte delles, nesta triste Era torpemente seguido. \* Delatino, sempre acompanhado da hypocrisia. Seu Author he o demónio, que com a enganosa subtilidade de hum zelo apparente nos primeiros homens, que lhe deraõ ouvidos, perdeu todo o genero humano. \* Aspide cruel, que nas sombras da vida privada destramente occulto, com a autoridade do mando, ousadamente se manifesta. Antes de reinar, e no principio do seu governo parecia Nero o exemplar da clemencia, e da benignidade; quando lhe traziaõ alguma sentença capital, para pôr nella o seu assinado, prouvera a Deos (dizia elle) que nunca aprendera a escrever, que agora me não viria obrigado a confirmar com o meu nome esta morte. Pouco tempo depois, tratando este mesmo Emperador com mayor confiança as redeas do governo, se fez taõ môstruosamente cruel, e barbaro, que matou a mãy, e ao seu Ayo, e outros infinitos homens honrados, e benemeritos. Do mesmo modo no principio do seu governo se mostrava Tiberio taõ affavel, e benigno, que delle escreve Suetoniõ que parecia hum simplex Cidadão; acostumado a mandar, converteu a soberania em tyrannia.

#### MALSIM.

Accusador. Delator. Censurador. Syndicante.

#### MANADA

Rebanho. Grey. Gado.

#### MANCHA.

Nodoa. Macula. Labèdo. Affeyo. Desdouro.

Tom. II.

#### MANDAMENTOS.

Leys. Decretos. Preceitos, Estatutos. Regras. Constituições. Ordenações.

#### MANDAR.

Governar. Senhorear. Dominar. Imperar. Reinar. Presidir.

#### MANEJO.

Administração. Governo. Ufo. Posse.

#### MANHA.

Costume. Habito. Ufo. Estylo,

#### MANHA. II.

Vicio. Dolo. Engano.

#### MANJARES.

Guisados. Iguarias. Pratos. Mesa. Alimento. Comeres. Provimto. Viveres.

#### MANIFESTAR.

Declarar. Descobrir. Fazer patente. Revelar. Dar à luz.

#### MANSIDAM.

Brandura. Clemencia. Piedade. Brá-dura de condição. Suavidade de palavras. Benignidade. \* Virtude, pela parte generosa da Alma, com que difficilmente se deixa o homem levar da ira, soffre com paciencia os agravos, não cuida em tomar vingança delles, e sempre está pacifico, e quieto. He de Placato. \* Virtude, que aplaca na Alma as alterações, occasionadas da ira, e servindo de certo temperamento, e moderação, communica ao homem huma suavidade, e cortezania, q obriga os estranhos

nhos a amallo, e os seus a servillo com primor. \* Ornamento do Principe. He acção mais propria de hum Principe o conservar; que o perder. Espada, goteando sangue, he mais de assassino, q̃ de Monarca. Roberto, trigésimo sexto Rey de França, aos conjurados para o matar, fez dar a lagrada Communhão, e lhes perdoou, dizendo que não convinha tirar a vida aos q̃ acabavaõ de receber o sangue de Jesu Christo. *Mezeray na vida deste Rey.* \* Suave Medicina, que facilita a emenda do delicto, sem atormentar o delinquente. O Medico amigo, podendo falar ao enfermo com a dieta, não o molesta com o ferro. Sem chegar a descarregar o golpe pôde o terror dar remedio. Com todas as trovoadas não despêde rayos o Ceo; a mayor destas fulminantes settas ou no mar se apagaõ, ou em rochedos se emboraõ. Accrecentou Cesar o resplendor da sua fama com a clemencia; honrou com as suas lagrymas o funeral de Pompeo; acreditou com a inveja o nobre furor de Cataõ; chamou a Bruto do desterro, porque atè no inimigo estimava o valor, e sollicitava com o perdaõ a sua amizade.

### MANTIMENTO.

Alimento. Sufento. Substancia. Materia nutrimental. Coufa, que faz nutrimento.

### MAO.

Maligno. Maliciozo. Perverso. Ruim.

### MAM.

A parte do corpo, em que particularmente reside o sentido do tacto. Instrumento dos instrumentos, assim como a Alma he chamada, fórma das fórmas. Serva da Arre. Imitadora da natureza.

\* Secretaria da Alma, declara em papel, em pannos, em pedras, em ferros, em bronzes, as suas idèas, e quanto lhe vem ao pensamento. \* Ministra do entendimento, ajuda a cingir de muros as Cidades, de baluartes as Fortalezas, abre, e fecha as suas portas, enche os seus armazens de bellicos instrumentos. Mostrou a mão a sua industria nos muros de Babylonia, no Templo de Diana, no Colosso do Sol, no Mausoleo de Artemisia, na estatua de Jupiter Olympico, e em outras mil maravilhas do Mundo; com a mão se manifesta o homem o mais sabio dos animaes: *Homo est sapientissimus animalium*, (disse Anassagoras) *quia manus habet.* \* Executora da mayor parte dos males, que se fazem no Mundo. Com a mão se fazem os latrocinios, se acende o fogo para incendios, se empunhaõ as armas para homicidios. Todas as maldades se valem da mão para delatinos; usa das mãos a vingança contra os inimigos, a ambição cõtra os proprios individuos. Prepara a mão venenos, engenha Ciladas, derruba altares, profana templos, executa sacrilegios. \* Engenho para obrar, não já para falar. Nisto se vê a grande differença, que ha entre a mão, e a palavra. Dos homens disse a Sabedoria Encarnada; *Dicunt & non faciunt.* Só em Deos a palavra, e a mão tao huma mesma coufa: *Ipsè dixit, & facta sunt.* Dos homens sahe muita palavra, obra ou pouca, ou nenhuma. Em Deos, palavra he o mesmo que obra.

### MAQUINAR.

Excogitar. Inventar. Dispor. Fulminar. Meditar. Formar na idèa.

### MAR.

Ajutamêto, e cõcurso de todas as aguas. Oceano. Pêlago. Reino de Amphitrite. Prata

navegada. Campo fluctuante. Voluvel  
campanha. Claustro ceruleo. Liquido  
Ceo Salgado Elemento. Navegavel  
Elemento. Tumido, orgulhozo, fasto-  
zo Elemento. Crystallino Imperio. Im-  
perio procellozo. Monarca das aguas.  
Humido Mundo. Mundo derretido.  
Perfido monstro. Monstro insano. Lu-  
brica planicie. Prado de vidro. Reino  
ondozo. Espelho do Ceo. Caminho fal-  
gado. Espumante estrada. Voragem im-  
menza. Universo aquozoz Devorador de  
tudo. Exemplar de huma felice libera-  
lidade, sempre dá, e sempre abunda.  
Retrato da moderação, dos limites não  
passa. Espelho da docilidade, humil-  
des areas o refreão. Symbolo da clemén-  
cia, ameaça os campos, não os inunda.  
Imagem dos que injustamente são per-  
seguidos, as tormentas o levantaó.  
Escola, ou Academia, em que se apren-  
de a orar: *Qui nescit orare, vadat ad ma-  
re.*

### MARAVILHA:

Milagre. Prodigio. Portento.

### MARCHA.

Caminho. Volta. Jornada.

### MARGEM.

Extremidade. Borda. Limite. Ter-  
mo. Raya.

### MASCAVAR.

Desluzir. Deslustrar. Desdourar.  
Attenuar. Eclipfar. Escurecer. Offu-  
scar. Manchar.

### MATAS.

Matos. Bosques. Sylvados. Flores.  
Tom. II.

tas. Espessuras. Asylos das sombras. Re-  
ceptaculos das feras. Hospicios da tran-  
quillidade, e do silencio. \* Objectos a-  
gradaveis à vista, quando verdes, uteis  
para o madeiramento, quando seccos,  
necessarios para o calor, quando acesos.  
\* Provas de pouco paó, aonde abundaó.  
Terras de muita lenha, para aquestrar o  
forno, pouco trigo daó para mandar ao  
moinho. \* Pontaletes, postos da nature-  
za, para ter no Mundo. Sem estes este-  
yos, cahiriaó os Reynos; porque com  
lenha se fazem cazas, e se fabricaó na-  
vios; aquellas para a vivenda, estes para  
o commercio. Para o homem manterse  
sem aquellas plantas, das quaes só cohe  
frutos, não se poderia conservar sem  
aquellas, cujos frutos são troncos. Gran-  
de falta faria ao sustentó da vida huma-  
na a falta das matas; não lhe seria preci-  
zo mendigar dos bosques materia para  
o fogo, se pudera sustentar-se sem este  
elemento. \* Tractos de terra, favóra-  
veis para a oração, e contemplaçã. Es-  
creve Plinio que os Antigos levantavaó  
seus Templos em bosques, por serem  
lugares solitarios, e retiros mais aptos  
para a veneraçã das suas Divindades.  
Tambem diz Schedio que antigamen-  
te em Alemanha as Igrejas eraó matas  
dispostas pelo modelo do Parayzo Ter-  
real, que foy o primeiro Santuario do  
Mundo. \* Pompozos theatros da natu-  
reza vegetante, que assim na Fabula,  
como na Historia se fizeraó celebres no  
Mundo. As matas mais famozas, de que  
se faz mençã, são as de França, em  
que viviaó os Druidas, antigos Sacer-  
dotes daquelle Reyno. A mata Epi-  
daurea, em que vivia Esculapio, vene-  
rado por Deos da Medecina. Na Aca-  
ya, a mata Nemea, em que Hercules  
matou o formidavel Leaó. A mata Eri-  
cina, em que a Ninfa Egeria ensinou a  
Numa Pompilio as ceremonias da Re-  
ligiaó. A mata de Terebintho, que foy a  
escola, onde aprendiaó os Fenicios a  
dar saltos dos lugares mais altos. A  
mata de Frino, em que tiveraó suas  
disputas Calcantes, e Moplo. A mata de  
v iij Pirente,

Pyrene, pela qual qual correrão ribeiros de prata. A mata Albunea, na qual dava repostas o Oraculo. A mata do monte Ida na Frygia, onde hum Touro se transformou em Veado. A mata Dodonea, a que se acolherão as pombas brancas, que se viraõ baixar do Ceo, &c.

### MATO.

Bosque. Sylvado. Vid. supra Mata.

### MATRIMONIO.

Cazamento. Estado conjugal. \* O mais indissolúvel, e duravel, dos contratos. Todos os mais contratos, com o consentimento das partes se dissolvem. O contrato matrimonial, nem marido, nem a mulher, nem homem algum na terra, se he consumado, o pôde dissolver: *Quod Deus conjunxit*, (diz Christo Senhor nosso) *homo non separet*. \* Nô Gordiano, que só com a fouce da morte se pôde cortar. Por isso chamaõ os Jurisconsultos ao Matrimonio *Magni momenti obligatio*. \* Sacramento, que conserva a nossa especie. \* Figura da uniaõ de Jesu Christo com a Igreja sua esposa. Para honrar este estado, o primeiro milagre do ditto Senhor foy em favor dos cazados. \* Estado, que ordinariamente não tem bom successo, quando só em amoricos, ou riquezas teve principio. De fundamento mais solido necessita taõ arriscado edificio.

*Connubium, quod turpis amor, fœdusque Cupido.*

*Copulat, instabile est, & mox peritura voluptas.*

*Divitiæ turpes, & quos opulêtia jungit, Falpütur miserè, vafro cacodemonis astu, Quos conjungit amor verus, castumque cubile.*

*Auspice junguntur Christo, remanentque fideles.*

\* Beneficio carregado de tantas pensoens, fugeições, e molestias, que mui-

tos o quereriaõ resignar. \* Instituição divina para a propagação do genero humano. \* Genero de vida, que naõ poucas vezes he infeliz pela difficuldade de se acharem duas pessoas cóformes em tudo e particularmente na idade, na qualidade, no genio, na faude, no temperamento, e outros requisitos para huma perfeita concordia. Quando a Andorinha propoz à mãy o seu cazamento com o Estorninho, disselhe a mãy. Filha, vede bem o que fazeis, pelo que vejo, a mim me parece, que pouco tempo estareis em paz hum com outro; vós sois amiga do Estio, o Estorninho se dà bem com o Inverno. Antigamente com galantaria notavel declaravaõ os Alemães o enovitavel peso do estado conjugal. O primeiro brinco, que à sua noiva mandava o noivo, era huma junta de boys; por isso chama Virgilio ao matrimonio *Vinculum jugale*, como prisaõ de dous, atados ao mesmo jugo, e nos Epigrammas de Marcial, *Quindecim anni jugales*, val o mesmo que quinze annos de cazados.

### MAVIOZO.

Amadiozo. Compaffivo. Meigo.

### MAUSOLEO.

Tumulo. Sepulchro. Monumento.

### MAXIMAS.

Diçtames. Sentenças. Axiomas. Aphthegmas.

### ME.

### MECANICAS.

Officios do povo. Obras, ou acções do vulgo. Empregos de gente infima.

## MEDALHA.

Veronica. Estampa. Lamina.

## MEDIANEIRO.

Intercessor. Padrinho. Terceiro. Protector. Advogado. Patrono. Medieta-rio. Mediator.

## MEDICINA.

Arte de curar enfermos. Arte, que ensina a matar homens, para que em toda a materia haja officios. \* Arte conjectural. (He a definição, q' lhe dà Galeno.) \* Arte tão arriscada, que os que a exercem, não são menos perigosos, que as mesmas doenças. Daqui nasceu o Aforismo de Petrarca, que diz, que para conservar a saude, não ha receita mais certa, que o não chamar Medico. *Nulla est ægro rector ad Salutem via, quàm Medico Caruisse. Lib. 5. Epistol. 4. Rerum Senilium.* Pausanias Lacedemonio, pergunta do com q' regimento se havia conservado tanto tempo com saue, respondeu: *Fuit unquam à me Medicus accessitus.* \* A mais felice das Sciencias, porque os seus bons successos o Sol os vê, e o Mundo os admira; os erros cobre-os a terra. *Medicorum felices successus Sol intuetur errores tellus operit.* Nicolao Nicoles. \* Sciencia, summamente necessaria no Mundo, para a saude do corpo, como o Moral, para a direcção do espirito. Trabalha a Medicina, para ter os humores em equilibrio, e conservar a harmonia do temperamento; para dilatar os dias da nossa vida, para se oppor á mortalidade, e emendar os erros da natureza; para dar regras de vida aos fãos e remediar a oppressão de maos humores, que acceleraõ a morte. \* Faculdade tão incerta, que os mais insignes professo- res della em pontos essenciaes se contrariaõ. Hippocrates, Galeno, e Avicenna dizem que o cosimento do que se come se faz no estamago pelo calor na-

tural; Erasistrato, Plistonico, e Parafagoras são de opiniaõ contraria, e com Asclepiades querem que a digestaõ se faça no ventre. Ensina Hippocrates, que da gemma do ovo se gera a Ave; Alcmeon, que apadrinha esta opiniaõ, vem condenado por Aristoteles, o qual com solidas razões prova, que se gera o ovo da clara com a sua galladura, e que depois serve a gemma de alimento. Escreve Hippocrates, que a mulher; que bayxaõ os mezes, não pôde ser gotosa, a experiencia, incontrastavel mestra de tudo, o desmente. A diversidade das opinioes, e dos juizos sobre as qualidades das plantas, sobre a differença dos methodos, sobre as curas dos enfermos, pôde dar materia para muitos volumes. Por isso aconselha Rasio ao doente, que se cure. Com hum só Medico, e ordena Socrates que na mesma Cidade sejaõ poucos os Medicos, e diz Plataõ que não pôde ser bem governado o Estado, que tem muitos Juizes, e muitos Medicos.

## MEDICO,

Fisico. Mesinheiro. Pulsista. Curador. Homicida tolerado. Assassino impunido. Matafanos. Esculapio. Discipulo de Galeno. Arbitro das mortaes. \* Homem digno das mayores honras. Entre os Locrenses, povos da Grecia, tinhaõ os Medicos poder despótico. Em Roma junto da estatua de Esculapio levantaraõ huma figura de bronze, em que se representava a pessoa do Medico, que farára ao Emperador Augusto, depois de vindo de Hespanha. *Coesfeteau na vida de Augusto.* \* Homem ordinariamente sujeito ao mal de cubica; lá o diz Ouyen em hum dos seus Epigrammas.

*Qui modò venisti nostram mendicus in urbem,*

*Paulùm mutato nomine fis Medicus.*

*Pharmaca das ægroto, aurum tibi porrigit æger,*

*Tu morbum curas illius, ille tuum.*

Pedro

Pedro Abano, ou de Albano, tomava de cada visita cincoenta Ducados, e do Papa Honorio, que se curava com elle, se fazia dar 440. Ducados cada dia. *Agrippa de Vanit. Scientiar. cap. 83.* Aos olhos profissaõ deixou na morte esta lição: *Accipe, dum aegrotat.* \* Unica creatura, que dos dous grandes extremos participa, o Medico, (se me he licito falar como puro Filooso) he hum Deos, ou hum Demonio. Se livra ao enfermo de huma grave doença, naõ ha homem como elle; he o Deos da Medicina; se nas suas mãos morreu o doente, he hum sevandija, he hū ninguem, he o Diabo. \* Amigo dos desconcertos, e estragos da natureza. Pausanias, fora da patria, gabando hum dia aos Espartanos, lhe disse hum forasteiro; Porque razão te naõ deixaste estar entre elles? Respondeu Pausanias: Porque com sãos naõ querem viver os Medicos.

### MEDIOCRIDADE.

Mediania. Limitação. Tenuidade.

### MEIOCRIDADE II.

Mediania. Vid. Moderação.

### MEDIR.

Mensurar. Commensurar. Demarcar. Sondar. Tentear. Igualar. Comparar.

### MEDITAÇAM.

Oração mental. Desapego de objectos terrenos, levantando o espirito á consideração dos mysterios da Fè, e ponderando as maximas, concernentes a nossa salvação. \* Conversação da Alma com Deos. \* Occupação precisa para remediar as nossas fraquezas, ignorancias, e descuidos da vida eterna, e exercitarnos na consideração, e pratica das virtudes Evangelicas. \* Exercicio Angelico, cheyo de contentamentos

interiores, mais suaves, que todos os gostos, e delicias da terra. \* Sciencia, que nos ensina a desprezar as cousas do Mundo, e estimar sobre tudo os bens do Ceo. \* Estudo nobilissimo, immenso, infinito, e summamente delizioso, que consiste na lição de tres livros, do livro do Mundo grande, do livro do Mundo pequeno, e do livro do Creador destes dous Mundos. Com a lição do livro do Mundo grande se tomaõ noticias da essencia, da ordem, das virtudes, e qualidades das creaturas, para chegar ao conhecimento do Creador. Com a lição do livro do Mundo pequeno se estuda o homem a si mesmo, considera a sua origem, o seu estado, o seu fim, e em si proprio acha fundamentos de salutiferas moralidades. Com a lição do livro do Creador dos dous Mundos, que he a sagrada Escriitura, acha o homem admiraveis documentos para todo o genero de estados da vida humana no antigo Testamento; e no Testamento novo para a administração do Nascimento, vida, morte, e Paixão de Jesu Christo, e de todos os mysterios da nossa Santa Fè.

### MEDO.

Temor. Horror. Assombramento. Tremor. Trepidación. Pavor. Terror. Puffillanimidade. Sobresalto. \* Febre, que se gera nos corações, em que ha materia disposta, para a tomar, e naõ se vay senão com o antidoto da necessidade, ou da virtude. \* Fraqueza do espirito, que para outra cousa naõ serve, que para segurar o mal, de que se teme. Sõ aquelle medo he bom, que busca remedio para o mal, e faz ao homem acutelado, e circunspecto. \* Perturbação interior, que naõ inquieta, senão aos culpados. Dyonisio, primeiro Tyranno de Syracusa, naõ oulava fiar-se do seu barbeiro. Barbeava-se com hum tição aceso. Alexandre Faron naõ se deitava, sem primeiro mandar vizitar a sua camera, e abrir as suas arcas, para ver se tinhaõ

tinhaõ armas. *Cic. de offic. lib. 1. in fine.* Tiberio, Principe maligno, e deshumano, escrevendo ao Senado, confessava que estava sempre com medo. \* Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas pôde ser principio de ambos; sendo moderado, he principio de virtude, *Timores, ad mensuram redacti, & moderati, virtuti sunt argumento.* *Aristot.* Sendo excessivo, he principio de vicio. *Timor, agens mentem, non sinit utiliora discernere.* *Procop.* Muitas vezes dá em loucura, ou dezesperaçaõ hum grande medo. De hum medo, que teve, se matou Aristodemo, primeiro Rey dos Messenios, na Morèa. Antenion, receozo de algum golpe improviso, sempre se fazia cubrir com huma rodella para defensivo da cabeça. \* Mestre natural, e domestico, que às vezes coufas singulares ensina. A natureza vendo-se em aperto, mayor caminho abre ao entendimento. Succedendo, que corra perigo a vida, logo se desperta a Alma, e à imitaçaõ de Arquimedes, se engenha para a defensiva. Na escola do medo aprendeu Tiberio a calumniar com louvores, e a conseguir com repulsas o Imperio. Na mesma escola o filho de Creso, naturalmente mudo, aprendeu a fallar. Soltoulhe o medo à lingua, e atou as mãos ao ingrato, que lhe queria tirar a vida.

### MEDONHO:

Terribel. Formidavel. Espantozo. Horrido. Horrendo.

### MEROZO:

Timido. Desalentado. Cobarde. Puffillanime. Trépido.

### MEIO.

Vid. mais abaixo, Meyo,

### MEL.

Nectar Attico. Nectar Hybleo. Doce opificio da Abelha. Licor, colhido das flores. Orvalho elaborado nos favos. \* Obra do mais vivedouro insecto. Nas suas Relações affirma Guineo que se tem achado Abelhas, que viveraõ cincoenta annos. *Diccion de Rochefort, pag. 437. col. 1.* \* Latrocinio de mellíferas cattervas. Naõ quiz Deos que se lhe offerecesse mel nos sacrificios, porque (segundo alguns Expositores) he materia composta de furtos. \* Alimento, que dilata os dias dá vida. Democrito na Grecia, e Pollio em Roma viveraõ mais de cem annos; ao uso do mel, que era seu ordinario sustento, attribuirãõ os Antigos taõ dilatada vida. *Plutarco.* \* Substancia, inda que doce, amargosa. Na Ilha de Corsega se acha mel amargozo; e em huma das suas Epistolas escreve o Emperador Juliano que se deve suppor que em toda a casta de mel ha amargor, porque o mel he summamente biliozo, e como tal, gera humores amargozos, o que naõ poderia fazer, se o naõ fora em si mesmo. \* Regalo sem moderaçaõ nocivo. O muito mel, se converte em fel no estomago. He o symbolo das delicias do Mundo: sendo muitas, amargaõ; a sua abundancia enfastia, a sua continuaçaõ mata. \* Suor do Ceo. Saliva dos Astros. *Ao mel dà Plinio estes dous ultimos epithetos.* \* Doçura. Suavidade.

### MELANCOLIA.

Tristeza. Afflicçaõ do espirito. Luto. Nojo. Dó. Ansia. \* O ultimo grao da sabedoria; como tal, leva os homens ao ultimo grao das acções extraordinarias, e heroicas. No ocio os Melancolicos parecê loucos; mas absortos na cõtêplacçaõ, pôdem cõpetir com as intelligências. *Avicenna;* Por isso diz Plataõ, q os melancolicos tem mais capacidade para as Sciencias,

Sciencias, que os flegmaticos, colericos, e sanguinhos. \* Temperamento, que faltando verdadeiros motivos de tristeza, e queixa, copiosamente ministra motivos fantasticos. \* Efeito de compleição adusta, o qual offusca o rosto, myrrha à carne, desterra o homem de toda a sociedade agradável, e o reconcentra dentro de si mesmo. \* O mais desagradavel dos quatro humores, porque faz o homem pensativo, tæcurno, rustico, aspero, impertinente, preguiçoso, supersticioso, pichoço, migalheiro, maldizente, cruel, e taõ malefico, que (segundo escreve Filostrato na vida de Apollonio Thiano) sem outro contagio, que a sua propria pessoa, na Cidade de Efeso meteu hum melancolico a peste. \* Aquella, que não he borra, mas flor do sangue; aquella, que não he carvão, mas perola, he a máy dos Heroes; porque confinando com a loucura, cõstitue o homem no supremo grao, do qual se póde passar mais adiante, e dentro do qual se estende toda a latitude da Sabedoria humana.

### MELHORAS.

Augmentos. Accrecentamentos. Reformação. Renovação. Aproveitamento.

### MELHORIA.

Convalecencia. Restauração. Recuperação de forças.

### MELINDRE.

Mimo. Delicadeza.

### MELODIA.

Harmonia. Consonancia. Symphonia. Musica. Letra. Solfa. Canto.

### MEMORIA.

Lembrança. Recordação. Reminiscencia. Faculdade retentiva. \* Grande dom da natureza, e quem o possui, he senhor de hum grande thesouro \* Máy das Musas. Erario de todas as Sciencias. O ouvido das cousas surdas. A vista dos cegos. \* Estomago da Alma, que assim lhe chamou Job: *Nunquid Sapiens replebit stomachum suum?* \* Thesoureira, e Guarda dos sentidos, porque arrecada, e conserva quanto vemos, ouvimos, aprendemos, e entendemos. \* Potencia, que reside no ultimo ventriculo do cerebro. Dizem os Anatomicos que o cerebro do homem he composto de tres ventriculos. O primeiro occupa a parte dianteira da cabeça, e nelle reside a imaginativa, o segundo he o do meyo, em que reside o juizo; e o terceiro he o da parte posterior da cabeça, a que os Latinos chamaõ *Cerebellum*, e nelle reside a memoria.

### MENDIGO.

Pobre. Nu. Necessitado. Falto. Despojado. Desfardado. Desmontado. Lazero.

### MENINICE.

Infancia. Puericia. Primeira idade. Primeiros annos. Berço. Mantilhas.

### MENINICES.

Puerilidades. Cachopices. Rapazias.

### MENINO.

Cachopo. Rapaz.

## MENEYOS.

Gesto. Acções. Gatimanhos. Esgares.  
Ademaneas.

## MENOR.

Inferior. Desigual. Somenos.

## MENOSCABO.

Menospreço. Desprezo. Vilipendio.  
Vituperio. Desestimação.

## MENSACEIRO.

Recadista. Enviado. Embaixador.  
Legado. Nuncio.

## MENSAGEM.

Commissão. Embaixada. Legacia.

## MENTECAPTO.

Louco. Varrido. Desfavizado. Estolido.  
Infano. Doudo. Estupido.

## MENTIRA.

Falsidade. Engano. Enredo. Fabula.  
Novella. \* Antiquissimo parto do Inferno. Pouco tempo depois que o pay da verdade creou o Mundo, nasceu a mentira; seu pay foy a serpente infernal, Não pôde haver mayor opposição de parentesco; tão contraria he à mentira a verdade, como he contrario a Deos o Demonio. \* Vicio, cruelmente introduzido no Mundo pela conveniencia, segundo escreve Plinio, do coração para a lingua, fez a natureza passar huma vea, para que em favor da verdade estas duas partes se unissem. Passada a Idade dourada, o Interesse, pessimo Cirurgiaõ, cortou esta vea, e acabou a correspondencia do coração com a lingua. \* Defeito, que com nenhum arrificio se pôde occultar totalmente. Por muito

que com algum accreentamento queira o coxo igualar o pè mais curto, no andar sempre se lhe enxerga hum geyto, que descobre o defeito; assim o mentirozo, ou tropeçando com a lingua, ou faltandolhe a memoria, e receando de se contradizer, sempre dà algum final exterior do dolo, com que falla. Em Tiberio, quando orava no Senado, diz Tacito, que se conhecia esta falta, porque só nesta occasião se mostrava pejado da lingua: *Nusquam cunctabundus, nisi cum in Senatu loqueretur*, do mesmo Emperador diz o ditto Historiador que orando se mostrava mais magestoso, que sincero: *Plus in ratione dignitatis, quam fidei erat.* \* Achaque commum a todas as mulheres, porque (como advertio certo Autor) a mulher he huma mentira da natureza; no semblante promete ao homem descanzo, e gosto; e he causa da mayor parte dos seus trabalhos. Depois do peccado chamou Deos ao homem, e não a mulher, por não ariscar a mulher a novos erros, e mentirozas desculpas, tão natural he daquelle sexo a mentira. \* Vicio servil, indigno de todo o homem nobre, e cavalheiro. A todos os mais vicios, a natureza, a carne, a humanidade incitaõ o homem, para a mentira não move o homem, senão a sua propria malicia. Por isso os Principes, que são as imagens de Deos na terra, aborte cem sobre tudo a mentira. O Emperador Constantino não soffria na sua presença homem, que huma vez lhe tivesse mentido: despediao do seu serviço, para se livrar da sospeita, de que lhe tornasse outra vez a mentir? *Eusebio, livro 4. de sua vida.* De Gyro, Rey da Persia, diz Xenofonte o mesmo. Do Principe de Portugal Fernando certifica Mariana, que em todo o tempo de sua vida não disse huma mentira. *Lib. 2. Histor. cap. 1.*

## MERCANCIA.

Tracto. Meneyo. Negocio.

## MERCE.

Beneficio. Graça. Dom. Favor.

## MERECEMENTOS.

Meritos. Serviços. Benemerencia. \* Memoriaes, que representaõ as razões dos benemeritos. Bastantemente pede quem servio bem, e está callado. Quando não tem bom successo a modestia deste silencio, a culpa não he de quem deixou de premiar. \* Motivos para a indignação do Principe. Chegaõ às vezes os merecimentos do subdito a tão grande altura, que fazem sombra ao dominante. Neste estado está o benemerito arriscado a ouvir: *Quidquid excelsum est, cadat.* Não faça este tal alarido dos seus serviços; não procure a benevolencia do povo; nem a admiração dos Palacianos, porque poderá provocar a ira do Principe. Do seu grande prestimo se originou na Corte de Tibério a morte de Germanico, e no paço de Nero a ruina de Britannico. \* Attractivos da gloria, pedra Iman das honras, das insignias, e das coroas. Atègora não houve no Mundo nação tão barbara nos costumes, que se não achasse obrigada a honrar as prendas, e virudes dos fugeitos illustres. Na Ethiopia foy concedido à fermosura o Imperio; em Marro à força; à velocidade na Lybia. Da fonte do valor nalceraõ as famosas Antonomias de Macdonico, Numidico, Numantino, Asiatico, Africano, &c. Do mesmo principio se originaraõ as coroas de Palmeira em Creta, de hera na India, de Oliveira em Esparta, de Loureiro em Delfos, de Aypo nos jogos Olympicos; e no Capitolio, as coroas Civicas, Muraes, Castrenses, Obsidionaes; juntamente com a variedade, e riquezas das insignias, e adornos, as

Clamides, as Togas, os Paludamentos, os Ancis, os Colares, e finalmente os triunfos, as Ovações, os Ferculos, os Trofeos; as Estatuas, os simulacros, às imagens, os Encomios, os Panegyricos, e todos os mais premios politicos, e militares, gloriosos distinctivos do merecimento. \* Solidos fundamentos da verdadeira gloria. Não necessita do favor da Fortuna, quem assentou a sua exaltação na base do merecimento. Os que à imitação do Nilo tem ao seu lado o calamo, e o papyro, quero dizer, pena, e papel, para se fazerem conhecer no Mundo, escusaõ penas de Escritor que com encomios celebrou o seu nome; elles mesmos são outros Cesares, que escrevem os Commentarios da sua gloria. Não he a sua Cithara, como a de Eunomio, que obriga a valer-se de huma Cigarra, para supprir a falta de corda roca; no braço da sua erudicção, e do seu talento estaõ os trastes, e tonos de huma eterna consonancia, a pesar dos absurdos, e desantoadas vozes da enveja.

## MERETRIZ.

Mulher do Mundo. Michela. Marafona. Puta. Victima da sensualidade publica. \* Mulher, que he causa de muitos dannos. \* Mulher Dama. Não sey como a mulheres impudicias se deu tão grave, e honorífico nome. Por ventura que assim como os Italianos chamaõ à mulher Dama, *Cortigiana*, e os Francezes, *Courtisane*; q̄ val o mesmo que entre nos *Cortezã*, tambem lhe chamamos *Dama*, nome, que se dà a senhoras na Corte. E assim, pelo que posso conjeituar, as mulheres do Mundo se apropriou o nome de *mulheres Damas* por duas razões, a primeira, porque nas Cortes ha muita mulher destas, a segunda, porque nos tempos antigos houve Principes tão cegos que trataraõ este genero de mulheres, como *Damas*, e senhoras da primeira qualidade. Na Cidade de Efeso havia Templos, em q̄ se agatalhavaõ as mere-

meretrices. O Emperador Heliogabalo, (segundo escreve Lampridio) mandou edificar no seu palacio quartos magnificos para as meretrices dos seus amigos, e domesticos; a Phrine, famosa Meretriz levantou a Antiguidade estatuas, e Aristoteles offereceo sacrificios a Hermia sua amiga, e a Ceres Eleusina tributou honras Divinas. Não podia subir a mais a veneração da luxuria; chegar a endeosar meretrices?

## MESTRE.

Dogmatista. Doutor. Letrado. Cathedralatico.

## MEYO.

Centro. Gemma. Amago. Medulla. Coração. Tutanos. Miosos.

## MEZINHA.

Medicamento. Purga. Remedio. Antidoto. Contraveneno.

## MI.

## MIGALHA.

Indivisivel. Atomo. Nonnada. Miudezas.

## MILAGRE

Prodigio. Portento. Obra superior às forças da natureza. Maravilha. Afombro.

## MILICIA.

Arte militar. Disciplina de Marte. Escola de Bellona.

## MILICIAS.

Soldados. Exercito. Tropas.

Tom. II.

## MIMO.

Melindre. Delicadeza.

## MIMOS.

Favores. Regalos.

## MINA.

Erario. Thefouro. Fonte.

## MINGUANTES.

Faltas. Defeitos. Falhas. Quebras. Diminuições.

## MINISTERIO.

Exercicio. Occupação. Emprego. Officio.

## MISERIAS.

Faltas. Desamparos. Necessidades. Inopia. Pobreza. Estado calamitozo. Infortunios. Adversidades. Fadario. \* Espinhos, e abrolhos, que no campo da vida humana, nascem de si mesmos. Plantas maleficas não necessitam de cultura: sem semeador, nem Agricultor as fabe produzir a natureza. \* Desgraças que quando acabaõ, entãõ começaõ; não ha homem no Mundo, ao qual não possaõ succeder adversidades mayores, que as prosperidades, que teve. Collocaraõ os Autigos a Deosa do contentamento no Templo da Deosa dos trabalhos. *Macrob. in Saturnalib.* Ao pé das Fortunas brotaõ os infortunios. \* Annuncios de venturas. Preambulos de felicidades. Pela via dos perigos costumãõ as estrellas levar o homem ao throno do descençaõ, e ao auge da grandeza por precipicios. Quantos com furiosas procellas lutando, foraõ introduzidos no porto? Quantos Jonas na balea da adversidade se viraõ mais seguros, que nos braços da bonança: e por profundas

voragens escaparaõ do naufragio ? Em quanto esta o homem em pè , naõ se ha de julgar taõ descahido , ou cahido , que naõ possa mais levantar cabeça. Massinissa , desbaratado por Sifces , se salva a nado , dentro de huma gruta se esconde ; pouco tempo depois com forças novas sahe a campo , e torna a entrar no seu Reino. Leonidas , filho de Sifaz , o torna a botar fora , com settenta cavallos põem-se em salvo , e o restitue Sci piaõ no throno.

### MISERICORDIA,

Piedade. Lastima. Compaixaõ. Com-miserança. Dõ. \* Virtude , que sempre suppõem miseria alhea ; e ainda que seja virtude , tomara o misericordioso naõ ter occasiã de a exercitar , para naõ ver o proximo com trabalho. \* Atributo , que em Deos he o mesmo que a sua justiça ; porque , se bem na misericordia Divina ha effeitos contrarios aos da justiça , como saõ o perdoar , e o castigar , em Deos os dous attributos saõ huma mesma cousa , de sorte que a propria justiça de Deos he a sua misericordia , e a sua justiça substancial , e identica , como ensina a Theologia. \* Virtude , que os Antigos representaraõ na figura de huma mulher com huma coroa de folhas de oliveira na cabeça , hum ramo de cedro na maõ , e huma gralha aos pès. A coroa de oliveira , e o ramo de cedro saõ symbolos da misericordia , e a gralha he ave , inclinada à compaixaõ.

### MISSA.

Sacrificio da Ley da Graça. Sacrificio do corpo , e sangue de Jesu Christo. Incruenta representaçã da morte de Christo. Sagrada oblaçaõ. Divina offerta. \* Mysteiro , que pede huma fè perfeita , em crer que a Hostia sagrada he o Corpo de Christo , que he o fim das ceremonias da Ley antiga , a verdade de todas as figuras , o milagre dos milagres , a consummaçaõ de todos os

mysterios nesta vida , a esfera da virtude de Deos , e o centro do poder , que elle manifestou na creaçã do Mundo , e no estabelecimento da Sinagoga , e da Igreja. \* Devota commemoraçaõ da morte do Divino Redemptor. No Altar se representa o Calvario ; na casula a Cruz ; no Amito o Veo , com que lhe taparaõ os olhos ; os cordões , e o manipulo as cordas ; a coroa do Sacerdote a de espinhos ; as toalhas o Santo Sudario , o levantar da Hostia a sua exaltaçaõ na Cruz ; as tres partes , em que se divide a Hostia , a substancia Divina a espiri-tual da sua Alma , a material de seu Corpo ; e no fragmento , que se deita no calice , se significa a sua entrada no Sepulcro. \* Sacramento , e Sacrificio taõ grande , que com toda a sua Omnipotencia naõ póde Deos instituir outro mayor , nem mais perfeito , porque naõ póde Deos gerar outro Filho mayor , nem dar outra victima mayor , que este mesmo Filho.

### MYSTERIO.

Segredo. Sacramento. Arcano.

### MISTIÇO,

ou Mestiço.

Bastardo. Adulterino. Illegitimo. Naõ castiço.

### MISTURAR.

Remexer. Confundir. Baralhar.

### MITIGAR.

Abrandar. Aplacar. Aliviar. Mollificar.

## MIUDO.

Bicheiro. Migalheiro. Impertinente. Esmerilhador.

## MOCIDADE.

Primavera dos annos. Flor da idade. Abril da vida. Fervor do sangue. Idade, em que se cresce. Os verdes annos. Parte mais fresca da vida. \* Tempo, em que mais que em outro, he o homem acometido de todo o genero de payxões. \* Grande bem, mas poucas vezes bem conhecido dos que o possuem, porque ordinariamente usão mal delle; e este mau uso prejudica muito para o futuro, porque com os estragos da mocidade se anticipaõ as ruinas da velhice.

## MODELO.

Exemplar. Original. Molde. Prototypo.

## MODERAÇAM.

Mediocridade. Mediania. O meyo entre o pouco, e o muito. \* O saberse cõter entre qualidades naõ sãõ contrarias, mas na apparencia incompativeis, como sãõ a severidade, e a brandura; a complacencia, e a autoridade; a galantaria, e a modestia. Este he hum dos principios estudos de Palacianos, homens Cavalheiros, e bem nascidos; apparecer a todos com semblante aprazivel, naõ affectar rigor, naõ ostentar soberania, naõ difficultar o accesso, observar em todas as acções huma certa medida, entre o respeito e o agrado; sem mostrar nas duvidas perplexidade, nem nos embarços perturbação. Esta prudente tranquillidade he taõ digna de admiração, como o fora entre nevoeiros serenidade, e no meyo de borrafcas bonança. \*

Tom. II.

Felicidade, que com o necessario, e descanso se deve preferir a toda a pomposa superfluidade de riquezas mal adquiridas, e com trabalho conservadas. Muito mayor gosto ha em nadar junro da praya, do que bracejar no golfo: *Melius infra, quàm ultra progredi.* *Hypocrat.* \* Ecliptica da prudencia, e caminho do Sol, que andando sempre pelo meyo, em toda a parte alumea o Mundo.

*Medium non deserit unquam  
Cæli Phæbus iter, radiis tamen omnia  
lustrat.*

*Claudian.* \* Regra, e medida, que até aos estranhos agrada. Folgavaõ os Antigos ser banqueteados dos amigos, mas aos meismos, que os convidavaõ, encõmendavaõ a parcimonia.

*Apparatu magno ne nos recipe,  
Sed mundo; ad te benevolentia causa  
venimus.*

*Nihil enim tam jucundum, quàm quod  
mediocre.*

*Alexis in Athen. lib. 10.\**

Caminho em todas as materias, e negocios mais certo, e mais seguro, porque quem por elle anda, nunca passa dos limites.

*Est modus in rebus, sunt certi denique  
sines,*

*Quos ultra, citraque nequit consistere  
rectum.*

*Horat. Sat. Lib. 1.* Para navegar sem perigo, convem nem chegar muito à terra, nem engolfar-se no alto. *Seneca, in Agamemnonè.*

## MODERAR-SE.

Abster-se. Mesurar-se. Conter-se. Refrear os appetites.

## MODESTIA.

Compostura. Composição. Comedimento. Gravidade. Severidade. Autoridade. Sifudeza. \* Virtude, que tem tres grandes inimigos, a saber, a noite, o vinho, e o amor. \* Prerogativa, que raras vezes se acha nos que antes do tempo chegaõ a lograr grandes honras. Da prosperidade nalce o orgulho, do orgulho a insolencia; da insolencia a loucura, à loucura se segue o precipicio. Só os que pelos graos do merecimento lubiraõ com justica, sabem usar da sua autotidade com modestia. \* Excellencia quanto mais rara nos soberanos, mais digna de louvor, e de admiração. Defende-os dos tiros da inveja, concilia as vontades dos subditos, e até aos estranhos os representa mageitosos, como succedeu o Augusto. Da fama da sua modestia convidados os Indios, e os Scythas lhe mandaraõ pedir por Embaixadores õ favor da sua amizade, e à imitação destes os Parthos, nação poderosa, e soberba, restituiraõ ao mesmo Emperador os estandattes, e mais insignias militares, que haviaõ ganhado a M. Crasso, e Marco Antonio, fazendolhe juntamente cessaõ da Armenia. \* Ornamento da mocidade. Throno da gloria, e da doutrina. O orador Demodes lhe chama Citadella da fermosuta, e da virtude.

## MODO.

Comedimento. Cortezia. Brandura. Termo. Modestia. Composição.

## MODO, II.

Feição. Geito. Vocação. Aptidaõ. Proporção.

## MOFA.

Zombaria. Escarneo. Vituperio.

## MOFO.

Bolor. Ferrugem. Fezes.

## MOLLE.

Brando. Froxo. Remisso. Fraco. Afeminado. Alfenim. Alfeninado. Delicado. Melindroso.

## MULHER

Femea. Matrona. Donzella, Virgem. Mochacha. Moça. \* Creatura, da qual ou com tazaõ, em toda a parte, e em todo o tempo se tem dito, e se dizem muitos males, e muitos bens. Começando pelos males, dizem que a mulher he hum erro da natureza; a isto accrescento eu, que se ella neste sentido não he erro, de grandes erros he causa. Chamaõlhe do sexo fragil individuo infelice. Da incauta mocidade insidioso attractivo, doce engano, feréa traidora; naufragio de Cidades, de Armadas precipicio; Panthera domestica, Leoa lionjeira; mandataria de Cupido, frecheira homicida. Da mulher dizem mal em todos os estados; à mulher casta, chamaõlhe penedo, á impudicia chamam Cloaca; à fea, mostrengo; à fermosa incendio; quando se vê requestada, se faz soberba; quando desprezada, he huma vibora, os seus appetites saõ furores; os seus carinhos saõ raios; não falla sem fingimento, não se ri, sem artificio; quando o rosto he Angelico, o olhar he venenozo; se deleita como Anjo, mata como Basilisco. Das ruinas occasionadas da communicaçã, e amizade de mulheres em Principes, e varões illustres acharã o Leitor notaveis exemplos nas Historias sagradas, e profanas. Desde o principio do Mundo teve o homem motivo, para conjeituar que de mulher lhe não poderia vir couza boa; porque como do lado esquerdo de Adaõ tirou Deos a costa, cõ q̄ formou Eva

Eva, nascimento da parte sinistra, naturalmente promettia finitros accidentes. \* Muito diversamente fallaõ os se- quazes da opiniaõ contraria. Dizem, que os melhores saõ huma das mais belas partes do Universo, o alivio deste desterro, o ornamento do genero humano, e as senhoras dos que tem autordade para as mandar. Naõ concordãõ estes com o Emperador, o qual queria que a mulher só tivesse bastante juizo para distinguir a camisa do jubaõ de seu marido, porque a mulher tem como o homẽ alma racional, e muitas vezes engenho mais vivo, como se té experimentado em muitas, que em materias, a que se applicarãõ, sahiraõ superiores aos homens, que quizeraõ competir com ellas. Com os conselhos de mulher prudente, muitas vezes se tem remediado desordens, a que os homens mais sabios naõ achavaõ remedio. Sueno, primeiro Rey de Dinamarca, terceira vez prisioneiro dos Vandalos, naõ chegãa a recuperar a liberdade, se para este effeito lhe naõ tiverãõ dado os meyo humas mulheres, cujo voto foy felicemente preferido ao parecer dos Senadores. Pela direcçaõ de Theodolinda, viuva de Agiulfo, se deixaraõ governar os Longobardos. Todo o homem versado na liçaõ da Historia Sagrada sabe quanto devem os povos à sagacidade, e prudencia de Sara, de Debora, de Esther, de Judith, de Jael, e outras Matronas, que foraõ as libertadoras, e restauradoras da sua Patria, sendo pois as armas, e as letras os dous polos da gloria varonil, nestas duas prerorativas quantas mulheres podem emparelhar com os mayores homens do Mundo. Na gloria das armas aos Cesares, e Alexandres naõ cede Zenobia, Rainha dos Palmyranios, que governou muito tempo o Imperio do Oriente, e com grande valor resistio aos insultos dos Emperadores Galieno, e Aureliano; na testa da sua Infantaria, marchava a pè, e ajudou muito ao marido nas batalhas, que ganhou. Tambem no valor militar se assinalãraõ Camilla,

Tom. II.

Rainha dos Volcos, que na guerra de Eneas contra Turno capitãneou o exercito dos Rutilos; Cleopatra, Rainha do Egypto, que aspirando ao Imperio Romano, moveu guerra a Octaviano Augdsto. Semiramis Rainha de Babilonia, que destaratoou as Tropas inimigas, que a vinhaõ acometer. Tomoris, Rainha dos Scythas, que passou á espada duzentos Persas, e em huma tina, cheia de sangue, mergulhou a cabeça de El Rey Cyro, dizendolhe q se fartasse do licor, de que sempre fora trõ sequiozo. As mulheres Espartanas, que na guerra contra os Messenios, vendo que os seus hiaõ deixando o campo, tomãraõ as armas, e tanto se meteraõ pelo exercito inimigo, que o puzeraõ em fugida. Estes, e outros notaveis successos deraõ motivo aos antigos Germanos, para (como advertio Tacito) conferir a mulheres animosas o Generalato dos Exercitos. Finalmente no Imperio das letras tambem se acharaõ mulheres parallelas a homens. Aspacia Miletense, filha de Axioco, naõ só foy Mestra da Rhetorica, mas tambem Filosofa, taõ douta, que confessou Pericles ter mais aprendido della, que de todos os Sabios da Grecia. Na Cidade de Alexandria leu Iparca publicamente Filosofia, e compoz livros de Astrologia. Diotima, que (segundo escreve Plataõ in Sympos) lendo Filosofia de cadeira, teve Socrates por ouvinte. De livros nestas ultimas idades, cõpostos por mulheres de varias nações, ha Catalogos impressos. Na descripçaõ, que fez da Africa, diz Joãõ Leaõ que em Tesser, Cidade da Numidia, as mulheres estudaõ, e só ellas profeçaõ letras. Livro 6. Para concluir em breves palavras toda a gloria da mulher, se o homem he cabeça da mulher, a mulher de bem he a coroa desta cabeça: *Quoniam vir caput est mulieris. Ep. a d Ephes. Cap. 5. n. 23. Mulier diligens corona est viro suo. Proverb. 12. 4.*

## MOMENTO.

Instante. Atomo de tempo. Hum abrir, e fechar de olhos. Brevissimo espaço de tempo.

## MOMO.

Invenção. Tregeito. Acções affectadas, e ridiculas.

## MONARCA.

Emperador. Senhor de muitos Reinos.

## MONARQUIA.

Imperio. Governo de hum só. Muitos Estados, e Reinos debaixo do mando de hum Principe.\* De todos os modos de governo o mais perfeito, porque semelhante ao Divino. Deos, Ente perfectissimo, he hum, e este Deos hum, he o que governa o Univerfo. Supposto isto, todo o governo, que mais se chega à unidade, mais imita o governo de Deos no Mundo, e assim o mais perfeito de todos os governos he o Monarquico, governo de hum só, e como tal, governo ao Divino. Certo está que a unidade he o principio de muitos bens, e que da pluralidade se originaõ muitos males, desgraças, e miserias. Vio-se a Republica Romana exposta a grandes calamidades, porque nella muitos querião mandar; e por isso foy obrigada a crear hum Dictador, ao qual cada hum obedecia; e a experiencia deu a conhecer que o dominio de hum só era mais toleravel, mais autorizado, e mais apto para solidas, e promptas execuções,\* A fôrma de governo mais antiga do Mundo. He opiniaõ de alguns que o governo de hum só teve principio de Caim, que (segundo elles dizem) ajuntou genres em Villas, e Cidades, que elle edificou. Nas historias da Antiguidade achamos que depois do Diluvio Nem-

brot, filho de Cus, e neto de Can, homem poderoso, e valente, obrigara os homens do seu tempo a viver em sociedade, e apoderado do Imperio do Mundo os sujeitara á obediencia de hum só. *Beros. Lib. 4. de Flor. Chald. Seq. Philom. de Antiquit.* \* Soberania, geralmente mais accita. Os primeiros Governadores das varias nações do Mundo foraõ todos os Monarcas; e assim o pedia a razão, porque a Poliarquia, ou governo absoluto de muitos seria como corpo de duas, ou mais cabeças, monstruozo. Poderia o Reino tolerar dous senhores, se pudera o Rey tolerar companheiro. Por dilatado, e vasto que seja o Reino, o throno he estreito, naõ cabem nelle duas pessoas. Todas as nações abraçaraõ o governo Monarquico; os Caldeos, os Assyrios, os Medos, os Persas, os Macedonios, os Gregos, os Egypticos, os Fenicios, os Arabes, os Parthos, os Italianos, os Francezes, os Castelhanos, os Portuguezes, os Inglezes, os Turcos, os Godos, os Vandalos, os Hunnos, os Longobardos, os Suecos, os Dinamarquezes, os Polacos, os Moscovitas, os Hungaros, os Bohemos, os Transilvanos, &c.

## MONJE.

Eremita. Eremitaõ. Solitario. Religiozo. Claustral. Frade. Anacoreta. Cenobita. Professor da vida Monastica.

## MONSTRO.

Parto defeituozo, que tem algum membro de mais, ou de menos, ou de figura differente dos animaes da sua especie.\* Peccado da natureza, *Monstra* (diz *Aristoteles, Lib. 2. Physic.*) *sunt peccata natura.* \* Producaõ viciosa, causada da corrupção de algum principio. He a definição, que lhe dá Santo Thomás: *In Posterior.* \* Ornamentos da natureza chama Aristoteles em outro lugar aos monstros, porque no theatro do Mundo fazem variedade; a isto ac-

rescenda

representa o ditto Filosofo que deformidades monstruosas são sinaes de pouca vida, porém os que tem feito observações na Agricultura, dizem, que as plantas contrafeitas duraõ mais; e que entre outras a vide, indaque tortuosa, he mais fructifera, que as outras plantas. \* Materia para ficções poeticas amplissima! Em forjar, e pintar monstros muito se tem recreado a imaginação dos Poetas. Os monstros, na Fabula mais celebrados, são os Centauros, semihomens, e semicavillos; o cerbero, caõ do Inferno, com tres cabeças; a quimerá triforme, Cabra, Leão, e Dragaõ; O Gigãte de tres corpos, chamado Geryaõ; os Gigantes com cem mãos, e pés de Serpentes; as Harpyas com caras de mulheres, e o mais do corpo de aves, a Hydra de sette cabeças. Medusa, e as suas duas irmãas com cabelleiras serpentinhas, dentes de javali, mãos de cobre, e azas de ouro; o Minotauro, meyo homem, e meyo touro; Scylla, a que dà Homero seis cabeças de caõ, e doze pés; a Esfinge com cara de mulher, pés de Leão, e pennas de ave; ou com cabeça, e mãos de moça, corpo de caõ, azas de ave, cauda de Dragaõ, e garras de Leão, &c. Na classe dos monstros põem Aldovrando os fugeitos que a fantasia dos Poetas transformou, em varias figuras; v. g. Daphne mudada em Loureiro, Argos em Pavaõ, a Nynfa Syringa em canna, Jupiter em Touro, Aëteon em Veado, Narciso em flor, Pantheon em Javali, Clycie em Heliotropio, Arethusa em fonte, Arachne em Aranha, Progne em Andorinha, Niobe em penedo, Atys, em Pinheiro, Aquello em Rio, Cyparisso em Acipreste, Hecuba em cachorro, e todos os mais de que desde o principio do Mundo até a morte de Julio Cesar fez Ovidio menção nos quinze livros das Metamorphoses;

### MONTAR.

• **Valor.** Subir de estimação. Augmentar-se.

### MONT E.

Altura. Penedia. Serra. Parte eminente da terra. Terra, que se levanta ao Ceo. Immoavel gigante.

### MORADA.

Habitação. Domicilio. Casa. Hospicio. Aposento.

### MORRER.

Falecer. Desviver. Fenecer. Acabar a vida. Espirar. Exalar a Alma. Render o espirito. Despir a humanidade. Pagar o tributo à morte. Acabar o curso de sua peregrinação. Sahir a Alma das prisões do corpo. Passar desta vida para a outra. Dar a Alma ao Creador. Acabar o periodo da vida. Deixar a vida mortal. Depor a vida. Rematar o curso da vida. Desfatar-se a Alma das prisões da carne. Passar o tormentoso golfo da morte, e chegar ao porto do descanso. Fazer termo ao viver. Entregar a Alma nas mãos do Creador. Trocar a vida mortal pela eterna. Ficar occupado do somno da morte. Dar fim ao Prazo da mortal peregrinação. Rematar o estadio da terrena carreira. Desfazer-se a intima união do corpo, e da Alma. Soltar-se a Alma dos liames da carne. Passar deste a melhor seculo. Livrar-se das prisões do carcere terreno. Deixar a vida por despojos à morte. Deixar as terrenas moradas. Passar desta mortal à vida sempiterna. Partir desta vida. Fôr termo ao curso da vida. Sahir a Alma da terrena prisão. Desamparar a Alma a habitação mortal. Desfatar-se o espirito dos laços terrenos. Apartar-se a Alma do corpo. Partir em demanda da Patria. Deixar o pallio da mortalidade. Passar a Alma da presente vida. Romper-se o estreito vinculo da Alma, e corpo. Dar fim ao infelice desterro. Depor a pesada carga da mortalidade. Partir deste Mundo. Pagar a inevitavel divida dos filhos de Adão.

Ex-

Exhalar o espirito. Despedirse a Alma do corpo. Terminar a vida. Rematar o circulo da vida. Concluir a vida. Pagar tributo à natureza. Render a Alma. Terminar o periodo vital. Render a vida. Desfatar-se a Alma das corporaes cadeas. Sahir a Alma do fragil vaso. Fazer jornada deste para o outro Mundo. Rematar seus annos. Pagar a penião infallivel de todo o genero humano. Despejar a Alma o terreno aposento. Deixar de viver a este Mundo. Passar o penoso golpe da morte. Passar o procelloso golfo da morte. Deixar a caduca, e terrena vida. Render os ultimos alentos. Desfuntir-se o phycico composto da Alma, e corpo. Cortar-se o fio da idade. Fazer pausa ao viver. Acabar seus dias. Fazer commutação da vida com a morte. Mudar de huma patria para outra. Dar os ultimos bocejos. Pôr a morte pauza à vida. Deixar a pesada sarcina da mortalidade. Partir para a outra vida. Passar desta primeira à segunda vida. Ser preoccupado do somno perpetuo. Fechar o circulo mortal. Auzentar-se para sempre. Consummar a sua carreira. Restituir a seu dono o espirito. Destituir a Alma a caduca habitação. Pagar à natureza o debito da mortalidade. Tirar-se do valle de lagrymas. Finalizar sua carreira. Auzentar-se da terra. Deixar a Alma de vivificar a parte mortal.

### MORTE.

Falecimento. Transito. Termo, fim, clausula, ultimos da vida. Irmãa do sono. Parca. Libitina. Deosa indocil. Nume inflexivel. A ultima cousa das terribreis deste Mundo. *Ultimum terribilium.* *Aristot.* O principio da felicidade do Christão, que morreu em graça. O remate de todas as miserias da vida. Acarceira, que abre a porta, e solta a Alma da prisão do corpo. Porto da nossa navegação. Baliza da nossa carreira; Termo da nossa peregrinação. Ultimo dia da mortalidade. Degrao para a immortalidade. \* A melhor cousa de todas

para o bem do Universo, e a peyor de todas para os individuos. Com a perpetua propagação do genero humano sem diminuição, não caberiaõ os homens no Mundo, nem haveria sufficientes almentos para o seu sustento; tudo seria confusão, e ruina. A diminuição pois dos individuos he o destroço da sua existencia. Derrubado da morte, deixa cada particular de existir pela ametade de si mesmo. \* Jogo de Xadres acabado, Rey, Rainha, e os subditos, que são os peões, todos se enfação em huma cova. \* Espada de Alexandre, que corta todos os nós de parentesco, amizade, e sociedade humana. Em Caim, e Abel cortou o nó da concordia fraterna; em Herodes, que matou dous filhos seus, custou o vinculo do amor paterno; em Thebe, que degollou ao marido, cortou o liame do amor conjugal; em Bruto, que tirou a Cesar a vida, cortou o laço da amizade, e do agradecimêto; em Assuero, que mandou enforcar a Amão, cortou os fios à graça do Principe; em Joab, que com a lança passou a Absalão o peito, cortou as amarra a fidelidade. \* Golpe, que derrubando hum fugeito de prendas, faz huma grande ferida no corpo de huma Republica. Todo o ouro do Mundo não basta para comprar de hum Heroe, homem insigne a vida. Que dinheiro não teriaõ dado os Assyrios pelo seu Belo, os Persas por Ataxerxes, os Trajanos por Hector, os Gregos por Alexandre, os Lacedemonios por Licurgo, os Romanos por Augusto, por Annibal os Carthaginezes? \* O fecho da Tragicomedia da vida humana neste Mundo. Epaminondas, Capitão Grego, perguntado de quem fazia mayor estimação, de si, ou de Quibrias, ou Hyficrates, discretamente respondeu: He necessario que todos tres morramos para que se decida a questão. Confórma-se esta resposta com a sentença do Ecclesiastico: *Et in fine hominis denudatia* Cap. 1. v. 26. *Operum ejus.* \* Nos moços braza, violentamente apagada; nos velhos fogo, que por falta de mate-

ria se apaga. \* Mal, de que todos tem horror, e que todos dezejaõ, sem embargo das perdas, que a este dezejo se seguem. Quem se dezeja moço, quer perder a paciencia; quem se dezeja varão, quer perder a mocidade, quem se dezeja velho, quer perder a virilidade; e quem chegou à velhice, está em vésperas de perder a vida. \* Remedio certo, e unico de doenças incuraveis, e juntamente de todos os males, que se padecem na vida. Segundo escreve Suetonio, teve o Imperador Tiberio a morte por tão grande bem, e tão estimavel beneficio, que pedindolha hum preso seu inimigo, lha negou, dizendo. *Ainda não estás restituído à minha graça. Nondum mecum in gratiam venisti.* Diomedon, Capitaõ Atheniense, ouvindo ler a sentença da sua morte, deu graças aos Juizes, e com rosto alegre, foy ao lugar do Suplicio. *Dion. lib. 13.* Na Igreja primitiva cantava-se nos enterros dos Fieis. O *Alleluia*, voz alegre, e festiva, com que parece quæria nossa mãy a Igreja aliviar nos seus filhos a tristeza, que naturalmente causa a morte. \* Estrago cuja vista dà a conhecer mais que qualquer outro objecto, a enormidade do peccado. Grande perturbação causaria em Adão a privação da Graça, de Deos, a indinação dos Anjos, o desterro do Parayso Terreal, a rebelliação das creaturas, a guerra dos Elementos, e repugnancia do appetite ao imperio da razaõ; mas quando vio no cadaver de seu filho a imagem da morte, o rosto sem cor, a boca sem falla, os olhos sem luz, o corpo todo sem movimento, ficou muito mais confuso, vendo evidentemente ruinas, que lhe não podia representar bem a imaginação, e conheceu claramente a grandeza do seu delicto pela terribilidade do suplicio. \* Caminho, que todos fazem neste Mundo sem poder arribar, nem nunca arripiar a carreira. \* A ultima Scena da Tragedia dos mortaes. A ultima pincelada do painel da nossa vida. O estalo, ou o espirro da candeia,

que se apaga. O desapparecer do Astro, que se põem. O sello de todas as acções do homem. \* Destruição de hum pequeno Mundo, muitas vezes em hum instante, e sem materiaes proporcionados a tão grande ruina. Nem ao largo, nem ao perto cerca sempre a morte as praças, que quer expungar; muytas vezes dá assaltos improvistos, e em hum momento derruba hum Mundo. Nem sempre se val de batarias, ou armas offensivas, para fulminar Microcosmos, com átomos, e argueiros sabe fazer inopinados estragos. Com huma grainha de bagos de uvas affogou a morte ao Poeta Anacreonte; com huma pequena espinha de peixe, tirou a Tarquinio Prisco a vida; ao Papa Adriano IV. bebendo agua, abreviou os dias com hum mosquito; ao Pretor Fabio, bebendo leite, fez o mesmo serviço, com hum cabelo.

## MORTIFICAÇÃO.

Aspereza da vida. Penitencia. Austeridade. Arrependimento dos peccados. Jejum. Cilicio. Abstinencia. Vigílias. Morte da vida sensual. Freyo dos appetites. Extincção das paixões. Virtude, que reprime a nimia viveza do espirito. Castigo da carne com jejuns, disciplinas, e cilicios. Antagonista da sensualidade. A parte principal da vida do Christão. Abnegação da propria vontade. Privação voluntaria de gostos, e passatempos licitos, odio virtuozo, e santo aborrecimento de si proprio. Antipoda da Filaucia. O primeiro degrao para a santidade. \* Çarça mysteriosa, da qual falla Deos a Moyfès, e throno do mesmo Deos, porque os espinhos da mortificação, e da penitencia maravilhosamente dispõem

põem a Alma para ser morada de Deos.  
\* Carreira da via purgativa.

### MOSTRAR.

Manifestar. Descobrir. Fazer patente. Patentear. Declarar.

### MOTIM.

Rebellião. Sedição. Alteração popular. Movimento. Perturbação. Inquietação. Levantamento. Alvoroto. Tumulto. Conspiração. Vid. suprà conjuração. \* Monstro, que não tendo cabeça, nos seus desatinos perde o tino. \* Defordem da Republica, da qual todo o genero de males se origina. Della nasce, e se fomenta a desobediencia aos Magistrados, a mudança das leys, o desprezo da justiça, a depravação dos costumes, a irreverencia nos lugares sagrados. Ella he causa de horriveis vinganças, apaga a memoria dos beneficios, e para mais livremente derramar sangue, faz que se desconheça a consanguinidade. He a pestifera fonte, da qual cruelmente brotaõ extorçoens, violencias, latrocinios, incendios, confiscações, homicidios, Sacrilegios, ruinas, e calamidades, que destroem Provincias, Reinos, Imperios. Os Arietes, e Balistas, que derrubaraõ os encantados, e fazees muros de Roma, foraõ as sedições civis, e populares tumultos. \* Violento abalo, e furiosa agitação, à qual ordinariamente não pôde o Author dar oportuno remedio. Facilmente se põem fogo a huma arvore, mas quando de ramo em ramo se communica, e acende toda a mata, não tem toda a industria meyo para apagar o incendio, e muitas vezes debaixo das cinzas fica o incendiario. Destas minas não escapa sempre quem as ocasiona. Os que lançaõ fogos artificiaes, às vezes saõ os primeiros que le queimaõ. No Reinado de Julio o Cesar Autor do motim de Placécia foy logo sacrificado à ira do Soberano. \* Desatino, no qual ordinariamente saõ

complices tres castas de pessoas, os malcontentes do governo; os espiritos inquietos, e amigos de pescar na agua turva; os que no auge da dignidade, ou do valimento se julgaõ fóra de perigo.

### MOTIVO.

Causa. Estimulo. Incentivo.

### MOVITO.

Aborto. Morte de feto animado, ou sem Alma. Parto imperfeito. Parto intempestivo. Extinção de creatura no ventre materno.

### MU.

### MUDAVEL.

Variavel. Inconstante. Vario. Impermanente.

### MULTA.

Condenação. Pena. Pecuniaria.

### MULTIDAM.

Grande numero. Quantidade. Boa quantidade. Grande quantidade. Copia. Abundancia. Turba multa. Frequencia. Ajuntamento de gente. \* Muito povo junto, cuja propriedade he a insolencia, a ignorancia, a confusão, e a temeridade. *Multitudo* (diz Polybio l. 14) *facile in fraudem pellitur, estque in omnes partes flexibilis.* Antigamente em Roma se té observado q nos cõbates publicos dos homés com os animaes as vozes do povo eraõ mais favoraveis para os animaes, que

que para os homens. \* Razaõ , com que ordinariamente se allega para desculpar cousas mal feitas. Do que he commum , nao se põem tacha ao particular. Naõ he vergonha andar nũ aonde todos andaõ em couros. Naõ se imputa a culpa a quem com muitos a commette. A companhia o desculpa , e com os muitos o seu erro se cobre. *Multitudo peccantium excusat.* \* Auxilio para obrar mais facilmente. O que huma pessoa naõ pôde obrar por si só , com o soccorro de muitos o executa. \* Perigozo embaraço , e no governo aonde muitos mandaõ , tudo he confusaõ. Como cada hum tem seu humor , e genio particular com diferente capacidade , naõ tem com os subditos o mesmo credito. Os Soldados, que desamparavaõ a Lucullo ; seguiaõ a Pompeo; em muitas mãos perde o Sceptro a uniformidade do Imperio. \* Fũdamento sufficiente para acreditar huma opiniaõ , ou doutrina, indaque erronea, e falsa. A Etcola dos Peripateticos fundava a verdade da sua Sciencia no numero dos seus sequazes ; persuadia-se que naõ podia ser falso o que a mayor parte dos homens tinha por certo ; juntamente entendia , e dizia , que só a fantasia, e o capricho apartava os homẽs da doutrina , que elles ensinavaõ. Porém cada dia vemos por experiencia que a opiniaõ commua naõ he sempre a mais certa. *Argumentum pessimi turba* (dizia Seneca) o que parece autorizar huma opiniaõ , muitas vezes a condena ; o grande numero dos que a seguem , a faz mais suspeita ; *Vox populi vox stultorum.* Naõ ha ley mais seguida, que a Mahometana , só a Gentilidade ( se merecera nome de ley ) poderia competir com o numero dos discipulos de Mafoma; porém, que mayor absurdo , que o Mahometismo? Que mayor cegueira , que a dos Gentios? Naõ he a natureza do homem taõ bem governada da razaõ , que sempre o melhor tenha mais seguido ; as mais erradas opiniões , como as boas, tem seus padrinhos; em toda a parte se acha gente , que facilmente se dei-

xa allucinar. Quando em alguma materia se quer tomar assento , naõ se haõ de contar os votos, he necessario tomar-lhes o peso ; das suas infirmitades sempre faz o povo mal epidemico, e contagiozo.

## MULTIPLICAR.

Augmentar. Accrescentar. Fazer mayor numero.

## MUNDO,

### FISICAMENTE CONSIDERADO.

Orbe. Receptaculo de todo o creado. Universo. Espelho da Sabedoria, Omnipotencia, e magestade Divina. \* Carro admiravel, cujas rodas saõ as Esferas ; rayos das rodas , os Elementos ; cayxa a terra, e toldo o Ceo. \* Gigante , que (segundo Plutarco) tem no Oriente a cabeça , os pès no Occidente ; a maõ direita no Septentriaõ , a esquerda no Meyo dia ; o rosto na oytava Esfera , com tantos olhos , quantas Estrellas ; por ventre , ou estamago a terra , por bexiga a agua ; por figado entre o estamago, e o coração , a Lua ; por coração o Sol , que por dentro deste grande corpo em lugar de sangue , e espiritos vitales, calor , e luz diffunde. De como o Mundo he hum homem grande ; assim como o homem he hum Mundo pequeno, Vid. *Biblioth. Patrum, Tom. 12. pag. 490. Sancti Maximi , de Ecclesiastica Mystagogia, cap. 8.* \* Grande Relogio , cuja primeira roda he a Esfera supetior ; as molas saõ as secretas influencias dos Astros nos Elementos , e nos Mixtos ; o mostrador he o tecto do Ceo ; os doze Signos saõ como as doze horas , em que se reparte o dia. Tem o Sol lugar de estylo, ou maõ , que distribue, e aponta o tempo ; e na sua ausencia a Lua ; serve a ter-

a terra de contrapeso; o homem he o fino, que tange às horas, e dà ao Creador as graças; a luz he o esmalte; as flores, os metaes, e outras producções da natureza são os corpos das divinas, para occupar o engenho dos sabios no conhecimento, e admiração do Soberano Artifice. \* Prodigiozo Systema, composto de contrariedades concordes. Na architectura do Mundo, obra chea de tantas maravilhas, quantas são as partes, hum dos mayores triunfos da sabedoria, e Omnipotencia Divina, foy crear todas as cousas, gemeas de seus contrarios, de tal forte, que concordes na discordia, uidas na opposição, desposadas no divorcio, sempre pelejassem em paz, sempre se confederassem em guerra, se desunissem no centro, se imaginassem amigas, e sempre fossem com Disonancia unisonas. As eterogeneas calidades dos elementos embotando com o secco o humido, e com o calido o frio, fermentão as tão notaveis variedades dos mixtos: contrasta o vacuo com o cheyo, o leve com o pesado, o sereno com o nublado, o opaco com o diafano, o firme com o movimento. Mas cada batalha destas he huma vittoria, sem a qual as cousas do Mundo mais perfectas padeceriaõ grandes faltas. Sem o escuro das trevas faltaria à luz o realce da sua claridade; aos dias faltaria a suspirada alegria, senão renascessem das noites; não seriaõ tão amenas as Primaveras, se não precedessem os Invernos. Finalmente o Univerfo todo he hum perpetuo conflicto de calidades ethereas, e terrestres, igneas, e aquosas, com creaturas fluidas, e compactas, caducas, e permanêtes, fermosas, e diformes, salutiferas, e venenosas, e toda a sua contrariedade como nas varias vozes, e differentes tonos da Musica, compõem para bem da natureza huma perfeita, e nunca affã admirada harmonia: *Divina Sapientia* (diz o Theologo de Nazianzo) *Contraria per contraria procurare novit, ut maiorem sui admirationem in mortalibus excitet.*

## MUNDO.

## CONSIDERADO MORALMENTE.

Valle de lagrymas. Patria da mortalidade. Desterro da Bemaventurança. \* Mar empolado do vento da vaidade, cheyo dos monstros do peccado, infestado dos piratas do Inferno; mar sempre diverso para os navegantes, hora engolfados no alto; hora correndo fortunas; hora deitados à praya. Sem perigo de naufragios, porque sem cargos na Republica; mar, a que o orgulho levanta, a luxuria abate, a ambição empurra para a terra, e no qual abre voragens a Gula. Mar, em que são mais frequentes as tempestades, que as bonanças, e muitas vezes são as bonanças precursoras das tempestades. \* Scena tragica, em que logo em nascendo faz o homem com choros a loa da sua desgraça; e com perolas derretidas, e distilladas do erario dos olhos exprime a investidura, que lhe dão do Feudo da vida. Declara com vagidos o pesar, que tem de ser nascido; e da prisaõ do ventre materno sahindo com a cabeça para baixo, mostra que vem exposto a precipicios. \* Theatro, em que tres castas de homens fazem differentemente o seu papel; os mundanos o lograõ, os Filozofos o consideraõ; os Santos o desprezaõ. \* Commercio, e trato ordinario da vida humana, do qual erradamente dizem alguns que sempre vay peiorando. Em desordens, e desatinos sempre foy o Mundo o mesmo; Desde o crepusculo da primeira idade, houve homicidios; os primeiros homens foraõ homicidas de si mesmos, e juntamente nos matãraõ a nós todos. A este parricidio succedeu o fraticidio; senão houve hum Caracalla, que mataffe a seu irmão Geta, houve hum Caim, que tirou a seu irmão Abel a vida. Antes que houvesse Imaginarios, ou Escultores para fazer idolos, havia no Mundo idolatrias. Começãraõ os homens a adorar Estrellas, e do esplendor dos Astros se originou

originou a sua cegueira. Primeiro, que fizessem os Poetas de Venus huma Deosa, e de Cupido hum Deos, acendeu a luxuria tão grande fogo no Mundo, que para apagar os incendios foy preciso que se desfizesse o Ceo em diluvios. Das traições, que excogitou a perfidia; das ruinas, que causou a enveja; das vilezas, que fez a avareza, dos estragos, que fez o odio, tão cheas estão as historias antigas, como as modernas. Se para derrubar muros não tinha a guerra bombas, nem bombardas, com Belistas, Arietas, e Catapultas sabia demolir torres, e render Cidades. Como no principio do Mudo ficou a natureza humana corrupta pelo peccado do homem, desde aquella corrupção houve em toda a descendencia capacidade para todo o genero de males. As doenças da Alma são como as do corpo. No mesmo instante, que se corrompeu a massa do sangue, ficou desconcertada a faude; logo que na Alma do Progenitor se despravou pela desobediencia a nossa natureza, perdeu o seu lustre a innocencia, entrou a culpa, e em toda a posteridade fez mofa de sorte, que em todas as idades houve ruinas; as circumstancias foram diversas, a essencia da maldade sempre foy a mesma; com muitas mulheres perdeu Salamao o juizo, muitos com huma só mulher mil loucuras fizeram; sempre com os maos se foy propagando a iniquidade. Os antepassados foram os mestres dos modernos, os modernos vão abrindo escola para os vindouros; roubos, raptos, violencias, injustiças, testemunhos, intemperanças, adulterios, e outros desatinos do tempo presente são repetições do passado; e assim na integridade dos costumes não tem humidade com que se preferir à outra, porque a todas inficionou, e vay inficionando o contagio da culpa. \* Arca de Noè porque tem o Mundo poucos homens, e muitos animaes, poucos sabios, e muito besta; poucas Aguias, e muito asno. Quem negar esta verdade, ponha-se no numero dos nescios. Sobre estas pa-

Tom. II.

lavras do sabio; *Stultorum infinitus est numerus*, diz hum Poeta seu Commentador.

*Stultorum numerum innumerum quicumque negabit.*

*Stultorum augebit numerum, stultissimus ipse.*

## MUNIÇOENS.

Petrechos de guerra. Instrumentos bellicos.

## MURCHAR.

Seccar-se Apodrecer. Fazer-se languido, ou Languinhento.

## MURMURAÇAM.

Maledicencia. Detracção. \* Tiro de polvora branca, que fere sem dar estampido. Não ha ( diz Vegecio ) arma mais perigosa que a com que se faz estrago sem fazer estrondo. Deste genero he a lingua murmuradora. Primeiro se sente a ferida, que o tiro. He cousa cruel ficar golpeado antes de sentir o golpe. He esta crueldade propria do murmurador; que se bem o seu nome significa estrondo, sem fazer estrepito, atira ao credito. *Detractor* ( diz S. Jeronymo ) *Clam occidit, & ante experiuntur innocentes ictum, quam sentiant sonitum.* \* Injuria de que tambem os Principes devem fazer caso, não dando occasião a ella, e procurando que não fique impunida. Inda que o ladrar dos cães não offusque a Lua, nem por isso convem, que os Astros da Republica desprezem as murmurações do vulgo. O povo, como vive do trabalho das mãos, na sua pobreza costuma fundar a sua insolencia, e não tendo que perder mais que a Patria, não se lhe dà de achalla em outra parte, cõ tão q cõ a liberdade da lingua desaffogue a malicia. O des-

y

prezo

prezo da maledicencia sendo por huma parte grandeza do animo, tambem pòde ser altiveza do espirito, e esta pòde imitar a maldade da plebe. Por isso foy condenada em Augusto a zombaria, com a qual, queixando-se o povo da falta do vinho, respondeu, que com a muita agua, que o seu genro Agrippa metera em Roma, assaz tinha acodido à fede do povo.

### MUSAS.

*Heliconides*, ou *Heliconiades*, do monte Helicon, na Beocia; *Parnassides* do monte Parnasso, na Provincia de Achaya, *Citherides*, do monte Citheron na Thessalia, que ellas habitaraõ. *Aonides* da Região Aonia, consagrada a Apollo na Grecia; *Pegafides*, do cavallo Pegaso, *Hippocrenides*, da fonte Hippocrene; *Aganippedes*, da fonte Aganippe; *Castalides*, da fonte Castalia, *Mæonidas*, de Homero, Principe dos Poetas chamado Mæon, ou Mæonio; porque nascido em Esmyrna, Cidade da Mehonía. *Pierides*, do monte Pierão na Thessalia, ou Beocia, *Thespiades*, de Thespia, Cidade ao pé do monte Helicon; *Libethrides*, fonte da Magnesia, ou Macedonia; *Pimpleides* da fonte, ou do monte Pimpla na Macedonia; *Camenas* da amenidade do canto, ou *Carmenas*, ou *Casmenas*, que (segundo Varro) foy o antigo nome das Musas. \* Deusas Castalias. Irmãs Aonias. Moças, ou donzellas Heliconias. As nove irmãs. O coro de Apollo Companheiras de Febo. Alumnas do Pindo. Rainhas do Parnasso. Numes da Poesia. Virgens canoras. Intelligencias harmoniosas. Doutas fereças, que costumã fallando, e pòdem cantando aliviar os cuidados, encantar os affectos, abalar os troncos, enternecer os penedos, eternizar as memorias, e arrebatrar as Almas.

### MUSICA.

Canto melodiozo, Arte canora, que alivia as penas, encanta as Almas, alegra os sãos, e consola os enfermos. \* Suavidade, que admittida pelos ouvidos, a espiritos varonis affemina. A Francisco Primeiro, Rey de França, Solymão Emperador dos Turcos, tornou a mandar os Musicos, que lhe enviãra, e mandou queimar todos os seus instrumentos, porque vendo que o povo gostava delles, entendeu que com esta delicia se perderia o valor militar dos seus subditos. \* Melodiozo incentivo da luxuria. Hum dia Felippe de Macedonia, mandou açoutar ao seu filho Alexandre, porque o achou cantando, e tocando hum instrumento, e deu por razão, que a inclinação a esta Arte era presagio de sensualidade; o que confirma Suetonio, onde diz que entre danças, e Musicas Nero se perdera. \* Occupação marcial, e para bellicosos deliciosa. Halyates, ou Alyates, Rey da Lidia, Principe guerreiro, fazia marchar os seus exercitos ao som de Musicos instrumentos; animados com a consonancia có frautas, e outros instrumentos de assopro, davaõ as Amazonas as suas batalhas. \* Filha de Bacco, (segundo Aristoteles, e outros Filozos, que por esta razão chamaõ aos Musicos Borrachos.) Antisthenes, discipulo de Socrates, e alumno da sua severidade, a qualquer Musico, que topava, lhe chamava bebado. Escrevem alguns Autores que a Musica, assim vocal, como instrumental, faz com que nos banquetes facilmente se embebeda a gente. \* Autora de prodigiosos effeitos. Com suave consonancia reprimio Empedocles o furor daquelle moço, que com o punhal na mão corria a matar o seu inimigo; ao som da harpa se mitigava a violencia do maligno espirito, que ator-

atormentava a Saul. Ouvindo algum tom musical, symbolizante com o seu temperamento, ou com a qualidade do veneno da Tarantula na Provincia da Pulha, os mordidos deste insecto meneão o corpo com boa cadencia, como quem dança, e com a continuada agitação do corpo expellem com o fuor o veneno. Foraõ os poetas tão persuadidos das maravilhas da musica, que para mais acreditallas fingiraõ, que tangendo Amfião a sua Lyra, attrahira penedos com tão boa ordem, que com elles se edificaraõ os muros da Cidade de Thebas. Differaõ que com a suavidade da sua cithara abrandara Orfeo a braveza das feras, e a Plutaõ, e Proserpina agrada-raõ de sorte, que lhe deraõ licença para tirar sua mulher Euridice do Inferno.

### MUTUO.

Emprestado. Dado, ou tomado de emprestimo.

### MUTUO, II.

Reciproco. Alternado. Alternativo. Reciprocado. De parte a parte. Respe-ctivo. Correspondente.

### NA.

### NACER.

Vid. Nascer infra.

### NACIMENTO.

Vid. Nascimento infra.

### NAO.

Vid. Navio infra.

### NARIZ.

O orgaõ, pelo qual sobem os cheiros ao cerebro. \* Pequena parte do corpo  
Tom. II.

humano, mas muito importante para ornato, e fermosura da cara; a eminencia, que tem no rosto, denota a sua presidencia. \* Indicio de algumas prerogativas, ou defeitos do homem, segundo as regras da Fysiognomia. Nariz bem direito he bom para attrahir, e expellir o ar; e para operações, q se fazem melhor por linha recta. Nariz Corvino, id est, que como nos corvos, se logo se encurva perto da testa, significa inclinação a roubar, sem prudencia, e pela abundância dos espiritos com humor biliozo, e melancolico, indica ambição, e soberba. Nariz aquilino com a volta, ou encurvadura alguma cousa mais distante da testa, he sinal de magnanimidade, e magificencia por causa do humor sanguinho, e subtil proprio para delir o crasso do humor melancolico. Segundo escrevem Plataõ, e Plinio, os homens de nariz aquilino eraõ chamados *Pessoas Reaes*. Deste numero foy Cyro, Rey dos Persas, e os que aspiravaõ à dignidade Real, haviaõ de ter nariz aquilino, e he a razão, porque Pyrrho, Rey dos Epirotas, foy cognominado o Aguia. Nariz chato, curto, e com ventas largas por causa do muito calor, que por ellas exhala, he indicio de impiedade, prodigalidade, imprudencia, lascivia, preguiça; e pouca viveza de engenho. Nariz agudo, e comprido he sinal de colera; e geralmente fallando, todo o nariz costuma ser significativo da colera, porque o nome Latino *Nasus* parece derivado do Hebraico *Nas* que val *ira*; e de quem se deixou levar da ira, diz o Adagio Portuguez: *Chegoulhe a mostarda ao nariz*. \* Parte do rosto, cuja boa figura era hum dos requisitos para na Ley antiga exercer com decóro o officio Sacerdotal. No Levitico mandou Deos que nem narigaõ, nem nariguinho, nem nariz torto fossem admittidos ao ministerio do altar: *Non offeret panes Deo suo, si fuerit parvo, vel grandi, vel torto naso. Levitic. 21. 18.* \* Symbolo da sagacidade, e do juizo. He observação de Plinio, que entre todos

dos os animaes , só na cara do homem se levanta o nariz, por ventura porque a todos sobrepuja em juizo, e sagacidade. *Nasus altior homini tantum. Plin. lib. 11. Cap. 37.* E segundo Marcial, Lib. 1. Epigr. 42. nem todo o homem tem nariz, porque nem todos tem a sagacidade, e juizo, que convem.

*Non cuicumque datum est habere nasum.*

### NARRAÇAM.

Exposição. Relação. Menção. A conta que se dà de hum successo.

### NASCER.

Sahir à luz do Mundo. Principiar a vida. Ter nascimento. Sahir ao Mundo. Brotar. Abrolhar.

### NASCIMENTO.

Origem. Berço. Infancia. Principio. Primeiro passo da vida. \* Caminho certo para a morte, e da morte para outra vida. Das cousas visiveis deste Mundo qual he aquella, que depois de nascer não morra, e não torne a nascer? Na madrugada nasce o dia, morre na noite, torna a nascer na manhã, que se segue. Todos os dias nasce o Sol, todos os dias se põem, todos os dias torna a apparecer no Oriente. Nascem os tempos, quando principiaõ; morrem, quando passaõ; tornaõ a vir, quando circularmente se renovaõ. \* Principio de viver, que para bem se não houvera de contar da hora, em que se nasce, mas do tempo, em que se começa a ser gente, e luzir no Mundo. Segundo escreve Homero, as mulheres da Grecia não contavaõ os annos da sua vida do dia, em que tinhaõ nascido, mas da hora, em que cazavaõ, porque sò naquelle tempo se conheciaõ em estado de prestar, e servir à Republica. Do mesmo modo os homens debaixo nascimento para bem não

devem contar os dias de sua vida, senão do tempo, em que a sua fortuna, ou a sua virtude os fez conspicuos no theatro do Mundo. E assim Agatocles, filho de hum Oleiro, conte o tempo da sua vida do dia, em que chegou a ser Rey de Sicilia; Sylla, filho da Concubina de Nicopolis, do dia, em que chegou a ser Dictador; Ventilio Basso, Azemel, do dia da batalha, em que venceu os Parthos; Dario, moço de Soldado, da hora, em que foy proclamado Rey dos Persas; Probo, filho de hum Hortelaõ, do dia em que foy declarado Emperador; Primislao, Vaqueiro, da hora, em que se fez Rey de Bohemia; e o nosso Portuguez Viriato, caçador de profissaõ, ou Pastor, do espaço dos quatorze annos, em que desbaratou os exercitos dos Pretores, Ventidio, Unimano, e Plancio, e se fez taõ formidavel aos Romanos, que se viraõ obrigados a mandar hum Consul com hum poderoso exercito, para lhe resistir, o que só pode conseguir a traição, e não a força. Os que neste Mundo andaraõ muitos annos sem fazerem acções dignas de memoria, não viveraõ muito, muito tempo existiraõ: *Non diu vixerunt*, (diz Seneca) *diu fuerunt*. \* Entrada, que se faz huma só vez no Mundo. Diz a Historia, que na Cidade de Sagunto huma creatura, que vinha sahindo do claustro materno se recolhera para dentro, como se previra as pensões, e trabalhos do hospicio, em que se hia metendo.

### NATURAL.

Nativo. Proprio. Ingenito.

### NATURAL, II.

Condição. Genio. Humor. Inclinação. Indole. Compleição. Temperamento.

## NATUREZA.

Ordem, ou serie das cousas. Disposição do Universo. \* Principio, e causa do movimento em qualquer creatura; atè nas pedras a sua natureza he o peso, que sem deliberação as faz vir para baixo. \* Ley Divina, impressa na essencia de cada creatura, a qual para as suas operações lhes põem certas regras, que sem fallencia observaõ. *Pseli. in 2. Physic. cap. 19.* \* Ley mais antiga, que Adão, cujos decretos respeitaõ os homens. Ella he a que com Deos rege o Universo. Entre ella, e o seu Autor não puzeraõ os antigos Filozofos differença, e assim mudaraõ o nome de Deos no de natureza, e confundiraõ o nome do Artifice com o da obra.

## NAVEGAÇAM.

Viagem. Derrota. O andar por hum caminho sem estrada trilhada. Arte, Nautica. \* Arte, que tem aberto o commercio com todas as nações barbaras, e estranhas, que tem levado noticias da verdadeira Religião a todo o Mundo. \* Profissão de marinheiros, e pilotos, que os obriga a saber conhecer as paragens, os portos, as estrellas a profundeza dos mares, o movimento das aguas do Oriente para o Occidente, as marès enchentes, e vazantes; os parceis, e bancos de areia, as Ilhas, e peninsulas, as monções dos ventos, a extensaõ dos cabos, promontorios, e todos os mais de requisitos para de dia, e de noite, em bonanças, e borrascas governar frotas, e Armadas por caminho taõ distante da morte, como o he o navio da agua, em que anda.

## NAVEGANTE.

Homem do mar. Argonauta. Marinheiro. Novo Jason. Hoje todos os na-  
Tom. II,

vegantes são Jasoens; porque todos vão à conquista do vello de ouro; e em todas as suas jornadas por mar, o lucro he o seu Norte. Chamaõ os Gregos *Chrysomagnes* a huma casta de pedra Iman, que attrahe o ouro cada navegãte he duas vezes *Chrysomagnes*, porq̃ attrahe para si o ouro, e deste mesmo metal he attrahido, e attrahente; he attrahido do ouro, e elle attrahe para si o ouro, e assim com siigo traz o seu proprio attractivo,

## NAVEGAR.

Velejar. Correr os mares. Sulcar o liquido Elemento.

## NAVIO.

Nao. Baixel. Embarcação. Caza no Mar. Domicilio fluctuante. Morada, exposta a mil perigos. O Filozofa Anacarsis, perguntado qual navio era o mais seguro, se o de forma redonda, se o de figura prolongada, respondeu: O mais seguro de todos he o que está varado em terra.

## NE.

## NECEDADE.

Tolice. Insiencia. Imprudencia. Ignorancia. Inscibibilidade, (este ultimo he antiquado.

## NECESSARIO.

Preciso. Forçozo. Indispensavel.

## NECESSIDADE.

Falta. Inopia. Miseria. Pobreza. Indigencia summa. Desemparo. Estado miseravel. Aperto. \* Trabalho, que às vezes he causa de grandes bens, particularmente em certos sujeitos, que pareciaõ ser para pouco, e nas occasioens  
y iij mostra-

mostraraõ que tinhaõ grande prestimo. *Excitari quosdam ad maiora rerum magnitudine Tacit.* \* Tribulaçaõ, que muitas vezes abre o caminho para notaveis augmentos. Os Parthanos, Filhos de pays incertos, e como taes, necessitados, e no mesmo tempo lançados fõra de Esparta; naõ perderaõ o animo, mas antes com valor, e saõ conselho soffrendo a sua desgraça, chegaraõ a edificar a Cidade de Taranto. Os Fenicios fugindo os terremotos da sua terra, fundaraõ a Cidade de Sidon. Os Sidonios, desterrados da patria, deraõ principio á dominaçaõ de Tyto, a qual se fez taõ poderosa, que chegou a contender com os Persas. \* Grande patrocínio da fraqueza, e miseria humana; serve de desculpa de todos os seus erros, e defeitos; quebranta a ley, e naõ perde o credito, porque costumamos dizer que naõ he muito mau aquelle que só por necessidade he mau. \* Termo, que a Soberania dos Principes aborrece; naõ querem que os servos, que lhes assistem, presumão de lhes ser necessarios; esta presumpçaõ argue dependencia, sujeiçaõ injuriosa ao dominante Solimaõ, Emperador dos Turcos, mandou degollar ao Baxà, Abraham, que se jectava de lhe ser necessario para o governo dos seus Estados. Permittio Hercules que o alliviassem, mas no mesmo tempo quiz que soubesse o Mundo que mais seguramente nos seus hombros, que em outros descansava o Ceo. *Firminus Herculea Cælum cervice pependit.* *Claudian* Bom he ser util a quem manda, blazonar da utilidade he perigozo. \* Inventora das Artes, Metra, que atè aos animaes ensina: aos Papagayos, e às pegas ensina a fallar; aos cavallos, e aos Elefantes ensina a dançar. He pedra de afiar engenhos obtusos; atè aos brutos dà agudeza. *Acuit mortalia corda*, he frate do Virgilio. *Prudentiam intelligendi acuit*; he tomado de Cicero. \* Angustia, taõ violenta, que obriga a fazer baixezas, e atè a potentados faz perder o brio. De hum Rey da Christandade diz a Historia que a ou-

tro Rey, tambem Christaõ, em huma afflicçaõ, em que se vio, lhe pedira de joelhos soccorro.

## NECIO.

Parvo. Simplez. Fatuo. Broma.

## NEGAR.

Naõ consentir. Naõ conceder. Naõ deferir. Naõ despachar. Naõ dar. Excular. Desconcordar. Tolher. Vedar. Prohibir. Dar negativa. Dar repulla.

## NEGLIGENCIA.

Preguiça. Desidia. Froxidaõ. Inercia. Madraçaria.

## NEGOCIAÇAM.

Negocio. Trato. Commercio. Mercancia. Vid. Commercio. \* Correspondencia, que antigamente consistia só em permutaçãõ, ou commutaçaõ dos generos de varias Nações. No tempo da sua administraçaõ trocava Josefo os trigos do Egypto com gado. *Genes. 57. vers. 16.* Allegaõ Paulo, e Cayo, Jurisconsultos com huns versos de Homero, nos quaes se vê que os Gregos compravaõ vinho, e davaõ em Escambo ferro, vacas, Sola, escravos, &c. *Apud maiores* (diz o Grammatico Serfio) *omne mercimonium in permutatione constabat, quod et Caius Homericò confirmat exemplo.* \* Retorno, que depois a cubiça dos mercadores instituhio com dinheiro, e foy continuado para bem das Nações, que naõ tinhaõ fazendas aptas para a permutaçãõ. \* Communicaçaõ de humas Nações com outras, e reciproco soccorro dellas nas materias, de que necessitaõ, porque, como naõ deu a natureza tudo a huma só Naçaõ, mas repartio com todas os seus bens de forte, que nenhuma tem todo o necessario, mas em hũas terras falta, o que nas outras abũda,

e sobeja, com o negocio todas se provem do que haõ mifter, e com esta mutua assistencia se põem todas as gentes em estado de conservar huma universal, e perpetua amizade. *Plataõ no 2. livro das suas leys.*

## NI.

## NINHO.

Berço. Principio. Infancia. Mantilhas. Nascimento.

## NINHO, II.

Morada. Habitação. Domicilio. Abrigo. Hospicio.

## NO.

## NOBREZA DO SANGUE.

Nascimento illustre. Gloriosa Ascendencia. Pays, e Avós Cavalheiros. Fidalguia herdada. \* Pedestal, ou base, que serve de fazer mais alto o simulacro da virtude. Dos bens do Mundo o Filho de Deos humanado não quiz outro, que a nobreza, porque de si mesma para a virtude se inclina. \* Prerogativa; que vendo-se sem virtude propria, nos antepassados a busca. Celebraõ as virtudes dos seus mayores, filhos, e netos, que degeneraõ. Dos carcomidos retratos de seus avós fazem pompozo alardo descendentes, que quando muito tem com elles nos lineamentos, ou na cor do rosto alguma semelhança; e do esplendor dos seus progenitores se jacta quem ficando às escuras de huma vida privada, e nas trevas de huma ociosa, ou viciosa occupação, só com luz alhea se alumea. \* Gloria das Monarquias, ornamento da Republica. Ordinariamente em todos os Reinos, os mais ricos, mais cortezãos, mais primorozos, e mais valerosos são os nobres. Em gente plebea, mal criada, addicta ao lucro, e amiga da conveniencia, não he facil

achar animos generozos, capazes para grandes empresas, fortes para vencer obstaculos, grandiozos para a magnificencia, officiozos para a beneficencia. Estas, e outras semelhantes, naturalmente annexas à nobreza, lhe grangeaõ em muitas Nações singulares honras, e privilegios. Em Roma a ley, chamada Profapia, id est, ley de parentescos, mandava que os descendentes das familias dos Fulvios, Torquatos, e Fabricios fossem providos no Consulado todas as vezes, que sobre a eleição dos Consules houvesse no Senado controversia. Tambem os que descendiaõ de Lycurgo em Esparta, de Cataõ em Utica, de Thucydides em Galacia, não só logravaõ nas suas Provincias grandes privilegios, mas das Nações estranhas eraõ muito estimados, como pessoas instituidas por Deos para defender a patria com armas, e valor, e por isso superiores à gente popular, que nem de Deos, nem da natureza foy destinada para este effeito.

## NOBREZA DA VIRTUDE.

Legitima, e verdadeira nobreza. A hum cego lhe não val o ter tido pays de vista muyto aguda; a hum homem mal procedido lhe não serve o ser filho de pays muito nobres. \* Nobreza, e virtude (dizia Euripides) não se pôdem comprar com dinheiro, como os feudos, na venda dos quaes não importa que o Principe declare nobre ao comprador, porque a nobreza depende do nascimento. A hum plebeo darlhe o Principe o foro de Fidalgo he o mesmo que legitimar hum bastardo. Póde o Principe mandar que o bastardo logre privilegios de legitimo, e póde conceder ao plebeo as izençoens de Fidalgo, mas por nenhũ modo pôde o Principe emendar o defeito da natureza. \* Estimação propria de nobreza sem virtude he luzimento à custa alheya. He querer ser admittido com as Virgens loucas no banquete da Gloria: *Date nobis de oleo vestro.*

tro. No Templo da verdadeira nobreza não se vive de emprestimos. Com industria, e virtuosas operações procure-se o esplendor, que se dezeja. \* Da nobreza deve ser inteiramente a virtude. Quem do honrado procedimento de seus pays se aparta; da sua propria geração se desquita, e repudiante, ou repudiado perde os privilegios, que da natureza lhe foram concedidos. Seus pays, se fossem vivos à imitação das Aguias o lançaria de si, como parto supposto, visto não poder fixar nos raios da virtude a vista. Não reconheceu Noé por descendente seu a Canaão, mas pelos seus depravados costumes degradado da nobreza hereditaria, o reduzio ao vil, e baixo estado de Plebeo, e escravo: *Maledictus Chanaa, servus servorum erit. Gen. 9. n. 25.* \* Da nobreza, nem se preza, nem se esquece a solida virtude. Na hora da sua morte, querendo Othon deixar a seu sobrinho huma instrucção para o seu procedimento, lhe encomendou que nem de todo lhe esquecesse, nem sempre se lembrasse de ter tido hum tio Emperador. \* Nas Virtudes, que ensina a Ley de Christo, está a fonte da verdadeira nobreza. A auctoridade, que nos Principes da terra se conhece communicada, no supremo Monarca he propria, e independente, pôde com justa razão alterar o estado das familias; dar, e tirar aos subditos a nobreza; declarar illustre, ou ignobil a quem lhe parece: *Quicumque glorificaverit me glorificabo eum; qui autem contemnant me, erunt ignobiles. 1. Reg. 2. 30.* Na Religião Christãa não se pesão os homens nas enganosas, e falsas balanças do vulgo, dando, e tirando as honras com mais attenção ao nascimento, que ao merecimento: *Mendaces filii hominum in stateris.* No Reino de Christo, pesão-se os quilates da nobreza na balança do Santuario, e nella se examinaõ os merecimentos pessoas: *Servum, & nobilem* (diz São Jeronymo) *de moribus pronuntiat.* Na politica do Ceo, he julgado nobre aquelle, que com virtudes Chris-

tãas se gradua na verdadeira nobreza; não se olha para a arvore da Genealogia, attende-se aos frutos da boa vida; não se trazem à memoria os seculos passados, consideraõ-se os annos que cada hum tem empregado em boas obras: *Summa apud Deum nobilitas est*, (diz o ditto Santo, *Clarum esse, virtutibus.* A Rosa; indague de espinhos nascida, he Rosa das sedas mais finas não diminue o preço o serem filhas de hum bicho; ao ouro não tira o valor a escuridade, com que nasceu das entranhas da terra.

## NOSCIVO.

Offensivo. Pernicioso. Prejudicial.

## NOJO.

Aíco. Fastio. Tedio.

## NOJO, II.

Luto. Dó. Sentimento.

## NOITE.

Trevas. Escuridaõ. Escuridade. Cerração. Sol posto. Ausencia da luz. Falta do dia. Sombras. Nevoas. Eclipse. \* Triste mãy das Parcas. Parto infelice do fumo do Averno. Estes epithetos lhe dà Hesiodo. \* Encubridora das acções vergonhosas. \* Amiga do silencio. Conciliadora do sono. Progenitora do descanso. Agasalhadora dos sonhos. Mascara das fermosuras da terra. Ostentação das bellezas do Ceo. Amada especulação. Guia das sombras. Luto do occaso do Sol. Confusaõ de tudo. Novo Caos dos Elementos. \* Gloriosa testemunha das mayores obras de Deos encarnado. De noite nasceu o Divino Redemptor; de noite se Sacramento. Morto na Cruz o dia se trocou em noite. \* Tempo proprio para conferencias, e juntas, porque no silencio, e descanso da noite se acha o entendimento mais capaz para dar, e tomar conselhos. Os Sabios

Sabios de Athenas fô de noite faziaõ seus politicos congressos; daqui nasceu o Proverbio: *Consilium in nocte.*

## NOME.

Appellido. Cognome. Alcinha. Agnome. Graça. Titulo.

## NOME II.

Credito. Fama. Reputaçãõ. Aura popular. \* Voz publica, Ecco, que fielmente responde ao procedimento. \* Colosso, que difficilmente se levanta, mas huma vez erigido, tem assento firme na base do merecimento. Excelente pintor das virtudes, e defeitos. \* Fundamento principal do poder dos Grandes. \* Opiniãõ, que naõ depende menos do vulgo, que dos homens de bom juizo. \* Ruido, pelo qual sô os nescios se governaõ; busca o sabio a verdade do facto, dos ditos naõ faz caso. \* Resplendor, que qualquer mà acçaõ apaga. Com a morte de Callisthenes escureceu Alexandre a gloria das suas façanhas. \* Commum encarecimento de quanto succede. Lobo pequeno, ninguem ja mais o vio. *Fama* (diz Justino) *rem in manus extollit.*

## NO.

## NONNADA.

Hum quasi nada. Hum indivisivel. Hum es, naõ es.

## NOTA.

Tacha. Falha. Macula. Censura. Labeo.

## NOTAVEL.

Admiravel. Pasmozo. Desulado. Estranho. Peregrino.

## NOTICIA.

Conhecimento. Luz. Alcance. Comprehençaõ.

## NOTICIAS.

Informações. Inquirições. Devaçãs. Especulações.

## NOTICIAR.

Dar a conhecer. Declarar. Manifestar. Fazer patente. Dar noticias.

## NOTORIO.

Conhecido. Evidente. Patente. Vulgar. Vulgarizado. Encontradiço. Commum. Visivel. Sensivel.

## NOVELLA.

Fabula. Patranha. Liçaõ profana. Historia Fabulosa. Livro de Cavallarias. Livro pernicioso para os costumes. \* Liçaõ indigna de homem sabio. Colotes, Filozofõ Epicuro condenava toda a relaçaõ de successos naõ verdadeiros dizia que era indecente para todo o homem professor de Sciencias: *Mullum figmenti genus veris professoribus convenire. Liv. 1. Cap. 2. De somn. Scipionis.* \* Ruina espirital, causada da narraçaõ de peccados alheyos. Mayor numero de moças honradas tem botado a perder este genero de livros, que todas as solitações, dadivas, promessas de amantes impudicos. \* Invençaõ de grandes maquinas apparentes, cuja inutilidade, e subsistencia vã se conhece sô com a consideraçaõ do tempo, que nellas se perdeu. \* Noticia de casos, escritos talvez com tanta erudiçaõ, e elegancia, que naõ só naõ offendem a honestidade, mas naõ podem ser justamente condenados. Na Apologia do sonho de scipiaõ, supposto por Cicero nos seus livros da Republica, mostra, que  
nem

nem Plataõ, nem Cicero nas suas Fabulosas narrações tem escrito cousa indecorosa, porque a Filosofia, inda que não admitta contos aereos, nem sempre os engeita, senão quando contém materias de grande consequencia: *Nec omnibus fabulis repugnat Philosophia, nec omnibus acquiescit.*

## NOVIÇO.

Aprendiz. Principiante. Novel. Novato. Moderno. Neophyto. Bifonho. Rude.

## NOVIDADE.

Nova. Successo novo. Innovação. Acontecimento, extraordinario, inesperado. \* Mudança, em materia de costumes muito nociva. De qualquer cousa nova, que nos ninhos achão os Pombos, se espantaõ, e com difficuldade os tornaõ a buscar. Costumes, muito tempo usados, andaõ como unidos, e confederados; os que novamente se introduzem, saõ como estranhos, e inda que uteis, perturbaõ os animos pela desconformidade. Se com as novidades huns melhoraõ, pejoraõ outros; os melhorados attribuem isto à Fortuna, e daõ graças ao tempo; os pejudicados o tomaõ por injuria, e a imputaõ ao Autor. \* Empreza, para pessoas autorizadas. Certo Espartano, chamado Demosthenes, propoz hum arbitrio proveitozo à Republica, não foy aceito, porque não era homem de conta. Este mesmo alvitre, proposto por pessoa publicamente acreditada, foy admittido com applauso. \* Disposição, em certas Nações difficilmente tolerada. Os Locrenses, povos da Grecia Grande, nos confins de Italia, não soffriaõ nem a annullação das Leys antigas, nem a introdução das novas. Nestes povos só a diuturnidade do tempo extingua as leys, nem admittiaõ alguma, se o Autor della não a vinha proper com o baraço na garganta,

para lhe darem garrote no caso, que não provasse com boas razoens a sua utilidade. \* Atractivo da curiosidade, e recreação do entendimento. O homem, necessariamente mortal, não olha com gosto para objectos, que trazem à memoria esta terrivel necessidade, põem os olhos nas materias, que sahindo a luz lhes daõ esperanza de crescer como em plantas novas, e tenras se escrevem nomes, que com ellas vaõ crescendo, e não em troncos velhos, que estaõ caindo. Se não tivera tantas prerogativas a novidade, acabaria o Mundo com as mesmas cousas, com que principiou. Ficaria esteril o engenho humano, faltando-lhe os inventos, que a sua fecundidade acreditaõ. Nas cousas conhecidas adormece o entendimento, com as ignotas se desperta. \* Extravagancia, ou fabeldoria, inimiga da velhice, e da antiguidade. O homem de tantos seculos a esta parte, cançado de seguir as pisadas dos antigos Filozofos, vay tomando outro caminho. Sentenças, filhas de juizo da pifca idade vaõ perdendo o credito. Das mantilhas do seu saber fazem os engenhos modernos mortallas para a auroridade dos Anciãos. Tirou a escrupulosa observancia, que parecia modestia, e era fraqueza. Nas materias problematicas, e questões agitadas na esfera do juizo humano, os doutos reconhecem as suas opiniões por filhas legitimas da razão, e do entendimento; chamaõ adultero àquelle engenho, que repudiando a esposa, que he a razão, abraça a Concubina, que he a autoridade. Grande cegueira he; nas cousas naturaes não saber nada, senão por fe humana; limitar o orgulho do espirito com o *non plus ultra* dos Mestres. Porque razão não será licito à mente engolfarse no mar das especulações, e deixar-se levar da aura suave da subtilidade para os Climas incognitos da sciencia. Será bom que por ter Aristoteles errado, o seu erro, como ignorancia Original, se transfunda em toda a posteridade dos fabios ou será preciso que se envergonhem

os modernos de saber o que ignorarão os Antigos?

### NOVIDADES.

Colheita. Searas. Messe. Frutos da terra. Rendimentos. Riquezas do campo. Dativas de Ceres Pães.

### NOVO.

Recente. Fresco. Verde. Flemman-  
te. Moderno.

### NU.

### NUVEM.

Vapor humido, e crasso, que pela virtude do Sol levantado da terra, ou da agua, para a meya Região do ar. Officina dos rayos. Forja da artelharia do Ceo. Peregrino dos Ares. Lambique da chuva. Progenitora da sombra. Moderadora do calor.\* Segundo a ficção Poetica, ministra, e famula de Juno, da qual Ixiaõ, se namora, e ella por mandado de Jupiter tocou, e enfeitou a nuvem, e a fez para Ixiaõ, o qual imaginando que era Juno, se abraçou com ella, e deste ajuntamento nasceraõ os Centauros.

### OB.

### OBEDIENCIA.

Sujeição. Submissão. Entrega da vontade. Resignação. Vassallagem. Cativo. Escravidão. Abnegação do alvidio. Execução dos mandados de pessoa suparvor.\* Filha primogenita da caridade, e a esta sua mãy tão semelhante, que entre Deos, e o homem produz hum mesmo querer.\* Alma, que dà vida, e movimento a todos os membros do corpo civil, e militar, secular, e Ecclesiastico.\* Virtude, que nasce da dependencia, que todo o inferior tem do seu superior. Assim como todo o ser

do accidente, he inherencia, ao qual está arrimado, assim todo o ser do inferior, ou subdito he dependencia do superior; donde nasce que o não querer obedecer he quebrar a relação da dependencia, e condenar a subordinação das creaturas inferiores às superiores, com a qual se governa, e conserva o Mundo.\* Sujeição, que à imitação do Mundo material no Mundo moral se deve à preminencia. Os Elementos, e mais corpos, que delles se compõem, sem repugnancia obedecem aos movimentos das celestes Esferas em razão da nobreza do seu ser: do mesmo modo com boa vontade se sujeitaõ os povos aos Principes, em que resplandece eminencia de virtude, porque ninguem se despreza de ficar debaixo de quem lhe está superior, mas bem sim, de quem lhe está conhecida-mente inferior. *Rex* (diz Aristoteles) *est constitutus ob eminentiam virtutis*. Segundo o mesmo Filosofo, razão he, que os que sobrepujaõ aos outros em engenho, juizo, por razão natural sejaõ Principes, e logo accrescenta, que se respeitaõ os nobres, porque na nobreza ha huma certa virtude da casta, e do sangue; e parece cousa natural que de bõs sayã bons, e de melhores melhores.\* Virtude, q̄ não admite dilação, e com a prompta execução se acredita. Todo aquelle, que com razoes quiz alterar a substancia do mandado, perdeu a graça do Principe, e talvez a vida. O filho de Epaminondas contra a ordem de seu pay deu batalha, e desbaratou o inimigo, mas em premio da vittoria, lhe mandou o pay cortar a cabeça. *Plut.* Os mandados dos Reys saõ trovões; quando troveja o Ceo, emmudecem as rãas no charco: *Fas non est imbecilliori retractare imperia superioris. Thucyd. Lib. 2.*\* Fonte, da qual manaõ as felicidades de hum Reino. Para a felicidade de hum Estado he necessario que todos obedeçaõ; o Principe a Deos, os Ministros ao Principe, o povo aos Ministros, os filhos aos pays, os discipulos aos Mestres, os criados aos Amos. Causa de todos

dos os males he a falta desta subordina-  
ria ; e assim como a obediencia he o ma-  
yor bem, a desobediencia he o mayor  
mal de hum Reino: *Nullum maius, quàm  
inobedientiæ malum. Apud Job.*

### OBRAR.

Executar. Fazer. Pôr em execuçãõ.  
Fazer effectivo. Pôr por obra. Dar ex-  
pediente. Dar expediçãõ.

### OBRAS.

Execuções. Feitos. Façanhas. Em-  
prezas. Acções.

### OBRIGAR.

Forçar. Violentar. Constranger.

### OBSEQUIO.

Lisonja. Veneraçãõ. Continencias.  
Cortejo, Cortesia. Cortesania. Acata-  
mento.

### OBSTACULO.

Impedimento. Estorvo. Divertimen-  
to. Desvio. Difficuldade. Obice. Am-  
paro.

### OBSTINAÇAM.

Contumacia. Pertinacia. Teima.  
Porfia. Rebeldia. Aposta. Contenda. Te-  
nacidade. Afferro à opiniaõ. Viciosa  
constancia. \* Firmeza de animo, que não  
admitte conselho, não ouve razãõ, não  
confidera perigo, e antepondo o pro-  
prio parecer a prudentes admoestações,  
dã manifestos indicios de pouco juizo,  
e de nenhuma experiencia das cousas  
do Mundo. \* Brutal deleitaçãõ no pro-  
prio mal, que se sente. Que o caõ se de-  
leite em lamber a chaga, que tem, não  
he maravilha, porque he hum bruto ;  
mas que o homem, animal dotado de  
toda a razãõ, rome gosto do seu mal,

e em certo modo se namore de suas  
chagas, que são suas culpas, he ceguei-  
ra digna de lastima. \* Delpropositada  
vergonha, com que o homem mais se  
peja de emendar, que de apadrinhar a  
sua culpa, sem advertir que o errar he  
hum só mal, e o defender o erro são dous  
males. As retractações de Santo Agos-  
tinho são huma boa liçãõ para remedio  
deste delirio. O errar he propriedade  
da natureza humana, corrupta pelo  
peccado, o conhecer o erro he de homê  
de juizo, o emendallo he de homem Sa-  
bio, o perseverar nelle, e Patrocinallo  
he de demonio. \* Achaque irremedia-  
vel, pela mà condiçãõ de quem o tem.  
O peixe polvo com a materia, a que se  
pegou, se congutina de forte, que só a  
bocados o tiraraõ, este he symbolo do  
homem afferrado à sua opiniaõ: *Polypus,  
faxo affixus*, Não haverà razãõ taõ for-  
çosa, que o desapegne.

### OC.

### OCCASIAM.

Opportunidade. Commodidade. Lu-  
gar. Monçãõ. Marè. Conjuncçãõ de  
tempo. Azo,

### OCCASO,

Occidente. Regiaõ Occidental.  
Terra opposta ao Nascente. Parte do  
Mundo, onde se põem o Sol.

### OCCIDENTE.

Vid. Occaso.

### OCCULTO.

Escondido. Disfarçado. Encuberto.  
Recondito. Secreto. Encerrado. Não  
visto. Não conhecido.

## OCCUPAÇAM.

Negocio. Exercicio. Emprego. Cargo. Officio.

## OCIO.

Ociosidade. Desnecessario, ou superfluo descanso. Inacção. Quietação. Férias. \* Priguiça vergonhosa, que se deleita em não obrar nada. \* Inimigo dos bons engenhos, que nelles cria ferugem; como no ferro a chuva.

*Ingenium longè rubigine lassum*

*Torpet, & est multò quàm fuit ante minus,*

*Ovid. Lib. 5. Tristium, Eleg.* \* Destruidor da razão, do juizo, dos sentidos, e das potencias, e faculdades da natureza humana, que nascerão para obrar. \* Socego contrario à natureza, que tudo produz para obrar; atè o descanso, que o descanso, que ella permite, tem por fim o cobrar novas forças para tornar a trabalhar. \* Quietação; nociva à saúde; accrescenta a pituita, altera o calor natural, suspende o colimento; faz ao homem inutil; affeminado, e viciozo; porque o não fazer nada, ensina a fazer mal: *Nihil agendo, malè agere discimus.* \* Autor de todo o genero de males. O Emperador Aurelio, conversando com os seus Cortesãos, lhes disse, O ocio offende aos Deoses; escandaliza os homens, deprava os bons, acaba de perder os maos; as cloacas das Cidades inficionão menos que esta peste; por isso no espaço de vinte annos, que fuy Senador, mandey açoutar, enforçar, e lançar em poços aos birbantes, e vadios. \* Agua, que não corre, Lagoa, ou charco, o qual, inda que sito em lugar ameno, cercado de arvoredos, e comodo para os visinhos, inficiona o ar, cria bichos venenozos, e causa muitas doenças. Vida ociosa, entre riquezas, delicias, e outros domesticos contentamentos he hum charco de vicios: *Otia*

Tom. II.

*dant vitia.* He sepultura do homem vivo, propriedade da noite. Espelho da morte.

## OCIOSIDADE.

Liviandades. Juvenilidades. Galanteyo.

## OD.

## ODIO.

Malevolencia. Aborrecimento. Rayva. Aversaõ. Rancor. Antipathia. \* Furor do coração, que nem com beneficios se aplaca. \* Filho da verdade: *Veritas odium parit.* Monstruozo parto de tão bella virtude. \* Payxaõ, que entre parentes he mayor, porque he originada da iniquidade. O odio de Caim a Abel procedeu da inveja; o de Esau a Jacob, e de Absalaõ a David da ambição; outras mil iniquidades foraõ causas de odios entre parentes; e por isso foraõ mais violentos, e crueis, porque nascerão de parentes, que como taes ou se haviaõ amado, ou naturalmente se haviaõ de amar. Desatino, que particularmente entre irmãos se experimenta: *Qui se nimium amant, se nimium oderunt.* Aristoteles fallando em irmãos.

## OF.

## OFFENSA.

Aggravo. Semrazaõ. Injuria. Injustiça. Delicto. Crime. Calumnia. Affronta. Contumelia. Desdouro.

## OFFERECIMENTO.

Offerta. Oblação. Promessa. Dativa. Donativo.

## OFFICINA.

Forja. Fragoa. Loja fabril.

## OFFICIO.

Occupação. Emprego. Cargo. Obrigação.

## OFFICIOZO.

Cortezao. Urbano. Obsequiozo.

## OL.

## OLFACTO.

Sentido nos brutos mais esperto, que nos homens; o que se vê particularmente nos cães, porque só pelo cheiro conhecem seus Amos, os vão buscar de noite, e por dilatados caminhos os seguem; nem só com o faro achão animaes debaixo da terra, mas no fundo dos rios vão escolher os feixos que de proposito foraõ lançados, e dos quaes (pelo que parece) nenhum cheiro exhala. Nos homens pois, como se governaõ pelo discurso, e dos cheiros usaõ mais por gosto, que por necessidade, nelles fica este sentido mais obtuso; o que succede, porque as especies do cheiro com pouca força se insinuaõ na imaginação, donde nasce que quasi nunca sonha o homem em cheiros. \* Sentido, que (segundo a observação de Cardano) he mais fino nos homens de muito engenho que nos que tem pouco: *Quoniam* (diz este Autor) *Calida, & Sicca cerebri temperies olfactu præstat, talis verò ad*

*imaginandum prompta ob caliditatem, & imaginum tenax ob siccitatem est.* Porém não he esta regra taõ geral, que não tenha sua exceção. De Philippe II. Rey de Castella, Monarca de grande espirito, e juizo, escreve Antonio Peres, que nada lhe cheirava nem bem, nem mal. *Philippe segundo mi Amo nunca oleo, ni conosciõ diferencia de olores, y sabemos lo que fue.* \* Sentido de todos o menos util, e menos necessario. O melhor de todos os cheiros he não ter nenhum: *Non bene semper olet, qui bene semper olet. Martial.* O Emperador Vespasiano revogou huma mercè, que havia feito a hum mancebo Romano, porque lhe falara todo cheirozo, perfumado, e de mais lhe deu huma grave reprehensão: *Maluisssem alium suboluisse. Sueton. in ejus vita.* No anno da fundação de Roma 565. Publicinio Crasso, Lucio, e Cesar, Censores prohibiraõ com edital a venda dos cheiros, e perfumes sobpena de vida. Lucio Plotino, por não ter obedecido, foy desterrado. *Plutarc.* Os que cheiraõ mal pelo suor dos sovacos, não tragaõ cheiros, nem cousas aromaticas, porque crescerà o fedor. *Homines, qui hirciunt, fædius olent cum odoribus. Aristot. Problemat. Sect. 13. quæst. 9. & 11.* \* Sentido, que tem mais com que se regalar no Estio, que no Inverno; para este effeito melhores perfumes daõ as terras Orientaes; que as Septentrionaes, como se a fragrança fora hum dos primeiros cuidados do Sol no seu nascimento. Tem os cheiros suas prerogativas. Segundo Aristoteles o cheiro das flores, e dos perfumes he salutifero, porque com seu calor, e suavidade dissolve a substancia do cerebro, que de sua natureza he fria, e quasi coalhada, ou congelada. Chamaõ os Egypcios á myrrha *Bal.* que quer dizer *Expulsão de sonhos, e delirios.* Os Patriarcas Noé, Abrahaõ, Jacob, e Moysés usavaõ de cheiros nos seus Sacrificios. *Gen 8. Exod. 30. n. 38.* Atè aos Deoses da Gentilidade, antigamente se offereciaõ aromas, e perfumes; e (segundo escreve Plinio liv. 7. cap. 2.) perto do rio

Ganges

Ganges na Indla, os povos, chamados *Astomos*, vivem do cheiro das flores. Só a certos animaes he nociva esta suavidade. Nos seus preceitos do Matrimonio diz Plutarco *Sect. 13. quest. 4.* que cheiros suaves fazem danar os gatos. Vid. Cheiros.

## OLHAR.

Ver. Considerar. Estar à mira. Pór os olhos. Fitar, ou fixar a vista.

## OLHOS.

Astros do microcosmo. Janellas, e portas do coração. Bocas, e linguas da Alma. Inventores das Artes. Artifices de todas as obras de mãos. Senhores das acções. Guias dos passos. Interpretes dos pensamentos. Espelhos de tudo o que he visível. Officinas de rayos, fontes de lagrymas. Frecheiros de Cupido, homicidas impunidos. Assassinos tolerados. Mudos, que falaõ. Cegos que luzem, luzes que cegaõ. Meninas ri-fonhas, e choradeiras, por ventura por- q̃ se pre pupillas. Idolos adorados, adoradores idolatrados; estrellas fixas, e errantes, causas de muitos erros; rodas expressivas da volubilidade do amor. Theatros de todas as payxões, Representantes de todos os affectos; pela modestia dernissos; com ira fulminantes; com tristeza carregados pela admiração attonitos, e pasmados. \* Epilogos do Mundo Elemental; nos olhos a tunica escura, chegada á pupilla, he o Elemento da terra; o humor crystallino o Elemento da Agua; a tunica chamada Aranea, o Elemento do Ar, os rayos visuaes o Elemento do Fogo. \* Distribuidores de virtudes beneficas, e mortiferas influencias. Se he verdade que as Tartarugas, e os Abestruzes chocaõ os seus ovos só com a vista, he certo que o seu

olhar tem virtude transferente, e benefica; tambem he certo que tem olhos virtude malefica, se he verdade que se tem visto gastos, os quaes olhando para passaros, empoleirados em arvores, os tem feito cair atordoados, ou mortos. Tiveraõ os Antigos por cousa certa, que na Scythia havia humas mulheres, as quaes mal affectas, e encoleirazadas, fixando os olhos em alguem, o matavaõ. De algumas feiticeiras, ou bruxas se diz que olhando para meninos lhe tiraõ a vida. Tambem passa por cousa averiguada, que o mal dos olhos, passa de hum pessoa para outra, quando a vista do saõ se encontra com a do enfermo. Isto mesmo diz Ovidio neste Distico, Am. lib. 2. *Dum spectant oculi laesos leduntur & ipsi, Multaque corporibus transitione nocent.* \* Postigos, e frestas, por onde furtivamente entraõ os ladrões da pudicicia, e da honestidade. Com razaõ determinou Zaleuco que fosse a cegueira castigo do adulterio, porque assim na sua propria fonte fica a culpa castigada, e na sua origem extincto o peccado. \* Partes do rosto, que daõ alma à fermosura. O tirar ao homem os olhos he hum especie de homicidio se se lhe naõ tira a vida do corpo, tirase-lhe a graça, que he a vida da alma. Quando o famoso Albuquerque tomou a Ilha de Ormuz, achou doze Reys prisioneiros, aos quaes os moradores da ditta Ilha haviaõ tirado a vista, obrigando-os a ter os olhos abertos, e fixos em hum ferro em braza. Para desfigurar hum boa cara, naõ he necessario cavar-lhe ambos os olhos; de hum só, que se lhe tirar, ficará fea: *Oculo amisso, os apparet deformatum. Tacit. Annal. 2.*

Rossi.  
Tom. 1.  
316. col.  
2.

## ON

## ONDAS.

Vagas do Mar. Aguas fluctuantes.  
Montes de agua.

## OP.

## OPPORTUNIDADE.

*Occasiao. Commodo. Mare. Tempo oportuno.*

## OPPOR-SE.

Contender. Resistir. Repugnar. Contrariar. Contraminar intentos. Fazer opposiçao. Fazer resistencia.

## OPPROBRIO.

Infamia. Ignominia. Contumelia.

## OR.

## ORAC,AM MENTAL, E VOCAL.

Elevaçao do entendimento em Deos. Conversaçao celeste. Communicaçao com Deos, e os Anjos. \* Altissima perfeiçao da creatura racional, que tem a parte superior da Alma unida com Deos. \* Fabrica espirital, que com melhor successo, que o da Torre de Babel, com a parte suprema chega ao Empyreo: *Cujus summitas pertingat ad Cælum.* \* Maquina expugnadora do Ceo. No monte Sinay, fallando Moysés com Deos, via o povo de Israel relampagos, e ouvia trovões; com o Deos dos Exercitos batalha o homem, quando ora. \* Clarim, cuja voz sonora chega a fazer

chamadas no Ceo, chamando do throno de Deos graças, e misericordias. \* Primeiro instrumento da Santidade, alimento das virtudes, luz do entendimento, occupaçao dos Anjos, abundancia das novidades, fertilidade das terras, recurso dos Agricultores, salvamento dos navegantes, trofeo dos combatentes. \* Porto da tranquillidade, naufragio das culpas, morte dos vicios, perdao dos peccados, chave do Ceo, açoute do Demonio, reconciliaçao com Deos, May, e filha das lagrymas, alumna, e progenitora da penirencia. \* Medianeira para com Deos, para vencer impossiveis, e obrar maravilhas. Com a oraçao desbaratou Moysés exercitos; fez Josué parar o Sol, e suspendeu o curso dos tempos; evitou Ezequias o golpe mortal da Parca; para Daniel se converterao os incendios em orvalhos, e os Leões em Cordeiros. Para Eliseu, invocando o espirito de seu Mestre, se fizeram marmores as ondas, e pavimentos os rios, em Judith se armou de valor a fraqueza feminina, e com a cabeça de hum barbaro epilogoou o seu triunfo. Finalmente à suave violencia da oraçao se sujeita a natureza, se abatem os Ceos, se avassallaõ os Elementos, e obedece a Omnipotencia: *Obediente Deo voci hominis.*

## ORDEM.

Preceito. Mandado. Decreto. Ordenaçao. Ley.

## ORDEM, II.

Regra. Methodo. Disposiçao das cousas. \* Prudente Collocaçao de maderas, sem a qual tudo no Mundo seria confusaõ. \* Claridade, que segundo as preminencias, virtudes, e qualidades distingue os objectos. Assim como a luz faz conhecer as cores, e manifesta a fermosura dellas; assim com a boa ordem se dá

dà aos merecimentos, e dignidades o seu lugar. \* Symmetria, ou proproção das partes de hum composto, quer natural, e físico; quer artificial, moral, ou politico. No corpo humano na ordem, que as partes delle tem entre si, fazem a melhor parte da sua perfeição. Em todas as mais obras da natureza, e da Arte faz a boa ordem o mesmo effeito. \* Fermosa demonstração da sabedoria do Artifice. A ordem, que tem entre si todas as creaturas terrestres, e celestes, he huma publica, e clarissima prova da sapiencia do Creador. \* A melhor de todas as cousas corporeas, que vemos no Mundo. Sem a ordem, que entre si tem todos os objectos visiveis, ao seu primeiro caos se reduziria o Mundo. O Emperador Frederico II. perguntado pelo Embaixador do Preste João qual de todas as cousas era a melhor, respondeu que a ordem; e a medida. \* Figura expressa da substancia da cousa. Da Ordem dà Baldo esta definição, no conselho dos Scismas. \* Caminho mais breve, e mais certo para achar nas sciencias a verdade. Para este fim inventàraõ os primeiros Filozofos a Dialectica, que não he outra cousa, que huma doutrina da Ordem, ou do methodo, com que se haõ de aprender as sciencias. \* Alma do Universo, e de quanto nelle se contém; assim definiraõ certos Filozofos a Ordem. \* *Eulria*, palavra Grega, que significa *Modestia*. Atè os Estoicos disseraõ que a modestia não era outra cousa, que a justa disposição das cousas, que havemos de fazer; ou dizer. *Cic. lib. 1. de Officiis.*

### ORDENAR.

Pòr em ordem. Dispor. Dirigir. Arrumar. Encaminhar.

### ORDENAR II.

Mandar. Determinar. Dar ordem.

### ORIENTE.

Berço do Sol. Parte Oriental do Mundo. Região opposta ao Occidente. Reinos Nabatheos. Terra alumçada do Sol nascente, ou dos primeiros raycs do Sol. India.

### ORIGINAL.

Exemplar. Prototypo. Padraõ.

### ORNATO.

Adorno. Enfeite. Adereço. Ornamento. Atavio. Arreyos.

### OS.

### OSTENTAC,AM.

Pompa vãa. Pavonada. Pampanada. Guapice. Affectado luzimento. Pomposo apparatus.

### OU.

### OURO.

O mais perfeito, o mais precioso, e como tal, o mais estimado dos metaes. \* Metal, sem o qual hoje o discreto parece nescio, e com o qual, o nescio parece discreto. Certo Filozofos perguntado qual fora verdadeiramente a *Idade Dourada*, respondeu: O verdadeiro seculo de ouro foy aquelle, em que não era conhecido o ouro; naquelle tempo os bons eraõ os mais poderosos, e os sabios eraõ os Principes. \* Orador perfeito, que se pòde gloriar de poder persuadir quanto quizer, e de levar os que lhe derem ouvidos para onde lhe parecer. Mais pòde huma bolsa cheia de ouro, do que a Filozofia de Aristoteles, a Rhetorica de Fabio, e todas as moralidades de Seneca. \* Cordial mais salutifero, que todos os Bezarticos da India. Alegria o coração, purifica o sangue, ventila o figado, dilata o baço, desperta os espiritos, purga a

z iij      colera,

colera, e extermina o humor melancolico. \* Verdadeiro; e não fabuloso Orfeo, aplaca os animos mais ferozes, attrahe os mais esquivos, e se não tira Almas do Inferno, com obras de caridade mette muitas no Ceo. \* Sol dos metaes, do qual todos os cobiçozos, e avarentos são Heliotropios. Sobre montes, ou montende ouro, que tinha em huma das cazas do seu palacio, se revolvia o Emperador Caligula, e com hum novo genero de idolatria calcava o que adorava. \* Verdadeiro *Lapis Philosophorum*, de qual quer vil metal faz ouro, porque faz ao homem pequeno grande, ao plebeyo nobre; ao nobre senhor, ao poltrao valerozo, e ao ignorante douto. \* Conciliador do sono mais doce; em toda a necessidade amigo opportuno; defensor na Inbnlação; no frio vestidura; no deserto abrigo, taboa no naufragio. \* Primeiro movel, ou primeiro motor de todas as causas: *Aurum cuncta movet*, move guerras, assenta pazes, multiplica Reinos, acrescenta Imperios; vence as forças, esforça as fraquezas, ganha as vontades, cativa os corações. Nos versos, que se seguem, com elegancia delcreve o Poeta Balbo o poder do ouro.

*Aurum bella gerit, mucronibus imperat aurum,*

*Aurum ventosis vela dat aquoribus;  
Evertitque rubes, & mænia diruit aurum,*

*Delet & extruētis oppida celsa rogis.  
Tolle aurum, nullæ vitiantur in Orbo puellæ.*

*Tolle aurum, nullus peccat in Orbo puer.*

*Aurum igitur si quis Simo nobis maxime donet,*

*Carminibus nostris aurea vena foret.*

### OUSADIA.

Atrevimento. Audacia. \* Confiança, que excede as forças. Arquidamo, Capitão dos Athenientes, vendo que pele-

java seu filho com orgulho, lhe disse: Filho, trata de accrescentar as forças, ou depor a audacia. \* Resolução, digna de louvor no principio, porque certamente he fortaleza de animo, mas todo o impeto sem razão he temeridade. \* Presumpção, originada de ter melhor opiniaõ do seu valor, ou do seu poder, que do do inimigo. \* Desprezo dos perigos, nascido ou da vã gloria, ou da pouca estimação da propria vida, ou de huma estúpida insensibilidade, que não repara no que faz. Desta ultima procede a inconsideração, com que sem medo anda hum bebado pela borda de hum precipicio, o frenetico se lança a hum rio para o passar a nado, ou sobe aos telhados, e por elles anda, ou sem resguaedo, nem receyo brinca com armas de fogo.

### OUTORGAR.

Conceder. Permitter.

### OUVIDO.

Orelha. \* Parte da cabeça, em que reside a faculdade de receber os sonidos, as vozes, os tons, assim artificiaes, e Musicaes, como naturaes, rrazendo as palavras do objecto, que fala pelas imagens, e especies proprias do ouvir. \* Sentido, pelo qual se communicão ao entendimento as noticias de todo o passado, presente, e futuro, e juntamente tudo o que ensinaõ todas as Artes, e Sciencias. Por isso chamaõ os Filozofos ao ouvido, *sentido das disciplinas*, id est, do saber, e de tudo o que de seus Mestres aprendem *os discipulos*. Do prodigo offerecimento dos thesouros Divinos não quiz Salamaõ outra cousa, que hum coração docil, ou (segundu a interpretação de alguns Escritrarios) hum coração com ouvidos. \* Parte do corpo, a qual (rigorosamente fallando) não he membro, porque membro he a parte, que tem officio, e operação distincta dos mais membros, como v. g. o pè, a mão, &c. e assim não foy irregular

lar quem a Malcos a orelha cortou. \* Instrumento, muito necessario para a vida civil, e sociedade humana. \* Assento da Alma, e espirito do homem, (segundo o dito de Xerces no livro 7. de Herodoto) porque o ouvir suaves consonancias dà grande gosto, e enfada muito toda a dissonancia. \* Sentido dedicado à memoria. Segundo a superstiçaõ da antiga Gentilidade, todos os membros do corpo humano eraõ dedicados a algum dos seus Numes. A Divindade, que presidia no ouvido, era a memoria. E esta he a razãõ, porque quando queriaõ que alguém se lembrasse de alguma cousa, lhe puxavaõ pela orelha. A este proposito, diz Seneca: *Verba mea redimem, & aurem mihi pervellam.* No livro 6. Stromat. Clemente Alexandrino faz mençaõ deste costume; e até no dia de hoje se puxa pela orelha aos rapazes, para obrigallos a lembrar-se de alguma cousa. Tambem o tocar na orelha, tinha mysterio. Antigamente quando os Alcaydes davaõ Libellos, ou constituhiaõ algum homem preso, torciaõ a orelha daquelle, que elles tomavaõ por testemunha da prisãõ, que fizera, para que a seu tempo lhe lembrasse. Antigamente foy este costume usado dos Romanos, e chamava-se em Latim *Antestari*, como se vé em Horacio, *Satyra* 9. lib. 1. onde diz. *Et licet antestari, ego verò appono auriculam.* Tambem se faz mençaõ deste costume em hũa carta de Carlos Magno, e no Livro dos Ripuarios, titulo õo. §. 1. onde diz, *Unicunque de parvulis torqueat auriculus, ut ei postea testimonium præbeant.*

## OUVIDO, II.

Attençaõ. Applicaçaõ.

## OUVIDO, III.

Audiencia. Escuta.

## OUVIR.

Escutar. Perceber. Dar ouvido.

P A.

## PACIENCIA.

Soffrimento. Tolerancia. \* Notavel virtude. Vingã os agravos com mercês; as injurias com obsequios; os danos com agradecimentos. \* (segundo Cicero) taõ semelhante à fortaleza, que ou nasceu cõ ella ou della, foy produzida. Segundo a doutrina dos Estoicos, naõ ha no Mundo trabalho taõ insoffrivel, q a paciencia naõ possa soffrer. Fundaraõ os ditos Filozofos esta inalteravel constancia na fatal causa da necessidade, de sorte, que o homem magnanimo deve receber com indifferença, e com a mesma paz da Alma as adversidades, e as prosperidades; as riquezas, e a pobreza; a saude, e a infirmitade. Mas com esta idèa, que so na imaginaçaõ póde subsistir, representaraõ os Estoicos hum simulacro de paciencia, que entre homens nunca houve, nem póde haver naturalmente, porque naõ he possivel, que creatura com seus sentidos seja insensivel, e estúpida como pedra, e sem a commoçaõ, ou movimento, que obrigue a Alma a dezejar de acodir ao corpo, e sem a qual se naõ manifestaria a virtude, e ficaria sem merecimento. \* Moderaçaõ, e tolerancia de males. que para seu bem o homem voluntariamente padece, e ainda que debayxo do peso delles fique gemendo, logra hum espirital contentamento, com o qual se nãorea os sentidos de sorte, que os tem quietos, e alegres debayxo do jugo da Divina vontade, sempre recta, e justa. \* Habito, que (segundo Plaraõ) ajuda a soffrer com valor qualquer trabalho, e dor por amor do honesto. \* Meyo, degrao, e caminho para chegar a cousas arduas, e restituir ao primeiro estado cousas desordenadas, como o deo a entender

der o famoso Emperador Marco Aurelio, dizendo que para os acertos do seu governo lhe não servira menos a paciencia, que a sciencia. \* Sello de todas as virtudes; a todas põem a coroa, ou para dizer melhor, he a coroa de todas; para lhes dar complemento, he a ultima. He a Romãa coroada, que pende da extremidade da vestidura do Pontifice da ley escrita, entre campainhas, para significar que pouco importava trazer na vestidura todo o Mundo, se faltara a coroa da paciencia. Ella tem apar de si a campainha, e com este sinal nos ensina, que todas as virtudes são excellentes, mas a nenhuma dellas toca dar repiques, e vittoriar, senão à paciencia, e perseverança. Vid. Sofrimento.

### PACIFICO.

Manfo. Brando. Benevolo. Clemente. Affavel. Humano. Quieto.

### PAÇO.

Palacio. Corte.

### PADRAM.

Original. Prototypo. Exemplar.

### PADRINHO.

Patrono. Fautor. Mecenas. Valia. Padrinho de Noivos he Paranympo. Tambem ha Padrinho da Pia.

### PAGA.

Estipendio. Jornal. Salario. Premio. Soldada. Galardaõ. Satisfaçaõ. Recompensa.

### PAYXAM.

Agastamento. Colera.

### PAYXAM, II.

Empenho. Affectos.

### PAIZES.

Vid. Payzes.

### PALACIANO.

Cortezaõ. Aulico. \* Homem, que ordinariamente mais deve à fortuna, que ao merecimento. \* Cifra, que só, e sem a graça do Principe, muitas vezes não val nada. \* Camelo racional, que dobrando o joelho, recebe a carga dos mandados de senhor, todo o dia trabalha sem outro sustento, que as boas palavras, e esperanças váas, de que vive. \* Servo honrado, e politico, cuja perfeiçaõ, e felicidade está em se abster de muitas cousas. Não diga a seu Amo tudo o que lhe vem ao pensamento; não manifeste tudo o que possui, nem sempre accite tudo o que dezeja; nem diga sempre tudo o que faz, não se empenhe em negociar para outrem, nem para si proprio fóra de tempo; não favoreça senão benemeritos; nem seja inimigo dos bons, e sobre tudo não tenha menos cuidado da consciencia, que das honras do Mundo. \* Professor de huma notavel Filozofia, a qual consiste em servir para mandar; empobrecer para enriquecer, dar para tomar; abater-se para se levantar; trabalhar para descansar; preferir ao bem presente bens futuros, esperanças à posse; pretensões ao logro, promessas à certeza; e finalmente gastar todos os dias a sua vida para melhoralla. \* Homem manhoso, que nunca começa o seu discurso, pelo que quer dizer, ou pedir, e quasi sempre diz o contrario do que entende. \* Sujeito, que na apparencia alegre, e contente leva huma vida mais triste, e penosa, que a de qualquer pobre Religiozo. Este obedece a hum só, o Palaciano obedece a tantos superiores, quantas são as conveniencias

veniências que o tem preso na Corte. O Religiozo come, e dorme às suas horas, o Palaciano não tem hora certa para comer, nem para dormir; nem para o seu trato póde escolher a hora mais commoda, porque nenhuma he sua. Pela conformidade da sua vontade com a do seu Prelado sempre faz o Religiozo o que quer; se algum dia chega o Palaciano a fazer o que quer; he depois de não ter feito mil vezes o que queria. A abstinencia de regalos superfluos, e delicias illicitas dilata ao Religiozo a vida; a continuação, e abundancia destas nocivas superfluidades accelera ao Palaciano a morte. Vid. Cortesão.

## PALACIO.

Paço. Corte.

## PALAVRA.

Corretora, e medianeira de todo o genero de negocios. Com palavras se declaraõ guerras, e se assentão pazès. Com palavras guèrrea o amor, dá batalhas, e faz conquistas; com palavras communicão os Doutos o seu saber. \* Tapeçaria historiada, figurada, na qual estando aberta, se vem as cousas, que nella representaõ, e estando dobrada, nada se enxerga. Assim a definio Themistocles. \* Declaração do em que o homem cuida, a qual tem por fundamento a razão, e por fim o bem do proximo, e a gloria de Deos. \* Carro, que leva os pensamentos do homem: Destes cartos huns são carregados de mel, e são as palavras brandas, lisonjeiras, mentirinhas officiosas, e frases mellifluas; outros são carregados de vinagre, e são as palavras asperas, picantes, affrontosas, e maledicas. \* Dom de Deos, particularmente ao homem, mas muy arriscado, e périgozo. Não ha cousa melhor para a tranquillidade da vida, do que o falar pouco, e o cuidar muito. O nimio falar de Eva estragou o mysterio da innocencia; o da Redempção tomou bom

caminho pela vereda do Silencio: *Dum medium silentium tenerent omnia, &c.* Os cães da inveja, q̄ só a leões se arremeçam em descobrindo a fera, não ladraõ como os mais, para que o estrondo não espante, e faça fugir a caça. Arè o louco quando está callado, parece sabio.

## PALAVRA, II.

Fè. Lealdade. Fidelidade. Promessa.

## PALAVRAS:

Discursos. Razões. Dissabores. Dissenções.

## PALMA.

Vittoria. Triunfo. Trofeo.

## PALMA, II.

Ventajem. Precedencia. Preferencia. Primasia.

## PALPAVEL.

Solido. Mocço. Firme.

## PALPAVEL, II.

Senível. Visível. Evidente.

## PALREIRO.

Grande falador. Tyranno das orelhas. Perseguidor dos ouvidos. Homem, que levantando, ou tomando a palheta, a ninguem deixa fallar, ou tanto fala, que enfada. Usurpador do direito de fallar. Homem verbozo. Loquaz, ou muito loquaz. Grande palra. Vasilha sem fundo, que faz de seus ouvintes mudos. Homem paroleiro. Homem de parola. Cigarra atroadora. Importuna taramella.

## PANCADA.

Golpe. Ferida.

## PANCADA, II.

Allusão. Pique. Remoque. Chiste. Pedrada.

## PAO

Bordaõ. Muleta. Cajado.

## PAM.

Quotidiano sustento da vida humana. \* Alimento, que, sendo bem feito, não enfastia. A sentença, que traduzida do Arabico por Avicenna diz: *Omnis repletio mala, panis autem pessima*, se deve entender dos que comem pão a faltar, e sem conduto. \* Manjar de brutos; assim chamaõ o trigo em herba os Tartaros, que nunca comem pão, e quasi não vivem de outra couza, que da carne, que deixaõ seccar ao Sol, ou entre as costas, e a sella de hum cavallo. *Via-gem de Goes*. \* Symbolo de amizade, aliança, e concordia. Os Lacedemonios nos Tratados, que fazião de Treguas, pazes, ou confederação, tomavaõ hum faca, partiaõ hum pão, e o comiaõ juntos. Usou Alexandre Magno desta cerimonia com Rhoxene filha do Barbaro Sarrapis, quando se despozou com ella. *Quint. Curt. lib. 8*. Dos Celtas escreve Aulo Gellio o mesmo.

## PAPA.

Summo, ou supremo Pontifice. Vigario de Christo na terra. Successor de S. Pedro. Bispo de Roma. Cabeça da Igreja. Mestre da Fè. Norte das consciencias. Braço visivel de Deos. Regra de acertos Catholicos. Pastor do rebanho de Christo. Monarca Ecclesiastico. Padre Santo. Oraculo do Espirito Santo. \* Principe Ecclesiastico, potentissimo. Tem o Papa poder jul-

gar as causas mayores, para crear, e depór Bispos, Arcbispos, e Cardiaes; para mandar Legados aos Concilios Geracs, e Nacionaes, como cabeça da Igreja para approvar, confirmar, e extinguir as Ordens dos Regulares, acrcscentar, ou diminuir os seus privilegios, segundo as necessidades da Igreja, para canonizar Santos, e decidir os mais relevantes negocios da Christandade; &c. \* Principe temporal tambem. Possue o Papa a Cidade de Roma, a Provincia de Campania, parte da Toscana, a Umbria, o Ducado de Espoleto, os territorios de Orvieto, e de Perugia, Bologha, com a Romanha, a Marca, e parte do Abruzo. Os Ducados do Urbino, e Ferrara, com as superioridades do Reino de Napoles, e de Sicilia, de Placencia, e Parma; em França Avinhão, e outras terras. \* O mais venerando, e mais venerado de todos os potentados do Mundo. A nenhum Pontifice de outras nações se fizeraõ, nem hoje se fazem honras tão grandes, como as que receberaõ, e racebem dos Principes christãos os papas. Tiveraõ os Hebraos em grande veneração ao seu summo Sacerdote; veneraõ os Manometanos ao seu Mouphti, os povos de Japão ao seu Dario, os Chinas ao Mayoral dos Bonzos; mas não passa esta veneração das terras, e dominios de cada Nação destas; nem sabemos que aos dittos Pontifices se abata, e humilhe o orgulho dos seus Principes com o respeito, que os Principes Christãos tem ao seu. Pipino, Pay de Carlos Magno, soy ao encontro do Papa Estevaõ II. e depois de lhe beijar os pès, lhe servio de Estribeiro para se pôr a cavallo, e cõduzillo até o paço, preparado para o receber. *Paul. Emil. In Histor. Franc. & Anastas. in Stephan.* Com outro semelhante obzequio, e submissão recebeu Carlos Magno aos Papas Adriaõ I. e Leaõ XIII. Na Cidade de Marselha Francisco I. Rey de França se poz de joelhos ao Papa Clemente VII. e lhe beijou os pès, presentes os Embaixadores de Inglaterra.

Saussey

*Saussay in Panopl. Episcop. pro Defens. Rit. Deosculat, &c.* No meyo do congresso do Concilio Constanciense, o Emperador Sigismundo beijou os pés ao Papa Martinho V. No Concilio de Florença ao Papa Eugenio IV. fizeram o mesmo João Paleologo, e Alberto, e com esta humiliação puzeram aos pés do Pontifice toda a gloria da Terra, porque hum era Emperador do Oriente, e o outro do Occidente. \* Servo dos servos de Deos, muitas vezes perseguido, e outras tantas vittoriozo, e triunfante; doze Emperadores gentios successivamente perleguirão aos Papas, e a trinta delles tirarão a vida. *S. Cyprian. Epist. 52. num. 32.* Os Heresiarcas, apadrinhados dos Emperadores Arrianos, e favorecidos dos Vandalos, dos Godos, dos Hunnos, e dos Longobardos, com falsos dogmas, e violentos insultos procurarão destruir a dignidade Pontificia com trinta e quatro cismas, favorecidas de Principes Christãos pretendeu a emulação interromper a legitima, e Santa Serie dos successores de S. Pedro; que já passa de duzentos e quarenta Pontifices, e o tempo, que em poucos seculos destruhio as mais florentes Monarquias, pelo espaço de mais de mil e tetecentos annos com successivas eleições vay perpetuando a pesar do Inferno este espirital, temporal Imperio.

### PAP EL.

Campo aberto a todo o genero de letras. Candido receptaculo de toda a escriptura. Depositario de todos os thesouros da erudicção. Historiographo universal de toda a Antiguidade. Memorial da memoria. Sepultura do esquecimento. Materia prima para livros. Constitutivo de livrarias. Cabedal de livreyros. Atlante peregrino, que dentro de si leva todo o Mundo pelo Mundo todo. Secretario de todos os arcanos impressos, ou escritos. Thesoureiro de todos os letrados. Embaixador dos auzentes. Substituto dos mortos. Lingua

dos Escriitores, e fallador sem lingua. Alma do negocio, e Mestre sem alma. Firmamento, em que as palavras se fixaõ, e permanecem os discursos. Espelho, em que se faz visivel o penitamento. Composto, em que, com ser tudo folha, ha muita substancia. Ecco prodigiozo, que tacitamente repete tudo o que se lhe comunica. Theatro, em que fazem todos os Autores com a mesma materia diferente papel. Milagrozo representante, que com vogaes, e poucas mais consoantes expõem à vista os vocabulos de todos os idiomas do Mundo. Applicado as Artes, sem exame as professa, e sem instrumentos as exercita. Doutor em todas as sciencias, sem estudo as sabe, e sem trabalho as cultiva. Finalmente Proteu, não fabuloso, para o bem commum, em mil formas se transfigura, e com diferentes nomes se distingue de si mesmo, e se divulga. Nas mãos do Legista, o Papel he Codego, nas mãos do Sacerdote, Breviario. Nos altares he Missal, nos Coros Psalterio, nas cazas do Tabellião Portacollo. Para Secretarios, he copiadador, para os Amanuenses treslado. Nas Escolas he cartapacio, e nos Conventos cartorio. Em justiça, he Feito, ou Libello, nas audiencias, he petição. Nas mãos do Peregrino he Itinerario, nas do Geografo he mappa, e Planispherio. Nos Escriitorios dos Advogados he Ordenação, nas mãos dos Novelleiros he Gazeta. Nas Imagens, ou Estampas he toda a forte de pessoas, Ecclesiasticas, e Seculares; Nobres, e Mecanicas; Profanas, e Santas.

### PAR AR.

Suspender os passos. Desistir. Affroxar. Affracar. Remittir. Não ir avante. Não continuar. Não fazer progressos. Não adiantar-se.

## PARCIMONIA.

Sobriedade. Fragilidade. Mediocridade. Modo. Continencia. Moderação. Regra. O poupar.

## PARCIAL.

Partidista. Faccionario. Parcialista. Arranchado. Sequaz. Seguidor. Conspirado. Conjurado. Sectario. Apaixonado.

## PARCIALIDADE.

Partes. Bando. Facção. Partido. Rancho. Conjuração. Conspiração. Seyta.

## PARALLELO.

Parelhas. Igual. Igualdade. Mãos dadas. Medida. Nivel, ou Nivel. Compasso.

## PARCEIRO.

Companheiro. Socio. Collega.

## PARECER.

Juizo. Voto. Suffragio. Sentença. Acordo.

## PAREDE.

Muro. Muralha. Frontal.

## PARENTESCO.

Affinidade. Ascendencia. Consanguinidade. Sangue. Proximidade, e alliança do sangue entre certas pessoas. \* Necessidade. Os Antigos Romanos chamavaõ ao parentesco *Necessitas & Necessitudo*; e com grande razão, porque em todas as familias bons parentes são muy necessarios, *pro necessitate, & affinitatis jure*, diz Aulo Gellio, 13. Noct. Attic. cap. 3. *Adjungere ad necessitudinem suam bonos viros*, em Cicero val o mesmo, que apparentar-se com homens honrados; e falando Tacito no antigo parentesco, e alliança dos Eduos com os Romanos, diz: *Docebat etiam quam veteres, quamque justa causa necessitudinis ipsis cum Aenis intercederent*. Naquelle tempo entendiaõ os homens que a mayor de todas as obrigações era acodir aos parentes nos trabalhos; hoje primeiro são dentes, que parentes. Mais se attende à conveniencia, do que ao parentesco. \* Causa injusta de algumas defordens de Ecclesiasticos. Abbades ha, Bispos, e outros Prelados da Igreja, que sò para enriquecer seus parentes aceitaõ dignidades Ecclesiasticas. Esta caridade pòde ser muito prejudicial. Não desapprova Santo Ambrosio que hum Ecclesiastico rico dê ao parente necessitado algum honrado socorro; mas condena a liberalidade daquelles, que com os bens da Igreja enriquecem os parentes: *Est approbanda liberalitas, ut proximos seminis tui non despicias, si egere cognoscas, non tamen ut illi ditiores fieri velint ex eo, quod tu potes conferre in opibus. Ambros. de Offic.* \* Motivo de odio, e de aborrecimento para certos sujeitos, naturalmente inimigos dos seus. No livro 36. de *Animal. cap. 21.* escreve Eliano que o Rhinoceronte, ou o animal, a que na India os naturaes chamaõ *Cartazonon*, se dà bem com todas as feras, excepto com as da sua especie, com que continuamente tem guerra

ra. (Advirta o Leytor que este animal não deve ser o Rhinoceronte, porque deste dizem Autores modernos que tem guerras porfiadas com o Elefante) \* Circunstancia, ou qualidade, da qual nem sempre se deve fazer para a estimação, nem para o desprezo. He opiniaõ de Plutarco, que não ha injuria mais sensivel, que a lembrança dos defeitos, ou vicios dos nossos pays; e para confirmar o seu dizer traz a sentença do Poeta na Tragedia de Hyppolyto: *Ex parentum vitis cor, licet magnanimum, vile, & objectum fit.* Porê cõtra o dizer de Plutarco não he razã que se envergonha o homem do mal, q̃ elle não fez. As obras, q̃ (segundo o Adagio Portuguez) *mostrão quem cada hum he*, não são as dos nossos pays, ou parantes; são as nossas proprias obras; tem o homem razã de sentir o danno, que lhe resulta das mãs obras de seus ascendentes, envergonhar-se, como Autor dellas, não, e os que deitaõ no rosto dos filhos os vicios dos pays, são como aquelles, que açoutaõ o vestido sem ferir o corpo. He verdade que (como advertio Santo Agostinho, *lib. 1. de Quæstion, Veteris & novi Testamenti*) tambem os filhos são complices nos delictos de seus pays, e a razã he, que assim como a justiça os faz herdeiros de seus bens, e honras, convem que o sejaõ dos seus crimes, e ignominias. Isto mesmo executa a Justiça Divina, pois declara Deos 2. *Reg. 21.* que castigará os crimes dos pays até a quarta geração, e assim depois de constituir a Jehu, Rey, lhe mandou Deos que tomasse vingança dos descendentes de Acab, que foraõ passados à espada. Tambem sette filhos, que ficavaõ da profapia de Saul, acabãrãõ no patibulo a vida. 4. *Reg. 10.* E se algumas vezes, com este mesmo rigor procedeu a justiça humana, pois de Cornelio Silla, escreve Plutarco na sua vida, que com ley especial mandãra, que os filhos dos degradados em nenhum tempo fossem admittidos a exercer officio, o Senado Romano se compadeceu dos filhos de E spurio Crasso,

Tom. II.

que em castigo das suas perfidias havia sido despenhado do monte Tarpeyo.

### PARTES.

Parcialidades. Partido. Bando. Rancho.

### PARTES, II.

Talento. Prestimo. Cabedal. Dotes. Prendas. Calidades. Excellencias.

### PARTILHAS.

Vid. mais abaixo. Repartição.

### PARTIR-SE.

Irse. Auzentar-se. Retirar-se. Desertar-se. Degradar-se. Caminhar. Pôr-se a caminho. Fazer jornada. Pôr-se em ausencia.

### PARTO.

Fruto. Efeito. Consequencia. Rendimentos.

### PARVO.

Fatuo. Estolido. Nescio. Broma. Simples. Vid. Tolo.

### PARVOICES.

Desbarates. Disparates. Senfaborias. Necedades,

### PASMO.

Espanto. Assombro. Portento. Mõstro. Prodigio.

### PASQUIM.

Satyra, Vid. mais abayxo no seu lugar.

## PASSADO.

Antigo. Antiquado. Velho. Enve-  
lhecido. Inveterado. Prisco:

## PATEADA.

Vozaria. Gritos. Apupo. Surriada.

## PATENTE.

Evidente. Manifesto. Claro. Indu-  
bitavel.

## PATIBULO.

Cruz. Forca.

## PATRANHA.

Fabulas. Novellas. Ficções. Con-  
tos.

## PATRIA.

Lugar do nascimento. Berço. Lar pa-  
terno. Terra, que todos naturalmente  
amaõ. Raras vezes sahem as Aves do  
destriçto, em que começãõ a voar.  
Os peixes, pelo que diz Aristoteles, or-  
dinariamente não se apartãõ da para-  
gem, em que nascerãõ, os proprios Ele-  
mentos fõra da sua patria, não locegaõ.  
\* Em todo o ambito da terra. O homẽ he  
Cidadão do Mũdo. Tẽ cada qual de nós  
a sua patria, aonde se acha bem, e muitos  
se achaõ melhor em terras alheas, do que  
na sua. No Reinado de Ludovico Pio  
Bernardo de Vinero, que era Arago-  
nes, chegou a huma das primeitas dig-  
nidades da Coroa de França. Sem irmos  
mais longe, quantos estrangeiros logrã-  
rãõ no ditto Reino fortunas superiores  
a tudo o que podiaõ esperar na sua pa-  
tria. Só de Italianos vi na menoridade  
de Luiz IV hum Cardial Mazarino,  
primeiro Ministro de França, o Car-  
deal Antonio Barberino, Arcebispo de  
Reims, e Capellaõ mór del Rey, o Car-

deal Grimaldi, Arcebispo de Aix em  
provença; o Padre Serroni, Dominico,  
Arcebispo de Auch em Gascunha; os  
Abades Bentivolho, Siri, de Aurilhac,  
e outros; tres Capitães dos Guardas del-  
Rey, *Magalotti*, Florentino, *Bonvisi* da  
Cidade de Luca, e *Anguisola* da Cida-  
de de Parma, ou Placencia; para estes, e  
outros muitos; que não conheci; que  
melhor Patria, que França? \* Mãy com-  
mua de todos nós. Pela transfusaõ do  
sangue nas veas dos filhos, e netos não  
penetra tanto o amor dos pays, e avós,  
como o amor da Patria; saõ os parentes  
amados, saõ queridos os amigos, mas o  
amor da patria como amplissimo, encer-  
ra em si todos os amores. Pintãrãõ os  
Antigos a patria em figura de homem  
moço, porque (como advertio Euripe-  
des) às avessas dos mais amores, cresce na  
velhice, e com a idade se augmenta. E  
assim ao homem, quando se vè restituído  
à patria, lhe parece que renasce. Já na  
Antiguidade houve quẽ chamou ao re-  
gresso à Patria nascimento, por isso os  
auzentes, quando voltavaõ, passavaõ  
por baixo do regaço da mãy, como  
creaturas novamente nascidas. *Dies re-  
ditus, dies Natalis. Varrinus in suis Com-  
mentariis.*

## PAVILHAM.

Docel. Tenda de guerra. Barraca.  
Cortinas. Cuberta. Toldo.

## PAVONADA.

Pampanada. Louçania. Guspice. Of-  
tentaçaõ. Affectado luzimento. Pompa  
vãa.

## PAVOR.

Medo. Terror. Espanto. Horror.

## PAUTA.

Lista. Rol. Index. Catalogo. Taboa-  
da.

## PAIZANO.

Compatriota Natural da mesma terra. Conterranco.

## PAIZES.

Regioens. Terras. Provincias. Comarcas. Reynos. Climas.

## PAZ.

Concordia. União. Quietação. Sociego. Serenidade dos animos. Segurança. Tranquillidade. \* Alma da Republica. Vinculo da sociedade. Fundamento da vida civil. O melhor temperamento do Estado. Patrocínio da justiça. Saude politica. Bemaventurança dos povos. Felicidade publica. Vida do commercio. Tempo do estudo. Triunfo das sciencias. Reynado das virtudes. \* Mãy da abundancia. Antigamente a figura da Paz era huma mulher com huma cornucopia em huma mão, e na outra humas espigas, que são os frutos da paz. Collocarão os Romanos a estatua, ou imagem da Paz nos braços de Plutaõ, Deos das riquezas, (segundo a Fabula) e distribuidor de todos os bens. Querião significar que da paz procede todo o bem de hum Estado. Com a paz se reconciliaõ os animos alheados, cessaõ as hostilidades, acabaõ as assolacoes, a paz fertiliza as terras, restaura os Collegios, povoa as Universidades, restitue as sciencias, tomêta as Artes, segura os diademas.

*Pax plenum virtutis opus, pax summa laborum.*

*Pax belli exacti pretium est, pretiumque periculi.*

*Sidera pacevigent, consistunt terrea pace.*

*Nil placitum sine pace, Deo, &c.*

*Baptista Mantuan. Pe Pace.* \* Dativa do Ceo. Provas desta verdade foraõ as vozes dos Anjos, que baixando do Ceo annunciaraõ na terra a paz aos homens: *Et in terra pax hominibus bonæ volûtatis.*

Tambem o Filho de Deos humanado só

depois de resuscitado annunciou varias vezes aos seus Apostolos a paz, como bem, que não he deste Mundo, e só fóra d'elle se logra.

## PE

## PECCADO.

Delicto. Crime. Culpa. Transgressão de preceito Divino, ou Ecclesiastico. Sacrilegio. Offensa feita a Deos. Contravenção, e repugnancia da vontade do homem à vontade Divina. Acção peccaminosa. Iniquidade. \* A peyor coufa do Mundo. O Diabo, indaque pessimo, não he coufa taõ mà, como o peccado, porque o peccado faz ao homem escravo do Diabo; e o escravo he de peyor condição, que a de quem he escravo. \* Mal, que he causa de todos os males. Estraga o peccado as riquezas, escurece a honrra, o credito, a reputação, a gloria, deslustra as familias, as Naçoens, os Reynos, os Imperios; faz o peccado ao homem cego, surdo, insensato, e insensível às inspiraçoens Divinas, aos impulsos da Graça, e aos castigos da justiça. \* Erro, que sempre procede da ignorancia. Sabe o peccador que Deos he o que he, mas não sabe o que he, porque neste Mundo não vê a Deos como he; que se o vira, como he, não o offendera, e assim sempre o peccado vem a ser filho da ignorância. Não he logo maravilha que chame David aos seus peccados ignorancias: *Ignorantias meas nè memineris.* \* Offensa, a qual, indaque commettida pelo Principe, muitas vezes a castiga Deos nos subditos. Principe, e subdito são termos correlativos, porque no corpo civil da Republica o Principe he cabeça, e os subditos são membros; e he taõ intima esta correlação, e união, que muitas vezes as culpas dos Principes se castigaõ nas pessoas dos subditos. Atè Gentios conheceraõ esta verdade. Descrevendo Tacito hum anno do

aa ij

Rey-

Reynado de Nero, diz que com borrafcas, enfermidades, e gravissimas doencas o Ceo castigara no povo as enormes culpas, e horrivéis vicios do dito Emperador.

### PECCADOR.

Deliquente. Reo. Criminoso. Culpa-do. Transgressor. Ofensor.

### PEÇONHA.

Veneno. Rosalgar. Toxico. Droga, ou bebida, ou cheiro, que mata. \* Instrumento da morte, taõ vergonhoso, que ordinariamente os que delle usaõ, se ausentaõ, para se livrarem de suspeita. Desta traça se valeu Pison depois de ter dado veneno a Germanico. Ludovico. Sforza, conhecendo que seu sobrinho brevemente morreria da peçonha, que lhe havia dado, naõ se quiz achar em Milaõ, mas passou para Placencia, aonde entaõ estava o Rey de França. \* Composto, ou simples mortifero, cujo preservativo mais certo he o recolhimento de huma vida privada. Em vasos de prata, e ouro mais ricamente se tempera o veneno, do que em pratos de barro; e em roubar às Cortes, e Republicas fogeitos de prestimo mais se empenha a ambiçaõ, e a inveja, do que a grossaria do vulgo. He o veneno o mais destro, e occulto verdugo dos bem afortunados, e benemeritos. Naõ adormeceu Ulysses ao canto das Sereas, quem preside, e governa, naõ tome sono entre as harmonias da ventura. \* Mal, taõ cruelmente nocivo, que a mesma natureza, que o produs, offerece logo o antidoto. No Oriente ha huma planta, cuja raiz pela parte, que olha para o Poente, he peçonhenta, e pela parte do Nascente he o remedio da mesma peçonha. A Rãa do mato, a que os Latinos chamaõ *Rubeta*, tem dous figados, hum mortifero, e outro salutifero. A herva Napello, a que vulgarmente chamamos *Matalobos*, tem duas raizes, huma dellas he remedio do

veneno da outra. O Imperio do Mogol no termo da Cidade de *Delly* a arvore, a que os Naturaes chamaõ *Baxana*, na sua raiz he venenosa, e o fruto da mesma planta he o antidoto. He opiniaõ de muitos, que todo o animal venenoso leva consigo o remedio do seu veneno. O corpo do Lacrao, ou Escorpiaõ applicado, e pisado sobre a parte picada, cura a ferida. Dos Dragoens escreve Alberto Magno que na cabeça trazem huma pedra, chamada em Latim *Draconites*, soberano antidoto de toda a casta de venenos. Do terribel Dragaõ, morto na Ilha de Rhodes, Deodato de Gozon Francez, Cavalleiro da Ordem de Saõ Joaõ de Jerusalem, hoje de Malta, e que morreu Graõ Mestre da ditta Ordem, diz a Historia, que da cabeça do ditto animal tirara huma pedra de varias cores resplandecentes do tamanho de huma azeitona, que tinha notavel virtude contra toda a sorte de venenos; das mãos dos descendentes, e herdeiros do ditto varaõ, que a guardavaõ cô grãde estimaçaõ, passou para a de Hérique quarto, Rey de França. Nestas, e em outras muitas admiraveis contraposiçoens da natureza se mostra a Divina Providencia prodigiosamente attenta no governo do Mundo; e até nas obras da Graça se deleita a mesma Providencia em dar remedios pelas mesmas causas do mal. E assim na obra da Redempçaõ do genero humano quiz Deos salvar ao homem por hum Homem, ao homem mortal por hum Homem Deos immortal; do mesmo modo na Cruz venceu a morte a vida, e na Cruz venceu a vida a morte.

### PEDAÇO.

Parte. Fragmento. Quinhaõ. Lafca.

## PEDRADA,

Remoque. Pique. Allusão. Pancada. Chiste. Dito picante.

## PEGADA.

Pisada. Vestigio. Rasto. Passada. Sinal.

## PEGADIÇO.

Contagioso. Communicativo. Herdado. Successivo.

## PEGAR-SE.

Vid. Suprá. Apegar-se.

## PEJO.

Vergonha. Cor. Escarlata. Purpura.

## PEITAR.

Untar. Corromper. Sobornar. Pervertir.

## PEITAS.

Dadivas. Donativo. Promessas para corromper a Justiça. Vid. Presente.

## PEITO.

Coração. Amor. Afeição. Affecto. Inclinação. Vontade. Dezejo.

## PELEJA.

Contenda. Luta. Combate. Debate. Discordia. Batalha. Guerra. Conflictio.

## PENA.

Ansia. Afflicção. Molestia. Dor. Magoa. Lastima. Sentimento. Oppressão. Cuidado. Penalidade.

Tom. II.

## PENA, II.

Castigo. Multa. Condenação. Supplicio. Tormento. Martyrio.

## PENDENCIA.

Desafio. Contraste. Combate. Peleja. Contenda. Vid. Peleja.

## PENDAM.

Estandarte. Guiaó. Bandeira.

## PENDOR.

Inclinação. Propensão natural. Sympathia.

## PENHA.

Rocha. Rochedo. Penhasco. Penedia.

## PENHOR.

Arrhas. Prendas. Seguros.

## PENITENCIA.

Arrependimento. Abstinencia. Aspreza de vida. Açoutes. Disciplina. Quaresma. Rigor voluntario no trato da sua pessoa. \* Austeridade Christãa, que não soffre, nem admite no espirito, nem no corpo cousa contraria à vontade, e Ley de Deos. \* Sentimento, e dor na Alma dos peccados passados com firme proposito de não cahir mais nelles, e de emendar a vida. \* Via, caminho, e porta, que a Divina Misericordia abriu ao homem para o perdaõ das suas culpas. \* O Jano dos Christãos, porque tem duas caras; huma velha, outra moça; com a primeira olha para a vida passada; com a segunda, para a presente; com aquella aborrece a passada, e com esta renova a presente. \* Acto para com Deos de perfeita justiça, e singularmente festejado dos Anjos, porque mais se alegrão da

aa iij con-

conversaõ de hum peccador, que da justificada vida de noventa e nove justos. \* Evacuacão do humor peccante, e apparatus morbozo, causa da mortal enfermidade da Alma. \* Virtude, que tem grande affinidade com a innocencia; *Quem peccasse pœnitet, pene innocens est*, diz Seneca. Difierão outros Gentios que a penitencia, e a innocencia são as duas primogenitas da virtude do Altissimo. \* Sacramento, que principia pela confissão da culpa. No Parayso Terreal começou Deos a instituir este Sacramento, quando obrigou a Adaõ a que confessasse a sua transgressão; remedio, que quasi por tradição se foy communicando em todas as terras, e a todas as gentes, que para alcançar o perdao das suas culpas se foraõ valendo de todos os Elementos nas suas expiações, ou penitencias; para se purificarem com o Elemento da terra, entravaõ no Templo, enlamados, e cubertos de cinza; usavaõ do Elemento da Agua, lavando-se em rios; do Elemento do Ar, dependurando-se em arvores com ossos de defuntos; e do Elemento do Fogo, passando por meyo dos fogos acesos para queimar as victimas; e rematavaõ todas estas observancias com a confissão publica dos seus delictos, andando ao redor de hum altar. *Plutarc. in Lacon. Menand. apud Porph.* No livro 6. da Eneida vers. 739. &c. transfere Virgilio estas penitencias para a expiação das culpas na outra vida.

*Ergo exercentur pœnis, veterumque malorum*

*Supplicia expendunt; aliæ panduntur inanes*

*Suspensæ ad ventos; aliis sub gurgite vasto*

*Infectum eluitur scelus, aut exuritur igni.*

#### PENNA DE ESCRITOR.

Pluma, que tem melhores olhos, que os do pavaõ; estes são cegos, os de huma erudita penna, a cegos daõ vista. \* Agulha da Deosa das letras Minerva, que sabe pespontar o manto á Fama dos mais illustres varões do Mundo. \* Lança de Aquilles, que sabe ferir; e farar no mesmo tempo. \* Instrumento para voar, e cair. Poderá a mesma penna levantar-te sobre as Esferas, e dar contigo nos mais profundos abyssos. \* Pincel milagroso, que com lagrymas sabe representar alegrias, e com negros caracteres a mais candida innocencia. \* Lingua, que tacitamente fala; e em todas as lingoagens conversa. \* Alfaya de pouco preço, mas nos effeitos milagrosa. Com a penna as cousas successivas se fazem permanentes, porque o fallar, que com o tempo foge, e voa, por meyo da penna fica parado, e do papel, em que está preso, se não aparta. Com a penna as coulas remotas se fazem proximas, porque os amigos, inda que distantes, por cartas se fallaõ, e como visinhos se communicão. Com a penna as cousas passadas se fazem presentes, porque lendo as Historias dos tempos andados, nos parece, que com os nossos olhos as vemos. Outros milagres da penna são o fazer as cousas mudaveis incorruptas, eternizando com encomios a memoria de homens mortaes, ou perpetuando có vituperios a sua ignominia; finalmete có o uso da penna tê os mudos uso da palavra, manifestando com letras escritas os seus pensamentos, que com a lingua se fazem sonoros, e juntamete objectos do ouvido, com a penna tomaõ cor, e ficaõ feitos objectos de sentido mais nobre: porque o objecto da vista tem corpo, com o qual chegaõ tambem a ser objectos do Tacto, sentido, que senão he mais nobre, he mais certo, do que o ouvido. \* Artifice, que com mysterio se parece com a sua obra. Com ponteyro de ferro, chamado *Stylus*, escreviaõ os Antigos,

Antigos, por ventura porque se não eraõ os seus escritos taõ ornados como os nossos, eraõ mais solidos, e não se deixavaõ facilmente torcer da paixão, nem do interesse; hoje tanta materia leve, e aerea com que se ha de escrever; senaõ com pennas? A conveniencia as dobra, e a vaidade as leva.

### PENSADO.

Meditado. Considerado. De proposito. Com advertencia. Com deliberação. Com conhecimento.

### PENSAMENTOS.

Operações da potencia cogitativa. Expressões do entendimento. Palavras da Alma. Vozes do coração. \* Nuvens, que os ventos das nossas paixões levaõ de huma parte para outra. Ondas, que no mar da imaginação se amontoaõ humas sobre outras, e se desfazem de si mesmas. \* Exhalações do coração, do qual, como de hum Thuribulo, evaporaõ fumos da natureza dos pões que nelles deitaraõ. Se pelos olhos, ou por outros sentidos se insinuarem objectos vãos, especies immundas, e torpes, não poderaõ exhalar fragancias de bons pensamentos. \* Parto mental, pela mayor parte mal organizado, e deforme; porque sem feições proprias da razão, e da verdade. Viboras ingratas, e crueis, que apenas formadas rasgaõ o ventre, que as gerou. Verdugos da mãy, que os pario; pensamentos humildes, e baixos deshonraõ a mente, ambiciozos a inquietaçõ, lascivos a çujaõ, vãos a desvanecem, soberbos a inchaõ, iracundos a embravecem, maliciozos a pervertem. \* Ventos muitas vezes contrarios ao curso da vida humana. He o juizo do homem no caudalozo, e rapido, que para bem houvera de ter para Deos a

corrente, mas se os ventos dos pensamentos o não deixaõ desembocar no Oceano da Divina Bondade, forçosamente ha de retroceder taõ cheyo, e empolado, que não serà possivel que torne a tomar assento, e accommodar-se no seu leito.

### PENSAM.

Obrigaçãõ. Encargo. Tributo. Feudo. Penhor.

### PENSAM, II.

Occupaçãõ. Trabalho. Tarefa.

### PENSATIVO:

Imaginativo. Contemplativo. Suspense. Perplexo. Duvidozo. Exstático. Aborto.

### PERDA:

Perdiçãõ. Dano. Detrimento.

### PERDA GRANDE.

Destroço. Estrago. Ruina.

### PERDAM.

Indulto. Venia. Remissaõ.

### PERDOAR.

Reprimir o odio. Supprimir o rancor. Não tomar vingança. Dissimular agravos. Remittir injurias.

### PERECER.

Fenecer. Acabar. Morrer.

## PEREGRINAÇÃO.

Romaria. Jornada por terras estranhas. Viagem fôra da patria. \* Mestre de muitas cousas, que dantes se ignoravaõ. Ao homem mais abre os olhos a peregrinação, do que a doutrina de muitos Mestres. Correndo terras, corre-se a cortina, e melhor se discorre; acha-se que a Scena do Mundo he muito diversa da que a imaginação representava. O ver muitas Nações, e observar os seus costumes ensina ao homem o modo de se governar; longe do patrio clima, fica talvez livre de muitos discommodos, e miserias. Peregrinando livra-se a Andorinha dos rigores do Inverno; no seu nascimento os rios são fios de agua, e no seu curso engrossando, levão mares ao Mar. Sahio Tolomeu do Egypto, depois de muitos trabalhos em terras estranhas descobrio a Ethiopia até entãõ não conhecida, e eternizou a fama. \* Apartamêto, com que chegãõ os homens a parecer mais que homens. Na rudeza, simplicidade, e pouca experiencia dos primeiros seculos, vendo os homens que nas suas terras appareciaõ homens não conhecidos, mas espartos, valentes, e noticiozos, imaginãõ, que elles eraõ ou Deoses, ou mensageiros, e Enviados dos Deoses, como succedeu a Alexandre, o qual penetrando na India, foy chamado Hercules, e o terceiro filho de Jupiter. \* Movimento, do qual resultou utilidade, e gloria à terra dos que della se auzentaraõ. Os Castelhanos, que passãõ para o novo Mundo, mandãõ para este as suas riquezas. Os Portuguezes por mares, que pareciaõ innavegaveis, navegando, não só illustrãõ, mas multiplicaraõ o seu nome com os nomes, que deraõ às terras que descobriraõ, colonias que fundaraõ, Províncias, Cidades, e Reynos, que conquistaõ.

## PEREGRINO.

Passageiro. Viandante. Romeiro. Vagamundo. Vagabundo. Estrangeiro. Estranho. Forasteiro.

## PEREGRINO, II.

Raro. Extraordinario. Excelente. Bizarro. Galhardo.

## PEREGRINO, III.

Novo. Alheyo. Noviço. Novel. Aprendiz. Bisinho.

## PERFEIÇÃO.

Primor. Excellencia. Labor excellente. Arte suprema. Grande artificio. Summo engenho. Notavel industria. Diligencia; Exacção. \* Prerogativa, que naturalmente se não consegue de repente. Na escada Mystica vio o Patriarca Jacob aos Anjos subindo aos poucos, e pisando cada degrao, e não voando; porque de degrao por degrao se sobe, e não se salta, ao supremo da virtude. Quem no principio da sua conversão presume de perfeito, dà a entender que ainda não deu o primeiro passo pelo verdadeiro caminho. \* Virtude excelsa, a qual; indaque mayor, não he sempre melhor. Nas materias nem sempre havemos de considerar o que em si he mais perfeito, mas o que mais nos convem, e nos está melhor. Ao Prelado convem huma cousa, outra ao subdito; ao secular huma lhe está bem, ao Religiozo outra. \* Singularidade, digna de grande admiração. Neste Mundo todo o perfeito he muito raro. Varões illustres não nascem às dúzias; não se criaõ as perolas a montões; não voaõ as Aguias em bandos, como os pombos. No tempo de Sampsaõ não eraõ todos

os filhos de Israel, igualmente força dos; nem no tempo de David tinhaõ todos os Pastores o mesmo valor. Atè agora não se tem achado huma pedreira toda de diamantes, nem hum Ceo semeado de Soes, nem hum viveiro cheyo de Fenizes. O Soberano, e supremo bem não se acha senão na unidade; fõra della tudo o mais he defeituozo. No caminho da perfeição christãa não tem todos bastante folego para exhaurir o Calice da Paixão de Christo; nem elle nos obriga a levar o pesado madeiro da sua Cruz; só quer que cada hum de nós leve a sua.

### PERFIDIA.

Deslealdade. Infidelidade. Falsidade. Falsa fè.

### PERFILHAR.

Adoptar.

### PERFUME.

Fumo odorifero. Vaporosa luxuria do olfacto.

### PERGUNTAS.

Inquirição. Devaça. Prova. Exame. Pesquisa. Interrogação. Acto interrogatorio.

### PERIGO.

Risco.\* Trabalho da vida humana, q em toda a parte se acha. Em todos os Elementos, em todos os estados, em todos os officios, em todas as idades ha perigos. Perigos ha atè nas virtudes; perigo de curiosidade na Fè; perigo de presumpção na Esperança; perigo de amor proprio na Caridade; na devoção perigo de Hypocrisia; perigo de soberba nos favores, e graças do Ceo. \* Requisite necessario para a gloria. Sem

gloria vence, quem vence sem perigo. Não triunfa, quem não pelejou; não ha coroa militar sem batalha. \* Occasião para prova do valor de homens illustres sò com grandes personagens representa a Fortuna as suas Tragedias. No Templo da Fama não teriaõ lugar os Cesares, e os Alexandres, se tiveraõ furtado o corpo aos perigos. \* Perturbador do discurso, aonde entrou a culpa. Muitas vezes tem mostrado a experiencia, que os homens criminozos obraõ nos perigos com menos discurso, do que os animaes, e os insectos. Não se arrisca a Raposa a passar por cima do caramelo vacillante; em ruinozos edificios não se detem os ratos; não acaba a Aranha de ordir a tea, aonde vem subindo a agua; permite a Divina Justiça, que o criminozo não conheça o perigo, e que lhe não sirva o juizo de mais q azas enfiadas ao passaro. \* Materia deleytosa para a conversação. Tomamos gosto em contar os perigos, que passamos; o que foy objecto de terror para o animo, he materia de alivio para o discurso. Bom he contar da batalha. *Nautas juvat meminisse tempestatum, milites bel-lorum. Seneca.*

### PERJURO.

Falsario. Perfido. Desleal. Infel. Apostata.

### PERMITTIR.

Consentir. Passar. Dissimular. Admittir. Conceder.

**PERNICIOZO.**

Prejudicial. Nocivo. Danozo.

**PEROLA.**

Joya do mar Erythreo. Preciosa geada. Orvalho congelado. Lagryma da Aurora. Pinga celeste. Filha das Estrelas, e estrella das gargantas. Esfera do candor. Symbolo da pureza. Lufido escorço dos Globos celestes. Ornamento das mitras. Toucado das coroas. Thesouro de pendura. Suspensão das arrecadas. Conselheiro das orelhas. Parto do Mar, e parte do Ceo; ou todo o Ceo, porque he toda luz com redondeza.

**PERPETUO.**

Pcenne. Eterno. Sempiterno.

**PERPLEXO.**

Ambiguo. Suspenso. Duvidozo.

**PERSEGUIÇAM.**

Avexação. Oppressão. Açoute. Flagello. Odio. Tyrannia. Crueldade.

**PERSEVERANÇA.**

Persistencia. Firmeza de animo. Cof-tancia. Continuação. Permanencia. \* Mãy das acções mais nobres, e executora das mais arduas emprezas. \* Virtude, que em tempo de paz conserva a justiça, e no tempo da guerra consegue as vittorias. Se no cerco da Cidade de Apollonia tivera Filippe Macedonico continuado as batarias, o descuido das sentinellas o não teria obrigado a huma vergonhosa fugida. \* Tocha, que ficando sempre acesa nos jogos Olympicos desta trabalhosa vida, leva a palma. \* Conf-tancia, que com a graça de Deos leva tudo ao cabo. Pouco a pouco, assentado pedras sobre pedras; se acabaõ os mayores edificios. Passo a passo se chega aos mais remotos Climas.

**PERSUADIR.**

Indufir. Aconselhar com efficacia; Metter na cabeça.

**PERTINACIA.**

Contumacia. Teima. Vid. Obstinação supra.

**PERTURBAÇAM.**

Commoção. Inquietação. Agitação.

**PERVERSO.**

Vid. Mao.

**PERVERTER.**

Corromper. Depravar. Adulterar.

**PESAR.**

Dor. Sentimento. Anfia. Lastima.

**PESO.**

Carga. Encargo. Oppressão.

**PESO, II.**

Autoridade. Gravidade. Momento. Importancia. Madureza. Compostura.

**PESSOA,**

Supposto. Sujeito. Homem. Individuo.

**PESTE.**

Mal contagiozo. Contagio. \* Açoute, com que a ira de Deos castiga os homens quando se fazem insensiveis às maravilhas da tua bondade, e paciencia. \* Bottaõ de fogo, com que desperta Deos aos peccadores do lethargo da impenitencia. \* Rayo da Divina Justiça, que dá nos palacios, como nas choupanas, e derruba aos Magnates, e Principes, não menos, que os pobres,

e Plebeos. Dizem, que Henrique III. Rey de França, e de Polonia costumava dizer que os Reys não morrião de peste, porém consta que S. Luiz foy ferido deste mal, como tambem Godofroy de Bulhaõ depois de ter conquistado a Cidade de Jerusalem. Deste mesmo mal morreraõ Ladislao, Rey de Hungria, Affonso XI. Rey de Castella, e Mahamet III. Emperador dos Turcos. \* A mais terrible, e cruel de todas as enfermidades. Em toda a parte faz estragos; em tempo de peste tantas são as doenças, e em tão grande numero os mortos, que nas sepulturas das Cidades não cabê, servem os campos de cemeterios; converte-se o povoado em dezerto; todo o commercio he arriscado, todo o parentesco perigozo; ao medo anticipa-se o danno; não espera a doença o effeito do remedio; interrompe a morte todo o genero de trato.

### PETIÇÃO.

Rogo. Supplica. Requerimento. Deprecação. Memorial.

### PI.

### PILHAGEM.

Roubo. Latrocinio. Furto. Ladroice. Presa. Rapina. Saco.

### PINTURA.

Painel. Lamina. Retrato. Idèa. Debuxo. Cópia. Treslado. Original. Transumpto. \* Irmãa da Poesia, e tão parecida, que entre huma, e outra só ha esta differença, a pintura applica as cores callando, e a Poesia fallando as applica. \* Tambem sahe a pintuta cõ apparencia mera, e sahe mêtir, não menos q̃ a Poesia. Olhando hum para hum quadro, em que os Athenienses, gente molle, e affeminada, cahiaõ sobre os Lacedemonios, e os matavaõ disse: Oh que valerosos são os Athenienses, em pintura, respondeu,

quem estava presente. \* Mero engano, mas quanto mais verisimel, mais estimado, porque hoje o engano he preciozo, principalmente quando tem visos de verdade; ou sohiu a pintura a tão alto preço, porque só quem para o intento sabe pintar, e representar bem as cousas, tem credito, e faz negocio. \* Arte tão nobre, tão util, e necessaria, que aos pays encommenda Aristoteles que entre outras a mandem aprender aos filhos da idade de sette annos para os quatorze, porque he Arte, que apura muito o juizo, dà conhecer as medidas, Symmetria, e perfeição de todas as cousas visiveis; ensina a debuxar edificios publicos; e privados, a representar Paizes, Cidades, Castellos, Fortalezas, e tudo o mais concernente à Architectura militar em occasião de guerras, e toda a casta de animaes hervas, aves, &c. Faziaõ os Gregos tão grande estimação da pintura; que lhe deraõ o primeiro lugar entre as Artes Liberaes, e à custa do publico davaõ Salarios a pintores para dar lição de pintura aos moços. *Alex. ab Alexand. Genial. lib. 2. cap. 25,*

### PIQUE.

Remoque. Pedrada. Allusaõ. Chiste. Pancada. Vid. mais abayxo. zombaria.

### PIRATA.

Corfario. Ladrão do Mar.

### PISADA.

Pegada. Vestigio. Rasto. Sinal.

### PISAR.

Pilar. Calcar.

### PLANE.

## PLANETAS.

**Astros.** Estrellas errantes. **Corpos celestes,** que (segundo a doutrina dos Astrologos ) dominaõ partes principaes do corpo humano. As razões, que elles daõ deste, ou verdadeiro, ou imaginado dominio, saõ as seguintes. Dizem, que, como o Sol, coração, do Mundo grande, com sua luz, e calor tudo vivifica; faz com que o coração Sol do Microcosmo, ou Mundo pequeno, com seus espiritos vitaes, o anime, e sustente. Querem que domine a Lua no cerebro, e que com secreta virtude o obrigue a crescer, e minguar como ella. Entendem que o Fígado, officina, em que se elabõra o Sangue, seja dominado de Jupiter, que com a viveza da sua cor aífaz manifesta o imperio, que tem nos temperamentos sanguinhos. Dos Rins dizem, que saõ dominados de Venus, planeta da geração, e fecundidade. Pretendem que o Baço, receptaculo do humor atrabilario, e melancolico, fique sujeito às impressões de Marte, Planeta colerico, e fogo, ou de Saturno, Planeta livido, frio, e triste. Finalmente do Bõse, que continuamente attrahe, ou aspira, e respira o Ar, Elemento, com o qual se fõrma a voz, affirmaõ que tem correlação com Mercurio, Planeta ventozo, que com suas idas, e vindas parece mensageiro do Sol, ou seu moço de recados. Para homens sezudos todas estas observações, e accommodações, excepto algũas da Lua, nos minguentes, e Plenilunios, saõ ridiculas porq̃ não he crível, nẽ provavel, q̃ estes Astros, que só com seu movimento, e luz geralmente obraõ com virtudes particulares produzaõ differentes effeitos em diversas partes do corpo humano. A' futilidade deste dominio se accrescenta, que nem os sette Planetas, nem todos os Astros juntos tem com suas influencias poder nas acções livres dos homens. Todos tem o seu livre alvedrio, o qual he huma admiravel emanação da sobera-

na liberdade Divina, que sobre todos os Astros, e propensoens, ou inclinações naturaes os levanta, e os faz taõ absolutamente senhores de si mesmos, que podem querer quanto lhes vem à vontade; e esta liberdade natural, ajudada do poder sobrenatural da Graça de Jesu Christo, não sò he quando quer, superior aos Astros, mas tambem domina os appetites, os vicios, o Mundo, as leys da natureza, os demonios, e todo o inferno.

## PLANTA.

**Corpo vegetante.** Herva, Arbusto, ou Arvore. **Corpo misto,** vivente, que participa do animal, e do mineral, e tem çumo, ou succo, e raiz, com que se sustenta.

## PLEBEO.

**Popular.** Mecanico. Vil. Abjecto. Baixo. De baixo estofo. Pifio. Piaõ. Homem do povo.

## PO.

## POBREZA.

**Falta.** Necessidade. Inopia. Desamparo. Nudeza. Indigencia. Lazcira. Mendicidade. \* Virtude, à qual tudo o que o amor proprio julga necessario, lhe parece superfluo. \* Mestre das Artes. Mãy dos inventos. A primeira das furias lhe chamaõ os mundanos, não considerão que huma vez, que o Filho de Deos a confagrou no throno do Presepio, na vida lhe servio de esposa, e na morte de Paranyngo. \* Miséria, que fazia ao homem delpresivel, até que depois de exaltada no throno da Cruz sobrepujou todas as grandezas do Mundo. A firmeza da Cruz he mais para ser estimada, do que todos os mòveis dos Palacios, e vaivens da fortuna. \* Infortunio, na estimação do Sabio felice, e mais glorioso, do que

que a mayor opulencia. Nosso Divino Redemptor, Senhor do Universo, não celebrou a grandeza, e pompa das riquezas da terra; da pobreza fez tanta estimação, que logo em nascendo se abraçou com ella nas palhas de hum Presépio. O Religiozo à imitação de seu Divino Mestre, com o voto da pobreza, larga os bens da terra, para nascer ao Ceo. Despoja-se de bens caducos, para ajuntar thesouros eternos: reparte com pobres o que possui, para achallo centuplicado com os Anjos: faz-se voluntariamente necessitado, para ter a Deos por Economo, e Provisãoeiro.

### PODER.

Potencia. Forças. Senhorio. Dominio. Imperio. Faculdade. Autoridade. Vara. Jurisdicção.

### POESIA.

Prosa com harmonia. Pintura sonora. Arte de fazer versos. Fruto dos verdes annos. Moeda, que corre melhor no Reinado da mocidade. Dom de Deos; *Est Deus in nobis, agitante calefcimus illo.* Dom da natureza. *Poeta nascuntur, fiunt Oratores.* No livro, intitulado Fedro, diz Platao que inutilmente batem à porta das Musas aquelles, que não nascerão com aquelle Poetico instincto, e Enthusiasmo, que Deos, Autor da natureza, infunde nos animos humanos. \* Sabedoria louca, e amiga de Fabulas, a qual apoderada do espirito do homem pobre, lhe faz ferver os miolos de sorte, que nem de si, nem dos seus cuida. Daqui nasce, que sempre necessitaõ os Poetas do amparo de Principes, e homens poderozos, que os favoreçaõ, e lhesdem com que passar. Augusto, e Mecenas os ajudavaõ, não porque os tivessem em melhor conta, que outros mas porque conheciaõ que não eraõ capazes de se ajudarem a si mesmos. \* Estudo, antigamente gloriozo, premiado com

Tom. II.

honras, e riquezas, hoje pela mayor parte, sem honra, nem riqueza. Em huma caixa, feita de proposito, e preciosamente brincada, guardava El Rey Dario as Poemas de Homero; dormia Alexandre Magno com ellas debaixo da cabeceira. Na sua trigesima nona Oração escreve Dion Chrysofotomo que os Athenienses levantaraõ a hum Poeta Fenicio huma estatua, e a collocaraõ a par do incomparavel Menandro. Do Poema da Pesca, dedicado a Antonino Caracalla, ficou este Emperador taõ satisfeito, que ao Autor delle Opiano fez dar por cada verso hum escudo de ouro. Hoje para os Poetas o monte Parnaso he calvo; as Musas, como Virgens, não daõ de si nada; Apollo não tem de ouro mais qu e o cabello; na fonte Caballina sò agua se bebe. Raro he o Poeta; que com bom pè esteja nas Cortes, todos os versos saõ de pè quebrado.

### POLIDO.

Delicado. Delgado.

### POLIDO, II.

Cortesaõ. Culto. Destro.

### POLITICA.

Razaõ de Estado. Sciencia de governar Cidades, Provincias, e Republicas. \* Sciencia muito vasta, e necessaria, com cujo bom uso florecem os Estados, e sem a qual parecem as mais florentes Monarquias. \* Conhecimêto, e praxe dos meyoos proprios para fundar, accrescentar, e governar homens.

## POLITICO.

Estadista. Versado nas razões de Estado. Dissimulado. Fingido.

## POMPA.

Apparato. Grandeza. Magnificencia. Esplendor. Luzimento. Faltoso.

## PONDERAÇAM.

Consideração. Exame. Circunspecção. Madureza.

## PONTIFICE.

Prelado. Pastor. Vid. Papa.

## PONTO.

Materia. Negocio.

## PONTO, II.

Fito. Mira. Alvo. Baliza.

## PONTO DADO.

Acordo. Conselho. Consentimento de juramentados, aliados, conjurados.

## PONTO DE HONRA.

Vid. Pundonor.

## PONTUALIDADE.

Primor. Exacção.

## POPULAR.

Vulgar. Grossoiro. Rasteiro. Baixo. Commum. Mecanico.

## PORFIA.

Teima. Aposta. Contenda. Pertinácia. Contumacia. Vid. Obstinação.

## PORTA.

Entrada. Adro. Vestibulo. Communicação. Trato. Commercio. Ingresso. Abertura, pela qual se entra em hum edificio. \* Parte da caza; que importa ter sempre bem fechada a seu tempo. Isboeth, filho de Saul, em tempo de guerra deixou a sua porta aberta, e poz-te a dormir; entraraõ os inimigos; e o mataraõ. 2. Reg. Cap. 4.

## PORTO.

Emporio. Escala franca. Surgidouro. Bahia. Enseada. Receptaculo dos navios. Asylo dos navegantes. Refugio. Paragem segura das tormentas. Abrigo dos ventos. Lugar de boa ancora'gem.

## POSSES.

Rendas. Fazenda. Cabedal. Alfayas. Riquezas.

## POSSES, II.

Forças. Poder. Autoridade. Jurisdicção.

## POSTO.

Cargo. Lugar. Cadeira. Dignidade.

## POVO.

Plebe. Chusma. Gentalha. Vulgo. \* Gente, amiga de mudanças, Autora de motins. No seu nome Latino *Populus*, que tambem he *Choupo*, ou *Alemo*, se conhece a sua mutabilidade, porque (segundo advertio Plinio) as folhas do Choupo

Choupo em todos os Solsticios se viraõ. Todas aquellas cabeças do corpo popular são na Republica como no campo as espigas, estas se movem conforme a agitação do Ar; aquellas outra inclinação não tem, que a que lhes dà o vento, ou impulso de seus affectos.

*Scinditur incertum studia in contraria vulgus.*

*Virgil. Aeneid. 2. vers. 39.* \* Gente, cujo officio he ter odio ao governo presente; gabar o passado; dezejar o futuro, e crer facilmente tudo, principalmente o que pôde dar cuidado, e pena. \* Homens, que quando tem medo, são trataveis, e humildes. Logo que apparece huma espada da Justiça, os amotinadores desconfiaõ huns dos outros; todos juntos são leões, divididos são cordeiros. \* Unicamente amigos de quem vence. No Templo de Juno levantaraõ os povos de Sama huma estatua a Alcibiades vencedor, e quando foy vencido, levantaraõ outra a Lisandro, seu inimigo. \* Hydra de muitas cabeças, a qual, inda que formidavel, e fera, sem cabo, que a guie, e anime, he debil, e cobarde. Dizia Cataõ que o povo era hum rebanho de ovelhas, cada huma das quaes a ninguem obedece em particular, mas todas juntas cegamente seguem o Pastor. \* Credito, e gloria do seu Principe. O mais glorioso titulo de quem manda, he ser bem-quisto de quem obedece. Não pôde o Rey conseguir esta gloria, se não com virtudes Reaes, que mayor estimação merecem que os Reinos. O reinar muitas vezes depende da Fortuna; mas o Rey, que tem a mira no bem dos seus subditos, depende de si mesmo, e da sua virtude. \* Subditos não menos dignos da benevolencia, e amor do Principe; que a nobreza. Para servir ao Principe não tem menos habilidade a gente vulgar, que a nobre. Se huma presta para ministerios de cabeça, para obras de mão tem a outra prestimo. Sempre foy Cessar amigo do povo, como quem en-

Tom. II.

tendia, que debaixo de ruins capas jazem bons vassallos. Nos Tribunaes não prova bem a plebe por turbulenta, nem aos lados do Principe parece bem por agreste, e rustica; mas governada, e regida por bons Cabos, nas officinas, e no campo, nas lavouras, e nas batalhas, pôde ser muito util ao Rey, e ao Reino.

PR.

PRAÇA:

Ostentaçõ. Vendilidade. Fasto. Representaçaõ. Pompa.

PRANTEADEIRA.

Carpideira. Funera. Prefica:

PRANTO.

Choro. Lagrymas. Gemido. Luto. Suspiros. Qneixas. Soluços. Tristeza.

PRATO:

Gosto. Sabor. Iguarias.

PRATO, II.

Offerecimento. Lisonja:

PRAZENTEIRO:

Faceto. Festival. Jocozo. Gracioso. Engraçado. Agradavel. Galhofeiro.

PRAZER.

Alegria. Contentamento. Jubilo. Gosto. Regozijo. Deleite. Vid. Gosto.

bb ij

PRE:

**PRECAUÇAM.**

Cautela. Circunspecção. Prudencia para o futuro.

**PRECEDENCIA.**

Preferencia. Anteposição. Ventajem. Vittoria. Primado. Primazia. Superioridade. Prevalecer. \* Ley, e costume, em certas pessoas invariavel, e eterna. Ha humas leys caducas, e mortaes, que não admittem mudança. Aquellas duraõ segundo o tempo; estas pelo bem continuo que da sua observancia se colhe, se fazem necessariamente perpetuas, como advertio em Roma o Tribuno Livio Valerio, impugnando a Ley Oppia. Huma destas Leys immortaes he a da precedencia, que se deve à pessoa do Principe. Não merece accrescentamento quem nesta ley approva diminuição. \* Ordinaria causa de grandes competencias em juntas, e congressos de Ministros politicos, e negocios de grande relevancia. Algumas vezes poz esta questaõ a Republica Romana em perigo de ruina, e particularmente no Consulado de L. Volumnio, e de Appio Claudio seu Collega. Para obviar este embaraço, o Emperador Tiberio nunca mandava tratar negocios publicos por Ministros iguaes na dignidade, sempre enviava pessoas, cujos titulos, e autoridade tiravaõ to da a occasiã de cõpetencia. Fez o Emperador Nero o mesmo, quando mandou a Inglaterra Polycleto, seu simples Liberto, para cõpor as dissensões entre o Procurador, e o Legado. Deste genero de contendas estaõ hoje na Igreja Romana quasi livres as dignidades Ecclesiasticas pela notoria precedencia dos Cardiaes aos Bispos, se não houver algum delles, que á imitação do Gurgense queira disputar aos Eminentissimos a preferencia. \* Hõra, antigamente, com huma notavel superioridade concedida aos Capitães Romanos, e Generaes de Exercitos. A

nenhum Rey, por grande, que fosse, davaõ o primeiro lugar os Capitães Romanos, ainda que fossem seus conhecidos, e amigos. Na vista, que Tyridates, Rey de Armenia, teve com Cneyo Domicio Corbulon, Capitão Romano, foy o ditto Rey o primeiro, q se apeou do cavallo; quando succedia que no mesmo Arrayal se achava hum Capitão Romano com hum Rey, todas as preminencias eraõ para o Capitão; por isso Irtio, ou Oppio se admira, e subtilmente bota hum remoque a Scipião, por haver cedido ao Rey Juba a purpura.

**PRECEITO.**

Mandado. Mandamento. Ordem. Instrucção. Doutrina, que se dà, para aprender, ou executar alguma cousa. Principio de alguma Sciencia. Admoestação.

**PRECISO.**

Necessario. Forçozo. Não escusado.

**PREÇO.**

Valor. Valia. Estima. Conta.

**PREFACIO.**

Preambulo. Exordio. Antiloquio. Principio. Introducção. Entrada. Isagoge. Prologo. Proloquio. Loa. Proemio.

## PRE'GAÇAM.

Doutrina, que ensina, e inculca verdades Evangelicas. \* Palavra de Deos, publicamente pronunciada, para mover os corações dos Christãos à penitencia. \* Elmola espirital, para a conservação das Almas. \* Obra de misericordia, com a qual os Doutores Ecclesiasticos ensinão aos ignorantes os mysterios, e obrigações da sua Religião. \* Sementeira Divina, que no campo da Igreja Catholica faz brotar plantas para os jardins do Ceo. Vid. Sermaõ.

## PRE'GADORES.

Operarios, ou obreiros da vinha do Senhor. Doutores, e Mestres do povo Christão. Tutores para offender, paes, para os alimentar; Arquitectos, para os edificar. Capitães para os guiar, Exploradores para descobrir as ciladas do demonio, e os enganos do Mundo. Embaixadores, para tratar da paz de Deos com os homens; Agricultores, que cavão na terra do coração humano, semeão a doutrina Evangelica, e com bons exemplos a cultivão. Gallos mysticos, que despertaõ o peccador do lethargo dos maos habitos, e annunciaõ a luz, e o dia de huma nova vida, pombas, que na bocca trazem a oliveira da paz, e misericordia Divina. Aguias, que ensinão os filhos a voar para o Ceo, e fixar os olhos no Sol Divino. Rayos do verdadeiro Jupiter Altitonante, que derrubão os Gigantes da culpa, e nos montes do seu orgulho sepultaõ os Tyfeos do Averno. Novos Hercules, formidaveis Alcides, que com a tocha da sua eloquencia reduzem a cinza a Hydra da Heresia. Alexandres da Christandade, que refreão, e domão os Bucfalos da idolatria. Sabios imitadores

Tom. II.

da da engenhosa Ariadna, que com o fio do discurso tiraõ do Labyrintho dos erros o Minotauro da Gentilidade. Sagrados Mercurios, que com o caduceo, ou vara de ouro da sua facundia, levaõ para onde querem os ouvintes. Alambres, e pedras de cevar, que attrahem para si palhas, e ferro, homens doctis, e obstinados. Abelhas, que armadas de ferraõ, e cheas de mel, com reprehensões picaõ, e suavizaõ com promessas. Oradores Evangelicos, cujos discursos antigamente se mediaõ com Relogios de agua, e hoje com relogios de areia se medem. Os Sermões eraõ agua, que fertilizava, regava, banhava, levava, e servia como de espelho, em que viaõ os ouvintes os seus erros, e defeitos. Nesta Era saõ os Sermões como areia, e pó; o vento da vaidade por estes ares os leva, a cubiça os espalha, a conveniencia os multiplica. O frato das prègaçoens se dà a conhecer na agua das lagrymas, e naõ no fumo dos applausos, que com a poeira da ambiçaõ se levanta, e cega o Pregador.

## PRÈGUIÇA.

Froxidaõ. Remissaõ. Tibieza. Desidia. Sorna. Desmazelo. Negligencia. Aversaõ ao trabalho. Falta de diligencia.

## PRÈGUIÇOZO.

Tardo. Atado. Negligente. Desmazelado. Ronceiro. Froxo. Remisso.

## PREJUDICIAL.

Perniciozo. Nocivo. Danoso.

## PREJUIZO.

Dano. Detrimento. Perda.

## PRELADO.

Superior. Ecclesiastico. Cabeça de huma Igreja. Prior. Reitor. Preposito. Guardião.

## PRELASIA.

Superioridade. Dignidade. Preminencia Ecclesiastica.

## PREMINENCIA.

Dignidade. Prerogativa. Qualidade superior.

## PREMIO.

Recompensa. Galardaõ. Estipendio. Propina. Fruto do trabalho. Paga. Pago. Salario. Remuneraçaõ. Despacho. Honra da virtude. Gloria do merecimento. \* Sainete para laborear a pena que se experimenta em qualquer empreza. De sua natureza, naõ he ( diz Tito Livio ) a virtude taõ doce, e suave, que sem o condimento, ou acipipe do premio, possa fahir gostosa ao padar de quem se lhe affeioa. \* Justiça, que ordinariamente se faz com tanta difficuldade, e taõ tarde, que perde toda a graça. Saõ os homens naturalmente mais inclinados à vingança, que ao agradecimento. Os Eunucos, que se conjuraraõ contra Assuero para o matar foraõ logo justificados.

Mardoqueo, que descobrio a conjuraçaõ depois de muito tempo, e ainda a caso, foy premiado. Ordinariamente isto mesmo com os benemeritos se estyla nas Cortes dos Potentados. Costuma-se darlhes paõ quando já naõ tem dentes. Chegaõ a ter bom despacho quando começa a morte a despachallos desta vida. Berzelay de Galaad, que havia servido, e ajudado muito a David no tempo que seu filho Abialaõ lhe quiz tirar a coroa, tinha outenta annos, quando David em premio de seus serviços o convidou a passar com elle a Jerusalem, para viver mais descansado, respondeu o bom velho. Senhor, sou muito velho, para buscar alivios: para mim, he passado o tempo dos passatempos. *Octogenarius sum hodie, nunquid vigent sensus mei ad discernendum suave, aut amarum; aut delectare potest servum tuum cibus, & potus, vel audire possum ultra vocem cantorum, atque cantatricum? Lib. 2. Reg. cap. 19. vers. 35.* \* Beneficio, singularmente devido ao merecimento. Quando os premios se daõ a indignos; padece a Republica, e geme a virtude. Naõ he razaõ que a Themistocles, que na jornada de Salamina venceu aos Persas, se tire a coroa, para a dar a Demosthenes, que deu as costas, e fugio. \* Estimulo, que incita o homem a obrar bem. Obrar bem com a mira no premio, he ambiçaõ, e vileza; mas obrar bem sem outro fim, que o do bem, que se obra, he a baliza, e o termo, a que pòde chegar o obrar bem. Porém com graça diz Tito Livio que da sua propria natureza naõ he a virtude taõ suave, e gostosa, que a todos sayba bem sem o condimento da recompensa. Quando do proprio suor resultaõ abundancias, naõ parece mal a colheita. Os ministros deputados para a negociaçaõ do bem publico, naõ recusaraõ o dinheiro, que El Rey de Persia lhes consignou do teu proprio erario para o sustento. Tambem Simonides aceitou os riquissimos donativos de Ipparco Atheniense

nienſe finalmente não ſe faz Seneca rogar para aceitar as grandes riquezas com que o Principe premiou os ſeus ſerviços. Só não fora decente ao Sabio trabalhar com os olhos no lucro.

### PREZENTE.

Dadiva. Dom. Donativo. Dom gratuito. Mimo. Saguete. Paõ por Deos. Folar. Regalo. Amendoas. Cadea. Vinculo, laço, grilhaõ da peſſoa, que o admite. *Compedes invenit*, diz Ariſtoteles, *qui beneficium invenit*. Da repulſa do Idolo, adorado dos Egypcios, que não quiz accitar das mãos de Germanico a offerta, conjecturaraõ os Agoureiros a certeza de ſua morte. \* Preambulo, proemio, prologo; que logo perſuade, e ſem mais Rhetorica conſegue o que ſe intenta. Objecto, aos olhos humanos mais agradavel, do que toda a mais viſtoſa perſpectiva. Os olhos ſão Principes interreſſeiros; não enxergaõ, aquem com as mãos vazias os busca. Antigamente na Corte dos Reys da Perſia ſe obſervou pontualmente eſta politica; aos ſeus pès ninguem ſe chegava ſem algum donativo. Galantemente diſſe o Poeta: Se não trazer alguma couſa, nem Homero ſerá admittido, indaque venha, de todas as Muſas acompanhado.

*Ipe licet veniat Muſis comitatus Homerus,*

*Si nihil attuleris, ibis Homere foras.*

\* Arrimo neceſſario para firmar o pè em qualquer parte. Para eſte effeito bom ſeria ter, como Bruto, hum bordaõ, cheyo de ouro. Sem eſte genero de encoſto muita paſſada em vaõ coſtumadar o pretendente.

### PRESUMPÇAM.

Nimia eſtimação de ſi proprio. Vaidade orgulhoſa. Ridiculo orgulho. Fornalha fantaſtica, que levanta grandes fumaças. Moinho de vento, que tudo faz em farellos, e ſõ em cabeças de tollos anda. \* Filha da ignorancia, já que dizia Socrates, que não tinha a preſumpção outra mãy, que ella. \* Imaginação louca, com que o preſumido ſe perſuade que em toda a parte, onde ſe falla em homem ſabio, ſe falla nelle. \* Loucura ſemelhante à do homem, que, ſendo muito pobre, imaginàra ſer muito rico; não ha no Mundo mayor pobreza, que eſta falta de juizo. Segundo o ditado de Cicero, todo o homem, preſumido de ſabio he louco. *Buculeius homo, meo judicio ſtultus, & ſuo valde ſapiens.*

### PRETEXTO;

Razaõ, quaſi ſempre mais apparente, que verdadeira. \* Pedra, com viſos de fina, mas ſem virtude, e realmente falſa. Neſte genero de engano fozos Lapidarios coſtumaõ ſer os politicos. Nabucodenoſor, Rey de Babylonia, reſoluto a mover guerra aos Hebreos, deu a entender que neſta empreza o ſeu intento era defender-ſe delles; boa razaõ; bom pretexto; a propria deſenſaõ; mas no ſeu conſelho ſecreto declarou aos ſeus Miniſtros, que queria dilatar o ſeu Imperio, e fazer-ſe ſenhor de todo o Mundo; eisahi a falſidade: *Cogitationem ſuam in eo eſſe ut omnem terram ſuo ſubjugaret imperio. Judith. 2.* \* Artificio, para enganar os Emulos, que poderiaõ opporſe à execuçaõ de algum gloriozo intento. Philippe, Rey de Macedonia, e pay de Alexandre, envejozo da grande opulencia dos Focenfes,

censes, povos da Grecia, entre a Beocia, e a Etolia, andava com dezejo de os accommetter, e abater as suas forças; mas receozo da opposição dos Principes visinhos, e do escandalo da sua amidade, deu mostras de querer castigar nelles o sacrilegio, que haviaõ commettido no roubo dos thesouros do Templo de Apollo Delfico; e para mais acreditar o seu zelo, mandou a todos os seu Soldados que sahisses coroados de louro, planta naquelle tempo dedicada ao Deos Apollo. Causou esta demonstração em todos os povos da Grecia tão grande abalo, que não houve homem, nem mulher, que se não mostrasse empenhada, no desagravo de seu fabuloso Nume. O' quantas vezes a Religião, e a piedade servem de rebuço, e mascara a temerarias ambições. \* Traça, e meyo especiozo para quebrar cõ qualquer amigo, ou visinho. Para o Lobo da Fabula justificar-se, assacou ao Cordeiro que no lugar, onde estava bebendo, turbava a agua. Luiz undecimo, Rey de França, não sabendo como quebrar com o Duque de Borgonha, declarou que elle queria livrar a Rodemarte da oppressão, que o ditto Duque lhe fazia. *Matheus na viaa de Luiz Undecimo, liv. 1.*

### PRISAM.

Carcere. Cadea. Ferros d'El Rey. Ergastulo. Aljube. Limoeiro. Torre de Belem. Torre do Bugio. Calabouço. Masmorra. A Bastilha de Pariz. O Castello de Sant Angelo em Roma. A Oreilha de Diniz tyranno de Syracusa. Freyo da liberdade. Exercicio da Paciencia. Hospicio de malcõtêtes. Receptaculo de criminosos, e talvez de innocentes. Clausura de facinorosos. Privação dos mayores alivios da vida sem outra consolação mais que a esperanza da morte, a qual he a chave, que abre as prisoes do Mundo. \* Domicilio tão extraordinario; que nelle pôdem parecer bem tumultos, motins, assaltos impro-

visos, incendios, terremotos, e ruinas. \* Gayola de aves de rapina, que são ladrões, e de outros passaros ainda mais daninhos, que são assassinos, e matadores. \* Tapada das feras da Republica. Sepultura de homens vivos. Chamaõ-lhe alguns *caza do diabo*, porque deixa os bons na sua liberdade, e só aos maos tem prezo. Outros lhe chamaraõ *Recolhimento dos Sabios, e aposento das Musas*, porque na prisão compuzeraõ alguns obras admiraveis. No seu carcere inventou Anaxagoras a quadratura do Circulo, e no seu compoz Boecio o livro de *Consolatione*. \* Lugar agradavel aos de fóra pelo gosto, que tem de ver nelle os seus advertarios. Julio Cesar, preso pelos piratas na Asia, dizia: *O' Crasso, como folgaràs agora. Plut. in vita Marci Crassi.* \* Reclusão; da qual por permissão Divina não pôde o Demonio livrar os feiticeiros, e as bruxas, que antes de presas terà levado pelos ares de hũa Provincia à outra: porque se pudera tirar das mãos da Justiça esta casta de gente, muitas pessoas se applicariaõ à magia, e com a certeza da impunidade zombariaõ dos castigos da Republica. \* Caza, que não tem mais que huma entrada, mas com diferentes saídas, porque hũs sahem absoltos, e outros condenados. Porém todo o carcere he como a rede do pescador, do qual se não sahe tão facilmente como se entra. \* Cerralho trabalho, mas que bem considerado, não houvera de ser estranhado, porque toda a vida do homem heir passando de huma prisão para outra; do ventre materno para o berço; dos coeiros, em que fica envolto, para o cativeiro da obediencia nos primeiros annos da vida; no progresso della para o Labyrintho de mil castas de sujeicoens, e enredos, e depois de ficar encravado em huma camacahir em huma cova, da qual não hade sahir, fenaõ no fim do Mundo.

## PRODIGALIDADE.

**Liberalidade viciosa.** Excesso em dar, ou gastar superfluamente. Ufo immoderado das riquezas, que se possuem. Profusão dos bens da fortuna. Largueza nimia, e despropositada. \* Vasilha sem fundo, que deixa fahir tudo o que nella entra. Castigo infernal, e supplicio das Danaides da Fabula, em cujas mãos a tacha, ou tonel, que sempre estão enchendo, sempre se está vafando. \* Principio, e disposição para todo o genero de vicios. Quem larga quanto tem, começa a obrar quanto quer. Do Emperador Vitellio escrevem que dera quanto possuio, mas no cabo conheceu que o seu dar foy perder, porque sem a devida autoridade, e veneração elle mesmo ficou perdido. \* Desatino, mania, e furor tão extravagante, que as leys foraõ obrigadas a dar a este genero de loucos curadores, para tratar da sua fazenda, e juntamente lhes tiraraõ a faculdade de testar, e os declararaõ incapazes de serem testemunhas nas ultimas disposicoens dos testadores. \* Grandeza louca, generosidade falsa, da qual para a posteridade não ficaõ outros sinaes, que ruinas de familias, e pragas de herdeiros.

## PROMESSAS.

Empenho de palavras inutil, e imprudente, quando se prometia cousa incerta. Britomaro, Capitão Francez, no sitio de Roma promettera de não largar a espada, se não depois de entrado no Capitolio. Mas quiz a desgraça que Paulo Emilio o prendesse, e no proprio Capitolio lhe tirasse a espada. \* Offerecimento verboso, cujo effeyto facilmente se conhece pela facilidade, ou repugnancia com que se promete; quem facilmente promete, raras vezes cumpre; quem difficulta o prometter, dispoem-se a guardar a palavra. \* Execução, que muitas vezes falta,

não por mudar de vontade, mas porque se mudou a fortuna; e aquelle, que ha de observar, já não he aquelle, que prometteu. \* Principio de beneficio, fundado na fidelidade, e na Religiaõ, que saõ as duas columnas do governo do Mundo, e sem as quaes não pòde haver sociedade, nem firmeza no trato da vida humana. Parece, que para significar o rigor, com que Deos castiga os transgressores desta ley, e violadores da fidelidade, collocáraõ o seu altar junto da estatua do seu Jupiter fulminante. He tão propria do homem esta virtude, que assim como sem ella não pòde elle ser homem, assim não ha nacção, por barbara que seja, a qual viva sem esta sombra, ou apparencia de Religiaõ. Por isso tiveraõ os Romanos por crime inexpiable a falta de fé nos tratados, que faziaõ com as proprias Naçoens, que ficavaõ sujeitas ao seu poder; e assim diz Cicero: *Quod affirmas, quasi Deo teste promiseris, id tenendum est. Cic. de Offic.* \* Palavras especiosas, quando se pronunciaõ, mas para quem as larga, injuriosas, quando se não cumprem. Ao Acipreste, arvore que muito sobe, e não dà fruto, compara Plutarco ao homem, que promete muito, e nada obra. O grande promettedor he abobora, grãde barriga, e pouca substancia; e esta desanxabida, e ventosa. Cyro, irmão de Artaxerxes, vendo-se apertado, promettia montes de ouro; livre de perigo zombava do soccorro. *Plut.* \* Fundamento para esperanças de algum bem futuro. As promessas de Theodosio custavaõ dinheiro, porque eraõ tão certas como o effeito. Pelo contrario. Antigonno Rey de Macedonia, foy chamado por alcunha *Dofou*, vocábulo Grego, que quer dizer *Darey*, porque promettia sempre para o futuro: *Plutarco na vida de Paulo Emilio.* Quem por este modo promete, não pòde fazer presentes, porque sempre para o futuro remette o presente.

## PROVEYTO.

Utilidade. Conveniencia. Interesse. Mercè. Ordenado. Renda. Lucro. Emolumento. Ganancia. Ventagem. Galar daõ. Pago. Premio. \* Alvo de todas as emprezas, e operaçoens humanas. Quando a consideração do trabalho defanima, a mira no premio esforça: *Si labor terret, merces hortetur. Tertull.* \* Objecto, que defferrou do Mundo toda a affeição gratuita. Na politica da natureza não ha amar sem esperar, nem servir, sem pretender. Todas as finezas de Sejanos não levavaõ outro fim, que o proprio engrandecimento. Em todas as Cortes, se não ha Tiberios, em todas ellas ha Sejanos. \* Bem, e mal juntamente, que nasceraõ com o Mundo, para o conservar, e para o destruir. Neste grande theatro da natureza todas as creaturas dependem humas das outras, e desta mutua dependencia resulta o proveito de todas. Da luz, e calor do Sol se aproveita a terra para as suas plântas, searas, e animaes; e da terra se aproveita o Sol para espalhar, e reflectir os resplandores, com que em toda a parte se ostenta, e com cuja opacidade se pãra em dous hemisferios o dia da noite. Das correntes dos rios se aproveita o Mar, para sempre estar navegavel, e das aguas do Mar, que pelos meatos da terra continuamente se infinuão, se aproveitaõ para tornarem a correr as fontes, e os rios. Em breve summa nos Elementos nos metaes, nas hervas, nas flores, em montes, e valles; em campos, e dezertos, nos Planetas, e nas nuvens, tudo são proveitos reciprocos, que conservando a Economica do Mundo, insensivelmente o vaõ destruindo, porque ( como ensina a Filosofia ) *Agens agendo patitur*, todo o Agente padece obrando, e padecendo se danifica, e se consome. Do mesmo modo pois, que no Mundo natural, no Mundo moral, tudo são agencias, e correspondencias, requerimentos, e negativas; hostilida-

des, e commercios; desamparos, e patrocínios com infinitas variedades, subtilezas, e traças, sempre tendendo ao proveito particular, ou commum, que tambem por mil modos destrõe tudo o que edifica, bemfeitor, e tiranno, porque ordinariamente o que he conveniencia de hums, para outros he ruina; e assim entre bens, e males, entre queixas, e applausos, entre toda a fortuna, prospera, e adversa, sempre domina o proveito, porque na prosperidade procura conservar-se, e na adversidade trata de se melhorar. \* Ordinario inimigo de si mesmo, porque sempre com a mira em bens caducos, e tranzitorios, nunca levãta os olhos aos bens eternos. Vid. Interesse no Vocab.

## PROSPERIDADE.

Boa fortuna. Bons successos. Felicidade. Vento em poppa. Fortuna prospera. Negocios, à medida do dezejo. O Polo, sobre que naturalmente se revolvem todos os affectos humanos. Primeiro movel de todas as pretençoens. Termo, para o qual se dirigem todos os trabalhos. Suspirado horizonte do descanso. Fronteira da adversidade, em que confinaõ com os gostos, dores; com triunfos ruinas. \* Irmãa gêmea da adversidade, porque ambas nasceraõ de hum parto, e logo no principio do Mundo foraõ figuradas nas primeiras vinte e quatro horas, de que faz Moysés menção no primeiro Capitulo do Genesis no composto de dia, e noite, luz, e trevas; luz na prosperidade, e na adversidade trevas: *Factumque est vespere, & mane dies unus.* \* Beneficio quasi sempre sujeito ao esquecimento do bemfeitor. Fcy Salamaõ o mais bem affortunado dos homens, porque foy igualmente sabio, que opulento, e taõ ciente, como sumptuozo, e magnânimo. Não sabemos que atêgora houvesse no Mundo homem mais favorecido de Deos. Tambem achamos que com o tempo se esqueceu de Deos de sorte, que

que chegou a offerecer encenso aos idolos dos Moalitas. Não pode haver mais impio esquecimento. Naquelle tempo o Rey mimoso de Deos, adorou o Diabo. Vid. suprà, *Prospera Fortuna*, na palavra fortuna.

### PROTECCAM.

Amparo. Defençaõ. Arrimo. Costas quentes em alguém. Boa sombra. Patrocinio. Tutoria, e Tutor. Apylo. Refugio. Valhacouto. Favor. Recurso. Graça. \* Bem, necessario no Mundo. Nunca permittio Deos, que hum só homem fosse senhor de todo o Mundo. Não haveria remedios para os a que a fortuna persegue. De hum Reino a outro passaõ os que se vem injustamente avexados, e achaõ amigos, ou homens honrados, que os consolaõ, enxugaõ as suas lagrymas, e desopprimem a innocencia atropellada. No Egypto notaveis fortunas achou Joseph, vendido pelos seus irmãos; na casa de Abimelech singularmente foy favorecido David, a que Saul injustamente perseguia. A Themistoches desterrado, melhor trato deraõ os seus inimigos, que os seus parentes, e amigos. \* Glorioso empenho de Principes, e homens poderosos. Na Gentilidade cuidavaõ que até os seus Deoses se presavaõ de Tutelares, e que a alguns delles não só defendiaõ as Cidades, e os exercitos, mas tomavaõ à sua conta o amparo dos Pupillos. Tendo Jupiter a rido Prometheo a hum penhalco junto de hum abutre, q̄ lhe rohia as entranhas, por haver roubado o fogo do Ceo, passou Hercules para o monte Caucaço, e despois de o soltar, pozse em salvo na raca de ouro, que o Sol lhe havia dado. Com esta Fabula se ensina, que havendo Potentado que nos presegue, permite Deos que haja outro, que nos favoreça.

*Sæpe premente Deo, fert Deus alter opem.* \* Caridade, talvez injusta, e nociva. Não houvera no Mundo tanto velhaco, se não houvera quem os apa-

drinhasse. Assim como o perseguir a innocencia he crime, quasi sempre he criminosa a protecção da iniquidade. Não aborrece o delicto aquelle que no delinquente o defende; porcm contra esta doutrina diz Mattheus Parisiente na vida de Henrique IV livro 4. *Habendum est religioni, nocentem aliquando, & nefarium, impiumque defendere; vult hoc consuetudo, patitur multitudo, fert etiam humanitas.*

### PRUDENCIA.

Conhecimento do bem, e do mal, que nos ensina o modo, com que nos havemos de governar, e os meyoos que havemos de tomar para conseguir nos nossos negocios o fim, que nos convem. \* Judiciosa consideração, do natural, do humor, do genio, e procedimento das pessoas, com que tratamos. Ferdinando de Bavicira, mandou bater huma moeda, em que se via a Prudencia, em figura de moça, sentada em hum Delfim, com huma balança na mão, e hum letreiro em tres palavras, q̄ diziaõ: *Conbeccey, Escolhey, Obray.* Na moça se significava a sabedoria, que ensina a conhecer; a balança mostrava q̄ convem pesar para escolher; o Delfim, peixe agil, e prestes, significava a presteza da execução. \* Circuspecção precisa nos negocios, que importaõ; neste caso convem andar, e não correr; baixar lentamente, e não despenhar-se. Para este effeito, he necessario livrar-se de tres cousas paxaõ, vaidade, e obstinação. \* Virtude, que traz consigo outras muitas, *Auriga virtutum*, lhe chamou hum Antigo. A prudencia traz com siço intelligencia para considerar, juizo para deliberar, valor para executar. Tem memoria para o passado, sciencia, para o prezente, previdencia para o futuro. Finalmente, como já disse hum Poeta, a Prudência he hum thesouro de Divindades, porque nella se achaõ os soccorros, que se poderiaõ esperar do Ceo.

## QUIETAÇAM.

Descanço. Tranquillidade. Socego. Ocio. Silencio. Paz. Mar pacifico. Noite. Sono. Cessação de trabalho. Bonança. Imobilidade. A hora de festa. Privação, ou fim de movimento. Parada. Solsticio no tempo de Josué. Intercadencia de pulso. Modorra. Imperturbabilidade. Repouso. Férias. Dias feridos. Dias, em que não ha despacho. vid. *suprá*, Socego. \* Bemaventurança, que só em Deos se acha, porque Deos he o centro da Alma, e fóra delle tudo são linhas, que pela circumferencia do Mundo, em várias satisfaçoens se repartem. \* Ponto, em que neste Mundo se termina todo o genero de movimento. Atè o Sol, que desde o principio do Mundo sempre anda, em certo modo descanso, porque não passa além dos Tropicos do Cancro, e Capricornio, que são as balizas, que Deos poz ao curso annual deste Planeta, e chegando a elles, retrocede, e dá novo principio à sua carreira. \* Limite, aonde vão parar todos os dezejões da creatura racional, porque todos aspiramos ao repouso, em q̄ consiste a nossa bemaventurança. Este he o unico assento, em q̄ o coração humano, como a roda dos Mathematicos, só em hum ponto indivisivel toca o chaõ; tudo o mais que dalli se aparta, fica no ar, suspenso, e sempre inquieto. \* Fortuna, que neste Mundo sempre se busca, e nunca se acha. Não he possível viver, e estar quieto. Quem anda em busca deste bem, para louco se encaminha; e que imagina de o ter conseguido, já chegou aonde hia. \* Já he parte da quietação o não buscalla com ansia. Compoem-se o Mundo destes dous contrarios; descanso, e movimento. He necessario contemporizar com hum, e outro, segundo as occasioens que se offerecem. O estar sempre quieto, he dormir continuamente; e estar como morto: *Stulte quid est somnus, gelidæ nisi mortis imago?* O lidar sempre, he vigiar, e estar

sempre à lerta. Neste Mundo não ha constancia, que chegue a citar sempre no mesmo ser.

## RARO.

Extraordinario. Singular. Arduo. Não commum. Não ordinario. Difficultoso de achar. \* Qualidade, que dá estimação, e mayor preço a tudo. Não fora o ouro tão precioso, se não fora raro. \* Excellencia, que quando apparece, delustra o que mais luzia. Escureceu a fama de Annibal o nome de Scipião. Ficãrão menos avaliadas as pinturas de Zeuxis, confrontadas com as de Apelles. Desluzio a facundia de Cicerone a eloquencia de Demosthenes. \* Objecto novo, que desperta o appetite. Do uso continuo das cousas nasce o desprezo dellas. Do Mannã se enfastiãrão os Israelitas, por ser seu comer quotidiano. \* Novidade agradavel, porque os homens naturalmente são amigos de mudanças, por isso em muitas Naçoens muito agradaõ modas. O Musico Aristoxenes diz, que os Persas davaõ premios, aos que sabião inventar novos trajos, e modos de vestir. *Ex Athenæo Dipnosophista, lib. 3.*

## RAZAM.

Potencia intellectiva. Juizo discursivo, &c. Vid. Razaõ, *Voc.*

## RAZAM DE ESTADO.

Advertencia politica. Discurso dirigido ao bem publico. Regra para o bom governo de hum Reino. \* Pretexto tão forçoso, e terrivel, que talvez pisa toda a razaõ humana, e Divina. Hum dia, Cambises, Rey da Persia, na presença de seus Palacianos quiz atirar a hum alvo; mas errando o tiro, pegou o irmão d'ElRey do arco, poz a mira, atirou com a setta, e acertou. Eisque logo sahem os Politicos com a razaõ de estado, reprezentaõ a ElRey, que lhe não con-

vinha

vinha ter hum irmão mais deſtro, e robuſto do que elle, porque algum dia poderiaõ os povos acclamallo Rey, como já ſucedeu a alguns, que por parecerem mais capazes para defender os ſeus ſubditos. foraõ elcolhidos Reys. Deixa-ſe Cambiſes perſuadir da conveniencia apparente, e com cruel deſatino manda matar o irmão. \* Arma, ou maquina tão poderoſa, que quando ſe emprega, derruba todos os baluartes da prudência humana, e até às leys de Deos, e da Igreja ſacrilegamente prevalece. A todo o Eſtadista ſempre convem dar cõſelhos favoraveis para a Religiaõ, porque ( como advertio Ariſtoteles no ſexto da Ethirea ) he grande abſurdo, que as couſas Divinas fiquem debaixo das humanas, e que mais ſe attenda às conveniencias dos homens do que à honra, e gloria dos Deos. ( Falla, como Genio. ) \* Machavelhice, que ſe combate, e deſtroe a ſi meſma, porque ſendo ſeu fim a conſervação, e accreſcentamento do Eſtado, com infernaes aſtucias provoca a ira do ſupremo Monarca, que ſuſtenta, e dilata os Imperios. Nos ſeus cabinets que podem os Principes determinar para bem dos ſeus Eſtados, ſem inſpiraçoens de Deos, que he a Sapiencia eterna, e que victorias podem elles conſeguir, ſem o auxilio do Deos dos exercitos?

### REBELLIAM.

Levantamento. Motim. Deſobediencia ao Principe. Sedição. \* Perturbação no Reino, e deſordem na Republica, que neceſſita de ſubitaneo remedio. Na caça, em que andava certo Principe, dous dos ſeus Açores agarráraõ huma Aguia; imaginaraõ todos, que o Principe gabaria o valor das dittas aves; mas logo as mandou vir perante ſi, e aſmatou, e dando liberdade à Aguia, diſſe, que a paſſaros, que contra o ſeu Rey ſe levantaõ he preciso dar logo o devido castigo, e tirarlhes a vida. \* A mayor deſordem de hum Reino, e o mayor deſ-

Tom. II.

concerto de que ſe devem recçar ſenhores de Eſtados. Naõ ha que fiar na propria grandeza. Grande foy o Imperio de Alexandre Magno, mas muitos dos ſeus Capitaens ſe rebelláraõ, e uſurparaõ o titulo de Reys. Grande foy a Monarquia dos Romanos, mas teve hum dia tantos Cidadões rebeldes, q̃ no tẽpo de Galieno, ſeviraõ nella muitos Auguſtos. \* Perturbação univerſal, que muda os Eſtados, e os aliena do dominio de ſeus Principes naturaes. No Reinado de novẽta e dous Reys ficou Heſpanha toda deſmembrada em tantas partes, quantos Reinos a deſfuniraõ.

### RECONCILIAÇAM.

Renovação de amiſade. Novo, e reciproco trato de amigos quebrados. Reuniaõ de vontades. \* Acção propria de caridade Chriſtãa, e muito grata a Deos, porque he ver hum homem cheyo de feridas, abraçado com a peſſoa, que lhas fez. \* Eſpectaculo tambem agradavel ao Mundo. A Aurora dos dias mais ſerenos, quando ſe ſegue a huma noite eſcura, naõ tem objecto mais digno de admiração, que o occaſo; e o fim de hum tenebroſo rancor: *Semper odiorum honeſtus eſt occaſus*, diz Quintiliano. \* Virtude, muito recommendada no Evangelho, mas naõ com obrigaçãõ de tornar a fiarnos de quem nos enganou. Sem querer mal ao inimigo reconciliado, devemos procurar de naõ cahir ſegunda vez no meſmo laço. Pouco juizo tem, quem ſe naõ ſabe aproveitar da deſgraça, que já experimentou. Achamos em Tacito dous notaveis exemplos de teconciliaçoens fictas, as de Auguſto com Marco Bruto, e Sexto Pompeo. *Lib. 2.* \* Reparação, Reſtituição, ou Redintegração, que convem fazer com toda a firmeza poſſivel, por naõ reincidir nas culpas, que ordinariamente cauſaõ as deſconfianças, e deſavenças. No Templo da Concordia coſtumavaõ os Romanos fazer as ſuas reconciliaçoens, para ſegurarem a inviolavel

cc

fideli-

fideliidade dellas debaixo da protecção desta sua Deosa. *Sueton in Tiberio*. \* Empreza, tanto mais difficultosa, quanto mais intima foy a amizade dos que estavam delavindos. Compara Plutarco esta difficultade com o trabalho, que teria, quem quizesse reunir os fragmentos de hum vaso de crystal quebrado. *Ut Crystalli fragmēta sarciri nullo modo possunt, ita difficultimum eos reconciliare, qui ex arctissimā familiaritate, in mutuum odium venerint*. Com outra comparação, mais sensível, dizia Luiz 12. Rey de França, que seria mais facil conformar os genios dos Francezes com os dos Castelhanos, do que amigar os gatos com os ratos. *Mattheus Par. na vida do dito Rey*.

## REFUGIO.

Vid. supra Asylo. Vid. Protecção. Retiro, necessario na Republica, não só para os criminosos terem algum recurto na piedade dos Juizes, mas para os innocentes se livrarem da violenta oppressão dos poderosos. Romulo, e Remo, depois da morte de Amulio, passaram para o lugar, onde foraõ criados, para nelle fundarem huma Cidade, e deraõ principio à sua fabrica por hum Templo chamado *Asylo*, do a privativo, e *Syli*, vocabulo Grego, que significa *Despojo*, porque não era licito despojar a quem se acolhesse aos Asylos. Deste Asylo de Romulo, edificado em hum bosque faz Virgilio menção, in *VIII. Aeneid.* onde diz, *Hinc lucum ingentem, quem Romulus acer Asylum retulit*. E chama Servio ao dito Asylo, *Templo da Misericordia*, como se vê nas Etymologias de Vossio; verbo, *Asylum*. \* Privilegio, antigamente concedido aos palacios, e estatuas dos Emperadores. Em Roma o monte Palatino, era lugar sagrado porque nelle residia o Emperador. As estatuas de Tiberio, eraõ taõ veneradas, como as de Jupiter; os que se punhaõ juto dellas podiaõ impunemente carregar de injurias aos que

passavaõ. Anna Rufilla, depois de condenada à instancia de Cestio, esperou por elle junto da estatua de Tiberio, e passando o dito Cestio, lhe disse muita pulha.

## REINAR.

Imperar. Governar. Mandar. Ser Rey. Senhorear. Ter subditos avassallados. \* Honra suprema, de todos naturalmente desejada. Não ha casa taõ humilde, nem pessoataõ baixa, que não folgara verse nesta altura. O Titular no seu castello, o Pastor na sua choupana; o Rico na sua fazenda, o Official na sua loja, todos tomaraõ verse com a independencia, riqueza, e poder de Soveranos. Que traças não excogitou, que violencias não executou a ambição para collocar homens no throno? Violou este as leys, entregou aquelle a patria; huns assolaraõ reinos, e por montes de cadaveres foraõ subindo ao solio; outros aos seus parentes mais chegados tiraraõ a vida, para usurparem a coroa. Para se fazer Rey sem opposição de competidores, mandou Abimelech matar setenta irmãos, Antipatro, filho de Casandro, Rey de Macedonia, por huma leve suspeita de querer sua mãy os tomar as redeas do governo, a mandou matar, ainda que innocente, e justificada do crime imposto. Solerica, filha de Cleopatra, para segurar em si o Sceptro do Egypto, fez matar sua irmãa, acolhida a hum Templo, e abraçada com a estatua do Deos, que ella adorava. Nas Cronicas dos Hebreos se acha, que o filho de Nabucodonosor, receoso de de que seu pay ressuscitasse, e tornasse a lograr o Imperio de Asia, mandara queimar os ossos de seu pay, e desfeitos em cinzas, os metteria em quatro saquinhos, atados no corpo de quatro Aguias, que voando as fossem etpalhando pelo Mundo. A estes, e outros semeihantes delatinos, infancias, e atrocidades induz os homanos o ambicioso desejo de se verem senhores da sua vontade, e das alheas.  
\* Illus-

\* Illustre , e magnifico , mas trabalho-  
so cativoiro. A dignidade Real bem  
confiderada , he inseparavel da escravi-  
daõ ; não pôde facodir o jugo desta sem  
despojar-se daquella. Se he especie de ca-  
tivoiro o cuidado de hum criado para os  
commodos , e conveniencias de hum sô  
homem mais que cativoiro deve ser a vi-  
gilancia do Principe para a paz , e con-  
servaçãõ , para o bem publico , e parti-  
cular de todas as familias , e vassallos de  
hum Reino. Não conhecem os povos  
esta verdade , porque não vem se não  
resplandores da Magestade em Palacios,  
e Palacianos , em vassallagens , e obse-  
quios , e não vem no interior da Alma,  
e espirito Real os cuidados. Ao Senado  
Romano deu Antioco muitas graças pe-  
lo favor , q̄ lhe haviaõ feito de lhe resti-  
tuir a liberdade , depondo-o do throno ; e  
Antigono , Rey de Macedonia , ao Prin-  
cipe , seu filho deixou morrendo , com  
a coroa este defengano : *An ignoras ò  
fili , Regnum nostrum non esse aliud , quàm  
splendidam servitutem.* \* Dignidade , e  
preminencia seberana , a qual se chega  
por cinco vias , I. por via de geraçãõ em  
Reino hereditario ; II. por via de elei-  
çãõ , em Reino electivo , como em Po-  
lonia , III. por via de usurpaçãõ , e por  
armas , em Reino conquistado , como  
os de que se apoderãõ Alexandre ,  
Cesar , Ciro , &c. IV. por via de nomea-  
çãõ , como Lucio Vero , que foy nomea-  
do por Marco Antonio ; V. por graça  
particular de Deos , como succedeu a  
Moyfès , a que Deos fez Rey dos Israe-  
litas , e Deos de Faraó.

### RELIGIAM.

Culto de Deos , necessario em todos  
os Reinos do Mundo. Neste terreno  
domicilio dos homens , tão precisa he  
Religiãõ , como o Sol. Sem este bem ,  
tudo seriaõ trevas , e desordens na vida.  
Logo que os homens passãõ da vida  
rustica , campestre , e barbara , para o  
trato civil , e urbano , tratãõ de  
buscar hum lugar proprio para actos re-  
Tom. II.

ligiosos , e dirigidos ao culto de alguma  
potencia suprema com regras , e leys  
que os povos haviaõ de observar para a  
sua uniaõ , e conservaçãõ. Reformou  
Lycurgo o Estado dos Lacedimonios.  
Numa Pompilio o dos Romanos ; Ion o  
dos Athenienses , Deucalion o de todos  
os Gregos , inspirando a todos huns af-  
fectos pios , e devotos com esperança  
de premios na outra vida ; e Polybio ,  
que foy o mayor Politico do seu tem-  
po , entende que não tiverãõ os Roma-  
nos mayor auxilio para a dilataçãõ do  
seu Imperio , do que a primorosa obser-  
vancia da sua muita Religiãõ. \* Virtu-  
de , nos primeiros seculos , tão mon-  
struosamente imperfeita , que com pie-  
dade natural querendo os homens ado-  
rar , e não conhecendo o que devia ser  
adorado chegãõ a prostituir adora-  
çoens a brutos ; e depois subindo a Re-  
ligiãõ de ponto , chegãõ os homens a  
adorar outros homens , mais insignes em  
alguma virtude , ou prerogativa , digna  
de estimaçãõ. E assim veyo Apollo a ser  
adorado como inventor da Cithara , Ef-  
culapio da Medicina , Minerva , da Oli-  
veira , e da Arte de tecer , Bacco , do  
vinho ; Ceres , das espigas , e da Agri-  
cultura , Vulcano , da Arte fabril ; Mar-  
te da guerra ; Mercurio , das sciencias ,  
&c. Dos Inventores de cousas provei-  
tosas , passou a adoraçãõ aos Bemfeito-  
res , e daqui tiverãõ principio os Ido-  
los porque morrendo o Bemfeitor , os  
povos sentidos da sua morte , e da per-  
da , que faziaõ , para se consolarem com  
a sua figura , e semelhança , tratãõ de  
a representar em marmore , bronze , ou  
outras materias ; e multiplicando-se os  
Bemfeitores , com a opiniãõ que ad-  
quiriãõ de Deoses , se foraõ multipli-  
cando os idolos de sorte , que sô em Ro-  
ma , chegou o numero a mais de quatro  
mil , com o desar de se ver a primeira  
Cidade do Mundo no meyo de tantos  
Deoses , sem Deos. Foy o Mundo con-  
tinuando com esta sacrilega cegueira ,  
atè que Jesu Christo Sapiencia eterna ,  
com a Doutrina Evangelica , com o  
ccij sangue

fangue dos Martyres, com o bom exemplo dos primeiros Christãos, e com o zelo de varoens Apostolicos, que correrão o Mundo, abrio aos homens os olhos para o conhecimento da verdadeira Religião. \* Politica sagrada, instituida para a gloria de Deos, que potencias seculares não devem facilmente impugnar com pretextos humanos. \* A Religião he o Palladio dos Trojanos, de cuja conservação depende a nossa fortuna. Quem com maldade toca nesta corda, derruba a columna do Estado. Pouco antes de morrer, Aristobulo, Rey dos Judeos, confessou, que o mayor erro, em que cahira no seu governo, foy o entender com os Fariseos, que naquelle tempo presidiaõ nas materias concernentes á Religião. Até nas Religioens Gentilicas castigou Deos os Profanadores dellas porque no desprezo de Numes, indaque falsos, sempre domina a impiedade; e para o verdadeiro Deos a injuria, que se fez ao idolo, he huma especie de ultraje em estatua. Dos seus fantasticos Deoses zombou Dionisio, e Timoleon lhe tirou o Reino. Ferio Cambises a Apis, Deos dos Egypcios, e elle se matou a si proprio; o seu exercito, por saquear o Templo de Jupiter Amon, ficou sepultado em montes de areas. Nabucodonosor depois do saque que deu ao templo dos Assyrios, foy transformado em bruto. Em Roma forão castigados os que violaraõ o Templo de Minerva. Se pois com tanto rigor castiga Deos aos profanadores de Religioens, indignas da sua protecção, e tão oppostas à sua, como a luz à noite, havia o mesmo Deos de dissimular as impiedades, que Christãos se atrevem a commetter nos Santuarios da Christianidade, e em lugares, em que os Fieis venerão a prezença de seu Divino Senhor? De casos funestos, mortes violentas, e repentinas, com que Deos castigou semelhantes desatinos, fazem menção as nossas historias; vemos nellas huns affogados no seu proprio sangue, e outros fulminados do Ceo, cu-

ja memoria inda hoje faz horror, e cujo nome se calla, por não recordar escandalos, que o tempo vay apagando. \* Pia homenagem, devota vassallagem, fundada com particulares estatutos, para a gloria de Deos, segundo a differença das terras, mas que para bem, no mesmo Estado não houvera de ser diversa. Em qualquer Reino, não ha diversidade mais perigosa, e nociva, que a das Religioens, porque divide, e separa as Almas no conhecimento, e serviço de Deos. Admittir no mesmo Reino Religioens diversas he levantar altares contra altares, e nas mesmas casas semear entre pays, e filhos discordias mortaes, porq̃ em muitos he tão cega, e obstinada a paixão em defender a Religião, em que forão criados, que não reparaõ em perder neste empenho a vida. \* Modo de servir, e honrar a Deos, que não admite diversidade. Deos he hum, deve a Religião ser necessariamente huma; em qualquer pequena parte, que se divide, deixa de ser huma; e dividida a Religião, se dividem os homens em facçoens, que perturbaõ a Republica, e são causa de mil desordens. Também perfeitamente conhecerão os Athenienses esta verdade, que condenaraõ a Demogoras; e Evagoras, ao primeiro porque poz a Alexandre Magno no numero dos Deoses, e ao segundo, porque o adorou. \* Uniaõ dos Fieis, cuja divisãõ tem introduzido heresias, e causado na Igreja grandes desconcertos. Para causar horror aos Catholicos, e confusãõ aos hereges, seria necessario renovar aqui a memoria das ruinas que tem causado no Mundo a variedade das feitas, q̃ se separaraõ da verdadeira Religião. Em horriveis facçoens se dividiraõ as Provincias do Oriente. Viraõ-se os Catholicos perseguidos por Arrianos, Pelagianos, Nestorianos; Origenistas, &c. Em Africa pelos Donatistas; Lutheranos, e Calvinistas inficionaraõ a Bohemia, Transilvania, Flandres, França, e Alemanha, finalmente do principio da Igreja, foy a verdade da Igreja

Ca-

Catholica combatida por mais de duzentas e setenta heresias, que com infinitos absurdos alteraõ os animos, embaraçaraõ as consciencias, e foraõ causa de muitas ruinas temporaes, e eternas.

### REPUTAÇAM BOA.

Fama. Nome. Opiniã, que a gente tem desta, ou daquela pessoa. Estimacão, que com açoens honradas se merece. Honroso conceito, que se deve a todo o genero de bom procedimento, politico, militar, Ecclesiastico, ou em noticias de Artes, sciencias, &c. Vid. Honra, *suprà*. \* Colosso, que difficilmente se levanta, mas posto em pè, e com bom assento, fica firme, e pelo seu proprio peso se sustenta. Com trabalho se levanta a boa opiniã, porque em vãos, e leves fundamentos não subsiste. \* Excellencia necessaria, e utilissima nos principios de qualquer grande empreza. Domicio Corbulon, hum dos mayores Capitaens do seu tempo, feito Governador de Armenia, emprendeu logo estrondosas novidades, *ut fame inserviret*, diz Tacito, *quæ in novis captis validissima est*; affirma Agricola o mesmo, *Non ignarus instandum fame, ac prout prima cessissent, fore universa*. E he isto tanto assim, que muitas vezes pela fama, com que se formaõ, pequenos exercitos desbarataõ outros mayores. \* Gloria, que depende da fortuna. Dos Catullos diz Cicero, *Lib. 1. de Officiis*, que em Roma tiveraõ fama de homens doutos, e que no mesmo tempo homens muito scientes não foraõ estimados. Tambem nesta Era ha no Mundo muito Catullo, e muito tolo, que os apadrinha.

### REPUTAÇAM MA'.

Mã opiniã. Descredito. Ignominia. Infamia. Desluzimento do nome. Não basta grangear bom nome, he preciso conservallo. Qualquer mã açãõ o des-

lustra. Cõ a morte de Calisthenes offuscou Alexandre Magno a gloria de todas as suas façanhas. Na flor da sua mocidade se apoderou Alexandre da Thracia, e da Illyria; tomou a cidade de Thebas, moveu guerra aos Persas, soggiugou em breves dias toda a Lydia, a Ionia, Caria, a Pamphilia, e a Cappadocia, sim, mas matou Alexandre a Calisthenes. Na idade de trinta, e dous annos todas as naçoens lhe mandavaõ embaxadas para se sogeitarem ao poder das suas armas, e já tinha incorporado nas suas conquistas a Media, a Hircania, e outras Provincias confinantes. Sim, mas Alexandre matou a Calisthenes. *Hoc est Alexandri crimen, quod nulla virtus redimet; nam quoties quis dixerit, occidit Persurum multa millia, opponetur, & Calisthenem; omnia vicit, sed occidit Callisthenem. Seneca, lib. 6. Question naturalium, cap. 23.* Era pois Calisthenes homem sabio, e bem visto de todos, e por isso perdeu Alexandre toda a sua fama, tirandolhe por leves conjecturas de infidelidade a vida. O mar he hum monosyllabo, composto de tres letras, mas de taõ maligna qualidade, que precedendo outras poucas palavras, pôde anniquilar os triunfos do mayor Heroy do Mundo.

### REPUTAÇAM DO PRINCIPE.

Base do Reino, assentada no grande conceito, que os Potentados confinantes tem da sabedoria do seu conselho, e das forças do seu Estado. \* Resplendor, cujo eclipse apaga na idèa dos vassallos a gloria, e com ella talvez a vida do Monarca. Depois que com infelice successo guerreou Xerxes com os Gregos, tambem dos seus começou a ser desprezado, e perdendo pouco a pouco o lustre do seu nome, chegou a perder a luz do dia por mão de Artabano, e dos Persas passou o Imperio aos Medos. \* Alvo primeiro, e particular, em que costumaõ os Principes pôr a mira ao contrario da gente ordinaria, que não

olha se não para a sua conveniencia. \* Prerogativa, mais poderosa, que o amor. Nos primeiros congressos, em que os homens escolherão que os governasse, não puzeraõ os olhos nos sujeitos mais amaveis, benevolos, e carinhosos, mas nas personagens, q̄ elles conheceraõ mais aptas para o bem commum, e das quaes podiaõ esperar mayores conveniencias, e ventagens para a Republica. E assim os Romanos, em tempos perigosos, s̄o seguiraõ a direcção dos Manlios, Papirios, Fabios, Decios, Camillos, Scipioens, Marios, e outros varoens de grande autoridade, e experiencia. \* Requisito, summamente necessario ao Principe, no principio do seu governo. Se como diz o Adagio Latino: *Dimidium facti, qui bene cepit, habet*, já tem feito grandes progressos o Principe, que começou a governar com bom nome. Fûda-se este no zelo da Religiaõ, para a gloria de Deos, nos dictames da prudencia, para o bem dos subditos. A opiniaõ de zeloso da Religiaõ, he a sua mayor gloria, seguralhe o estado, fortifica a fidelidade dos vassallos, q̄ he a base do descanso, accrescenta os dias da vida temporal, e fomenta as esperanças da eterna. Pelos dictames da prudencia, regula com acerto o governo da sua casa, e escolhe bons Ministros, para fazer a todos justiça. Quem assim começa, continuando com fervor, gloriosamente acaba.

### RESOLUÇAM.

Firmeza do espirito. Animo. Valor. Constancia na deliberação. Imperturbabilidade. \* Assento da vontade, o qual indaque feito com todas as circumstancias da prudencia humana, muitas vezes sahe errado. Josuè, a quem obedeciaõ os Astros, em algumas batalhas perdeu a reputação das suas armas. Pelo contrario com muitos assentos, que não tinhaõ fundamento algum, algumas vezes se conseguiu o intento. Em Athenas os Sabios propunhaõ, e os loucos resol-

viaõ. *Matth. Parisiens. vida de Luis XI. liv. 4.*

### RESTITUIÇAM.

Obrigaçãõ, taõ custosa que s̄o o nome, segundo a frase Italiana, *Scartica la gola*. Ha homens, como o Polvo, Marilco taõ pegado ao que afferrou, que antes deixará cortar as mãos do que largar o penedo, com que se abraçou. \* Satisfaçãõ arriscada a muitos inconvenientes, porque tomar dinheiro emprestado, e ficar devendo, he dar principio a mentiras; he ter occasiaõ para ser ingrato, e juntamente para jurar falso, violar a fé, e ficar exposto às vexações da Justiça. Acto de Justiça commutativa, com o qual se torna ao dono o que injustamente lhe foy tomado, e sem o qual o usurpador, vem a ser peyor que ladraõ, e assassino; porque o ladraõ, e roubador faz q̄ a gente fica mais àlerta, para conservar o seu; e he a razãõ, porque em Esparta, e outras Republicas foy licito o roubar; mas quem não restitue o que se lhe emprestou, desterra do Mûdo a virtude da Caridade, com que reciprocamente se ajudaõ os homens nas necessidades desta vida; e com huma especie de assassinio he causa de q̄ muitos pobres fiquem lastimosamente desamparados de pessoas, que de muitas ingraticosens tirãraõ escarmento da má correspondencia da sua piedade. \* Retorno necessario do beneficio, que se fez, e do qual convem segurar o effeito, por não perder o seu. Escreve Plutarco de hum certo Perseo, que dando dinheiro emprestado, mandou fazer do emprestimo instrumento publico; do que admirado o amigo, disse: Que he isto, Perseo, tanta cautela comigo? Sim certamente, respondeu Perseo, porque sem recorrer as leys, quero recobrar o meu.

## RETIRO VIRTUOSO.

Lugar retirado. Lugar deshabitado. Deserto. Monte. Descampado. Lugar solitario. Soledade Charneca. Thebaida. \* Hospicio das virtudes, inacessivel aos vicios da Corte; quanto mais longe do Mundo, mais chegado a Deos. \* Apartamento voluntario, com que o homem se reconcentra em si mesmo, e logta huma paz mais deliciosa, e proveitosa, que todas as conversações do Mundo. Desta separação de toda a sociedade ociosa sahiraõ os Zoroastres, os Orfeos, os Epimenides, e outros famosos contemplativos, que passados algũs annos apparecerã cheyos de sciencias, e virtudes. \* Sahida, ou fugida dos Labyrinthos do Mundo, para ouvir a Deos no intimo do coração: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus. Osee 2. 14. Vid. Clausura supra.*

## RETIRO POLITICO.

Recolhimento do Principe, ou Ministro, para com a devida applicação satisfazer as obrigações do seu officio. Em Roma, na parte superior do seu Palacio mandou o Emperador Augusto fazer hum aposento, aonde se acolhia, para se livrar da perseguição dos Palacianos, e cuidar em materias concernentes ao governo, ou proprias do seu genio, chamavalhe; *as suas Syracusas*, porque na dita Cidade. Ficava mais senhor de si, e da liberdade do espirito. \* Apartamento do commum dos homens, muito proveitoso, mas ha de ser com prudencia, e moderação. Quem governa, he o Sol do Mundo civil, e politico, do qual todos esperão luz, e calor, para o bem publico; se elle não apparecer, que tal ficará o Reino sem as benignas influencias da sua presença. O Principe he oraculo, do qual se esperão as repostas, em materias ambiguas, e relevantes; se ficar reconcentrado no seu gabinete, e quasi invisivel entre

guardas, portas, e cortinas, quem soltarã os enigmas de tantos negocios intricados, e perigosamente duvidosos. \* Retiro interpolado, e em diferentes intervallos de tempo, não he ausencia, nem distancia inacessivel; aos Astros da Republica, não convem hum eclipse perpetuo de sua presença. Seria injuria da luz, não ter vista, e estar sempre occulta. Affirma Santo Isidoro, que ainda hoje não seria conhecida a Magestade do Monarca eterno, se a não tivera manifestada seu Divino Filho humanado: *Qui videt me, videt & Patrem meum.* O mesmo Eterno Pay, se se não fez patente aos olhos, se deu a conhecer aos ouvidos: *Vox Patris intonuit, hic est, &c.* \* Inspiração, e conselho de Ministros ambiciosos, que para governarem mais livremente, persuadem ao Principe, que com gravidade recolhido, só cuide em se eximir dos cuidados do governo. Aspirando Sejanõ ao Imperio, ufou desta traça tão desframente, que finalmente induzio Tiberio a viver no campo, e chegou a manejar todos os negocios despoticamente, o que observou Tiberio tão tarde, que quando quiz acodir com remedios, perdeu a reputação, com perigo de perder tambem a vida. Com esta mesma arte, Assan, Astrologo Beglierbeo da Grecia, teve habilidade para persuadir ao Graõ Turco Amurat, de quem era valido, que não puzesse o pé fora do Serralho, dandolhe a entender, que sahindo, havia homens, que o vigiavaõ para o matar.

## RETRATO.

Imagem. Figura. Effigie. Semelhança em pittura. Representação ao natural. Simulacro. Imitação. \* Artificio inventado, para conservar a memoria de parentes, amigos, pessoas benemeritas, &c. Até para sугeitos de differente Religião foy permittida esta honorifica demonstração. Alexandre Severo, hum dos mais circunspectos Principes, que teve

o Imperio, no seu mais secreto Oratorio tinha os retratos de Abrahão, e de Orfeu. Guardavaõ os Persas com veneração a imagem de Alexandre Magno, seu conquistador. \* Engenhoso substituto, que para bem não havia de ser licito de fazer a todo o genero de pintores. Não permittio Alexandre que outro pintor, que Apelles, o retratasse; não já por vaidade, mas para não cahir em mãos de pintores ignorantes, como ordinariamente succede a Principes, cujas imagens andaõ por este Mundo, tão desfiguradas, que he huma vergonha. \* Representação, a qual, indaque superficial, e apparente, sendo de pessoa illustre, merece respeitada. O Papa Clemente Oytavo fez enforcar hum Castelhano por ter na casa de hum pintor fustigado com huma vara, e maltratado com injurias o retrato de Henrique IV Rey de França. \* Parte expressiva do rosto humano, em que poucos pintores são eminentes. Foy Sepion hum dos mais famosos pintores da antiguidade, mas nunca soube fazer hum retrato bem parecido. *Plin. liv. 35. cap. 10.* Mahamet II. Emperador dos Turcos fez notaveis merces ao pintor Bellino, Veneziano, porque o retratara bem semelhante. *Jovius in vita Mahomet II.* \* Curiosidade, mal empregada, para eternizar o corpo, sem se fazer caso da fermosura do espirito. Plotino, dos sequazes de Plataõ o mais nomeado, nunca consentio que pintor algum o retratasse, não já porque pretendesse, como Agefilao, que não havia no Mundo pintor capaz para representar com perfeição a sua gentileza; mas porque não soffria, que houvesse cores, e pinceis para as feiçoens do corpo, e não para os lineamentos, e feiçoens do espirito.

### REVELAÇAM.

Manifestação de cousa futura, ou não sabida. Segundo Santo Thomàs, Revelação he mais que visão, porque he com intelligencia, e conhecimento do que se está vendo: *D. Thomas super*

*Epistolam secundã ad Corinthios, cap. 12.* Com etymologia Latina, quer Guilherme Scotista, que *Revelatio sit Remotio velaminis.* \* Anticipada noticia, na qual para se conhecer, se he illusão diabolica, ou verdade certa, o meyo mais certo he dizer ao Demonio que faça sobre si o sinal da Cruz, cousa, que (segundo se tem observado) nunca quiz fazer, mas antes todas as vezes que o quizeraõ perfignar, desvaneceu. \* Luz Divina, que Deos particularmente communica às pessoas humildes, e a qual he necessario examinar com cautela, para se não deixar enganar do Demonio. A Virgem Santissima, indaque chea de graça, quando se vio saudada do Anjo, esteve cuidando, antes de responder: *Cogitabat qualis esset ista salutatio. Luc. 1. 27.* \* Favor singularissimo, com que Deos honra só os seus servos mais fieis, e justos, porque elles são o iman de suas mayores graças, e beneficios. Que segredo teve Deos occulto ao pay dos crentes Abrahão. A este Santo Patriarca revelou Deos o mayor arcano da natureza Divina, quando lhe foy concedido ver tres, e adorar hum: *Tres vidit, & unum adoravit.* \* O mayor favor, que em materia de saber o Creador possa fazer à creatura, porque o conhecimento do futuro he o mayor mysterio do saber Divino. Em todos os tempos favoreceu Deos alguns homens com esta tão singular prerogativa. Dormio Adaõ com os olhos abertos, vio a formação de Eva, e a historia de sua posteridade: *Immisit ergo Dominus Deus soporem in Adam, &c. Dixitque Adam: Hoc nunc os ex ossibus meis. Gen. 2. 21. 23.* Em Abel o seu proprio sangue conheceu, e declarou a crueldade de quem o matara: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra. Gen. 4. 19.* Previo Henoch a vinda do Filho de Deos humanado. Em outros tres Profetas, remotos huns dos outros o espaço do muitos seculos, e diferentes de genio, idade, estilo, e que nem se conheciaõ, nem podiaõ convir entre si no q̄ haviaõ de dizer, como foraõ

forão David, Isaias, Daniel, e outtos prenunciãrão particularidades concar-nentes a pessoa do Redemptor do Mũ-do; hum fallou no seu Nascimento, ou-tro na sua vida, outro na sua doutrina, outro nos seus milagres, outro na sua morte, out o nas suas victorias, e triun-fos: *Psalm. 22. cap. 9. vers 26. Isaiæ, cap. 7. vers 14.* Em historias mais chega-das, a estes tempos, temos outras mui-tas revelaçoens. São Bento annunciou a Totila a sua entrada em Roma, o seu reinado de nove annos, e a sua morte no anno decimo. *Gregor. Dial. lib. 2. cap. 15.* Profetizou saõ Bernardo a conver-saõ de quatro homens facinorozos, que lhe haviaõ perdido o respeito, e a mor-te de outro em claravalle val, que este-ve sincõ dias agonizando, como quem esperava pela vinda de seu pay, o qual lhe tinha promettido que com suas pro-prias mãos o havia de amortallar. *Vida de Saõ Bernardo, liv. 4. cap. 3.* A San-ta Catharina de Raconis foy revelada a morte do Papa Julio II. a entrada dos Francezes em Italia, e a prisão de Fran-cisco I. Rey de França. *Franc. Pic. Mi-rand. vita S. Cathar. Raconis.* Descobri-mento de verdades ignoradas, com que Deos às vezes alumea o entendimento tambem de homens profanos, e fóra do gremio da Igreja. Na Historia da Dion Cassio, achamos que em varias partes fora divulgado o successo de batalha de Farfalia, no mesmo dia em que foy da-da. Affirma Justino, que no proprio dia, em que os Locrenses desbaratãrão em Italia os Crotoniates, correrã a no-va em Corintho, em Athenas, e em Lacedemonia. *Summonte, liv. 2. 9. e 10.*

### RIQUEZAS, BOAS, E MA'S.

Bens da fortuna. Fazenda. Haveres. O ter. Thesouros. Erario. Cabedaes. Posses. Faculdades. Abundancia de di-nheiro, prata, ouro, &c. Grande pa-trimonio. \* Opulencia, cuja felicida-de consiste não já na posse, mas no bom uso della; porque a posse inquieta o pos-

uidor, para a conservaçoõ, e o afflige a perda. \* Camila de Hercules, envenc-nada com o sangue de Nesso. Quem a vestio, se embravece, e fica furiozo. Dahi nascem as desavenças, discordias, e ruinas das familias; quebraõ-se as leys da amidade, a cubiça do dinheiro des-troe a humanidade; e quem o ajuntou; he mais guarda delle, que senhor. \* Ca-deas de ouro, e grilhoens preciozos, mas que prendem com mais força, do que se fossem de ferro, porque chegaõ a ca-tivar a liberdade do espirito, sempre occupado, ou na sua conservaçoõ, ou no seu augmento. \* Alentos, que ( se-gundo Hesiodo ) daõ ao homem huma segunda vida, sem a qual não pôde sub-sistir honradamente. Necessidade, que fez dizer a Theognis, Poeta Grego, que a vida de homem pobre não he vida. \* Bens, que ficando inteiros, não fazem bem algum, só servem para encher bur-ras; e quando muito pôdem ter serven-tia para o corpo, mas não para a Alma, cuja capacidade he mayor, que o Mun-do todo. Que serventia tem huma caza abarrotada de fazendas, com hum espi-rito vazio: *Nihil pauperius, & inanius illo, cui horrea plena sunt, animus veró vacuus. Marsil. Ficinus, Epist. lib. 3.* \* Entidades, naturalmente indifferentes porque de si mesmas, nem boas, nem más são as riquezas. Ensinou esta dou-trina Salamaõ, que do ouro, que a Rai-nha Sabalhe deu, fez lanças, e escudos, como de materia indifferente, para a offensiva, e defensiva; com a lança se fere, repara o escudo a ferida; servem as riquezas de escudo com as esmolas, que rebatem os tiros da cubiça, que sem-pre poem a mira em adquirir, e as mes-mas riquelas são instrumentos para todo o genero de vicios, feridas mortaes da Alma. \* Estimulos da vaidade, e mate-ria para os tumores da soberba. No an-tigo Testamento mandou Deos que à mulher suspeita de adultera se dessem a beber humas aguas, com as quaes se se lhe fosse inchando o ventre, fosse jul-gada rea, e quando não apparecesse tu-mor

mor algum, fosse declarada innocente. Chama a Escritura às ditas aguas malditas: *Ingrediuntur aquæ maledictæ in ventrem tuum, & utero tumescerente putrescat femur. Numerorum cap. 5. vers. 22.* As riquezas não são aguas, mas como causas de muitas iniquidades, e deordões: *Si ergo in iniquo mammona fidelis non fuistis, Lucæ 26. 11.* E se Jesu Christo com interjeição comminatoria pragueja, e amaldiçoa os ricos: *Væ vobis divitibus. Lucæ 6. 24.* parece tem as riquezas em si huma certa maldição, que como as aguas que antigamente se davaõ a beber às mulheres, suspeitas de adulterio, a qual se não causa inchaçoens no ventre, no espirito, e fantasia dos ricos gera huns tumores, que os fazem aborrecer de todos. Creso, Rey de Lydia, com as suas muitas riquezas se ensoberbeceu de sorte, que chegou a persuadirse que nunca havia de morrer. Solon hum dos sete Sabios da Grecia, procurou inultamente tirarlhe da cabeça esta loucura, mas cruelmente o deenganou a experiencia, porque Cyro o apanhou, e o mandou assar vivo. *Herodot. lib. 1. Juvenal, Satyr. 10.* Faz o dito Juvenal menção de certo escravo forro, que feito rico com ter taverna, se foy inchando de maneira, que não queria dar aos Pretores de Roma o passo: *Satyr. 3. num. 146.* \* Commodos, necessarios para a vida, de que os Poetas fizeraõ a Plutaõ. Senhor, por muitas razoens. 1. porque *Plutaõ* he nome tomado do Grego *Plouton*, que quer dizer *Riquezas*. 2. Porque na repartição, que se fez dos Reinos coube a Plutaõ a parte inferior, a saber a terra, de cujas entranhas se tiraõ todos os metaes, e outras riquezas. 3. pintáraõ a Plutaõ com huma chave de ouro na mão, para significar a facilidade, com que as riquezas se abrem a porta, para todo o genero de negocios. 4. Tambem representáraõ a Plutaõ com azas, e coxo; com azas, porque as riquezas para tudo dão azo; e para ellas todos voaõ; e finalmente coxo, pelo vagar, com que

se costuma restituir o que se deve, tambem a este mesmo Plutaõ, Deos das riquezas, fizeraõ-no Deos do Inferno, por ventura, diria hum Christaõ, para dar a entender, que os que usaõ mal das riquezas, já tem hum pé no Inferno.

#### RIQUEZAS DIGNAS DE ESTIMAC, AÔ.

Bens, dos quaes por muito que sediga mal, tem cousas muito boas. Ellas são melhores, que a pobreza, porque ha virtudes, que os pobres não podem exercitar. Não pôde a pobreza acometer grandes empresas. Poderá hum pobre ser paciente, mas não tem o pobre, com que ostentarse magnifico. Quem não tem, não pôde fazer esmolas; não está capaz para dar, quem está obrigado a pedir. \* Abundancia, tal vez desprezada, por quem a não tem. Seneca, em quanto não esteve rico, falou das riquezas com desprezo; depois vendo-se rico, mudou de parecer, e não teve pejo de contradizerse nos seus escritos. \* Nervos da guerra lhes chama Cicero, porque assim como por meyo dos nervos todo o corpo humano se sente, e se move, assim pelas riquezas tem o corpo da Republica forças, e poder para ajuntar gente de guerra, defenderse do inimigo, e conservar a liberdade. \* Instrumentos, necessarios para obras pias, Hospitales, e Templos, dedicados a Deos. Não ha duvida, que a prata, e o ouro, comparados com a Alma, não são propriamente bens, nem males, mas do bom uso delles resultaõ grandes vantagens para a utilidade dos homens, e gloria de Deos. Abrahaõ, Loth, Jacob, e outros illustres varoens, foraõ muito ricos, e grandes Santos. Escreve Josefo, que nenhum Rey Hebreo, nem de outra nação deixou ao seu successor tantas riquezas, como David a Salamaõ, porque para a fabrica do Templo, lhe deixou dez mil talentos de ouro, e cem mil de prata (cada Talento de ouro Hebraico valia sete mil e oitocentas e cinco patacas; do Talento da prata, vid. tomo oitavo

oitavo do meu vocabulario. ) De mais deste dinheiro deixou outras infinitas peças de grande valor, que elle mandára, preparar, segundo o dito Autor, trabalhãrão nesta obra pelo espaço de sete annos oitenta mil obreiros: tres mil e duzentos Meftres, tinta mil carpinteiros nas matas, e setenta mil trabalhadores, que levavaõ as pedras, e outros materiaes para a obra. Sem grandes thesouros nem a gloria de Deos pode avultar por mãos de homens neste Mundo.

## RIQUEZAS INDIGNAS DE ESTIMA, CAÕ.

Preciosas superfluidades, cuja abudãcia occasiona ruinas. Põpos supplicios q̄ recreado os olhos cõ a vista, atormentaõ os animos com o cuidado. Quem se quizer vingar de hum homem deseioso de enriquecer, peça a Deos, que lhe de vida dilatada, porque quanto mais viver, mais se atormentará. Os cubiçosos de dinheiro mais se atormentaõ do que os pobres; saõ como os homens ciosos, que andaõ mais inquietos, do que os contentidores cornudos. \* Cruéis artifices de todo o genero de males. Dizem os Portas, que com as riquezas nascerãõ todas as iniquidades, e que os primeiros patibulos foraõ arvorados, para castigo das defordens, que ellas causavaõ. \* Conveniencias, que não merecem a estimação dos homens de bõ juizo. Bion, famoso Filofoto, dizia, que os homens, applicados a juntar riquezas, eraõ ridiculos, por quanto a Fortuna he a que as dà, a avareza as conserva, a prodigalidade as desperdiça. O que convem ao homem he ter a Alma rica, dizia Alessides, que não ha no Mundo creatura mais digna de lastima, que huma Alma, pobre de virtudes, em hum corpo, cuberto de ouro. \* Barbaras Tyrannas dos seus possuidores verdugos dos seus idolatras. Aos homẽs ensinãrãõ as riquezas todos os generos de crimes; induziraõ os filhos a ferẽ parricidas, as mulheres casadas, adulteras, as donzellas luxuriosas; aos Medicos

homicidas, aos navegantes, piratas; aos amigos, traidotes; aos Ministros, ladroens; aos Sacerdotes, sacrilegos.

## ROSA.

Filha da Primavera. Confanguinea de Venus, irmãa da purpura. Deliciosa amiga do olfacto, e na officina das fragancias, obra suavemente prima. \* Vegetante formosura, de todo o Ceo taõ bem vista, que para a lograr sem detença, nos balcoens do Oriente madruga a Aurora, e para a contemplar de mais alto ao seu zenith o Sol se remõta. \* Planeta Estacionatio em Epicyclos de esmeraldas. Judiciosa enveja dos Astros. Rutilante epilogo das Esferas. \* Pyropo vivo. Braza animada. Fogo odorifero. Fragoa aromatica. \* Posforo do jardim. Canicula do prado. \* Ramalhete de labaredas. Conserva de Rubis, Maça de Carbunculos. \* Ardente Almiscar. Relampago congelado. Ambar inflamado. \* Chamma, retalhada em folhas. Carmesim aberto em conchas. \* Estrella encarnada. Espirito da fragrante Jerarquia. Florida effigie de Serafim abrazado. \* Flor das flores, ou flor por Antonomasia, pois (como advertio o Scholiastes de Aristofanes) só a Rosa propriamente he flor, tanto assim, que chama Dracuncio todas as flores, Rosas.

*Qui Roseis stellare nemus, vel floribus agros*

*Imperat, Autumni, qui dulcia poma saporat.*

\* Symbolo, ou Jeroglyfico do poder, e do Imperio. por isso disse hum Antigo, que se Jupiter quizer dar às flores hum Rey, faria sem duvida esta honra á Rosa. \* Interprete festiva de publicas alegrias, porque em occasião de festas, casas, Igrejas, e ruas, se juncaõ com rosas, e antigamente nos banquetes se assentavaõ os convidados na mesa com coroas de Rosas na cabeça.

*Me juvat, & multo mētē vincere Lyrao  
Et caput in vernà semper habere Rosa.  
Propertius.*

\* Flor

\* Flor nobilissima, a que os Poetas attribuem origem Divina, porque huns fizeraõ nascer a Rosa do sangue da Deosa Venus pela picada do espinho, quando entrou no bosque com pè descalço; querem outros que nascesse a Rosa do sangue de Adonis, filho de Cynara, Rey de Chypre, morto por hum Javali na mata Idalia; finalmente dizem outros que na celebridade de hum banquete das Deosas, com huma aza entornàra Cupido hum vaso de nectar, que pela conta devia ser vermelho, já que ha Autores, que chamaõ ao dito nectar: *Vinum pigmentatum. Lexic. Hofmanni. Paschalius de Coronis, lib. 3. cap. 6.*

### ROUBO.

Furto. Latrocinio. Ladroice. Usurpação do alheyo. Rapina. Unha. Saco. Peculato he o furto das rendas publicas, ou do Fisco. Rapto Pirataria. \* Delicto vergonhoso, principalmente em homem nobre. Antigamente entre os Romanos os ladroens eraõ tidos por homens infames: aborreciaõ este vicio de forte, que das familias, em que achavaõ algum fogeito convicto de ladraõ, lhe borra-vaõ o nome. Unicamente por esta razão se desfez Tiberio do nome de Lucio: *Sueton. na vida deste Emperador.* \* Manha, geralmente de todos aborrecida. Quer cada hum conservar o que he seu, principalmente quando com seu trabalho o adquirio: *Nemo est, qui pecuniam suam dividere velit*, diz *Seneca de vite brevitare*. Grangear, e sem trabalhar, he propriedade de zangãos, que comem às abelhas o mel, sem fazer nenhum. \* Crime, em algumas Naçoens taõ rigorosamente castigado, que nellas não ha quem o commetta. Escreve Joã de Barros que no Reino de Monomotapa ninguem se atreve a ter portas nas suas casas, excepto alguns Magnates da terra, que com licença do Principe as mã-daõ pòr mais por ornato, que por segurança. Na parte duodecima do seu livro da India Oriental affirma Desbry

o mesmo das casas do Japaõ, taõ severamente se castiga quem nellas roubou alguma cousa: *pag. 126.* \* Acção, inda-que geralmente condenada, em certas Naçoens impunida, e approvada. Os Lacedomios, gente sincera, e amiga da Justiça, não lò permittiaõ, mas ensinavaõ aos moços a roubar, porq̃ (segundo escreve Aulo-Gellio) entẽdiam q̃ cõ este exercicio se faziaõ destros, e aptos para inventar ardis, e estratagemas contra os inimigos da Patria. Entre os Egypcios era coula geralmente usada sem pejo, nem vergonha, e daqui parece tomaraõ os Poetas motivo para gabarem a Mercurio de sagas, e astuto por haver roubado o gado a Apollo sendo Pastor de Admeto em Thessalia. Por esta mesma razão adoraraõ os Gentios a Deosa Laverna, a que elles fizeraõ Deosa dos Latrocinios. \* Torpe quebrantamento das leys da vida civil, e concordia das gentes. Os povos de Carinthia de terminaraõ que sò por indicios, e sem ouvir testemunhas, nem outra fôrma de processo, o accusado fosse morto; tres dias depois examinavaõ as testemunhas, e declarado reo, o deixavaõ na forca, exposto à voracidade das aves de rapina; ou exposto às injurias do tempo, até cahir da forca em postas. Mas achando-se que era innocente, o mandavaõ tirar do patibulo, e com sollemnes exequias, e demonstrações de sentimento o povo o enterrava. Em outras Naçoens com outro genero de supplicios eraõ castigados os Ladroens. Os Gregos antigamente com ferro em braza lhes faziaõ na testa huma marca, para serem conhecidos. Prometheo, Legislador dos Egypcios, mandou que os ladroens se entregassem a rapazes, para que elles os castigassem à sua vontade; os Godos lhes cortavaõ as orelhas, e tornando a cahir na mesma culpa, os enforcavaõ. Outros attribuem ao Emperador Federico o castigo da forca para os ladroens. \* Infame baixezza, e vileza a que alguns quizeraõ desculpar com ridiculas razoens. A hum Cidadão de Athenas,

Athenas, agarrado em hum ladraõ, que sahia de sua cala carregado do fato, que levava, disse o ladraõ: Eu não sabia que este fato era vosso; Demosthenes, que o ouviu, chegou-se a elle, e lhe disse, *O magano, bem sabias tu que o fato não era teu.* Stob. 11. Zenaõ o Critico, apanhando ao seu criado com o furto na mão, o condenou a ser açoutado; delculpando-se o criado, com dizer que a sua mã Estrella o obrigara a este desatino, respondeu o amo: Esta mesma mã Estrella te faz condenar a açoutes. Liv. 7. cap. 1. De Dionysio o Tyranno escreve Plutarco na sua vida, Justino, e outros, que hum dia arrancara a Esculapio a sua barba de ouro, dando por razaõ, que como seu pay, Apollo, não tinha barba, não convinha que o filho andasse barbado. Vid. *Ladraõ, tomo 5. do Vacabulario.*

### SACERDOCIO.

Dignidade Sacerdotal. Officio do Clerigo de Missa. O mais nobre ministerio do altar. Poder mais amplo que o do mayor Monarca do Mundo. Representação da pessoa de Christo no Altar, para perpetuar o sacrificio da Missa até o fim do Mundo. \* Officio Ecclesiastico, que consiste em cinco funçoens, orar, sacrificar, administrar os Sacramentos, ensinar, e absolver. *Officium interpellandi, offerendi, Sacramentandi, docendi, solvendi.* Guillelm. Parisiens. \* Cura d'almas, que obriga a emendar os peccados alheyos e os proprios, porque ( como advertio Santo Agostinho ) tão grande perigo corre o Sacerdote em não procurar a emenda das culpas do proximo, como em perseverar nas suas. *Si Sacerdotibus grande periculum est aliena peccata non arguere, quanto periculosius erit propria nolle se corrigere, lib 50 Homil.* \* Emprego, que alguns buscaõ mais por sua conveniencia, do que para bem da Igreja. Entrã no Sacerdocio, como em officio Secular, e com provisaõ de beneficio ló de si, e dos seus tem cuidado. \* Minil-  
Tom. II.

terio tão digno de veneraçãõ, que até na antiga Gentilidade, no tempo em que o Sacerdote estava sacrificando, lhe encõmendavaõ que obrasse com attençãõ, e não applicasse o pensamento em outro objecto. *Hoc age, Plutarco na vida de Numa Pompilio.*

### SACERDOTE.

Presbytero. Clerigo de Missa. Supremo Ministro do mayor sacrificio. Sacrificador de viçtima Divina. O que tem as chaves do poder, para abrir, e fechar; atar, e desatar. Plenipotenciario da Igreja Catholica. Vigario dos Apostolos, a cujos pès se abatem grandes, e pequenos, povos, e Potentados. \* Mestre, que dà melhores documentos, que os Doutores de todas as feitas, e leys do Mundo; com elle não poderiaõ competir os Dacidas dos Gallos, os Gymnosophistas dos Ethiopes, os Bramenes da India, os Magos da Persia, os Mathematicos do Egypto, os Escos de Judea. Qualquer das verdades Evangelicas, que elle ensina, he huma demonstraçãõ dos seus delirios. \* Sogeito, até pelo seu nome venerando. Os que a Gentilidade chamava Sacerdotes do seu fabulozo Nume Pan, eraõ tidos por Deoses, e juntamente eraõ Juizes de toda a causa crime, e civil. *Diodoro Siculo.* Escreve Alexandre ab Alexandro, que os antigos Sacerdotes da Germania eraõ tão respeitados, que sò elles se podiaõ castigar a si mesmos, e acrescenta o ditto Autor, que na Cidade de Tyro, em Phenicia, aos Sacerdotes de Hercules era concedido o uso da purpura. Na Frygia, pelo que escreve Damasceno, não enterravaõ os Sacerdotes, por não ficarem os seu corpos às escuras. e debaixo do chaõ. \* Deos, tambem a Sacerdotes se tem dado este titulo. No Exodo, cap. 22. num. 28i *Diis non detrahes, & principi populi tui non maledices;* neste lugar S. Gregorio, *apud Gratianum, in Can. Sacerdotibus 11 quæst. 1.* pela palavra *Diis*, entende *Sacerdotes*, *Ibidem, Magnus Constantinus, Sacerdotes,*  
dd Deos

*Deos appellavit. Sic etiam Innocentius III. in cap. 3. Decretal. lib. 5. tit. 7.\** Martyrario. Antigamente chamavaõ *Martyrarius*, ao Sacerdote, addicto a alguma Igreja, das que entaõ se chamavaõ *Martyrium*, por estarem depositados nellas os corpos de alguns Santos Martyres. *Hierolexicon Macri, verbo Martyrium.\* Hierophanta.* He vocabulo Grego, que os Athenienses appropriavaõ aos seus Sacerdotes. \* Anjos encarnados, Serafins da terra, chama certo Autor aos Sacerdotes de vida exemplar, e Santa. Tambem diz, que as fazendas delles se houveraõ de respeitar, como lugares sagrados, e Templos dos quaes se não tira nada, mas sempre alguma cousa nova se lhe accrescenta; jütaméte diz q não convem q aquellas mãos sagradas q cada dia no altar offercem ao Eterno Pay seu Divino Filho, sejaõ tributarias a Principes terrenos.

## SAL.

Mixto calido, e seco, que a natureza produz; ou a Arte. Na India ha hum monte de Sal, chamado Orcomeo, que se cava como lagens em pederneiras, e continuamente torna a nalcer, no lugar, donde foy cavado. Aos da dita terra rende este Sal mais que as perolas, e o ouro. Com agua do mar se faz Sal por Arte. \* Sem ser alimento, he taõ necessario, que sem elle não pôde a vida humana subsistir. *Plin. lib. 31. cap. 7.* Neste mesmo lugar chama o ditto Autor ao Sal Elemento. *Ergo Hercule, vita humana sine sale non potest degere, adeoque necessarium elementum est.* Nas suas Relações escreve Joseph Barbaro, que não podem os Tartaros passar sem Sal, porque se lhes corromperia o sangue, e se tem experimentado lhes causara grandes diarrheas, com podridaõ nas gengivas. \* Com parecer o Sal taõ universalmente necessario, ha naçaõ que por nenhum modo o usaõ. Os povos da America Septentrional, chamados *Huroens*, não salgaõ os seus comeres, nem se podem accommodar com os nossos guisados da

Europa, porque nelles entra Sal. Symbolo da discriçaõ, e da sabedoria, mas tambem evidencia, e demonstraõ de esterilidade Antigamente para mostrar a infertilidade de huma terra, semeava-se Sal nella, e era final de terra amaldiçoada. *Judic. cap. 10.* Hoje em França se observa o mesmo no chaõ de casas arrazadas por crime de lesa Magestade. \* Antigo indicio de mutua hospitalidade. Os Judeos, os Gregos, e depois delles os Christãos celebravaõ nos templos os seus banquetes, para fomentar a uniaõ, e concordia dos povos, e sempre havia Sal nas mesas, como final da hospitalidade, porque o Sal se faz de aguas unidas, e condensadas com o ardor do Sol. \* Adubo, em todo o genero de viandas taõ usado, e taõ preciso, que para bem deviaõ os Principes dallo de graça aos seus Vassallos. Poz Lyfimaco huma liza no Sal da Troada, Provincia da Asia Menor, e não appareceu mais este Principe, até não aliviar os seus subditos deste imposto. *Athen. Dei Pnosophista, lib. 3.\** Ingrediente muito commummas com grandes encomios celebrado. Fingiraõ os Poetas, que as Graças eraõ muito amigas de Sal. Na antiga Gentilidade; lançavaõ sal sobre as victimas. Homero chama ao sal cousa Divina, e no seu Timeo diz Plataõ: *Sal est Diis gratum corpus.\** Condimento, cuja demasia he muito nociva ao feto, no ventre da mãy. Se o que diz Plinio, he verdade, a saber que mulheres prehes, comendo cousas muito salgadas; geraõ filhos sem unhas, por quanto formando-se as unhas de materia viscosa, e glutinosa, na qual se conserva o humido radical, pasto do calor nativo, quem sem unhas nalceu, deve de ter muito pouco desta materia, com a qual se mede a duraçaõ da vida. \* Filhos dos mesmos pays saõ o Sal; e as Perolas, porque do sal, e da agua se geraõ; e assim, quem sal não tem, valha-se de perolas; isto fez Cleopatra no principio de huma cea, que ella deu a Antonio. Vid. Sal, tom. 7. do Vocabulario.

## SALIVA.

Cuspo. Escarro. Escuma da boca. Excremento, que em humas pessoas abunda, e em outras falta. A Paniculo exprobraraõ os Thebanos o seu muito cuspir. *Balduino*, fol. 55. De Antonio amigo de Cleopatra escreve Pontano, que nunca cuspio. \* Materia, que lançada no rosto de huma pessoa, denota grande desprezo. A Cataõ, orando hum dia em publico, cuspio Lentulo na cara; a Diogenes, explicando o Tratado *De Ira*, fez hum Escolastico o mesmo; respondeu Diogenes friamente: Não estou enfadado, mas estou vendo se me hey de enfadar. *Seneca, da Ira*, liv. 3. cap. 38. \* Espurcicia, que em certas partes tem tua veneraçãõ. Nos seus Ensayos, liv. 1. cap. 22. escreve Montanhe, Autor Francez, que ha povos, que recolhem nos seus lenços os elcarros de seus Reys. \* Os Gregos fazem a saliva muito diferente do escarro; dizem que a saliva com movimento natural sobe á boca, e que o escarro não sahe senãõ com tosse. \* Veneno mortal para serpentes, sapos, e centopeas, sendo de homẽ em jejum. *Plin. liv. 7. cap. 2.* Dizem que a saliva do Rey de Cambaya mata em hum instante a quem a toca. *Luis Barthermio, lib. 1. rerum Indicarum cap. 2.* \* Soberano remedio para olhos remelozos, applicado em jejum. *Galleno De simpl. Medicin. lib. 10. & lib. de inæqualit. temporum*; tambem diz Galeno, que a saliva em jejum tira a empigem dos meninos. Vid. *Saliva*, tomo 7. do *Vocabul.* Chama-se *Saliva*, quòd *Salis saporem habeat.* *Isidor.*

## SALVAÇAM ETERNA.

Felicidade sem fim, promettida por Deos aos homens, em premio das boas obras, que fizeraõ neste Mundo. \* Bemaventurança, para a qual deve o homem fazer quanto pôde; que se para a laude do corpo nos valem de todo o genero de remedios, que nos offerece a Medicina, com mais força a razaõ devemos ap-

Tom. II,

plicar para a salvaçãõ da Alma todos os meyos, que a boa razaõ ensina. Nenhum homem se perde porque lhe falte a graça de Deos, mas porque elle falta de recorrer à graça, que se Cain, e Judas, e os verdugos de Jesu Christo, tiveraõ tido recurso á Graça, da Escritura, e da Igreja sabemos, que teriaõ conseguido o socorro de que necessitavaõ para o perdaõ das suas culpas. \* Gloria infinita, para a qual dispõem Deos o homem com todos os seus attributos Divinos, com a Omnipotencia nos milagres, que para este effeito tem obrado; com a sabedoria nos oraculos das verdades com que tem alumiado o Mundo; com a justiza nos castigos, com que quiz por terror a todo o genero de peccadores com a misericordia, com que tem perdoado tantas iniquidades, e desatinos, e com a infinita bondade, com que tem padecido inexplicaveis trabalhos para a Redempçaõ do genero humano. \* O mayor de todos os bens, a que pôde aspirar o homem, e que Deos nos quer communicar, por ser nosso Creador, nosso Redemptor, e nosso Juiz, como Creador, ajuda-nos com socorros naturaes, externos, ou internos, como Redemptor, favorece-nos com graças justificantes, como Juiz, nos faz outras graças exteriores, v.g. revelaçoens, tradiçoens, &c. \* Incomparavel complexo de todas as glorias, e delicias imaginaveis, para o qual não convem que sò Deos, nem o homem só concorra. Se para a salvaçãõ do homẽ sò Deos concorra nenhũ merecimẽto teria a liberdade do homem; e se para a mesma salvaçãõ bastara o concurso do homem, não necessitaria o homem da graça de Deos, e sem dependencia dos auxilios Divinos, e com suas proprias forças se fizera o homem eternamente bemaventurado, mas (como diz Santo Augustinho) *Qui fecit te sine te, non salvabit te sine te.* A vontade de Deos não he tyrannia; a liberdade do homem não ha de ser independencia, mas de huma, e outra se ha de fazer huma mutua conformidade; a vontade de Deos não violentando a minha liberdade; a

dd ij

minha

minha liberdade não resistindo à vontade de Deos. \* O mayor negocio do homem, em quanto anda neste Mundo. \* Compara Jesu Christo o Reino dos Ceos com hum homem de negocio: *Simile est Regnum Cælorum homini negotiatori*. É não ha duvida, que para ganhar o Ceo, deve o homem saber de negocio, e conhecer o precioso, para o preferir ao que tem menos preço. Mas tão differentes como o Ceo, e a terra são os negocios que para o Ceo, e a terra se tratão. Para tratar qualquer negocio do Mundo, quantas cousas se haõ de considerar, quantas voltas se haõ de dar? Quantas cautelas se haõ de tomar? Em primeiro lugar ha negocios, em que convem considerar a calidade do lugar, se ha de ser publico, ou privado, porque ha negocios, que pedem mais respeito huns que outros; tambem he necessario reparar no tempo, se he festivo, ou triste; se proprio, ou contrario para o intento. Com a destreza em manejar qualquer negocio se observa, se a pessoa, com que se trata, he domestica, ou estranha, se sincera, ou rebuçada; se igual, ou desigual; se de bom, ou mau natural; se amiga da verdade, ou trefega, e falsa; se affavel, ou severa, se officiosa, ou elquiva; se interesseira, ou generosa; se liberal, ou mofina. Ao trabalho desta observação, e distincção de pessoas se segue outro mayor, que consiste em contrafazerse, e accomodar-se com o genio de cada hum, com diversos modos de fallar, e obrar; tratando aos familiares, e domesticos com mais confiança que os estranhos, ou ministros e fazendo-se como o Cameleão de mil cores, para ganhar vontades, as dos mayores com rapapès, e obsequios, as dos iguaes com urbanidade, as dos inferiores com benignidade, e carinho, e no mesmo tempo quanta prudencia ha mister para evitar, e vencer as opposições dos emulos, os testemunhos dos invejosos; as malignidades dos malevolos, e depois de alguns annos de submissões, de rogativas, de valias inutilmente interpostas, de serviços allegados, e provados,

achar-se com o seu requerimento esquecido, ou elcusado, sem recurso, sem esperança de melhora, e sem outro remedio q̃o de huma triste, afflicta, e inconsolavel paciencia, isto he o que ordinariamente os que tem negocio nas Cortes dos Principes, sem disto terem elles o minimo sentimento, quando pelo contrario, para o homem conseguir o negocio da salvação da alma, que certamente he o mayor de todos os negocios da vida humana, não só nas Igrejas, mas no grande Templo deste Mundo está Deos presente em todas as partes, para todas as partes, para todas as horas, e momentos ouvir, e despachar todos os que na Corte do Ceo tiverem negocio para bem de suas almas; instantemente ambiciosas de participar da sua gloria nos triunfos da Eternidade. A estes, cujo negocio he servir a Deos nesta vida para o lograr na outra, defere Deos sem empecilhos, nem subterfugios, *Petite, & accipietis, Joannis 16.14.* a outros, que só a conveniencias profanas, e temporalidades aspiraõ, a negativa he a graca, que merecem, *Nescitis, quid petatis, Marci 10.18.*

### SALVE.

Dar o Deos vos salve. Saudar. Dar as faudaçoens indo, ou vindo. \* Urbanidade, ou cortezania, que denota conhecimento, ou respeito, com acção, ou palavras, segundo o uso da terra. Saudando a gente, diziaõ os Romanos *Salve* no singular, e no plural, *salvete*, tenhais bons dias, ou muita faude. Os Idumeos diziaõ, Esteja Deos com vosco; os Hebreos, Deos vos salve; os Sicilianos, Deos vos conserve. \* Obsequio, ou indicio de estimação, q̃ segũdo Affonso, Rey de Aragaõ, he huma das tres cousas, que concilia os affectos. Carlos V. saudava os Soldados, e Cabos Castelhanos, inclinando a cabeça; aos Italianos, pondolhes a mão no hombro; aos Tudescos, dandolhes a mão a beijar. \* Lanço cortezão, cuja falta póde ser final de desprezo. A hum Embaixador, que cahira nesta falta, hum Duque de Moscovia lhe fez pregar

pregar o chapeo na cabeça. No livro 28. diz Plinio, que o fincar na cabeça o chapeo na presença do seu inimigo, he sinal de desprezo, assim como o tirallo da cabeça he indicio de respeito. Porém, segundo a opiniaõ dos Gregos, o descobrirse denotava pouco respeito; mas na Epist. 64. afirma Seneca, que para os Romanos o descobrir a cabeça sempre foy prova de submissaõ. *Si Consulem, videro, aut Prætozem, caput adaperiam, semita cedam.* Isto mesmo confirma Plutarco na vida de Crasso, onde diz, que em apparecendo Pompeo, se levantava, e descobria a cabeça, e nas suas *Questoes Rom.* 13. diz o ditto Autor, que os Romanos com a cabeça descuberta offereciaõ sacrificios ao Deos *Honor*: porque (segundo escreve Appiano no livro 2.) cabeça cuberta significa liberdade, e senhorio; tanto assim, que os escravos forros nas exequias de seu senhor assistiaõ com a cabeça cuberta em demonstraçaõ da recuperada liberdade. *Lib. 10. Cod. de Testam manumiss.* O Anjo, quando laudou Gedeão, lhe disse: *Dominus tecum.* Christo, Senhor nosso, laudando aos seus discipulos, dizia: *Pax vobis*; na Igreja primitiva costumavaõ os Christãos saudarse dizendo: *Deo gratias.* *Augustin. Epist. 77.*

### SANGUE.

Humor calido, e humido, procedido dos alimentos, que se tomaõ para nutrir o corpo. \* Licor, cuja vista causa dous effeitos contrarios; aos timidoss accrescenta o temor; aos valerosos augmenta o valor. \* Hum dos quatro principaes humores do corpo humano, mas taõ singularmente privilegiado, que nas veas dos Principes he respeitado atè das feras. Nas historias de Saxonia escreve Cranzio, que achando-se Henrique Ferreo, Conde de Saxonia, na Corte de Duarte Terceiro Rey de Inglaterra com taõ grãde estimaçaõ, que de todos os grãdes do Reino era invejada a sua, hum dia estando El Rey auzente, de consentimen-

to tambem da Rainha, conjuraraõ para o matar com este estratagem. No dia seguinte baixando o ditto Conde pelas escadas de Palacio, lhe sahio ao encontro como a caso, hum Leão do ferralho, faminto, mas taõ comedido, que passando a par delle, naõ o offendeu, nem lhe deu occasiaõ de se temer delle, do que todos ficaraõ admirados, e com grandes vivas lhe deraõ os parabens de se ver livre de taõ grande perigo. Mas o Conde, que entendeu a maldade, respondeu-lhes dizendo: *Bestia, ne fieret homicida invidentis, facta proteatrix innocentis, & vitam dilexit bestialitas, quam odit iniquitas.* Outro exemplo temos, mais autentico, postoque poderà ser attribuido a milagre, he o de Daniel, Principe da casa Real de David, e primo d'El Rey Joachim, o qual lançado no lago dos Leões, sahio illeso, delle diz Santo Ephrem: *Immanes feræ, in medio sui videntes prophetam, adorabant illum; eductusque de lacu leonum læsio non est inventa in eo.\** De todos os humores do corpo humano, que naõ sómente saõ pituita, colera, melancolia, mas tambem Saliva, Leite, Lagrymas, &c. o mais nobre, porque sustenta, e mantem a vida: do sangue recebe o coraçãõ o vigor; de todos os humores he o mais agil, por todas as partes corre, e circula todo o microcosmo; e delle dependem todas as nossas operações internas, porque dà vigor a todas as potencias para os seus actos.

### SANTIDADE.

Innocencia. Integridade de costumes. Vida inculpavel. Izençaõ de todo o genero de vicios. Pureza da consciencia. Uniaõ com Deos. Obediencia a todos os Mandamentos de Deos, e da Igreja. \* Perfeizaõ, que se divide em tres, porque ha tres castas de Santidade; santidade Evangelica, que geralmente he propria de todo o Christaõ secular; Santidade Religiosa, propria dos que se contagraõ a Deos em Religiaõ; e Santidade sublime, e transcendental, que he a das Almas

mimosas de Deos, favorecidas com extrafis, revelaçoens, milagres, &c. Fervorosa piedade, com a qual serve o homem a Deos, e ao seu poder, a sabedoria attribue tudo o que succede. *Ipsa Sanctitas, est mixta pietati, & ad Deum refertur. Hieron. in Epist. ad Titum.* \* Igualdade, e assento do Espírito, que se conforma comfigo, com a ley, e com Deos. *Virtus animi est æqualitas quædam, ut Magi tradunt, per quam animus, & sibimet, & ipsi verobono consonat. Ficin. Lib. 8. Theolog. Plato, cap 2.* \* Estado purissimo da alma, livre de toda a immundicia, e macula de peccado. *Sanctitas est puritas quædem, ab omni scelere libera, itemque perfecta, & prorsus incontaminata munditia. Dion. in Divin nomin. cap. 12.* \* Amazona, Heroína, Legisladora, que baixou do Ceo, mandada de Deos para aperfeiçoar a ração instruir a sabedoria, tirar os abusos da politica, defender, e zelar todo o direito de Deos, consagrar todos os estados, fortificar a Fè, emendar os escandalos, e reformar o Mundo. \* Primor da mais perfeita justiça, cujo principal officio, segundo o Doutor Serafico, consiste em apartarse totalmente do mal, adiantarse continuamente no bem, e fazer assento no melhor.

### SANTO.

Pio. Innocente. Consagrado a Deos, Religiozo. Homem sem culpa, sem vicio, amigo da virtude, que observa perfeitamente a Ley de Deos. Homem de costumes Angelicos. Varaõ de boa consciencia. Imitador das virtudes dos Santos. Homem, que guarda perfeitamente os mandamentos de Deos. \* O mais honorifico nome de todos, porque a Santidade sobrepuja a tudo. \* Epitheto gloriozo, o qual indaque proprio de Deos, a Igreja licitamente permite a Santos Varoens canonizados, e venerados dos Fieis em toda a terra Catholica. \* Titulo superior a todos os titulos do Mundo, e que propriamente se deve a Deos; tanto assim, que no famoso Trifagio,

*Sanctus, Sanctus, Sanctus*, tres vezes repetem os Anjos a palavra *Sanctus*, como se entre todos os encomios, não achara a Rhetorica Angelica outro mais significativo das perfeçoens Divinas, que o de Santo. *Sanctitatis nomen, omnium pretiosissimum. Dionys. Divin. nom. cap. 13.*

### SAPIENCIA.

Em Deos, vem a ser o mesmo que Sciencia. Nos homens, póde significar cinco cousas, a saber Theologia, Caridade, Virtude intellectiva, noticia sobrenatural, collecção de todas as virtudes. Significa a *Theologia*, que pelo estudo da sagrada Escritura se aprende, e serve para explicar as materias concernentes à Fè significa a Caridade, porque segundo a doutrina do Doutor Subtil, in 3. estas palavras do Ecclesiastico, cap. 14. 22. *Beatus vir, qui in Sapientia morabitur*, se entendem da Caridade. Significa certa *virtude intellectiva, e especulativa*, entre todos os habitos intellectuaes nobilissima, que neste sentido se toma no sexto das Ethicas. Significa alguma *noticia sobrenatural*, immediatamente infusa, por inspiração Divina. Finalmente na Filosofia moral significa *ajuntamento, ou collecção de todas as virtudes*, assim intellectuaes, como moraes. *Ex Brul. 9. 3. Prolog. 1. Sent.* \* Excellencia, prerogativa, virtude, rica de si mesma. Quando disse Homero, que o Scetro de Mercurio era de ouro, quiz dizer, que a Sapiencia era rica do seu, e não era preciso, que trabalhasse para ajuntar thesouros. Pòdem as riquezas não ornar a Sapiencia, mas não podem dar mayor conhecimento da sua fermosura. Nem o crystal, nem o diamante necessitão da luz do Sol, para serem mais preciosos, mas para serem manifestos. \* Perfeito conhecimento da verdade, o qual tem tres sortes de principios, Divino, natural, e artificiozo. O Divino he huma luz, que pela graça de Deos no entendimento humano mais ou menos resplandece. Os principios, ou instrumentos naturaes são quatro; sentidos

bem

bem dispostos ; objectos proporcionados ; fantasia capaz para os receber, e meyoos precisos, que os fação aptos para serem recebidos. Com estes instrumentos se faz o homem sapiente. O principio artificioso da Sapiencia consiste na Arte de argumentar, e responder aos argumentos. \* Intelligencia, que no pèlago das grandezas Divinas, quanto mais o homem as vay penetrando, mais as descobre profundas, e tão incomprehenfíveis que o engolfarse, he perderse. \* Precioso ornamento da alma racional, e naturalmente tão dezejado, que para conseguillo, não repararaõ muitos em sahir das patrias apartarse dos parentes, e amigos, correr terras, passar mares, gastar a faude, e a vida em laboriosos estudos, e não sentir a morte, senão porque lhes atalha os passos no caminho do aprender, como de Solon escreve Laercio. \* Bello, e solido fundamento, para a estimação dos homens. Querem os Mythologicos, que a todos os seus Deoses preferira a Gentilidade a Jupiter, porque (segundo as suas fabulas) da cabeça deste seu Nume sahira Minerva, Deosa da Sapiencia. Entre nós, felice seria aquelle, em cuja cabeça a Sapiencia entrara. \* Verdadeira fonte de Tantalos, na qual quanto mais se bebe, mais cresce a sede. \* Illustração intellectual, com todo o genero de noticias, cujo nimio dezejo pôde ser causa de muitos males. No primeiro homem do Mundo a ambição de saber o bem, e o mal foy tão excessiva, que para a conseguir não se lhe deu de perderse a si, e toda a sua posteridade.

### SCIENCIA.

Saber. Noticias. Luz da alma. Doutrina. Literatura. Ornato do entendimento humano. Guia do juizo, nas ambiguidades da opiniaõ. Fio de Ariadne, para sahir do Labyrintho das duvidas, e perplexidades das Escolas. Contentamento, e satisfação da discreta curiosidade. Mestre das Artes liberaes, e mechanicas. \* Illustre claridade, que des-

cobre aos ignorantes os seus erros; que revela os segredos da natureza, penetra nas entranhas da terra, para conhecer a geração dos metaes, o como se apura o ouro, se endurece a agua em crystal, se congela o orvalho em perolas; e sobindo ao Ceo alcança o como nas luas ascensões, e descensões divide o Sol as estaçoens do anno, conhece d'antemão dia, e hora dos Ecclipses, e remontando-se mais alto que todos os Ceos, aspira ao inacessivel da Divindade, para ter huns vislumbres dos seus impenetraveis arcanos. \* Prenda, que neste Mundo, abaixo da graça de Deos, não conhece outra cousa mais nobre, e gloriosa, que a si propria. Para a sua grandeza conspiraõ todas as partes que a compõem. Os gostos que promete a quem a cultiva, tão innocentes são, que só quem não tem coração poderà deixar de amalla; nas conversaçoes he tão noticiosa, que sempre aproveita, e deleita; he companheira da virtude, e occupa-se em contemplar o Autor de todos os bens, para informarnos das suas maravilhas; com a noticia, que nos dà dos bens eternos, nos faz anticipadamente felizes, e manifestanos o engano em que vivemos, para nos alumiar com as verdades, que ignoramos. \* Inutil, e mera vaidade, (na opiniaõ de huns Criticos, que cruelmente pretendem, que todos os encomios, que se dão à sciencia, são encarecimentos, e frioneiras.) Dizem elles, que para o homem se fazer sciencia são mais os trabalhos que os gostos; que as sciencias occupaõ o ingenho humano em noticias inuteis, com bellas palavras, inventadas com subtileza; que a verdade sem estes apparatus, de si mesma se dà a conhecer; que a todos deu a natureza, o necessario para se fazerem melhores; que as Artes liberaes são entretenimentos ociosos, que se nos ajudaõ para o saber, em nada nos servem para a virtude, e por isso disse Seneca, que não ha no Mundo outra sciencia que a que nos ensina a refrear as paixões, e com a qual se regula a prudencia dos politicos. A estas razões acrescentaõ, que

naõ se julga da Sapiência de hũ homẽ pelo numero das coufas que aprendeu ; e que investigar verdades , que naõ aproveitaõ , he perdimento de tempo. Quando poz Deos a Adaõ no Paraito terreal, naõ o instruyo se naõ em materias necessarias e segundo Abulense , naõ poz na sua presença os insectos alquerozos, e nascidos de podridaõ , para lhes dar nome, porque nenhuma utilidade prometia a nomeaçãõ de tanta Savandija. Tambem he necessario advertir, que os homens mais doutos da Antiguidade naõ foraõ sempre os mais sabios. Entre alguns bons documentos , deixaraõ-nos outros muitos ridiculos ; na sua vida , e na sua doutrina , se tem achado muito que estranhar , e emendar. Finalmente chama hum Santo Padre aos Filozofos , Patriarcas dos Hereges , *Hæreticorum Patriarchas* , porque de curiosas Filozofias nasceraõ grandes erros na Fè, e quando chegaraõ os Ecclesiasticos , a mover questoes sobre os Decretos dos Pontifices, entaõ se foy diminuindo o poder da Igreja, e deixaraõ de ser Christãos no mesmo tempo, que se metterãõ a Filozofos. \* O mais rico ornamento do espirito do homem , a pesar dos ignorantes , que se Deos nos deu a vida , as Sciencias nos deraõ maximas para viver : ellas ensinaõ aos Principes, e seus ministros a politica aos padres de familia a Economica , aos navegantes a Nautica, aos guerreiros a milicia, aos lavradores a Agricultura, aos oradores a Rhetorica , aos Poetas a mythologia, aos Filozofos Moraes a Ethica, aos musicos a Musurgia , aos contadores a Aritmetica, aos Fysionomistas a metoposcopia ; aos Medicos a Botanica ; aos Humanistas a Philologia ; aos Cronistas a Cronologia ; aos Methematicos a Astronomia , aos Cirurgioens a Therapeutica, aos Letrados a Jurisprudencia aos Casuistas a Theologia moral , aos Especulativos a Theologia Escolastica, aos controversitas a Theologia polemica , &c. os que fecharem os olhos a estas , e outras infinitas razoes, taõ claras, como a luz , saõ morcegos , que de dia naõ enxergaõ.

## SCIENCIA DAS FABULAS,

*Genealogica , Mythologica , Alfabetada , historicamente explicada , e ornada com Synonimos, e varios Epithetos Latinos.*

Naõ he infructuosa a noticia das Fabulas. Desde tempos antiquissimos foraõ inventadas, para exercitar memorias, e occupar entendimentos, em que a pouca idade naõ era capaz para se alimentar com a substancia de solidos documentos. Por isso, no seu Tratado de Providencia, diz Sinesio, que convem começar a instruir os meninos com fabulas ; e sem fazer mençaõ de Escriitores profanos, como entre outros Gabrias, mais antigo que Plataõ, nem de Julio Hygino, nem de Porfyrio ; para favorecer, e acreditar este genero de estudo, naõ somente me pudera valer da autoridade dos Padres da Igreja Grega, e Latina, a saber de Santo Ireneo na mençaõ da Hyra Lernea, e da Pandora de Hesiodo, nas Poeticas erudiçoens de Clemente Alexandrino, tomadas de Orfeu, e Homero ; nas de S. Basilio no Hexameron, e de Santo Isidoro no Phisiologo, e de S. Cyrillo Alexandrino, nos seus Apologos Moraes ; mas deixando-as todas em silencio, appello para a sagrada Magestade da Escritura, em que o Espirito Santo se dignou de manifestar com fabulas comparaçoens mysteriozos arcanos da sabedoria Divina. Provas autenticas desta verdade saõ os muitos Apologos, com que em varios lugares da Escritura se tira muita doutrina moral das considerações de Plantas, insectos, animaes, e creaturas, das quaes se fingem casos, e successos, que nunca houve, nem haverá no Mundo. Deste numero saõ a preferencia do Espinheiro às mais nobres plantas do campo ; no Ecclesiastico acharãõ os Apologos do Cedro, da Palma, da Oliveira, &c. no Profeta Isaias os do Lobo, e do Cordeiro, do Leão, e da Ovelha ; e com o Apologo do homem rico

rico em gado, e daquelle, que só tinha huma ovelha, chegou Nathan a mover a David o coração de forte, que o reduzio a emendar-se dos seus escandalozos delictos.

Em varios lugares do meu Vocabulario, e do seu Supplemento achará o Leitor muitos dos nomes, que se seguem, mas todos dispersos pelos dez volumes da ditta obra; aqui os tem o Leitor todos juntos por ordem alfabetica, com seu Symbolo, ou significado, e com Synonymos Latinos, porque em Portuguez não seriaõ taõ communs, nem taõ intelligiveis, pelo pouco uso, que ha delles no idioma Portuguez.

Esqueciame advertir aos Criticos que nem sempre os Synonymos constaõ de huma só palavra, como v.g. neste exemplo, que o P. Caussino traz no *liv. 7. pag. 416.* e he de Cicero, q na Oraçaõ *in Pisonem. 47.* diz: *Oh tenebræ! Oh lutum! Oh sordes!* porque logo immediatamente o mesmo Cicero diz com outros Synonymos: *Ego te non vecordem, non furiosum, non mēte captū, non tragico illo Oreste, aut Athamante dementiorem putem,* e a meu ver, a razão, que se póde dar deste apparente abuso, he que aindaque alguns Synonymos constem de muitos vocabulos, todos elles significaõ a mesma materia, ou pessoa *ad modum unius*; e se algum Critico instar, dizendo que os Synonymos devem significar o mesmo, não vejo que isto se observe nos exemplos de Cicero, que acabo de trazer, porque *Tenebræ* não he o mesmo que *lutum*, nem *lutum* o mesmo, que *Furiosus*: nem eu pretendo que os epithetos, ou cousa que o valha, que neste opusculo eu trago, sejaõ rigorosamente Synonymos; vid. o que digo no Prologo desta Synonymia.

*Aeteon*, Mestre de Chiron, insigne Astrologo, Musico, &c. foy grande caçador; em castigo da curiosidade, com que olhou para Diana, que se estava lavando em huma fonte, foy convertido em Veado, e seus cães o comeraõ. Serve de exemplo a lisonjeiros, e palacianos

curiozos, para tirar-se de esquadrinhar, e divulgar os segredos dos seus senhores.

*Natus Aristæi. Cadmi nepos.*

*Adonis*, filho do incesto de Myrrha, com seu pay Cinyra, Rey de Chipre, negociado por huma velha, a qual arrependida, e sentida de cooperar a huma acção taõ fea, ficou mudada em huma plânta, Synonima do nome *Adonis*, chamada em Latim *Adonium*, que, segundo o o P. Bento Pereira, na sua Profodia, he huma casta de herva Lombigueira. Caçando no monte Idalio, morreu Adonis das feridas de hum javali; Venus o sepultou entre alfices, e logo foy convertido na flor *Anemone*, que no Grego quer dizer *vento*, e he flor, que só com vento se abre. Significa as delicias da vida voluptuosa, juxta illud, *Cælo præfertur Adonis.* Synonymos Latinos são *Myrrhæ filius Cinyreius Heros.* Os Gregos lhe chamaõ *Triphilot*, porque foy querido de tres, a saber Jupiter, Venus, e Proserpina. S. Jeronymo sobre Ezequiel diz que os Hebreos lhe chamaõ *Ithamus.*

*Ajaz*, filho de Telamon, e de Hesione, filha de Laomedonte. Abaixo de Achilles, foy o mais valente dos Gregos. Raivozo de que rinhaõ dado a Ulysses as armas de Achilles, do qual pretendia ser legitimo herdeiro, enlouqueceu de forte, que matando muitas rezes, e a hum bello carneiro, imaginou que matara os *Atrides.* Agamemnon, e Menelao, filhos de *Atreo*, mas tornando a si, e conhecendo o seu erro se matou, e o seu sangue se mudou na flor, chamada jacintho. Fingiraõ os Gregos, que não podia ser ferido, senaõ pelo pelcoço. Diz Sophocles que reinara em Salamina, Ilha frõteira a Athenas. *Synonim. Telamoniades. Telamonius Heros. Salaminus. Emulus Ulysses.* De outro Ajaz diz a Fabula que era filho de Oyleu Rey dos Locrenses, o qual depois da expugnação de Troya forçou a Cassandra no Templo de Pallas, mas depois de restituído a sua casa, fez Pallas cahir hum rayo, que o matou. *Mythol.* Esperem por castigos do Ceo os violadores

violadores de Igrejas,

*Alceste*, ou *Alceftis*, mulher de Admeto Rey de Theffalia, sabendo do Oraculo, que o feo marido morreria, fenaõ houvera. quem por elle quizeffe morrer, generosamente fe offereceu à morte, do que ficou Admeto taõ agradecido a fua mulher, que para chorar a fua morte instituhio perpetuas lamentaçoes, atè que Hercules depois de expugnado o Orco, levou a *Alceftis* ao Ceo.

*Amphion*, filho de Jupiter, e de Antiope, famoso tangedor de Cithara, ou Viola; dizem que ao fim deſtes instrumentos edificara a Cidade de Thebas, porq̃ os homens da fua idade, agrestes, e rudes hiaõ atraz delle, admirados da fua vidade do feo tâger. O Oraculo, ou profecia que a ditta Cidade nunca havia de fer destruida, fenaõ com canto funebre, e lamentavel, fe comprio quando Alexandre a expugnou, e faqueou. Synonymos Latinos de *Amphion*, faõ *Aonius*, e *Dirceus*, porq̃ a Regiaõ Aonia, era parte da Beocia, aonde ficava a Cidade de Thebas; e *Dirce* era fonte, junto à ditta Cidade, donde tambem tomou *Amphion* o epitheto *Thebanus*.

*Amphitriaõ*, Principe Thebano, filho de Alceo, marido de Almena, a qual pario de Jupiter a Hercules, *Amphitryo, onis, Masc. 8.*

*Amphitrite*. Mulher de Neptuno. *Vid. tomo I. do Supplemento. Dea maris. Dea palagi. Neptunia conjux.*

*Andromeda*, filha de Cepna, Rey de Ethiopia, e de Cassiopea; preferioſe a Juno, ou às Nereidas na fermofura, mas o Oraculo consultado sobre o castigo, que merecia eſta temeridade, a mandou atar a hum penedo, para fer devorada por hum môſtro marinho, que andava affolâdo a Provincia; porèm Perfeu com a promeffa de que cazaria com ella, matou o monſtro, e a livrou do perigo. Depois de morta foy collocada por Minerva entre os Afros, e he constellação, que na Regiaõ Septentrional conſta de 23. eſtrellas, ( ſegundo Ptolomeu ) ou de 27. ( ſegundo Boicero ) feus Synonymos La-

tinofaõ *Perſeia conjux Cepnea*.

*Apollo*. A quatro fujeitos deu a Fabula eſte nome; mas a hum lô fe attribue o que delles fe diz. Os Poetas o fazem filho de Jupiter, e de Latona; daõlhe por mulher a Diana, e outras. A nenhum dos feus Numes deu a ficção Poetica tantos Synonymos, ou epithetos; muitos delles acharà o Leitor na primeira parte deſte Supplemento, *verbo*, *Apollo*. Os que fe ſeguem, ( ſe me naõ engano ) faõ diversos ou de todo, ou em parte. Com nomes Gregos, ou Grego-Latinos foy *Apollo* chamado *Alexicacus*, porque em quanto Medico lançava fõra os males, ou doencas, e livrava da peſte, que he o mais terribel de todos. *Loxias*, pela ambiguidade das repostas, que coſtumaõ dar os Oraculos, ou pelo movimento flexuoſo do Sol na fua carreira, porque o Sol aclara tudo, *Dila, id eſt clara efficit*. *Lucrio*, porque *Apollo* dava os feus oraculos pelo lucro, que delles lhe resultava. *Imerodronius* val o melmo que *Cursor Diurnus* ou correyo, que no eſpaço de hum dia faz o gyro do Mundo. Para os Synonymos *Phæbus*, e *Titan*, vid. no Vocabulario. *Iebo*, e *Itaõ*.

*Arethufa*. Filha da Nereo, e de Doris, Nynfa do Peloponneſo, e companheira de Diana, muito querida do rio Alpheo, de cujas pretenſoes ficou livre por obra de Diana, que a transformou em huma fonte do melmo nome; por occultos meatos ſubterraneos fe mete no mar de Sicilia; donde lhe chamaõ em Latim *Sicula*. Tambem lhe chamaõ *Elias*, e *Piſæa*, de *Elis*, e de *Piſa*, Cidades do Peloponneſo; outros lhe chamaõ *Arcadia*, tambem terra da ditta Regiaõ.

*Argos*, filho de Ariſtor. Juno ſe valeu delle para vigiar a Io, filha de Inaco, a que Jupiter para encobrir o adulterio, havia mudado em vacca. Por mandado de Jupiter Mercurio o matou, e na cauda do pavaõ poz os cem olhos, que o fizeraõ taõ celebre no Mundo. O feo ſignificado he a vigilancia; os feus Synonymos faõ *Pastor centoculus*. *Custos Junonius*. *Stellatus*. *Theſſalius*, e *Æmonius*,  
nomes

nomes da sua patria a saber *Theffalia*, e *Emonia*.

*Ariadna*, filha de Minos, Rey de Candia. Por sua industria sahio Theseu do Labyrintho; mas foy elle tão ingrato, que a desamparou; casou ella com Bacco, mas por não ter guardado a sua virgindade, Diana a matou de huma frêchada. Do nome de seu pay, *Minos*, chamaõ-lhe *Minoia Virgo*, e do nome de Cãdia, sua patria, lhe chamaõ *Cretensis*, ou *Crætea puella*.

*Ariaõ*, ou Arion, Poeta Lyrico, e famoso tangedor de viola, era natural de Methymna, Cidade de Lesbos, Ilha do mar Egeo. Vindo elle de Italia para se restituir à patria, e conhecendo que os Passageiros, com que vinha embarcado, o queriaõ matar, para se apoderarem das riquezas, que elle trazia, pegou da Cithara, e se lançou ao mar; mas hum Delfim, namorado da sua harmonia, o tomou às costas, e o trouxe à praya, e (segundo diz Plinio) o vinha buscar, e depois de comer huns bocados, que lhe dava, o levava para o mar, e o tornava a trazer. Porem he opiniaõ de alguns, que este Delfim em que hia, e vinha Arion, era hum baixel, e se a caso, o ditto baixel se chamasse o Delfim, entaõ passaria a Fábula a ser verdade. *Lesbius Citharista*, *Lyricen Methymnæus*, *Dulcisonus fidicen*.

*Atalanta*. Vid. Supplemento.

*Atlante*, filho de Japeto, e de Clymenes, irmão de Hespero; teve por mulher a Pleione, filha do Oceano, e de Thetis; daõ-lhe por filhas as sette Pleiades, ou Atlantides, que fugiraõ das finezas, e caricias de Orion, e por Jupiter foraõ convertidas em estrellas. Por ter sido grande Astronomo, fingiraõ, que sustentava nos hombros o Ceo. Dizem, que contemplando os Astros cahira no mar, e que delle tomara o mar, o nome, e o mar, da Mauritania juntamente com os povos, chamados Atlantes, que saõ os povos, os quaes quando o Sol queima muito, lhe dizem injurias, e lhe atiraõ com esttas. *Cælisfer*. *Astrifer*. *Stelligeri vector Olympi*. Vid. Vocabulario. Hou-

ve outro Atlante, Rey da Mauritania, pay de Maya, mãy de Mercurio. Vid. Atlante, no Vocabulario.

*Atys*. Vid. tomo 1. do Supplemento. seus epitetos; ou Synonimos Latinos saõ *Idæus*, do monte *Ida*, sua patria. *Phryx*, ou *Phrygius puer*. *Berecinthius*, ou *Cybeleius*, de Berecintho, monte da Frigia, consagrado a Cybele.

*Aurora*, filha de Titaõ, e da terra, ou (como querem outros) de Hiperion, e de Thia. Chamaõ-lhe os Poetas *Deosa da primeira hora do dia*. *Dea primæ diei horæ*. *Titanis prodroma*. *Nuntia diei*. *Pudoris color*. *Rododactylos*, id est, *Roseos habens digitos*. *Lampadopheros*, a lumine, *Roscida a Rore*. Vid. Vocabulario, e Supplemento, acharàs outros muitos Synonymos, ou epithetos.

*Bacco*, filho de Jupiter, e de Semele, filha de Cadmo, Rey de Thebas na Beocia, era Cadmo, filho de Agenor, Rey da Fenicia. Vid. tomo 1. do Supplemento. Poderã servir de Synonymos Latinos, os epithetos que se seguem, *Deos das Danças*, e *Phosterius*, porque não se faziaõ festas a Bacco sem luzes, e as Baccantes, ou Sacerdotizas de Bacco andavaõ toda a noite correndo, e clamando *Euhoe*, como dezejando prosperidades, donde depois vieraõ a dizer *Euhoe Bacche*, e depois disserã *Euhye*, id est, *optimus filius*, nome que seu pay Jupiter lhe deu, quando lhe assistio na batalha, que deu aos Gigantes de Flegra, e com a figura de Leaõ despedaçou o mayor delles, e segundo certo Autor moderno, nas mulheres da Gentilidade do Brasil ainda hoje persevera o costume de gritar *he he he*. *Dythyrambus* quer dizer que Bacco nascera duas vezes, huma do ventre de Semele, e outra da perna de Jupiter; por isso mesmo, tambem lhe chamaõ, *Bimater*, *Biformis*, e *Dimorphos*. Em outros nomes, que lhe deraõ ser significã as qualidades, e propriedadss do vinho. *Taurus*. *Tauricornis*, *Taurophagus* querem dizer, que o vinho faz a gente furiosa; e por isso foy Bacco pintado com cornos na cabeça, e lhe chamaõ *Cornutus*.

*Cornutus. Menoles*, quer dizer, *Todo furioso*. *Ignigena* significa o calor, e o fogo, que no cotpo gera o vinho. Finalmente foy *Baccho* chamado *Evan*, com allusão às *Bacantes*, a que Santo Epifanio chama *Evantes*, porq̄ coroadas de serpêtes gritavão *Væ;væ*, alludindo a *Eva*, enganada pela serpente infernal; ou porque na lingua Hebraea *Eva*, com espirito brando quer dizer *Mulher*, e com aspiração significa *Serpente*.

*Bellerofon*, ou *Bellerofonte*. Vid. tom. 1. do Supplemento. Seus Synonymos são *Istmicus juvenis. Heros Istmicus*, Istmo de Achaia. *Domitor Chimeræ. Chimeræ debellator. Glauci filius. Glauci castissima proles*.

*Bellona*, five *Duellona*. Vid. tom. 1. deste Supplemento. *Martis Soror, Belli Dux implacabile Numen*.

*Briareo*. Vid. tom. 1. deste Supplemento. *Gigas centimanus. Monstrum centum manibus furens, centum lacertis minax*.

*Cadmo*. Vid. tom. 1. deste Supplemento *Agenorides*, por filho de *Agenor. Thebanæ conditor urbis. Occisor Draconis Dux latronum*. Por mandado de Jupiter casou com *Harmonia*, filha de *Marte*, e de *Venus*, ou de *Jupiter*, e *Electra. Beonus, Tyrius, Sidonius, Thebanus*, são terras, em que andou.

*Calypso*. Vid. tom. 1. deste Supplemento. Chamalhe *Tibulo Atlantias*, porque a faz filha de *Atlante*.

*Canicula*. Segundo a Fabula, morto *Icario* pelos moradores da Região *Attica*, sua filha, *Erigone*, lhe não quiz sobreviver, e de sentimento se tirou com hum baraço a vida. A cachorrinha, que se chamava *Mara*, vendo seus senhores mortos morreu de pena; mas os Deoses compadecidos da morte de ambas, as trasludou da terra para os *Astros celestes*.

*Castor*, e *Pollux*, filhos de *Jupiter*, que transformado em *Cygne*, os teve de *Leda*, mulher de *Tyndaro*, Rey de *Laconia*. São Symbolos da amizade fraterna, porque o *Castor* pedio a *Jupiter*, que concedesse a *Pollux*, seu irmão, parte da sua immortalidade, visto ser elle im-

mortal, como filho de *Jupiter*, e seu irmão ser mortal, como filho de *Tyndaro*; e assim de anno em anno, ou ( como querem outros ) de dia em dia, alternativamente, hum ficava no *Ceo*, e o outro debaixo da terra. Tomãose ordinariamente pelo Signo de *Geminis*. Seus titulos são *Tyndarides*, por filhos de *Tyndaro*; *Servatores* por livrarem de tormentas aos navegantes, particularmente quando em vapores acesos apparecem dous. Vid. *Castor*, e *Pollux* no tom. 2. do *Vocabulario*.

*Caron*, ou *Caronte*, filho do *Erebo*, e da *Noite*, do qual fingirão os Poetas, que na sua barca cozida passa as almas dos defuntos à outra parte da *Stygia lagoa*, e do rio *Acheronte. Stygiæ remigator undæ. Navita Paludis Tartaræ Avernalis vector. Charon, ontis*.

*Carybdes*, ou *Carybdis* segundo a ficção Poetica, foy mulher muito ladra, que em castigo do roubo, q̄ fizera dos boys de *Hercules*, foy lançada do *Ceo* para o mar, aonde entra a *Calabria*, e *Sicilia* ainda hoje exercita a sua rapacidade nos navios, que na sua viagem absorbe. *Carybdis, is. Fem. Zancleæ virago. Taurominitanus vortex*, pela visinhança das duas Cidades *Zancle*, e *Taurominium*; vasto naves absorbens hiatus.

*Cefalo*, filho de *Eolo*. Vid. tom. 1. do Supplemento. *Æolides, ou Cyllenia Proles*.

*Cefeo*, Rey de *Ethiopia*, pay de *Andromeda*. Fingirão os Poetas, que depois de morto, elle, e sua mulher *Cassiopea*, e sua filha *Andromeda*, e seu genro *Perseo* foraõ arrebatados ao *Ceo*.

*Cerbero*, filho de *Tyfon*, e *Echidne*. Os Poetas, que o fizeraõ porteiro da casa de *Plutaõ*, dizem, que deixa entrar a todos, mas que ninguem se atreve a sair, pelos horrivcis ladrados, com que a todos atemoriza. Chamaõlhe *Caõ serpentino* pela crina, ou juba, q̄ lhe deraõ de Serpentes; donde lhe vieraõ os nomes *Viperæus*, e *Medusæus*. Outros seus epithetos são *Stygius custos, canis Lethæus, ou Avernalis, ou Tartareus*. Derivão alguns o nome

o nome *Cerberus* de hum vocabulo Grego, que significa Carnivoro, ou devorador de carnes, porque a terra confome os corpos, que lhe entregaõ. Tambem dizem, que *Cerbero* he huma Serpente de Tenaro Promontorio da Laconia, que com o seu veneno matava os homens, ou que vomitara a erva, a que chamaõ *Aconito*, vulgarmente *Matalobos*. Matou Hercules ao Caõ Cerbero, monstro de tres, ou ( como querem outros ) de cincoenta, ou cem cabeças, e a moralidade, que desta morte se tira, he que a virtude triunfa dos vicios, e monstros do Inferno. Vid. *Cerbero* tomo 2. do Vocabul.

*Ceres*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Ceyx*, Rey dos Tarquinius; filho de Jupiter, marido de Alcione, morreu no navio, que foy a pique, em que elle hia consultar o Oraculo. Sua mulher inconsolavel, morreu de sentimento desta perda; ella, e o marido foraõ mudados nas aves, chamadas *Alciones*.

*Chione*, filha de Deucaliaõ. Vid. tom. 1. do Supplemento.

*Chiron*, ou Quiron, filho de Saturno, e de Phyllyra; vivia em Thessalia no monte Pelio; foy hum dos Centauros. Dizem, que nascera immortal, mas cahindolhe sobre o pè huma setta ervada despedida por Hercules a caso fezlhe a ferida huma taõ grande dor; que aos Deoses pedio por favor que o deixassem morrer, o que elle alcançou, e levado ao Ceo, resplandece no Zodiaco, com o nome *Sagittario*. Seus Synonimos saõ *Phyllyrides*, *Biformis*, *Semivia*. *Semifer*. Segundo alguns a razaõ destes nomes he que estando Saturno com Phyllyra mãy de Saturno, chamada *Ops*, foy taõ grande a sua perturbaçaõ, que para naõ ser conhecido, fugio transformado em cavallo, e delle nasceu *Chiron*, meyo homem, e meyo cavallo. Chamaraõlhe algũs, *Artis medicæ peritus*, porque entendiaõ que inventara hervas salutiferas, e varios medicamentos; estes melmos dizem que criara a Aquiles, e lhe dera seus documentos.

*Cibeles*, ou *Cybeles*. *Circe*. *Clio*, *Musa*. *Clitia*, filha do Oceano. *Clitoris*, fi-

Tom. II.

Iha de Myrmidon. *Confus*, o Deos do conselho. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Cupido*. Vid. no Vocabulario. Vid. supra no Supplemento. Amor lascivo. Amor profano. *Aristophanes* o faz nascer da noite, e de *Zetyro*, por hum ovo. Outros naõ o fazem filho, mas mochilla de *Venus*. Dizem que na sua mais tenra infancia, cõ settas, feitas de acipreste, começou a ferir feras, depois com settas de ouro, foy correndo o Mundo, affetteando os corações dos homens, e atè dos Deoses. Synonymos, ou epithetos Latinos saõ, *Turpes curæ*. *Funestæ flammæ vesani pectoris æstus*. *Deus aliger*. *Cythereia proles*, porque filho de *Venus*, chamada *Cytherea*, Cidade da Ilha de Chypre, e Patria de *Venus*. *Cæcus ignis*. *Modò suavis*. *Modò crudelis Deorum antiquissimus*, *juxta*, & *juvenissimus*.

*Cyclopes*. Vid. tomo 2. do Vocabulario. Synonymos. *Gigantes Ætnæi*. *Vulcani comites*. *Siculi fratres*. *Unoculi*. *Fabricatores fulminum*.

*Danae*, e *Danaiides*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Dedaliaõ*. Irmaõ de *Ceyx*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Dèdalo*, do que delle diz a Fabula. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Deianira*, filha de Eneo, Rey de Etolia, Vid. tomo 1. do Supplemento. *Herculis uxor*. *Herculeæ conjux*.

*Deiphobe*, filha de Glauco, Deos marinho, pronunciava oraculos na Cidade de *Cumas*, em Italta, donde foy chamada *Sybilla Cumana*. Tambem lhe chamaraõ *Sybilla Euboica*; porque os Chalcidenses povos da Ilha Euboa edificaraõ a Cidade de *Cumas*. *Filia Glauci*. *Cumæa] vates*. *Phæbi longæva Sacerdos*.

*Deiphobo*, filho de Priamo, depois de matar a Pariz, casou com Helena, a qual o entregou aos Gregos, para o matarem. *Deiphobus*, *v. Masc*.

*Deoses Fabulozos*. Vid. tomo 1. deste Supplemento as doze classes, em q vaõ divididos. Os nomes dos principaes sacrificios, que a Gentilidade lhe offerencia, saõ os seguintes. *Ambarvalia* se fa-

ec

zicõ

ziaõ ao redor da Cidade; *Anathemeta*, eraõ peçaõ ricas, que nos Templos se offerenciaõ; tambem eraõ cabeças de excõ-mungados, que os Antigos offerenciaõ aos Deoses infernaes. *Expiatoria*, eraõ sacrificios para alimpar, purificar, ou castigar. *Lustralia* eraõ os que se faziaõ de cinco em cinco annos no campo Marcio, matando hum Touro, huma porca, e huma ovelha; *Novemdialia*, sacrificios, que se faziaõ por nove dias continuos; *Piacularia*, sacrificios por peccados; *Quinquennalia*, Sacrificios que se faziaõ cada cinco annos. *Solitaurilia*, sacrificios de huma porca, huma ovelha, e hum touro; &c. Deixo em silencio *Supplicaçoens*, *Execraçoens*, ou *Impr ecaçoens*, *votos*, *preces*, &c. Das festas pois, com que celebraõ as mentidas glorias de seus falsos Numes saõ tantos, e taõ diversos os nomes, que me naõ cansarey em apontar senaõ os principaes, usados em Roma, e na Grecia. *Bacchanalia*, Festas de *Bacco*, q tambem se diziaõ *Dionysia*; Vid. *Bacco*, tom. 1. do Supplemento. *Compitalitia*, festas, q se faziaõ nas encrusilhadas dos caminhos *Fontanalia*, ou *Fõtinalia*, as festas das fõtes. *Liberalia* as festas de *Bacco*, debaixo do seu nome *Liber*. *Lupercalia*, Festas dos Pastores, nũs, em fevereiro, ao Deos pan, paraq livrasse os gados dos lobos; *Hilaria*, festas de alegria, aos vinte e dous de Março; *Matronalia*, festas das matronas, e das mulheres casadas; *Megalesia*, festas da mãy dos Deoses, *Cybeles*, chamadas assim porq segundo a nossa conta, *Megalesia* responde aos 12. de Abril, dia destinado para ellas. *Thomas Dépstero*, *Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 13.* *Nudipedalia*, festas em que os Sacerdotes andavaõ descalços instituidas em Lacedemonia. *Populifugia*, em memoria da repentina fugida dos Romanos, na guerra dos Gallos. *Palilia* festas, em que os Pastores saltavaõ por cima de fogos de palha, no campo; ou foraõ chamadas *Palilia*, porque eraõ dedicadas a *Pales*, Deosa dos Pastores. Tambem lhe chamaraõ *Parilia Vinalia*, festas do vinho a *Bacco*; ou a *Jupiter*, 23. de Abril; outras, aos vinte de Julho. Na

Grecia os nomes das festas eraõ *Anthisteri* ou *Anthesteria*, de *Antheos* flor, porq no mez de Abril florece, e neste mez faziaõ os lenhores banquetes aos seus servos. *Encænia*, faziaõte na renovação de edificios, reedificação de Cidades, e particularmente de Templos; tambem tiveraõ este genero de festas, os Hebrcos. *Game-lia*, festas, ou dadas nas bodas. *Hecatombe*, festas, com sacrificio de cem rezes. *Lampadaphoria*, ou *Lampadoáromia*, Encamitadas, e carreiras em que levavaõ huma tocha acesa. *Nephalia*, festas, em que se não bebia vinho. *Panathenæa*, festas solemnissimas a *Minerava* na Cidade de Athenas, de cinco em cinco annos. *Panhellenia*, festas, ou sacrificios de toda a Grecia. *Thargelia*, e festas em honra de *Apollo*, e de *Diana*; *Thargelus* era a pannela, em que se cosiaõ as offertas de *Apollo*, e *Diana*; ou se chamavaõ *Targelia*, de *Targelion*, que era o mez de Fevereiro, ou Mayo, em que se faziaõ. De festas dedicadas a Deoses, ha muitos outros nomes Latinos; e Gregos, em cuja declaração seria necessario gastar muito tempo, com pouca utilidade. *Orgia*, *Lenæa*, *Homophagia*, *Thænia*, *Trieterica*, *Nyetelda*, *Pithægia*, *Liberalia* saõ nomes de festas dedicada a *Bacco*. *Floralia*, a *Flora*; *Saturnalia* a *Saturno*; *Aphrodisia*, e *Apaturia* a *Venus*. *Terminalia* ao Deos *Termo*, instituidas por *Numa Pompilio*; *Theismophoria*, *Demetria*, e *Cerealia* a *Ceres*. *Phagesia* a *Neptuno*, &c.

*Deucaliaõ*, filho de *Prometheo* Decretado, ou *Derceto*, ou *Atergatis*. *Devetra*, *Intercidona*, e *Pilomna*, saõ os nomes das tres Divindades, que os Gentios invocavaõ para defenderem as mulheres paridas dos insultos do Deos *Silvano*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Dia*, filha de *Jupiter*, e outras *Dianas*, tambem fabulosas. Vid. tomo 1. do Supplemento, e tomo 3. do Vocabulario.

*Dice*. *Dictymna*, *Dione*. Vid. tomo 1. do Supplemento.

*Dryope*, Nynfa de *Arcadia*. *Eaco*, filho de *Jupiter*. Vid. tomo 1. do Supplem.

*Edipo*, ou *Edipo*, cuja historia pela

parte he Fabulosa, filho de Jocasta, e de Layo, Rey dos Thebanos, na sua infancia foy entregue a hum pastor para o matar; porq̃ ouvira o seu pay dizer, q̃ segũdo o Oraculo de Apollo, depois de crecido, mataria Edipo a seu pay. Mas o pastor, por huma parte movido da cõpaixaõ, e por outra parte naõ oulando faltar ao mandado del Rey, furou ao menino as plãtas dos pès, e passandoas com hum vime, o deixou depêdurado em huma arvore, suppondo, que neste estado morreria de fome. Mas passando por este lugar hum pastor de Polybio, Rey dos Corinthios, e ouvindo gemer, acudio, e depois de soltar o menino, o foy offerecer à Rainha, que como naõ tinha filhos o estimou summamête, e o fez criar com muito mimo pelo tumor dos pès, foy chamado *adipus*, e feito já mayor, ouvindo dizer, q̃ naõ era filho del Rey Polybio, deu em querer saber quem era seu pay, e aonde o poderia achar. Para este effeito consultou o Oraculo, e soube, q̃ seu pay morava na Phocida, terra da Provincia de Achaia, na Grecia, poz-se logo a caminho, e pouco depois de chegar, em hum motim, que fizeraõ os Phocentes, matou a seu pay Laio, sem o conhecer. Suppondo, q̃ o Oraculo o enganara; passou a Thebas; pelo caminho encontrou-se com a Sfinge, e depois de soltar os seus enigmas, lhe tirou a vida. Como pois era tido por filho de Polybio, casou com Jocasta, sem saber que era sua mãy, e della teve quatro filhas. Finalmête conhecendo a enormidade, dos seus delatinos, arrependido, e sentido, se cegou; Antígona, sua filha, casou com elle, e querendose matar, tomou cuidado d'elle, e o guardou; depois de repudiar a mãy, e outras mulheres, casou-se com Astymedusa, e passando a Athenas, se sojeitou a hum voluntario desterro.

*Edm*, ou Adon. Edusa. Eestes, ou Æertes. Egeon. Egestia. Egialea. Egioche, ou Egis, Egobolo. Electra. Eleleo. Eleutherias, Eleuthon. *Vid. tomo 1. do Sup.*

*Encelado*. Hum dos Gigantes; conjurados para desentronizar a Jupiter. Gi.

Tom. II,

*gas centipes. Gigas centimanus. Trinacrius Gigas.* Synonym. *Thessalius domitor. Lunæ dilectus Phæbes delitiæ.* Eolo Deos dos ventos. Epapho, filha de Jupiter vid. vento. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

*Epona*, ou Hippona. Eriçthon. Eriçteo. Eriçtonio. Engone, filha de Içario Erymnis, huma das tres furias. Elope, filha de Cepheo. Elaco, filho de Priamo. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

*Esculapio*. Eson, pay de Jason. *Ethon*, hum dos cavallos do Sol. Echra, filha do Oceano, e de Thetos. Eumenides, Furias infernaes. Europa, filha de Agenor. Eurydice, mulher de Orseo. *Vid. tomo 3. do Vocabulario.* Eurytho, Nume fabuloso Euterpe, huma das Musas. *Vid. tomo 1. do Suuplemento.*

*Fama*, poeticamente, filha de Titã, e da terra, *Vid. tomo 4. do Vocabulario.*

*Fauno*. Favonio. Felicidade; filha de Hercules. Ferentina, Deosa. Fererrio. epitheto de Jupiter. Feronia, Deosa. Fidio, Deos dos Romanos. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

*Flora*, *Vid. tomo 4. do Vocabulario.* Os Synonymos, ou epithetos de Flora saõ *Chloris. Zephyritis. Dea, Zephyrin cõjux. Florum mater, ou genitrix florum. Effians ab ore rosas. Floribus coronata. Floribus arva coronans.*

*Foriculo*, O Deos, q̃ guardava as portas. *Vid. tomo 1. do Supplemento.*

*Fortuna*. *Vid. Vocabulario, e Vid. Supplemento.* Outros Synonymos, ou epithetos da Fortuna, saõ *Deus. Natura. Deorum ancilla.* Chamalhe Pindaro, *Parcarum famosissima.* Pela variedade dos seus effeitos, chamaõlhe outros, *caduca, ultronea. Viscata. Primigenia. Redux. vitrea, ideòque fragilis. Semper titubans, & dubia caca, surda, insana, & injusta. Res humanas ordine nullo regens. Sine delectu spargens munera, peiora fovens. Omnia tamen regens, providentiã Nã minis. Nomen inane Res ipsa, ludibrium. Bonã, colebatur in Capitolio; præneste, bona simul, & mala, unde præneste sorte. Denique dicebatur Anatina, ab Anate, quæ ex aqua exit neutiquam madida, unde plautus, utinam fortunã uter*

*rer Anatinea. A Scythis pingebatur sine pedibus, manus tantum, & pennas habens, nunquam consistens.*

**Furias.** Vid. tomo 1. deste Supplemento. Os Poetas as fazem filhas da noyte, ou do Erebo, ou ( como querem outros ) do Acheronte. Segundo a Mythologia, as tres Furias significão tres movimentos da elma, ou paixões, que induzem os homens a muitos desatinos, ira, a tomar vinganças; cobiça, a grangear riquezas; luxuria, a lograr delicias; e fingirão alguns, q̄ nesta vida, e no inferno se serve Plutaõ das tres furias, para atormentar homens facinorozos; e juntamente para castigar o Mundo com guerras, pestilencias, morbos epidemicos, e outas calamidades. Os Synonymos, e epithetos das Furias são *Erynies. Eumenides, Diræ, infernæ Diæ, Anguicomæ, Noctigenæ. sate nocte sorores. Ditis ministræ. Famulæ Junonis Avernæ. Diræ ultrices. Agmen infernum. Ignifera. Anguibus crinitæ, Tremendi Tyrannihorridæ famulæ.* Vid. tomo 1. do Supplemento.

**Furina.** Deosa do fuor. Vid. tomo 1. do Supplemento.

**Galatea,** Nynfa, e Deosa marinha. Syn. *Nercis. Nenuæ.*

**Ganymedes.** Moço, muito formoso, natural da Phrygia, Região da Asia Menor; foy mimolo de Jupiter, e levado ao Ceo, despois da expulsaõ de Hebe, foy copeiro de Jupiter. *Juvenis venustissimus. Pincerna Jovis. Puer Idæus, Trojanus, Iliacus, Dardanius,* são nomes tomados de varias terras da parte da Asia, sua patria. *Pulcharrimus puer, quem Aquila, Jovis armigera, Pedibus uneis, ab Ida rapuit in Cælum. Juvenis, qui pocula temperat Tonanti.*

**Gerião.** Gigante tricorporeo. Vide tom. 1. do Supplemento.

**Gradivo,** epiteto de Marte. Vid. Marte, no tomo 5. do Vocabulario.

**Gigantes** da Fabula, e sua conjuraçãõ contra os Deoses. Vid. *Gigantomaehia,* tomo 4. do Vocabulario. Seus Synonymos, e epithetos Latinos são *Titanes. Centimani. Anguipedes. Terrigenæ fra-*

*tres. Hostes Phlegriæ. Molismonstra suspendæ. Propago, contemptrix superum. Titania proles.*

**Graças.** As tres Graças; filhas de Jupiter, e de Eurinome. Eraõ todas tres irmãas, e Virgens. Pintaõ-se abraçadas. No meyo de Roma tiverão templo, onde os afflictos, e maltratados da fortuna hiaõ fazer seus sacrificios; e no dito Templo tambem era invocado Mercurio. Reconhecem alguns huma quarta Graça, que he *Suadela,* e a cada huma dellas daõ a sua coroa; huma de flores, e frutos, outra de espigas, outra de folhas de videira, e uvas, e a quarta de Oliveira com azeitonas. Escreve Theocrito, que na opiniaõ de Hiero Syracusano as Graças foraõ cem, mas indinadas da ingrataçãõ, e avareza dos homens, todas se acolherão ao Ceo. Seus Synonymos, e Epithetos são *Gratiæ Sorores. Acidaliæ,* da fonte *Acidalia,* que a ellas, e a *Venus* fora dedicada. *Suaves jovis filia. Triplex vicissim nexa Gratia. Charitum chorus. Verecundæ. Venustæ. Hilaris. Festivus. Tergemina. Nata Eurinomes.* No tomo 4. do Vocabulario, verbo *Graças,* achará o Leitor os documentos, que do numero, e outros particulares dellas dizem os Mythologos.

**Harpyas,** Vid. tom. 4. do Vocabulario, e tomo 1. do Supplemento. Os Synonymos, e epithetos são *Stymphalides,* porque moravaõ em huma lagoa de Arcadia, chamada *Stymphalo. Typhordes,* de *Typhos,* lugar apaulado, ou de *Tipheo,* pay das Harpyas. Os Poetas Latinos ihe chamaõ, *jovis Canes. Demones rapaces. Fæda avium monstra. Tartaræ volueres unguibus timendæ. Turpia, obscæna, immunda monstra, &c.*

**Hebe,** Vide tom. 1. do Supplem. seus Synonymos, e epithetos são, *Dea juventutis. Oeconoma jovis. Poculi nectarei pincerna. Deorum natu maxima & minima. Soror Martis, uxor Herculis, in Deum relati. Diva juventutis. Junonia Virgo juventuti præses.*

**Hecate.** Vid. tom. 1. do Supplemento, outros Synonymos, ou Epithetos de

**Hecate** são *Canicida*, ou *Canivora*, pelo costume de sacrificarlhe caens, porque de noite Ladrão à Lua, *Lucifera* por ser Hecate o mesmo que a Lua, e proserpina; *Trivia*, ou *Triformis* porque ou sahe nova, ou crescente, ou cheia; querem outros, que lhe chamem *Triforme*, por ter pela mão direita figura de cavallo, pela esquerda, figura de cão, e pelo meyo do corpo figura de homem, ou de Javali: *Diana triplex, Cælo, Ereboque potens.*

**Hecuba.** Vide tomo 1. do Supplem.

**Helena.** Vid. tom. 1. do Supplem. Da sua Patria, ou terras confinantes, lhe deraõ os Poetas os nomes seguintes, *Argiva. Spartana. Cebalia. Tyndaris. Therapnaea. Amyclea. Graia Tenaria, Lacæna* quer dizer Lacedemonia. Os epithetos são *Spartana adultera. Troiani causa ex-cidii. Bis rapta pellex. Paridis adultera conjux.*

**Helicon.** Monte, dedicado às Musas. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

**Hercules,** do Hercules das Fabulas, e de muitos illustres Varões, que tiveram este nome, vid. tom. 1. do Supplem. Vid. etiam tomo 4. do Vocabul.

**Hermes,** sobrenome de Mercurio. Herib, filha de Cecrops, Vid. tom. 1. do Suppl.

**Hesione,** filha de Laomedon, vid. ib.

**Hesperides,** vid. ibidem.

**Hippocentauro,** monstro. Vid. tom. 4. do Vocabulario.

**Hippocrene.** Fonte, ao pé do monte Helicon, perto da Phocida, na Beocia, dedicada às Musas. Sahio esta fonte da unha do cavallo Pegafo, por isso lhe chamaõ com o nome Grego, *Hypocrene* da *Ippos*, cavallo, e *Crimi*, fonte. Seus Synonimos são *Aganippe. Fons caballinus, Aonius, Beoticus, Permessus, Hiantius, Fons Aonidum, id est Musarum.* Permafidos unda. Vid. *Aganippe*, tom. 1. do Vocabulario.

**Hippodamia,** filha de Oenomao, Rey de Elide, Região Occidental do Peloponneso, entre Arcadia, e Acaia; casou com Pelops, filho de Tautalo; este Oenomao, receoso do pronostico

do Oraculo, a saber, que o seu genro o havia de matar, e considerando, que a sua filha Hippodamia era requestada de muitos, propoz aos namorados hum jogo de correr, porque tinha huns cavallos, que por serem filhos do Rey dos ventos, eraõ summamente ligeiros, e animado com a esperança da vitoria, poz por ley, que ao vencedor no dito jogo lhe daria a sua filha por esposa, e ao vencido se tiraria a vida; nesta contenda despois de vencidos, e mortos treze competidores, Pelops, namorador da moça, corrompeu com promessas ao cocheiro, Myrtilo, o qual assentou a caixa com eixos, e rodas tão fracas, que logo no principio da carreira, ficou o carro desconcertado, e cahio no chaõ, e o mataraõ, e assim ficou Pelops senhor do Reino, e casado com a moça. Fazem as Fabulas menção de outra Hippodamia, filha de Atrax, ou Atrao, casada com Pirithoo, filho de Ixiaõ; no tempo que se celebrava a boda dos noivos, sobrevieraõ os Centauros para roubar a noiva, mas Pirithoo, Theseu, e Hercules os mataraõ. *Ovidio 12. Metamorph.* Propercio chama a esta Hippodamia, *Iscomacha.*

**Hippolita,** mulher de Acasto, Rey da Magnesia, que solicitando a Peleu, indignada da sua resistencia, o accusou falsamente ao marido, o qual entregou o innocente aos Centauros, que o despedaçavaõ, se não acodiaõ os Deoses. *Mytholog.* Nos mayores perigos toma Deos a protecção da innocencia. Houve outra Hyppolita, Rainha das Amazonas, a que Hercules venceu em huma batalha, e a deu a Theseu por mulher, que lhe pario a Hippolyto. *Hipolyte, es Fem.*

**Hippolyto,** filho de Theseu, Rey de Athenas, e da Amazona, Hippolita. Viveu nos matos, sempre solteiro, e fugindo de mulheres; ainda que buscado dellas, e entre outras de Phedra sua madrastra, a qual namorada delle o solicitou, e para se vingar da sua repugnancia o accusou a seu pay Theseu, mas conhecendo Hippolyto a má vontade do

pay, que persuadido da madrastra, intentava matallo, fugio montado em hum carro, mas huns bois marinhos que estavaõ passando na praya, espantados do estrondo das rodas, e tropel dos cavallos, se lançaraõ no Mar, com impeto, do que tambem se espantaraõ os cavallos do carro, e arrastaraõ a Hippolyto por pedras, e altibaixos, e o deixaraõ feito pedaços, e foy sepultado na mata Andra, consagrada a Diana, de cujos rogos Esculapio movido o tornou à vida, e o poz saõ, e salvo; mas Hippolyto passou de Athenas para Italia, onde se fez chamar *Virbio*, quòd bis vir fuisset, e despois de casado com *Aricia*, edificou perto de Roma huma Cidade, e lhe deu o nome de sua mulher. *Synonim. Thesides, id est*, filho de Theseu. *Theseus Heros, vir Amazonius. Amazona natus.*

*Hyadas*; ou *Hyades*, vid. tom. 4. do Vocabulario. Os Synonimos saõ *Atlantides. Dodonides. Septem Atlantis filia. Stella pluviae Astra imbrifera.*

*Hydra* dos Poetas, vid. tom. 4. do Vocabulario. *Bellua Lerna. Lernaus Serpens. Rediviva, in colla tumens. Lerna* he o nome de huma lagoa, na Beocia, aonde dizem, que matára Hercules a Hydra.

*Hylas*, moço, a quem Hercules roubou, e quiz bem, era filho de Theodamante, a quem Hercules matou, e levou comsigo a Hylas para a conquista do Vêlo de ouro com os Argonautas. Mas sahio Hylas da náõ, e puxando por agua em hum rio da Myfia, escapou-lhe das mãos a quarta, e querendo apanhalla no ar, da margem que era mais alta, que o rio, cahio na agua, o que deu motivo aos Poetas para fingirem, que as Nynfas o roubáraõ. Como pois não apparecia Hylas, deixou Hercules aos Argonautas, e foy correndo toda a Myfia, para achar o seu querido Hylas. Os seus Synonimos, e epithetos saõ *Theodamanteus. Herculeus puer. Alumnus Herculeus. Naiadum crimine merfus.*

*Hymen*, ou *Hymeneo*. O Deos das

bodas. Vid. tom. 4. do Vocabulario. *Conjugii praeses. Nuptiarum praeses Deus. Thalami dux. Vrania genus*, porque alguns o fizeraõ filho de Vrania. *Cui sunt connubia cura.*

*Hyperiaõ*. Vid. tomo 1. do Supplem. *Solis Pater.*

*Jacco*, hum dos epithetos, que os Poetas deraõ a Bacco. *Jacyntho*, moço, amado de Apollo, e Zephyro. Vid. tom. 1. do Vocabul.

*Jacyntho*. Vid. tom. 4. do Vocabular. verbo Jacintino. Menino, natural de Laconia, pela sua singular gentileza, muito amado de Apollo, e Zephyro. Mas Zephyro indinado de ver, que elle se inclinava mais a Apollo; no tempo que jogavaõ ambos ao disco, assoprou com força no disco lançado por Apollo, e do golpe que deu ao menino, o matou. Vid. tom. 1. do Supplemento. *Iberiacis.*

*Jacyntho*, flor. Vid. tom. 4. do Vocabulario. Synonimos da flor, *Flos Hyacinthus suave rubens. Flebilibus figuris in scriptus.*

*Jano*. Vid. tom. 1. do Supplemento.

*Japet*. Irmaõ de Saturno. Vid. tomo 1. do Supplemento. Foy este Japet, filho de Titaõ, e da Terra; e mais celebrado pelos filhos, que deixou, que pelas suas virtudes, porque foy pay de Prometheo, Epimerheo, Atlante, e Hespero, e sendo homem poderoso na Thessalia, o rigor, e aspereza da sua condiçaõ o fez odioso a todos. *Japhet*, ou *Japhetus* filho de Noé, foy hum dos mais antigos homens do Mundo, e chamaõ-lhe *Terra, & Cæli filius*, porque antigamente aos Heroes dava a gente este titulo.

*Jason*, filho de Aeson, Rey de Thessalia, vid. tomo 1. do Supplemento. Synonimos, e epithetos saõ *Aesonides. Aesone natus. Aesonius dux. Paganæus juvenis. Thessalus. Aemonius. Undivagus. Nepos Salmonæi, Regis Elidarum, Divinitatem affectans, pontem aenei jussit supra urbem edificari, in quo, curru vectus, tonitru simulabat, manu tenens lampada in modum fulguris, at verò à Jove, fulmine extinctus fuit, in pœnam insolentia.*

*lentiæ. Palladis consilio navem struit, Argonautas socios ascrivit, & aureum vellus auxilio Medæ, in patriam reportavit.*

*Icaro. Vid. tomo 1. do Supplemento. Synonimos, e epithetos. Dædaleus puer, porque filho de Dedalo. Juvenis temerarius, falsis pennis, artibus novis fidens. Liquefactæ calore pennæ lacrymabantur interitum.*

*Ino, filha de Cadmo, Rey de Thebas, irmãa de Semeles, ama de Baccho, mulher de Athamante, com seus enteados Phrixo, e Hellem, como madrastra que era se houve taõ perfidamente, que com os testemunhos, que lhes levantou, os obrigou a fugir, e assim montados em hum carneiro de ouro se puzeraõ em salvo; e que Juno levando a mal, enfureceu a Athamante de forte, que vendo que Ino se lhe vinha chegando, e parecendo-lhe que era Leoa, com os seus leaõsinhos, aferrou com Learco, e lhe quebrou a cabeça em hum penedo, e no mesmo tempo pegando Ino do outro filho, chamado Melicartes, fugio para o mar, e com elle se lançou no mar, onde por misericordia dos Deoses ficou mudada em Deosa marinha, chamada dos Gregos *Leucotoa*, dos Latinos, *Matuta*, e *Melicutas* em *Palemón*, que para Latinos vem a ser *Portunus*, ou *Portumnus*, id est, Deos dos portos de mar. *Synon, e Epithet. Thebana. Cadmeia, ou Cadmæa. Cadmi filia, ou nata. Athamantia conjux. Matertera Bacchi nutritrix.**

*Io, filha de Inaco. Jocasta, filha de Creon Vid. tomo 1. do Supplemento.*

*Iphigenia. Vid. tomo 1. do Supplemento. Syn. e Epithet. Agamemnonis filia, ex Clytemnestra. Iphianasia. Lucrecio De rerum natura, lib. 1. vers. 14. põem Iphianissa. Por Iphigenia. Pelopæa, de Pelago, seu terceiro avô, Rey de Micenas. Agamemnonia. Mycenis. Dianæ Sacerdos.*

*Iris. Isis, e Osiris. Itys, filho de Thefeu, e Daulida. Juno, filha de Saturno. Jupiter. Ixiaõ, Rey dos Lapitas. Lacon filho de Priamo, e Hecuba. Laverna, Deosa dos Ladroens. Leda, filha de Thestio. Liber, hum dos epithetos de*

*Bacco. Lino, filho de Apollo. Vid. tomo 1. do Vocabulario.*

*Laomedonte, filho de Ili, Rey dos Troyanos, pay de Priamo. Esquecido da promessa que fizera a Apollo, e Neptuno, se o ajudassem a costruir os muros de Troya, encorreu na indinação delles; queimou Apollo a ditta Cidade, Neptuno a inundou: cõsultou Laomedõ o Oraculo, o qual respondeu, que para aplacar a ira dos Deoses era preciso, q̃ todos os annos entregassem a hum monstro marinho huma moça donzella Troyana, para ser devorada: cahio a sorte sobre Hesion filha de Laomedon, a qual atada a hum penedo, já estava esperando pelo môstro; mas passando Hercules por aquella parte soltou a moça, e a restituhio ao pay com condiçaõ, que em agradecimento do beneficio entregaria huns cavallos de generosa, e extraordinaria raça, porèm Laomedon, segunda vez perjuro, naõ comprio a palavra, e provocou a ira de Hercules, que ajütou hum exercito, saqueou a Troya, e a Telemon deu Hesion por mulher. *Syn. e Epithet. Idæus, ab Ida monte Phrygiæ. Troiæ conditor. Priami pater.**

*Lares, filhos de Lara, e Mercurio. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Syn. e Epithet. Penates, Dii Patrii. Custodes domestici. Domus, ou foci custodes.*

*Latona, filha de hum Gigante, filho de Titan, e de Phebe, que era sua irmãa; foy amada de Jupiter, e delle ficou prenhe. Juno, que o soube; a desterrou de toda a terra, e a fez perseguir pela serpente Python. mas teve Neptuno dõ della, e fez sahir boyante a Ilha de Delos, que estava debaixo da agua; e nella pario Latona a Diana, e Apollo, o qual matou depois a serpente Python. *Syn. Epith. Titanis. Tytania. Gemellipara, quia geminos effudit. Ortygia, quia sub figura coturnicis fugerat iram Junonis. Dilecta Jovi.**

*Leda, mulher de Tyndaro, Rey de Laconia a que Jupiter logrou em figura de Cysne. Sahiraõ de Leda dous ovos; de hum delles vieraõ à luz Polux, e Helena, do outro, Castor, e Clytemnestra *Leda, e Fem.**

*Lethe,*

*Lethe*, Rio do esquecimento; nome tomado do Grego *Lithis*, que quer dizer *Esquecimentô*. Banha este rio a Cidade de Berenice, na Africa; e por quanto pelo espaço de algũas leguas sumido debaixo da terra, torna a apparecer, dizem q̄ vem do inferno, e que todos os q̄ bebem das suas aguas, se esquecem de quanto sabem Vid. *Lethe* tomo 5. do Vocabulario. *Lethæus amnis. Lethæi latices. Oblivionis fluvius.* A esta Fabula deraõ motivo a *reminiscencia* de Plataõ, e a *metempsychose* de Pythagoras, que dos dous Tropicos fizeraõ duas portas; pelas quaes sobem, e baixaõ do Ceo as almas, por *Cancro* as dos homens, e as dos Deoses, por *Capricornio*.

*Lua*, segundo o que della conta a Fabula. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Outros Synonymos, e epithetos se daõ à Lua. Chamaõlhe *Focheæra*, id est, *Amans sagittas. Trivia*, id est, *præsidens vis, portulus, angulis, &c. Hemeresia à mäsuetudine. Venatrix. Dea suada. Aleta, cujus currum trahunt hinnuli albi. Viarum Dea, unde virgo est, quia, notante Augustino, via nihil gignit. Triformis, quia falcata, Bissecta, & plena.*

*Lycæon*, Tyranno de Arcadia, dos Argonautas, *Lineo*, Rey da Scythia, filho de Pelasgo, pay de Calisto, foy mudado em lobo por Jupiter, por ter derramado no seu altar o sangue de hum menino, despedaçado no môte Lyceo. Conta Ovidio esta Fabula por outro modo, lib. 1. *Metamorph. Lycæon, onis.*

*Lycô*. Hum dos epithetos de Baccho. Vid. tom. 5. do Vocabulario.

*Lynco*, Rey da Scythia, intentou matar a Triptolemo; filho del Rey Celeo, e foy mudado em Lynce. *Lineus, æ.*

*Ma*. Certa mulher, que criou a Baccho. Vid. tomo 2. do Supplemento.

*Marsyas*, filho de Ocogro, pastor, &c. Vid. tomo 2. do Supplemento.

*Marte*, Deos da guerra. Vid. tomo 5. do Vocabulario. Outros Synonymos, e epithetos. *Lace-Demon, ou Thracius* da patria. *Communis Deus*, seu *Medioximus*, quia *nulli cælorum parti alligatus, ubique colitur.*

*Quirinus, cum agit pacifice. Bis uitor. Nudi-pectus*, e outros semelhantes, mais proprios para batalhas, do que para exprimir a natureza de hum Deos.

*Medæa*. Vid. tomo 2. do Supplemento.

*Medusa*. Vid. tomo 5. do Vocabulario Syn. e epithetos. *Phorcis, ou Phorcynis* de *Phorcus, ou Phorcyn*, pay de Medusa. *Gorgon, ou Gorgonea*, por ser huma das tres Gorgones. *Saxifica. Anguicoma. Anguibus horrens. Anguineis redimita capillis.*

*Megera*. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Ditis ministra. Scelerum nutrix.*

*Meleagro*, Rey de Calydonia. *Meleager*. Syn. *Oenides, de Oeneo*, seu pay. *Thestides*, de Althea, sua mãy, filha de *Thestio Martia. Calydonia*. Vid. Ovid. 8. *Metamorph.*

*Melicerta, ou Melicertes*, filho de Athamas. Vid. tomo 2. do Supplemento.

*Memnon*, filho de Tithon. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Ethiops. Indus. Eous Auroræ filius.*

*Mercurio*, filho de Jupiter, e *Maya*. Vid. tomo 5. do Vocabulario Syn. e Epithetos. *Caduceator. Deorum præco, Nuntius. Animarum emissarius, & quæstor. Institor animarum. Legatorum introductor. Conciliator pacis. Interpret. Divum Caducifer Cyllenius. Majugena. Atlantiades. Hermes Citharæ inventor. Tegæus, ou Tegeaticus, à Tegæa urbe; Cleonæus, a Cleone oppido, Mcnalus, Lycæus, Nonacrius, Arcas. ou Arcadius, a Mænalo, Lycæo, & Nonacri, montibus Arcadiæ.*

*Merope*, huma das filhas de Atlante. Vid. tomo 2. do Supplemento. *Merops. it. Syn. Apiastra. Avis apibus insensa.*

*Midas*, Rey da Phrygia. Vid. tomo 2. do Supplemento. *Rex auritus. Rex Idæus. Rex Berecynthius, ab Ida, & Berecyntho, Phrygiæ montibus, Mygdonius. Mæonius, à Mygdonia, & Mæonia, regiombus, Phrygiæ conterminis.*

*Minerva* Vid. tomo 5. do Vocabulario & tomo 2 do Supplemento.

*Minos*, filho de Jupiter. Vid. tom. 2. do Suplem. Syn e Epithet. *Cretæus Rex Gnossius Heros. Agenoreus Judex. Gnossiacus legiser.*

**legifer. Umbrarum Jndex. Arbitr. Orci.**

**Minotaur.** Vid. tomo 5. do Vocabulario, *Syn. ou epithet. Bos semivir. Vir semibos. Taurus biformis. Semiferum monstrum. Taurus Labyrinthans. Distans, ou Minois Taurus.*

**Momo.** Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Synon. e epithet.* Chamaólhe *Stygius*, id est infernal, porque com sua impertinentissima critica se faz odioso a todos; até dos chapins de Venus disse mal, porque no andar fazião ruido; *Invidia, reprehensionis, & convitiis Dens.*

**Morpheo.** Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Somni minister. Artifex formarum. Figura Simulator.*

**Musas,** Vid. tomo 5. do Vocabulario. Vid. Tomo 2. do supplemento. *Synon. e epithet. Parnassides. Pierides. Aonides. Castalides. Thespiades, Pegasus Maonides. Hippocrinea. Pimpleides. Virgines montana Novem sorores. Novem Phabi comites. Pindi alumna. Parnassi Regina.*

**Naiades,** Nynfas das fontes, e dos rios. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Synon. Fonticola sorores. Fluvialia numina. Equorea sorores, Cultrices fluminum.*

**Napeas,** Nynfas dos bosques, e dos valles. Vid. tomo 5. do Vocabul. *Synon. e epithet. Nemorosa Nympha. Amantes rura. Saltantes per florida rura. Ducentes festos lata per arva choros.*

**Narciso,** Filho de Lyriope, Nynfa do mar, que brincando nas aguas do rio Cephiso; concebeu a este formosissimo mancebo. Vid. tomo 5. do Vocabulario *Synon. e epithet. Cephisius. Juvenis auricomus. Cephisia proles. Nympha vocalis amasius. Forma sua amans.*

**Neptuno;** Vid. tomo 5. do Vocabulario. Vid. Neptunino, tomo 2. do Supplemento.

**Neresdas,** Nynfas do mar. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Tethios puella. Carula Nympha. Nereidum chorus. Nerina, & Dorides. a patre, & matre.*

**Nereo,** Filho de Tethyos, e do Oceano. Vid. tomo 5. do Vocabulario. *Nereidum pater. Cui parent aquora ponti. Praes maris. Quinquaginta filiarum parens. Viridi Casarie, colore caruleo, qui color pelagi est.*

**Neso,** ou Nesso, hum dos centauros. Vid. tomo 2. do Supplemento

**Niobe,** filha de Tantaló, Vid. tomo 2. do Supplemento.

**Niso,** Rey de Megara.

**Norte.** filha da terra, e do Chaos; Vid. tomo 2 do Supplemento.

**Nymphas.** Vid. tomo 5. do Vocabulario, e tomo 2. do Supplemento. Chamaólhe outros, Deofas dos prados, Amas de Bacco, &c. A outras se daõ os nomes dos lugares, onde se suppõem, que presidem; e assim ha Nynfas terrestres, e celestes; nos montes presidem

as Nynfas Orcades, nos rios as Naiades, nas lagoas as Limniades, nas fôtes as Ephydriades; no Ceo preside Ninfa, chamada Urania, e ha poetas, q̄ chamaõ Nynfas, as virtudes dos Astros, e influencias do Ceo.

**Orco.** Inferno, ou Rio do inferno. Vid. tomo 2. do Supplemento.

**Orião,** ou Orion. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Tambem de Orion fingiraõ os Antigos, que era taõ monstruosamente grande, que por meyo do mar andava a pé, *Syn. e epithet. Proles ab Hyrao. Diana tentator. Molis immensa gigas.*

**Orpheo,** Vid. tomo 2. do Supplemento. *Synon. & epithet. Thracius vates, quia ortus in Thracia, Europa Regione; unde unde & Orphei mysteria vocantur Thracia Ismarus heros, á monte Ismaeio in Thracia, Thracius citharoedus. Deorum Sacer interpres. Saxa cantu mulcens, cujus cantu lenita fera; & quia Dei cultum edocuit, Orpheo-telata vocantur mystagogi Orphei.*

**Osiris,** filho de Júpiter, e Niobe. Vid. tomo 2. do Supplemento. *Synon. e epithet. Apis. Serapis. Memphisicus, á Memphi urbe Mareoticus, a Mareotide lacu. Egypterum lingua, Apis est Bos.*

**Palemon,** filho de Athamante, e de Ino; em honra de Palemon, instituhio Theseu as festas Istmias, que se celebravaõ no Istmo do Peloponeso; os premios que nelles se davaõ eraõ coroas de pinheiro. *Synon. Melcertes. Portunus,* porque presidia rio portos do mar. Vid. Melicertes, tomo 2. do Supplemento.

**Pales,** Deofa dos Pastores. Vid. tomo 2. do Supplemento. Chamaõ-lhe os Poetas Latinos, *Dea rustica. Pastorum Dea. Deorum mater, vel parens, hanc enim terram, seu vestam, multi interpretantur.* Festa de pales. Vid. Palilias, tomo 2. do Supplemento.

**Pallas.** Vid. tomo 2. do Supplem. *Synon. e epith. Minerva. Pallas, a Pallante, Gigante interfecto. Tritonia. Martia. Lissorea. Salvatrix. Uno verbo sapietiam significat Scientia, & militia conspicuam. Soli enim Pelledi concessus á Jove dotes omnes, finxerunt Poetas, cornicem odit, quia garrula est. Tireliam exocularvit, quod eum vidisset nudam. Artium Dea.*

**Pan.** Vid. tomo 2. do Supplemento.

**Pandora.** Vid. tomo 6. do Vocabulario.

**Parcas.** Vid. tomo 6. do Vocabulario. Os Poetas Latinos lhe chamaõ *Fatorum domina. Numina, que stamina ducunt, ou volvunt. Nescia flecti numina. Dea fatalia nentes stamina. Et quas nulla movent vota, precesque Dea.*

**Paris,** filho de Hecuba, e Priamo, Rey de Troya, o qual receozo, de que o menino, segundo a reposta do Oraculo, viria a ser a peste, e destruição da sua Patria, o deo a criar ao seu cativo Archelao; mas o amor da mãy a obrigou a procurar lhe melhor criação no Ido, monte da Frygia, onde se occupou no

exerciç

exercícios da vida pastoril. Casou depois com a Ninfa *Oenon*, e admittido na corte entre os filhos de Priamo, repudiou a mulher. Como pois tinha fama de homem judicioso, e justo em decidir as cõtroverfias, foy tomado por juiz louvado; e arbitro na contenda do Juno, Pallas, e Venus sobre a primazia da formofura, na occasião do pomo de ouro, que nas bodas de Peleo a discordia lançara, com o letreiro, *Desur pulchriori*, e prometendolhe Juno o Reyno; Pallas a fabedoria; e Venus o deliciozo logro da mais formosa mulher do Mundo, deu a sentença em favor de Venus preferindo (segundo a doutrina Mythologica) às riquezas, e à fabedoria os gostos, e a sensualidade. Passado Pariz para a Grecia, estando Menelao auzente, roubou Pariz Helena sua mulher, juntamente com o thefouro Real, ao qual roubo se seguiu a guerra de Troya, na qual depois de matar no Templo de Apollo a Achilles, foy morto por Pyrrho, ou (como querem outros) por Philoctetes, e depois da morte deste, casou Helena com Deiphobos. *Synon. e epith. Pyramides. Alexander*; Homero sempre lhe chama *Alexandre*, pelas notaveis façanhas, com que se affinalou. *Vid. Dempster. Paralipomen. in Rosinum, Antiquit. lib. 3. cap. 78. Troius Priamans. Judex Dearum. Phrygius Pastor. Raptor Helena, Achillis interfector.*

*Pasphae*, filha do Sol. *Vid. tomo 2. do Supplem. Minoia conjux. Minois uxor. Filia jovis Immixta Tauro. Tauro supposita.*

*Pegaso*, cavallo com azas. *Vid. tomo 6. do Vocabulario. Equus alatus. Ales equus. Equus Gorgoneus. Bellerophonians equus.*

*Pelago*, filho de Jupiter. *Vid. tomo 2. do Supplem. tomo.*

*Peleo*, filho de Eaco. *Pelias*; filho de Cretheo. *Pelops*. filho de Tantalos. *Vid. tomo 2. do Supplem. tomo.*

*Penates*. Espiritos, ou Genios domesticos. *Vid. tomo 6. do Vocabulario. Synon. Lares. Dii Patrii. Dii Custodes domus.*

*Penelope*, filha de Icaro. *Vid. tomo 2. do Supplem. tomo. Synon. e epith. Icaris. Icariotis. Arnoa, Grace, Latine Ejecta*, quod illi nomen datum, est quia parentes illius, scilicet *Icarus*, & *Peribœa* acceperant ab oraculo, filiam ex eis nascituram, pudore fore mulierum, quo malè intellecto, in mare projecta est; vagientem puellulam in cophino ad littus, fluctu maris ejectam, nutrivere gallinæ Indicæ. *Castia Ulyssis conjux. Difficilis proci. Illusos docta fugare proci.*

*Pentheo*, Filho de Exion; e Ageves, filha de Cadmo. Por elle abominar as festas, e sacrificios, que outros Baccantes conjurados o mataraõ. No livro 3. dos *Metamorph.* prosegue Ovidio esta Fabula; e segundo os Mythologos, foy Dentheo hum Rey sabio, que procurando extinguir no seu Reino o vicio da bebedice, foy despedaçado pelos seus. Dizem

outros, que Pentheo, Rey dos Thebanos, empenhado em exterminar dos seus Estados as beberroneas, enlouquecera de forte, que se lhe representava, que havia no Mundo dous Soes, e duas Thebas. *Synonim. Echionides. Baccho insensus.*

*Perseo*. filho de Jupiter, e Danac. *Vid. tomo 6. do Vocabulario; e tom 2. do Supplem. tomo.*

*Phaetonte*, filho do Sol. *Vid. tomo 2. do Supplem. tomo.*

*Phaetusa*, irmã de Phaetonte. *Vid. ibidem.*

*Plutaõ*, e Plutus. *Vid. tomo 2. do Supplem. tomo. Syn. Agelastus Summanus manium. Beelzebuth Mammu. Divitiarum Deus & distributor.*

*Portuno*. O Fabuloso Nume, presidente dos portos do mar, donde veyo a ser chamado *Portunus*, ou *portumnus*. Querê os Poetas, que este seja Melicerte; filho de Ino, cuja mãy fugindo do furor de Athamante, o abraçou, e com elle se lançou no mar, onde ficou convertida em Deosa marinha, chamada dos Gregos, *Leucothea*, e dos Latinos *Matuta*, e elle foy mudado em Deos marinho, a que os Gregos chamaraõ *Palemon*, e os Latinos *Portunus*, cujas festas foraõ chamadas *Portunalia*, pelos Romanos *Istmios* dos Gregos com allusão ao lugar onde se celebravaõ *Portunus* i. *Ineus. Inei*, Por ser filho de Ino.

*Pigmaliaõ*, Filho de Belo, e Rey de Tyro, e irmão de Dido, cujo marido, chamado Sicheo, elle matou, para se fazer senhor dos seus thefouros; fugio Dido para Africa.

*Pylades, e Orestes*. Dous taõ grandes amigos, que parecem Fabulozos. *Vid. tomo 2. do Supplem. tomo.*

*Rhadamanto*. Hum dos tres juizes do inferno. Era filho de Jupiter, e de Europa; sua patria foy Candia, e foy Rey de Lycia; do rigor com que fazia justiça, tomaraõ os Poetas motivo para lhe encõmedar o castigo dos criminozos. *Rhadamantes. Synon. e epithetos. Aganorides de Agener*, filha de Europa. *Guossius, Gortynius, Dictæus*, nomes tomados das Cidades *Diète, Guossio, e Gortyu Minois frater. Arbitter Orci. Umbrarum Judex Judex inexorabilis.*

*Rhea*. Mulher de Saturno. *Synon. e epithet. Chamase Rhea do Grego Recim*, quod est fluere, propterea quod *Terra*, que per *Rheam significatur*, *rebus omnibus* affluat. Alia *Rhea* Synonima sunt *Ops*, ab *opibus*, vel ab *opitulando*. Per *Rheam* intelligitur quoque *Cybele*, & propterea vocatur etiam *Bona Dea. Pylene. Maya. Fauna. Montana. Pastea. Petinuntia*. Perentem habuit *Protogonum*, id est Deum, seu primo natum, a quo *Rhea* primo creata: vel sane *Calum* & terram, maritum Saturnum. *Cymbali, Tympanique* fuit inventrix, puorum medica, & pecorum. Fuit & alia *Rhea*, scilicet, *Rhea Sylvia*, Numitoris filia, *Remi*, & *Romuli* mater, quam *Amulius* apud Tiberim infodi jussit, quod vestalis facta, se à Marte comprimi pasta offert.

*Roda de Ixião*, Vid. *Roda*, tomo 7. do *Vocabulario*.

*Rosa*. Da Fabula dos espinhos desta flor; Vid. *Vid. tom. 7. do Voc. fol 376. col. 2.*

*Sagittario*. Hum dos doze Sgnos de Zodiaco. Do que delle dizem as Fabulas. Vid. tom. 7. do Voc. verbo *Sagittario*. *Synon. e Epithet. Arcitenens.*

*Saturno*, filho do Ceo, e de Vesta ou da Terra. Vid. tom. 7. do *Vocab. Synon. e epith. sterculus, ou stercutus, ou stercutius*, porque foy Saturno o q̄ invétou o esterçar a terra, para a fertilizar, e parece, que por esta razaõ foy o tempo do seu reinado taõ celebrado, pela abũdancia dos bens da terra. *Falcifer; ou falcitenens Deus. Arcadiae, & postea Italiae Rex. Pater temporis. Aurei arbiter ævi. Aurea Rex ætatis.*

*Semele*, filha de Cadmo, Rey de Thebas, da qual teve Jupiter a Baccho por filho, morreu de hum rayo. Fingiraõ os Poetas que Juno, ciosa de Semele, baixara do Ceo em figura de velha, e persuadira a Semele, q̄ não admittisse mais a Jupiter em figura humana, mas com a Magestade propria de hum Deos, porque chegando a conseguir esta honra, se poderia justamente gloriar da communicaçã deste Nume. O q̄ finalmente ella alcançou a poder de rogos; mas como ella era mortal, não pode resistir à violencia do rayo, q̄ a consumio. *Synon. Cadmi filia, Fulmine iſta. Exiſta fulmine.*

*Semones*. Meyos homẽs, e meyo Deos. Vid. tomo 2. do *Supplemento*.

*Sol*. Vid. tom. 7. do *Vocabulario*. Vid. tom. 2. do *Supplem.* Synonimos, q̄ deraõ os Poetas Latinos deraõ ao Sol chamaraõlhe *Titan* de hum verbo Grego, q̄ significa *Estender*, porque estende o Sol a sua luz por hum, e outro hemisferio; *Phœbus*, do Grego *Phœbios*, composto do *Phos*, luz, e *Bios* vida. *Cynthius*, do monte *Cynthio*, na Ilha de *Delo*, *Delius* da propria Ilha de *Delo*, onde fingiraõ os Poetas, q̄ nascera *Apollo*; no Grego pois *Diloo* quer dizer *Eu mostro*, e o Sol mostra tudo, e aos olhos tudo descobre. *Hyperion* do Grego *Ipereon, supra currens*, e he o nome de hum dos Titanes, q̄ ensinou aos ho-

mens os movimentos do Sol, e depois o proprio Sol foy chamado *Hyperion*.

*Styge*. Rio do Inferno. Vid. tomo 7. do *Vocabulario*.

*Tantalo*, filho de Jupiter, e da Ninfa *Plota*. Vid. tom. 2. do *Supplemento*.

*Tartaro*, Vid. tom. 8. do *Vocabulario*.

*Termino*, Deos Fabulozo. Vid. tomo 8. do *Vocabulario*.

*Telepho*. Filho de Hercules. Vid. tom. 2. do *Supplemento*.

*Tellus*, Deola da terra. Vid. tomo 2. do *Suppl. Terreo*, filho de Marte, Vid. *ibid.* 4

*Termino*, Deos Fabulozo. Vid. tom. 8. do *Vocabul. Terpsichore*, hũa das Musas. Vid. tomo 2. do *Supplemento*.

*Terra*, Fabulosa mãy dos Deoses. Vid. tomo 2. do *Supplemento*.

*Thalia*, huma das nove Musas. Vid. tom. 2. do *Supplem. Thamus*, o Adonis dos Hebreos, Vid. *ibidem. Themis*, irmãa dos Titanes; Vid. *ibidem. Theseo*, filho de Egeo, Vid. *ibidem. Thetis*, filha do Ceo. Vid. *ibidem*. Vid. tom. 8. do *Vocabular. Os Poetas Latinos chamaõ a Thetis, Saturnia, Neptunia, Titanis. Oceani conjux. Nereia genitrix. Dea maris. Titania Dea. Tetys* sem H. he outra savãdija da Gentilidade.

*Thor*, ou *Thorden*, fabulozo Deos dos Lapoens. Vid. tomo 2. do *Supplem.*

*Tymbreo*, sobrenome de *Apollo*, Vid. tomo 8. do *Vocabulario*.

*Thyestes*, filho de *Pelops*, e de *Hippodamia*, sobrinho de *Tantalo*, irmão de *Atreo*, com cuja mulher cõmetteu incesto, crime por elle taõ abominado, q̄ poz ao filho de *Thyestes* na mesa para ser comido, maleficios taõ horriveis, q̄ dizem, q̄ para os não ver, o Sol fugira. *Syn. e epith. Tantalides. Pelopeius. Mycenæus. Achivus, à Mycenis, in Achaia. Atrei frater incestus.*

*Tisiphone*, huma das tres *Furias*. Vid. tomo 2. do *Supplemento. Cædis ultrix cædis vindex. Dira ultrix, Noctis alumna.*

*Titan*. Irmão de *Saturno*, filho do Ceo, e de *Vesta*, dos quaes nasceraõ os Titanes, hũ dos quaes foy *Hyperion*, pay do Sol, dõde nasceu ser o Sol chamado *Titã*.

*Titanes*, ou *Titanos*, filhos de *Titan*, e da Terra. Vid. tom. 8. do *Vocabulario. Syn. e epith.*

*epith. Terrigenæ. Gigantes. Tytania pubes.* Foraõ todos lançados no Inferno, por moverem guerra a Jupiter, nascidos do Ceo, e da terra, suffocaraõ ao Sol, seu irmaõ, e à Lua, sua irmã. Do sangue, q' elles derramaraõ na guerra, nasceraõ as viboras, as aranhas, as serpentes, &c.

*Tithon*, filho de Laomedonte, e de Rhea. *Vid. tom. 2. do Supplem.*

*Tithonia*. A Aurora, *Vid. tom. 8. do Vocabulario.*

*Titio*, ou Tycio, ou Ticio, filho de Jupiter, e de Elarã. *Vid. tomo 2. do Supplemento.* Por haver sollicitado a Latona, mãy de Apollo, foy aſſetteado, ou (como querem outros) ferido de hum rayo, foy lançado no Inferno, aonde eſtendido no chaõ fica expoſto ao furor de hũ Abutre, q' continuamente lhe eſtã roendo o figado, ſẽpre para novos tormẽtos redivivo.

*Tritaõ*, filho de Neptuno, e de Amphitrite. A figura he de meyo homẽ, da cintura para ſima, e de meyo peixe, para baixo. Os Poetas o fazem trombeteiro de Neptuno, com hum buſio por trombeta. *Vid. Tritaõ, tomo 8. do Vocabulario.*

*Trophonio*, filho de Apollo, *Vid. tom. 2. do Supplemento.*

*Tyndarides*, ou Tyndaridas; A Caſtor, e Pollux deraõ os antigos eſte nome, por entenderẽ, q' eraõ filhos de *Tyndaro*, Rey de Ebalia. *Syn. e epith. Oebalidæ, Ledæi, a Leda matre. Amiclaei, Therapnæi*, ab Amiclis, & Therapnis, Laconia, seu Oebalia civitatibus. *Gemini*; Signum celeſte, que ingreditur Sol, meſe Maio.

*Typhes*, ou Typhon, filho do Tartaro, e da Terra. *Vid. tomo 2. do Supplem.*

*Venus*. *Vid. tomo 2. do Suppl. Syn. e epith Salsigena*, quia ex ſpuma ſalſi maris genita *Pandeme*, & *Pontia* quia imperium in Cælo, in terra, & in mari obtinet. *Verticordia*, quæ modò inſpirat amores, odia, invidiam, modo hujusmodi moribus extinctis, alios ſuſcitatur. *Aſtarthe*, in ſacra Scriptura, quia impia, & homicida. *Colebat Salomon Aſtarthen Deam Sidoniorum*, 3. Reg. II. 5. De *Aſtarthe*, Jupiter, Dea Sidoniorum, id eſt *Venere*. *Tirinus*, 3. Reg. &c. *Nephte*, apud Ægyptios, id eſt finis,

ſeu mors animæ, corporis, bonorum. *Meretrix*, nam prima quæſtu corpus vulgavit. *Aphroſyne*, id eſt, ſtultitia, ſeu animi turbatio, hinc juramenta amãtium à Diis minimè rata, ut pote falſiſſima. *Cytheræa*, quaſi tub pedibus ejus flores nascuntur: *Cytheram* enim, floribus conſpicuam obambulavit Venus, & eſt inſula, veneri dicata. *Vid. tomo 8 do Vocabulario.*

*Veſta*, mãy de Saturno, mulher do Ceo. Deota da virgindade. *Vid. tom. 8 do Vocabulario, e tom. 2. do Supplem.* Outros fazẽ a *Veſta*, filha de Saturno, e de Rhea.

*Vulcano*. Filho de Jupiter, e de Juno. *Vid. tom. 8 do Vocabul. e tom. 2. do Sup. Syn. e epith. Mulciber, quod omnia mulceat, & molliat. Ignipotens. Ignis præſes. Faber Deorum. Ætnæus Heros*, quod ejus officinam fuiſſe ferunt in Ætna, monte Sicilia, ubi Jovis fulmina, Deorũque, & Herorum arma cũ cyclopibus fabricabantur.

*Zephyro*. Filho da Aurora. *Vid. tom. 8. do Vocabulario. Syn. e epith. Favonius à fovendo. Cloridos maritus. Floræ ſponſus.*

*Zetes*, filho de Boreas, e de Orithya, e irmaõ de Calais. Ambos de dous foraõ do numero dos Argonautas, e da Corte de Phineo lançaraõ as Harpias, para as Ilhas Strophadas, no mar Ionio, hoje *Strivai*, he para a parte Occidental do Peloponeſo, ou Morca.

#### SEDIÇAM.

Levãtamẽto. Motim. Cõjuraçaõ popular. Cõjuraçaõ da plebe, \*Perturbaçaõ ſemelhante ao mar, q' ſem vento nunca ſe move. Corre o vento de huma mã uova, ou de algũa queixa do governo, aindaq' mal fundada, logo ſe altera o povo creſce a borraſca, tudo ſaõ confuſões, e ruinas, \* Tumultuoſo inulto de gẽte inquieta, e buliçoſa: para o applacar, melhor he ganhar tempo, do q' applicar logo remedio violento. Cõvem talvez cõceder ao povo o q' deſeja, aſſim como a ama prudẽte coſtuma cõ a criãça q' grita, e ſe eſganiça; Tambẽ a louco furioſo melhor he diſſimular os ſeus deſatinos, do q' pretẽder cõ zelosa furia emendallos. Aplacado o motim juſtamente ſe tira, o que talvez injuſtamẽte ſe permittia.

## SEMSABOR.

Insipido. Insulso. Tolo. O Desengraçado.

## SENHORIO.

Mando. Dominio. Jurisdicção.

## SENSUALIDADE.

Desordenado appetite dos sentidos. Concupiscencia. Carnalidade. Guerra intestina em todo o genero humano. Fogo, que acende na Alma infernal incendio. Fumo, que cega os olhos da razão. Delirio, que descompõem a honestidade dos costumes. Contagio, que inficiona a pureza dos affectos. Bicho, que roe as raizes da virtude. Estimulo, que inquieta a tranquillidade do espirito. Isca venenosa. Pelo, que opprime, prègo no coração atravessado. Cadea, que prende a liberdade. Feitiço voluptuoso, que de eternas penas he prelude. Vid. Concupiscencia. Vid. Luxuria.

## SENTENÇA.

Axioma. Apophtegma. Aphorismo. Ditto grave. \* Adorno, e lustre de toda a discreta, e judiciosa composição. Nos jardins de Tantalos, e Adonis, não havia fruto algũ, mas só flores, e estas ephimeras, e caducas. Nas obras de alguns modernos, não se achão senão flores, argucias, Paranomasias, delicadezas, e elegancias de Florido estilo. Não ha colle hum fruto. \* Especie de conselho, ou decreto, que dà preço, e magestade ao discurso. Huma douta sentença merece ser escrita em letras de ouro, em marmore, por papel, e buril, por penna; merece ser publicada pelos Anjos, temida dos Demonios, celebrada dos discretos, imitada dos oradores, trespassada aos vindouros, conservada na eternidade, divulgada da fama, esculpida nos corações, e nos mais elegantes idiomas trespassada.

Tom. II.

## SENTENÇA II.

Parecer. Voto. Suffragio. Sentimento. Conselho. Juizo.

## SENTENCIAR.

Julgar. Dar voto. Censurar. Calificar. Ajuizar. Determinar. Pronunciar sentença.

## SENTIMENTO.

Pena. Dor. Pesar. Magoa. Afflicção. Lastima. Ferida no coração. Martyrio da Alma. \* Tristeza, que sendo grande, faz emmudecer, e se deixa fallar, faz dissonancia nas vozes, perturba a Rhetorica, e confunde a eloquencia. Não aperta muito o coração a pena, q̄ permite artificios no discurso. He huma chaga, incuravel aos medicamentos da razão; não ha tinta tão negra, nem termos tão funebres, que possaõ descrever o tormento de huma alma gravemete afflicta; no meyo da sua afflicção, nem he viva, nem morta. Assim como o crepusculo, com luz escura, e sombras claras dividindo o dia da noite, deixa a terra em hum estado, que nem he dia, nem noite; assim a dor extrema deixa o animo suspenso entre o viver, e o morrer. \* Estado, q̄ nem he vida, nem morte, mas hum certo que, que de hum, e outro participa. \* Paixão, que tem causado notaveis excessos, e desatinos. Na Historia. Genitrica, chorou Niobe tão cruelmente a morte de seus filhos, mortos por Apollo, que ficou transformada em penedo. Sentio Annio tão extremadamente a ausencia de sua filha. Sahia, roubada por Cethego, que se deitou no rio Aniene. Vendo Egeu veljar com negras enxarcias o navio de Teseo, seu filho, q̄ vinha restituirse à Patria, imaginando erradamente que fora morto pelo Minotaurõ de Creta, lançou-se ao mar, antes do navio lançar ferro. \* Pena, que ordinariamente he seguida de outra, porque as desgraças são como as graças da Fabula, quasi sempre andão acompanhadas. A ultima dor

ff

col.

costuma ser principio de outra. Quando depois da chuva sahe logo o Sol, he final de outra nova chuva. Desgraça, q̄ apenas se acaba de chorar, quãdo he preciso verter outras lagrimas pela nova de outra. Ay (podia Jacob dizer) não bastava a perda do meu Joseph, sem tãbê perder o meu querido Bējamim. \* Na morte ou desgraça, do amigo, flor da amizade, q̄ de lagrymas vive. Para significar a amargura, e perpetuidade da sua dor na perda de hũ seu amigo, tomou hũ discreto para corpo da empreza a flor, chamada Amarantho, no meyo da agua, com a divisa. *A lacrymis mea vita viret*, porque esta flor tem seu amargor, e lançada em agua, se não murcha. \* Molestia, que reside no appetite sensitivo, e que serve à natureza, para procurar de livrar-se do mal presente, ou futuro. Inda que a paciencia, e soffrimento sejaõ virtudes, não só Filozophicas, mas Christãas, não nos obriga a Theologia Christãa a huma brutal insensibilidade. O Porco de Pyrho não deixava de comer a sua cevada no mesmo tempo, que as ondas, e os ventos hiaõ metendo a pique o navio em que andava. Pretendia este Filozof, que fossem os seus discipulos da mesma tempera, a saber, insensiveis a qualquer revez da Fortuna, ou desgraça da vida. Se houve alguns homens impene-traveis às picadas das dores, como entre outros, o Filozof, Possidonio, que com rosto sereno sofria os tormentos da sua gota, e com outra semelhante serenidade sentio as crueldades da sua; *Strab. lib. 14. Alexand. ab Alexand.* Heroes houve, que nas afflicções; e perseguiçoens não duvidaraõ de se mostrar lentidos. Job, espelho da paciencia, na oppressão de mil trabalhos, não deixou de dar lugar ao desafogo dos seus lamentos; e suspiros. Jesu Christo, por antonomasia, *vir dolorum*, como se nãcra para alvo de todas; nos tormentos da morte; se mostrou queixozo, para os Judcos não cuidarem q̄ era insensivel.

## SENTINELLA.

Atalaya. Vigia. Guarda. Soldado que està de guarda.

## SEPARAÇAM.

Divisão. Defuniaõ. Apartamento. Divorcio. Auzencia. Retiro.

## SEPULCRO.

Sepultura. Tumba. Mausolèo. Cova. Cemiterio. Jazigo. Carneiro. Monumento. Catacumbas. Tumulo. Urna sepulcral. Domicilio da morte. Morada sempre fechada atè o fim do Mundo. Receptaculo de ossos humanos. Lapida da sepulcral. Campa. Asylo dos insultos da Fortuna. Baliza, e meta dos trabalhos da vida. Paradeiro das grandezas do Mundo. Epitome das ruinas do Microcosmo. \* Posthuma ostentação da vaidade, e soberba de alguns grandes do Mundo, em tristes architecturas, e funebres palacios, em que sò vivem gusanos roendo cadaveres, e fazendo tudo em cinza. Nestes Mausoleos, tudo das portas adentro he corrupção, horror para os olhos, e fedor ao olfacto; por fora pois, tudo he huma pompa vãa, com enganos, e lisonjas para necios. Vem-se figuras de marmore, bronze, ou outro metal, chorando lagrymas, sempre enxutas, e taõ duras, como os olhos que as choraõ; apparecem imagens de virtudes, que só ao abridor devem o ser, e de que o defunto apenas terá sabido o nome na vida: na parte dianteira se lè em huma grande lamina hum elogio, com mentiras douradas, ou verdades encarecidas, das quaes a mais certa he que o sujito, que alli jaz, morreu. Pouco importa a riqueza do sepulcro, se foy pobre de virtudes o sepultado. \* Ultimo aposento do homẽ neste globo sub-lunar. Delle tiveraõ grande cuidado todas as nações, Hebreos, Gentios, e Christãos. Para sepulcro de Sara, sua mulher, não quiz Abrahã accitar o lugar, que os filhos de Ephrõ lhe offereceraõ, sem primeiro pagallo em dinheiro de contado. *Genes. 25.* Pouco antes de morrer pedio Jacob a seu filho Joseph, que o não sepultasse no Egypto, e não ficou satisfeito atè Joseph lho não prometer em juramento. Mandou Tobias a seu filho, que a seu tempo mandasse depór

de por a Anna sua mãy a par de si no mesmo Sepulcro. Alexandre Magno fez buscar o Sepulcro de Dario, e quiz que com seus pays fosse sepultado. Na Eneida de Virgilio pede Mezencio, que com Lauso, seu filho o sepultem. A Aquilles pedio Hector, que deixasse a Priamo seu pay o cuidado de lhe dar sepultura. Entre nós os Christãos demais de ser obra de caridade, que o nosso Divino Mestre nos encommendou, no tempo das perseguições dos Emperadores Romanos, quantos Santos se expuserão a morrer para sepultar os corpos dos Martyres? Parâq se tivesse respeito aos seus sepulcros mandaraõ alguns gravar nelles esta clausula: *Si quis præsumpserit, hunc tumulum violare, erit anathematis vinculis innodatus.* Outros mandaraõ abrir estas palavras: *Si quis hinc abstulerit sepulcrum, sit excommunicatus, & damnatus in infernum, & habeat partem cum Cain, & Juda traditore.* Estas, e outras semelhantes imprecaçoens, que em sepulturas antigas se tem achado, indaque não tenhaõ força de excommunhaõ, devem causar temor, e respeito, por serem fundadas em causa muito justa, e contra o inviolavel direito da clausura sepulcral, nas mais barbaras Nações geralmête observada.

### SEQUAZES.

Socios. Discipulos. Sectarios. Adherentes.

### SEQUIDAM.

Secura. Desabrimento. Esquivança. Rigor. Aspreza. Indiferença.

### SERENIDADE.

Tempo sereno. Ar sem nuvens. Ceo sem nevoas. Tranquillidade. Paz. Bonança.

### SERMAM.

Prêgação. Palavra de Deos. Doutrina Evangelica. Exhortação Apostolica. Discurso, instituido, para mover os co-  
Tom. II.

raçoens dos ouvintes a penitencia. Es-  
mola espiritual, e obra de Misericordia,  
com que se ensinaõ os ignorantes. \* Ac-  
ção publica do sagrado ministerio dedi-  
cado à gloria de Deos. Prêgar, ou apre-  
goarse a si proprio, he fazer sacrificio à  
sua vaidade, he roubar a Deos a adora-  
ção que lhe he devida; apparecer em hũ  
pulpito, e incensar-se a si proprio, como  
idolo, sacrificando a sua propria estima-  
ção os seus conceitos, e as suas palavras;  
constituir-se objecto primario, e causa fi-  
nal de tantos estudos, vigias, e trabalhos  
do espirito, e preferir à salvação das Al-  
mas, e à gloria de Deos o applauso de hũ  
povo ignorante, ou de huns Peripateti-  
cos discretos, he fazer a doutrina Divina  
estéril, infecunda, e inutil no Mundo. \*  
Oração dogmatica, cujo effeito, e effica-  
cia mais depende do bom exemplo de  
quem a faz, do que da sua eloquencia.  
Não tem a Rhetorica figuras mais ex-  
pressivas, que o bom exemplo. Toda a  
elegancia de Cicero, todas as sentenças  
de Plataõ, todas as agudezas para aba-  
lar, e mover o espirito humano, tem me-  
nos poder, que a edificação de huma vi-  
da bem morigerada, e sem macula. Prê-  
gadores affamados, q̃ não vivẽ exẽplar-  
mente, são violas, cujo som recrea os que  
o ouvem, e às violas nada aproveita: *Qui  
de virtute loquuntur. & malè vivant, ci-  
tharæ sũt similes, quæ sono alius prodest, &  
sibi nihil.* Laert. \* Acção, necessariamen-  
te exposta a criticas, e censuras. Todos  
tem genios, e caprichos diferentes; não  
he possível agradar a todos, huns querẽ  
estyllo sentencioso, a Laconico; outros o  
querem Asiatico, e diffusõ; a huns pare-  
ce bem a erudição para ornato das escri-  
turas; querẽ outros elcrituras nuas, e sem  
ornatos de erudição. Finalmente quãtas  
cabeças, tantas carapuças: *Quot capita, tot  
sẽsus;* e como diz o vulgo: *Quẽ faz a casa  
na praça, huns dizẽ que he alta, outros q̃ he  
baixa.* Mas nem por isso se ha de descon-  
têtar o Prêgador. A prêgação he Sacri-  
ficio, cujo fumo, por muito, que se diga,  
não deixa de subir ao Ceo, e posto q̃ não  
seja para todos igualmête suave, he gr-  
ff ij to

to a Deos, e para o Prègador basta esta consolação: *Varia sunt hominum ingenia, varia voluntates; unde qui eandem causam simul audierunt, interdum idem, sed ex diversis motibus sentiunt.* Plin. Em outro lugar, diz a este proposito o mesmo Autor. *Alias excessisse materiam; alius dicitur non implevisse; ille imbecillitate, hic viribus peccat.* Vid. Prègação.

## SERPENTE.

Cobra. Bicho reptil. \*Capital inimiga da mulher. Taõ grande he a antipathia da serpente com a mulher, que achando-se huma só mulher em hũa voda de homens, primeiro envestirá a serpente com a mulher, doque com qualquer delles. Tábem dizem, q̃ a mulher prenhe, vêdo serpente, move. Não deixa de haver antipathia entre o homẽ, e a serpẽte; mas a da serpẽte cõ a mulher parece mais forte, por q̃ a serpẽte enganou a mulher, e a inimidade he parte do castigo: *Ponã inimicitiam inter te, & mulierẽ, &c.* Genes. c. 3. \*O mais sagáz de todos os animacs. Cõ hũ pomo tirou aos nossos primeiros pais, e a toda a sua descẽdencia o Paraíso; tratouos como rapazes, e a todos cõ maçãas os enganou. \* Jeroglyfico de bom Principe. Os antigos Egyptios para representarem hum bom Principe, pintavaõ hũa serpente formãdo com a cauda na bocca hum circulo, no cẽtro da qual escreviaõ o nome do Rey, queraõ dizer, q̃ o Principe se não deve inclinar mais a huns, q̃ a outros, mas amar, e favorecer a todos igualmente. \* Animal, a q̃ o homẽ pòde matar cõ o excremento da bocca. Escreve Plinio, que da saliva do homem, como de agua fervendo fuge a serpente; e que se estiver o homem em jejum, e a sua saliva chegar a entrar até a garganta da serpente, a serpẽte se roe asi mesma, e morre.

*Est utique ut serpens, hominis contacta salivis,*

*Disperit ac se se mandendo conficit ipsa.*

Lucret. Attribuem os Filozofos esta mortal violencia à grãde antipathia dos dous, originada da grande differença do

temperamento, porque a serpente he de natureza fria, e secca, e a constituição do homem he quente, e humida. \* Bicho, aborrecido de varias Nações, por ter sido causa do peccado do primeiro homem, e da ruina de toda a sua posteridade. Agathias, Historiador Grego, cognominado o Escolastico, na sua Historia: *De bello Persico, lib. 2.* escreve que os Persas faziaõ hũa festa, chamada *A morte dos vicios*, na qual perseguiã as serpentes, e matavaõ grande numero dellas em odio, e aborrecimento do animal pelo qual entrara no Mundo a culpa, e com a culpa a morte. Polieno Sophista, no seu livro dos Triunfos dos Parthos escreve, que os antigos Babylonios obrigavaõ suas mulheres a trazer ao redor do peçoço huma pelle de serpente, em memoria, e desagravo do mal que a primeira mulher caulara ao genero humano, dando ouvidos à venenosa pratica de huma serpente. \* Parto da natureza, o qual inda que seyo, alqueroso immũdo tem Naçoens que as criaõ, outras que as comẽ, e outras que as adoraõ. Na Bithynia ha serpentes criadas nas casas, e taõ domesticas, que chupaõ o leite das mãmas das mulheres, e brincaõ com os meninos, donde nasceu a Fabula de Olympias, q̃ dormia com huma serpente: *Spon. nas suas indagaçoens da Antiguidade.* Escreve Pomponio Mela, que na Arabia ha huns povos que vivem de serpentes. *De Situ Orbis lib. 3. cap. 9.* No seu livro das Heresias, diz Santo Epiphãnio, q̃ os Ophitas guardavaõ no seu Templo hũ cõfre, em que estava huma serpente, que elles adoraõ.

## SERRA.

Serranias. Penhascos. Cordilheira de montes.

## SERVIDAM.

Escravação. Cativoiro. Oppressão da liberdade. \* Huma das mayores misérias da vida humana. Qualquer desgraça, cõparada cõ a escravação, parece toleravel e leve. O soffrimento que sabe desprezar todos

todos os infortunios, e sulcar as ondas das mayores tormentas, nesta faz naufragio. \* Desgraça tão ignominiosa, que até com affrontas acaba. Nos rapazes, as bofetadas são mais dolorosas, que affrontas; porque tem as carnes mais delicadas, e mais sensiveis à dor; mas ainda não tem o espirito, e brio varonil, para sentir a injuria; mas o homem, que tem a carne mais obtusa à dor, e o espirito mais sensivel para a vergonha, não soffre na face pesado atrevimêto de mão alheia. Nas doze Taboas havia para os Romanos huma ley, que determinava a multa, ou condemnação, que havia de pagar que chegasse a dar hũa bofetada a hum Cidadão. *Gell. liv. 20. cap. 1. ex Q. Labeone* He tão grave a injuria da bofetada, que (segundo escreve Matth. Parisiense) Luiz X. Rey de França, dizia: A resposta a huma bofetada, está na ponta do punhal. Nos costumamos dizer, *Bofetada, não cortada*. Antigamente, quando os Romanos davaõ carta de alforria a hum escravo, lhe punhão na cabeça hũ chapeo, e lhe davaõ huma bofetada; por ventura, para significar, que acabára a ignominia do seu estado, despedindo-se com este sinal o cativo; fim realmente felice, mas de vergonhosa circumstancia acompanhado. \* Sugeição, que muitas vezes obriga a engolir o que amarga. Certo Palaciano, perguntado como chegara a encanecer na servidaõ da Corte, respondeu: *Injurias ferendo, & gratias agendo. Seneca, liv. 2. de Ira*. Vid. Cativoiro.

### SERVIÇO DE DEOS.

Occupação, que não admite vontade propria. Não havemos de servir a Deos, como nós queremos, mas como elle quer. \* Exercício incompativel com o serviço do Mundo. Os que querem servir a Deos, e ao Mundo juntamente, querem estar no Ceo, e na terra no mesmo tempo. Parecem-se com Nicodemos,  
Tom. II.

que queria dar a Deos a noite, e ao Mundo o dia; ser juntamente da Synagoga dos Hebreos, e da Escola de Christo. \* Virtude, sem divisaõ: ou tudo, ou nada. No caminho do Ceo, não se podem dar os pés à virtude, e os olhos ao vicio. Nisto se enganou a mulher de Loth. voltando a cabeça, para a infernal Cidade, da qual a tinha tirado o Anjo, ficou feita pedra. Lhe não foy possível, tornar a tirar o pé da pegada; nem a mão do geito, que lhe havia dado, nem a propria pessoa da sua postura; de sorte que querendo ver a Deos, e olhar para o Mundo, sem hũ, e sem o outro ficou. \* Trato, no qual he preciso obrar muito diversamente, q̃ nos negocios humanos. Diante de Deos defende Moylés as causas do povo com lagrymas; contra o povo, com as armas na mão defende o mesmo a causa de Deos. \* Sinal de predestinação. Não ha indício mais certo de ser hum Christão predestinado, do que o cuidado, com que se empenha em todas as materias concernentes ao serviço de Deos, sem nunca resistir aos impulsos, que o incitaõ a obrar bem.

### SEVERIDADE.

Rigor. Aspreza. Austeridade. \* Atributo de Principes, expressivo da Magestade, confortativo da dignidade. \* Virtude inflexivel em dilatar, ou perdoar a criminosos o castigo. \* Excesso, que mais vezes mete na mão do Principe a espada, do que a balança; e no processo começa primeiro pela execução, do que pelas provas. \* Rigor, que usado com poucos, muitas vezes tem sido remedio da chaga universal de muitos. Quando Corbulon, Capitão Romano, mandou matar todo o Soldado, que desamparasse a sua bandeira, rigor até então inaudito, porque os Capitaens, seus predecessores, destes delitos costumavaõ perdoar o primeiro,  
ff iij e

e o segundo, fez a experiencia conhecer, que atè na disciplina militar era mais proveitosa a severidade de Corbulon, que a piedade de outros Cabos.\* Remedio, talvez mais proveitoso, que a dissimulaçãõ, e abrandura. Succedem casos, e desordens, que necessariamente pedem rigor de castigo, e nelles a piedade seria impiedade; em outros convem, que a clemencia prevaleça ao rigor. Das regras da prudencia depende o acerto. Moyés, matando foy julgado piedoso; Acab, perdoando foy reputado impio.\* Impulso violento, para rusticos necessario; para animos nobres inutil. A' sombra da vara obedece o cavallo generoso; ao numero das pancadas dà passos o Afno.\* Justiça cruel, quando nega o perdaõ a quem o merece; desterra a clemencia, verdadeiro ornato do Principe, e converte a autoridade em tyrannia. No exercicio da justiça, não convem, que os Magistrados façãõ com a severidade feridas mayores, e mais penetrantes, das que possaõ curar; porq̃ se bem o Throno do Rey tem por fundamento a justiça, se for nimia a severidade, o Solio Real se converterà em matadeiro. Arègora ninguem gabou origor de Manlio Torquato, Consul Romano, que mandou cortar a seu filho a cabeça, por ter contra os Editaes, e fóra do seu lugar pelejado corpo a corpo como inimigo, sem embargo de ter sahido vencedor da contenda. Ainda mais cruel, e mais barbaro que justo se mostrou Aufidio Romano, quando matou a seu filho por inclinar ao partido de Catilina, dizêdo-lhe: O' mofoino, não te gerey eu para Catilina, mas para a tua Patria. Homicidios, e crueldades, como estas, apagaõ todo o resplandor da justiça, a qual deve proceder pelas vias ordinarias, governase a clemencia pelo rigor, como tambem o rigor pela clemencia, para que com reciproca estimaçãõ hum seja encomio do outro. Conta Seneca outro mais horrivel caso. O Proconsul Piso, vendo hum soldado, que voltava só para o arrayal, imaginando que havia

morto ao seu companheiro, inda que protestasse, que vinha logo a traz delle, como em effeito chegou na hora em que estavaõ para justicar o companheiro; o Capitaõ pois, que havia de fazer a execuçãõ, voltou para o Consul com os dous soldados; mas em taõ mà hora, que o ditto Proconsul os cõdenou a morte todos tres, o primeiro, porque já estava condemnado; o segundo, porque havia sido causa da condenaçãõ do primeiro; e o terceiro, que era o Capitaõ, por não ter obedecido; e assim a innocencia de hum fez morrer tres; valendo-se cruelmente o poder, e a authoridade do motivo, e pretexto de observar pontualmente o rigor das leys militares daquelle tempo. De todas atrocidades triunfou a generosa clemencia de Cesar Augusto, o qual não quiz condemnar hum traidor, accusado de ter conspirado contra a vida da sua Imperial pessoa; e por falta de indicios, e provas sufficientes o mandou soltar, deixando ao juizo Divino a justiça da causa.

## SEVERO.

Aspero. Riguroso. Austero. Rispido. Agreste.

## SI

## SIGILLO.

Segredo. Mysterio. Sacramento. Silencio,

## SILENCIO.

Reticencia. Abstinencia de palavras. Freyo, mordança na boca Taciturnidade. Voz muda. Bocca callada. Carencia de palavras. Mudez. \* Prova de modestia, e reverencia, e talvez indicio de ignorancia. \* Em pessoa poderosa, sinal de grande indinaçãõ. He muito para temido o silencio de Principe irado; porque he preambulo, e prologo da sua vingança. A injuria, que o Principe mais dissimular, será a menos perdoada. Os rios, mais caudalosos, são os que correm com menos ruido, *Altissima flumina.*  
(diz

(diz Curcio) *minimo sono labuntur*. Neste caso, a ausencia do subdito he o unico remedio; porque Principe indignado, que não falla, declara, que quer pôr mãos na obra. \* Cautela, precisa nas grandes empresas; e principalmente nas militares. A Julio Cesar, nunca lhe sahio da bocca, hoje faremos a tal cousa, à manhã a outra; só dizia. Agora faça-se isto, à manhã cuidaremos no que se haverà de fazer. \* Profunda sabedoria, quando opportunamente o silencio se guarda. Vendo Arquidamo que se estranhava o silencio de hũ grande Orador, chamado Heccates, q̄ assistindo a hum banquete não disse palavra, acodio por elle, dizendo, que os que sabem fallar bem, também sabem; quando convem callar. Iperides, em huma festa tumultuosa, perguntado, porque não dizia palavra, respondeu, o fallar nas materias que entendo, não he proprio deste tempo, e nas que deste tempo são proprias, não convem, que eu falle. Os Embaixadores del Rey da Persia banquetando na casa de hum Cavalheiro de Athenas, e observando, que o famoso Filozofa Zeno não dizia cousa alguma, começaram a tirallo a terreiro, e brindarlhe à saude, dizendo. E pois senhor que diremos de vós ao nosso Rey? Nenhuma outra cousa, disse elle, senão, que vistes em Athenas hum velho que na mesa sabe estar callado. O certo he, que nunca foy tão proveitosa huma palavra solta, como o foraõ muitas reprehazadas. \* Castigo, que na India (segundo as leys dos Gymnosophistas) se dava a quem dizia algum despropósito. Também aos seus discipulos inculcava Pythagoras a utilidade do silencio; que se em poder fallar, tem o homem alguma superioridade ao animal, também tem o desfar, de poder prejudicar se, quando falla. Nenhuma besta he tão besta, que com a sua lingua se faça dano. Dizia o Filozofa Simoniades que muitas vezes se arrependera de haver fallado; de se ter callado; nunca. *Mavim. Serm. 20.* \* Prudente preservativo de enfados, e

perigos. A Theologia Gentilica casou a Mercurio com a Deosa Tacita; ou muda, e fez nascer delles os Deoses Tutelares dos Antigos, para darnos a entender, que o homem, amigo do silencio, e que sabe refrear a lingua, vive descansado, e livre dos trabalhos, e riscos, que lhe poderia occasionar o seu fallar. Vid. Taciturnidade.

## SILVADO.

Mata. Bosque. Espeffura. Floresta. Mato.

## SIMBOLO.

Vid. Symbolo.

## SIMPATHIA.

Vid. Sympathia.

## SIMPLES.

Singelo. Parvo. Nescio. Innocente. Credulo.

## SIMPLICIDADE.

Singeleza. Necedade. Tolice. Ni-mia credulidade.

## SIMPLICIDADE, E SINCERIDADE

## Christãa.

Lhaneza. Lisura. Candidez. Inteireza. Verdade pura, e sem refolho. \* Virtude, hoje desconhecida, porque deterrada do Mundo. \* Docilidade, e facilidade em crer, e em dizer o que se cré. Deve a sinceridade acompanhar-se com a prudencia, mas nem sempre com a prudencia do seculo; porque esta obra sempre com desconfiança; para a malicia naturalmente propende o seu genio, e a dissimulação faz parte do seu ser. Toma a sinceridade outro caminho muito diverso; não busca outro seguro, que a sua lisura; não teme aggravos, porque não-crè, que haja injustiças; ella antes quer

quer ser infelice, do que criminosa ; e he taõ paciente , e branda de condiçaõ, que mais depressa se resolverà a receber huma injuria , que a fazella. \* Judiciosa, e discreta singeleza. Deos , cuja effencia he simplicissima , de homens, prudentemente simples se deleita; busca coraçõs nunca cheyos de si mesmos ; para os encher de suas luzes ; se naõ achara espiritos flexiveis para crer nas suas revelaçõs, naõ tivera taõ facilmente introduzido a fé no Mundo ; e se no principio da Igreja adquirio esta fé hum taõ grande , e taõ vasto Imperio ; se foy taõ altamente prègada pelos Apostolos; taõ bem recebida dos povos; e taõ bem cultivada dos Fieis; estes tres grãdes successos, em parte se devem attribuir à sinceridade, e santa simplicidade christãa. *Et cum simplicibus sermocinatio ejus. Proverb. cap. 3. vers. 32.* \* Qualidade requisita, para cativar o entendimento em obsequio da Fé. Na infancia da Christandade , nenhuma cousa mais alienou os soberbos espiritos daquelle tempo , do que a contradicçaõ, e apparete impossibilidade, que elles achavaõ nos mysterios da nossa Religiaõ , na sua superficie taõ simples, e na realidade taõ magnificos , e venerandos. Naõ considerava a arrogancia destes Filozofos, que assim como nas obras da natureza , e no Mundo natural luzio a omnipotencia em fazer tudo de nada, assim nas obras da Graça , e no Mundo mystico resplandeceu a sua omnipotente misericordia em fazer cousas prodigiosas, de huns nadas, ou nonnadas. Huma pouca de agua, no baurismo , humas poucas palavras na absolviçaõ, outras poucas na consagraçaõ de huma particula, ou fragmento della, e de huma, ou duas gotas de agua em hum sorvo de vinho, abstergem as maculas do peccado original, dos grilhões de culpas actuaes soltaõ a alma, e honrando-a com a presença sacramental do seu Deos, lhe daõ no paõ dos Anjos alimento Divino, penhor da gloria, e principio de huma eterna bemaventurança. Destas pouquidades fizeraõ a-

quelles sublimes engenhos monstruosas difficuldades para as oppor à incomprehensivel grandeza dos effectos, que dellas resultaõ: *Nihil adeo est (diz Tertulliano) quod tam obduret mentes hominum, quàm simplicitas Divinorum operum, quæ in actu videtur, & in Magnificèntia, quæ in effectu repromittitur. Lib. de Bapt. cap. 2.* Mas que he, e que pôde ser esta soberba incredulidade, se naõ hum querer negar a Deos dous dos seus infinitos attributos, a simplicidade e a omnipotencia ; a simplicidade, theatro da sua omnipotencia, e a omnipotencia, cujo realce he a sua simplicidade, que reflecte, e refunde nelle toda a gloria da obra. *Proh misera incredulitas,* continua o mesmo Autor, *quæ denegas Deo proprietates suas, simplicitatem, potestatem. Ibidem.*

### SINCERO.

Liso. Corrente. Lhano. Sem reboço. Sem reholhos. Singelo. Naõ dissimulado. Desenganado. Candido.

### SINGELO.

Vid. Sincero.

### SINGULARIDADE:

Particularidade. Diferença do commum. Modo particular. \* Estilo diferente do usado, e como tal, odioso, ou ridiculo. No vestir, a singularidade affectada causa riso, porque he querer condenar o publico. Viver differentemente dos mais homens, he fazer classe particular no genero humano, he querer compor de hum só Individuo huma especie separada, como faz o Sol na sua esfera ; he querer ser unico ; he ter mã opiniaõ de todo o Mundo ; he ter-se em melhor conta que todos os mais. Este genero de singularidade he sinal de loucura, ou de ambiçaõ, que naõ soffre companhia, nem se dá bem com igual. \* Desprezo da vida commua dos bons Christãos,

Christãos, com modos de servir a Deos inusitados, e affectados. Aquelles q̄ cahē neste absurdo, invêtao modos particulares de se encômendar a Deos, usaõ de devoções sophisticas, daõ novas caras às virtudes, e pelo caminho do Ceo, vaõ ao Inferno, porq̄ o seu fim não he outro, q̄ distinguir-se dos mais, e procurar, que não haja quem possa ser comparado, e fazer parclha com elles. *Omnem comparationem fugit singularitas. S. Augustin. Tom. 1. lib. 2. de Musica cap. 3.*

## SINGULARIDADE, II.

Excellencia. Superioridade. Virtude, ou outra, qualidade, em grao eminentissimo. Encomio antonomastico.

## SINO:

Campa. Garrida. Chocalho. Campainha. Sonoro, e publico despertador da Gente. Chamariz dos povos para o Templo.\* Infrumento pia, e necessariamente inventado, para a celebridade das festas, e concurso dos Fieis. \* Artefacto metallico, bento, e bautizado, e por isso muito malsoante aos Demonios particularmente aos que andaõ pelo Ar, que ao seu pefar delles se commove para o culto do verdadeiro Deos. Não sey em que livro, ou monumento antigo tem achado D. Pio Rossi, Autor Italiano, que no tempo da Gentilidade havia em Roma hum Sino, a cujo som, sem serem tangidos, respondiaõ a porfia todos os sinos do Templo de Jupiter. *Convite Moral. part. 2. 6. col. 1.* \* Metal concavo, e suspenso em lugar alto; cujo movimento abalando o ar, o faz mais raro, desfaz as nuvens, e dissipa os temporaes. Aos sinos negaõ alguns Filozofos este poder, porém querem outros que esta rarefacção, e commoção tenhaõ fundamento, porque dizem, que se tem

observado que aõs alaridos, e gritarias de hum grande exercito se abre o Ar de forte, que passando por cima qualquer passaro, não se pôde sustentar, e cahe em terra; donde argumentaõ, que o continuado tanger dos sinos pôde affastar as nuvens, e acabar, ou interromper a borrasca.

## SITIO:

\* Assedio. Cerco. Bloqueyo. Cordaõ. \* Trabalho, o qual continuado consome muita gente, muito dinheiro, e causa a paciencia. Sempre entenderaõ os Romanos, que não convinha ao seu valor gastar annos inteiros no assedio de huma praça; vittoria, com trincheiras, fossos, e maquinas bellicas, e não com espada na mão, lhes parecia indigna do seu brio. \* Occasiao favoravel para dar provaõs de huma valerosa constancia. Afonso Peres de Gusmaõ, tendo o governo das armas em Tariste, por El Rey D. Sancho de Castella, foy sitiado dos Mouros; que apanharaõ o seu filho no campo, e depois de notificado muitas vezes para se entregar, se não quizesse ver seu filho, feito pedaços, teve valor, e constancia para ver a execucao do ameaço, sem entregar a praça. *Lipio*, Arê o sexo mais fragil se valeu desta occasiao para manifestar o seu esforço. No Reinado de Vitellio, Triaria, mulher de Ticiano, sahio com espada na mão, no sitio de Terracina. *Tacit. Histor. lib. 3.* No sitio de Ostende, foy vista huma mulher com a espada no cinto. \* Theatro de ruinas, e estragos. Os Romanos, quando entravaõ em Cidade rendida, matavaõ a todos; para meter terror nos inimigos. *Polyb. lib. 10.* Os moradores de Atespa, sitiados dos Romanos, queimaraõ suas mulheres, e filhos, para em huma sortida perderem com menos sentimento as vidas. No sitio de Jerusaleem morreu hum milhaõ de gente, e houve noventa e sette mil prisioneiros. \* Estado,

do, que na praça sitiada pede summa vigilancia nas portas, para não deixar entrar inimigo disfarçado. No anno de 1209. tomaraõ os Cavalheiros de Malta a Cidade de Rhodes cõ hum notavel estratagem. Entraraõ huns Soldados de gatinhas cubertos de pèlles de carneiro de envolta com huns rebanhos de ovelhas, e os Capitães em trajo de Pastores. *Matth. nas suas prosperidades desgraçadas.* \* Empreza militar, mais proveitosa para os cercantes, do que a violencia, e confusão do sacco. Indaque o sitio seja operaçã dilatada, e custosa, dà mais proveito, que o sacco, no qual pela violencia do assalto se achaõ os muros, ou arrazados, ou abalados; e hũa povoaçã saqueada não pôde ser obrigada a contribuições de Alcavalas, Sizas, &c. mas antes tem o expugnado obrigação de restaurar as ruinas, se não quizer que tudo o mais se perca. Estando Marcello em vespera de se apoderar da Cidade de Siracusa, e considerando os estragõs que se haviaõ de fazer, ficou notavelmente compadecido, e verteu lagrymas, primeiro que derramasse sangue a miseravel Cidade. Todo o prudente, e generoso Capitãõ he mais amigo de vittorias incruentas; que de sanguinolentos destroços. Alarico, Rey dos Scithas aquartelado o exercito, e assentado o campo, com que havia de pôr cerco a qualquer Cidade, na ponta de huma letta mandava por hum cartel, com este letreiro, *Alaricus adest, cedite*, despedida pois do arco a letta; se os cercados á vista do cartel convinhaõ em se entregar, experimentavaõ nelle os efeitos de huma heroica clemencia; mas se com pertinacia se resolviaõ a resistir, despedia outra letta, com o mesmo letreiro; e persistindo na sua contumacia, despedia terceira letta com estas palavras. *Alaricus adest, spes omnis perit*, e no mesmo instante, sem perdaõ, nem piedade com sexo, idade, nem Religiaõ, a ferro, e fogo destruhia tudo. Giraldo.

## SIZO.

Sizudeza. Juizo. Composiçaõ. Modestia. Gravidade. Socego. Prudencia.

## SIZUDO.

Prudente. Cataõ. Socratico. Grave.

## SO.

## SOBEJOS.

Sobras. Restos. Deixados. Superfluidades. Demasias. Reboralhos. Fragmentos. Desperdiços. Reliquias. Residuo. Remanecente.

## SOBERBA.

Ufania. Jactancia. Ostentaçaõ. Orgulho. Altivez. Presumpçaõ. Arrogancia. Inchaçaõ. Fasto. Vaidade. Desejo desordenado de estimaçaõ. \* Rainha dos vicios; e sempre muy altiva, porque todos os mais nasceraõ na terra, e a soberba nasceu no Ceo. \* Vicio, proprio dos Grandes. Lucifer, o mayor dos Anjos, e Adaõ, o primeiro dos homens, com intoleravel soberba quizeraõ ser mayores do que eraõ; a sua grandeza natural os incitou a dezejar outra mayor grandeza. \* De todos os vicios o unico, que com o homem não morre. Na vida humana com o ultimo suspiro, que se dà, apaga-se a ira. Não permanece a gula no sepulchro, onde só os bichos saõ os que comem, e se regalaõ. Em carnes corruptas, e ossos carcomidos não tem lugar a luxuria; não tem a avareza que ajuntar aonde tudo o que se possuia, se deixa, e assim dos mais; sò debaixo das sepul-  
turas

turas fica entre cadaveres agachada a soberba, e por magnificos mausoleos transpira o fumo da vaidade dos que com marmores, e bronzes, figuras, e pinturas ao vivo querem eternizar a pezar da morte o seu nome. \* Socia, e companheira da prosperidade. Muitos homens com qualquer bom successo se fazem pèlas de vento. Hum affopro da Fortuna os incha: *Plerique omnes, fortuna aspirante, rerum suarum exitum nati, instantur. Diodor. Sicul. Histor. lib. 6.* A esta ventosa inchação mais sujeitos estão os que da humildade, e pobreza do seu estado sobe a ter grandes honras, e riquezas. Querem, que todos adorem a sua presente fortuna, da passada não sotrem a memoria; nenhuma cousa mais os molesta, que a presença de hum amigo velho; todos os antigos conhecimentos os enfadaõ. Muita virtude ha mister para a creatura se reconcentrar no seu nada; isto não souberaõ fazer os Anjos no Ceo, nem o homem no parayso. \* Tumor do espirito, que em muitos nem com a adversidade se abate. Cayo Mario fomentou o seu orgulho ainda depois da sua derrota. Não lhe quebrou o brio a sua desgraça. Sendo prisioneiro, ainda aspirava ao consulado; carregado de ferros cuidava no diadema; e perdida a liberdade esperava poder opprimir a Republica. Cesar, preso pelos corsarios de Sicilia, deitava roncás, e os ameaçava com a força. \* Desatino, que sempre vay crescendo, até não poder mais. Por isso compararaõ os Antigos a soberba com o Crocodilo, animal, que todos os dias cresce, até a morte lhe atalhar o augmento. Em Nabucodonosor, Rey de Babylonia experimentaraõ os Hebreos a continuação deste crescimento. Com exercitos vittoriosos sempre foy crescendo a soberba deste impio Monarca; chegou ao *non plus ultra*, porque na estatua se fez adorar como Deos, e se fora possível subir mais alto, sem duvida que tivera subido, porque *superbia ascendit semper*; no Psalmo 73. vers. 23. onde diz David *superbia eorum,*

*qui te odorunt, ascendit semper; accõmoda o Lyrano estas palavras ao dito Rey de Babylonia. \* Doença, que se pega aos que se tem por mais perfeitos que os outros.*

## SOBERBO.

Inchado. Ufano. Presumido. Orgulhozo. Vaõgloriozo. Altivo. Arrogante. \* Homem ridiculo, e confiado, que não sendo, nem sabendo mais que os outros, censura, critica, e condena tudo o que não he de seu gosto, despreza merecimentos alheyos, não approva; se não o que faz, nem estima, senão o que diz; em todas as materias quer ser ouvido como mestre, e admirado como oraculo, e depois de ter sido idolatra dos seus ditos, e das suas obras, quer ser o idolo de todos, sem outro merecimento, que o que lhe dà a sua propria imaginação. \* Homem louco, e mais para lastimado, que os mayores loucos, porque a loucura não he peccado; e como tal he digna de compaixão; mas a soberba he origem de todos os peccados, e como tal, aborrecida de Deos, e dos homens de juizo. Querendo os Romanos dar a Tarquinio hum nome, ou alcunha, que o fizesse a todas as Nações eternamente odiozo, chamaraõlhe o soberbo. Entenderaõ que neste titulo se encerravaõ todas as ignominias, injurias, e opprobrios, que se podem dizer de hum homem. *Complexum omnium superbus.* No Panegyrico do Emperador Theodosio, diz Lacio Pacifico, *Tarquinium, hominum libidine præcipitem, avaritia cæcum, immanem crudelitate, furore vecordem, vocaverunt superbum, & putaverunt sufficere convitium.*

## SOBORNAR.

Peitar. Corromper. Comprar a justiça. Induzir a fallar contra a verdade, a obrar contra a razaõ.

## SOBREPUJAR.

Vencer. Levar ventagem. Dar mate. Dar quinao. Ficar superior. Levar a palma.

## SOBRIEDADE.

Temperança. Abstinencia. Frugalidade. Continencia. Mediocridade. \* Parcimonia, ou avareza em muitos; em outros Amor da faude; em outros, Fastio, e pouca vontade de comer. \* Conservadora da faude, e causa natural de dilatadas vidas. Muitas pessoas, muito sobrias viverão muitos annos sem achaque, nem doença. Santa Matrona viveu cem annos. São Paulo; primeiro Eremitão, cento e quinze. S. Maclon, ou Malo, Bispo de Altheth, cento e trinta; S. Alferio, Abbade da Cava, no Reino de Napoles, cêto e vinte; Galeno outros cêto e vinte. \* Virtude, que com o seu exemplo nos ensinaraõ as primeiras Nações, e os primeiros Christãos. Os Arcadios viviaõ só de bolotas; os Argivos de peras, os Coromanes de tamaras; os Sauromates de milho, os Persas de Terebintho, e de Cardos. Attribute Eusebio esta frugalidade à ignorancia, em que os dittos povos viviaõ da licença, que déra Deos de comer carne. *Alexand. ab Alexand. Genial. Dier. lib. 3. Cap. 11.* Porém Dicarco, Filozofõ Peripatetico; quer que esta taõ rigorosa sobriedade procedesse da boa criaçaõ, e mansidaõ daquelles povos que com pouco se contentavaõ, e tratando mais de cultivar virtudes, que de excogitar regalos, seguiaõ as 'maximas da simplicidade, e innocencia daquellas primeiras idades. Dos primeiros Christãos diz Tertulliano que os seus come-

res, e bebidas eraõ alimentos singelos, mais para a refeizaõ da Alma, que para sustento do corpo, e mais para alentar o espirito na oraçaõ, do que para dar forças à natureza: *Cæterum pastum, & potum, pura nosse, non ventris scilicet, sed animæ causa, plerumque verò jejunis preces addere. Tertullian. lib. de Pœnit. cap. 9.* \* Huma das prendas mais necessarias para hum grande, e perfeito Capitaõ. Agesilao, hum dos mayores Capitães da Grecia, passando com o seu exercito pelas terras dos Tasseses, naõ quiz aceitar hum refresco de doces, maçãas, e outras golodices, que lhe foraõ offerecidas; só fez guardar as farinhas, e mandou que o mais fosse distribuido com os moços dos Soldados, escravos, e mais gente baixa do Exercito. Cataõ o moço atravessando com suas tropas o dezerto da Libya, padeceu muita sede, e offerecendolhe hum Soldado em hum capace te huma pouca de agua, à vista de todos a verteu no chaõ, dandolhes a entender que nem em cousa taõ limitada se que ria differencar dos mais; com este notavel exemplo apagou a sede de todo hum exercito.

## SOCAPA.

Pretexto. Color.

## SOCEGO.

Descanço. Tranquillidade. Bonança. Preamar. Pacacidade. Vid. Quietaçaõ, supra.

## SOÇOBRO.

Susto. Sobresalto. Perturbaçaõ do animo.

## SOFRIMENTO.

Paciencia. Dissimulaçaõ. Tolerancia. \* Virtude; que faz conhecer que o coraçãõ he mayor que o infortunio. Deixe correr a Fortuna quem da Fortuna quer triunfar. Consiste o valor em sofrer

frer o trabalho , não já em livrar-se delle. Prova da generosidade do espirito he ficar socego a pesar da sorte. \* Exordio da quietação. Preambulo do descanço. No Epitafio de Honorio Claudiano o declara nestes versos.

*Non quisquam fruitur bonis odoribus,  
Hybleos latebris , nec spoliat favas,  
Si fronti caveat , si timeat rubos,  
Armat spina rosas , mella tegunt Apes.*

Sofre o Urso as picadas das Abelhas , para se regalar com o mel dellas, e juntamente para aliviar a cabeça do sangue crasso , que o cega , e lhe faz doer a cabeça. \* Obrigação reciproca ; no trato da vida humana, e commercio do Mundo. Quem sofre , fez sofrer ; e razão he que cada hum pague o mal que fez , e tenha paciencia. Conta a Fabula que estando a vibora actualmente parindo , se queixava de que os filhinhos lhe roessem as entranhas ; mas hum delles lhe disse : Paciencia , mãysinha , paciencia ; que de vós temos tomado lição ; quando concebestes , tinheis na bocca a cabeça de nosso pay , e sem piedade lha cortastes ; pois bem , respondeu a vibora ; eu terey paciencia , mas , filhos meus , lembraivos , que a seu tempo tereis obrigação de sofrer o mesmo. Nos versos de Nicrando ; traduzidos do Grego em Latim , se faz menção da morte do pay , e da dor da mãy das viboras no parto.

*Vipera sœva caput lethali dente mariti  
Mordicus abscondit ; sed nata ex semine  
proles*

*Vistera dilaniat matris , stratumque  
relinquit ;*

*Sic patris interitum sub primo ulciscitur  
ortu.*

Porém Aristoteles , e Plinio affirmão que as viboras se ajuntão , concebem , e parem como as mais serpentes , e animaes. \* Primeira parte do Epilogo da Filozofia moral , o qual consiste nestas duas palavras , *Sustine , & Abstine*,  
Tom. II.

pontualmente observadas do Camelo ; *Sustinet* , porque leva cargas muy pesadas ; *Abstinet* , porque apenas come , e bebe. O homem , guiado da luz da razão , e doutrinado com tantos ensinamentos , e exemplos não se envergonha de faltar ao que faz o Camelo guiado só do instincto da natureza. \* Apparente insensibilidade , a qual deve ser temida , e não desprezada. O Mundo he de quem tem paciencia , quando ella he sagacidade , e não medo. Muitos , que tem bojo para engulir injurias presentes , se consolaõ com a esperança de se vingar. Esta dissimulação he prudencia , quando o offensor he mais poderoso que o offendido ; a ferida , inda que cuberta , não fica curada. Vid. Tolerancia.

## SOL:

Febo. Titan. Apollo. Hyperion. Cinthio. Delio. *Febo* , he nome derivado do Grego , *Phos* , luz , e *Bios* , vida , e assim *Phœbus est quasi Phœbios*. *Titan* , deriva-se do Grego *Titamem* , Extender , porque o Sol por todo o ambito do Orbe a sua luz estende ou porque dizem , que *Titan* , irmão de Saturno , e filho do Ceo , e de Vesta ; enfinara o curso do Sol , e por isso tora chamado Pay do Sol , e tambem foy o mesmo Sol , chamado *Titan*. *Hyperion* tambem palavra , tomada do Grego , quer dizer *Supra currens* , e o Sol sobre nós anda. *Cynthio* , he nome tomado do monte Cynthio ; e se apropriou a Apollo , que he hum dos nomes do Sol. *Delio* , id est , da Ilha de Delo , Patria de Apollo , segundo os Poetas , à qual Fabula deu motivo a origem da vós *Dilos* , he dicção Grega , que val o mesmo que *mostro* , e tudo mostra o Sol. Finalmente *Apollo* , he voz composta do à privativo , e de *Pollos* , que no Grego he *muito* ; e assim *Apollo* vem a ser o mesmo que *Não muito* , ou só , singularissima

laríssima prerogativa do *Sol*. \* Das creaturas a mais luminosa. Das causas segundas a mais benefica. Autor das gerações de todas as cousas visiveis. Conservador deste Mundo inferior. Principio, e fonte de todas as virtudes elementaes. \* Astro, que não só alumea os Ceo, o Ar, a Agua, os Corpos diáfanos, mas também a terra, corpo opaco, mas penetra nas suas escuras entranhas, e mais profundos abyssos, e espalhando seus rayos, a modo de espirito dá vida, e movimento ao Universo. \* De luminosas influencias Thefouro inexhausto, coração do Ceo, olho do Mundo. Imagem do supremo invisivel Monarca. \* Prodigiozo Planeta, em cuja ineffavel essencia se representa das pessoas Divinas o pay, no resplendor o Filho, no calor o Espirito Santo. \* Luminaria mayor, na qual (como dizia Crisippo) quanto mais se fixaõ os olhos, mais se cegaõ, *Quanto plus aspicias, minus aspicias*. \* Vice-Rey de Deos, no Reino da natureza. Pupilla da cara do Ceo. Coração das Esferas; alegria dos coraçãoes; viveza das cores. Principe da Republica das estrellas. Emperador dos Astros celestes. Mestre dos tempos. Senhor das estações. Espozo da terra. Throno de ouro do Rey dos Ceos. *In sole posuit tabernaculum suum*. Pay das cousas, que se podem gerar, e corromper. Relampago do Olympo. \* Abaixo de Deos, causa principal de todas as produções sublunares. Delle depende a variedade dos tempos; a successão dos dias às noites. Da terra levanta os vapores; não já para se alimentar delles (como erradamente imaginaraõ alguns Filozofos) mas para preparar a materia das chuvas, e outras aereas impressoens. Nos campos madurece as searas, e os frutos, nas entranhas da terra gera os metaes, debaixo do mar os coraes nas conchas as perolas, e finalmente tantas cousas produz, que com razão lhe dá Homero tantas mãos como a Fabula a Briareo. \* Simulacro da Divindade no Templo

do Múdo. \* Dador do dia. Soberano ardor. Cóductor das horas. Flámãte Correyo Farol do Ceo. Illustrador, ou alumeador dos Hemisferios. Alampada do quarto Ceo. Monarca dos tempos. Nume luminoso. Pay da Aurora. Estrella diurna. Thefoureiro da luz. Vécador da noite. Triunfador das trevas. Eterno peregrino. Do Erario da luz dispensador excelso. Das Eras, e dos tempos incalfavel correyo. Tocha do grande sepulchro dos mortaes. Atalaya do Ceo. Lingua de ouro, e de fogo, que com eloquente silencio publica as grandezas do seu creador. Illustre sepultura das Estrellas. Alampada do Templo de Deos. Esmoler mór das liberalidades Divinas, em todos os elementos. No Oriente despertador para o trabalho, no Occaso, principio do descanso. \* Illustre guerreiro, que distribuindo rayos, como Soldados em fileiras, desbarata as sombras, e afugenta as trevas. \* Divino Orfeo cuja lyra he o Ceo, cordas as esferas; consonancia o movimento. Pastor sempre vigilante, que com testa dá rosas, e pés de ouro dè pasto a toda a couza viva, e para não deixar a sua grey ás escuras, quando se auzenta, substitue nas Estrellas hum Argos no Firmamento. \* Nobilissimo frecheiro, que sem corda, nem arco, com os rayos despede settas; mais leves que o vento. \* Famoso Capitaõ, que fazendo do seu resplendor escudo, cada dia acomete nas suas proprias trincheiras à noite. \* Madrugador cuidadoso, que com as chaves dos seus albores abre aos mortaes adormetados as janellas dos olhos. \* Industriozo artifice, que sem assentar folhas de ouro, sabe dourar o throno da Aurora. \* Engenhosissimo pintor, que sem posturas, nem papeis de arrebi-que sabe corar os rostos do Ceo, pallido, e desmayado pelos insultos, e hostilidades de seu cruel inimigo a noite. \* Pay amantissimo, que no berço do Oriente, e nas mantilhas da Alva, expõem para a admiracão do Mundo o bellissimo parto do dia recém nascido. \* Rutilante Auriga, que

no carro das suas luzes, em obliquo giro dando voltas a si mesmo, obra na regiaõ do Ar hum caminho, mais que toda a via Laetea lufido. Do Fabulozo carro do Sol deixaraõ os Antigos memorias taõ notaveis, que a relaçaõ dellas poderã agradar ao curiozo Leitor. Dizem, que no sem triunfo andava este Rey dos Planetas em hum carro, cujas rodas eraõ de crystal, de Saphira as rodas, de diamante o assento, de esmeralda o Temaõ, de Piropo o Leito, de rayos os pregos, de Carbunculo o Solio. Nesta pomposa carroça brilhavaõ com emulaçaõ a prata, e o ouro, as pedras finas, e a luz, a Arte, e a natureza, a riqueza, e o magestozo, a materia, e o lavor. Tiravaõ este magnifico vehiculo quatro cavallos, cujos nomes eraõ. Esto, Lampo, Piroo, e Phlegon, os quaes com seus ardentes halitos purificavaõ os ares, e fecundavaõ a terra.

### SOLCRIS.

Eclipse. Desmayo, ou deliquio do Sol. Intempestiva do dia. Interposiçaõ do globo da Lua entre a terra, e o Sol.

### SOLDADESCA.

Gente de armas. Gente de guerra. Milicias.

### SOLDADO.

Combatente. Guerreiro. Discipulo de Marte. \*Homem pago, para pelear com o inimigo, e conservar o Estado. Naõ sendo bem disciplinado, he peor, que o proprio inimigo: Do seu hospede faz o seu escravo, destroe a casa; em que se agafalha. Por isso diz o vulgo, que Soldados saõ peores que a lepra dos Judeos, mais daninhos, que os Gafas.  
Tom. II.

nhotos do Egypto, mais perniciozos que a pedra, que corta as esperanças dos pobres lavradores, mais crueis que Diomedes, e Flavio Lucano com grande razaõ dizia Terencio, que com gente como esta, que naõ entende razaõ ninguem pôde tratar, *Quid cum illis ages, qui neque jus, neque bonum, neque æquum sciunt?* \* Homem, que servindo como convem, se faz digno da assistencia pessoal do seu Principe. Ao Emperador Augusto Cesar, que encommendava hum Soldado a hum dos seus validos, para que sollicitasse dos ministros de guerra a paga, que se lhe devia, disse o Soldado, Senhor, quando foy necessario servir a vossa Magestade, e expor a minha vida, para defender a sua gloria, tenho eu mandado alguem em meu lugar? No mesmo tempo, descobrindo o peito, lhe mostrou as feridas, que nas batalhas recebera; objectos, que obrigaraõ o Emperador a tratar com elle pessoalmente, e mandar logo pagar os seus servicos. *Duperior, na sua Republica, Tratado da justiça commutativa, pagina 361.* \* Borboleta, que voa ao resplendor do ouro; folha, que se move ao vento da conveniencia. Ordinariamente corre o Soldado ao Soldo, sem reparar no solido do seu officio; naõ o estimimula o dezejo de accrescentar os Estados do seu Principe, cuida em se aproveitar a si proprio, e ainda que seja muito limitada a paga naõ deixa de ser muito larga a esperanza. Correrias, vittorias, despojos, saccoes; rapinas, donativos, triunfos, e trofeos, saõ o alvo, em que quando se a lista põem a mira. Para ontra cousa naõ serve o soldo, que para condecorar o officio de Soldado. Homem, que nas funções do seu officio naturalmente mais obra por brio, que com esforço nos trabalhos militares, muito pôde o pundenor; e este muitas vezes se funda na escolha que se fez da pessoa. Escreve Vegecio, que o Consul Mario escolhia para Soldados, gg ij homens

homens de seis pés de alto; em algumas naçoens, homens pequenos, e malfeitos, não são admittidos a Soldados; aos que se vem escolhidos, inspira vigor a honra do delecto; que no tocante ás forças da natureza, raros são os que as tem para resistirem ao frio, ao calor, ao Sol, à Lua, ao vento, à fome, à sede, nem para passarem os dias em peso, sem descansar, e as noites sem dormir; nem para vadear torrentes, saltar fossos, escalar muros; accitar (como fez David) hum perigoso desafio, ter mão em hum improviso assalto; expor-se às chamas, às balas, arriscar a cada passo a vida, e desafiar por mil modos a morte. Muito podem corpos nervosos, e robustos; mas sem brio militar, sem pundonor, e dezejo da gloria, muitas vezes desfaleceria toda a robusteza.

### SOLDO.

Soldada. Salarios. Paga. Estipendio. Galardaõ. Jornal.

### SOLEDADE.

Soldaõ. Dezerto. Retiro. Desvio. Ermo. Monte. Desamparo. Lugar solitario. Lugar deshabitado. Vida solitaria. Recreação do espirito. Ministra da contemplação. Albergue da tranquillidade. Hospicio da innocencia. Azilo da paz. \* Desterro do Mundo. Conversação com os Anjos. Imitação de Deos. He Deos amigo do silencio. Na geração do Verbo, tudo diz Deos em huma palavra; na criação do Mundo, com poucas palavras fez Deos tudo; e fallando Deos tão pouco, só comsigo fallou. O silencio de Deos na Soledade se acha. Mais falla com Deos; quem com os homens menos falla; e o fallar com Deos, não quebra o silencio, porque este fallar, he contemplar a sua grandeza, e discursar com o

seu entendimento. No commercio do Mundo, tudo são negocios transitorios, Soliloquios espirituaes, e colloquios Divinos, são tratos, e contratos no Banco da Eternidade. \* Escola sempre aberta, para filozofar com liberdade. As Cidades (como advertio Philostrato) são lugares abafadiços, em que não pôde livremente respirar a Filosofia, *Lib. 2. de vita Sophista*. No descampado da soledade, sem estorvo, conversa o homem comsigo, e com seus pensamentos, como com filhos seus, se deleita. Passeando pelas prayas do mar começou Demosthenes a engolfar-se em discursos oratorios, e costumou a declamar nos mais celebres concursos, fallando aos Tritoeus, e aos ventos. Longe do reboliço das Cidades, estudaraõ Plataõ, Aristoteles, e Zeno as suas Filozofias. A Academia, e o Lyceo, eraõ lugares campestres, e o Parnasso era monte, consagrado a Apollo, e às Musas. Cicero mais se deleitava na sua casa de campo; em Tivoli, do que no meyo de Roma, com a sua Toga Consular, ou Senatorio Laticlavo. Foy Cincinnato tirado do arado para a Dictatura, mas pouco depois de lograr as honras do triumpho, se restituhio da Dictatura ao arado. As mais bellas obras em prosa, e em verso, tiveraõ em solitarios retiros o seu nascimento; brotaraõ em cubiculos, como flores em canteiros, e das sombras de opacos bosquetes; sahiraõ a illustrar o Mundo. \* Azilo dos bons. Refugio dos innocentes, injustamente perseguidos. No reinado de Tiberio, tempo, em que os homens de bem eraõ victimas dos maos, o pobre Vacia se acolheo secretamente à sua quinta, para viver quietamente do seu, e passar com descanso a vida. Delle dizia Seneca, *O Vacia; Tu solus scis vivere*. E na realidade a vida campestre, e solitaria he muito mais pacifica, agradavel, e segura, que o trato civil. Tambem he mais proveitosa, assim para o espirital, como para o temporal.

He

He a ditto vida, mestra, que ensina a cultivar virtudes, amannhar terras, poupar gastos, e accrescentar fazendas. \* Estado muy arriscado, que deixa o homem em poder de seu mayor inimigo. O mayor inimigo do homem, he o mesmo homem, ou individuo humano, amante de si mesmo. Este amor proprio, a que os Gregos chamaõ *Philautia*, he a ruina do proprio homem, porque he o mais subtil lisonjeiro, o mais eloquente orador, e o mais destro negociante, que ha no Mundo. Tudo o que elle faz, tudo o que elle excogita, tudo o que elle deseja, finalmente tudo o que elle ama, he por amor de si mesmo. A soledade pois he o lugar, em que mais domina este amor; porque nella naõ tem o solitario, com quem aconselhar-se, nem com quem desabafar; nem tampouco tem quem o emende, nem quem o console. Só o amor proprio faz estes, e outros officios, e como inimigo, nunca os faz com a devida lealdade, e razaõ *Solitudo* (dizia hum discreto) *omnia mala persuadet, & nemo est, cui non sanctius sit cum quolibet esse, quam secum.* Deu esta sentença lugar ao adagio Castelhana que diz. *Guardeme Dios de mi.* Guevara, Bispo de Mõtanhedo glozou este adagio com este quarteto.

*En la guerra, que posseo,  
Siendo mi ser contra si,  
Pues yo mismo me guerreo  
Disiendame Dios de mi.*

### SOLITARIO.

Ermitaõ. Anachoreta. Amigo da soledade. Amigo de estar sò. \* Homem, que quer parecer mais que homem. Só Deos pòde estar sò, porque tem em si tudo, e naõ necessita de nada. Mas o homem, creatura, que de si naõ tem nada, necessita de tudo, nem pòde ser taõ perfeito, que viva independente, poderà naõ fallar com os mais homens, poderà viver apartado delles, como muitos Ermitães, e os antigos Padres do de-  
Tom. II.

zerto, mas sempre necessita de quem lhe traga o necessario, se naõ tiver a fortuna de ter como S. Paulo, primeiro Ermitaõ, hum corvo por padeiro, ou despenseiro. \* Homem, que parece menos, que homem; porque parece besta. Qualquer besta, inda q animal gregario, quero dizer de rebanho, ou manada, pòde viver sò; porque he ignorante, e mudo; o homem, por ignorante, que seja, sempre sabe alguma cousa; e sendo mudo, poderà saber escrever, e fallar por acenos; e assim vivendo sò, sem mostrar que sabe, e sem conversar, nem fallar, parecerà bruto, e menos que homem. Por isso os Religiozos, que professaõ, observaõ mais rigorosa soledade, tem suas horas de sociedade, e conversação, porque nem querem parecer mais que homens, affectando propriedades Divinas, nem he razaõ, que pareçaõ menos que homens, degenerando em brutos. \* Inimigo do genero humano. Homens ha cuja severa melancolia he taõ incompativel com as mais creaturas da sua especie, que de todas se apartaõ, e fogem. Todos os costumes do seu tempo lhes parecem mal; para elles toda a moda he loucura, e toda a novidade delirio. Formaõ na sua idèa modos de viver contrarios ao uso commum; amigos, e parentes lhes aborrecem, porque se conformaõ com os mais; forçosamente vivem sòs; porque assim como fogem de todos, delles todos fogem. Para estes taes seria necessario, que baixasse do Ceo o carro de Eliás, e os levasse para huma regiaõ, aonde ninguem deste Mundo pudesse chegar. \* Aquelle, que dos homens se aparta, para se chegar a Deos. Naõ he possivel fallar com Deos, e conversar com os homens. Em quanto viveu Jacob na propria casa, querido do pay, e das maternas caricias favorecido; naõ se dignou Deos de o consolar com mimos do Ceo. Auzente da casa paterna, e privado dos alivios domesticos, vio abrirse o Ceo, e baixar para si aquella celebre escada, que com sua immensa extensaõ unia com a terra o Em-  
gg iij pyreo.

pyreo. Nem teve Moyfés a gloria de reconhecer nas vegetantes lavaredas da Sarça celestes myfterios, fenaõ depois que da Corte do Egypto se retirou para a aspereza de hum dezerto. \* Sogeito, que actualmente está ou no Ceo, ou no Inferno. Na vida solitaria não ha mediana; ella he toda bem, ou toda má, tudo nella he graça de Deos, ou peccado, gofio, ou tormento; finalmente ella he ou Parayfo, ou Inferno. Se o solitario vive felice; e contente, he parayfo; se está infelice, e malcontente, he Inferno. O contente, he Bemaventurado, he hum Anjo; o malcontente, he mofino, he hum condenado. No commercio do Mundo, as culpas pela mayor parte são peccados de homem; mas chegando a penetrar no dezerto, são peccados de Diabos. Finalmente na soledade não pode o homem ficar muito tempo homem; se nos Santos exercicios da vida solitaria, não se faz Divino, faz-se bruto, e fugindo dos homens se declara inimigo da humanidade; e quem nesta forma vive solitario, não he recoleto, mas forumbatico; não he Religiozo, he salvagem; não he Santo, he misantropo.

### SOLLICITO.

Cuidadozo. Desvelado. Primorozo. Diligente. Ansiozo. Affadigado.

### SOM.

Toada. Soido. Badelada, Baque. Retumbo. Consonancia. Sonido. Ruido.

### SOMBRA.

Companheira da luz. Senhora do Mundo inferio. Obra de corpo luminoso, com interposiçãõ de corpo opaco. \* Coufa, tão antiga, que antes da criaçãõ do Mundo, houve no nada hum preludio do seu ser, no Chaos, hum ensayo, e na infancia do Mundo, logo depois da criaçãõ da luz, huma evidencia da sua natureza. \* Creatura, ou arremedo de

creatura, que sem passar pelos incrementos da idade, sahio logo tão grande que cobrio a ametade do globo da terra, e em todo o seu vastissimo semicirculo fez noite. \* Reflexo, indaque escuro, e negro, em todo o theatro da natureza utilissimo, porque serve de temperar o calor do Sol, na parte da terra, que todo o dia esteve sogeita ao ardor de seus rayos; Em segundo lugar serve a sombra da noite de tornar a condensar com o frio, o ar, que a muita luz do dia deixou rarefacto, e a terra tão secca, que necessita de refrigerio. Em terceiro lugar a sombra alternando com a luz as horas, os dias, as noites, e os annos, serve de differençar, dar principios, e por termos, e balizas aos tempos. Em quarto lugar serve a sombra para nas horas da noite deixar expostos aos olhos dos homens a Lua, os Planetas, e todos aquellos corpos celestes, pregoeiros da magnificencia do seu criador, os quacs ficariaõ eclipsados da propria claridade do Sol, e abfortos no Oceano dos seus reflandores. \* Admiravel realce das figuras, e outros objectos na pintura: sem o escuro das sombras nada do que se pinta, tem graça. No paynel não se conhecem distancias, não fogem dos olhos as perspectivas; não ha lugar para figuras detraz de outras; todas ficaõ à face, todas fazem huma só fileira; não ha altura para montes, não ha para valles profundeza. Finalmente (como advertio Plinio Junior) nenhuma coufa faz a Arte da pintura mais lufida que as sombras. *In pictura autem, lumen non alia res magis quam umbra commendat. Lib. 3. Epist. 13.* \* Privaçãõ da luz, mas tão prodigiosa, que com ella se fizeraõ milagres mayores do que os que fez Jesu Christo. Pelo Evangelista S. Lucas, promete Christo aos Fieis, q̄ crendo nelle faraõ milagres mayores: *Qui credit in me, opera, quæ ego facio & ipse faciet, & maior a horum faciet.* Na sombra do corpo de São Pedro acha Santo Agostinho o effeito desta promessa, porque se com coufa tão leve, como a aba, ou orla do vestido

farcu

farou o Senhor a mulher q̄ tocou: *Tetigit simbria in vestimenti ejus, Matth. 9. vers. 20.* Com outra coisa muito mais tenue, farava S. Pedro todo o genero de enfermidades. Andava S. Pedro pelas ruas, e chegando a sua sombra aos corpos dos enfermos, que deitados nas suas camas estavaõ esperando por elle no lumiar da porta, desvanecia toda a enfermidade: *Ut veniente Petro, saltem umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis: Act. Apost. cap. 5. 15.* Sendo pois huma sombra hum quasi nada, e sendo muito menos sombra que aba, com razão diz Santo Agostinho, que mayor milagre foy curar com sombra q̄ com aba, *Mais miraculum fuit, sanare umbrà, quam simbria.\** Alivio, refrigerio Escudo para rebater os dardos, e reprimir os ardores do Sol no Estio.

*Fraximus aestivas ubi spargere ceperit umbràs*

*Et graciles nutant præcelso vertice pinus,*

*Laurus baccigeris distendit brachia ramis,*

*Etesia que leves, & somno mellior aura*

*Argute resonas perstringunt murmure silvas.*

De Xerxes, e Alexandre Magno escrevem os Autores, que tributaraõ honras Divinas a humas arvores, que com sua sombra cobriã os seus exercitos, e os defenderaõ dos rayos do Sol. A Leonida, Capitaõ dos Thebanos referio hum Soldado, que o numero dos inimigos eraõ taõ grande, que a infinita quantidade das settas, que lançavaõ toldava os Ares, e cobria o Sol. Sem se perturbar, respondeu Leonida; oh, que gosto! pelejaremos à sombra. \* Triste symbolo, escura imagem, torpe retrato da inveja, que em toda a parte se opõem à luz da virtude, e sempre procura ofuscar o resplendor do merecimento. Que inutilmente trabalha o Sol para extinguir do Mundo a sombra! Das por-

tas do Oriente, todos os dias sahe este Rey das luzes a campo, com as armas dos seus rayos; dà por ambos os Hemisferios hum giro, e cada mez busca nas casas do Zodiaco auxilios para combater, e destruir o seu capital inimigo, a sombra. Para melhor acertar com os tiros dos signos celestes toma consigo o Sagittario; e com o *Aries* domicilio de Marte, quasi com *Ariete*, ou maquina mural, procura fazer brecha bastante para o assalto: aos nossos ouvidos não chegaõ os alaridos, que no principio da batalha se levantaõ; berros de Tauro, rugidos do Leão, latidos da Canibula, do Caõ mayor, e menor os ladrões. Entre tanto de toda a parte vem à sombra foccorros; não ha coapo opaco, que não entre no corpo do seu exercito; com as mayores entidades se confederaõ contra a luz pequenos, porque atè mosquitos sua sombra fazem, e a cada nesga de Sol, cada cabello se opõem. Para vencer, e debellar a sombra, não têm o pobre Planeta outro refugio, que sobir ao Zenith e constituir-se no seu ponto vertical; ainda para lograr vittoria completa, he preciso, que seja pyramidal o corpo, em que perpendicularmente cahira sua luz; mas de que lhe valerá este momentaneo triunfo? Para acabar o seu giro, apenas começã a declinar, que em toda a parte se acrecentarã a sombra; e obstinadamente o irá perseguindo até o occaso. Eisahi o symbolo mais claro das perseguições da virtude, e do merecimento neste Mundo. De toda a pessoa, e de tudo o que luz, he inseparavel a sombra da inveja. Desde o Parayso Terreal, aonde de Lucifer invejou a felicidade de Adaõ foy esta sombra seguindo a luz da gloria; e até o valle de Josephat, aonde acabarã este Mundo, sempre irá a mesma sombra denigrindo reputações, offuscando merecimentos; perpetuando escuridades, e multiplicando eclipses.

## SOMETER.

Sopor. Sogear. Render. Sojugar.  
Avassallar.

## SONHOS.

Partos informes do sono. Extravagancias da imaginação perturbada. Loucuras de homem sabio, adormecido. Enganosos simulacros da noite. Apparencias, imitadoras da verdade. \* Imagens nocturnas, que segundo os Platonicos são produzidas das especies, formadas na alma; segundo Averroes, da imaginativa; segundo Aristoteles, do sentido commum, ou fantastico; segundo Alberto Magno, do influxo das cousas superiores, por meyo porém de algumas especies, que continuamente vem baixando do Ceo; segundo os Medicos, dos humores, e vapores do corpo, segundo Macrobio, e Cicero dos affectos, e pensamentos do dia antecedente; segundo alguns Arabes, da potencia intellectual; segundo os Astrologos, das suas Constellações. \* Objectos, que de noite se representaõ à imaginação. Os Theologos os dividem em sonhos Divinos, naturaes, e Demoniacos; ou Diabolicos. Dos sonhos de Jacob, de Joseph, Nabucodonosor, e Salamaõ, se infere, que talves são os sonhos effectos da Divina providencia. Adquirio Josepho grande credito com a interpretação do sonho de Faraõ. \* No Antigo Testamento os sonhos dos Santos eraõ oraculos; manifestava Deos as suas vontades por sonhos. Nesta Era, não falla Deos com dormentes. De sonhos naturaes, verificados, temos muitos exemplos. O sonho de Vespasiano, em Africa, no qual se lhe representou que seria felice, quando perdesse Nero hum dente, foy verdadeiro, porque no dia seguinte topou com hum sacamolas, que lhe disse, que tinha arrancado ao Emperador hum dente, e elle pouco depois foy feito Emperador. *Coeffeteon, lrv. 7. da*

*Histor. Romana, vida de Vespasiano.* Aristodamo, Socrates, Nero, Galba, Caracalla, Domiciano, Constancio, e Genserico, todos sonharaõ o dia da sua morte. *Dupleix, Trat. dos sonhos, pag. 102.* Calpurnia, mulher de Julio Cesar, na noite antecedente ao dia em que o mata-raõ, sonhou que o tinha no collo morto, e em muitas partes ferido, e lhe pediu, não fosse ao Senado, do que não fazendo elle caso, por não querer dar credito a sonho de mulher, foy miseravelmente morto às facadas. Dos sonhos Demoniacos trataõ os livros de Magia. \* Delirios da fantasia, que só de homens idiotas, ou supersticiosos são tidos por presagios do futuro. Notavel loucura he a de muitos, que se alegraõ, ou se entristecem do que sonhaõ. Não attendem ao que fazem vigiando, e com ansia examinaõ o que se lhes representou dormindo receem-se elles dos castigos do Ceo pelo que elles commettem acordados, e não lhes dè cuidado o que elles fantasiaõ adormecidos. Não se deve dar credito a sonhos se não vem mandados de Deos. *Ubi multa sunt somnia, plurimæ sunt vanitates* (diz o Ecclesiastico.) No capitulo 19. do Levitico, e no 18. do Deuteronomio prohibe Deos, que se observem sonhos, e manda, que se não dè credito aos que fazem profissão de os interpretar; e no cap. 3. do Deuteron. ainda mais expressamente diz *Si surrexerit in medio tui Prophetes, aut qui somnium viaisse se dicat, & prædixerit signum, atque portentum, & evenerit quod locutus est, &c. non audies verba Prophetæ illius, aut somniatoris.* Até em Authores profanos se acha, que he superstição, e fraqueza do espirito, crer em sonhos, porque no livro *De Divinatione*, diz Cicero, *Explodatur hæc quoque somniorum Divinatio pariter cum cæteris, nam ut verè loquamur superstitio fusa per gentes oppressit omnium fere animos, atque hominum imbecillitatem.*

## SONO.

Descanço necessario, e mais ou menos dilatado, segundo as idades, officios, e temperamentos das pessoas. Para velhos, e moços determina a Escola Salernitana sette horas de sono. *Septem horas dormisse sat est, juvenique, senique.* As mulheres por serem de compleição mais humida, necessitaõ de mais sono, como tambem os meninos; o contrario he nos velhos, porque saõ mais seccos, e lhes vay faltando o calor natural. Os homens, que tem a cabeça grande como v. g. os Anãos, dormem muito, porque se lhes enche de muitos vapores, que causaõ muito sono. *Cæl. Rhodigin. lib. 6. Lect. Antiq. cap. 3* o mesmo succede aos homens gordes, ociozos, e repletos. Ao homem he taõ necessario o sono, que dette descanso depende a sua vida. Perseo, Rey de Macedonia, prisioneiro de guerra em Roma, morreu de o não deixarem dormir. Porem em Plinio se acha que muitos viveraõ muito, sem nunca dormir. Por outra parte, dizem, que Pausanias dormio em huma gruta o espaço de quarenta annos. *Plin. lib. 7. cap. 57.* No livro 8. cap. 39. escreve Grantzio, que hum estudante dormio sette annos dentro de hum armario sem acordar. \* Imagem da morte, porque o sono he huma suspenção da liberdade dos sentidos interiores, e exteriores, dos sentidos interiores, que saõ tres a saber, a imaginação, ou fantasia, a memoria, ou o pensamento, e o sentido commum, que reside no cerebro, para julgar dos objectos que os sentidos, exteriores lhe offerecem. A suspenção dos sentidos exteriores que saõ cinco, a saber a vista, o ouvido, o gosto, o olfacto, e o tacto he evidente. *Stulte, quid est somnus gelidae, nisi mortis imago?* Homem, que está dormindo, parece cadaver. *Mortis rudimentum, somnum esse cogita,* disse outro discreto. Ibrahim Baxã, considerando-se no auge da Fortuna, que se podia lograr no Imperio Ottomano, e prevendo

a inconstancia das prosperidades humanas, fogeitas à emulação dos amigos, e à inveja dos inimigos, ou aos ciumes, e sospeitas dos Principes, pedio ao Sultão Solimaõ, licença para tomar hum estado de vida mais tranquillo, e mais seguro. Respondeulhe Solimaõ, está seguro, que em quanto viveres; te não farey morrer; e guardoulhe a palavra, porque estando dormindo, o mandou degollar; e este foy alvitre de hum seu Jogue, ou Sacerdote do Alcoraõ, dandolhe a entender, que por este modo não faltava à promessa, por quanto quem está dormindo, não vive. \* Recolhimento dos espiritos sensitivos, para a conservação do animal, porque a quietação he o alivio de tudo o que trabalhando se cança; quanto mais que as trevas, destinadas para as horas do sono, tambem saõ inimigas do obrar. Bem podia Deos criar dous Soes, hum, que amanhecesse, e outro que se puzesse, se não conhecera, que convinha, que com o descanso os animaes se refizessem do trabalho. \* Em perigos imminentes prova evidente da grandeza do animo. Na vespera do dia adiado para dar batalha a Dario, dormio Alexandre Magno, taõ profundamente, e tanto de dia, que Parmeniaõ, General do seu exercito, se vio obrigado a entrar na sua camera, e acordallo, chamando-o pelo seu nome, e declarandolhe que já era tempo de sahir a campo, e investir o inimigo. Muitos outros exemplos trazem as historias de semelhante imperturbabilidade. \* Opprobrio commum da natureza humana. Para bem houveraõ os homens de se envergonhar de se ver obrigados a dormir. Este genero de descanso os faz semelhantes aos brutos. Ao homem tira o sono o uso dos sentidos, e o priva dos mais nobres privilegios do espirito. Na vontade dos Heroes apaga o dezejo da gloria, e no entendimento dos Sabios eclipsa a luz de toda a Sciencia. Não andou discreto quem com as Graças casou o Sono, que não convem, que em tempo algum, a Graça durma. \* Beneficio da Natureza, de muitas

muitas excellencias acompanhado. Alivia o sono as magoas , e consola os affligidos. Tempera o fogo da colera, e apaga as chamas da luxuria. Faz os homens todos iguaes , e se não põem os escravos em liberdade, tiralhes a consideração do seu cativo. Preparanos para a morte, e com ella nos domestica ; finalmente nos dá a conhecer , que pôde o homem morar sem dor, pois adormece com gofio ; que o sono he huma morte breve , e a morte hum sono dilatado ; por isso dizia o Filozopho Ramo: *Stultum est, mortem horrere, & somno delectari cum somnus sit mortis imitatio. Seneca.*

### SOPORTAR.

Sofrer. Tolerar. Dissimular. Aturar.

### SOPRO.

Assopro. Halito. Vid. Bafo.

### SORTILEGIO.

Feiticeria. Bruxaria. Fascinação. Obra Magica. Pacto explicito, ou implicito. Prestigio. Arte do encantamento.

### SORVEDOURO.

Redemoinho de agua. Voragem abismo.

### SOSPEITA.

Pensamento duvidozo. Representação incerta. \* Sementeira, que facilmente brota, e frutifica nos campos ja preparados com o arado da discordia ; e se logo no principio senão arranca, ou sufoca, pôde causar muitas desordens. \* Certo habito da nossa imaginação, o qual com qualquer precedente discurso, dispõem a mesma a duvidar, donde delle origina aquella sinistra opiniação, e incerteza de animo, q nos perturba. \* Des-

confiança, muitas vezes causada com maliciozo artificio, e mais para fazer danno a quem sospeitou, do que a pessoa, da qual sospeita. Zeno filozopho, com esta malicia fez desconfiar a Phalari, Tiranno de Agrigento, accusando como complices da conjuração contra elle aos seus mais fieis, que vendose injusta, e cruelmente maltratados, foraõ os primeiros, que se arrojarão a tiralhe a vida. Francisco Sforza, dezejozo de remover do serviço del Rey D. Affonso, a Troilo, e Pedro Bruoni, Capitães de grande valor, fingio huma carta, que elles lhes escreviaõ, no fim da qual dizia, que tratasem de executar sem dilação o em que tinhão convindo, a qual pela sua industria foy às mãos do Rey, que da fidelidade delles tendo alguma desconfiança, os fez prender, e mandou-os meter em hum carcere em Catalunha, e assim com este ardil do inimigo, perdeu os dous melhores officiaes do seu Exercito. \* Duvida em todas as cousas proveitosa, não para deixallas, mas para acautelar-se em todas. Quem sempre sospeita, nunca he enganado ; os homens de juizo não crem senão o que vem, e ainda do que vem, muitas vezes duvidaõ. O sospeitar, não he erro, o declarallo, sim. Que danno pôde causar ao homem o não crer, quando das cousas se aproveita, como se as não creira ; para viver seguro, hum dos melhores documentos, he mostrar crer que sempre, e duvidar sempre. Sõ as obras de Deos, seus Divinos mysterios, se devem crer, e não examinar. Deos he a mesma verdade. Se foraõ os homens o que houveraõ de ser, com elles houveramos de ser, o que convinha que fossemos ; mas corpos corruptos, não se dão bem com bons alimentos. \* Parto da sagacidade, e filha da prudencia, quando obra com a devida moderação. Os homens circunspectos não erraraõ por crerem pouco ; e os descautelados erraraõ quasi sempre por creem muito. Verdade he, que quem se não souber valer da incredulidade, em tantos erros cahirá, quantos

quãtos farà aquelle , que muito se valer da credulidade. deve fazer o homem irrefoluto ; e talvez para levar ao cabo grandes emprezas , convem , que deixemos alguma parte das nossas acçoens , encommendadas à Fortuna , porque em todas nos não pôde segurar a prudencia ; a qual Fortuna (por muito que digaõ) muitas vezes se põem da parte dos mais prudentes , ou porque ella melhor os conhece , ou porque elles sabem usar della melhor. Principio de Juizo, quasi sempre temerario , que de muitas cousas se pôde originar. O pouco amor he a estera , em que se geraõ as sospeitas ; qualquer sombra ferve de corpo real para animos mal affectos. Como os rayos , na mais fria Regiaõ do ar se geraõ , assim as sospeitas só em peitos de gelo se formaõ. onde não ha experiencia , ferve a sospeita ; em mar placido , e quieto teme o naufragio , quem nunca o experimentou furiozo. Tambem tem por causa o temperamento ; homem naturalmente sospeitozo , de qualquer cousa se affusta de hum argueiro faz hũ Camelo.\* Cautela , que pôde ser nociva. Com a sospeita , cahe talvez o homem em hum barranco , que não enxergava. Nisto se parece com o cavallo espantadiço , o qual para se livrar da fantasma , que se lhe representa , foge da parte segura ; e lançado para a outra , cahe em hum precipicio. \* Advertencia , ou receyo , em certas contingencias utilissimo. Em materias relevantes , bom he que os mosquitos pareçaõ Elefantes , as vozes , trovoadas , e os nevoeiros , principios de tormenta. Em tempos turbulentos , mais facilmente que em outros se allucina a prudencia de quem governa. Entaõ a muita precaução intimida os animos , e he causa de que atè a membros são , se applicuem remedios , errando para não errar. Nos grandes perigos , mais segura he a regra , que propende para o rigor. *Nimia cautela non nocet.* Em materias de Estado , como em amores , qualquer sospeita he huma especie de certeza. \* Aprehenção , ou imaginação prejudicial , da qual nin-

guem se pôde livrar ; pôde o homem viver sem crime , mas não sem sospeita ; pôde não offender o proximo não pôde toller , que sospeite ; o bom procedimento depende de mim ; o sospeitar , de outrem depende.

SU.

## SUFFICIENCIA.

Capacidade. Talento. Sciencia bastante.

SUJAR.

Contaminar. Manchar. Enlodar.

SUBDITO.

Vassallo. Tributario. \* Pessoa , a qual inda que inferior ; deve ser tratada do Principe com respeito. O particular contenta-se , com se contentar a si proprio ; mas o Principe , pessoa publica , he obrigado a contentar aos subditos , e a remediar todo seu descontentamento. Não entra o Sol nas casas com violencia insinua-se brandamente , e com benigna efficacia introduz a brilhante magestade. \* Irmaõ do seu Principe. No Deuteronomio dando Deos a Reys a forma do seu governo , diz , *Non elevetur cor ejus in superbiam super fratres suos.* Chama Deos aos subditos irmãos dos Reys , porque os Reys os devem tratar como irmãos. Quem os occupa como servos , e escravos , obra contra a Ley de Deos , *In hoc declarat.* ( dizia neste lugar o Abulense ) *quod Rex non debet superbire super alios homines , quia sunt fratres sui , frater autem aequalitatis nomen est , nec vocavit alios homines , servos Regis , ne putet utendum eis , sicut servis.* Parece ; que por esta razão quiz Jesu Christo , que exactamente se descrevesse no Evangelho a sua ascendencia , ou descendencia temporal , e carnal , especificando de Abrahaõ , de Isaac , e de outros muitos , e que pelo Anjo mandou dizer , *Dabit illi*

*illi Dominus sedem David Patris ejus*, indague na terra nem pay tivesse, nem paternidade, paraque entendessemos, que vindo elle Rey, e callando a geraçãõ eterna, segundo aqual he unigenito, e não tem irmãos *ad intra* na declaraçãõ da geraçãõ temporal, juntamente se declarasse a irmandade, que por esta via tem com nosco. Grande doutrina, para os Principes da terra aprenderem, que elles indague potentados, são subditos de hum Rey, o qual podendo dar-se a conhecer Divino, e eterno, se manifesta humano, e temporal, querendo antes ser tido por irmão, que temido como Deos. Entre todos os Dominantes são os Prelados a viva, e verdadeira imagem do dominio, e governo de Christo, a elles diz S. Bernardo, sabey ò Preledos, que sois as mãys, e as amadas almas, que ficão debaixo da vossa jurisdicçãõ; quando vedes, que os vossos filhos commettem erros, tomaio no collo, e não queirais logo tratallos com rigor; não os ameaceis, né affugenteis cõ as armas das censuras, carceres; e penas pecuniarias; guarday este rigor para ultimo remedio; quando não aproveitarem os lenitivos, entãõ usareis dos corrosivos; entretanto *Deponite severitatem*, moderay o furor do zelo, chamai-os, e dizcilhes com brandura. *Quid turbati estis?* Por este modo se reduziraõ, e arrependidos faraõ a sua obrigaçãõ. \* Homem, constituido entre cativeiro, e amizade. O ser subdito, não he verdadeiramente cativeiro, porque nelle não obra a violencia; nem he perfeitamente amizade, porque esta, só entre iguaes se acha; he amizade com fogueiçãõ, e cativeiro, sem tyrannia. Quando a Patroclo dà Homero às vezes o titulo de amigo, e outros o de servo de Aquiles, dà a entender, que entre a amizade, e a servidaõ há hum estado mediano, que sem duvida he o da fogueiçãõ de subdito. \* Homem, que exerce hum officio trabalho. He muito odioso o nome de fogueiçãõ, e obediencia. Duro he fogueitar-se; dura cousa he obedecer; e talvez a

peffoas, que não sabem mandar; todos querem guiar o carro do Sol; nem o successo de Phateonte lhes serve de escarmento. De quem voluntariamente quer ser subdito de outrem, diziaõ os Antigos, que lhe tirou Jupiter amctade dos miolos.

## SUBIR.

Levantar-se. Sublimar-se. Remontar-se. Tomar os altos.

## SUBITO.

Repentino. Improvizo. Inesperado. Instante. Subitaneo.

## SUCCINTO.

Breve. Compendiozo.

## SUFFICIENCIA.

Capacidade. Força, ou Sciencia sufficiente, bastante.

## SUJAR.

Enlodar. Contaminar. Inquinar.

## SUMIDOURO.

Voragem. Abyssmo.

## SUMMARIO.

Compendio. Recopilaçãõ. Epilogo. Epitome. Summa.

## SUMPTUOZO.

Magnifico.

## SUPERFICIE.

A face de fóra. A tona da agua. A flor da agua. O chaõ da terra. Extensaõ sem profundidade,

## SUPERFLUIDADE.

Deixados Demasias. Sobejos. Rebo-  
talhos. Fragmentos. Desperdiços. Reli-  
quias. Cavacos. Aparas. Nimiedade.  
Exuberancia.

## SUPERIORIDADE.

Mayoria. Preminencia. Ventajem-  
Excellencia. Dominio. Primazia. Sober-  
rania. Dignidade, ou talento superior.

## SUPERSTIÇAM.

Culto vaõ, e ridiculo. Cicero lhe  
chama, Temor de Deos sem razaõ, *In-  
anis Dei timor. De Nat. Deor. lib. 11.* Ser-  
vio diz, que he hum temor superfluo, e  
louco. \* Vicio opposto à Religiaõ, com  
culto improprio, ou por hum modo, que  
naõ convem. \* Especie de impiedade  
com visos de piedade. A impiedade des-  
preza a Deos, a superstiçaõ o teme com  
excesso. *Superstitio* ( diz Santo Tho-  
maz ) *est vitium secundum excessum, Re-  
ligioni oppositum. 2. 2. q. 92. art.\** Vicio,  
que sem embargo da sua extravagancia,  
remachado Autores illustres, que lhe  
fizeraõ encomios. Empenhou Tito Li-  
vio a sua penna em querer provar, que a  
superstiçaõ servia para o bom governo  
dos Estados, que o temor dos Deoses  
õbrigava os rebeldes a fugeitar-se ao  
Imperio dos Soberanos, e refreava a so-  
berba dos nobres, e finalmente, que mais  
devia Roma às superstiçoẽs de Numa,  
do que às façanhas de seus Capitães. *Nu-  
ma omnium primum Deorum metum inje-  
cit. Tit. Liv. Lib. 10.* Fallava como Gen-  
tio. \* Religiosa delicadeza, q pœem me-  
dos sem fundamêto. Ficavaõ os Egyp-  
cios muy assustados, quando lhes pare-  
cia, que a effigie do seu Dragaõ, que to-  
dos os annos era exposto à vista do po-  
vo, lhes fazia carranca; e os Romanos  
desfalleciaõ de animo, quando, ao seu  
parecer os Gallos, que governavaõ as  
suas batalhas, nãõ comiaõ com vontade.  
Herathea, Historiador antigo, conta, q  
todo o Exercito de Alexandre fez alto,  
à vista de hum passaro, no qual o Aru-  
pice, ou adivinho queria fazer humas  
observações, para dellas tomar agouros;

Tom. II.

do que escandalizado hum Judeo, cha-  
mado Mosellãõ, tirou da aljava hum  
trecha, e com ella o matou, zombandõ  
dos Gregos, que esperavaõ a noticia do  
sucesso das suas armas de hum animal;  
taõ pouco previsto para o que lhe havia  
de succeder a si mesmo. *Justin. liv. 12 \**  
Especie de loucura. O Jurisconsulto  
Ulpiano pœem aos supersticiozos no  
numero dos loucos, *Inter eos, qui animi  
vitio laborãt. Lib. 5. ff. de Edil. Edict.*  
A superstiçaõ dos Antigos consistia em  
observações vãs, que certamente eraõ  
indicios de pouco juizo; na christanda-  
de, a superstiçaõ consiste em ansias es-  
crupulosas, e mēdos de peccado onde o  
naõ ha, como tambem em ações, e cir-  
cũstancias, cõtrarias ao uso o decoro de  
que Santo Agostinho emendou na chri-  
standade de Africa, a saber danças nas  
Igrejas em certas festas de Santos, votos  
feitos a fontes, e arvores, amuletos, ou  
caracteres, figuras, e palavras, que naõ tẽ  
virtude alguma natural atados em algũa  
parte do corpo, e traídos como reme-  
dios, ou preservativos de doencas e ob-  
servações que se faziaõ na quinta feira,  
dedicada a Jupiter, e outras muitas ne-  
cedades, das quaes faz mençaõ Spon-  
dano, anno 418. \* Superfluidade indis-  
creta. No culto de Deos, dirigido a bom  
fim, e cõ prudẽcia governado, naõ pode  
haver demasia; porq̃ muito mais deve-  
mos a Deos do q̃ podemos dar: porem na  
substancia, e no modo põde haver indis-  
criçaõ, e superfluidade; na substancia,  
como se hoje quizesse alguem renovar  
na Igreja as antigas ceremonias legaes;  
no modo, como se na celebraçaõ dos Di-  
vinos mysterios quizesse algum prelado  
acrecentar ritos differentes dos appro-  
dos, e usados na Igreja Romana. \* Ex-  
cesso, originado do amor proprio, nos  
seus dezejõs taõ ardente, e taõ cego, que  
naõ alcançando de Deos; o que appetecẽ  
recorre talvez ao Demonio, e com meyo-  
s illicitos procura conseguir o intento. \*  
Demasia do rigor de penitẽcia capricho-  
sa em sujeitos, receozos de sua eterna  
cõdenaçãõ. Homens ha, que inventaõ ri-

hh

gores

cios de de Maraton, de Eurimedonte, e de Artemisio, não tivera elle privado o Mundo de exemplos tão gloriosos, de vittorias tão illustres, de tantos triunfos e trofeos? E se quizermos revolver os monumentos da Historia sagrada, que diremos dos Manasses, dos Dadies, das duas Marias, Egypciaca, e Palestina? Se a soberana Providencia Divina lhes não largara o prazo à penitencia, por ventura não se viria hoje o Ceo sem tão preciosos adornos, e a terra sem tão bellos exemplos, e poderosos patronos? \* Efeito da madureza do juizo, e maduro fruto da prudencia, porque esta he a que traz à memoria as cousas passadas, dispõem as presentes, e prevê as futuras acções que se não pôdem fazer de repente, mas muito de pensado. Esta tardança he virtude, constituida entre dous estremos, descuido, e precipicio; e sempre lhe convem appressar ou dilatar a execucao do que intenta. De dous Principes que andaõ em guerras quasi sempre convem ou a hum, ou a outro por diferentes razoens acelerar, ou retardar a batalha. Observa Frontino, que Alexandre, e Cesar, com seus exercitos veteranos, sempre buscavaõ occasioens de vir às mãos; pelo contrario Maximo, contra Annibal, e os Bizantinos contra Felipe, pay de Perseo sempre fugiaõ as occasioens de peleja, e assim lhes convinha, porque conheciaõ que dando batalha, arriscavaõ as vidas, e a reputação das suas armas. \* Condição requisita, para a perfeição da natureza, e da Arte. Toda a fruta serodia, he mais de guarda do que a temporãa. Em criar o ouro mais tempo gasta a natureza do que na producção dos outros metaes. Alguns vinhos generozos, e para a saude excellentes, para este effeio não prestaõ, senão depois de quinze, ou vinte annos de conserva. *Vid. Athenæum, lib. 2. cap. 23. e 24.* No figado, officina, onde a natureza elabora o sangue, as veas são mais estreitas, e angustas para não passar tão depressa, e aperçoar-se com vagar. *Galen. lib. 4. de usu*

*partium.* Para a geração mais apto, e favoravel he o calor do Sol, que o do fogo, porque o Sol, lentamente obra, e o fogo com violencia. Melhor vinho dão as videiras velhas, do que as novas. Não sahe a Lua no primeiro quarto Chea; pouco a pouco enche o seu orbe, e com successivos progressos alumea a noite. Nas Artes, e nas Sciencias, e em tudo o mais quasi sempre succede o mesmo; tudo pela mayor parte tem vagarozos augmentos. No seu primeiro Aphorismo diz Hippocrates, que para a Arte da medicina a vida humana he breve, sette vezes escreveu Thucydides a sua Historia antes de a dar ao publico. *Lucian. Dialog. adversus indoc-tum.* As letras do Alphabeto, nome, que com as Sciencias se equivoca, não foraõ inventadas num dia, nem por huma só pessoa; em hum tempo huns inventaraõ humas, e outros outras. *Plin. Lib. 7. cap. 56.* Pelos degraos das criaturas se sobe ao conhecimento do criador, manifesta Deos as suas invisiveis pesfeioens pelas criaturas. Das figuras sensiveis, insensivelmente sobem os Geometras às figuras abstractas; com esta razaõ prova S. Cyrillo Alexandrino, que por meyo das figuras da sagrada Escritura, entramos no sentido interior dellas. Na indagação da verdade, he necessario sobir dos axiomas do meyo, e destes aos universaes, e assim he necessario refrear o entendimento, que de hum salto quer penetrar nos mais geraes. Saturno, que preside na contemplação, he o mais tardo dos Planetas. O Papa Paulo III. tinha por divisa hum Delphim, abraçado com hum Camaleão; o Delphim he velocissimo, o Camaleão muito vagarozo, *Festiva lentè.* Minerva, antigamente Deosa das Sciencias, nos Templos dos Persas era pintada com hum veo, que lhe cobria o rosto; queriaõ dar a entender, que as Sciencias não ficaõ patentes à vista de todos; só Aguias, e Linceos tem olhos para penetrar nos seus arcanos.

## TARDO.

Vagaroço. Preguiçoço. Lento. Ronceiro. Tartaruga.

## TAXA.

Avaliaçãõ. Preço determinado.

## TE.

## TEA.

Tecidura. Ordidura.

## TEDIO.

Enfado. Ascõ. Fastio. Molestia.

## TEIMA.

Vid. Obstinaçãõ.

## TEMERIDADE.

Audacia louca. Desatino. Imprudente desprezo de perigos. Furiosa resolução. Mascara do valor. Filha illegitima da Fortaleza.

## TEMOR REVERENCIAL, E VIRTUOZO.

Respeito filial, devido aos pays, e aos mayores. \* Conservador das familias, e das Republicas. Funda-se este temor no bom discurso, e na necessidade da subordinaçãõ das creaturas racionaveis humanas às outras. Dos Antigos era taõ estimado, principalmente na Cidade de Esparta, Cidade dos Gregos, florentissima em sciencias, e armas, que nella havia hum Têplo dedicado, a este temor reverencial, como aquelle, que melhor q̃ tudo conservava as Republicas, porque com elle vinha o homem a temer mais a reprehensãõ, e a deshonra, do que a morte, e assim se achava prompto para acometer qualquer empreza honrada, e pelo conseguinte a desviar-se, e fugir de

qualquer acçãõ temerária; indigna; e prejudicial ao bem publico. \* Hum dos elementos, e fundamentos da virtude; assim lhe chamou Plutarco, juntamente diz, que he summamente necessario aos que tem sobre outros alguma jurisdicçãõ porque mais se devem recear de fazer danno, do que de recebello. \* Affectuosa reverencia, e summissãõ, que devemos a Deos, pay commum de todos, e por amor delle aos nossos superiores, que na disposiçãõ, e administraçãõ do governo civil, e politico o representaõ. \* Benefica dependencia, cujo empenho he zelar o bem, e a honra da patria, e obrigar a todos a que pontualmente cumprem com as obrigaçoens do seu officio, para naõ ficarem envergonhados, e só se temaõ da deshonra, ate de qualquer acto imprudente. Dizia Alexandre Magno, que este temor era attributo digno de hum Rcy, e este mesmo temor fez dizer a Focion, General dos Athenienses, que com todo o seu poder encontraria a guerra, que a instancia de Demostenes os dittos Athenienses queriaõ declarar a Alexandre, e que se com esse intento elles se quizessem perder a si mesmos, nunca consentiria na sua ruina, pois havia aceitado o Generalado para a sua conservaçãõ; e chegando Demostenes a ameaçallo com furor do povo, representandolhe, que o haviaõ de matar respondeu; este mesmo povo se algum dia tornar em si, te matará a ti mesmo.

## TEMOR SERVIL, E VICIOSO.

Falta de animo, e privaçãõ de valor. Vileza, e cobardia. De ninguem se fia este temor; de todas as cousas duvida; abate as peffoas de sorte, que esmorecem e sem violencia morrem Este genero de homens ( como advertio Alexandre ) nem por natureza, nem por arte, tem lugar, ou azilo aonde se acolhaõ, e se julguem seguros. Delles diz o Poeta fatirico, que a Fortuna sempre faz a todo homem timido, pequeno; porque se bem nascem grandes, e saõ dos Magnates do Mundo,

As maquinas (diz Thucidides) fundadas na arca da subtileza, mais que na rocha da razaõ, de si mesmas cahem. Parecem-se com os relogios, cujas rodas, e molas mais delgadas, mais facilmente discordaõ. Daqui nasceu, que os Antigos estimaraõ mais os conselhos dos Lacedemonios, que os dos Athenienses; e hoje mais caso se faz das deliberações dos Venezianos, que das dos Florentinos. Os Suiços, ou Esguiçaros inda que naturalmente não penetrem muito no amago dos negocios, não deixaõ de acertar nas suas resoluções, tão perfeitamente como as nações mais politicas, andaõ com pès de lãa, mas chegaõ. Eu, sempre ouvi dizer, que pela parte, mais delgada quebra a corda. *Concilia callida, & audacia* (diz Tito Livio) *primà specie læta sunt, tractu dura, eventum tristia.* Em abono dos que com prudente rudeza se governaõ, diz outro Politico, *Hebetiores, quàm acutiores, ut Plurimum, melius Rempublicam administrant.* \* Ardil, que talvez por disposiçaõ, e permissaõ Divina, produz effeito contrario ao que se procura. Timotheo, General dos Exercitos Athenienses, por blazonar destrezas, e jaçtar-se de que devia à sua prudencia as suas vittorias foy castigado de Deos com muitos maos successos. *Cum Divina Providentia consiliis humanis non suffragatur, malo, & infelici exitu terminantur, & prudentes consilium, & fortes virtus distituit.* *Nicephor. Greg. lib. 7.* Roberro, Rey de Napoles fez criar Andrè, filho del Rey de Ungria, para o casar com Joanna, sua neta, suppondo, que o grande trato, e dilatada communicaçãõ ajudaria muito a uniaõ das vonrades; porèm o effeito, que desta diligencia se seguio, foy hum desprezo, e aversaõ horrivel; Andrè vendo-se em idade capaz de tomar o governo, se fez coroar, o que a Princeza Joanna sentio tanto, que o fez matar. *Matth. nas suas prosperidades desgraçadas, pag. 47. 50. 70.* \* Capacidade, mais proptia, para inventar novi-

dades, do que para zelar a observancia das leys, e fazer bom governo. *Novandit potius rebus quàm gerendis optior.* Quint. Curt.

## T A.

## TACITURNIDADE.

Silencio. \* Guarda fiel dos segredos importantes. No livro 9. diz Polybio, q̄ que tem entre mãos algum negocio relevante, deve saber governar a lingua. Angerona, antiga Deosa do silencio, representada em estatua nas portas de Roma, dava a entender, que os moradores estavaõ obrigados a guardar o segredo dos negocios da Republica. Dos seus Concidadões foy sonoro rigorosamente castigado por ter revelado hum segredo. *Macr. liv. 1.* \* Calidade, tão boa, que atè para animaes he precisa. Passando por cima do monte Tauro, levaõ os Gansos no bico hum pedripha, para não poder gagnar, e não ser ouvidos das Aguias. *Anseres, Taurum montem transmittentes aquilarum metu, singuli mordicus lapidem retinent, & sic aquilas fallunt.* *Ælianus, lib. vers. Histor. Animala.* \* Virtude, cuja excellencia se manifesta na difficuldade de refrear a lingua, e callar a boca. Chegada a hora do parto, dores mortaes causa a tardança; a dilataçãõ de hum só instante he insoffrivel do mesmo modo, quem na mente concebeu hum pensamento, se sente morrer, se por meyo da bocca o não da á luz. *Conceptum Sermonem tenere quis poterit?* Dizia Job. Com razaõ pois se compara o discurso com o parto; assim como seria couza inaudita, que mulher parisse sem ter concebido, assim seria impossivel, que sahisse da bocca a palavra, sem preceder conceiçaõ, ou conceito. Sò o tolo vendo que os outros parem, também quer parir, mas sem primeiro ter concebido; e assim

Assim o seu fallar, não he parto, mas aborto; nem aborto he, porque atè para abortar, he necessario conceber.\* Abstinencia de palavras, muito proveitosa a quem a seu tempo a sabe observar. Luiz onze, Rey de França, hum dia no seu gabinete fazendo zombaria del Rey de Inglaterra, Duarte, com o qual acabava de fazer as pazes, foy ouvido de hum negociante Gascão; e como o Rey o advertio, receando que o negociante passando a Inglaterra, não referisse a El Rey Duarte a zombaria, e que della se tomasse motivo para huma nova guerra, ao ditto negociante, e á sua familia fez grandes merces, para obrigallo a não sahir de França, e evitar a perturbação, que do mexerico podia resultar.\* Excelente disposição, para dar à voz boa sahida. Zacarias, pay do Precursor de Christo, destinado para gerar a voz: *Vox clamantis, &c.* algum tempo antes ficou mudo. Assim como hum rio, depois de reprezado, rompe com força, e se espraya, assim quem muito tempo esteve sem fallar, dà vozes com liberdade, e falla com vehemencia. *Tacui, patiens fui; ut parturiens loquae. Isaii.*\* Silencio, que não só consiste em ter a boca callada, mas tambem em não fazer acção, nem gesto algum. Falla-se com os olhos; e com acenos se falla; e (como advertio Polybio) no semblante de muitos se tem descoberto o que tinhaõ occulto, e reconcentrado no coração.\* Mudez de alguns, q̄ provocados a fallar, fallaõ mais que todos. Não ha mayor amigo do silencio que o Ecco; nas suas cavernas, ou concavidades recolhido, se o não provocarem, não largará, em quanto durar o Mundo, huma só palavra; mas provocado a fallar, responde logo, nem já mais he o primeiro que se calle, sempre he o ultimo. Vid. Silencio.

## TARTAMUDO.

Gago. Ceciozo. Tataro. Pevidozo. Pejado da lingua. Balbuciente.

## TARDANÇA.

Demora. Dilação. Detença. Vagar. Fleima. Preguiça.\* Circunstancia menos nociva do que a muita pressa. Taõ sóra de tempo está o que se faz com precipitação, como o que se faz com muito vagar. Peyores são os erros da impaciencia, do que os da tardança; porque melhor he evitar precipicios, do que lançar-se nelles; nem merece nome de prudencia o que se obra sem discurso. Em hum instante, não se faz discurso. As cousas, que no tempo atraz não foraõ feitas, não se podem fazer para o tempo adiante; mas aquellas, que já estão feitas, não se podem atrazar. Aos homens nunca faltaõ occasioens muitas vezes faltaõ; por estas se pode esperar, prevenillas não convem.\* Causa ordinaria de muitas perdas. Perdem-se muitos negocios, porque as occasioens são subitas, e os homens são preguiçosos; costumaõ fazer discursos sobre o presente, quando já he passado. O viandante, que topa com hum ribeiro; para o vadear, não espera, que seja rio.\* Remedio excellente nos infortunios, e desgraças, da vida. Hum dia, huma hora, hum instante pode causar grande mudança. Na fortuna, como na feira, quem mais espera, compra mais barato.\* Artificio Divino para a emenda dos peccados, e conversão dos peccadores. Se Deos (diz Plutarco) tivera castigado logo os barbaros desatinos, e crueis impiedades de Cecrope, de Gelon, de Gerion Siciliano, e de Pisistrato, como teriaõ estes mesmos deixado ao Mundo sinaes, taõ admiraveis de mudanças, e transformações em benignos, e amabilissimos Principes, e pays da sua patria? E se por algum tempo não tolerara o mesmo senhor as luxurias de Temistocles, e outros vi-

cios de de Maraton, de Eurimedonte, e de Artemisio, não tivera elle privado o Mundo de exemplos tão gloriosos, de vittorias tão illustres, de tantos triunfos e trofeos? E se quizermos revolver os monumentos da Historia sagrada, que diremos dos Manasses, dos Dadives, das duas Marias, Egypciaca, e Palestina? Se a soberana Providencia Divina lhes não largara o prazo à penitencia, por ventura não se viria hoje o Ceo sem tão preciosos adornos, e a terra sem tão bellos exemplos, e poderosos patronos? \* Efeito da madureza do juizo, e maduro fruto da prudencia, porque esta he a que traz à memoria as cousas passadas, dispõem as presentes, e prevê as futuras acções que se não pôdem fazer de repente, mas muito de pensado. Esta tardança he virtude, constituida entre dous estremos, descuido, e precipicio; e sempre lhe convem appressar ou dilatar a execução do que intenta. De dous Principes que andaõ em guerras quasi sempre convem ou a hum, ou a outro por diferentes razoens acelerar, ou retardar a batalha. Observa Frontino, que Alexandre, e Cesar, com seus exercitos veteranos, sempre buscavaõ occasioens de vir às mãos; pelo contrario Maximo, contra Annibal, e os Bizantinos contra Felipe, pay de Perseo sempre fugiaõ as occasioens de peleja, e assim lhes convinha, porque conheciaõ que dando batalha, arriscavaõ as vidas, e a reputação das suas armas. \* Condição requisita, para a perfeição da natureza, e da Arte. Toda a fruta serodia, he mais de guarda do que a temporãa. Em criar o ouro mais tempo gasta a natureza do que na producção dos outros metaes. Alguns vinhos generozos, e para a saude excellentes, para este effeio não prestaõ, senão depois de quinze, ou vinte annos de conserva. *Vid. Athenæum, lib. 2. cap. 23. e 24.* No figado, officina, onde a natureza elabora o sangue, as veas são mais estreitas, e angustas para não passar tão depressa, e aperçoar-se com vagar. *Galen. lib. 4. de usu*

*partium.* Para a geração mais apto, e favoravel he o calor do Sol, que o do fogo, porque o Sol; lentamente obra, e o fogo com violencia. Melhor vinho daõ as videiras velhas, do que as novas. Não sahe a Lua no primeiro quarto Chea; pouco a pouco enche o seu orbe, e com successivos progressos alumea a noite. Nas Artes, e nas Sciencias, e em tudo o mais quasi sempre succede o mesmo; tudo pela mayor parte tem vagarozos augmentos. No seu primeiro Aphorismo diz Hippocrates, que para a Arte da medicina a vida humana he breve, sette vezes escreveu Thucydides a sua Historia antes de a dar ao publico. *Lucian. Dialog. adversus indoctum.* As letras do Alphabeto, nome, que com as Sciencias se equivoca, não foraõ inventadas num dia, nem por huma só pessoa; em hum tempo huns inventaraõ humas, e outros outras. *Plin. Lib. 7. cap. 56.* Pelos degraos das criaturas se sobe ao conhecimento do criador, manifesta Deos as suas invisiveis pesfeioens pelas criaturas. Das figuras sensiveis, insensivelmente sobem os Geometras às figuras abstractas; com esta razão prova S. Cyrillo Alexandrino, que por meyo das figuras da sagrada Escritura, entramos no sentido interior dellas. Na indagação da verdade, he necessario sobir dos axiomas do meyo, e destes aos universaes, e assim he necessario refrear o entendimento, que de hum salto quer penetrar nos mais geraes. Saturno, que preside na contemplação, he o mais tardo dos Planetas. O Papa Paulo III. tinha por divisa hum Delphim, abraçado com hum Camaleão; o Delphim he velocissimo, o Camaleão muito vagarozo, *Festina lentè.* Minerva, antigamente Deosa das Sciencias, nos Templos dos Persas era pintada com hum veo, que lhe cobria o rosto; queriaõ dar a entender, que as Sciencias não ficaõ patentes à vista de todos; só Aguias, e Linceos tem olhos para penetrar nos seus arcanos.

## TARDO.

Vagarozo. Preguiçozo. Lento. Ronceiro. Tartaruga.

## TAXA.

Avaliação. Preço determinado.

## TE.

## TEA.

Tecidura. Ordidura.

## TEDIO.

Enfado. Asco. Fastio. Molestia.

## TEIMA.

Vid. Obstinação.

## TEMERIDADE.

Audacia louca. Desatino. Imprudente desprezo de perigos. Furiosa resolução. Mascara do valor. Filha illegitima da Fortaleza.

## TEMOR REVERENCIAL, E VIRTUOZO.

Respeito filial, devido aos pays, e aos mayores. \* Conservador das familias, e das Republicas. Funda-se este temor no bom discurso, e na necessidade da subordinação das creaturas racionaveis humas às outras. Dos Antigos era tão estimado, principalmente na Cidade de Esparta, Cidade dos Gregos, florentissima em sciencias, e armas, que nella havia hum Têplo dedicado, a este temor reverencial, como aquelle, que melhor q̃ tudo conservava as Republicas, porque com elle vinha o homem a temer mais a reprehensão, e a deshonra, do que a morte, e assim se achava prompto para acometer qualquer empreza honrada, e pelo conseguinte a desviar-se, e fugir de

qualquer acção temerária, indigna; e prejudicial ao bem publico. \* Hum dos elementos, e fundamentos da virtude; assim lhe chamou Plutarco, juntamente diz, que he summamente necessario aos que tem sobre outros alguma jurisdicção porque mais se devem recçar de fazer danno, do que de recebello. \* Affectuosa reverencia, e hummissão, que devemos a Deos, pay commum de todos, e por amor delle aos nossos superiores, que na disposição, e administração do governo civil, e politico o representaõ. \* Benefica dependencia, cujo empenho he zelar o bem, e a honra da patria, e obrigar a todos a que pontualmente cumprem com as obrigaçoens do seu officio, para não ficarem envergonhados, e só se temão da deshonra, ate de qualquer acto imprudente. Dizia Alexandre Magno, que este temor era attributo digno de hum Rcy, e este mesmo temor fez dizer a Focion, General dos Athenienses, que com todo o seu poder encontraria a guerra, que a instancia de Demostenes os dittos Athenienses que riaõ declarar a Alexandre, e que sec om esse intento elles se quizessem perder a si mesmos, nunca consentiria na sua ruina, pois havia aceitado o Generalado para a sua conservação; e chegando Demostenes a ameaçallo com furor do povo, representandolhe, que o haviaõ de matar respondeu; este mesmo povo se algum dia tornar em si, te matará a ti mesmo.

## TEMOR SERVIL, E VICIOSO.

Falta de animo, e privação de valor. Vileza, e cobardia. De ninguem se fia este temor; de todas as cousas duvida; abate as pessoas de forte, que esmorecem e sem violencia morrem. Este genero de homens ( como advertio Alexandre ) nem por natureza, nem por arte, tem lugar, ou azilo aonde se acolhaõ, e se julguem seguros. Delles diz o Poeta fatirico, que a Fortuna sempre faz a todo homem timido, pequeno; porque se bem nascem grandes, e são dos Magnates do Mundo,

Mundo, a sua desconfiança os apouca, e os faz incapazes de se meter em negocios militares, nem politicos. Do numero destes, foy Claudio, o quinto dos Cesares, tão vil, e estúpido. que sua mãy fallando nelle, dizia, que a natureza o havia principiado, mas não acabado. \* Defeito mortal, que de hum homem vivo faz hum corpo sem alma. De hum homem destes não houvera de haver lembrança no Mundo, nem em quanto vive, houvera de ser conhecido, para credito da sociedade humana, à qual não póde servir senão de opprobrio, e pesadello. \* Pusillanimidade, em alguns homens tão grande, que não só se temem dos perigos, dos trabalhos, dos motins, dos contagios, das guerras, e outras calamidades, mas até os sonhos se affustão. tremem de fantasmas, de sombras se affombraõ, e de qualquer sinistro accidente espavoridos, e entregues à desesperação, se mataõ. Hum destes foy Mida, Rey dos Lidos, que atemorizado de alguns sinaes, com huma bebida de sangue de Touro se tirou a vida; outro, foy Aristodemo, Rey dos Mefinenses, que andando em guerra com os seus vassallos, e huivando huns cães a modo de lobos, da herva Grama, (a que algumas nações chamaõ *dente de caõ*) que brotou ao redor do seu altar, tomou agouro de maneira, que com suas proprias mãos anticipou a sua morte. \* Freyo com o horror do castigo, q suspende em homens perversos a execução de seus danados intentos. Segundo Pythagoras, este genero de temor he o superlativo da iniquidade. Porém não deixa elle de ser util para a conservação do genero humano. Porque da vida alhea está senhor, todo aquelle, que desprezou a sua; *Dominus factus est alienæ vitæ quisquis contemptor est suæ*. E se por desgraça não houvera nos maos o medo da justiça, vingadora do crime, tudo no Mundo seria confusão, e ruina. E assim muito melhor he que com este freyo se reprima o furor da iniquidade, do que deixallo com liberdade para executar

defatinos. Se o vulgo (como diz Seneca) se não arroja a obrar mal por medo da pena; no Filozoto tem a razão lugar de ley, não obrando o bem porque o mandou a ley, nem abstando-se do mal, porque ella o prohibio; mas bem si porque elle conhece, que hum he acção honrada, e o outro vergonhosa.

### TEMOR LOUVAVEL.

Perturbação interior, necessaria, e justa, quando o perigo he grande, e o remedio quasi impossivel. \* Nos tracos, defeito, mas nos esforçados, virtude. O esforçado com razão, e raras vezes teme o fraco sempre teme, e muitas vezes sem razão. \* Guia repentina, e oportuna, que ao homem sempre mostra algum caminho para se pôr em seguro. Até no animo de hum desesperado, ainda ha mais esperança, que temor. \* Freyo do homem, creatura, que de de sua natureza livre, e nascida para mandar, ou quando menos pare servir, nas suas paixões he violenta; e sendo animal antes que racional, mais propensão tem para o appetite do que para a razão. \* Affecto natural, que nem he vicio, nem virtude, mas de hum, e outro pode ser principio; como tal, se póde reduzir a mediania, entre vicio, e virtude; e (segundo a doutrina de Aristoteles) os temores reduzidos a hum certa medida, e moderação, podem servir de accrescentamento à virtude. E assim he este affecto he salutifero para quem o sabe governar, segundo o dilatado, Quem teme as ciladas, fica seguro dellas. \* Amigo, e companheiro do comedimento. Com a modestia mais unido anda o temor do que com a confiança indiscreta, que muitas vezes he seguida da ira, e da violencia. O temor he pay da prudencia; a confiança indiscreta he mãy da violencia. Parece, que por esta razão edificaraõ os Romanos hum Templo, ou Altar à Pallidez effeito do temor na cara. \* Mestre, que muitas cousas ensina ao homem. Quanto mais apertada se ve  
a na-

a natureza, mais amplo caminho abre ao entendimento. *Vexatio dat intellectum.* Acha-se em perigo da vida, acode logo à Alma, e com sutis inventos, novo Archimedes, para a defenſa ſe arma. A inquietação do medo, acelera, e eſforça o pensamento, para ſe livrar da oppreſſão do adverſario. Na Escola do Temor, Junio Bruto, filho de huma irmãa de Tarquinio, Rey de Roma; aprêdeu o modo de ſe fazer doudo, para evitar a morte. O filho de Creſo, condemnado da natureza a hum perpetuo ſilencio, com a força do medo ſoltou a lingua, para atar as mãos àquelle, que queria tirar a ſeu pay a vida. \* Calidade no ſubdito, mais firme, e permanente, do que o Amor. Para o Principe bom he ſer amado, e temido. Porém havendo hum deſtes de achar-ſe ſó, mais neceſſario he o Temor do que o Amor. A razão diſto he que no coração humano, o amor he muito mudavel, e inconstante, tanto aſſim, que aquelle que hoje ama, à manhã facilmente aborrecherà; variedade, que nos Principes facilmente ſe experimenta, porque tendo obrigação de fazer justiça, não he poſſivel, que todos os amem. Pelo contrario, o Temor como não eſtá no poder de quem teme mas de quem ſe faz temer, he muito mais conſtante, e certo. O que ſe ha de entender quando o Temor eſtá nos ſeus limites, e não paſſa a deſeſperaçã. \* Acha que não conhecido da innocencia.

### TEMOR NAM LOUVAVEL.

Febre, que ſe acende nos coraçoes, que tem a materia diſpoſta para a receber; e eſta febre he tal, que ſó com o antidoto da neceſſidade, ou da virtude ſe deſpede. Doença, que na fortuna adverſa ſempre vay crescendo. \* Symptoma, que tira o uſo da prudencia deixa ſem confiança o espirito, e ſem espirito a viveza. \* Parto infelice do poder. Todo o homem poderozo, que mais trabalha em fazer-ſe temer que amar, tenha por coiza certa, que no cabo ſerá mais abor-

recido que temido. Eſta cruel propoſição, *Oderint dum mesuant*, Aborreçãonos com tanto que nos temão, não he Chriſtãa. Os meſmos Romanos a não conheceraõ, ſenaõ no tempo de Sylla. Entre as razoes das mudanças do reinar, e da tyrannia traz Ariſtoteles o temor, e com o exemplo de Arſebano o prova. Nunca ſucedeu rebelliã em que não entraſſe o temor, ou a cor, e ſombra delle. O conhecimento, que os Principes ſabios tem deſta verdade, foy a cauſa de elles obrarem com prudencia muitas couſas, que outros attribuirã a bondade. Tiberio, ſabedor da maledicencia de muitos, não os foy buscando hum, e hum; nem Paulo Emilio paſſando pelas Cidades da Grecia, inquietar ſobre os dittos, ou feitos dos malcontentes na guerra de Perſeo, por não moleſtar os animos, nem inquietar o povo com o temor. \* Principio de vicio, quando excede. O temor (diz Procopio) deixando a mente attonita, e eſtupida, não permite, que chegue a conhecer o que lhe convem. A neceſſidade póde ſer ou deſculpada, ou compadecida; em humas neceſſidades, e tolices, procedidas da vileza do nimio Temor cauſã deſprezo, e podem occaſionar ruinas. Quê havia de buscar a Ariſtippo, que de todos ſe temia? Quem ſe havia de cançar para ver ao Emperador Alcixo, que ſempre quando era precisa a autoridade da ſua peſſoa, ſe eſcondia? Que caſo podiaõ os Antigos fazer de hũ Clearco, q fugindo não ſó dos inimigos, mas tambem dos amigos, nunca ſahia de caza? De hum Dionifio, que taõ ridiculo que de ſi meſmo ſe temia? De hum Piſandro, que eſtando vivo receava de eſtar morto? Do Emperador Nerva, que de Domiciano ja fallecido, ſe temia por ter feito das ſuas eſtatuas dinheiro? De hum Antenion, que ſempre andava com a cabeça cuberta de hum eſcudo, para deſenſivo della? Quando a eſtes excessos chega o timido, com as ſuas proprias armas ſe offende. Para os Principes particularmente, e para os Eſtados,

dos, he o temor taõ perniciozo, que teve razãõ Cicero para dizer que nenhuma potencia, por grande que seja, pôde permanecer muito tempo, quando he dominada do Temor. \* Causa de motins, e levantamentos. Na Republica pôde o temor causar perigozas mudanças, particularmente, quando homens criminozos, e dos seus crimes convictos, se levantaõ, e amotinaõ contra os Magistrados para com a perturbação dos animos se livrarem do castigo, que merecem. Catilina, autor das grandes desordens, e em muitos delictos culpado, com o receyo de justiça conspirou contra a sua patria ajudado de Leatullo Ceteo, e de muitos homicidas, adulteros e outros malfeitos, que se temiaõ do rigoroso zelo dos Juizes. Naõ ha duvida que os maos antes querem pór qualquer Estado em perigo de se perder do que deixar a sua vida, ou fazenda em risco de se arruinar, porque àlem da esperança, que tem, de com este meyo livrar-se da justiça dos homens tambem tem a ventajem de pelcar na agua turva; donde nasce que mais se temem da paz q̄ da peste, tendo sempre para qualquer successo diante dos olhos à resolução de Carilina, que disse. *Fà que me não foy possível apagar com agua o fogo, que na minha casa se acendeu, procurar ey remediallo com a ruina della,* Huma das razoens, que moveu Cesar a apoderar-se do Estado, foy porque os seus emulos queraõ obrigallo a dar conta da tua administração logo que acabasse o tempo do ministerio. Com este modo se arrojou a usurpar o Imperio.

## TEMPERANÇA NO GASTO.

**Parcimonia. Frugalidade.**

## TEMPERANÇA NO GOSTO.

Sobriedade. Dieta. Abstinencia. Continencia. \* Virtude, moderadora dos gostos. Freyo de appetites desordenados. Directora dos movimentos do animo, e grande inimiga da luxuria. \* Prerogativa, que faz ao homem *Justo, forte, e Prudente*, porque na temperança estas tres virtudes se encerraõ. Sem temperança, não ha justiça, porque o mayor empenho do homem. Justo he ter o espirito livre de toda a perturbação, o que sem temperança não he fortaleza, porque o ser generoso, magnanimo, e forte, e não ser moderado, he ser insolente, e temerario. Sem Temperança não ha prudencia perfeita, porque se no publico se abstem o prudente de acçoens deshonestas, o temperado passa mais adiante; nos desertos, e nas sombras ainda as aborrece. \* Fundamento da vida felice do homem, e (segundo Socrates) base de todas as virtudes. Em outro lugar lhe chama o mesmo Autor a mais salutifera das virtudes, porque assim na vida privada, como na publica conserva a sociedade humana, preserva a Alma do cantagio dos vicios, e a restitue ao seu bom estado. \* Sobre nome universal de todas as virtudes; deu Plataõ à Temperança este titulo, porque com ella se regulaõ os appetites, se compõem o gesto, e as acções de sorte, que nella senaõ enxerga nada de pueril, de affeminado, de rustico, nem de indecente, e do coração humano se arranca, e desfarreiga quanto tem de impuro, contaminado, e viciozo de maneira, que se pôde dizer que ella he o Bellerofonte dos Poetas, que unicamente com o auxilio da modestia degollou o monstro chamado Quimera. \* Comedimento, do qual de raõ grandes Principes notaveis exemplos. Alexandre Magno na batalha, em que venceu a Dario, Rey dos Perlas, se venceu a si proprio de sorte, que não só deu

deu ouvidos aos aduladores, que o que não o queria persuadir a usar mal da mulher do vencido, prisioneira, formosíssima, e moça, mas para tirar todo o motivo de suspeitar mal, não a quiz ver, só a mandou consolar, e tratar com o decoro, e magnificência, que merecia tão grande Princeza. Antigono, Rey de Macedonia, sabendo q̄ seu filho estava agasalhado em huma casa, onde havia tres moças muito fermosas, passou hum decreto, q̄ prohibia a todo o fugeito da sua Corte o hospedar-se em casa de mãy de familia, q̄ tivesse filhas de menos de cincoenta annos. O Empeador Rodolfo na guerra, que teve com Ottocar, Rey de Bohemia, apertado da sede com todo o exercito, recusou hum vaso de cerveja, q̄ lhe toy prezentado, dizendo q̄ a sede, q̄ elle sentia, era de todo o Exercito, e não da si só, e q̄ como o vaso não continha agua sufficiente para apagar a sede de todos, né provalla queria. \* Virtude tão parecida com a justiça, q̄ se a justiça, he huma Têperança publica, a Temperança he huma justiça particular. Nos homens faz a Temperança o q̄ nos Estados obra a justiça; e todo o cuidado destas duas virtudes he manter a paz na guerra, e a igualdade na differença dos cargos, e dos officiaes. Rege a justiça as Monarquias, apaga as discordias; faz luzir nos Potentados a benignidade, e nos vassallos a obediencia; dá a cada hũ o seu; pôdera as razões sem respeitar as qualidades; condena os Principes, se os acha culpados, e absolve os accusados, se os conhece innocentes. Por outra parte a Prudencia regula os appetites, q̄ promettê delicias, reprime os impetos, modera o furor; cõserva a autoridade nos limites da razão; e o homem, q̄ segue os seus cõselhos, não obra vilezas. Não ha na Republica objecto mais digno de admiração, q̄ hũ homẽ temperante; olha para a fermosura sem se deleitar nella; se tem riquezas, não lhe té amor; não o desvanecem as honras; não o percaertem os gostos. Com tão exacta justiça trata o seu corpo; q̄ nem seu escravohe, nem seu tyranho.

## TEMPLO.

Igreja. Basilica. Vaticano. Oratorio. Capella. Lugar Sagrado. Edificio consagrado a Deos, ou a algum Santo. Delubro. Fano. Fabrica, dedicada ao culto Divino. \* Outro Ceo Empyreo, na terra. Os nossos Templos não são menos dignos de respeito, que nos Ceos o Empyreo, porque no Sacramento do Altar encerraõ em si o mesmo Thesouro. Daqui nasce que antigamente houve Christãos, que passavaõ dias, e noites nas Igrejas, venerando com toda a Corte do Ceo este Divino mysterio; e isto com tão profunda submissãõ, que não ousavaõ assentar-se, nem encostar-se nas paredes indaque enfermos como entre outros se acha escrito de S. Francisco. *Apud. Bonavent. in ejus vita, cap. 10.* \* Domicilio, atè dos Gentios venerado. No Tempo da Gentilidade aos que não estavaõ iniciados (ou segundo o rito Gentilico consagrados) não era licito entrar no Templo de Ceres. Tito Livio faz menção da desgraça, que succedeu a dous moços de Arcanania, que nos dias prohibidos, querendo entrar nelle de envolta com a turba, foraõ castigados com pena Capital, por sentença dos Juizes. *Livio, lib 31.* Traz Demosthenes a ley dos Athenienses, que dava licença para dizer injurias às mulheres, que conhecidas por adúlteras, tinhaõ o atrevimento de entrar nos Templos publicos. *Demosth. in Neram.* \* Nome, que a tres cousas dignamente se appropria; ao Mundo, ao Christão, e aos edificios consagrados aos Divinos Officios. O Mundo Universo he Templo, pois em todo o tempo està cheyo de Deos, e desde a Encarnação [foy purificado com a presença de Jesu Christo homem Deos, que vizitou todas as suas Regiões, baixando do mais alto dos Ceos atè os Infernos, e exhalando a Alma na Cruz, alimpou os ares do fumo das victimas immundas, que foraõ sacrificadas ao demonio. II. O verdadeiro Christão he Têplo de Deos, e Sáctuario preparado para a sua habitação, porq̄ no seu coração serve

serve este genero de Templo para quatro cousas , para o Sacrificio da Missa , para a oraçãõ , para a prègaçãõ , e para deposito das sagradas Reliquias , &c. \* Lugar , taõ digno de reverencia , e veneraçãõ , que atè dos inimigos deve ser respeitado. Affirma Xenofonte que por nenhum modo permittia Agefilao , q se maltratassem os Templos, em terras inimigas situados. Lamentavel; cousa he ver os Templos arriscados entre Christãos, cujas impiedades relatadas nas Historias às nações mais barberas fazê horror. Mas que? Seculos ha taõ corruptos, que nelles se achãõ homens sem Alma, e Almas sem religião. \* Theatro em que talvez a impiedade provoca a Divina Justiça. Chega a maldade do homem a irritar a ira de Deos no lugar, em que houvera de implorar a sua misericordia. Em que Tribunal poderã defender a sua causa, se na propria caza do seu supremo Juiz commette os delictos? Em huma das suas Homilias, reprehendendo a hum moço , que conversava na Igreja, diz S. Joã Chrystomo que a sua irreverencia merece rayos do Ceo. *Sunt & ista fulmine digna; adest Rex exercituum, recenset, tu sub illius oculis stas ridens; & illum despicias, &c. Chryst. Homil. 48. ad populum, tom. 5.*

### TEMPO.

Era. Idade. Evo. Seculo. Lustro. Olympiada. Dias. Annos. Espaço, ou serie dos annos. \* Hum dos mayores erigmas da natureza. Ao homem lhe naõ basta todo o tempo da sua vida, para comprehender a natureza do tempo. Nalce o tempo, e no mesmo instante morre. Presenta-se, e desaparece; sempre fugitivo, e nunca distante; devorador de tudo, de tudo he devorado. As partes, que o compõem, ou estaõ mortas, ou ainda naõ nascidas, e com tudo se conserva vivo. He filho do Ceo; mas

na terra reina; descobre tudo, e tudo encobre. He muito velho, e naõ acaba anda sempre de hum passo, mas para huns tarda, para outros voa; finalmente todos o conhecem, mas perfeitamente o que elle he, ninguem atê agora o disse. \* Circunstancia, sem a qual nenhuma cousa succede bem no Mundo. Sem o guizado do tempo saõ defenxabilas as viandas; sem elle naõ tem suavidade as Musicas, nem graça as mercès, nem força as armas, nem prudencia os conselhos, nem virtude os medicamentos; com elle poucas gottas de agua valem mais, que grandes Thesouros. As conjunçõens dos tempos saõ as que daõ boa; ou mã sahida aos negocios; saõ mãys ou madrastras das emprezas. Quem fóra de tempo semea, ou colhe o que semeou, nũca tem o gosto de achar fruto maduro. \* Correyo, que sempre anda, e depois de passado nunca volta. Volta o Sol, e dos Antipodas se restitue ao nosso Hemisferio; volta a Lua, e aindaq minguate, ou chea, sempre he a mesma; voltaõ as Estrellas do Occaso, para o Oriente, e supposto mudaõ os aspectos, naõ tem mudança nos corpos. O tempo, que huma vez passou, nunca mais nos torna a ver; que se bem voltaõ as primaveras, e os Outonos, os Invernos, e os Estios; quando voltaõ naõ saõ os mesmos, q os q passaraõ. Tambem na roda da vida humana voltaõ os dias, os mezes, e os annos, sempre diversos; humidade impelle a outra, e acabado o impulso, naõ ha regresso. Cede a infancia e cede a puericia ao impulso da adolescencia, cede a mocidade à varonilidade, a todas atropella a velhice; todas estas idades tem seus annos, mas naõ saõ os mesmos; em todas se muda o tempo, e como sempre he diverso, naõ reconhece as pisadas, sempre inimigo, porque sempre vario; è como Tyranno, perpetuamente novo, sempre destruidor, e homicida. \* Opportunidade, e occasiãõ, com que he preciso que o homem sabio se conforme. Ceder talvez ao tempo he acto de grande prudencia. Quando se-  
naõ

naõ póde vencer a tormenta, o melhor remedio he amainar as velas. Desta traça se valeu Philippe, Rey de Macedonia no principio do seu Reinado, porque, vendo-se acometido, ou ameaçado de muitos inimigos, tratou de se accommodar com os mais poderozos, e aos de menos força moveu guerra. Com este ardil animou os seus, e se poz em estado de combater os inimigos. \* Bem, cujo bom uso naõ diminue o valor, e sempre accrescenta o preço. Tudo o que neste Mundo se usa, pouco a pouco se gasta. Gasta-se as mais preciosas alfayras com o uso dellas; gasta-se com o uso dos mais ricos metaes o lustre; gasta o uso tudo o que as Artes inventaõ; tudo o que os Elementos criaõ, tudo o que a natureza produz, o poder executa, e a gloria alcança; so o bom uso do tempo o naõ faz nem menos luzido, nem menos precioso; mas antes mais quilates tem de valor, todo o tempo, bem gastado. Só deste taõ grande bem póde o homem ser louvavelmente escaço. Celebra Marfilio Ficino esta gloriosa parcimonia na pessoa do Graõ Duque de Toscana, Cosmo de Medicis, chamalhe homem avarentissimo de momentos: *Homo momentorum avarissimus, Epist. lib. 3.* Era este Principe em tudo summamente magnifico; mas de horas, e momentos mal gastados, singularmente inimigo. Conhecia que tempo mal empregado he irreparavel, considerava que o tempo he o mayor bem do homem, porque o uso delle póde conseguir bens eternos.

### TENTAÇAM.

Instigação Infernal. Solicitação para o mal. \* Inquietação, da qual todo o homem naturalmente traz dentro de si a causa. Depois da corrupção da natureza humana pelo peccado ficou no homem huma opposição, e contrariedade  
Tom. II.

a todo o genero de boas obras. Esta intrinseca repugnancia ao bem he a raiz de todas as tentações. Ficou a nossa natureza ao modo de huma terra maldita, que naõ produz sennaõ abrolhos, e espinhos para nos picar, e atormentar continuamente. \* Conflictõ perpetuo, do qual certos homens naõ sentem as molestias, e os trabalhos. Peleja a carne com o espirito nos justos, que procuraõ adiantar-se na perfeição da virtude; nos maos naõ acha a mesma com quem pelejar, porque vencido, e prostrado o Espirito fica a carne senhora do campo. Naõ entende o demonio com aquelles, que voluntariamente rendidos seguem a tua bandeira; unicamente move guerra aos que lhe embargaraõ os passos, e do dominio do seu coração o rechaçaraõ. *Eos enim* (diz S. Gregorio) *pulsare negligit, quos quieto jure possidere se sentit. Lib. 24. Moral. Cap. 7.* \* Guerra, que Deos permite no Mundo, para os vencedores merecerẽ a coroa da gloria. Quando na Terra de Promissaõ introduzio Deos os Israelitas, naõ lançou fóra os Cananeos, naõ expulsou os Amorrheos, naõ exterminou os Jebuseos; deixou na ditta terra todos estes inimigos do povo de Israel, para que tivessem com quem guerrear, e se naõ entregassem ao ocio de huma vida poltrona: *Ut erudiret in eis Jerusalem, ut postea discerent certare filii eorum cum hostibus, & habere consuetudinem præliandi. Judic. cap. 3. vers. 1.* Eraõ estes homens figura dos nossos invisiveis inimigos; com elles he necessario pelejar na terra, para triunfar no Ceo. Naõ cuidara o homem na outra vida, se nesta lograra o descanço, que dezeja; e se se livrara de toda a occasião de pelejar, seria de si mesmo o mayor inimigo, porque fizera deste desterro a sua patria, e desta estrebaria o seu parayso, saõ termos de Santo Agostinho, fallando nos que neste Mũdo dezejaõ perpetuar os annos em hũa torpe tranquillidade. *Ne viator*  
ii *tendens*

*tendens ad patriam , stabulum amet pro patria sua. Lib. 13. de Trinit. Cap. 16. \** Batalha, que se vence, fazendo logo huma galharda resistencia. Quem à tentação deixa tomar pè, fica vencido. No primeiro assalto representa-se à mente huma simples apprehensão; no segundo hũa forte imaginação, no terceiro o gosto, e o consentimento. A negligencia no principio do combate legura ao inimigo a vittoria.

### TERCEIRO.

Medianeiro. Intercessor. Advogado. Padrinho.

### TERMO.

Baliza. Meta. Limite. Raya. Fim. Cabo.

### TERRA.

Globo cingido do Mar. Mãy de todos os frutos. Florido, e fructifero theatro da natureza. Vastissimo domicilio de toda a especie de animaes. \* Orbe com desigual superficie, em mil partes diverso, porque ora se estende em campos, ora em valles se abre, ora em montes se levanta; nos areaes esteril, nas varzeas fecundo; cortado de rios, regado de fontes, coroadado de plantas; povoado nas Cidades, deshabitado nos dezertos; em toda a parte admiravel, e com inimitavel independencia a todos dà o sustento, e em si mesmo se sustenta. \* Elemento immovel, mas não ociozo. Huma das principaes razões da sua immobildade (segundo o P. Kircker in Itin. Extat. 1. Dial. 2 cap. 3.) he que se se movera, não fora capaz para receber em si os Seminaes effluvios, que os Astros, como principio activo nelle influem: *Adeò motus impatiens, ut sine quiete seminalium effluviolorum, quæ astra ceu principium activum in eundem effluunt, capax esse non possit.* Sem embargo da

sua immobildade dà o Elemento da terra movimento com suas gerações, e corrupções a todos os corpos sublunares vegetantes; ou animados; e com ella se parece o Principe, que do centro do seu gabinete, nos tribunaes, e nos exercitos faz andar todas as rodas da Monarquia; ou o contemplativo, que reconcentrado em si mesmo faz voar o pensamento por todos os dominios da natureza, para nelles admirar, e agradecer o Author della. \* Corpo, todo redondo, sem cantos, nem recantos, porque em toda a parte circular, e como tal, imagem do homem syncero, candido, e verdadeiro, sem angulos, para nelles escôder huma cousa, dizendo outra, e assim capaz para na occasião dar (como cá dizemos) hum não redondo, como hum pelouro. Tambem na redondeza da terra se significão as excellencias do homem perfeito, a que o Adagio Latino chama *Homo rotundus*; que como a figura circular he a mais perfeita de todas, por ser mais capaz, e não aguçarse em angulos, nem torcer-se em voltas, nem render em cavidades, nem pular em eminências, nesta redondeza se symboliza o homem hõrado, em todas as occurrencias lizo, sem trocicollos, sem refolho, e sem angulozos rebuços.

### TERRIBEL.

Formidavel. Tremendo. Espantozo.

### TERROR.

Pavor. Espanto. Grande medo.

### THESOUREIRO.

Guarda, ou Depositario do Erario publico. \* Proprietario, ou Serventuario de hum officio, que

que antigamente em Roma não era muito nobre, porque (segundo escreve Plutarco) em Roma os primeiros Thesoureiros tratavaõ só de ministrar os alimentos aos Gansos, ou Patos, que com o seu ganhar acordaraõ as vigias, e foraõ causa de que os Francezes se não apoderaraõ do Capitolio. Mas (segundo outra opiniaõ mais favoravel a este genero de Ministros) querem alguns que Tullio Hostilio fosse o primeiro, que instituisse o officio de Thesoureiro. O certo he, que com a Monarquia Romana tiveraõ principio os Questores, chamados Urbanos, que (segundo escreve Ascanio Pediano) eraõ os Thesoureiros do Erario: *Questores Urbani. Erarium curabant, ejusque pecunias expensas, & acceptas in tabulae publicas referebant.* A origem dos mais Thesoureiros (pelo que escreve Ulpiano) he taõ antiga, que procedeu a todos os Magistrados; para prova do que escreve Granio que Romulo, e Numa Pompilio tinhaõ cada hum dous, para cuja eleiçaõ tambem concorria o povo com o seu suffragio. \* Ministro de hum officio, que pede huma summa fidelidade, porque a prata, e o ouro saõ huma casta de pez, que facilmente se pega às mãos de quẽ a manea: *Qui titegerit picem, inquinabitur ab ea.* \* Magistrado, q̃ exerce o officio da mayor importãcia. Constituirãõ os Antigos a fazenda Real, ou Thesouro publico no numero das cousas sagradas, e os Romanos, para o guardar, escolherãõ o mais idozo dos seus Deoses; porque o dinheiro he o primeiro movel da Republica, e o nervo da guerra. Com os seus Thesouros muitos Principes triunfaraõ dos seus inimigos, tornãraõ a pôr os seus negocios em bom estado, e conservaraõ seus subditos em paz. *Cicero, Lib. 7. ad Attic: Epist. 19.* \* Administrador de huma fazenda em Reinos bem governados, muito perigosa. Em Roma instituhio Nero hum Tribunal, para tomar conhecimento da administração da fazenda Real. Em França no Anno 1314. Luiz decimo, cognominado *Hutin*, Tom. II.

fez dar conta aos Ministros da sua fazenda, e particularmente a hum delles, chamado *Enguerand de Marigny*, o qual por não dar boa razaõ do seu ministerio, foy enforcado, com outros muitos do seu officio. Mezeray na vida do ditto Rey. No Reino de Carlos IV. Rey de Frãça, cognominado o *Fermoso*, o anno de 1315. Se fez outra semelhante pesquiça, e diligencia, na qual se achou que todos os assentistas, e sizeiros eraõ Italianos; contentou-se a Justiça com mandallos para a sua terra taõ pobres, como quando passaraõ a França. *Idem.*

## THESOURO.

Erario. Gazophilacio. Mialheiro. Burra.

## TIMBRE.

Capricho. Pundonor. Fantasia.

## TIMIDO.

Medrozo. Pusillanime. Fraco. Cobarde. Curto. Encolhido. Espantadiço. \* Prezado de valente. Ordinariamente os espadachins, e valentões saõ os mais timidos. Cleonymo, que sempre andava bem armado, logo que alguem o queria acometer, lançava de si as armas para correr, e fugir mais leve. Os Antigos chamavaõ às espadas dos espadachins espadas *Drusianas*, porque Druso andava sempre com a espada dezembainhada, sem nunca usar della. Aristocrates, hum dos mais honrados Cidadãos de Rhodes, pela boa opiniaõ, que havia do seu valor, foy feito General do Exercito; mas no mesmo instante, que ouviu dizer que o inimigo vinha a elle, atou-as. *Suidas.* \* Homem, que tem boa opiniaõ de si. Não se arrisca facilmente, quem se ama, e se

se estima. O Filozofa Aristippo, embarcado, e pela violencia da tormenta em perigo de se perder, se mostrou muy atemorizado; zombando delle os marinheiros, e dizendolhe que corriaõ o mesmo perigo que elle, respondeu: *Não me admira a vossa constancia, porque fois huns cachorros, que não tendes que perder, senão humas Almas de cães.* Eu devo ter muito sentido na conservação da minha vida, porque tenho dentro de mim a Alma de Aristippo, que he de calibre muito differente das vossas. *Cicero, liv. 4. das suas Questões Academicas, e liv. 2. da natureza dos Deoses.*

\* Homem mau, e por isso desconfiado. Dionysio, primeiro Tyranno de Syracusa, não oufava fiar-se do seu barbeiro: com huma braza se barbeava. Ao Senado escrevia Tiberio que sempre estava com medo. Principes, e pessoas illustres não sabem que cousa he medo, senão quando obraõ mal. \* Pouco firme na Fé; e sem confiança em Deos. Nenhuma cousa deve o homem de juizo temer, senão os juizos de Deos, o Inferno, o peccado, e os supplicios, devidos ao peccado. O Christaõ, resignado na vontade de Deos, nenhum infortunio temer: no desterro considera, que para quem tem os olhos no Ceo, lhe não importa, qual casta de terra lhe fica debaixo dos pés. Ameaçado com carceres; cadeas, grilhões, e com a morte que neste Mundo das cousas terribéis he a mais terribel, conhece que lhe não póde a morte tirar senão hum miseravel corpo, sujeito a mil mortes, e abreviarlhe huns tristes dias, que não acabaõ, senão para tornar a principiar; nas angustias de huma summa pobreza, consola-se com a vista do seu Divino Redemptor crucificado, despido, e cuberto só de opprobrios, e do sangue das suas chagas. Com vãos temores não vacilla o Christaõ, que com semelhantes objectos se segura.

## TIMORATO.

Temente a Deos, e de bons costumes. Circunspecto em tudo, para não offender a Deos. Este temor he Bemaventurança neste Mundo, e principio da Bemaventurança do outro, porque mátem o homem na Graça de Deos, e lhe sempre legura a salvação. *Baetus homo, qui est pavidus. Proverb. 10. vers. 14.* Sempre deve o Christaõ temer; deve temer, quando lhe assiste a Graça; deve temer, quando ella se auzenta; deve temer quando o torna a favorecer: *Time, cum arriserit Gratia; time, cum abierit; time cum de novo revertatur, & hoc est semper pavidum esse. Bernard. Serm. 54. in Cant.* Em todas as cousas teme o Timorato, teme nos negocios, teme nas conversações, teme na soledade, teme na praça, teme no paço, teme no convento, até na caza de Deos teme, porque em todas as partes, e em todas as materias, lhe arma filadas o demonio, para occultar o perigo.

## TINHOCO, TINHOCA.

Termo vulgar, e moderno que significa sem fabor, affectado, importuno.

## TINO.

Instincto. Mira. Attenção.

## TYRANNIA.

Crueldade. Atrocidade. Violenta dominação. Dominio usurpado. Mando rigoroso. Severidade imperiosa. \* Governo, comprehendido nas outras especies de Estado corrupto. \* Usurpação de mando absoluto sem outro fim, que o bem particular, e cõ destruição do bem publico. \* Imperio Monarquico, pizando as leys da natureza; fazendo dos subditos escravos, e gastando a fazenda

da alhea , como sua propria. \* Execução da propria vontade , sem attenção às leys , sem piedade , sem fidelidade , nem justiça , mas sempre com a mira na propria conveniencia satisfação do gosto , ou desalogo da vingança. \* Poder sapremo exercitado sem as regras da razão.

## TYRANNO.

Usurpador de Reyno alheyo. \* Principe, a todos os homens odioso. A confiança o bota a perder; o terror não o segura; e muitas vezes, querendo intimidar os animos, os esforça, porque o mayor arrojo he filho do mayor medo; que he a desesperação; e he facil a execução daquelle acto, que não tem de terrível, senão o facto. \* Monstro da natureza, nascido para destruir o genero humano; em cujo governo nem os maos vivem seguros. Opprobrio da racional creatura, da qual se não póde esperar cousa boa. \* Verdugo da nobreza, e do povo. Castigador de sonhos, e pensamentos; para hum Tyranno tudo he crime de lesa Magestade. \* Soberano com violencia, e como tal, de pouca dura. Dizia Thalès, hum dos sette Sabios da Grecia, que não havia no Mundo cousa mais estranha, que hum Tyranno velho; e antigamente quauda se hia esquecendo a morte de levar hum monstro destes, até os rapazes, e as mulheres conspiravaõ com os mais zelozos, para lhe tirar a vida; tanto assim, que na Cidade de Athenas foraõ mortos, em hum só dia trinta Tyrannos, que eraõ trinta Governadores do Imperio Romano, que se tinhaõ levantado; e feito independentes, e despoticos. No Ecclesiastico se declara aos Tyrannos esta brevidade de vida. *Omnis potentatus vita brevis.* Cap. 10. vers. 11. Porque neste lugar diz a versão Tigurina; *Omnis Tyrannus vitam brevem sortitur*; e no seu

Commento diz o Alapide; *Potentatus est Tyrannis, Potentatus enim significat regimen Imperiosum, & violentum, quia Tyranni potenter, imò impotenter, superbè, & avarè dominantur subditis.* Aqui bom he de advertir, que nem por isso he licito tirar a vida a todo o Principe, que governa com rigor, ou Tyrannia, porque nem em particular, nem em geral, tem subdito algum autoridade, para matar Principe, legitimamente supremo. \* Potentado usurpador, que temido de todo, forçosamente a todos teme: *Neesse est, multos timeat, quem multi timent.* Quando de hum Estado se apodera o Tyranno se deixa ao Rey vivo, mostra-se cruelmente pio, e com essa cruel piedade imagina, que engana o Mundo, succede talvez que elle fique enganado. Facilmente se póde reunir aquelle todo, do qual permanecem vivas as partes. Assentar em lordida bate a estatua da virtude, he querer fabricar Colossos sobre pès de lodo. No Rey quadra a piedade, porque he voluntario; no Tyranno a crueldade, porque he violento; ao primeiro convem a mansidão; ao segundo parece precisa a força; este se parece com os parasitos; os quaes continuando em comer, a crapula os mata; e descontinuando a dieta. O tyranno se ensangoentará as mãos sem justiça, morrerá por injusto, e cruel; e se não derramar sangue, morrerá, por ter sido fingidamente pio. No vicio, nem pelo caminho da virtude está seguro o Tyranno, porque contamina a virtude. Mais teme o poder dos homens; do que a Omnipotencia de Deos; e se não fora assim, não procuraria segurar-se do poder humano; com a crueldade, que mayormente provoca a ira Divina. \* Dominador intruso, que nem he Rey, nem Monarca; mas antes diametralmente opposto ao Rey, e ao Monarca; opposto ao Rey, porque com grande zelo, e bondade sollicita o Rey, o bem publico, e

por elle perderà a vida ; e o Tyranno só trata de satisfazer o seu appetite, com maldade summa, e à custa de sangue. He opposto ao Monarca, porque o fim deste he gloria, irmanada com a virtude ; o empenho do Tyranno he fazer quanto quer com defatinos, e rapinas, opprimindo, e estolando os povos, à imitação de Dionysio, que não só assolou a Parthamas no espaço de cinco annos ajūtou nos seus cofres todo o dinheiro de Syracusa. Fia-se o Monarca dos seus subditos ; o Tyranno não se fia senão de estranhos. Occupa o Monarca os seus vassallos em proveitosos exercicios ; amofina o Tyranno aos povos com obras servis, e muitas vezes inuteis, só para lhes não dar tempo de cuidar nos remedios da sua oppressão ; que este (na opiniaõ de alguns politicos) foy o intento dos Reys do Egypto, q̄ na trabalhosa construcção das suas Pyramides, occuparaõ tanta gente, sem outra conveniencia, que de huma funebre vaidade em soberbas sepulturas. \* Senhor, indigno do lugar, que occupa, mas chegado a elle, quer por eleiçaõ, quer por successão legitima, necessariamente tolerado. Bom he (diz Tacito) dezejar Principes bons mas taes, quaes sahem, he preciso tollerellos. Para segurar o seu dominio na Macedonia, extinguiu Cassandro toda a Real profapia de Alexandre Magno, mas dahi a pouco tempo recebeu o castigo da sua cruel precauçaõ, porque muitos Principes se levantaraõ contra elle, e depois de muitas guerras morreu hydro-pico. David perseguido por Saul, não consentio que o matasem, contra o conselho de Abisay, dando por razãõ que o Rey, como substituto de Deos na terra, só da mão de Deos deve ser castigado.

## TIRO.

Golpe. Ferida. Paucada.

## TITUBEAR.

Vacillar. Duvidar. Fluctuar. Coxear. Manquejar. Cambetear.

## TITULOS HONORIFICOS.

Epithetos, q̄ talvez causaõ mais odio, que veneraçãõ. Scipiao Africano, chamado dos Hespanhoes Rey, respondeu que o titulo do Imperador (em Latim *Imperator*, nome, que naquelle tempo se dava aos Generaes de Exercito) lhe bastava ; e assim não sómente não aceitou o titulo de Rey, mas mandou que ninguem lhe chamasse assim ; tanto mais que naquelle tempo era o titulo de Rey a-borrecido em Roma. Dã Justino grandes louvores aos successores de Alexandre Magno, porque em todo o tempo, que teve legitimo herdeiro, não quize-raõ tomar o titulo Real. Nem Ptolomeu ; nem Cassandro, nem Lyfimaco, nem Seleuco provavelmente se teriaõ intitulos Reys, senão tivera Antigonodo principio a este pompozo attributo. Em Plutarco se vê claramente, que nem Antigono se tivera attribuido este titulo, se Aristomenes em applauso da vittoria, que Demetrio, filho de Antigono, teve de Ptolomeu, o não tivera cognominado Rey. \* Vaidade condenada, particularmente em pessoas Ecclesiasticas. Depois do Concilio Constantinopolitano, Joãõ Patriarca nos ultimos annos Pelagio, seu predecessor, teve o atrevimento de chamar-se *Bispo Universal*, titulo, que só aos Pontifices Romanos pertencia, Gregorio Magno, lhe fez huma severa reprehensãõ ; e presentando-lhe que em tempos para a Christandade tão calamitozos, nos quaes convinha que os Sacerdotes, cubertos de cilicios, e prostrados em terra, chorassem as miserias da Igreja, era vergonha

gonha que elles usurpassem novos , e pompozos titulos ; e para mais confundir com a sua humildade o orgulho deste Patriarca , tomou o titulo de *Servo dos servos de Deos* , o qual depois pareceu taõbem a todos os Pontifices Romanos , seus successores , que ainda hoje usaõ , e se gloriaõ delle. \* Ostentaçaõ tambem em Principes Seculares indigna , e digna de reprehensaõ. Dario , vencido por Alexandre , e desbaratado na primeira batalha , fugio , e no caminho despachou ao seu vencedor hum coreyo com huma carta , em cujo sobrecrito em lugar de pôr, *Dario ao Rey Alexandre* , poz , *o Rey Dario a Alexandre* , o qual não deixou de aceitar a carta , e depois de responder aos negocios , de que se tratava , mais para o fazer lembrado da cortezia devida , do que para lhe exprobrar a sua villania , acabava dizendo : *De cætero , cum mihi scribas , memento , non solum Regi te , sed etiam tuo scribere. Curt. Lib. 1.* \* Distinctivos de shomens , constituidos em dignidade , cuja noticia he precisa , particularmente para Embaixadores. Deve todo o Embaixador ter muito sentido em dar os titulos , segundo a vontade , e ordem dos Principes , que os mandaõ , porque a mayor , ou menor honra titular pôde ter trabalhosas consequencias. Gravemente castigaraõ os Laecedemonios hum seu Embaixador , por haver dado titulo de Rey a Antigonos , filho de Demetrio , indaque benemerito delles , pois em huma grande fome tinha o ditto Embaixador impetrado hum moyo de trigo para cada Lacedemonio.

## TITULO, II.

Letreiro. Inscripçaõ.

## TOLERANCIA.

Paciencia. Dissimulaçaõ. Soffrimento. Especie de Patrocínio , ou protecçaõ. As primeiras culpas saõ de quem as commette , as segundas de quem as permite , e em todas tem parte o Principe , se as não castiga. A tolerancia dos superiores dá aos transgressores atrevimento. O tolerar delinquentes he guardar sementeira para delictos. \* Vigor de animo para soffrer cousas difficiltozas , e duras , que ordinariamente a mayor parte dos homens sofre. Pelo contrario a mollidaõ he opposta à tolerancia , e he huma fraqueza , e vileza de animo , q a qualquer difficuldaõ se rēde. \* Dissimulaçaõ mais propria de Principe intruso , q de herdeiro , e successor legitimo. O Potentado , q pelo caminho da Raposa , eu por meyo violentos subio ao throno , se vè talvez obrigado a soffrer desatenções , ou desprezos , porque taõ mau fundamento tem a sua soberania , que parece nao sem leme , com a qual brincaõ as ondas , e o vento , e que ao primeiro impeto da tormenta se abre , e vay a pique. Mas o Principe , que com a justica das armas tem a da successaõ , não soffre no seu governo o que na sua familia qualquer Cavalheiro particular não soffreria. \* Soffrimento em tempo de guerra , muitas vezes aos Cabos preciso. A necessidade não tem ley. Quando necessitaõ dos seus Soldados costumãõ os Capitães fechar os olhos a alguns desatinos , por não irritar os animos dos que brevemente haõ de expór a vida a mil mortes ; e se fazem alguma demonstraçaõ , sempre vem moderada entre a tolerancia , e o rigor. Valente , antigo Capitaõ Romano , andou muy attento em arguir , e reprehender a sua gente de guerra , porque conhecia que aos Soldados muitas cousas saõ licitas , que não parecem bem nos Capitães. *Civilibus bellis plus militibus , quam ducibus licere.* \* Prudente dissimulaçaõ , e não insensivel negligencia. Não pôde ser insensato

senfato quem sente, e sofre. Sempre mais sabio parece, quem he mais sofrido. *Hoc prudentis opus, cum possit, nulli nocere. Seneca.* Não ha Tartaruga sem coração, que coração, e bojo tem para sofrer o que padece. \* Tacita, e muda, mas gloriosa vittoria da parte inferior da Alma, chamada Irafivel. Quem assim vence, indaque não saia a campo, não deixa de vencer inimigo, porque se vence a si mesmo, que he do homem o mayor inimigo. Esta vittoria he huma palma, que a todas sobrepuja; porque na vittoria do inimigo estava o mal de fóra; e na vittoria do affecto, ou paixão está o mal por dentro, e muito mais he vencer o inimigo intrinseco, do que o inimigo, que só por fóra acomete. \* Moderadora de altercações. Para aplacar atormenta, sacrificavaõ os antigos huma cordeira; socega a mansidão domesticas tempestades. \* Novo, e não fabuloso Prometeo, que sofrendo agravos, senaõ fórma, reforma a humanidade, unindo, e reunindo o homem com o homem; uniaõ, ou reuniaõ, da qual resulta aquella suave consonancia, que mantem com a natureza humana a harmonia do Universo.

### TOLHER.

Negar. Vedar. Impedir. Prohibir. Inhibir. Oppor-se. Impossibilitar. Dificultar. Embargar. Pôr embargos.

### TOLO.

Nescio. Fatuo. Parvo. Estolido. Mentecapto. Besta. Mamaluco. Peco. Nescio Tolciraõ. Pateta. Tolo he nome, que convem a muitos, que se prezaõ de sabios. Se todos os tolos conheceraõ a sua tolice, nenhum tolo haveria no Mundo. As tolices dos que não tem juizo são mais frequentes, as dos sabios são mais grossas. Os Tolos, faltos de juizo, são ridiculos; os Tolos presumidos de Sabios, são impertinentes, e trabalhosos. Raro he o Sabio, que quando o não gabaõ, ou não approvaõ o que diz,

não pareça Tolo. Não ha mayor tolice, que o querer ser gabado de todos; os que mais o merecem, não tem esta fortuna; porque em toda a parte ha tolos, que conhecem o que he digno de louvor, Como só para si querem o applauso, a todos os mais o negaõ, ou o difficultaõ. Ninguem se arroga o titulo de Tolo, todos o daõ ao seu visinho: daqui nasce que ha tanto tolo, e tanta casta de tolos no Mundo. No trato ordinario dos homens cada dia se experimenta, que os homens de menos juizo zombaõ dos discretos; e pelo contrario são os discretos taõ simples, que cuidaõ que todos os que ouvem, os entendem. Como Tolos tudo tomaõ ao pè da letra não conhecem a zombaria discreta, ignorãõ as leys da Eutrapelia, nem sabem o que he Ironia, ou Metafora. A hum homem, que se queixa do mau vinho, que lhe deraõ, ouviu hum Tolo dizer que lhe deraõ peçonha; logo lhe encommenda que tome thriaga, e depois de lhe encarecer as virtudes della, a toda a pessoa conhecida, com que topa, vay dizendo: *Não sabeis, deraõ peçonha a fullano*: corre esta voz pela Cidade, e se não andar na Gazeta, andarà pelo Reyno nas cartas do correyo; rezaõlhe alguns pela Alma, e não faltará quem jure que assistio ao enterro. Por este modo se desculpaõ, e se autorizaõ muitas mentiras no Mundo, assim pelos Tolos, que as publicaõ, como por outros Tolos, que lhes daõ credito.

### TOMADA.

Tomadia. Presa. Roubo. Saco. Pilhagem.

### TOMAR.

Apanhar. Lançar mão. Confiscar. Sequestrar.

## TORMENTA.

Temporal. Tempestade. Borrasca. Mar procellozo. Procella. Trabuzana.

## TORMENTOS.

Supplicios. Penas. Martyrios. Dores grandes, agudas, penetrantes. Cruzes. Patibulos. Tyrannias. Crueldades. Tratos. \* Hum dos dous polos do governo Politico. Todo o Principado, como o Ceo, sobre dous polos se revolve, premio, e castigo; mais claramente; todo o governo, quer monarchico, quer Aristocratico, he hum edificio, assentado em duas columnas, premio, e castigo; qualquer das duas, que falte, necessariamente cahe o edificio: e com mayor ruina, se faltar a columna do castigo; porque sem premio affroxa a virtude; mas sem castigo, triunfa a culpa. \* Meyos gloriosos para o accrescentamento da Igreja militante. Chama Tertulliano ao sangue dos Martyres sementeira dos Christãos: *Semen martyrum est sanguis Christianorū*, Lib. 2. *Apologeticus, in fine*; e assim foy, porque do sangue, q̄ derramaraõ os Martyres, brotaraõ os primeiros Christãos da Igreja; e do mesmo modo q̄ quanto mais copiosa he a sementeira, a colheita, ou novidade he mais abundante; quanto mais sangue semearaõ os Tyrannos com os instrumentos do martyrio no campo da Igreja, mais amplas, e viçosas foraõ as searas da Christandade. Para por mil modos verter sangue inventava a crueldade Gentilica novos generos de tormentos; mas cada gotta deste precioso licor era hum orvalho, que fecundava a vinha do Senhor, e ao mesmo passo, que pelo Imperio Romano corria o sangue, pullava a Fè, e florescia a Christandade. De si mesmo confessa Justino Filozofa Platonico, que vendo a constancia dos Martyres nos tormentos, se sentio movido a crer a in-

nocencia da sua vida, e a verdade da Religiaõ, que pregavaõ: *Ego ipse Platonis disciplinae sectator, cum calumniose audire Christianos deferrì, intrepidè autem ad mortem, & alia, quæ terribilia esse censentur omnia, audire conspicerem, statui ipse mecum fieri nequaquam posse, ut illi invidiosorum pravitate, & voluptatum amore viverent, &c.* S. Justin. *Martyr pro Christianis, Apologia. I. versus finem.* \* Penas, pela mayor parte mais devidas aos inventores dellas, do que aos que as padeceraõ. Em Roma inventor das cadeas, dos grilhões, dos açoutes com nervos de boy das latomias, ou trabalho nas minas, da prisão, do desterro, e inventor foy, quem? Segundo Eutropio, foy Tarquinio, cognominado o Soberbo, Principe, q̄ do Cadaver do pay de suas mulheres, servio Tullio, morto por elle, fez degrao, para subir ao throno, q̄ maltratava até os nobres, e Senadores, e cujo insupportavel orgulho o fez de todos justamente aborrecido. Perillo, fundidor Atheniense, foy inventor do Touro de bronze, para nelle assar os criminozos, e como o seu intento foy adular o cruel genio de Phalaris, Tyranno de Agrigento, experimentou no seu proprio invento o horrivel castigo da sua lisonjeira atrocidade. Segundo escreve Ammiano Marcellino, Livro 30. antigamente na Persia mandavaõ os Reys cortar aos ladrões as orelhas, sabe Deos se o inventor deste castigo era limpo de mãos; hoje se a todo o ladraõ se cortassem as orelhas, muitos destes defeitos cubririaõ as cabelleiras, \* Castigo a todos os delinquentes devido, com esta differença, que aos particulares se póde dar em qualquer tempo, mas aos ministros, e homens publicos convem que se dê logo. Traz Demosthenes esta doutrina na sua 2. oração *in Aristogitonem*, e faz a Solon, Autor della; e no mesmo lugar accrescenta, que na Republica os delictos dos particulares saõ como em hum baixel os erros dos grumetes, e marinheiros infimos, que naõ fazem grande dano á navegação; mas que os crimes dos

Magis-

Magistrados são como os erros dos Pilotos, Contramestres, e Capitães, que podem causar naufragios; e por isso haõ de ter castigados sem dilacão para atalhar a ruina. *Tradit Demosthenes Solonem tar da supplicia privatis, velocia magistratibus, ac plebis rectoribus constituisse. The-saur. Antiquit. Græcar. Tom. 4. in Appendice de Republ. Attica, pag. 599.\** Bases, e fundamentos das Monarquias. Vinculos da sociedade humana. Tirados do Mundo estes violentos remedios, seria o Mundo hum covil de feras, huma ferida cloaca, receptaculo de immundicias. Daqui nasce, que os Legisladores, e fundadores das Republicas mais cuidaraõ em fazer leys para castigar delinquentes, do que em determinar merces, para premiar benemeritos. Saõ os vicios como o fogo; tendo este Elemento alimento; sempre vay crescendo, e sem nunca se apagar se dilata. Sendo pois a natureza do homem, desde a infancia, propensa ao mal, nunca faltaria ao mal fomento, se com a agua da pena se naõ apagara este fogo. De mais disso para cortar a raiz, que deste mal poderia ficar, se tem inventado o ferro. Vid. Castigo.

### TORRENTE.

Cheã Levada. Inundacão. Agua impetuosa. Enxurrada de aguas vertentes. Rapido curso de agua da chuva.

### TOSCO.

Grossoiro. Rude. Rustico. Avillanado. Bordalengo. Achamboado. Açorda.

### TR.

### TRABALHOS.

Tribulações. Misérias. Penas. Afflicções. Calamidades. Desgraças.

### TRABALHOS DE HERCULES.

Façanhas do ultimo, e mais famoso dos Hercules, venerados da Antiguidade; a este, chamado Hercules *Thebano*, por ter nascido em *Thebas*, e patronymicamente *Amphitrioniades*, por ser filho de *Amphytriaõ*, attribuirão os Antigos as acções illustres dos outros Hercules, seus antecessores; e he huma das razões, porque nos monumentos da Historia profana, e fabulosa, ha taõ grãde variedade no numero dellas. No livro 9. Epigram. 104. conta Marcial só nove Trabalhos de Hercules, como se vê nos versos seguintes.

*Si cupis Alcidae cognoucere facta prioris.*

*Disce, Lybin domuit, aurea poma tulit  
Peltatam Scythico discinxit Amazona  
nodo,*

*Addidit Arcadio terga leonis apro.*

*Æripedem Sylvis cervum, Stymphalides undis*

*Abstulit, à Stygia cum cane venit aqua  
Fœcundam vetuit reparari mortibus  
hydrum*

*Hesperia Tusco lavit in amne boves.*

No principio do Edyl. 19. faz Ausonio menção de doze trabalhos de Hercules, em doze versos, cada hum oelles com a declaracão de hum dos dittos trabalhos.

*Frima Cleonæi tolerata ærumna leonis  
Proxima Lernæ am ferro, & face contudit hydrum.*

*Mox Erymantheum vis tertia perculit aprum*

*Æri-*

*Eripedis quarto tulit aurea cornua cervi.*

*Stymphalidas pepulit volucres discrimina quinto.*

*Threiciam sexto spoliavit Amazona baltheo.*

*Septima in Augeæ stabulis impensa laboris*

*Octava expulso numeratur adorca Tauro.*

*In Diomedeis victoria nona quadrigis.*

*Geryone extincto decimam dat Iberia palmam.*

*Undecimo mala Hesperidum districta triumpho*

*Cerberus extremi suprema est meta laboris.*

A razaõ do numero doze destes trabalhos he que na Theologia Gentilica foy Hercules adorado como Deos da natureza, debaixo da figura do Sol, e no seu curso annual gasta o Sol doze mezes em correr os doze Signos do Zodiaco. Quinto, cognominado o Calabrez, Authot do Poema Grego, intitulado, *Paralipomenos de Homero*, dá a entender que os trabalhos de Hercules foraõ dezoito, em outro lugar (segundo advertio Elias Schedio) diz que foraõ só treze; Philippe Byzantino, ou Bizancio, reduz os dittos trabalhos a numero ainda mais breve. Outros, para nenhum dos Trabalhos de Hercules ficar no tinteiro, contaõ atè trinta, os quaes, por comprazer a Poetas, e Mythologicos, que em Romance, e em outros livros os não poderaõ facilmente achar, são os seguintes.

I. Em primeiro lugar, na sua mais tenra infancia matou Hercules duas serpentes, que Juno mulher de Jupiter lhe metterá no berço.

II. Na sua adolescencia com ferro, e fogo cortou no Paul, ou Lagoa de Lerna as sette renascentes cabeças da Hydra.

III. Das sincoenta filhas de Thespio teve de hum nocturno concubito sincoenta filhos, que foraõ chamados *Thespiades*.

IV. No monte Menalo matou a Corça, que tinha pès de cobre, e pontas de ouro.

V. Na mata Nemea matou hum leaõ de extraordinaria grandeza, e com a sua pelle cubrio o corpo para insignia do seu trofeo.

VI. Venceu a Diomedes, Rey de Thracia, e o deu em pasto aos cavallos do ditto Rey, os quaes por sua ordem, comiaõ os hospedes, que o buscavaõ.

VII. No Erymantho, monte de Arcadia, apanhou hum terribel Javali, e vivo o levou a Eurystheo, Rey de Mycenae.

VIII. Com settas, ou (como querem outros) com o ruído de hum chocalho affugentou as Stymphalides, aves de taõ monstruosa grandeza, que com as azas affombravaõ o Sol, e hiaõ devastando a Arcadia.

IX. Na Ilha de Creta, ou Candia, rendeu hum Touro, e atado o levou a Euristheo; que o meteu nos campos de Athenas, onde foy morto por Theseo, perto da Cidade Marathona.

X. Em desafio, por causa de Deianira, filha de Eaneo, Rey de Calydonia, venceu a Acheloo, e filho do Oceano, e da Terra, o qual achando-se inferior a Hercules em forças, se mudou em primeiro lugar em serpente, e depois em Touro, ao qual cortou Hercules huma ponta, que foy consagrada à Abundancia, companheira da Fortuna. Depois disto deu Acheloo esta ponta da Abundancia, ou Cornucopia a Hercules, e recuperou o seu, mas finalmente vencido por Hercules, se converteu no rio do seu nome, a saber, Acheloo, rio da Acarnania no Epiro. Vid. Cornucopia, no 2. Tomo do Vocabulario.

XI. Matou a Busirides, Rey do Egypto.

XII. Na Libya, lutando com o Gigante Antèo, o tomou nos braços, o levantou no ar, e o affogou.

XIII. Separou os dous montes Calpe, e Abyla, que estavaõ juntos: na Mauritania ficou Abyla, e Calpe na Espanha

XIV. No jardim das Hesperidas matou o Dragaõ, que o guardava, e tomou os pomos de ouro.

XV. Tomou o Cco nos hombros, estando Atlante cansado de o sustentar.

XVI. Venceu a Geryaõ, Rey de Hespanha.

XVII. Matou ao ladraõ Caco, que roubava o gado vaccum, e arrastava as rezes às avessas pelo rabo, por não ser conhecido o furto pelas pisadas.

XVIII. Lançou fóra de Italia ao ladraõ Lacino.

XIX. Com huma chuva de pedras, com que lhe acodio Jupiter, desbaratou aos Reys Albion, e Bergion, que na foz do Rhodano lhe atalhavaõ o passo.

XX. Domou aos Centauros, povos da Thessalia, assim chamados, porque foraõ os primeiros, que se puzeraõ a cavallo, e naquelle tempo pareciaõ monstros, meyo homens, e meyo feras.

XXI. Com as aguas do rio Alfeo, metidas nas estrebarias del Rey Augias, filhos do Sol, e de Naupidames capazes de tres mil vaccas, tirou o esterco de trinta annos.

XXII. Com a morte de hum monstro marinho salvou a Helione, filha de Laomedonte, atada a hum penedo, e exposta à voracidade do ditto monstro.

XXIII. Debellou as Amazonas, e captivou a Hippolyta, Rainha dellas.

XXIV. Baixou aos infernos, e trouxe para cima ao caõ Cerbero, com tres cadeas preso. Dizem alguns que tambem ajudara a Theseo em tirar a Proserpina daquelle abyssmo.

XXV. Tirou dos infernos a Alce-tis, e a restituhio ao seu espozõ, Admeto, Rey de Thessalia.

XXVI. Matou às frechadas a Aguia, que comia o coração de Prometheo, atado por Mercurio no monte Cau-caso.

XXVII. Destruhio aos Cercopes, povos impios, e crueis da Ilha Pithecussa.

XXVIII. Matou aos dous irmãos Zetes, e Calais, nascidos com azas, filhos de Boreas, marido de Orithyá, filha de Erietheo, Rey de Athenas.

XXIX. Correu a Zona Torrida, e as ardentes charnecas da Libya sem dano; e depois de perder a nao, em que andava, vadeou mares aparcellados, e se restituhio à terra.

XXX. No Occidente assentou em dous montes as columnas, chamadas do seu nome *Herculeas*.

## TRAÇA.

Arte. Artificio. Ardil. Manha. Estratagemas.

## TRAIÇAM.

Perfidia. Falta de fè. Infidelidade. Aleivosia, Aleive. Deslealdade. \* Filha de amizade falsa. De ordinario os que parecem mayores amigos, são os mais finos traidores. A sociedade humana pede confiança; a confiança revela o segredo; segredo revelado abre a porta à traiçãõ. Brava desgraça da vida humana! que da amizade proceda a perfidia, e da fineza a infidelidade. Quantas vezes fomenta o homem no seyo o Aspido no seu inimigo, e no seu Benjamim o seu Herodes? Em vasos de ouro se recolhem talvez venenos mortaes; em homens, que parecem valer o ouro, que pesaõ, talvez se aninhaõ pestiteros corações. \* Mal, que se logo se não remedeia, em breve tempo mata. Depois do Traidor conseguir o seu danado intento não tem lugar o castigo. Para ponderar o caso, não serve a balança de Astrea, he preciso valer-se da espada de Marte para atalhar o dano; não deixa o estrepito das armas ouvir

ouvir a trovada das Leys, e delicto, com o qual se faz o homem odiozo atè a pessoa, a que faz serviço. O fruto da traição he o desprezo do Traidor. Ouvindo Cesar Augusto dizer que Rinetalces Rey da Thracia, desamparara a Antonio, seu aliado, e bemfeitor, para se confederar com elle Augusto, disse em voz alta: *Da traição poderey eu fazer caso, mas do Traidor por nenhum modo.* *Plut. in vita Romuli pag. 28.* \* Crime, indigno de perdaõ, principalmente, quando a Patria offende. Dario Rey dos Persas, mandou degollar ao seu filho Ariobarzanes, porque tratava de entregar o seu exercito a Alexandre. Fez Bruto o mesmo aos seus filhos, comprehendidos na conspiração dos que procuravaõ o regresso de Tarquinio a Roma. Mahomet. II. depois de tomar, e saquear a Cidade de Constantinopla mandou cortar a cabeça ao Traidor *Notaras*, Capitaõ Christaõ, o qual chegara a dizer publicamente, que em Constantinopla antes quizera ver o turbante de Mafoma, do que a Tiara do Papa. Dizem; que a este traidor havia o ditto Mahomet prometido de o fazer Rey, como reo foy justamente degollado. Este ordinariamente he o premio da Traição; receber o castigo da mão de quem havia de ser o remunerador.

### TRAIDOR.

Desleal. Perfido. Aleivozo. Falso. Fementido. Entrega. Enganador. \* Sugeito vil, do qual se não faz caso, senaõ em quanto dura a utilidade da traição. Depois da Traição lograda, fica aborrecido o Traidor. Arquidamo, rogado de dar o governo de huma Cidade a certo fugeito, que lhe tinha entregue huma das suas, respondeu: Não sou eu taõ simples que me haja de fiar de quem foy infiel à sua patria; quem ao seu Principe não guardou fidelidade, a ninguem a guarda. *Aurel. Victor.* \* Homem de seus proprios pays aborrecido. Pausanias, Capitaõ Lacedemonio, sollicitado por Xerxes, quiz entregarlhe a Cidade de Tom. II.

Esparta; foy preso, e fechado no Templo de Juno, onde seu pay, que o guardava, o deixou morrer de fome, e depois de morto deu a mãy o seu cadaver a cães. *Thucyd. Liv. 2.* \* O nome mais injuriozo, que a hum homem se póde dar. Defeitos, vicios, e crimes ha, cuja ignominia póde ter algum genero de desculpa, porque de cousas remotas procedem, v. g. da mulher impudicia, que sollicita a mal, da mã correspondencia dos amigos, do rigor da fortuna, da mã condição dos parentes, da occasião, que faz o ladraõ, da arca aberta, em que o justo pecca, &c. mas a maldade de Traidor, vicio criado no coração, crime, em sangue frio executado, he, na estimação dos homens honrados a mayor das ignominias. Foy Judas cubiçozo, foy hypocrita, foy ladraõ foy impio, foy homicida; Judas cubiçozo dezejou ajuntar ao dinheiro, que tinha, o preço do unguento da Magdalena: *Poterat venundari unguentum istud;* hypocrita, dava a entender, que era para o repartir com os pobres, *Et dari pauperibus.* Ladraõ, vendeu o que não era delle, e para segurar a venda, deixou ao arbitrio dos compradores o preço do mayor thesouro: *Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam?* Impio, com coração danado, e resolução de entregar ao seu Divino Mestre recebeu o Paõ Eucaristico, e com este sacrilegio deu mayor entrada ao Demonio: *Post buccellam introivit in eum Satanas;* Homicida, apertou com hum barço a garganta, e com elle suspenso acabou a vida: *Laqueo se suspendit.* Porèm nenhum dos Evangelistas chama a Judas cubiçoso, nenhũ delles diz que fora Hypocrita, nem ladraõ, nem impio, nem homicida; Traidor sim, porq̃ quem diz Traidor, diz todo o mal, que de hum homem se póde dizer: *Dederat autem eis traditor signum,* *Marci 14. 44.* *Judam Iscariotem,* *qui fuit proditor.* *Lucæ 6. 16.* \* Homẽ taõ mau, q̃ he melhor para inimigo, do que para amigo, porq̃ as suas finezas se encaminhaõ para ruinas, e os serviços, com q̃ da

da sua escravidão, e fidelidade. A muita suavidade no trato, e no obsequio he talvez como o mal de Heraclea, do qual dizem os Naturalistas, que na bocca he doce, e engulido amarga. \* Objecto digno da mayor ira do Ceo. Dizem os Poetas que o primeiro rayo lançado por Jupiter fora para castigar hum Traidor. \* Inimigo com capa de amizade. Da amizade não tem o Traidor se não a capa; com ella cobre a sua malevolencia, e com esta descobre a sua iniquidade. Antipater, filho de Cassandro, mandou tirar a Demetrio a vida, depois de o convidar para a cea; o perfido Calipo tomou a Dion por hospede, para o desterrar deste Mundo.

### TRAJO.

Ornato. Gala. Moda. Adorno.

### TRAMAR.

Maquinar. Excogitar. Delinear. Arquitectar. Ordinar. Formar na idea. Meditar.

### TRAMOYA.

Engano. Maranha.

### TRANQUILLIDADE.

Descanço. Socego. Paz. Fleuma. Pa-chorra. Bonança. Repouzo. Quietação. Imperturbabilidade. Silencio. Serenidade. Sono. Folga.

### TRANQUILLIDADE DO ESPIRITO.

Prerogativa do sabio, em quanto a possui, he felice. Faltalhe humas das mais ricas peças do seu thesouro, quando está obrigado a pelear com algum dos seus apperites. Logra huma das excellencias doa Astros, que Deos fixou no Firmamento; elles estão vendo sem

alteração todas as revoluções, e mudanças, que se fazem no globo sublunar. \* Equilibrio de affectos, no qual se conserva o homrm, semelhante a si mesmo. Não repara no bem, quando lhe entra em caza, e não se dá por entendido, quando della se auzenta. Estima a felicidade alhea como sua propria, e da sua propria não se glorea mais que se fora alhea. Considera as honras, e as riquezas, como bens transitorios, e rios que correm, ora para huns, e ora para outros; quando o favorece a prosperidade, olha para a adversidade, que lhe vem nas ancas. Antigamente os mais famosos Capitães no meyo da guerra levantavaõ Templos à paz, e no meyo da paz offerciaõ sacrificios à guerra; para mostrarem que na prospera Fortuna he necessario preparar-se para a adversa; e na adversa esperar pela prospera; mas em huma, e outra, viver sempre com imperturbavel indifferença. Só Deos, que he immutavel, pôde conceder ao homem esta inalteravel constancia. \* Porto felice dos que tem navegado no alto mar dos negocios da Republica, e Politicas do Mundo. No fluxo, e refluxo das occupações da vida publica tudo são agitações, e turbulencias do espirito; só no remanso da vida não ha marès enchentes, e vazantes; tudo he bonança, paz da Alma, e delizioso prelude do descanso eterno. Não leguem esta maxima os que se deleitaõ nos golfos do ministerio, porque não tem conhecimento do mar pacifico; entendem que esta falta de acção he privação de vida, e juntamente de honra, porque dizem, que quando da tua esfera cahem as estrellas, não só perdem o movimento, e a influencia; mas tambem o lusimento; mas a isto digo eu que o recolher-se não he cahir; nem o livrar-se da tormenta, he vileza.

TRAN-

## TRANSITORIO.

Brevc. Ephimero. Caduco. Momentaneo. Instantaneo. Fugitivo. Impermanente.

## TRATO.

Communicaçãõ. Amizade. Conversaçaõ. Familiaridade,

## TRATO. II.

Commercio. Negocio. Mercancia.

## TRATOS.

Tormento , inventado , e ordenado da Justica para abrir a bocca à confissão do delicto. *Torquemus hominem, extorquemus veritatem* , dizem os Jurisconsultos. \* Violencia dolorosa , que talvez obriga a dizer o que não he. Para dar cuidado a Principes , algumas vezes por secreta conspiração se tem dado tratos a pessoas , que nomearaõ por cabeças , ou complices os seus mayores validos , ou parentes mais chegados , não porque fosse verdade , mas para causar nos Principes mayor desconfiança , e confusão. \* Pena judiciaria , que para vir em conhecimento da verdade , não infama a quem a padece: *Quæstio non infamat* , (diz Brissonio) *Neque fustigatio, si sit ad veritatem eruendam*. Sõ quando se dà , como castigo , ou em publico , he pena , que deshonra , porque a pessoa , que a recebe , incorre quando menos na infamia do facto. \* Castigo , mais rigorozo , que o dos Forçados em Galè , porque o miseravel , a quem dão tratos , dores mortaes padece. \* Acto da justiça punitiva , q sempre deixa materia de duvida , porque assim para os que confessaõ , como para os que negaõ a verdade , o fim da dor he sempre o mesmo. *Vera confessis, & falsa dicentibus, idem doloris finis ostenditur. Q. Curt. lib.*

Tcm. II.

6. quem citat Langleus in Otio Semestri , Lib. 9. pag. 481. Pena taõ terrivel , que a vista dos instrumentos della , como v. g. o Eculco , ou outros , tem obrigado aos accusados a confessar a culpa ; o que segundo Curcio , tem succedido a Philota ; segundo Tito Livio , a Xycho ; segundo Tacito , a Sevino , e Natal.

## TRÉMER.

Tiritar de frio. Estremecerse.

## TREMOR DA TERRA.

Abalo , movimento ; commoçaõ , ou convulsão da terra , causada do Ar subterraneo o qual cheyo de espiritos , ou de materia combustivel , e rarefacto , ou acefo , busca lugar mais amplo , e não podendo exhalar , com violentas agitações procura a sahida. \* Terriveis solabancos horriveis sacodiduras do globo terraqueo , cujos crucis effeitos mais frequentemente , e com mayores ruinas se experimentaõ , nas partes da terra , mais porozas , e cavernosas , não ficando as cavernas com aberturas patentes ao ar. Tambem de Terremotos costumaõ ser infestadas as terras maritimas , porque pelos meatos , e veas della continuamente entrando a agua , abre humas minas , ou covas ; o que pela mesma razão , mais frequentemente succede nas Ilhas , e e Peninsulas. \* Formidavel Symptoma do infimo Elemêto , cujos indicios são grande bonança do mar , ou repentino tumor , e effervescencia das aguas , sem vento ; ou extraordinaria tranquillidade do ar , particularmente em terras sugeitas a esta calamidade ; ou as aguas dos paços , e das fontes , sem causa manifesta turvas , e fetidas ; ou grandes estrondos subterraneos , causados da luta , e reciproco esforço dos espiritos , e ventos , para se livrarem das angustias , em que se achaõ ; ou finalmente os volcões , e montes , que com globos de fogo , lançados ao ar , aos povos circunvizinhos daõ sinaes do imminente destroço. \* Tremendo reboliço do Mundo sub-

kk ij

lunar,

lunar, em humas terras, ou mais frequente, ou mais dilatado, ou mais nocivo do que em outras. Nos annos de 364.477. 554 791. 1509. ou como querem outros 1514. padeceu Constantinopla grandes tremores da terra; neste ultimo, morreraõ debaixo das minas treze mil moradores, nacionaes, nenhum estrangeiro. No anno de 1591. em Vienna de Austria houve hum tremor da terra que durou 14. dias; na India Oriental; anno de 1586. hum, que durou quarenta dias; em Antioquia, anno 343. hum, que durou o espaço de hum anno; anno de 1047. em Bithinia, hũ q̄ durou dous annos inteiros. *Rainaudus, in Chronico.* Os estragos pois dos Terremotos são tãtos, e tão horrêdos, q̄ até a lembrança delles faz horror. No anno de 1693. dia 11. de Janeiro. Padeceu Sicilia hum tão valente Terremoto, que no espaço de hum meyo quarto de hora, derrubou de 2 Cidades, quarenta Villas muradas, e acastelladas, e mais de cem aldeas; debaixo das minas ficaraõ sepultados muitos mil homens. No reinado do Emperador Tiberio na Asia, pereceraõ de hum tremor da terra doze Cidades; faz Tacito menção dellas, e traz os nomes, que naquelle tempo tinhaõ, Lib 2. in fine; França, só na immuidade do Adagio Latino, *Gallia non tremit*, logra o privilegio de immovel, porque (segundo escreve Sabellico) no anno de 1197. depois de humas excessivas calmas tremeu, no anno de 1584. teve outro tremor pelo espaço de cem milhas de terra; a nossa Lisboa na amenidade do seu sitio, e felicidade do seu clima, tão celebrada, não foy izenta de outros semelhantes trabalhos, porque àlem de muitos, que de tempos em tempos descompõem a sua gravidade, no anno de 1532. teve em breves intervallos outo tremores, e no anno de 1551. em duzentos edificios derrubados morreraõ mais de cem pessoas. Finalmente tão proprias são dos Terremotos as ruinas, que quando na violencia do seu furor os não acompanhaõ, ordinariamente

com guerras, fomes ou pestes os seguem. \* Perturbação Elementar, ordinariamente natural, mas talvez permittida de Deos com tão notaveis circumstancias, que parece milagrosa. No livro 1. de Bello Judaico, cap. 14. escreve Jolepho, que no anno 29. da Era Christiana, dia 14. de Agosto, houve na Judea hum tremor da terra, em que trinta mil homens perẽceraõ, com esta singularissima differença, que os que com o Rey Herodes em campo aberto estavaõ pelejando, com os Arabes, nenhum danno receberaõ. Escreve Surio, que no grande tremor da terra, que no anno 1509. Succedeu em Constantinopla, cahindo o magnifico sepulchro de Mahomet, pay de Bajazeth, juntamente com muitas Mesquitas da dita Cidade, as Igrejas dos Christãos ficaraõ illellas, nem o famoso Templo de Santa Sophia recebeu danno algum, excepta huma torre, obra dos Turcos, contenda ao ditto Templo, para ornato, depois da tomada de Constantinopla; nesta mesma hora das imagens, e estatuas do ditto Templo, que os infieis haviaõ cuberto de barro, e cal, cahiraõ todas estas immundicias, e recobrarãõ seu primeiro lustre, e fermosura. *Surius in Commento rerum ab Orbè gestarum.* No anno nono do reinado do Emperador Constantino Copronymo, houve na Syria hum grande Terremoto, no qual se abriu a terra o espaço de duas milhas, em comprido, e daquella grande abertura foy vista subir outra terra branca, e areenta, no meyo da qual appareceu hum animal da feição de Mũ; ou Mula, fallando com voz humana, e dizendo, que sahiria do Deserto muita gente contra os Arabes, o que succedeu. *Paulus Diaconus, lib. 22. Rer. Rom. Sigebertus, anno Dom. 755. Cedrenus, & alii.*

## TRESLADO.

Copia. Transumpto.

## TRIBULAÇAM.

Adversidade. Infortunio. Afflicção. Trabalho. Pena. Desgosto. Calamidade. \* Tributo, que ao seu proprio ser todos os homens devem. Deste tributo, não ha izenção, os mayores Monarcas o pagaõ; a todos chega a hora de mostrar os cabedaes, que tem de paciencia. \* Fogo, em que brilha o ouro, e fumea a palha; na Tribulaçãõ huns fazem luzir com o sofrimento o seu valor, outros com impaciencias o desdouraõ. \* Freyo, que reprimindo a audacia da maldade do homẽ, o preserva do eterno precipicio. Só com as dores, que padecemos, e com as desgraças que nos succedem, enrrarmos no conhecimento dos nossos delirios. A afflicção de Agar fugitiva foy causa do seu arrependimento q̃ a dispoz para as misericordias do Ceo. \* Antidoto do veneno das delicias. Faz a Tribulaçãõ homens aos que a vida deliciosa afemina. O primeiro encomio do fogeito, mais attribulado, foy o ser homem, *Vir erat in terra Hus, nomine Job;* e homem varaõ, *vir erat;* porque no Latim *Homo* se diz do varaõ, e da mulher; mas no mesmo idioma, *vir*, propriamente he varaõ; e este he o primeiro elogio de Job, exemplar da paciencia na Tribulaçãõ; antes de saberhe o nome, sabemos, que foy varaõ, *vir erat, in terra Hus, nomine Job.* \* Patrimonio natural do homem, no valle de miserias; com elle se declara herdeiro da gloria. Na vida humana, grande uniaõ tem com as penas as penas, *Homo nascitur ad laborem avis ad volatum.* Com as penas, que neste Mundo padece, forma o homem penas, para voar ao Ceo. Depois de São Paulo dar conta dos seus trabalhos, carceres, e açoutes, immediatamente diz, *Raptus sum usque ad tertium Cælum.* \* Molestia, cujo lenitivo he a considera-

Tom. II.

ção de sua pouca dura. A vida, indaque trabalhosa he breve, e he grande esta brevidade. O passado não pode causar trabalho, porque ja não existe, do presente, e do futuro, cada instante tira hum bocado; e ainda que o não tirara, não durara muito cousa dura. Nas vicissitudes do Mundo, assim como ha mudança do bem para o mal, tambem do mal ha mudança para o bem. A hum escura noite, talvez Sol claro se segue; a hum mar bravo, mar leite; a sanguinolenta guerra, deliciosa tranquillidade, a Ceo nubrado, ar sereno; a vento rijo, aura suave; a crepusculo nocturno, lucida Aurora; a violenta agitaçãõ, doce repouso; a triste pranto, festivo riso; a cruel adversidade, prospera Fortuna. \* Mal, que sempre he bom. Os trabalhos, se houve culpa, são castigo de peccados; se culpa não houve, são augmento de merecimentos; ou diminuem o mal, ou acrescentaõ o bem; sempre são bons, porque sempre he bom, quem os permite; quando parecem maos, maos parecem, porque mro he aquelle, que os recebe. \* Principio na Escola de Christo necessario, para a gloria, e bemaventurança. Neste Mundo inferior em que por sua natural constituição, não ha bem sem mal, nem perfeição sem defeito, nem dia sem noite, nem luz sem sombra, nem victoria sem batalha, nem vida sem morte, não he possível lograr felicidade perfeita. Na sua propria pessoa manifestou Deos humanado esta verdade. Podia Deos não humanarse, e depois de humanado, podia não padecer, e lograr muitas glorias, delicias, e grandezas. Mas a grande, e a mayor de todas as glorias; que he a redempção do genero humano, procurada com a effusão do seu proprio sangue, e a fundação da sua Igreja, composta dos proprios cativos, que elle remio, não era possível que a conleguisse, sem padecer; e morrer; e que esta seja a mayor gloria do amor, este mesmo senhor o confirmou, quando disse: *Maiorem charitatem nemo habet, quam ut animam suam ponat quis pro amiéis suis* Sup-

kk iij                      postos

postos estes, e outros principios, a saber, a eterna preordinação do Eterno pay, o complemento das Escrituras, &c. Era preciso, que Christo padecesse, e morresse, porque não podia haver outra via para as glorias da sua Ressurreição da sua Ascensão, do seu incomparavel triunfo na entrada no Empyreo, e da fundação de dous Reinos, hum da Igreja militante, na terra, outro da Igreja triunfante, no Ceo. Póde haver mayor gloria, que esta? não? porque também não podia haver mayor pena. A vista deste exemplo qual he homem, que pretenderá lograr neste, e no outro Mundo felicidades, e glorias, sem trabalho? aos que se deixão enganar desta vã esperança, convem, que se repitaõ as palavras, com que Christo, depois de resuscitado, condenou a fatuidade dos dous peregrinos de Emaüs, *O stulti, & tardi corde ad credendum, &c. Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam? Lucæ 24. 25.* Ja antes da criação do Mundo o nada precedeu a todo o criado; a tarde se anticipou a manhã; *Foc Vespere & mane dies unus. Genes.* nos brutos o irracional existio primeiro do que no homem o racional; nos campos apodrecem os grãos, e as sementes, primeiro que nas searas, ou nas arvores fructifiquem; e antes de sahir á luz do Mundo o homem passa dias, e noites na clausura do ventre materno. Quem quizer glorias temporâas, e felicidades madrugadoras, veja se póde reformar a natureza, e dar huma volta ao Mundo, que para esta vida, ou para a outra convem que sempre o trabalho da tribulação seja preparação para o triunfo da Bemavenurança.

## TRIBUTARIO.

Subdito. Vassallo. Pensionario.

## TRIBUTO.

Côtribuição. Finta. Sisa. Imposição. Subsidio. Gabella. Alcabala. Imposto. Portagem. Decima. Renda publica. Dizimos. \* Termo de Real, e formal vassallagem, fallando em Tributo perpetuo, porque Tributo por certo tempo limitado; propriamente he contribuição, e não denota sujeição formal, mas só Liga, ou confederação de potentado, com outro superior, ou igual. Depois de dilatadas guerras, os Batavos, hoje os Olandezes, vendo-se obrigados a ceder ao poder dos Romanos, para facilitar a resolução, diziaõ, que era especie de liberdade, não serem constrangidos por elles a tributo algum, mas só a dar homens, e gente para as suas guerras. \* Obrigação precisa, para o mantimento e conservação dos Estados. Aos Principes devem os subditos pagar tributos, não só por não irritar a sua ira, mas também para satisfazer a propria consciencia. São Paulo o diz expressamente na Epistola ad Romanos, cap. 13. vers. 5. *Ideo in necessitate subditi estote, non solum propter iram, sed etiam propter conscientiam; ideo enim & tributa præstatis; ministri enim Dei sunt in hoc ipsum sentienti; reddite ergo omnibus debitum, cui tributum, tributum; cui vectigal, Vectigal.* \* Dinheiro, ou cousa, que o valha, que convem arrecadar modestamente, e sem oppressão, por não escandalizar, e exacerbar o povo. Ministros ha, que talvez se gabaõ de ter acrecentado com alvitres, ou impostos novos a fazenda Real, não consideraõ estes zelozos, que lucrando a onça, perdem a arrateis; nem se lembraõ do adagio que diz, que melhor he tosquiar a ovelha do que esfolalla. Aos povos de Frisa havia Dru-

fo imposto hum pequeno tributo, conveniente ao limitado cabedal daquella Provincia, e era de couros de Vacca, para o uso da soldadesca, sem determinar o tamanho dos couros. Olenio, mandado para governar aquelles povos, escolheu couros de Uros, casta de boys bravos, mas muito mayores, que os ordinarios; e queria que as pelles dos boys do Tributo fossem do mesmo tamanho, o que para a ditta Provincia não sendo sómente difficultozo, mas impossivel, foy causa do levantamento, com que os Frygios sacudiraõ o jugo dos Romanos.

### TRISTEZA.

Melancolia. Hypochondria. \* O mayor inimigo da saude, que he o mayor theouro da vida. O principio donde nasce, inda que não seja mais que opiniaõ, tira-nos o uso do discurso; e para nos acometer com mais força, obriga-nos a fugir da gente, e buscar a soledade. Deprava o nosso gosto de forte, que só o que penaliza, nos agrada. \* Doença incuravel. Se para enfermidades corporaes tem a medicina remedios, ou nunca, ou raras vezes os tem, para achaques do espirito. Huma profunda tristeza he como a gotta, opprobrio da medicina. Sõ nos jardins, ou nas hortas da Fabula, se acha o famoso Nepenthes erva dos nossos Medicos ignorada, que Helena deu a Thelemaco, para exterminar a tristeza. \* Branda disposiçaõ para a vida Religiosa; suave preludio, e fomento da penitencia. O impio Rutilio, que no principio do quinto seculo escreveu contra os Judeos, e contra os Christãos, com maligna ignorancia dizia, que todo o Hermitaõ, Anacoreta, e Religiozo era doente da doença de Bellerophon, que (segundo querem alguns) era huma tristeza furioza. Não sabia Rutilio, que o discreto professor deste genero de vida, sabe temperar o rigor do seu estado com a serenidade do espirito, e com huma modesta alegria

dissipar os negros vapores da hypocondria. De Santo Antonio, pay dos solitarios da Thebaida, Santo Athanasio, que escreveu a sua vida, diz, que no sagrado horror da sua penitencia, sempre parecia alegre. Dos servos de Deos, que destes dous contrarios sabem compor este admiravel temperamento, diz o Apostolo São Paulo: *Quasi tristes, semper autem gaudentes.* 2. Corinth. 6. 10. \* Ordinaria consequencia dos mayores gostos desta vida. Assim como a agua doce dos rios corre para o mar, em amargolas penas vaõ parar as mais suaves delicias da vida. No Tímeo diz Plataõ, que a Alegria, e a Tristeza, entradas em grande contenda, se apresentaraõ a Jupiter, o qual terminou a demanda, e sentenceou a final, com huma cadea, metade ouro, e metade ferro, para que acabados os fuzis, ou aneis de ouro, que eraõ as alegrias, succedessem os de ferro, que eraõ as penas, e tristezas, e assim de mão em mão, com perpetua alternativa revezando com a alegria a tristeza, moralidade, muito antes ensinada por Salamaõ, onde diz, *Extrema gaudii luctus occupat.* Proverb. 14. 13. Sobentende-se a segunda parte, *Et extrema luctus gaudium.*

### TRIUNFO.

Honra, com que premiavaõ os Antigos as grandes vittorias. Palma triumphal. O mais soberbo, e magnifico dos antigos espectaculos de Roma. O non plus ultra da gloria militar. \* Gloria, que se não concedia por qualquer vittoria. A Ley (diz Valerio) não permitia, que se concedesse o triumpho, a quem havia desbaratado menos de cinco mil homens; e era preciso, que pouco sangue tivesse custado a vittoria; escreve Titolivio, que pela falta deste requisito fora negado a Attilio o triumpho. \* Honra, que com certas circunstancias do carro triumphal manifestava alguma prerogativa, ou propriedade do triunfante. O carro, em que entrou Julio Cesar triumphante

unfante em Roma, era tirado por quatro Elefantes, para significar que a sua prudencia lhe dera a vittoria. Os veados, que puxavaõ pelo carro, em que triunfou Aureliano, denotavaõ a ligeireza, e presteza, com que vencera. Triunfou Marco Antonio em hum carro, tirado por leões, demonstradores da força, e valor, com que ganhara a batalha. Não fallo na vergonhosa nudeza, e torpe indecencia de pessoas de hum, e outro sexo, atados ao carro, em que o Emperador Commodo, e outro vencedor atropellaraõ a honestidade na obscena pompa dos seus Triunfos. \* Magnifico premio do merecimento, e felicidade humana, que sendo taõ grande, ainda he mayor, desprezada, que lograda. Ao Emperador Trajano disse Plutarco, seu Mestre, que com razão podia chamar felice o seu Imperio, pois para o merecer fizera toda a diligencia possivel, para não cõseguir nenhuma. O verdadeiro triunfo, he merecello; o desprezallo ainda mayor Triunfo. Do Emperador Adriano escreve Esparziano, que concedendolhe o Senado Romano a honra do Triunfo, determinada para Trajano, pouco tempo antes falecido, não a quizera aceitar, e no carro Triunfal collocara a imagem do Principe detunto, assim mais gloriosamente triunfou como o desprezo do proprio Triunfo. \* Gloria taõ superior, e taõ singular, que antigamente era objecto da mayor inveja. Zombando dos triunfos Romanos, diziaõ os Caldeos que ao Capitão vencido não dava o Egypto castigo taõ grande, como o que o Imperio Romano dava ao vencedor no Triunfo, porque este miseravel depois de haver debellado, e exterminado os inimigos da Republica, esta mesma lhe dava por premio hum grande numero de inimigos domesticos, invejosos da sua gloria. Se os antigos Romanos tornassem a viver, antes quereriaõ andar atados ao carro triumphal, como prisioneiros, e cativos, do que assentados nelle, como vencedores, porque o seu miseravel es-

tado poderia mover a compaixão os seus nacionaes, e empenhallos em procurar a sua liberdade; pelo contrario as honras do triunfo os incitariaõ a perseguillos. A grande felicidade desperta em muitos a inveja. Não ha empreza mais arriscada, do que entre muitos querer ser unico.

## TROCAR.

Escambar. Permutar. Commutar. Mudar. Cambiar.

## TUMBA.

Esquife. Ataude.

## TUMULO.

Sepultura. Sepulchro. Mausoleo.

## TUMULTO.

Estrodo de gente inquieta. Perturbação. Motim. Afafama. Reboiço.

## TUR.

## TURBANTE.

Vid. tomo do Vocabulario. Trazem os Persas turbantes vermelhos, a que os Turcos chamaõ *Quisilbax*; e os Usbeques, que he outra nação, trazem toucas verdes, a que chamaõ *Isilbax*, a quem Paulo, Jovio chama *Cuselbas*, e *caselbas*. Couto, *Decada V. fol. 33. col. 2.*

## TUT

## TUTOR.

Nome Latino, que quer dizer *Defensor*, e o Tutor he o defensor do pupillo. Derivaõ outros este nome de *Tuitur*; mas nos bons Autores Latinos só se acha *Tutor*,

*Tutor*, e não *Tutor*. He cousa notavel esta, aos pupillos, quando não podem gastar, se dão *Tutores*; e a estes mesmos se não dão *Tutores*, quando podem desperdiçar.

### VACILLAR:

Titubear. Vanguejar. Balancear. Fluctuar. Duvidar. Coxear.

### VADIO.

Vid. *Vagabundo*.

### VAGABUNDO.

*Vagamundo*. *Vadio*. *Andejo*. *Errante*. *Tonante*. *Vacca forra*, vide no *Supplemento*.

### VAGAROSO.

*Tardio*. *Lento*. *Ronceiro*. *Negligente*. *Priguiçozo*. *Tartaruga*. *Priguiça do Brasil*. *Tardaõ*.

### VALENTIA.

Vid. *Valor*.

### VALEROZO.

*Valente*. *Animozo*. *Esforçado*. *Alentado*. *Intrepido*. *Coraçudo*.

### VALHACOUTO.

*Couto*. *Apylo*. *Refugio*.

### VALIA.

*Preço*. *Valor*.

### VALIDO.

Sujeito, da fortuna taõ favorecido, que ainda quando indigno, deve ser reverenciado. Da-se o *Principe* por aggravado, quando se não faz caso do seu valido, parecehe que este desprezo he reprehensãõ da sua escolha. O *Autor* de huma obra, naturalmente a estima o desprezo do artificio he injuria para o artifice; o *Principe*, outro *Deos* na terra, não sofre que se delestime a sua creatura \* *Homem Aulico*, arriscado a ficar desamparado, e aborrecido; procure de não dar occasiãõ ao desvalimento. A desgraça do *Principe* he meteoro fulminante; fogem todos do lugar, ameaçado do rayo.\* *Mimozo* da *Fortuna*, obrigado a considerar o que era, antes do favor do seu *Principe*. Sem fechar os olhos aos beneficios de seu senhor, deve o valido olhar para o seu primeiro estado. Viva modestamente, e com receyo de cair da altura accidental na baixeza natural; não cuidará a inveja em armalhe ciladas; não sentirá tanto da *Fortuna* adversa o golpe, previsto já da desconfiança, e quasi rebatido com o escudo da prevençãõ. Muito ante tempo prevendo *Seneca* que as grandes riquezas, que o *Emperador Nero* lhe dera, haviaõ de abrir a porta às invejas, e calumnias de seus emulos, fez ao ditto *Principe* huma elegante, e grave oraçãõ, em que pedia quizesse tornar a apoderarse dellas, e com as palavras, que se seguem, fechou o discurso: *Hoc quod que in tuam gloriam cedit, eos ad summa venisse, qui & modica tolerarunt.* \* *Aulico*, cuja conservaçãõ quasi sempre depende da sua presença na *Corte*. São os *Principes* como as amas; querem bem aos seus alumnos em quanto os tem nos braços, e pendentos dos peitos; não acalentão os seus validos, senão quando os vem. A auzencia a modo de esponja pouco a pouco chupa a lembrança, que delles ficou. Sempre tem mayor efficacia o objecto presente. *Frias*, e estereis sua

saõ as Regiões remotas do Sol; na grande distancia do benigno Planeta, o rigor do frio converte o caramelo em crystal; naõ podem mais derretello os rayos do Sol. \* Subdito, que talvez tem mais sequito, do que o seu senhor; ao redor de huma pequena luz, mayor numero de borboletas se ajunta, do que ao resplendor de huma grande labareda. \* Vassallo, ao qual pòde ser nocivo o favor de seu Amo. Tudo o que he nimio, he nocivo; até o favor do Principe, quando excede, offende. A's milicias, e Legiões Romanas mandou Tiberio que faldassem a Sejano, e lhe fizessem as mesmas continencias, que ao Emperador, e dentro de Roma lhe fez levantar estatuas. *Tacit.* Deste excessivo favor, que havia de resultar, se naõ huma summa iniquidade? Sãhio Sejano inventor, e autor de todo o genero de crimes: *Sejanus* ( diz Tacito ) *facinorum omnium repertor habebatur ex nimia charitate in eum Caesaris.* Sò pela intervençaõ de Sejano se adquiriaõ as dignidades, e o caminho para ellas era o crime: *Ad Consulatum, nisi per Sejanum aditus; neque Sejani voluntas, nisi scelere quærebat.* Com o patrocínio de Sejano o mais indigno era benemerito; a hum Mestre de escola, chegou a cõferir a dignidade Senatoria. \* Homem, talvez pelos seus grandes serviços taõ digno de premio, que fica do seu Principe aborrecido. Os beneficios, para quem os recebe, saõ cargas, quanto mais solidas, mais pesadas. A difficuldade do agradecimento faz ao bemfeitor odioso. Do acreedor foge o devedor, principalmente quando he taõ grande a divida, que naõ tem com que pagala. *Beneficia* ( diz Tacito no quarto livro dos seus Annaes ) *Usque eo lata sunt, dum videntur posse exolveri; ubi multum antevenere, pro gratia odium rependitur.* Se para os particulares he pesada a lembrança dos beneficios, para Principes de má condiçaõ, e de sua natureza mais delicados muito mais molesto he este peso. A isto se acrescenta que nelles duplica a soberania o tedio de se co-

nhecerem obrigados. Antonio Caracalla, Emperador Romano, tinha recebido de Cilon, seu Mestre, grandes beneficios; tanto assim, que publicamente lhe chamava seu pay. Porèm esquecido do cuidado, com que o criara, e cansado de ter diante dos olhos taõ grande bemfeitor, foy taõ cruel, que o mandou matar. *Dion Nicæus.* Raro he o Principe, que se queira confessar obrigado, ou que conhecendo a obrigaçaõ se manifeste agradecido. *In Principe rarum, insolitum est, ut se putet obligatum, aut si putet, amet.* *Plin in Paneg. Trajani.*

### VALIMENTO.

Favor do Principe. Poder do valido. Privãça. Graça do Rey. Cõfiãça. Trato familiar. \* Fortuna, que se granjea com o obsequio, affecto, fidelidade, e com huma honrada complacencia, que ordinariamente faz ao domestico interprete, e oraculo das vontades de seu senhor. \* Felicidade Aulica, que com o merecimento se alcança, com a modestia se conserva, e com o orgulho se perde. No mar desta grandeza està certo o naufragio quando para tirar a borrasca, onde pegar, se naõ amaina a vela. Rufino, Gallo de nascimento, para lograr sem competidores a graça do Emperador Theodosio, seu senhor, malquistou os Magnates da Corte; mas depois de hum dilatado governo despotico, os Soldados de Honorio, siho do dito Emperador, o mataraõ, e fizeraõ em postas o cadaver. \* Gloria Palaciana, que foy representada na figura de hum moço, com azas nas costas, venda nos olhos, e os pès em huma roda. Estes saõ os tres principios de todo o genero de valimento; a saber, a virtude, symbolizada nas azas; a Fortuna, significada ua roda; segundo os Romanos, e os Gregos, denota a venda, a pouca consideraçãõ, com que os Grandes repartem os seus favores, ou a cegueira dos validos no valimento: *Quo se Fortuna, ibidem hominum favor inclinat,* diz Justino. \* Cristal quebradiço.

Ventura

Ventura vidrenta. Delicadissima he a condição dos Principes ; facilmente se offendem ; offendidos , logo se vingão ; a vingança he tremenda , por hum descuido , por huma inadvertencia , por huma desgraça se perde a sua graça. O peyor he que talvez huma boa obra a mà parte toma ; nas Cortes não falta quem se deleite em fazer estes fracos serviços. Ha homens , que tem por officio commentar , glosar , interpretar as palavras , referir , e addicionar o que ainda não veyo ao pensamento. Mas , inda que não tostem as Cortes infestadas deste genero de Commentadores , e Referendarios ; não deixa de perigar a innocencia do valido ; para a destruição da sua fortuna , basta de hum Principe a suspeita. Sultaõ Solimaõ mandou degollar a Ibrahim , o mais poderoso dos Baxas do seu Imperio , unicamente para aliviar o coração de huma suspeita , q̄ teve da sua infidelidade. *Jovio na sua vida.*

### VALOR.

Valentia. Esforço. Animo. Alento. Coragem. Virtude dos Heroes, Prudente desprezo dos perigos. Generosa resistencia aos insultos do inimigo. A mais briosa , e pomposa das Virtudes. Gloria da vida militar. Alma das batalhas. Artifice das vittorias. Fundamento dos triunfos. Conservador das Monarquias. Conquistador dos Imperios. \* Fortaleza varonil independente das forças do corpo. A proporção dos membros , as juntas , e encaxos dos olhos , a boa disposição da natureza , a harmonia , e vigor do temperamento , para aturar as inclemencias do Ceo , injurias do tempo , e todo o genero de trabalhos podem ajudar a execução das difficultas , e laboriosas empresas , mas não de maneira , que sejaõ condiçoens precisas , e requisitos absolutamente porque atè em officios militares , e arduos trabalhos destes , tem muitos Capitães logrado felices successos , vencendo com a magnanimidade do espirito a fraqueza do corpo.

Era Julio Cesar de compleição delicada , fugeito a grandes dores de cabeça , e de tempos em tempos a accidentes de gotta coral , com tudo , sem nunca tomar as infirmitades do corpo , para pretexto de descanso , e vida cômoda , quasi sempre andou em guerras , mostrando com o exemplo q̄ mais pôde em corpo achacozo a fortaleza do animo , do que a pusillanimidade em robusta corpulencia. \* Virtude , que (segundo a doutrina Estoica) fò por amor da equidade , e da justiça , toma as armas. Os que por acções indignas soffrem , e por conveniencia propria , e não com zelo do bem publico combatem , não merecem o titulo de valerosos ; huns devem ser chamados cruéis , barbaros , mercenarios , verdugos , inimigos da razaõ , e da humanidade ; os outros convem chamarlhes imprudentes , desavergonhados , assassinos , desatinados. e tanto mais abominaveis , quanto mais obstintdos em obrar mal. Os que professaõ , e seguem as leys do verdadeiro valor , sempre obraõ com juizo , e justiça ; amparaõ os perseguidos , acodem aos oppressos , e em virtuosas operações fundão os seus intentos. Pelejar por vergonha , ou por força ; por indignação , ou vingança , ou com ignorancia do perigo , que se corre , não he ser valerozo ; todo o valerozo he destemido ; mas nem todo o destemido he valerozo ; nos homens com arte , ensino , e astucia se cria a ousadia ; mas na alma humana , por natureza , e boa criação se gera o valor. \* Illustre prerogativa , cujas partes (segundo Cicero) são magnificencia , confiança , paciencia , e perseverança. Magnificencia , para grandes , e gloriosas emprezas ; confiança , para esperar bom successo nellas ; paciencia , para hum generoso , e voluntario soffrimento nos obstaculos da execução ; perseverança para levar ao cabo o que honradamente , e com bom fim , foy principiado.

**VAM.**

Vaidozo. Caçador da aura popular. Cubiçozo de honras. Fanfarrão. Patarata. Vid. Ambiciozo,

**VAPORAR:**

Exhalar. Dissolver-se em vapor. Mandar vapores. Fumegar. Evaporar. Lançar bafo, espirito. Esvaecer-se.

**VARIAR:**

Mudar. Ser mudavel. Inconstante. Tomar varias cores, ou figuras.

**VARIEDADE.**

Mudança. Vicissitude. Instabilidade. Alternativa. Scena diferente. Diversidade. \* Circunstancia, que contribue à fermosura do Mundo. Com a mudança das estações faz a natureza pompa de si mesma. Recrea os olhos o Ceo com a successiva, e alternada metamorfose de polifemo em Argos; de Cyclope diurno, em centoculo nocturno. A vida humana em sette idades repartida, tira o tedio; o Mundo politico se faz aos povos mais agradavel com a mudança dos Magistrados. \* Necessidade indispensavel na ordem, e constituição do Mundo. Tudo continuamente vay circulando, e na circulação as mesmas cousas vão subindo, e baixando; o ultimo grão do subir he o primeiro para baixar. Quando a estatua de Nabucodonosor chegou a cabeça de ouro, baixou do alto huma pedra, que lhe deu nos pès, e a derrubou; em chegando os Imperios a ter a cabeça de ouro, começaõ a declinar, e cahem. \* Mãy da novidade. Filha da curiosidade. Criadora da Sciencia. Não cresceria a virtude, se a não convidara a gloria; nem poderia a gloria com o trabalho, se o não aliviara a variedade. Por obra da

variedade, mais que pelo merecimento da obra, talvez mais agrada hum paiz, ou a copia de hum jardim do que hum retrato ao vivo, e o original de excellente pintor. Quem com attenção observa a variedade, vê a materia, da qual o todo toma fôrma; da variedade dos simples se origina a perfeição dos compostos; da variedade dos nossos humores se compõem os nossos temperamentos. \* Calidade, que ajuda a duração da natureza. Não fora a natureza duravel, se variavel não fora. Não se poderia manter, nem se criara a si, se em si mesma não fora varia. As suas causas productoras della, sò por serem varios, são agradaveis; as estações suas aliviadoras, se não foraõ varias, não foraõ eternas. De varias cousas he composto aquelle mixto, que com o influxo nos guia. De varias Ceos côsta o Ceo. Elle, sem a variedade não moveria a operação do seu gyro, segundo a intelligencia do seu movimento. \* Condição requisita para actuar as virtudes proprias de cada creatura. Não he todo o terreno bom, para toda a sorte de plântas. Querem humas hum chaõ secco, e arcento; outras o querem molle, e aquozoz. Aquelle Platano, que na terra Attica, ao longo do rio Helisso, todo o anno ostentava a vagante pompa da sua verdura, na coroa do monte Atho, ou no cume do caucaso não teria estendido tanto os braços, nem se teria conservado taõ copado, guarnecido de folhas, e taõ cheirozo, como o descreve Plataõ. Pede a ordem da natureza esta variedade, e quiz o Autor della distribuir por este modo os seus favores, dando a todas as Provincias alguma particular prerogativa em compenlação de muitas faltas, e juntamente para obrigar os homens ao necessario commercio. \* Perpetua opposição do engenho, e gosto dos homens na pratica das acções, trajos, e costumes. Naturalmente fallando, todos os actos do trato humano são potes de duas azas; huns gabaõ o q outros condenaõ; outros condenaõ o que outros gabaõ. A huns pareceu mala opposição,

opposiçaõ , que fez Catilina á liberdade de Roma ; a que Cesar quiz fazer , pareceu bem a outros. Naõ quiz Plataõ aceitar a opa , que lhe offereceu Dionysio , dando por razãõ que o feitio da vestidura naõ affroxa o vigor do espirito. Cesar Augusto aconselhando-se com Agrippa , e Mecenas sobre o genero de vida , que havia de escolher , o primeiro lhe alvitrou a vida privada , o segundo a Monarquia. \* Engenhosa occupaçaõ na differença das opiniões , em materias scientificas. Em todas as escolas , taõ differentes são as opiniões , como as caras. No mar das sciencias , rara he a questaõ , que de ventos contrarios naõ seja combatida. A razãõ desta contrariedade he , que como a faculdade mais nobre da Alma he o juizo , cada hum o defende com empenho , e com pertinacia taõ cega , que ( como advertio Seneca ) chega o homem a amar o seu erro: *Inter cætera mortalitatis incommoda , nec est necessitas errandi , sed errorum amor. Lib. 2. de Ira.* Com este perverso amor dos seus erros vaõ os homens multiplicando em todas as Sciencias opiniões de sorte , que foy necessario que com censuras refreasse a Igreja a temeraria liberdade dos Filozofos. Em hum livrinho , intitulado *A pluralidade dos Mundos* , renovou hum moderno a errada doutrina de Thelesio , que ensinava que os Astros são Mundos , povoados de gente , que vive nelles , e tem seu commercio ; e trato como nós neste. Copernico , e Galileo dizem que no Elemento da Terra pifamos huma bola , que roda ; Campanella quiz provar que todas as cousas , até paos , e penedos tem vida sensitiva. Jacome de Auzoles la Peire , Francez de naçaõ , pervertendo a ordem da Chronologia , se arrojou a dizer que Melquisedech fora creado antes de Adaõ , e entre as obras de outros extravagantes amigos de novidades sa-

Tom. II.

hio o Autor do livro dos Preadamitas , que inventa homens primitivos , idades esquecidas , e perdidas , Mundos eternos , e homens desde a Eternidade infinitos. Antigamente na Cidade de Athenas foy taõ grande a confusaõ das muitas Seitas dos Filozofos , que Santo Augustinho lhe chamou *Babylonia* ; hoje quem ajuntara todas as Universidades , e Escolas de homens doutos , fizera hum Labyrintho de Babylonias , em que sem achar sahida , continuamente fora dando voltas a verdade. Atè nas materias de Fè , sem os Tribunaes erigidos para a conservaçaõ da pureza desta virtude ; muitas terras da Christandade padeceriaõ com opiniões erroneas irremediaveis confusoens.

## VARONIL.

Heroyco. Inclyto. Illustre.

## VASSALLAGEM.

Sugeiçaõ. Jugo. Obediencia. Tributo.

## VASSALLO.

Vid. Subdito.

## VATICINIO.

Profecia. Annuncio. Pressagio. Agouro. Prognostico. Adivinhação. Oraculo. Predicção. Revelação de cousa futura. Horoscopo.

## VATICINIO MAGICO.

Engano do demonio. Affaz defacreditados ficaraõ os demonios com as falsas predicções dos seus Oraculos. Porfyrio, Filozofa Platonico, celeberrimo professor da Magia, e hũ dos embusteiros mais destros em defendella, tem confessado, que se a algum dos Deoses tem succedido vaticinar futuros, naõ se segue disto, que sempre lhe succeda o mesmo, porque lendo nos Astros os acontecimentos das cousas, que elles revelaõ, naõ está sempre o Ceo disposto; para com sinaes verdadeiros communicarlhes a intelligencia dos caractères celestes: *Si cui Deo rerum facta præscire contingit, non tamen contingit omnibus horis. Lib. 1. de Oraculis*, e em outro lugar: *Sciendum est Deos sæpe mentiri, non explorata, certa que futurorum præscientia; non hominibus toruosa modo, sed & Diis ipsis incertissima, plurimisque ambagibus referta.* Qual he o homem taõ nescio, que reflectindo no que succedeu a Adaõ, queira dar credito ao que diz o demonio? Prometteu a Adaõ huma sciencia, que o faria semelhante a Deos, e ficou Adaõ fugeito à tyrannia dos appetites. Com este successo inda lenaõ deenganaraõ os magicos, e feiticeiros; imaginaõ que

com a revelação deste maligno espirito penetraraõ nos arcanos das contingentes, e dependentes do livre alvidrio do homem, que nenhuma cousa pòde violentar para o bem, nem para o mal. Sò Deos, que creou a Alma, he seu absoluto Senhor; conhece todos os movimentos do nosso coração; o demonio, que naõ tem este conhecimento, na predicção das cousas, que dependem da nossa vontade, se engana de sorte, que os sinaes exteriores, que eraõ a base dos seus prognosticos, o allucinaõ, e lhe grangeaõ desprezos. Dos casos fortuitos tem o demonio a mesma ignorancia, que se elle melhor que hum Mathematico, ou Astrologo; pòde prever, e prognosticar a chuva, a pedra os trovões, como naõ predisse o rayo, que nos jogos Olympicos derrubou, e despedaçou a estatua de Jupiter? Porque razaõ naõ adivinhou o incendio do Templo deste mesmo Nume no Capitolio; e porque razaõ, quando haviaõ de gritar, ou tanger a fogo, ficaraõ callados todos os Oraculos no tempo que se estava queimando o Pantheon, e se hiaõ reduzindo a cinzas todos os Deoses. O demonio, indaque velho, naõ sabe quanto se cuida. Até as contingencias ignora.

## VATICINIO MATHEMATICO.

Engano dos curiozos da Astrologia judiciaria. \* Evangelho dos tolos. Homens ha, taõ tolamente credulos, que daõ credito aos prognosticos de huma folhinha como a proposições da Fè. Devem de cuidar, que tem os Astrologos correspondentes no Ceo, que com certos sinaes lhes daõ anticipadamente no-

vas de tudo o que ha de succeder no Globo sublunar. Bom seria , que a homens , como os Astrologos , que ordinariamente fazem mentir o Ceo , dêsse a Republica exemplares castigos. Isto fez Principe , do qual faz Joaõ Sambuco menção nos seus Emblemas. Era este Principe muito amigo da caça , e huma manhaã para se segurar do tempo perguntou ao Astrologo da corte , se para o seu intento teria bom dia. Consultou o Astrologo o seu Astrolabio , examinou os aspectos dos Planetas , observou os seus movimentos , levantou figuras , e com muita confiança disse que para aquelle dia era infalivel a chuva. O o Principe , levado do appetite não deixou de sair ao campo ; e encontrando-se com hum rustico , que estava lavrando , lhe perguntou , se choveria naquelle dia ? Meu senhor , ( respondeu o rustico ) pelo que posso julgar , nem hoje , nem estes proximos vinte dias choverã. Seguiu o Principe o seu caminho , e todo o dia caçando , sem cahir do Ceo huma gotta de agua , voltou para a Cidade , e foy contando os dias , que o lavrador havia prognosticado livres de chuva , como em effeito o foraõ. Passado odia vigessimo , mandou vir á sua presença o Astrologo com seu Astrolabio , e o lavrador com o seu arado ; e trocando de huma mão para outra os instrumentos dos seus officios , na mão do Astrologo poz o arado , e na do lavrador o Astrolabio. No anno de 1524. foraõ todos os Astrologos da Europa convictos , e tidos por mentirozos , quando nos seus Repertorios diziaõ que todo o Globo da Terra havia de ficar cuberto de agua , por causa da extraordinaria , e prodigiosa conjunção dos tres Planetas superiores na triplicidade aquatica ; porque ( segundo a sua doutrina ) nunca se faz ella em tempo de veraõ sem hum grande incendio , nem em tempo de Inverno sem huma universal inundação , e com tudo foy o Inverno daquelle anno muito fermoço , e sereno. \* Artificio , para grangear

credito , ou dinheiro. Taõ grande poder tem a ambição , e a cobiça , que para mais se sublimarem , e demonstrarem que são não só os idolos ; mas o Ceo dos ambiciosos , e dos cobiçozos , se occupaõ em medir com as Esferas celestes as cousas terrenas , e com os Astros os homens. Andaõ os Astrologos promettendo riquezas , honras , fortunas , e amizades ; não porque conheçaõ Constellações amigas , e beneficas , mas porque elles mesmos são amigos de dinheiro , e de honras. Mosino quem os enriquece , e os honra. Nos seus discursos outras influencias não tem , que as de Aries ; e os simples , que às suas mentiras daõ credito , nos seus entendimentos outros aspectos não tem , que os de Tauro. As figuras , que elles levantaõ , são Labyrinthos da penna com mais erros que regras , no meyo das quaes está agachado o Minotauro do interesse , que salta nos tolos , e se os não come a elles , a sua fazenda come. \* Supersticiosa curiosidade , muitas vezes castigada do Ceo , por usar mal dos Astros celestes. Particularmente nos Grandes do Mundo , que se mostraraõ curiozos desta vã sciencia , tem succedido funestas desgraças. Henrique II. Rey de França , a quem os dous Oraculos da Astrologia naquelle tempo , Cardano , e Guarico , haviaõ prognosticado huma felice , e gloriosa velhice , na flor da sua idade foy miseravelmente morto na celebridade de hum torneyo. Zica , Rey dos Arabes , a quẽ os mais celebres Astrologos da sua Era tinhaõ promettido huma dilatada vida para perseguir os Christãos , morreu no mesmo anno desta predicção. O Astrologo de Joaõ Galcaço , Duque de Milaõ , foy morto no mesmo tempo , q̃ dizia , q̃ havia de ter huma felice , e dilatada vida. Albumazas , famoso Astrologo , deixou escrito , q̃ segundo o curso dos Astros a Religiaõ christãa não poderia durar mais de mil e quatrocentos annos experimentando de quãtos annos já tem mentido , e certamẽte mēтира atè o fim do Mundo. De pessoas , q̃ em todas as nações experimentaraõ a futilidade

dade dos vaticinios Astrologicos, e com tragicos acontecimētos viraõ frustrada a esperança de suas melhoras, se podem compor grandes catalogos.

## VE.

## VEHEMENCIA.

Força. Vigor. Efficacia. Energia. Actividade. Galhardo impulso.

## VELHICE.

Antiguidade. Brancas. Cãas. Rugas. Idade caduca. Decrepita idade. Os annos de Nestor.\* Doença de annos. *Senectus ipsa est morbus, diz Terencio.* Só Deos (dizia Sofocles) não envelhece. De todas as mais cousas triunfa o tempo.\* Idade fugeita às parcimonias da avareza. Quando já não necessita de bens, se faz a idade do homem cobiçosa, e avarenta; quando já está com os pés na cova, tem medo, q̄ debaixo dos pés lhe falta a terra, Não deixa de ter algũa sombra de razão esta desconfiança. Perguntado Simonides, porq̄ nos ultimos annos da sua vida era tão escasso, e aproveitado, respondeu eu antes quero deixar morrêdo alguma cousa aos meus inimigos, do q̄ vivendo necessitar do soccorro de amigos.\* Principio da despedida deste Mundo. Dizia Epaminondas, que até os trinta annos se podia dizer ao homem, *Amigo, se jáis bem vindo;* dos trinta a tè os sincoenta, *Estay embora* dos sincoenta por diante, *Adeos amigo; ide em boa hora.*\* Idade, fugeita a menoscabos, e desprezos. Entre as misérias, q̄ comsigo traz a velhice, humas mais iensiveis, he o pouco caso; que se faz dos velhos passando hum antigo por Lacedemonia, ou Esparta reparou no grande respeito com que os moços tratavaõ os velhos, e disse sò em Esparta, bom he envelhecer. \* Idade (segundo advertio Cicero) propria do sizo, e da gravidade. No Occidente da vida, deve o homem obrar de maneira, que a sombra da propria estimaçaõ pareça ma-

yor do que no meyo dia dos annos. No fim se refere toda a gloria da vida humana. *Quomodo Fabula sic & vita, non quandiu, sed quàm bene acta sit, refert.* \* Triste vilinha da morte. Chaga incuravel. Saudade das cousas passadas, sentimento das presentes, cuidado dos futuros.\* Settima idade do homem. Convem, que se pareça com o settimo dia de criaçaõ. Descance o homem das obras extrinsecas; e entregue-le todo ao culto de Deos, e à obervancia da sua ley, com aqual conseguirà o premio da Bemaventurança. \* Placido, e tranquillo porto, no qual finalmente entra o homem, e fica seguro das borrascas da mocidade, e tēpestades do Mundo. Allegrase com a lembrança dos naufragios de que escapou; sente os trabalhos que padecem, e os perigos que correm os que ainda estão fluctuando no Euripo de suas pretenções. Pesalhe de ver seus amigos, muito deftañtes do porto, tomara tellos companheiros da sua tranquilidade, mas delle todos fogem, porque todos aborrecem a velhice \* Estado da vida, em q̄ ja não vay o homem caminhando, mas tropeçando, escorregando, e cahindo. Dizia o Emperador Augusto, q̄ para bem havia o homem de morrer em chegãdo aos sincoenta annos, porq̄ todo o tempo q̄ vive de mais, he augmento da fraqueza, e declinaçaõ das forças da natureza; morrê os filhos, faltaõ os amigos, crecê os pleitos, e doências, e achaques sobrevê desprezos, e desamparos, e melhor fora fechar os olhos, e cuidar na sepultura, do q̄ com os olhos abertos procurar de estêder a carreira da vida. Os Deoses (dizia Marco Aurelio) são crueis em tirar aos moços a vida, mas piedozos em tirar deste Mundo os velhos.\* Ultimo quartel da vida, e por isso merecedor de toda a attençãõ possivel. Tem a velhice he hũ não sey q̄ tão digno de veneraçãõ, que em muitas partes as leys dos Reinos lhe concederaõ singulares privilegios, particularmente quando se trata só de algum interesse civil, como consta da Ordenaçãõ de Pariz, artigo 156. em que se prohibem

as prisoens de homens septuagenarios por dividas. Nos monumentos da Historia se acha q̄ nos antigos Legisladores se acha; que os que chegaõ a esta idade são dignos de respeito, e que seria huma especie de crueldade, o adiantar com a prisaõ a morte dos que já estão meyo mortos; e sò são as sombras do que foraõ. Por isso nas leys dos Romanos muitas vezes se repartem as clausulas, que favorecem os velhos, a que ellas consideraõ como pupillos; quanto mais que pela enfermidade da idade, são comparados com os meninos; e encarecendo a comparação, diz o Poeta. *Bis pueri, Senes.* Aos Christãos propoem Tertuliano este exemplo dos Gentios, para que neste particular os imitemos, respeitandõ as idades, e concedendolhes as prerogativas, de que os faz dignos o ditado da natureza. *Tempus etiam Ethnici observant, ut ex lege naturæ jura sua ætatibus reddant.*

## VELHO.

Anciaõ. Caduco. Idozo. Decrepito. Centenario. \* Duas vezes menino, mas sem tornar a ser moço. Dos velhos diz Loredano, *Ribambiscon, poi passano.* \* Cadaver animado. Do Emperador Tiberio, diz Coefeteau, que era taõ velho, que de vida sò tinha, o que era necessario para o differença de homem morto. \* Homem destampado, do qual ordinariamente se verificaõ os epithetos, conteados nos tres versos, que se seguem.

*Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri.*

*Difficilis, querulus, laudator temporis acti.*

*Se puero censor, castigatque minorum.*

\* Homem que a passos contados vay morrendo. O Poeta Alcixo vendo hum homem que caminhava muito devagar, perguntoulhe, que cousa fazia; respon-

Tom. II.

deulhe, vou morrendo passo a passo, porque os velhos já não vivem mas vão morrendo lentamente. \* Sujeito, que ou bem, ou mal tem gastado os seus annos; se bem, não lhe deve pesar o ter vivido; se mal; console-se, e dé graças a Deos, que lhe deu tempo para entrar em si, e pedir perdaõ das suas culpas; mais val tarde, que nunca. \* Mestre experimentada da mocidade. Tudo nos moços sem a prudencia da velhice são delatinos. Violencia nos appetites, inconstancia no amor, precipicio nas resoluções, cegueira nas paixões, nas teimas ruina. Mas os annos com experiencia sabem moderar estes excessos. O mosto quando está fervendo, não he bom para o estomago reprimido com a força do tempo o fervor, he excellente. Na sua mocidade, portou-se Themistocles taõ mal, que não quiz o pay reconhecello por filho; envelheceu, e se mudou de sorte, que o Senado de Athenas fiou delle todo o seu poder contra o Rey dos Persas.

## VELOCIDADE.

Ligeireza. Actividade. Promptidaõ. Celeridade. Presteza.

## VELOZ.

Ligeiro. Leve. Apressado. Arrebataõ. Impetuozo. Abelhudo. Aguia. Rayo.

## VENCER.

Superar. Sobrepujar. Sojugar. Debellar. Atropellar. Ficar superior. Sahir victorioso. Levar a palma. Ganhar a batalha. Desbaratar o inimigo. Ter a victoria.

## VENENO.

Peçonha. Rosalgar. Contagio. Toxicó. Droga, ou bebida mortifera. Subtilissimo homicida. Matador occulto. Verdugo encuberto, de cuja malignidade difficilmente se poderá preservar a mais esperta vigilancia. Quando Parisatides, mãy de Xerxes, Rey da Persia quiz matar com veneno a nora, usou desta traça. Com huma faca, untada de veneno só por hum lado, cortou na mesma huma ave pela parte envenenada, e ficando a outra parte intacta, a reservou para si; a moça, indaque receosa das ciladas da fogra, Princeza cruel, vendo que comia a parte que lhe tocava da dita Ave, não reparou em comer o seu quinhaõ, do qual morreu. *Plutarc. in Artaxe.* Na vida de Luiz XI. Rey de Frãça escreve Mattheus Parifienfe, que hum Principe de Orange quiz matar com peçonha ao ditto Monarca, mandando untar com veneno o chaõ, no lugar que elle costumava beijar no sacrificio da Missa. Na Historia de Camdeno se acha, que o Parlamento de Inglaterra mandou justicar ao malfeitor, que untara com peçonha o arçaõ da sella do cavallo em que a Rainha Isabel costumava montar.

## VENERAÇAM.

Culto. Obsequio. Respeito.

## VENERAR.

Respeitar. Adorar. Idolatrar. Reverenciar.

## VENTAJEM.

Excellencia. Primazia. Superioridade. Preminencia. Palma.

## VENTO.

Ventania. Agitação do ar. Vapor, que se levanta das aguas, das nuvens, &c Vapor, o qual depois de rarefacto, se faz sentir; porque sente o ouvido o estrondo do vento, e com o tacto se sente o impulso. \* Ar movido, mediante a exhalação, de sorte que sempre vay a exhalação junta com o vento; e como as exhalações, que causaõ os ventos, sobem pouco a pouco, nem sempre são iguaes, nem são igualmente impellidas, daqui nasce, q̃ o não ser o vento sempre igual, antes humas vezes assopra pouco, e outras mais. \* Meteoró, que Deos tira dos seus thesouros, e como cousa preciosa o distribue pelo Mundo, e não o deixa sahir todo junto, mas com sapientissima moderação, ao modo de quem sendo senhor de hum Thesouro escondido, ouco a pouco o dispensa segundo o pede a necessidade. *Qui producit ventos de Thesauris suis.*

## VENTURA.

Fortuna. Dita. Prosperidade. Bonança. Felicidade.

## VERDADE.

Virtude simplicissima, mas sempre, e em toda a parte vencedora. Não he a verdade hum Jano, com duas caras; não he hum Proteu, que em muitas figuras se transforme. He huma excellencia Divina, que tudo vence. He a verdade tão forte, que a todas as violencias prevalece; he Torrente, que quanto se lhe oppoem, arrebatá. Podem as nuvens por algum espaço de tempo; suspender a vista do Sol, mas não apagalla; quando aos olhos este Planeta se offerece, cada hum se vé obrigado a entregar a praça à verdade. Com trapaças, e conluyos, com mentiras, e testemunos se póde escurecer a verdade; offuscalla de todo,

naõ

naõ he possivel. \* A cousa nas Sciencias humanas mais difficultosa de achar. Na investigaçã da verdade gastaraõ os antigos Filozofos o tempo, e a vida; gastaraõ outros muita fazenda; {outros peregrinaraõ pelo Mundo, frequentaraõ as Academias, consultaraõ os sугeitos mais doutos, cálaraõ o juizo, e a memoria; sabe Deos o que de tanto trabalho, colheraõ. Depois de muitas especuações assentaõ muitos, que menos os mysterios da nossa santa Fè, nenhuma cousa das que sabemos, he verdadeira, mas sò verisimil. Se os que tanto se cansaraõ em indagar a verdade, tiveraõ taõ pouca fortuna em descobrilla; que serà dos que tiveraõ cuidados totalmente diversos. Certamente, que nem o nome lhe saberaõ, semelhantes a Pilato s, que da verdade formou taõ baixo conceito, que nem se dignou de esperar pela resposta à pergunta: *Quid est veritas?* \* Virtude, cuja gloria lummamente zelou o filho de Deos humanado. Da verdade fez Jesu Christo taõ grande estimação, que vindo ella juntamente com elle entre ladrões, e facinorozos homens acostumados a mentir (para que naõ apparecesse, crucificada, ou destruida na Cruz) quiz que primeiro que elle, ella resuscitasse. Tres dia escolheu Christo, para no sepulchro ficar morto; mas nem pelo espaço de tres horas deixou a verdade sepultada; porque na Cruz o bom Ladrão confessou a verdade: *Hic autem quid mali fecit?* Os proprios Judeus a confirmaraõ: *Vere hic homo justus erat;* O céturiaõ em vòs alta a ratificou, *Vere filius Dei erat iste.* Seguiu-se a estas declarações o abono de todas as creaturas; o veio do Templo rasgado; as pedras fendidas, as sepulturas abertas, os mortos resuscitados, o Sol eclipsado, a terra abalada, os ares tenebrozos, &c. \* Admiravel composto, ou mixto de ouro, e de vidro. O ouro, e o vidro naõ podem converter-se em outra substancia, porque hum he ultima obra do Sol; e o outro, he a do fogo. A verdade pois he composta, como ouro, e clara como fogo; poderà ser fun-

didada na forja da calumnia; poderà ser pisada na officina da mentira; mas nenhuma cousa pòde alterar a sua essencia. \* Princeza fiel, syncera, e candida, cujo mayor inimigo he a verisimilitude. Ao verdadeiro naõ ha cousa mais chegada; nem juntamente mais opposta que so verisimil. Quem quer persuadir huma mentira, recolhe para dentro a verdade, e naõ a impossibilidade. Naõ ha mentira mais nociva, do que a que com a verdade mais se parece. De muitas proposições virisimis, parece que resulta huma consequencia verdadeira; de muitos antecedentes verdadeiros, muitas vezes se tem inferido huma conclusã falsa. Mas o certo he, que assim como mil pontos naõ saõ bons para fazer huma linha, mil virisimis naõ saõ capazes para compor huma verdade. \* Doutrina, a qual ainda que certa, e proveitosa, naõ deve ser inculcada com rigor, mas brandamente insinuada, principalmente nos animos dos Principes. Em todas as materias, a severidade irrita, e naõ convem irritar a quem mais pòde. Cruéis tormentos custaraõ ao Filozofa Anaxarco as verdades, que disse do Tyranno Nicocreonte. A Clístenes, lhe pezava que Alexandre se fizesse adorar na Persia; podia elle com bom modo representarlhe, que naõ convem aos homens a adoraçã, obsequio unicamente devido a Deos; por ventura que com a suavidade da reprehensã se teria Alexandre emendado do seu soberbo desatino; exacerbou-se da aspereza deste Filozofa, e o fez morrer. Teve a mesma paga Arato, que com impertinentes razoens quiz dissuadir Philippe da conquista do Peloponneso. \* De todos os bens do Mundo o mais duravel, e o mais seguro. Naõ admittre prescripção a verdade. Em todo o tempo tem o seu direito. O pensamento he de Tertulliano, no seu Tratado das prescripções. Nenhuma nação tem faculdade, nenhum Monarca tem poder, para abafar, ou exterminar a verdade; qualquer costume, inda que inveterado, pòde ser mudado; naõ está fugieita

fugeita a mudanças a verdade. A insignia da verdade he a Antiguidade; a novidade he a insignia da mentira.

### VERDUGO.

Algoz. Carrasco. Tyranno. Executor da justiça punitiva. Homem inhumano. Homem, obrigado a fazer o officio do Demonio. O officio do Demonio he tazer mal. Os verdugos são os Diabos dos corpos, assim como os Diabos são os verdugos das almas; e ainda que sejam ministros da justiça, sempre foraõ objectos do desprezo e da abominação. \* Homem indigno de viver com os mais homens. Segundo a Ley dos Censores, não podião os verdugos viver no povoado; em humas cabanas tinhaõ a sua vivenda, fóra da Cidade; tanto assim, que (segundo escreve Tacito) quando se deu a Sejano sentença de morte, mandaraõ buscar fóra de Roma o Executor. *Carnificum, non modo foro, sed etiam Cælo hoc, ac spiritu, Censoris leges domicilio carcere voluerunt, Cicero pro Rabirio.* \* Creatura, taõ desgraçada, que nem querendo fazer bem, quer a gente honrada recebello da sua mão. Em Roma huma Virgem Vestal, que a justiça mandava enterrar viva, por nenhum caso quiz tocar a mão do Algoz, que a queria ajudar a decer para o lugar subterraneo onde havia de morrer *Cornelia Maximilla, Vestalis, cum in subterraneum cubiculum dimitteretur, manum carnificis aversata est. C. Plin. Epist. lib. 4.* Vid. Algoz.

### VERGEL.

Pomar. Theatro de Pomona. Arvoredo fructifero. Jardim. Horta. Prado.

### VERGONHA.

Pejo. Encolhimento. Modestia. Pudor. Pudicicia. Zelo do decoro. Cuidado da decencia. Verecundia. Pejo. Prova de bom natural. Sinal de boa indole. Por isso diziaõ os Antigos, *Erubuit, bene est.* Justo Lypsio chama à vergonha Adorno da mocidade, assento da gloria, e da doutrina. \* Cidadella da fermosura, e da virtude; assim lhe chama o Orador Demades. Por isso diz Santo Agostinho, escrevendo a Nectario, que para o Demonio não ha sacrificio mais agradavel, que consagrarlhe a vergonha, porque huma vez perdida, reina o desaforo, e triunfa a iniquidade.

*Periere mores, jus, decus, pietas, fides.*

*Et qui redire nescit, cum perit, pudor.*

*Senec Tragæd. in Agamem.*

\* Insigne distinctivo dos homens honrados. Nas antigas formulas de Direito, Homem que tem vergonha, era hum dos mayores encomios, que se deva a hum homem de bem; pelo contrario o dizer de hum homem que não tem vergonha, he declarallo capaz de todo o genero de vicios. *Illum ego, (diz quinto Curcio) perisse dico, cui perit pudor. Lib. 6.* \* Moderadora da cõcupiscencia. *Pudor moderator cupiditatis diz Cicero, 2. de Fin. 113.* Modera a vergonha os appetites, porque recea a deshonra, a vinculada ao excessso. Em muitos produz a vergonha este bom effeito; não deixaõ de pecar, por amor da virtude, mas pela ignominia, que do peccado resulta. *Plures pudore peccandi, quàm bona voluntate, prohibitis abstinent. Seneca, Epist. 84.* \* Letreiro, com que a natureza rubrica na cara do delinquente a confusão, ou a pena do delicto. Sabem os Comediantes representar a tristeza, a alegria, o amor, o medo, a desesperação, e outras paixões da alma; não sabem chamar pa-

ra o rosto o fangue , que em hum infante faz nascer nas faces as rosas , que na consciencia conservaõ os espinhos da culpa . \* Honrada confusaõ , e talvez taõ primorosa , que inspira , e alenta o valor . A vergonha de ver-se abatido , e quasi perdido , ensina a ignorancia , desperta a somnolencia , emenda o ocio , esforça a fraqueza , anima a esperança , e dà animo para vencer o trabalho . Se aos guerreiros se offerecem palmas , he porque das palmas he proprio , levantar-se resistindo ao peso , que as deprime . No seu abatimento , hum homem valeroso , he hum novo Antéo , que cahido se levanta mais brioso ; he huma Feniz , que das suas cinzas renasce . Os Macedonios , desbaratados das tropas do antigo Illyrico , ( hoje Esclavonia ) sentidos da deshonna , com nova batalha a apagaraõ ; com a perda do triumpho , não tinhaõ perdido o animo . Impacientes da perda , se habilitaraõ para a victoria . \* Admiravel orador , que sem palavras se declara , e sem rogos alcança . Fingiraõ os Poetas , que conduzindo Ulysses para a sua casa , a Penelope , sua mulher , Icaro , Pay della , depois de os ter acompanhado largo espaço de tempo , pedira ao seu genro , Ulysses , quizesse tornar a viver em Lacedemonia , e não o podendo conseguir , pedira muy encarecidamente o mesmo à filha , representando-lhe que não convinha que o dessemparassê . Porem a filha , permitindo-lhe Ulysses , que fizesse o que quizesse , e escolhesse huma das duas , ou voltar para traz e restituirse à casa paterna , ou proseguir com o seu marido a jornada ; cobrindo com hum veio a cara , e ficando na presenca do pay , sem dizer palavra , nem mostrar vontade mais para huma cousa , que para outra ; conhecera o pay o a que mais se inclinava a filha , e admirado da sua modestia , lhe dera licença para ir fazer vida com o seu marido , e no mesmo lugar levantara huma estatua à vergonha . \* Mãe da honestidade . Esmalte da innocencia . Guarda do decoro . Companhei-

ra da continencia ; outros mil encomios merece a prudente , e generosa vergonha : mas se nas occasioens , que pedem resoluçaõ , e firmeza de animo , a vergonha for timida , e pusillanime , que caso se pode fazer da vergonha ? Se o juiz , se o magistrado , se o prelado for taõ respectivo , que a qualquer recommendaçãõ se deixe dobrar ; se não tiver valor para reprehender a hum seu amigo de algum leve defeito ; como se atreverà elle a oppor-se , e ser teso contra os impugnadores da verdade , e os patronos da mentira , constituídos em dignidades ? Discretamente condenou Zeno a cobarde , e vil complacencia deste genero de amigo . Encontrandose este Filozofa com hum seu amigo , que andava passeando melancolico , e pensativo ; perguntoulhe a causa ; respondeu elle ; Eu aqui estou , para servir hum amigo , que me pediu hum testemunho falso em seu favor ; E como ? Replicou Zeno , taõ tolo es , e taõ irresoluto , que tendo o teu amigo confiança para te querer obrigar , a huma accaõ injusta , e infame ; não tens animo , para lhe dar huma negativa por não cahir em hum erro , taõ torpe , e taõ indigno da tua pessoa ? A hum seu conhecido , que lhe pedia hum juramento falso , respondeu Pericles . Eu sou amigo atè aos altares : *Amicus , usque ad aras* . Em hum banquete , ouvindo Xenofanes , que lhe chamavaõ cobarde , por não querer jugar os dados , respondeu confiadamente , não ha duvida , que para occupaões deshonestas me falta valor .

## VERGONHOZO.

Verecundo . Curto . Pudibundo . Encolhido . Modesto . Honesto .

## VERISIMIL.

Provavel. Crivel. Semelhante à verdade.

## VERMELHO.

Rubro. Rubicundo. Corado. Enfanguentado. Graã. Coral. Escarlata. Rubricado. Purpureo. \* cor, que em alguns animaes causa diferentes effeitos. Leão escrevem Plinio, e Claudiano, que foje do fogo, porque he vermelho. Pelo contrario o Elefante se enfurece à vista da cor vermelha. Persegue o Bufaro a gente vestida de vermelho. \* Cor, propria da guerra. As milicias Espartanas havendo de pelejar sempre se vestiaõ de vermelho, Marte. Astro Bellico, he o mais vermelho dos Planetas. Querem alguns, que a cor vermelha cause temor ao inimigo, e na pessoa que de vermelho se veste, ousadia. \* Nas faces dos moços, flor da primavera da idade, indicativa dos frutos, que nos annos mais maduros se haõ de colher. \* Lustrozo distinctivo das mayores dignidades. Theodorico, Rey dos Godos chamava a purpura, vestidura Real, com os Epithetos, que se seguem: *Color, lepore vernans obscuritas rubens, nigredo sanguinea, regnantem discernit, dum conspicuum facit, & prestat humano generi, ne de aspectu Principis possit errari. Cassiodor. lib. 1. variar. Epist. 2.* Principe, mal trajado, he reputado homem baixo. Assim succedeu a Philopomeno, do qual escreve Plutarco, que da pouca curiosidade do seu trajo recebeu o castigo. *No liv. 1. Cod. quæ res vendi poss. lib. 2. Cod. de vest. holo* he prohibido sobpena de morte que aos privados se vendaõ vestidos de purpura, ou outros, usados da Magestade. A cor vermelha do habito Cardinalicio denota q os Cardeaes são defensores da Fè à custa do seu sangue, e juntamente que militaõ debaixo do estandarte daquelle: *Qui calcavit torcular*; e do qual diz Isaias *Cap. 63. vers. 2. Quare ergo rubrum est*

## VERONICA DO ROSTO.

Semblante. Cara. Aspecto. Fysiognomia.

## VESTE.

Vestido. Vestidura.

## VESTIR.

Cubrir. Arroupar.

## VEZO.

Costume. Habito. Uso. Estylo. Manha.

## UF.

## UFANO.

Jaçtanciozo. Vangloriozo. Soberbo.

## VIAGEM.

Jornada. Peregrinaçaõ. Romaria.

## VICIAR.

Corromper. Depravar. Adulterar. Perverter.

## VICIO.

Culpa. Delicto. Crime. Mau habito. Tacha. Macula. Defeito. Senaõ. Maldade. \* Desigualdade, e dissonancia de costumes, procedida da inclinaçaõ natural do homẽ à vida voluptuosa, e açções peccaminosas, a qual naõ sendo reprimida com o freyo da razaõ, regenerada, e alumeada da Graça, faz que o homem pouco a pouco se entregue a defordens, e torpezas excessivas de forte, que o fim de huma chega a ser principio de outra;

e se vay o homem fazendo mais irracional que os brutos, mais indomitos, emais feroz, que as feras. \* Deforme, e torpe monstro, ao qual hoje poz a lisonja a mascara na virtude. Chamase engenho, e espirito, a sophistiquice, e o engenho. prudencia, a desconfiança, eltratagem a fraude, subtileza a trapaça; cautela a perfidia; devoção a hipocrisia; zelo a vingança; artificio a mē-tira. Quer a adulação dar a entender, que o vicio se faz virtude, quando com apparencia de virtude se disfarça, e se não descobre abertamente a sua fealdade. Mas ainda mal, que o vicio sem se dar a conhecer, se conhece; e ainda que se podesse encobrir de todo, pouco tempo duraria o rebuco, porque (segundo o Oraculo sagrado) não ha coufa no Mundo, tão occulta, que finalmente se não descubra. *Nihil occultum, quod non revelabitur.* Trato, methodo, e modo de viver, que sem mestres se aprende. Para todas as Artes, e sciencias ha mestres; para se doutorar, e Jubilar na palestra dos vicios, não ha mister outro mestre, que a propria natureza, cuja corrupção pôde dar lição em todo o genero de maldades. Mas também nesta escola ha graos, pelos quaes se sobe ao supremo magisterio, de cadeira de prima da iniquidade. Das culpas mais leves, se passa às mayores; das venialidades aos peccados mortaes; da avareza à concussão, ou dinheiro do publico, mal levado dos magistrados; da concussão à ambição das honras. Da ambição à violação geral da autoridade das Leys: destes e outros vicios ao ultimo, e mayor de todos, que he o desprezo do poder, e justiça de Deos. \* Mal contagioso, que a modo de peste, ou de fogo se paga. Assim como, em hum bosque pegando o fogo, de huma arvore, passa a outra vizinha, e desta as outras suas vizinhas, se comunica, assim aos proximos do proximo se comunica o vicio. *Vidisti arborem, in densa nemore incendi; ignis non se continet modo à proximis, sed nec à proximarum*

*proximis. Hoc ipsum vitio adscribe; quo qui affectus non socios afficit tantum, sed invincit & sociorum socios. Misoponer. Satyra, num. 32. pag. 93.*

## VITTORIA.

Ventajem militar. Vencimento. Destroço do inimigo. Bellico triunfo. Gloria de Bellona. Palma de Marte. \* Felicidade, que nem sempre se deve attribuir ao grande numero, e valor dos Soldados. Deos he o Deos das batalhas; quem não faz esta conta, faz conta sem a hospeda. Para a rotta de hum Exercito, basta hum descuido. Com quatro mil combattentes desbaratou Epaminondas vinte, e quatro mil Spartanos. Balduino, irmão de Gotifredo, com trezentos cavallos, e novecentos infantes Franceses, poz em fugida ao Califa, com os seus nove mil cavallos, e vinte, e mil homens de pè. Poucos homens desesperados tem às vezes derrotado grandes exercitos. \* Gloria, mais que qualquer outra, capaz para inspirar soberba, e orgulho. Com a vista de exercitos descompostos, e derrotados se tem às vezes ensoberbecido os vencedores de sorte, que julgando-se mais que homens, se fizeraõ venerar como Heroes, ou Semideoses. Para reprimir esta arrogante temeridade, mandaraõ os Romanos, que no carro do General, logrando as honras do Triunfo; ficasse de traz delle hum homem, que a espaços lhe lembrasse, que era mortal. Arquidamo, filho de Agésilao, em huma carta, que escreveu a Filippe, dizialhe, toma a medida da tua sombra; acharas que depois da vittoria, que tiveste, não ficou mayor do que era. Nas batalhas navaes, aquelle, que ganhou ao inimigo o barlavento, toma talvez da sua ventajem tanta vaidade, que do impeto rebenta a vela da sua direcção. \* Felice, e gloriozo successo, que convida, e anima o vencedor para outra empreza. Pouca graça tem huma victoria esteril. Ficar senhor do campo, he riqueza de ruinas, e conquista de destros.

ços. Armas vittoriosas, perdem o fufimento, fufpenfas. Eudamias, ou Eudomidias, depois da vittoria, que teve dos Perfes, foy aconselhado a mover guerra aos Macedonios; queriaõ seus conelheiros, que huma segunda vittoria fosse fructo da primeira,

### VIDA HUMANA.

Duraçãõ. Idade. Existencia. Dias. Annos, do animal racional neste Mundo. \* Carreira, que (geralmente fallando) a mayor parte dos homens acaba pelos settenta, ou outenta annos. *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni, si autem in potentatibus, octoginta anni, & amplius eorum labor, & dolor.* A razaõ, porque limitaõ a vida humana pelos settenta annos, he porque parece dividida por mudanças de sette em sette annos, e por isso, na Escola Pythagorica, era muito mysterio o numero Septenario. Aos sette annos cahem os dentes, aos quatorze aponta o buço; aos vinte, e hum sahe, e cresce a barba; aos vinte e outo: *Homo est perfectus ad generandum, & negociandum;* aos trinta e cinco: *Aptus est ad dignitates, & mnuera;* aos quarenta e dous: *Frigescit Venus;* aos quarenta, e nove, começaõ as forças a faltar; dos cincoenta e seis atè os sessenta e tres, se vay debilitando o corpo; aos settenta começa a encurvar-se, e buscar na terra a sua poufada. Por isso dizia. Terencio Varro, Filozofõ na carta, que escreveu a Fundamia, lua mulher *Annus octuagesimus admonet me, ut sarcinulas colligam, antequam proficiscar e vita.* \* Tocha exposta ao vento; qualquer affopro a apaga. Se taõ facil, e brevemente esta luz acaba: *Quare misero data est lux? Job. 3. num. 20.* \* Irmãa gemea da morte. No corpo humano entraõ no mesmo tempo a morte, e a vida, porque quando se começa a viver, o morrer começa; porque o primeiro instante he passo para a cova. *Vitæ principium (diz Santo Ambrosio) mortis exordium est,* e Manlio, citado por S. Jeronymo.

*Nascentes morimur, finisque ab origine pendet.* \* Peregrinaçãõ, quanto mais breve, mais felice. Segundo diz Plinio; para o mayor beneficio da natureza, he a brevidade da vida; porque vivendo pouco tempo, brevemente chega ao fim dos seus trabalhos. A este proposito dizia o Doutor Angelico, que morte apressada, para todos he boa; para os bons, porque os faz passar do desterro para a patria; e aos maos porque atalha os progressos da culpa. \* Beneficio com tantas, e taõ graves pensoens, que nem merece ter nome. Distribuindo Salamaõ os tempos, entre as muitas divisoens delles, poem esta: *Tempus nascendi, Tempus moriendi.* A morte he o contrario da vida, e assim para a contrariedade desta divisaõ, parece devia Salamaõ dizer: *Tempus vivendi, & Tempus morriendi.* Mas que? Por ventura, o nosso viver merece nome de vida? Cada instante, o nosso viver, he estar morrendo; estamos vendo, que nos vamos chegando á morte; nem lómente estamos morrendo, nos mesmos, por muitas coufas nos matamos; e juntamente muitas coufas nos mataõ; mataõ-nos desordens, cuidados nos mataõ; atê por coufas q muito deseamos, morremos. Logo na repartiçãõ dos tempos naõ faça o sabio mençãõ do tempo da nossa vida; e diga que só ha o tempo de nascer, e o de morrer, tempo de viver naõ, porque neste valle de miserias onde tudo morre, o viver he antes morrer, que viver: *Tempus nascendi, Tempus moriendi.* \* Campo mudavel, e cheyo de perigos. Praça combatida sempre, e sempre abatida. Serie de trabalhos encadeados; o ultimo fuzil, que remata, e techa tudo, he a morte Sombra fugitiva, e fragil mais resiste ao fogo a neve, a nevoa ao vento. Labyrintho de enredos, o Minotauro he a morte. Viva morte da alma, na tumba do corpo sepultada. Rapida torrente. Setta volante. Astro, que se põem, e naõ se levanta. Tragedia, que em casos funebres desfecha. Comedia, de ridicularias fecunda. Para o riso, e para o pranto, Tragico-

Tragicomedia. Doce veneno, que de-  
leitando mata. Vidro, que toque leve  
quebra. Mar, que com o vento da vai-  
dade não tem paz, nem tregua. Sereni-  
dade, que logo densa nuvem offusca.  
Relampago, que desapparece; vapor,  
que se exhala. Pó, que gyra. Flor, que  
se murcha. Ecco, que a poucas palavras  
se calla, e morre. Halito, ou suspiro, que  
ao abrir da bocca, tem berço, e sepul-  
chro.

Atè aqui tudo o que temos dito da  
brevidade, trabalhos, e miserias desta  
vida mortal, he nada em comparação do  
que nesta materia se pôde dizer. Para o  
Leitor ver cõ os seus olhos a demonstra-  
ção desta verdade faço neste lugar mēção  
de outros muitos Synonymos, e epithe-  
tos, com q̄ hum Escritor Portuguez em  
prosa, e em verso, com admiravel elegan-  
cia, a manifesta. Na sua obra, intitula-  
da: *Lentivos da dor, &c. no sentimento*  
da morte da Serenissima Rainha de Por-  
tugal Dona Maria, Sofia, Isabel com-  
postos pelo P. M. Fr. Francisco da Na-  
tividade, Religiozo Carmelitano, cog-  
nominado o Latino, mostra o ditto Au-  
tor pelas letras do Alfabeto, muitas ve-  
zes repetidas, as muitas miserias desta  
nossa vida, desde a pag. 52. atè a pag.  
172. e logo depois as resume em Oyta-  
vas da pag. 173. atè a pag. 185. Para o  
Leitor ver de hum jacto toda a serie des-  
ta Alfabetica enumeração de epithetos, e  
metaforicas allusões, porey só os nomes,  
a explicação se acharà por extenso, e  
com summa habilidade na obra do ditto  
Autor, nas paginas, que apontey así-  
ma.

### A VIDA:

He Abyfmo. Atomo. Agua. Ave. Ar-  
vore. Aurora.

Baile. Banquete. Bainha. Balança.  
Barranco. Barro.

Carcere. Censura. Cithara. Canna,  
Casa. Carreira. Carga.

Tom. II.

Desterro. Deposito. Defacordo. Dor.  
Demarcação. Delirio. Defazio.

Espelho. Emprestimo. Espinho. En-  
gado. Erva. Estio. Estopa. Estrella.

Fabula. Faisca. Fugida. Flor. Folha.  
Feno. Fio. Fumo. Fantasma.

Galè. Guerra. Girandola. Grimpa.

Horror. Hora. Historia. Holocausto.  
Hospedagem. Hospital.

Jogo. Inverno. Incendio. Imagem.  
Iris. Ironia.

Labyrintho. Laço. Lua. Lida. Lueto.  
Luz.

Manhãa. Mannà. Moinho. Momen-  
to. Movimento continuo, e continua  
mudança. Musica. Murmurio. Miseria.

Naõ. Neve. Nevoa. Nuvem. Noit-  
te. Nada.

Oriente. Outono. Orvalho. Orgão.

Origem, e mineral de todas as enfer-  
midades.

Primavera. Pintura. Pèla. Porta. Po-  
mo. Pò. Procissão.

Queda. Quitação. Queixa. Questão.

Reyno. Rio. Relogio. Roda. Rosa.  
Setta. Sono. Sonho. Sombra. Syllo-  
gismo. Summario. Solfa.

Theatro. Tragedia. Transformação.  
Tea, e Tea de Aranha. Transito.

Vapor. Vestido. Vidro. Vento. Voz.  
Vaidade.

Xara. Xadres. Xaque.

Zombaria. Zizania. Zunido. Zodia-  
co. Zona Torrida.

### VIDRETO.

Cryfallino. Fragil. Quebradiço.  
Caduco.

### VIGIA:

Espia. Atalaya. Sintinella.

### VIGILANCIA:

Desvelo. Cuidado. Vela. Vigilan-  
cia.

## VIGOR.

Alento. Esforço. Animo.

## VILLANIA.

Vileza. Baixeza. Rusticidade. Grof-  
saria.

## VILLAM.

Rustico. Camponez. Montanhez.  
Aldeaõ. Villanez.

## VINDOUROS.

Posteridade. Descendencia. Futuras  
idades.

## VINGANÇA.

Castigo. Delpique. Desagravo. Satisfação de injuria. Justiça defreçada, da qual quanto mais se deixa arrebatado o homem, mais deve a Ley castigalla. A injuria só offende a ley, mas a vingança usurpa à ley o seu officio. \* Execução de hũa pessima vôtade. Muita couza mà quer o homem vingativo. Com o sangue alheyo quer lavar a offesa que recebeu, quer occultalla nas sombras da morte do offensor; quer curalla com feridas alheyas, debaixo das ruinas de casas, e familias inteiras quer enterralla; finalmente quer usurpar o poder de Deos, porque ao Tribunal da justiça Divina pertence a execução da vingança. *Mihi vindicta, ego retribuam Psalm.* \* Contentamento, que se dà a duas feas paixoens, ira, e odio. Com a vingança não se recupera a reputação, o recuperalla, si, he a verdadeira vingança, porque he satisfazer a

melhor, e mais nobre das paixoens, q̄ he a ambição da honra. Que gofsto, que prazer não sentio na Alma Furio Camillo, quando desbaratando os Gallos, que haviaõ cercado o Capitolio, livrou da escravidão aquelles, que o haviaõ desterrado? Como podia elle vingar mais gloriosamente a sua reputação, do que ler no rosto dos seus êmulos o arrependimento do seu desatino? Não vinga a reputação quem se vinga de quem lha tirou; vingou-a aquelle, que se não vingou. Esta politica não a entendem, senão espiritos muito nobres, e generozos \* Glorioso desafogo, quando com beneficios se manifesta. Este he o genero de vingança, a que o Adagio Latino chama *Vindicta Lycurgi* Certo moço desavergonhado fez a Lycurgo cego de hum olho. Mandou o Senado prender ao delinquente, e entregallo a Lycurgo, para que elle mesmo lhe mandasse dar o castigo à sua vontade. Mas depois de lhe dar bom trato, e bons ensinõs, o restituhio ao Senado, dizendo, q̄ se vingara muito bem delle, porq̄ totalmente o mudara. \* Filha primogenita da indignação, e do rancor. Tyranna implacavel, quanto mais intrinseca, mais cruel quanto mais domestica, mais barbara, quanto mais mortifera, mais viva, quanto mais lenta, mais violenta; quanto mais vagarosa, mais arrebatada; quanto mais doce, mais encarnizada; quanto mais lisonjeira, mais sanguinaria; quanto mais aprazivel, mais monstruosa. Nasce dentro de nós, e com nosco vive. Tem por Alma suspiros alhejos; por alegria, penas alheas; as suas felicidades são as miserias do proximo; as ruinas delles, a sua gloria. \* indicio de animo fraco, e affeminado; porque mais valor ha mister, para dissimular a offensa, do que para se offender. Por isso as mulheres naturalmente são mais vingativas, q̄ os homẽs. Aos impulsos da ira, facilmente cede a imbecillidade do sexo. Nas mais voluptuosas como mais fracas, ainda mais força tê a vingança. Assim o mostrou a experiencia nas Circes, nas Berenices,

Berenices, nas Clinthias, nas Medeas nas Clitemnestras, nas Fedras, nas Faustas, nas Messalinas, nas Herodiades, e em outras muitas, em que o affeminado da lascivia ficou mais sujeito ao dominio da vingança. Confirmou esta verdade quem disse,

*Semper & infirmi est animi, exiguique voluptas,*

*Ultio continuo sic collige quod vindicta*

*Nemo magis gaudet, quam femina.*

*Juvenal. Sat. 13. num. 180. 195. 19.*

Pelo contrario em corações varonis não ousa introduzir traquezas a vingança. Ao Poeta Catullo, e ao orador Calvo, que com seus escritos satyricos procuravaõ desluzir a Cesar!, fez este Emperador singulares beneficios. Ao Principe de Valaquia, do qual tinha recebido mil agravos, o valerozo Huniades deu na prisão todo o bom trato, que se pôde dar a hum prisioneiro. Francisco I. Rey de França, entrãdo na Cidade da Rochella, disse aos seus moradores, parabem vos havia eu de tratar com o rigor, de que com os moradores de Gante usou Carlos V. mas antes quero conservarvos do que perdervos. *Bald. Fab. 9.* Huma das razões destas, e outras semelhantes magnanimidades, he que o coração dos Heroes he tão forte, que nelle não fazem môça os agravos. *Ingens animus* ( diz Thucydides ) *& verus aestimator sui non vindicat injuriam, quia non sentit.* \* Satisfação, que os homens tomaõ diversamente, huns por hum modo ridiculo, outros por hum modo inhumano. Os Getas atraõ settas ao Sol, quando se põem. Os Pygmeos movem guerra aos Grouss; os Pfillos chamaõ a desafio os ventos. Outros tem desafogado a sua ira com esto-cadas, e punhaladas nos cadaveres de seus adversarios mortos. Destes dizia Plataõ, que se parecem com o caõ, que morde a pedra, q̄ lhe chegou, e não na

Tom. II.

soa, que com ella o ferio. Outros como feras, ou Antropofagos, convertem a vingança em alimento, e se não satisfazem senão com horriveis crueldades. Justiniano, filho de Constantino; cortou Leão o nariz, e depoz do Imperio; restituído à dignidade Imperial, todas as vezes que sentia pingar do nariz alguma humidade, mandava matar, alguns dos complices na conjuraçãõ, que lhe havia tirado a coroa. *Baldwin. Emblema. vol. 2. discurs. 21.*

## VINHA.

Campo. Theatro, dominio de Bacco. \* Amiga do Ulmeiro, inimiga da couve, e do Loureiro. *Pierio in Hieroglyphicis.* \* Metropoli de todos os vicios. *Poncianus in Atheneo.* Chamalhe assim este Autor porque com o fruto da vinha todos os vicios tem sociedade, e commercio. \* Escola de huma das mais custosas, e trabalhosas industrias da Agricultura. Segundo eserevem *Atheneo, lib. 20. e Celiano, lib. 2. de varia Historia* os Locrenses, povos da Grecia, não quizerãõ cultivar vinhas; e da *Historia Romana* consta, que a mayor parte dos Emperadores, com varios decretos prohibiraõ a cultura das vinhas, pelo muito trabalho, que custa; e ainda hoje em Italia corre hum adagio, que diz, *Chi à vigna; isto he, Quem tem vinha, tem tinha.*

Porém se pela difficuldade da sua cultura convem que não haja vinhas, por esta mesma razão, serã convenientes, que não haja terras de paõ; que se para a vinha he necessario cavar a terra; plantar, e criar bacello, escavar, podar, empar, esterçar, esladroar, esfolhar, vindimar, espremer, pisar, trasfegar, cortir, concertar, &c. tambem o trigo, antes de ser comestivel, ha mister semeado, sachado, mondado, segado, debulhado, encelleirado, padejado, escolhido, moido, amastado, tendido, cofido, &c.

mm ij

Nada

Nada neste Mundo, sem trabalho se logra; quem não quer trabalhar, deve de não querer comer. Se não houver nem lavoura de terras, nem adubios de vinhas, ninguem beberá vinho, a todos faltará pão.

### VINHO.

Sangue da terra. Licor Bacquico. Restaurador dos espiritos vitaes. Manifestador da verdade. Descobridor dos segredos. Lagrymas de uvas pisadas, e espremidas. Exterminador dos cuidados. Alma dos banquetes. Antidoto da melancolia. Leite dos velhos. \* Nas mulheres veneno. A's Damas Romanas foy prohibido o vinho: *Ne in aliquod dedecus prolaberentur* diz Valcrio, lib. 2. cap. 1. Allega Eliano com outra semelhante prohibiçãõ, nas terras dos Massilienses. No livro 10. cap. 23. diz Aulogellio, que no seu tempo, a mulher, por beber vinho, era castigada, como se tivera cometido adulterio. Cataõ *pro Dote* pretende provar, que hum, e outro saõ dous crimes iguaes. \* Para os que usãõ della com moderaçãõ, bebida summamente boa. Alimenta o corpo, alenta os espiritos, alegra o coraçãõ, desperta os sentidos, alumea o entendimento; ajuda o cofimento, facilita a circulaçãõ, tempera os humores acres, corrobora os nervos, concilia o sono, levanta nos Poetas o estylo, anima os oradores a eloquencia: *Vinum, recte utentibus, summum bonum, Tibullus, lib. 1. Eleg. 9. vers. 38.* \* Para os que immoderadamente a tomaõ, bebida, summamente mà. Offende a razaõ, apaga a viveza dos espiritos, offusca o juizo, prende os pès de sentrea a vergonha, inflamma o sangue, provoca a luxuria, causa mil infirmidades, e em lugar de apagar a fede, mais a acende: *Imperanter utentibus, summum malum. Idem ibidem.* \* Amigo da loquacidade; inimigo do silencio; faz fallar atè os brutos. Elefantes, Bugios, pegas, e Papagayos, com sopas de vinho, se alegraõ, e fazem gestos, que parecem da racionalidade arremedos.

### VIOLENCIA.

Força. Oppressãõ. Extorçaõ. Tyrannia.

### VIRTUDE.

Santidade. Innocencia. Piedade. Religiaõ. \* Bem, que neste Mundo, não necessita da Fortuna, porque a virtude, indague só, basta para fazer ao homem bem afortunado. Segundo a ficçãõ Poetica, não menos que Hercules, era Tantalos filho de Jupiter; porèm em premio da sua virtude, foy Hercules feito immortal; foy Tantalos cõdenado a supplicio eterno. \* Belligera animosa, que não sendo bem capitaneada, na milicia da vida humana, não póde ter bom successo. Toda a virtude he guerreira, porq̃ se pretem algum vicio, que combater; e como nunca andaõ sós, fazem corpo de exercito, para vencer o inimigo. O que importa, he que sejaõ bem capitaneadas; porq̃ se como dizia Cabria Atheniense, mais formidavel he o exercito de corças timidas, capitaneadas de hum generoso Leão, do que hum Exercito de Leões; capitaneado de hum timido veado; tambem hum esquadrãõ de vicios, com a humildade por guia, se farãõ mais respeitar do que hum batalhaõ de virtudes, governado da soberba. Temos o exemplo no Evangelho de S. Lucas, sahe a campo o Fariseo, e põem ordenança militar os Leões dos jejuns, *Jejuno in Sabbatho, das esmolas, Decimas do omnium quæ possideo* das orações, *hæc apud se orabat.* Das acções de graça: *Gratias tibi ago.* Por outra Parte sahe o Publicano, e se vem formado có as tropas das suas incõtinências, blasfemias, perjuros, impiedades, e outros desprezos; faz-se a envestida, dáse batalha; cõtra toda a expectaçãõ, leva o Fariseu a peyor; sahe vencedor o publicano, *Descendit hic justificatus in domum suam;* a razaõ deste inopinado successo, he q̃ o orgulho capitaneava o Exercito do Fariseu, e o do Publicano era capitaneado da humildade: *Percutiebat pectus suã, nec oculos audebat ad Cælũ levare.* Todas as virtudes saõ belicofas, mas a humildade he a q̃ dá a vittoria. \* Alvo da inveja, Imã  
das ca-

calumnias, objecto de todo o genero de perseguição. Por brilhantes, que sejaõ os resplandores do Sol, do mar, e da terra, das mais fetidas lagoas, dos pantanos mais çujos, se levãtaõ vapores ao offuscar. Qual he o sujeito, em que sempre luzi-se sem opposição a virtude? Quem duvidar desta verdade, ponha os olhos em Cataõ, perseguido por Cesar; em Socrates, condemnado à morte pelos Athenienses; em Aristoteles, accusado de impiedade por Eurimedon; considere na feita dos Peripatericos, quasi destruida no reinado de Caracalla; repare no perigo de Plataõ, em Sicilia; na liteira de Cicerro, que lhe servio de tumba; no pisaõ de Anafarco em que foraõ feitos os seus ossos em cinza; no banho de Seneca, mais quente do seu sangue, do que do calor do fogo; na cisterna de Josefo, em cuja profundeza lançou elle os alicerces da sua excelsa Fortuna, &c. Se he verdade o que diz Seneca, a saber, que sem adversario fica a verdade sem alento: *Virtus, sine adversario marcet*, sempre terá muito vigor a virtude, porque sempre terá muito inimigo.\* Luz do Mundo moral, que occultada, não aproveita, e manifestada, não fica segura. Com os mesmos homens, que a cultivãõ, não sabe a virtude como se ha de haver; porque se se esconde, não causa admiração a sua fermosura, nem attrahe para si os que a admiraõ. De que serviria o ouro, na sua mina reconcentrado? Se da terra não brotassem as sementes, que utilidade teria dellas a nossa vida? Virtude occulta he luz eclipsada. Por outra parte, que vem a virtude a ganhar em fazer se manifesta? Apenas se descobre que logo tem quem a persegue. Para os mundanos he huma especie de Tyrannia, obri-gallos a pagar tributos de admiração à singularidade do objecto. Em qual-quer disciplina o sobrepujar aos mais, he fazer-se Reo de perturbada Aristocracia, e dar indicio de haver pretendido o Principado. Para se preservarem da suspeita desta ambição, Varoens de grandes prendas não quizerãõ ser co-

nhecidos, e com seus talentos se enco-  
varaõ. Protogenes, cuja industria pa-  
recia sufficiente, para dar vida às figu-  
ras que pintava, aos moradores da Ilha  
de Rhodes, seus cõpatriotas, não se deu a  
conhecer; foy necessario, que Apelles  
o manifestasse. Para não ser conhecido,  
passou Epicuro a mavor parte da sua  
vida, fõra de Athenas, sua Patria.  
Até nas Fabulas se acha, que Proteo,  
perspicacissimo indagador dos myste-  
rios dos Deoses; para se não divulgar  
a fama das suas noticias, andava sempre  
disfarçado; ora com figura de arvore,  
ora com figura de fera, &c. tão preciso  
he ao Sabio, para evitar molestias, e en-  
fados, a dissimulação, e o disfarce. Pa-  
ra confirmar esta verdade, não serve  
valer-se do discreto encarecimento dos  
que dizem, que para o Ceo não fazer  
pompa dos seus resplandores, e fazer-se  
antes horrorozo, que aprazivel, se deu  
a conhecer debaixo dor nomes de Leaõ,  
de Escorpiaõ, e outros medonhos sig-  
nos. Dizem os mesmos, que o proprio  
Monarca da Luzes, para se não mostrar  
incessantemente luzido, se fugeita a pas-  
sear entre nuvens, e nevoas, e acabando  
a carreira deste Hemisferio, sempre de-  
clina para os Antipodas. Mas sem Hy-  
perbole, nem exaggeração convem di-  
zer, que o proprio Creador do Sol ha-  
vendo de abrir a porta aos fulgores da  
sua Divindade, andou tão acutelado  
em não luzir publicamente, que com  
poucos discipulos subio a hum monte, e  
depois de os consolar com a deliciosa  
vista de tão luzido espectáculo, lhe en-  
commendou o silencio. *Resplenduit fa-  
cies ejus sicut Sol; & nemine dixeristis vi-  
sionem. Matthæi 17. 2. Ibidem 9.* Não so-  
frem os homens muita luz, nem na pro-  
pria pessoa de quẽ a creou.\* Preminência,  
mais difficultosa de adquirir do q̃ a Sci-  
encia. Para saber, basta entendimẽto, me-  
moria, e Mestre que ensine. Para a vir-  
tude, ha mister entendimento, vontade  
memoria, e hum exercicio, com o qual  
se gera o bom habito, que he o uso, e a  
praxe ou pratica da verdadeira virtude.

Tambem he preciso que a parte racional fogueite a irracional ; o que na apprehensão das Sciencias , e das Artes não succede , porque a malicia póde estar com a Sciencia , e com as Artes ; mas não se compadece com a virtude , sua capitalissima inimiga . \* Excellencia , a qual , indaque summamente necessaria , tarde he conhecida . Poderà ser , que permitta Deos esta tardança , ou paraque com o tempo chegue a adquirir mayor perfeição , ou porque com a necessidade alhea se faça mais dezejada , e assim fique mais estimada , mais illustre , e conspicua . Os Romanos , indaque na observancia de seus ritos Gentilicos muy cuidadosos , não levantaraõ Templos à virtude , se não muitos annos depois da fundação de Roma . *Virtutis enim apud ipsos , serò , & longè ab Urbe condita phanum posuit scipio Numantinus* , diz Plutarco . Mas nunca està taõ solitaria , e encuberta a Virtude , que finalmente não andem os homens em busca della , e a descubraõ ; porq̃ como não ha felicidade algũa estavel , e firme , succedem casos , e vem occasioens , em que a necessidade obriga a buscar , e valer-se de pessoas , das quaes pouco antes se não fazia estimação nem menção alguma , como se já não estivessem no Mundo , ou como se nunca o Mundo as tivera visto . Isto se vio em I. Quintio Cincinnato , cujo valor não conhecido se occupava em cultivar o campo do qual vivia , quando os Romanos atemorizados das correrias , que faziaõ os Sabinos atè as portas de Roma , se viraõ obrigados a buscallo , e tirallo do arado , para os defender do inimigo , no que teve taõ felice successo , que o alimparaõ do pó da charrua , e o acclamaraõ Dictador , e unica esperança do Imperio Romano .

## VISAGENS.

Carrancas.

## VISAM.

Apparição. Sonho.

## VISITA.

Para tomar conhecimento da vida , e costumes dos subditos.

Diligencia necessaria para o bom governo dos Principes . Ao seu filho Philippe encommenda muito o Emperador Carlos , que visto não ser possivel , que assista pessoalmente nas Provincias mais remotas , tenha o cuidado de as mandar visitar por Ministros taõ rectos , e taõ zelozos , que os povos não possaõ dezejaz a presença da sua propria pessoa . No livro 2. dos seus Annaes , aos Principes aconselha Tacito , que vaõ elles mesmos pessoalmente , e muitas vezes examinar o procedimento dos povos mais distantes da Corte : *Principibus adeunda sæpius longinqua Imperii* . A continuada residencia do Principe no mesmo lugar , sem nunca apparecer nas outras partes do seu dominio , além de o fazer de senhor , escravo , e preso , he muito prejudicial ao Estado , que nunca visto , e favorecido dos olhos do seu Monarca , perde o brio , e fica inepto para toda a obra digna de louvor . Se Tiberio , em lugar de sepultar-se vivo na Ilha de Capri , se tivera occupado em visitar as Provincias do Imperio ; não teriaõ os Parthos levantados maltratado a Armenia , os Danos , e os Sarmatas não tiveraõ infestado a Misia , nem teriaõ os Germanos com ferro , e fogo destruido as Gallias , O Principe he pessoa publica , e o Sol dos seus Estados . Não està sempre o Sol no mesmo ponto do Zodiaco ; passa de hum grao a outro ; de huma casa a outra casa ; em hum dia dà huma volta a toda a terra em doze partes divide o anno ; e para todos

dos os climas do Mundo sentirem de mais perto a efficacia do seu calor; a cada hum delles successivamente se chega, de sorte, que quando em huma Região he Inverno, na outra he Estio; e quem hoje cheira as flores da Primavera, não tem enveja aos q̄ actualmente colhem os frutos do Outono. Representavaõ os Egypcios aos seus Reys, com chamas nas fontes da cabeça, e com azas nos pès, querião dizer, que deve hum Rey voar de hum lugar a outro, para alivio dos vassallos.

Nos Prelados das Igrejas, e das Religioens corre a mesma razaõ. Autoridade, que senão move, he estatua assentada na sua base. A residencia he obrigaçãõ de quem governa, mas não hade ser tão fixa, que arremede a immobilidade de hum monte. As dignidades sãõ carros triunfaes, em que caminha para a gloria quem sabe o tempo de suspender, ou impellir as rodas das suas resoluções; sem esta circunspecção todo o movimento parecerà de sacerto, e precipicio. O estar firme na residencia, e segundo as occurrencias o abalar-se della sãõ as duas columnas, em que se sustenta o officio de Prelado. Documento figurado nos Serafims de Isaias, dos quaes huns estendiaõ as azas ao voo, e os outros firmavaõ os pès sem movimento. A todo o genero de excessos se atreve o subdito de hum Prelado, que não sabe bulir com siigo. Com esta consideração, para a Gentilidade correr sem freyo a carreira da iniquidade, fez os seus Deoses de pedra, incapazes de alcançar com o açoute os culpados, pois não podiaõ tirar-se do seu lugar sem as mãos de muitos. O verdadeiro Deos, Monarca supremo, e summo Pontifice, aos Reys, e aos Prelados ensina a necessidade da visita nos seus dominios, e Diocesas; indaque pela sua immensidade, presente em toda a parte, em mais de trinta lugares da sagrada Escritura declara, que visitou visita, e visitará os moradores deste Mundo inferior, para premiar as virtudes, e castigar os delitos. *Visitavit nos oriens ex alto. Lu-*

*ca* 1. 78. *Visitabo super habitatores terræ, Isaiæ* 44. 13. *Visitasti, & contrivisti eos. Isaiæ*, 26. 14. *Visitabo super vobis mala, Ibid.* 13. 11. &c.

## VITUPERIO.

Desprezo. Injuria. Menoscabo. Afrenta.

## VIVEZA.

Vivacidade. Esperteza. Azougue. Rayo.

## UL.

## ULTIMO.

Derradeiro. Posterior. Infimo. Extremo.

## UN.

## UNGUENTO.

Composição de materias gordas, ou drogas unctuosas, de que tambem usãõ feiticeiros. Neste lugar, o zelo do bem commum me obriga a fazer aos pays, e ás mãys, que tem filhinhos huma muito importante advertencia. Pelo que tenho observado, particularmente em Portugal, costumaõ os pays, e as mãys por nas crianças figas, e outras figuras de azeviche, para os preservar ( dizem elles, e ellas ) de olhados, quebrantos, e feitiços; remedio sobre supersticiozo, ordinariamente inutilissimo. O preservativo de semelhantes maleficios, he o nome de Jesus, o final da Cruz, ou algum bocadinho do Santo Lenho, arma de que mais foge o Demonio. *Ecce lignum crucis, fugite partes adversæ.* Com o polme de certa parte do corpo de hum menino, ( parte, que por muitas razões não convem nomear ) fazem os feiticeiros hum unguento, com o qual em brevissimo tempo se transferem para terras distantes, e se achãõ nas juntas nocturnas,

nas , em que o Demonio se faz adorar com o sacrilegio de huns clerigos feiticeiros , que se representa o sacrificio da Missa com abominaveis impiedades, pisando hostias com os pès , e fazendo outras execraçoens dignas de supplicios eternos. No seu livro *de strigibus Tract. 1 cap. 31* traz Bartholomeu Spineo varios exemplos desta abominação ; entre outros conta o ditto Autor , que huma moça da Provincia de Borgonha , em França , tendo muitas vezes observado , que sua mãy se untava com hum unguento , que ella guardava em huma boceta , e que logo montada em huma canna , era transferida pelos ares ; hum dia teve a curiozidade de untar-se tambem com o ditto unguento , e em pouco tempo se achou em Veneza , na casa de huma sua parenta. A mãy , muito entadada de ver apar de si a sua filha , começou a se bravejar , e pelejar com ella ; e do grande medo , que teve a moça , chamando pelo Santo nome de Jesus , desapareceu amãy. No ditto Estado de Veneza , o juiz da Cidade de Bergamo , tomou conhecimento deste caso , pela deposição da filha , e mandou prender a mãy , a qual confessou tudo de Plano , e juntamente acrescentou , que mais de sincoenta vezes a trouxera o demonio a este mesmo lugar , onde queria matar hum rapazete ; o que ella não pode conseguir , porque sempre o achara armado do sinal da Cruz.

### UNIAM.

Concordia. Paz. Uniformidade. Confederação. Aliança. Vinculo. Encadeamento. Amizade. Liga. Conjuração. Conspiração. Coherencia. Sympathia. Conglutinação. Correspondeancia. Commercio.\* Requisito necessario para a felicidade da vida. Querendo Deos que os ossos enxutos , e secos , vistos por Ezequiel , tornassê a viver , mandou , como disposição necessaria , que se tornassem a unir. \* Conservadora da força , e do valor. Em Homero se acha,

que antigamente faziaõ os Soldados as cimeiras dos capacetes com cabos de cavallo , dando a entender , que assim como o cabo com todo o seu pelo não pôde ser arrancado , mas cada cabello separado , pode facilmente ser avulso , e roto ; assim pouca ou nenhuma força tem cada Soldado em particular , mas todos em esquadrões ou bñathões bem unidos , difficilmente podem ser desordenados , e rotos. \* Semelhança , que nos caracoens humanos , como nos instrumentos de corda , unionancia , e harmonia de affectos. Por virtude de Symbolica qualidade , se experimenta , e o confirma S. Gregorio , que em duas violas temperadas no mesmo tem , e collocadas huma defronte da outra , em se bulindo em huma corda , a outra sua semelhante , de si mesma faz o mesmo som sem ser bulida. Logo não he maravilha , que a qualquer toque , ou triste ou alegre no coração do amigo , se sinta no do amigo o mesmo effeito , com reciproca consonancia. \* Effeito da nobreza , e excellencia das partes , que se unem. O saber , o amor , e o valor , são tres cousas , que quasi sempre andaõ juntas. Para symbolo desta uniaõ , costumavaõ os Sabios da Antiguidade collocar no mesmo lugar a estatua de Mercurio , presidente dos estudos ; a do Amor , fronte da benevolencia , e a de Hercules , Simulacro do valor ; nobilissimo Triunvirato. \* Harmonia politica , com a qual as Republicas mais pequenas se mantem , e cuja falta he destruição das mayores. Na perfeita uniaõ dos animos consiste a perfeição das Republicas , e nesta perfeição a felicidade , e a firmeza dos Estados. Esta he a Musica , com a qual partes dessemelhantes unindo-se produzem aquella unidade inseparavel , que perpetua as Republicas , com tanto que haja proporção , a qual conforme a distincção ; e morecimento das pessoas , prove as dignidades , e officios publicos. \* Ruina do Estado , em que os que se unem , são inquietos , e inimigos do bem commum. Nenhuma cousa mais accrescenta

acrescenta a audacia , do que huma multidão levantada, e unida, porq̃ nella hum faz animo a todos, e todos a hũ. Cesar Augusto, receoso de tumultos , e levantamentos, não quiz q̃ das cohortes ou companhias da sua guarda ficassẽ em Roma de assento mayor numero de tres, e estas sem alojamentos proprios, e comuns a todos; porque na uniaõ se não insinuasse o atrevimento , e a insolencia. Os Romanos depois de sojugada a Macedonia , a dividiraõ em quatro partes, das quaes eraõ cabeças, Amphipoli, Salonique , Pela , e Pelagonia, com ordem , q̃ humas com outras não podessem commerciar , nem fazer parentescos. Carlos Magno para aquietar os tumultos da Sassonia , para França fez passar a nobreza. Saladino , Rey de Damasco , depois da tomada de Jerusalem , tirou aos moços os sinos , para que se não pudessem ajuntar tocando-se a rebate. Desta mesma cautela usa o Turco em todos os seus Dominios.

## UNIR:

Atar. Incorporar. Confederar. Avascular.

## VO.

## VOCABULARIO.

Diccionario. Lexicon. Onomasticon. Nomenclador. Catalogo de vozes. Repertorio alfabetico de palavras. Indice de Vocabulos. \* Obra litteraria, para todos utilissima ; para os Autores difficulosissima, dos Doutos necessariamente censurada. 1. *Obra litteraria , para todos utilissima.* Não se pôde affaz encarecer a utilidade de hum bom Vocabulario. He obra , que serve de livraria aos que não tem, com que comprar muito livro. Neste genero de livros tudo he substancia ; porque tudo são diffinições ; ou compendiosas descripções de toda a materia, em que se fala se o Leitor não acha tudo o que busca , diz o Autor tudo o

que achou digno de se saber; de nenhum homem pôde outro justamente pretender, que diga mais do que sabe. Nos Vocabularios, em muitas Linguas da Europa acrescentados, se vê com evidencia o muito que faltava nos primeiros. Estes mesmos , inda que imperfeitos , e em muitas partes errados, não deixaraõ de dar muita luz aos Autores , que delles se valeraõ. Primeiro que chegasse Calepino à vastidaõ, e amplitude que hoje tem, a muitos que escreveraõ em Latim, aproveitou a sua pobreza para os Autores Italianos, o mêmo se pôde dizer da primeira edicção do Vocabulario da Crusca, que das angustias de hum volume se esprayou como torrente , e hoje ostenta em quatro grandes tomos a sua abundancia. Aos Francezes succedeu o mêmo; eraõ os seus Dictionarios taõ tenues, e macilentos, que a cada passo ficava em jejum a curiosidade dos que nelles buscavaõ os remedios da sua indigencia No Reinado de Luiz XIII. Rey de França conheceu o Cardial de Rixelieu a utilidade , e necessidade de hum copiozo Vocabulario; instituhio a Academia da Lingua Franceza , para desenterrar , e espalhar pelo Mundo os seus thesouros, e depois Luiz o grande, que com honras e emolumentos favoreceu os que continuaraõ o trabalho desta empresa, vio no seu tempo as riquezas do seu idioma taõ publicas, e patentes, que a utilidades que dellas recebem os seus povos , he admirada, e invejada dos estranhos. Hum dos grandes beneficios, que a hum Reino se pôde fazer , he facilitar aos nacionaes os meynos, para falar com propriedade a sua lingua; abonar com authoridade dos melhores Elcritores os termos de que usaraõ; a pontar, e distinguir as differentes, significaõ cada vocabulo ; amplificar , e o mar , e as materias capazes de alguma moralidade, ou crudicção ; admitir , e enxerir no seu lugar Alfabetico os adagios, apòdos , termos jocosos, e chulos, porque tambem tem sua servintia para farças, entremezes, obras burlecas, porque nem sempre ha de dominar a gravidade,

dade, e a melancolia, e finalmête cõbinar quanto se pòde com a sua lingua materna a lingua Latina porque quem naõ sabe mais que a lingua, com que se criou, naõ pòde fallar senaõ com a gente da terra onde nasceu; e com o idioma Latino, em todo o Orbe Christaõ se falla. Vocabulario com estes requisitos, a pesar dos incredulos, he muito util, e necessario.

2. *Obra para os Autores difficulosissima*  
As obras litterarias, como todas as mais deste Mundo tem suas difficuldades. Vocabularios mais que todas. Qualquer obra Theologica, Filozofica, Mathematica, ou de outra faculdade, naõ dà conta senaõ da materia, ou questãõ de que trata; o Vocabulario dá conta de todas as palavras de qualquer Autor pòde fallar. Menos os casos dos nomes, e os tempos dos Verbos, tudo o que se diz em todos os livros, está num Vocabulario. Unicamente ha esta differença; que nos mais livros os Vocabulos estão em ordem ao discurso, e no Vocabulario, guardaõ a ordem do Alfabeto, nos livros a contextura ata os vocabulos para hum sentido; no Vocabulario ficaõ os vocabulos desatados, e sem contextura, fazendo cada palavra nova differente paragrafo sem dependencia das que precedem, nem coherencia com as que se seguem. Porém sempre val o dizer q̃ a substancia de toda a sorte de livros quasi com divisaõ, ou disseccãõ anatomica està repartida por letras na composiçaõ de hum Vocabulario. O trabalho do compositor só quem o experimentou, o pòde manifestar. Em materias duvidosas muitas vezes anda errando, como peregrino sem guia, ou navegante sem Piloto, por terras, e mares naõ conhecidos. Ve-se o pobre compositor obrigado a falar em animaes, que nunca vio, em flores, que nunca cheirou, e em doencas, que, graças a Deos, nunca teve; pelas doze casas do Zodiaco corre a traz do Sol, que nunca para; busca a Lua, que sempre se muda, atè dos vicios he preciso fazer mençaõ, falar

em contagios, e sortilegios; descer ao Inferno, e trazer à balha o diabo. Vocabularios saõ menzas francas, e abertas para todos; cada hum quer iguarias de seu gosto, e proprias do seu temperamento; quem naõ acha com que satisfazer ao appetite, a todos os guisados toma fastio, e arrenega do banquete. Buscaõ os Antiquarios noticias de palavras antiquadas, e mais veneraõ a ferrujem de frases Priscas, e defusadas, do que toda a louçania da moderna eloquencia. Querem os Etymologicos genealogias de palavras com ascendencias, ou descendencias de progenitores, como se nas familias da Litteratura naõ houvesse tambem vocabulos espurios, cujos pays se ignoraõ, e que o uso legitimou para o trato da sociedade humana. Que diremos de huns Leitores taõ melindrosos, e fidalgos, que naõ se daõ bem, senaõ com palavras nobres, vocabulos epicos, e expressoens da primeira jerarquia, como se hum Diccionario para ser perfeito houvera de ser Nobiliario, ou summario de termos magnificos, e majestozos. Aborrecem estes taes as palavras triviaes; o vulgo com ellas, e outras dos seus mecanicos officios se regosija, e mais caso faz da descripçaõ de qualquer instrumento da sua loja, do q̃ de toda a elocuçaõ da Escolastica, e positiva Theologia. No meyo de genios taõ encontrados, e occupaões taõ diversas que hade fazer o Autor para satisfazer a todos? Lembre-se do ditado dos velhos: *Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa*, Para huns traga o Autor termos altiloquos, para outros termos baixos, e humildes; levante-se ao Empyreo, profunde-se no abyssmo; passe dos Palacios para as choupanas, dos jardins para os dezertos, dos Anjos para os brutos, e procure dar succinctamente boa razãõ de tudo, e de graças a Deos quando se vir livre de hum trabalho, que o obriga a dar conta de tudo o que vem á noticia humana.

3. *Obra com nimio rigor de muitos censurada.*

cenfurada. Todos os livros fugeitos a censuras, os Vocabularios mais que todos; porque os livros de huma profissão ou faculdade, tem por legitimos censores só os mestres della; mas os Vocabularios, como geralmente tratao de todas as Sciencias, Artes, e Officios, ficão expostos à censura de todos os que nas materias concernentes aos dittos objectos, e se exercitaõ. Sahe do prelo hũ livro Theologico, ou Filozofico, seja embora de Theologos, ou Filozofos censurado. Veyo a luz hum livro de Direito, ou de Medicina, examinem, e califiquem a sua doutrina Jurisconsultos, ou Medicos. Notavel perseguição! Apparece hum Vocabulario, todos a elle, Theologos, Filozofos, Jurisconsultos, Medicos; elle vay, tenha o Autor da sciencia; mas que? Tambem ferradores, e ferreiros, aguadeiros. Atafoneiros. carreiros, calceteiros, mariolas, e outros honrados sevandijas da Republica tambem haõ de dar o seu voto? Certamente que si, e mais cruelmente que os mais, porque como naõ sabem de metáforas, ou Metonymias, e outras figuras oratorias, dizem cruenta o que entendem, e perguntados sobre a forma, ou serventia de algum dos seus engenhos, com a emenda de huma inadvertencia, ou equivocação do Autor, ostentaõ o seu saber. Com tudo, tendo peritos, e homens de bom juizo, he necessario ou villos, e estar pelo que elles dizem, porque saõ os Doutores dos seus officios; e da sua Arte taõ boa razão saberà dar hum sapateiro, como hum Astronomo da sua. Supposto isto, seria necessario, que tantos censores revissem, e approvassem hum Vocabulario. quantas Sciencias, Artes liberaes, e fabris, officios politicos, militares, e mecanicos ha no Mundo; mas como, e donde se havia de fazer este congresso? E quantos annos duraria a revista, e emenda de hum taõ felice, e taõ perfeito Vocabulario? Alguns conheço eu, que tiveraõ esta felicidade, mas só em parte, e naõ totalmente, por ventura, para que conste ao

Mundo que Vocabulario sem erro, he obra humanamente impossivel. No principio da prefação *ad Lectorem* do seu Lexicon Geografico, impresso em Pariz, anno de M. DC. LXXXIII. Miguel Antonio Baudrand, Parisiense, abertamente declara, que nas obras dos antigos Geografos entre muitos bons documentos que elles deixaraõ à posteridade ha muito erro: *Inter veteres Geographos, hi potissimum excelluerunt, Strabo, Mela, Plinius, Ptolomæus, Dionysius Afer, & Stephanus Byzantinus, qui præclara quidem monumenta posteritati consignarunt, sed multis erroribus adpersa, & admodum imperfecta, &c.* Bem está. Bom he que hum Autor, Geografo, faça com este delengano de livros Geograficos a censura; mas em quantos erros cahio este mesmo censor? Guilherme Sanson, tambem Autor Geografico, e contemporaneo de Baudrand, em hum livrinho impresso em Pariz na Officina de Carlos Coignard, tambem anno de M. DC. LXXXIII. com o titulo que se segue, *Gulielmi Sanson, Nicolai filii, in Geographium antiquam Michaelis Antonii Baudrand, disquisitiones Geographicae, mostra claramente, que o ditto Baudrand só nos nomes da letra A, quinhentos erros Geograficos, e o titulo da primeira centuria delles, diz assim: In Geographiam. Mich. Anton. Baudrand, sectio prima, ubi ex citationibus, quæ veterem Geographiam spectant in elemento A, seu prima parte, Geographi Mich. Ant. Baudrand contentis, Quingentæ citationes, falsæ, aut corruptæ, demonstrantur.* Com estes quinhentos erros na primeira letra, e outros muitos mil que nas outras letras provavelmente se seguem (como se pôde ver nas outras seis secçoens do ditto livrinho) o ditto Lexicon Geografico de Antonio Baudrand, naõ deixou de ter muita aceitação, como o testemunhaõ as repetidas ediçoens delle; nem sey que o ditto Autor se dèsse por offendido da censura de Sanson, porque era professor da mesma sciencia, e tinha direito, para emendar os erros, que podiaõ

diã deslustrar a sua faculdade. Esta mesma ley observaõ entre si os Academicos de França. Com reciproca syn- ceridade apontaõ, e emendaõ os erros das suas obras, e achaõ, que mais se acredita hum homem em confessar, do que em sustentar disparates. Na prefação do 3. Tomo da Academia Franceza, hum alumno della com toda a confiança, e liberdade manifesta os erros do Diccio- nario, que hum dos seus companheiros imprimio em Olanda, no anno 1688. O primeiro dos seus reparos he que o Au- tor do tal Diccionario diz *Barrometro*, com dous rr, em lugar de *Barometro*, (pa- lavra derivada do Grego *Baros*; o segun- do, he que deriva a palavra medica *Esf- tiomena* do idioma Arabico, sêdo ella ori- ginariamente Grega: o terceiro he que confunde a lingua Castelhana com a Italiana, dizendo, que *media noche*, sãõ palavras Italianas, sendo certamente Castelhanas, porque os Italianos dizem *Mezza notte*. È assim vay o ditto Acade- mico fazêdo outros reparos criticos, sem queixa da pessoa, ou dos parentes, e ami- gos da pessoa, que compoz o Diccio- nario, porque o fim he a perfeição da obra, que todo o homem de juizo, e bem affecto deve zelar. O Diccionario, que a meu ver, teve mayores soccorros, e proveitos da censura, e estudiosidade dos doutos, foy o de Ambrosio Calepi- no. Foy este Diccionario taõ bem afor- tunado, que da sua infancia sempre foy crescendo, com o cuidado, e desvelo de Joã Passeracio, professor de Eloquen- cia na Universidade de Pariz, e de dous doutissimos Padres da Companhia, o P. Lourenço Chifflecio, e o P. Joã Luiz de la Cerda, que fallando com os pro- prios termos do diploma Regio de Luiz XIV. o accrecentaraõ de vocabulos in- finitos, e em lugares innumeraveis o emendaraõ: *Ambrosii Calepini Dictionarium, jam recens, infinitis pene dictioni- bus locupletatum, & innumeris locis emen- datum summa privilegii Regis Christianissimi.* O que neste abono parece mais digno de admiração, he que antes des-

tes taõ notaveis accrescentamentos, e antes da emenda destes taõ numerosos erros, em toda a parte, onde ha noticia do idioma Latino, era a obra de Calepino bem aceita, e todos por falta de outra melhor, se valiaõ della. Mas o certo he, que neste genero de livros, indaque muito imperfeitos, sempre ha muito que aprender; e ( se me não engano ) os Leitores daquelle tempo não eraõ taõ delicados, e escrupulozos ( por não dizer taõ impertinentes ), e espantadiços como os de hoje a que qualquer falta pa- rece mais horrivel, e monstruosa, que a *Hydria de Lerna*; e muitos delles se ve- riaõ muito embaraçados, se os obrigas- sem a por em papel todos os significados proprios, e metaforicos de huma sò dic- ção Portugueza. Os homens solidamête doutos, não sãõ taõ cõfiados, como huns bacharelinhos prefumidos, enfarinhados enfronhados, ou enfracados em algũ ge- nero de estudo; estes impiamête morda- zes, sãõ como aquelle jumento, q̃ trazia entre dentes a *Iliada de Homero*, por- que aos melhores Escritores daõ denta- das, e como de si não produzem nada, não hà nelles em que pegar, se não sua mordacidade. Os doutos sãõ mais indul- gentes, e como o seu mayor gosto he favorecer as letras, com seus pro- prios cabedades procuraõ o seu engran- decimento. Este bom exemplo nos de- raõ os inçlytos correctores, e addicio- nadores de Calepino; e à imitação del- les, se accrescentou, e ( pelo que ouço dizer ) se està hoje emendendo o famoso Diccionario Historico de Moreri. Eu ( como tenho mostrado no principio do Prologo do meu Supplemento ) tive muitos amigos eruditos, e zelozos do bem commum, que com advertencias, e vocabulos que faltavaõ, emendaraõ, e enriqueceraõ o meu Vocabulario. Des- tas advertencias, e emendas faço menção no principio do volume oytavo, debai- xo do titulo, que diz *Solução das duvi- das, &c.* Aos q̃ noticiarem as suas faltas, ou erros desde agora me confesso sum- mamente obrigado,

## VONTADE.

Arbitrio. Querer. Alvedrio. Appetite. Faculdade da alma, cujo objecto he o bem para o conseguir, e o mal para fugir delle. He esta potencia taõ absoluta, que tem o Ceo respeito à sua liberdade. Quando com ella trata, não ufa de violencia, negocea com destreza o seu consentimento, e a graça efficaz, que sempre produz o seu effeito, emprende a sua converlaõ, mas tem força. No seu Imperio taõ ablutamente manda, que sempre o que ella quer, se executa. \* Memorial, ou livrinho, em que quanto se quer, facilmente, e sem ponteiro se escreve, e se apaga. \* Potencia, da qual unicamente tem Deos o dominio. *Deus cordis mei*, diz David. Quando Deos quer, efficazmente muda a vontade, e a move da maneira, que quer, sem prejuizo da sua liberdade, porque he proprio da primeira causa mover todas as causas segundas segundo a sua natureza; as necessarias, necessariamente, as livres, livremente. Dentro da propria vontade obra Deos; não a persuade como fazem os Anjos, e mais os homens, que se Deos a persuadir, e houvera de esperar, que ella se dobrasse, e não podera fazer della quanto elle quer, quando quer, não seria absoluto, e totalmente senhor della. Por isso disse S. Paulo, *cùm autem placuit ei, qui me segregavit, continuo non acquievi carni, & sanguini*; e fallando Salamaõ na vontade dos Principes, diz, *Cor Regis in manu Domini, quocumque voluerit, vertet illud*. \* Couza muito fragil, e mudavel, porque ordinariamente se deixa governar da indinaçaõ, e da ira, de todas as paixões a mais poderosa, porque tem seu assento no coraçãõ, parte do corpo humano nobilissima, que tem força para senhorear o appetite concupiscivel, e offusca o entendimento de forte, que nunca mais se parece o homem com o bruto, do que quando está irado. Visto isto, fiar-se de vontades alheas, he parvoice, em que cahiraõ Augusto, e

Tom. II.

Scipiaõ, o primeiro com Pompeo, o segundo com Syphax, Rey de huma pa te da Numidia; toda a vontade he muy sugeita a mudar-se, pela grande semelhança que tem com o bem real, seu objecto, o bem apparente. \* Sem effeitos, planta estéril, folhuda, mas infructuosa, e quanto mais facunda de palavras, de frutos, menos fecunda; boa finalmente menos quando por mais boa se inculca. As mais vezes esta boa vontade, nem he bondade, nem vontade; he cortezania, e cerimonia. Fiaivos da vontade alhea, indaque boa; conhecereis por experiencia o caso, que se deve fazer della.

## VONTADE II.

Deliberação. Resolução. Determinação. Gosto.

## VORAGEM.

Abyfmo. Sumidouro. Baratro. Golfo. Inferno. Profundeza. Precipicio. Sorvedouro. Pego. Engulidouro. Redemoinho de agua.

## VORAZ:

Glotaõ. Comilaõ. Viandeiro. Tragador.

## VOTO:

Promessa.

## VOTO II.

Parêcer. Suffragio.

## VOZ:

Falla. Som. vocal. Ufo da lingua.

## VOZ II.

Dicçaõ. Vocabulo. Palavra. Termo.

## VOZARIA.

Gritaria. Clamor. Altas, e confusas vozes.

## URBANIDADE.

Cortezania. Boa criação. Trato cortez. Aglica cerimonia. Obsequio Palaciano. Policia. Affabilidade. O contrario da rusticidade. \* Impulso de benevolencia, que nos incita a dar gosto, e bom acolhimento aos que nos buscão. \* Demonstração exterior, que dá a conhecer a boa vontade de huma pessoa para outra. \* Benignidade, e facilidade em ouvir as pessoas que nos querem fallar, não interrompendo o seu discurso, não contrariando, adivinhar o que querem dizer, porque o perturbar o conceito de quem está fallando, he offendello, e esta perturbação indica desprezo. \* Facilidade com decencia, e gravidade, segundo o estado, e dignidade da pessoa. A seu filho Paleologo dizia o Emperador Manoel, com a preminencia não he incompativel o bom trato. \* Virtude, que na sociedade humana muito pode. Representação na vestidura cõ opa Real em final do seu poder, com manto branco, indicativo da sua candidez, e sinceridade, e com os braços abertos, para mostrar o dezejo que tem de tratar bem a todos. Na sua Arte Poetica, diz Horacio, fallando em homem cortez.

*Reddere personæ scit convenientia cuique.*

\* Flor, e esmalte de todas as virtudes, porque a todas dá a graça. A ninguem pode parecer bem clemencia rustica, Liberalidade descortez, caridade carrancuda, humildade vilã, obediencia rosnadora, sinceridade brava, e azeda, toisca, e agreste santidade.

## US.

## USO.

Costume. Moda. Pratica. Estylo. Experiencia. Modo usado. \* Manjar, o qual por venenoso que seja, não offende o estomago dos subditos, mas qualquer novidade, por delicada, e bem guisada que seja, causa fastio, e faz nojo. Aborrecem muitos as cousas novas, não porque sejam mas em si, mas porque não estão feitos a ellas. \* Continuação, que entibia o nosso affecto, e causa tedio. As cores mais vivas, muito olhadas, são as que mais facilmente canção os olhos. A dilatada posse, de todas as cousas embotta o gosto. A raridade faz o preço, e della procede a estimação. Da luz do Sol, indaque fummamente necessaria, poucos se admiraõ. Apenas apparece crinita, ou caudata estrella, que nella todos os olhos se fixaõ, e se dirigem a ella todos os discursos. \* Modo de obrar, cuja introducção convem que seja suave, e vagarosa à imitação das obras de Deos na natureza. Não nos faz Deos passar de repente de hum grande frio, a hum grande calor, nem de hum grande calor a hum frio excessivo; mas nas ancas do Inverno faz entrar a primavera, que he hum pequeno Estio; e atraz do Estio introduz o Outono, que he principio do Inverno. \* Potentissimo potentado. Não ha cousa que o uso não faça, ou não possa fazer. Pouco a pouco põem nas terras o pè da sua autoridade, e huma vez intruzo, com despotico, e tyrannico dominio impera de sorte, que assenta, e estabelece cousas côtrarias às leys da natureza. Com o uso chegou Mithridates a fazer do veneno alimento; certa moça, da qual faz menção Alberto Magno se acostumou a viver de aranhas; cada dia experimentaõ os Medicos, que em muitos estomagos mais pòde o uso, que a sua Arte. \* Especie de encanto, e feitiço que perverte nos entendimentos o verdadeiro conceito dos objectos.

objectos. A huns Gregos perguntou Dario, por quanto dinheiro se resolveria a tomar o uso de huns Indios, os quaes persuadidos, que não podem dar aos seus pays sepultura mais honorifica, do que os seus estomagos, os comem depois de mortos, ou para os comer, os matao depois de velhos, e caducos; responderao os Gregos, que por nenhuma coula do Mundo se resolveria a cometer tao horrivel defatino. Este mesmo Principe empenhado em persuadir aos dittos Indios que queimassem como os Gregos, os corpos de seus pays defuntos, achou nelles ainda mayor repugnancia, e horror, do que em comellos. Nesta extravagancia cahem todos, porque o uso offulca a razao, e tira o aspecto, e genuina representacao das materias, e modos com que se criaõ. Em objectos feyos cobre o uso a deformidade, em crueis espectaculos, a suaviza a horribilidade.

### USURA.

Onzena. Lucro illegitimo com dinheiro emprestado. Chama-se *Usura* porque assim como com o uso os vestidos, e outras materias se gastaõ, com *usuras* se consomem os patrimonios. *Usuram ab usu arbitror factam, quod ut vestes usu, ita usuris patrimonia scindantur. Ambros. de Tobia, cap. 13.* Tambem a onzena se chama usura do perpetuo uso do dinheiro, para render ao dono delle; porq o dinheiro, fechado na arca, e se uso de huma maõ para outra, não dá utilidade alguma: *Non novit pecunia feneratoris uno stare loco, solita transire per plurimos; uno teneri sacculo, versari, ac numerari expetit; usum requirit usuram. Fluctus est quidem maris, non fructus. Ambros. ibid.*

\* Ganancia prohibida. Lucro infame. Destruicao da casa de quem paga dinheiro a razao de juro. Por isso chamaõ os Caldeos a usura *Chabulia*, que significa *perdição*; e os Hebreos lhe chamaõ *Senech*, que quer dizer *mordedura*, e a boccados come quem a paga, chupa o sangue das veas, e roe os ossos ao deve-

Tom. II.

dor, puxando por moeda de moeda, contra a natureza, e a ley, pela qual foy instituida, e introduzida a moeda, a saber, para commutalla com as cousas difficultosas de transferir, e para conservar a commodidade do commercio, e utilidade publica. No antigo governo dos Gregos, e dos Romanos, era prohibida a usura, que passava de hum Denario, por cem cada anno, e chamavaõlhe *Unciaria*, e o Usurario, que tirava mayor lucro, era condenado a restituir quatro vezes outro tanto como ladraõ, e mais que ladraõ, porque os ladroes eraõ obrigados a restituir lo o dobro.

### UT.

### UTILIDADE.

Proveito. Conveniencia. Lucro. Ganho. Ganancia. Emolumento. Interesse. Negocio.

### VU.

### VULGAR:

Popular. Trivial. Commum. Ordinario. Charro. Corriqueiro. Plebeo.

### VULGO.

Povo. Gentalha. Plebe. Gente, cujas propriedades saõ, *odisse praesentia, ventura cupere, praeterita celebrare.*

### ZE.

### ZELOS:

Ciumes. Suspeitas, matadoras do amor, do qual dizem, que he o pay dellas. Demonios, que nos corações mais unidos semeaõ, e fomentaõ discordias. \* Tormentos, que tem alguma semelhança com os dos condenados no Inferno. *Dura sicut Infernus emulatie.* Na terra não ha supplicio, com o qual se possa comparar o do ciume; he necessario bai-

nn ij

xag

zar ao Inferno para achar seu semelhante. Deixa-se o cioso lavar do medo, e do furor, da alegria, e da tristeza, do gosto, e da desesperação, todos affectos contrarios, porque elle tem odio, e amor. \* Verdugos da innocencia. Q. Antistio repudiou sua mulher polla ter achado fallando no meyo da rua com hum escravo forro. Sempronio Sopho fez o mesmo à sua. *Balduino nos seus Emblemas*. No cap. 2. Liv. 5. das suas Antiguidades, diz Josepho no texto, que o bom homem, *Manoches*, chamado *Manué* na Biblia, teve grande ciume do Anjo, que apparecera à sua mulher, ( huma das mais fermosas matronas do seu tempo) annunciandolhe o nascimento de hum filho, que havia de ser o açoute dos Filistheos. Vid. Ciume supra.

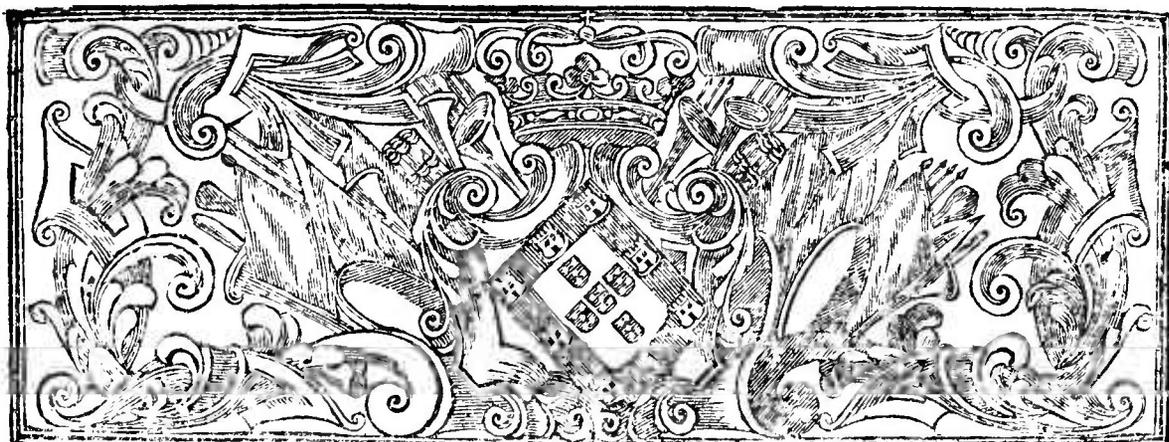
### ZOMBARIA.

Escaqueo. Mofa. Dito picante. Pique. Remoque. Pancada. Maledicencia disfarçada. Injuria figurada. \* Ridicularia, que às vezes provoca a ira. Em Tito Livio se acha, que nunca os Romanos fizeram guerra mais cruel, q̃ aos Veientes, (povos da Cidade de Veio, nos contornos da Hetruria) para se vingarem das suas zombarias. As continuas, e malignas zombarias do Emperador Caligula, foraõ a causa porque Cassio Chercas, seu Capitaõ da guarda, o matou. *Dion, na vida de Caligula*. \* Irrisaõ, que naturalmente chama por outra. Apanhou Alexandre ao famoso Pirata Demetrio; e perguntoulhe porque razão andava infestando os mares, respondeu o Pirata,

que para sustentar a vida, naõ lhe tendo seu pay deixado outra cousa que huma barca; mas tu, que ficaste herdeiro de taõ grande Reino, com que razão andas com teus exercitos roubando Provincias, e assolando Reinos? *Percunãanti TIBERIO* (a hum homem muito humilde) *quomodo Agrippa factus esset, respondisse fertur, quomodo Tu Cæsar. Tacit.* Nas suas Exercitações Plinianas mostra Salmasio, que Agrippa era nome Grego, e que antigamente era titulo, que se dava aos Reys Albanos. \* Mordacidade jocosa, impropria ao Sabio, e indigna de hum Principe. *Laercio* nas vidas dos Filosophos, e Celio Rhodigino, livro 7. cap. 36. condenaõ em Aristoteles o seu genio zombador, e faceto. Tambem foy censurado Filippe, Rey de Macedonia, que ouvindo dizer a Faneas, Principe da Etolia, que era necessario vencer õs poderozos, ou obedecerlhes, subitamente respondeu: *isto, qualquer cego o vê*, alludia Alexandre à fraca vista de Faneas, por isto reflectindo o Autor no picante da reposta, diz, *Erat dicatior natura, quã Regem decet*. Se isto parece mal em hum Principe, muito menos lhe convem vir a palavras com outro, como succedeu a Otton, e Vitellio, que alternadamente se lançaõ no rosto os estupros, e crimes, que commetteraõ. A Principes lhes està bem pelejar com armas; offendem o seu decòro conflicts de palavras.

Advirta o Leitor, que os oyto volumes, e Supplemento do Vocabulario saõ huma especie de Synonimia, porque cada Vocabulo traz na sua explicaçãõ o seu Synonymo.





VOCABULARIO  
DE TERMOS PROPRIOS,  
E METAFORICOS,  
EM MATERIAS ANALOGAS.  
AQUEM QUIZER VALERSE  
DESTE OPUSCULO.



**L**EITOR, amigo, não sey, se inimigo; eu sim certamente sou teu amigo; porque sem conhecerte, nem saber quem es, procuro servirte, e ajudarte nas tuas obras, quer em prosa, quer em verso.

Muitas vezes ao mayor Orador, e ao mayor Poeta, na materia, que elle trata, o achar hum termo proprio, lhe faz suar o topete.

Para te poupar a Ti, e a qualquer compositor este trabalho, Te offereço este Promptuario de termos proprios, e metafóricos em materias Análogas, quero dizer, materias, que tem semelhança, ou proporção com a natureza, ou significado de outras; e assim acharás titulos diferentes, huns, que por Analogia pertencem a cousas. que principiaõ, e outros, cousas, que acabaõ; huns, que analogicamente aonvem em ajuntamento; e uniaõa outros em divisaõ, e separaçãõ; &c.

Naõ te pareça inutil, ou pueril este trabalho, porque em todo o genero de discursos Te poderà dar grande soccoro, para proprias, doutas, e discretas expressões.

Se eu tivera mais tempo, e menos annos, seria este Promptuario muito mais copiozo, mas indaque diminuto, e succincto, poderà servir de preambulo, e exemplo a quem tiver curiosidade; e zelo para ir continuando com outros titulos, e termos na fórma, que tenho começado, porque será obra de grande utilidade para todo o genero de compositores no idioma Portuguez.

Algun tempo ha, que tive tenção de distribuir os oito volumes do meu Vocabulario em muitos Indices, cada hum delles dos termos proprios de huma Arte, quer liberal, quer fabril, de huma Sciencia, quer humana, quer Divina, e geralmente de todos os officios militares, e politicos, seculares, e Ecclesiasticos, de sorte, que no Indice da Atronomia v. g. se achassem por ordem Alfabetica os termos Portuguezes della, e assim da Architectura, Arithmetica, Anatomia, Nautica,

Cirurgia, Medicina, &c. o que sem duvida seria de grande alivio, e proveito para os que houvessem de fallar em alguma das Artes, ou Sciencias, e officinas, ou officios nobres, ou mecanicos, porque os termos concernentes a essas, e outras semelhantes materias, estaõ no meu Vocabulario, como agulhas em palheiro, e para achallos seria preciso revolver (segundo a necessidade) os dez volumes do ditto Vocabulario com o seu supplemento. Porẽm defanimado com a consideração do trabalho, e duvidozo da aceitação, desisti da empreza.

## C A T A L O G O

Dos termos deste Vocabulario.

## T E R M O S

**D**E cousas, que principiaõ, e començaõ a existir.

De cousas, que acabaõ, e por varios modos tem fim.

De cousas vivas, ou naõ vivas, que se ajuntaõ, e se unem.

De ajuntamentos de pessoas.

De divisaõ, e separaçãõ.

De diferentes modos de atar.

De diferentes modos de desfatar, e desfazer.

De calamidades, e ruinas publicas.

De varias desordens, e desconcertos.

De varios movimentos.

De melhoras, e accrescentamentos.

De danificar, e pejorar.

De moderar, e ter maõ.

De movimento apressado.

De movimento retardado, ou impedido.

De cousas mais altas, que outras.

De cousas, que se abatem, ou vaõ para baixo.

Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.

Das virtudes de muitos medicamentos.

De cousas, mais patentes à vista, que occupaõ o primeiro lugar.

De cousas, que occupaõ o lugar do meyo.

De cousas, que occupaõ o ultimo lugar.

De cousas de muita duraçãõ.

Da brevidade, e pouca duraçãõ.

De cousas, que alegraõ.

De cousas, que entristecem.

De cousas, com que cobre o homem a cabeça.

De cousas incertas, e duvidosas.

De cousas, que cobrem, e encobrem.

De diferentes modos de descobrir.

De diferentes modos de alumiar.

De varios modos de escurecer.

De naõ falar, e guardar silencio.

De varias castas de estrondo.

De todo o genero de limpeza.

De todo o genero de perfeiçãõ.

De termos concernentes a ricos, e riquezas.

De termos concernentes a pobres, e pobreza.

De cousas metidas em outras, ou entre outras.

De castigos, e infirmitades do corpo, e da Alma.

De recompensas, e premios.

De materias excrementicias, e superfluas.

De cousas, que se tornaõ a fazer, ou tornaõ a vir.

De cousas maximas.

De cousas minimas.

De deitar fõra, e lançar de si.

De muitas castas de receptaculos.

De Plantas. Arvores, Flores, Talos, e folhas, com nomes tomados do Latim, ou do Grego, para evitar circunlocuções.

## T E R M O S

De cousas, que principiaõ, e començaõ a existir.

Os homens nascem.

As plantas brotaõ.

As flores se abrem.

As fontes rebentaõ.

Aponta o dia, Rompe o dia.

Sobe a Aurora.

Amanhece o Sol.

- Enche a marè. Aponta a Marè.  
 Aponta ao moço a barba. Apontaõ às  
 aves as pennas.  
 Os ovos se põem.  
 Os abortos se lançaõ.  
 Os enxertos abrolhaõ.  
 As perolas se formaõ, e se congelaõ.  
 Os Anjos foraõ creados.  
 Das fontes manaõ os rios.  
 O fogo se acende.  
 As tempestades se levantaõ.  
 Os bens , e os males , procedem , ou se  
 originaõ.  
 Obras , guerras , e outras muitas cousas  
 se principiaõ.  
 O sangue se cria. O sangue se gera, ou se  
 engendra.  
 No ventre materno se fôrma o feto.  
 Levanta-se o vento.  
 Os peixes desovaõ.  
 Tira os ovos a gallinha.  
 As mulheres parem.  
 Entra a Febre.  
 Entrou a Primavera.  
 Entrar a reinar.  
 Entrar a pelejar.  
 Entabolar hum negocio. Entabolar hu-  
 ma demanda.  
 Enfayar-se para huma obra.  
 Enfayo, prova, exame anticipado.  
 Rudimentos da Grammatica.  
 Rudimentos da Fé. Rudimentos da pri-  
 meira idade.  
 Tem o Sermaõ exordio.  
 A comedia tem Loa.  
 Prologo de tragedia, comedia , ou Ser-  
 maõ.  
 Introi to da Missa.  
 Prefacio do Canon da Missa.  
 O crepusculo matutino he o principio  
 do dia.  
 Adro da Igreja.  
 Fachada, ou Frõntispicio de Templo, ou  
 de outro edificio.  
 Com escaramuças se dà principio a ba-  
 talhas campaes. Tambem se escara-  
 muça no jogo das cannas.  
 Preludios, saõ previas noticias, que os  
 compositores daõ no principio das  
 tuas obras; chamaõlhe tambem Pro-
- legõmenos. e Antiloquios.  
 Prelibação da gloria eterna, he logro  
 anticipado delia.  
 Nas Escolas ha questõens preliminares,  
 e ha tratados preliminares nas politi-  
 cas dos Principes. Preliminares da  
 paz saõ as primeiras ceremonias del-  
 la.  
 Entrada da Primavera, do Veraõ, &c.  
 Os Embaixadrcs daõ entradas.

## T E R M O S

De cousas, que acabaõ, e por varios mo-  
 dos tem fim.

- Homens, e animaes morrem.  
 As flores se murchaõ.  
 As plantas seccaõ.  
 O vinho se dana.  
 O leite se azeda.  
 O ar se inficiona, e se corrompe.  
 Os astros se põem.  
 Os dentes apodrecem, e cahem.  
 O fogo se apaga.  
 Apodrece a fruta.  
 O sangue naõ circula, e se vicia.  
 As cores desbotaõ.  
 Os cheiros se exhalaõ.  
 Os doces criaõ bolor.  
 Os licores evaporãõ.  
 Os pannos se çafaõ, se çurraõ , e se ras-  
 gaõ.  
 As violas, e outros instrumentos de cor-  
 da se destemperaõ.  
 Os corpos se myrrhaõ.  
 Os poços se esgotaõ.  
 As pipas se defarcaõ.  
 Enrouquece a voz.  
 Com as doenças prostraõ-se as faculda-  
 des, e as forças.  
 Gasta-se estraga-se , desbarata-se a sau-  
 de. Perde-se a vida.  
 Malogra-se a occasiaõ. Malogra-se o in-  
 tento.  
 Malogra-se a criança.  
 A fama se desdoura.  
 A fazenda se desperdiça.  
 Quebraõ-se os brios.  
 A belleza se desfigura.  
 As demandas se findaõ.

As controvérsias se terminaõ.  
 As paredes se desmoronaõ.  
 Os muros se desmantelaõ.  
 Os edificios se derrubaõ.  
 As minas rebentaõ, e voaõ.  
 Relaxa-se a observancia.  
 As leys se quebrantaõ.  
 Depravaõ-se os costumes.  
 Descahe a Religiaõ.  
 Saqueaõ-se as Cidades.  
 Os campos se assolaõ, e se devastaõ.  
 As familias degeneraõ.  
 Desgovernaõ-se os Reinos.  
 Declinaõ os Imperios.  
 Arrezoa-se, e sentença-se a final.  
 O dia em final, he o ultimo dia do Mundo, em que haverà Juizo final.  
 Pleito findo.  
 Controvérsias acabadas, e findas.  
 Finalizar hum livro.  
 Ultimizar hum negocio.  
 Fim ultimado, por amor do qual se faz tudo.  
 Chegar ao ultimo da vida.  
 Dispor da sua ultima vontade.  
 O dia dos finados.  
 Os quatro novissimos.

## T E R M O S

De cousas vivas, ou naõ vivas, que se ajuntaõ, e se unem;

O leite secoalha.  
 A agua se congela.  
 O Ar se condensa.  
 As nuvens se espessaõ.  
 A terra se amontoa.  
 Os humores se increffaaõ.  
 O trigo se encelleira.  
 O dinheiro se enthesoura.  
 Encaramela-se o Mar.  
 Humas terras com outras se incorporaõ.  
 As taboas se eneaixaõ, e humas nas outras se metem.  
 Concervaõ-se os maos humores, e destes maos humores se levanta a febre.  
 Encurrular gado.  
 Engrazar contas, ou Rosarios.  
 Encadear humas cousas com outras.

Encadear as partes de hum discurso.  
 Encadear desgraças.  
 Montes continuados, e como encadeados.  
 Rebanho de ovelhas. Fato de cabras.  
 Bando de passaros. Vara de porcos. Alcatea de Lobos. Tropel de cavallos. Matilha de cães. Càfila de Camelos. Rècua de cavalgaduras. Cardume de peixes. Montaõ de pedras, e outras cousas miudas.  
 Pilha de taboado. Pilha de achas. Pilha de sal, ou monte de sal; pilha de sardinhas, ou sardinhas em pilha.  
 Agglutinar. Unguento agglutinativo.  
 Agregar-se a alguem. Pilulas aggregativas, que ajuntaõ os humores para purgallos.  
 Ajuntar a madeira he proprio do Escultor.  
 Escrituras em Archivos, e Cartorios.  
 Apegamento, ou apego às cousas do Mundo.  
 Apegar-se com affeição, apegar-se às letras.

## T E R M O S

De ajuntamentos de pessoas.

Concilio de Prelados, e Theologos.  
 Conselho de Estado. Conselho Ultramarino. Conselho de guerra.  
 Relação Ecclesiastica, ou Secular.  
 Junta de Medicos, ou de Ministros.  
 Congresso de Academicos.  
 Capitulo de Frades.  
 Cabido de Conegos. Ajuntamento de gente. Tropas.  
 Assembleia, ou Semblea.  
 Senado da Camera.  
 Synodo de Ecclesiasticos.  
 Synagoga de Hebreos.  
 Dietas de Alemanha.  
 Synedrin dos antigos Hebreos.  
 Casa de Audiencia.  
 Collegios, Gymnasios, Escolas, Academias.  
 Universidade, com suas Aulas, Geracs, &c.

Manga de Arcabuzeiros.  
 Troço de Cavallaria.  
 Irmandade, ou Confraria.  
 Congregação de Cardiaes em Roma.  
 Congregação do Indice, dos Ritos, das Indulgencias, &c.  
 Recolhimento de mulheres, ou de donzellas.  
 Congregações de Clerigos Regulares.  
 Exercito. Armada. Conserva de navios.  
 Refeitorio de Frades. Tinello de Bispos.  
 Conciliabulo de Herejes.  
 Roda de homens, Corrilho conventicullo de particulares.  
 Hospedaria de peregrinos.  
 Enfermaria.  
 Hospital com suas coxias, e camas de doentes pobres.  
 Convalecencia de enfermos.  
 Comunidade de Religiosos.  
 A casa dos vinte e quatro em Lisboa.  
 Com o Juiz do povo.  
 Bolsa de Mercadores, em Londres, ou Bolsa da India Oriental.  
 Caravançarã, ou Carbançarã da Turquia, ou da Persia, em Amsterdaõ.  
 A turba multa do povo.  
 Areopãgo de Athenas.  
 Auditorio do Prègador.  
 Exercito alojado, ou em batalha campal.  
 Chusma da Galè, ou Turba dos forçados.  
 Tabolagem, ou caza de jogo.  
 Coferencia.  
 Convocar hum Concilio. Convocar.  
 Cortes. Convocar gente.  
 Convidar amigos a hum banquete.

### TERMOS

De divisaõ, e separaçãõ.

Auzencias de parentes, ou amigos.  
 Divorcio, ou desquite de cazados.  
 Apostasia de Religiaõ.  
 Desterro da patria.

Apartamento, ou despedida de amigos, &c.  
 Desavença de amigos.  
 Degradação de ordens Sacras.  
 Degradação de dignidade Ecclesiastica.  
 Degredo.  
 Degradar para fóra do Reino.  
 Desmembração de huma Provincia, ou de outra parte de hum Estado.  
 Demover, tirar, desaposar de lugar honorifico.  
 Depor alguém do seu officio.  
 Desconjuntar ossos.  
 Depennar aves.  
 Derramar-se a agua, ou o sangue.  
 Derramar lagrymas.  
 Entornar agua.  
 Dissipar fazenda.  
 Licenciar huma Semblea, ou Assemblea.  
 Licenciár o Exercito.  
 Apartar-se da amisade. Apartar-se do seu Assumpto.  
 Desquitar-se da mulher.  
 Destetar da ama.  
 Despedida.  
 Despedir-se da companhia.  
 Desapossar-se de seus bens.  
 Despegar-se de huma afeição.  
 Desafferrar do porto. Desafferrar da opiniaõ. Desafferrar da mão, dos dentes, &c.  
 Desafferrolhar portas, grilhoens, &c.  
 Desamarrar o navio do porto.  
 Desaffeioar vontades.  
 Descozer, ou romper a amisade.  
 Desaparelhar naos.  
 Desaparelhar mezas.  
 Desarmar Igrejas.  
 Desarraigar hervas.  
 Descascar arvores.  
 Descavalgar peças de artelharia.  
 Desemparar amigos.  
 Desencastoar contas.  
 Desenfaiçar crianças.  
 Desencavar a espada.  
 Desencaixar, Deslocar, desconjuntar ossos.  
 Desfechar o sello.

Des-

Desmanchar instrumentos, que tem cabos.  
 Desemastear navios.  
 Desmamar crianças.  
 Despartir a familiaridade.  
 Despedir huma junta, hum congresso, &c.  
 Despedir a gente de guerra.  
 Despejar huma casa, hum celleiro, &c.  
 Despovoar huma Cidade.  
 Desgregar a vista.  
 Disjunctiva particula, na Grammatica.  
 Disjunctivo movimento na Musica.  
 Distracção, divertimento, e desapplicação do entendimento.  
 Diverfão do pensamento.  
 Distrato de contrato.  
 Divisorio muro.  
 Distancia de lugar.  
 Intervallo de tempo.  
 Resolução de nervos. Resolução de forças.  
 Anatomia, divisaõ dos membros de hum corpo. Anatomizar, fazer esta divisaõ. Anatomista o que a faz.

### TERMOS,

E differentes modos de atar.

Atar as feridas, chegar ao atar das feridas, id est, tarde.  
 Atar a lingua a alguém, convencello com razões de forte, que não tenha que responder.  
 Atar-se ao parecer de alguém.  
 Fulano não ata, nem desfata.  
 Liadouros de paredes.  
 Liar paredes com pedras.  
 Liar o vigamento.  
 Liame das curvas do navio.  
 Ligar metacs.  
 Ligar com censuras.  
 Ligar por feitiçaria.  
 Constrictão da pupilla.  
 Restringir huma ley.  
 Ligaduras da Musica, obliquas, ou quadradas, e mixtas.  
 Liança do sangue.

Liar-se por amifade.  
 Liar-se em parentescos.  
 Annexa, qualquer propriedade menor unida a outra mayor.  
 Dignidade annexa a esta, ou àquella familia.  
 Acção, que anda avinculada à nobreza.  
 Occupação, que anda annexa à curiosidade dos Filolofos.  
 Vinculo do estado conjugal.  
 Vinculos de parentesco, e amor.  
 Vincular huma fazenda a morgado.  
 Armar lacos a feras.  
 Laçaria de talha, pedra, pintura.  
 Laçaria de ramos, flores, frutos em capiteis de columnas, e outras partes da Architectura, pintura, &c.  
 Laçaria de fios de seda.  
 Não na tripa. Nó Gordiano.  
 Enlaçar a liberdade.  
 Enlaçar o juizo, Enlaçar o entendimento.  
 Amarra, que se ata à ancora.  
 Amarrar-se á sua opiniaõ.  
 Amantilhos, ou cabos, que vem a frzer fixo, junto da enxarcia.  
 Pega de Boy. Trêla de Galgo. Coleira de caõ. Cabresto de jumento. Maniota de pear bestas, soltas, com que se prendem Egoas.  
 Negalho de sacco. Fitta de chapeo.  
 Faxe do peito. Cingidouro, ou cordaõ da cintura. Camarabando.  
 Calabre da nora. Calabre de antena.  
 Algemas das mãos. Grilhões dos pés.  
 Loros do estribo da sella.  
 Rima encadeada.  
 O encadeado de letras escritas.  
 Encadear palavras.

### TERMOS,

E differentes modos de desfatar, e desfazer.

Desdar hum nõ.  
 Desarmar o arco, desarmar a vara da costela.  
 Dissolver, ou dirimir o Matrimonio.  
 Impe

- Impedimento dirimente.  
 Dissolver o pacto.  
 Medicamento dissolvente, o que dissolve os humores.  
 Derreter neves, caramelos, metaes.  
 Descoalhar o leite.  
 Desfoppilar o baço.  
 Largar a Escota. Largar as velas.  
 Fruta, que larga o caroço.  
 Relaxamento do estomago.  
 Relaxar o corpo, o ventre, as forças, &c.  
 Relaxar ao braço secular.  
 Comunidade, ou Religião relaxada.  
 Discurso, ou riso defatado.  
 Mannà, defatado em tantas onças de agua,  
 Defatar-se a Alma do corpo.  
 Defatar a lingua, e queixar-se.  
 Soltar duvidas. Soltar hum preso.  
 Soltar as redeas ao cavallo, soltar a voz.  
 Soltar suspiros. Soltar os diques.  
 Soltar o ventre. Soltar-se em palavras, em injurias. Soltar-se a preza, soltar-se o torrente.  
 Desabotoar o jubaõ.  
 Desabotoar-se a rosa.  
 Desfamarrar o navio.  
 Defancorar. Levantar a ancora.  
 Defannexar bens de morgado.  
 Defatacar a elpingarda.  
 Desboccar-se o cavallo.  
 Ira desboccada.  
 Descarnar hum osso.  
 Descativar presos, ou cercados.  
 Desembaraçar-se de laços, ou de cuidados.  
 Desembrulhar, papeis, linhas, cordeis.  
 Desempeçar o animo de paixões.  
 Desencabrestar a besta.  
 Desencalhar a nao.  
 Desencalhar a penna.  
 Descarregar-se de huma culpa, ou de hum affecto.  
 Desenfrear o cavallo.  
 Desenfrear-se o appetite.  
 Desenlaçar.  
 Desennovellar.  
 Desenredar-se de hum embaraço politico, ou amoroso.  
 Desenrolar huma historia.  
 Desenrolar cuidados alheyos.  
 Deslocar ossos, braços, ou outros membros.  
 Desentrouxar.  
 Desfazer casamento.  
 Desfazer-se em lagrimas.  
 Desfazer-se de criados, escravos, &c.  
 Desfiar panno de linho.  
 Desferir velas. Desfraldar velas.  
 Despregar o panno.  
 Desfolhar a vinha.  
 Desgrenhado cabello.  
 Desapegar-se de cousas do Mundo.  
 Discingir a alguem, tirarlhe o cingidouro.

## TERMOS

De calamidades, e ruinas publicas.

- Tremores da terra, Pestilencias do Ar.  
 Tormentas, e tempestades. Incendios,  
 Naufragios.  
 Mortandade do povo.  
 Matança nas batalhas.  
 Andaçõ.  
 Mal Epidemico. Enfermidade contagiosa, peste nos homens, ou nos animaes Domesticos, e necessarios ao homem.  
 Cheas, que inundaõ os campos.  
 Sacos de Cidades.  
 Povoações dezertas.  
 Ladrões, que despojaõ passageiros.  
 Searas queimadas.  
 Extincção de familias, e nações inteiras.  
 Esqueletos, e ossadas de corpos mortos.  
 Carniçarias, e matadeiro de rezes, que se levão ao Açougue.  
 Roubo de gado, e de fazenda publica.  
 Homicidios, Fratricidios, Infanticidios.  
 Viver de saltos, e rapina.  
 Montes de cadaveres.  
 Ossada de Cidade, taõ erma, como Troya.  
 Fragmentos de navios destróçados.

Correrias de Soldados inimigos.  
 Assolar, saquear, e destruir terras.  
 Carestia de mantimentos, e fome.  
 Seccas, e esterilidade das terras.  
 Sedições, motins, levantamentos.  
 Desmantelar huma Cidade.

### TERMOS

De varias desordens, e desconcertos.

Desarranjo da caza no Economico.  
 Desalinho, e descuido de ornatos proprios da pessoa.  
 Homem descomposto nas palavras, ou nas acções.  
 Brado dezcomposto.  
 Voz desentoadada.  
 Dissonancia, desproporção, e cousa fóra de lugar, ou tempo.  
 Dissonancias na Musica são Ditonos, Tritonos, Quintas falsas, e outros intervallos de dous tons, que offendem o ouvido.  
 Dissonancia nos costumes.  
 Desconcerto na vida.  
 Relogio desconcertado.  
 Cabello desgrenhado.  
 Destoucar, ou dezentrançar o cabelo.  
 Esquadrao desordenado.  
 Soldados dispersos.  
 Desarranjar batalhões.  
 O touro descompoz ao Cavalleiro.  
 Couza irregular, contraria às regras da Arte.  
 Irregularidade na vida, e nos costumes.  
 Anomalia nos verbos, irregularidade na sua conjugação.  
 Anomalia dos planetas, irregularidade no seu movimento; destas Anomalias humas são verdadeiras, outras medianas. outras completas.  
 Muita extravagancia trouxe a Anomalia destes annos.  
 Destemperança, ou Intemperie dos ares, dos humores, &c.  
 Desmandar-se no comer, desmandar-se em falar.  
 Reboiço, Bulha, Azafema, confusão, e estrondo de muita gente,

Perturbação, ou revolução de hum Estado.

A Europa, perturbada com guerras.  
 Perturbar a sociedade da vida civil.  
 Revolução no Estado, mudança, inquietação, e nova forma de governo.  
 Tempos revoltosos, e perturbações na Republica.  
 Revolver o Reino. Revolver tumultos.  
 Os ventos revolvem o Mar.  
 Tumultuar. Amotinar-se.  
 Tumultuariamente, ou tumultuosamente, confusamente, e sem ordem.

### TERMOS

De varios movimentos.

As arvores se transplantaõ, se dispõem, ou se traspõem.  
 Corpos, e pessoas se trasferem.  
 Ossos de defuntos se trasladaõ.  
 Tambem escrituras se trasladaõ.  
 Transmigração de povos.  
 Transposição de palavras.  
 Transmigração das Almas, ou Metempsychose Pythagorica.  
 Transcolação de humores, ou Transmissão.  
 Transfusão do sangue.  
 Transplantação de achaques, ou doenças.  
 Por corpos diafanos se transmite a luz.  
 Trastolear perfis de pintura.  
 Poros, e transpiradeiros da pelle.  
 Por materias transparentes, transluzem os objectos.  
 Pilares, por onde se dà transiõ.  
 Transmutação de Apostema, na Cirurgia, he desapparecer de repente o Apostema.  
 As cousas deste Mundo são transitorias.  
 De hum lugar para outro passaõ os homens, andando, ou correndo, as aves voando, os peixes nadando, os Reptis arrastando, os relampagos fuzilando, as vozes soando, os ventos asoprando, as marès enchendo, e vazando, os ribeiros, e regatos manando, os rios correndo, os velhos abordando, os meninos engatinhando,

os mancos coxeando, a chuva caindo, o orvalho gottejando, os extractos distillando, os cabritos saltando, os foguetes levantando-se com impeto, e estourando, os baixeis navegando, e as ondas cortando, os Exercitos marchando, os Romeiros peregrinando, as cheas inundando, os carros rodando, os Orbes gyrando, o sangue circulando, os vadios vagando, os viandantes caminhando, os correios passando, os buzios margulhando, as arterias pulsando. Das boccas dos canhões rompem as balas, dos seus canudos esguichaõ as fontes. Os fracos fogem; os valentes se arrojaõ; os timidos tremem, os loucos, e desesperados se despenhaõ. Os politicos se insinuaõ, os mexeriqueiros se intromettem, os prudentes se recolhem, os cansados se recolhem. Das aves humas voaõ baixo, outras alto; humas voaõ à tira, outros a poucos; humas redondo, outras dependurado, outras de longo da terra voaõ. Com huns cavallos se chouta, com outros se galopea, com outros se anda de passo, ou de andadura. Com espada se daõ estocadas, cutiladas, revezes, e talhos.

Refundir hum licor he passallo de hum vaso ao outro. O vinho, e o azeite se trasfegaõ; de huma nao a outra se baldea a pimenta, &c.

Passaõ oa dias, passaõ os annos, passa a vida.

Dar, tomar, ou impedir a passagem.

Passador, setta, ou dardo, que passa o escudo, e o que topa.

Passamuro, outra especie de dardo, ou lança.

Tirar, ou lançar a barra.

Atirar com settas, ou com pedras. Despedir settas.

Armas de arremeço.

Lançar ferro, lançar à banda he outro termo Nautico.

## TERMOS

### De melhoras, e accrecentamentos.

Melhorar de faude.

Melhorar de hum lugar da Republica a outro.

Ter melhora contra o seu competidor.

Ter hum exercito a melhor.

Ficar de melhor partido.

Melhorar-se à custa alhea.

Obra que muito medra.

Medrar na Corte.

Na espiga o trigo engrece.

Com as neves engrossa o rio.

Vay o commercio engrossando.

Homem de negocio, que em todas as riquezas engrossou.

Engrossou a agua com farinha, ou com miolo de paõ.

Vay o nosso Exercito engrossando.

As cabeças dos alhos começaõ a engrossar.

Com a substancia da terra, e do calor do Sol engrossaõ as uvas.

Engrossa o Mar; os ventos crescem, as nuvens se espessaõ.

Cresce a herva, que se rega.

Deixar crescer a barba.

Crescer em numero.

Crescer a autoridade.

No crescente da Lua,

Crescente do rio, ou da marè enchente;

Incremento da Lua.

Incremento da febre.

Enchente da graça Divina.

Encher de esperanças, Encher de alegria.

Encher huma cousa os olhos. Esta fabrica enche a vista.

Encher hum homem a sua idade.

Leva de gente, e fazer levas.

Levantar a honras, levantar a huma dignidade.

Levantar alguem por Rey.

Levantar cabeça.

Accrecentamento de fazenda, de honras, de estados.

Accrecentado em fazenda.

Accreentador de hum Reino.

Accrescentar o cabedal.

Accrescentar a sua caza, as suas rendas,  
&c.

Com a virtude do Sol tudo na sua especie se augmenta.

Adiantar-se com as armas, ou com as letras.

Adiantar-se na guerra. Adiantar-se na virtude.

Ir adiante nas letras.

Está muito adiante na graça do Principe.

Levar ventagem aos outros em alguma cousa.

Aventajar-se hum homem do outro.

Aventajar-se do vulgo.

Aventajar-se a todos em letras, em engenho, nas forças do corpo, ou do espirito.

Fazer progressos no estudo, na virtude, &c.

Flanco prolongado, muro alçado, Reino ampliado. Conquistas amplificadas.

Ampliar as fortunas, os poderes, os bens, e a fazenda.

Ampliar de edificios huma Cidade.

Ampliar de vocabulos huma lingua.

Subir a lugares honorificos.

Subir de quilates hum metal.

Renascer pelo Santo Baptismo.

Resgatar a vida, Resgatar escravos,

Resgatar cazas vendidas.

Tempo mal gastado, não se póde resgatar.

Resgate, ou Redempção de cativos.

Restaurar o dano, as forças, a faude.

Restaurar a opiniaõ, o credito, a reputação.

Restaurativo, ou mantimento restaurativo.

Restituir o dano, a fama.

Interdito restitutorio.

O Autor revê, e emenda a sua obra.

O Pintor o seu Painel retoça.

## TERMOS

De danificar, e pejorar.

Pejorar de faude, de condicão, de costumes.

Degenerar de seus mayores.

Degenerar de seu proprio valor.

Depravação de costumes.

Depravar-se, entregar-se a vicios.

Religião relaxada.

Enxertos, e arvores transplantadas às vezes degeneraõ da casta.

Campo, muito humido, degenera em prado.

Desafinar-se a voz.

Desairar. Offender o decõro, tirar o bom geito, o bom ar.

Desaproveitar, tirar o proveito, o lucro.

Descair do valimento. Descair da sua primeira fortuna.

Afroxar o rigor da disciplina Ecclesiastica, ou da observancia religiosa.

Deteriorar, fazer-se peyor, estar deteriorado.

Deterior he a condicão do que, &c.

Descer da sua autoridade.

Ficar desfavorecido.

Morrer à mingua.

Morrer à mingua de remedios, ou de dinheiro.

Chegar a horas minguadas.

Minguante da Lua, ou Lua minguante.

Decremento da Lua, decremento da febre.

O minguar do licor, que está fervendo.

O minguar dos dias.

Ir em diminuição, no sentido natural, ou moral.

A febre vay em diminuição.

Republica, que vay em diminuição.

Diminuir de carnes. Emmagrecer.

Diminuir-se o respeito.

Ouvir diminutamente.

Historias de hum Reino, muito diminutas de circumstancias.

Virtude

Virtude de medicamento , muito diminuta.  
 Refervem no corpo os humores.  
 Debaxo da Linha Equinoccial, refervem os doces.  
 Empobrecer a sua casa com gastos.  
 Recrescer hum mal a outro.  
 A velhice enfraquece a vista.  
 Por varios infortunios se enfraqueceu o partido.  
 Aonde domina o amor, enfraquece o entendimento.  
 Debil laude. Voz debil.  
 Debilidade do corpo, ou do espirito.  
 Está muy debilitado, e velho.  
 Monarquia , pela continuação das guerras debilitada.  
 Debilitar hum Estado, hum partido.  
 Atenuação da fazenda.  
 Exercito, pelas muitas batalhas atenuado.  
 Os deívelos atenuão o corpo.  
 Abater o credito.  
 Abater a Magestade do Principe.  
 Animo abatido. Brios abatidos.  
 Abatimento de Estado.  
 Abaixar-se a cousas viz.  
 Abaixar-se a infamias.  
 Entibiar o animo, o fervor , a vontade.  
 Apear do officio, do cargo, da dignidade.  
 Aposentado por culpa, ou por achaques.  
 Afroxar no valor, no zelo.  
 Afracou a viração.  
 Afracar o animo.  
 Corromper os costumes.  
 Corromper a justiça com peitas.  
 Deslustrar a fama, a reputação.  
 Desluzir prendas com palavras.  
 Ares viciados, ares infectos, ares inficionados.  
 Viciar a significação. Viciar Escrituras.  
 Viciar traslados.  
 Inficionar com mau cheiro.  
 Inficionar o animo com má doutrina.  
 O tempo damnifica tudo.  
 O damnificador deve restituir a quanti-

Tom. II.

dade.  
 Aves, e animaes daninhos.  
 Fazer, e receber danno.  
 Armar huma gente em dano de outra.  
 A pena do dano, Termo Theologico.  
 Coufa danosa, que causa dano.  
 Fruta mà dana o estomago.  
 Denar-se a espada, he não cortar bem ; danar-se o ferro he ficar obtuso.  
 Rara he no Mundo a coufa , que de outra não receba algum dano ou dedouro. Nos metacs dà a ferrugem , e nas searas a mangra. O diamante antes de lavrado he bruto. Em muitas Esmeraldas ha huma nevoa , a que os Lapidarios chamaõ *Herva*. Atè no brilhante corpo do Sol o fogo faz fumo; e a Rosa, quer com a magestade da purpura , quer com o candor da innocencia , sempre està cercada de espinhos. A sombra da terra eclipsa a Lua , a sombra da Lua eclipsa o Sol. Tem seus vicios o sangue, degenera o graõ em joyo. Roe as madeiras o caruncho, come as parras o pulgão; dà nos livros a traça. Tem para si os Filozofos que cada planta tem sua lagarta. Francisco Redi, Medico do Graõ Duque de Toscana , no seu opusculo *Degeneratione Insectorum*, parte 1. pag. 210. diz que todas as aves tem seu piolho, differenre hum do outro, e poucas folhas mais abaixo traz em estampa as figuras dos piolhos de muitos passaros. Finalmente na superficie de muitas materias se cria bolor, o toucinho, e carnes velhas estão sujeitas a ranço, em Arames mal areados, se gera azinhavre , atè nas chagas se achão humas superfluidades excrementicias , a que, por terem sua differença, os Cirurgiões dão nomes diferentes, e chamaõ-lhes, *Sanies, sordes, e virus*. Atè no trato da vida civil, e nas conversações, em que se fala no proximo, ha dous bichinhos, a saber, o *Mas*, e o *Senão*, com que os maledicos subtilmente roem tudo o que ha de bom, e bello no Mundo.

po ij

TER.

## TERMOS

De moderar , e ter maõ.

Rios , e torrentes com diques se re-  
prezaõ.

O sangue , que se extravaza , se veda.

O cavallo se enfrea , e se refrea.

A fera se ata , e se doma.

A violencia com outra violencia se re-  
prime.

Rechaçar , ou rebater o inimigo.

Rebater a tentação com pias palavras , e  
reflexões.Applica o Medico medicamentos repel-  
lentes.

Rebate o penedo as ondas.

A reacção fysica do paciente resiste ao  
agente.Com rebem , ou açoute o Comitre da  
Galè castiga a chufma.Tocar a recolher , para dar fim à bata-  
lha.

Recolher ao cavallo a redea.

Ter a redea curta aos moços.

Ninguém póde pôr redeas ao tempo.

Poz o Jordaõ redeas à sua corrente.

Reduzir hum moço desencaminhado.

Conter-se , não se poder conter , não po-  
der moderar os appetites.

Mulher , notada de pouco continente.

Abster-se de gostos illicitos.

Reprimir os insultos da concupiscen-  
cia com a diminuição , ou subtrac-  
ção dos alimentos.

Refutar objecções.

Refutar testemunhos.

Obstar. Pôr obice , pôr obstaculo a al-  
guma cousa.

Resistir às leys.

Vencer a renitencia natural da propria  
vontade.

Renitir ao que a ley manda.

Fazer resistencia às Justças.

Resistente às Justças.

Repugnar , allegar razões em contrario.

Aherva contra peçonha resiste a todo o  
genero de peçonha.

Contraposição do povo à Nobreza.

Contrariedade de opiniões.

Contraveneno , contrapeçonha. Ter  
virtude contra venenos.Passaro , que tem força para contra ven-  
to voar.

Comedido nas palavras.

Comedimento no falar , e no olhar.

Temperança , moderação nos movimen-  
tos da faculdade cõcupiscivel.Temperança , medida nas acções , regra ,  
e freyo nos dezejos ; para que obede-  
ção á razaõ , e não obrem excessos.

Temperado no comer , e no beber.

O Sol do Inverno tempèra o rigor do  
frio.Temperado nos gastos da sua caza , e  
peffos , e nos passatempos da vida.

Mesa modesta , e temperada.

A Zona Temperada , nem muito quen-  
te , nem muito fria.

Homem mal temperado de Lingua.

## TERMOS

De movimento apressado.

Segundo a antiga Astronomia , o pri-  
meiro movel era o Ceo , que no espa-  
ço de 24. horas arrebatava todos os  
Orbes interiores do Oriente para o  
Occaso.Os espiritos vitæes animaõ o corpo , e lhe  
daõ mais , ou meõs movimento.A figura esferica , ou circular ajuda a ve-  
locidade do movimento.As azas das aves de rapina são mais ve-  
lozes.Para o alto a Aguia he o mais veloz dos  
volateis.

Carros , bem untados , rodaõ melhor.

Fera velocissima he o Tigre.

O Tigres , rio de Armenia , he rapidis-  
simo , chamaõlhe assim , porque na  
lingua dos Medos Tigre he setta.A setta , ferro volante , competidor dos  
ventos.

Navio meneavel , e veleiro.

O resplandor do Relampago he instan-  
taneo.

Na caça se agilizaõ os corpos pesados.

e priguicozos.  
 O dote da Agilidade aligeira os corpos gloriosos.  
 Salta a pèla , o coração pula , as arterias com mais , ou menos força pulsaõ.  
 Correr terras , e correr mares.  
 Corre o Ar. Corre o vento.  
 Correu a Armada com o Nordeste.  
 Correr a pé , ou a cavallo.  
 Vento , taõ impetuozo , e arrebatado , que em breve espaço corre todos os rumos da carta de marear.  
 Correr a posta. Correr em posta.  
 Cavallo de posta. Partir pela posta.  
 Corre fama , corre a nova , que , &c.  
 Falso rumor , que corre.  
 Ir a correr , por-se a correr.  
 Corrente do rio.  
 Correntes no Mar , Aguas que em certas paragens correm com mais força.  
 Cabo das correntes.  
 Enxurrada de aguas vertentes.  
 Ir de carreira , vir de carreira , fazer huma coufa às carreiras.  
 Dar com o cavallo huma carreira.  
 Galoppear. Ir de galope.  
 Falcaõ , grande voador.  
 Peixe voador ; as suas barbatanas lhe fervem de azas.  
 As azas da Fama voadora.  
 Voar nas azas da Fama. Ter grande nome.  
 Voã as settas , e as balas.  
 Com polvora voã-se as minas , os Fortes , os Baluartes.  
 Foy , e veyo voando.  
 Foy como rayo , voltou como hum rayo.  
 Homem madrugador.  
 Sahir de madrugada.  
 Primeiro que o Sol , madruga a Aurora.  
 Fugir à pressa , Andar com pressa.  
 Ir para Roma a toda a pressa.  
 Dar pressa ao soccorro , ou outra coufa.  
 Curso prefuroso , o Sol prefurozo. Destes termos usaõ os Poetas Portuguezes.  
 Aprestar o passo. Aprestar a execuçaõ

Tom. II.

do seu intentõ.  
 Acelerar a execuçaõ de humas ordens.  
 Executar huma ordem com celeridade.  
 A gloria , e a esperança do premio daõ grandes esporadas.  
 Fala taõ apressadamente , que parece que leva esporas na lingua.  
 Palavras incitativas à devoçaõ.  
 Estimular com incitamentos de emulaçaõ.  
 Picar de esporas , ou picar o cavallo.  
 Obrar com precipitaçaõ , com demasia da pressa.  
 Resoluçaõ precipitada.  
 Chaga ambulativa.  
 Interdiçto ambulativo , ou deambulatorio.  
 A vontade do homem he ambulatoria atè a morte.  
 Precipitar-se , lançar-se de alto para baixo.  
 Precipitar-se , arrojarse temerariamente.  
 Homem precipitozo , ou arrebatado , que segue o impeto do seu natural.  
 Partido precipitozo , e feito sem consideraçã pòde caufar ruina.  
 A emulaçaõ incita a obrar taõ bem como os outros.  
 Impulso , ou causa impulsiva , do bem , ou do mal , que se obra.  
 A Aguiã , ave velocissima , nos estandartes dos Romanos , e dos Persas significava , que conviãha apressar a execuçaõ das expedições militares.

## TERMOS

De movimento retardado , ou impedido.

Prolongar o tempo de hum officio , ou de hum governo.  
 Procrastinar a penitencia.  
 Pòr obstaculo a huma jornada.  
 Por-se o Mar em calma.  
 Amanheceu o Mar em calmaria.  
 Mar tranquillo , quieto , ou bonançozo.

oo iij

Mar

Mar bonança, tambem ha vento bonança, e he quando com elle, quietamente, e com curso regulado se navega.

Homem vagarozo, no andar, no falar, no obrar, &c.

Nos negocios, que se trataõ, os vagares são odiozos.

Homem tolhido de pès, e de mãos, nem anda, nem obra.

Encolhimento de nervos.

Em aguas encharcadas se ajuntão as Rãs.

Marchas de tençoas fazem curtas jornadas.

Ha negocios, em que são perigosas as detenças.

Retençãõ de humores excrementicios he nociva.

A facultade retentiva tem maõ no succo alimentozo: Tambem se diz facultade Retentriz.

Na cirurgia. Atadura Retentiva retem o medicamento na parte ferida.

Manjares ha, que retem as evacuações do corpo.

Não pode reter as aguas; disse de quem não sabe guardar segredo.

Deter a corrente das vittorias.

Sem embargo da improbabilidade do peixe Remora fazer parar hum navio, muitos usaõ do nome do ditto peixe em metaphoras de obstaculos, e impedimentos. No tomo 9. pag. 19. diz o P. Antonio Vieira ( os lhos dos Discipulos, que ficaraõ no monte, eraõ as Remoras, que detinhaõ, e não deixavaõ subir o Divino Melre.

Suspensãõ de armas, ou Armisticio.

Alimento, que faz demora, ou se demora no estomago.

Fulano sempre tem mil estorvos, estorvilhos, impecilhos, &c.

Andar a modo de Tartaruga,

Não ronqueira.

Homem ronheiro nesta, ou naquella Arte.

Priguiça do Brasil gasta huma hora em

passar de hum ramo a outro.

Atravancar a caza, embaraçar o uso della, e andar por ella com cousas fóra do seu lugar.

Entregar-se ao ocio, passar ociosamente a vida.

Guerra lenta. Febre lenta. Morte lenta. Cozer a fogo lento.

Consumir-se lentamente a substancia.

Parar. Suspender os passos.

Firmar os pès. Fixar os olhos. Vedar a agua, vedar o sangue. Parar o coche.

Coalhar-se o licor, congelar-se o rio.

Solsticio Hiberno, e Solsticio Estivo.

Da femea do Elefante dizem alguns que não pare, senão no cabo de tres annos, dizem outros que trazem o fetto no ventre o espaço de oyro annos. *Elephas octennio parit, sed Elephantem. Emman. Thesaur. in Elog.*

Os Hebreos tiuhaõ o seu jubileo de sincoenta em sincoenta annos.

De huma coula, ou pessoa, que raras vezes apparece, costumamos dizer que para a ver, ha mister hum jubileu. Desistir da empreza, do intento, da execuçãõ.

Desabrir maõ da pretençãõ, Desabrir maõ da guerra.

## TERMOS

De cousas mais altas, que outras.

O Altissimo.

O primeiro coro da primeira Jerarquia.

O mais alto dos Ceos, o Empyreo.

O Apogèõ do Sol, da Lua, ou de outro Planeta.

O Auge, ou parte superior do Eccentrico.

Subir ao auge da Grandeza.

Zenith, ponto vertical do Ceo, perpendicular à nossa cabeça.

O Zenith da gloria.

Tomar a altura do Polo.

Cume, cabeça, ou coroa do monte.

Pinnaculo do Templo.

Tecto,

- Tecto, e Telhado da caza.  
 Corucho, ou Remate da Torre.  
 Cimo da Pyramide.  
 Cimalha, a parte mais alta da cornija, ou na madeira do telhado a parte, immediata à beira.  
 Cimeira do Elmo.  
 Capitel de columna.  
 Tope da Gavea.  
 Grimpa do Telhado.  
 Copa do chapeo.  
 Cabeça do Homem.  
 Cocuruta da cabeça.  
 Ceo do docel.  
 Sobreceço da cama, ou do coche, e da carroça.  
 Poupa do Toucado.  
 Mosqueta do botaõ.  
 Altea da lança.  
 Espigaõ do aro, ou do muro.  
 Picarõ do Barrre.  
 Topete dos cabellos.  
 Christa do Gallo.  
 Tranças das Arvores.  
 Pino da choca.  
 Periquito do Toucado das mulheres do Minho.  
 Montes altissimos, os Alpes, e Pyreneos da Europa. O Atlas na Africa; e Olympo da Asia. As ferranias do Perú na America.  
 A Torre de Babylonia.  
 A Escada de Jacob.  
 Altenaria, ou Alta volateria.  
 Titulos de Eminencia, Alteza, e Alti-potencias de Hóllandia.  
 Altivez da condiçãõ.  
 Superioridade de Talento.  
 Assumpto à mayor dignidade.  
 Throno Real.  
 Solio Regiõ.  
 Exaltaçãõ do planeta.  
 Estylo sublime, Altiloquo estylo.  
 Arvorar estandarte. Arvorar bandeirã de paz. Arvorar, e calar o pique. Arvorar huma escada.  
 Alçar as cazas.  
 Encarapitar-se. For-se em alto.  
 Subir de ponto, subir mais a corda, na Musica.  
 Subir de estylo, subir de pensamentos.  
 Subiraõ os mantimentos de preço.  
 Empinar-se o cavallo, levantar as mãos.  
 Remontar-se, sublimar-se.  
 Astros, muy remontados huns dos outros.  
 Remontado aos tiros da enveja.  
 Coufas remontadas aos nossos olhos.  
 Huns enthronizaõ o que outros abatem, e desprezaõ.  
 Enthronizado no governo da Republica.  
 Derriba a Fortuna aos que empina.  
 Empinar os copos, beber atè a ultima gota.  
 Febo, já empinado, &c. Camões.  
 Levantamento dos tons.  
 No Brazaõ das Armas o Urso ha de ser Levantante.  
 Levantar as sobrançelhas.  
 Levantar a honras.  
 Levantãraõ a Fulano por Rey.  
 Levantar cabeça.  
 O levantar do Sol.  
 O Levante, ponto cardinal, donde se levantaõ os Astros.  
 Elevaçãõ, e descensãõ do compasso.  
 Sobrelevar. Estar mais alto. Passar por cima.  
 Sobrelevou o pelouro toda a Frota.  
 Eminencia, que sobreleva o Forte.  
 Atirar por suas elevações.  
 Içar as velas. Içar de gavea.  
 Ir boyante, andar por cima da agua.  
 O som vay para cima. Estar acima de tudo.  
 Chegar ao simo do monte. Ficar de cima, levar a ventajem. Voltar tudo de cima para baixo.  
 Cimacio da cornija,

## TERMOS

De ccufas, que se abatem, ou vão para baixo.

Abater a bandeira.  
 A chuva abate o vento.  
 Abater a vista. Abaixar os olhos.  
 Affundar-se, ir a pique.  
 Abobada de volta abatida.  
 Cair de bruços, de costas, deilharga.  
 Cair da causa. Cair em pobreza.  
 Cahida, ou deterioração do Planeta.  
 Descensão do compasso.  
 Cahida dos Anjos rebeldes.  
 Descensão recta de signo celeste, ou Planeta.  
 Subir, e descer, em fraze Musica, he levantar, e abaixar a voz.  
 Queda, ou pendor da terra, ou declividade do terreno.  
 Cova de enterrar. Covaõ da sepultura.  
 Velho, que está com os pés na cova.  
 Poça de agua. Abyfmo, vorajem.  
 Despenhadeiro. Precipicio.  
 Declinação Meridional, ou septentrional do Planeta.  
 Relogio de Sol, declinante.  
 Declinação de Reino, Republica, Imperio.  
 Declina o Sol, e com elle o dia declina.  
 Jazer na sepultura.  
 Jazer, estar deitado na cama.  
 Terras que jazem debaixo da Ecliptica.  
 Jazigo de mortos.  
 Jazigo da caça.  
 Deitar-se por terra, Deitar-se no chão.  
 Debruçar-se a alguém.  
 Enterrar, ou sepultar mortos.  
 Encovado, metido em huma cova.  
 Zumbaya, profunda reverencia. Fazer a zumbaya, zumbayar o corpo.  
 Caverno, lugar concavo, ou cavidade no monte.  
 Caverna da chaga, ou da ferida.  
 Cavernas, que sobre a quilha formão o

fundo do navio.  
 Penedo cavernozo.  
 Alijar.  
 Chaga cavernosa.  
 Sumidouro. Valles fumidos.  
 Infima Jerarquia.  
 Infima Região do Abdomen.  
 Peccados de especie infima.  
 Inferioridade de poder, ou de forças.  
 Ser inferior a alguém em alguma Arte.  
 Inferno do lagar. Inferno do moinho.  
 Mar infero.  
 Agua de poço.  
 O poço de S. Patricio em Hollanda.  
 O poço de Democrito.  
 Navio de poço, e não de ponte,  
 O poço de Carochos na Provincia de Entre-Douro, e Minho.  
 Poço de letras.  
 Fundir-se a terra.  
 Fundo do Mar.  
 Meter huma nao no fundo.  
 Dar fundo a huma nao.  
 O fundo de huma fistula, ou chaga.  
 Os fundos de Barril, pipa, tonel, &c.  
 Fundo da pintura, o mais escuro do quadro, ou painel.  
 Entrar no fundo de hum negocio.  
 Tomar fundo a huma tenção.  
 Fundajem da vasilha.  
 Ter profundas raizes.  
 Pensamentos rasteiros, Estylo rasteiro, sujeito rasteiro.  
 Lançar, ou abrit alicerces até à Rocha Viva.  
 Submergir, meter debaixo da agua.  
 Submersão. O submergir.  
 Submersão do casco, Termo de Cirurgia.  
 Casco submerso, ou submergido.  
 Pè de materia espremida. Pe de uvas. Pè de azeitona.  
 Humildade, ou baixeza de nascimento.  
 Humildade do traje, humildade do fityo.  
 Humilde geração.  
 Deprimir o titulo; não deprima o favor o respeito.  
 Roma subterranea, titulo de huma obra, com-

composta em Latim.

Mundo subterraneo. Obra do Padre Athanasio Kircker.

Baixos no Mar. Mar, que tem muitos baixos.

Não ha mais perigozo baixo, que hum homem baixo.

### TERMOS

De vozes, e armas de animaes, que molestaõ o homem.

O berrar do Touro. O rugir do Leão. O mugir do Boy. O assoviar da serpente. O grunhir do porco. O zurrar do Afno, o ladrar do caõ. O Ganir, ou latir do cachorro. O huivar do Lobo. O rincar do cavallo, O balar da ovelha. O cucuticar do Gallo. O gagnar do pato. O chiar do pardal. O regougar da Raposa. O mear do gato. O zunir do mosquito. O bramar da Onça do Tigre. O urrar do Elefante. O gemer, e dar arrulhos dos pombos, e das Rolas.

No tocante às armas dos animaes. O Leão tem garras. O gato unhas. O Touro pontas. O caõ morde. Caõ de fila não larga a preza. O rato roe. A pulga pica. O gato arranha. O caracol baba. O carúcho fura. A barata çuja. A abelha ferra, A vespa aguilhoa. Tira couces o cavallo. Tigres, Leopardos, e outras feras estripaõ o homem, o despedaçãõ, e o devoraõ.

### TERMOS

Das doenças, e achaques de varias partes do corpo humano.

A gotta acomete os nervos; nos pés he podãgra, nas mãos quiragra, nos nõs, e nas juntas he gotta Artetrica.

A Ophthalmia offende os olhos, a Surdez os ouvidos, a Cardialgia o coração, a Enxaqueca, ou Hemigrania, meya cabeça, a Cephalalgia as membranas anteriores da cabeça; as Escrofulas a garganta, e o pescoço, a parulida as gengivas, a pedra os Rins; a colica os intestinos, a ciatica as coxas, as fogajens o rosto, o

Polypos os narizes, o panaricio as unhas, a Alopezia o cobello, a peripneumonia os boses o prioris os nervos intercostaes, e a membrana, chamada Pleura da maça sanguinaria procede o Edema, no collo da Bexiga reside o Tenesmo, na via que leva o ar ao coração, o Tuberculo. Com movimentos convulsivos, leiaõ dos sentidos, e da razaõ toma a Epilepsia todo o corpo. No ventriculo direito do coração, com colera, e saliva viciada produz a Febre hum calor preternatural, e com diferentes symptomas se muda, e transfõrma de sorte, que lò para declarar os nomes, que lhe daõ, seria preciso hum grande catalogo.

A Apoplexia obstrue os ventriculos do cerebro, e tapa as Arterias do Rete mirabile. A estranguria irrita a bexiga. A Asma com humores crassos, e conglutinados cerra o Bose. O Antraz ou Carbunculo malignado lança para o coração as raizes. A Esquinencia incha os musculos do Isophago. A Etiguidade pega nas partes solidas do corpo. A Hydrophisia com agua intercutanea causa hum tumor preternatural no ventre. A paralytia com huma espessa, e crassa pituita impede a distribuiçaõ dos espiritos animaes.

### TERMOS

Das virtudes de muitos medicamentos.

Medicamentos ABSORBENTES com virtude esponjosa, trazem a si tudo o que achaõ fluido, e o consomem.

ABSTERGENTES, ou Smegmaticos, ou mundificativos, reprimem d fluxo do humor, alimpando mitigaõ a dor.

ANODINOS, tiraõ o sentido à parte, e abrandaõ dores.

ANTÁCIDOS saõ contra o acido, ou azedo de humores peccantes, e corrosivos.

ANTISCORBUTICOS, contra o escorbuto.

ARTHRITICOS para aliviar as dores das juntas.

**DÊQUICOS** para provocar tosse, e purgar o bofe.

**CARDIACOS** para fortificar o coração.

**CICATRIZANTES** na chaga encarnada, cobrem com couro a carne gerada.

**CEPHALICOS** para achaques da cabeça.

**DERIVANTES** tiraõ o humor de huma parte do corpo para outra.

**DIGERENTES** dispõem a natureza a fazer bom cosimento.

**DIURETICOS** provocaõ a urina.

**EMMOLLIENTES** tem virtude para foltar o ventre. Unguentos pois emollientes maturaõ abcessos, ou abrandão durezas.

**ECCOPROTICOS** são brandos, e benignos. Só purgaõ as materias, como fazem as ajudas, que constaõ de mollientes.

**ECPYCTICOS**, ou suppurativos: vid. mais abaixo Pepasticos.

**ECRISOTICOS**, ou Electicos, ou Eradicantes, não sò levaõ consigo o que achaõ nos intestinos, mas chega a sua virtude ás mais nobres officinas, e desarrigaõ as materias viscolas, que nellas se pegaraõ.

**EMETICOS**, tomados pela boca, fazê vomitar, e despejaõ do estomago seus maos humores.

**EMPHRACTICOS**, e **ESPHRACTICOS** differem em que os primeiros são medicamentos, que desobstruem, e abrem as vias, e os segundos pelo contrario enchem com a sua viscosidade os poros, e com a sua tenacidade os entupem.

**EMPLASTICOS** com a sua substancia reboçaõ em certo modo, e tapaõ as vias, e meatos do corpo.

**ENCARNATIVOS** servem de criar carne sobre o osso, ou na parte descarnada.

**HEPATICOS** contra achaques do Fígado.

**HYSTERICOS** para Symptomas de Suffocaçõ.

**LAXATIVOS**, ou **CHALASTICOS** com seu calor temperado abrandão, e confortaõ a parte, e juntamente a alliviaõ,

quando chega a sua telaõ a fazer dor.

**MALECTICOS** dissolvem, e derretem o que se endureceu, e o restituem ao seu estado natural.

**NARCOVICOS** suffocaõ os espiritos vitales de forte, que a parte dorida não sente a dor.

**NEPHRITICOS** contra a pedra, e dores dos Rins.

**NERVITICOS** contra os males dos nervos, e das juntas.

**PEPASTICOS**, ou **PEPTICOS**, e **MATURATIVOS** tapaõ os poros, e impedindo a transpiraçã, augmentaõ o calor natural para trocar o sangue em materia.

**RESOLUTIVOS**, ou **RESOLVENTES** com seu calor, e com a tenuidade da sua substancia abrem os poros, attenuaõ, e dissipã com intensivel transpiraçã os humores superfluos. Os Resolventes Diaforeticos tem mais força que os Areoricos.

**SARCOTICOS** tem a virtude de reproduzir huma nova carne nas chagas, e ulceras.

**SEPTICOS**, ou **PUTREFACTIVOS** são acres e mais penetrantes, que os Cathereticos, porque são compostos de Rosalgar, Arsenico. ouro pimenta, e outros corrosivos; servem contra tumores, excrecencias, e carnes corruptas.

**SPLENICOS** contra os males do baço.

## TERMOS

De coufas, que mais patentes à vista occupã o primeiro lugar.

Superficie de qualquer materia visivel,

Frontaria de edificio.

Fachada de Igreja.

Frontispicio de livro.

Fronteira do Reino.

Frente do Exercito.

Fronte, ou Face de Baluarte.

Faceira de Boy.

Dianteira de porta, ou de caza.

Cortiça das arvores.

Casca de nozes, laranjas, ovos, &c.  
 Face de praça.  
 Face do negocio.  
 Facetas de diamante.  
 Trazer à face da agua.  
 Testa do rosto.  
 Testa do Exercito.  
 Testeiras de caixa.  
 O semblante, e exterior de huma pessoa.  
 As obras exteriores de huma Praça.  
 Muito vay do verdadeiro ao pintado.  
 Andar pela rama.  
 Tem a mentira visos de verdade.  
 Vicios ha, que tem visos de virtudes.  
 Muitos homens ha, como a planta da cannella; nada tem bom, senão a casca.  
 Fazer boyante, ser boyante, apparecer por cima da agua.  
 Coufa, que sahe à flor da agua.  
 Olhos à flor do rosto, estão mais patentes à vista, mas não vem, nem melhor, nem mais, que os outros.  
 Coufa, que fica ao nivel de outra. Este viveiro está ao nivel da superficie do Mar.  
 Flor do vinho, especie de nata fina, que se ve no alto da cuba.  
 Flores de Enxofre, flores de Antimonio, &c. as partes mais subteis, que o fogo levanta, e se pegaõ ao mais alto do Lambique.  
 Raizes, que se estendem á flor da terra, e hervas à flor da agua.  
 Bens do Mundo, mascaras da felicidade.  
 Despir-se o homem da pelle, e de tudo o que nelle he exterior.  
 No Collegio se começa pela Nona.

### TERMOS

De coufas, que occupaõ o lugar do meyo.

O centro do Globo, da Effera, ou da Circunferencia.  
 O eixo da roda.  
 A gema do ovo.

Na gema do Inverno.  
 A titella da Gallinha.  
 O coração do Animal.  
 O gomo da Laranja.  
 As pevides do melão.  
 Outras sementes de vegetantes.  
 O amago das arvores, ou das hervas.  
 O caroço da Azeitona, e outros, &c.  
 Os tutanos dos ossos.  
 Sabugo de cornos.  
 Carne da madeira.  
 Terra do sercão.  
 Mar mediterraneo.  
 A ecliptica, ou circulo mayor, que divide em duas partes iguaes o Ceo.  
 A copa do Escudo, ou ponto do meyo.  
 O Embigo no ligamento, ou nõ no meyo do ventre.  
 O lugar da virtude. *In medio virtus.*  
 O monte Etna no meyo da Ilha de Sicilia, por isso lhe chamaõ *Siciliae umbilicus.*  
 A chapa no meyo da pasta do livro.  
 A pala do Anel.  
 No pino do meyo dia.  
 No pino da meya noite.  
 A sciencia media, entre a sciencia *Simplicis intelligentiae*, e a Sciencia *visionis*, para salvar a liberdade do homem, com a infallibilidade Divina.  
 O verbo medio dos Gregos, entre os verbos activo, e passivo.  
 O Dual tambem dos Gregos, entre o singular, e o plural.  
 A mediação do Principe deu a paz às duas Coroas.  
 Veia mediana, ramo, que sahe das veas da Arca, e da cabeça.  
 Parede mea, que separa huma caza da outra. Estamos de paredes meas.  
 Mediastino, membrana, que faz huma dobra no meyo do peito.  
 Mediador, e Medianeiro. Christo mediador, ou medianeiro, a Virgem mediadora, ou medianeira entre Deos, e os peccadores.  
 Mediante a graça de Deos.  
 Mediocridade. Estado entre grande, e pequeno, entre o muito, e o pouco.

*Aurea mediocritas.*

Cor entremea, que participa de duas cores principaes.

Entrepanno, Taboa, que de alto para baixo divide a estante dos livros.

Entremeyo, Renda tem bico, entressachado em costura.

Interlunio, o espaço intermedio entre Lua velha, e nova.

Escritura interlineal, no meyo de duas regras.

Castello intermedio, que nem he Real, nem dodrantal, entre huma cousa, e outra.

Musculos intercostaes ajudaõ entre as costas o movimento do Thorax.

Tomar as cousas em seu meyo.

Deixar no meyo a empreza.

Homem do meyo.

Meyo termo, nos Syllogismos, entre maior, e menor.

Segundo a Theologia Gentilica, na ordem das substancias intellectuaes foy o Heroe collocado entre o homem, e Deos, superior aos homens por virtude, inferior a Deos por natureza, e quasi homem Divino, ou humana Divindade. Do mesmo modo pois, que para a perfeição da harmonia entre as vozes inteiras, se metem as meyas vozes, para unirem humas com outras, assim para a harmonia do Universo meteu Deos de permeyo entre os Anjos, e os mortaes os Bemaventurados, entre o homem, e o animal os Satyros; entre o animal, e o vegetante a esponja; entre o vegetante, e o coral o mixto; entre o mixto, e o Elemento o vapor; entre o Elemento, e os corpos celestes os Meteoros.

A meya Região do Ar, começando do mais alto cume dos montes, entre a suprema, e esta infima Região, em que vivemos.

## T E R M O S

De cousas, que occupaõ o ultimo lugar.

Confins, ou limites do Reino.

Topo do dormitorio, Topo da sala, da Escada; Topo da viga, barroto, &c.

Rabalde, ou Arrabalde da Cidade.

Parte posterior.

Ponta da Espada.

Rabadilha, ou ponta do Espinhaço.

Rabada do peixe.

Culatra do canhaõ.

Cauda do vestido, que arroja.

Bispo, ou sobrecu nas aves.

Rabo da vestidura.

Aba do jubaõ.

Rabo nos brutos.

Baliza da carreira.

O ultimo da vida.

Dispor da ultima vontade.

Retaguarda do Exercito.

Couce da procissão.

Epilogo do discurso.

Peroração do Sermaõ.

Extremos nas Contas, ou Rosarios.

Rabisco, ou Rebusco da vindima.

Olhar com o rabo do olho.

Nos coches, e outras carruagens nobres, as cadeiras de traz.

Helpanha ulterior. Gallia ulterior.

Anca, ou Garupa do Cavallo.

Quartos trazeiros do Cavallo.

Finalizar hum livro, ou outra obra.

Dia final. Juizo final. Arrezoar, ou sentenciar a final.

Extremidade da Cappadocia, Hungria, ou qualquer outra terra.

Extrema unção.

Os quatro Novissimos.

Os Finados. Os defuntos. O dia dos Finados.

A morte he o fim de tudo.

Ter bom fim, Ter mau fim.

Fimbria do manto, Fimbria da vestidura.

As pontinhas dos pès.

O pè do muro, o pè do monte.

Ao pé da sentença , ao pé da doação,  
&c.

Começando por Saturno, a Lua he o ultimo dos Planetas.

Dirigir as suas acções ao fim ultimo.

A ultima Thule, Ilha no Mar Septentrional da Europa.

Ir ao cabo do Mundo.

Falar com as palavras do cabo.

O cabo do cavallo.

Sempre fala com o verbo no cabo.

O vinho está no cabo.

Levar huma obra ao cabo.

Andar de hum cabo do navio a outro cabo.

Fundos de vasilha.

Remate da oração.

## TERMOS

De cousas de muita duração.

A Eternidade a parte *ante* , e a parte *post.*

O Evo teve principio, mas não ha de ter fim.

A interminavel existencia de Deos, que sempre foy, he, e será.

As idades dos Patriarcas, e de outros homens do principio do Mundo.

Os Macrobios, ou pessoas, que depois viverão muito. Vid. tomo V. do Vocabulario, verbo Macrobios.

Os annos de Nestor.

A dilatada vida do Feniz, que (segundo Marcial, Claudiano, e Lactancio) depois de mil annos se renova.

O cedro, arvore, que tem fama de incorruptivel.

Vinhos de dura. Maçãa, e outra fruta de dura.

Bem constante, e perduravel.

Immortal nome. Gloria immortal.

Immortalidade da Fama.

Immortalizar a sua memoria.

Com as suas obras, ou escritos fazer-se immortal.

Perpetua. Flor, que se pôde guardar muito tempo.

Flor immarcessivel.

Tom. II.

Perpetuidade. Duração eterna.

Missa perpetua.

Movimento continuo. Febre continua.

O anno grande, ou Platonico.

Assiduo na oração.

Homem constante nas suas determinações.

O regular, e constante curso dos Astros. Invariavel. Não sujeito a variedades.

Permanecer, conservar-se no mesmo estado.

Permanecer na sua opinião, na sua resolução.

Habito permanente.

Permanente habitação.

Cousas, que tem permanencia, estabilidade, e firmeza.

Rio, que de fonte permanente mana.

Reino estavel. Estavel Monarquia.

Immutabilidade. Attributo Divino.

Immutavel certeza. Decreto immutavel.

Sò Deos he immutavel.

Juiz incorrupto. Incorruptação do Juiz.

Conservar-se incorruptamente em sua pureza.

A Çarça de Moyses ardia, e não se consumia.

Repetição, ou continuação dos mesmos actos.

Acções immanentes, e não tranzeuntes.

Perseverança final.

Firmeza de animo.

Persistencia em hum affecto.

Persistir no intento, e na mesma opinião.

Não dobrar de resolução.

Vida sempiterna.

A herva sempre viva.

Vida dilatada, e dilatação da vida.

A herva sempre noiva.

Pedreira perennal.

Fonte perenne.

Aguas perennaes.

Louco perenne.

Homens vivedouros.

Trezentos annos vive o Elefante.

A vida dilata da mais participa da Eternidade.

Caracter indelevel de escritura, que se não pôde facilmente apagar.

O Sacramento do Baptismo imprime na Alma hum caracter indelevel.

Cadea indifolovel.

Materia inconsumptivel.

Incanfavel no trabalho.

Incessante curso do Sol.

Fidelidade inconcussa.

Praça inconquistavel.

Inconsolavel pena.

Achaque incuravel. Doença habitual.

Indifolovel vinculo do Matrimonio.

Fortaleza inexpugnavel.

Fonte inexhausta.

Thefouro inexhausto.

Teima. Obstinação. Porfia. Contumacia.

Consistencia da febre.

Consistencia da idade.

Engrossou o licor atè tomar consistencia de xarope.

Escreveu Justino hum livrinho *De constantia naturæ*.

Os muitos annos de Enoch, e Helias, que ainda não morreraõ.

## TERMOS

De Brevidade, e pouca duração.

Carta breve. Caminho breve. Vida breve.

Breve, na Musica, e semibreve.

Breve syllaba, na Profodia, he o contrario de longo.

Dias de Brevia, que se concedem aos Frades nas suas quintas.

Brevidade da vida humana.

Fugacidade dos dias, fugacidade do anno.

Esperanças fugitivas

Os bens deste Mundo tranzitorios.

Fuga de vozes na Musica.

Fazer fuga dos vicios, e passo para as virtudes.

Fazer huma cousa de corrida.

Na Musica se fazem corridas quebradas, direitas, e largas.

Febre efimera, ou diaria.

A Rosa, flor efimera.

Instabilidade do Mar.

Impermanencia das causas sublunares.

Instantaneamente se mudaõ as honras, e felicidades deste Mundo.

Momento. Instante. Minuto.

Momentanea felicidade.

Formosura, bem fragil.

Fragilidade do vidro.

Sujeito vidrento.

A privança he vidrenta.

Relampago, subito resplendor. Instantaneo fogo.

Homem moribundo.

Cazas caedigas.

Velho caduco. Fruta muito madura, he caduca.

Com o tempo caduca o poder, caduca a autoridade.

Em hum abrir de olhos.

Estylo Laconico.

Brachilogia, id est, Pratica breve, ou breve discurso. *Brachilogia de Principes*, he o titulo de hum livrinho, cheyo de sentenças politicas, composto pelo Padre Fr. Jacintho de Deos.

Acçoens transeuntas, e não immanentes.

Torrentes não tem curso duravel.

A hera, a cuja sombra se acolheu Jonas, no espaço de huma noite nasceu, e se seccou. *Jon. 4.*

Orvalho do Estio pouco dura.

Termo peremptorio admite dilação.

Parto setteme zinho, feto, que no ventre materno não atura o tempo requisito.

Em brevissimo tempo coze o Abestruz o que come.

Por medo dos Crocodilos bebemos cães correndo as aguas do Nilo.

Pegar da occasião, lançar mão da occasião, que não escape.

Morte na flor da idade.

A criação, a illuminação do Ar, a infusão da Alma no corpo se fazem em hum instante.

Do mais alto degrao começa o precipicio, à mayor eminencia logo se segue a queda.

TER-

## TERMOS

De cousas , que alegrão.

A alegria dilata o coração.

A alegria he a flor da faude.

Gosto do appetite sensitivo na complacencia do bem, se logra, he a alegria.

Recreação do animo.

Regozija-se interiormente. Festejar comsigo.

Deleitar o animo. Deleitar-se.

Fazer grandes alegrias.

Provocar a riso.

Sarao. Bayle nocturno.

Estar ledo, e contente.

Era tamanha a ledice. Leda serenidade do animo.

Homem prazenteiro dado a bailar , e tanger.

Risibilidade , propriedade do homem *in quarto modo*.

Folgar com huma boa nova.

Caza de prazer; caza de campo.

Jogo, exercicio recreativo.

Jogos publicos , espectaculos divertidos.

Festas, Torneyos, Cannas, &amp;c.

Canto festival, ou festivo.

Fogos de festa.

Festejar huma boa nova com folias, tanguendo , e cantando com tambor , e pandeiro, e outros instrumentos.

Em Portugal saõ celebres as folias da Arruda, e do Amial.

Foliaõ, aquelle que dança, e faz folias , que movem a riso.

Foliar, fazer folias, dançar com gestos ridiculos.

Cantar *o Te Deum*.

As horas alegres da Universidade , viver alegremente.

Tomar hum regabofe.

Dia de galhofa.

Homem galhofeiro.

Fazer vida de musicos, levar boa vida , passar a vida em passatempos.

Tomar hum folguedo.

Andar sempre em festas.

Tom. II.

Naõ caber em si de alegria.

Celebrar banquetes. Alargar o banquete.

Naõ lhe escapa alegria , em todas se acha.

Dar hum alegrão ao povo.

Deu a nova hum alegrão à Cidade.

Pobrete, mas alegrete.

Mulher cantadeira , ou cantadora , ou cantatriz ; Balhadeira, ou Balhadeira, ou dançadeira.

Encher o ar de canoros alentos.

Homem jogral, e chocarreiro.

Bailar ao som da Viola.

Guiar a dança.

Dança armada, e Dança Pyrrhica.

Exultação do espirito.

Chocarriar, dizer chocarrices.

Lacayo, Gracioso, ou Bobo da Comedia.

Galhardetes nos mastos dos navios em occasião de festas.

Dar grandes risadas.

Levantar grande riso.

Gargalhadas de riso.

Arrebentar de riso pelas ilhargãs.

Formar festivaes coreas.

Motes, facecias, bufoneries.

Jupiter , Planeta Jovial , include alegria.

Comedia. Farça.

Reprezentante de Comedias, Farçante, Farcista.

Reprezentar huma farça.

Jogos dezenfadadiços.

Humor dezenfadado.

Homem dezenfadado.

Dezenfadar-se com chacotas.

Tripudiar, e Tripudio de alegria.

Rir-se de tudo com Democrito.

O tom quinto, ou modo, a que os Musicos chamaõ Lidio, cuja propriedade he despertar os sentidos, e alegrar o coração.

Isaac, nome do filho de Abrahaõ, significa *Riso*.

Lembrança de perigos passados.

Receber boas novas.

Deraõme huma nova muito de meu gosto.

Esperanças bem fundadas.  
 Felices successos.  
 Deitar o coração á larga.  
 O licor Baquico alegra o coração.

## T E R M O S

De cousas , que entristecem.

Tomar tristeza de alguma cousa.

Entregar-se à tristeza.

Toma a tristeza posse do coração , e o encolhe, ou contrahe, ao contrario da alegria, que o alarga. O coração encolhido, e côtracto reprime os espiritos, que exhalava , e a falta delles se enxerga na cor do rosto , enfiado , e pallidor

Consternação da gente, em calamidade publica.

Da parre mais crassa dos alimentos , o humor melancolico se gera.

Da melancolia , muitas doenças procedem.

Endechas, Poesia funebre, Epicedio.

Está com huma profunda melancolia.

A melancolia lhe roe as entranhas.

Escurulos, e cuidados de dia, e de noite atormentaõ.

Aliviar tristes, consolar affligidos.

A Hypochondria, he tristeza sem causa.

Homem triste, anda pensativo, abstracto, e desgostozo de tudo, revolvendo na imaginação afflictivas idèas.

Retiro, Soledade, Enterros, orações funebres, acompanhamentos, e officios de defuntos.

Sinos que dobraõ , covas abertas , Eças levantadas, pranteadeiras, que choraõ, são o mayor regalo de hum tristonho.

Homem sombrio, e carrancudo.

Como vem forumbatico.

Silenciozo, e taciturno. Com o cantar se não espanta o seu mal. Com mais vontade ouvira incantaveis, que cantaveis intervallos.

O modo, a que os Musicos chamaõ Hypolidio, provoca a lagrymas, e he usado em luctuosas representações.

Noites compridas do Inverno.

Remorsos da consciencia.

Vagido , e choromigar , choro de meninos.

Derramar, ou verter lagrymas.

Chorador, ou choraõ, choricas, chorozo.

Choradeira, carpideira. Pranteadeira.

Luctuozo. Funesto. Deploravel.

Funeral. Pompa funebre. Exequias.

Honras funeraes.

Desgraça, que funestou hum dia alegre.

Celebrar funeraes.

Affistir a Exequias.

Triste Deosa , he a noite ; deraõlhe os

Poetas manto negro , e cazas escuras.

Dores de gotta, de colica, de dentes, &c.

## T E R M O S

De cousas, com que cobre o homem a cabeça.

Tiara do Pontifice. Coroa, ou Diadama de Rey. Capello de Cardial.

Mitra de Bispo, ou Arcibispo.

Barrete de Clerigo. Barrete de cantos.

Bolra de Doutor.

Capacete de Soldado.

Barrete redondo , como antigamente usavaõ os Padres da Companhia.

Carapuça de aba, muito estreita.

Carapuça de rebuço. Gualteira.

Carapuçaõ.

Capello de Frade.

Capello de viuva.

Coisa de panno, ou de rede, com que as mulheres recolhem o cabello.

Veo de Freira.

Turbante de Turco.

Chapeo de Christaõ.

Touca de Mouro.

Resplendor de Santo.

Rodilha na cabeça para levar pezos.

Gualteira de Pastor.

Barretinho da noite.

Chapeo de Sol.

Chapeo cuscuzeiro , que antigamente era usado.

Chapeo de grandes abas, e copa baixa , como

co mo as das saloyas, e regateiras.

Cabelleira postica.

Barretinho, ou Soli Deo.

## TERMOS

De coufas incertas, e duvidosas.

Incerteza de futuros contingentes.

Entregar-se à incerteza das armas.

Estou incerto do que hey de dizer, ou fazer.

A variedade dos pareceres faz duvidar os mais doutos.

Tirar duvidas. Pôr em duvida. Compor duvidas.

Questaõ duvidosa. Duvidosas esperanças. Commetter empresas duvidosas.

Batalha, em que ficou a vittoria duvidosa.

Saude duvidosa. Calo, ou successo duvidoso.

Palavras ambiguas se podem tomar em dous sentidos.

Nesta ambiguidade deitey mão de hum meyo.

Pelear com successo ambiguo.

Viriato com seus Portuguezes teve ambiguas as forças dos Romanos.

Naturalmente falando, não ha mayor incerteza, que a hora da morte.

Felices seriaõ as Artes, se todos os que nellas falaõ, fossem Artifices, Quem não sabe fazer versos, não pôde julgar da bondade de hum Poema.

Magistrados ha, indignos do governo, por sua irresoluçaõ, e perplexidade.

Fiquey perplexo no meyo desta incerteza.

Os animaes amphibios vivem em dous Elementos. Homens irresolutos em muitos elementos buscaõ o acerto.

Homem de duas caras tem como as perdzes de Paphlagonia dous coraçõs.

Falar com amphibologia.

Palavras, que fazem a oraçaõ amphibologica.

Tom. II.

Questões problematicas se defendem pela parte affirmativa, e negativa.

Neste Mundo em materias scientificas andamos, como cegos, às apalpadellas.

Com o bordaõ da curiosidade buscamos a verdade, como os cegos o caminho.

Academicos, scepticos, e Pyrrhonios eraõ Filozofos, que por não errarem, duvidavaõ de tudo, sempre perplexos, porque sempre incredulos.

Excepto nas materias de Fè, ha materia de duvidas para tudo.

Discutir controversias.

Pôr huma materia em controversia.

Questaõ controversa, ponto controverso.

Controversar huma questaõ.

Anda o Mar banzeiro, nem está quieto, nem tormentozo.

Em jogo banzeiro ninguem perde, nem ganha.

Movimento de coufa, que anda fluctuando.

Fluctuava o animo entre o medo, e a esperança.

Estar fluctuando em hum pelago de cuiõdos.

Mar fluctuozo, agitado de grandes ondas.

Fortuna fluctuosa, inconstante, e varia, entre prosperos, e adversos successos.

Vacillaçaõ, movimento incerto dos pès, ou outra coufa.

Vacillaçaõ. Irresoluçaõ. Vacillaçaõ nos Reys he perigosa.

Luz vacillante. Luz tremula.

Vacillar, não estar firme.

Fazendo vacillar as columnas.

Vacilla o animo do Principe.

Vacillaõ nos meyo, que haõ de tomar.

Titubiar, não firmar bem o pè.

Passos titubantes. Barco titubante.

Crepusculo, luz duvidosa, entre lusco, e fusco.

Maré enchente, e vazante.

Fluxo, e refluxo do Mar.

**Crescentes, e minguentes da Lua.**

Atè nas coufas, que com os nossos olhos vemos, não ha certeza. No meyo da agua o remo, indaque inteiro, parece quebrado.

Torres quadradas de longe parecem redondas. A propria luz do Sol, que tudo manifesta, engana a vista, porque em alguns objectos representa cores, que na realidade elles não tem, como se vê no vidro Triangular, equilatero, que faz ver cores fallas, e transforma os objectos.

Muita differença, vay do verosimil ao verdadeiro.

Nos oraculos respondia o Demonio antigamente, misturando mentiras com verdades.

Os Evangelistas não concordão em tudo, só no essencial concordão. Tem a sagrada Escriitura suas antilogias; mas os Doutores as conciliaõ, e concordão.

Neste Mundo todo o saber do homem he duvidar, mas com este duvidar se alumea, e fortifica o seu saber. Com as duvidas, que puzeraõ os Apostolos à Resurreiçaõ do Senhor, se corroborou a verdade della, e o tentear das chagas fez da infidelidade a cura.

## TERMOS

De coufas, que cobrem, e encobrem.

Cobrem os telhados as cazas.

Com mantas, e cobertores se cobre o leito.

Cobre o testo a panella.

Cobrem-se as Freiras com o veo, e as mulheres com o manto.

Na musica humas vozes cobrem outras. No jogo das Tabulas, fazer caza, he cubrir huma Tabula com outra. Cubrir hum livro he porlhe o livreiro o couro.

Cobre-se o Ceo de nuvens.

Com açucar cobrem os confeitheiros a

fruta,

No Falcaõ as pennas, que cobrem as pennas Reaes, se chamaõ *coverteiras*. Encourar huma arca, he cubrilla com couro.

Quem cobrou o que se lhe devia, fica cuberto.

Nas adegas ha vinho cuberto, e nas chaminés ha fogo cuberto com cinzas.

O caminho, que na praça d'armas, se chama *Corredor*, tambem se chama *Esstrada cuberta*.

Cobre o cavallo a Egoa.

Cobre-se o homem, quando põem o chapeo.

O Animal, a que os Brasileiros chamaõ *Tatu*, e os Castelhanos *Armadillo*, lhe chamamos *Encubertado*.

Segundo o adagio Portuguez, não ha ladraõ sem encobridor.

Chama-se *Ilha encuberta*, carta Ilha da qual dizem, que apparece, e desaparece.

Com veo se cobre o Calice, e com toalha o altar se cobre.

Determina a Ordenaçã penas para os que encobrem escravos cativos.

Encobre o dissimulado o seu animo, e os seus intentos.

Noite, sem Luar tudo encobre.

Em bailes nocturnos andaõ muitos cubertos com mascaras.

Encamizar o falcaõ.

Enjaezar o cavallo.

Cavallo acubertado, que sobre a sella leva hum panno, sem ir cavalleiro nelle.

Acubertado, bem enroupado, e armado contra o frio.

Com a capa, parte do rosto cobre o rebuçado.

Atabafar huma calumnia he cubrilla, para que senão divulgue.

Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre.

Os erros dos Medicos a terra os cobre.

Com Tiaras cobrem os Pontifices a cabeça, com coroas os Reys, &c.

Vid. suprà Termos de coufas, com que o homem cobre a cabeça.

Cha-

Chamaõ os Poetas Latinos ao Ceo *Cæli tectum, e tecta cælituum.*

Cobre o convexo do Firmamento todos os Orbes inferiores.

Bem, ou mal enroupado.

Mantas, e manteletes são maquinas bellicas, que servem de cubrir da vista do inimigo a gente, que trabalha.

Segundo a frase Poetica, com seu manto escuro tudo cobre a noite.

Enramar o caminho.

Da pedra Aleatoria dizem, que cobre a pessoa, que a traz, de sorte, que a faz invisivel. Supponho a notavel virtude desta pedra, tão certa, como a do Fabuloso anel de Gyges.

Entaboar, cubrir com taboas.

Cubrir o seu mau intento com o veio de huma fingida piedade.

Com seus vicios escureceu a claridade da sua nobreza.

Juncar as ruas de ervas, flores, &c.

Juncada de homens mortos.

A enfermidade, que chamaõ nevoa cobre, e escurece nos olhos o humor ctystallino.

Da terra, que não tem Mestres, nem artes, costumamos dizer que nella ainda não amanheceu.

Caverna tão escura, que nada se enxerga.

A muita luz cega a vista.

Odio encuberto.

Entapizar paredes; cubrillas com tapeçarias.

### TERMOS.

De diferentes modos de descobrir.

Tudo descobre a luz.

Em qualquer netga de Sol até os átomos, e argueiros se descobrem.

Não descubra o corpo quem joga de espada.

Por mares nunca dantes navegados, muitas terras descobriraõ os Portuguezes.

Descobrem-se as verdades, quando pelegaõ as comadres.

Revelar segredos.

Aos profetas revelou Deos os seus mysterios.

Faràs o teu amigo senhor de ti, se lhe descobrires o teu segredo.

Com os manifestos, que publicaõ, se justificaõ os Principes das emprezas, que seus visinhos estranhaõ.

As creaturas visiveis são espelhos, que descobrem as perfeições do Creador invizivel.

O filho desavergonhado descobre a cara à sua desobediencia.

Tirou o Hereje a mascara, e sem pejo começou a derramar o veneno da sua doutrina.

Com o leu ferro descobre o Cirurgiaõ a chaga para á curar.

Do alto da terra se descobria o campo do inimigo.

Descortinada a muralha, e derrubado o reparo, se vê dentro da praça.

Levantar as cazas, ou Alçar-se, por não ser devassado. Devassar das suas janellas o jardim do vizinho.

Descobrir ciladas.

Os criados acompanhaõ, todos descaraçuados.

Foy a conjuraçãõ descuberta.

Lugar, em que os rayos do Sol ferem em descoberto.

Verdade patente, e manifesta.

Documento, patentemente falso.

Affentar arrayal em campo aberto.

Trazia o mancebo esta afeição em abertas, e publicadas.

Lugar descoberto, e não fortificado.

Fez-se meu inimigo a cara descoberta.

Prova evidente, e clara.

No assento do Arrayal se proporcionaõ os claros.

A lição, e conversação dos homens doutos desfaz os nevoeiros da ignorancia.

O Ar, e a Agua são Elementos diafanos, e transparentes; pelo meyo delles se descobrem os objectos.

Com o disputar se aclara a verdade.

Da Aurora dizem os Poetas que abre ao Sol as portas do Ceo, para alumiar o Mundo.

Visto-

Vistoria de Ministro he noticia ocular, que as mayores duvidas decide.  
 Em lugar taõ escuro nada se enxerga.  
 He taõ pequeno, que não se enxergaõ os olhos.  
 Discernir o branco do preto, o bem do mal, o falso do verdadeiro.  
 Graça de discernir os Espiritos.  
 Ninguem já mais lhe divilou perturbação no semblante.

## TERMOS

De diferentes modos de alumiar.

Vay-se o dia aclarando.  
 Desfeita a nevoa, esclareceu o dia.  
 Com velas de cera se alumeaõ as cazas dos Nobres, e os Altares; com candeieiros as cellas dos Religiozos, e seus dormitorios; com candeas de garavato as tavernas, e as cazas dos pobres; com archotea os que andaõ de noite; com rolos os que passaõ de huma caza para outra; com candeinhas as Imagens de alguns Santos, com tochas os que entraõ, ou sahem das vizitas de noite; com faroes, e lanternas os navios; com fachos as torres, e atalayas, nas costas maritimas; com luminarias, em dias festivos as ruas.  
 Saõ celebres em Italia o Faro de Messina, e a lanterna de Genova, para os navegantes.  
 Ha huns pòs, que metidos nos olhos, clarificaõ a vista.  
 Hum dos dotes dos corpos gloriozos he a claridade.  
 Na transfiguração resplandeceu o rosto de Christo, como o Sol.  
 De dia, e de noite; no claro, e no escuro.  
 Já he de dia.  
 A illuminação he huma emissão, e diffusão de rayos, procedidos de corpo luminoso.  
 No tratado dos Anjos ensina a Theologia, que hum Anjo illumina a outro, declarandolhe verdades, dirigidas ao

serviço, e gloria de Deos.  
 A pintura de illuminação se faz em pergaminho.  
 Embranquecer de velho.  
 O branco a par do preto mais realça.  
 O branco, ou a brancura, he cor, que procede de muita luz reflexa.  
 De hum campo cuberto de neve sahe bastante luz, para de noite andar por elle. Cayaõse as cazas, para ficarem mais claras.  
 Branquear taboas, he tirar o carpinteiro a carepa, ou superficie dellas, para as aprainar.  
 Na caza da moeda os Branqueadores bandejaõ numa pela com brazas o dinheiro, para sahir mais lustroso.  
 Com pederneira, ou dente, o Brunidor dà lustre à prata, ou ao ouro depois de assentado.  
 Antes do Sol, amanhece no Horizonte o Planeta Venus, e chama-se Estrella da Alva; chamaõlhe outros Luzeiro da manhã.  
 A Aurora chama-se Alva, porque quando aponta, o Ceo se faz alvo.  
 Ao rôper d'Alva se dà o final para romper o nome. Saõ termos militares  
 Dos Relampagos huns lançaõ a luz, outros sò a mostraõ.  
 Candor he alvura grande, como a das neves, ou do Alabastro.  
 Sedas, metaes, marmores, &c. recebem polimento, e se lustraõ. Tambem dà o Orador lustre ao discurso.  
 Penetra a luz pelos corpos diafanos, e em hum instante alumea toda a esfera da sua actividade.  
 Os compositores, e Impressores daõ livros à luz.  
 Sem a luz da razão tndo nas obras humanas he cegueira.  
 Ha paineis, que vistos a huma luz representam huma cousa, e vistos a outra luz representaõ outra.  
 Raros saõ homês grãdes a todas a luzes.  
 A gente nobre, e rica trata-se com luzimento.  
 Lumiar he lugar; Lumiars Villa de Portugal.

He

He Santo Agostinho hum dos mayores  
Lumes da Igreja.

O Lume do espelho com a sua folha  
de Estanno, e Azougue reflecte as  
especies dos objectos.

O lume da agua he a superficie della.

Fazem-se sepulchros com luzes furta-  
das, e ha lanternas de furtafogo.

## TERMOS

### De varios modos de escurecer.

A muita luz cega a vista.

Vista fraca, ou curta, mal enxerga.

Tambem os olhos tem suas nevoas, que  
fazem a vista escura.

Nuvens ha negras, e caliginosas.

Atrabilis he huma colera negra, gerada  
do humor melancolico, e da fés do  
sangue.

Armaõ-se no Ar huns negrumes, que fa-  
zem horror.

Entre o Zoara, e o Guiné, na Lybia  
interior fica a terra dos Negros de  
Africa.

Tambem ha peixe chamado *Negro*, e  
outro chamado *Negraõ*.

Antigamente os Religiozos de S. Ben-  
to foraõ chamados *Monges Negros*.

Pardo he cor entre branco, e negro.

Tempo nublado, encuberto, e nebu-  
lozo he o mesmo, que *Tempo escuro*.

Humas estrellas, que daõ huma luz mui-  
to tenue, se chamaõ *Nebulosas*.

Na India chamaõ os Portuguezes *Ne-  
gro assa*, ao Negro branco, filho de  
pays negros.

Chamamos *Negra, e Negro*, toda a cou-  
sa, que nos enfada, e molesta.

Negra vida, Negras novas, negro  
officio; atè do que nos naõ ali-  
via, como quizeramos, *Negra con-  
solação* dizemos. Quem ficou às escu-  
ras, anda às a palpadellas.

A quem olha de muito alto para baixo,  
vai-se-lhe o lume dos olhos.

Tanto se alçou o meu vizinho, que me  
tomou o lume das minhas janellas.

Em algumas Artes luzem muito ho-  
mens de escuro nascimento.

Na pintura os escuros fazem parecer os  
objectos mais distantes.

A Magestade Real escurece todas as ma-  
is dignidades.

As nevoas offuscaõ o Ar.

As paixões offuscaõ o animo.

Erradas opiniões offuscaõ o entendi-  
mento.

El Rey de Portugal, D. Duarte, que  
mandou cunhar os Reaes brancos,  
tambem mandou bater os pretos.

Cravo, pimenta, e outros adubos da  
mesma cor, que estes, se chamaõ *Es-  
pecies*.

O reflexo de nuvens escuras, ou ofun-  
do de areas pretas, deraõ ao Mar Ne-  
gro o nome.

Deslumbra o Sol a vista aos que no seu  
resplendor querem fixar os olhos.

Cafos ha, que deslustraõ vittorias.

A inveja dos emulos procura desluf-  
trar a gloria dos benemeritos.

Deste successo sahio deslufida a tua re-  
putação.

A Alfeloa, que se faz do melaço do  
Brasil, he licor negro, que distilla  
pelos buracos das formas; chamaõ-  
lhe *Negrinhos*.

Entre lusco, e fusco, com luz duvido-  
sa quando nem he dia, nem noite es-  
cura.

Nos crepusculos vespertinos, quando  
começa o Sol a ficar debaixo do Ho-  
rizonte, se recolhem os pastores.

Para jogadores a Negra he o terceiro  
jogo, que desempata os dous primei-  
ros.

A demasiada clemencia fecha os olhos  
aos delictos.

Cegaõ a vista os humores, que nos ner-  
vos opticos obstruem a passagem às  
especies visuaes.

Terra cega (se gundo os Altaneiros, ou  
caçadores de alta volateria) he a ter-  
ra, que fica escura, ou pelos montes  
altos circunvizinhos, ou pelas mui-  
tas matas, que a cegaõ.

Foy a noite taõ tenebrosa, que, &c. cha-  
maõ

maõ os Poetas à noite tenebrosa filha do antigo Cahos, a acompanhada de grave horror, e confusão medrosa. Também se diz Tenebrosidade da noite.

Vertigem tenebricosa, ( segundo os Medicos ) que também lhe chamaõ *Scotomia*, he quando huma nevoa, ou nuvem interior escurece a vista, e apparecem cores amarellas, azuis, vermelhas, primeiro que de todo fiquem os olhos em trevas.

O negro do Azeviche he luzidia.

Altas, e horridas nuvens ennegrecem à vista o Ceo.

Com lastimosas reflexões enlutar hum gostoso successo.

Andar de luto. Trazer dô. Estar de luto. O Negro he a ultima das cores, ou para dizer melhor, he huma privação de cor, porque, ficando a humidade consumida, como se vé no carvão, o que fica, he negro.

As trevas, com que Deos castigou o Egypto, foraõ taõ crassas, que craõ palpaveis, e se podiaõ manusear, e tocar com o dedo.

A vela do meyo no candieiro Triangular, que se põem nos Officios dos tres dias da Semana Santa, chama-se *Gallo das Trevas*.

## TERMOS

Concernentes ao não falar, e guardar silencio.

Fulano he homem secreto.

Certas Orações; ou preces da Missa se dizem em secreto.

Na boca do discreto o publico he secreto.

O Ministro ha de ser taciturno, e silenciofo.

Pedir com a maõ silencio aos circũstantes.

Pôr silencio.

Passar huma coufa em silencio.

Obrigava Pythagoras os seus discipulos a ouvillo em silencio pelo espaço

de cinco annos.

Isto està atabafado; não se fala mais em tal coufa.

Ficou sem poder dizer palavra.

De tudo, o que elle fez, nao se dirà palavra.

Não lhe pude tirar da boca huma só palavra.

Callar a boca.

Callar a sua màgoa.

Perder a fala.

A taciturnidade póde ser virtude, e doença; como virtude, não só obriga a estar callado, mas também a não falar, se não quando convem. Taciturnidade, doença, he huma especie de insensibilidade a tudo o que se diz, e se ouve.

Ha consentimentos tacitos, licenças tacitas, e tacitas condições.

Finalmente este grande falador emmudeceu.

Ficou pasmado, e emmudeceu de sua desgraça.

Ficar mudo. Perder a fala.

As grandes desgraças emmudecem aos que as sentem.

Guardar seu segredo.

Encobrir seu segredo.

Falar a alguem em segredo.

O que atègora temos ditto, fique em segredo.

Convem que os Secretarios sejaõ gaveltas, que se não abrem, senão quando necessita o Senhor do que està nelas.

Na Regra de S. Bruno he notavel o rigor do silencio.

Harpocrates, Deos do silencio, no Templo de Isis foy adorado cõ o dedo applicado à boca, cuberto de hum manto, de olhos, e orelhas semeado.

Não puderaõ os navios chegar à fala.

Falar máso he huma especie de silencio.

Eu nunca em tal homem faley.

Guarda-te do homem, que não fala, e do caõ, que não ladra.

Nas casas Religiosas ha lugares particulares, onde em certos tempos se não fala.

Não

Naõ diga a lingua , por onde pague a cabeça.  
 Bom he conter, refrear, reprimir a lingua.  
 Naõ tem Fulano a lingua expedita.  
 Tem a lingua fuas horas; em humas deve callar, e deve falar em outras.  
 Tenho o nome deste homem debaixo da lingua , mas naõ acabo de achallo.  
 Os Grous , quando passaõ os montes, levaõ feixinhos na boca , por naõ serem ouvidos das Aguias.  
 Hum fio de voz naõ quebra silencio.  
 Fulano naõ ruje, nem muje.

### TERMOS

De varias castas de estrondo.

Começaõ os Mouros as suas batalhas com alaridos.  
 Os sinos daõ badaladas; as armas de fogo daõ estampidos; as nuvens fazem trovoadas.  
 Rio de pouco fundo faz grande ruido.  
 Muita gente junta faz reboliço.  
 Da pressa popular he a azafema.  
 O cavallo rincha.  
 O jumento zurra. O lobo huiva. O Leaõ ruje. O Elefante urra. Chia o carro. O vento sopra,  
 Ronca o Mar. A rãa vozea. Os balidos da ovelha.  
 O zunir da abelha. O rujir das tripas. O zum zum do mosquito. O rolar da pomba, ou da rola.  
 Os vagidos saõ das crianças , os gemidos dos doentes, os suspiros saõ vozes de arrependidos, ou faudozos. As vozerias dos monteiros.  
 O tinir do dinheiro, o tãjer dos sinos nas festas, repicando, nos funeraes , dobrando.  
 Tem a gloria applausos , tem boatos a Fama.  
 Exclamação, figura de Rhetorica.  
 Exclamar , levantar muito a voz, Bradar, Gritar. Atroar falando. Estrujir os ares.  
 Estrujir os ouvidos com buzinas , clá-

rins, tambores, trombetas, &c.  
 Nas bodas dos pobres tudo saõ vozes.  
 Dar pateadas. Dar vayas. Dar apupos.  
 Clangor de trombetas.  
 Estridor de ferra.  
 Retumbo, e Reflexão da voz.  
 Reflectir , ou Repercutir o som.  
 Som retumbante.  
 Retumbaõ os valles com o som das frautas.  
 O Ecco he correspondencia da voz.  
 Sonido do Mar.  
 Sonido das folhas , em que dà o vento.  
 Fragor de granicos , zunidos de ventos.  
 Torvelino das chuvas.  
 Impeto das tempestades.  
 Tocar a campa. Campa tangida.  
 Sermaõ campanudo, o que faz muito estrondo, o em que se fala muito.  
 Baquear. Dar hum baque caindo.  
 Dar rebate, e tocar a rebate. Dar final cõ gritos, ou instrumentos de guerra , para ajuntar gente, tomar as armas, e resistir ao repentino insulto do inimigo.  
 Fazer tumultos,  
 Tumultuava o povo amotinado.  
 Catadupas. Quedas de aguas do Nilo com grande fragor por rochas muito altas, e alcantiladas.  
 Homem palreiro. Lingua palreira, Ave palreira.  
 O palreiro faz do seu amigo mudo.  
 A clara tuba da palreira Fama, certo Poeta.  
 Matoume Fulano com huns palavrios.  
 Espalhou-se na Cidade certo rumor.  
 Dos setins, e das fedas natural he rugir.  
 Certo Poeta.  
 Do ruje , ruje se fazem os cascaveis.  
 Homem ruidozo grita muito, faz grande bulha, e obra pouco.  
 Ruido das armas.  
 Nova, que faz grande ruido.  
 A Musica harmonica, e artificial consiste na consonancia de vozes diferentes, Tiples, Tenores, Contraltos, Contrabaynos, Tonos, Semitonos, &c.  
 Leva, sobe, abate, suspende, e regula a

voz por maravilhosos modos.  
**Instrumentos musicos de cordas, são**  
 cravos, violas, arpas, alaudes, tior-  
 bas, &c.  
**Instrumentos musicos de assopro, são**  
 cornetas, orgãos, baixões, &c.  
**O Batefolha a poder de martelladas**  
 estende o ouro.

## TERMOS

De todo o genero de limpeza.

**Lavar com agua, lavar com barrella.**  
**Crystal lavatico, ou lavativo, lava os**  
 intestinos.  
**Lavapeixes, moço, que depois de es-**  
 camar o peixe, o lava.  
**Lavar por justificar. Deste crime se não**  
 lavarà com toda a agua do Mar. Dis-  
 to, que me imputaõ, lavo eu as mãos.  
**Mondar os pães, arrancar a herva com**  
 facho, ou com as mãos.  
**Tempo da monda. Andar na monda**  
 as mondadeiras.  
**Mondar hum livro dos erros, que tem,**  
**Alimpar as estradas de ladrões, o Mar**  
 de piratas.  
**Abelhas alimpadeiras; as que na col-**  
 meia entraõ as primeiras, e alimpaõ  
 o sitio, para onde as outras haõ de ir.  
**Alimpar o corro em tempo de festas.**  
 Asoarse.  
**Espivitar o candieiro.**  
**Absterger, desseccar no corpo humores**  
 nocivos.  
**Medicamento abstergente, ou abster-**  
 sivo.  
**Absorber.**  
**Remedio absorbente, o que attrahe a**  
 si, e gasta as humidades superfluas.  
**Açucar cande. Açucar refinado.**  
**Alimpadeiras da eira.**  
**Almofaça esfrega os cavallos a arripia**  
 cabello, e tira a caspa da pelle, &c.  
**Rapar a barba, Rapar a cabeça.**  
**Escanhoar a barba.**  
**Rapaduras da cera.**  
**Rapadura.**  
**Esfregar a caza,**

**Sacodir a copa.**  
**Aloe, herva medicinal, que purga a**  
 colera, e a pituita.  
**Pentear, Espiolhar, Espulgar.**  
**Faculdade expultriz.**  
**Aparas de papel. Aparas de madeira.**  
**Aparos das unhas. Aparos da fruta.**  
**Alexifarmacos, tomados por boca fa-**  
 zem evacuar venenos mortaes.  
**Alfenim alimpa a garganta, e ajuda a**  
 arrancar as fleimas.  
**Legumes, e milhos se fachaõ.**  
**O mato se roça.**  
**A louça se area.**  
**A roupa se lava.**  
**O ouro se acrifola.**  
**O açúcar se refina.**  
**O diamante se lavra.**  
**A prata se apura.**  
**Purgaõ-se os metaes, e se separaõ das**  
 fezes da terra.  
**O sangue se purifica.**  
**Limpeza de sangue.**  
**Pureza virginal.**  
**Conceição immaculada.**  
**Ouro acendrado.**  
**Ar sereno.**  
**Vidro claro. Clarificar a vista.**  
**Ajuntar o lixo.**  
**Enxaguar o copo, o frasco, a boca.**  
**Lavar a roupa.**  
**Mòveis de caza aceados.**  
**Podar he alimpar as vides, e outras plan-**  
 tas, cortando a lenha superflua.  
**A herva Alchimilla tem virtude deter-**  
 siva.  
**Apophlagmatico medicamento, que**  
 mastigado puxa pela fleima do cere-  
 bro.  
**Apozemas expellem, ou preparaõ os**  
 humores para a purga.  
**Raspador, instrumento de marceneiros,**  
 espadeiros, e outros officiaes.  
**Arminho, animal taõ amigo da lim-**  
 peza, que antes se deixa apanhar, que  
 çujarse.  
**Arneiro. Nos Arneiros de Almeirim,**  
 por mais agua que chova, nunca ha  
 lama.  
**Açacalar armas com esmeril, que he**  
 huma

humã especie de mineral.

## TERMOS

De varios generos de perfeição.

Acabar obra começada.  
 Apurar. As Escolas, e Academias são forjas, em que se apurão os homens, e de brutos se fazem racionais.  
 Ajudar. Ajuda-se a razão da experiencia.  
 Rebocar parede. Guarnecer a parede depois de rebocada.  
 Rematar obra.  
 Retocar pintura.  
 Brunir ouro. Dar lustre à prata.  
 Rever, e emendar livro.  
 Calandra, Engenho, com que se alizão pannos, e se fazem lustrosos.  
 Abalizada virtude. Varaõ abalizado em virtudes.  
 Vittoria completa. Dar complemento à vittoria.  
 Obra, por todos os numeros absoluta.  
 Supplemento de obra literaria.  
 Aclarar com additamentos o que se tem escrito.  
 Fechar a abobada.  
 O fim he a coroa de tudo.  
 Affiar navalha, espada, &c.  
 Acroterios o que serve de ornato os partes mais altas dos frontispicios.  
 Fecho de discurso.  
 Peroração de Sermaõ.  
 Arrezoar a final. Sentenciar a final.  
 Finalizar livro.  
 Pleito findo. Controversia finda. Jardim esmaltado de flores.  
 A gentileza tudo ennobrece.  
 Esmaltes da eloquencia, Esmaltes do discurso.  
 Esmalte da belleza.  
 Jaezar o cavallo. Porlhe os jaezes, Jaezes são de mais primor, que arreyos.  
 São Francisco foy o *non plusultra* da Penitencia, e Pobreza Evangelica.  
 Ornamentar huma Igreja. Provella de ornamentos.  
 Ornatos do discurso.  
 Tom. II.

Com cintas, capiteis, coroas, &c. orna a Architectura as columnas.  
 As metáforas affermoseão o discurso.  
 Adereçar huma caza.  
 Camera ricamente adereçada.  
 Adornarse de habitos virtuosos.  
 Enfeitar com palavras elegantes.  
 Enfeitar com abanicos huma Historia.  
 Perfazer com nova gente Terços velhos.  
 Dar a ultima perfeição à obra.  
 Entende perfeitamente de Arithmetica, de Geometria, &c.  
 Chegou ao auge da perfeição.  
 Todo o Christão deve aspirar à perfeição, id est, ao supremo grao da virtude.  
 Ainda não está a obra em sua perfeição.  
 No Canto mensural figuras perfectas se chamaõ as que o são no modo, tempo, e prolação.  
 Aferir as medidas de paõ, vinho, e azeite he cotejallas pelo padraõ, para ver se estão certas.  
 Primogenitura, prerogativa, que dá grandes privilegios, e se observa em todas as Naçoens.  
 Obra prima.  
 Obra feita com todos os primores da Arte.  
 Comprir com suas obrigaçoens com todo o primor.  
 Official primoroso na sua Arte.  
 Ouro perfeito he o que não tem em si macula alguma de outro metal, e o tal se chama de vinte e quatro quilates.  
 Cume da honra, da gloria, da Santidade, e de todo o genero de perfeição.  
 Subir ao cumulo da perfeição.

## TERMOS

Concernentes a ricos, e riquezas.

Rico em dinheiro, em fazendas, em juros, e bens de raiz.  
 Enriquecer, fazer-se rico.  
 AJuntar, accumular riquezas.  
 AJuntar dinheiro por meyos licitos, ou illicitos.

Abastado de bens da terra.  
 Ter abundancia de tudo.  
 Terra, ou campo abundante de frutos.  
 Fulano he muito endinheirado.  
 Cidade opulenta, opulencia de Cidade.  
 Fatura de Cidade.  
 Grangear, e possuir riquezas.  
 Com artes, e officios se ganha dinheiro.  
 Tudo pòde o dinheiro.  
 Tem muito dinheiro em escritos da Alfandega.  
 Ter ter; busca por esposa mulher, que tenha ter.  
 Entesourar. Ajuntar dinheiro, ou peças de preço em lugar particular, ou escondido.  
 De nada tem inopia, e em tudo goza de Amalthea a copia.  
 Vive das suas rendas. Tem boas rendas, e seguras.  
 Tem campos, e vinhas, que rendem muito.  
 Tem fazendas de grande rendimento.  
 He senhor de terras muito rendosas.  
 Com a sua fazenda pòde sustentar hum exercito.  
 Tem grandes cabedaes. He homem de grande cabedal.  
 Convem que todo o Rey tenha rico, e opulento o seu Erario.  
 Arbitrios de accrescentar o Erario, ou fazenda Real.  
 O bom dote doura as perfeiçoens da esposa.  
 Mais rico, que Creso. *Crasso ditior*.  
 Era proverbio dos Gregos que na Lydia tinhaõ hum Rey riquissimo, chado *Creso*. Diziaõ os Romanos. *Crasso ditior*, porque entre elles M. Licinio Crasso era muito rico.  
 De hum homem muito rico dizemos que está cosido em ouro.  
 De hum homem de bem, e serviçal, indaque não seja rico, dizemos que val o ouro, que pesa.  
 Na *Idade Dourada* não era estimado o ouro, os bons costumes eraõ as suas riquezas.  
 Os montes, a que chamaõ de piedade,

saõ huma rica instituição; nelles se empresta dinheiro sem onzena, e sem juros, deixando os que delle necessitam algum penhor de couza equivalente.

Teve de hum parente huma rica herança.

Ficou herdeiro universal. Ficou herdeiro dos thesouros do Vice-Rey.

Tem bom peculio. Fez bom peculio. Com frase gentilica poderas dizer.

He favorecido da Deota *Pecunia*, e do seu filho *Argentino*.

Riquezas de Ophir, Sefala, Perú, e Potosi.

Naõ ha rios mais ricos, que o Rio da prata, o Paçtòlo, e o Tejo.

Faculdades no plural, saõ riquezas, Os facultosos tem obrigação de acodir aos necessitados.

## TERMOS

Concernentes a pobres, e à pobreza.

Naõ tem o necessario.

Padece necessidades. Naõ tem o necessario para o sustento.

Tem pouca renda. Faltalhe o necessario.

Nada tem de seu.

He muito grande a sua indigencia.

Ostentar grandezas na indigencia.

Falta de fazenda, falta de bens da fortuna.

Penuria de mantimentos, penuria de dinheiro.

Passar pobremente por falta do necessario.

Estar em pobreza.

Padecer de tudo extrema inopia.

Estar reduzido a huma extrema necessidade.

O voto da pobreza Religiosa consiste em naõ possuir nada de proprio.

As quatro Religioens mendicantes saõ as dos Padres do Carmo, de S. Domingos, de S. Francisco, e dos Eremitas de Santo Agostinho.

Mendigar. Pedir de porra em porta.  
 Mendiguidade, ou mendicidade. O miseravel estado de mendigar para viver.  
 Pedintaria, o andar pedindo esmola.  
 Homem de pouco cabedal.  
 Triste cousa he não ter.  
 Terra esteril, e pobre não enriquece ao seu dono.  
 Ir se à ventura, lazerando.  
 Sair de lazeira.  
 Tirar alguém de lazeira.  
 Era esteril de virtudes.  
 Despojado dos seus bens.

### TERMOS

De cousas metidas em outras, ou entre outras.

Pedras finas se engastaõ.  
 Bocados, e bocadinhos de pedra se embutem.  
 Ossos, etaboas se encaixaõ.  
 Incorporar na Coroa hum Estado.  
 Incorporar-se na Universidade.  
 Incorporar materias, mexendo humas com outras.  
 Encravadura do cavallo.  
 Encravar huma peça de artilharia.  
 Encovar, meter em huma cova.  
 Encovar, ou enterrar o talento.  
 Olhos encovados.  
 Encabrestar a besta.  
 Versos encadeados.  
 Discurso bem encadeado.  
 Encadeamento de palavras.  
 Entalar-se. Meter-se em talas.  
 Encanastrar fruta,  
 Encasquilhar contas.  
 Enceirar, meter em ceira, ou ceiraõ.  
 Encurralar o gado.  
 Enfardar, ou Enfardelar.  
 Enthefourar  
 Enfaixar a criança.  
 Enfiar huma agulha.  
 Enfiar huma vez de vinho.  
 Eufunilar hum licor.  
 Enfunar-se nas velas o vento.  
 Engargantar o pé no estribo.  
 Tom. II.

Engolfar, meter-se em alto mar.  
 Engonços, ou vertebras do espinhaço.  
 Engrazar Contas, ou Rosarios.  
 Enfaccar, meter em sacco.  
 Enfopar em caldo, vinho, ou outro licor.  
 No Ceo ha Entrelunios. Nas cazas  
 Entreforros. Nas arvores entrecasca.  
 Nas camizas entremeyos; nas grandes fabricas entrecolumnios. Na Escritura entrelinhas.  
 Glossa interlineal.  
 Interlocuçãõ. Interlocutor.  
 As quatro legoas, que entremeyaõ.  
 Intervallo de lugar, ou tempo.  
 Antes, e depois se intervalláraõ alguns mezes.  
 Intersecção de linhas cruzadas. Termo Geometrico.  
 Interpolação de trabalhos, de guerras, de negocios.  
 Interposição de terras, de campos, de vinhas.  
 Falar por interposta pessoa.  
 Intersticio para tomar Ordens Sacras.  
 Intersticio de doze horas para termo da febre.  
 Interjeição na oraçãõ.  
 Addição, ou dia, ou mez intercalar.

### TERMOS

De castigos da Justica, enfermidades do corpo, e da Alma.

Atar. Prender. Atar de pés, e mãos.  
 Encarcerar. Aprisionar. Emparedar.  
 Condenar a carcere perpetuo.  
 Açoutar. Atenazar. Assettear. Aleijar.  
 Enforcar. Degollar. Dar garrote.  
 Desterrar. Degradar.  
 Queimar vivo. Esfolar. Desped  
 Queimar a fogo brando. çar, a  
 Empalar. Tormento Turquesco.  
 Rodar vivo. Dar o supplicio da roda. He usado em França.  
 Dar tratos. Tratear. Fustigar. Crucificar.  
 Aguilhoar. Escalavrar. Affogar com barço.

Affogar na agua. Arranhar. Esquartejar.  
 Pingar hum escravo com toucinho.  
 Arranhar. Pilar. Moer com pancadas.  
 Ferir. Picar. Desmembrar. Matar.  
 Dar murros. Zurzir com pao. Esbofetear. Dar punhadas. Dar couces.  
 Fazer hum gilvaz na cara.  
 Dar cutiladas. Dar de prancha.  
 Dar ferretoadas.  
 Sarjar superficialmente. Sarjar no meyo centralmente. Sarjar profundamente.  
 Sarjaduras bem entradas evacuaõ o corpo.  
 Contundir. Fazer contusaõ com fenda, e fractura, ou com submerfaõ de casco.  
 Cegar. Cavar os olhos.  
 A Apoplexia obstrue os ventriculos do cerebro. A paralyfia desfata os nervos, e os relaxa.  
 O pleuriz inflamma a tunica chamada pleura, e depois o bofe, e causa grande dor de ilharga.  
 A Ictericia inflamma o figado, e obstrue a bexiga do fel.  
 Puxos irritaõ a faculdade expultriz.  
 Humor colerico mordica o estomago.  
 Lombrigas ha, que causaõ mordicaõs no ventre.  
 A Enxaqueca, dor convulsiva, pica o pericraneo.  
 A Gotta humor acre se embebe nas juntas.  
 A Peripneumonia começa por febre, muito ardente.  
 A Hectica verdadeira debilita em extremo as forças.  
 Tambem as paixões atormentaõ o homem. O medo comprime o coração.  
 A inveja o roe. A soberba incha o homem. A ira o acende. O furor o precipita. A esperança o inquieta. O amor profano lhe tira o descanso, lhe perturba o juizo; com ciumes o desaffo- cega, e sem gloria o martyrizo.  
 Peste, fome, guerra. Doenças Epidemicas, e outras calamidades.  
 Cruz. Castigo. Supplicio. Purgatorio. Inferno.

## TERMOS

De recompensas, e premios.

Apremiar benemeritos.  
 Remunerar servicos.  
 Galardaõ, e Galardoar.  
 O pago, que se dà.  
 Merce que se faz.  
 Salario. Soldada.  
 Palma.  
 Coroa mural, Coroa obsidional. Coroa Castrente, naval, militar, triumphal.  
 A honra do triumpho, que se concedia aos Romanos.  
 Laureola no Ceo.  
 Visaõ Beatifica.  
 Apotheosis dos antigos Emperadores Romanos.  
 Beatificaõ, Canonizaõ de hum Santo.  
 Elogio, Encomio, Panegyrico, oraçaõ em louvor.  
 Dignidade Ecclesiastica, ou secular.  
 Postos de guerra.  
 Insignias militares.  
 Brazaõ de Armas.  
 Presidencias em Tribunaes.  
 Varas de Justica.  
 Bastaõ de General do Exercito.  
 Gineta de Capitaõ. Bengala de Mestre de Campo, ou Sargento mòr.  
 Prebenda, que se dà aos Conigos em remuneraõ da sua assistencia aos Officios Divinos.  
 Governo da Praça, ou Provincia.  
 Vicerreinado.  
 Joya de Ministro Estrangeiro depois de despedido.  
 Doçaõ remuneratoria. He termo Forense.  
 Reconduzir no governo, ou no officio a quem o servio bem.  
 Nomear para Beneficio, ou dignidade.  
 Conferir a alguem hum Beneficio.  
 Prover officios em pessoas, que os merecem.  
 Convidar. Dar alguma cousa por algum servico. Foy Fulano bem cõvidado.  
 Luvas;

Luvras nos Doutoramentos se daõ na  
 Universidade luvras aos Doutores.  
 Luvras tambem se chama o que se dà  
 por agradecimento a qualquer pes-  
 soa.  
 Teve Fulano sincoenta mil rês de lu-  
 vas.  
 Molhadura. O que se dà ao official, ou  
 a seu moço depois da obra acabada.

## T E R M O S

De materias excrementicias, e super-  
 fluas.

Borra do azeite.  
 Balsa do vinho.  
 Sarro da pipa.  
 Bagaço da uva.  
 Migalhas da mesa.  
 Fragmento de cousa cortada, ou que-  
 brada.  
 Achas de lenha partida, e rachada.  
 Cavacos, ou cabacos da madeira.  
 Retalhos de panno.  
 Rebotalhos da fruta, ou legumes.  
 Escuma, e Escumalhos da panella.  
 Galga das paredes.  
 Caliça de cascalhos.  
 Farellos, e farelajem da Farinha.  
 Semeas, e Ralaõ da farinha.  
 Escurrealhas.  
 Alfarrecas do Mar, que vem à praya.  
 Murraõ da candea.  
 Raspadura.  
 Rabisco da vindima.  
 Escoria do metal.  
 Rescaldo do queijo.  
 Sobejos da meta.  
 Rafadura da medida.  
 Caspa da barba, ou da cabeça.  
 Carepa.  
 Guingaõ do Bicho da seda.  
 Vasa da Marè.  
 Excrementos do corpo.  
 Alva de caõ.  
 Bosta de Vacca.  
 Bonicos de Besta.  
 Caganitas de cabra.  
 Esterco do cavallo.  
 Bareja de moscas.  
 Aparas de papel. Aparas das unhas, Apa-  
 Tom. II.

ras da fruta, &c.  
 Cisco de caza varrida.  
 Argaço do Mar.  
 Fuligem da chaminè.  
 Farfalhas de ouro, ou prata.  
 Ferrujem das sementeiras.  
 Farrapos.  
 Fundajens de mel, ou vinho.  
 Cinzas de qualquer materia.  
 Pò de carvaõ, ou de outra cousa.  
 O pè do licor no fundo do vaso.  
 O pé das uvas, depois de espremidas no  
 lagar.  
 Fezes de succos distillados, ou de me-  
 taes purificados.  
 Lithargyro, vapor, ou fumo exhalado  
 da prata, ou ouro, quando o affi-  
 naõ.  
 Alimpadura, ou Grança do trigo na  
 eira.  
 Limalha, ou Limadura, pò de materia  
 limada.  
 Barbilhos da seda, ou desperdiços della.  
 Melaço, ou mel de açúcar, licor negro,  
 que distilla pelos buracos das formas  
 de açúcar.  
 Lasca de pedra, ou de açúcar em pe-  
 dra.  
 Lavagem, agua de pratos, ou outros va-  
 sos lavados.  
 Residuo de dinheiro. Residuo da febre.  
 O restante do tempo.  
 O restante da vida.  
 O remanecente.  
 Reliquias de exercito desbaratado.  
 Reliquias da batalha, que se deu.  
 Rastolho, a canna, que fica de pois de  
 segado o trigo.  
 Maravalhas. Aparas, que se tiraõ da ma-  
 deira com garlopa, ou junteira.  
 Varredura da caza.  
 Escumalho. Escoria de ferro.

## T E R M O S

De cousas, que se tornaõ a fazer, ou  
 tornaõ a vir.

Refazer o Exercito.  
 Reclutar. Fazer reclutas, Reencher as  
 qq iij Com-

Companhias.  
 Rétocara pintura.  
 Restaurar ruinas.  
 Reedificar Igrejas, Templos, Casas.  
 Remendar vestidos. Deitar remendos.  
 Refinar ouro, ou prata.  
 Recuperar o perdido.  
 Sanear o credito.  
 Ressuscitar. Tornar a viver.  
 Restituir-se à patria.  
 Recuperar a liberdade. Recuperar huma Praça.  
 Redintegrar-se em huma dignidade.  
 Redintegrar-se no seu direiro.  
 Homem redivivo, Virgilio redivivo, outro Virgilio.  
 Interdicto Recuperatorio. Heremo. Forense.  
 Recuida o tempo passado.  
 Reconciliar. Repor em graça. Restituir na graça.  
 Recobrar saude.  
 Remoçar.  
 Reviver.  
 Renascer.  
 Reminiscencia. Memoria de cousas passadas, renovada.  
 Tornar em si.  
 Tornar ao ponto. Tornar ao proposito.  
 Arripiar a carreira.  
 Arribar o navio para o porto, donde sahio.  
 Arribar sobre hum assumpro.  
 Perdido huma vez o credito, não he facil arribar.  
 Navio de torna viajem.  
 Tornaboda. Não ha boda sem tornaboda.  
 Os rios não tornão para traz.  
 Tornou a ser quem d'antes era.  
 Reiteraçaõ do Baptismo.  
 Reiterar a confissaõ.  
 Repetiçaõ de palavras.  
 Repetiçaõ de Estudante.  
 Repetições de Direito.  
 Repetiçaõ da Febre.  
 Repetidamente.  
 Repetidor.  
 Repetir. O Procurador póde repetir à parte os gastos.

Reincidencia, e Reincidir na culpa.  
 Reivendiçaõ, ou Reivendicaçaõ, quando pretendemos que se nos restitua o que por direito nos pertence.  
 Remoer hum bocado entre os dentes.  
 Rumidouro. O bolso, do qual o animal torna à boca o pasto, para o rumiar, e mastigar de novo.  
 Rumina a Deosa da Gentilidade, que presidia ao gado, que rumia.  
 Remonta de cavallos.  
 Remontar Tropas.  
 A marè remonta.  
 Retrogradaçaõ do Planeta.  
 Planeta retrogrado, que não anda segundo a ordem dos Signos, e pelo que parece sempre vay retrocedendo.  
 Verso, ou Soneto retrogrado, que se lê ao revèz.

## TERMOS

De cousas maximas.

Descompassado de grande. Immenso.  
 Exorbitante. Desmarcado. Superlativamente grande. Gigantèo. Agigantado.  
 O Ceo Empyreo, que abraça, e contém em si todos os Ceos, Estrellas, Planetas, e Elementos.  
 Segundo as observações de Mathematicos modernos, o corpo do Sol he perto de hum milhaõ de vezes mayor, que o Globo da terra.  
 A primeira, e mayor das outo figuras do canto de Orgaõ se chama *Maxima*.  
 Em Portugal hum antigo mosteiro da Ordem de S. Bento pela grandeza de seus edificios, ou pelas grandes virtudes de seus Religiozos, foy chamado o *Mosteiro maximo*.  
 Magna ordinaria na Universidade de Coimbra he hum acto de nove Conclusoens de materia grave, &c.  
 Hostia maxima. Segundo Festo Grammatico, deraõ os Antigos este titulo à ovelha nos sacrificios, não pela grandeza do corpo, mas pela sua grande

- grande mansidão. Porém segundo Virgilio Lib. 2. Georgic. Versu 146. ao Touro se dava o titulo de victima maxima, porque ( como advertio Scaliger apud Bochartum ) *Maxima Taurus victima*. São as palavras de Virgilio, *quia victima de maioribus pecudibus dicebantur, Hostiæ de minoribus*, he a razão, que da Escaligero.
- Deste nome *Maximo* houve Emperadores, grandes Filozofos, e Prelados Santos.
- Em Roma houve antigamente huns jogos, chamados *Maximos*, em muitas circūstancias semelhantes aos que na quelle tempo se ularaõ em Germania. Dos jogos maximos de Roma faz menção Dionysio Halicarnasleo liv. 7. fol. 476.
- Amplissimo. Vastissimo. Mayor, que os mayores.
- Maxima Sequanorū* segūdo Sexto Ruffo, he huma das cinco Provincias da Gallia Belgica, assim chamada, não por ella ser a mayor das ditas Provincias, porque he huma das mayores.
- Copas maximas são humas, que sechaõ nas vinhas dos Baçtrianos, povos da Baçtriana, antiga Provincia da Persia. Algũas cepas destas são tão grossas, q̃ apenas podem dous homens abarcalhas. *Aeneas Sylvius de prima Asia parte, cap. 17.*
- Estatuas maximas foraõ os Colossos dos Antigos, como entre outros o Colosso de Rhodes, tão monstruosamente grande, que por entre as pernas podia folgadamente passar hum navio à vela. O Emperador Nero se fez pintar em hum panno do tamanho de hum Colosso de cento e vinte pès de alto, que (segundo o Padre Eusebio Nieremberg, *Sacr. Stromat. lib. 2. cap.*) fazem settenta covados. A Estatua, que El Rey Nabucodonosor se fez erigir, tinha oytenta.
- Escreve M. Paulo Veneto, que hum Rey da Ilha de Ceylaõ tem hum Rubi de vinte e hum palmo de cõprido, e tres dedos de grossura, que não tem macula alguma, e parece fogo vivo. A isto accrescenta o ditto Autor que mandando-lhe o Graõ Caõ offerecer por este Rubi huma das boas Cidades do seu Imperio, a não quizera accitar, dando por razão que era peça, que os seus predecessores lhe haviaõ deixado.
- Ao homem toda a causa maxima causa admiração. Por isto entre os mais homens admiramos os Gigantes, entre os volateis o Gryfo, entre os quadrupedes o Elefante, entre as serpentes o Dragaõ.
- Das pedras finas a maxima he o Topasio de quatro covados, com o qual se fez a estatua de Arsinosè, mulher de Ptolomeu Filozoto, foy esta estatua collocada no Templo, chamado Aureo. *Georg. Agricola lib. 6. de natura fossilium.*
- O maximo dos edificios foy a Torre de Babel. No livro 5. dos seus Comentarios em Isaias diz S. Jeronymo que conhecera huns homens, que viraõ a ditto torre nos seus tempos ainda tão alta, que chegava a quatro mil passos de altura, e no livro 3. cap. 4. affirma Diodoro Siculo que da eminencia daquelle edificio tomaraõ os Caldeos singulares noticias para a Astronomia, em que foraõ eminentes.
- Homens maximos houve antigamente em Mexico, onde (segundo escreve Cardano lib. de rerum varietate, cap. 43.) foraõ achadas nas sepulturas da ditto terra humas ossadas de homens, cujas partes comparadas com o todo, deviaõ ser de corpos, tres vezes mayores que os nossos.
- Arvores maximas são humas do Brasil, de cujos troncos cavados se fazem canoas capazes de trinta pessoas.
- Maxima profundeza he a da Lagoa. Alcyonia na Grecia, no campo Corinthio.
- Até agora se lhe não pode achar o fundo.
- Quanto mais corda lhe daõ, sempre mais

## Vocabulario de termos proprios,

vay puxando o chumbo.

Maxima altura, entre os Elementos he a do fogo; entre os Planetas a de Saturno; entre os Ceos a do Empyreo, entre os Anjos a dos Serafins. Os mais altos montes do Mundo saõ na Europa os Alpes, e os Pyreneos. Na Macedonia o monte Olympo entre a Macedonia, e a Thracia o monte Athos; na Seleucia perto de Antioquia o monte Casio; nas Ilhas Fortunatas o Tenarife; na Sicilia o Etna, &c.

### TERMOS

De cousas minimas.

Atomos. Argueiros. Graõs de Area.

Corpusculos impalpaveis.

Ouçãõ. O minimo dos viventes.

Coufa taõ pequena, taõ tenue, taõ delgada, taõ subtil, que se naõ enxerga, e fuge à vista.

Na Musica *Minima* he huma nota, ou figura redonda com plica.

No Evangelho os conselhos saõ mandamentos *minimos*.

A Ordem dos Minimos he a que por Saõ Francisco de Paula foy instituida.

Obra tenue. Esmola tenue.

Tenuidade, ou Delgadeza summa.

Tenuissimo alimento.

Na Epist. 1. ad Corinthios, cap. 15. S. Paulo se chama o minimo dos Apostolos: *Ego sum minimus Apostolorum*.

Os Jurisconsultos Latinos dizem: *De minimis non curat Prætor. Minima diminutio. Coufa minima. Minimum quod non, &c. Vid. Elucidar. Benedicti Pererii. Vid. Lexicon Juridic. Simonis Scharidii.*

Povo miudo. Os minimos da Cidade.

Miudezas. Cousas minimas. Cousas de nonnada.

A dar-me, oytava, ou minima parte de huma onça.

Miuçalhas. Pedacinhos de qualquer coufa.

Peixe miudo. Caça miuda. Vender pelo miudo.

Miudos. As partes mais pequenas dos animaes.

Miudos. Dinheiro miudo. Moedas de cobre.

Miuças. Dizimos de cousas pequenas, que se pagaõ nos Arcebispados.

Letra minuscula. A que na figura, e no tamanho se differença da que chamaõ Letra maiuscula.

Momentos. Instantes. Minutos. Partes minimas do tempo.

Todo o genero de diminutivos. Bichinho. Paosinho. Homemzinho, &c.

A via Lactea he chea de estrellinhas, que parecem átomos da luz.

Migalhas de paõ, sal, encenso, &c. Tambem dizemos migas de paõ.

Anaõ. Homem monstruosamente pequeno.

Epitome, ou compendio da humanidade.

Boneca viva. Bonifrate racional.

Segundo Columella, ha gallinhas anãas, e segundo Plinio, arvores anãas.

Pigmeos. Casta de homens, que pouco mais, ou menos tem hum covado de alto.

Menina. Rapariga. Menina dos olhos.

Myrmecides Melesio, e Calicrates Lacedemonio fizeraõ huns coches com seus cocheiros a cavallo, que cabiaõ debaixo das azas de huma mosca. Nas suas Questões Academicas faz Cicero menção do bocado de pergaminho que cabia em huma casca de nõs, na qual estava escrita toda a Iliada de Homero. Affirma Adriano Junio ter visto o caroço de huma cereja, cortado a modo de cestinho, no qual cabiaõ trinta taboas com seus pontinhos claramente distinctas.

Cousas muito pequenas podem ser causa de grandes ruinas: *Parva scintilla magnum aliquando excitavit incendium*. No anno de 1584. na Cidade de Bolsano, no Condado de Tirólo, entre os mineiros, que foraõ ao monte com seus candieiros acesos, hum delles, espivitando o feu, deixou cair o murraõ em huma vea de enxofre, que se acendeu de forte, que elle, e seus companheiros ficãraõ subitamente suffocados,

assocados, e pelo espaço de dous annos esteve o monte ardendo.

## T E R M O S

De deitar fôra , e lançar de si.

Desterrar do Reino.  
Expulsar da Religião.  
Despedir hum criado.  
Dar baixa a Soldados. Dar baixa a huma Companhia.  
Dar hum Soldado baixa do seu officio.  
O canhão despede a bala. A nuvem despede o rayo. A bêsta despede a setta.  
Entornar agua. Verter lagrymas. Derramar sangue. Lançar súpiros.  
Abdicar a coroa.  
Repudiar sua mulher. Desquitar-se della.  
Repudiar a vontade o objecto proposto.  
Renunciar em alguém o Beneficio , o cargo, a Tutoria, o direito, que temos a alguma cousa.  
Beneficio renunciavel.  
Renunciar o cuidado das armas.  
Despalmar hum cavallo. Tirarlhe o casco fôra.  
Delorelhar. Cortar as orelhas.  
Destazer hum escrupulo.  
Desfazer-se de criados.  
Botar alguém do seu lugar.  
Desfolhar , tirar as folhas. Desfolhar a vinha.  
Desfradar-se. Tirarse do estado de Frade.  
Largar a preza.  
Largar mão da empreza.  
Fruta, que larga o caroço.  
Largar a praça. Largar o campo ao inimigo.  
Desperdiçar a sua fazenda, os seus bens, &c.  
Desperdiçar palavras. Desperdiçar razões.  
Exterminar. Lançar fôra dos limites de huma Provincia , de hum Reino. O Anjo Exterminador.  
Expellir a materia do fundo de huma

chaga.

Atadura expulsiva compete nas chagas cavernosas.  
Faculdade expultriz.  
Expulsar dos Templos os demonios.  
Expulsão critica de esgarros , ou materias cõfidas.  
Expedir hum navio, hum correyo para alguma parte.  
Pelos lugares accomodados expellir as fezes.  
Cuspir. Lançar da bocca a saliva.  
Cuspideira. Cuspidor. Cuspo.  
Escamar o peixe.  
Escumadeira. Escumar.  
Afugentar.  
Joeirar o trigo.  
Joeirar. Separar o bom do mau.  
Joeirar verdades.  
Crivar. Passar por crivo.  
Peneirar.  
Lançar pedras.  
Lançar de sua caza.  
Lançar à barra, jogo.

## T E R M O S

De muitas castas de Receptaculos.  
*Receptaculos de cousas liquidas.*

Tanque. Lago. Lagoa. De aguas vertentes.  
Cano de agua. Cano Real. Cloaca.  
Poço. Quarta. Quarta cangalheira.  
Cisterna. Poceiro.  
Pichel. Pipa. Tonel. Almude. Canada.  
Pote. Quartilho. Quarto. Pigarete.  
Hemina dos Romanos. Odre. Frasqueira.  
Talha. Calheta. Redoma. Ambula. Frasco. Frasco empalhado. Garrafa. Taça. Gangiraõ.  
Almotolia de azeite. Vinagreira.  
Panella. Pucaro. Pucarinha.  
Caldeira. Caldeiraõ.  
Tinteiro. Frasco da tinta.  
Pia, em que bebe o gado. Pia do Baptismo. Pia de Agua benta.  
Cantareira. Alguidar. Jarro. Barça do ourinol.  
Adega. Lagar. Dorna.

Caldas.

## Vocabulario de termos proprios,

**Caldas.** Fontes de agua quente. **Caldas da Rainha,** Hospital, em que se tomão banhos de aguas medicinaes. **Thermas de Diocleciano em Roma.**

**Cafeteira.** **Chocolateira.** **Chicaras,** destes licores.

### *Receptaculos de cousas não liquidas.*

**Açafate.** **Cesto.** **Canastra.** **Canistrel.** **Cestinho.** **Condeça.** **Alcofa.** **Balafio.**

**Caixa de oculos.**

**Fronha do cabeça.**

**Aljava das settas.**

**Faqueiro.**

**Caza do botaõ.**

**Concha da perola.**

**Estojo.** **Bainha.**

**Botija de azeitonas.**

**Cabaz de figos.**

**Prato.** **Pires.**

**Almazem.** **Alfandega.** **As sette Cazas.**

**A Caza dos Sinco.** **A Caza da India.**

**Armario.** **Cofre.** **Bahul.** **Arca.** **Mala.**

**Gavetas.** **Caixaõ.**

**Ceira.** **Sacco.** **Surraõ.** **Algibeira.** **Bolsinho.** **Alforje.**

**Polvarinho.** **Tabaqueiro.** **Caixa do tabaco.**

**Palheiro.** **Panàl.**

**Livraria.** **Escritorio.** **Cartorio,** ou **Archivo.** **Vestiarario.** **Guardarroupa.**

**Estaleiro.** **Estancia de naos.** **Estancia,** onde se parte a lenha.

**Naveta do encenso.** **Perfumador.**

**Brazeiro.** **Fogareiro.** **Carvoeira.** **Caza da lenha.** **Payol da polvora.** **Cartuxo da polvora.**

**Sacco.** **Saccola.** **Alforje.**

### *Receptaculos de cousas de preço.*

**Erario.** **Thesouro.** **Mialheiro.**

**Cofres del Rey.** **Fisco Real.**

**Caza da moeda.**

**Contador de gavetas,** **Contador de charaõ.**

**Burra do dinheiro.**

**Sacristia.**

**Santuario de Reliquias.**

### *Receptaculos de mantimentos.*

**Talha.** **Celleiro.** **O Terreiro do paço** com seus celleiros.

**Tercenas,** ou **Taracenas,** **Celleiros publicos de Lisboa.**

**Gaza da fruta.** **Despensa.** **Ucharia.**

**Moinho de vento.** **Moinho de agua.**

**Moinho em secco,** como **Atafona.**

### *Receptaculos de boa, ou mà gente.*

**Igreja.** **Templo.** **Basilica.** **Ermida.** **Convento.** **Mosteiro.**

**Refeitório.** **Caza de Capitulo.** **Enfermaria.** **Dormitorio.** **Clausura de Religiosos.**

**Escolas.** **Collegios.** **Aulas.** **Geraes.**

**Academias.** **Athencos.** **Parnalo.** **Pindo.**

**Theatro.** **Amfitheatro,**

**Hospital.** **Hospedaria.** **Caravançara na Turquia,** e na **Persia.**

**Caza da Misericordia nas villas,** e **Cidades de Portugal.**

**Corpo da guarda.**

**Berço de meninos.**

**Conclave de Cardiaes.**

**Pateo da Comedia.**

**Ladroeira.** **Covil de Ladroens.**

**Cadea da Cidade.** **Limoeiro.** **Aljube.** **Tronco.** **Calabouço.** **Galé.**

*Recep-*

*Receptaculos de animaes.*

Viveiro de peixes. Viveiro de aves.  
 Curral de cabras, ou outro gado.  
 Bando de ovelhas para as ordenhar.  
 Coelheira.  
 Estrebaria. Cavalhariça.  
 Ninhos de Aves.  
 Serralho de feras.  
 Tapada.  
 Colmeal, ou Colmea, e cortiço de Abe-  
 lhas.  
 Pocilga de porcos.  
 Gayola de passaros.  
 Touril. Pombal, &c.

*Receptaculos de vegetantes.*

Horta. Jardim. Craveiro. Alegrete.  
 Canteiro de flores.  
 Pomar. Vergel. Hervajem.  
 Arvoredo. Bosque. Mata. Mato. Bre-  
 nha.  
 Selva. Matagal. Horto.  
 Quinta de recreação.  
 Vinha. Vinhago. Cerca.  
 Carvalho. Rotal. Espinhal. Olival.  
 Cannaveal. Murtal. Salgueiral. Ol-  
 meal, ou Olomeda, ou Olmedo. Ale-  
 meda.  
 Bambual. Alcaparral. Sabugueiral.





# VOCABULARIO DE NOMES DE PLANTAS TOMADOS DO LATIM, E DO GREGO.

PARA EVITAR CIRCUNLOCUCOENS.

*Planta pomifera.*



QUE dà pomos, que produz, e cria frutas, ao contrário das arvores estereis, e que só daõ folha.

*Planta Umbelifera.*

A que faz algumas hervinhas na flor, e a modo de copa, faz sombra, como coentro, Endro, Bisnaga, &c.

*Planta multiflora.*

A que dà muita flor.

*Planta multifolia.*

A que deita muita folha. Ha huma casta de hervilhas, ou hervilhacas, a que os hervolarios daõ este epitheto. *Vizia, multifolia, cum latis siliquis.*

*Arvore Cucurbitifera.*

Desta arvore pendem humas cabaças, ou Abobaras, compridinhas. Daõ-se em *Cabo verde.* Os da terra as comem, como nós melões.

*Arvore racemosa.*

A, que dà frutos, que se parecem com cachos de uvas, como faz certa especie de Sabuguciro. *Racemus* em Latim he cacho de uvas.

*Arvore unguentaria.*

A que dà huma nõs chea de hum succo, ou oleo, a que tambem chamaõ unguentario. Dà-se na Ethiopia, e no Egypto.

*Arvore nucifera.*

A que dà nozes, amendoas, ou coufa, que o valha.

*Arvore Latifolia.*

A, cujas folhas saõ muito largas.

*Arvore angustifolia.*

A, cujas folhas saõ estreytinhas.

*Arvore angulosa.*

Certa casta de videira, cujas folhas saõ recortadas a miudo, e pontiagudas.

*Arvore aquatica.*

A, que se dà em terras humidas, e abundantes de agua.

Ar-

*Arvore Laciniata, ou Laciniosa.*

A que tem as folhas entretalhadas. Deriva-se do Latim *Laciniã*, que val o mesmo que *Borda, aba, fralda, &c.*

*Planta lanuginosa.*

A que tem lanujem, ou pennujem, como he a q̃ os herbolarios Latinos chamaõ *Chamelæa incana.*

*Arvore baceifera.*

A que dà bagas, como o Loureiro, e outras.

*Arvore Glandifera.*

A que dà bolotas, ou Landes. Deriva-se do Latim *Glans*, que he Bolota.

*Arvore comifera.*

A que dá pinhas, ou maçãs de Cypreste.

*Arvore resinifera.*

A, da qual corre materia oleosa, ou resina, como he o Cypreste, o Pinheiro, o Terebinto, &c.

*Arbusto Cathartico.*

O que faz purgar, como he o que os herbolarios Latinos chamaõ *Rhamnus Catharticus*, e *spina infectoria*. Deriva-se do Grego *Catharmae*, purgação, ou purga,

*Arvore fruticosa.*

A que bota muita mata, muita rama, muito renovo. Como v.g. a Tamarqueira, e outras. Deriva-se do Latim *Frueticari*, que quer dizer *Arrebentar o mato, Brotar, &c.*

*Arvore silicosa.*

A que deita bagas, folhelhos, legumes. Deriva-se do Latim *Siliqua*,

*Pao Nephritico.*

O que he bom para attenuar a pedra nos rins. Deriva-se de *Nephros*, que em Grego he Rim.

*Planta Herbacea.*

Diz-se de algumas, que mais são hervas, que Arvores, como v. g. a que os Botanicos Latinos chamaõ *Genistella herbacea.*

*Herua Tuberaria.*

A que nasce em campos, onde se criaõ muitas *Tuberas* da terra.

*Planta tenuifolia.*

A que dà folhas tenues, e delgadinhas.

*Arbusto Coronario.*

O Alecrim, usado em ramalhetes. *Coronaria* em Latim he *Ramalheteira*. Jasmims, Rosas, &c. são flores coronarias.

*Arbusto senticozo.*

O que tem muita sylva, ou espinho. Em Latim *sentis* he espinho, ou sylva.

*Planta Hirundinaria.*

Chama-se assim, porque abrindo-se o folhelho, que dà, apparece huma lanujem branca, que o faz semelhante à Andorinha, em Latim *Hirundo*.

*Abobara, ou cabaça lagenaria.*

A que com gargalo angusto, e bojo largo tem figura de frasco, em Latim, *Lagena*.

*Abobera Piriforme.*

A que tem figura de pera. Tem as folhas ásperas, a casca dura, a carne branca, e o sabor das outras.

*Legume Arietino.*

He o graõ, do qual sahe huma especie de corninho, donde lhe veyo o nome *Arietino*, porque *Aries* em Latim quer dizer *Carneiro*.

*Herva clypeada.*

Deu-se este epitheto a humas hervas, q̃ deitaõ humas folhas, parecidas com broqueis, e he nome derivado do Latim *Clypeus*, Broquel. E assim chamaõ os Botânicos ao Astralago Romano, *Hedysarum Clypeatum*, porque nos folhelhos da ditta planta se achaõ humas sementes do feitio de pequenos broqueis.

*Herva Tuberosa.*

Chea de *tuberculos*, ou callos, e inchaço-sinhos, como he a hernaria, a que outros com o nome Grego chamaõ *Ornithopodio*, ou mais commummente, *pè de Gallinha*.

## TRIPHILLO.

Vid. Trifolio. *Phyllon* em Grego he *folha*. A muitas hervas se dà este nome, porque cada raminho dellas com tres folhas se remata.

*Herva pratense.*

Toda a herva, que naturalmente se cria nos prados, se chama *Pratense*, porque o Latim *pratium* he prado.

*Trifolio aculeado.*

O que tem bicos, he raro nestas terras,

na Ilha de Candia abunda. *Aculeus* em Latim he Bico, ou coufa aguda, e picante.

*Herva hepatica.*

A que he boa para o Figado, que em Latim he *Hepar*. O Trifolio Hepatico, a que outros chamaõ *Herva da Trindade*, porque tem na summidade de cada ramo tres folhas, em algumas terras sahe com cor azul, e por isso lhe chamaõ *Hepatica cerulea*. A sua cor mais ordinaria he branco, ou vermelho.

*Herva cochleada.*

A, cujas flores se torcem, e retorcem a modo de caracol, em Latim *Cochlea*.

*Herva vulneraria.*

A que he boa para feridas. Em Latim *Vulnerare* quer dizer *Ferir*. Chamaõ-lhe outros *Anthyllis magna*, e *Anthyllis leguminosa*.

*Fruta turbinada.*

Torneada a modo de piaõ, que em Latim he *Turbo*; e a herva, a que chamaõ *Medica Turbinata*, he huma Plãta, que veyo da Media, e dà huma fruta quasi do ditto feitio de Piaõ.

*Pentaphylla.*

A herva, que o vulgo chama *sinco em rama*. Na parte superior de cada ramito. tem huma flor de sinco folhas. *Pente* no Grego quer dizer *sinco*, e *Phyllon* folha.

*Heptaphylla.*

A herva, que dà flores de sette folhas. *Hepta* no Grego quer dizer *Sette*, e *Phyllon* folha. Os Botânicos lhe chamaõ *Tormentilla*.

*Gramma*

*Gramma bulbosa.*

A, cuja raiz he redonda a modo de cebola. *Bulbus* em Latim he huma casta de cebola.

*Gramma digitada, ou digital.*

A, que lança humas asteas compridinhas e direitas quasi a modo de dedos. Deriva-se do Latim *Digitus*. Dedo.

*Videira Sarmentosa.*

A, de cuja cepa sahem muitos ramos. Deriva-se do Latim *Sarmentum*, que se diz das vides para o fogo, ou dos raminhos seccos das arvores.

*Planta perfoliata.*

A, cujos talos furaõ as folhas, como v. g. a Madre sylva, a que os Botanicos Latinos chamaõ *Periclymenum Perfoliatum*.

*Hera chrysocharpa.*

A, cujas folhas saõ amarellas, e os bagos de cor de ouro. Deriva-se do Grego *Chrysos*, ouro, e *Carpos*, fruto.

*Pao Hederaceo.*

O, cujas folhas se parecem com as da *Hera*, em Latim *Hedera*. Escreve Acofta, que no Malabar ha huma planta destas; chamaõ-lhe, *Colubrinum lignum Hederaceum*.

*Planta Amphicarpa.*

A que dà duas vezes frutos, ou que dà frutos debaixo do chaõ, e sobre a terra como v. g. a q̃ Theophrasto chama *Arachnida*, e da qual faz mēçaõ Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 149. col. 1.

*Planta nemorense, ou Nemorosa.*

A que nasce debaixo de arvores, e se cria em bosques, como v. g. a Gallega, a que os Botanicos chamaõ *Nemorensis* de *Nemus*, que quer dizer *Bosque*.

*Trifolio.*

Ha muitas plantas deste nome, porque nos seus talos daõ só tres folhas; *Trifolio Americano*; *Trifolio Indiativo*; *Trifolio argentado*, &c.

*Herva folliculacea.*

Chea de bagas, folhelhos, casulos em Latim *Folliculi*. Na sua Sciographia, pag. 163. col. 1. Chabreo faz mēçaõ de hum *Trifolio Folliculaceo*.

*Herva palustre.*

A que se cria em lagoas, ou perto dellas. *Palus*, he dicçaõ Latina, que quer dizer Lagoa.

*Alho Espherocephalo.*

Tem a cabeça esferica, e do tamanho de hum ovo de pomba. *Cephalos* he vocabulo Grego, que significa *Cabeça*.

*Goivos Polyanthemos.*

Saõ pequenos; mas do mesmo pé sahem muitos. *Poly* no Grego quer dizer *muito*, *Anthos* he *flor*.

*Goivos Hexaphyllos.*

Saõ os que botaõ só seis folhas, cu talos. *Ex* no Grego quer dizer *Seis*, *Phyllon* he *folha*.

*Trigo polystibico.*

O que tem muitas ordens de folhas, humas

humas sobre as outras. Deriva-se do Grego *Poly*, muito, e de *Sticos*, ordem, ou fileira.

*Bulbo monophillo.*

Certa raiz de vegetante, redonda, como cebola, da qual sahe huma só folha. He muito rara. Na sua Sciagraphia, 219.col. 2. diz Chabreo que Clusio a comprara hum Francez, que a trouxe de Portugal. *Monos* em Grego quer dizer *So*, e *Phyllon* folha.

*Ornithogalo.*

A herva, que em Portugal chamamos Leite de Gallinha. No Grego *Ornithos* he *Ave*, e *Gal* quer dizer Leite. Dizem que na flor desta herva se divisa huma cor como de leite, e semelhante à que se acha debaixo das azas das Aves, ou nas claras dos ovos das Gallinhas.

*Herva Fritillaria.*

Deita humas flores, repartidas com variedade de cores, como taboleiro de dados, ou xadrez, q̄ (segundo alguns) posto que erradamente, e entre outros Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 244. col. 2. ) os Latinos chamaõ *Fritillus* donde lhe veyo o nome; e por isso mesmo lhe chamaõ outros *Meleagris*, nome da Gallinha Mourisca, cujas pennas pintou a natureza tambem com varios repartimentos de cores.

*Planta Spiral.*

Cujas flores se enrolaõ, ou enroscaõ muito, como v.g. a que os Botanicos chamaõ *Orchis Spiralisa alba odorata*. *Spira* em Latim quer dizer *Rosca*, ou corda enrolada.

*Planta Hermaphroditica.*

Chama-se assim, porque ordinariamen-

te se cria entre hervas, a que chamaõ masculinas, e femininas com nomes *Abelba*, e *Testiculos de caõ*.

*Couve monosperma.*

Em cujas bainhas se acha huma só femente: acha-se nas terras maritimas de Inglaterra. *Monos* no Grego quer dizer *Sõ*; *Sperma* he femente.

*Cochlearia.*

Herva, assim chamada, porque a extremidade das suas folhas, que saõ compridas, se faz redonda a modo de colhêr. *Cochlearis* em Latim quer dizer coufa de colhêr.

*Malvaisco, ou Bismalva.*

Tem huma só herva estes dous nomes, chama-se *Malvaisco* do Germanio. *Ibisch*, que he *Malva*; chama-se *Bismalva*, porque (como advertio Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 299.col. 1. ) *quæcumque de Malva dicuntur, ea dupliciter de Althæa intelligi debent, unde etiam Bismalvam dictam volunt, Bis*, quer dizer duas vezes.

*Malva dendromalaca.*

*Dendros* no Grego quer dizer *Arvore*. Na sua Sciagraphia, pag. 299. col. 2. diz Chabreo que na Cidade de Alepo havia malva, taõ grande, como *arvore*, tanto assim, que debaixo da sua sombra passeava a gente.

*Cardo Areophyllo.*

O que tem poucas folhas. Deriva-se do Grego *Araios*, raro; e *Phyllon*, folha.

*Cardo Lanceolado.*

O que deita humas folhas recortadas em partes taõ agudas, q̄ picaõ como lâças

*Car-*

*Cardo atrãtil.*

A esta especie de cardo deraõ este nome, porque de suas pencas antigamente usavaõ as mulheres em lugar do *Fuso*, o qual no Grego se chama *Atraçtos*.

*Herva saxifragia.*

A que tem a virtude de quebrar a pedra. *Saxum* em Latim he feixo, ou pedra; *Frangere* he quebrar. A pimpinella he saxifragia.

*Herva filipendula.*

A de cujas raizes pendem muitos fios compridinhos, como v. g. a que os Botânicos chamaõ *Enanthes*.

*Ortelãa verticillada.*

Deriva-se do Latim *Verticillum*, que significa a maunça do fuso, ou o nõ do espinhago, ou o artelho, ou nõ dos dedos, e he epitheto, que pela semelhança se apropria a huma das castas de Ortelãa.

*Herva rotundifolia.*

A que tem as folhas redondas.

*Pseudonardo.*

Naõ legitimo. Deriva-se do Grego *Pseudos*, Falso. Ha Pseudonardo macho, e Pseudonardo femea.

*Planta cubital.*

Da altura de hum covado. *Cubitus* em Latim he covado.

*Planta neoterica.*

Naõ cultivada, ou ignorada dos Antigos; mas nova, e conhecida dos mo-  
Tom. II,

dernos. *Neoteris* no Grego quer dizer, mais moço. V. g. o *Alysson*, tomado do Grego *Alyo*, estou com o mal da raiva; e tem propriedade para sarar as mordeduras de caõ danado, naõ era antigamente taõ buscada, nem taõ usada, como nesta era.

*Herva plumaria.*

Daõ este nome a humas hervas, cujas flores parecem frocos de Algodã, ou da mais fina pluma das aves. Deste genero he a que os Botânicos chamaõ *Lychnis plumaria*.

*Longifolia.*

A que tem as folhas muito compridas.

*Serpillifolia.*

A que tem as folhas como as do Serpaõ. É assim a herva *Anagalis*, q he o nosso *Morriã*, se chama *Serpillifolia*.

*Centifolia.*

A Rosa de cem folhas.

*Centimorbia.*

Herva, que tem virtude para cem castas de *morbos*, ou doenças. Deraõ-lhe este nome por ser remedio de muitas. Chamaõ-lhe outros *Nummularia* do Latim *Nummus*, que he moeda, porque dá folhas redondinhas, a modo de moedas. Na sua Profodia da ultima edição, na palavra, *Nummularia* o P. Bento Pereira lhe chama *Lunaria*; e no mesmo lugar accrescenta, que he a herva, de que usaõ as feiticeiras; o que se confõrma com o primeiro nome *Centimorbia*, porque embusticeiras, ou feiticeiras se valem da ditta herva, para curar algumas doenças.

*Centinodia.*

He a .que vulgarmente chamamos *Corrijola*, ou *Correjola*. Deriva-se do Latim *Centum*, cem, e *nodus*, nó, porque as vergontas desta planta tem como a canna muitos nós; e assim outros lhe chamaõ *Polygono*, do Grego *Poly*, e *Gonia*. Angulo.

*Poliantha.*

A que dà flores, hora de huma cor, hora de outra, como v. g. a peonia femea, cujas flores hora sahem brancas, e hora vermelhas. Deriva-se do Grego *Poly* muito, e *Anthi* flor.

*Jacinto Bizantino.*

Id est, de Byzancio, que he Constantinopla.

*Narciso Semicroseo.*

Id est, meyo açafreado. *Semi* quer dizer meyo, e *Crocus* cousta de cor de Açafraõ.

*Pedicularia.*

Herva piolheira. Deriva-se do Latim *pediculus*, piolho. Com o nome Grego lhe chamaõ *Staphysagria*. Estes dous nomes Latino, e Grego não são necessarios para evitar circunlocuções; mas são mais decorozos, que *Piolheira*.

*Elioscopio, e Solifeco.*

São epithetos, que se dão ás flores de humas hervas, que olhaõ o Sol, ou seguem o Sol, ou se viraõ para o Sol; como verbi gratia, *Heliotropio*, que se deriva do Grego, *Elio* Sol, e *Trepem* virar; *Scopein* pois no Grego he *olhar*, e *Sequi* em Latim he *seguir*. Na *Scia-graphia* de Cabreo pag 533.col.2. achará o Leitor *Tithymalus Elioscopus, sive Solifecus*.

*Tithymalo aphylo.*

O que tem poucas folhas, ou nenhuma; *ab a* privativo, e *phylon*, folha.

*Herva cymbalaria.*

A, cujas folhas tem alguma cavidade, quasi a modo de sino, ou campana, em Latim *Cymbalum*, donde tomou o nome em razão da ditto cavidade lhe chamaõ tambem *Umbilicus Veneris*.

*Ophioglossa.*

Chamalhe o vulgo *Lingua de serpente* pela tal qual semelhança, que tem com ella. *Ophius*; no Grego he serpente, *Glossa* he lingua.

*Quaprifolia.*

Quatro em rama, de cada pé della sahem quatro folhas, como da *sinco em rama*, *sinco*.

*Sertularia.*

A, cujas folhas sahem com taõ boa ordem, que formaõ huma especie de ramallete; *Sertum*, em Latim he Grinalda, ou Capella, tecida de flores.

*Flor cruciforme.*

A, que tem as folhas postas em fórma de Cruz, como são as da couve, e outras.

*Flor campaniforme.*

A que tem bojo, e concavidade a modo de sino. (na baixa Latinidade *Campagna*) Deste genero são as flores das hervas, a que chamamos *Campainha*, como tambem as da *Bella dona*.

*Flor infundibili forme.*

A que se parece com canudo, ou funil, em Latim *infundibulum*. Funiliforme feria Portuguez mais breve, e corrente.

*Flor staminea, ou Capillacea.*

A que se cõpõem de muitos fios, cabelinhos, e como armeos de estoppa, ou lãa, em Latim *Stamina no plural*.

*Flor papilionacea.*

A, que em algumas coufas tem visos de Borboleta, em Latim *Papilio*.

*Flor Liliacea.*

A que repartida em seis folhas, muitas vezes tem figura de açucena, em Latim *lilium*.

*Flor cariophyllea.*

A, que sahe de huma especie de canudinho a modo de cravo, em Latim *Cariophyllum*.

*Planea Periploca.*

Deriva-se do Grego *Peri* junto, ou ao redor, e de *Plochi* atadura, ou Travação; diz-se da planta, que subindo, e ramificando com as vizinhas se ata.

*Folha cordiforme.*

A do feitio de coração, como são humas malvas da India.

*Planta cucumeraria.*

A que dà huns frutos, do feitio de pequenos pepinos. *Cucumis* em Latim he pepino. Balsamina, ou vide negra dos Botânicos he *Cucumeraria*.

*Raiz esculenta.*

A, que se pôde comer, como v. g. a raiz do nabo, do Ruiponto, &c. *Esculentus, a, um*, he coufa de comer.

*Violeta pentagonia.*

A de cinco folhas. Deriva-se do Grego *Pente* cinco, e *Gonia* canto, ou Quina.

*Folhas atropureas.*

De hum vermelho muito carregado, como v. g. as da flor da herva, a que chamamos *orelha de urso*. *Ater, Atra, Atrũ* em Latim he Negro; *purpureo* quer dizer, de grã de escarlata, de purpura.

*Tanchagem sinuada, ou sinuosa.*

Deriva-se do Latim *Sinuatus*, que val o mesmo que arqueado, ou encurvado, ou de *Sinuosus*, q̃ quer dizer cheyo de dobras, voltas, roscas, &c.

*Herva petrea, ou Saxatil.*

A que se dà entre pedras, ou feixos; *Saxum* he feixo.

*Herva inodora,*

*Inodorus* he coufa não cheirosa. Coufa que não tem cheiro.

*Folhas multifidas.*

*Multifidus* he coufa dividida, rachada, ou partida em muitas partes. A herva, que chamamos *Lingua de vacca*, he multifida.

*Herva humifusa.*

A, que cresce, e se estende pelo chaõ Deriva-se do Latim *Fusus humi*, Espalha do, ou lançado por terra. Ha huma *Lysimachia humifusa*.

*Planta*

*Planta Polygala.*

A que dà de si muito leite. Poly no Grego he muito; Gal he leite.

*Bainhas Cylindraceas, Folhelhos Cylindraceos.*

São roliços, ou roliças, a modo de Cylindro.

*Folhelho articular, ou articulado.*

O que tem muito nò. *Articulus* em Latim he nò dos dedos.

*Herva Enneaphylla.*

A que deita de cada raminho nove folhas, como v. g. a que o vulgo chama *Dente de Leão*. Ennea no Grego he Nove, *Phyllon* he folha. Desta mesma herva ha humas de tres, de cinco, de seis, e sette folhas.

*Herva Potamogeta.*

A que nasce dentro da agua, ou junto dos rios, e lugares aquosos. Deriva-se do Grego *Potamos*, Rio, e *Geiton*, visinho.

*Dormideira, ou Papoula Polyantha.*

A que dà mais flores, que as outras. Poly no Grego he muito, *Anthos* he flor.

*Planta litoral.*

A que nasce nas prayas. *Litus* em Latim he praya. A herva, a que chamaõ *Orelha de rato, ou marujens*, he Litoral, ou maritima.

*Herva Androsema.*

Deriva-se do Grego *Anir*, *Andros*, Homem, e *Aima*, Sangue, e *Androsemo*, he como quem differa *Sangue de*

*homem*, porque a herva, a que os Antigos chamavaõ *Androsæmum*, dava hum çumo de cor de sangue. Segundo o Padre Bento Pereira *Androsæmum* he a que chamamos *Herva de S. João, ou milsurada*.

*Oroselino.*

Aipo do monte. Deriva-se do Grego *Oros*, monte, e *Salinum*, Aipo.

*Flor Liliacea.*

A que arremeda à Açucena. Deriva-se do Latim *Lilium* Açucena. O *Asphodelo*, ou vulgarmente *Gamaõ*, he Liliaceo. Ha Lilio-Narciso Africano, e Lilio-Narciso Indiano.

*Herva paucifolia.*

A de poucas folhas. Tournefort nas suas Instituições herbarias pag. 382. faz menção de huma casta de cebola, *paucifolia*.

*Ervilha Spontanea.*

A que nasce de si mesma, e sem cultura. Deriva-se do Adverbio Latino *Sponte*, que significa naturalmente, de proprio moto.

*Loto, ou Lodaõ Hemorrhoidal.*

Herva deste nome, contra as Almorreimas, em Latim, tomado do Grego, *Hæmorrhoides*, composto de *Hoima*, ou *Aima*, Sangue, e *Ryo*, corro.

*Planta Corymbifera.*

A que dà cachos de Hera, em Latim *Corymbi*, no plural. Ha huma casta de Absinthio, *Corymbifero*. Tournefort, *Instituições herbarias*, 458.

*Herva tetraphylla.*

A de quatro folhas. *Tetra* no Grego quer dizer quatro, *Phyllon* he folha.

*Flor*

*Flor semiflosculosa.*

Consta de muitas meyas flores juntas em hum molho redondo, ou em muitos. Semiflosculoso he composto de Semi, meyo, e *Flosculus* florzinha. As flores das hervas Dente de Leão, ferralhas são semiflosculosas.

*Cevada distica.*

A que tem duas ordens de grãos. Deriva-se do Grego *Distichon* cousta de duas ordens.

*Milho arundinaceo,*

O, que tem canna mayor. Deriva-se de *Arundo*, em latim, *Canna*.

*Campo Loliaceo,*

Cheyo de joyo. *Lolium*, em Latim, he joyo.

*Folha Ensiforme,*

A que tem fórmula de huma folha de espada. *Ensis* em Latim, he espada. A herva, *Lingua Cervina*, que deita muito ramo, tem tolhas Ensiformes.

*Cogumelo clypeiforme.*

O que tem fórmula de Rodella, ou Escudo, em Latim *clypeus*.

*Herva, ou Arvore platiptylla.*

A que dá folha larga o

*Planta fluviatil,*

A que se dá perto dos rios. *Fluvius*, he Rio

*Folha pectinada,*

Recortada, e talhada a modo de pentem, como as do *Larix*, que he huma especie de Pinheiro. Pecten em Portuguez he *Pente*.

*Planta arvêense.*

A que se dá no campo. Deriva-se do Latim *Arvum*, que em Portuguez he campo.

*Folha Amygdalina.*

A da feição das de Amendoeira. *Amygdala*, he Amendoeira.

*Herva scoparia.*

A que serve de fazer vassouras, como v. g. a urze. *Scopa* em Latim, he urze,

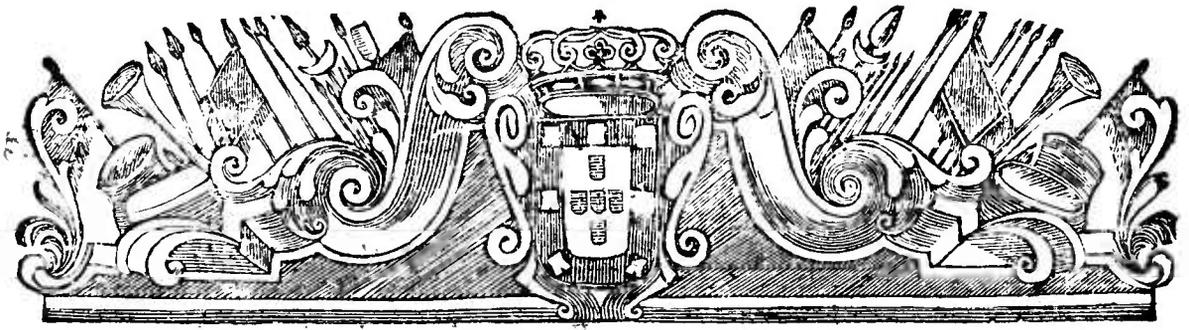
*Folha imbricada.*

A que ao modo de telha, tem cavidade. Deriva-se do Latim *imbrex*, *icis*, que quer dizer *telha*, e essa concava.

*Talo striado.*

Val o mesmo que Acanelado. Em Latim *Striare*, he fazer regos, pregas, &c.





# VOCABULARIO DE CAVALLARIA.

TERMOS, PERTENCENTES A PESSOA DO  
Cavalleiro.



**CAVALLEIRO** he todo o homẽ, que anda a cavallo; mas nos termos da Arte he o que sabe andar nos cavallos.

*Homem de cavallo* he aquelle ho-

mem, que entende tudo o que pertence a esta Arte, com Sciencia e Perfeiçãõ.

*Cavalleiro picador.* He aquelle homem, que ensina, ou anda nos cavallos por salario, ou qualquer outro estipendio.

*Cavalleiro Saboneiro* he aquelle homem, que cria os seus potros, manda tratar os seus cavallos com grande cuidado, e limpeza, a fim de os fazer de mayor preço, e estimaçãõ.

*Cavalleiro Espotrejador* he aquelle picador moço, que por ser sómente forte a cavallo, se põem nos potros, para os amansar.

*Cavalleiro rasgado*, ou *rasgado de pernas*, se diz, quando tem esta formatura, que he propria para andar á brida.

*Cavalleiro, que tem bom, ou máo assento da sella*, he o que caher bem, ou mal na sella, ou se põem bem, ou mal nella.

*Cavalleiro Genetario* he o que anda bem na sella ginetã.

*Cavalleiro, que tem boa, ou máo mão de redea*, he o que sabe obrigar o cavallo a obedecer ao freyo com aspereza, ou brandura, conseguindo-se com esta o fim pretendido, e com aquella o contrario.

*Cavalleiro Genetrario*, que quebra bem os talões, he o que na estribeira da sella ginetã, metendo o pé, abayxa bem os calcanhares.

OS EXERCICIOS PROPRIOS  
do Cavalleiro, com a explicaçãõ  
dos seus termos, que são  
os seguintes.

*Trabalhar hum cavallo*, he fazerlhe exercicio na picaria, dando-lhe liçãõ.

*Mandar os cavallos*, he saber andar nelles, conforme as regras da Arte.

*Ensinar hum cavallo*, he darlhe a doutrina necessaria, para o uso, e serviço, que elle ha de ter.

*Fazer hum cavallo* se diz, quando o Cavalleiro o ensina cõ a ultima perfeiçãõ.

*Vencer hum cavallo* he obrigarlo a obedecer, quando elle tem alguma difficuldade para isso.

*Obr-*

- Obrigar hum cavallo**, he quando se faz obedecer, ou por força, ou por Arte.
- Ajudar hum cavallo**, he quando por algum movimento do corpo, ou das pernas do Cavalleiro, com a voz se anima, e se dá a entender ao cavallo o que o Cavalleiro quer que elle faça, e assim *Ajuda* he tudo aquillo, que o Cavalleiro faz para ajudar o seu cavallo a executar o que lhe ensina.
- Passear hum cavallo**, he fazello andar de passo.
- Tratar hum cavallo**, he fazello andar de trote.
- Galoppear hũ cavallo**, he fazello andar de galope.
- Avançar, ou adiantar hum cavallo**, he obrigallo a ir para diante com vontade, fazendo hum apoio no freyo.
- Recuar hum cavallo**, he fazello andar para traz.
- Deter hum cavallo**, he embaraçarlhe que vá depressa.
- Dezembrasar hum cavallo**, he huma das grandes difficuldades, que ha no exercicio da picaria, e he fazer que o cavallo tenha livres os movimentos, que tinha presos naturalmente.
- Unir hum cavallo**, he fazer que os movimentos, que tinha soltos, e desmanchados, se unaõ, e se componhaõ.
- Meter a perna a hum cavallo**, he obrigallo a ir de lado para huma das mãos encostando-lhe o Cavalleiro a perna da outra parte.
- Fazer o Cavalleiro lados**, he obrigar ao cavallo a ir de lado, metendolhe a perna.
- Fazer lados às direitas**, he quando se mete a perna ao cavallo em volta, tendo elle a garupa para o centro della, e fazendo por consequencia menor circulo com os pès, que com as mãos.
- Fazer lados às avessas**, he quando se mete a perna ao cavallo, pondo-selhe a cabeça para o centro da volta, e faz por consequencia menor circulo com as mãos, que com os pès; ambas estas lições servem muito para dezembrasar o cavallo.
- Manejar o cavallo**, he fazer ir o cavallo com a perna por toda a volta de galope.
- Dividir a picaria em quatro tornos**, se diz quando se fazem nella quatro voltas. Torno aqui he o mesmo, que volta.
- Andar largo**, he andar em volta mais larga. **Andar curto**, he andar em volta mais apertada.
- Andar pela mesma pista**, he andar sempre pelas mesmas pistadas.
- Meter as pernas ao cavallo**, he darlhe o Cavalleiro com ellas.
- Serrilhar os cabeções**, he fazer o Cavalleiro hum movimento desencontrado com ambas as mãos, tendo nellas os cabeções, para que o ferro do cabeçaõ castigue mais o cavallo.
- Esporada**, he a pancada, que o Cavalleiro dà no cavallo com a espora, que tem no pè.
- Varada**, he a pancada, que dà o Cavalleiro no cavallo com a vara, que traz na mão.
- Campear**, termo vulgar, e antigo, significa o mesmo, que andar em hum cavallo airoso, e puxador de braços, e se toma sempre pela parte ridicula.
- Buscar em Autores antigos, bons Latinos, todos os termos proprios, correspondentes aos sobreditos exercicios de hum homem de cavallo, he perdimento de tempo. No 1. volume do Vocabulario, *Verbo cavallo*, acharà o Leitor os que entaõ pude achar; agora vaõ outros, tomados dos melhores poetas Latinos.
- Equo fertur eques, vehitur, defertur. Equo it, equi terga premit. Equum flectit, agitat, agit. Equo campos percurrit. Subdit calcar equo. Equum calcaribus urgens. Equorum domitor, doctus equos flectere, & strictis, vel laxatis regere habenis. Vectus equo spumante medios volat per hostes. Virgil. Aeneid. lib. 12. versu 651. Acrigaudet equo, jamque hos cursu, jam præterit illos. Aeneid. lib. 4. versu 157. Sen cum pedes iret in hostem, seu spumantis equi foderet calcaribus armos. Aeneid. Lib. 6. vers. 880. & 881. Quadrupedemque citum ferra-*

*ferratâ calce fatigat.* *Eneid. lib. II. vers. 714.* As fraſes, que ſe ſeguem, ſão de outros Poetas cláſſicos Latinos: *Certum flectit in orbem, Quadrupedis curſus, Spumantiaque ora coerces. Aut quis equum, celeremve arcto compeſcere fræno poſſit, & effuſas tardo permittere habenas. Seu libeat curvo breviùs contendere gyro, vexantemque ilia nudo calce ferocis equi.* O P. Famiano Eſtrada, l. 2. Prol. 3. Academ. 2. deſcreve huns Cavalleiros, ſaindo em humas feſtas com bello ar, na fórma, que ſe legue. *Primus ſe in conſpectum dedit. Fovmianus Pontanus, ſatiſque oſtendit ab ſe referri Papinianum Statium, popularem ſuum; præalto ferebatur impoſitus equo, cui non vulgaris in inceſſu gradûs, ſed ſonora alterno crurum explicatu glomeratio videbatur, Quadrupedante putrem ſonitu quater ungulâ campum Proximus ibat.* Balthaſar Caſtilonius, Claudiano ſimilis, *gradario inſidens equo, peregrinis phaleris, bracteifque nitentibus inſtratus. At Herculi Strozæ, qui Publii Ovidii perſonam gerebat, longè aliud ornamentum. Expeditus in equulo ſtatim emicuit; nec facile, apparuiſſet in ea hominum frequentia, equeſtve, an pedes iret, niſi acrem, volucremque belluam agitator ipſe callidus in omnem partem ingenioſe flectendo, omnium admirationem, quò ſe cûque moveret, excitaſſet. Interea exaudiri è proximâ vicinia Batitici fragor equi, acturbam late calcibus ſubmoveri. Erat hic Janus Parrhaſius, Anæum Lucanum referens, qui cû quadrupedè paſſim fatigat, eumque modò ſe in æra ſaltu librare docet, naçtus equum refractarium, & caducum, excuſſo in terram galericulo, minus bellè pompam equeſtrem dabat.*

Nos exemplos, que ſe ſeguem, acharã o Leitor mais ampla, e particularmente em Latim termos proprios para explicar a deſtreza, e arte de hum perfeito Cavalleiro.

*Equum impigrum, & generoſum in angulo, aut in crepidine perangulâ moderari, & flectere, negotium eſt viri, qui omnes equitandi novit articulos, ne dum belua immanis, & ferox, aut ſe ſaltu ſurſum*

*impellit, aut retrorſum, volutatimque reſilit, ac magnæ virtutis ſpeciem in arcto præfert, interea ſolido tantisper offendant, ſeque, agitatoremq; ſuum, ſi paulò ſit indiligentior, miſerè dejectum, ac perditum eat.* Guinitius, *Societatis Jeſu, Allocut. 1.*

*Ut enim nihil facilius, nihilque pronius, quàm effrænem veredum, aut ſternacem equum, in ampliffimo laſcivientem prato, quoquoverſum curſu citatiſſimo, ſine ullâ lege præcipitem ferri, ſurſum, deorſumque per amænos colles ſpatari, nonnihil procedere, ex templo repedere, in orbè circumagi, ante, & retrò in latus præcurrere, recedere, deflectere, ita nihil arduum magis, aut durius, quàm lupatis coercitum Aſturonem, ephippis inſtratum, poſtilenâ, peçtoralique ſuccinctum, habenis, & loris ſuſtentatum, oris fræno ſemper parentem, per anguſtiſſimum collem rectè ſemper, ordinatimque pergere ad virgulæ umbram, ac ſibillum, illicò mobile celerare iter, jam gradu ſolutim explicato, bellè, graviterque incedere, modò foſſas pernici ſaltu trajicere, nunc poſterioribus arrectum pedibus inſiſtere, jam incitatiùs glomerare paſſum, mox vaſtam curſurâ effuſiſſimâ tranſvolare planitiem; repente fræno monitum abrumpere, ſubitò hæere veſtigio; ruſum laceſſitum calcaribus toto impetu ruere, hoſtem in pugnâ calcibus petere, ferire, proculcare, laterare morſu, hincitu territare, niſu, preſuque exanimare.* Albertus de Albertis, *Soc. Jeſu, part. 2. de Tull. orat. num. 66.*

*Vide equitem, equo ferè indomito inſidentem, recto corpore, & excelſo, & cruribus compoſitis ad equeſtrem ſpeciem, & elegantiam, cû habens in manu ad exercendum, deſatigandumque equum, quem multo curſu, ſurſum, deorſumque factò, equum deſatigare vides, & officium facere tanta peritiâ, equitandique ſcientiâ, ut laudent omnes, omnes mirentur. Quem exultantem, & moderatiùs excurrentem, continere quemadmodum ſolet, & coercere, ut habenas, cû opus eſt, adducit, ut emittit, ut verſat in omnem partem; ut incitat ad curſum, ut revocat, & parère lupato cogit? Planè videtur ab incunabulis ad equeſtrem ſcientiam inſtitutus. Sed inter alii illa*

*illa scientia freno sustinendi equi, in precipiti, etiam & lubrico loco, quanto clarior est, cum refractarium lupatis adeo refrugit? Quam admiranda illa in equo tractando, & in exercendo virtus, qua indomitum, & effrenatum equum in exiguum saepe gyrum compulit! Melch. de la Cerda Soc. Jesu, in Camp. Eloquent. vol. 1.*

### TERMOS PROPRIOS

#### Das partes do corpo do cavallo.

*Cabeça do cavallo*, he como em todos os animaes a parte principal do seu corpo, e se compõem de testa, orelhas, olhos, narizes, boca, &c.

*Cabeça acarneirada*, he aquella, que pela parte de diante he formada em volta semelhante à de hum carneiro, e esta tal se estima, como bem feita.

*Orelhas derramadas*, são as que o cavallo deixa cair pelas bandas, dizem que estas tem bom ouvido.

*Cara descarnada*, he a que tem pouca carne.

*Cara acarneirada*. Vid. Cabeça.

Do cavallo tambem se diz que tem boa, ou má cara.

*Bico*, he a extremidade da cabeça, que vulgarmente se chama *focinho*.

*Olhos gazios*, que tem a menina branca; e cavallo gazio he o que tem hum olho, ou ambos todos brancos.

*Boca rasgada*, he a melhor, porque he final de boa redea.

*Boca de boga*, he aquella, que tem a forma, como a dos peixes deste nome, e he final de ter o cavallo má redea.

*Assentos*, he aquella parte, em que dentro da boca assenta o freyo sobre o queixo do cavallo.

*Pescoço*, he aquella parte, que como nos mais animaes, une o resto do corpo à cabeça.

*Volta do pescoço*, he a forma arqueada, que tem o pescoço do cavallo, do qual se diz que tem boa, ou má volta de pescoço.

*Volta do pescoço às avessas*, he aquella, que o cavallo tem pela parte inferior do

pescoço, devendoa ter pela parte superior.

*Taboa do pescoço*, he a parte do pescoço, que se vê pela ilhargá.

*Crinas, ou clinas do cavallo*, são os cabellos, que o cavallo tem pelo alto do pescoço, e no topete. *Fazer a crina ao cavallo*, he cortarlhe as crinas naquella parte.

*Sedas do cavallo*, são as crinas sem attender à parte, em que estáo.

*Cernalha*, he aquelle ponto, aonde se unem as espadoas do cavallo. *Cavallo alto da cernalha*, he o que he alto por diante.

*Braço do cavallo*, he aquella parte do corpo do cavallo, que ha entre as espadoas, e a mão. *Cavallo leve de braços, avarroso de braços, de bons braços*, he aquelle, que levanta os braços bem, e com ar.

*Mão*, he aquella parte do cavallo, em que se sustenta por diante.

*Casco*, he a ultima parte da mão do cavallo, que assenta no chaõ, de huma materia semelhante às unhas dos outros animaes, e tambem de hum cavallo se diz que tem más, ou boas unhas.

*Coroa do casco*, he a parte superior do casco, aonde se une ao cabello.

*Travadouro*, he a parte da mão do cavallo, que ha entre a junta do casco, e os miudos, lugar, em que se costuma pôr a maniota.

*Miudos, junta dos miudos*, he aquella, que o cavallo tem logo acima do Travadouro.

*Rolo do corpo*, he o bojo do cavallo.

*Ilhaes*, he aquella parte do ventre do cavallo, que está junto às cadeiras, e que nos homens se chama *vazio*. Dar aos Ilhaes he quando o cavallo tem a respiração com mais pressa, e se vem mover os Ilhaes.

*Cadeiras*, são as partes superiores dos dous quartos trazeiros do cavallo.

*Ancas*, o mesmo que cadeiras. *Dar ancas, ou não dar ancas*, se diz daquelle cavallo, que consente, ou não consente que estando hum cavalleiro montado, se lhe ponha outro sobre as ancas.

*Garupa*, he a parte superior das cadeiras do cavallo, donde se diz andar à garupa, trazer à garupa.

*Pè*, he a ultima parte da perna do cavallo, em que tem o casco semelhante ao da mão.

*Soldra*, he huma junta, que os cavallos tem nas pernas logo abaixo dos Ilhaes.

*Cabo*, he o rabo, ou cauda do cavallo, que se compõem do sabugo, e das sedas.

*Mensa*, se chama a besta, que he mais alta das cadeiras, do que das espadoas, isto he, que não tem tanta altura por diante, como por detraz.

### DESCRIPÇAM EM LATIM

Das partes do corpo do cavallo.

*Prata tener persultat equus, libatq̄ volucris Equora summa fugà, aut alti subit aspera montis.*

*In juga, saxosũq̄ amnè pede plaudit inermi; Cui pulchro micat ære caput, ludatq̄ decoræ Fronte comæ, vibrat aures, atq̄ orbe nigrati Prægrades extat oculi, tum spiritus amplis Naribus it fervēs, stat cervix ardua, qualè Præfert Marmaricis metuenda leombus ales.*

*Ales, quæ vigili lucem vocat ore moratè. Crescunt spissa toris, lateq̄ animosa patescunt Pectora, cõsurgunt que humeri, & jam sessile tergum est,*

*Spinaq̄ depressos gemino subit ordine lumbos. Et castigatum cohibent crassa ilia ventrè. Fundunt se latæ clunes, subcrispa que densis Cauda riget setis, & luxuriantia crebra Velat colla jubæ, ac rectâ cervice vagatur. Tũ tereti substrieta genu, mollissima flectit Crura ferox, celsũ ingradiēs, fremituq̄ superbit.*

*Grande sonat tornata cavo brevis ungula cornu,*

*Ingenti referēs Corybantia cymbala pulsu. Angel. Polit. in Syl.*

### TERMOS PROPRIOS

Das boas qualidades do cavallo.

*Cavallo feto*, he aquelle, que está enfiado com a mayor perfeição, que o Cavalleiro l. be, e pôde.

*Cavallo mestre*, he termo vulgar, que significa o mesmo.

*Cavallo de lição*, tambem o mesmo.

*Cavallo de força*, he o que a tem.

*Cavallo de bons rins*, he o mesmo.

*Cavallo fermoso*, he o que sendo grande, he bem feito.

*Cavallo de boa redea*, se diz por aquelle, que obedece bem ao freyo, sem pezar na mão do Cavalleiro.

*Cavallo lizo*, he o que sempre obedece ao Cavalleiro.

*Cavallo, bem assinalado*, he o que tem bons sinais na pelle.

*Cavallo com estreza na testa*, he o que tem na testa hum sinal de pelos brancos, que se tem por bom sinal.

*Cavallo castiço*, he aquelle, que he bem feito, e de bom corpo, e fermosura.

*Cavallo delãçameto*, ou pay de Egoas, he o que as cobre.

*Garanhaõ*, he aquelle cavallo, que anda solto no campo com as egoas do serviço de lavoura, para multiplicarem.

*Cavallo, que tem bom apoio de redea*, he aquelle, cuja redea o Cavalleiro sente na mão com igualdade.

*Cavallo leve*, he o que com facilidade se levanta do chão.

*Cavallo de manejo*, he aquelle que maneja terra a terra.

*Cavallo de picaria*, he o que serve para este exercicio.

*Cavallo de campo*, he o que serve para se andar nelle pelo campo.

*Cavallo de rua, ou de calhe*, he aquelle, que por ser fermoso, e airoso nos seus movimentos he proprio para se passear nella pelas ruas.

*Infantil*, se chama aquella egoa, que por fermosa, e bem feita serve para criar.

### TERMOS PROPRIOS

Dos diferentes movimètos do cavallo.

*Curvetas*, são huns saltos de mediocre altura, que se fazem dar ao cavallo, levantado primeiro ambas as mãos, e logo depois ambos os pès, com hum som igual, e com bom ar.

*Upas*, he o mesmo que curvetas. He palavra antiquada.

*Mã.*

*Manejos altos*, são aquelles movimentos, que o cavallo faz por regra, e lição, saltando, e levantando-se com ar, e compasso.

*Capriola*, são huns saltos, que o cavallo dá em hum só lugar sem sahir para diante, de tal forte, que na mayor altura do salto estende as pernas, e este manejo he o mais difficil de todos os manejos.

*Garupada*, he hum salto, semelhante a capriola, differete só em o cavallo não mostrar as ferraduras, quando estende no ar as pernas.

*Balotada*, termo derivado do Frâces, he hum salto semelhante a garupada, e capriola, porèm differente de ambos, em que o cavallo não estende as pernas, quando estão no ar.

*Pista*, he aquelle sinal, que o cavallo deixa na terra, por onde passa.

*Passage de mão*, he a pista, que o cavallo faz, quando o passão de mão, a qual se faz de varios modos.

*Galopar certo*, he fazer que o cavallo, quando galopa, bota primeiro que a outra, a mão da parte de dentro da volta, e que faça o mesmo com o pè da mesma parte.

*Galopar falso*, se diz, quando o cavallo bota primeiro a mão, ou pè de fóra da volta, ou ambos juntos, primeiro que os da parte de dentro.

*Parada*, he o termo do movimento do cavallo quando anda, ou corre.

*Carreira*, não só he o acto de se correr a cavallo, mas tambem o lugar, em que se costuma correr.

*Repellaõ*, he huma carreira curta, e repentina.

*Entizourar*, cavallo, que entizoura, he aquelle, que estando enfreado, quando trabalha, bota o queixo de baixo para huma parte, e o decima para outra, com defeito.

*Encabritar-se*, o cavallo, he o mesmo que empinar-se.

*Galope curto*, he o em que o cavallo avença pouca terra.

*Galope largo*, he o contrario.

*Galope levantado*, he o em que o caval-

Tom. II.

lo anda mais alto.

*Galope de duas pistas*, he aquelle, que se faz levando o cavallo as ancas dentro da volta, e que por consequencia faz com os pès outra pista differente do que aque faz com as mãos.

## TERMOS PROPRIOS

Das cores dos cavallos.

*Branco*, he aquelle cavallo, que tem o pelo todo branco, sem mistura de outra cor.

*Ruffo*, he aquelle, que tem os pelos misturados de branco, e negro.

*Ruffo queimado*, he o que tem mais pelos negros.

*Ruffo rodado*, he o que fórma humas rodas negras.

*Ruffo abatarado*, tem os pelos da cor de huma Batarda.

*Cardao*, he o mesmo que ruffo.

*Murzelo*, he todo negro.

*Andrino*, não he bem negro, e he quasi da cor de Andorinha.

*Castanho*, tem o pelo da cor de castanha.

*Castanho claro*, tem esta cor mais clara.

*Castanho escuro*, a tem mais escura.

*Castanho dourado*, tem esta cor ainda mais clara.

*Castanho maduro*, tem a cor de castanha madura.

*Castanho escuro*, he o que tem esta cor mais escura.

*Bayo*, he huma especie de castanho mais claro.

*Bayo claro*, he o que ainda he mais claro.

*Bayo escuro*, he o que mistura dos pelos negros.

*Bayo rodado*, tem os pelos negros com fórma de rodas.

*Melado*, tem a cor de mel.

*Sopa em leite*, he o que tem a cor de sopa de leite.

*Alazaõ*, tem o pelo da cor de canela.

*Alazaõ tostado*, tem esta cor muy escura.

*Rosilho*, he huma cor misturada de

bronco , e castanho.

*Açucar , e canella* , he o que tem a mi-  
tura de alazaõ , e branco.

*Cabeça de Mouro* , he o rofilho , que  
tem a cabeça quasi toda negra.

*Malhado* , he , o que tem malhas.

### LOUVORES EMGERAL

De todo o genero de bons cavallos.

*Continuò pecoris generosi pullus in arvis*

*Altius ingreditur , & mollia crura reponit.*

*Primus & ire viam , & fluvios tentare minaces*

*Audet , & ignoto se se committere ponto.*

*Nec vanos horret strepitus ; illi ardua cervix ,*

*Argutumque caput , brevis alvus , obesa-  
que terga.*

*Luxuriatque toris , animosum pectus ,  
honesti.*

*Spadices , glaucique , color deterrimus albis*

*Et gilvo ; tum si qua sonum procul arma  
dedere.*

*Stare loco nescit , micat auribus , & tre-  
mit artus ,*

*Collectumque premens volvit sub nari-  
bus ignem.*

*Densa juba , & dextro jactata recumbit  
in armo.*

*At duplex agitur per lumbos spina ; ca-  
vatque.*

*Tellurem , & solido graviter sonat un-  
gula cornu.*

*Virgil. Georgic. 3.*

*Primus equi labore est , animos , atque ar-  
ma videre*

*Bellantem , lituosque pati , tractuque  
gementem.*

*Ferre rotam , & stabulo frenos audire so-  
nantes.*

*Tum magis , atque magis , blandis gau-  
dere Mogistri*

*Laudibus , & plausæ sonitum cervicis  
amare.*

*Atque hac jam primo depulsus ab ubere  
matris*

*Audiat , inque vicem det mollibus ora  
capistris*

*Invalidus , etiamque tremens , etiam inf-  
cius ævi.*

*At tribus exactis , ubi quarta accesserit  
ætas ,*

*Corpore mox gynen ineipiat , gradibus-  
que souare*

*Compositis , sinuetque alterna volumina  
crurum*

*Sitque laboranti similis , tum cursibus  
auras*

*Provocet , ac per aperta volans cœu liber  
habenis.*

*Æquora , vix summâ vestigia ponat  
arenâ ;*

*Qualis Hyperboreis Aquilo cùm densus  
ab oris ,*

*Incubuit , Scythiæque hyemes , atque ari-  
da differt*

*Nubila , tum segetes altæ , campique na-  
tantes*

*Lenibus horrescunt flabris , summæque  
sonorem*

*Dant sylvæ , longique urgent ad littora  
fluctus.*

*Ille volat , simul arva fugâ , simul æquo-  
ra verrens.*

*Hic vel ad Elæi metas , & maxima  
campi*

*Sudabit spatia , & spumas aget ore cru-  
entas ,*

*Belgica , vel molli melius feret effeda  
collo.*

*Virgil. ibid.*

*Alipedē vidistis equum , Manrusia talē  
Non tellus , non Graia tulit , stant orbe -  
corusco*

*Lumina , & Eubaliis scintillant clariùs  
astris.*

*Purpureum Pyroenta putes , qui Solis Eoi ,  
Flammiverros magnū ducit super æthe-  
ra currum.*

*Olli per niveos juba versicoloribus armos.  
Funiculis implexa fluit , volitantque per  
auras ,*

*Qualis ubi circum placidæ motantibus  
Euris.*

*Crispatur matura seges , lenique recurrēs  
Agmine , ludentes imitatur in æquore  
fluctus.*

*Huic etiam micat acre caput , frontique  
decoræ*

*Altus*

*Altus honos, auresque agiles, tum Spiritus amplis.*

*Naribus est fervens, stat cervix ardua, qualem.*

*Armenius præfert metuenda leonibus ales.*

*Ales, quæ vigili Phœbum vocat ore morantem.*

*Crescunt spissa thoris, latèque animosa patefcunt.*

*Pectora, consurguntque humeri, & jam sessile tergum est.*

*Spinaque depressos gemino subit ordine lumbos.*

*Et castigatum cohibet crassa ilia ventrem.*

*Ex Eloquentia Poetica Laurent. la Brun, Societatis Jesu, pag. 652. part. 1.*

*Ac velut assuetus pratis, ripæque sonanti*

*Nondum lora pati, & duris servire lupatis,*

*Doctus Equus, jam frenæ ferens, si terga fatiget*

*Sessor, & admotis libet calcaribus armos;*

*Arrigitur, plauditque auras, vel spumea mordet*

*Frena ferox, non ire viam, non flectere gyrum*

*Obnixus cervice, latus stimulo acer utrumque*

*pulsat Eques, stimulisque fero non mollius iræ*

*Sævius exarsere, thoris sternacibus ergo Infremit, excusso quæ se per aperta magistro*

*Arma volans ferat, & fractis effundat habenis.*

*At non ille sui, decorisve oblitus, & artis*

*Præcipiat, sed enim molimina mille regendi.*

*Mille vias tentans, jam colla comantia mulcet.*

*Plausa manu, frænos jam concutit, atque*

Tom. II,

*sonantes*

*Audire, & laxis in cursum hortatur habenis.*

*Ille ruit diversus agris, ventosque laceffit*

*Curfibus, hic domitor qua culta novalia densis*

## TERMOS DE CAVALLARIA.

*Funduntur glebis avertit, & urget anhelum.*

*Convertitque vias, alternosque orbibus orbes*

*Impedit increpitans, sudor fluit undique rivis*

*Ex Eloquentia Poetica*

*Laurent. Le Brun, Societatis Jesu, tom. 1. pag. 646.*

*Stat Sonipes, Dominique ferox subsellia portans,*

*Obsequium gravitate premit, famulumque laborem*

*Dissimulat fremitu, decorant generosa comantes*

*Colla juba, quas in varios solertia nodos*

*Strinxerat, & multo mulier distinxerat auro.*

*Tum conii plus fulget apex, & vertice summo.*

*Ornamenta micant phalerataque tempora perflat*

*Adversi vis sæva nothi, miratur honores*

*Ipsè suos quadrupes, tar doque superbia gressu*

*Quam calcat, fastidit humum, ferit ungula pandum*

*Altius in se tracta femur, cervice recurvâ*

*Obliquat sibi fastus iter, non prona dehiscunt*

*Ora, nec indecori quassantur tergora motu.*

*Desine magnanimum quondam generatorem equorum*

*Ostentare tuos Agragas, non Thessala tellus*

*Quem componat habet, sordent quæ Bil-  
bilis alta*

*Quos Arcas, celsæque dabunt vestigia  
Nisæ.*

*Compita, & Eleæ currentem carcere  
vidit*

*Græcia, cum celeres se se effudere qua-  
drigæ*

*Palmaque præcipites accenderet æmula  
currus,*

*Et stantes sublime duces, Hierone trium-  
phans*

*Littus Olympiadum seros numeratur in  
annos,*

*Et clarum Therone fuit, Pelopisque ne-  
potes*

*Victrices vexere rotæ. Tu testis hono-  
rum*

*Vivis adhuc Alphæe pater, tu Psaumi-  
dis abdis*

*Palladia sub fronde caput; tu fessa ca-  
ballis*

*Corpora lavisti toties, spumamque lupæ-  
tis*

*Abluis, & calidæ propinas flumina  
Pisæ.*

*Pythius Archésilæ doctis applaudis ha-  
benis*

*Xenocratemque stupes, nec magnum cla-  
ra Megaclem*

*Fama silet, curruque ruunt Alcæone  
nati*

*Scilicet illa tuis victricia tempora fræ-  
nis*

*Invidit, Godefride, dies; nec Olympia  
tantum*

*Conspexit generosa decus; seu colligat  
ungues*

*Ad numeros, libretque gradum, sive  
auribus adstet*

*Attonitus, feriatque solum temeraria  
crurum*

*Mobilitas, grandique tremat sub ponde-  
re tellus.*

*Seu monitis attendat heri, seu flectat in  
orbem*

*Corpora seu laxo transverberet æra lo-  
ro,*

*Arvaque quadrupedante pererret ina-*

*nia cursu.*

*Huic Hiero cessisset ovans, & prisca Pe-  
lasgum*

*Gloria: cessisset spatiis Pherenicus in  
amplis*

*Ipsaque Pisæam decerperet Elis oli-  
vam.*

*Hic bellator Equus, mediis in vallibus  
hostem*

*Himnitu vocet; & cuneis se se arduus  
ipsis*

*Inferat, hic lituos, hic cornu rauca, tu-  
basque*

*Audiat intrepidus, per que agmina, per-  
que phalanges*

*Sternat iter, peditemque truci cervice  
superbus*

*Dissipet, & nudâ stratum conculcet are-  
nâ*

*Talis in adversos sumptis insignibus  
Æthon*

*Ibat ovans Rutilos; tales calcaribus ar-  
mos*

*Penthesilea fodis medios cum vir-  
go per enses,*

*Et Danaum per castra ruis, generosior  
ille*

*Magnanimam vectet Thamyrim, Vols-  
camque Camillam*

*Aut erepta iterum repetentem signa Ca-  
millum.*

*Hoc quoque virtutum latitant sub pectore  
formæ*

*Et laudum generosus amor, servansque  
decori*

*Inspiciens natura sui est, hanc præmia  
recti,*

*Et promissa movent; venienti grata ma-  
gistro,*

*Vox matutinum fremitu Titana salu-  
tat.*

*Et tremula modo calce favet; capit illa  
furoris*

*Argumenta sui, justaque accenditur  
irâ.*

*Et contempta dolet; rursum laudata su-  
perbæ*

*Maiestatem habet speciem, frontemque  
serena*

*Pandit,*

*Pandit, & Heroo testatur gaudia gressu.*

*Hæc mihi Apollineum pleno de fonte liquorem*

*Excudit, hæc sacrum mihi perculit ungula montem*

*Nec vatem sitisse cupit, jam Fabula, facta est*

*Pegasus, & celsum tranans Heliconæ volatu*

*Bellerophon, natæquæ istis sub calcibus undæ*

*Tu mihi Bellerophon, tuus est, qui sufficit undas*

*Pegasus, & toto vatem me proluit alveo*

*Quid magno terræ gremium Neptune Tridenti*

*Percutis? & primos imis de manibus excis*

*Cornipedes? hunc æquoreis vicinor oris Belga dedit ravidumque suis virtutibus equor*

*Induit, & belli spumantes indidit iras.*

*Non huic fræna truces Lapithæ, Numidæque dedere,*

*Celtiberumque manus; non defensoribus istis*

*Tempus eget, spernit phaleras, alienaque Rhenus*

*Nomina, nec Siculus format calcaria Brontes:*

*Ipse tibi Batavus tantæ redimicula frōtis*

*Præbet, & excelsa tumidas in vertice cristas*

*Fulgentemque gravi succinctam pectore zonam*

*Textaque in extremos velamina pendula talos*

*Si spatium fors terra neget, sessore magistro*

*Molliter ille gradum glomeret si lata patefcunt*

*Fugera, & ingentes trepidant calcaribus armi*

*Una Eurumque, Nothumque, & nubiculos Aquilones*

*Antevolet, caurosque leves post terga relinquat,*

*Sideraque & pleno redeuntia Flumina Ponto*

*Ille vel illæscæ Cereris trans summa volaret*

*Culmina, vel lati tranet spatia invia Rheni*

*Aut Vahalim, aut dubio fallentem gurgite Mosam.*

*Hoc in Amyclea si quondam veetus arena*

*Tyndarides foret, haud propriis bellator Aphidnis*

*Lurida Cecropio cecidisset victima bello. Sunt alii, quorum Latu meminere Pœtæ.*

*Calaicus Lampon, & pulchra concolor albo*

*Asthur Panchates, & nigra fronte Pelorus,*

*Et Tagus, & Pholœ, & cursu velocior Iris*

*Aschetus, Athion, Styrias, Phariusque Podarces,*

*Et quos Thebanis genitrix effuderat Herpe*

*Nobilis, & soboles Sicoris bellacis Iberdæ,*

*Vel, quem Troianum Mezentius urget in hostem.*

*Rhebus, & Adrasto celebris vocalis Arion,*

*Et gemini Mavortis equi, mensorque dierum*

*Cum rutilo Pyroente. Phlegon, & fervidus Æthon,*

*Et Stygius Nycteus, & Clari Xanthus Achillis,*

*Platonisque notâ varie distinctus Alector,*

*Hunc timeant cuncti, timeat concurrere Soli*

*Quilibet, hic veteris laudes præstingere seclis*

*Gestiat, hic docilem fræni sessoribus aurem*

*Commodat, hic rectum servabit doctior axem*

*Ibidem, tom. 2.810, & c.*

## TERMOS DE CAVALLARIA.

Outras duas descripções de bons cavallos temos em Autores antigos; huma de Synefio, outra de Cassiodoro.

*Equum tibi dono misi, ad omnem virtutem, quæ quidem in Equo cernitur, habilissimum naturâ, & expeditissimum, quo uteris in curriculorum certaminibus; uteris etiam in venando, præliisque militaribus, & cum de Lybicus triumphum egeris. Etenim non possum satis constituere, magisne sit venator, an celes ludorum; an vero triumphator, an bellator; quod si Nissensibus equus aspectu deformior est, cranio verrucozo, lamboque obeso, cogitabis, quemadmodum neque hominibus, sic neque Equis, omnia conjunctim à Deo dari; ad eas autem virtutes hoc ei nihil confert, si mollia duris, paucinoria à natura sortitus est; ad labores vero certum est ossa, carnibus pluris habere momenti vestri sunt igitur carnibus pleniores, nostri ossibus. Ex Causino de Eloquentia.*

*Synefius, Epist. 40. Uranio. In Bibliotheca patrum, tomo 6. fol. 117. col. 2.*

*Sed more gentium suscepisse pretia destinata, equos argenteo colore vestitos, quales decuit esse nuptiales. Quorum pectora, vel crura Sphæris carnis decenter ornantur, costæ in quandam latitudinem porriguntur; alvus in brevitate constringitur; caput cervinam reddit effigiem, imitantes velocitatem, cujus videntur habere similitudinem. Hi sunt sub pinguedine nimia mansueti, magnâ mole celerissimi, aspectibus jucundi, usibus gratiores incedunt enim molliter, sessoresus*

*insanis festinationibus non fatigant, quiescitur potius in ipsis, quàm laboretur, & compositi delectabili moderatione, agilitate, norunt continua perdurare. Cassiodorus, Variar. Liber 4. Epist. 1. Ex Bibliotheca Patrum, tomo 11. fol. 1143. col. 2.*

## TERMOS PROPRIOS.

De Cavallos de pouco prestimo, e dos seus defeitos, e vicios.

**Poldra** he a Egoa, que ainda he nova.

**Poldro** he aquelle cavallo, que ainda não tem idade de servir, nem trabalhar.

**Potro**, cavallo novo, que ja pôde principiar a trabalhar.

**Cria** se diz, quando senão especifica se he poldro, ou poldra, o q̃ a Egoa traz consigo no campo.

**Maninha** se chama aquella Egoa, que nunca pare, nem concebe.

**Sendeiro** he aquelle cavallo, que não presta nem pelo feitio, nem pelas obras.

**Faca** he cavallo, que he pequeno de corpo.

**Quartao**, palavra antiga, he o mesmo, que **Faca**.

**Rocim de serviço**, e **Rocim de campo**, se chama aquelle, que tem este prestimo; mas não tem as qualidades necessarias para a picaria, ou passieyo.

**Cavallo sellado** he o que tem o lugar, em que se põem a sella, abatido, e não tem os lombos direitos.

**Cavallo Frisaõ**, ou **Urca**, servem sô para coches. Costumaõ vir dos Paizes Baixos.

**Garrana**, termo vulgar, he huma Egoa pequena de serviço.

Principalmente da Provincia de Frisa de que tira o nome.

*Cavallo bruto*, o contrario de cavallo de lição.

*Cavallo pesado*, ou *tanjaõ*, tem os movimentos tardos, e he froxo.

*Cavallo trabalhado*, se diz em dous sentidos, ou porque já tem algũa lição, ou porque o trabalho, que tem tido, se lhe conhece nas juntas dos pès, e mãos, por estarem mais grossas, e occupadas de algum vento, ou humor.

*Cavallo inteiro*, he aquelle, que ainda não tem os movimentos livres, e dezembarrados.

*Cavallo fogoço*, o contrario do cavallo pesado, e *tanjaõ*. Tambem lhe chamaõ *cavallo de coração*.

*Cavallo largo*. Aquelle, que tem esta fórma.

*Cavallo largo por quartos*, aquelle, que os tem todos largos.

*Cavallo estreito*, o contrario de largo.

*Cavallo bojudo*, he o que tem grande bojo.

*Cavallo de pouca tripa*, o contrario de bojudo.

*Cavallo cravenho*, aquelle, que quando affenta os cascos das mãos no chão os volta para dentro com defeito.

*Cavallo esquerdo*, he o contrario do cravenho.

*Cavallo mēso*, ou *baixo de agulha*, aquelle, q̄ he mais baixo de diante, q̄ de traz.

*Cavallo quarteludo*, o que tem grande quartela.

*Cavallo braco*, o que tem a testa larga, e chata.

*Cavallo pando*, o que deixa cair as orelhas para as bazidas; tambem se diz que tem as orelhas derramadas.

*Cavallo tronxo*, o que tem ambas as orelhas cortadas.

*Cavallo que pesa na mão*, o que tem mã redea, e não obedece bem ao freyo.

*Cavallo que foje*, o que não obedecendo ao freyo, não vay para onde o Cavalleiro o guia.

*Cavallo que não vay ao freyo*, aquelle, que por ter muito medo do bocado, foje delle, e fica sem o apoio necessario.

*Cavallo encoronhado*, aquelle que tem

as mãos curvas, como de coronha de espingarda.

*Cavallo curvo*, o que tem as pernas curvas com defeito.

*Cavallo Topinho*, o que tem os cascos dos pès em fórma de chapim, e quando os tem assim nas mãos, se diz que tem os cascos *achapinados*.

*Cavallo estaquenho*, aquelle, que tem as mãos demasiadamente direitas.

*Cavallo casquinho*, aquelle, que tem o casco muito cheyo da palma, e mais partes, que compõem as mãos, e pès, e he facil de se encravar.

*Cavallo rabao*, ou derrabado, ou rabochado, tem o sabugo do cabo cortado.

*Cavallo nãfego*, tem hũa cadeira mais baixa, que a outra.

*Cavallo, que encapota*, se diz daquelle, que traz a cabeça muito baixa, com defeito.

*Cavallo despapado*, he aquelle, que traz a cabeça muito alta.

*Cavallo de lançada*, he o que tem hũa cova ordinariamente na anca.

*Cavallo anca de boy*, he o que a tem na fórma, que a tem os boys, e mal formada.

*Cavallo que semea*, he aquelle, que lança as mãos com defeito para as bandas.

*Cavallo que se cobre*, ou *que se tapa*, he aquelle, que quando se move põem hũa mão diante da outra.

*Cavallo que se empina*, he o que com malicia se levanta sobre os pès.

*Cavallo ciozo*, he o que se inquieta vêdo egoas, e ainda outros cavallos, e querincha, ao qual também chamaõ *Rifador*.

*Cavallo rebellaõ*, he velhaco, e não obedece ao Cavalleiro, resistindo-se.

*Cavallo, que tem vontade*, he o que não obedece sempre ao Cavalleiro. *Cavallo lizo* he o contrario.

*Cavallo doce da boca*, he o que se escandaliza de qualquer movimento, que o Cavalleiro faz com a mão da redea.

## TERMOS PROPRIOS

Dos sinais dos cavallos.

*Cavallo mal assimallado*, he o que tem maos sinais na pelle.

*Cavallo*

*Cavallo com sylva na testa*, he o que tẽ por toda a cara atẽ o nariz huma sylva de pelos brancos sem ser muito larga.

*Cavallo façalvo, ou com mortalha*, he aquelle, que tem a cara toda, ou quasi toda branca.

*Cavallo que bebe em branco*, he aquelle, que tendo sylva, ou mortalha, lhe chegaõ atẽ o beyço de baixo.

*Espada Romana*, he hum sinal, que alguns cavallos tem no pesçoço, quando o pelo corre hum contra o outro por todo o comprimẽto do pesçoço junto à crina.

*Gayo*, he hum muito mau sinal, que os cavallos tem, quando sobre o coraçãõ se lhe vè hum redemoinho do pelo.

*Cavallo quatravo*, he o que tem todos os quatro pès brancos.

*Manalvo*, he o que tem ambas as mãos sómente brancas.

*Calçado*, he o que tem hum, ou ambos os pès brancos.

*Mão de lança, e pè de cavalgar*, se diz, quando hum cavallo tem o pè esquerdo, e a mão direita branca.

*Argel*, que se tem por muito mau sinal, he aquelle cavallo, que tem o pè direito sómente calçado.

*Argel travado*, he o que tem o pè direito, e mão esquerda branca.

*Argel trestravado*, he o que tem ambas as mãos brancas, e o pè direito.

*Rabicaõ*, he aquelle cavallo, que tem alguns cabellos brancos no cabo, misturados com os negros.

*Zaino*, he aquelle cavallo, que na pelle não tem nenhum pelo branco.

*Cavallo com estrella na testa*, vid. suprà no titulo das boas qualidades dos cavallos.

*Cavallo sepudo*, he o que naturalmente tem os pès, e mãos grossas com demasia.

*Cavallo miudo*, he o contrario.

#### TERMOS PROPRIOS

De coufas pertencentes a estrebaria, picaria, e penho dos cavallos.

*Manjedoura*, he aquelle lugar da estrebaria, em que o cavallo està preso, e aonde come.

*Bàya*, he huma vara comprida, pouco mais que o corpo do cavallo, que se mete na estrebaria entre hum, e outro cavallo, para não brigarem hum com o outro.

*Cabresto*, genero das prisoens da cabeça do cavallo. Ha cabresto de corda, e cabresto de couro, e cõ cadeas de ferro.

*Jacoma*, especie de cabresto tecido, e feito todo de linho, com que ordinariamente se prẽdem os cavallos melhores.

*Maniota*, he huma prisaõ, que se põem nas mãos dos cavallos, para estarem com ellas direitas à manjedoura para não baterem muito na calçada, ou darẽ paradas.

*Travaõ*, cadea de ferro, com que se prendem os pès do cavallo a huma argola, que està firme no chaõ da estrebaria. Tambem os ha de corda, se tem duas pernas, prendem ambos os pès do cavallo, se huma; como ordinariamente sãõ, só o q̃ fica da parte do cavallo vizinho.

*Ladriço*, he huma corda, ou trança de linho, com que se ata o travaõ de ferro ao pè do cavallo, para não molestar.

*Almofaça*, Instrumento de ferro, com que se raspa a carepa, e se alimpaõ os cavallos.

*Bressa*, he huma especie de escava redonda, com que se alimpaõ os cavallos depois de almotaçados; deriv a-se do Frãcez *Brosse*, q̃ tãbẽ he casta de escova.

*Luva*, he o que o moço calça na mão para esfregar com ella os cavallos, de que trata.

*Mandil*, he hum pedaço de panno, com que se sacode, e se esfrega ultimamente o cavallo, quando o alimpaõ.

*Picaria*, he o lugar, onde se ensinaõ os cavallos, que costuma ser fechado.

*Pilaõ*, he hum poste, que està no meyo da picaria, e no meyo de alguma volta, que costuma ter doze palmos de altura, e palmo e meyo de diametro pouco mais, ou menos.

*Volta*, he aquella porçaõ de terreno, que na picaria se toma para se trabalhar hum cavallo.

*Volta cuberta*, he aquella parte da picaria, que se cobre com algum genero de telhado, para que o Cavalleiro, livre do Sol,

Sol, e da chuva, possa com mais commo-  
do andar nos cavallos.

*Pais*, são dous piloens, que distão seis,  
ou sette palmos hum do outro, e se põem  
na picaria em algum lugar, que a não  
embaracem, e servẽ para unir o cavallo,  
e se lhe ensinarem todos os manejos al-  
tos, como curvetas, &c.

### TERMOS PROPRIOS

Dos arreyos do cavallo.

*Sella*, he hum composto de madeira,  
e de pannos, ou couros, que se põem nas  
costas dos cavallos, para se andar nelles  
com mayor segurança, e commodidade.

*Sella de brida*, he feita de maneira, que  
o Cavalleiro, quando se põem nella, fica  
com as pernas estendidas, e he ptopria  
para se ensinarem aos cavallos todos os  
exercicios.

*Sella Gineta*, he propria dos Africa-  
nos, em que se anda com as pernas muito  
encolhidas, e unidas ao cavallo; serve  
para tourear, e outras festas de cavallo  
deste genero, como contoadas, &c.

*Vaso da sella*, he aquella parte da ma-  
deira, que unida com chapas de ferro, ou  
da mesma madeira dà a primeira fórma à  
sella.

*Arçoens*, são aquella parte da sella, q̃  
tem mão no corpo do Cavalleiro, para  
não correr para diante, nem para traz.

*Borraynas*, são aquella parte da sella,  
q̃ se une às pôtas dos arçoens, e servẽ para  
segurar mais as pernas do Cavalleiro.

*Cepinho*, he huma como maçaneta, que  
ha na sella junto ao lugar, em que anda a  
mão da redea, e serve aos ignorantes de  
se pegarem, para não cahirẽ do cavallo.

*Coxim*, he aquella parte da sella, em q̃  
se assenta o Cavalleiro, q̃ costuma ser es-  
tofada.

*Entre pernas*, he o lugar da sella, q̃ fica  
de baixo da *çoxa* das pernas do Caval-  
leiro, que muitas tem o mesmo estofado,  
que o coxim.

*Abas*, são aquellas partes de couro, q̃  
acabaõ de formar a sella, e q̃ se cobrẽ do  
mesmo, q̃ o charel, ou tambem de couro.

*Charel, ou xarel*, he aquella porção de

couro, pãno, ou veludo, ou qualquer ou-  
tro estofo, que se ata à sella, e cahe sobre a  
anca do cavallo, para que os vestidos do  
Cavalleiro se livrem do suor, e para que o  
cavallo fique mais ornado.

*Coldres*, são humas formas de couro  
crũ, em que cabem, e ficaõ leguras as pis-  
tolas, as quaes formas se prẽ dem à sella,  
e aos arreyos do cavallo.

*Bolsas dos coldres*, são humas copas, q̃  
se fazem do mesmo, que o xarel, para se  
cubrirem as pistolas.

*Teliz*, he hũa cobertura, que se põem  
por cima da sella, e dos arreyos do caval-  
lo, em que ordinariamente se põem as ar-  
mas do dono do cavallo.

*Manta*, he huma cobertura dos caval-  
los, quando estão à manjedoura, para os  
livrar do trio, e lhes fazer bom pelo.

*Manta*, he hũa especie de xarel, que se  
estende atẽ o peito do cavallo, e passa  
por baixo das pernas do Cavalleiro, para  
lhas livrar do suor do cavallo, e da lama  
das ruas.

*Montõ*, he especie de manta, que tãbẽ  
cobre a sella, e he mais propriamente a de  
que se usã nas bestas muares, em que se  
anda de Cavallaria.

*Suadouros*, são o ferro do vaso da sella,  
pela parte, que assenta no lombo do ca-  
vallo, os quaes são estofados de modo,  
que o não molestem, nem o fira a sella.

*Silhas*, são humas tiras, tecidas de li-  
nho, que servem para se segurar a sella  
em cima do cavallo, as quaes se pren dem  
a hũs correoens, que estão presos na sella  
de hũa, e outra parte. Costumaõ ser tres,  
e a do meyo se chama *silha mestra*; na sel-  
la Gineta he só huma, que se chama *silha  
Gineta*, e passa por cima do vaso da sella,  
e por baixo do caparação.

*Loros*, são humas correas, que se pren-  
dem à sella por baixo das abas, e se pas-  
são pela argola dos estribos, em que lhes  
ficaõ dependurados, õs quaes se encur-  
taõ, e se estendem conforme o comprim-  
ento das pernas do Cavalleiro.

*Estribos*, são hũs circulos de ferro com  
huma verga pelo meyo, e hum aro, que os  
prẽde aos loros, e servem para o Caval-  
leiro

leiro meter nelles os pès.

*Freyo*, he hum composto de caimbas, barbella, &c. e bocado, que se mete na boca aos cavallos, para os governar o Cavalleiro, e lhe segurar a cabeça.

*Bocado*, he aquella parte do freyo, que entra dentro da boca do cavallo.

*Caimbas*, são duas vergas de ferro de varios comprimentos, e diversas fórmas, que de huma parte pegaõ no bocado, e na outra tem humas argolas, em que se prendem as redeas.

*Freyo de afirmar*, he aquelle, que tem as caimbas dircitas, sem volta nenhuma, e serve para firmar a cabeça do cavallo.

*Barbella*, he huma especie de cadea no freyo, a qual passa por baixo da barba do cavallo, e serve, para que o freyo castigue na boca.

*Olho do freyo*, he hum buraco, que ha no fim da caimba para a parte de cima, e serve para se prender nelle a cabeça da.

*Embocadura*, he o bocado do freyo, que se faz de varias fórmas, e dá o nome ao freyo, e sempre se faz de duas peças de ferro, que jogaõ no meyo, e muitas vezes, ou quasi sempre nas caimbas, a que se unem.

*Montada*, he aquella parte, em que se unem os dous pedaços da embocadura, quando se faz com alguma volta, e por isso tem mais, ou menos môtada o freyo.

*Freyo natural*, he aquelle, que não tem montada.

*Freyo de escarxa*, he aquelle, cuja embocadura tem as suas partes, de que se compõem, chatas alguma coufa, e não redondas.

*Freyo de cubos*, he aquelle, cuja embocadura tem as duas partes, que a formaõ, em figura conica, ou pyramidal.

*Freyo de meloens*, he aquelle, cuja embocadura he do feitio de dous meloens.

*Freyo de maçanilhas*, he o que tem na embocadura maçans de ferro.

*Freyo de rodizios*, he o que tem muitas rodinhas na embocadura, de que ha varias especies, &c.

*Cabeçada*, são humas correas cozidas, humas nas outras em tal fórma, que se-

guraõ o freyo na boca do cavallo de modo, que se lhe possa levantar, e abaixar, conforme for necessario.

*Focinheira*, he huma correa da cabeça da, que passa por cima do focinho do cavallo, e se prende com huma fivella por cima da barbella.

*Faceyras*, são duas correas da cabeça da, que passaõ por de traz das orelhas do cavallo, e descem por todo o comprimento da cara, e sustentão o freyo, em que se prendem com duas fivellas.

*Testeira*, he huma correa da cabeça da; que passando pela testa por baixo das orelhas, se cose nas duas faceyras, e na sugigola.

*Sugigola*, he huma correa da cabeça da, que passa por baixo da garganta do cavallo, e cozida de huma parte à cabeça da de outra, se prende com hũa fivella.

*Redeas*, são duas correas compridas, que se prendem com duas fivellas em humas argolas, que ha na pôta das caimbas do freyo, as quaes se ajuntaõ com hũ botaõ, e servem para o Cavalleiro governar o cavallo.

*Pettoral*, são tres correas, das quaes huma mais larga passa por cima dos peitos do cavallo, e se prende de huma, e outra parte às filhas, e de cada parte se lhe cose outra correa, q váy prenderse com huma fivella à sella, e a correa, que passa por cima dos peitos, tambem se desfata, e se prende com huma fivella.

*Rabixo, ou Rabicho*. he huma peça de couro, que passa por baixo do sabugo do cabo do cavallo, e logo se une em huma só correa mais larga, e vay prenderse à sella com huma fivella por baixo do arçãõ trazeiro.

*Fiador*, he huma cabeça da de couro com huma redea só comprida, que serve para se levar o cavallo à mão, e a focinheira he algumas vezes de ferro delgada, e torcida em roscas.

*Cabeçoens*, he hum instrumento de ferro curvo à feiçãõ do nariz do cavallo, muitas vezes ferrilhado pela parte, que assenta nelle, e pela de fóra, tem no meyo huma argola para se prender a guia, e para

para cada huma das bandas tem outra argola, em que se prendem as duas redeas, q̄ ou são de couro, ou mais ordinariamente tecidas de linho, como a Guia, em que o Cavalleyro pega com ambas as mãos. Este engenho se prende à cabeça do cavallo com huma especie de cabeçada; coituma fazerse de huma, ou de tres peças de ferro, unidas com charneiras, e tem grande uso, e utilidade no exercicio da picaria. Humas Naçoens usaõ mais delle, q̄ outras. O Duque de Nieuville inventou hum novo modo de redeas, e uso dellas, que entende ser mais facil.

*Guia*, he huma corda comprida, que deve ter ao menos o semidiametro de huma volta, em que se trabalhaõ os cavallos, aqual se prende aos cabeçoens do cavallo, atraz na mão quem os ensina, estando a pè. Tem muitos usos na Picaria; o principal he para principiar a ensinar, e desembaraçar os potros.

*Chambriere*, He palavra Franceza, da qual hoje commumente se usa. Val o mesmo que *Criada*, *serva*, ou *camereira*, porque *chambre* em Francez he o mesmo, que *camera*. He pois *chambriera* hũ paio do comprimento de seis, ou sette palmos, que tem em huma das pontas duas correas de outro tão comprímêto; serve para castigar os cavallos, sem os cortar, nem ferir.

*Vara*, he a virgulta, ou vergonça, com que castigaõ os cavallos. Costuma ser de marmeleiro, e deve ser tão delgada, que bolindo com ella sahe o que basta para avivar os cavallos; tambem se castigaõ com ella.

*Caprazaõ*, ou *caparaçaõ*, he huma cobertura da sella gineta, que se põem sobre o vaso, a qual se cõpõem de cochim, e abas; indaque alguns não tem cochim.

*Arriata*, he huma correa, com que se segura o caprazaõ sobre o vaso da sella Gineta, e passa por baixo da barriga do cavallo, e vay prender-se a outra parte.

*Estribeira*, he huma especie de estribos, de que se usa só na sella Gineta; são de metal, e abertos pela parte de diante.

*Estribos de paio*, são hũa especie de Estribos.

tribeiras, feitas de madeira, e chapeadas de ferro, tapadas pela parte de diante, de que se usa não só na sella Gineta, mas ainda na de brida por commotidade.

*Gamarra*, he huma correa, que se prende à focinheira do cavallo pela parte de baixo junto à barbella, e passa por entre as mãos, e se vay prender às filhas, e serve para que o cavallo não dê cabeçadas.

*Borzegins*, são hũa especie de botas, de q̄ usaõ os q̄ andaõ à Gineta, e hoje só se usaõ nas festas dos touros. São de hũ couro bráco, muito delgado, não té salto no sapato, e são todos rocados, e depois de calçados os borzegins, ficaõ reclamados.

*Acicates*, são as esporas, de q̄ se usa cõ os borzegins; té hum bico muito comprido sem roseta, e ataõ se ao pè do Cavalleiro com hũa correa, e hũa fivella.

DESCRIPCÃO DOS ARREYOS, E JAEZES  
Do cavallo em versos Latinos.

*Equi phaleræ*

*Accipe parva Tuae, Princeps venerande, Sororis  
Munera, qua manibus texuit ipsa suis.  
Dumque auro phalera, gemmis dum frana renidēt  
Hac uterum zonâ cinge fremens equi.  
Sive illum Armenis aluerunt gramina campis  
Turbidus Argeâ seu nive lavit Halys.  
Sanguineo virides morsu versare smaragdos,  
Et Tyrio dignum terga rubere crou.  
Oh quantum, forma sibi conscius, erigit armos!  
Spargit, & excussis, colla superba, júbis!  
Augefcit brevisas doni pietate serena  
Qua volucres etiam fratribus ornat equos.  
Stamina resplendens, & mirâ textilis arte  
Baltens alipedis regia terga ligat.  
Quem decus Eoo fratri, pignusque propinqui  
Sanguinis, Hesperio misit ab orbe Sever.  
Hoc satus adstringi velox optaret Arion,  
Hoc proprium vellet cingere Castor equum,  
Claudian. in Epigram.  
Oh felix Sonipes, tanti qui frana mereri  
Nummis, & sacris licuit servire lupatis.  
Sed tua per campos juba lufit Iberos,  
Sed te Cappadocum gelidâ sub valle natantem  
Argea lavere nives, sub lata solebas  
Thessalia rapsido perstringere pascua salus,  
Accipe regales cultus, & cruce superbus  
Erecto, virides spumis perfunde smaragdos:  
Luxurient tumido gemmata montia colio,  
Nobilis auratos jam purpura vestras armos,  
Et medium te zona liget, variata colorum  
Floribus, & casta manibus sudata setena*

*Perfarum gentile decus, sic quippe laborat  
Maternis stadiis, nec d: dignatur Equestres  
Moliri phaleras, genero laura decorem.  
Idem ibid.*

## TERMOS PROPRIOS

De festas de cavallos.

*Festas de brida*, são aquellas, que se fazem, andando os Cavalleiros à brida.

*Correr cannas*, he hum festivo exercicio, q se faz corrédo hū Cavalleiro atraz do outro, ou hūa quadilha atraz de outra, e atirando-se hūs aos outros cō cannas verdes, cortandoas os que se retiraõ no ar com a espada, &c.

*Correr cabeças*, he hūa especie de festas, q se exacuta por hū Cavalleiro, e algūas vezes por dous ao mesmo tempo, dando varias carreiras, e fazendo varias voltas, para levar com a lâça, atravessar com hū dardo, e ferir com hūa, ou duas pistolas, e com a espada quatro, ou cinco cabeças, q se põem na praça, em q se faz o exercicio, em distancias proporcionadas.

*Correr justas*, são hūas festas, q se executãõ por dous Cavalleiros, q corré armados de ferro, hū contra o outro, por entre duas teas, para no meyo da carreira se ferirem com as lanças, em que muitas vezes tem succedido grandes desastres.

*Correr a barquinha*, he hūa festa, semelhante à argolinha; mas em lugar da argolinha se põem huma barquinha, feita de pao, ou outra materia, cheia de agua, para q o Cavalleiro, q a não ferir cō a lâça na parte, que deve, a agua, q cahe, o molhe.

*Estafermo*, he hūa figura de pao, q tem na mão hū açoute, e se move de sorte, q o Cavalleiro, se o não fere, como deve, a mesma figura lhe dà com o açoute.

*Festas de Gineta*, são aquellas, q os Cavalleiros representaõ andãdo a cavallo à Gineta.

*Tourear*, he combater hū Cavalleiro, mōtado à Gineta, cō hū rouro, trazêdo o Cavalleiro na mão hūa lâça curta, cō q fere o touro, livrádo o cavallo com arte, destreza perigosa, e em q ha varios duellos. *Sorte* he o acto, em q se cōbate o Cavalleiro com o touro, e se diz fez boa, ou mà forte, quãdo lhe succedeu bê, ou mal.

*Correr cõtoadas*, he festa, q se faz à Gineta com lâças proprias desta fella, cō q hum Cavalleiro corrédo cõtra o outro, o procura ferir, e elle cō a mesma lâça se defende.

*Alcanzias*, são huns globos, ou pelas, feitas de barro crū, que facilmēte se quebraõ, com que os Cavalleiros andando à Gineta, se atiraõ huns aos outros, e se diz *correr alcanzias*.

*Candieiro*, he hū poste movel, q se põem na praça, em q se fazē festas, em q estã hū pao atravessado, para nelle se atarem os pōbos, e tudo o mais, que se ha de ferir com a lança.

*Correr a argolinha*, ou fortilha, he hū exercicio festivo, q se executa cō hūa lâça, corrédo o Cavalleiro huma carreira, no meyo da qual ha de enfiar cō a lâça hū anel de metal, q estã depêdurado em altura cõpetēte em hū pao. Neste Jogo, *encordoar*, he quando o Cavalleiro erra a argolinha, e dà cō a lâça por cima do pao, ou da corda, em qa argolinha estã preza.

### DESCRIPC, A M L A T I N A

Deſte jogo da argolinha.

*Equo coepit invehi, mollique gressu spatiū emertiri, velut exploraturus stadii naturam, propiusque accedens ad colūnam, anulum inde pensilem recto statuit situ, itaque direxit, ut aspectu non emineret altius. Tum porrectam ab uno de honorariis pueris, ejus affectis, sumit in manum lanceam; deinde pari, quo venerat, gradu redit ad stadii carceres. Hic, dato signo per Regios tubicines, Africanum suum dimidium agit in gyrum, admotisq calcariibus admittit ea velocitate, ut fulgur videatur assequi. Itaque, quam initio cursus tota explicati brachii porrectione, hastam tenuerat sublimē sensim acclinatam, arrectamque in anulum, baud, solerter minus, quam feliciter, palmam prima hac decursione reportat, equo ad metam de repente inhibito post aliquot ex arte in sublime saltus. Reperita decursione, parem retulit pari felicitate laudē, quam tertia tantisper imminuit, anulo duntaxat perstricto, eum prius semel, iterumque abstulisset lancea cuspide. Ejus contra emulus, nimis actus victoria desiderio, victoriam amisit; collineavit nunquam recta asta, haut in obliquum, atque in ipsum longurium anulare tantum non impacta.*

Franciscus Pomey ex Societate Jesu.

Na Centuria terceira das Epistolas de Justo Lipsio *ad Belgas* Epistola 56. acharã o Leitor muitos termos Latinos, proprios para falar em cavallos.



# VOCABULARIO

## DE TERMOS COMMUMENTE

IGNORADOS, MAS ANTIGAMENTE USADOS EM PORTUGAL, e outros, trazidos do Brasil, ou da India Oriental, e Occidental.



ESTE pequeno Vocabulario não deixa de ter alguma utilidade. Consta elle de vocabulos commumente ignorados e bom he saberse o que commumente se ignora. A muitos vocabulos, que nelle se contem, não puz o seu significado, porque não achei pessoa, que mo soubesse declarar com certeza; nomeo os Autores, que usão delles; ao Leitor curioso deixo o trabalho de averiguar o que significaõ, porque os sujeitos, que para este effeito consultei, tão variamente me informaraõ, que me não foy possível determinar

a quem delles convinha dar credito.

Tambem consta este opusculo de muitos nomes de arvores, aves, peixes, e animaes bipedes, ou quadrupedes, dos quaes na Europa temos pouca noticia. A estes lhe não temos até agora dado, nem lhe pudemos dar sem conhecermos a sua natureza, nomes proprios, e tão geralmente recebidos, como os da terra, em que se criaõ. Por isso os Autores, que fallaõ nelles, e particularmente no seu *Diccionario das Artes*. Monf. de Corneille, que o deu a luz, lhes não mudou os nomes, mas ainda que asperos, e alguns delles impronunciaveis, os traz uniformes com o idioma da nação, como se pôde ver no Catalogo, em que delles faço menção nas folhas, que se seguem.

A' imitação deste Autor, da Academia Real de França, singularmente benemerito, e juntamente de *Dapper* na sua descripção de Africa, e de *Guilhelme Pison*, e *Jorje Marcgraviao*, na Historia natural do Brasil, uso dos mesmos nomes, que nos seus livros acho impressos, e não fallo nas propriedades das ditas Arvores, peixes, aves, e animaes, dignas de noticia, e admiração, porque he tão grande o numero das que já tem, e poderiaõ ter lugar neste Catalogo, que chegaria a descripção dellas, a dar materia para outro volume, que seria o undecimo desta obra.

Para os Leitores curiosos deste genero de noticias, entendi que bastava apontar os Autores, em que ellas se achão. As letras do Alfabeto serviraõ de guia para este descobrimento. No Indice de cada livro dos nomeados, se acharã o numero das folhas, em que se descreve a creatura, que se procura.

- A, Decadas de Joaõ de Barros.  
 B, Decadas de Couto.  
 C, Monarquia Lusitana.  
 D, Sermões do P. Antonio Vieira.  
 E, Antonio Galvaõ, Arte de Cavallaria.  
 F, Oriente conquistado.  
 G, Pauta dos Portos seccos, e molhados.  
 H, Nobiliarquia Portugueza.  
 I, Vida da Rainha Dona Isabel, do Bispo do Porto.  
 K, Vergel de Plantas, &c de Fr. Jacinto de Deos.  
 L, Vida do Condestable, Nuno Alvares Pereira.  
 M, Polyanthea Medica de Curvo.  
 N, Pimentel. Arte de navegar. 1699.  
 O, Alarte, Agricultura das vinhas,  
 P, Agiologio Lusitano de Jorge Cardozo.  
 Q, Guerra Brasílica de Francisco de Britto.  
 R, Guilielmi Pisonis, de Medicina Brasílicni.  
 S, Georgii Marcgravi, Historia rerum naturalium Brasíliæ.  
 T, Dapper, Descricção de Africa.  
 V, Cornelio, Diccionario das Artes.

## A

- A**lcamente. Aljotar. Rostilho. Augco. Asofitada de Italia. Azeveiras G.  
 Açalhar. Ordem, para se Açalhar huma bombardá, A. Decada 4. fol. 668.  
 Aparelho. Levantar as bestas em aparelho, E. fol. 27.  
 Algerevia. Sobre a cabeça, huma algerevia de lãa. A. tomo 4. fol. 177.  
 Albara. Ambaiba. Anda. Amongeaba. Aguaxima. Araca. *Hervas, e Arvores*. R.  
 Arabo, Cobra. R.  
 Amore-guacu. Amore-pixuma. Amore-Tinga. Aracadcl. *Peixes*. R.  
 Acaja. Aguapè. Androsaca. Apeiba. Arucaiba. *Plantas do Brasil*. S.  
 Aboulaza. Achith. Amadmagda. Anaco. Anaconts. Auromatico. Apocapous. Argan. Azonavela. *Arvores*. T.  
 Accaviac. Acolalan. Alacarons. Anacalife. Antancyas. *Animas de Africa*. T.  
 Acapatli. Amacoztic. Ambayba. *Arvores*. V.

Acouti. Aura, ou Cozguauhth. Antamba. *Animas*. V.

## B

- B**Ordos estrolinos. G.  
 Beitilhas. B. tomo 6. fol. 4.  
 Batega. B. tomo 6. 188. col. 3.  
 Balvoa. B. tomo 4. fol. 68.  
 Bacoba. Basourinha. *Plantas*. R.  
 Boicinininga. Boiobi. Boitiapo.  
 Boiguacu. *Cobras*. S.

## C

- C**Erdas. Cachas do Cate. Chauteres. Cacheira. Caduel. Choutes. G.  
 Carlas finissimas. B. tomo 6. fol. 4.  
 Cotoucos, e outras munições. B. tomo 8. fol. 29.  
 Coronas, Aves da India Oriental. B. tomo. 1. fol. 281.  
 Capellina. Armadura antiga. C. tomo 6. fol. 197.  
 Cambuz. *Ibidem*.  
 Carritel. E. fol. 28.

Cifa.

Cifa. B. *tomo 4. fol. 71. col. 4.*  
 Cofco. Esgrimindo com lanças de fogo  
 cannas, e cofcos, por estado. A. *tomo 4.*  
*fol. 176.*  
 Caacica. Caaroba. Cabureiba. Catatia.  
 Camarajuba. Caopia. Cupouna. *Hervas,*  
*e Arvores. R.*  
 Cacaboya. Cobra verde. Cobra de co-  
 raes. Cucuraciu. Cucurucu. *Serpentes.*  
*R.*  
 Caaguacu. Caetimay. Caabepa. Caa-  
 penga. Camacary. Camaru. Caragua-  
 ta. Caranaiba. Caraba. Cebipira. Cu-  
 ruba. *Hervas, e Arvores. S.*  
 Camuri. Capeuna. Carauna. Ceixupira.  
 Cucuri. Curimata. corocoro. *Peixes.*  
*S.*  
 Cabure. Caracara. Cariama. Curicaca.  
 Curucui. *Aves. S.*  
 Caey. Calaf. Cocambe. Coscoma. *Her-*  
*vas, e Arvores. T.*  
 Cacaoeiro. Capolim. Chiantzolli. Coa-  
 th. Copalxocotl. Corosol. Cuca. Cu-  
 rupicsiba. Curutzeti. *Arvores. V.*  
 Chincilla. Colibri. Crabe. *Cururyya.*  
*Animaes. V.*

## D

**D** Amasquilhos losalens. Diogo Gis.  
 G.  
 Defainaduras. E.  
 Dierada, Fruta, na terra dos Tapuyas. S.  
 Dacha. *Rayz. T.*  
 Datura. Domboc. Dondac. Dorou, ou  
 Fonti. Duy. *Plantas. T.*  
 Diabo da India. *Passaro.* Diabo do mar.  
*Peixe.* Outro diabo do mar, tambem  
*peixe.* Diabo de Tayoven. Outro ani-  
 mal. V.

## E

**E** Stramonia. Esquinota. Escarola. Es-  
 claramonte. Esgruviaõ. Espolim.  
 G.  
 Estorvar o anzol. *D. tomo 3. fol. 70.*  
 Embira. Herva de amor. Herva do Ca-  
 Tom. II,

pitaõ. Herva do rato. Herva dos feri-  
 dos. R.  
 Embuyaembo. *Herva. S.*  
 Esquima. *Animal. S.*  
 Embota. Endrachendrach. Encafatraho  
 Ensette. Entfacale. Envilasse. Ertal-  
 che. *Arvores. T.*  
 Engalo. Empalanga. Entienga. Envo-  
 cri. *Animaes. T.*  
 Engri. Espalouco. *Animaes. V.*  
 Ezteri. *Pedra notavel. V.*

## F

**F** Elpilha. Ficus. Frifeta. G.  
 Fota, seu carapuçaõ, e fota a seu  
 uso. A. *tomo 4. fol. 187.*  
 Fanshea. Fatra. Fooraha. *Arvores. T.*  
 Famocantraton. Formigas, que fazem  
 mal. Fontou. *Insectos, e bichos. T.*  
 Fimbi. Fionouts. Frangula. *Arvores.*  
*V.*  
 Uvas chocas, e furricofas. pag. 60.

## G

**G** Adamo. K.  
 Gante. Guardaleta. G.  
 Garotixugo. *Bicho. E.*  
 Geticoroya. Guabipocaiba. Guajaba.  
 Guabiraba. Guety. *Arvores. R.*  
 Guaperciba. Guayacaõ. Guirapariba.  
 Guiti coroba. Guiti iba. *Arvores. S.*  
 Guacacuja. Guacari. Guaibiaya. Gua-  
 meiacu. Guaperna. Guaracapema.  
 Guebucu. Guaruguaru. Guatacupa.  
*Peixes. S.*  
 Guacaguacu. Guira acangeta. Guirajen-  
 via. Guiraperca. Guiraapunga. Gui-  
 ratinga. Guiratangeima. *Aves. S.*  
 Garagiaus. Golungo. *Animaes. T.*  
 Cabueriba. Gaguey. Gayac. Gayave.  
 Gonyoveiro. Guyabo. Guyava. Guana-  
 bo. Guao. *Arvores. V.*  
 Gaibuel. Gallinaza. Guara. Guaynomdi.  
*Animaes. V.*

## H

**H** Enechen. Hobo. Hovo, ou Hono.  
Hetich. Huitzpacotl. *Arvores.*

V

Huitzitzil. Hutfa. *Animaes.* V.  
Harmale. Hazon-Mainthi. Himavale.  
Horame. *Arvores.* T.  
Herechereche. *Insecto.* T.  
Herchchau. Hourites. *Peixes.* T.

## I

**I** mperialete. Jorins. G.  
Jaborandi. Jamacaru. Janipapa. Jani-  
parandiba. Jaracatia. Ibaraca. Ibipi-  
tanga. Icicariba. Jetaiba. Jito. Jupi-  
cay. Juquery. Juricuara. *Arvores.*  
R.  
Jabotapita. Jamacaru. Japaranduba. Ja-  
roba. Ibabiraba. Ibacamuci. Ibameta-  
ra. Ibora-puterana. Ibicurapari. Ibi-  
purunga. Ibirá. Ibiraba. Ibirá-omi.  
Ibixuma. Jecuiba. Inga. Jocara. Ipe-  
roba. Ivaumbu. *Arvores.* S.  
Jararaca. Ibiboboca. Ibijara. Jiboja. *Co-  
bras.* T.  
Jabiru. Jacamaciri. Jacana. Jacarini. Ja-  
caretar. Jambu. Jamacay. Japacani.  
Japu. Ibijau. Ipecatiapoa. Ipecu. Jupu-  
iuba. *Aves.* S.  
Jubebirete. Jaguacaguare. Iperu. Iperu-  
quiba. Itaiara. Juruucapaba. *Peixes.*  
S.  
Jaaja. Jacobea marina. *Arvores.* T.  
Jacapucaya. Janipaba. Jandiroba. Ibirá-  
pitanga. Icaque. Jaquitinguacu. Icbu-  
camici. Igeiega. Iracaha. Juca. *Arvo-  
res.* V.  
Jachal. Jagoarucu. Jagoacini. Jakhal.  
Ibibohoca. Ibiracua. Iguana. *Ani-  
maes.* V.

## L

**L** Oco. *Arvore.* R.  
Luce. *Herva.* S.  
Laharic. Laugará. Lara. Legnari. *Ar-  
vores.* T.  
Lamentino. Lambis. *Animaes.* V.  
Lataneiro. Landaõ. *Arvores.* V.

## M

**M** Aduraçãõ, por madureza. O. 58.  
Mazelana. Mojars. Moura de  
França. G.  
Mangaiba. Mangara peuna. Masarandi-  
ba. *Arvores.* R.  
Marataiba. Mucutaiba. Muibo. Murcci.  
Mundubi guacu. *Arvores.* S.  
Macucagoá. Maguari. Maracana. Mare-  
ca. Matuitui. Mitu, ou Mutu, *Aves.*  
S.  
Maturaque. Meros. Miivapira. Monoce-  
ros. Mucu. *Peixes.* S.  
Malochia. Mera. Michats. Miile. Mim-  
bobe. Mofrissa tonho. Mofuma Mofch.  
Mammo. Mandouavate. Maur, ou  
Musa. *Arvores.* T.  
Macoco. Minia, ou Embamma. *Animaes,*  
T.  
Maguey, Mahot. Mancenilheiro. Man-  
gueiro. Mangueiro de Staõ. Manga.  
Maripenda. Molle. Momins. Murilla.  
Musa Macoqueiro. Myrtillo. Miz-  
quiti. *Arvores.* V.  
Mabouyas. Macoco. Macucagoá. Mana-  
guail. Manima. Manitou. Marigui, ou  
Marique. Minla. Mosse. Mutu. *Ani-  
maes.* V.  
Menati. Marraio. Mavali. *Peixes.* V.

## N

**N** Antezes. C.  
Narinari. Niqui. Nhaquunda.  
Nhandia. *Peixes.* S.

Niau-

Niauconi. *Arvore.* T.Pescador. Piloris. Pintado. Pinguim. Pirassoupi. *Animaes.* V

## O

O Rilhêiras, ou orelhelras. B. *tomo 6.* fol. 197. parece quer dizer *Arrecadas.* Olmea. G.

Outorgouse-lhe o coração, que, &amp;c. L.

Occoembu. Omenapo reima. Hervas. S.

Ouvi-lassa: Ouvave. *Plantas.* T.Ocoscol. Ombu. *Arvores.* V.Ocozalt. *Serpente.* VOrphia. *Peixe.*

## P

P Ao granadilho. Passa de Lexia. Passat dell' Arroyo. Pano vilagem. Pãtuzas. Pancharizes. Penhalco delãa. Pontilhas de ferro. G.

Pésponta. Armadura antiga. C. *tomo 1.* fol. 197.Palega. B. *tomo 8.* fol. 233.Palanco. B. *tomo 8.* fol. 58. col. 2.Pacivira. Pacocatinga. Pao d'Alho. Pao molle. Pao podre. Pindaiba. Pindova. Potincoba. *Arvores.* R.Pacoeira. Pao d'Arco. Pao Gamelo. Pappay. *Arvores.*Papapeixe. Pegafior. Picacuroba. Picuipinima. Pitanguacu. Parapua. *Aves.* S.Panapanamucu. Paca. Paipaguacu. Panama. *Animaes, e insectos.* S.Pacomo. Parati. Paru. Pastor. Petimbuada. Piabucu. Piaba. Piquitinga. Piraaca. Piraacangata. Pirabebe. Piracoaba. Pirajurumembra. Pirame-tara. Piranema Pirapixanga. Piraquiba. Piratiapa. Piraumbu. Piraya punaru. Puraca. *Peixes.* S.Pendre. Pessigos. *Arvores.* T.Pinguyns, Pipi, ou Fonton. Poi. *Aves.* T.Pacoba. Pacoury. Paiomiriobe. Paretuveiro. Pavania. Pequêa. Persea. Phat-zisiranda. Pigaya. Pita. Pocaire. *Arvores.* V

## Q

Q Uinates. E.

Querciba. Quitii. *Arvores.* R.Quici. Quicimiri. *Insectos.* R.Quimbatui. *Ave.* R.Quapatli. Quauh conex. *Arvores.* VQuereiva. Qufonfoo. *Aves.* VQuogelo. *Animal.* V

## R

R Aza entrapada. Readilho. Realgado de Castella, ou de Italia. G.

Rambotins, e outras peças. B. *tomo 6.* fol. 4.

Remais, esta palavra está no foral da Alfandega de Lisboa, no Systema dos Regimentos, a fol. 104.

Rixdale. Moeda de Alemanha. Custou a S. Mag. Imperial 180. *Rixdales.* Gazeta de Lisboa, 1726. Alemanha 4. de Dezembro, fol. 13.

Recudir. L.

Riigo. L.

Requeimadilho. E.

Ravenfara. Rauver. Rhoa. *Arvores.* T.Refineiro. Rouco. *Arvores.* VRoquete, *Lagartixa.* V

## S

S Emenre redonda. Sotanisso. Semeanas. G.

Seixinhos confeitos, O. fol. 223.

Sagu, mantimento na India. A. *tomo 4.* fol. 407.

Sambeiba, fubaõ, ou pao de fubaõ.

Saliente. Angulo Saliente, na Architectura militar.

Sape. Sylva d'agua. *Arvores,* e hervas S.Salpa. *Peixe.* S.Sarigoy. *Animal.* S.

Sayacu. Soco. *Aves. S.*  
 Senembi. *Lagarto. S.*  
 Saldits. Sandraha. Sanzenenclahem. Se-  
 bestes. Sesban. Siramanghits. Syby.  
*Arvores. T*  
 Sacondre. Scinco. Seida. Seps. Sguenoc.  
 Staimbac. *Arvores. V.*  
 Sant. Santal. Saffaphras. Siramanghits  
*Arvores. V.*

## T

**T** Aminhas. Tanate de França. Te-  
 roela. Torquilhos. Turquino de  
 Olanda. *G.*  
 Tonolete da espada. *I.*  
 Tropear. O mar tropeava tanto, que não  
 havia homem, que se pudesse ter em  
 pè. *B. tomo 6. cap. 21. fol. 196. col. 2.*  
 Toco. Alguma cepa fraca, ou toco ve-  
 lho. *O. fol. 73.*  
 Tapia. Tapyracoana. Tangaraca. Tapy-  
 rapecu. Tupuraiba. *Plantas. R.*  
 Tareyboja. *Cobra. R.*  
 Tunga. *Insecto. R.*  
 Tai-ibi. Tapierete. Taraguira. Tlaquat-  
 zin. *Animaes. S. e V*  
 Tatuopara. Tatu, e Tatupeba. Tatuete.  
 Tejugurcu. *S. Animaes.*  
 Tamatia. Tapera. Tijeguacu parorara.  
 Tucana. Tonga. Tuidara. Teitey. Tie-  
 piranga. Tzopilotl. *Aves. S.*  
 Tamoata. Tareira d'alto. Tareira do rio,  
 Tayafica. Tetimixara. Tlmucu. Tri-  
 angular. *Peixes. S.*  
 Tatai-ba. tomatzitzicaztli. Tapiracoya-  
 nana. Tuinanti-iba. *Arvores. S.*  
 Tendrocoffe. Tocanhoha, Toglouvv,  
 Tsimandan. Tavevoule. Tamboure,  
 Betel. Tamboureciffa. Tambouhitfi.  
 Tongue. *Arvores. T.*  
 Taborucu. Tamalapathra. Timbo. Tla-  
 amatl. Totocke. Tuna, ou Nochtli,  
 ou Nopalli. Tiroqui, Tareroqui. *Ar-  
 vores, e Hervas. V.*  
 Tangara. *Ave. V*  
 Tamouata. Tiburim. Titiry. *Peixes. V*  
 Tapiti. Təpiyrete. Tendrac. Teuchtlat-  
 cozahquin. *Animaes. V.*

## V

**V** Elilha da Ilha. Veluvinhas. Vigas  
 traçadas. Vitreu. *G.*  
 Umbu. Vrapeguacu. Urucatu. Urucu.  
 Ururumbeba. *Arvores. R.*  
 Umari. Urucari-iba. Uty. *Arvores. S.*  
 Umbulu. Unau. *Animaes. S.*  
 Uribraco. Vuaranab. Urumaru. *Peixes. S.*  
 Urubu. Urutaurana. *Aves. S.*  
 Vahats. Varvartes, ou Ambarvtafi. Ve-  
 ra. Vintang. Voalè. *Plantas. S.*  
 Voanato. Voamanghas. Voandru. Vo-  
 anghembes. Voahelats. Voafara. Voa-  
 rots. Voathionts. Voatfatre. Voatfou-  
 tre. Voaverone. Vontaca *Frutos. T.*  
 Voroudoule. Vourouchontfi. Voula, ou  
 mangarent-fouy-foutchi. *Aves. T.*  
 Viscacha. Voudfira. Voffc. Uvalrus.  
*Animaes. V.*  
 Uffun. Uva-cave. Uva-cen. Vvapurup.  
 Uvamembec. Uvaouvassoura. *Arvo-  
 res. V*

## X

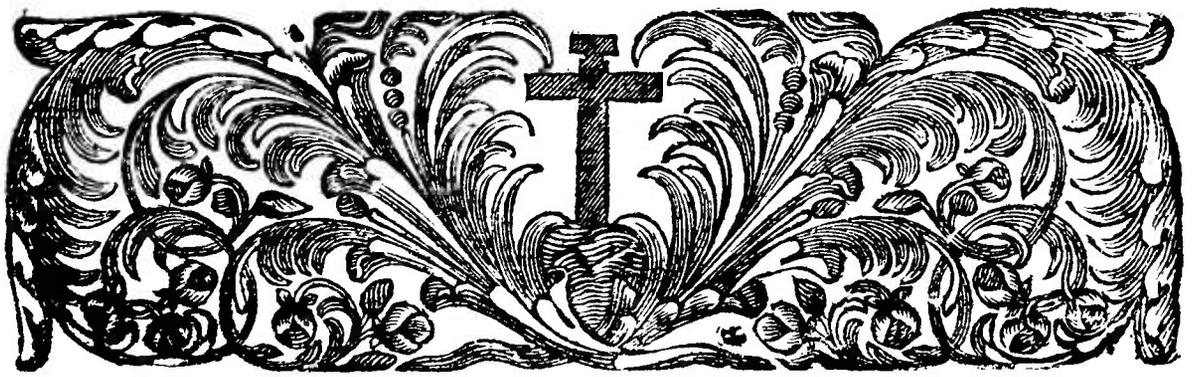
**X** Avem de Cabo verde. *G.*  
 Xahuali. *Arvore. S.*  
 Xalxocotl. Xochicopalli. Xocoxochitl.  
*Arvores. V.*  
 Xutas. *Aves. V*

## Y

**Y** Tslahuayopatli. *Arvore. S.*  
 Ycolt. *Arvore. V.*  
 Yandron. Espécie de Abestruz. *V.*  
 Yapu. Yutu. *Aves. V.*  
 Yetin. *Mosquito. V*

## Z

**Z** Agarilimitar. Zagarigrosso. Zeiba.  
 Zeibo. *Arvores. V*



# VOCABULARIO DE PALAVRAS

E MODOS DE FALAR DO MINHO, E BEIRA, &c.

Cuja noticia não veyo a tempo de se lhe dar o seu lugar Alfabetico neste Supplemento.

## A



**ALDIGAR**, *Alguidar.*  
**Altor**, *Altura.*  
**Acolocos**, *Acolytos.*  
**Acaïmos de chuva**, *Muita chuva.*

**Acais acajo**, *por hum es, não es.*  
**Alcarradas**, *Arrecadas.*  
**Atoloco**, *Attonito.*  
**Almotaria**, *Almotolia.*  
**Aljorges**, *Cascaveis.*  
**Afizoar**, *Furar para casamento.*  
**Affomar**, *Chegar, Avistar.*  
**Adregar**, *Soceder, ou succeder.*  
**Aferrar**, *Açular.*  
**Acarrejar**, *Acarretar.*  
**Apingelar**, *Cayar.*  
**Alegramento**, *Alegria.*  
**Abondar**, *Fartar.*  
**Asalagarta**, *Lagarticha.*  
**A's bestas**, *A's avessas.*  
**Acabrunhar**, *Estender.*  
**Alfádega**, *Mangerona.*  
**Asurgir**, *Durar.*  
**Adouta-se muito**, *Parecese muito.*  
**Aprender**, *Perceber.*  
**Acordar**, *Lembrar.*

**Apajar**, *Acompanhar.*  
**Austinado**, *Obstinado.*  
**Acandelle**, *Quando elle.*  
**Academim**, ou **A candeu**, *Quando eu fuy v.g.*  
**Apodar**, *Comparar.*  
**Almosia**, *Tigella grande.*  
**Aqueivar**, *Aquietar-se.*  
**Aprendeuse-lhe o achaque**, *Pegouse-lho o achaque.*  
**Al nossa Scnhora!** *Quando se admirão.*  
**Anzazare**, ou **fogo lobo**, *Aquellas bostelas com que nascem os meninos, ou alguma fogajem, que lhes sobrevenha depois.*

## B

**B Ofàs**, *Bofe.*  
**B Boches**, *Bofes.*  
**Bebesto**, *Bebido.*  
**Barregar**, *Gritar.*  
**Bò beo**, *Veyo bom.*  
**Bufar**, *Soprar.*  
**Botou para fôra**, *Não está em caza.*  
**Binho**, *Vinho.*  
**Estava bem afortunado**, *Estava morrendo.*  
**Binagre**, *Vinagre.*

Bacca,

Bacca, *Vacca*.  
 Bolcar, *Derrubar*.  
 Bolber, *Virar*.  
 Bafum, *Bafio*.  
 Brello, *Tijolo*.  
 Beletros, *Bredos*.  
 Berceiras, *humas hervas*.  
 Boa dinheirada, *Bom mercado*.  
 Bodos, *Votos*.

## C

**C** Anhoto, *Acha pequena*.  
 Cunca, *Tigela*.  
 Comesto, *Comido*.  
 Congosta, *Azinhaga*.  
 Coibes, *Couves*.  
 Mal correito, *Mal disposto*.  
 Catar, *Buscar*.  
 Carunho, *Cascabulho*.  
 Carampanho, *Engaço*.  
 Collada, *forfura*.  
 Chufa, *Lanceta*.  
 Candeleja, *Candea*.  
 Em cata delle, *Em busca delle*.  
 Dor de coloca, *Dor de colica*.  
 Cor de comer, *Vontade de comer*.  
 Cantaro, *Quarta, ou pote*.  
 Caravelha, *Taramela, Aldraba*.  
 Caravelhas chamaõ tambem às *Escarave-  
 lhas da viola*.  
 Cangaço, *Engaço*.  
 Costumança, *Costume*.  
 Casso, *Tigelinha de fogo*.  
 Carapitandeba, *Arreburinho dos rapa-  
 zes*.  
 Cuapas, ou cuacas, *Ciroulas, ou calças  
 debaixo*.  
 Chamiço, ou cangico, *chamaõ a qualquer  
 pao; v.g. Está se como hum Camiço, ou  
 canguiço, id est, Estase como hum pao*.  
 Cabidar os moços, *Vigiar os moços*.  
 Carpir, *Chorar*.  
 Chinquilhar, *Chocalhar*.  
 Cantè, *quanto isso*.  
 Cerno, *o Espinhaço*.

## D

**D** A'da, *Quebranto*.  
 Doujo a Deos, *Dou a Deos*.  
 Dondo, *Inchado*.  
 Desque, *Desde que*.  
 Depús disso, *Depois disso*.  
 Debombar, *Dobrar o sino*.  
 Derrancoulhe as colladas, *Moenu-o*.  
 Destrinçar, *Declarar*.  
 Davida, *Dadiva*.

## E

**E** Mbès, *o avesso do panno*.  
 Escacar, *Quebrar*.  
 Esbeirodo pote, *Pote quebrado na boca,  
 ou cousa semelhante*.  
 Engeminay, *Examinay*.  
 Entonces, *Entaõ*.  
 Esmechar, *Dar, ferir a cabeça*.  
 Escocharaõ, *Matarãõ*.  
 Engemento, *Burro*.  
 Esmormar, *Affoar*.  
 Está malachado, *Està doente*.  
 Era endoyto, *Era costume*.  
 Escordar, *Acordar*.  
 Espir, *Despir*.  
 Estorvedar, *Tresbordar*.  
 Eu fez, *Eu fiz*.  
 Esbelpellar, *Descompor*.  
 Embellido, *Jà velho*.  
 Elle fiz, *Elle fez*.  
 Estabelador, *Penteador*.  
 Enchentes disto, *Alem disto*.  
 O meu heido, *A minha quinta*.  
 Escavadot, *Esgaravatador*.  
 Escavar os dentes, *Esgaravatar os den-  
 tes*.  
 Embolber, *Embrulhar*.  
 Estonar, *Esbrugar*.  
 Embudo, *Fumil*.  
 Enxebre, *Sõmente, simplesmente*.  
 Emprobiraõ-se, *Prohibiraõ se*.  
 Empetegado, *Entrevado*.  
 Esparido, *Alegre, Aprazivel*.

Esgar-

Esgargar, *Esbrugar*.  
 Escalerao, *Degrao*.  
 Estumago, *Estomago*,

## F

F Atèa, *Fatia*.  
 Ficamos safos, *Ficamos em paz*.  
 Fieira, *Rolo de cera*.  
 Foy ondelle, *Fuy ter com elle*.  
 Favrecar, *Fabricar*.  
 Fagamos isto, *Façamos isto*.  
 Ferrea, *Pà de ferro*.  
 Falos, *Miseravel*.

## G

G Alho, *Corno*.  
 Gaipo, *Cacho*.  
 Gainho, *Esgalho*.  
 Galleira, *hum forcado*.  
 Està na Gargalheira, *Està para morrer*.  
 Gorges, ou Gollas, *Guelas*.  
 Derrancoulhe as gollas, *Affogou-o*.  
 Gualdio-le, *Foy-se, Surripou-se*.  
 Grossor, *Grossura*.  
 Gurubata, *Garavata*.  
 Cana, *Vontade*.

## H

H Irtego, ou Hirto, *Inchado*.

## I

I Rias de Deos, *Iras de Deos*.  
 I Jabel, *Isabel*.  
 Impor, *mandar alguem*.  
 Impetrar, *Interpretar*.  
 Infusa, *Quartimha*.

## L

L Argor, *Largura*.  
 Laberca, *Cotovia*.

Lata, *Parreira*.  
 Leixai-me, *Deixai-me*.  
 Leite tomado chamao ao *Leite coalha-*  
*do*.  
 Logo, *Lugar, ou assento*.  
 Louceiro, *Parteleira*,  
 Labrestos, *Saramago, Herva*.  
 Lubeiga, *Bag de louro*.  
 Lestro, *Destro*.

## M

M Ey, *Meu*.  
 Muxixissimo, *Muitissimo*.  
 Malga, *Tigela*.  
 Maor, *Mayor*.  
 Mejelicordia, *Misericordia*.  
 Matullo, *Torcida*.  
 Matuca, *Maria*.  
 Marmanjo, *Hum mare magnum*.  
 Manutença, *Sustento*.  
 Nom fiz manda, *Não fez Testamento*.  
 Molete, *Paõ alvo*.  
 Mercea he o mesmo que *Viva v.m. mui-*  
*tos annos*.  
 Malfario, *Adulterio*.  
 Mal do monte, *Erisipela*.  
 Mal da Ave Maria, *Parlysia*.

## N

N Esedade, *Necessidade*.  
 Nongeu, *Eu não*.  
 Neutrontem, *Antontem*.  
 Nomeadas, *Nomes affrontosos*.  
 Nedio, *Gordo*.  
 Num quero, *Não quero*.

## O

O Rncar, *Zurrar*.  
 O' caxixa, quer dizer. *Pò Diabo*.  
 Ordenamentos, *Ordenações*.  
 Olives, *Ourives*.  
 Oytro, *Outro*.

## P

**P** Ardello, *Pardal*.  
 Porra, *Cachaporra*.  
 Perjunco, *Presumo*.  
 Paroubella, *Parvoice*.  
 Pexudar, *Procurar*.  
 Probido, *Prohibido*.  
 Postouro, *Postura*.  
 Pruvreco, *Publico*.  
 Pojeira, *Poeira*.  
 Presumança, *Presumpção*.  
 Passaras, *Passas*.  
 Presumar, *Presumir*.  
 Pom, *Paõ*.  
 Prezigo, *Conduto*.  
 Pestogeira, *Catarrho, ou tosse*.  
 Porçolanas, *toda a tigella*.  
 Pintès, *Pintado*.

## Q

**Q** Ueijadilha, *Queijadinha*.  
 Quebrar, *Cobrar*.

## R

**R** Elado, *Abrazado*.  
 Reileza, *Galhardia*.  
 Raza, *Alqueire*.  
 Ruge, Ruge, *Sega rega dos rapazes*.  
 Rojões, *Torresmos*.  
 Recoutelado, *Acautelado*.  
 Rececego, *Seidiço, on de muito tempo*.

## S

**S** Amicas, *Por ventura*.  
 Sabença, *Sabedoria*.  
 Som, *Sou*.  
 Sicais, *Talvez*.  
 Sós de Alfenetes, *Bicos de Alfinetes*.  
 Sala, *Cadeira de Juiz de Aldea*.  
 Sigalho, *Bocadinho*.  
 Sovelado, *Machucado*.

## T

**T** Apeiras, *Tigelas de doce*.  
 Tey, *Teu*.  
 Troute, *Trage*.  
 Turrar, *Mamar*.  
 Tona, *Casca*.  
 A tona dayagua, *Ao decima da agua*.  
 Trogalho, *Rodilha*.  
 Tallo, *Bilharda dos rapazes*.  
 Terrèa, *Casa terreira, Logea*.  
 Tiba, *Apaga, Amaina, Mata*.  
 Torre Chamão à casa de sobrado.  
 Tamalavez, *Hum pouco*.  
 Teiroga, *Teima*.

## V

Vom, *Vou*.  
 Ullo, ullo, *Que he delle?*  
 Voy, *Boy*.  
 Uveira, *Hum pè de vide*.

## X

Xinquilhar, *Xocalhar*.

## Z

Zangara, *Cascarilha*.

**VERSOS PORTUGUEZES,**  
 Compòstos por hum curioso com  
 palavras de Castello Rodrigo,  
 e mais partes da Beira.

**S**obre huma penha em marofa  
 vi a minha Musa senta  
 e ay alma opprimido ay ancia  
 os consolos não adrega.

Como em pelares abonda  
 eu teve ao bella tal pena  
 que lhe dixè num palraste,  
 sendo oitra pedra entre as pedras.

Elle reprecoume entoncos  
 que huma cachopa lhe alembra  
 que en confessarey a sinha  
 vence todas las da Beira.

Eis que a vejo logo breve  
 com a tricana amarella  
 encheo dayagoa huma malga,  
 paraque eu mais fogo senta.

Ao meu outeiro se assoma,  
 e com folgança me leixa,  
 crendo qu' Amor acoimada  
 atosse ao cimo da ferra.

Engannime já lhe aprouve  
 expricarfe em tal maneira,  
 que quem era o mais ardido,  
 frio neste caso queda.

Hui me diz, vossé maochas.

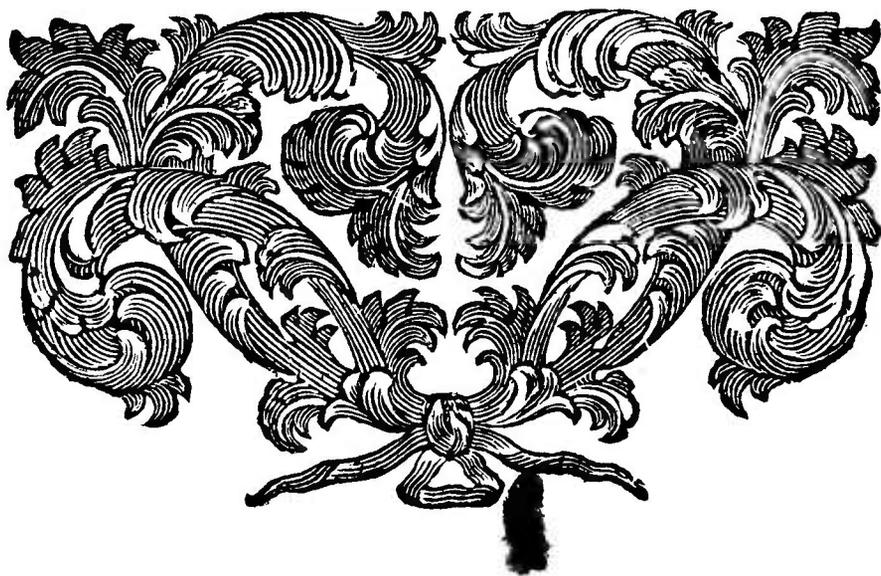
Num quero, que mais lhe aquesta  
 finge a ser bem tençoado,  
 e aguças tem raõ sobejas.

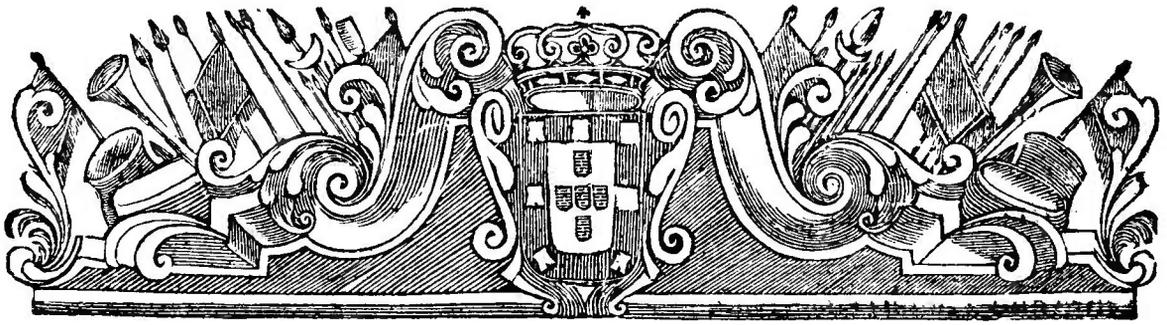
Pensa que està là na Corte,  
 donde a cachopa, que presta  
 por mais sage que se cumpra  
 vende logo a realèza,  
 e em mentes que com diz trovas  
 cata a mantilha de seda,  
 e ouve, e vè esta sandia,  
 cabe prestes na esparrella,  
 arremicas; vaife embora,  
 que antre que oitra coufa seja,  
 aboarey com as tamancas,  
 mostrandolhe as sapatetas.

Surrouse, e ao querer panhalla  
 pois que zumbara, me sembra  
 inercò tresvallo nos seixos,  
 em que esbarraõ oitras bestas.

Ella, que ainda me lobriga  
 m'apupa do alto da ferra,  
 e de riso escangalhada  
 bem corregido me leixa.  
 Atiroume com a infusa,  
 e machucoume a cabeça  
 cum telhador, que levava,  
 e de huma choupana as telhas.

Fugio a Musa de Oibidio  
 com seu exempro me esquensa,  
*Barbarus hic ego sum,*  
 Rimse do Latim os Getas.





# VOCABULARIO DE TITULOS

DE DIGNIDADES ECCLESIASTICAS.



**P**ONTIFICE, ou Summo Sacerdote, no antigo Testamento.

*Papa*, na Igreja Catholica, Romana.

*Cardeal*. *Cardeal Camerlengo*.

*Cardeal*.

*Datario*. *Cardeal Decano*.

*Patriarcha*.

*Arcebispo*. *Arcebispo primaz*.

*Bispo Metropolitano*. *Bispo Suffraganeo*.

*Bispo Titular*. *Bispo de Anel*

*Nuncio Apostolico*. *Internuncio*.

*Legado*, *Legado à latere*.

*Abbate*. *Abbate Mitrado*.

*Capellão mór*.

*Archimandrita* de Monjes na Grecia.

*Archisynagogo* dos Hebreos.

*Exarca*, ou *Exarco* da Ravenna.

*Inquisidor Geral*.

*Claveiro* nas Ordens Militares.

*Vidama* em França. *Vidama* de Chartres. *Vidama* de Enneval.

*Geral* de Ordem Religiosa.

*Conego*. *Conego Magistral*. *Conego Doutoral*.

*Provincial*.

*Prior* do Carmo.

*Custodio*, e *Guardião* de S. Francisco.

*Ministro* na Religião da Irlanda.

*Preposito* de Clerigos Regulares.

*Reitor* de Collegio.

*Archiflamines*, e *Flamines* em Roma Gentilica.

*Mouphi* dos Turcos.

*Calife* dos Arabes, ou summo Sacerdote nos Persas.

*Abuna*, *Metropolitano* dos Abexias, ou Christãos da Ethiopia.

*Dayro*, ou *Huo* do Japão.

*Xeque*, ou *Xarife* de Mecca.

O *Grão Lama*, na Tartaria.

*Catholicos* he o nome do Chefe, ou cabeça do Clero da Mingrelia.

*Bramenes da India*. *Gymnosophista*, tambem na India.

*Bonzos* da China.

*Talapoens* do Reino de Siaõ.

*Grepos*, *Manigrepos*, e *Talagrepos* do Pegu.

*Cobritim*, na India, a cabeça de todos os Bramenes, dignidade que á cerca de nos he a do Summo Pontifice. *Barros* 1. Dec. fol. 181. col. 2. & os Reys de Coulaõ, e de Cochil foraõ *Cobritins*.



# VOCABULARIO DE TITULOS DE DIGNIDADES Seculares.

**D**ictador. Dignidade em Roma, mais antiga, que a de Emperador. *Monarca*. Rey. Príncipe. Potentado. *Emperador*.  
*Os Cesares*.  
*Czar* de Moscovia. Bojares, Fidalgos da Corte do Czar de Moscovia.  
*Eleitor* do Imperio.  
*Vaiuvoda* da Transilvania.  
*Burgravio*, ou *Bulgravio* de Bohemia.  
*Landgravio*, ou *Lansgravio* de Haffia, de Thuringia, &c.  
*Hospodar* de Valaquia.  
*Archiduque* de Austria.  
*Grão Duque* de Tolcana.  
*Doge* de Veneza. *Doge* de Genova.  
*Vice-Rey*, ou *Viso-Rey*.  
*Regente* de hum Reino.  
*Delfim* de França.  
*Infante* em Castella, e Portugal.  
*Príncipe das Asturias*, em Castella.  
*Príncipe do Brasil* em Portugal,  
*Príncipe de Gales* em Inglaterra.  
*Grande* de Castella.  
*Fidalgo* de Portugal. *Fidalgo* de Solar.  
*Nobre Veneziano*.  
*Milord* de Inglaterra.  
*Duque*. *Marquez*. *Conde*. *Visconde*, ou *Visconde*. *Barão*.  
*Enviado*. *Agente*.  
*Embaixador*. *Embaixador extraordinario*  
*Plenipotenciario* em Congresso politico.  
*Condestavel* do Reino.  
*Almirante mór*.  
*Palatino* do Rhin.  
*Palatinos* de Polonia.  
*Estatouder* de Hollanda.  
*Altipotencias* dos Estados Geraes.  
*A Senhoria* de Veneza.  
*Rico homem*, antigamente em Portugal.  
*Patricios* na antiga nobreza Romana.  
*Pretor*, e *Protpretor*. *Triumviro*. *Questor*.  
*Senador Romano*. *Tribuno*.  
 Tom. II.

*Presidente* de qualquer Tribunal.  
*Governador* de Provincia.  
*Gram Mestre* de Malt de Aviz, &c.  
*Procurador S. Marcos*, em Veneza.  
*Senescal*.  
*Consul Romano*, e *Consul* de nação.  
*Chancellor mór*, ou *Cancelario* do Reino, em França, Inglaterra, &c.  
*Alcaide mór*.  
*Toparcha*, Senhor de huma terra. *Diar-cha* de duas, *Triarcha* de tres *Tetrarcha* de quatro.  
*Dynastia*.  
*Despoto*.  
*Marichal* do Reino.  
*Mariscal* de França.  
*Par* de França.  
 Aos titulos, que os Portuguezes explicão por *Mór*, *Mordomo mór*, *Monteiro mór*, &c. os Francezes os declarão por *Le grand*, e assim dizem *Le grand Aumastrier*, *Le grand Maistre* des ceremonies. *Monsieur le Grand he lo Escribeiro mór*.  
 Em Polonia, *Le grand Marefchal*, he o Generalissimo dos Exercitos.  
*Vigrio* dos Emperadores Gregos em Italia  
*Polemarcos* da Grecia.  
*Archontes* de Athenas.  
*Ephoros*, na Lacedemonia.  
*O Grão Senhor*, o Turco.  
*Grão vizir*. *Baxà*.  
*Agà* dos Janizeros.  
*Rey* de Tunes, ou de Argel.  
*Sophi* da Persia.  
*Soldão*, ou *Sultão* do Cairo, ou Egypto.  
 Diogo de Couto diz *Soltão*, *Decada* 4. *Livro* 9. *cap.* 5. 6.  
*Kan* da Tartaria.  
*Mandarins* da China.  
*Xabander*, nos Guzarates.  
*Sanga* dos Resbustos na India. He o seu Emperador. *Barros*, *Dec.* 4. *fol.* 501.  
*Preste João*, Rey da Abassia. Este tambem se intitula *Acegue*, que na sua lingua quer dizer, *Emperador*, e de mais se chama, *Negns*, que significa *Rey*, *Fr. João dos Santos*, na sua *Ethiopia Oriental*, *lv.* 4. *fol.* 102. *col.* 2.  
*Inca*, no Perù. O Rey se chamava *Capac*  
 vv ij *Inca*,

- Inca**, que quer dizer *Grão Senhor*. Aos Principes se dava o titulo de Inca.
- Miramulim**, Principe dos crentes em Mafoma, que fundou a Cidade de Marrocos.
- Bramà**, o Rey dos Reinos Ovû, e do Pegû. *Decada VI. de Couto, liv. 7. cap. 8. fol. 131. col. 2.* Bey, na costa de Berberia, he Rey. *Regencia*, he governo: as tres Regencias de Argel, Tunes, e Tripoli.
- Sangage**, Governador nas Ilhas Molucas. *Couto, Dec. 6. fol. 180. col. 3.* No Pegû tambem he titulo de Duque. *Couto, Dec. 7. fol. 36. col. 1.*
- Camorim**, ou *Zamorim*, Rey de calecut, ou Manabadon, e aos filhos do ditto Rey hum dos nomes seguintes, *Manuchen, Mana, Bequerevem, e vira Rainon.* *Couto Dec. 7. liv. 10. fol. 232. col. 4.* Camorim quer dizer imperar sobre todos. *Couto, Decada 5. fol. 1. col. 4.*
- Chely** de Malaca, Governador da dita Cidade, *Dec. 4. de Couto, fol. 94.* Hoje Malaca he dos Holandezes.
- Guazil**, na Persia, e na Arabia, Governador de Cidades, e Villas maritimas. Guazil de Ormuz, Guazil de Barem, *Couto, Dec.*
- Quiteve**, he o ttujo do Rey de todas as terras do Sertaõ, e Rio de Sofala. Fr. João dos Santos, *Ethiopia Oriental. liv. 1. a fol. 9. col. 3.*
- Xiais** Ismael, *Xia Tamas*, *Bec. Kec. Rnis, Inuzo, Malmuco, Cota, Mamulco, Haldacan, Raja, Cachil, Rumecan* são nas terras do Oriente titulos honorificos, cujo significado achará o Leitor no outavo tomo do Vocabularia, verbo, *Titulo.*
- Rojas**, antigamente era o titulo dos Governadores do Indostãõ. *Diogo de Couto, Dec. 4. fol. 11. col. 4.*
- Cad**. O Juiz da Cidade, entre Turcos.
- Canual**, No malabar, e outras terras de Gentios, he o Juiz.
- Xa**, palavra Persiana, val o mesmo que Rey, *Xa Ismael, Rey Ismael.*
- Xaque**, nos Gentios de Malaca, he Rey, porèm, (como advertio Diogo do Couto, *Dec. 4. liv. 2. fol. 2. col. 4.*) o titulo *Xaque* não quer propriamente dizer Rey, nem se usou em Malaca, senão depois que os seus povos teceberão a ley de Matoma.
- Certo Rey dos Patanes, chamado *Circão*, ou *Xircão* depois de lançar do Reino de Cambaya a *Haman pdxà*, Rey dos Mogores, ficou tão soberbo, e arrogante, que se fez chamar *Xà Holoã*, que quer dizer, *Senhor do Mundo.* *Couto Dec. 4. liv. 10. cap. 3. fol. 196. Col. 3.*
- Catapaens**. Os Emperadores de Constantinopla davaõ este titulo aos Governadores, que elles maudavaõ a Calabria, e Apulha, em Italia. Derivaõ alguns este nome do Grego *Catapano*, termo do qual usavaõ os Bizantinos. Outros o derivaõ de *Catapanotocrata*, como quem dissera, *Abaxo do Emperador, Tenente do Emperador.*
- Gardinho**, em tempo dos Godos, em Castella, Senador do supremo Conselho. Da mayor parte dos nomes destes titulos Ecclesiasticos, e Seculares, se faz menção particular nos seus lugares Alfabeticos, nos outo volumes do Vocabulario, ou nos dous do supplemento.
- Caimaes**, *Naoborins, e Panicaes* na costa do Malavar, eraõ titulos de senhores izentos em jurisdicção, mas encostados a alguns outros mais poderozos. O mayor de todos era eleito por elles, e davaõ-lhe o titulo de *Xaraõ penimal.* *Couto, Dec. 7. liv. 10. fol. 231. col. 4. e 4. Vid. mais abaixo.*
- Jacatã**, no Japaõ, he o senhor das terras, que governa. Quatro senhores, a que chamaõ Jacatãs. *Couto, Dec. 5. fol. 185. col. 1.*
- Cubos**, tambem no Japaõ foy o nome de huns governadores, que os antigos Emperadores do Japaõ proviaõ. *Couto, Eec. 5. fol. 185. col. 3.*
- Conguis**, tambem no Japaõ, são Fidalgos, e continuos da caza do Rey. *Couto, Dec. 5. 185. col. 2.*
- Açadachan**, ou *Accadacan*, he cargo, que corre-

corresponde em dignidade ao de Condestavel, e he de tamanha preeminencia no Reino do Hidalcaõ, que quem o tem, se assenta à tua mão direita a cima de todos os Senhores, e Capitaens do Reino, aos quaes precede em tudo e com differença notavel faz a cortezia, que elles chamaõ Zumbaya, a El Rey; porque os outros Capitães a fazem todas as Luas novas em hum câpo grande, pondo a mão direita no chaõ, e depois sobre suas cabeças, significãdo que sobre ellas põem a terra, que El Rey pisa, o qual està em huma varanda vendo esta cerimonia, e passar cada hum delles com seus Camellos, e Elefantes, e com as insignias, e instrumentos de guerra. E o Açadachan em dias assinalados chega com dez, ou doze mil cavallos, que sustentam a huma caza de prazer fora da Cidade, onde El Rey vay, e alli lhe faz o Açadachan a Zumbaya a cavallo, ou a pè como El Rey estiver. Decad. 4. de Barros, fol. 414 na margem vid. Accedecan supra letra A deste Supplemento.

*Mires.* Os Mires são os Fidalgos del Rey de Ormuz. *Barros, Dec. 4. fol. 184.*

*Rumecan* he o mayor titulo do Reino de Cambaya. *Couto, Dec. 5. fol. 49. col. 2.*

*Caimal*, nas terras do Çamori, na India, vem a ser como à cerca de nós, Senhor de terra de titulo. O Caimal de Palipport, o Caimal de Polut, o Caimal de Cambalaõ, id est, o Senhor de Palipport, o Senhor de Polurt, &c. *Barros, Dec. 1. fol. 139. col. 2.*

*Monomotapa, ou Benomotapa*, he como entre nós Emperador, porque isto significa o seu nome no Estado deste Principe. *Barros, Dec. 1. fol. 194. col. 1.*

No Imperio do Monomotapa aos senhores de terras, como os titulos em Portugal, os Cafres lhes chamaõ Encosses, ou Fumos. *Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos.*

*Munha Monge*, quer dizer *Senhor do mundo*, he o titulo de hum Principe Gentio dos negros de Çofala. *Barros, Dec. 1. fol. 207. col. 1. e 2.*

*Castellão*, dignidade em Polonia. Os Castellãos são Senadores do Reino, mas diferentes dos primeiros Senadaes, não tendo nas Dietas mais assento que tamborettes razos atraz dos primeiros Senadores. São em Polonia o mesmo que os Mestres de campo Generaes, subalternos dos Governadores das armas. Na India Oriental, os Castellãos são os Governadores de Dio, e os de Moçambique.





# VOCABULARIO

## DE ARTES NOBRES, E MECANICAS

### COM TITULOS PORTUGUEZES, E VERSOS

Latinos.



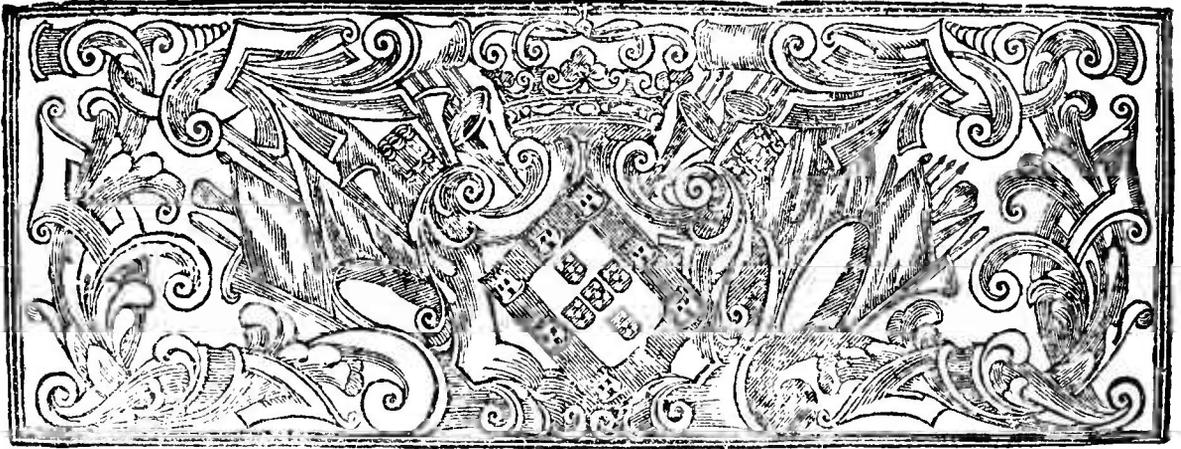
IRADOS de hum livrinho, impresso em Alemanha, ha mais de cento, e cincoenta annos, e hoje taõ raro, que até-agora não vi mais que hum. Parece-me este opusculo necessario para os que quizerem descrever em Latim Officios plebeos, e outros de melhor nota. Na minha opiniaõ custou ao Autor bastante trabalho o fallar com propriedade em materia, taõ pouco usada no idioma Latino. Na impressaõ desta sua obra sahiraõ alguns erros, q̃ eu emendey, e para facilitar em Latim o uso deste geneto de locuaõ, declarey em

Portuguez os nomes dos Officiaes, dos quaes se faz mēçaõ, e os distribui por ordem Alfabetica, como se vè no Catalogo, que se segue.

<b>A</b> Fiador de facas, navalhas, e outros ferros.	Caldeireiro.
Agulheiro.	Canteiro.
Agulheteiro.	Carniceiro.
Alfayate.	Carpinteiro.
Arqueiro, official, que faz arcas.	Carpinteiro de carros.
Artelheiro.	Cordoeiro.
Astronomo, e Astrologo.	Cozinheiro.
Azeiteiro.	Çurrador.
Barbeiro.	Cutileiro.
Batifolha.	Encadernador de livros.
Bêsteiro.	Entalhador, ou Abridor.
Bofarinheiro.	Escultor, ou Estatuario.
Boticario.	Ferrador, e Alveitar.
Caçador.	Fundidor de figuras de lataõ.
Caçador de aves.	Fundidor de letras,
	Iluminador de estampas.

- Impressor.**  
**Ladrilhador.**  
**Lapidario.**  
**Marinheiro.**  
**Medico.**  
**Mineiro.**  
**Moedeiro.**  
**Moleiro.**  
**Official de bacias.**  
**Official de balanças.**  
**Official de Arcos de Frèchar.**  
**Official de banhos.**  
**Official de caixas de armas de fogo.**  
**Official de bolsas de dinheiro.**  
**Official de campainhas, e chocalhos.**  
**Official de cervejas.**  
**Official de cingiduros.**  
**Official de compassos.**  
**Official de copos, taças, e frascos de metal,**  
**Official de fios de arame, e de ourros mineraes.**  
**Official de dedaes.**  
**Official de oculos.**  
**Official de moinho de papel.**  
**Official de couraças.**  
**Official de outras armas defensivas,**  
**Official de pentens.**  
**Official de pergaminhos.**  
**Official de pregos.**  
**Officiaes de guerra, e Cabos. General de exercito. Mestre de Campo General. Capitaõ de Cavallos. Mestre de Câpo, ou Coronel de Infantaria. Auditor, General do Exercito. Capitaõ de Infantaria. Juiz das causas crimes. Alferes. Guia do Exercito na marcha. Quartel Mestre, ou Forriel mayor.**
- Provisor do Exercito. General da Artelharia, I. General da Artelharia. 2. Officiaes, que andaõ alistando gente. Theloureiro para a paga dos Soldados. Constructõr de pontes. Frauteiro, e Tambor Executores de justiça militar. Soldados rasos. Simples Soldados. Secretario de guerra. Embaixador de paz.**
- Oleiro.**  
**Ourives.**  
**Pàdeiro.**  
**Pelliqueiro.**  
**Peneireiro.**  
**Pintor.**  
**Pintor de vidros.**  
**Pescador.**  
**Rascunhador.**  
**Relojoeiro.**  
**Rustico.**  
**Sacamolas.**  
**Sapateiro.**  
**Selleiro.**  
**Serralheiro.**  
**Sineiro.**  
**Sombreiro.**  
**Tangedor de viola, e outros instrumentos de cordas.**  
**Tangedor de dança.**  
**Tangedor de instrumentos de assopro.**  
**Tanoeiro.**  
**Tecelaõ.**  
**Tintureiro.**  
**Torneiro.**  
**Tofquiador de pannos.**  
**Vidraccero.**  
**Vinheiro.**





# VOCABULARIO

DE VARIOS OFFICIOS DA REPUBLICA  
Com titulos Portuguezes, e versos Latinos.

## AGULHEIRO.



D mea Sartores fora currite  
fortiter omnes,  
Sutor, & ad nostrum pello  
lumen ades.

Ars quia naturæ perfectrix,  
atque laborum  
Vestrorum, nostrâ semper egebit ope.  
Omnibus hic ferri de fortis acumine  
vobis  
Egregiâ tenues arte paramus acus.  
Mille quibus vestes, & purpura pingitur  
omnis,  
Cunctaque solerti stamine docta manu.  
Mille sed indigeant nostris licet artibus  
urbes,  
Semper egestatis vi tamen ipse premor.

## AGULHETEIRO.

E bubulo ligulas corio tibi fingo tena-  
ces,  
Rumpere quas possit vix animosa ma-  
nus.  
Non bene conveniet cuiquam licet au-  
rea vestis,  
Si non ante meæ sentiat artis opem.  
Hæc propter, quæ virgo novis se vesti-  
bus ornat,  
Et quærat merces officiosa meas.

Inveniet ligulis de versicoloribus unam,  
Quæ poterit vestes condecorare novas.  
Quisquis habes opus artibus ergo, ve-  
nito,  
Quod juveat è multis forte ligamen erit!

## AFFIADOR

*De facas, navalhas, e outros ferros.*

Vulnificos acuo gladios, & acumino  
cultros,  
Artifici poliens omnia ferra manu.  
Huc properet tonsor, cuicumque nova-  
cula torpe.  
Aut hebes annozo pulvere facta fuit.  
Huc properet, cujus furcas fuligo bicor-  
nes  
Corripit, aut si quem falx remoratur  
hebes.  
Exeacuans nostrâ quibus omnibus arte  
medebor.  
Ut gladio quævis asperiora secent.

## ALFAYATE.

Sartor, amabilibus, qui corpora vestibus  
orno,  
Forficis in clypeo vindico signa meo.  
Quæ mihi nobilium discinditur optima  
Regum  
Purpura, qua serum vellera picta domo.  
Florida, quæ teneris inservit amoribus  
ætas,

Arti-

Artibus imprimis indiget iila meis.  
 Huc veniat rigidæ quicunque studebit  
 amicæ,  
 Aut quæ nupta viro complacuisse vo-  
 let.  
 Vestis enim membris hic corporis apta  
 paratur.  
 Quæ juvenes deceat, nobilitetque senes.

## ARQUEIRO.

*Official, que faz arcas*

Ex lignis patulas ego nobilioribus arcas  
 conficio, mirâ ligneus arte faber.  
 In quibus includat sua vestimenta puel-  
 la,  
 Et positâ fures arceat ante ferâ.  
 Nunc jungo longis obliqua, quadrata  
 rotundis  
 Dum capit innumeros plurima cella tho-  
 ros.  
 Ut bene conveniens variantia dirigat  
 ordo  
 Membra, fit officii proxima cura mei.  
 Quisquis amas hypocaufta gelu calefac-  
 ta subacri  
 Implores nostræ fac prius artis opem.

## ARTELHEIRO.

*Official, que faz canhoens, e outras peças  
 de Artelharria.*

Ærea fulmineas tormenta rotantia glan-  
 des  
 Hic meus ex rigido malleus ære parat.  
 Sive minora placent, hostes adversus  
 iniquos  
 Præferat in bellum quæ cataphractus  
 eques.  
 Seu magis arident castrensia, qualia cur-  
 rus  
 Ante graves urbes vi gemebundus agat.  
 Utraque reperies vigili confecta labore  
 Ne rimas forsan pars trahat ulla cavas.  
 Quæ bene conveniunt utentibus ordine  
 recto,  
 Crux sed abufuros pœna gravisque ma-  
 net.

## ASTRONOMO, E ASTRÓLOGO

Astronomus nitido caput impiger infero  
 Cælo,  
 Astraque temporibus metior orta meis,  
 Quidquid habet tellus, vel inexorable  
 latum  
 Mens mea fatidicis explicat usa modis.  
 Unde tremor terris oriatur, & unde co-  
 tæ,  
 Unde tumens salis œquor abundet  
 aquis.  
 Curve dies monstrat Cælum sine nube  
 fururum.  
 Cur iterum repidis depluat imbar aquis.  
 Denique certa viris responsa petentibus  
 edo,  
 Qua recunq̃ super me rogitare volent.

## AZEITEIRO.

Utilis agricolis olearius, utilis ipsis  
 Civibus, auxilium sæpe selubre fero.  
 Omne Machaonios olei paro nectar in  
 usus,  
 Omne quod ex plantis, arboribusque  
 venit.  
 Hic liquor è baccis, quem pausia mittit  
 amaris,  
 Qui fluit è Syriis, Gustumique Pyeis.  
 Quodque bonum Radii tententur, & Or-  
 chites ipsis,  
 Invenies olei fertilis omne genus.  
 Quæ Dea militiæ præfidet artibus ipsis  
 Inventrix oleæ Pallas, & artis erat.

## OFFICIAL,

*Que faz bacias de cobre, de toda a casta.*

Ea patulos pulves ex ære paramus, &  
 arctas.  
 Quæ per longinquum sæpe vehuntur  
 iter.  
 Quas ita conspicuis, decoramus mille fi-  
 guris,  
 Principibus possint ut placuisse viris.  
 Insuper attrito sic pumice levigo fron-  
 tes,  
 Ut vitidis speculis sint in honore pares.

In

In quibus Heroum caput abluit acre  
 potentum  
 Tōsor, odoriferis oraque purgat aquis.  
 Vilior hic desit neque pelvis agrestibus  
 ipsis,  
 In quibus hic calidam comparet uxor  
 aquam.

## OFFICIAL,

*Que faz, ou vende balanças.*

Quæ varias merces, quæ res examinat  
 omnes,  
 Justaque deprimitur pōdere libra pari.  
 Institor hac omnis, mercator & indiget  
 omnis,  
 Si modò quis iudex cogitat esse sui,  
 Seque, suasque vices totos explorat ad  
 unguis,  
 Deliret trutinâ ne quid amissis iners.  
 Omnis, & ut coeat sibi partibus angulus  
 æquis,  
 Né quid promineat, denique nè quid  
 hiet.  
 Ergo para nostram tibi quo potes ære  
 stateram,  
 Ut possis iusti nomen habere viri.

## BARBEIRO.

Huc age, cui pendent fusi sine lege ca-  
 pilli,  
 Barbaque, cui faciem luxuriosa tegit.  
 Huc ades ob patriam pugnando flebile  
 quisquis  
 Passus es, aut alio vulnus ab hoste geris.  
 Huc ades, undanti cui stillant corpora  
 leprâ,  
 Ulcera vel rabie, qui putrefacta foves.  
 Hic tibi luxuriam depascam rite co-  
 mantem,  
 Splendebitque meâ barbaresecta manu.  
 Insuper ulceribus, succisque medebor, &  
 herbis,  
 Quas miscere rudes nō didicere manus.

## BATIFOLHA.

Bracteolas facio foliis ex divitis auri  
 Ipse quibus rutil ûpictor inaurat opus.  
 Forma quibus statuæ templo decoratur  
 in alto,  
 Effigiesque Ducum nobilitata micat.  
 Regis honestantur quibus admirabilis  
 ora  
 Clarior, & vivum spirat imago decus.  
 Quas etiam calamis ubi scriba potenti-  
 bus addit,  
 Nobilis auratum dextera textit opus.  
 Bractea facundi titulum tamen aurea  
 vatis  
 Aurea cōmendat quem tibi vena, decet.

## BE'STEIRO.

Vid. Official de fazer arcos de fre-  
 char.

## BOFARINHEIRO.

Institor ad dominos propero discinctus  
 emaces,  
 Extrudam merces hac ut in urbe meas,  
 Quicquid & imberbes juvenes, lepidæ-  
 que puellæ,  
 Aut puer exoptat, me penes esse solet.  
 Pugio, Pilcolum, cochlearia, fistula, Pec-  
 ten,  
 Cū oculis calices, cingula, pepla, tro-  
 chi,  
 Cultelli, pateræ, ligulæ, corrigia, cristæ,  
 Torques, & speculum, spongia, follis  
 acus.  
 Primus apud Lydos hujus fuit institor  
 artis,  
 Quæ multum vanæ futilitatis habet.

## BORDADOR.

Huc properate Dæ, quibus aurea vel-  
 tis in aulis  
 Convenit, aut ferum vellera picta de-  
 cent.  
 Hic ego panniculos, quos evomit aurea  
 bombyx,

Omni-

Omnibus artifici pingo decenter acu,  
 Splendida sericeis ego corpora vestibus  
 orno  
 Insuper auratis cultibus usque vaco.  
 Aurea do capiti, do corporis aurea mem-  
 bris,  
 Ut facies superis invidiosa micet.  
 Semper ut eximiis placeatis Regibus  
 omnes,  
 Huc precor, huc omnes, huc properate  
 Deæ.

## BOTICARIO.

Mille tot unguentis, rebusque potenti-  
 bus auctus,  
 Pyxidas innumeras Pharmacopola  
 gero.  
 Omnibus argento dulcissima sacchara  
 vendo,  
 Plenus odore levi, plenus odore gravi.  
 Omnia, quæ possunt fugientem sistere  
 vitam,  
 Tollere vel morbos, nostra taberna te-  
 net.  
 Cuncta salutiferos quæ miscet dextera  
 succos.  
 Illius admonitu pharmaca lecta paro.  
 Sanus, & huc æger nullo discrimine  
 currant,  
 Indiget & Dives, pauper & arte meâ.

## CAÇADOR.

Subdola ramosis cervis ubi retia ten-  
 dam,  
 Et quibus immanis vallibus errat Aper.  
 Inde quibus lepores, quibus atque cuni-  
 culus antris,  
 Vel quo deliteat culmine Dama, scio.  
 Voce meâ quoties celeres instigo mo-  
 lossos,  
 Difficilemque viam per juga môtis eo.  
 Saxa per, & rupes agito genus omne fe-  
 rarum  
 Formidabilium, vi, pedibusque earum.  
 Nam ferus à tereti gero cum venabula  
 quercu,  
 Effugiet laqueos bellua rara meos.

## CAÇADOR DE AVES.

Insidias avibus qui molior omnibus Au-  
 ceps  
 Aucupii peperit nomen ab Arte mihi.  
 Non solum laqueos ego callidus abdo  
 sub antris,  
 Credula cum cantu ludificatur avis.  
 Sæpe sed excelsâ cum prospicit ilice  
 perdix  
 Admirabilibus fallitur ista modis.  
 Sæpe luit nostris Falconibus Ardea pœ-  
 nas  
 Capta, licet multis luserit ante dolis  
 Ars mea Principibus placet acceptissima  
 summis  
 Mille quibus prædas aucupor usque  
 novas.

## CALDEIREIRO.

Hic mihi de solido cupro conflatur  
 ahenum  
 Unda fluens putei quo calefacta repet.  
 Nec mihi sartago, mihi nec frixoria de-  
 sunt,  
 In quibus assa pares, vel tibi frixa co-  
 quas.  
 Sive labore gravi tibi pulmentaria quæ-  
 ris,  
 Torva vel elixas ora ferocis apri.  
 Huc ades, hic aliquid de mercibus elige  
 nostris  
 Emptor, ubique lebes, olla, patella,  
 tripes.  
 Ars tamen hæc Musas odiosa videtur  
 amanti,  
 Dum cava perpetuis ictibus æra so-  
 nant.

## CANTEIRO.

Ardua dumosis de rupibus eruo saxa,  
 Atque manu lapides scindo potente ru-  
 des,  
 Insuper excelsas loco Regis in arce co-  
 lumnas,  
 Magnificas valeat quas retinere domos,  
 Effigiesque Ducum sacras, operosaque  
 busta.

Templaquæ de solido marmore facta  
struo.

Denique constituo Magnatibus omnia  
summis

Fundamenta , quibus nititur ampla  
domus.

Diruo, conficio, quadrataque muto ro-  
tundis,

Hæc ars à Cadmo Rege reperta fuit.

### CARNICEIRO.

Lanigeras & oves, & pingues maçto ju-  
vencos,

Hinc elixa tibi, vel datur assa caro.

Viscera sive lubet prærancida mandere  
vaccæ,

Sæpe tamen duras quæ peperere fe-  
bres.

Seu caro delectat depulsi mollior hædi,

Sive suilla tibi, seu vitulina placet.

Huc ades, hic stomachum poteris placare  
latrantem;

Quidquid amas, præsens dat laniena  
tibi.

Delicias mensæ quia divitis inter opi-  
mas,

Non lanio deber leuta culina parum.

### CARPINTEIRO.

S'um bonus in fossis Tignarius omnia  
fulcis,

Rectaque, qui fulcis cingo recurva Fa-  
ber.

Astruere domos validas operosus in ardua  
duco,

Indiget ingenio dives, inopsque meo.

Itaque ne vis agricolas nunc congero cespiti-  
Pauca uolmen,

te cœdunt quod Phillis cum Corydone

Sordidat.

colat.

Celfas ma-

bus ædes

Nunc stab

ris.

Invia qui varic

Istius invento

gnificis nunc construo Regi-

lum soleo molle locare fe-

turbavit limina flexu,

Dædalus artis erat.

### CARPINTEIRO DE CARROS.

Quos auriga vehat, per rura, per oppida,  
currus,

Axe levi facio quatuor ire rotis.

Hinc carpenta paro, quibus Heroïna  
vehatur,

Cum geniale facit, tempore veris, iter.

Esseda quin etiam compono volucra,  
Reges

Quæ possint agili ferre per arva, rotâ.

Hic quoque reperiet robustus aratra  
colonus,

Eliget in que meâ, stridula plaustra,  
domo.

E lucu potâ quibus ipsemet ebrios atro,  
Uxoremque domum, filiolosque ve-

hat.

### CORDOEIRO.

Conficio validos ex cannabe Restio fu-  
nes,

Et vaga sollicitâ retia texo manu,

Æquoris in tumidi quibus alligo flumi-  
ne puppes,

Atque juvencorum cornua fracta do-  
mo.

Navita congestis ubi classibus exit in  
altum

Ille velet, nostris funibus absque, nihil

His & in æriis, qui pulsat turribus æra

Indiget, his fluvios utitur omnis  
amans.

Scilicet in terris quæcunque vagantur,  
& errant,

Restibus indomitis Restio stare facit.

### COZINHEIRO.

Sum coquus, & cupido didici servire  
palato,

Quicquid amat Domini, vel gula poscit  
heræ.

Formidanda paro nunc fercula Regibus  
ipsis,

Nobilis, & lautas quas amat Aula dapes.

Quod caro Panchæos latè diffundat  
odores.

Aut

Aut onerent lances ora frementis apri.  
Brassica, quòd succo conspersa virentis  
oliyæ.

Fumoso lardo, coctaque rapa sapit.  
Denique quod tellus, quod & æquor, &  
educat ær

Ars mea decoctum vin dicat omne sibi.

### ÇURRADOR.

Arte meâ pelles concinno fideliter  
omnes,

Fingitur & digitis omnis aluta meis.  
Sollicitis caligæ sartoribus inde paran-  
tur,

Calceolos futor consuit inde suos.  
Quos placuisse volens aut gestat amator  
amicæ,

Induat aut tenero blanda puella pede.  
Arte laboratas nunc emptor selige pel-  
les,

Quas membris aptas videris esse tuis.  
Fallor? an hiberno sub sidere respuis ar-  
tem,

Quæ magis æstivo tempore grata fuit.

### CUTILLEIRO.

Conficio validos de ferri femine cultros,  
Fercla, quibus scindas luxuriosa gulæ.  
Tonfor ad officium, quibus utitur  
omnis, amatum,

Quos paritet secum foemina, virque  
ferunt.

Magnificas fueris si quando vocatus in  
ædes,

Nec tibi cultellus fortè decorus erit.  
Non aliter mensa conviva sedebis in  
ipsa,

Infestas Bubo quàm sedet inter aves.  
Quisquis es, ergo meis moderantius ute-  
re cultris,

Sollicitâ frangas aut tua fercla manu,

### ENCADERNADOR

*de Livros.*

Quisquis in Aoniis studiosus obambu-  
lat hortis,

Et studiis tempus mitibus omne locat.

Tom. II.

Hûc properet vigili ferat atque volu-  
mina dextrâ,

Edita calcographus quæ prius ære de-  
dit.

Hic ego compactos tibi levigo rite li-  
bellos,

Et polio, pictâ postmodo pelle tego.  
Sericeis etiam ligis operosus adorno,  
Atque comas, summâ quâ decet arte  
seco.

Inter ut Aonidum vel mille volumina  
pulchrè.

Emineat cultu conveniente liber.

### ENTALHADOR,

*ou Abridor.*

Eximias Regum species, hominumque,  
Deûmque,

Omnia Phidiacâ corpora sculpo ma-  
nu.

Denique pictoris quicquid manus æmu-  
la ducit,

Id digiti possunt arte polire mei.

Effigies Regum, ligno servata, vel ære  
Innumeros vivit post sua fata dies.

Nanque senescentis videt omnia secula  
Mundi,

Ut Dominam talem Charta loquatur  
anus.

### ESCULTOR, OU ESTATUARIO.

Effigies veterum pario de marmore Re-  
gum

Sculpo, vel ex ligno temporis acta  
mei.

Olim multa dedit sculptoribus æra ve-  
tustas,

Præmia cum nostri magna tulere chori.  
Quando Deûm nitidas statuis decoravi-  
mus ædes,

Pinximus & vani templa vetusta Jovis.  
Nunc ea posteritas violenter diruit, ipsi  
Reddere debebat quæ meliora Deo.

Praxiteles nostræ statuarius optimus ar-  
tis

Millibus é multis qui viguère, fuit.

## FUNDIDOR DE FIGURAS

*Delataō.*

In veterum tumulis insignia sculperet  
 Regum,  
 Insuper effigies ære referre Ducum.  
 Et simulacra novas spirantia condere  
 formas,  
 Quæ super extractis stem quasi viva  
 tholis.  
 Qualiter augustâ spectetur imagine Cæ-  
 sar,  
 Quale comis Princeps vel diadema fe-  
 rat.  
 Ponere quin etiam lychnos laquearibus  
 aureis,  
 Artis, & ingenii glorior esse mei.  
 Cuncta mihi rubri fabricantur ab ære  
 metalli,  
 Pene quod est auro par in honore suo.

## FUNDIDOR DE LETRAS.

Calcographis fundens ex ære fideliter  
 omnes  
 Literulas, conflo quaslibet arte meâ  
 Sive Latina meum, seu Gallica lingua  
 requirit  
 Officium, doctis parco sponte  
 viris.  
 Ipsa mei passim quoque Græcia muneris  
 arte  
 Indiget, egregios cum premit ære li-  
 bros.  
 Hæc foret ars nostrâ nisi tempestate re-  
 perta,  
 Nunc mihi scribarum functio quanta  
 foret.  
 Plura brevi spatio, quàm scripta, Typo-  
 graphus horæ  
 Edit, quàm multis scriba diebus agat.

## FERRADOR, E ALVEITAR.

En candens ferrum dum forcipe verso  
 tenaci,  
 Brachia magnificis viribus usa levo.  
 Non sine me celeres aurigæ novit habe-  
 nas  
 Currus, inaccessible aut valet ire vias.

Non agilis vacuum rota curreret ulla  
 per Orbem,  
 Ante meam si non experiatur opem.  
 Excussis neque liber equus volat ullus  
 habenis,  
 Ungula ni dextram sentiat ante meam.  
 Adde quod & morbos relevem sapienter  
 equorum,  
 Malleus & ferrum mulceat omne meus.

## IMPRESSOR.

Arte meâ reliquas illustro Typogra-  
 phus artes.  
 Imprimo dū varios ære micâte libros.  
 Quæ prius aucta situ, quæ pulvere plena  
 jacebant  
 Vidimus obscurâ nocte sepulta premi.  
 Hæc veterum renovo neglecta volumi-  
 na Patrum,  
 Atque scholis curo publica facta legi.  
 Artem prima novam reperisse Mogun-  
 tia fertur  
 Urbs gravis, & multis ingeniosa mo-  
 dis.  
 Quâ nihil utilis videt, aut pretiosius  
 Orbis  
 Vix melius quicquam secula futura da-  
 bunt.

## ILLUMINADOR DE IMAGENS.

Effigies variis distinguo coloribus om-  
 nes  
 Quas habitu pictor simpliciore dedit.  
 Hic me peniculus juvat officiosus in  
 omni  
 Parte, meumque vagis vestibis ornat  
 opus.  
 Cuique suum tribuo quem debet habere  
 colorem,  
 Materiis cultus omnibus addo suos.  
 Utimur argenti radiantis, & utimur auri  
 Munere, cum rerū postulat ordo vices.  
 Omnibus his furias pictoribus imprecor  
 omnes,  
 Qui bene nec pingunt, nec vigilanter  
 agunt.

## LAPIDARIO.

Inscribo Regum pretiosis nomina gem-  
mis,  
Atque super lapides cælo sigilla Ducû.  
Nunc & inæquales beryllos, inde sma-  
ragdos,  
Nunc quoque sapphyrum, nunc ada-  
manta feco.  
Nunc quoque Sardonicem polio, rubrû-  
que Pyropum,  
Chrysolitos etiam nunc ego limo rudes.  
Denique Principibus quæcunque potê-  
tibus usquam  
Convenit, illa meâ gemma paratur ope.  
Hic mihi, quo digiti decorentur, Iaspis  
Eoa  
Hic mihi Crystallus, lævis & ardet  
Onyx.

## LADRILHADOR.

Tecta, quæ in domibus nusquam bene  
firma vacillant,  
Tuta quòd à pluviis imbribus esse so-  
llent.  
Sive domo paries fiat communis in ulla,  
Seu validos muros ædificare vales.  
Omnia fornaci laterarius adfero nostræ,  
Cum facili lateres providus arte co-  
quo.  
Me perat, & lapides sibi deferat ocyùs  
ernptos,  
Alta domus ventis cujus aperta patet.  
Agriopes gnatum Cinyram tam nobilis  
artis  
Longa repertorem fama fuisse probat.

## MEDICO.

Inventor Medicæ licet artis Apollo vo-  
cetur,  
Est certè summi dos tamen illa Dei.  
Pestiferos ægro quia corpore tollere  
morbos,  
Viribus ægrotum restituisse suis.  
Salvificis citam fugientem sistere succis,  
Et prope terribilè posse domare necè;

Insper herbarum vires bene scire latente  
tes,  
Non hominis, sed opus quis neget esse  
Dei?  
Artis & ignorans usum quicumque me-  
detur,  
Quàm malè Doctoris nomine dignus  
erit!

## MARINHEIRO.

Nauta procellosi tumidas maris erro per  
undas,  
Irati spernens vimque, minasque freti.  
Seu mihi tempestas gravis insidiatur  
eunti,  
Et rapido navis fluctuat illa noto.  
Æquore seu placido, ventisque feren-  
tibus utor,  
Sidera mirificis metior orta modis.  
Cum furit Auster atrox, quas tenet  
anchora puppes,  
Et precor à Superis immemor artis opê.  
Ast ubi subsidunt venti, portumque te-  
nemus,  
Otia securâ mente quietus ago.

## MERCADOR.

Mercibus & terras, & mercibus æquorâ  
muto,  
Nulla meum rupes, non sive moratur  
iter.  
Sæpe tibi gēmas pretiosas Solis ab ortu,  
Et maris à rubro litore dona fero.  
Nulla latrociniiis me terra repleta fati-  
gat,  
Curo nec in gelidis Alpibus acre gelu.  
Dummodo pauperiem fugiam, per saxa,  
per ignes,  
Per tumidum ventis navigo sæpe mare.  
Scilicet adversis urgens in rebus egestas,  
Omnia per durum frangere cogit opus.

## MINEIRO.

Qui loca terrigeno fœcunda metallicus  
auro,  
Divitis, & Pluti mille pererro domos.

Montibus impono montes, & viscera  
 terræ  
 Ima manu rimor, duraque saxa cavo.  
 Tempora sub cæcis consumo molesta  
 cavernis,  
 Ut mihi difficiles inveniantur opes.  
 Nec curo, quanvis minitentur saxa rui-  
 nam,  
 Aut rapidæ spumans impetus instet  
 aquæ.  
 Hoc me pauperies iter invidiosa coegit  
 Currere, quæ miserâ vincitur arte mihi.

## MOEDEIRO.

Huc ades innumeri quemcunque metal-  
 la valoris,  
 Nobilis aut auri pondera fulva juvant.  
 Omnibus his nitidas fornax argentea  
 massas  
 Sufficit, & venâ de levioire coquit.  
 Dives in innumeras chordas deducitur  
 aurum,  
 Scinditur in partes lamina quæq̄ suas.  
 Cuditur argentum, spectabile cuditur  
 aurum;  
 Regis & arma gerit quæque moneta  
 sui.  
 Ex auro veteres, quam composuere Du-  
 catum,  
 Inventus Roma primus in urbe fuit.

## MOLEIRO.

Farrâ molit molitor, vel pisa, vel hordea  
 tundit  
 Dum rota spumantes ingemit inter  
 aquas,  
 Sed veteres collecta pilâ frumenta tere-  
 bant,  
 Quando lateret adhuc ars operosa mo-  
 læ.  
 Hâc etiam servum poenâ mulctare sole-  
 bant,  
 Qui Domini dextram fallere suctus  
 erat.  
 Scilicet ut vinclis, & compede vinctus  
 onustâ  
 Pinferet, aut moleret pulverulentus  
 ador.

Artifices alii verbis sua commoda jactêt,  
 Hæc Ars non magnâ commoditate ca-  
 ret.

## OFFICIAES

*De varias Artes.*

Official de bacias, vid. suprâ na letra  
 B.  
 Official de Balanças, viu. suprâ na  
 letra B.  
 Official de arcos de frechar, de cerves-  
 jas, de cingidouros, de cõpassos, de copos  
 de metal, de fios de arame, de dedaes, de  
 escovas, de espelhos, de esporas, de five-  
 las, de fouces, de lanternas, de oculos, de  
 papel, de peitos de armas, ou couraças,  
 de pentens, de pergaminhos, de pregos,  
 de arcos de frechar, de banhos, de caixas  
 de armas de fogo, de bolsas de dinheiro,  
 de campainhas, e chocalhos.

## OFFICIAL

*De arcos de frechar.*

Huc ades, invitant quem cornuâ flexi-  
 lis arcus,  
 Quisquis ad oppositum ters tua tela  
 scopum.  
 Spicula, qui flexis contorques lenta la-  
 certis,  
 Et pharetras certâ dirigis arte tuas,  
 Flexibiles discas hîc tendere certius ar-  
 cus  
 Fortiter, & doctâ figere tela manu.  
 Sive pererrabis canibus vaga lustra fe-  
 rarum,  
 Succumbet jaculis bellua fusa tuis.  
 Qui juvet ergo meis ex arcubus elige  
 certum,  
 Artifici valeas quem sinuare manu.

## OFFICIAL DE BANHOS.

Quisquis in æstivo malè sole viator  
 oberras,  
 Et sudore tuum corpus ubique gravas.  
 Sive tuus sumptas stomachus malè dige-  
 rit escas,  
 Sive cutem scabies impetuosa premit.

Sive

Sive tibi fusi pendent sine lege capilli,  
 Nec micat artifice barba resecta manu.  
 Huc ades, hinc calidæ lustraberis imbribus undæ,  
 Hinc liquidâ poteris mergere corpus aquâ.  
 Hinc tibi neglecti ponentur in ordine crines  
 Immundâ venies, & sine labe domum.

## OFFICIAL

*De caixas de armas de fogo.*

Ardua terribili, quæ concutit astra boatu,  
 Fulmineosque vomit tristis arundo globos,  
 Hanc ego circundo, lignisque decentibus orno,  
 Splendeat ut miris vemiculata modis.  
 Hostibus huc propera quicumque frequentibus auctus  
 Carpere securum visque viator iter.  
 Acriter in rigidos hæc machina fulminat hostes,  
 Quam modico poteris ære parare tibi.  
 Ad mala nostra cave tamen hanc ne vertere tentes,  
 Est inamabilibus quæ fabricata Getis.

## OFFICIAL

*De bolças de dinheiro.*

Imperiosa jugo quemcunque pecunia subdit,  
 Et custos auri vis bonus esse tui.  
 Huc properes, gressuque petas fora nostra citato,  
 Hic oculos etiam quod tibi pascat erit.  
 Ecce tibi variâ loculos è pelle ferarum  
 Distinctos habitu multicolore damus,  
 Millibus è multis nunc, emptor amice, crumenis  
 Elige marsupium quod tibi cunque placet.  
 Mille quod impletum fulvis tamen opto monetis,  
 Splendeat, & fidus sit comes usque tibi.

## OFFICIAL

*De campainhas, e chocalhos.*

Aspera cum passim Bacchi certamina fervent,  
 Perluit & sapido pectora quisque mero.  
 Spernit ubi Curios, & Bacchanalia vivit  
 Vulgus, & insanas evomit ante fores.  
 Ars mea tunc fatuis est acceptissima, non las  
 Comparat & certo quilibet ære meas.  
 Quippe viris plerunque placet campanula stultis,  
 In stolidâ dulces quæ movet ora sonos.  
 Vendicat inventum quod opus jure vetustas,  
 Legifer in primo cum fuit orbe senex.

## OFFICIAL DE CERVEJAS.

Sint procul à doctis Zythi maledicta Poetis,  
 Pocula, nutritur quodlibet unde scelus.  
 Non salis in toto gerit unquam corpore micam,  
 Qui vehit hunc potum laudibus astra super.  
 Qui Cereri succos odiosos addere primus,  
 Et violare merum dulcius ausus erat.  
 Huic irata Ceres fuit, huic iratus Jachus,  
 Humor enim cerebro perniciosus obest.  
 Debilitatque pedes, jacet horrida semina lepræ  
 Omnibus extremi Zythus origo mali.  
 Zythus erat potus, ex frugibus, & aquâ confectus,  
 quo maxime utebantur Aegyptii.

## OFFICIAL DE CINGIDOUROS.

Huc pueri properate leves, lepidæque puellæ,  
 Vis quæcunque tuo virgo placere viro.

Hic ego conficio lepidissima cingula  
vobis

Mobile, quæ cingant, condecorentque  
latus.

Hic emat auratam sibi nupta tenerrima  
zonam,

Quam cupidus primâ nocte resolvat  
amans.

Hic quoque militibus, certo mercabilis  
ære

Baltheus, egregium reperietur opus.  
Cingula nec deerunt, quæ rustica Thes-  
tylis optat,

Quæque sacras possint rite decere  
Deas.

*Thestylis, mulier quædam rustica, apud  
Theocritum, & Virgilium in Pharmaceut.*

#### OFFICIAL DE COMPASSOS.

Cujus ab auxilio faber omnia circinat  
aptè,

Fit bonus ex ferro circinus arte meâ.

Nulla vel è reliquis ars artibus esse vi-  
derur

Istius indigeat, quæ nihil artis ope.

Jungimus ex uno duo ferrea brachia no-  
do,

Quæ spatio debet rite locare pari.

Unaque pars stabit, pars una fideliter  
orbem

Ducet, in accepto fine rotundus erit,  
Primus in exemplum spinas in pisce no-  
tatus,

Ingenii Perdix traxit ab arte sui.

*Perdix, Dædali nepos, ferræ usum invenit,  
forsan à spinâ piscis, quæ ferræ similis est.*

#### OFFICIAL

*De copos, taças, e frascos de metal.*

Fusilis è varii mihi cantharus æere me-  
talli

Funditur, & facili turgidus arte scy-  
phus.

Pocula conficio tibi; qualiacunque re-  
quiris,

Stamna meis flammis cùm liquefacta  
fluunt.

Sive scyphis caperis spumantibus, atque  
calullis,

Seu crateras amas, sive lagena placet.

Ipse, quibus lætos potes exhilarare sode-  
les,

Cordaq̄ue jucundo pascere semper me-  
ro.

More meæ patriæ, qui certat in arte bi-  
bendi,

Officiis nostræ pluribus artis eget.

#### OFFICIAL

*De fios de arame, e outros miner aes.*

Splendida de variis facio tibi fila metal-  
lis,

Quæ satis apta bonis usibus esse patet:

Dulciloquis calamos, quos musica flati-  
bus urget

Filorum nostra perficiuntur ope.

Disparibus citharæ, quæ sibila vocibus  
edunt

Artis egent fidibus, subsidioque meæ.

Ornat & his filis sua pilea rustica pubes,  
Ut dominæ possint complacuisse rudi.

Scilicet in toto nihil est ita vile sub Or-  
be,

Quod bene viventem non aliquando  
juvet.

#### OFFICIAL DE DEDAES.

Apta verecundis digitalia fingo puellis,  
Quæ gerat in digitis sedula virgo tuis.

Cùm tenues docto percurrit pectine te-  
las

Regibus, & rarum murus adornat acu.

Clara repræsentat quod fectis gesta ta-  
petis

Quæ nimis artificii sunt bene ducta ma-  
nu.

Utitur & sartor digitalibus, utitur om-  
nis

Sutor, & haud nostræ respuit artis opè.

Ergo meis emptor de millibus elige  
multis

Conveniat digito quod digitale tuo.

## OFFICIAL DE ESCOVAS.

Illino peniculis calefacta bitumine tela,  
 Quæ mihi de setis colligo fortis apri.  
 His poteris sordes maculosæ tollere vestris,  
 Aut capitis crines ponere rite vagos,  
 His ubivis etiam crySTALLINA pocula mûdas,  
 Vitraque squalenti pulverulenta situ.  
 Emptor ades; pretioque para mea muneravili,  
 Qualia vel dominus, vel tua poscat herara.  
 Munditiis siquidem quæ delectatur amantem  
 peniculo mulier nulla carere potest.

## OFFICIAL DE ESPELHOS.

Effigiem quicumque tui spectare laboras  
 Corporis, huc gressu non titubante veni.  
 Ecce tibi speculi nitidissimus exprimet orbis,  
 Purus in opposita Sol quasi lucet aquâ.  
 Talia vix placido simulacra sub æquore cernes,  
 Assimilat speculum qualia leve tibi.  
 Nulla viro mulier, neque virgo placebit amanti  
 Hoc quæcunque mex negligit artis opus.  
 Fœmina spectatum cum venerit ergo choreas  
 Sæpe domi speculum consulat ante suum.

## OFFICIAL DE ESPORAS.

En tibi fortis eques calcæria ferrea vëdo  
 Altra, quibus flectas colla ferocis equi.  
 His saltem validos fodias animosior armos,  
 Ibit ad hortatum fortior ille tuum.  
 Nam si nostra pedi calcæria nectis utri-  
 que,  
 Non e quitis præstans nomen habere potes.

Præterea sonipes calcaribus absque premetur,  
 Si pedibus veluti rusticus urget, ages.  
 Ergo para modicis calcæria splendida nummis,  
 Ars quia dedecoris nil dabit ista tibi.

## OFFICIAL DE FIVELAS.

Fibula coccineas, quæ stringat eburnea vestes,  
 Atque puellarû lactea membra tegat.  
 Hæc fit ab arte meâ, quæ sæpe probatur,  
 & ipsis  
 Regibus, ut merces has reverenter emant.  
 Fibula Reginam torto neque dedecet auro  
 Cum clamydem nostrâ fibulat arte suam.  
 Hæc quoque militibus dabat ornamenta superbis,  
 Ex bellis olim qui retulere decus.  
 Utitur hæc Corydon, hæc Thestylis utitur omnis,  
 Arteque rusticitas nescit egere meâ.

## OFFICIAL DE FOUCES.

Demetit herbosum quæ falx messoria fœnum,  
 Dulce putatoris ne remoretur opus.  
 Hæc mihi præcipuè sedet alto pectore cura  
 Acriter, ut Cererem falx peracuta secet.  
 Nam mihi de rigidi fabricatur semine ferri,  
 Scindat ut incurvis denticulata modis.  
 Ergo quid Agricolæ stas? quæ causa moratur?  
 Ocyus ad nostrum quin properate forum.  
 En falces quodvis ad opus tibi vendimus omnes  
 Rura, quibus breviter fertiliora metas.

## OFFICIAL DE LANTERNAS.

Cornea Vulcanum quod lamina claudat edacem,

Lampas, & invento tuta furente manet. Illud, Marte meo, mihi gloriator esse re-  
pertum

Hoc opus auctori, quisquis es, adde mihi.

Illustrat, quæ tota suis convivia flâmis  
Dulcis & est trepidæ duxque comesque  
viæ.

Illa laterna mihi de cornu facta recurvo  
Inclusam gremio lumen ubique vomit.  
Per fora, per plateas, radiantibus aurea  
flammis,

Fertur, & in tenebris prævia monstrat  
iter.

## OFFICIAL DE OCULOS.

Huc properate senes, quibus annos pro-  
pter inertes

Atque senectutis tempora vilus hebet.  
Aut obtusa quibus vigilatæ lumina  
noctes,

Acer, & in studiis attenuavit amor.

Entibi lucidulum quæ dent ocularia  
visum,

Materiam vitro de leviore damus.

Sive rubent oculi, caligo vel horrida  
textit

Lumina, suppetias nostra specula fe-  
rent.

Hæc nimis ars nostro malè nunc tracta-  
tur in ævo

Obstudium paucis jam quia visus he-  
bet.

## OFFICIAL

*de moinho de papel.*

Ex vetulis pannis tenuem contexo pa-  
pyrum,

Vertitur in gyros dum mola scabra  
luos.

In tabulis olim sua scripsit verba vetus-  
tas,

Quas rudis ex cerâ dextra liquente  
dabat.

Cùm mera simplicitas ævo rarissima  
nostro,

Et merus in terris scribere juisset amor.

Principibus nostris vix sufficit aurea  
charta,

Sit licet aurata sæpe notata manu.

Fama vetus nulli certos adscripsit ho-  
nores,

Istius inventor qui prius artis erat.

## OFFICIAL

*de Couraças.*

Huc ades, ò miles, qui Martia bella fre-  
quentas,

Angustumque teris pulverulentus iter.

Est aliquid, quod te velut hortet amicus  
amicum,

Tu rude consilium consule quæso bo-  
ni.

Entibi loriam fulvo prius ære rigen-  
tem,

Sume tuis humeris, non grave pondus  
erit.

Hostis inhumani validos quæ sustinet  
enses,

Hanc modicis nummis posthabuisse  
voles.

Quin ama loriam radiis, quæ fulget  
ahenis,

Non leve pignus erit, quod tueatur  
herum.

## OFFICIAL

*de outras armas defensivas.*

Huc properate viri, quos strenua susti-  
net ætas,

Qui grave fulminei Martis amatis opus  
Tempora, qui rigido consumitis omnia  
ferro,

Et premitis varias obsidione domos.  
Sanguinolenta truces hæc arma paran-  
tur in hostes,

Malleus hic variâ fulminat arte meus.  
Hic fera belligeras in prælia jungite  
dextras,

Aptet & hic humeris quilibet arma tuis.  
Jam mihi cornipedum sonus auribus in-  
sonat asper,

Hic quasi me coram stet cataphractus  
eques.

OFFI.

## OFFICIAL DE PENTENS:

Quisquis inornatos disponis in ordine  
crines

Pectine turbatas restituisque comas,  
Huc viridi quæcunque studes in amori-  
bus ævo

seu mulier, seu vir, sive puella, veni.

Hic tibi pectinibus de millibus elige  
certum,

Qui placeat fufis, sitque medela co-  
mis.

En potes exiguis ingentia commoda  
nummis

Pectinis auxilio conciliare tibi.

Manè vagos crines, qui pectine comat  
eburno

Avertit cerebro plurima damna suo.

## OFFICIAL DE PERGAMINHOS

Pelle super capri veteres scripsere prius-  
quam

Membranæ nobis copia facta fuit.

Divitis hanc Asiæ tellus sibi vindicat  
artem

Pergamus id circo nomine dicta fuit.

Clarus in hac primò Rex Attalus urbe  
reperit

Transtulit ad proceres Roma diserta  
tuos.

Mittitur è vituli membrana, sed optima  
summo

Corpore, pellicula quod levioze micat.

Pellibus ut chartæ mala pensaretur  
egestas,

Exegit tantùm nobilis usus opus.

## OFFICIAL DE PRE'GOS:

Conficio validos de ferri robore clavos,

Rite quibus figas quidquid ubique lu-  
bet.

Sive placet magnis tibi, sive minoribus  
uti,

Res quibus includas, contineasque  
tuas.

Huc ades, & clavos de grandibus emp-  
tor acervis

Accipe pro nummis quos cupis esse  
tuos.

Sive domo quicquam vigil ædificabis  
in alta,

Offia claviculis claudere sive voles.

Effigiem capient hypocausta, vel arcta  
receptam,

Ufus in his clavis non tibi vilis erit.

## OFFICIAES DE GUERRA, E CABOS.

*General de Exercito.*

Dux equitum digno Generalis nomine  
dicor,

Qui bene sum turmis notus ubique  
meis.

Rite meis jussis exercitus omnis obedit,  
Meque jubente suum munus obire cu-  
pit.

Omnibus imperito, jus omnibus acre mi-  
nistro,

Cùm fuerit bello pugna cienda gravi.

Mitis ut unanimes concordia nutriat  
alas,

Debet id acceptum bellicus ordo mihi.

Quippe fidem Regi do, fortia bella ge-  
renti,

Quod populi curam semper habere ve-  
lim.

MESTRE DE CAMPO GENERAL:

Nobilis eximiâ de patris origine cre-  
tus,

Nobile Marschalci munus equestris  
ago.

Præcipio turbis ego quidquid equestri-  
bus, illud

Ocyus exequitur quisque fidelis eques.

Quo juvat, armatas ego dirigo fortiter  
alas,

Hostis ubi properans Marte propin-  
quus adest.

Cujus & insultus exploro fideliter  
omnes,

In quibus & latebras quærat habere lo-  
cis.

Ordine post equites in bella frementia  
duco,

Nec temere nostram respuit ullus  
opem.

CAPIT:

## CAPITAM DE CAVALLOS.

Nomen honorificum gero Centurionis  
 equestris,  
 Nobilibus passim notus ubique viris.  
 Præmia militiæ, qui pulverulenta se-  
 quutus,  
 A puero præsens tempus ad usque fui.  
 Legibus hos equites rego convenienti-  
 bus omnes,  
 Quos fidei Princeps tradidit ipse meæ.  
 Omnia, quæ nostra frumenta vehuntur  
 ad oras,  
 Armata tueor, concomitorque manu.  
 Si sit opus, vigilis bene munere fungor,  
 & hostes  
 Terribiles inter fulmino, si sit opus.

MESTRE DE CAMPO,  
*ou Coronel de Infantaria.*

In campis virtus mea sæpe probatur  
 apertis,  
 Hic exercitium fervet ubique meum.  
 Eligo, quæ rigido loca sint aptissima  
 Marti,  
 Postulat armatas cum fera pugna ma-  
 nus.  
 Protinus in campos animosam duco  
 phalangem  
 Martis, & hanc studiis imbuo rite, feri.  
 Obliquis sævos ut cursibus urgeat hos-  
 tes,  
 Miles ut evitet, captet & arma simul.  
 Sanguineas etiam Prætor quo tempore  
 causas  
 Tractat, ad illius proximus asto latus.

AUDITOR GENERAL  
*do Exercito.*

Militiæ validas ego dirigo Prætor ha-  
 benas,  
 Et scelerum vindex acer ubique vocor.  
 Belligeras equidem dubitantibus expli-  
 co leges,  
 Apraque militibus jura ministro meis.  
 Huc ades opprobriis, qui læsus atroci-  
 bus, aut qui

Intolerabilibus flesque, gemisque mo-  
 dis.

Hic ego discutio causas venerabilis  
 omnes,  
 Quodlibet, & justâ pondero lance ma-  
 lum.  
 Me penes est omnis vitæque, necisque  
 potestas,  
 Cùm baculum frango per duo mem-  
 bra meum.

## CAPITAM DE INFANTARIA.

Nostri facit miles mandata Gregarius  
 omnis,  
 Atque timet dextræ fortia sceptræ mei,  
 Proximus his semper Dux ipse cohorti-  
 bus esse  
 Cogor, & ex omni cingere parte latus,  
 Ne quis legitimo decedet ab ordine, ne  
 quis  
 Deficiat raucem territus ante tubam.  
 Fustibus hinc etiam compesco viriliter  
 omnes,  
 Ut faciant planum convenienter iter.  
 Quin & opus fluvios ubi sit tranare ra-  
 paces  
 Vim superent valido ponte frementis  
 aquam.

## JUIZ DAS CAUSAS CRIMES,

Aspera cùm nostras vicit petulantia le-  
 ges,  
 Militis improbitas cordaque vicit  
 atrox,  
 Hunc ego mox laqueis compesco po-  
 tentibus usus,  
 Atque truces validâ compede trunco  
 manus.  
 Donec rem vigilans examinet arbiter  
 omnem  
 Libret & ex omni parte severus opus.  
 Omnia mercator quæcunque cibaria  
 passim,  
 Militibus fessis in mea castra vehit,  
 Æstimo sorte suâ, quanto mercabilis  
 ære,  
 Copia frumenti, copia fitque meri.

## ALFERES.

Hostibus ingentem diffundo minantia  
 cladem,  
 Quæ gero fulmineâ martia signa manu.  
 Horrida Mars campis ubi prælia miscet  
 æpertis,  
 Omnis & est acies ordine ritè suo.  
 Fortia militibus solatia præbeo cunctis  
 Sævaque magnanimos hortor in arma  
 viros.  
 Acrius indomitos simul aggrediantur ut  
 hostes  
 Nec spretâ dubitent vulnera morte se-  
 qui.  
 Spondeo primus opem, quod signa re-  
 linquere nolim,  
 Sed priûs horribilem sponte subire ne-  
 cem.

 GUIA DO EXERCITO  
*na marcha.*

Dux ego militibus præcedo sequenti-  
 bus acer,  
 Omnibus & dubiam præparo rite viam  
 Cautus enim quodvis iter, innumeras-  
 que viarum  
 Ambages memori pectore servo meo.  
 Me neque signa pedum seducere devia  
 possunt,  
 Sollicito quamvis tempore noctis eam.  
 Simplicis ergo viæ quoniam vestigia  
 carpo,  
 Insequitur gressus credula turba meos.  
 Lubrica nos aliquam cùm semita ducit  
 in urbem  
 Hospitium signans utile cuique loco.

 QUARTEL MESTRE,  
*ou Furriel mayor.*

Quando per ignotos legio proficiscitur  
 agros,  
 Ambulat & longæ fracta labore viæ.  
 Hospitium fessis ego nocte cohortibus  
 aptum  
 Constituo, vires quo reparare queant.  
 Attamen imprimis domus huic aperitur  
 æmœna,

Principis officium qui Generalis agit.  
 Commoda nobilibus quoque diversioria  
 signo,  
 Noctis ubi lætæ per breve tempus agât  
 At reliquis requiem dat tessera, datque  
 tabernam,  
 Replet eos nimio quæ madefacta mero

 PROVISOR  
*do Exercito.*

Dulcia jejunis advecto cibaria castris  
 Exhaustas vires quæ reparare queant.  
 Omnibus & potum quoque fercula lar-  
 gior idem  
 Atque cibum pediti cuique ministro  
 suum.  
 E variis ferri regionibus omnia curo,  
 Commoda militibus quæ fore duco  
 meis.  
 Dummodo non duris nos aspera rebus  
 egestas  
 Urgeat, aut captâ sæviat urbe fames.  
 Sollicitus numerum dextrâ subduco fi-  
 deli,  
 Ut citò suppeditem quicquid abesse  
 puto.

 GENERAL  
*da Artelbaria 1.*

Quæ ferus ad bellum Mars armamenta  
 requirit,  
 Tradita sunt fidei qualiacunque meæ.  
 Millibus explevi varias erroribus urbes,  
 Omnis ut experro sit via nota mihi  
 Sedulus aurigas sustento laboribus  
 omnes,  
 Paret & imperio quisque repente meo.  
 Omnibus ostendo loca, convenientia  
 bellis,  
 Et quæ militibus castra propinqua pu-  
 rem.  
 Curribus hi Martis tormenta gementi-  
 bus ultrò  
 Per juga, fidereis nubibus æqua vehūt.

GENERAL  
*da Artelharía 2.*

Sollicitus patulâ custodio quicquid in  
arca,  
Ad fera militiæ pertinet arma meæ.  
Præcipuè tormentorum genus omne no-  
centum,  
Et bombardarum me penes esse solet.  
Ænea bellorum non machina deficit  
ulla,  
Non lupo, aut serpens, aut Basiliscus  
abest.  
Nec qui saxa rotans quatit omnia mœ-  
nia pulvis  
Desit, & é ferro glans fabricata suo.  
Horrida sanguineis, quæ funera stragi-  
bus edunt,  
Urbibus innumeris excidiumque fe-  
runt.

OFFICIAES, QUE ANDAM  
*alifando gente.*

Millibus è multis homines conquirimus  
aptos  
Ad certamen atrox, & grave Martis  
opus.  
A tenerâ siquidem lanugine bella se-  
quuti,  
Novimus ancipites sortis obire vices.  
Fortia delectu dum cogimus arma su-  
perbo,  
Oh! procul hinc lites, & favor esto  
procul,  
Eligimus vigili quia corde fideliter  
omnes,  
Quos amor in pugnas, atque juvena  
rapit.  
Barbarus adversis ubi Turca cohorti-  
bus instat,  
Consultit in medium tempore quisque  
suo.

THESOUREIRO PARA PAGA.  
*dos Soldados.*

En mihi Præfecto numerosa pecunia ser-  
vit,

Quâ sine conficies victor in orbe nihil.  
Pervigil, & sapiens operosa negotia cu-  
ro,  
Quolibet, & puram tempore servo fi-  
dem.  
Utile consilium varios ego Martis ad  
usus  
Suggero, belligeris plenus ubique do-  
lis.  
Militiæ doctas quæ constituuntur ad  
artes,  
Omnia sunt nūmis æris emenda mei.  
Militibus tribuo cōfecta stipendia cūc-  
tis,  
Seu pedes in castris, sive merebit eques.

CONSTRUCTOR DE PONTES.

Navigio quoties exercitus exit in  
æquor  
Nec superare maris vimque, minaque  
potest.  
Cura mihi solidos ex robore ponere  
pontes,  
Triste quibus legio transeat usa fre-  
tum.  
Aut ubi ponticuli gravis impetus omnia  
rumpit.  
Ligna, per adversas navibus utor aquas  
Atque procellarum mare classibus am-  
bulo, donec  
Fortiter ad portus arma, virosque ve-  
ham.  
Hinc ego militibus, castris acceptus &  
ipsis  
Consequor, & studio præmia multa  
meo.

FRAUTEIRO, E TAMBOR.

Magnanimus nostram vexillifer eligit  
artem,  
Militibusque jubet ludere sæpe suis.  
Cujus & in castris non inveniatur ab  
omni  
Milite qui nostræ munere vocis eget.  
Commutare locum vult signifer, ilicet  
ipsi  
Ludimus, & cantus edimus arte novos.  
Tota quousque cohors numero se colli-  
git uno, Ut

Ut totum junctis passibus agmen eat,  
 Tympana quin etiam quoties cano, con-  
 cutit alter,  
 Omnibus enumerat jussa verenda Du-  
 cis.

## EXECUTORES

*Da justiça militar.*

Principis imperio nostri paremus ovan-  
 tes,  
 Quicquid & hoc nobis innuit officium.  
 Miles atrox quando rumpit sacra vincu-  
 la legum,  
 Nobile fulmineo jusque sub ense gerit.  
 Hicet hunc rapimus, plateasque rotamus  
 in omnes,  
 Usque nigri veniat carceris ante fo-  
 res,  
 In quibus oclusus debet sperare salu-  
 tem  
 Frangat ut officio vincla quousque  
 pio.  
 Aut rem discutiat judex, & tempora  
 quærat,  
 Mortis ab adverso liberet atque metu.

## SOLDADOS RASOS,

*Simples Soldados.*

Millibus è multis nos Dux elegit ad ar-  
 ma,  
 Membraque militæ judicat apta suæ.  
 Quamque fidem dedimus, vel quæ pro-  
 missimus ore,  
 Ducimus ancipiti non violanda dolo.  
 Sive petenda laboriferis incurfibus arx  
 est,  
 Cominus aut princeps aggrediendus  
 erit.  
 Aut æquanda solo sunt oppida dira Ge-  
 tarum,  
 Mœnia nec segni præcipitanda manu.  
 Fortibus indomitos non invenit hostis  
 in armis,  
 Quodlibet armati subruimusque so-  
 lum.

SECRETARIO DE GUERRA.  
 Fungor honorifico Generalis munere  
 scribæ,  
 Dum calamis properat nobilitata ma-  
 nus.  
 Omne meæ quicquid fidei committitur,  
 illud  
 Celo, nec in vulgus vile venire sino.  
 Ut decet officio reverenter hominibus  
 omnes,  
 Et ducibus titulos omnibus addo suos.  
 Omnia, quæ passim mihi præcipiuntur,  
 in illis  
 Præceptis studeo quamlibet esse brevis  
 Garrulus illicitis qui perfluit undique  
 rimis,  
 Officio scribæ dignus is esse nequit.

## EMBAIXADOR DA PAZ.

Signa fero pacis, ramis velatus olivæ,  
 Et veniam propter prælia sæpe rogo.  
 Omne quod aut Princeps equitum, pe-  
 ditum ve Magister  
 Imperat, efficio temporis absque morâ.  
 Militibus quicquid notum cupit esse  
 superbis,  
 In primis memorans indicat ille mihi.  
 Tunc ego sanguineos, postquam tuba  
 clanxit in usus;  
 Terribilemque dedit buccina clara so-  
 num.  
 Jussa Ducis recito, præsentibus omnia  
 turbis,  
 Quæ minimis ausit solvere nemo mo-  
 dis.

## OLEIRO.

Agricolis Figulus, qui sordida rura fre-  
 quantant,  
 Vas ego de facili fictile fingo luto.  
 Pocula nanque rotæ compono volubi-  
 lis arte  
 Qualia stent domini pauperis ante da-  
 pes.  
 Huc mihi dives eat, quàm multa fidelia,  
 Phyllis  
 In locuplete penu sollicitare solet.  
 Quæ centum testis, & pluribus indiget  
 ollis,  
 Et facili factas quas mihi solvat humo.

Conterat has frangens ancilla frequen-  
tius, opto,  
Sic gravis ære, domum dextera sæpe  
redit.

## OURIVES.

Aurifaber rutilo nimium spectabilis au-  
ro,  
Aureus auratis omnia, fingo modis.  
Ignibus argentum spectamus, & ignibus  
aurum  
Arte mea gemmas terque quaterque  
proba.  
Arte meâ Reges utuntur ubique poten-  
tes,  
Utitur & conjux Cæsaris arte meâ  
Arte mea siquidem conflatur amabile  
quidquid  
Aut oculus, pulchrum judicat esse, bo-  
nus.  
Sed quia sæpe latent incommoda mille  
sub auro,  
Auro te cupiam sæpe carere faber.

## PADEIRO.

Importuna fames hominem quemcun-  
que fatigat,  
Hic Pistoris opem sepplice voce petit  
tat.  
Ille dabit panem tua quo jejunia pellas,  
Cordis & impasti vim reparare queas.  
Viscera continuis ubi facta laboribus  
arent,  
Optimus hæc panis fortificare solet.  
Omne genus comedas avium, genus  
omne ferarum,  
Invenias sapiat quod sine pane nihil.  
Artifices igitur multos post terga relin-  
quit,  
Istius, & cunctos artis egere pater.

## PELLIQUEIRO.

Aspera sævit hyems, glacialibus aucta  
pruinis,  
Auraque btumales spargit aquosa ni-  
ves.  
Jam gelidos artus penetrabile frigus  
adurit,

Pellio chare tuam fer miseratus opem.  
Ars tuas pelliceis quia vestibus adjuvat  
omnes,  
Atque graves ventos, & domat omne  
gelu.  
Sole tamen calidi fera terga premente  
Leonis,  
Ipte velim pelles disperiisse tuas.

## PENEIREIRO.

Utile ligna mihi texunt tenuissima cri-  
brum,  
Ad quascunque tibi res hahuisse vo-  
les.  
Si cupis invenies ex pellibus ecce fuillis,  
Cribra foraminibus mille repleta va-  
gis.  
Seu magis e fetis confecta videntur  
equinis,  
Commoda nimirum partibus esse tuis.  
Elige, quo molitor triticum venerabile  
purges,  
Elige qui nostro munere pistor eges.  
Rebus ab immundis & pulvere nanque  
farinam  
Non aliâ melius dividis arte tuam,

## PINTOR.

Omnia pictor amans, radiantibus ornō  
figuras,  
Exprimit & formas æmula mille ma-  
nus.  
Splendida nobilium depingo vel atria  
Regum,  
Aut humiles vario scribo colore domos.  
Omnia picturis præstantibus, atque ta-  
bellis,  
Omnia peniculis artis adumbro meæ.  
Inter pictores, vetus ut mihi fama pro-  
bavit,  
Nullus honorifico maior Apelle fuit.  
Quidlibet audendi pictoribus, atque  
poetis  
Jure potestates dantur ubique bonæ.

PNITOR

## PINTOR EM VIDROS.

Arte renidentes operosus inuro colores  
 Et vigil illustro vira labore meo.  
 Nobilis effigie Ducis, historiâque ve-  
 gustâ  
 Conspicitur nostra picta fenestra ma-  
 nu.  
 Nam quod imaginibus sunt templa re-  
 ferta decoris,  
 Clara nec Heroum tot monumenta ta-  
 cent.  
 Id mihi præcipuè laudabile duco, bonū-  
 que  
 Hoc opus officii gloriior esse mihi.  
 Quippe repræsentato speculum velut, ar-  
 ma, virosque,  
 Factaque magnorum nobilitata Du-  
 cum.

## PESCADOR.

Pinnigeros capio Piscator arundine pis-  
 ces,  
 Et calamo, Ponti fallo madente feras.  
 Æra recurva cibus fallacibus abdo sub  
 hamis  
 Et vigil assiduâ retia tracto manu.  
 Quæ mihi nec temere Muræna scellerit  
 ulla,  
 Expuat aut doctâ conscius arte Scarus.  
 Nec lupus immanis nostris illuserit ar-  
 mis,  
 Aut mea dissolvat brachia captus Aper  
 Denique quam variis vaga piscibus un-  
 da natetur,  
 Decipit ista rapax, & violenta manus.

## RASCUNHADOR.

Phœbus imâginibus quod adaucta vo-  
 lumina pulchris  
 Conspicit, egregios & tot ubique li-  
 bros.  
 Hæc meritò nostris accepta laboribus  
 olim  
 Posteritas calamo grata dabitque meo.  
 Quidquid enim lævi super affere pingi-  
 mus, illud  
 Tom. II.

Officio sculptor debet opique meæ.  
 Quicquid & effectum memorabile pace  
 vel armis  
 Phœbus in Oceano spectat utroque ge-  
 ri.  
 Dulcibus illustrat manus ingeniosa figu-  
 ris,  
 Blanda quibus cernens lumina pascat  
 hamo.

## RELOJOEIRO.

Quo nihil utilius videt, aut pretiosius  
 orbis,  
 Inspice dextra tibi quod mea fecit  
 opus.  
 Sive dies oritur, tremulisque resurgit ab  
 undis,  
 Sive pruinolæ tempora noctis eunt.  
 Sive suam faciem caligine contegat atrâ  
 Sol radiis præstans occulat atque jubar.  
 Hæc movet æquales spatiis distantibus  
 horas  
 Datque tibi certos machina mota sonos.  
 Quisquis emes illam, memor esto volu-  
 bilis ævi.  
 Funera quod tacito fert inopina gradu,

## RUSTICO.

Pauper, & obscuras inglorius incolo sil-  
 vas,  
 Atque gravem vitam valde operosus  
 ago.  
 Crastina perpetuas in tempora differo  
 curas  
 Nudaque spes anni me venientis alit.  
 Bubus arare solum, generosas ponere vi-  
 tes,  
 Stringere vel glandes, aut domitare bo-  
 ves  
 Insidias avibus moliri, figere damas,  
 Claudere nunc rivos, & dare rursus  
 aquas  
 Sunt vigilanda mihi, labor improbus ins-  
 tat ubique,  
 Seu ver, aut æstas, aut fera venit hyems,

## SACAMOLAS.

Quisquis habes longo putrefactos tem-  
pore dentes,  
Atque vacillantes hos titubare vides.  
Nec potes immodicos herbis sanare do-  
lores,  
Fitque tibi pariter nox & amara dies.  
Huc ades, atque meas emptor ne despi-  
ce merces  
Forſitan hic aliquam reperiemus  
opem.  
Si tamen haud aliquid te pharmaca fera  
juvabunt,  
Dextera nec poterit ferre medentis  
opem.  
Strenuus eripiam tibi forſice tonſor acu-  
tâ,  
Et rabido dentem ſuppeditabo cani.

## SAPATEIRO.

Qui vêtosa regūt hominū veſtigia paſſim  
Calceolos doctâ conſuo ſutor acu.  
Glorior humano quicquid de ſemine  
cretum  
Eſſe vides, artis ſemper egere meæ.  
Me ſine per glaciem quīs ruſticus ire ni-  
valem  
Audeat, intactas aut violare nives.  
Arte laboratis peronibus utitur omnis  
Qui ſapit, immenſas & parat ire vias.  
Nam merito glacies illi ſecat aſpera plâ-  
tas,  
Quiſquis opem duro reſpuit ore meam.

## SELLEIRO.

Huc ades à veterum qui natus origine  
Regum  
Sortis es eximio munere factus eques.  
Hic accepta viris, & ephippia gratta  
puellis,  
Strataque magnanimis apa parantur  
equis.  
Impoſitis longas melius quibus itur in  
oras  
Miles & in bellum trux equitare poteſt.  
Prima peletonios antiquas ephippia  
rumor,

Arte novâ gyros, & reperiſſe refert.  
Hi docuère ſolo quibus inſultaret aper-  
to  
Greſſibus, atque modis ſe glomeraret  
equus.

## SERRALHEIRO.

Omnia ſollicitis cuſtodibus oſtia claudo,  
Omnia perpetuâ limina firmo ſerâ  
Sacrilegosque meis clauſtris procul ar-  
ceo fures,  
Qui domini dextram fallere ſæpe ſtu-  
dent.  
Nulla vel immenſo domus ædificatur in  
Orbe  
Martis & adverſo tempore tuta manet.  
Ipſa meæ dextræ niſi duros ante labores.  
Sentiat, & firmâ fit bene clauſa ſcrâ.  
Seu fera bella fremant, ſeu pax bona flo-  
reat orbis  
Qui ſapit in terris, hâc eget arte meâ.

## SINEIRO.

Conſlo ſub excelsis crepitantia turribus  
æra  
Quæ Cyprus, Veneris terra, reperta  
dedit.  
Hæc movet Ædituus, dum ſæva toni-  
trua pulſant  
Et gravis indomiti fulminis ira tonat.  
Hæc quoque lugubri ſonitu teſtantur  
amatos  
Heroum cineres, claraque buſta Ducû!  
Machina ſulphureas, quæ torquet ahe-  
nea glandes  
Hâc etiam fateor muneris eſſe mei.  
Ænea præterea paro carnibus apta coq-  
quendis  
Vaſa, mihi ſolido cum ſit ab ære lebes.

## SOMBREREIRO.

Pilea conficio, tibi, noſtris artibus, alta  
Sive magis capiunt, ſive rotunda pla-  
cent.  
Seu mage delectant obliqua, teresve  
galerus,

Lator aut Petasus cor tibi molle trahit.  
Sive Sacerdotū rapit infula, sive Tiara;  
Seu Reginarum te diadema mover.  
Huc ades, ó juvenis formosior, aurea  
virgo,  
Huc adest, & pleno pectore quisquis  
amas.  
Hic tibi pileolo caput exornabo decoro,  
Splédeat ut rutilus frons operosa comis.

**TANGEDOR DE VIOLA,**  
*e outros instrumentos de cordas.*

Nos etiam Superūm veluti venerabile  
munus,  
Sibila mulcendis auribus apta damus.  
Inter honorifici Regis convivia docto  
Pectine dum nostrū sollicitatur ebur.  
Gaudet, & ad citharam dulcedine cūc-  
ta trahentem  
Saltat Hamadryadum, Naiadumque  
chorus;  
Nec fatis ecce lyram cum voce move-  
mus acutā,  
Ut tibi vel lacrymas, eliciat ve sales.  
Quale canit moriens Olor ad vada pura  
Caistri,  
Carmen & argutas Daulias inter aves.

**TANGEDOR DE DANÇA.**

Threicioque potens plectro, fidibusque  
canoris:  
Sollicitudinibus pectora mille levo.  
Huc veniat lepidis assueta puella choreis,  
Et ducat comites ad mea plectra suas.  
Huc properent juvenes, quibus est Cy-  
therea benigna,  
Hisque puellarum donat amore frui.  
Hic ego vos fidibus saltare docebo joco-  
sis,  
Insper artifices arte movere pedes.  
Brachia vos tantūm, juvenes, Amor odit  
inertem,  
Nec tite, saltando nanque paratur Amor.

**TANGEDOR**

*de instrumentos de assopro.*

Fistula, quā lepidum, vel amabile bu-  
cina cantet,  
Te poterit præsens rite docere labor.  
Tom. II.

Tinnula de fragili respōdet fistula buxo  
In medium quicquid buccina dulce de-  
dit,  
Frigore difficili, nudoque sub æthere  
noctis  
Ad surdas canimus carmen inane fores.  
Illa preces inostras ubi despuit ilicet  
omnes  
Iratæ Dominæ dira precatur amans.  
At primū cerā calamos cōnectere plures  
Pana ovium custos pervigil edocuit.

**TANOEIRO.**

Dolia conficio, solerte capacia, dextrā,  
Et pice spumantes insuper ungo cados,  
Vasaque fissilibus de lignis maxima con-  
do,  
Qualiacunque tuis usibus apta putes.  
Autumnus pressis ubi largior imminet  
uvis,  
Atque mero Bacchus spumat ubique  
novo.  
Rusticus huc veniat, calcatis sordibus  
uvis,  
Et plaustro coemat lignea vasa suo.  
Dolia sanari quoque curet agentia rimas,  
Ne vetulos rumpat fervida musta ca-  
dos.

**TECELAM.**

Textor Arachneas exerceo sedulus ar-  
ces,  
Et teretem fufum pollice verso levi.  
Nunc mihi lana rudis primos glomera-  
tur in orbes;  
Stamen & artificii pingo decenter acu.  
Nunc rutilum piētis immitto tapetibus  
aurum,  
Quæ Regum possint condecorare do-  
mos.  
Nobilis hanc artem reperisse refertur  
Arachne  
Pallada victrici quæ superavit acu.  
Quas ego sed laudes Orienti veriùs ad-  
dam,  
In primis lanæ quod studiosus erat.

## TINTUREIRO.

Innumeris pannos ego tingo coloribus,  
omnes  
Inficio lanas insuper arte rudes.  
Serieas variis humoribus imbuo vestes,  
Seu niger, aut albus, purpureus ve placet.  
Huc mihi lacteolæ tunicaa afferte puel-  
læ,  
Huc Ægyptiacæ sindonis omne ge-  
nus.  
Innumero blandas vobis ego murice la-  
nas,  
Et tingam vestes cuique decēte croco.  
Nam neque virginibus semper color  
omnibus idem  
Convenit, & quavis arte parandus erit.

## TORNEIRO.

Sedulus è flava Tornarius omnia buxo  
Torno meo torno quicquid habere vo-  
les.  
Pyxidas innumeras hominum forma-  
mus in usus,  
Immensa quæ non utilitate carent.  
In quibus abscondens rerum tibi mille  
colores  
Clam penitus serves nobile quidquid  
amas.  
Hic pila conficitur, miraque volubilis  
arte  
Huc illuc baculos fortibus ista salit.  
Hic nec abest pueris qui concitat acrius  
iram,  
Verbere quem versas per sola plana,  
trochus

## TOSQUIADOR DE PANNOS.

Quisquis inornatos villis aut vellere pã-  
nos  
Unius, aut generis multicoloris habes.  
Quas tibi vel speciosa novis Macflinia  
rectis  
Conficit, aut fulvis Anglia dives aquis  
Huc ades, & nostras te confer amice sub  
ædes,

Artis ut istius experiaris opem.  
Nam vigil artifice villos, tibi forfice ton-  
dam,  
Gratius ut pannus, splendidiusque mi-  
cet.  
Si quis & intonsis tua corpora pellibus  
ornas,  
Humoris tingam, quâ placet arte, ti-  
bi.

## VIDRACEIRO.

Vitrea conflavi multos jam vasa per an-  
nos,  
Ufibus humanis quæ satis apta puto.  
Nam te sive merum potare juvabit avi-  
rum,  
Si vel aquam nullam, vel nova musta  
bibas.  
Aut aliud quodcunque genus potusque,  
merique  
In terris generans Bacchicus humor  
alir.  
Hic tibi reperies de lævi pocula vitro,  
Quæ pascant oculos, exhilarentque  
tuos,  
Nam conviva tuas si quando vocatus in  
ædes  
Venerit, his lautè suscipiendus erit.

## VINHEIRO.

Vinitor obliquas industrius alligo vi-  
tes,  
Et vineta meâ sedulus arte colo.  
Deciduum valido comescens robore  
vitem,  
Fronde supervacua luxuriare veto.  
Terra frequens herbis, uligine lætaque  
dulci  
Pocit opus limo conveniente meum.  
Is facit, ut plenum mihi grata det uva li-  
quorem,  
Et vetulos onerent fervida musta ca-  
dos.  
Vinetis nimias nisi falx mea deputet  
umbras,  
Nulla sub Autumni tempore vina bi-  
bes.



VOCABULARIO  
 D E  
 VOCABULARIOS  
 POR IUGUEZES, CASTELHANOS, ITALIANOS, FRAN-  
 cezes, e Latinos  
 COM A NOTICIA DOS TEMPOS, E LUGARES,  
 Em que forão impressos.



**D**UVIDAR da utilidade dos Vocabularios he ignorancia tão crassa, que parece incrível. Quem ha de crer que a homens de juizo pareçam inuteis huns livros, que distribuindo com ordem alfabética as palavras de hum idioma, e declarando a significação dellas, expoem à vista dos que os consultaõ hum promptuario de Substantivos, Adjectivos, Verbos, e meyo falar em toda a materia?

Nenhum homem, por douto que seja, sabe o significado de todas as palavras do seu idioma; quando muito terá noticia dos termos da Arte, que professa; das mais Artes saberá a caso alguns nomes, todos os mais ignora. A homens falladores lhes causa esta ignorancia notavel embaraço. Em congressos de homens scientes forçosamente ficam mudos; só tem a conveniencia de lhes não custar trabalho o guardar do que ouvem o segredo. Ter ouvidos, e não entender o que se ouve, he falta tão propria do irracional, que desprezar sempre o remedio della he querer ser eternamente besta.

Não quero, nem justamente posso querer que todo o homem, amigo de saber, se canse em aprender os termos de todas as Artes, e Sciencias, e de tudo o que pertence ao trato civil, militar, e politico, Secular, e Ecclesiastico, profano, e sagrado; porque seria metello em huma empreza, sobre impossivel, desnecessaria, e superflua: mas acho que está obrigado a saber asdicções concernentes à sua profissão, e ao lugar, que occupa na Republica.

Neste genero de noticias sempre me parecerão mais versados os professores de Artes fabris, e mecanicas, do que os homens nobres no exercicio, e ministerio de seus cargos, e officios. Ordinariamente todo o official sabe os nomes de todos os instrumentos, e modos de fallar proprios da Arte, que exercita. Em todo o genero de Magistrados está tão certa, e universal pericia; e a razão desta indigencia he, que a esfera das Sciencias, e Artes nobres he muito mais ampla, que a das mecanicas; e  
 assim

assim para a administração do seu officio tem o Jurisconsulto muito mais que aprender no Direito escrito, particular, municipal, Ecclesiastico, e Civil, Imperial, ou Politico, nos quatro livros da Instituta, nos doze do Codego nos cincoenta dos Digestos, e das Pandectas, do que o Funileiro em toda a folha de Flandes, ou o Batifolha com todo o ouro, que às martelladas estende.

Do mesmo modo na Arte militar ha muito mais que saber, para sitiar praças, dar batalhas, sojugar Provincias, e conquistar Imperios, do que para Agulheiros, e Agulheteiros ensinar linhas, e fazer atacas.

Tambem homens honrados, que não tem cargos, nem officios publicos, mas assistem na Corte, frequentão o Paço, e com sujeitos literatos cada dia se achão, ouvem na conversação palavras, para elles totalmente novas, e como as não entendem, e se pejaõ de perguntar o que significaõ, ou respondem despropositos, ou dissimulaõ, e ficam callados. A estes taes summamente lhes importa a lição, e o uso de Vocabularios, não já Historicos, como o de Moreri, mas verbaes, como o de Furietiere, ou da Academia da Lingua Franceza, que aos seus naturaes deraõ huma amplissima noticia dos vocabulos da sua Lingua.

Muita differença vay de Dictionarios Historicos aos que chamo verbaes; estes ensinaõ o uso das palavras, aquelles daõ noticia das pessoas. Dictionarios Historicos envolvem, e revolvem os tempos passados, e trazem à memoria os successos de todas as idades, as fundações, augmentos, e declinações dos Reinos, e das Republicas; o principio, e a extinção das familias, e geralmente tudo o que pertence à Religião, às ceremonias, ao governo, aos costumes, aos acontecimentos da guerra, e da paz, á Critica, e partos do engenho, às virtudes, e vicios dos sujeitos mais celebrados da Fama, aos jogos, triunfos, e festas dos Antigos, aos Legisladores, e suas leys, e finalmente em tudo o que anda registrado em Annaes, em Fastos, em Relações, em Decadas, e em todas as memorias da prisca, e moderna Chronologia.

Mas sem Vocabularios, para com termos significativos, e proprios discursar em todas as ditas materias, de que servem a todas as Nações estas materias? Dictionarios Historicos são Alfabetos de pessoas; Dictionarios de Linguas, ou por outro nome Dictionarios verbaes são Alfabetos de palavras; sem palavras que podem os Autores dizer das pessoas?

Em todos os volumes de Moreri não ha hum só paragrafo, que principie por Verbo, por Adverbio, ou Adjectivo. No ditto Dictionario tudo são appellidos, e nomes proprios de pessoas, de Nações, de Terras, de Heresiarcas, e Patriarcas; de Martyres, e Apostatas; de homens de bem, e de homens facinorozos; de Anjos, e de Demonios. Em nenhuma folha da ditto obra se faz menção dos termos das Artes fabris, e officios mecanicos; não se falla em expressões Grammaticaes, Logicas, Fysicas, Medicas, Anatomicas, Arithmeticas, Pathologicas, Therapeuticas, Pharmaceuticas, Chemicas, Botanicas, Dogmaticas, Astronomicas, Asceticas, Theologicas, &c.

Pelo contrario em bons Dictionarios de Linguas, ou (como já lhes chamey) Verbaes, se achão todas as disciplinas com os termos, de que usão, alfabeticamente explanadas; apparecera descripções das plantas, dos animaes, dos insectos, dos Mineræes, dos metaes, das pedras brutas, e finas, das drogas naturaes, e artificiaes; nestes mesmos Theatros da locução, e da erudição fazem seu papel a Theologia Moral, e Escolastica, a Jurisprudencia Civil, e Canonica, a Geometria, a Geografia, a Hydografia, a Astronomia, a Gnomonica, a Musica, a Optica, a Catoptrica, a Dioptrica, e Perspectiva, a Pintura, a Escultura, a Architectura civil, e militar, a Statica, Tactica, e Pyrothecnica; a estas se ajuntão a Nautica, a Caça,  
a Altena-

a *Altenaria*, ou *Alta volateria*, a *Pesca*, a *Agricultura*, a *Armeria*, a *Rhetorica*, e a *Poesia* com *etymologias*, com *Adagios*, e termos de *Naçoens do Oriente*, e do *Occidente* tirados das *Relaçoens*, que ficaraõ de *curiozos*, que por terras *estranhas* andaraõ. Finalmente de *Vocabulários* *verbaes* taõ *differentes* saõ *Diccionários* *Historicos*, que nestes se aprende só o que os *homens* fizeraõ, e naquelles se dà conta de quanto *Deos* fez, e actualmente faz no *governo do Mundo*.

Sem o conhecimento desta *differença* daõ os *Leitores* em *grandes absurdos*. Em hum *Diccionario* buscaõ *vocabulos*, que saõ do *destriçto* de outro; por exemplo, no *Diccionario Historico* de *Moreri* buscaõ *palavras* que pertencem ao *Diccionario Francez* de *Furetiere*, e não achando o que erradamente buscaõ, injustamente daõ aos *Autores* a culpa do que não achaõ.

Os *Vocabulários*, de que em *Portugal* mais necessitamos, saõ os da *Lingua Latina*, e de suas quatro filhas, a *Lingua Portugueza*, *Castelhana*, *Italiana*, e *Franceza*. Para bem todo o *Portuguez*, amigo das boas letras, houvera de ter noticia dos ditos quatro idiomas, porque a *descendencia*, e *parentesco* delles facilita muito a sua *intelligencia*, e o grande numero de bons livros, com que cada dia vaõ enriquecendo a *Republica das letras*, põde satisfazer a *curiosa ambição* de todo o genero de *Leitores*.

Eu movido da *efficacia* destas *razoens*, e juntamente *dezejozo* de contribuir, e cooperar a este *louvavel exercicio*, accrecentey ao *Supplemento* do meu *Vocabulário* os *titulos* de todos os *Diccionários* *Portuguezes*, *Castelhanos*, *Italianos*, *Francezes*, e *Latinos*, que atègora me vieraõ à noticia. Não aconselho ao *Leitor*, que se applique ao estudo das *Linguas* mais remotas da sua, para as fallar; leaõ elles para si, e procurem entender bem o que lerem; e não se empenhem em *florear* em terra alhea, porque da sua boca, em lugar de *Abrotanos* poderaõ brotar *abrolhos*.

Na *Corte de França* o *Cardial Guido Bentivoglio*, *Italiano* de nação, e celebre *Escritor* das *Historias de Flandes*, querendo gabar o *Duque de Guisa* do garbo, com que observava as regras do manejo, na presença da *Duqueza*, disse huma *deshonestidade*, taõ *descomposta*, que advertido, e sentido da *indecencia*, se fez mais *vermelho*, que a sua *purpura*, nem nunca mais quiz proferir *palavra Franceza*.

Ha perto de *sessenta annos*, que assisto em *Portugal*, mas ainda taõ *desconfiado* da *certeza* da *pronuncia*, que para segurar o pouco *Portuguez*, que eu sey, antes o quizera fiar da *penna*, que da *lingua*, porque a *penna*, sem *pronunciar* falla; e não põde a *Lingua* fallar sem *pronunciar*.

Da *Corte de Paris* passey para esta de *Lisboa*, no fim da *adolescencia*, que (segundo a *opinião* de *Varro*) acaba nos *trinta annos*. Nesta idade, já havia tempo que me faltava no *Epiglottis*, e outros *orgãos* da *falla* a *flexibilidade*, precisa para a *perfeita articulacão* de qualquer novo idioma.

Não obstante este *impedimento*, *moralmente invencivel*, por comprazer ao meu *Superior*, me arrojey a *prègar*; e foy taõ *devota* a *attenção* dos *ouvintes*, que enlevada na *explanacão* da *palavra* de *Deos*, dissimulou as *difsonancias* de huma *locuçãõ estrangeira*.

Passados alguns annos, com *temeridade*, que no *dezejo* de servir ao publico tem *desculpa*, emprendi a *composiçãõ* de hum *Vocabulário*, que pouco a pouco, e com *inexplicavel trabalho* foy crescendo de sorte, que abstrahindo de *Vocabulários* *Historicos*, os quaes pela gente, digna de *memoria*, que em todas as partes do *Mundo* cada dia vay morrendo, e vem nascendo perpetuamente vaõ dando *materia* ao seu proprio *augmento*, não sey, que outras *naçoens* tenhaõ outro igual na *miudeza*, e *amplitude* das suas *frases*, e *modos* de fallar, confirmados com *exemplos* de seus proprios *Autores*, e *confrontados*, ou combinados com os termos dos melhores *Escritores*.

critores Latinos, e finalmente taõ copiosamente ajuntados, que a obra com seu Suplemento chega a fazer dez volumes de folha.

Mas tornando ao grande obstaculo, e quasi insuperavel impedimento da propria, e natural pronuncia de qualquer naõ natural lingoagem em sujeito adulto, conheço que se me obrigassem a ler no meu ditto Vocabulario, na pronuncia de muitos vocabulos me delmentiria a mim mesmo, e aos que me estivessem ouvindo, lhes pareceria que o Leitor naõ he o Autor, taõ difficultozo he cortar bem huma lingoagem, que se naõ bebeu com o leite, e da sua bocca fazer officina de letras, por diferentes nações, com diferente sonido expressas.

Esta he a razão, que me obriga a representar aos curiozos de Linguas, que em idade madura naõ porfiem em querer fallar outra lingua que a sua, porque por limpa, e bem compaginada, que seja, sempre cheirará à vasilha, e, como diz o vulgo, Negro velho naõ aprende lingua. Tratem de folhear, e revolver Vocabularios, e particularmente de sua lingoagem, ou de linguas aparentadas com a sua, como para Portuguezes saõ os da Lingua Castellhana, Italiana, Franceza, e Latina, dos quaes com estudo particular escolhi, e nas folhas, que se seguem, declaro em diferentes paragrafos os melhores, e mais usados.

Resta advertir que ainda que alguns Vocabularios, ou Diccionarios, dos que se seguem tenhaõ outros titulos, v. g. *Glossarios, Thesouros, Jardins, Onomasticos, Inventarios, Indices universaes, &c.* todos realmente saõ Vocabularios, porq̃ trazem por ordem Alfabetica, e declarão o significado de vocabulos.

### VOCABULARIOS PORTUGUEZES, E Latinos.

**T**hesouro da Lingua Portugueza com seu Latim Do P. Bento Pereira da Companhia de Jesus, settima edição, Evora, Anno 1797. Na lista dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes se fará menção da Profodia do ditto Autor.

*Frazes Portuguezas*, a que correpondem as Latinas, primeira parte, do mesmo Autor, na mesma Cidade de Evora, e no mesmo anno.

*Adagios Portuguezes* com seu Latim, segunda parte, do mesmo Autor, na mesma Cidade de Evora, no mesmo anno.

Diccionario, Portuguez, e Latino de Jeronymo Cardozo, Lisboa na Officina de Domingos Carneiro, anno M.DC.XCIV.

Diccionario Portuguez, e Latino de Agostinho Barbosa, Braga, na Officina de Fructuozo Lourenço de Basto, anno 1610.

Porta de Linguas, &c. de Amaro de Roboredo, Lisboa, na Officina de Pedro Crasbeck, anno de 1625. Na lista dos Vocabularios Latinos, e Portuguezes, se fará mais ampla menção do Diccionario deste Autor.

Vocabulario Portuguez, e Latino do P. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular, Theatino. Consta de oito volumes de folha, os primeiros quatro impressos em Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1712. e os outros quatro, impressos em Lisboa, na Officina de Pascoal da Sylva, annos de M.DCCXVI. M.DCCXX. e M.DCCXXI. A estes oito volumes accrescentou depois o mesmo Autor outros dous volumes, tambem de folha, com o titulo de Suplemento.

### OUTROS VOCABULARIOS, COMPOSTOS por Portuguezes.

João Franco Barreto na sua Bibliotheca Lusitana, que se naõ imprimio, faz menção de varios Vocabularios, que Portuguezes compuzeraõ em diferentes idiomas, e materias,

materias ; o Diccionario Hebraico , e Grego manuscrito de Heliodoro de Paiva ; o Diccionario Malabarico de Henrique Henriques ; o Diccionario Brasílico do P. Manoel da Veiga ; outro Diccionario Brasílico do P. Joseph Anchieta, da Ilha de Teneriffe, da Companhia de Jesus. Hum Vocabulario Latino, e Pottuguez de Duarte Nunes de Leão, e outro Vocabulario Latino Lusitano, manuscrito de Francisco Sanches. No seu livro intitulado *Vergel de Plantas*, &c. fol. 10. diz o P. Fr. Jacintho de Deos que o P. Fr. Gaspar de S. Miguel, Religiozo de S. Francisco, compoz na Lingoagem do Reino do Idalcaõ hum Calepino, huma Arte, e hum Manoal para os Parocos, e Reitores ; no mesmo lugar diz o ditto Autor que o Padre Manuel Banha, tambem da Ordem Serafica, fez hum Vocabulario da mesma Lingua do Idalcaõ.

### VOCABULARIOS LATINOS, E Portuguezes.

*Profodia in Vocabularium bilingue, Latinum, & Lusitanum digesta, Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jesu, Septima editio, Eboræ, ex Typographia Academicæ, Anno Domini M.DC.XC.VII.*

*Diccionario Lusitanico Latinum, per Augustinum Barbosam Bracharæ, typis, & expentis Fructuosi Laurentii de Basto, Anno 1610.*

*Hieronymi Cardosi, Dictionarium Latino-Lusitanicum, Editio novissima, Ulyssipone, typis, & sumptibus Dominici Carneiro, Anno M.DC.VCIV.*

*Ejusdem Hieronymi Cardosi Dictionarium, juventuti studiosæ admodum frugiferum, Conimbricæ ; in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.*

*Dictionarium Latino-Lusitanicum, ac Japonicum, ex Ambrosii Calepini volumine depromptum, in Amacusa, in Collegio Japonico Societatis Jesu, anno 1595.*

### VOCABULARIOS CASTELHANOS.

*Tesoro de la Lengua Castellana, por el Licenciado, Don Sebastian de Cobarruvias Orozco, en Madrid, por Luiz Sanchez, impressor del Rey, Anno M.DC.XI.*

*Origen, y Tesoro de la Lengua Castellana, por el Doctor, Don Bernardo de Aldrete, Fol.*

Vocabulario de Christoval de las casaf.

### VOCABULARIOS CASTELHANOS, E LATINOS.

*Diccionario Ecclesiastico de Diogo Ximenes Arias.*

### LATINOS, E CASTELHANO.

*Dictionarium Hispanico Latinum, & vice versa Alii Antonii Nebriffensis, Grammatici, Chronographi Regii, imò recens accessio facta ad quadruplex ejusdem antiqui Dictionarii Supplementum.*

Matriti, Anno 1615.

Apud Joannem de la Cuesta Typographum.

*Ejusdem Lexicon, cum syllabo corruptarum vocum Arabicarum, quæ in Lingua Hispanicâ usurpantur, per Fr. Lopes, 1588.*

*Theaurus*

*Thesaurus Hispano-Latinus*, olim à Patre Bartholomæo Bravo, è Societate Jesu inventus; nunc quamplurimis mendis expurgatus per Patrem Petrum de Salas, ex eadem Societate Jesu, Anno 1690. En Valencia, en la imprenta de Benito Mace, y a su costa.

*Compendium Latino-Hispanum*, per Patrem, Petrum de Salas, è Societate Jesu. Editio secunda. Matrìti, ex Typographia Bernardi à Villa-Diego, Anno M.DC. XCV

*Lexicon Ecclesiasticum, Latino Hispanicum*, per Did. Xim. Salmant. Anno 1572.

*Lexicon Hispanico Latinum*, per Minsheu, Londini, Anno 1617.

*Lexicon Medicum, Latine ac Hispanicè*, per J. Alonso, Alcalà, 1606.

*Lexicon Gallico-Latinum, & Hispanicum*, per Cornelium Valerium Louvanii, anno 1556.

*Thesaurus puerilis*, Auctore Onophrio Povio, nunc denuo ex Sermone Gotholano in Bæticum conversus. Valentix, apud Petrum Patrìtium Mey, juxta templum Divi Martini, Anno 1615. in duodecimo.

### VOCABULARIOS CASTELHANOS,

E Francezes.

*Thesoro de las dos Lenguas, Española y Franceza*, de Celar Oudin, Interprete del Rey de França, nuevamente enriquecido de muchos vocablos, frases, proverbios, y sentencias. En Leon de Francia, a costa de Miguel Mayer, Anno M.DC.LXXV.

*Diccionario Español & François, & François Espagnol*, per Sobrino, 4. 2.  
Vol. 1705.

### VOCABULARIOS ITALIANOS.

*Vocabolario degli Accademici della Crusca*, secunda impressione, con tre indici delle voci, locuzioni, e proverbii Latini, e Greci, posti per entro l'opera, Venezia, appresso Jacopo Sarzina, Anno M.DC.XXIII.

*Giardino de gli epiteti, Traslati, & Aggiunti, poetici Italiani*, Del Padre Maestro Gio. Battista Spada di Fiorenzuola, piacentino, dell' Ordine de Predicatori, seconda impressione, correctta, e migliorata in fol. in Venetia. M.DC.LII. Appresso Francesco Baba.

*Convico Morale*, per Pietro Rossi, per gli Etici, Economici, Politici, utillissima a chi lege, scrive, insegna, governa, impera, Tomo 1. Venetia, apresso i Gueriglii, M.DC.LVII. Tomo 2. ibidem.

*Vocabolario degli Accademici della Crusca*, in questa terza impressione nuovamente corretto, e copiosamente accrescinto; al Serenissimo Cosmo Terzo Gran Duce di Toscana, lor signore, in Firenze M. DCXCI. nella stamperia della Academia della Crusca.

*Vocabolario dell' Arti del disegno*, di Filippo Baldinucci, Academico della Crusca, e dedicato all' Academia.

### VOCABULARIOS ITALIANOS, E LATINOS.

*Onomasticum Romanum*, Auctore Felice Felicio, è Societate Jesu, 4. Venetiis, M. DC. LXXXI. apud Paulum Balleonium.

*Dittionario Toscano, e Latino* di Adriano Politi, 8. Venetia, 1665.

*Tesoro della Lingua Italiana, e Latina* di Pietro Galesino, 8. Romæ.

*Indice universale*, nel quale si contengono i nomi di quasi tutte le cose del Mondo,

do, delle Scienze, e delle Arti, co'loro termini principali, del Padre Francesco Pomey, della Compagnia di Giesù, portato dal Franceze nell' Italiano. In Milano, Anno M. DC. LXXII. appresso Gioseffo Marelli.

*Lexicon Italico-Latinum*, per Jacob. Pegaminum, Venetiis 1602.

L'Oracolo de la Lingua Latina di D. Marcantonio Mazzone, da Miglionico. In Venetia, presso il Barezzi, all' insegna dell' abbondanza. M. DCXLIV

Diçtionario Italiano, e Latino di Filippo Venuti, Bolonha, 1578, in octavo.

### VOCABULARIOS ITALIANOS, E FRANCEZES.

*Dittionario Italiano, e Franceze*, por Nathanael Duez, em Leão de França, na Officina de Claudio Bourgeat, Anno M. DC. LXXI. Tambem em Leyda, Anno 1660.

*Dittionario Italiano, e Franceze* di Filippo Venuti, 4. in Venetia, Anno 1647.

*Dictionnaire Italien, & François de Veneroni*, 4. Paris, 2. vol. anno 1710.

### VOCABULARIOS ITALIANOS, E CASTELHANOS.

*Dittionario Italiano, e Spagnuolo* di Lorenzo Franciosini, in 8. Gne, Genevra Anno 1665.

*Tesoro das tres Linguas, Castelhana, Italiana, e Franceza*, in 4. Genevra, Anno 1671.

### VOCABULARIOS FRANCEZES.

*Dictionnaire universel de la Langue Françoisè*, par l'Albbè de Furetiere, augmenté por Monsieur de Bauval, in fol. 3. Volumes, 1709.

Le Dictionnaire de l' Academie Françoisè, dedié au Roy, 2. vol. in fol. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiste Coignard, Rue S. Jacques, à la Bible dor. M. DC. LXXXIV. le meime augmente 17.

*Le Dictionnaire des Arts, & des Sciences*, par Monsieur de Corneille de l' Academie Françoisè. A Paris, chez la veuve de Jean Baptiste Coignard, rue S. Jacques, à la Bible dor. M. DC. XXXIV

*Dictionnaire Etymologique*, ou Origines de la Langue Françoisè par Monsieur Menage, avec les origines Françoisès de Monsieur de Cafeneuve. A Paris, chez Jean Anisson, Directeur de l' Imprimerie Royale, rue S. Jacques, a la fleur de Lys de Florence, M. DC. XCIV.

*Le Dictionnaire de la Bible*, par Monsieur Simon, Prêtre, Docteur en Theologie. 1. vol. fol. A Lyon, chez Jean Certe, rue Merciere, a la Trinitè, M. DCXCIII.

*Autre Dictionnaire de la Bible*, du Pere Calmet. fol. 2. vol.

*Dictionnaire universal de Trevoux*, fol. 5. vol.

*Dictionnaire General, & curieux*, contenant les principaux mots, & les plus usitès en la Langue Françoisè, leurs definitions, divisions, & Erymologies, per Monsieur Cesar de Rochefort, Docteur de Droit, &c. premiere edition, 1. vol. fol. A Lyon, chez Pierre Guillimin, rue Belle Cordiere, M. DC. LXXXV

*Thresor de la Langue Fronçoisè*, reveu par Jean Nicot. Paris 1606, in fol. Il a estè composé par Aimar de Ranconnet.

*Dictionnaire des Antiquitès Grecques, & Romaines* in 4. de l' Abbè Pierre Danet, a Paris, chez la veuve de Claude Thiboust, & Pierre Esclaffan. M. DCC. XCVII.

*Dictionnaire Mathematique*, ou Idèe Generale des Mathematiques, dans lequel lon  
Tom. II. ZZ trouve

trouver entre les termes de ceste science plusieurs termes des Arts , & des autres sciences. Par Ozanam, professeur des Mathematiques, 4. A Paris, Estienne Machalet, rue S. Jacques, a l'image Saint Paul. M. DC. XCI.

*Dictionaire Pharmaceutique*, ou Apparat de Medicine, Pharmacie, & Chymie, avec deux tables tres commodes, l'une pour choisir les remedes propres a toutes les maladies, & l'autre pour trouver l'explication des dictions Latines, ou Leurs Synonymes, contenues dans ce Dictionaire. Par Monsieur de Meuve, Docteur en Medicine. Seconde edition, reveue, corrigee, & beaucoup augmentee per l'Auteur, in 4. A Paris, chez Lautent D'houry, rue S. Jacques, devant la fontaine Saint Severin, au Saint Esprit. M. DC. LXXXIX.

*Le Dictionaire Chretien*, ou sur differents Tableaux de la nature, l'on apprend par l'Ecriture, & les sainets Peres a voir Dieu peint dans tous ses ouvrages, & a passer des choses visibles aux invisibles. 4. A Paris, chez Elie Joffet, rue Saint Jacques, a la fleur de Lis d'or. M. DC. LXXXI.

*Dictionaire Oriental*, contenant generalement tout ce qui regarde la connoissance des peuples de l'Orient, leurs histoires, ou Traditions veritables, ou Fabuleuses, leurs Religions, Sectes, & Politiques, &c in fol. par Monsieur Dherbelot. A Paris par la Compagnie des Libraires, M. DC. XCVII.

*Le Grand Dictionaire Historique*, ou le melange Curieux de l'Histoire Sacree, & profane, &c. Par Messire Louis Moreri Prêtre, Docteur en Theologie, nouvelle, & derniere edition en six volumes.

*Dictionaire Oeconomique*, contenant divers moyens d'augmenter son bien, & conserver le santè, avec plusieurs remedes, assures, & approuves pour un tres grand nombre de malades, & de beaux secrets pour parvenir a une longue, & heureuse viziessè. Par Monsieur Noel Chomel, Prêtre, Curè de la Paroisse de S. Vincent de Lyon. 2. vol. in fol. A Lyon, ches Louis Bruyset, rue mereiere, pres la Turpin. M. DC. CXVIII.

*Dictionaire de la Langue Françoise* par Richelet Tom. 2. in 4.

*Dictionaire Historique, Et Critique* de Bayle. Rotterdam. 1547. 2. vol. in fol.

*Le grand Dictionaire des Pretieuses*, par le sieur de Saumaize. Paris, 1661. in octavo.

*Dictionaire Nouveau de Rimes*, corrigé, & augmenté, Paris, 1667.

*Dictionaires des Termes propres de Marine* par Aubin, Amsterdam, 1702. in 4. Et par Desroches, Paris, 1687. in octavo.

*Dictionaire des Arts* de l'homme d'Epèe par Duguillet de la Guilletiere.

*Dictionaire d'Agriculture*, par Leger.

*Dictionaire Geographique*, par Meri.

*Dictionaire de Medecine*, par Degori, Medecin.

*Dictionaire de la Musique*, par Boiffard.

*Dictionaire des Arrests*, par de la Ville, Avocat.

*Dictionaire des Termes de Pratique*, in 4.

*Dictionaire des Chasseurs*, in 4.

*Dictionaire des Proverbes*.

*Dictionaire de Droit*.

*Dictionaire de la Philophie Hermetique*.

## VOCABULARIOS FRANCEZES, E CASTELHANOS.

*Tresor des deux langues, Françoise, & Espagnole*, par Cesar Oudin, reveu, corrigé, & augmenté d'une infinite d'omissions, additions, locutions, phrases, Proverbes, e Senten-

e Sentences , avec un Vocabulaire, tres ample des principales Villes , Provinces , Royaumes, Regions, & fleuves du Monde. A Lyon,chez Michel Mayer, rue mercienne. M. DC. LXXV. Tambem foy impresso em Bruxellas, anno de 1624. in 4.

*Tresor de la langue Françoise, & Espagnole*, par Jerome Victor, Geneve, 1609, in 4. Neste Thesouro tambem entra a Lingua Italiana.

### VOCABULARIOS FRANCEZES, E ITALIANOS.

*Dictionario Gallico, Italico* de Hulsio, 4. Francofurt. 1628. Serve para os Alemães, porque começa pelo Alemaõ.

*Dictionnaire François, & Italien*, bien curieusement reveu, corrigè, & augmentè par Nathanael Duez. A Lyon,chez Claude Bourgeat, sur le quay des Celestins, au Mercure François. 4. Annèe. M. DC. CLXXI.

### VOCABULARIOS FRANCEZES, E LATINOS.

*Inventaire des deux Langues, Françoise, e Latine*, assorty des plus utiles curiosités de lun, & de lautre idiome, par le Pere Philibert Monet, de la Compagnie de Jesus, in folio. A Lyon, chez la veuve de Claude Rigaud, e Philippe Borde en rue merciere a l'enseigne de la Fortune. CIJ IJC. XXXV.

*Le Dictionnaire Royal*, augmentè de nouveau, & enrichi d'un grand nombre d'expressions elegantes, de quantité de mots François, nouvellement introduits, & de cinquante descriptions; comme aussy d'un petit Traité de la Venerie, & de la Fauconerie Dernière edition, nouvellement augmentée de la plus grande partie des termes de tots les Arts, que l'on a marquè d'un Asterique; composé par le Pere François Pomey, de la Compagnie de Jesus. in 4. A Lyon,chez Antoine, & Horace Molin, a la place du grand College, M. DC. XCI.

*Tresor de la Langue Françoise, & de la Latine*, par le Pere Gàudin, de la Compagnia de Jesus, in 4.

*Dictionnaire François, & Latin*, par le Pere Charles Pajot, de la Compagnia de Jesus, Roven; 1651. in octavo.

*Dictionnaire nouveau*, François, & Latin, plus ample, & plus exact, que ceux, qui ont paru jusques a present, composé par les soins du Pere Tachard sur les lumieres des plus Scavants de la Compagnia de Jesus, a l'usage de Monseigneur le Duc de Bourgogne; in 4. A Paris, chez André Pralard, rue S. Jacques à la occasion. M. DC. LXXXIX.

*Nouveau Dictionnaire, François, & Latin*, enrichi des meilleures façons de parler, en l'une, & en lautre Langue, composé par l'ordre du Roy, pour Mõseigneur le Dauphin par Mõsieur l'Abbè Danet. in 4. A Paris chez la veuve de Claude Thibouft, & Pierre Esclaffan, rue S. Jean de Latran vis a vis le College Royal. M. DC. LXXXV.

Abregè du parallele des Langues Françoise, e Latine, rapportè au plus pres de leurs proprietes, par le Pere Philibert Monet de la Compagnia de Jesus. Lion, 1630. in 4.

*Dictionnaire universel, François, & Latin*, contenant la signification, & la definition, tant des mots de l'une, & l'autre langue, que des termes propres de chaque Fraft, & de chaque profession, &c. Letout tirè des plus excellents Lexicographes, Etymologistes, & Glossaires, qui ont paru jusques icy en differentes Langues, imprimè par ordre de son A S. Monseigneur Prince Souverain de Dombes; nouvelle edition, reveüe, corrigèe. Trevoux, 4. volumes in fol. 1721.

## VOCABULARIOS, MERAMENTE LATINOS.

*Thesaurus Linguae Latinae*, seu Promptuarium dictionum, & loquendi formularum omnium, ad Latini Sermonis perfectam notitiam assequendam pertinentium ex optimis Auctoribus concinatum. 4. vol. in folio, Lugduni, anno 1573. Cum Epistola Adriani Cardinalis, de Sermone Latino, in principio primi tom.

*Apparatus Latinae locutionis*, in usum studiose juventutis, post Marii Nizolii principia, ex Marci Tullii, Ciceronis, libris collectus; Auctore Alexandro Scotto. Accessit ad calcem Progymnasmatum in artem Oratoriam libellus, ex Francisci Sylvii opere in synopsis redactus. Ultima Editio, in 4. Lutetiae Parisiorum, apud Sebastianum Chapelet via Jacobea, sub signo Rotarii. M. DC. XXXII.

*Glossarium mediae, & infimae Latinitatis* Caroli Du Fresne. 3. vol. fol.

*Lexicon Latinum*, dictum Spicilegium, per Ludovicum Scopum. Venetiis, 1561.

*Lexicon Etymologicum Latinum* per P. J. Coldingium, Rostochii, 1622.

*Etymologicum Linguae Latinae*. Gerardi Joannis Vossii; opus omnibus numeris absolutissimum, literarum reconditorum studiosis pernecessarium; editio novissima, & à mendis omnibus accuratè repurgata. Lugduni, sumptibus Petri Guillimin, in vico bellae Corderiae, ad bellam Arcam. M. DC. LXIV.

*Cornucopia Linguae Latinae* Nicolai Peroti. fol.

## VOCABULARIOS LATINOS, POLYGLOTTOS,

*ou de mais de duas Linguas.*

*Ambrosii Calepini Dictionarium octolingue*, Editio novissima à multis Philologis revisa, quamplurimis dictionibus aucta, atque innumeris mendis expurgata. Lugduni, sumptibus Fratrum Annilioniorum, & Joannis Posuel, 2. vol. fol. M. DC. LXXXI.

*Dictionarium trilingue* Sebastiani Munsteri, ut Latinis respondeant Graeca Hebraica, & Chaldaica, Basileae, 1562.

*Sylva quadrilinguis*, Bohemicè, Latinè, Grecè & Germanicè, Pragae 1598.

*Lexicon Latinum* Italicum, Germanicum, Dalmaticum, Hungaricum, 1595.

*Lexicon Latino-Germanico-Polonicum*, per Joannem Murmelium Cracoviae, in octavo.

*Lexicon Latinum*, Graecum, Gallicum, & Teutonicum, Frankfurt, 1610. in 8.

*Lexicon Latinum*, Gallicum, Hispanum. Ital. Angl. & Teutonicum, Tig. 1579. in octavo.

## VOCABULARIOS LATINOS, E PORTUGUEZES.

*Prosodia in Vocabularium Latinum ac Lusitanum* in numeris propemodum erroribus purgatum, pene incredibile vocabulorum, quae desiderabantur, numero auctum, septima editio. Eborae, ex Typographia Academiae. Auctore, Doctore P. Benedicto Pereira, Societatis Jesu, anno Domini M. DC. XCVII. septima editio.

*Index verborum, nominum, ac dictionum Linguae Latinae*, quae continentur in Dictionario Lusitanico Latino Augustini Barbosa; Bracharæ, sub signo Jesus, supra

pra duabus fortunis. Typis, & expensis Fructuosi Laurentii de Baſto, Anno M.DC.X.

*Hieronimi Cardoſi Dictionarium Latino-Luſitanicum*, editio noviffima. Ulyſſipone, typis, & ſumptibus, Dominici Carneiro, Anno M.DC.XCIV

*Ejuſdem Hieronimi Cardoſi Dictionarium*, juventuti ſtudioſæ admodum frugiferum, Conimbricæ, in 12. apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum, Typographos Regios, Anno M.D.LI.

*Compendium Calepini*, vel potiùs *Theſaurus Linguae Latinæ*, cum interpretatione Luſitanica, Auctore Mauro de Roboredo, Luſitano. Ex Officina Petri Crasbeck, Anno M. DC. XXIII. in 4.

*Amalthea*, ſive *Hortus Onomaſticus*, in gemina diviſus florilegia, quorum quodlibet multigenas ſubdividitur in areolas, in quibus communiora nomina ad quotidianum Linguae Latinæ uſum ſpectantia continentur, auctore Patre Fratre Thoma de Luce. Ulyſſipone excudebat Joannes a Coſta, Anno M.DC.LXXIII.

### VOCABULARIOS LATINOS, E ITALIANOS.

*Dictionarium Latino-Italicum*, Per P. Galeſinum, Venetiis, anno 1649. in octavo.

*Joſephi Laurentii Lucenſis Amalthea Onomaſtica*, in qua voces univerſæ abſtruſiores, ſacræ, profanæ, antiquæ, antiquatæ, uſurpatæ, uſurpandæ, e Latinis, Latino-Græcis, Latino-Barbaris, Criticis, Antiquariis, Theſauris, Lexicis, Onomaſticis, Gloſſariis, Matheſeos, Jurisprudentiæ, Medicinæ, aliarumque diſciplinarum Auctoribus, excerptæ, & Italicè interpretatæ. Lugduni, ſumptibus Laurentii Anifſon. M.DC.LXIV

### VOCABULARIOS LATINOS, E FRANCEZES.

*Magnum Dictionarium, Latinum, & Gallicum*, ad pleniorẽ, planiorẽque Scriptorum Latinorum intelligentiam, collegit, digeſſit, & noſtro vernaculo reddidit, Petrus Donetius, Accadẽmicus, juffu Chriſtianiffimi Regis, ad uſum Sereniſſimi Delphini, &c. Pariſiis, apud viduam Claudii Thiſbouth, viâ Divi Joannis Lateranenſis, Anno M.DC.XCI.

*Dictionarium novum, Latino-Gallicum*, ex præcipuis Linguae Latinæ Scriptoribus, Gammaticis, Oratoribus, Historicis, Medicis, Jurisconſultis, Philoſophis, & aliis concinatum. Ad uſum Principum, Burgundiæ Ducis, & fratrum ejus. Pariſiis apud Andream Pralard viâ Jacobeâ, ad inſigne occaſionis M.DC.LXXXVII. in 4. Auctore Patre Tachard, Societatis Jeſu.

*Dictionarium Latino-Gallicum Caroli Stephani*, Lutetiæ 1561. in folio.

*Pomarium Latinitatis*, Auctore uno e Societate Jeſu, Editio tertia, Duaci apud Petrum Bellerum, M.DC. LIX. A phraſibus Gallicis ducit initium.

Forenſium verborum, & loquendi generum, quæ ſunt a Gulielmo Budæo, proprio commentario deſcripta, Gallica, de foro Pariſienſi ſumpta interpretatio. Lutetiæ, ex officina Roberti Stephani, typographi Regii, Anno M.D.XLV.

### VOCABULARIOS LATINOS, E ALEMAENS.

*Dictionarium Latinum, & Teutonicum Keronii*, Monachi Sancti Galli.

## VOCABULARIOS LATINOS.

*De Artes, e Sciencias.*

*Lexicon Theologicum* Joannis Altenstaig, Coloniae Agrippinae, Anno 1619.

*Lexicon Theologicum*, per Jodocum Lorichium, Frib. Britg. Anno 1609.

*Lexicon Theologicum* propriorum nominum. Wittemb. 1564. in octavo.

*Lexicon Theologicum* per Johannem Arquerium, Basileae, anno 1567.

*Definitionarium universale scientiarum*, ordine Alphabetico digestum, cui passim inferuntur definitiones, descriptiones, Etymologiae Grammaticales, Rhetoricales, Theologicae, Philosophicae, Scholasticae, Morales, Mysticae, Ecclesiasticae, juris utriusque, Medicinae, Mathematicae, variarumque aliarum rerum, studio & labore P. Fr. Stanislai a S. Bartholomaeo Carmelitae discalceati, Bononiae M. DC. LXXXV Typis Jacobi Montii, in fol.

*Lexicon juridicum*, juris Romani simul, & Pontificii, a Doctoribus item & practis in schola, atque foro usitatarum vocum Penus. Per Cimonem Schardium, Jurisconsultum clarissimum. Basileae per Eusebium Episcopium, & Nicolai fratris Haeredes, Anno M.D.LXXXII, & Colonia Agrippinae, 1616.

*Lexicon, seu Dictionarium juris Civilis, & Canonici*, per Albertum de Rosate, Venetiis, anno 1601.

*Lexicon juridicum*, per Jacobum Spiegelum, Basileae, anno 1549.

Barnabae Briffonnii, in Regis Consistorio Consilarii, & in supremo Senatu parisiensi Praesidi, de verborum, quae ad jus pertinent, significatione, *Libri XIX.* Parisiis, apud Sebastianum Nivellium, sub ciconiis, viae Jacobaeae; M. D. XCVI.

*Lexicon juris Civilis, & Canonici*, per P. Pratejum, & alios cum appendice. Francofurti ad Moenum, anno 1581.

*Lexici juridici medulla*, ex aliis codicibus, per Calvinum jurisconsultum, anno 1611.

*Lexicon juridicum* per J. Calvinum Wetteranum, cum appendice de variis rebus, Francofurti, 1600.

*Lexicon, & promptuarium juris Civilis*, per P. C. Brederodium, Lugduni, anno 1585.

*Lexicon juris Civilis*, per Aelium Antonium Nebrissenfem Antuerpiae, 1527.

*Lexicon Mathematicum*, hoc est, rerum omnium, ad universam Mathefem quomodo directè, vel indirectè spectantium collectio, & explicatio, continens terminorum; praesertim exoticorum, dilucidationem, nominis rationem, atque etymologiam, principia, praecipua communia, axiomata, &c. ut non immerito quadri- vium Scientiarum, ac totius Mathefis promptuarium dici possit, Authore Hiero- mo Vitali, Clerico Regulari, Theatino, Romae; typis, & impensis Josephi Vannac- cii, anno M. DC. XC. 2. vol. in 4.

Ejusdem Hieronymi Vitalis, *Lexicon Mathematicum, Astronomicum.*

*Geometricum*, adjecta brevi novorum Theorematum expensione, brevi disserta- tione de situ Paradisi Terrestris, & digressionem Physio-Theologica, de magneti- cæ avulnerum curatione, ad Verbum *Sympathia.*

*Hieroiexicon, sive sacrum Dictionarium*, in quo Ecclesiasticae voces, earumque Etymologiae, Origines, symbola, Ceremoniae, Dubia, Barbara vocabula, atque Sa- crae Scripturae, e Sanctorum Patrum phraes obscurae eicidantur, Auctoribus Do- minico Macro Meliteni, & Carolo ejus, fratre, Romae sumptibus Pontii Bernar- dou, viae Parionis, sub signo virtutis, M. DC. LXXVII. in folio.

*Lexicon-Chimicum*, cum obscuriorum verborum, & rerum Hermeticarum, tum phrasium Paracelsicorum, explicationem continens, per Gulielmum Johoutonum, Londini, Impensis Gulielmi Nealand, sub signo Coronæ, anno MDCLX. in 8.

*Lexicon Medicum*, per Bartholomæum Castellum. Roterodami 1658. in 8.

*Lexicon Medicum*, per Mullerum Lævvenstenium, Francofurti ad Mœnum, 1661.

*Lexicon, seu Onomasticum medicum, duplex*, commune, & Paracelsicum, per Johannem Fischartum. Argentinx, 1574. in octavo.

*Definitionum medicarum, libri XXIV.* à Joanne Gorræo, Medico Parisiensi Filio Petri Gorræi, ejusdem operis Authoris, locupletati. Parisiis, apud Societatem minimam, Anno 1622. in folio. *Detodos os Dictionarios Medicos, que atè agora vi, este me parece o melhor, e o mais amplo, mas serà preciso, q̃ quẽ quizer usar delle, saiba, se quer, ler o Grego, porque cada vocabulo no principio do Paragrafo he Grego; o mais he Latino.*

*Lexicon Philosophicum* Petri Godartii, Congregationis Oratorii parisiensis Presbiteri, postrema Editio, cæteris præstantior, & amplior. Tomi duo, in octavo. Parisiis, apud viduam Joannis de la Caille, viâ Jacobæa, sub signo trium Coturnicum Anno M.DC.LXXV.

*Lexicon Rationale, seu Thesaurus Philosophicus*, ordine alphabetico digestus, in quo vocabula omnia Philosophica, variæque illarum acceptiones explicat Stephanus Chauvin. Roterodami apud Petrum Vonder Slaart, ad insigne Ciceronis, Anno M.DC.XCII.

*Lexicon Geographicum, seu Geographia*, ordine litterarum disposita, Michaelis Antonii Baudrand, Parisini. Tomi duo, in fol. Parisiis, apud Stephanum Michalet viâ Jacobæâ, ad insigne Sancti Pauli, M. DC. LXXXII.

*Lexicon Philologicum, præcipue etymologicum & Sacrum*, in quo Latinæ, & à Latinis Auctoribus usurpatæ, tum puræ, tum barbaræ voces ex originibus declarantur, multæque in Divinis, & humanis literis difficultates è fontibus, historiâ, veterumque & recentiorum Scriptorum auctoritate enodantur. Editio altera, priori multò locupletior, & auctior, Auctore Matthia Martinio. Francofurti ad Mœnum. 2. vol. fol. Sumptibus Thomæ Matthiæ Goetzenii. Anno salutis M. DC. LV

*Lexicon Universale*, historiam sacram, & profanam, Chronologiam, Geographiam, Geologiam, Mythologiam, Ritus, cæremonias, complectens, Animalium, plantarum, metallorum, lapidum, Gemmarum nomina, naturas, vires, explanans, Editio absolutissima, Auctore Johanne, Jacobo Hofmanno, tomi quatuor, in folio, Lugduni Batavorum, apud Jacobum Hackium, Cornelium Boutesteyn, Petrum Vander AA, & Jordanum Luchtmans, Anno DC. XCVIII.

*Novus Apparatus Poeticus*, una cum explicationibus, ex Historia, Fabula, seu Mythologia, Geographia, Physica, de promptis, descriptiones, & comparationes exquisitissimas completens, & in duas partes distributus, Ultima editio auctior, & emendatior. Parisiis apud Simonem Benard, viâ Jacobæa, è regione Collegii Ludovici Magni, anno salutis M DC. LXXXIII.

Para Escriturarios, Interpretes, e Commentadores da Biblia, ha grande numero de Vocabularios das Linguas Orientaes; os principaes sab *Lexicon Græcum, Syriacum, Syro-Chaldaicum, & Hebraicum per Masium, & alios, Autuerpiæ 1571.*

*Lexicon Hebraico, Rabbinico, Italicum Latinum, per Dav. de Pomis, Venetiis, 1587.*

*Glossarium Universale Hebraicum*, quo ad Hebraicæ, Linguæ fontes, linguæ, & dialecti pene omnes revocantur. Auctore Ludovico Thomassino, Oratorii D. J. Presbytero. Parisiis, ex Typographia Regia, M. DC. XCVII.

*Joannis Scapulae Lexicon, Græco-Latinum. Accedunt Lexicon Etymologicum, & Joannis Meursii Glossarium contractum. Editio nova accurata. Amstelodami, apud Joannem Blaeuvv, & Ludovicum Elzevirium, anno M. DC. LII.*

*Glossarium Mediæ & infimæ Græcitatûs Caroli du Fefne.*

*Breviarium Theologicum, continens definitiones, descriptiones, & explicationes terminorum Theologicorum, Authore Joanne Polmano Tubiziano. Editio ultima. Rotomagi, apud Eustachium, & Laurentium Herault, in Arcâ Palatii, anno M. DC. XCI.*

*Lexicon Hebraico-Chaldaico, Rabbinicum, Hebraicè explicatum per Phil. Aquinatem, Paris. 1629*

*Lexicon Græcum, Græce explicatum, per Phavorinum, Basil. 1538.*

Como neste opúsculo o meu unico intento he procurar o augmento, e perfeição da Lingua Portugueza, não faço menção de muitos outros Dictionarios de Linguas Septentrionaes, Meridionaes, e Occidentaes, que para Portuguezes mais podem servir para ornato de suas livrarias, que para a intelligencia, e elegancia das suas obras.



APOLOGIA  
**DO AUTOR**

DO VOCABULARIO, E DO SUPPLEMENTO,

**ILLUSTRADA**

COM A CENSURA

DO CONDE DA ERICEIRA,  
**D. FRANCISCO XAVIER**  
DE MENEZES.





CENSURA DA APOLOGIA  
DO P. D. RAFAEL BLUTEAU  
PELO CONDE DA ERICEIRA.  
REVERENDISSIMO PADRE.



*EPOIS* que vi, e approvey com grande gosto, e estimação os dous volumes do Supplemento do Vocabulario Portuguez, e Latino, com que V. Reverendissima illustrou a nossa lingua; vi tambem a Apologia desta (em todos os sentidos) obra grande, e me pareceu muito mal, porque sendo tão excellente o papel, efficazes os argumentos, agudo, e vehemente o estylo, erudita, e judicioza a critica, não pode agradarme o titulo, e o assumpto, Apologia; que como V. Reverendissima nos ensina, he hum discurso em defensa, ou justificação propria, ou alhea, e que serve, quando se teme que o erro tome forças, não tem lugar neste Diccionario, porque não pôde tomar forças hum erro, a quem V. Reverendissima as desbaratou, e desfez na infancia, como Hercules as serpentes, ainda no berço: muita gloria granjeava Portugal com a amplificação da sua lingua; mas perderà muita, se o Mundo souber que o Illustre Autor, que sacrificou as Musas mais severas, a quem davaõ o culto, a este estudo, necessita de defenderse. Quando as acçoens por si mesmas são superiores à censura, quando as armas offensivas trazem o impulso de braços tão debeis, que não podem ferir, são inuteis as Apologias, e as armas defensivas opprimem com o pezo, e malquistaõ o valor: não succede assim ao Diccionario Historico de Luis Moreri, porque V. Reverendissima mostra com laboriosa investigação que não he impenetravel aos golpes, e deixou V. Reverendissima nestas observaçoens não menos apurado ao nosso idioma no seu Vocabulario; daquella faculdade he V. Reverendissima dignissimo Academico, por em não he ponto duvidozo a estimação, que o Mundo faz de huma decada de volumes, que pôde comparar-se com as do Grande João de Barros, e dos que os continuãõ, de que são outras dez, temos perfectas, pois a quarta se duplicou, a undecima se perdeu, e a duodecima se não concluiu. Aquella historia immortaliza as acçoens dos Portuguezes na Asia, esta Decada ensina a lingua, que no Oriente se fez universal, e dominante; se não se entenderem as palavras, não podem ler-se as acçoens; sepultou a antiguidade muitas decadas de Titclivio, mas não acabaria com ellas huma grande parte da lingua Latina, nem esta seria lingua morta, se permanecesse hum Diccionario do seu seculo puro no tempo de Augusto.

Todas estas causas me fariãõ approvar a obra, e reprovãõ o assumpto, mas como  
esta

*esta contrariedade he impossivel , approvo o assumpto , e a obra : o assumpto , porque a experiencia se oppõem à razão , pois està mostrando que os Escriitores mais insignes ( não sey se diga neste Paiz mais que nos outros ) são os que necessitão tambem mais de Apologias , porque a inveja , como lhes não pôde negar o valor intrinseco , lhes falsifica a apparencia : a obra , porque assim no que impugna , como no que defende , se vem exercitados os dous generos da eloquencia , segundo os preceitos , e os exemplos de Demosthenes , e de Cicero.*

*Igualmente approvo o tratado dos nomes proprios Portuguezes , que V. Reverendissima escreveu , porque assim fica completo o que só faltava da nossa Lingua no Vocabulario , e não só os Estrangeiros saberão as terminaçoens , a que os Gregos chamavão Euphonia para distinguir a Portugueza da de outras naçoens , e quanto corresponde com a Latina , mas os mesmos Portuguezes saberemos melhor a differença dos nomes , que se usavão entre os antigos , e outras propriedades , e origens muito precisas.*

*Esta Censura pôde unir-se à que fiz por ordem d'ElRey ao Supplemento , donde me parece que estes discursos devem incorporarse , e estimey a occasião de publicar outra vez a veneração , que me deve a pessoa de V. Reverendissima , e as suas obras. Lisboa Occidental 15. de Janeiro de 1726.*

J. Conde da Ericeira.



# APOLOGIA DO AUTOR DO VOCABULARIO

PORTUGUEZ, E LATINO.



**L**HEOFILO Espizelio escreveu em Latim hum livro da infelicidade do homem literato, e nelle descreve as misérias, a que estão sujeitos Poetas, Oradores, Filósofos, Jurisconsultos, Theologos, &c. mas entre tantos malafortunados não faz menção dos Autores de Vocabularios. Na minha opiniaõ, e segundo a minha experiencia, não ha trabalho menos agradecido, nem mais exposto aos insultos da Critica, do que a obra de hum Vocabulario.

Nas outras obras cada sciencia tem Criticos da mesma profissãõ; em livros Filosoficos criticaõ Filósofos, em livros Theologicos, Theologos, em livros de Direito Jurisconsultos; mas a hum Vocabulario todos se atrevem, porque não só Cathedromaticos, e profellores de sciencias nobres, mas qualquer Rustico em Agriculturas, e qualquer official na sua Arte fabril pretenderá dar lição a Calepino, A razãõ desta confiança he, que os Autores de Vocabularios, para servir a todos, se arriscaõ a dar conta de tudo, fallaõ em mil cousas, que nunca viraõ, tomaõ noticias de livros errados, daõ credito a quem os ensina, e por não deixar palavras em branco, tingem nas folhas despropósitos em negro. Porém neste genero de delinquentes, o seu zelo merece perdaõ, a sua boa vontade os desculpa, e nelles sempre seraõ bem empregadas as defensas, chamadas dos Gregos *Apologias*.

Eu, que neste Reino não tenho parentes, nem adherentes, nem amigo tão fino, que nesta contenda queira ser meu padrinho, vejo-me obrigado a sahír a campo, e defenderme com este justificativo discurso.

Os primeiros, e mais rigorosos Censores do meu *Vocabulario, Portuguez*

*Latino* , são os Francezes , que ou attonitos , ou enfadados da multidão dos volumes , dizem que a dita obra he huma miscellanea de todo o genero de materias sem a moderação , e limitação devida a esta sóрте de empreza literaria. Supponho que estes venerádos Mestres de toda a Filologia queriaõ que à imitação dos seus dous Vocabularios , intitulados *Le Dictionnaire (de l'Academie Françoise* , e outro em outros dous volumes , do mesmo tamanho , com o titulo de *Dictionnaire des Arts, & des Sciences* , tambem eu dividisse a minha obra em dous Vocabularios , hum de palavras , meramente Portuguezas , e outro em Vocabulario de palavras fabris , e scientificas.

A mim me parece excellente esta divisaõ de Vocabulos nos Vocabularios da Academia Real de França. Bello invento foy a separação dos termos nacionaes , e puramente Francezes dos que a necessidade obrigou a tomar do Grego , e do Latim , e outros idiomas , com que as Artes , e Sciencias se explicaõ. Mas que dano resultaria à locução Franceza , se com ordem Alfabetica , seus termos naturaes sahisssem misturados com os termos de Artes mechanicas , e liberaes , juntamente com os de todas as sciencias humanas , e Divinas ?

No papel não pelejaõ os Elementos , nem os Mixtos , indaque com qualidades contrarias , porque no papel toda a sua opposição he de nomes ; muito menos oppostas humas às outras são as palavras nacionaes , e as das Artes ; não lhe acho razão forçosa para as apartar. Em todos os mais Vocabularios Francezes , Castelhanos , Italianos , &c. as acho juntas , formando pela ordem das letras iniciaes hum só corpo ; desta uniaõ não pôde offenderse a natureza , que até em creaturas , sempre fugitivas , muitas vezes a procura. Alguns rios ha , que no seu ingresso no Mar , ou em outros rios conservaõ até certo espaço a cor , e qualidade das suas aguas , mas dalli a poucos passos , incorporando com outras correntes as suas , se agazalhaõ no mesmo leito , e sem distincção unidos continuamente levaõ ao Rey do liquido Elemento seus tributos. Debaixo do mesmo Alfabeto palavras collocadas no seu lugar fazem directamente o seu curso , e não obrigaõ o Leitor a cuidar em que aposento , ou receptaculo achará o termo , que busca , se no das palavras nacionaes , se no das Artes , e sciencias.

He verdade que não caberiaõ todas em hum volume , mas sempre se escusaria a impertinencia de dous Alfabetos com o risco de se confundirem os vocabulos de hum com os q̃ poderiaõ pertencer ao outro; o que actualmente se experíméta no dito Dictionario Francez intitulado das Artes, e das sciencias, em que grande numero de palavras nem ás Artes , nem ás sciencias pertencem , porque ou são nomes de povos , como v. g. *Aborigenes* , povos de de Italia , *Amphisciens* , os povos da Zona Torrida , e *Albigeois* , povos de *Alby*  
no

no Languedoc; ou são nomes de Hereges, v. g. *Accphales*, *Adrianistes*, *Arriens*, *Anabaptistes*, *Antropomorphiter*, &c.

Que analogia, que proporção tem com termos de Artes, e sciencias nomes de serpentes, e outros animaes, como são *Amphisbene*, *Ammodyte*, *Anca-def*, *Anacalyse*, *Antamba*, *Acudia*? &c. eu lha não vejo, nem sey com que indultria possa accommodar com o titulo de artefactos, e nomes scientificos nomes de plantas, flores, e frutos, de que desde a primeira até a ultima palavra do Alfabeto o dito Diccionario das Artes, e sciencias abunda. Diraõ que para evitar este inconveniente basta reflectir no constitutivo da palavra, e considerar se he nacional, e puramente Franceza, e não o sendo, buscalla debaixo do outro Alfabeto no Vocabulario da Lingua Franceza.

Com o respeito, que se deve, e sempre terey á authoridade de taõ illustre, e douta Academia, quero suppor que teve razão, e razões para separar humas palavras de outras, e dividir em dous Alfabetos como em duas classes, as suas dicções proprias, e as estranhas. Mas não he este methodo geralmente seguido. Na mesma França em hum só Alfabeto ficão comprehendidos os tres volumes do Diccionario de Antonio Furetiere, Abbadé de Chalivoy; com outra Alfabetica restricção foy impresso em França o Diccionario de Travoux, e atégora, que eu saiba ninguem se queixou da mistura das palavras, originariamente Francezas, e necessariamente introduzidas no idioma Francez.

Da amplitude pois do meu Vocabulario que diriaõ os que a estranhaõ, se (como ainda hoje muitos quereriaõ) com as vozes ou Portuguezas, ou apor-tuguezadas entrassem nelle os nomes das pessoas, por alguma razão celebres no Mundo, e como taes, nos Diccionarios Historicos justamente lembradas, certamente não caberia em outros dez dos meus volumes o que em differen-tes breves paragrafos se poderia dizer de cada humas dellas. Se pois não excedi os limites de hum Vocabulario de Linguagem, com que razão querem alguns notar de superfluidades o meu? Eu, se não estivera no ultimo quartel da vida, me recreára em accrescentar os dous volumes do Supplemento, em que certamente ainda faltaõ muitas vozes, e frases Portuguezas, e sem escrupulo pudera jurar que desde o invento dos Vocabularios nenhum atégora deu conta de todas as palavras do seu idioma.

Já em outro lugar tenho dito, e torno a dizer, que as pessoas de cujos nomes o meu Vocabulario faz menção, são fabulosas, e tem direito para na minha obra ter lugar, principalmente quando não significaõ a pessoa, mas a virtude, ou o vicio, ou outra cousa, que pelo nome da dita pessoa se significa: com as pessoas de Venus, e Cupido significamos o amor profano; com a de Minerva, a sciencia; com a de Diana, a caça, com a de Libitina, a morte: ao moço guapo lhe chamamos Adonis, ou Narciso; ao arrojado, a

temerario Phaetonte , do Monarca dizemos que he o Atlante de seus Estados ; de hum homem de grandes forças dizemos , que he hum Hercules , de hum grande guerreiro , que he hum Marte. Para usar destes , e outros titulos com propriedade , achey que convinha saber bem o que sobre as pessoas fabulãraõ os Poetas ; e por isso accrescentey no Supplemento a historia de muitos , que não foraõ nomeados no Vocabulario ; e aindaque nesta mesma obra com ordem Alfabetica , eu fizera mençaõ de homens , e mulheres , que em alguma materia foraõ insignes , e singulares , quem se poderia justamente offender do additamento destas noticias ?

Tudo o que he dicçaõ , pòde ser parte integrante de hum Diccionario ; excepto naquelles , em que o Autor determina no titulo a materia , a que se obriga. Em hum Vocabulario de caça ajuntar termos da Nautica , e encher de termos Theologicos hum Diccionario de Anatomia , certamente seria impropriedade dissonante , e digna de riso : mas em Vocabularios universaes que deformidade , ou que desproporçaõ tem a explicaçaõ , derivaçaõ , e declaraçaõ de qualquer genero de palavra honesta , e decente para a perfeita noticia de quem quer usar della ? E que importa que os vocabulos sejaõ nomes de homens , ou mulheres , quando saõ pessoas , de cujas prerogativas , ou vituperios possa o Leitor tirar alguns documentos ?

O intento de Ambrosio Calepino , unicamente foy fazer hum Diccionario da Lingua Latina ; nesta obra gastou muitos annos ; e nella trabalhou até perder a vista , e pouco depois a vida , mas nem por isso ficou perdida a obra , porque a grande , e evidente utilidade della obrigou huns literatos , e Filologos a continuar a empreza , e accrescentar o dito Diccionario não só de muitos Vocabulos Latinos , mas tambem com os nomes de homens , e mulheres , e juntamente de rios , mares , Cidades , e outras innumeraveis materias , em que a conveniencia , a razãõ , e a necessidade nos obriga a fallar.

No frontispicio do Calepino , impresso em Leaõ de França , anno de M.DC.LXXXI. se ve huma authentica declaraçaõ desta verdade , porque depois de chamar ao dito Diccionario. *Thesouro da Lingua Latina* accrescenta as palavras , que se seguem : *Deinde magna sylva nominum , tum appellativorum , tum Propriorum , & virorum , mulierum , sectarum , populorum , Deorum , Siderum , ventorum , urbium , marium , fluviorum , & reliquorum , ut sunt vici , Promontoria , stagna , paludes , &c. ita ut omnibus aliis , quae haëtenus prodire , incredibili & rerum , & verborum numero sit locupletius.* A universal aceitaçaõ , e as muitas edições do Diccionario de Calepino me obrigãraõ a tomallo por exemplar do meu Vocabulario. Pelas razões asima referidas não o imitey na mençaõ , que faz de homens , e mulheres ; mas contra a advertencia dos que condenaõ as muitas frases Latinas , com que na minha obra a cada passo se interrompe a serie dos Vocabulos , que immediatamente houveraõ de seguir , trago toda a fra-

se Latina , que pude achar , para os que quizerem compor em Latim, e nisto com particular estudo procuro imitar a Calepino , que não só explica todo o genero de palavras Latinas , mas tambem traz as differentes accepções dellas , e com fidelidade allega com os bons Autores , que usáraõ delles , e até os lugares aponta , mas não se livrou da rigorosa critica , que fez , e a outros Dictionarios Monsieur Baillet no seu *Jugement des Scavans* ; e nem por isso deixaraõ de reimprimirse. Esta notavel pontualidade , que a ignorantes , e nescios parece inutil , muitas vezes he necessaria , para averiguar duvidas , que sobre o significado de algumas palavras se offerecem. Para o meu Vocabulario esta diligencia do apontamento dos lugares dos Autores Latinos he escusada , porque em cada palavra se acha em Calepino o lugar , e a frase do Autor , que usou della. Tambem teria o Vocabulario pelo grande numero dos lugares apontados muitas mais paginas das que tem ; e mais amplo , seria mais caro.

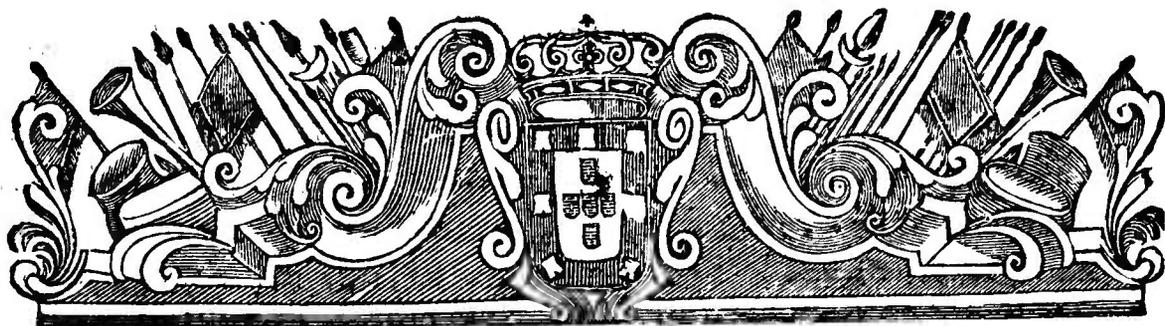
Bem está, dizem os Criticos; mas o Vocabulario tem erros; pois que querem estes zeladores da mais alta perfeição? Querem dez volumes de Vocabulario sem erro? Que cuidavaõ elles? que havia de ser obra Divina? Toda a obra humana em muitas cousas he errada , e mais que todas qualquer Vocabulario. Em outro genero de livros poderá o Autor errar hora em huma pagina , hora em outra , neste Capitulo , ou naquelle ; no principio delle , ou no meyo , ou no fim do livro ; mas em Vocabularios cada palavra he hum tropeço , em cada palavra põde a penna dar huma topada , a cada passo põde o Escriitor pór o pé em falso , dizendo mais , ou menos do que he , por falta de noticia perfeita , e por muito que procure acertar sempre , e nunca errar , todo o Autor de Vocabularios deve dizer o que diz Cicero em huma carta a Varro : *Quis tam Lynceus , qui tantis in tenebris nihil offendat , nihil incurrat?*

Na minha cella tenho mais de sessenta volumes de Vocabularios , e alguns Gregos , e Hebraicos , precisos para descobrir etymologias , e nomes , que dos ditos idiomas se derivaõ. De todas estas joyas de varia locução qual será o Diamante sem sua nodoa , ou falha , o Crystal sem sua eiva , a Esmeralda sem sua herva , a fermosa sem seu senaõ? A mim me parecia que o Dictionario Historico de Luis Moreri , visto , e revisto por tantos Lynces , quantos homens doutos , e Mestres da Arte Rethorica o leraõ , e examinaõ , não teria macula alguma , e na pomposa maquina dos seus muitos , e grandes volumes sempre triunfaria a verdade ; mas acho por experiencia o contrario , porque ouço dizer que em Paris homens eruditos trabalhaõ na emenda dos erros , com que em algumas partes ficou menos luzido este grande trofeo de toda a Historica erudição , e agora que vemos a ultima edição em 6. volumes , achamos muito que emendar. Eu mesmo , que desta maravi-

lhosa obra tenho pouca lição, e que unicamente houvera de gastar o tempo em reconhecer os defeitos da minha, nas materias concernentes ao Reino de Portugal tenho observado humas faltas, indaque leves, dignas de reparo, para mayor luzimento, e perfeição de taõ ardua, e necessaria empreza. Naõ as manifesto com espirito mordás, mas com zelo de emenda dellas, e com a reverencia devida ao Inventor, primeiro artifice, e Addicionadores da obra.

Do seu vastissimo Diccionario naõ vio o Autor senaõ o primeiro volume impresso, ficou o segundo em estado de sahir á luz, como obra posthuma, para immortalizar o seu nome, e eternizar successivamente o glorioso trabalho dos que forem continuando para instrucção da posteridade a noticia das pessoas notaveis, e extraordinarios acontecimentos do Mundo. Como os volumes desta quasi infinita obra se vaõ multiplicando, e com diferentes edições mudando o numero das paginas, nas observações, que tenho feito, naõ me governey nem pelos volumes, nem pelas paginas, mas pelos paragrafos, apontando com as primeiras palavras delles no proprio idioma do Autor, para segurar a verdade do reparo, e a necessidade do remedio.





# CENSURA

SOBRE AS MATERIAS CONCERNENTES AO REINO DE  
Portugal, e suas Conquistas,

REFERIDAS NO GRANDE DICCIONARIO HISTORICO

## DE LUIS MORERI,

Impresso em quatro volumes em Paris

NA OFFICINA DE JOAM BAUTISTA COIGNARD,

Impressor da Academia Real de França, Anno M. DC. XCIX.



*D*ENIS, *Roy de Portugal*. Diz o Diccionario de Moreri que El Rey de Portugal, D. Diniz, edificára, ou restaurára em Portugal quarenta e quatro Cidades.

*Demiz, Roy de Portugal, &c. batit, ou retablit quarante e quatre Villes en Portugal.*

Quiz dizer quarenta e quatro Villas, porque no idioma Francez *Ville* quer dizer Cidade, em Portuguez *Villa* he o que os Francezes chamaõ, *Bourgade*, ou *Bourg*. No mesmo Diccionario, em diferentes lugares, *Extremoz, Barcellos, Santarem*, e outras Villas de Portugal saõ chamadas *Villes*, id est, em bom Francez, *Cidades*. Aos Francezes que não conhecem esta equivocação, de *Villa* com *Cidade*, podem estes erros causar grande confusão.

*Jeanne, Infante, e Regente de Portugal, &c.* Neste Paragrafo diz que o Convento de Odivellas he de Religiosas de S. Domingos.

*Au retour du Roy, elle se retira dans un Monastere de Religieuses del'Odivellas de l'Ordre de Sant Dominique.*

As Religiosas do Convento de Odivellas saõ, e sempre foraõ da Ordem de S. Bernardo, e deste Convento passou a Princeza hoje Beatificada, ao Convento de Aveiro, que he de Dominicás, em cujo habito morreu.

*Agreda Maria, &c.* Neste paragrafo, fallando nos livros da veneravel Maria de Agreda, diz que tanto que appareceraõ, sahiraõ em Portugal Censores, que o condenáraõ,

*Si tost, que cet ouvrage parut en public, il seleva des Censeurs en Portugal, qui le condanarent.*

Em Portugal, e em primeiro lugar em Lisboa, foy a dita obra recebida com taõ grande veneraçãõ, applauso, e admiraçãõ, que o Cardeal Marcello Durazzo, entãõ Nuncio neste Reino, tendo de Roma ordem para supprimir estes livros, vendo a grande estimaçãõ, que delles faziaõ os primeiros senhores da Corte, naõ os prohibio; e como os exemplares, vindos de Castella, eraõ poucos, para a muita gente, que os dezejava, foraõ logo dados ao prelo nesta Corte, e sahiraõ tres volumes de folha com o titulo, que se segue: *Mystica Ciudad de Dios, milagro de la Omnipotencia, &c. manifestada en estos ultimos siglos por la misma Señora a su esclava Soror Maria de Jesus, Abbadessa del Convento de Agreda, ofrecida al muy illustre señor Garcia de Melo, Montero mayor del Reino, &c. Lisboa, con las licencias necessarias en la emprenta de Miguel Manescal, Impressor del Santo Officio, Año M. D. C. LXXXIV.*

*Menezes.* Aleixo de Menezes, Arcebispo de Goa, na India, e depois de Braga em Portugal, &c. Deste grande Prelado diz Moreri.

*Il etoit fils de Alexis de Meneses, &c. & de Louise de Norana, quiz dizer de Noronha.*

Mais abaixo diz que ElRey Filippe II. o fez Viso-Rey de Portugal, e tambem o escolheu para ser Presidente do ditto Estado.

*Le Roy Philippe II. le fit Vice-Roy de Portugal, & le choisit encore pour estre President de cet Etat.*

Estas ultimas palavras *President de cet Etat*, naõ tem coherencia com as antecedentes, porque já q̃ ElRey Filippe havia feito a D. Frey Aleixo Viso-rey de Portugal, era superfluo o dizer que tambem o escolhera para presidir neste Reino, ou neste Estado, *Et le choisit encore pour estre President de cet Etat.* Para dar sêtido a esta duplicada mercê de Viso-rey, e de Presidênte he necessario interpor na oraçãõ a palavra *Conselho*, e dizer que ElRey Filipe depois de fazer a D. Fr. Aleixo Viso-Rey de Portugal tambem o escolhera para Presidente do Conselho de Estado. Isto claramente se colhe do Capitulo 101. da 2. parte da Historia dos Arcebispos de Braga, escrita por D. Rodrigo da Cunha, onde diz: Beijou a maõ a ElRey, e se veyo governar este Reino. Mas refulou ainda o officio de *Presidente do Conselho de Estado*, assim porque naõ era de tempo certo, como era o de Visorrey, como porque entendia que naõ convinha à autoridade do Reino que no Conselho do Estado delle, que reside junto da pessoa Real, presidisse mais que sua Magestade, como sempre em Hespanha se costumou. Houve-se com tudo de render ao mandamento delRey; mas nem ainda assim deixou o Reino de sentir esta resoluçãõ, como significaraõ os tres Estados nas Cortes, que se fizeraõ em Lisboa no anno de 1619. Partio-se para a Corte, que entãõ estava em Valhadolid, e se

e se passou logo a Madrid , aonde fez o officio de Presidente do Conselho , até que Deos o levou. Neste artigo de Menezes não posso deixar de reparar, o não fazer menção Moreri desta illustre familia, que teve em Portugal mais de 30. casas , e tem hoje muitas , e Varões insignes nas armas , e letras , e o mesmo lhes succede com outras muitas.

*Albuquerque.* Do famoso Affonso de Albuquerque diz que era o senhor da Villa de Albuquerque , e pouco mais abaixo lhe chama Duque.

*Albuquerque a esté possédée par plusieurs personnes , illustres , & entre autres par le fameux Alphonse d' Albuquerque , &c. Le Roy , extrêmement affligé de sa mort , engagea Blaise d' Albuquerque , fils de ce Duc , de prendre le nombre d' Affonse.*

O famoso Albuquerque era filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, senhor de Villaverde ; e de Dona Leonor de Menezes, filha de Alvaro Gonçales de Ataide, Conde primeiro de Atougua. Havia sido Escribeiro môr del Rey de Portugal , D. João o Segundo , e foy o primeiro , que teve o titulo de Governador da India. A mercè de Duque , suas illustres acçoens , e grandes serviços a merecerão , mas não a conseguiraõ.

No dito paragrafo *Albuquerque* diz Moreri que em Portugal *Veador da Fazenda* quer dizer *Intendente dos negocios do Reino.*

*Le Roy eleva Blaise d' Albuquerque dans de grandes charges , & entr' autres dans celle d' Intendant des affaires du Royaume , que les Portugais appellent , Veador da Fazenda.*

No idioma Portuguez , *Fazenda* responde ao que os Francezes chamaõ *Finances*, q̄ ordinariaméte se diz da moeda, e dinheiro del Rey. E assim *Veador*, ou *Vedor da fazenda*, he o que os Francezes, chamaõ, *Surintendant des Finances* e não he *Surintendant des affaires du Royaume.* Toda a fazenda pôde ter negocio , mas nem todo o negocio he fazenda. *Veadores da fazenda*, em Portugal , são os que despachaõ negocios tocantes á fazenda Real , e bens da Coroa , e não tocantes a negocios , em geral , e são tres , e dos Fidalgos mais illustres , e que presidem no Conselho da fazenda.

*Alcantara.* Chama-lhe Cidade de Portugal na Estremadura.

*Alcantara Ville de Portugal dans l'Estremadure.*

He verdade que Alcantara foy da antiga Lusitania , mas muitos annos ha , que he dos dominios de Castella , e na Estremadura de Leaõ , não na Estremadura de Portugal. Equivoca-se com o lugar de Alcantara, junto a Lisboa ; aonde El Rey tem huma casa de campo.

*Alcocer do sal*, Villa de Portugal. Quer Moreri dizer *Alcocer do sal*, *Bourg de Portugal.* Alcocer deve ser erro da impressaõ ; porque na mesma folha diz no seu lugar Alfabetico *Alcaçar quivir*, e *Alcaçar ceguer.*

*Alphonse VI.* Roy de Portugal. Diz , que da Ilha Terceira veyo a Lisboa, mas que se não deixou ver.

*Il fut conduit dans l'Isle Tercere , &c. Il repassa a Lisbonne, mais il ne sy montra point.*

Alfonso VI. veyo da Ilha Terceira; desembarcou em Belém, e sem pôr pé em Lisboa, tomou o caminho de Cintra, aonde dahi a alguns annos morreu em 1683.

*Algarve.* Entre as Cidades do Algarve põem Silves com cadeira Episcopal.

*Algarve, avec titre de Royaume, &c. Ses Villes sont Faro, Silves Eveche, &c.*

Desde o anno de mil e quinhentos e noventa não ha Bispo, nem Bispoado de Silves. Por causa dos mãos ares, foy esta Sê trasladada para a Cidade de Faro, e o Bispo chama-se *Bispo do Algarve*. Está hoje Silves taõ despovoado, e arruinado, que apenas merece o nome de Villa.

*Almeida.* Diz, que D. Francisco de Almeida foy o primeiro Governador Portuguez na India Oriental.

*Almeida ( François ) Portugais fut au commencement du XVI. siecle le premier Gouverneur pour les Portugais des Indes Orientales.*

Teve a India Portugueza Governadores primeiro que tivesse Vice-reys, e segundo Manoel de Faria, e Sousa, tomo 1. da Asia Portugueza; o famoso Affonso de Albuquerque foy o primeiro Governador da India; D. Francisco de Almeida foy o primeiro, que teve o titulo de Visorrey. Sahio de Lisboa, mandado por ElRey D. Manoel no anuo de 1505. capitaneando huma frota de 22. velas, das quaes ficáraõ là 10. ou 11. Este Fidalgo era filho do Conde de Abrantes D. Lopo de Almeida.

*Alvares.* Do Padre Francisco Alvares diz que dera à luz huma relação da Ethiopia, intitulada, *Verdadeira informação do Preste Jogo das Indias, em que se contaõ todos os sitios, &c.* Este titulo he errado, devia dizer *Informação do Preste João em que se contaõ todos os sitios, &c.* Desta mesma obra continua Moreri dizendo, que segundo a opiniaõ de Rodino, este Alvares, Autor della, he o que escreveu com mais fidelidade os negocios da Ethiopia.

*L' Auteur, au sentiment de Bodin, est celuy qui avoit escrit avec plus de fidelité les affaires d'Ethiopie.*

Sem embargo deste abono, he necessario advertir com o Padre Manoel de Almeida, na sua Historia Geral da Ethiopia a alta, abreviada pelo Padre Balthazar Telles, da Companhia de Jesus, pag. 112. col. 1. que a este Padre Francisco Alvares se lhe pôde dar todo o credito, por ser homem daquelles bons tempos, singelo, e verdadeiro; mas que nas cousas, que elle soube, e conta por relação alhea, e especialmente naquellas, que lhe contáraõ os Abexins, he necessario ir muito attento, porque estes homens são notaveis em quererem engrandecer suas cousas diante dos que são Estrangeiros, aos quaes se prezaõ de fazer peças, enganos, e encravações, como experimentou o Padre Francisco Alvares nas difficuldades, com que elle, e os companheiros

tiverão as audiencias do Emperador, cujos thesouros, indaque naquelle tempo foſſem mayores que agora, não eraõ porèm tantos, como lhe fingiraõ; que na verdade eſtes ſão melhores para ſe escreverem, do que para ſe acharem.

*Amboino.* Ilha do Mar da India, e huma das Malucas. Diz Moreri que foy delcuberta pelos Portuguezes, capitaneados por *Antonio Abro*.

Chamava-ſe eſte Capitaõ *Antonio de Abreu*. Na Decada 2. tol. 151. col. 3. faz menção d'elle João de Barros.

*Andrada*, (Antonio) da Companhia de Jeſus, Portuguez. Deſte Religioſo diz Moreri que descobrira o Catay, terra da Tartaria.

*Andrada (Antorne) Jeſuite Portugais, &c. en 1624. de couvit le pays de Cathay, & puis celuy de Thibet, qui ſont tous deux dans la Tartarie.*

Com outra melhor noticia, no paragrafo da terra, chamada *Cutuy*, diz o meſmo Moreri que antigamente houve opiniaõ, que o Catay era hum dos Reinos da Tartaria a grande, mas que pelas relações modernas ſe conhece que tudo o que ſe tem eſcrito do Caray, perfeitamente compete ás ſeis Provincias da China Septentrional, que ſão *Pequin, Xautung, Honan, Suchuen, Xenſi, e Xanſi*, e que a Cidade *Cambalu* he a que hoje chamaõ *Pequin*.

*Angola*, Reino de Africa, &c. diz Moreri que em algumas lagoas deſte Reino, e no rio Quansa ſe acha hum monſtro aquatico, que os Portuguezes chamaõ, *Pezze-moulher*, quiz dizer *Peixe-mulher*.

*Barros.* João de Barros, Autor das Decadas. Delle diz Moreri, que para acabar a ſua obra, ſe recolheu em *Pompal*, quer dizer *Pombal*, Villa de Portugal, na Comarca de Thomar.

*Bragança*, Cidade de Portugal com titulo de Ducado. Diz Moreri, que fica nos confins de Galliza, e do Reino de Lobia, quer dizer do Reino de Leaõ.

*Braſil.* Delle diz Moreri, que tem algumas minas de ouro, e muitas mais de prata.

*Ily a quelques mines d'or, beaucoup plus d'argent.*

Das minas do Braſil nos vem muito ouro, prata nenhuma.

*Cafraria*, terra de Africa na parte mais Meridional da Ethiopia: Diz Moreri que neſta terra tem os Portuguezes a Fortaleza de Sofala, ou de Cuama.

*Les Portugais y ont la Fortereſſe de Sofala, ou de Cuama,*

Neſte lugar a conjunção diſjunctiva ou he inutil, porque aſſim em Cuama, como em Sofala tem os Portuguezes Fortalezas, em hũ dos rios de Cuama, tem o Forte S. Marçal de Sena; e na Cidade de Sofala; tem huma Fortaleza quadrada, que com conſentimento do Rey Mouro Zuſe fez Pedro da Nhaya, quando ElRey D. Manoel foy mandado com ſeis nãos para o Reino de Sofala. Tambem o rio de Cuama não he propriamente da Cafraria,

mas sepára a Cafraria do Zanguebar , e põem limite á Cafraria.

*Cafraria.* O nome de Cuama , he dado sómente ao rio , que rega varios ; e dilatados Paizes que os Portuguezes occupaõ na Africa Oriental ; as principaes povoações são Senna , aonde reside o Tenente General dos Rios , nomeado pelo Viso-Rey da India Oriental, Tette que lhe fica 60. leguas distante, e Quilimane o melhor porto daquellas partes, aonde desembarcaõ as fazendas, que vaõ da India para resgatar os generos, que dalli se tiraõ; a extensaõ das terras he grande , e nellas varias povoações menos ennobrecidas , como são Quilemane do sal , Loabo , e outras sem fallarmos nas Feiras da Mancía , Anvuas , e outras , que tem seus Capitães móres. O rio Cuama he o mesmo, que o Zambete , que desembocca em Quilimane; passa por Senna , e tem muitos centos de leguas de comprimento , e todas ellas seriaõ navegaveis , se não fossem humas grandíffimas pedras, que se encontraõ a varias distancias.

*Ceuta , e Tangere.* Destas duas Cidades maritimas de Africa diz que tem hum Bispo Suffraganeo do Arcbispo de Lisboa.

*Ceuta , e Tanger ont un Eveché Suffragant de l' Archevesque de Lisbonne.*

O segundo Tomo de Moreri , que diz isto , sahio a luz no anno de 1699. Já havia mais de trinta e seis annos , que os Inglezes eraõ senhores de Tangere , porque no anno de 1662. tinha a Rainha de Portugal Dona Luiza dado esta Praça em dote à Infanta Dona Catharina quando casou com Carlos II. Rey da Grã Bretanha ; e assim desde o dito tempo não havia Bispo Portuguez em Tangere , e se o havia de outra Nação , não podia ser Suffraganeo do Arcbispo de Lisboa. Tambem desde o anno de 1658. cedendo Portugal pelo Tratado das Pazes à Coroa de Castella a Praça de Ceuta , já muitos annos antes da impressaõ do ditto segundo volume nenhuma jurisdicção tinha o Arcbispo de Lisboa na Igreja de Ceuta , e os Inglezes tinhaõ muitos annos antes abandonado Tangere aos Mouros.

*Coimbra* , Cidade de Portugal , &c. Desta Cidade diz Moreri que he famoso pela sua Universidade , fundada por ElRey de Portugal Dom João Terceiro.

*Elle est renommée par son Université , fondée par Jean III. Roy de Portugal.*

Fundar he dar principio ao estabelecimento de alguma couza. Fundou Cesar o Imperio Romano , porque foy o que principiou a darlhe o ser sobre as ruinas da Republica. Fundou Romulo a Cidade de Roma , porque a mandou edificar , e cercar de hum fosso. ElRey D. João III. não deu principio á Universidade de Coimbra. O primeiro , e verdadeiro Fundador da dita Universidade foy ElRey Dom Diniz , que no anno de Christo de 1291. fundou em Lisboa as Escolas mayores , e menores , e affinou bairro particular , aonde morassem os Estudantes, e depois pelas desavenças , e discordias delles com os Cidadões trasladou a Universidade para Coimbra ; e por não

que-

querem os Lentes Estrangeiros residir em Coimbra, de Coimbra foy trasladada a Lisboa, onde persistio mais de cem annos, até que ElRey D. Joáo III. considerando que com o trafego da Corte, e grande concurso de Mercadores era incompativel o recolhimento, e tranquillidade das Musas, mandou vir de varias partes da Europa outros Mestres de Humanidades, e professores das sciencias, e tornou a mudar a Universidade de Lisboa para Coimbra, e a favoreceu com rendas, e privilegios de sorte, que juntamente se pudera chamar Fundador della, se ElRey D. Diniz não tivera lançado primeiramente em Lisboa, e depois em Coimbra os fundamentos della; aos seus successores deixou a gloria de ampliadores, restauradores, e conservadores da dita Universidade. Mas a elle sempre lhe compete o titulo de Fundador. Por isso nos Ellogios dos Reys de Portugal pag. 37. diz o Autor delles Fr. Bernardo de Brito, falando na pessoa delRey D. Diniz: *Fundou Universidade em Coimbra em que se lestem todas as sciencias.*

Diogo do Couto Chronista da India, &c. Delle diz Moreri, que se occupou em continuar a Historia da India de Joáo de Barros, e que delle temos IV V. VI. e VII. Decada, finalmente que compos as mais, mas que sómente apparece a XII. a qual foy impressa em Ruaó no anno de 1745.

*Diogo do Couto, &c. S'occupa a continuer l'histoire des Indes de Jean de Barros d'ont nous avons la IV. la V. la VI. & la VII Decade. Il composa les autres, mais il n'ya que la XII. seule, imprimée a Rouen, en 1645.*

As ultimas palavras deste paragrato em Francez eraõ escusadas, porque de mais da XII. Decada certamente Diogo do Couto imprimio a Decada VIII. da dita Historia da India, e eu a tenho na minha cella, e sahio a luz mais de vinte annos antes dos 4. volumes do Diccionario de Moreri. O frontispicio diz assim: DECADA OITAVA DA ASIA dos feitos, que os Portuguezes fizerãõ no descobrimento dos mares, e conquistas das terras do Oriente, em quanto governãõ a India D. Antonio de Noronha, e D. Luiz de Ataide. Por Diogo do Couto, Chronista, e Guarda mór da Torre do Tombo do Estado da India. Lisboa, à custa de Joáo da Costa, e Diogo Soares, M. DC LXXII. com todas as licenças necessarias; a nona, e decima Decada, ha manuscrita, em muitas copias, a undecima se não acha, e a duodecima impressa tem só cinco livros.

Damaõ, Cidade do Reino de Guzarate na India, &c. Desta Cidade diz Moreri que os Portuguezes a edificãõ. *Les Portugais, qui ont bati cette ville, &c.*

Era Damaõ Cidade. primeiro que fosse dos Portuguezes, por final, que quando por ordem de D. Constantino de Bragança, Viso-Rey da India, Pero Barreto Rolim, e D. Diogo de Noronha chegãõ a Damaõ, na sua secima Decada, fol. 107. col. 4. diz Diogo do Couto que entrãõ na Cidade, sem acharem pessoa viva, e atravessando por ella, levãõ os soldados algumas cousas do que pelas casas deixãõ os moradores pela pressa, com

que fugiraõ. He verdade que chegado o Viso-Rey a Damaõ mandou apregoar Reaes paraque seus naturaes a tomassem a povoar; traçou lugares para seus naturaes a tornassem a povoar traçou lugares para Igrejas, e Mosteiros, e deixou muniçoens, provimentos, e dinheiro necessario para a paga dos soldados. Não duvido que tambem mandaria restaurar alguns edeficios aruinados, mais isto não he edificar huma Cidade, quando muito he reedificalla, ou deixalla em melhor estado. A Fortaleza, sim, que hoje està em Damaõ, foy feita pelos Portuguezes.

Diniz, Rey de Portugal, &c. Deste Rey diz Moreri que fundàra a Ordem Militar de *Christus*.

*Il fonda l'Ordre Militaire de Jesus Christ, ou de Christus.* Em alguns Autores Portuguezes tambem acho este nome em Latim, mas atègora não entendi a razaõ deste uso. Em Damiaõ de Goes, na vida d'ElRey D. Manoel, fol. 343. col. 2. achamos *Christus* em lugar de *Christo*; onde diz ( Fez de novo o magnifico Convento da Ordem de *Christus*.) Em outros lugares da Historia do mesmo Rey usa o dito Escritor do mesmo nome Latino *Christus* por *Christo*. Entre os Abexins, a palavra *Christôs* he termo proprio da sua lingua. E assim na Historia da Ethiopia Alta do Padre Manoel de Almeida da Companhia de JESUS se acha, que *Assará Christôs*, que quer dizer *Pegada de Christo*, foy hum Sacerdote Catholico, que padeceu gloriosa morte por amor de Christo; e que *Abbà oracy Christôs* tambem dera a vida por JESU Christo. Nos Portuguezes, que no seu idioma dizem *Christo*, e nos Francezes, que dizem *Christ*, & *Jesu Christ*, poderà talvez ser taõ grande o respeito, que por não romancear, e vulgarizar o Sagrado nome de Christo, digaõ *Christus*.

Duarte, Rey de Portugal, diz Moreri, que (segundo alguns Escritores) morreu de peste.

*Quelques Historiens disent, quil mourut de deplaisir; les autres, que ce fut de peste.*

Não sey como escapou ao Escritor Francez huma circumstancia, na morte deste Rey muito importante, para advertir aos Principes, e Senhores grandes, que não abraõ facilmente cartas. O caso não he muito certo, mas Frey Bernardo de Brito fez delle muito caso, porque no Elogio deste Rey, pag. 65. diz o que se segue: *Adoeceu ElRey D. Duarte na Villa de Thomar, não sem suspeita de peste, por lhe nascer o mal de huma carta, que abriu, e sem lhe valerem remedios humanos, nem lagrymas, e oraçoens de seus vassallos, veyo a fallecer no mez de Setembro, &c.*

Emanuel, Roy de Portugal. Deste Rey diz Moreri, que obrigàra os Judeos a tomar a Agua do Bautismo.

*Au commencement de son Regne, il obligea les Juifs de se faire baptizer.*

Damiaõ de Goes, que elcreveu a vida d'ElRey D. Manoel, não fala com termos taõ absolutos. Não obrigou ElRey D. Manoel aos Judeos a tomar a

Agua

agua do Baptismo ; mas usou de todos os meyoſ mais proprios para os obrigar a tomalla , e vendo que muitos perſiſtiaõ no ſeu erro , lhes abriu a porta para ſahirem do ſeu Reino. As palavras de Damiaõ de Goes ſaõ eſtas , na primeira Parte da ſua Chronica , cap. XX. fol. II. *Aos que não quizerãõ ſer Chriſtãos , mandou logo dar embarcaçaõ , e ſe paſſãõ todos a terra de Mouros , e aſſim rigorosamente fallando , não podemos oizer que ElRey D. Manoel obrigãra os Judeos a baptizarſe , porque lhes deu liberdade , para eſcolher hum dos dous , ou Baptiſmo , ou deſterro.*

Estremadoure Portugaiſe. Diz que a Cidades deſta Provincia ſaõ Lisboa, Leiria, Santarem, Almada.

*Ses Villes ſont Lisbonne, Leiria, Santarem, Almada.*

Santarem , e Almada não ſaõ Cidades , ſaõ Villas ; nem Almada eſtã na Provincia da Eſtremadura , mas no Alem-Tejo.

Ethiopie , Grande Partie d' Afrique , &c. Diz que a parte dos montes , que ſe vaõ eſtendendo para o Cabo de Boa Eſperança , os Portuguezes lhes chamaõ *Picos fragoſos* , que vem a ſer o meſmo que dizer , *Pontas agudas*.

*La partie de ces montagnes , qui avance vers le Cap de Bonne eſperance , eſt nommée par les Portugais , picos fragoſos. Pointes , ou roches aigues.*

No idioma Portuguez , *Fragozo* não quer dizer *Agudo* , mas *cheyo de altibaixos* , *deſigual* , e em muitas partes *quebrado*.

Evora , Villa de Portugal. Diz Moreri , que neſta Cidade , o Cardial Henrique fundãra huma Academia.

*Le meſme Henry y fonda une Academie.* Bem ſey que no Latim *Academia* tam-  
bem ſe toma por *Univerſidade*. Mas (como todos ſabem ) grande differença vay de *Academia* a *Univerſidade*. Até no idioma Francez , *Academie* , não he *Univerſité*.

Ferdinand de Portugal , Duc de Viſeo , ſecond fils du Roy Edouard , &c. Deſte Principe diz Moreri que tomou aos Mouros a Cidade d' *Anaſe* , e morreu em *Cathobriga*.

*Il prit la Villa d' Anaſe ſur les Maures , e mourut a Cathobriga.*

Supponho , quiz o Autor dizer *Anaſe* , e não *Anaſê*. *Anaſê* he na coſta de Africa , huma Cidade , que o dito Infante D. Fernando deixou conquiſtada , quando ſe reſtituhyo a Portugal , vittorioso. Tambem ſupponho que o Autor quiz dizer *Cethobriga* , e não *Cathobriga* , e para bem havia de dizer *Setu-*  
*val* , e não *Catobriga* , nome , que ló em Latim he uſado ; e que poucos en-  
tendem , por ſer vocabulo compoſto de dous , cujo ſignificado não he muito  
commum , a ſaber , *Cetus* , & *Briga* ; *Cetus* no Latim ſe diz dos peixes mayores ,  
v.g. Atum , Balea , &c. *Briga* na antiga Lingua Heſpanhola quer dizer Cida-  
de ; e foy *Setuval* nomeado *Cetobriga* , porque o mar de *Setuval* he celebre pelos  
Atuns q̄ nelle ſe peſcaõ , ainda q̄ eſtes ſe achaõ mais para a coſta do Algarve.

Goa, Ville, Avec Archeveschè, &c. Diz que os povos do termo de Goa são idolatras, e que muitos delles adoraõ Bugios, e lhes edificaõ pagodes, ou Templos com rendas para criar certo numero delles.

*Les naturels du Pays, autor de Goa sont idolatres. Il y en a plusieurs, qui adorent les Singes, & leur battissent des pagodes, ou Temples, que l'on a rentè pour en nourrir un certain nombre.*

Das historias da India Portugueza consta que Affonso de Albuquerque, logo depois de se ver na segunda expugnação de Goa pacifico Senhor da dita Cidade, se empenhara em purgalla de toda a gentilica superstiçaõ, e com zelosa industria proseguindo a empreza, cazava muitas filhas dos Gentios com Portuguezes, no mesmo tépo Religiosos Missionarios com suas praticas, e pregaçoens hiaõ convertendo Canarins, e outros Gentios à Fè de Christo, e transformando os profanos Pagodes em Santuarios da Christandade de sorte, que em breve tempo toda a idolatria das terras circunvizinhas de Goa ficou exterminada, e extincta; e muitos annos antes que nasceesse Moreri, os contornos de Goa eraõ Christãos, e Catholicos. Nem parece possivel que Portuguezes soffressem perto de si Bugios adeolados. Ao Viso-Rey da India D. Constantino de Bragança, para resgatar hum dente de Bugio, em muitas terras do Oriente adorado, offereceu o Rey do Pegû trezentos mil cruzados. O Religiosissimo Viso-Rey não só regeitou a offerta, mas pelo Arcebispo D. Gaspar mandou fazer em pò, e lançar num brazeiro o famoso dente, e com as cinzas dos carvoens foy lançada no rio a ridicula reliquia. Finalmente taõ fóra estã o termo de Goa de estar infecto de Gentilicas abominaçoens, que na sua Decada quarta impressa em Lisboa, fol. 199. ha mais de cento e vinte annos, diz Diogo de Couto que no seu tempo havia na Ilha de Goa trinta Aldeas, todas povoadas de Christãos, e repartidas por doze, ou quinze Freguesias. Porèm he de advertir que em Goa, e quasi em todas as Aldeas da sua jurisdicçaõ ha hoje varias familias idolatras, humas, que possuem os bens de raiz, que herdaraõ por successaõ, e outras attrahidas pelo commercio, que usãõ da touca, e cabaya dos Gentios; mas não fazem publicamente acto algum de sua falsa Religiaõ, e se se lhes achaõ Pagodes escondidos em caza, são severamente castigados, e assim à terra firme he que vaõ adorar os Bugios, e outras innumeraveis ridiculas divindades.

Idacius, ou Hidacius. Diz Moreri que era Hespanhol, natural de Lamego, e que no quarto Seculo era Bispo, não já de Lamego, como o imaginaraõ varios Autores, mas de Chaves, como outros o certificaõ.

*Idacius, au Hidacius, Espagnol, natif de Lamego, dans le IV. Siecle, fut Eveque non pas de cette Ville, comme l'ont crû divers Auteurs mais de Chaves, comme assurent les autres.*

Este Idacio, sendo natural de Lamego, mais propriamente era Portugues,

gues , do que Hespanhol , que ordinariamente se toma entre nós por Castelhano. Certamente não foy elle Bispo de *Chaves* , que na Provincia de Tralasmontes he huma Villa , que nem hoje , nem em tempo algum teve Cadeira Episcopal.

S. Jean de Dieu. De S. João de Deos diz Moreri que era de Monte mór o Novo , Cidade de Portugal , com titulo de Condado.

*Sainct Joan de Dieu , Fondateur de l'Ordre de la Charité , estoit natif de Montemor , le nouveau , Ville de Portugal , avec titre de Comté.*

Montemór não he Cidade , nem o novo , nem o velho , nem atègora , que o sayba , teve titulo de Condado ; de Marquezado sim , porque Dom João , filho segundo do Duque de Bragança D. Fernando Primeiro foy Marquez de Montemór por mercè d'ElRey D. Affonso V

Inde Portugaise. No tomo 3. pag. 283. diz que o corpo do Apostolo S. Thomé foy achado entre as ruinas de huma Igreja , antigamente edificada em honra sua , na Cidade de Meliapor , e trasladado para Goa em hum Templo magnifico , que o Viso-Rey mandou construir por ordem d'ElRey de Portugal , D. Manoel , e abona esta noticia com a autoridade do Padre Maffeo.

Maffée raporte, que le corps de S. Thomas fut trouvé dans les ruines d'une Eglise , batie autrefois en son honneur dans la Ville de Meliapour , & transporté a Goa dans un magnifique Temple , que le Vice-Roy fit batir par ordre d'Emmanuel , Roy de Portugal.

Primeiramente das Historias da India Portugueza não consta que no tempo d'ElRey D. Manoel se achasse este sagrado deposito , porque só depois da morte d'ElRey D. Manoel seu successor D. João III. fez notaveis diligencias para o achar. *Corpus , quod in India sepultum fama erat , incredibili diligentia investigandum curavit* , são palavras do Padre Antonio de Vasconcellos , nas suas Anacephaleoses , titulo *Joannes III. pag. 285.* E nos Dialogos de Pedro de Maris , particularmente no Dialogo XX. onde este Autor faz menção atè das claustras , e Capellas , que ElRey D. Manoel fundou , ou restaurou , não ha memoria alguma do magnifico Templo , que o Vocabulario de Moreri supõem edificado por ElRey D. Manoel para receptaculo do corpo do glorioso Apostolo. He verdade , que fóra dos muros de Goa ha huma Igreja , dedicada a S. Thomè , e dizem que nella està o corpo do dito Santo ; mas nem da Igreja , nem do descobrimento consta que fosse Autor ElRey D. Manoel. Pelo contrario he muito provavel , que na dita Igreja de Goa só està alguma parte do corpo de S. Thomè , porque no seu Commento ao Martyrologio Romano diz Baronio , 3. Julii , fol. 279. col. 2. *Sancti Thomæ Apostoli venerandum corpus translatum olim fuit Edessam in Syria , atque in ejus honorem , amplissima est erecta Basilica , ad quam ex longinquis Orbis Regionibus Christiani Religionis causa conflunt* ,

*ut scribit Socrates lib. 4. cap. 14. & alii.* Com o nosso proprio Martyrologio em Portuguez se confirma esta Trasladação, porque aos 21. de Dezembro diz: *Em Calamina dia de S. Thomè Apostolo, &c. cujas Reliquias primeiro se trouxeraõ a Edessa, e depois se trasladaraõ a Orthona da Pulha.* O que se poderà dizer, para conciliar a variedade destas opiniões, e para huns, e outros terem razaõ, já o disse Baronio neste mesmo lugar do seu Commento. Neste caso da Trasladação do corpo de S. Thomè a Edessa nos vemos obrigados a dizer que o mesmo, que em outros casos semelhantes a este se costuma dizer, por estarem as Reliquias do mesmo corpo distribuidas por varias terras, pretende cada huma dellas possuir o thesouro todo inteiro, e assim com esta pretensão pòde Goa, e Edessa, ou Orthona dizer que tem a fortuna de possuir a famosa Reliquia do corpo do Apostolo S. Thomè. Eis aqui as palavras de Baronio no seu Commento a sima allegado: *Cùm de Translatione, Edessam factà, constat clariùs dicere de hoc cogimur, quod frequenter de aliis reperitur, nempe unius corporis partes, in diversa loca distributas, occasionem dedisse multis opinandi vel hic, vel alibi contineri unum, idemque corpus.*

*Lara.* No fim da descripção da familia de Lara, diz Moreri que do herdeiro da casa de Lara sahiraõ os Mâriques de Lara em Castella, dos quaes sahira Mafalda Manrique, mulher de Affonso Henriques, primeiro Rey de Portugal.

*Ce jeune seigneur, & demeura seul heritier de tous les biens de la maison de Lara. C'est de luy que sont sortis les Manriques de Lara, en Espagne, dont étoit issue Mafalda Manrique, femme d'Alfonse Henriques, premier Roy de Portugal.*

Segundo o Padre Fr. Bernardo de Brito nos elogios d'ElRey de Portugal, pag. 10. A mulher de Affonso Henriques, I. Rey de Portugal, foy a Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Mauriana, e Saboya. Nas suas Anacephaleoses, pag. 25. num. 22. o Padre Antonio de Vasconcellos, fallando no dito Alphonso Henriques, diz o mesmo: *Uxorem duxit Maphalda filiam Amadæi Comitæ.* Mais claramente Fr. Antonio Brandaõ, 3. Parte da Monarquia Lusitana, liv. 10. fol. 155. diz. *Era a Rainha Dona Mafalda filha de Amadeu, Conde de Moriana, e Saboya, e não Castelhana, da familia de Lara, como erradamente escreveraõ, &c.*

*Inquisition.* Falando na Inquição de Portugal, e Castella, diz Moreri, que ElRey he o que provè hũ Conselho para as materias da Fé no lugar, onde assiste o Inquisidor Geral, ou Presidente.

*Le Roy met un Conseil, ou Senat pour cette matiere, dans le lieu ou est le Souverain Inquisiteur, ou President.*

O Conselho Geral não he provido por ElRey, he provido pelo Inquisidor Geral, e este, como Delegado do Papa, lhe dà jurisdicção para sentenciar as materias da Fé; dà parte porèm a ElRey dos que nomea, porque como  
saõ

saõ juntamente do Conselho d' ElRey, he preciso que elle o sayba, para lhe mandar passar a carta de Conselheiro.

Mais abaixo diz Moreri que levaõ cada hum dos presos a hum medonho calabouço, onde ficaõ muitos mezes sem serem chamados a perguntas.

*On met les prisonniers chacun dans un affreux cachot, ou ils demeurent plusieurs mois, Sans être interrogés.*

Assim como os presos entraõ na Inquisição, saõ levados à presença do Juis, e começa a sua causa, e no carcere saõ muito bem tratados, e curados nas suas infirmidades.

No mesmo paragrafo diz que faltando provas sufficientes para convencer o preso, depois de huma dillatada prisaõ o despedem, mas sempre perdendo a melhor parte dos seus bens, que se consomem nos gastos da Inquisição.

*Quand il ny a point de preuves contre l'acensè, on le renvoye apres une longue prison, mais il perd cossjours meilleure partie de son bien, qui se consomme aux frais de l'Inquisition.*

Quando algum preso sahe absoluto da instancia do Juizo, não se lhe confiscaõ os bens, e a parte delles, que se consume nos gastos da Inquisição, não he para os Inquisidores, he para pagar o sustento do preso, e outras despesas, que fez o mesmo prezo no tempo da sua prisaõ; e quando não tem do seu, com que pagar estes gastos, pagaõ-se da fazenda de outros presos, cujos bens foraõ confiscados. Como o Autor do Diccionario mais abaixo ordena a falar nos gastos da Inquisição com ambiguidade, da qual se poderia inferir que dos bens, que aos Judeus foraõ confiscados, resulta aos Inquisidores algum lucro: *Ceux, qui ont un Sanbenito, perdent leur bien, ou la plus grande, partie, qui est confisqueè au profit de la chambre Royale, ou pour payer les frais de l'Inquisition*, para dezenganar a muitos, que mal informados, e fóra do Reino, tem por certo que os Inquisidores se aproveitaõ das perdas destes miseraveis, importa muito tirar toda a ambiguidade das circunstancias da confiscação com as palavras do proprio Regimento das confiscações, que no §. 23. diz assim: *Sendo caso, que os ditos presos sayã absolutos dos ditos crimes por sentença dos Inquisidores, lhes fará tomar todos os seus bens pelos mesmor Inventarios, presentandolhe primeiro Certidoens dos seus livramentos, assinadas pelos Inquisidores, &c.*

Com esta clausula, ou artigo do dito Regimento se prova claramente que aos presos, que sahem absolutos, e livres de toda a culpa, se lhe não confiscaõ os bens, e desta forte nenhuma parte destes bens póde caber aos Inquisidores.

Tambem no §. 33. do dito Regimento se ve evidentemente que os bens dos presos confiscados saõ para o Fisco Real, e a parte, que se toma para os gastos da Inquisição, he para com ella pagar as dividas, que os presos fizeraõ no tempo da sua prisaõ; e neste sentido se devem entender as palavras, que em Moreri se repetem: *Pour les frais de l'Inquisition*. As palavras do dito paragrafo

grafo 33. são as seguintes : *E por quanto os bens dos Hereges, e Apostatas se perdem desde o dia, que se commtteeão os delictos, e são applicados para a minha Camera, e Fisco Real, o dito Juiz serà diligente em saber o dia, e tempo, em que se commetterão os taes crimes.* Os Inquisidores, homens Ecclesiasticos, e abastados dos bens da fortuna, para viver honradamente, tão fóra estão de attender a estas conveniencias temporaes, que elles mesmos de sua propria vontade se tem obrigado a não comprar nada das alfayas, que confiscadas aos Judeus se vendem em Lisboa, paraque não entenda o Mundo que com a autoridade da pessoa vão tirar a gente inferior do lanço.

Chama Moreri ao *Auto da Fé* Arresto, ou sentença da Fé, ou em materia de Religião, e castigaõ com a mayor severidade as testemunhas falsas.

*L' Arrest, quion y donne, s'appelle un Auto da Fé, c'est a dire un Arrest de Foy, ou en matiere de Religion.*

*Auto da Fé*, não he Arresto, nem sentença, he hum Acto publico, em que assistem os Inquisidores com seus Ministros, e povo, e se lem as culpas dos Reos, e se lhes declara o castigo, que cada hum delles merece.

Na descripção do Auto da Fé traz Moreri varias circũstancias, ou ceremonias, differentes das que nelle se praticaõ. Diz que o Altar, que neste Acto se levanta, he ricamente ornado.

Diz que defronte do Altar ha huma cadeira, muito alta, em que hum dos Inquisidores chama hum, e hum os Reos para ouvirem as suas culpas, e a sentença da sua condemnação.

Diz que os que sahem com sambenito, e sinaes de fogo, são convictos de relapsia, com comminação de serem queimados, se tornarem a cahir; mas que os que além das chammas, representadas no vermelho do sambenito, levão o seu retrato, cercado de figuras de diabos, vão morrer queimados vivos.

Finalmente diz que nas mãos de sete Juizes, sentados ao lado esquerdo do Altar, se põem a sentença, em que os Inquisidores declaraõ que o Reo, convicto de tal crime, o confessou, e os ditos Juizes o condenaõ a ser queimado.

Nenhuma destas circunstanCIAS vem fielmente relatada.

Em primeiro lugar o Altar, que no tablado do Auto da Fé se levanta, não he ricamente aparamentado, mas antes sem ornato algum de preço, se paramenta de roxo em sinal do sentimento, que o Tribunal da Fé tem da Apostasia dos que pareciaõ bons Catholicos, e filhos da Igreja.

Em segundo lugar nenhum dos Inquisidores, excepto o Inquisidor Geral, que sempre he Bispo, ou Cardial, tem cadeira, nem este he o que chama os Reos para ouvirem a sua sentença; a quem incumbe este officio, he ao Meirinho, o qual introduz os Reos pela ordem da lista, que tem na mão.

Em terceiro lugar só os profitentes da Heresia, que querem morrer no

Ju-

Judaísmo, ou na heresia, que professaõ, levaõ a çamarra com chamas, e algumas figuras de diabos ao redor do seu retrato.

Em quarto lugar os Juizes seculares, a que saõ relaxados os Reos, naõ assistem no lado do Altar, mas com a supplica de que se naõ proceda a pena de morte, pelo Inquisidor, que preside, saõ entregues ao Corregedor do Crime da Corte, que com os Ministros seculares os conduz ao lugar chamado *Relaçãõ*, aonde assistem os Juizes, que pelas Leis do Reino mandaõ executar as sentenças da *Relaçãõ*.

*Lisbone*, Ville capitale du Royaume de Portugal, &c. Na descripção, que Moreri faz dos lugares mais conspicios de Lisboa, diz que o *Corpo Santo* he hum Palacio.

*La rue nueve, la maison des Indes, le Corpo Santo, qui est un Palais.*

O que na Cidade de Lisboa chamamos o *Corpo Santo*, naõ he Palacio; he huma Ermida, ou o bairro, em que por huns degrãos de pedra se íobe a huma pequena Igreja, dedicada ao Santo, que os homens do mar costumaõ invocar nas tormentas, e lhe chamaõ alguns *Santelmo*, ou *São Telmo*, e outros gritaõ dizendo: *Salva, salva, Corpo Santo*. Este chamado *Corpo Santo* he hum Metheoro relplandecente, que às vezes apparece nos navios, e ao qual os mareantes tem muita fè, e devoção, por imaginarem que esta luz, que nas tormentas entre os mastos, e as velas brilha, he S. Pero Gonçalves Telmo, natural de Palencia, Cidade de Castella a velha, Religioso que foy da Ordem de S. Domingos, e o nomeaõ ou por *S. Pero Gonçalves*, ou por *S. Telmo* ou por *Corpo Santo*.

*Madere*, Isle dans l'Ocean Occidental, &c. diz Moreri que no idioma Portuguez *Madeira* quer dizer *Mato*, ou *Mata grande*.

*Ils luy donnerent le nom de Madere, qui en leur langue signifie Forest.*

Na Lingua Portugueza *Madeira* naõ he *Bosque*, nem *mato*; he *lenha*, como v. g. taboas, pranchas, vigas, barrotes, &c.

*Malaca*. Ilha, e Cidade da Península do rio Indo. Diz Moreri que desta Ilha, e Cidade se apoderou o Duque de Albuquerque.

Affonso de Albuquerque, que fez esta conquista, nunca teve o titulo de Duque, equivocou-se com o Duque de Albuquerque Grande de Hespanha.

*Maroc*. Ville, e Royaume d'Afrique, &c. Diz Moreri que D. Pedro, filho d'El Rey de Portugal, que estava em Marrocos, trouxe as Reliquias dos cinco Martyres a Coimbra.

*L'an 1219. S. Belard, & cinq de ses compagnons allerent prescher l'Evangile a Maroc, & y furent martyrisés par les Maures; & D. Pedro, fils du Roy de Portugal, qui estoit alors dans Maroc, emporta leurs Reliques a Coimbre.*

Fr. Antonio Brandaõ na 4. Parte da Monarquia Lusitana attribue esta traf-

trasladação a outra pessão , porque diz assim: Não quiz o Infante vir a Portugal , por não andar corrente com ElRey , mas tomando caminho por o Reino de Leaõ , mandou de là com as santas Reliquias a Coimbra hum Fidalgo por nome Affonso Pires de Arganil , como confessa o Conde D. Pedro , tit. 36. §. II. As Santas Reliquias foraõ depositadas em Santa Cruz de Coimbra , &c.

*Mofambique.* Chama-lhe Moreri Cidade , e Reino de Africa.

*Mofambique , ou Mozambique , Ville , & Royaume d' Afrique , dans le zanguebar.*

No livro 4. da primeira Decada, fol. 67. col. 3, descrevendo João de Barros a Moçambique, e a entrada de Vasco da Gama no seu Porto, quando foy demandar a India, diz que Moçambique era huma povoação, assentada em hum pedaço de terra baixa, e alagadiça, donde se causa ser ella muito doentia, cujas casas eraõ palhaças, sómente huma mesquita, e as do Xequeraõ de taipa com eirados por cima. Não ha duvida, que com o commercio, e frequencia dos Portuguezes foy Moçambique crescendo, e chegando a ser Escala do Oriente, mas não sey donde lhe podia vir o titulo da Cidade, cabeça de Reino, porque quando muito tem a Ilha de Moçambique pouco mais de meya legoa de comprido, e no mais largo hum quarto de legoa. A terra firme he de pouco trato, e com naturaes, que são negros. O titulo pois de Reino, a meu ver (como advertio João de Barros no livro 1: da segunda Decada fol. 5. col. 3.) se pòde fundar em que os Arabios encheraõ a Costa do Zanguebar; e como hum não he subdito do outro, logo se chama Xequera, ou Rey, donde vem a ser em toda ella taõ grãde o numero delles. Quando Vasco da Gama entrou no porto da Ilha de Moçambique, tinha a dita Ilha o seu Xequera, o qual se chamava *C,acoeja*, e como Xequera passava por Rey de Moçambique. Desta casta de Reys, diz Barros, na Decada 2. liv. 1. fol. 5. col. 3. *Como criavaõ posse, logo se intitulavaõ Xaques, ou Reys da tal povoação, e Cidade, posto que muitas dellas em casas, e nobreza de povo, seraõ huma pobre Aldea das nossas, porque taes Reys, taes Cidades.*

*Olivença; Ville de Portugal, dans la Province d' Alencue, quer dizer d' Alentejo.*

*Elle est situèe sur la Guadiane.* Fica duas legoas álem deste rio.

*Ville de Portugal.* He Villa celebre, mas não he Cidade.

*Dans la Province d' Alentejo;* ou (como quer Jorge Cardoso, no seu Aquiologio, tom. 1. fol. 20. col. 1.) na Provincia Betica, id est entre Andaluzia, por estar situada do Guadiana para a parte de Andaluzia; e ainda que he parte do Alentejo, não he entre Tejo, e Guadiana, como as desta Provincia.

*Papous.* Destes povos, que os Portuguezes chamaõ *Papuas*, e os Francezes, *Papous*, falla Moreri taõ diversamente, que não se pòde conhecer ao certo, em que terra vivem. Em primeiro lugar diz que *Papous* he huma das Ter-

ras Austraes. Logo mais abaixo diz que alguns fazem esta terra parte do novo Guiné, e acrescenta que outros a separaõ deste novo Guiné com hum pequeno Estreito. Depois affirma que está quasi debaixo da Linha Equinocial, e ao Nascente da Ilha de Gilolo, huma das Grandes Malucas. Finalmente traz a opiniaõ dos que querem, q seja a propria Terra do novo Guiné, descuberta no anno de 1727.

*Papous, nom dun Pays dans les Terres Australes, appelle par les François, la terre des Papous, c'est a dire, la Terre des Noirs. Quelques un en font une partie de la nouvelle Guinée, & d'autres disent, quelle en est separée par un petit Detroit. Elle est proche de la Ligne Equinocciale, & a l'Orient de Lisle de Gilolo, une des Grandes Maluques. Il y ena qui veulent, que ce soit la mesme chote, que celle qu'on nomme premiere Terre dans la nouvelle Guinée, decouverte en 1527.*

Noticias certas dos Papuas nos deu D. Jorge de Menezes, que correu as Ilhas dos dittos Papuas, a que muitos por ter elle passado por ellas chamaõ *Ilhas de D. Jorge*, e estaõ a Leste das Ilhas de Maluco, distancia de duzentas leguas. Na quarta Parte das Decadas de Barros, pag. 53. na margem, se dà noticia particular das feições, costumes, e trato dos ditos povos Papuas.

*Pont de Lima*, ou Puente de Lima, Ville de Portugal, diz Moreri. Em Portuguez naõ se diz *Pont de Lima*, nem *Puente de Lima*, mas *Ponte de Lima*; nem he Cidade, como o dà a entender a palavra Franceza *Ville*; mas em Portuguez, he *Villa*, e Puente he o nome Hespanhol de Ponte.

*Portalegre*. Desta Cidade de Portugal diz Moreri que fica sobre hum rio.

*Portalegre est situè sur une riviere.*

Sobre hum alto está Portalegre. Ao pè tem hum valle fresco, regado de algumas fontes, e se no Inverno se fórma dellas algum ribeiro, naõ chega a ser rio. No tomo 3. dos Santos de Mayo, pag. 428. col. 2. se admira hum dos Escritores, que succederaõ a Bollando, que se dé o nome de Porto a huma Cidade, que naõ tem nem mar, nem rio. *Qua ratione dicitur Portus, urbs, que neque mari, neque fluvio, saltem navigabili, adjacet, in monte sita?*

*San Salvador*, Cidade, Metropoli do Brasil, na America Meridional, a que os Portuguezes mais commumente chamaõ, *Bahia de todos os Santos*. Desta Cidade diz Moreri que depois de erigida em Arcebispado, tem por Igrejas Suffraganeas Olinda de Pernambuco, S. Sebastião do Rio de Janeiro, &c.

*La Ville fut erigèe in Evechè l'an 1550. e depuis en Archeveschè, qui a pour Suffragans, Olinda de Pernambuco, S. Sebastien de Rio de Janeiro, &c.*

Olinda he Villa no Bispado de Pernambuco. O Bispo de Pernambuco (sem fallar em Olinda) he o que deve ser chamado Bispo Suffraganeo de S. Salvador, ou do Arcebispo da Bahia.

No mesmo paragrafo chama Moreri Viso-Rey do Brasil ao Fidalgo, que El Rey manda só com titulo de Governador.

*Le Vice Roy, qu'on envoie de Portugal, pour la gouvernement du Brasil, loge, &c.*

Os Governadores do Brasil, não tem titulo de Viso-Reis, mas o Fidalgo, que já foy Viso-Rey da India, quando El Rey de Portugal o manda governar o Brasil, como nestes ultimos annos succedeu ao Marquez de Angegia, e a Vasco Fernandes Cesar, por não apear, conserva no seu governo o titulo de Viso Rey, e o Marques de Montalvão, e poucos mais o foraõ sem ter sido da India.

*Schomberg.* Federico de Eschomberg Marichal, ou Mariscal de França. Chama-lhe Moreri Duque, e Par em Portugal. Neste Reino não temos Pares, Grandes do Reino sim; nem sey que o Mariscal de Eschomberg tivesse em Portugal titulo de Duque. Sey que por mercê dos Reys de Portugal era Conde de Mertola, que he Grande do Reino, mas nunca foy Duque.

*Serpa.* Esta Villa de Portugal, que Moreri chama Cidade, he banhada do Ribeiro de Enchoem, e não visinha tanto com o rio Guadiana, que delle não dieste o espaço de huma grande legua; nem esta Villa fica em hum alto, mas em huma planicie. Só o Castello està em huma pequena emminencia.

*Serpa est batie sur une hauteur, proche de la Guadiane.*

Tambem diz Moreri que os arredores de Serpa saõ desertos, e estereis, e que a cama dos moradores he o chaõ, e que nelle dormem vestidos.

*Les environs de cette Ville sont desertis, & steriles, les habitants y couchent sur la terre, & tout vestus.*

As nossas Historias não fazem menção desta tão grande esterilidade; mas antes daõ a entender que o terreno de Serpa he muito fertil, e bem cultivado; porque no Segundo tomo da Corographia Portugueza, pag. 477. diz seu Autor: *He esta Villa abundante de pão, vinho, Azeite, frutas, regalada hortaliça, muita caça, gado,* e logo mais abaixo continua o mesmo Autor dizendo: *Tem esta Villa, e seu termo cento e vinte hortas, e pomares com duzentas herdades.* Não fallo nos grãdes jardins, e arvoredos, q estão ao redor das casas mais nobres da Villa, com agua nativa, para domesticas delicias, e fertilidade do campo. Camas no chaõ em terras quentes he regalo, e conveniencia dos moradores, que sobre esteiras estendem colchões, e no Estio fazem nellas a festa, vestidos à ligeira.

*Soto.* Fernando de Soto, General da Florida, na America, &c. Diz Moreri que era filho de hum Cavalleiro razo de Xeres de Badajòs, na Estremadura Portugueza.

*Il estoit fils d'un simple Gentilhomme de Xeres de Badajoz, dans l'Estremadoure Portugaise.*

Xeres de Badajòs não he Cidade da Estremadura Portugueza, mas da Estremadura de Castella, e antigamente se chamava *Xeres de los Cavalleros*, porque El Rey de Castella D. Fernando III. o Santo a deu aos Cavalleiros

tem

Templarios, em premio de serviços. Chama-se tambem *Xeres de Badajós*, pela vizinhança desta Cidade, da qual dista o espaço de seis leguas.

Stella, Diogo Stella. Deste Religioso de S. Francisco, diz Moreri, que elle era da Provincia de São Tiago em Portugal.

*Il étoit de la Province de Saint Jacques, en Portugal. Ayantpris l'habit Religieux de l'Ordre de S. Francois, &c.*

A Provincia de São Tiago dos Religiozos de S. Francisco não he de Portugal, he de Galliza. Por isso na óerie, ou Catalogo das Provincias da Ordem de S. Francisco a dita Provincia de São Tiago anda na lista das Provincias de Castella, na folha, que diz.

*In natione Hispanicâ,  
Ad regna extra Lusitaniam Pertinent Provincie,  
Observantes sequentes,  
Castellæ,  
Aragonie,  
Sancti Jacobi, &c.*

O titulo do livro, que traz o dito Catalogo, diz: *Statutorum Generalium Compilatio, pro familia Cismontana Regularis Observantie Sancti Francisci.* Vid. pag. 354. *Matriti, ex Typographia Regia, apud Josephum Rodrigues, anno M. DCC. IV.*

Traloi mentes, diz Moreri que as Cidades desta Provincia de Portugal, são Miranda, Douro, e Bragança.

*Tralof montes, Partie du Royaume de Portugal, &c. Ses Villes sont Miranda, Duro, Bragança.*

Quer dizer *Miranda do Douro*. Chamaõ-lhe assim para a distinguir de *Miranda do Ebro*, Cidade de Castella.

Vaes. Anna de Vaes, ou Vasia; diz Moreri, que era Dama Portugueza, que assistia na Corte da Infanta Dona Maria de Portugal, filha d'El-Rey D. Manoel.

*Anna de Vaes, ou Vasia, Dame Portugaise vivoit dans le XVI. siecle, elle étoit avec Louise Sigea a la cour de Marie de Portugal, fille du Roy D. Emmanuel.*

O Padre Frey Miguel Pacheco, que escreveu a vida da dita Infanta Dona Maria, nas paginas 92. 93. &c. onde faz o Catalogo das Damas Portuguezes, que assistirão, e servirão a esta Serenissima Infanta, não falla em tal Anna Vaz, nem no Capitulo seguinte, em que o dito Autor refere outras criadas de sua Alteza, só faz menção de huma Luiza Sigea, filha de hum Francez, que a esta sua filha havia ensinado varias linguas, e sciencias, em companhia da qual assistia em Palacio a dita Anna Vaz, ou Vaes, tambem mulher douta, mas não Dama, della faz menção D. Nicolao Antonio. Bibliotheca Hispanica 2. p. fol. 340. André de Rezende, e outros.

*Varrero*, ou Varrerius (Gaspar) quer dizer Gaspar Barreiros. No Diccio-

nario de Moreri os titulos das obras deste douto Escriptor Portuguez, vaó algum tanto confusos. Aqui os tem o Leitor em melhor fórma.

Censuras sobre fragmentos intitulados em M. Porcio Catão *de Originibus*; em Berozo, Sacerdote Caldeo, em Manethon Sacerdote Gentio do Egypto; em Quínto Fabio Pictor, Romano, *de aureo seculo, & origine urbis Romæ.*

*Commentarius de Ophyra Regione, apud Divinam Scripturam commemorata, unde Salomoni, Judæorum Regi inclyto, ingens auri, argenti gemmarum, eboris, aliarumque rerum copia apportabatur.*

*Chorographia de alguns lugares, que estão em hum caminho, que fez Gaspar Barreiros de Badajòs até Milão.*

*Vasseus.* De João Vasseo diz Moreri que era de Bruges em Flandres, e que com Nicolão Clenardo passára a Portugal, onde residira tres annos na casa de Isabel, Vice Rainha da India.

*Jean Vasseus etoit de Bruges en Flandre; apres y avoir fait ses etudes, il sen alla en Portugal, avec Nicolas Clenard, & ayant demeurè trois ans a Lisbene, aupres d'Isabelle, Vice-Reine des Indes, il fut appellé a Salamanque.*

Naõ sey, nem he facil de saber qual foy esta senhora Isabel, Vice-Rainha da India, em cuja casa morou João Vaseo, porque em Portugal naõ he costume dar o titulo de Vice-Rainhas às mulheres dos Vito-Reys. Tambem como naõ faz menção do appellido, nem diz Isabel de que, faz-se mais difficultosa a noticia desta Senhora. Quem quizer saber como se chamava, procure saber o nome do Vice-Rey daquelle tempo, seu marido.

*Viriatius*, Capitaine des Lusitaniens, &c. Deste famoso Capitão Portuguez, terror dos Romanos, defensor da sua Patria, e Romulo de Hespanha, (como lhe chama Lucio Floro) diz Moreri que de caçador que era se fizera Capitão de huma caterva de ladrões.

*De chasseur, il devint Capitaine d'une troupe de Brigands.*

He verdade que assim o daõ a entender Tito Livio, Floro, e outros antigos Historiadores, mas (como prudentemente advertio Fr. Bernardo de Brito, Monarq. Lusitana, tomo 1. livro 3. cap. 1. fol. 209.) naquelle tempo entre os Portuguezes era cousa de grande honra saltar caminhos, e fazer cavalgadas, e correrias nas terras dos inimigos, exercicio, no qual sahio Viriato taõ bom mestre, que em poucos dias se lhe ajuntou grande quadrilha de Lusitanos, com quem se atreveu a commetter empresas arduas, e nellas chegou a grande honra em feitos d'armas. Do seu valor natural, e grande animo naõ se pòde suppor que se abaixasse a ser ladraõ de estradas. Capitaneava a sua gente, para se oppor às invasões dos Romanos, e com muitos amigos, que se lhe ajuntáraõ com o mesmo intento, entrando pelas terras de Andaluzia, principalmente por aquellas, que sentia afeição á gente Romana, trazia ordinariamente grandes despojos, e os repartia entre os seus com tanta

izen:

izenção, definteresse, que nem hum ferro de setta queria para si aventajado.

Do enterro deste Lusitano Heroe, que por muitas circunstancias foy notavel, e digno da memoria da Posteridade, faz Moreri huma taõ breve, e secca relação, que se contenta com dizer: *Viriatus fut honoroblement ensevely*. Se Viriato fora Francez, supponho que não ficaria no tinteiro a relação das tuas exequias. A mim me parecem taõ honorificos os particulares da funebre cerimonia, que aindaque muitos, e como Gentilicos, mais proprios daquelles tempos, os quero referir todos, paraque nesta Era, taõ avara de honras para Varões benemeritos, veja, e se admire da estimação, que delles faziaõ os nossos antepassados.

Segundo escreve Alladio, *De Sacrificiis Lusitanorum*, levantàraõ no meyo de hum campo hum grande monte de lenha lecca, composta com boa ordem, e no mais alto della fizeraõ hum assento de madeira, em que puzeraõ o corpo de Viriato, armado com todas as armas, que trasia nas batalhas, e ao redor delle arvoràraõ muitas bandeiras, e insignias honrosas, que ganhàra dos inimigos, junto com outras suas; depois se subio no monte de lenha hum Agoureiro, ou Sacerdote dos idolos, e chamando a grandes vozes a Alma do defunto, degollou alguns cativos Romanos diante delle, com o sangue dos quaes lhe rociou as armas, e insignias militares, e acabada esta cerimonia se desceu abaixo, e poz fogo à lenha, que começou a desfazer aquelle corpo invencivel, taõ amado dos seus, e taõ temido dos contrarios quanto nunca o foy homem de sua condição: e no tempo que o fogo ardia, andava a gente de guerra ao redor delle cantando em som baixo, e triste as grandezas, q̄ acabàra vivendo, e os muitos inimigos, q̄ matàra em defensão do seu povo, com todas as mais circuntancias pertencentes à sua gloria. Nem foy pouco notavel o extremo, a que chegou a sua gente na ostentação destas ultimas honras, pois, como dizem os Autores allegados, depois de acabado de consumir o corpo, e de apanhar as cinzas delle, houve muitos Soldados seus, que para celebrar mais a pompa funeral, sahiraõ a pelear dous a dous até se matarem, tendo por cousa muy honrada irem suas Almas em companhia de varaõ taõ insigne, e destes ha hum letreiro, pouco distante de Mouvredre, que foy a celebrada Sagunto, em cuja Comarca devia succeder tudo isto.

Acabadas com esta solemnidade as exequias, a gente de guerra, que seguia a Viriato, vendo-se muito distante de Portugal, metida pela terra dentro, para segurar-se dos insultos do Consul Romano Scipiaõ, elegeu hum novo Capitaõ, que Appiano Alexandrino chama *Tantalo*, mas no valor, e na ventura muito differente do seu antecessor.

Aos Portuguezes não pòde desagradar a repetição destas noticias tirada dos monumentos da sua Historia; porque toda a nação folga com as honras,

e glorias dos seus naturaes, e como os muitos annos da minha assistencia neste Reino me tem em certo modo naturalizado, não me soffreu o coração ver em huma obra tão honradora de todos, como he o Diccionario de Moreri, huma tão succincta, e diminuta memoria de hum dos mayores Capitaens do Mundo. Com este additamento se renovarà nos Portuguezes a lembrança do seu famozo Viriato.

*Viriato.* As Historias de Portugal fazem menção de outro Viriato, a que dão o titulo de Rey, e Reyzete. Neste não falla Moreri. Para se não confundirem as memorias de hum com as de outro, direy o que delle diz o Autor do do primeiro volume da Monarquia Lusitana. Deste segundo Viriato tiverão os Romanos noticia primeiro, que daquelle, em que acabamos de falar. Tambem era Portuguez. Foy Governador dos Celtas do Alentejo. Silio Italico lhe chama Rey dos Lusitanos, e diz que seria bom tello por amigo. Conhecendo elle a vontade, com que estava Annibal de exterminar, e destruir os Romanos, ajuntou hum grosso esquadrão de Portuguezes Celtas, e de muitos Turdulos antigos, onde Annibal o recebeu com devido appiauío, e contentamento. Em muitas occasioens deu notaveis provas do seu esforço, particularmente na batalha, em que ficáraõ mortos no campo quarenta, ou (como querem outros) sincoenta mil Romanos só da Infantaria; e elle do tiro de huma lança, pregado pelos peitos, acabou gloriosamente a vida. Como elle não era Rey de toda a Lusitania, mas Governador, ou Senhor de huma parte dellá, Fr. Bernardo de Brito lhe chama Reyzete. ( Cortou Annibal pelo meyo da Lusitania até onde andava o Reyzete Viriato, com quem tomou estreita amizade. *Monarq. Lusit. tom. 1. liv. 2. cap. 18. fol. 159. col. 4.* )

*Universitès de Portugal.* Diz Moreri que a Universidade de Lisboa foy fundada pelo Papa Nicolao IV.

*Universitè de Coimbre, fondèe par le Roy D. Jean III. &c. de Lisbonne, par le Papa Nicolas IV.*

A Universidade de Lisboa deu tantas voltas, que não he facil determinar qual dos Reys de Portugal foy totalmente seu Fundador. Em primeiro lugar El Rey D. Dinis no anno de 1291. fundou em Lisboa Escolas mayores, e menores, e assignou aos Escolares o bairro, que foy da porta do Sol, e Santo André em diante, e lia-se nas casas da Moeda velha. No anno pois de 1308. pelas desavenças dos Escolares com os Cidadãos o mesmo Rey D. Diniz passou de Lisboa para Coimbra a Universidade. Depois El Rey D. Fernando, primeiro deste nome, e bisneto d'El Rey D. Diniz, avisado que os Lentes estrangeiros não queriaõ residir em Coimbra, no anno de 1375. pouco mais, ou menos trasladou a Universidade de Coimbra para Lisboa, onde se conservou mais de cem annos no bairro do seu primeiro assento. Como pois com o negocio, grande concurso, e frequencia de gente natural, e forastei-

ra , foy crescendo Lisboa, e fazendo-se cada dia mayores os estorvos dos estudos, no anno de 1537. tornou ElRey D. Joaõ III. a mudar a Universidade para Coimbra , e com os Lentes , que mandou vir , e cadeiras das Sciencias, que proveu , e perfeiçoens , que accrecentou, se pode justamente chamar , senão fundador , e restaurador da Universidade de Lisboa, trasladada a Coimbra ; que como já temos dito em outro paragrafo acima. Legitimo , e verdadeiro fundador da Universidade de Lisboa , foy ElRey D. Dinis. Das Universidades de Portugal nenhum Papa foy fundador ; favoreceraõ os Pontifices , e confirmaraõ as fundaçoens dellas com Indultos , e Bullas , como entre outros Nicolao IV. ou ( como querem outros ) Nicolao III.

*Zanguebar.* Segundo Moreri , neste lugar. Moçambique he hum dos principaes Reinos do Zanguebar.

*La Region de Zanguebar comprend plusieurs Royaumes , dont les principaux sont ceux de Lamon , de Melinde , de Mombaça , de Mongalo , de Mosambique , de Quiloa , &c.*

Moçambique não he Reino , nem propriamente se pôde chamar Cidade, posto que no seu Lexicon Geografico diz Antonio Baudrand : *Mosambicum, Urbs Africae , in Zangubaria Regione.* He Moçambique huma Ilha pequena , em cuja ponta na entrada da barra , tem os Portuguezes huma Fortaleza , bem munida , e com Presidio Portuguez. Vid. Suprà , *Moçambique*

Em averiguar , e decidir pontos Chronologicos , e Genealogicos , pertencentes à Coroa , e Conquistas de Portugal , não me detenho , porque nem tempo , tenho , nem genio para estudos desta natureza ; nem quero cansar-me tanto em apurar verdades , que eu pareça empenhado em desluzir huma obra , como a do Grande Dicionario de Moreri , taõ admiravel , taõ necessaria , e do Orbe Literario taõ estimada , e applaudida. Quero que nestas poucas inadvertencias, ou descuidos, que apontey, se veja com evidencia que Dictionarios são obras taõ arriscadas , e occasionadas a erros , que com os reparos de homens doutos , e repetidas ediçoens podem sair ampliados , correctos. Na ultima impressaõ vejo que o estaõ mais alguns Artigos.

Os curiozos , que tem copia de Vocabularios, tomem o trabalho de ohlar para o frontispicio delles , nas ultimas regras acharaõ que quasi todos se daõ por accrecentados , e emendados.

*Ambrosio Calepino* , da sua ultima ediçaõ , em Liaõ de França , anno M. DC. LXXXI. diz , *Innumeris, quæ irreperant , mendis expurgata.*

*Mario Nizolio* , na ultima ediçaõ do seu *Apparatus Latinae locutionis*, em Paris anno de M. DC. diz , *Ab aliena injuriâ vindicatus , & quibusdam locis emendatus.* *Miguel Antonio Baudrand* no seu Lexicon Geografico, impresso em Paris, anno M. DC. LXXXII. na Officina de Estevaõ Michalet, não confessa erros, nem falla em emendas ; mas Guilherme Sanfon, que leu com attençaõ a dita Geografia de Baudrand , nas citaçoens de antigos Geografos , só nos lugares,

que começaõ pela letra A , tem achado mais de quinhentas citaçoens falsas , e em outras seis secçoens ; que estaõ no fim da sua Censura , descobrio o dito Sanfon hum grande numero de erros, que elle doutamente condena. O titulo desta Censura de Guilhelme Sanfon he , *Guilhelme Sanfon, Nicolai filii, in Geographiam antiquam Michaelis Antonii Baudrand, Disquisitiones Geographicae. Lutetià Parisionim, Sumptibus, et impensis Authoris, in ædibus Regiis, ex Typographia Caroli Coignard, vià Jacobea, anno M. DC. LXXXIII.*

O *Lexicon Grego-Latino* de Joaõ Scapula , impresso em Amsterdaõ , anno M. DC. LII. diz , *Cum Indicibus, & Græco, & Latino auctis, & correctis.*

O *Diccionario Etymologico* da Lingua Latina de Gerardo Joaõ Vossio , impresso em Leaõ de França , anno M. DC. LXIV diz , *Editio novissima, & à mendis omnibus accuratè expurgata.*

O *Lexicon Philologico* de Mathias Martinio, na sua segunda edição diz; *Editio altera priori multò locupletior, e mais acima, Bene multa etiam; in vulgatis Dictionariis admissa, haud levia errata, modestè emaculantur, Francofurti ad Moenum, anno salutis, M. D. C. L.V.*

Finalmente todas as novas edições de Vocabularios de qualquer idioma, sempre sahem com erros, não só da impressaõ, mas do proprio Autor, emendadas, e reformadas, porque saõ partos do entendimento humano, pelas razões, que já temos dito, mais que outras obras fugeitos a engano, e por consequencia mais imperfeitos, donde nasce que do mesmo modo que a Urta lambendo, e relambendo, da fórma, e figura aos filhos, que a modo de massa informe lhe sahem do ventre, assim he preciso que o homem limando, e retocando aperfeiçoe, e reforme toda a producção do seu errante juizo.

Na compolição de hum Vocabulario cada dia se experimenta esta necessidade. O Autor deste genero de obra apenas sabe as materias, concernentes ao seu trato, e tem valor para expor-se a fallar em tudo; tambem nelle todos fallaõ, e como todos com diferentes motivos o buscaõ, não pòde despachar bem a todos. Por isso tem ordinariamente poucos agradecidos, e muitos queixosos, como se fora possivel, contentar hum homem a todos. Sò com muitas edições se põem hum Vocabulario em estado de ser mais util, e perfeito, do que era quando appareceu, humas edições saõ contrapeçonha de outras; nas segundas se apagaõ os erros das primeiras; as terceiras saõ correctivos das primeiras, e das segundas. Se o meu Vocabulario tiver como outros, segunda, e terceira edição, ficará como elles muito mais perfeito. Destes successivos melhoramentos temos huma illustre demonstraçaõ na Proso-dia do Padre Bento Pereira, hoje taõ apurada, e correctã, que no fim do seu novo frontispicio ella mesma se chama, *Opus, in hac novâ editione ab innumeris propemodum erroribus purgatum;* e taõ promptamente util, que basta laberler, para logo achar em idioma Portuguez a declaraçaõ de todas as palavras Latinas,

Latinas , e alatinadas , proprias , e barbaras , antiquadas , e novas , que andaõ promiscuamente espalhadas nas obras de mais de trezentos Autores, cujo significado muitos, inda que homens eruditos ignoraõ , e sem grande trabalho, e dispendio não poderiaõ achar nas lojas dos livreiros.

Neste precioso , immenso , e para Portuguezes summamente necessario Thesouro , intitulado *Profodia, &c.* não só se acha o sentido natural dos Vocabulos , mas tambem o sentido metaforico , e em varias accepções usado de Autores classicos , allegados em Calepino. Este taõ grande , e para homens de letras taõ commodo , e universal beneficio , a que se deve, senaõ às repetidas edições da dita *Profodia* , examinada , revista , addicionada , e com laboriosissimo estudo emendada pelos Padres da Companhia de Jesus , incansaveis cultores das boas Artes , Oraculos das Universidades , plenipotenciarios de toda a erudição , e perpetuos dispensadores de todo o saber , humano , e Divino?

Eu , como antigo discipulo de Mestres taõ insignes , e como alumno , ou porcionista , que fuy espaço de oito annos no seu famoso Collegio Flexiense, na Provincia de Anju em França , em huma obra , propria das Escolas, procurey manifestar o fruto , que colhi das suas lições , e o tyrocinio teve a fortuna de subir a imitação. Na sua setima edição em Evora Cidade , anno M. DC. XCVII. o titulo da *Profodia* do Padre Bento Pereira diz , *Vocabularium bilingue Latino-Lusitanicum* ; vice versa , o titulo da minha obra , tambem bilingue , diz , *Vocabulario Portuguez, e Latino*; destes dous Vocabularios hum he Latino , e Portuguez , o outro he Portuguez , e Latino ; a differença no numero dos volumes não tira a semelhança.

Pedia o primeiro Vocabulario brevidade , porque começa pelo Latim , e se neste idioma fora continuando , só para os que sabem Latim, serviria; chegaria a ter muitos volumes , mas todos Latinos , e no meyo de huma grande abundancia de saborosas noticias , ficariaõ em jejum os Romancistas. Para os Portuguezes , no idioma Latino versados , não faltaõ livros Latinos , que os instruaõ no conhecimento das virtudes , propriedades ; naturezas , e figura de tudo o que he digno de se saber no Mundo.

Porém aos Portuguezes , que ignoraõ Latim , toda a Lingoagem Latina, que em Calepino immediatamente se segue aos primeiros Vocabulos de cada paragrafo , em Francez , Italiano , &c. he discurso inutil ; e esta he huma das razões, porque o Padre Pereira no seu Vocabulario das duas Linguas Latina , e Portugueza , não se estendeu em descrições , ou definições, e discursos Latinos , porque (como já tenho dito) os peritos no idioma Latino tem livros Latinos , com que remediar-se , e os imperitos não podem valer-se do remedio , mas ao pé de cada Vocabulo Latino. poz o dito Autor o seu significado Portuguez , e com hum só volume aos Portuguezes, que entendem Latim,

tim, abriu o caminho para a intelligencia, de tudo o que atègora no dito idioma està escrito, e daqui em diante le escreverà até o fim do Mundo.

Ao meu intento não conduzia esta compendiola utilidade, Confiderey o pequeno numero dos que neste Reino se applicaõ ao Estudo da verdadeira Lingua Latina; o Latim das nossas Escolas, como de todas as mais do Norte, usado dos seus Cathedaticos, ordinariamente he barbaro; entre nõs orações Academicas em Latim são raras, em bom Latim, rarissimas; poucos imitadores tem o Cicero da Lusitania, Ozorio; huns bestamente presumidos pela analogia, ou semelhança das palavras adivinhaõ, ou querem adivinhar o Latim, que ouvem, do *Oculos* dos Latinos fazem *Oculos de caixas*; cuidaõ que *Bellum* he huma *Bella* coula; que *Grando* quer dizer *Grande*, e o *Gravedo*, *Gravidade*, outros com *Hydropicas* Latinidades, *Rhetoricas Tympanitis*, tumidas elegancias, e estylo turgente, *Projiciunt ampullas*, & *sesquipedalia verba*, sem reparar que tambem no Latim a inchação he doença, e em qualquer Lingua, todo o tumor he affecto preternatural, e orgulhosa redundancia.

Para os Portuguezes, amantes da Lingua Latina não cahirem nestes ridiculos absurdos, cada paragrafo do meu Vocabulario principia pelo Portuguez, e aos substantivos, adjectivos, verbos, e adverbios se segue o Latim, que lhes compete, com frases, e expressões Latinas, tomadas dos Autores, que escreveraõ no tempo, em que florescia a Latinidade. Com estes opportunos, e sempre promptos soccorros todo o sujeito Escolastico, e corrente nas regras da Grammatica poderà facilmente traduzir em bom Latim qualquer assumpto. Digaõ os emulos, ou mal affectos o que quizerem, invente a sem-razão razoens, para infirmar, ou negar estas verdades, toda a pessoa de bom juizo conhece, e affirma que Vocabulario he obra, não só util, mas necessaria, para tornar de Portuguez em Latim qualquer materia.

Agora para as pessoas, que ou por antigenio à Lingua Latina, ou por falta de bons Mestres na sua adolescencia, não tiveraõ bons principios para se aperfeçoarem neste genero de estudo, tras o Vocabulario em Lingua Portugueza definições, noções, e noticias de todas as coulas, que mais ordinariamente cahem no discurso humano.

Com estes requisitos se faz esta obra taõ regularmente util, que até mulheres de boa capacidade se divertem com ella, e sey que na Corte, senhoras da primeira esfera não se desprezaõ de pôr na dita obra os olhos, e satisfazer a nobre curiosidade, que tambem as Damas tem de saber. Certos espiritos delicados, a que a multidaõ dos volumes desta obra faz nojo, abstenhaõ-se de ler por elles.

Os presumidos, que de si fiaõ que poderiaõ ter composto outra obra semelhante, e ainda melhor, do que esta, porque a não fizeraõ, não haveria eu tido o trabalho de fazer esta.

*Os ingratos*, que dizem que em outros livros se acha separadamente tudo o que nos meus digo, ao menos agradeção o cuidado, que tive de lhes dar tudo por junto.

*Os mofinos*, que se queixaõ de que são caros não desperdicem nelles o seu dinheiro, ninguem os obriga a comprallos, e se conhecem, que lhes são necessários, abraõ a bolsa, e tenhaõ paciencia.

*Os malignos*, que dizem que estou com os pés para a cova, e que morto eu, se daraõ de graça, quero piamente crer que já me vencem em prendas, e virtudes, mas ainda não he de Fé que me venceraõ em annos.

*Os amigos*, que me lisonjeaõ com esperanças de melhor sahida, dizendo que toda a obra depois da morte de seu Autor he mais buscada, não vem, que para me consolar, me mataõ?

*Os melindrosos*, que se não contentaõ com os exemplos dos Autores da terra, com que allego, digaõ-me como se chama o Escriptor Portuguez, ou Frances, em cujas obras ninguem atégora deu unhada.

*Os curiosos*, que querem saber quanto importa a impressaõ, e se poderà dar ganancia ao Autor, saibaõ que nesta empreza não puz a mira no lucro, e se atégora houve algum, foy para os que levàraõ propinas, e com precalços do seu ministerio foraõ premiados pelo que não fizeraõ.

*Os diffamadores*, que andaõ publicando alguns erros, que achàraõ são apregoadores de ferro velho, estanho, lataõ, &c. são marotos, que andàraõ à gandaya, esgaravatando no lixo, e no remanso das enxurradas, mas com pouco, ou nenhum proveito, porque os discretos não lhes daõ parabens do achado, e o não sabem avaliar os idiotas.

*Os de faro esperto*, que não soffrem vocabulos, significativos de materias, que offendem o olfacto, não reparaõ que palavras não tem mau cheiro, e que não sujaõ papel immundicias em tinta. Nas primeiras ediçoens da *Profodia* do Padre Bento Pereira, e do seu *Thesouro da Lingua Portugueza* houve quem muito se escandalizou da palavra, que pela sua ordem alfabetica precede à palavra *Merenda*. Nas ultimas ediçoens da dita obra, para evitar taõ grande escandalo já não apparece a tal palavra, mas nem por isso ficou mais cheirosa a folha; e segundo o rigor destes zelosos Almotaceis da limpeza dos vocabulos, serà preciso expurgar o dito Thesouro na sua ultima edição, porque nas duas letras C, e V. traz em Portuguez, e em Latim o nome do Cano Real do microcosmo. Com semelhantes reparos não se acredita a fineza do juizo; quem por huma palavra destas condena huma obra, mostra ter o olfato agudo, e o juizo rombo. Dos Vocabularios, compostos por Religiosos, se exterminaõ vocabulos, que offendem a modestia, porque a modestia he a gala da Religiaõ; mas vocabulos expressivos de cousas, feas, idiondas, asquerosas, monstruosas, offensivas do Tacto, ou do Olfato, da vista,

ou

ou do gosto, que incoherencia, ou que deformidade tem, para serem excluidos de Dictionarios, criados, e elaborados no centro da mais austérea Religião? Até na Rhetorica deve o Orador em certas occasiões conformar-se com o estylo da natureza, porque os termos proprios, e naturaes tem mais energia, e nos animos dos ouvintes fazem mais impressão, do que os metaphoricos.

*Os indoutos*, que estranhaõ as palavras Epicas, Grego-Latinas, doudas, e scientificas, daõ a entender que querem praticar, e conversar só com brutos. Psammetiche, primeiro Rey do Egypto, mandou criar no campo dous meninos entre cabras, e ovelhas, para ver que Lingua fallariaõ, e com esta experiencia decidir a questaõ, movida entre os Egypcios, sobre qual das Linguas das duas ditas nações fora a primeira. Chegando o tempo do exame, achou-se, que os dous rapazes não fallavaõ outra linguagem, que a dos animaes, com que foraõ criados. Todo o seu fallar era dizer, *Bee, Beec, e Leec*. Isto mesmo se experimenta nos que sem lição de livros elegantes, e cheyos de expressões nobres, escolasticas, e peregrinas, trataõ só com seus domesticos, e criados, ou homens bestas; e assim como brutos, sem humanidades, ou letras humanas, só fallaõ em cães, e em cavallos, em lebres, e coelhos, e são taõ incapazes de fallar em congressos de homens eruditos, que como quadrupedes, e animaes irracionaes, nem repetir, nem pronunciar sabem os vocabulos, forjados nas officinas da boa literatura.

*Aos modestos, ou pusillanimes*, inclinados a crer que o silencio he a melhor reposta, que se pòde dar a censuras mordazes, e malignas, respondo que a defenfa he natural, e que a ninguem se deve estranhar que diga de sua justica. No principio da sua quarta Decada da Asia faz Joaõ de Barros a sua Apologia, para (segundo elle mesmo diz) desculpar-se a quatro generos de homens; censores della, a saber, ignorantes, doutos, maliciosos, e finalmente atè parentes, e amigos. A' imitação de taõ grave Autor, Autor da sua Historia, e Autor da sua Apologia, resolvime a fazer à minha obra esta Apologia, não já com a extensaõ, com que Joaõ Soares de Brito respondeu ás censuras de hum Critico na Apologia, em que defende a Poesia de Luis de Camões, Principe dos Poetas de Hespanha, porque empregou mais de oitenta paragrafos em provar que o sonho d'ElRey D. Manoel no Canto 4. dos Lusitadas não he furto feito a Virgilio, no livro 8. da Eneida, mas imitação engenhosa, judicioza, e digna de louvor.

Nesta minha Apologia não me estendo, como fora necessario, para rebater os tiros de tantos adversarios, que *per fas, & nefas* me insultaõ, nem quero ser da minha inscicia padrinho; só digo, e torno a dizer que em todos os Vocabularios, que atégora tenho visto, ha muito que emendar, e não havia razãõ para esperar que só o meu fosse sem erro; dos que tenho achado, e

outros descobrião, nas primeiras folhas do V e do V iij. volume do Vocabulario, e no principio do 1. volume do Supplemento, faço manifestamente a lista com a emenda em lugar separado das erratas da impressão.

No principio desta obra, não prometti de não errar, e aindaque o promettera, não teria guardado, nem no meyo de tantas palavras, a palavra. Nas folhas acima, com o exemplo do Diccionario Historico de Moreri, da edição do anno M. DC. XCIX. em Paris, que nos dominios do engenho humano não tem a infallibilidade entrada. Só nas palavras, concernentes ao Reyno de Portugal, e suas Conquistas, sem apurar Chronologicas, sem andar nem pela rama de arvores de consanguinidade, e descendencia, e sem ter das Historias de Portugal sufficiente noticia para averiguar difficuldades, e decidir pontos, até para os naturaes ambiguos, e duvidozos, tenho achado, e apontado distinctamente muitos erros, que para a perfeição de tão grande obra necessitaõ de emenda.

Não sey se na edição moderna de cinco volumes, ou na de seis, que se espera, os que correm com a impressão remediarão, ou já remediaraõ esta necessidade. Mas pelo que me tem succedido no tranzitorio exame dos ditos quatro volumes do Diccionario Historico de Moreri, se nas Historias de seus Reynos, na mesma obra epilogadas, outros tantos erros achassem, Castelhanos, Italianos, Alemães, Inglezes, Hollandezes, Hungaros, Polacos, Molcovitas, Arabes, Turcos, Egypcios, Chinas, Japões, e outros moradores de hum, e outro Hemisferio (que nestas, e outras muitas Nações o Moreri falla) que conceito fariaõ de sua tão vasta, e tão celebrada obra; se por desgraça os erros da Historia de cada huma das ditas Nações igualassem o numero dos que tenho observado nas materias concernentes ao Reyno de Portugal, creyo que com as emendas chegariaõ a fazer hum bom volume.

Com esta reforma ficaria bem o Moreri? Na minha opiniaõ tão bem, como sempre; porque de todas as Nações, que a entenderem, sempre será admirada tão maravilhosa obra. Que imagina o ignorante, que he cousa facil descobrir nas memorias da antiguidade as acções notaveis, as virtudes, e os vicios de todo o genero de homens, em todos os estados da natureza, e da fortuna, desde os arados até os thronos, nas Cidades, e nos dezertos, por mar, e por terra, e desde a terra até o Emphyreo, revolver livrarias, e cartorios, alfabetar toda a Historia sagrada, e profana, a Fabula, a Mytologia, a Theologia Christãa, e Gentilica, as ceremonias Ecclesiasticas, e seculares, os ritos, e os costumes, os usos, e os abusos das Nações visinhas, e remotas?

Quanto cuidado, e quanto trabalho ha mister para descobrir só na Hydrographia a origem das fontes, o curso dos rios, a situaçaõ dos mares, a distincção, e divisaõ delles em Oriental, e Occidental, em Septentrional, e

Meridional, com os diferentes nomes, q̄ toma pelas regiões que banha, Mar Ethiopico, Aquitanico, Britannico, Germanico, Balthico, Adriatico, Roxo, ou Erythreo, Oceano, e Mediterraneo? Nestes, e outros muitos mares descrever as Ilhas, as Peninsulas, os Istmos, os Golfos, os Cabos, ou Promontorio, com todas as Praças, Villas, e Cidades maritimas; passar para as povoações do Sertão, e com as luzes da Geografia dar a conhecer as Provincias, os Reinos, as Republicas, os Imperios, a sua fundação, se declinação, a mudança dos governos pela variedade dos Dominantes; as guerras, que tiverão, as batalhas, que deraõ, as que ganhãraõ, ou perderãõ, as mais nobres familias de cada Reino; a sua ascendencia, e descendencia, e ramos collateraes; os Fundadores das Ordens Religioſas, e Militares, os Inventores das Artes, os mais peritos Artifices, os Escriitores, e Doutores mais insignes, os Concilios, e Conciabulos, os scismas, as feitas, e suas Heresias, e outras infinitas noticias da vida, e morte dos homens, da sua bondade, ou malicia, da sua desgraça, ou fortuna, e no meyo de tantos, e diferentes acontecimentos esperaõ os homens de outro homem, que não esteve presente nelles, huma fiel, e certissima relação, e narração de todos? Não parece humanamente possivel taõ difficuloso acerto. Contentem-se os Leitores com o grande numero de verdades, que no dito Diccionario de Moreri opprimem os poucos erros, que por inadvertencia do Autor, ou dos seus Adicionadores tomãraõ indignamente o lugar, que occupaõ. Em huma taõ errada Era ainda he muito acharse huma obra com tantas, taõ importantes, e taõ instructivas verdades.

De cada paragrafo deste grande Diccionario Francez, se pòde tirar alguma instrucção para o trato humano desta vida temporal, e de muitos delles para a vida eterna. Faça o Leitor reflexão aos casos succedidos, aos premios das boas acções, aos castigos das iniquidades; às empresas militares, ou politicas, bem, ou mal succedidas, ao engrandecimento de humas familias, à extincção de outras, às prosperidades, e adversidades dos Reinos, e das Monarquias, em toda a variedade dos successos acharà motivos para regular cõ prudencia o governo de sua vida, e admirar em tudo as disposições da Providencia Divina.

Até dos diferentes sitios, e propriedades das terras, e dos mares, terras destinadas para incendios, como Mongibello, outras para flores, como o Olympto; mares para naufragios, como Scylla, e Carybdis, mares para bonanças, como o Mar Pacifico: os que correrem estas, e outras terras, estes, e outros mares, não como passageiros, ou viandantes, mas como Filozofos, tirando moralidades, e documentos de Dictionarios; em que se faz menção das varias Historias do Mundo, terãõ muito com que aproveitarse. A obra Italiana do P. Bartholi, da Companhia de Jesus, intitulada *Geografia*  
*tráf-*

*transportata* al morale, he huma demonstraçaõ deste proveitoso estudo: da consideraçaõ de algumas partes notaveis destes dous Elementos, Terra, e Agua, toma assumptos para discursos moraes, cheyos de excellente doutrina, como poderá o Leitor arguir dos titulos, que se seguem.

**AS ILHAS FORTUNADAS,**

Esperanças de Palacianos,

**O CABO NAM.**

A huma fea petiçaõ hum não deenganado.

**O MONTE ATLANTE,**

Para grandes cargos, hombros grandes.

**AS CATADUPAS DO NILO,**

Grandes falladores enfurdecem a quem os ouve, e fazem fugir, por não ouvillos.

**O CEILAM,**

Homens, cujo prestimo todo está na casca.

**A MADEIRA,**

O modo de renascer de si, melhor do com que se naceu.

**A ILHA CAPREA,**

A vida dos Grandes, por serem grandes não pôde estar occulta,

**OS ANTIPODAS**

Homens de condiçaõ aveffa, e contraria a todos.

Com estas, e outras reflexões, cuja applicaçã, e ampliaçã, por não serem proprias deste lugar, deixo em silencio, o dito Autor fazendo do Globo terraqueo huma escola de moralidades, nos ensina a moralizar com a liçaõ não só de Diccionarios Historicos, como o de Moreri, mas tambem com os Vocabularios das palavras de qualquer idioma, principalmente dos que amplamente declaraõ, e descrevem o que pelos vocabulos, que trazem, se significa.

Naõ digaõ os Criticos que com esta advertencia procuro fazer de todo o Vocabulario hum promptuario de assumptos predicativos; não ignoro a differença, que vay de huma obra a outra; mas como naturalmente não podemos conhecer as invisiveis perfeições Divinas senão pelas visiveis propriedades de suas creaturas, que mal faz o Autor de hum Vocabulario, e a quem aggrava, quando traz os nomes das creaturas acompanhadas das suas qualidades, e virtudes, para o Leitor admirar, e celebrar a sabedoria, e poder do Creador. Vocabulos nus, e despídos de toda a noticia não daõ motivos para louvor a Deos, mas vestidos, e ornados de suas prendas, e attributos podem causar admiraçã, e obrigar os animos a dar graças ao Autor.

Traz hum Autor de Vocabulario nomes exquisitos de animaes , v. g. do Brasil , ou do Mexico , *Tomandua, Tapiti, Tapirete, Tatu, Huitzitzil, Tlaquatzin, &c.* mas não falla nas suas feições , nem diz coula alguma das suas propriedades , que conceito poderey eu fazer destes animaes , se delles não sey outra mais que os nomes , e a terra , onde se criaõ. Sahe à luz outro Catalogo de Plantas , tambem do Brasil , e do Mexico , *Tonga, Ambeitinga, Tamabapathra, Xocoxochitl, Tenchtlatcosauhquin, &c.* que importa que eu saiba os nomes destas plantas , se ignoro as virtudes , que tem , e o uso dellas na Pharmacia , e na Medicina ? Até dos insectos , e animaes domesticos , até das hervas mais conhecidas , aindaque saibamos algumas propriedades , nos Vocabularios discursivos se achaõ outras muitas , que não sabemos , e com a noticia dellas tem o sabio mais , com que satisfazer a curiosidade , e levantar o pensamento a Deos.

Isto mesmo succede na lição dos Dictionarios Historicos , nomes de pessoas , sem as principaes circûstancias da sua vida , são palavras vãs , das quaes se não tira documento algum para a direcção da vida. Venhaõ embora nomes dos Reys do Egypto ; Reys desta parte de Africa foraõ *Amasis, Amenophis, Thermutis, Nicephos, Nestanebus* , e muitos *Ptolomeos*. Venhaõ os nomes dos antigos Reys do Perù ; os primeiros se chamavaõ *Tuca Mácocapac, Sinchi Rocha, Lioque, Tupanqui, Jahuac Huacac, Vitacocha, &c.* Desta esterilissima noticia , que proveito pôde o Leitor tirar em ordem a feitos honrados para imitallos , ou a torpes acções para as detestar ?

Dictionarios Historicos , como os de Moreri , são thesouros cheyos de proveitosas noticias. O proveito , q̄ dellas se tira , he effeito do grãde , mas pouco agradecido trabalho , com q̄ os Autores serviraõ neste particular ao publico. Deve a Republica honrar , e premiar taõ grande , taõ universal , e taõ necessario beneficio. Alguns erros , que em taõ luzido descobrimento escapaõ , são manchas no disco do Sol , ficaõ embebidas em hum mar de luzes. Se para deslustrar façanhas qualquer defeito bastar , no Templo da Fama não haverá Heroes , nenhum grande Varaõ será grande. Matou Alexandre a Clito , irmão de sua ama Hellanice ; foy acção igualmente condenada de todos , porque nas batalhas , e nas vittorias fora Clito companheiro de Alexandre , e depositario fiel de seus mais importantes segredos. Porém com o sangue de Clito não ficou maculada a gloria de Alexandre de sorte , que se apagasse a sua memoria nos Annaes da Fama. Ainda hoje admira a posteridade nas obras de Arriano Plutarco , Josepho , Quinto Curcio , Diodoro Siculo , e outros celebres Historiadores as emprezas bellicas , e marciaes triunfos de Alexandre na conquista da Thracia , e da Illyria , na invasaõ da Lydia , Caria , Pamphilia , e Cappadocia , na expugnação de Babylonia , na irrupção nas terras da Persia , na assolação da Media , e da Hircania , e na destruição d'El Rey Poro

na India , até nas correntes dos rios Hydaspes atravessar , e limitar o curso , e progresso das suas conquistas.

Naõ he menos bellicosa , e vittoriosa a penna de hum bom Escriitor , que a espada de Alexandre ; com as armas da sabedoria destroe a ignorancia , pejeja com a mentira , e faz triunfar a verdade. Nos campos de hum Vocabulario com a penna se abre o Autor o caminho por todas as Artes , e sciencias, por todas as Cidades , Provincias , e Reinos do Mundo , e com cada noticia offerece a quem a busca , huma Conquista ; no meyo de tantos troços , fileiras , e destacamentos da erudição naõ se destroem familias , todas com fórma nova de vida resuscitaõ , naõ se desmantelaõ Cidades , nem Fortalezas se arrazaõ , a todas dà o Escriitor com huma nova architectura novo estado. Se pois no meyo de mil trofeos da sabedoria , escapa algum erro, naõ he ( como succedeu a Alexandre ) a morte de hum homem , he huma inadvertencia, hum descuido, huma venialidade Grammatical , hum anachronismo, hum tropeço , em materia ambigua Historica he sufficiente para exasperar o animo de hum Critico maligno , e provocallo a converter a censura em injuria.

Hum dos mais celebres Escriitores do seu tempo foy o Padre Famiano Estrada , da Companhia de Jesus ; escreveu em Latim as guerras de Flandes com tanta fidelidade , e elegancia , que naõ ha homem erudito , e Latino , que o naõ admire , e venera. Só houve hum Critico taõ furioso , que se atreveu a querer darlhe quinaos na Latinidade , e chegou a sua impudencia a chamarlhe ignorante , imprudente , mentirozo , e impio. Que temerario , que insolente , que louco seria este Critico ? He hum ninguem , que com todo o entendido entende: escreveu contra Escaligero , disse mal da Historia Thuana, chegou a dizer que em toda Italia naõ havia homem douto , e com infamia alhea pretendeu ganhar fama. Chama-se Gaspar Schioppio , ou Schoppio. Os que o conhecerãõ , lhe chamaõ Bargante, Magano , estafador , ladraõ , homem vil, infame Apostata, peste do Mundo , &c. Em huma Invectiva Poetica começa Domingos Baudio o seu retrato por este verso.

*Tenebricose Ditis , ac Terræ nepos.*

Em outro lugar diz este mesmo Baudio.

*Impure scurra , pectus oppetum probris*

*Tagax laverna , Tu ne literas manu*

*Contingere audes hâc Sacerrimum caput*

*Qui nil in auras edis , aut chartæ illinis*

*Præter nefanda monstra verborum , &c.*

Os Escriitores naõ tem hoje Aristarcos taõ insolentes , e arrebatados , como Schioppia ; ninguem como elle faz Satyras estrondosas ; murmura se à surdina ; e naõ faltaõ ouvintes ; que para ouvir dizer mal de outrem ninguem he surdo. Cobras de cascavel com veneno estrepitozo , saõ bichos do Brasil ;

nas

Vid. Ju-  
cem lib  
qui in se  
bitur Ir  
fama E  
miani.  
Vidi t  
dem ir  
mes st  
nas nei  
lonis in  
mis ; a  
dus cog  
noscent  
quid si  
peftis i  
jam ve  
Isaac C  
fobonu  
in Epit  
la de t  
pero q  
dã Schi  
pi libe  
in prin  
pio.  
Apost  
illustre  
Schiop  
piu , &  
vita Gi  
paris Sc  
pii, p. 1

nas Cortes ha cobras de capello, que cobrem como podem a sua peçonha.

A huns, e outros perdoara eu, se delles viramos obras, demonstradoras da sua capacidade; mas que cegos julguem das cores, e que se meta a pintor quem nunca poz a mão em pincel; que brazone de Escultor quem nunca abriu com buril, nem metal, nem pedra, finalmente, que se queira inculcar perito em officio que não aprendeu. he manifestar a impericia; obras são a pedra de toque do saber; campo esteril, e dezerto não tem voto em novidades, e frutos da terra; não obrar nada, e querer criticar em tudo o que se obra, he entrar na batalha, e escapar a seu salvo. Appareção as obras dos Criticos, tambem para elles haverà Zoyles, e Aristarcos. Quem faz casa na praça, huns dizem que he alta, outros que he baixa.

Do meu Vocabulario huns dizem, he demasiado, outros, he diminuto; huns dizem, muitos erros tem, dizem outros, para obra taõ vasta poucos são os erros; huns dizem, escusada era tanta frase Latina, não, dizem outros, todo aquelle Latim he necessario; huns me communicão seus reparos, e lhes fico obrigado pelo dezejo, que mostraõ da perfeição da obra; a todos, tirado o Autor, manifestã outros o que lhes pareceu mal, a estes não devo nada, porque o seu fim, não he aperfeiçoar, mas desacreditar a obra.

Diga cada hum o que quizer, a mim me consta que El Rey D. João V. nosso, e meu Senhor, me tem feito a mercè de dizer que o meu Vocabulario era obra muito boa. Tambem sey que grandes Cavalheiros desta Corte, e grandes Letrados deste Reino dizem o mesmo. Cousas grandes não podem dizer os que em si não tem nada de grande, não nos dà cuidado o seu dizer; *de minimis non curat Prætor.*

## LAUS DEO.











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).